

Brasília, 10 de julho de 2012 às 08h52
Seleção de Notícias

Ações da Indústria para a Rio+20
= Encontro da Indústria para a Sustentabilidade =

Pesquisa: 15/3 a 25/6/2012, impressos nacionais e regionais, e onlines

Resumo da minha seleção de notícias

Total de notícias selecionadas: 513

Espaço e alcance

Área: 19.599 cm de coluna
 Público: 12.443.232 leitores
 Valor: R\$ 3.974.152,00
 Total de veículos: 150
 Valores estimados

Autores

Fávia Oliveira (3)

Veículos

Revista Época (1)
 Revista Exame (1)
 Revista Isto É Dinheiro (2)
 Valor Econômico (9)
 Estado de Minas (7)
 O Estado de S. Paulo (11)
 Folha de S. Paulo (8)
 O Globo (25)
 Brasil Econômico (4)

Distribuição das notícias por estado

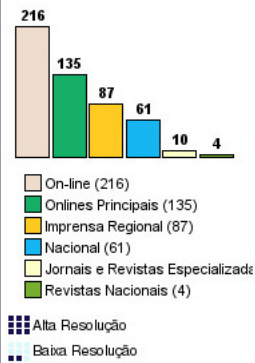


Distribuição de notícias em veículos de circulação regional:

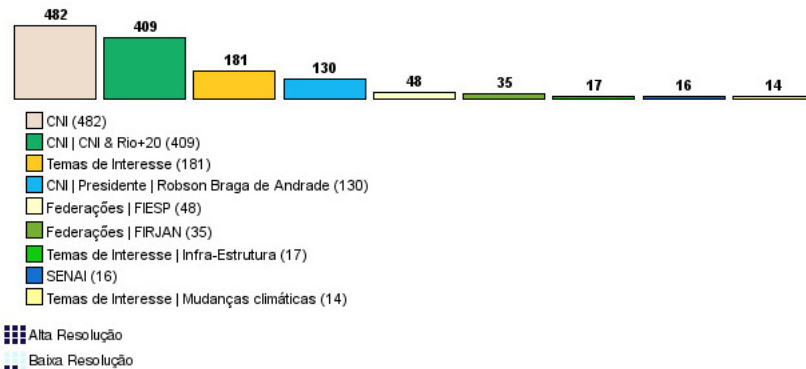
SP (54)	MS (6)
RJ (32)	CE (5)
RS (22)	AC (3)
PE (21)	RN (3)
MG (17)	MA (2)
DF (16)	PA (2)
MT (11)	PB (2)
PR (11)	AP (1)
SC (11)	ES (1)
BA (8)	PI (1)
GO (7)	

Número de notícias em veículos com distribuição nacional ou internacional: 277

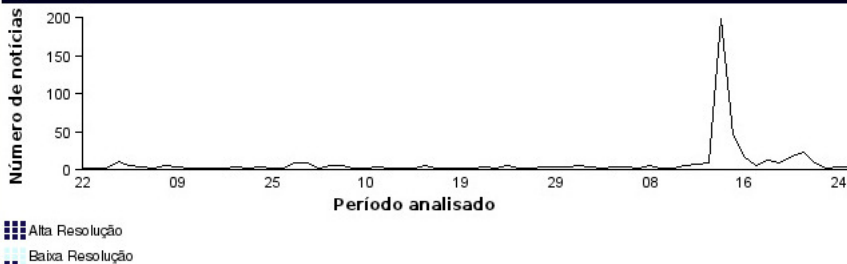
☰ **POR MÍDIA**



☰ **NÚMERO DE NOTÍCIAS POR PASTA DE ASSUNTO**



☰ **EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NOTÍCIAS NO PERÍODO**



22 de março de 2012

Blog Luis Nassif | BR

Dilma vai discutir criação de banco dos BRICS 41

30 de março de 2012

O Globo | BR

RIO+20 EMPRESARIAL - Panorama Político 43
PANORAMA POLÍTICO | ILMAR FRANCO

03 de abril de 2012

correioabraziliense.com.br | BR

Para especialista da UNB, sustentabilidade e crescimento produtivo não são incompatíveis 45
EU, ESTUDANTE

04 de abril de 2012

O Globo | BR

A indústria na Rio+20 46
OPINIÃO

Jornal do Senado | BR

"Sustentabilidade é oportunidade de novos negócios", diz especialista 48
MEIO AMBIENTE

Agência Senado | BR

"Sustentabilidade é oportunidade de novos negócios", diz especialista 49
MEIO AMBIENTE

Cidadeverde.com | PI

Dilma chega a 77% de aprovação, diz Ibope 50

Correio da Bahia - Online | BA

Popularidade da presidente Dilma cresce para 77%, aponta Ibope 52
NOTÍCIAS

Fenapef | BR

Aprovação pessoal de Dilma sobe e atinge 77%, aponta Ibope » 54
NACIONAL

Jornal da Ciência - SBPC | BR

7. A indústria na Rio+20, artigo de Monica Messenberg 56
NOTÍCIAS

Jornal Hoje - Online | MS

Aprovação pessoal de Dilma sobe e atinge 77%, aponta Ibope 57
POLÍTICA

Olhar Direto | MT

Aprovação pessoal de Dilma sobe e atinge 77%, aponta Ibope 59
POLÍTICA BR

Portal ORM | PA

Aprovação pessoal de Dilma sobe e atinge 77%, aponta Ibope 61

05 de abril de 2012

Diário da Região - Osasco | SP

Aprovação de Dilma sobe e chega a 77% segundo Ibope 63
ACONTECE

O Estado do Maranhão | MA

Aprovação de Dilma atinge 77%, diz Ibope 65
POLÍTICA

Bastidores do Poder Online | MT

SINOPSES - RESUMO DOS JORNAIS 67

Cidade Biz | SP

Resumo 2: O que dizem os jornais nesta quinta-feira (Estadão e Valor) 75

Congresso em Foco | BR

Jornais: BB e Caixa derrubam juros para estimular a economia 79

06 de abril de 2012

Folha de S. Paulo | BR

Marina Silva 85
MARINA SILVA

Estadão.com.br - Últimas notícias | BR

Fórum dos Leitores 87
OPINIÃO

Extra Online | RJ

Empresários vão aos EUA buscar negócios para combater crise 103

Yahoo! Notícias Brasil | BR

Empresários vão aos EUA buscar negócios para combater crise 104
ECONOMIA

07 de abril de 2012

O Globo | BR

Dilma reforçará convite, mas Obama poderá não participar da Rio+20 105
ECONOMIA

08 de abril de 2012

O Estado de S. Paulo | BR

Nos EUA, Dilma testará discurso mais conciliador 107
NACIONAL

Gazeta do Povo PR	
Cadeira incômoda	110
<small>VIDA PÚBLICA</small>	
Jornal Cruzeiro do Sul SP	
Política e Ponto	112
Estadão.com.br - Últimas notícias BR	
Nos EUA, Dilma testará discurso mais conciliador	113
<small>POLÍTICA</small>	
MSN Notícias BR	
Nos EUA, Dilma testará discurso mais conciliador	115
09 de abril de 2012	
Globo.com BR	
Dilma se prepara para reunião com Obama	117
<small>ECONOMIA</small>	
Mais Comunidade DF	
Dilma e Obama vão avaliar cooperação	120
<small>POLÍTICA</small>	
Yahoo! Notícias Brasil BR	
Dilma se prepara para reunião com Obama	122
<small>ECONOMIA</small>	
11 de abril de 2012	
DCI Online SP	
"Direto de Brasília": Maia marca votação do novo Código Florestal para dia 24	125
<small>POLÍTICA</small>	
13 de abril de 2012	
Canal Energia BR	
Setor pede rapidez na análise do governo de projetos para obtenção de créditos de carbono	127
14 de abril de 2012	
Diário Catarinense SC	
"INFORME ECONÔMICO"	128
<small>INFORME ECONÔMICO</small>	
15 de abril de 2012	
Revista IstoÉ Dinheiro BR	
Rio+20, a vitrine das empresas brasileiras	130
<small>COLUNAS DENIZE BACOCINA</small>	
17 de abril de 2012	

O Estado de S. Paulo BR	
Evento sobre Rio+20 acaba hoje	132
<small>VIDA</small>	
 NotiSul Online SC	
Dilma de olho em projeto de Tubarão	133
<small>GERAL</small>	
 Congresso em Foco BR	
Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa	134
 20 de abril de 2012	
Veja.com BR	
'Não basta esverdear a economia'	150
<small>CIÊNCIA</small>	
 24 de abril de 2012	
Valor Econômico BR	
Valor e FT promovem seminário em Nova York	154
<small>BRASIL</small>	
 Cidade Biz SP	
CNI participará da construção da política nacional de sustentabilidade	155
 Tn Petróleo Online BR	
Governo convida empresas e sociedade civil para unificar a agenda de sustentabilidade no Brasil	156
 25 de abril de 2012	
Valor Econômico BR	
Empresários montam agenda pró-ativa	157
<small>RIO+20</small>	
 Blog do Guilherme Barros BR	
Setor produtivo discute sustentabilidade e Rio+20 em encontro em Nova York	160
 29 de abril de 2012	
Diário do Nordeste CE	
Egídio Serpa	161
<small>COLUNA</small>	
 04 de maio de 2012	
O Estado de S. Paulo BR	
Meio ambiente é preocupação para 94% dos brasileiros entrevistados pelo Ibope	163
<small>PLANETA</small>	
 Mirian Gasparin - Economia BR	
Cresce a preocupação dos brasileiros com o aquecimento global	166
<small>MEIO AMBIENTE</small>	

Brasil Economico - Online BR	
Cresce a preocupação dos brasileiros com o aquecimento global	167
<small>MEIO AMBIENTE</small>	
360 Graus SP	
Cresce a preocupação dos brasileiros com o aquecimento global	168
<small>ECOLOGIA</small>	
Agência Câmara BR	
Agenda da próxima semana	170
Diário do Comércio - SP - Online SP	
Meio ambiente é preocupação para 94% dos brasileiros entrevistados pelo Ibope	182
<small>GERAL</small>	
Jornal da Ciência - SBPC BR	
4. Meio ambiente é preocupação para 94% dos brasileiros entrevistados pelo Ibope	184
<small>NOTÍCIAS</small>	
MaxPress BR	
Cresce a preocupação dos brasileiros com o aquecimento global	186
05 de maio de 2012	
24Horas News - Cuiabá MT	
BID e da ABNT ajudarão pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico	188
Agência Brasil BR	
Projeto do BID e da ABNT ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico	189
<small>MEIO AMBIENTE</small>	
JB Online BR	
Projeto ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico	190
<small>CIÊNCIA & TECNOLOGIA</small>	
Jornal Brasil DF	
Projeto do BID e da ABNT ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico	191
<small>MEIO AMBIENTE</small>	
Jornal do Comércio RS - Online RS	
Projeto ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico	192
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal Hoje - Online MS	
Pequenas empresas terão ajuda medir emissões de gás carbônico	193
<small>GERAL</small>	
MSN Notícias BR	
Projeto do BID e da ABNT ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico 	
Agência Brasil	194
<small>HOME</small>	
Observatório da Imprensa BR	
O Brasil e a questão ambiental	195
<small>JORNAL DE DEBATES</small>	

Projeto ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico	197
<small>NACIONAL</small>	

06 de maio de 2012

Congresso em Foco | BR

Confira a agenda das comissões da Câmara	198
---	------------

07 de maio de 2012

DCI - Comércio, Indústria e Serviços | SP

Brasileiro está mais preocupado com o aquecimento global	206
<small>POLÍTICA</small>	

Zero Hora | RS

Sinal de alerta	208
<small>EDITORIAL</small>	

Blog do Ancelmo Góis | BR

Falta engajamento	209
--------------------------------	------------

DCI Online | SP

Brasileiro está mais preocupado com o aquecimento global	210
<small>POLÍTICA</small>	

Envolverde | SP

Projeto do BID e da ABNT ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico	212
<small>NOTÍCIAS</small>	

iBahia.com | BA

BID e ABNT vão ajudar pequenas empresas a medir CO2 Serão contempladas, a princípio, 200 pequenas e médias empresas, que terão seus inventários verificados pela ABNT	213
--	------------

08 de maio de 2012

O Globo | BR

Preocupação	215
<small>NOTAS</small>	

O Globo | BR

Esquentando o debate para a Rio+20	219
<small>RAZÃO SOCIAL</small>	

Globo.com | BR

Diálogos Sustentáveis: esquentam os debate para a Rio+20	222
<small>RIO+20</small>	

Gazeta do Oeste | MG

Observatório de Imprensa: O Brasil e a questão ambiental	224
<small>COLUNISTAS</small>	

O Progresso | MS

Consciência Ambiental	226
------------------------------------	------------

09 de maio de 2012

Blog do Guilherme Barros | BR

Para preservar meio ambiente, população prefere medidas educativas à adoção de uma legislação mais dura 228

10 de maio de 2012

Estado de Minas | MG

Balanco da indústria - Giro Econômico 229
ECONOMIA

O Globo | BR

Primeira tarefa - Panorama Político 231
PANORAMA POLÍTICO

11 de maio de 2012

Agência Câmara | BR

Agenda da próxima semana 233

Agência Senado | BR

CMA debate inovação para conquistar a sustentabilidade 243

Portal do Agronegócio Online | BR

Fórum Nacional de Atividades de Base Florestal e CNI unem esforços para fortalecer setor da indústria florestal 244
AGRONEGÓCIO

13 de maio de 2012

Revista IstoÉ Dinheiro | BR

Sustentabilidade 245
SUSTENTABILIDADE | ROSENILDO GOMES FERREIRA

O Popular | GO

Encontro debaterá temas para conferência Rio+20 250
DA REDAÇÃO

14 de maio de 2012

Jornal do Comércio RS | RS

Woyciechowski defende mudanças na organização sindical 251
POLÍTICA

Brasília em Tempo Real | DF

Agenda da semana da Câmara dos Deputados 255
POLÍTICA

15 de maio de 2012

Agência Câmara | BR

Agenda do dia 258
AGENDA DO DIA

Agência Senado | BR

CMA debate inovação e sustentabilidade 262

16 de maio de 2012

Globo.com | BR

Empresas terão que se tornar sustentáveis 263
RIO+20

Zero Hora | RS

Randon investe R\$ 2,5 bilhões no Estado 265

Blog - Cláudio Humberto | BR

CNI: 53% dos brasileiros querem que governo defenda a Amazônia 267

Extra Online | RJ

Empresas terão que se tornar sustentáveis 268

Jornal da Ciência - SBPC | BR

5. Senado debate inovação para sustentabilidade 270
NOTÍCIAS

17 de maio de 2012

O Globo | BR

Empresas terão que se tornar sustentáveis 272
ECONOMIA

18 de maio de 2012

Blog do Guilherme Barros | BR

CNI reúne 800 empresários em manifestação de apoio à Rio+20 275

19 de maio de 2012

O Estado de S. Paulo | BR

Vai e vem - Direto da Fonte 276
DIRETO DA FONTE

Correio Braziliense | BR

Ser sustentável 281
SER SUSTENTÁVEL

20 de maio de 2012

Diário de Cuiabá | MT

Setor florestal e a sustentabilidade 284

21 de maio de 2012

24Horas News - Cuiabá | MT

Política industrial sustentável para atividade florestal é tema de workshop em Cuiabá 285

SóNotícias | MT

Cuiabá sedia debate sobre política industrial sustentável para Amazônia 286
ECONOMIA

SóNotícias | MT

Política industrial sustentável é tema de workshop em Cuiabá 287
GERAL

22 de maio de 2012

Jornal do Commercio RJ | RJ

Confidencial 288
CONFIDENCIAL

FIEP Paraíba | PB

Presidente da FIEP participa da abertura da 5ª Reunião do COEMA em João Pessoa 290

24 de maio de 2012

O Globo | BR

Panorama Político 292
PANORAMA POLÍTICO

DCI - Comércio, Indústria e Serviços | SP

A hora e vez da economia verde 294
OPINIÃO

O Estado do Maranhão | MA

Panorama político 296
PANORAMA POLÍTICO

DCI Online | SP

A hora e a vez da economia verde 298
OPINIÃO

Intellog | RS

A hora e a vez da economia verde 302
ARTIGOS / ENTREVISTAS

Panorama Brasil | BR

A hora e a vez da economia verde 304
POLÍTICA

26 de maio de 2012

O Globo | BR

Combinação possível - Negócios e Cia 306
NEGÓCIOS & CIA

27 de maio de 2012

Diário Catarinense | SC

"INFORME ECONÔMICO" 310
INFORME ECONÔMICO

28 de maio de 2012

Agência Câmara | BR

Comissões discutem quinta-feira economia verde e tributação 314

Canal Energia | BR

Rio+20: FMASE quer evitar novas obrigações ambientais para o setor 315

Jornal Brasil | DF

Comissões discutem quinta-feira economia verde e tributação 316

MEIO AMBIENTE

MaxPress | BR

Artplan cria "Campanha Verde" para Confederação Nacional da Indústria 317

29 de maio de 2012

Valor Econômico | BR

Conta pesada 318

ESPECIAIS NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

Globo.com | BR

Setor elétrico quer ser poupado de novas metas para indústrias 321

RIO+20

Extra Online | RJ

Setor elétrico quer ser poupado de novas metas para indústrias 323

Jornal da Ciência - SBPC | BR

14. Conta pesada 325

NOTÍCIAS

30 de maio de 2012

O Estado de S. Paulo | BR

Resistência da indústria ameaça metas do país 327

PLANETA

Jornal da Tarde | SP

Resistência da indústria ameaça metas do país 330

PLANETA

Estadão.com.br - Últimas notícias | BR

Discussão do pré-sal é relegada a segundo plano 333

Portal do Agronegócio Online | BR

Trunfo para a Rio+20 337

AGRONEGÓCIO

31 de maio de 2012

DCI - Comércio, Indústria e Serviços | SP

Plano de Voo 339

PLANO DE VOO

Agência Câmara BR	
Comissões discutem economia verde e tributação	341
DCI Online SP	
"Plano de Voo": Panos quentes e chá de camomila	342
OPINIÃO	
Jornal Brasil DF	
Comissões discutem economia verde e tributação	345
POLÍTICA	
Propaganda e Marketing - Online BR	
Artplan cria para CNI	346
01 de junho de 2012	
O Estado de S. Paulo BR	
Os dramas do mundo e os olhos das crianças	347
ESPAÇO ABERTO	
Jornal do Commercio PE PE	
NE10	349
NE10	
Jornal Brasil DF	
A FINEP terá uma estrutura de 3,5 mil m2 totalmente planejada a partir de um design verde ..	351
EVENTOS	
O Popular - Últimas Notícias GO	
A Rio + 20 e a indústria	352
03 de junho de 2012	
Jornal Brasil DF	
A indústria mineral estará presente na Rio+20	354
EVENTOS	
05 de junho de 2012	
Folha de S. Paulo BR	
A indústria apresenta sua lição de casa	356
ESPECIAL	
Folha de S. Paulo BR	
Construção civil precisa puxar a mudança	359
ESPECIAL	
Folha de S. Paulo BR	
Indicadores verdes são a próxima meta	362
ESPECIAL	
Folha de Londrina - FolhaWeb PR	
CULTURA VERDE	363
CADERNOS ESPECIAIS	

06 de junho de 2012

O Globo | BR

Negócios & cia	364
<small>NEGÓCIOS & CIA FLÁVIA OLIVEIRA</small>	

Mirian Gasparin - Economia | BR

Fiep apresentará projetos na Rio+20	368
<small>SUSTENTABILIDADE</small>	

Diário de Pernambuco | PE

Diario Econômico	369
<small>DIÁRIO ECONÔMICO</small>	

MaxPress | BR

Participe com o IBRAM do workshop "Mineração e Economia Verde"	371
---	-----

07 de junho de 2012

Zero Hora | RS

Muito mais a avançar	373
-----------------------------------	-----

08 de junho de 2012

Revista Exame | BR

O custo é imediato. O retorno...	376
<small>ESTUDO EXAME - RIO+20 PESQUISA</small>	

O Globo | BR

Ancelmo Gois	382
<small>ANCELMO GOIS</small>	

Diário Catarinense | SC

"ANCELMO GOIS"	386
<small>ANCELMO GOIS</small>	

Blog do Anselmo Góis | BR

A coluna de hoje	388
<small>A COLUNA DE HOJE</small>	

Jornal da Ciência - SBPC | BR

14. Finep terá estande de 3,5 mil metros quadrados na Rio+20	390
<small>NOTÍCIAS</small>	

09 de junho de 2012

Folha de S. Paulo | BR

Painel	392
<small>PAINEL</small>	

10 de junho de 2012

Estado de Minas | MG

Contagem regressiva	395
<small>ESPECIAIS</small>	

Estado de Minas | MG

FIQUE LIGADO	398
---------------------------	------------

ESPECIAIS

11 de junho de 2012

Diário de S. Paulo | SP

Um exemplo do Brasil para o mundo	400
--	------------

OPINIÃO

Zero Hora | RS

Tumulto organizado	401
---------------------------------	------------

A Crítica Online | MS

Coema da Fiems vai à Rio+20 com propostas do setor sucroenergético	402
---	------------

MaxPress | BR

Prefeita do Guarujá será debatedora no Fórum de Mulheres na Rio +20	403
--	------------

Mercado & Eventos | RJ

Autoridades abrem I Colóquio sobre Turismo e Sustentabilidade	405
--	------------

12 de junho de 2012

Estado de Minas | MG

Mário Fontana	406
----------------------------	------------

CULTURA

O Globo | BR

Negócios & cia	409
---------------------------------	------------

NEGÓCIOS & CIA | FLÁVIA OLIVEIRA

Globo.com | BR

Indústrias do Rio e de São Paulo apresentam propostas para a Rio+20	413
--	------------

RIO+20

Brasil Economico - Online | BR

Fiesp e Firjan lançam documento para Rio+20	415
--	------------

INDÚSTRIA

Bem Paraná Online | PR

Governo mostra ações para o desenvolvimento sustentável na Rio+20	416
--	------------

PARANÁ

Extra Online | RJ

Indústrias do Rio e de São Paulo apresentam propostas para a Rio+20	418
--	------------

Época Negócios - Online | BR

Fiesp e Firjan defendem prioridade a transporte público	419
--	------------

INFORMAÇÃO

13 de junho de 2012

Folha de S. Paulo BR	
É pra já	420
MÔNICA BERGAMO	
Brasil Econômico BR	
Acontece hoje	424
ESPECIAL - SUSTENTABILIDADE	
Monitor Mercantil Digital RJ	
Graça Forster não aceita baixo valor de ação da Petrobras	425
PRIMEIRA LINHA	
Jornal do Commercio RJ RJ	
Em defesa da água	428
CIÊNCIA	
FIEP Paraíba PB	
Francisco Gadelha participa da Conferência Rio +20	431
Goiás Agora GO	
Secretária representa Goiás em encontro na Rio+20	432
MEIO AMBIENTE	
Intellog RS	
Industriais querem hidrelétricas na Amazônia	433
DESTAQUES	
Investimentos e Notícias BR	
IBRAM participa de reunião estratégica sobre a Rio+20	434
Exame.com BR	
Agenda do dia tem IPC da Fipe e Vale em eventos no Rio	435
 14 de junho de 2012	
Estado de Minas MG	
Reciclagem vira lucro no chão das fábricas	437
ECONOMIA	
O Estado de S. Paulo BR	
Agenda do evento	441
VIDA	
O Globo BR	
Inovação sustentável na indústria - Negócios e Cia	442
NEGÓCIOS & CIA FLÁVIA OLIVEIRA	
Correio Braziliense BR	
Incentivos à indústria verde	446
BRASIL	
Mirian Gasparin - Economia BR	
CNI informa na Rio+20 que indústria brasileira reduziu impacto da sua atividade no meio ambiente	449
SUSTENTABILIDADE	

Economia & Negócios - Agência Estado SP	
Governo deve ser responsabilizado por questões ambientais, diz CNI	451
Economia & Negócios - Agência Estado SP	
CNI defende redução de impostos para empresa sustentável	452
Folha.com BR	
Mudanças climáticas fizeram 1,3 milhão de mortos em 20 anos, segundo ONU	453
AMBIENTE	
Folha.com BR	
Fundo de US\$ 30 bi é proposta de médio e longo prazo, diz ministra	454
AMBIENTE	
Folha.com BR	
Patriota defende ações que beneficiem países subdesenvolvidos	455
AMBIENTE	
Folha.com BR	
CNI cobra regulação ambiental para afastar insegurança jurídica	456
AMBIENTE	
Folha.com BR	
Internado, ex-presidente Lula adia participação na Rio+20	457
AMBIENTE	
Folha.com BR	
CNI se compromete a identificar metas para produção sustentável	458
AMBIENTE	
Globo.com BR	
Crise pode inviabilizar fundo de US\$ 30 bi	459
RIO	
Globo.com BR	
Indústria brasileira quer mostrar imagem 'verde' na Rio+20	460
RIO+20	
Globo.com BR	
Para Gro Harlem, países não devem retroceder no caminho do desenvolvimento sustentável	461
RIO+20	
Globo.com BR	
Patriota admite que negociações para texto da Rio+20 podem ser estendidas	463
RIO+20	
Globo.com BR	
Crise pode inviabilizar fundo de US\$ 30 bilhões	465
RIO+20	
Globo.com BR	
Ambientalistas confirmam avanços da indústria, mas apontam que há mais a ser feito	466
RIO	

G1 - Globo BR	
Rio+20 não pode criar barreiras ao comércio e crescimento, diz Patriota	467
G1 - Globo BR	
Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos	468
ECONOMIA	
G1 - Globo BR	
'Produção de forma mais limpa é vista pelas empresas como um bônus', diz Paulo Skaf	469
GLOBONEWS	
G1 - Globo BR	
Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra	470
BRASIL	
G1 - Globo BR	
Indústria nacional demonstra avanços ecológicos na produção	471
BOM DIA BRASIL	
G1 - Globo BR	
Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres	472
MUNDO	
G1 - Globo BR	
Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável	474
MUNDO	
G1 - Globo BR	
CNI assume compromisso de defender produção mais sustentável	475
G1 - Globo BR	
Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra	476
POLÍTICA	
G1 - Globo BR	
Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição	477
BRASIL	
G1 - Globo BR	
CNI defende redução de impostos para empresa sustentável	478
ECONOMIA	
G1 - Globo BR	
Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo	479
BRASIL	
A Notícia SC	
CANAL ABERTO	480
CANAL ABERTO	
Diário Catarinense SC	
"INFORME ECONÔMICO"	483
INFORME ECONÔMICO	

Diário de Pernambuco PE	
Incentivos à indústria verde	485
Diário de Pernambuco PE	
Diario economico	487
DIÁRIO ECONÔMICO	
Jornal do Commercio PE PE	
JC NEGÓCIOS	489
JC NEGÓCIOS	
Jornal do Commercio RJ RJ	
A incentivos à indústria verde	492
PAÍS	
Jornal do Dia AP	
CNI pede incentivos fiscais para que indústrias invistam em desenvolvimento sustentável	494
NOTÍCIAS	
O Diário de Maringá - Últimas Notícias PR	
Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra	495
GERAL	
O Diário de Maringá - Últimas Notícias PR	
Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo	496
GERAL	
O Diário de Maringá - Últimas Notícias PR	
Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição	497
GERAL	
O Diário de Maringá - Últimas Notícias PR	
CNI defende redução de impostos para empresa sustentável	498
ECONOMIA	
Tribuna do Norte - Natal RN	
Negócios&finanças	499
NEGÓCIOS	
Valor OnLine BR	
Ministro adverte sobre risco de criação de "protecionismo verde"	500
RIO+20	
Valor OnLine BR	
CNI apresenta ao governo iniciativas de sustentabilidade do setor	501
RIO+20	
Valor OnLine BR	
CNI pede corte mais agressivo de impostos para empresas sustentáveis	502
RIO+20	
Valor OnLine BR	
CNI teme protecionismo verde nos países ricos	503
RIO+20	

Brasil Economico - Online BR	
Sustentabilidade não pode gerar barreiras comerciais, diz Patriota	504
<small>RELAÇÕES EXTERIORES</small>	
Brasil Economico - Online BR	
CNI cobra incentivo fiscal para empresas sustentáveis	505
<small>RIO+20</small>	
A Gazeta Online - ES ES	
Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição	506
<small>MINUTO A MINUTO</small>	
A Tarde - Últimas Notícias BA	
Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra	507
<small>BRASIL</small>	
A Tarde - Últimas Notícias BA	
Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo	508
<small>BRASIL</small>	
A Tarde - Últimas Notícias BA	
Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição	509
<small>BRASIL</small>	
A Tarde - Últimas Notícias BA	
CNI defende redução de impostos para empresa sustentável	510
<small>ECONOMIA</small>	
Administradores.com.br BR	
CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos	511
Agência Brasil BR	
CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos	512
<small>ECONOMIA</small>	
Agência Brasil BR	
CNI pede incentivos fiscais para que indústrias invistam em desenvolvimento sustentável	513
<small>ECONOMIA</small>	
Agência Leia BR	
CNI: Indústria anuncia redução do impacto da atividade no meio ambiente	514
Agência Leia BR	
CNI: Indústria quer incentivo fiscal para responsabilidade ambiental	515
Blog - Cláudio Humberto BR	
CNI: indústria reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos	516
Blog do Castanha BR	
Indústria de Pernambuco discute sustentabilidade na Rio +20	517

BOL - Notícias BR	
Mudanças climáticas fizeram 1,3 milhão de mortos em 20 anos, segundo ONU	518
CIÊNCIA	
BOL - Notícias BR	
Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável	519
INTERNACIONAL	
BOL - Notícias BR	
Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos	520
ECONOMIA	
BOL - Notícias BR	
Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável	521
INTERNACIONAL	
BOL - Notícias BR	
Fundo de US\$ 30 bi é proposta de médio e longo prazo, diz ministra	522
BRASIL	
BOL - Notícias BR	
CNI cobra regulação ambiental para afastar insegurança jurídica	523
CIÊNCIA	
BOL - Notícias BR	
Indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais, diz CNI	524
CIÊNCIA	
BOL - Notícias BR	
Patriota defende ações que beneficiem países subdesenvolvidos	525
INTERNACIONAL	
BOL - Notícias BR	
Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra	526
BRASIL	
BOL - Notícias BR	
Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres	527
INTERNACIONAL	
BOL - Notícias BR	
Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra	529
INTERNACIONAL	
BOL - Notícias BR	
Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição	530
BRASIL	
BOL - Notícias BR	
Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo	531
BRASIL	
BOL - Notícias BR	
CNI se compromete a identificar metas para produção sustentável	532
CIÊNCIA	

Brasília em Tempo Real | DF

CNI: indústria avançou na produção eficiente 533
ECONOMIA

Canal Energia | BR

Indústria consegue reduzir impacto ambiental e se tornar mais eficiente energeticamente em 20 anos, segundo CNI 534

Canal Executivo | BR

Indústria avançou na produção eficiente nos últimos 20 anos, avalia CNI 536
NOTÍCIAS

Celulose Online | BR

CNI divulga avanços na conservação ambiental e sua proposta para a Rio+20 537

Cidade Biz | SP

CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos 538

correiobrasiliense.com.br | BR

Indústria reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos 539
RIO+20

correiobrasiliense.com.br | BR

Ministra pede a empresários ousadia em prol de uma agenda sustentável 540
RIO+20

DCI Online | SP

CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais 541
INDÚSTRIA

DCI Online | SP

CNI pede incentivos fiscais para que indústrias invistam em desenvolvimento sustentável 542
INDÚSTRIA

Diário da Região - S. J. do Rio Preto - Últimas | SP

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra 543
GERAL

Diário da Região - S. J. do Rio Preto - Últimas | SP

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição 544
GERAL

Diário da Região - S. J. do Rio Preto - Últimas | SP

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo 545
GERAL

Diário de Pernambuco - Online | PE

Crise pode inviabilizar fundo de US\$ 30 bilhões 546
ECONOMIA

Diário de Pernambuco - Online | PE

Indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos 547
ECONOMIA

Diário de Pernambuco - Online PE	
CNI pede incentivos fiscais para que indústrias invistam em desenvolvimento sustentável	548
<small>ECONOMIA</small>	
Diário do Comércio - SP - Online SP	
Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra	549
<small>GERAL</small>	
Diário do Comércio - SP - Online SP	
CNI defende redução de impostos para empresa sustentável	550
<small>ECONOMIA</small>	
Diário do Comércio - SP - Online SP	
Patriota: "não transforme objetivos em barreiras"	551
<small>GERAL</small>	
Diário do Grande ABC Online SP	
Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra	552
<small>NACIONAL</small>	
Diário do Grande ABC Online SP	
CNI defende redução de impostos para empresa sustentável	553
<small>ECONOMIA</small>	
Diário do Grande ABC Online SP	
Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição	554
<small>NACIONAL</small>	
Diário do Grande ABC Online SP	
Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo	555
<small>NACIONAL</small>	
Economia - IG BR	
Eólica seguirá como energia complementar, diz presidente da Eletrobras	556
<small>INFRA-ESTRUTURA</small>	
Economia - IG BR	
Indústria quer incentivos para empresas sustentáveis	557
<small>ECONOMIA</small>	
Estadão.com.br - Últimas notícias BR	
Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra	558
Estadão.com.br - Últimas notícias BR	
Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição	559
Estadão.com.br - Últimas notícias BR	
Patriota é contra mais barreiras comerciais	560
<small>BRASIL</small>	
Executivos Financeiros Online BR	
Crise não pode retardar avanços na busca da sustentabilidade	562
Extra Online RJ	
Indústria brasileira quer mostrar imagem 'verde' na Rio+20	563

Extra Online RJ	
Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável	564
Extra Online RJ	
Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres	565
Extra Online RJ	
Para Gro Harlem, países não devem retroceder no caminho do desenvolvimento sustentável	566
Extra Online RJ	
Crise pode inviabilizar fundo de US\$ 30 bilhões	568
Extra Online RJ	
Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos	569
Extra Online RJ	
Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra	570
Folha de Pernambuco - Online PE	
Esplanada	571
<small>ESPLANADA</small>	
Folha de Pernambuco - Online PE	
Indústria avançou na produção eficiente e reduziu impactos nos últimos 20 anos	573
Gazeta do Sul - Últimas Notícias RS	
Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra	574
Goiásnet GO	
Indústria avançou e reduziu o consumo de recursos naturais, diz CNI	575
<small>MEIO AMBIENTE</small>	
Hoje em Dia - Online MG	
Cúpula dos Povos movimentada a Rio+20 nesta sexta	576
<small>NOTÍCIAS</small>	
JB Online BR	
CNI: indústria avançou na produção eficiente nos últimos 20 anos	577
<small>AMBIENTAL</small>	
Jornal Brasil DF	
CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos	578
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal Brasil DF	
CNI pede incentivos fiscais para que indústrias invistam em desenvolvimento sustentável	579
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal Cruzeiro do Sul Online SP	
Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra	580
<small>BRASIL</small>	

Jornal Cruzeiro do Sul Online SP Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição	581
<small>BRASIL</small>	
Jornal da Ciência - SBPC BR 14. Incentivos à indústria verde	582
<small>NOTÍCIAS</small>	
Jornal do Comércio RS - Online RS CNI: Indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais	584
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal do Comércio RS - Online RS Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição	585
<small>GERAL</small>	
Jornal do Comercio Online PE Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição	586
<small>NACIONAL</small>	
Jornal do Comercio Online PE CNI defende redução de impostos para empresa sustentável	587
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal do Comércio RJ - Online RJ CNI: indústria avançou na produção eficiente nos últimos 20 anos	588
Jornal do Comércio RJ - Online RJ Sustentabilidade não pode ser entrave ao crescimento econômico, diz Patriota	589
Mais Comunidade DF Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra	591
<small>BRASIL</small>	
Mais Comunidade DF Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo	592
<small>BRASIL</small>	
Mais Comunidade DF Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição	593
<small>BRASIL</small>	
MaxPress BR Documento da CNI informa na Rio+20 que indústria brasileira reduziu bastante impacto da sua atividade no meio ambiente	594
MSN Notícias BR CNI: Indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos Agência B	601
<small>HOME</small>	
MSN Notícias BR Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável	602
<small>HOME</small>	

MSN Notícias BR	
Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos	603
HOME	
MSN Notícias BR	
Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra	604
HOME	
O Liberal Online - Americana SP	
Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra	605
BRASIL	
O Liberal Online - Americana SP	
CNI defende redução de impostos para empresa sustentável	606
ECONOMIA	
O Liberal Online - Americana SP	
Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição	607
BRASIL	
O Liberal Online - Americana SP	
Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo	608
BRASIL	
Olhar Direto MT	
Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável	609
MUNDO	
Panorama Brasil BR	
Indústria reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos anos, aponta CNI	610
ECONOMIA	
Panorama Brasil BR	
CNI pede incentivos fiscais para que indústrias invistam em desenvolvimento sustentável	611
ECONOMIA	
Paraná Online PR	
Patriota defende ações que beneficiem países subdesenvolvidos	612
PAÍS	
Paraná Online PR	
CNI se compromete a identificar metas para produção sustentável	613
PAÍS	
Pequenas Empresas Grandes Negócios Online BR	
CNI: indústria reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos	614
MEIO AMBIENTE	
Portal ORM PA	
CNI defende redução de impostos para empresa sustentável	615
Portal Uai Notícias MG	
Reciclagem vira lucro no chão das fábricas	616
ECONOMIA	

Portal Uai Notícias | MG

Indústria avançou na produção eficiente e na redução do consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos 618
ECONOMIA

Portal Uai Notícias | MG

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável 619
ECONOMIA

Portal Uai Notícias | MG

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição 620
ECONOMIA

Portal Uai Notícias | MG

CNI pede incentivos fiscais para que indústrias invistam em desenvolvimento sustentável 621
ECONOMIA

R7 | BR

Em 20 anos, indústria avançou na produção e reduziu consumo de recursos naturais, diz estudo . 622
RIO+20

R7 | BR

Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável 623
INTERNACIONAL

R7 | BR

Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos 624
ECONOMIA

R7 | BR

Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra 625
INTERNACIONAL

R7 | BR

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável 626
ECONOMIA

Reuters Brasil | BR

Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos 627

Reuters Brasil | BR

Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável 628

Reuters Brasil | BR

Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres 629

Reuters Brasil | BR

Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra 630

Terra - Notícias | BR

Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres 631
CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE

Terra - Notícias | BR

Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos 633
ECONOMIA

Terra - Notícias | BR

Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra 634
SUSTENTABILIDADE

Tn Petróleo Online | BR

CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais 636

Tn Petróleo Online | BR

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável 637

Tribuna do Norte Online - Natal | RN

CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos 638
ECONOMIA

Último Segundo - IG | BR

"Rio+20 já pode ser considerada um marco histórico", diz Patriota 639
CIÊNCIA

Último Segundo - IG | BR

Ministra defende fundo global e pede visão de longo prazo 640
CIÊNCIA

Universo Jurídico | BR

Patriota defende ações que beneficiem países subdesenvolvidos 641

UOL Notícias | BR

Indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais, diz CNI 642

UOL Notícias | BR

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra 643
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

UOL Notícias | BR

Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável 644
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

UOL Notícias | BR

Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres 645
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

UOL Notícias | BR

Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra 647
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

UOL Notícias | BR

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo 648
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Yahoo! Notícias Brasil | BR

Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável 649
CAPA

Yahoo! Notícias Brasil | BR

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra 650
CAPA

<p>Yahoo! Notícias Brasil BR Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres</p>	651
<small>MUNDO</small>	
<p>Yahoo! Notícias Brasil BR Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo</p>	653
<small>CAPA</small>	
<p>Yahoo! Notícias Brasil BR Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra</p>	654
<small>BRASIL</small>	
<p>Yahoo! Notícias Brasil BR Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição</p>	655
<small>CAPA</small>	
<p>Zero Hora - Últimas Notícias RS Ministro das Relações Exteriores aponta risco de Rio+20 criar "protecionismo verde"</p>	656
<small>ECONOMIA</small>	
<p>Veja.com BR Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra</p>	657
<small>BRASIL</small>	
<p>Veja.com BR Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos</p>	658
<small>ECONOMIA</small>	
<p>Veja.com BR Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo</p>	659
<small>ECONOMIA</small>	
<p>Veja.com BR CNI defende redução de impostos para empresa sustentável</p>	660
<small>ECONOMIA</small>	
<p>Veja.com BR Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição</p>	661
<small>BRASIL</small>	
<p>Época Negócios - Online BR Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra</p>	662
<small>INFORMAÇÃO</small>	
<p>Época Negócios - Online BR CNI defende redução de impostos para empresa sustentável</p>	663
<small>INFORMAÇÃO</small>	
<p>Época Negócios - Online BR Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo</p>	664
<small>INFORMAÇÃO</small>	
<p>Época Negócios - Online BR Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição</p>	665
<small>INFORMAÇÃO</small>	

Exame.com | BR

CNI: indústria reduziu consumo de recursos naturais em 20 anos 666

ECONOMIA

IstoÉ Dinheiro Online | BR

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável 667

IstoÉ Online | BR

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra 668

GERAL

IstoÉ Online | BR

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo 669

GERAL

IstoÉ Online | BR

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável 670

ECONOMIA

IstoÉ Online | BR

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição 671

GERAL

NE 10 | BR

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição 672

COTIDIANO

NE 10 | BR

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável 673

COTIDIANO

15 de junho de 2012

Valor Econômico | BR

Setor quer papel mais relevante 674

ESPECIAL RIO+20

Valor Econômico | BR

Diagnóstico da indústria ressalta as boas práticas 676

ESPECIAL RIO+20

Valor Econômico | BR

Brasil protagoniza uso de fontes limpas 678

ESPECIAL RIO+20

Valor Econômico | BR

CNI teme protecionismo verde nos países ricos 681

ESPECIAL

Estado de Minas | MG

Fundo de R\$ 30 bi só a longo prazo 683

NACIONAL

O Estado de S. Paulo | BR

Eletrobrás pode investir até R\$ 20 bilhões em energia eólica 685

NEGÓCIOS

O Estado de S. Paulo BR Patriota vê risco de barreiras comerciais	687
VIDA	
O Globo BR O discurso e a prática das empresas na Rio+20	689
ESPECIAL	
O Globo BR "Não devemos retroceder no debate"	691
ESPECIAL	
O Globo BR Crise global põe em xeque fundo ambiental	693
ESPECIAL	
O Globo BR Indústria quer incentivo para ser mais verde	695
ESPECIAL	
Brasil Econômico BR Eletrobras investirá R\$ 17,5 mi em eólicas	697
EMPRESAS	
Brasil Econômico BR Patriota diz que Rio+20 não pode criar barreira comercial	698
ESPECIAL - SUSTENTABILIDADE	
Brasil Econômico BR CNI pede benefícios fiscais para projetos	700
ESPECIAL - SUSTENTABILIDADE	
Correio Braziliense BR Notas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável	703
CIÊNCIA	
Gás Brasil BR Brasil protagoniza uso de fontes limpas	705
Gás Brasil BR CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais	707
A Notícia SC CANAL ABERTO	708
CANAL ABERTO	
DCI - Comércio, Indústria e Serviços SP CNI divulga ações de sustentabilidade de setores da indústria	711
POLÍTICA	
Diário de Suzano SP CNI cobra imposto menor para empresa sustentável	713
Extra RJ Os fatos	714
OS FATOS	

Folha de Pernambuco PE	
Sustentabilidade não pode virar barreira comercial	715
Jornal de Jundiaí SP	
Pela Economia 15/06	716
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal do Comércio RS RS	
Softwares de clínicas e UPAs	717
<small>COLUMNAS</small>	
Jornal do Comércio RS RS	
Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo	719
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal do Comercio PE PE	
PSB só aceita o PT na vice	720
Jornal do Comercio PE PE	
Crise põe em xeque plano de fundo verde	721
Jornal do Comercio RJ RJ	
Judiciário sustentável	722
Jornal do Comercio RJ RJ	
Sustentabilidade e crescimento	725
<small>CHAMADA DE CAPA</small>	
Jornal do Comercio RJ RJ	
Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas	726
<small>EMPRESAS</small>	
Jornal do Comercio RJ RJ	
CNI propõe deságio ambiental	727
<small>PAÍS</small>	
O Estado CE	
Fundo de US\$ 30 bi é proposta de médio e longo prazo, diz ministra	730
<small>NACIONAL</small>	
O Tempo MG	
Indústria sustentável - Setor reivindica imposto menor	731
<small>BRASIL</small>	
Todo Dia - Campinas SP	
Fundo é proposta de médio e longo prazo	733
<small>BRASIL</small>	
Canal Energia BR	
Eletrobras estuda 5 mil MW em projetos eólicos	734
Celulose Online BR	
Avaliação da CNI aponta que o país avançou em sustentabilidade	735

Cidade Biz SP	
Apenas 28% do texto final da Rio+20 está concluído, diz representante da ONU	736
DCI Online SP	
CNI divulga ações de sustentabilidade de setores da indústria	738
<small>POLÍTICA</small>	
Economia - IG BR	
Eletrobras pode investir até R\$ 20 bilhões em energia eólica	739
<small>INFRA-ESTRUTURA</small>	
Goiás Agora GO	
Semarh participa de encontro na Rio+20	740
<small>MEIO AMBIENTE</small>	
Intellog RS	
Eletrobrás pode investir até R\$ 20 bi em energia eólica	741
<small>DESTAQUES</small>	
Jornal da Ciência - SBPC BR	
10. CNI informa na Rio+20 que indústria brasileira reduziu bastante impacto da sua atividade no meio ambiente	743
<small>NOTÍCIAS</small>	
MaxPress BR	
Indústria quer apoio governamental para maior escala de produtos verdes	745
O Povo - Últimas CE	
Especialista quer novo órgão "com dentes"	746
<small>BRASIL</small>	
Portos e Navios Online BR	
Governo deve ser responsabilizado por questões ambientais, diz CNI	748
<small>GERAL</small>	
 16 de junho de 2012	
Economia & Negócios - Agência Estado SP	
Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20	749
G1 - Globo BR	
Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20	750
<small>ECONOMIA</small>	
A Notícia SC	
CANAL ABERTO	751
<small>CANAL ABERTO</small>	
O Diário de Maringá - Últimas Notícias PR	
Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20	753
<small>ECONOMIA</small>	
A Tarde - Últimas Notícias BA	
Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20	754
<small>ECONOMIA</small>	

Celulose Online BR	
Indústria quer apoio governamental para maior escala de produtos verdes	755
Diário da Manhã - Últimas Notícias GO	
Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20	756
Diário do Grande ABC Online SP	
Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20	757
<small>ECONOMIA</small>	
Envolverde SP	
Uma avaliação da RIO+20: sucesso ou fracasso?	758
<small>IPS</small>	
Hoje em Dia - Online MG	
Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20	760
<small>ECONOMIA</small>	
Jornal Brasil DF	
Pesquisadores do CDS lançam livros na Rio+20	761
<small>EVENTOS</small>	
Jornal Brasil DF	
FINEP lança campanha para divulgar Expo Brasil Sustentável	763
<small>CIÊNCIA</small>	
O Liberal Online - Americana SP	
Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20	764
<small>ECONOMIA</small>	
R7 BR	
Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20	765
<small>ECONOMIA</small>	
Rac.com.br SP	
Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20	766
<small>NACIONAL</small>	
Veja.com BR	
Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20	767
<small>ECONOMIA</small>	
IstoÉ Dinheiro Online BR	
Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20	768
<small>ECONOMIA</small>	
IstoÉ Online BR	
Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20	769
<small>ECONOMIA</small>	
17 de junho de 2012	
Revista Época BR	
Quanto vale o futuro?	770
<small>IDÉIAS ALEXANDRE MANSUR</small>	

Senador faz críticas ao modelo de desenvolvimento do Governo Federal executado na Amazônia	778
Intelog RS	
Brasil protagoniza uso de fontes limpas	787
DESTAQUES	
Intelog RS	
Transição para economia verde	790
DESTAQUES	
Olhar Direto MT	
Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20	791
RIO+20	
RJTV Online RJ	
Filhas de homem congelado afirmam que desejo do pai era ser enterrado	792
 18 de junho de 2012	
Valor Econômico BR	
Esforço da indústria inclui tecnologias e reciclagem	794
ESPECIAL MEIO AMBIENTE	
O Estado de S. Paulo BR	
Uma avaliação da Rio + 20	797
ESPAÇO ABERTO	
G1 - Globo BR	
226 empresas brasileiras assinam documento com 10 compromissos	800
DCI - Comércio, Indústria e Serviços SP	
Cimento e sustentabilidade	802
OPINIÃO	
Diário Catarinense SC	
"INFORME ECONÔMICO"	804
INFORME ECONÔMICO	
Diário da Manhã GO	
O que esperamos da Rio+20	806
POLÍTICA	
A Crítica Online MS	
Coema da Fiems destaca debate sobre produção sustentável na Rio+20	807
Administradores.com.br BR	
Indústria quer apoio governamental para maior escala de produtos verdes	809
DCI Online SP	
Cimento e sustentabilidade	810
OPINIÃO	

Intelog RS	
Cimento e sustentabilidade	811
ARTIGOS / ENTREVISTAS	
Intelog RS	
Uma avaliação da Rio+20	812
ARTIGOS / ENTREVISTAS	
Jornal da Ciência - SBPC BR	
9. Rio+20: Feira da Finep reúne cientistas e empresas	814
NOTÍCIAS	
19 de junho de 2012	
Folha de S. Paulo BR	
Pedido industrial	815
MERCADO	
Monitor Mercantil Digital RJ	
Lobão diz que Dilma o quer de volta ao Senado	818
POLÍTICA	
Monitor Mercantil Digital RJ	
Impostômetro da ACSP chega aos R\$ 700 bi nesta terça às 21 h	819
CONJUNTURA	
Folha de Pernambuco PE	
Eduardo viaja para encontro com Lula	821
Cidade Biz SP	
Indústria afina o discurso e garante que sustentabilidade é decisiva para os negócios	822
Folha de Pernambuco - Online PE	
Fogo Cruzado	823
FOGO CRUZADO	
iBahia.com BA	
Os 20 anos da Rio-92 devem ser comemorados	825
MaxPress BR	
Sustentabilidade é decisiva para sobrevivência das empresas, revela pesquisa da CNI	827
20 de junho de 2012	
Valor Econômico BR	
Mineradoras não expõem ganho com sustentabilidade	830
ESPECIAL	
Folha de S. Paulo BR	
Pesquisas retratam avanços sustentáveis da mineração	832
MERCADO	
O Globo BR	
Futuro e imagem da indústria ligados a uma economia verde	834
ESPECIAL	

Correio Braziliense BR	
Três palavras básicas	835
OPINIÃO	
Monitor Mercantil Digital RJ	
CNI destaca liderança em energia sustentável	837
CONJUNTURA	
Diário do Vale RJ	
Finep mostra ideias sustentáveis em evento paralelo à Rio+20	838
Folha de Pernambuco PE	
Eduardo conversa hoje com Lula	840
Jornal do Commercio RJ RJ	
Chega ao auge a festa da sustentabilidade	841
ESPECIAL	
Jornal do Commercio RJ RJ	
Veículos comerciais menos poluentes	843
ESPECIAL	
Zero Hora RS	
DNA sustentável	844
Celulose Online BR	
Sustentabilidade é decisiva para sobrevivência das empresas, revela pesquisa da CNI	846
Cidade Biz SP	
Resumo 1: O que dizem os jornais nesta quarta-feira (O Globo e Correio Braziliense)	847
Congresso em Foco BR	
Nos jornais: até Vaticano consegue esvaziar documento final da Rio +20	853
Intellog RS	
Os 20 anos da Rio-92 devem ser comemorados	863
ARTIGOS / ENTREVISTAS	
Jornal do Commercio Online PE	
Encontro Eduardo-Lula fica na expectativa	864
POLÍTICA	
Tribuna do Norte Online - Natal RN	
Cenário ruim	865
NEGÓCIOS	
Veja.com BR	
PANORAMA3-Mercados caem ou ficam estáveis após anúncio do Fed	867
ECONOMIA	
Veja.com BR	
PANORAMA2-Anúncio do Fed faz bolsas reduzirem perdas	870
ECONOMIA	

21 de junho de 2012

O Globo | BR

Indústria brasileira faz a sua parte 872
ESPECIAL

O Globo | BR

O preço da biodiversidade 877
ESPECIAL

O Globo | BR

Novidade na orla de Ipanema e Leblon 879
ESPECIAL

O Globo | BR

Mais inclusão social, menos impacto ambiental 880
ESPECIAL

O Globo | BR

Transição acelerada para a economia verde 881
ESPECIAL

O Globo | BR

Indústria brasileira sela pacto pela sustentabilidade 882
ESPECIAL

O Globo | BR

"Precisamos de cortes nos impostos" 885
ESPECIAL

Folha.com | BR

Coreana Posco cobra da Vale preço anual de minério de ferro 888
MERCADO

G1 - Globo | BR

Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA 890
ECONOMIA

A Notícia | SC

LIVRE MERCADO 892
LIVRE MERCADO

Diário do Nordeste | CE

Egídio Serpa 894
EGÍDIO SERPA

Folha de Pernambuco | PE

Um dia a mais é um dia a menos para socialistas 896

24Horas News - Cuiabá | MT

Fiemt participa de encontro Indústria para Sustentabilidade durante a Rio+20 897

Bem Paraná Online | PR

Os 20 anos da Rio-92 devem ser comemorados 898
ARTIGOS

BOL - Notícias BR	
Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA	899
<small>INTERNACIONAL</small>	
Economia - IG BR	
Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA	901
<small>INDÚSTRIA</small>	
Extra Online RJ	
Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA	903
MSN Notícias BR	
Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA	905
<small>HOME</small>	
R7 BR	
Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA	907
<small>ECONOMIA</small>	
Rac.com.br SP	
Instituto de Pesquisas Ecológicas promove fórum hoje (21)	909
UOL Notícias BR	
Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA	911
<small>ÚLTIMAS NOTÍCIAS</small>	
Veja.com BR	
Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA	913
<small>ECONOMIA</small>	
22 de junho de 2012	
Estado de Minas MG	
Dilma no Minascon 2012 - Mário Fontana	915
<small>CULTURA</small>	
Diário Catarinense SC	
"INFORME ECONÔMICO"	918
<small>INFORME ECONÔMICO</small>	
Diário de Pernambuco PE	
João Alberto	920
<small>JOÃO ALBERTO</small>	
Jornal do Commercio RJ RJ	
Marcia Peltier	924
<small>MARCIA PELTIER</small>	
O Progresso MS	
'Importante é ser campeão', diz Danilo sobre a Libertadores	928
Cidade Biz SP	
Rio+20 acaba hoje com balanço positivo para o Brasil, mas polêmico para movimentos sociais ..	929

Época online | BR

Quanto vale o futuro 931
IDÉIAS

MaxPress | BR

Instalações do novo Centro Rio + 20 na Coppe/UFRJ já estão prontas para operar 934

SóNotícias | MT

Setor Florestal participa de discussões na Rio+20 936

23 de junho de 2012

Brasília Em Dia | DF

A palo seco 937

24 de junho de 2012

O Estado de S. Paulo | BR

Os 20 anos da Rio-92 devem ser comemorados 940
PLANETA RIO + 20

Jornal Página 20 | AC

A indústria e a sustentabilidade 942

A Gazeta do Acre Online - AC | AC

A indústria e a sustentabilidade 944
LEITOR

25 de junho de 2012

O Povo | CE

A indústria de cimento na Rio+20 946
OPINIÃO

Zero Hora | RS

Pronto para investir 947
DA REDAÇÃO

Portal do Agronegócio Online | BR

Setor Florestal participa de discussões na Rio+20 948
AGRONEGÓCIO

Dilma vai discutir criação de banco dos BRICS

Do G1

Na Índia, Dilma vai discutir criação de banco único para os Brics *Dilma visitará a Índia na semana que vem para reunião de países emergentes.*

Parceria no Ciência Sem Fronteiras também deve ser assinado com Índia.

Do G1, em Brasília

Em viagem à Índia que na próxima semana, a presidente Dilma Rousseff deve discutir a criação de um banco único de desenvolvimento para os Brics - grupo de países emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

voltado para a promoção de projetos de desenvolvimento sustentável e de projetos no campo da infraestrutura, não só no âmbito dos Brics mas também em outros países em desenvolvimento", afirmou nesta quinta-feira (22) a embaixadora e subsecretária-geral de política do Ministério das Relações Exteriores, Maria Edileuza Fontenele Reis.

O primeiro-ministro da Índia, Manmohan Singh; o presidente da Rússia, Dmitry Medvedev; o presidente da China, Hu Jintao; a presidente do

Brasil, Dilma Rousseff; e o presidente da África do

Sul, Jacob Zuma; em foto oficial durante reunião em

Sanya, na China, em abril no ano passado (Foto:

Ching Nelson / Reuters)

Conforme a embaixadora, a ideia "ainda é muito embrionária". "Esta cúpula deverá resultar apenas o anúncio da intenção de estudar a possibilidade de constituição desse banco e deverá ser também recomendada a constituição de um grupo técnico para debater justamente sobre os detalhes de constituição e objetivo mais específico."

Para ela, a discussão mais complexa é sobre o capital de cada país. "O ministro da Fazenda [Guido Mantega] já foi consultado sobre o assunto, já fez algumas declarações sobre esse tema, avaliando que considera importante, útil e inovadora essa ideia de maneira que deveremos constituir um grupo técnico para tratar de mais detalhes".

Entre os dias 28 e 31 de março, Dilma estará em Nova Delhi, capital da Índia, para encontro da quarta cúpula dos chamados Brics.

A embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis também afirmou que o Brasil deve assinar com a Índia parceria no programa Ciência Sem Fronteiras, que prevê bolsas de estudo no exterior.

"Será a primeira vez que estaríamos implementando o programa com algum país em desenvolvimento e membro do Brics". Segundo ela, várias instituições indianas já foram identificadas e o acordo deve ser assinado no encontro bilateral que acontecerá no próximo dia 30. A quantidade de vagas para o programa ainda está em negociação.

Cúpula

Não há previsão de agenda para a próxima quarta (28), quando Dilma chega a Nova Delhi. De acordo com a embaixadora do Itamaraty, o encontro da cúpula será no dia 29, onde serão discutidas as formas de estimular o crescimento de forma sustentável e equilibrada - o que inclui a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (**Rio+20**), temas de paz e segurança global, e o programa Ciência sem Fronteiras.

A cúpula irá avaliar a atuação dos países no Conselho de Segurança da ONU e os desdobramentos no Oriente Médio e no norte da África. Segundo a embaixadora, haverá a condenação da violência nesses

Continuação: Dilma vai discutir criação de banco dos BRICS

lugares. "Nenhum país do mundo pode estar de acordo com a violência que tem sido verificada", afirmou.

Embaixadora e subsecretária-geral de política do

Ministério das Relações Exteriores, Maria Edileuza

Fontenele Reis (Foto: Natalia Godoy / G1)

Paralelamente à cúpula, acontecerão debates sobre diversos temas. O debate financeiro tem por objetivo analisar possibilidades de estímulo ao comércio, com a presença de representantes de bancos centrais e de ministros da economia dos países.

O encontro empresarial contará com 60 empresários brasileiros selecionados em coordenação entre Itamaraty, Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Encontro bilateral

Na sexta (30), a presidente Dilma será recebida pela presidente da Índia, Pratibha Patil, e pelo primeiro-ministro indiano e haverá uma cerimônia de assinatura de atos bilaterais entre os países.

Segundo a embaixadora, devem ser assinados vários acordos, de assuntos de cooperação técnica, meio ambiente, cultura, promoção da igualdade de gênero e avanços na área científica e tecnológica. Até 2015, serão 15 milhões de dólares em transações comerciais entre os dois países, afirmou a embaixadora do Itamaraty.

A presidente ainda poderá ter um encontro com lideranças empresariais indianas e, segundo a embaixadora, é possível que Dilma se encontre com o líder da oposição do país.

No sábado (31), Dilma não tem agenda oficial e volta para o Brasil.

RIO+20 EMPRESARIAL - Panorama Político

PANORAMA POLÍTICO



Faturadinha

O presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), fez um acordo com os ruralistas para votar nesta semana a Lei Geral da Copa. À revelia da presidente Dilma, que quer empurrar com a barriga a votação do Código Florestal, Maia assumiu o compromisso de votar o tema em abril. Ele estava como presidente interino, na tarde de terça-feira, quando disse aos líderes do PMDB, Henrique Alves (RN), e do PT, Jilmar Tatto (SP): "Este é o meu momento".

Acordo desagrada à presidente Dilma

Logo depois de deixar o Planalto, Henrique Alves chamou ao gabinete da liderança do PMDB na Câmara líderes ruralistas de 13 partidos. E apresentou a proposta de Maia: "Ele faz um apelo para votar a Lei Geral da Copa amanhã (quarta-feira) e assume o compromisso de votar o Código Florestal em abril". Henrique fez a ressalva que Maia só não podia ainda marcar a data e acrescentou: "Vocês devem atendê-lo, porque votar a Lei da Copa dá crédito para ele marcar a votação do Código". O acordo com os ruralistas permitiu que Maia surfasse como quem aprovou a Lei da Copa e que a oposição ironizasse, brincando, que a lei só foi votada porque a crise veio.



"Não existe crise. Essa crise é da imprensa" - Jilmar Tatto, deputado (SP) e líder do PT, sobre a queda de braço entre a presidente Dilma e o Congresso

RIO+20 EMPRESARIAL. O vice-primeiro-ministro da Inglaterra, o liberal Nick Glegg, num encontro em Seul (Coreia do Sul) com o vice Michel Temer, propôs que o Brasil organizasse,

Continuação: RIO+20 EMPRESARIAL - Panorama Político

durante a **Rio + 20**, uma reunião paralela entre empresários que adotam práticas ambientalmente sustentáveis. Temer gostou da ideia e vai propor sua realização para a presidente Dilma, para o Itamaraty e para entidades empresariais como a **CNI** e a **Fiesp**.

Dança das cadeiras

Ex-prefeito de Goiânia, Pedro Wilson (PT) será o novo secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente. O atual titular, Nabil Bonduki, vai disputar uma vaga de vereador em São Paulo pelo PT.

Espanador na biblioteca

O presidente da Biblioteca Nacional, Galeno Amorim, vai reunir hoje a diretoria da Sociedade dos Amigos da Biblioteca e os membros do conselho editorial da "Revista de História" para tentar mediar um acordo a respeito da demissão do editor da publicação, Luciano Figueiredo. O temor é que o bate-boca público afaste os patrocinadores. Ele foi demitido pela Sociedade de Amigos devido à publicação de um texto em seu site atacando o PSDB, mas o conselho quer seu retorno.

Conselho

Líderes partidários governistas defenderam para a ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) que o Executivo empenhe 30% das emendas parlamentares até junho. Alegaram que isso reduzirá a tensão na base parlamentar aliada.

Royalties

No encontro com líderes partidários, o ministro Guido Mantega (Fazenda) sugeriu que a Câmara só tratasse da Lei dos Royalties do Petróleo depois das eleições municipais. Advertiu que a decisão vai ser contaminada pelo debate eleitoral.

Reação

A Comissão de Seguridade da Câmara debaterá a fiscalização dos hospitais privados. A ideia é do presidente da Embratur, Flávio Dino, cujo filho, Marcelo, morreu após uma crise de asma na UTI do Hospital Santa Lúcia, em Brasília.

A VEREADORA Andrea Gouvêa Vieira (PSDB) desistiu de disputar a reeleição. Seu projeto é ter um programa de rádio para debater os problemas da cidade do Rio de Janeiro.

O INSTITUTO da Cidadania, ONG do ex-presidente Lula, reúne hoje, em São Paulo, especialistas e ministros do governo Dilma para debater "Governança Metropolitana".

O SENADOR Cristovam Buarque (PDT-DF) realizou ontem um novo debate sobre o "Decrescimento da Economia". Cristovam defendeu que o Brasil adote o modelo de crescimento do Butão.

ILIMAR FRANCO com Fernanda Krakovics, sucuriais e correspondentes

E-mail para esta coluna: panoramapolitico@oglobo.com.br

Para especialista da UNB, sustentabilidade e crescimento produtivo não são incompatíveis

EU, ESTUDANTE

A sustentabilidade não é obstáculo para o setor produtivo, mas oportunidade de novos negócios. A opinião é do diretor do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB), professor Saulo Rodrigues Pereira Filho, que participou, na manhã desta terça-feira (3), de audiência pública da Comissão de Meio Ambiente (CMA) sobre a **Rio+20**, conferência internacional a ser realizada em junho no Rio de Janeiro.

De acordo com o especialista da UNB, os setores empresariais já não veem mais o meio ambiente como uma barreira para o crescimento: Já há empresários reconhecendo que o paradigma da sustentabilidade pode ser solução e não problema para que o mercado continue aberto e em expansão afirmou.

Cenário Internacional

O papel do Brasil no cenário internacional foi ressaltado pelos participantes do debate na CMA. Para o senador Jorge Viana (PT-AC), o país é o lugar mais adequado para sediar a **Rio+20** por ser um dos poucos que vêm crescendo economicamente com inclusão social.

Na opinião do gerente executivo de Meio Ambiente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, Shelley de Souza Carneiro, o Brasil tem aspectos positivos que lhe credenciam para o debate sobre políticas ambientais em âmbito internacional, como biodiversidade, recursos naturais em abundância e riqueza econômica.

Alerta

O presidente do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGE), Mariano Laplane, fez um alerta ao lembrar que a Conferência das Nações Unidas sobre

o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio 92) deixou muitas frustrações e promessas que não foram cumpridas. Em sua avaliação, a **Rio+20** só vai devolver parte do otimismo perdido se as lideranças forem para o caminho da construção social coletiva. Nos últimos 20 anos, caminhamos na direção da lógica do cada um por si. Indivíduos, grupos, empresas e países viveram em concorrência. Agora é preciso haver um grau de noção de responsabilidade coletiva. Sem isso, vamos continuar acumulando frustrações previu.

A **Rio+20** será realizada entre os dias 13 e 22 de junho, justamente 20 anos após a Rio 92. A organização espera a participação de representantes de 193 estados-membros da ONU, além de 50 mil credenciados.

Economia verde, desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza são os três eixos principais da cúpula, que contará com a participação de juristas, sindicalistas, parlamentares, negociadores internacionais e comunidade científica e tecnológica de todo o mundo.

Convite

O presidente da CMA, senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), aproveitou para convidar os presentes ao debate para uma audiência pública a ser realizada pela Subcomissão Permanente da Água, nesta quarta-feira (4), às 8h45. Na reunião, serão mostrados os resultados do 6º Fórum Mundial da Água, encerrado em 17 de março na França. A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, é uma das convidadas. O encontro será na sala 6 da Ala Nilo Coelho, no Senado Federal.

A indústria na Rio+20

OPINIÃO



MONICA MESSEMBERG

Conferências internacionais, como a **Rio+20**, costumam ser palco para manifestações de todo tipo - inclusive as mais extremas. Muitas delas, por seu caráter irreverente, acabam ganhando holofotes.

Entretanto, essa é uma oportunidade ímpar para uma discussão madura baseada em evidências e com foco no futuro.

É nesse contexto que a indústria brasileira está pronta a dar sua contribuição, participando do debate de forma transparente a partir de conceitos que vêm sendo amadurecidos, ainda que de modo heterogêneo, no âmbito dos seus setores produtivos ao longo dos últimos anos.

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** pau-

tuou sua participação na conferência a partir de uma mobilização inédita de 16 associações industriais, que reúnem alguns dos segmentos mais representativos da economia brasileira.

Cada um deles produziu um documento sobre a sustentabilidade do seu setor sob a perspectiva de gargalos, conquistas e desafios.

Com base nisso, chegaremos à **Rio+20** com um documento unificado.

Embora o processo esteja em andamento, é possível antecipar alguns cenários: os avanços não são homogêneos já que os setores avançaram de forma bastante diversa entre si.

Outro aspecto relevante é o reconhecimento de todos os setores da Indústria brasileira sobre a relevância da sustentabilidade como fator preponderante para o sucesso do negócio.

Não se trata de lidar com a sustentabilidade como discurso, mas de tê-la no desenvolvimento de qualquer plano de negócios como base de sobrevivência para a competitividade no mercado nacional e internacional.

Entretanto, para que a sustentabilidade seja vista como um fator que impulsiona negócios, e não apenas como custo, é preciso que o Brasil avance em alguns aspectos.

Um dos principais é a regulação.

Muitos setores ainda se ressentem de insegurança jurídica na questão ambiental, o que é um empecilho aos investimentos e mesmo à criação de cadeias produtivas articuladas, que são uma saída para setores que, em razão da própria natureza do seu negócio, são menos sustentáveis do que outros.

Continuação: A indústria na Rio+20

A partir dessa articulação entre cadeias é possível reduzir impactos negativos e tornar esses segmentos - vitais para a economia - mais competitivos.

Negócios sustentáveis são, portanto, melhores negócios. Por sua natureza de inovação, dão início a ciclos virtuosos: 1 criam oportunidades, 1 estimulam parcerias público privadas (PPPs) de apoio à pesquisa, 1 geram os chamados empregos verdes (técnicos em reflorestamento, especialistas em equipamentos de energia limpa, só para citar alguns exemplos).

Empregos esses que, por sua vez, alavancam demandas por mais e melhor formação profissional, abrindo mercado de trabalho principalmente para os jovens.

Portanto, a **Rio+20** deve ser um espaço de discussão para aprimorar propostas factíveis de como tornar a

sustentabilidade um novo paradigma de desenvolvimento.

Deve ser um espaço para que nos comprometamos com meios que estimulem essas propostas, para que governos assegurem ambientes férteis e livres para os negócios sustentáveis, para que a sociedade civil ajude a formular mecanismos claros de acompanhamento e aprimoramento desses negócios.

Assim, todos poderemos fazer escolhas melhores e mais sustentáveis para nós, nossos filhos e nosso planeta.

MONICA MESSEMBERG é diretora de Relações Institucionais da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

"Sustentabilidade é oportunidade de novos negócios", diz especialista

MEIO AMBIENTE

Na CMA, debatedores afirmam que empresas brasileiras já não veem o meio ambiente e a inclusão social como barreiras ao crescimento

Shelley Carneiro, Mariano Laplane, Rodrigo Rollemberg, Gustavo Luedemann e Saulo Rodrigues Filho em audiência na CMA sobre a preparação para a **Rio+20**

A otimização do uso dos recursos naturais e a redução do impacto sobre o meio ambiente não são obstáculos para o setor produtivo, mas oportunidades de novos negócios, na opinião do diretor do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB), Saulo Rodrigues Filho, que participou ontem de audiência pública da Comissão de Meio Ambiente (CMA) sobre a **Rio+20**.

“Há empresários que consideram a sustentabilidade uma solução para que o mercado continue aberto e em expansão” disse.

A respeito do papel do Brasil no cenário internacional, o senador Jorge Viana (PT-AC) afirmou

que o país é um dos poucos que vêm crescendo economicamente com inclusão social e que isso o tornou o lugar mais adequado para sediar a **Rio+20** Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a ser realizada de 13 a 22 de junho no Rio de Janeiro. A organização do evento espera a participação de representantes de 193 estados-membros da ONU e 50 mil credenciados.

Para o gerente executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, Shelley Carneiro, aspectos como biodiversidade, recursos naturais em abundância e riqueza econômica credenciam o Brasil para o debate sobre políticas ambientais em âmbito internacional.

115899
Senador(es) Relacionado(s):

Jorge Viana

"Sustentabilidade é oportunidade de novos negócios", diz especialista

MEIO AMBIENTE



Shelley Carneiro, Mariano Laplane, Rodrigo Rollemberg, Gustavo Luedemann e Saulo Rodrigues Filho em audiência na CMA sobre a preparação para a Rio+20

de 13 a 22 de junho no Rio de Janeiro. A organização do evento espera a participação de representantes de 193 estados-membros da ONU e 50 mil credenciados.

Para o gerente executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, Shelley Carneiro, aspectos como biodiversidade, recursos naturais em abundância e riqueza econômica credenciam o Brasil para o debate sobre políticas ambientais em âmbito internacional.

Na CMA, debatedores afirmam que empresas brasileiras já não veem o meio ambiente e a inclusão social como barreiras ao crescimento

A otimização do uso dos recursos naturais e a redução do impacto sobre o meio ambiente não são obstáculos para o setor produtivo, mas oportunidades de novos negócios, na opinião do diretor do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB), Saulo Rodrigues Filho, que participou ontem de audiência pública da Comissão de Meio Ambiente (CMA) sobre a Rio+20.

“Há empresários que consideram a sustentabilidade uma solução para que o mercado continue aberto e em expansão” disse.

A respeito do papel do Brasil no cenário internacional, o senador Jorge Viana (PT-AC) afirmou que o país é um dos poucos que vêm crescendo economicamente com inclusão social e que isso o tornou o lugar mais adequado para sediar a Rio+20 “Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável”, a ser realizada

Dilma chega a 77% de aprovação, diz Ibope



A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff subiu cinco pontos percentuais e atingiu 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e divulgada nesta quarta-feira (4). Na pesquisa anterior, de dezembro, o índice dos eleitores que aprovavam a maneira de Dilma de governar era de 72%. Dos eleitores ouvidos, 5% não souberam ou não quiseram responder. Esta é a maior aprovação pessoal da presidente Dilma nas cinco pesquisas realizadas pela **CNI** desde sua posse. Conforme a pesquisa, 19% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar. Na pesquisa anterior, o percentual era de 21%. 2% não responderam. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Entre 16 e 19 de março, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 142 municípios de todas as regiões do país. O levantamento foi realizado pouco depois do auge da crise do governo com a base aliada, quando o governo sofreu derrotas em votações importantes e a presidente Dilma trocou os líderes do governo na Câmara e no Senado para tentar solucionar o impasse. Em relação ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma apresenta maior popularidade em comparação com os dois primeiros anos dos dois mandatos de Lula, conforme a pesquisa. Em março do segundo ano do segundo mandato, Lula tinha 73%. A melhor avaliação de Lula, no mesmo pe-

ríodo, foi registrada em março de 2003, quando ele obteve 75%. Na última pesquisa Ibope do governo Lula, em dezembro de 2010, o ex-presidente obteve 87% de aprovação. Entre as regiões, a melhora mais expressiva da avaliação de Dilma ocorreu na região Sudeste, onde o índice de aprovação subiu de 69% para 75%. **Avaliação do governo Dilma** O Ibope aponta que, dos eleitores, 56% consideraram como ótimo ou bom o governo como um todo, mesmo percentual do levantamento anterior, feito em dezembro. Segundo o levantamento, 8% consideraram o governo Dilma ruim ou péssimo, contra 9% na pesquisa anterior. Considerando a avaliação do governo, o melhor percentual registrado por Lula foi 51% em março do primeiro ano do primeiro mandato.

Mais da metade da população, 60%, considera que o governo da presidente Dilma está sendo igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O percentual de brasileiros que confiam na presidente passou de 68% para 72%. Considerada a margem de erro, esse índice se manteve estável em relação ao resultado mais elevado alcançado por Dilma, em março de 2011 (74%). Houve destaque para o aumento da crença dos eleitores das regiões Sul e Nordeste na presidente. No Sul, o índice saiu de 65% para 72% e no Nordeste de 73% para 79%.

Percepção dos eleitores A pesquisa mostra que assuntos críticos para o governo, como os conflitos com a base aliada e a votação do Código Florestal, foram pouco lembrados pelos entrevistados na pesquisa. A crise com a base foi lembrada por 4% dos eleitores. Os temas mais citados foram os programas sociais voltados para mulheres, dos quais 9% dos eleitores lembraram, e as viagens da presidente Dilma Rousseff, lembradas por 7%.

O percentual de percepção sobre notícias relacionadas a corrupção no governo caiu de 28%, em dezembro de 2011, para 5% no último mês. As substituições dos ministros da Pesca e do Desenvolvimento Agrário também foram citadas espontaneamente por 4% dos entrevistados. Au-

Continuação: Dilma chega a 77% de aprovação, diz Ibope

mentou também, de 21% para 28%, o percentual de eleitores que consideraram as últimas notícias favoráveis à presidente. Em dezembro do ano passado, 19% dos entrevistados avaliavam a maioria de notícias como desfavoráveis. Esse índice caiu para 14% em março. Temas relacionados à Copa do Mundo, como a votação da Lei Geral da Copa no Congresso, foram citados por 3% dos entrevistados. O mesmo percentual de entrevistados lembrou de medidas econômicas adotadas pelo governo. A prisão pela Polícia Federal do empresário suspeito de comandar rede de jogos ilegais, Carlinhos Cachoeira, foi citada por 2% dos entrevistados. **Avaliação por áreas** A área com pior avaliação é a de impostos.

A carga tributária brasileira foi desaprovada por 65% da população, seguida pelas áreas de saúde (63%) e segurança pública (61%). Em relação a ações de combate à inflação, a desaprovação caiu de 52% em dezembro para 50% em março deste ano. As políticas

e ações de proteção ao meio ambiente tiveram crescimento da aprovação de 48% para 53%. O governo prepara para junho a Rio+20, conferência sobre desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, que será no Rio de Janeiro. Os principais programas da área social do governo, que tratam do combate à fome e à pobreza, estão entre as áreas que tiveram melhora na avaliação pelo eleitoral, subindo de 56% para 59% de aprovação. Os índices de aprovação são maiores na região Nordeste (63%), nas cidades do interior (62%) e em municípios pequenos de até 20 mil habitantes (69%). Outro tema aprovado pela maioria da população (53%) foi a política de combate ao desemprego.

Na educação, o percentual de aprovação subiu quatro pontos percentuais, chegando a 49%. *Fonte: G1*

Popularidade da presidente Dilma cresce para 77%, aponta Ibope

NOTÍCIAS

Pesquisa ouviu 2002 pessoas em 142 municípios entre os dias 16 a 19 de março

A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff subiu cinco pontos percentuais e atingiu 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e divulgada nesta quarta-feira (4).

Na pesquisa anterior, de dezembro, o índice dos eleitores que aprovavam a maneira de Dilma de governar era de 72%.

Dos eleitores ouvidos, 5% não souberam ou não quiseram responder. Esta é a maior aprovação pessoal da presidente Dilma nas cinco pesquisas realizadas pela **CNI** desde sua posse.

Conforme a pesquisa, 19% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar. Na pesquisa anterior, o percentual era de 21%. 2% não responderam.

A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Entre 16 e 19 de março, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 142 municípios de todas as regiões do país.

O levantamento foi realizado pouco depois do auge da crise do governo com a base aliada, quando o governo sofreu derrotas em votações importantes e a presidente Dilma trocou os líderes do governo na Câmara e no Senado para tentar solucionar o impasse.

Melhora mais expressiva da avaliação de Dilma ocorreu na região Sudeste

Em relação ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma apresenta maior popularidade em comparação com os dois primeiros anos dos dois mandatos de Lula, conforme a pesquisa. Em março

do segundo ano do segundo mandato, Lula tinha 73%.

A melhor avaliação de Lula, no mesmo período, foi registrada em março de 2003, quando ele obteve 75%. Na última pesquisa Ibope do governo Lula, em dezembro de 2010, o ex-presidente obteve 87% de aprovação.

Entre as regiões, a melhora mais expressiva da avaliação de Dilma ocorreu na região Sudeste, onde o índice de aprovação subiu de 69% para 75%.

Avaliação do governo Dilma

O Ibope aponta que, dos eleitores, 56% consideraram como ótimo ou bom o governo como um todo, mesmo percentual do levantamento anterior, feito em dezembro. Segundo o levantamento, 8% consideraram o governo Dilma ruim ou péssimo, contra 9% na pesquisa anterior.

Considerando a avaliação do governo, o melhor percentual registrado por Lula foi 51% em março do primeiro ano do primeiro mandato. Mais da metade da população, 60%, considera que o governo da presidente Dilma está sendo igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O percentual de brasileiros que confiam na presidente passou de 68% para 72%. Considerada a margem de erro, esse índice se manteve estável em relação ao resultado mais elevado alcançado por Dilma, em março de 2011 (74%). Houve destaque para o aumento da crença dos eleitores das regiões Sul e Nordeste na presidente. No Sul, o índice saiu de 65% para 72% e no Nordeste de 73% para 79%.

Percepção dos eleitores

A pesquisa mostra que assuntos críticos para o governo, como os conflitos com a base aliada e a votação do Código Florestal, foram pouco lembrados pelos entrevistados na pesquisa. A crise com a base foi lembrada por 4% dos eleitores.

Os temas mais citados foram os programas sociais voltados para mulheres, dos quais 9% dos eleitores lembraram, e as viagens da presidente Dilma Rousseff, lembradas por 7%.

O percentual de percepção sobre notícias relacionadas a corrupção no governo caiu de 28%, em dezembro de 2011, para 5% no último mês. As substituições dos ministros da Pesca e do Desenvolvimento Agrário também foram citadas espontaneamente por 4% dos entrevistados.

Aumentou também, de 21% para 28%, o percentual de eleitores que consideraram as últimas notícias favoráveis à presidente. Em dezembro do ano passado, 19% dos entrevistados avaliavam a maioria de notícias como desfavoráveis. Esse índice caiu para 14% em março.

Temas relacionados à Copa do Mundo, como a votação da Lei Geral da Copa no Congresso, foram citados por 3% dos entrevistados. O mesmo percentual de entrevistados lembrou de medidas econômicas adotadas pelo governo. A prisão pela Polícia Federal do empresário suspeito de comandar rede de jogos ilegais, Carlinhos Cachoeira, foi citada por 2% dos entrevistados.

Continuação: Popularidade da presidente Dilma cresce para 77%, aponta Ibope

Avaliação por áreas

A área com pior avaliação é a de impostos. A carga tributária brasileira foi desaprovada por 65% da população, seguida pelas áreas de saúde (63%) e segurança pública (61%).

Em relação a ações de combate à inflação, a desaprovação caiu de 52% em dezembro para 50% em março deste ano.

As políticas e ações de proteção ao meio ambiente tiveram crescimento da aprovação de 48% para 53%. O governo prepara para junho a Rio+20, conferência sobre desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, que será no Rio de Janeiro.

Os principais programas da área social do governo, que tratam do combate à fome e à pobreza, estão entre as áreas que tiveram melhora na avaliação pelo eleitoral, subindo de 56% para 59% de aprovação.

Os índices de aprovação são maiores na região Nordeste (63%), nas cidades do interior (62%) e em municípios pequenos de até 20 mil habitantes (69%). Outro tema aprovado pela maioria da população (53%) foi a política de combate ao desemprego. Na educação, o percentual de aprovação subiu quatro pontos percentuais, chegando a 49%. As informações são do G1.

Aprovação pessoal de Dilma sobe e atinge 77%, aponta Ibope »

NACIONAL



A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff subiu cinco pontos percentuais e atingiu 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e divulgada nesta quarta-feira (4). Na pesquisa anterior, de dezembro, o índice dos eleitores que aprovavam a maneira de Dilma de governar era de 72%.

Dos eleitores ouvidos, 5% não souberam ou não quiseram responder. Esta é a maior aprovação pessoal da presidente Dilma nas cinco pesquisas realizadas pela **CNI** desde sua posse.

Conforme a pesquisa, 19% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar. Na pesquisa anterior, o percentual era de 21%. 2% não responderam. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Entre 16 e 19 de março, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 142 municípios de todas as regiões do país. O levantamento foi realizado pouco depois do auge da crise do governo com a base aliada, quando o governo sofreu derrotas em votações importantes e a presidente Dilma trocou os líderes do governo na Câmara e no Senado para tentar solucionar o impasse. Em relação ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma apresenta maior popularidade, conforme a pesquisa. Em março do segundo ano de seu segundo mandato, Lula tinha 73%. A melhor avaliação de Lula foi registrada em março de 2003, quando ele ob-

teve 75%.

Entre as regiões, a melhora mais expressiva da avaliação de Dilma ocorreu na região Sudeste, onde o índice de aprovação subiu de 69% para 75%.

Avaliação do governo Dilma

O Ibope aponta que, dos eleitores, 56% consideraram como ótimo ou bom o governo como um todo, mesmo percentual do levantamento anterior, feito em dezembro. Segundo o levantamento, 8% consideraram o governo Dilma ruim ou péssimo, contra 9% na pesquisa anterior.

Considerando a avaliação do governo, o melhor percentual registrado por Lula foi 51% em março do primeiro ano do primeiro mandato. Mais da metade da população, 60%, considera que o governo da presidente Dilma está sendo igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Percepção dos eleitores

A pesquisa mostra que assuntos críticos para o governo, como os conflitos com a base aliada e a votação do Código Florestal, foram pouco lembrados pelos entrevistados na pesquisa. A crise com a base foi lembrada por 4% dos eleitores.

Os temas mais citados foram os programas sociais voltados para mulheres, dos quais 9% dos eleitores lembraram, e as viagens da presidente Dilma Rousseff, lembradas por 7%.

O percentual de percepção sobre notícias relacionadas a corrupção no governo caiu de 28%, em dezembro de 2011, para 5% no último mês. As substituições dos ministros da Pesca e do Desenvolvimento Agrário também foram citadas espontaneamente por 4% dos entrevistados.

Temas relacionados à Copa do Mundo, como a votação da Lei Geral da Copa no Congresso, foram citados por 3% dos entrevistados. O mesmo percentual de entrevistados lembrou de medidas econômicas

adotadas pelo governo. A prisão pela Polícia Federal do empresário suspeito de comandar rede de jogos ilegais, Carlinhos Cachoeira, foi citada por 2% dos entrevistados.

Avaliação por áreas

A área com pior avaliação é a de impostos. A carga tributária brasileira foi desaprovada por 65% da população, seguida pelas áreas de saúde (63%) e segurança pública (61%).

Em relação a ações de combate à inflação, a de-

Continuação: Aprovação pessoal de Dilma sobe e atinge 77%, aponta Ibope »

saprovação caiu de 52% em dezembro para 50% em março deste ano.

As políticas e ações de proteção ao meio ambiente tiveram crescimento da aprovação de 48% para 53%. O governo prepara para junho a Rio+20, conferência sobre desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, que será no Rio de Janeiro.

Fonte: G1

Twittar AddThis Button END -->

7. A indústria na Rio+20, artigo de Monica Messenberg

NOTÍCIAS

Monica Messenberg é diretora de Relações Institucionais da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Artigo publicado no jornal O Globo de hoje (4).

Conferências internacionais, como a Rio+20, costumam ser palco para manifestações de todo tipo - inclusive as mais extremas. Muitas delas, por seu caráter irreverente, acabam ganhando holofotes. Entretanto, essa é uma oportunidade ímpar para uma discussão madura baseada em evidências e com foco no futuro.

É nesse contexto que a indústria brasileira está pronta a dar sua contribuição, participando do debate de forma transparente a partir de conceitos que vêm sendo amadurecidos, ainda que de modo heterogêneo, no âmbito dos seus setores produtivos ao longo dos últimos anos.

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** pauteu sua participação na conferência a partir de uma mobilização inédita de 16 associações industriais, que reúnem alguns dos segmentos mais representativos da economia brasileira.

Cada um deles produziu um documento sobre a sustentabilidade do seu setor sob a perspectiva de gargalos, conquistas e desafios. Com base nisso, chegaremos à Rio+20 com um documento unificado. Embora o processo esteja em andamento, é possível antecipar alguns cenários: os avanços não são homogêneos já que os setores avançaram de forma bastante diversa entre si.

Outro aspecto relevante é o reconhecimento de todos os setores da Indústria brasileira sobre a relevância da sustentabilidade como fator preponderante para o sucesso do negócio. Não se trata de lidar com a sustentabilidade como discurso, mas de tê-la no desenvolvimento de qualquer plano de negócios como base de sobrevivência para a competitividade no

mercado nacional e internacional.

Entretanto, para que a sustentabilidade seja vista como um fator que impulsiona negócios, e não apenas como custo, é preciso que o Brasil avance em alguns aspectos. Um dos principais é a regulação.

Muitos setores ainda se ressentem de insegurança jurídica na questão ambiental, o que é um empecilho aos investimentos e mesmo à criação de cadeias produtivas articuladas, que são uma saída para setores que, em razão da própria natureza do seu negócio, são menos sustentáveis do que outros. A partir dessa articulação entre cadeias é possível reduzir impactos negativos e tornar esses segmentos - vitais para a economia - mais competitivos.

Negócios sustentáveis são, portanto, melhores negócios. Por sua natureza de inovação, dão início a ciclos virtuosos: criam oportunidades, estimulam parcerias público-privadas (PPPs) de apoio à pesquisa, geram os chamados empregos verdes (técnicos em reflorestamento, especialistas em equipamentos de energia limpa, só para citar alguns exemplos). Empregos esses que, por sua vez, alavancam demandas por mais e melhor formação profissional, abrindo mercado de trabalho principalmente para os jovens.

Portanto, a Rio+20 deve ser um espaço de discussão para aprimorar propostas factíveis de como tornar a sustentabilidade um novo paradigma de desenvolvimento. Deve ser um espaço para que nos comprometamos com meios que estimulem essas propostas, para que governos assegurem ambientes férteis e livres para os negócios sustentáveis, para que a sociedade civil ajude a formular mecanismos claros de acompanhamento e aprimoramento desses negócios.

Assim, todos poderão fazer escolhas melhores e mais sustentáveis para nós, nossos filhos e nosso planeta.

Aprovação pessoal de Dilma sobe e atinge 77%, aponta Ibope

POLÍTICA



Margem de erro é dois pontos percentuais; **CNI** encomendou pesquisa.

Roberto Stuckert Filho / Presidência A presidente Dilma Rousseff em viagem à Índia A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff subiu cinco pontos percentuais e atingiu 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e divulgada nesta quarta-feira (4). Na pesquisa anterior, de dezembro, o índice dos eleitores que aprovavam a maneira de Dilma de governar era de 72%. Dos eleitores ouvidos, 5% não souberam ou não quiseram responder. Esta é a maior aprovação pessoal da presidente Dilma nas cinco pesquisas realizadas pela **CNI** desde sua posse. Conforme a pesquisa, 19% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar. Na pesquisa anterior, o percentual era de 21%. 2% não responderam. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Entre 16 e 19 de março, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 142 municípios de cni.empauta.com

todas as regiões do país.

O levantamento foi realizado pouco depois do auge da crise do governo com a base aliada, quando o governo sofreu derrotas em votações importantes e a presidente Dilma trocou os líderes do governo na Câmara e no Senado para tentar solucionar o impasse. Em relação ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma apresenta maior popularidade em comparação com os dois primeiros anos dos dois mandatos de Lula, conforme a pesquisa. Em março do segundo ano do segundo mandato, Lula tinha 73%. A melhor avaliação de Lula, no mesmo período, foi registrada em março de 2003, quando ele obteve 75%. Na última pesquisa Ibope do governo Lula, em dezembro de 2010, o ex-presidente obteve 87% de aprovação. Entre as regiões, a melhora mais expressiva da avaliação de Dilma ocorreu na região Sudeste, onde o índice de aprovação subiu de 69% para 75%. Avaliação do governo Dilma O Ibope aponta que, dos eleitores, 56% consideraram como ótimo ou bom o governo como um todo, mesmo percentual do levantamento anterior, feito em dezembro.

Segundo o levantamento, 8% consideraram o governo Dilma ruim ou péssimo, contra 9% na pesquisa anterior. Considerando a avaliação do governo, o melhor percentual registrado por Lula foi 51% em março do primeiro ano do primeiro mandato. Mais da metade da população, 60%, considera que o governo da presidente Dilma está sendo igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O percentual de brasileiros que confiam na presidente passou de 68% para 72%. Considerada a margem de erro, esse índice se manteve estável em relação ao resultado mais elevado alcançado por Dilma, em março de 2011 (74%). Houve destaque para o aumento da crença dos eleitores das regiões Sul e Nordeste na presidente. No Sul, o índice saiu de 65% para 72% e no Nordeste de 73% para 79%. Percepção dos eleitores A pesquisa mostra que assuntos críticos para o governo, como

os conflitos com a base aliada e a votação do Código Florestal, foram pouco lembrados pelos entrevistados na pesquisa.

A crise com a base foi lembrada por 4% dos eleitores. Os temas mais citados foram os programas sociais voltados para mulheres, dos quais 9% dos eleitores lembraram, e as viagens da presidente Dilma Rousseff, lembradas por 7%. O percentual de percepção sobre notícias relacionadas a corrupção no governo caiu de 28%, em dezembro de 2011, para 5% no último mês. As substituições dos ministros da Pesca e do Desenvolvimento Agrário também foram citadas espontaneamente por 4% dos entrevistados. Aumentou também, de 21% para 28%, o percentual de eleitores que consideraram as últimas notícias favoráveis à presidente. Em dezembro do ano passado, 19% dos entrevistados avaliavam a maioria de notícias como desfavoráveis. Esse índice caiu para 14% em março. Temas relacionados à Copa do Mundo, como a votação da Lei Geral da Copa no Congresso, foram citados por 3% dos entrevistados. O mesmo percentual de entrevistados lembrou de medidas econômicas adotadas pelo governo.

A prisão pela Polícia Federal do empresário suspeito de comandar rede de jogos ilegais, Carlinhos Ca-

Continuação: Aprovação pessoal de Dilma sobe e atinge 77%, aponta Ibope

choeira, foi citada por 2% dos entrevistados. Avaliação por áreas A área com pior avaliação é a de impostos. A carga tributária brasileira foi desaprovada por 65% da população, seguida pelas áreas de saúde (63%) e segurança pública (61%). Em relação a ações de combate à inflação, a desaprovação caiu de 52% em dezembro para 50% em março deste ano. As políticas e ações de proteção ao meio ambiente tiveram crescimento da aprovação de 48% para 53%. O governo prepara para junho a Rio+20, conferência sobre desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, que será no Rio de Janeiro. Os principais programas da área social do governo, que tratam do combate à fome e à pobreza, estão entre as áreas que tiveram melhora na avaliação pelo eleitoral, subindo de 56% para 59% de aprovação. Os índices de aprovação são maiores na região Nordeste (63%), nas cidades do interior (62%) e em municípios pequenos de até 20 mil habitantes (69%). Outro tema aprovado pela maioria da população (53%) foi a política de combate ao desemprego. Na educação, o percentual de aprovação subiu quatro pontos percentuais, chegando a 49%. G1

Aprovação pessoal de Dilma sobe e atinge 77%, aponta Ibope

POLÍTICA BR

G1

A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff subiu cinco pontos percentuais e atingiu 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e divulgada nesta quarta-feira (4). Na pesquisa anterior, de dezembro, o índice dos eleitores que aprovavam a maneira de Dilma de governar era de 72%.

Dos eleitores ouvidos, 5% não souberam ou não quiseram responder. Esta é a maior aprovação pessoal da presidente Dilma nas cinco pesquisas realizadas pela **CNI** desde sua posse.

Conforme a pesquisa, 19% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar. Na pesquisa anterior, o percentual era de 21%. 2% não responderam.

A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Entre 16 e 19 de março, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 142 municípios de todas as regiões do país.

O levantamento foi realizado pouco depois do auge da crise do governo com a base aliada, quando o governo sofreu derrotas em votações importantes e a presidente Dilma trocou os líderes do governo na Câmara e no Senado para tentar solucionar o impasse.

Em relação ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma apresenta maior popularidade em comparação com os dois primeiros anos dos dois mandatos de Lula, conforme a pesquisa. Em março do segundo ano do segundo mandato, Lula tinha 73%. A melhor avaliação de Lula, no mesmo período, foi registrada em março de 2003, quando ele obteve 75%. Na última pesquisa Ibope do governo Lula, em dezembro de 2010, o ex-presidente obteve

87% de aprovação.

Entre as regiões, a melhora mais expressiva da avaliação de Dilma ocorreu na região Sudeste, onde o índice de aprovação subiu de 69% para 75%.

Avaliação do governo Dilma

O Ibope aponta que, dos eleitores, 56% consideraram como ótimo ou bom o governo como um todo, mesmo percentual do levantamento anterior, feito em dezembro. Segundo o levantamento, 8% consideraram o governo Dilma ruim ou péssimo, contra 9% na pesquisa anterior.

Considerando a avaliação do governo, o melhor percentual registrado por Lula foi 51% em março do primeiro ano do primeiro mandato. Mais da metade da população, 60%, considera que o governo da presidente Dilma está sendo igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O percentual de brasileiros que confiam na presidente passou de 68% para 72%. Considerada a margem de erro, esse índice se manteve estável em relação ao resultado mais elevado alcançado por Dilma, em março de 2011 (74%). Houve destaque para o aumento da crença dos eleitores das regiões Sul e Nordeste na presidente. No Sul, o índice saiu de 65% para 72% e no Nordeste de 73% para 79%.

Percepção dos eleitores

A pesquisa mostra que assuntos críticos para o governo, como os conflitos com a base aliada e a votação do Código Florestal, foram pouco lembrados pelos entrevistados na pesquisa. A crise com a base foi lembrada por 4% dos eleitores.

Os temas mais citados foram os programas sociais voltados para mulheres, dos quais 9% dos eleitores lembraram, e as viagens da presidente Dilma Rousseff, lembradas por 7%.

O percentual de percepção sobre notícias relacionadas a corrupção no governo caiu de 28%, em dezembro de 2011, para 5% no último mês. As substituições dos ministros da Pesca e do Desenvolvimento Agrário também foram citadas espontaneamente por 4% dos entrevistados.

Aumentou também, de 21% para 28%, o percentual de eleitores que consideraram as últimas notícias favoráveis à presidente. Em dezembro do ano passado, 19% dos entrevistados avaliavam a maioria de notícias como desfavoráveis. Esse índice caiu para 14% em março.

Temas relacionados à Copa do Mundo, como a votação da Lei Geral da Copa no Congresso, foram citados por 3% dos entrevistados. O mesmo percentual de entrevistados lembrou de medidas econômicas adotadas pelo governo. A prisão pela Polícia Federal do empresário suspeito de comandar rede de jogos ilegais, Carlinhos Cachoeira, foi citada por 2% dos entrevistados.

Avaliação por áreas

Continuação: Aprovação pessoal de Dilma sobe e atinge 77%, aponta Ibope

A área com pior avaliação é a de impostos. A carga tributária brasileira foi desaprovada por 65% da população, seguida pelas áreas de saúde (63%) e segurança pública (61%).

Em relação a ações de combate à inflação, a desaprovação caiu de 52% em dezembro para 50% em março deste ano.

As políticas e ações de proteção ao meio ambiente tiveram crescimento da aprovação de 48% para 53%. O governo prepara para junho a Rio+20, conferência sobre desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, que será no Rio de Janeiro.

Os principais programas da área social do governo, que tratam do combate à fome e à pobreza, estão entre as áreas que tiveram melhora na avaliação pelo eleitoral, subindo de 56% para 59% de aprovação.

Os índices de aprovação são maiores na região Nordeste (63%), nas cidades do interior (62%) e em municípios pequenos de até 20 mil habitantes (69%). Outro tema aprovado pela maioria da população (53%) foi a política de combate ao desemprego. Na educação, o percentual de aprovação subiu quatro pontos percentuais, chegando a 49%.

Aprovação pessoal de Dilma sobe e atinge 77%, aponta Ibope

A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff subiu cinco pontos percentuais e atingiu 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e divulgada nesta quarta-feira (4). Na pesquisa anterior, de dezembro, o índice dos eleitores que aprovavam a maneira de Dilma de governar era de 72%.

Dos eleitores ouvidos, 5% não souberam ou não quiseram responder. Esta é a maior aprovação pessoal da presidente Dilma nas cinco pesquisas realizadas pela **CNI** desde sua posse.

Conforme a pesquisa, 19% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar. Na pesquisa anterior, o percentual era de 21%. 2% não responderam.

A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Entre 16 e 19 de março, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 142 municípios de todas as regiões do país.

O levantamento foi realizado pouco depois do auge da crise do governo com a base aliada, quando o governo sofreu derrotas em votações importantes e a presidente Dilma trocou os líderes do governo na Câmara e no Senado para tentar solucionar o impasse.

Em relação ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma apresenta maior popularidade em comparação com os dois primeiros anos dos dois mandatos de Lula, conforme a pesquisa. Em março do segundo ano do segundo mandato, Lula tinha 73%. A melhor avaliação de Lula, no mesmo período, foi registrada em março de 2003, quando ele obteve 75%. Na última pesquisa Ibope do governo Lula, em dezembro de 2010, o ex-presidente obteve 87% de aprovação.

Entre as regiões, a melhora mais expressiva da avaliação de Dilma ocorreu na região Sudeste, onde o índice de aprovação subiu de 69% para 75%.

Avaliação do governo Dilma

O Ibope aponta que, dos eleitores, 56% consideraram como ótimo ou bom o governo como um todo, mesmo percentual do levantamento anterior, feito em dezembro. Segundo o levantamento, 8% consideraram o governo Dilma ruim ou péssimo, contra 9% na pesquisa anterior.

Dilma lança pacote para aumentar competitividade das empresas Na Índia, Dilma critica 'novas e perversas formas de protecionismo' Dilma nega crise com a base e diz não gostar de 'toma lá dá cá'.

Considerando a avaliação do governo, o melhor percentual registrado por Lula foi 51% em março do primeiro ano do primeiro mandato. Mais da metade da população, 60%, considera que o governo da presidente Dilma está sendo igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O percentual de brasileiros que confiam na presidente passou de 68% para 72%. Considerada a margem de erro, esse índice se manteve estável em relação ao resultado mais elevado alcançado por Dilma, em março de 2011 (74%). Houve destaque para o aumento da crença dos eleitores das regiões Sul e Nordeste na presidente. No Sul, o índice saiu de 65% para 72% e no Nordeste de 73% para 79%.

Percepção dos eleitores

A pesquisa mostra que assuntos críticos para o governo, como os conflitos com a base aliada e a votação do Código Florestal, foram pouco lembrados pelos entrevistados na pesquisa. A crise com a base foi lembrada por 4% dos eleitores.

Os temas mais citados foram os programas sociais voltados para mulheres, dos quais 9% dos eleitores lembraram, e as viagens da presidente Dilma Rousseff, lembradas por 7%.

O percentual de percepção sobre notícias relacionadas a corrupção no governo caiu de 28%, em dezembro de 2011, para 5% no último mês. As substituições dos ministros da Pesca e do Desenvolvimento Agrário também foram citadas espontaneamente por 4% dos entrevistados.

Aumentou também, de 21% para 28%, o percentual de eleitores que consideraram as últimas notícias favoráveis à presidente. Em dezembro do ano passado, 19% dos entrevistados avaliavam a maioria de notícias como desfavoráveis. Esse índice caiu para 14% em março.

Temas relacionados à Copa do Mundo, como a votação da Lei Geral da Copa no Congresso, foram citados por 3% dos entrevistados. O mesmo percentual de entrevistados lembrou de medidas econômicas adotadas pelo governo. A prisão pela Polícia Federal do empresário suspeito de comandar rede de jogos ilegais, Carlinhos Cachoeira, foi citada por 2% dos entrevistados.

Avaliação por áreas

A área com pior avaliação é a de impostos. A carga tri-

Continuação: Aprovação pessoal de Dilma sobe e atinge 77%, aponta Ibope

butária brasileira foi desaprovada por 65% da população, seguida pelas áreas de saúde (63%) e segurança pública (61%).

Em relação a ações de combate à inflação, a desaprovação caiu de 52% em dezembro para 50% em março deste ano.

As políticas e ações de proteção ao meio ambiente tiveram crescimento da aprovação de 48% para 53%. O governo prepara para junho a Rio+20, conferência sobre desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, que será no Rio de Janeiro.

Os principais programas da área social do governo, que tratam do combate à fome e à pobreza, estão entre as áreas que tiveram melhora na avaliação pelo eleitoral, subindo de 56% para 59% de aprovação.

Os índices de aprovação são maiores na região Nordeste (63%), nas cidades do interior (62%) e em municípios pequenos de até 20 mil habitantes (69%). Outro tema aprovado pela maioria da população (53%) foi a política de combate ao desemprego. Na educação, o percentual de aprovação subiu quatro pontos percentuais, chegando a 49%.

Fonte: G1

Aprovação de Dilma sobe e chega a 77% segundo Ibope

ACONTECE

A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff subiu cinco pontos percentuais e atingiu 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e divulgada nesta quarta-feira (4). Na pesquisa anterior, de dezembro, o índice dos eleitores que aprovavam a maneira de Dilma de governar era de 72%.

Dos eleitores ouvidos, 5% não souberam ou não quiseram responder. Esta é a maior aprovação pessoal da presidente Dilma nas cinco pesquisas realizadas pela **CNI** desde sua posse.

Conforme a pesquisa, 19% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar. Na pesquisa anterior, o percentual era de 21%. 2% não responderam.

A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Entre 16 e 19 de março, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 142 municípios de todas as regiões do país.

O levantamento foi realizado pouco depois do auge da crise do governo com a base aliada, quando o governo sofreu derrotas em votações importantes e a presidente Dilma trocou os líderes do governo na Câmara e no Senado para tentar solucionar o impasse.

Em relação ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma apresenta maior popularidade em comparação com os dois primeiros anos dos dois mandatos de Lula, conforme a pesquisa. Em março do segundo ano do segundo mandato, Lula tinha 73%. A melhor avaliação de Lula, no mesmo período, foi registrada em março de 2003, quando ele obteve 75%. Na última pesquisa Ibope do governo Lula, em dezembro de 2010, o ex-presidente obteve 87% de aprovação.

Entre as regiões, a melhora mais expressiva da avaliação de Dilma ocorreu na região Sudeste, onde o índice de aprovação subiu de 69% para 75%.

Avaliação do governo Dilma

O Ibope aponta que, dos eleitores, 56% consideraram como ótimo ou bom o governo como um todo, mesmo percentual do levantamento anterior, feito em dezembro. Segundo o levantamento, 8% consideraram o governo Dilma ruim ou péssimo, contra 9% na pesquisa anterior.

Considerando a avaliação do governo, o melhor percentual registrado por Lula foi 51% em março do primeiro ano do primeiro mandato. Mais da metade da população, 60%, considera que o governo da presidente Dilma está sendo igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O percentual de brasileiros que confiam na presidente passou de 68% para 72%. Considerada a margem de erro, esse índice se manteve estável em relação ao resultado mais elevado alcançado por Dilma, em março de 2011 (74%). Houve destaque para o aumento da crença dos eleitores das regiões Sul e Nordeste na presidente. No Sul, o índice saiu de 65% para 72% e no Nordeste de 73% para 79%.

Percepção dos eleitores

A pesquisa mostra que assuntos críticos para o governo, como os conflitos com a base aliada e a votação do Código Florestal, foram pouco lembrados pelos entrevistados na pesquisa. A crise com a base foi lembrada por 4% dos eleitores.

Os temas mais citados foram os programas sociais voltados para mulheres, dos quais 9% dos eleitores

Continuação: Aprovação de Dilma sobe e chega a 77% segundo Ibope

lembraram, e as viagens da presidente Dilma Rousseff, lembradas por 7%.

O percentual de percepção sobre notícias relacionadas a corrupção no governo caiu de 28%, em dezembro de 2011, para 5% no último mês. As substituições dos ministros da Pesca e do Desenvolvimento Agrário também foram citadas espontaneamente por 4% dos entrevistados.

Aumentou também, de 21% para 28%, o percentual de eleitores que consideraram as últimas notícias favoráveis à presidente. Em dezembro do ano passado, 19% dos entrevistados avaliavam a maioria de notícias como desfavoráveis. Esse índice caiu para 14% em março.

Temas relacionados à Copa do Mundo, como a votação da Lei Geral da Copa no Congresso, foram citados por 3% dos entrevistados. O mesmo percentual de entrevistados lembrou de medidas econômicas adotadas pelo governo. A prisão pela Polícia Federal do empresário suspeito de comandar rede de jogos ilegais, Carlinhos Cachoeira, foi citada por 2% dos entrevistados.

Avaliação por áreas

A área com pior avaliação é a de impostos. A carga tributária brasileira foi desaprovada por 65% da po-

pulação, seguida pelas áreas de saúde (63%) e segurança pública (61%).

Em relação a ações de combate à inflação, a desaprovação caiu de 52% em dezembro para 50% em março deste ano.

As políticas e ações de proteção ao meio ambiente tiveram crescimento da aprovação de 48% para 53%. O governo prepara para junho a Rio+20, conferência sobre desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, que será no Rio de Janeiro.

Os principais programas da área social do governo, que tratam do combate à fome e à pobreza, estão entre as áreas que tiveram melhora na avaliação pelo eleitoral, subindo de 56% para 59% de aprovação.

Os índices de aprovação são maiores na região Nordeste (63%), nas cidades do interior (62%) e em municípios pequenos de até 20 mil habitantes (69%). Outro tema aprovado pela maioria da população (53%) foi a política de combate ao desemprego. Na educação, o percentual de aprovação subiu quatro pontos percentuais, chegando a 49%.

G1/globo.com

Aprovação de Dilma atinge 77%, diz Ibope

POLÍTICA

BRASÍLIA - A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff subiu cinco pontos percentuais e atingiu 77%, de acordo com pesquisa Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e divulgada ontem. Na pesquisa anterior, de dezembro, o índice dos eleitores que aprovaram a maneira de Dilma de governar era de 72%.

Dos eleitores ouvidos, 5% não souberam ou não quiseram responder. Esta é a maior aprovação pessoal da presidente Dilma nas cinco pesquisas realizadas pela **CNI** desde sua posse. Conforme a pesquisa, 19% dos eleitores desaprovam a maneira de Dilma de governar. Na pesquisa anterior, o percentual era de 21%; 2% não responderam.

A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Entre 16 e 19 de março, o Ibope ouviu 2.002 eleitores com 16 anos ou mais em 142 municípios de todas as regiões do país.

O levantamento foi realizado pouco depois do auge da crise do governo com a base aliada, quando o governo sofreu derrotas em votações importantes e a presidente Dilma trocou os líderes do governo na Câmara e no Senado para tentar solucionar o impasse.

Em relação ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma apresenta maior popularidade em comparação com os dois primeiros anos dos dois mandatos de Lula, conforme a pesquisa. Em março do segundo ano do segundo mandato, Lula tinha 73%. A melhor avaliação de Lula, no mesmo período, foi registrada em março de 2003, quando ele obteve 75%. Na última pesquisa Ibope do governo Lula, em dezembro de 2010, o ex-presidente obteve 87% de aprovação.

Entre as regiões, a melhora mais expressiva da avaliação de Dilma ocorreu na região Sudeste, onde o índice de aprovação subiu de 69% para 75%.

Avaliação do governo - O Ibope revela que, dos eleitores, 56% consideraram como ótimo ou bom o governo como um todo, mesmo percentual do levantamento anterior, feito em dezembro. Segundo o levantamento, 8% consideraram o governo Dilma ruim ou péssimo, contra 9% na pesquisa anterior.

Considerando a avaliação do governo, o melhor percentual registrado por Lula foi 51% em março do primeiro ano do primeiro mandato. Mais da metade da população, 60%, considera que o governo da presidente Dilma está sendo igual ao do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O percentual de brasileiros que confiam na presidente passou de 68% para 72%. Considerada a margem de erro, esse índice se manteve estável em relação ao resultado mais elevado alcançado por Dilma, em março de 2011 (74%). Houve destaque para o aumento da crença dos eleitores das regiões Sul e Nordeste na presidente. No Sul, o índice saiu de 65% para 72% e no Nordeste de 73% para 79%.

A área com pior avaliação é a de impostos. A carga tributária brasileira foi desaprovada por 65% da população, seguida pelas áreas de saúde (63%) e segurança pública (61%).

Em relação a ações de combate à inflação, a desaprovação caiu de 52% em dezembro para 50% em março deste ano.

As políticas e ações de proteção ao meio ambiente tiveram crescimento da aprovação de 48% para 53%. O governo prepara para junho a Rio+20, conferência sobre desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, que será no Rio de Janeiro.

Os principais programas da área social do governo, que tratam do combate à fome e à pobreza, estão entre as áreas que tiveram melhora na avaliação pelo elei-

Continuação: Aprovação de Dilma atinge 77%, diz Ibope

toral, subindo de 56% para 59% de aprovação.

Os índices de aprovação são maiores na região Nordeste (63%), nas cidades do interior (62%) e em municípios pequenos de até 20 mil habitantes (69%). Outro tema aprovado pela maioria da população (53%) foi a política de combate ao desemprego. Na educação, o percentual de aprovação subiu quatro pontos percentuais, chegando a 49%.

Números

77% aprovam Dilma Rousseff

72% confiam na presidente

56% considera o governo ótimo ou bom

60% dos entrevistados consideram o governo Dilma igual o do ex-presidente Lula

SINOPSES - RESUMO DOS JORNAIS

PR - Bastidores do Poder

05 de abril de 2012

O Globo

Manchete: BB e Caixa derrubam juros para estimular a economia

Ficam mais baratas linhas de financiamento para forçar a concorrência

No dia seguinte ao anúncio do pacote oficial para estimular a indústria, os bancos públicos entraram em cena para derrubar os juros no mercado e forçar a concorrência a seguir o exemplo. Os cortes nas modalidades de crediário, compra de automóveis, crédito consignado e cheque especial devem servir para dar um empurrão extra ao consumo. A largada foi dada pelo Banco do Brasil, mas a Caixa Econômica deverá anunciar suas novas taxas no domingo à noite. No BB, os juros do cartão de crédito, que até agora chegavam a 13,6%, passaram a 3% ao mês. No caso da Caixa, a previsão é que no cartão de crédito a taxa caia de 12,86% para 5,98%. O Bradesco anunciou que estuda reduções, e o Itaú informou que avalia o cenário para tomar decisões. (Págs. 1, 23 a 26 e editorial "**política industrial**")

Economia verde

No pacote de incentivos do governo, economia verde não entra. (Págs. 1 e Agostinho Vieira 32)

Míriam Leitão

O pacote não resolve a questão, porque problemas estruturais não foram enfrentados. (Págs. 1 e 24)

Rocinha: era das UPPs tem 1º PM morto

Cabo do Batalhão de Choque levou tiro ao revistar suspeito, na estreia do patrulhamento nas vielas

No primeiro dia do policiamento a pé em vielas da Rocinha, adotado para enfraquecer o tráfico que resiste na comunidade, um cabo do Batalhão de Choque foi morto com tiro de pistola ao abordar um suspeito. Rodrigo Cavalcante, de 33 anos, foi o primeiro policial assassinado numa comunidade em processo de pacificação - a Rocinha está ocupada

desde novembro para a implantação de uma UPP - e, também, a nona vítima de bandidos na favela este ano. Após o crime, 150 PMs subiram o morro para reforçar as buscas ao assassino, que conseguiu fugir. A PM decidiu transferir o centro de controle da ocupação para uma parte mais alta do morro. O secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, disse que a implantação do policiamento está sendo tão difícil quanto foi em outras comunidades. (Págs. 1 e 14)

Governador de GO admite encontros com Cachoeira

O governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), admitiu ao menos três encontros com Carlinhos Cachoeira, mas negou qualquer ato ilícito. Ele afirmou que, numa festa na casa de Demóstenes Torres, o bicheiro lhe disse que estava fora do crime há muitos anos. "Que coisa boa!", respondeu na ocasião Perillo. (Págs. 1 e 3)

Ibope: popularidade de Dilma bate recorde e chega a 77% (págs. 1, 12 e Merval Pereira)

Empresa monopoliza barcas, ponte e rodovias

Sem licitação e após dois anos de negociações sucessivamente negadas, o Grupo CCR, que já tem a concessão da Ponte, da Dutra e da Via Lagos, assumiu ontem 80% das ações da Barcas S/A. Os demais 20% continuam com o Grupo JCA (Viação 1001). Especialistas criticam o fato de uma só empresa controlar a travessia, por terra e por mar, entre Rio e Niterói. (Págs. 1 e 17)

Günter Grass ataca Israel e choca alemães

Em um poema-manifesto de nove estrofes e 69 linhas, o escritor Günter Grass, Prêmio Nobel de Literatura, acusou Israel de ser uma ameaça à paz mundial, despertando críticas na Alemanha e elogios no Irã. (Págs. 1 e 33)

Mentor do 11/9 será julgado em tribunal militar

Contrariando uma das principais promessas de Barack Obama, os EUA decidiram julgar Khalid Sheikh Mohammed, considerado o mentor da operação, e quatro cúmplices, em Guantánamo. (Págs. 1 e 34)

Eike na frente na concessão do Maracanã

Continuação: SINOPSES - RESUMO DOS JORNAIS

A IMX, do empresário Eike Batista, foi a única empresa a apresentar ao governo do Estado do Rio o estudo de viabilidade econômica para o modelo de concessão do novo Maracanã. (Págs. 1 e Caderno Esportes)

IPTU de imóvel malconservado poderá subir

A prefeitura prepara um pacote, incluindo decreto e quatro projetos de lei, contra a má conservação de imóveis. Casarões tombados, por exemplo, poderão ter uso comercial, e os abandonados, pagar IPTU progressivo. (Págs. 1 e 21)

Folha de S. Paulo

Manchete: Sob pressão de Dilma, BB reduz juro e ações caem

Banco estatal promete despejar R\$ 43 bi em empréstimo; mercado vê interferência e títulos perdem 5,9% do valor

Pressionado pela presidente Dilma, o Banco do Brasil reduziu juros e elevou limites de linhas de crédito para acirrar a concorrência com Itaú, Bradesco e Santander e estimular a economia. A promessa do BB é "despejar" no país R\$ 43,1 bilhões em empréstimos.

Com maior dificuldade para obter juro baixo em bancos privados, pequenas empresas terão acesso a R\$ 26,8 bilhões - serão R\$ 16,3 bilhões para pessoas físicas. (Págs. 1 e Mercado B3)

SP quer conteúdo digital em 40% da carga horária
O governo paulista anunciou que transformará 40% da carga horária de suas escolas em conteúdos digitais, com apoio de lousas digitais e computadores. As empresas contratadas vão equipar escolas e treinar professores.

O investimento previsto é de R\$ 5,5 bilhões, em dez anos. O valor é cinco vezes maior que o previsto para a reforma de escolas neste ano. Estudos dizem que o uso da tecnologia não melhora o desempenho. (Págs. 1 e Cotidiano C1 e C3)

Desgastado, presidente do Metrô paulista deixa o cargo

O presidente do Metrô de São Paulo, Sergio Avel-

leda, deixou o cargo, após 15 meses. A interlocutores ele se disse insatisfeito com o ritmo das obras de algumas linhas e os problemas na Justiça.

Em 2011, Avelleda foi afastado por 12 dias após acusações de omissão na apuração de fraude, revelada pela Folha, na licitação para prolongar a linha 5-lilás. (Págs. 1 e Cotidiano C4)

Recebi Cachoeira porque o senador pediu, diz tucano
O governador Marconi Perillo (PSDB-GO) disse que, a pedido de Demóstenes Torres, se reuniu com Carlinhos Cachoeira em 2011, para tratar de incentivos fiscais ao setor farmacêutico. Perillo nega relação pessoal com o empresário. Sua chefe de gabinete, Eliane Pinheiro, pediu exoneração. (Págs. 1 e Poder A6)

Rogério Gentile

Lanchas inúteis revelam como se fabrica dinheiro. (Págs. 1 e Opinião A2)

Conta de luz subiu menos que a inflação entre 2008 e 2011 (Págs. 1 e Mercado B1)

Fotolegenda: Revolta

Protesto em Atenas depois do suicídio de um aposentado de 77 anos, que, em bilhete, disse 'lhe restar apenas 'um fim digno antes de procurar comida no lixo'. (Págs. 1 e Mundo A12)

Editoriais

Leia "Asas à privatização", sobre regras para concessão de aeroportos; e "Roubos e arrastões", acerca de deficiências no combate ao crime em SP. (Págs. 1 e Opinião A2)

O Estado de S. Paulo

Manchete: Dilma defende usinas e critica 'fantasia' de ambientalistas

Em reunião sobre clima, presidente diz que não mudará projeto de hidrelétricas na Amazônia e que o mundo real não comporta temas 'absurdamente etéreos'

Em reunião com integrantes do Fórum do Clima, no Planalto, a presidente Dilma Rousseff avisou aos ambientalistas contrários a construção de hidrelétricas na Amazônia que o governo não mudará seu projeto

Continuação: SINOPSES - RESUMO DOS JORNAIS

de aumento da oferta de energia. Ela disse que os contrários à construção das usinas vivem num estado de fantasia". Ao se referir ao Brasil na Rio+20, a conferência da ONU que será realizada em junho, no Rio, a presidente lembrou que o mundo real não trata de tema "absurdamente etéreo ou fantasioso". Ninguém numa conferência dessas também aceita, me desculpem, discutir a fantasia. Eu tenho que explicar para as pessoas como é que elas vão comer, ter acesso a água e energia. Eu não posso falar que é possível só com energia eólica iluminar o planeta, não é." (Págs. 1 e Vida A18)

Pesca pagou a ONG por projeto que não foi feito
Na gestão da ministra Ideli Salvatti, a Pesca liberou R\$ 769,9 mil para projeto de criação de peixes no entorno de Brasília que, 11 meses depois, não saiu do papel, informa Alana Rizzo. O dinheiro foi dado a uma ONG de Salviano Borges, funcionário comissionado do governo de Agnelo Queiroz (PT-DF). No Núcleo Rural Rajadinha, mandiocas crescem onde deveria haver tanques de tilápias. Em nota, o ministério defendeu o projeto, dizendo que tem alcance social". A assessoria de Ideli afirmou que a ministra não poderia se negar a pagar o convênio. (Págs. 1 e Nacional A4)
Cachoeira direcionou, no DF, licitação de R\$ 60 mi
Diálogos interceptados pela Polícia Federal indicam que um integrante do governo de Agnelo Queiroz, do Distrito Federal, participou de operação para direcionar contrato milionário, de até R\$ 60 milhões por mês, ao grupo do contraventor Carlinhos Cachoeira, apontado como o chefe da máfia dos caça-níqueis em Goiás e no DF. (Págs. 1 e Nacional A8)
Cai assessora em Goiás

A chefe de gabinete do governador Marconi Perillo recebeu de Cachoeira informações de operações da PF. (Págs. 1 e A8)

Montadoras terão desconto gradual de IPI
O novo regime de tributos para o setor automotivo, que entrará em vigor em 2013, estabelece desconto gradual de IPI de acordo com o volume de compras de peças nacionais. Ou seja: quanto mais insumos a montadora adquirir no Brasil, maior será seu desconto de IPI, limitado a 30 pontos percentuais, jus-

tamente o aumento do imposto no ano passado. Antes, havia uma meta mínima de conteúdo brasileiro para que fosse concedido o desconto. Além disso, o governo pretende lançar nos próximos meses um pacote de estímulo ao setor de autopeças, com o objetivo de elevar o conteúdo tecnológico dos componentes e reduzir as importações de partes de veículos. (Págs. 1 e Economia B1 e B3)

Tutty Vasques

O vício do botox

A megaoperação da Polícia Federal contra o tráfico de botox confirma: depois do crack, essa deve ser a droga cujo consumo mais cresce no País. (págs. 1 e Cidades C6)

Veríssimo

Estigma

Em relação ao esclarecimento final do que houve nos anos de repressão, é impossível que se continue a sonegar à Nação uma parte de sua história. (Págs. 1 e Caderno 2, D12)

Notas & Informações

Hora de revalorizar a Embrapa

O Brasil não se transformará em potência agrícola sem levar em conta a contribuição da Embrapa. (Págs. 1 e A3)

Aprovação de Dilma vai a 77%, diz Ibope

Pesquisa CNI/Ibope mostra que a aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff subiu cinco pontos em três meses e chegou aos 77%. No mesmo período de governo, Fernando Henrique Cardoso tinha 57% e Luiz Inácio Lula da Silva, 60%. A avaliação de governo se manteve no nível de dezembro: 56% de "ótimo" e "bom", 34% de "regular" e 8% de "péssimo". (Págs. 1 e Nacional A12)

Análise

José Roberto de Toledo

Presidente Teflon

Há indícios de que Dilma esteja desenvolvendo poderes "Teflon", como Lula, seu antecessor. A percepção sobre o noticiário é cada vez mais positiva para a presidente. (Págs. 1 e Nacional A12)

Rodovias tem 24 pontos críticos para acidentes (Pág-

Continuação: SINOPSES - RESUMO DOS JORNAIS

s. 1 e Cidades C1)

Eugênio Bucci

As duas cabeças da corrupção

A corrupção e o capital sem lei. Todos os que a invocam, ainda que marginalmente, viram seus servidores. Sem exceção. Sem uma única exceção. (Págs. 1 e Espaço Aberto, A2)

Correio Braziliense

Manchete: Governo declara guerra aos juros

Como os banqueiros se fizeram de morto aos apelos de Dilma para que baixassem juros, o Planalto iniciou a ofensiva pelo Banco do Brasil. Entre as medidas, redução de 12,25% para 3% na taxa do cartão de crédito, 10 dias de cheque especial sem juros, crédito mais barato para comprar carro. Nos próximos dias, a Caixa Econômica Federal reforça briga. (Págs. 1, 10 a 14 e Visão do Correio, 18)

Imóveis

Construtoras preparam ofensiva para atender a classe média: a meta é apostar este ano nos empreendimentos de até R\$ 500 mil. (Págs. 1 e 15)

Concurso

Governo federal autoriza abertura de 275 vagas para o cargo de analista técnico de políticas sociais. O salário inicial é de R\$ 3,9 mil. (Págs. 1 e 16)

Cachoeira queria jogo livre no país e barco-cassino
Gravações telefônicas revelam que o bicheiro planejava trazer para o Brasil o mesmo modelo de barco-cassino que explorava nos Estados Unidos. Ele tentava usar a influência do senador Demóstenes Torres (DEM-GO) para aprovar a liberação dos jogos de azar pelo Congresso. (Págs. 1, 2 e 3)

Imbatível

Dilma chega à marca de 77% de avaliação positiva e ganha fôlego na peleja contra os rebeldes da base aliada. (Págs. 1, 4 e 5)

Terrorismo

EUA acusam de oito crimes os suspeitos de planejar o atentado de 11 de setembro. Eles podem ser condenados à morte. (Págs. 1 e 20)

Valor Econômico

Manchete: Empresas do Brasil lideram projeto de US\$ 16 bi no Peru

Foi dada a largada para aquele que deve ser o maior investimento industrial brasileiro no exterior: o projeto integrado de gás do sul do Peru. Trata-se de uma combinação de produção, transporte, distribuição e industrialização de gás natural, além de geração de energia. O projeto é encabeçado por Braskem, Petrobras e Odebrecht.

Fontes brasileiras e peruanas ouvidas pelo Valor estimam que o investimento total pode chegar a US\$ 16 bilhões. A maior parte ficaria a cargo das três empresas brasileiras, mas haveria ainda participação do governo peruano, possivelmente por meio da estatal PetroPeru, e de outras empresas que complementariam o projeto. (Págs. 1 e A6)

BB inicia a ofensiva para reduzir spread dos bancos
Um dia depois de a presidente Dilma Rousseff dizer que não há justificativa técnica para o elevado spread bancário no país, e alguns dias depois da reunião do ministro da Fazenda, Guido Mantega, para discutir o assunto com bancos públicos e privados, o Banco do Brasil anunciou a redução generalizada dos juros e a ampliação dos limites de crédito em suas principais linhas. A Caixa Econômica Federal anuncia o corte em suas taxas na próxima semana.

A taxa da linha BB Crediário, de financiamento ao consumo, que variava de 2,26% a 4% ao mês, agora vai de 1,60% a 1,98% ao mês. Os juros no financiamento de veículos, antes de 1,24% a 3,79% ao mês, passaram a 0,99% a 2,65%. O custo do capital de giro para pequenas e microempresas baixou de 1,98% para 1,68% ao mês. O BB vai aumentar em R\$ 43,1 bilhões a oferta de crédito. (Págs. 1, C1 e C3)

País diz que México faz jogo dos ricos

Faltando duas semanas para uma reunião de ministros de comércio do G-20 no México, o Brasil rechaça enfaticamente a agenda proposta pelos mexicanos, considerando que é um enfeite para empurrar objetivos de liberalização de países ricos. "A agenda proposta pelos mexicanos não nos agrada e

Continuação: SINOPSES - RESUMO DOS JORNAIS

atende essencialmente aos interesses dos países desenvolvidos", disse ao Valor o subsecretário de Assuntos Econômicos e Comerciais do Ministério das Relações Exteriores, Valdemar Carneiro Leão. "Parece uma agenda da OCDE [formada pelos países ricos] e não atende aos interesses do Brasil".

Pascal Lamy, diretor da OMC, e Angel Gurría, da OCDE, estarão presentes ao primeiro grande debate sobre o impacto de cadeias globais de produção no **comércio internacional**, novas maneiras de medir fluxos comerciais e o impacto nos desequilíbrios globais. (Págs. 1 e A5)

Fotolegenda: Aperto nos bancos

Sheila Bair, ex-presidente do FDIC, que garante os depósitos dos correntistas dos EUA, defende que o índice de capitalização dos bancos seja maior. "O Brasil tem 11%. Isso é maravilhoso", diz. (Págs. 1 e C12)

Falta de mão de obra ameaça projetos espaciais

A perda sistemática de profissionais do programa espacial brasileiro e o envelhecimento desse pessoal já ameaçam programas como o de satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). No Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), responsável pelos principais projetos do país na área de foguetes, a média de idade é superior a 50 anos.

A situação tende a piorar com a proposta de duplicação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Para ampliar o número de vagas, o ITA precisará contratar 150 professores no período de cinco a seis anos e cobrir cerca de 50 aposentadorias que deverão acontecer nesse período. (Págs. 1 e A16)

Correios terão de assumir 173 agências

Não houve interesse por 173 agências licitadas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos dentro do novo modelo de franquias. A licitação de 818 agências franqueadas foi lançada em dezembro, a fim de regularizar a situação jurídica das lojas. Até o fim de março, 446 das 619 lojas receberam propostas, cujos documentos estão sendo analisados. Outras 169 não tiveram interessados. Quatro agên-

cias receberam ofertas que não atendiam os requisitos do edital. Rio, Minas Gerais e Bahia têm índices elevados de fracasso. Para os Correios, o resultado parcial é satisfatório, já que 72% das franquias com envelopes abertos tiveram desenlace positivo. (Págs. 1 e B1)

Calabi une planos Real e Cruzado

Os risotos e as massas que Andrea Calabi prepara em sua casa são famosos entre economistas da sociedade paulistana. A entrevista que concedeu para a seção "À Mesa com o Valor" ocorreu em seu próprio local de trabalho, mas na cozinha faltou frustrantemente o secretário da Fazenda do Estado de São Paulo na administração das caçarolas. Calabi falou da família, da preocupação com a guerra fiscal entre os Estados e do alívio que sentiu quando José Serra, "amigo de sempre", concordou em se candidatar pelo PSDB à Prefeitura de São Paulo. Primeiro secretário do Tesouro Nacional, Calabi vê na busca do ajuste fiscal o traço de continuidade entre o Plano Cruzado e o Plano Real. "O segundo não existiria sem o aprendizado do primeiro". (Págs. 1 e Eu & Fim de Semana)

Obama e Romney iniciam a fase dos ataques diretos (Págs. 1 e A13)

Busca de qualificação

Em três dias, e sem divulgação, mais de 12 mil trabalhadores do setor de hotelaria inscreveram-se nesta semana nos cursos de qualificação para a Copa previsto no Programa Nacional de Acesso à Escola Técnica. (Págs. 1 e A2)

Placas de silício na Grande BH

Ribeirão das Neves, na Grande Belo Horizonte, deverá sediar a fábrica de placas de silício ("wafers") para a montagem de semicondutores planejada pela EBX, de Eike Batista, BNDES e WS Consultant. (Págs. 1 e B3)

A fantástica fábrica de chocolate

No mês passado, a fábrica da Kraft Foods em Curitiba (PR) ultrapassou a unidade inglesa e se tornou a principal planta da empresa no mundo. De lá saíram, nos últimos meses, 27 milhões de ovos de chocolate, 8% mais que em 2011. (Págs. 1 e B4)

Investimento para barrar tributo

Continuação: SINOPSES - RESUMO DOS JORNAIS

Fabricantes de bebidas "frias" (cervejas, águas, sucos e refrigerantes) vão oferecer pacote de investimentos de R\$ 7,9 bilhões para evitar aumento de tributação anunciado pelo governo. (Págs. 1 e B4)

Coteminas se reinventa

A Coteminas detalhou os planos de reestruturação da companhia para retomar o lucro já neste ano. Uma das principais estratégias será fortalecer sua presença no varejo por meio de franquias das marcas M. Martan e Artex. (Págs. 1 e B7)

Modal ferroviário cresce 9,6%

As ferrovias brasileiras movimentaram no ano passado um volume de carga 9,6% superior ao de 2010, como resultado do aumento da demanda pelo transporte de minérios e de **commodities** agrícolas, principalmente açúcar. (Págs. 1 e B8)

Rússia vai barrar frigoríficos

A Rússia deverá reduzir, ao invés de aumentar, o número de frigoríficos brasileiros habilitados a exportar carne a seu mercado. Autoridades de Moscou consideram problemática a expansão da lista sem garantias de melhoria no serviço veterinário. (Págs. 1 e B11)

Cooxupé aumenta exportação

A mineira Cooxupé, maior cooperativa de produtores de café do mundo, prevê elevar em 18% as exportações neste ano. A venda direta aos clientes externos, hoje de 50%, também deve aumentar. (Págs. 1 e B12)

RS volta a liderar no trigo

Pela primeira vez em 30 anos, o Rio Grande do Sul vai ultrapassar o Paraná e assumir a liderança da produção nacional de trigo. Os gaúchos deverão cultivar 15% a mais do que no ciclo anterior, enquanto os paranaenses apostam no milho safrinha. (Págs. 1 e B12)

Ideias

Ribamar Oliveira

A desoneração da folha de pagamentos implicará renúncia de uma receita de R\$ 18,7 bilhões até 2014. (Págs. 1 e A2)

Ideias

Alexandre Schwartzman O meu, o seu, o nosso dinheiro" já está sendo devidamente canalizado para

os suspeitos de sempre. (Págs. 1 e A15)

Estado de Minas

Manchete: Um metrô de problemas

Enquanto os projetos de ampliação não saem do papel, o metrô de BH expõe os passageiros a paralisações e atrasos que vão se tornando rotina. Duas vezes nos dois últimos dias voltaram a exigir paciência de quem precisa do transporte. Nos últimos cinco anos, a demanda cresceu 43%, chegando a 200 mil passageiros/dia, sem nenhum acréscimo ao sistema. O resultado é a superlotação. Outro problema é o sucateamento. Em 2007 foi prometido um aumento de 10 composições, que permitiria elevar o atendimento diário a 250 mil pessoas. Mas até hoje permanecem os mesmos 25 trens, que, vez por outra, param nos trilhos, como na noite de terça-feira. Também são reclamações frequentes a sujeira nas estações, falta de banheiros e elevadores e escadas rolantes que não funcionam. (Págs. 1 e 21)

Por que ela é tão popular

Pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria**/Ibope mostra a presidente Dilma com 77% de aprovação pessoal, superando Lula em março do segundo ano de mandato (73%). Para especialistas, o desempenho se deve ao jeito durão e à imagem de técnica rígida, aliados ao bom momento do mercado de trabalho e do consumo das famílias. Consideraram o governo ótimo ou bom 56% dos entrevistados. (Págs. 1 e 3)

Justiça barra pó de minério

Liminar favorável a ação do Ministério Público Estadual prevê multa diária de R\$ 100 mil a mineradoras que poluírem Congonhas com o transporte de carga. Além de evitar danos ao patrimônio Cultural da Humanidade, medida pretende reduzir nuvens de poeira na BR-040, por onde passam cerca de 1,5 mil caminhões de minério por dia. (Págs. 1 e 22)

Uma ética suspeita no Congresso

Dos 63 integrantes dos conselhos de Ética da Câmara e do Senado, 20 respondem a inquéritos ou ações penais no Supremo Tribunal Federal. Serão esses par-

Continuação: SINOPSES - RESUMO DOS JORNAIS

lamentares os responsáveis por encaminhar processos de cassação contra colegas envolvidos, por exemplo, com os esquemas do contraventor Carlinhos Cachoeira. (Págs. 1 e 4)

Investimentos: Abertura de fábricas muda perfil de Neves

Proximidade com a BR-040 e o Aeroporto Internacional Tancredo Neves tem atraído indústrias para a cidade. Empreendimentos devem somar R\$ 1,13 bilhão em dois anos e criar 8,3 mil empregos. Instalação de fábrica de semicondutores será anunciada nos próximos dias. (Págs. 1 e 12)

Gás: Minas produzirá mais do que o Brasil importa hoje

Projeção para 10 anos é de 37 milhões de metros cúbicos/dia, 7 milhões acima da importação atual. (Págs. 1 e 14)

Saldo comercial de MG em queda

Superávit do estado no primeiro trimestre, de US\$ 4,9 bilhões, foi 15,5% inferior aos US\$ 5,8 bilhões apurados no mesmo período do ano passado, devido à redução do crescimento chinês. (Págs. 1 e 15)

Jornal do Commercio

Manchete: CTTU tenta agilizar saída para o Agreste
Uma ofensiva será montada para evitar engarrafamento na Abdias de Carvalho, principal rota para os polos da Paixão de Cristo. Lombadas das BRs serão desligadas, exceto na Serra das Russas. (Págs. 1 e Cidades 4 e 5)

Popularidade de Dilma bate novo recorde

Pesquisa CNI/Ibope revela que 77% dos entrevistados aprovam a presidente. (Págs. 1 e 5)

Entidade quer lista de médicos sob suspeita

Sociedade de dermatologia quer fiscalizar tráfico de toxina indicada para minimizar rugas. (Págs. 1 e Cidades 2)

João Cândido será entregue até 5 de maio

Primeiro petroleiro construído em Suape faz testes no mar e deve voltar ao porto na próxima semana para ajustes finais. (Págs. 1 e Economia 1)

Megapacote não convence empresários

Muitos consideram as medidas insuficientes para en-

frentar a desindustrialização. (Págs. 1 e Economia 5)

Vitória ganha indústria de biogás

Produção da fábrica da vinhaça, um subproduto da cana-de-açúcar. (Págs. 1 e Economia 3)

Câmara faz acordo para salvar lei seca (Págs. 1 e 6)

Presidente da CBF aprova obra da Arena (Págs. 1 e Esportes, 4)

Zero Hora

Manchete: Erro do INSS - Revisão de benefícios envolve 40 mil gaúchos

Justiça condena órgão a elevar pagamentos de auxílio-doença, aposentadoria por invalidez e pensões calculados de forma equivocada, mas haverá recurso. (Págs. 1 e 22)

Pós-pacote: BB amplia crédito e reduz juros

Medida, que beneficia pessoas físicas, micro e pequenas empresas, entra em vigor no dia 12. (Págs. 1 e 22)

Sem arranhões: Aprovação de Dilma chega a 77% Índice é o mais alto desde a posse da presidente, em janeiro de 2011. (Págs. 1 e 8)

Tulio Milman: EUA terão consulado na Capital

Obama fará anúncio segunda-feira em Washington. (Págs. 1 e 3)

Brasil Econômico

Manchete: BB faz corte histórico de juros e obriga concorrência a se mexer

Num movimento casado com as medidas do governo para reaquecer a economia, o Banco do Brasil derubou as taxas de juros, o que deve ser seguido pelos concorrentes privados. O BB anunciou também novas linhas de crédito de R\$ 43 bilhões. (Págs. 1 e 30)

Obama cobrará de Dilma apoio político aos EUA

Num momento muito favorável ao Brasil, a presidente Dilma inicia no próximo dia 9 visita aos EUA, onde, além dos negócios, ouvirá apelos por um maior alinhamento na política externa. (Págs. 1 e 4)

Bancos apostam na queda do real

Comprados em dólar, os bancos já trabalham com uma cotação que chega a R\$ 1,85. (Págs. 1 e 31)

Romney já é tido como candidato

Continuação: SINOPSES - RESUMO DOS JORNAIS

O republicano venceu mais três prévias e se consolidou como adversário de Obama. (Págs. 1 e 36)
Prefeitos querem verba para reciclar
Para adotar política para o lixo, as cidades pedem apoio da União. (Págs. 1 e 13)
BTG confirma oferta de 10,32% do capital
Como antecipou o BRASIL ECONÔMICO, banco detalhou como será IPO. (Págs. 1 e 32)
Aprovação de 77% é um novo recorde
Popularidade da presidente Dilma supera as de Lula e de FHC. (Págs. 1 e 10) Para quem gosta de adrenalina,

HP é prato cheio
Oscar Clarke, presidente da HP Brasil, diz, em entrevista exclusiva ao BRASIL ECONÔMICO, que a HP vai ganhar agilidade e crescer. (Págs. 1 e 16)

Resumo 2: O que dizem os jornais nesta quinta-feira (Estadão e Valor)

As notícias em destaque no clipping do site Congresso em Foco

O Estado de S. Paulo

Dilma defende usinas e critica fantasia de ambientalistas

Em reunião com integrantes do Fórum do Clima, no Planalto, a presidente Dilma Rousseff avisou aos ambientalistas contrários a construção de hidrelétricas na Amazônia que o governo não mudará seu projeto de aumento da oferta de energia. Ela disse que os contrários à construção das usinas vivem num estado de fantasia. Ao se referir ao Brasil na Rio+20, a conferência da ONU que será realizada em junho, no Rio, a presidente lembrou que o mundo real não trata de tema absurdamente etéreo ou fantasioso. Ninguém numa conferência dessas também aceita, me desculpem, discutir a fantasia. Eu tenho que explicar para as pessoas como é que elas vão comer, ter acesso a água e energia. Eu não posso falar que é possível só com energia eólica iluminar o planeta, não é.

Pesca pagou a ONG por projeto que não foi feito

Na gestão da ministra Ideli Salvatti, a Pesca liberou R\$ 769,9 mil para projeto de criação de peixes no entorno de Brasília que, 11 meses depois, não saiu do papel, informa Alana Rizzo. O dinheiro foi dado a uma ONG de Salviano Borges, funcionário comissionado do governo de Agnelo Queiroz (PT-DF). No Núcleo Rural Rajadinha, mandiocas crescem onde deveria haver tanques de tilápias. Em nota, o ministério defendeu o projeto, dizendo que tem alcance social. A assessoria de Ideli afirmou que a ministra não poderia se negar a pagar o convênio.

Cachoeira direcionou, no DF, licitação de R\$ 60 mi

Diálogos interceptados pela Polícia Federal indicam

que um integrante do governo de Agnelo Queiroz, do Distrito Federal, participou de operação para direcionar contrato milionário, de até R\$ 60 milhões por mês, ao grupo do contraventor Carlinhos Cachoeira, apontado como o chefe da máfia dos caça-níqueis em Goiás e no DF.

Cai assessora em Goiás

A chefe de gabinete do governador Marconi Perillo recebeu de Cachoeira informações de operações da PF.

Montadoras terão desconto gradual de IPI

O novo regime de tributos para o setor automotivo, que entrará em vigor em 2013, estabelece desconto gradual de IPI de acordo com o volume de compras de peças nacionais. Ou seja: quanto mais insumos a montadora adquirir no Brasil, maior será seu desconto de IPI, limitado a 30 pontos percentuais, justamente o aumento do imposto no ano passado. Antes, havia uma meta mínima de conteúdo brasileiro para que fosse concedido o desconto. Além disso, o governo pretende lançar nos próximos meses um pacote de estímulo ao setor de autopeças, com o objetivo de elevar o conteúdo tecnológico dos componentes e reduzir as importações de partes de veículos.

Aprovação de Dilma vai a 77%, diz Ibope

Pesquisa CNI/Ibope mostra que a aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff subiu cinco pontos em três meses e chegou aos 77%. No mesmo período de governo, Fernando Henrique Cardoso tinha 57% e Luiz Inácio Lula da Silva, 60%. A avaliação de governo se manteve no nível de dezembro: 56% de ótimo e bom, 34% de regular e 8% de péssimo.

Continuação: Resumo 2: O que dizem os jornais nesta quinta-feira (Estadão e Valor)

Análise: José Roberto de Toledo

Presidente Teflon. Há indícios de que Dilma esteja desenvolvendo poderes Teflon, como Lula, seu antecessor. A percepção sobre o noticiário é cada vez mais positiva para a presidente.

Rodovias tem 24 pontos críticos para acidentes Valor Econômico

Empresas do Brasil lideram projeto de US\$ 16 bi no Peru

Foi dada a largada para aquele que deve ser o maior investimento industrial brasileiro no exterior: o projeto integrado de gás do sul do Peru. Trata-se de uma combinação de produção, transporte, distribuição e industrialização de gás natural, além de geração de energia. O projeto é encabeçado por Braskem, Petrobras e Odebrecht.

Fontes brasileiras e peruanas ouvidas pelo Valor estimam que o investimento total pode chegar a US\$ 16 bilhões. A maior parte ficaria a cargo das três empresas brasileiras, mas haveria ainda participação do governo peruano, possivelmente por meio da estatal PetroPeru, e de outras empresas que complementaríamos o projeto.

BB inicia a ofensiva para reduzir spread dos bancos

Um dia depois de a presidente Dilma Rousseff dizer que não há justificativa técnica para o elevado spread bancário no país, e alguns dias depois da reunião do ministro da Fazenda, Guido Mantega, para discutir o assunto com bancos públicos e privados, o Banco do Brasil anunciou a redução generalizada dos juros e a ampliação dos limites de crédito em suas principais linhas. A Caixa Econômica Federal anuncia o corte em suas taxas na próxima semana.

A taxa da linha BB Crediário, de financiamento ao consumo, que variava de 2,26% a 4% ao mês, agora

vai de 1,60% a 1,98% ao mês. Os juros no financiamento de veículos, antes de 1,24% a 3,79% ao mês, passaram a 0,99% a 2,65%. O custo do capital de giro para pequenas e microempresas baixou de 1,98% para 1,68% ao mês. O BB vai aumentar em R\$ 43,1 bilhões a oferta de crédito.

País diz que México faz jogo dos ricos

Faltando duas semanas para uma reunião de ministros de comércio do G-20 no México, o Brasil rechaça enfaticamente a agenda proposta pelos mexicanos, considerando que é um enfeite para empurrar objetivos de liberalização de países ricos. A agenda proposta pelos mexicanos não nos agrada e atende essencialmente aos interesses dos países desenvolvidos, disse ao Valor o subsecretário de Assuntos Econômicos e Comerciais do Ministério das Relações Exteriores, Valdemar Carneiro Leão. Parece uma agenda da OCDE [formada pelos países ricos] e não atende aos interesses do Brasil.

Pascal Lamy, diretor da OMC, e Angel Gurría, da OCDE, estarão presentes ao primeiro grande debate sobre o impacto de cadeias globais de produção no comércio internacional, novas maneiras de medir fluxos comerciais e o impacto nos desequilíbrios globais.

Aperto nos bancos

Sheila Bair, ex-presidente do FDIC, que garante os depósitos dos correntistas dos EUA, defende que o índice de capitalização dos bancos seja maior. O Brasil tem 11%. Isso é maravilhoso, diz.

Falta de mão de obra ameaça projetos espaciais

A perda sistemática de profissionais do programa espacial brasileiro e o envelhecimento desse pessoal já ameaçam programas como o de satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). No Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), responsável pelos

Continuação: Resumo 2: O que dizem os jornais nesta quinta-feira (Estadão e Valor)

principais projetos do país na área de foguetes, a média de idade é superior a 50 anos.

A situação tende a piorar com a proposta de duplicação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Para ampliar o número de vagas, o ITA precisará contratar 150 professores no período de cinco a seis anos e cobrir cerca de 50 aposentadorias que deverão acontecer nesse período.

Correios terão de assumir 173 agências

Não houve interesse por 173 agências licitadas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos dentro do novo modelo de franquias. A licitação de 818 agências franqueadas foi lançada em dezembro, a fim de regularizar a situação jurídica das lojas. Até o fim de março, 446 das 619 lojas receberam propostas, cujos documentos estão sendo analisados. Outras 169 não tiveram interessados. Quatro agências receberam ofertas que não atendiam os requisitos do edital. Rio, Minas Gerais e Bahia têm índices elevados de fracasso. Para os Correios, o resultado parcial é satisfatório, já que 72% das franquias com envelopes abertos tiveram desenlace positivo.

Calabi une planos Real e Cruzado

Os risotos e as massas que Andrea Calabi prepara em sua casa são famosos entre economistas da sociedade paulistana. A entrevista que concedeu para a seção À Mesa com o Valor ocorreu em seu próprio local de trabalho, mas na cozinha faltou frustrantemente o secretário da Fazenda do Estado de São Paulo na administração das caçarolas.

Calabi falou da família, da preocupação com a guerra fiscal entre os Estados e do alívio que sentiu quando José Serra, amigo de sempre, concordou em se candidatar pelo PSDB à Prefeitura de São Paulo. Primeiro secretário do Tesouro Nacional, Calabi vê na busca do ajuste fiscal o traço de continuidade entre o

Plano Cruzado e o Plano Real. O segundo não existiria sem o aprendizado do primeiro.

Obama e Romney iniciam a fase dos ataques diretos
Busca de qualificação

Em três dias, e sem divulgação, mais de 12 mil trabalhadores do setor de hotelaria inscreveram-se nesta semana nos cursos de qualificação para a Copa previsto no Programa Nacional de Acesso à Escola Técnica.

Placas de silício na Grande BH

Ribeirão das Neves, na Grande Belo Horizonte, deverá sediar a fábrica de placas de silício (wafers) para a montagem de semicondutores planejada pela EBX, de Eike Batista, BNDES e WS Consultant.

A fantástica fábrica de chocolate

No mês passado, a fábrica da Kraft Foods em Curitiba (PR) ultrapassou a unidade inglesa e se tornou a principal planta da empresa no mundo. De lá saíram, nos últimos meses, 27 milhões de ovos de chocolate, 8% mais que em 2011.

Investimento para barrar tributo

Fabricantes de bebidas frias (cervejas, águas, sucos e refrigerantes) vão oferecer pacote de investimentos de R\$ 7,9 bilhões para evitar aumento de tributação anunciado pelo governo.

Coteminas se reinventa

A Coteminas detalhou os planos de reestruturação da companhia para retomar o lucro já neste ano. Uma das principais estratégias será fortalecer sua presença no varejo por meio de franquias das marcas M. Martan e Artex.

Modal ferroviário cresce 9,6%

Continuação: Resumo 2: O que dizem os jornais nesta quinta-feira (Estadão e Valor)

As ferrovias brasileiras movimentaram no ano passado um volume de carga 9,6% superior ao de 2010, como resultado do aumento da demanda pelo transporte de minérios e de **commodities** agrícolas, principalmente açúcar.

Rússia vai barrar frigoríficos

A Rússia deverá reduzir, ao invés de aumentar, o número de frigoríficos brasileiros habilitados a exportar carne a seu mercado. Autoridades de Moscou consideram problemática a expansão da lista sem garantias de melhoria no serviço veterinário.

Cooxupé aumenta exportação

A mineira Cooxupé, maior cooperativa de produtores de café do mundo, prevê elevar em 18% as ex-

portações neste ano. A venda direta aos clientes externos, hoje de 50%, também deve aumentar.

RS volta a liderar no trigo

Pela primeira vez em 30 anos, o Rio Grande do Sul vai ultrapassar o Paraná e assumir a liderança da produção nacional de trigo. Os gaúchos deverão cultivar 15% a mais do que no ciclo anterior, enquanto os paranaenses apostam no milho safrinha. Resumo 1: O que dizem os jornais nesta quinta-feira (O Globo, Folha e Correio Braziliense) .

Atualmente 2/5 Estrela(s). 1 2 3 4 5

Rate 2/5 estrela(s) [3 voto(s) computado(s)]

Jornais: BB e Caixa derrubam juros para estimular a economia

O GLOBO

BB e Caixa derrubam juros para estimular a economia

No dia seguinte ao anúncio do pacote oficial para estimular a indústria, os bancos públicos entraram em cena para derrubar os juros no mercado e forçar a concorrência a seguir o exemplo. Os cortes nas modalidades de crediário, compra de automóveis, crédito consignado e cheque especial devem servir para dar um empurrão extra ao consumo. A largada foi dada pelo Banco do Brasil, mas a Caixa Econômica deverá anunciar suas novas taxas no domingo à noite. No BB, os juros do cartão de crédito, que até agora chegavam a 13,6%, passaram a 3% ao mês. No caso da Caixa, a previsão é que no cartão de crédito a taxa caia de 12,86% para 5,98%. O Bradesco anunciou que estuda reduções, e o Itaú informou que avalia o cenário para tomar decisões.

Economia verde

No pacote de incentivos do governo, economia verde não entra.

Míriam Leitão

O pacote não resolve a questão, porque problemas estruturais não foram enfrentados.

Rocinha: era das UPPs tem 1º PM morto

No primeiro dia do policiamento a pé em vielas da Rocinha, adotado para enfraquecer o tráfico que resiste na comunidade, um cabo do Batalhão de Choque foi morto com tiro de pistola ao abordar um suspeito. Rodrigo Cavalcante, de 33 anos, foi o primeiro policial assassinado numa comunidade em processo de pacificação a Rocinha está ocupada desde novembro para a implantação de uma UPP e,

também, a nona vítima de bandidos na favela este ano. Após o crime, 150 PMs subiram o morro para reforçar as buscas ao assassino, que conseguiu fugir. A PM decidiu transferir o centro de controle da ocupação para uma parte mais alta do morro. O secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, disse que a implantação do policiamento está sendo tão difícil quanto foi em outras comunidades.

Governador de GO admite encontros com Cachoeira

O governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), admitiu ao menos três encontros com Carlinhos Cachoeira, mas negou qualquer ato ilícito. Ele afirmou que, numa festa na casa de Demóstenes Torres, o bicheiro lhe disse que estava fora do crime há muitos anos. Que coisa boa!, respondeu na ocasião Perillo.

Ibope: popularidade de Dilma bate recorde e chega a 77%

Sem licitação e após dois anos de negociações sucessivamente negadas, o Grupo CCR, que já tem a concessão da Ponte, da Dutra e da Via Lagos, assumiu ontem 80% das ações da Barcas S/A. Os demais 20% continuam com o Grupo JCA (Viação 1001). Especialistas criticam o fato de uma só empresa controlar a travessia, por terra e por mar, entre Rio e Niterói.

Günter Grass ataca Israel e choca alemães

Em um poema-manifesto de nove estrofes e 69 linhas, o escritor Günter Grass, Prêmio Nobel de Literatura, acusou Israel de ser uma ameaça à paz mundial, despertando críticas na Alemanha e elogios no Irã. (Págs. 1 e 33)

Mentor do 11/9 será julgado em tribunal militar

Contrariando uma das principais promessas de Barack Obama, os EUA decidiram julgar Khalid Sheikh Mohammed, considerado o mentor da operação, e quatro cúmplices, em Guantánamo.

Eike na frente na concessão do Maracanã

A IMX, do empresário Eike Batista, foi a única empresa a apresentar ao governo do Estado do Rio o estudo de viabilidade econômica para o modelo de concessão do novo Maracanã.

IPTU de imóvel malconservado poderá subir

A prefeitura prepara um pacote, incluindo decreto e quatro projetos de lei, contra a má conservação de imóveis. Casarões tombados, por exemplo, poderão ter uso comercial, e os abandonados, pagar IPTU progressivo.

FOLHA DE S. PAULO

Sob pressão de Dilma, BB reduz juro e ações caem

Pressionado pela presidente Dilma, o Banco do Brasil reduziu juros e elevou limites de linhas de crédito para acirrar a concorrência com Itaú, Bradesco e Santander e estimular a economia. A promessa do BB é despejar no país R\$ 43,1 bilhões em empréstimos.

Com maior dificuldade para obter juro baixo em bancos privados, pequenas empresas terão acesso a R\$ 26,8 bilhões serão R\$ 16,3 bilhões para pessoas físicas.

SP quer conteúdo digital em 40% da carga horária

O governo paulista anunciou que transformará 40% da carga horária de suas escolas em conteúdos digitais, com apoio de lousas digitais e computadores. As empresas contratadas vão equipar escolas e treinar professores.

O investimento previsto é de R\$ 5,5 bilhões, em dez

Continuação: Jornais: BB e Caixa derrubam juros para estimular a economia

anos. O valor é cinco vezes maior que o previsto para a reforma de escolas neste ano. Estudos dizem que o uso da tecnologia não melhora o desempenho.

Desgastado, presidente do Metrô paulista deixa o cargo

O presidente do Metrô de São Paulo, Sergio Avelleda, deixou o cargo, após 15 meses. A interlocutores ele se disse insatisfeito com o ritmo das obras de algumas linhas e os problemas na Justiça.

Em 2011, Avelleda foi afastado por 12 dias após acusações de omissão na apuração de fraude, revelada pela Folha, na licitação para prolongar a linha 5-lilás.

Recebi Cachoeira porque o senador pediu, diz tucano

O governador Marconi Perillo (PSDB-GO) disse que, a pedido de Demóstenes Torres, se reuniu com Carlinhos Cachoeira em 2011, para tratar de incentivos fiscais ao setor farmacêutico. Perillo nega relação pessoal com o empresário. Sua chefe de gabinete, Eliane Pinheiro, pediu exoneração.

Rogério Gentile

Lanchas inúteis revelam como se fabrica dinheiro.

Conta de luz subiu menos que a inflação entre 2008 e 2011

Revolta

Protesto em Atenas depois do suicídio de um aposentado de 77 anos, que, em bilhete, disse lhe restar apenas um fim digno antes de procurar comida no lixo.

O ESTADO DE S. PAULO

Dilma defende usinas e critica fantasia de ambientalistas

Em reunião com integrantes do Fórum do Clima, no

Planalto, a presidente Dilma Rousseff avisou aos ambientalistas contrários a construção de hidrelétricas na Amazônia que o governo não mudará seu projeto de aumento da oferta de energia. Ela disse que os contrários à construção das usinas vivem num estado de "fantasia. Ao se referir ao Brasil na Rio+20, a conferência da ONU que será realizada em junho, no Rio, a presidente lembrou que o mundo real não trata de tema absurdamente etéreo ou fantasioso. "Ninguém numa conferência dessas também aceita, me desculpem, discutir a fantasia. Eu tenho que explicar para as pessoas como é que elas vão comer, ter acesso a água e energia. Eu não posso falar que é possível só com energia eólica iluminar o planeta, não é.

Pesca pagou a ONG por projeto que não foi feito

Na gestão da ministra Ideli Salvatti, a Pesca liberou R\$ 769,9 mil para projeto de criação de peixes no entorno de Brasília que, 11 meses depois, não saiu do papel, informa Alana Rizzo. O dinheiro foi dado a uma ONG de Salviano Borges, funcionário comissionado do governo de Agnelo Queiroz (PT-DF). No Núcleo Rural Rajadinha, mandiocas crescem onde deveria haver tanques de tilápias. Em nota, o ministério defendeu o projeto, dizendo que tem "alcance social. A assessoria de Ideli afirmou que a ministra não poderia se negar a pagar o convênio.

Cachoeira direcionou, no DF, licitação de R\$ 60 mi

Diálogos interceptados pela Polícia Federal indicam que um integrante do governo de Agnelo Queiroz, do Distrito Federal, participou de operação para direcionar contrato milionário, de até R\$ 60 milhões por mês, ao grupo do contraventor Carlinhos Cachoeira, apontado como o chefe da máfia dos caça-níqueis em Goiás e no DF.

Cai assessora em Goiás

A chefe de gabinete do governador Marconi Perillo

Continuação: Jornais: BB e Caixa derrubam juros para estimular a economia

recebeu de Cachoeira informações de operações da PF.

Montadoras terão desconto gradual de IPI

O novo regime de tributos para o setor automotivo, que entrará em vigor em 2013, estabelece desconto gradual de IPI de acordo com o volume de compras de peças nacionais. Ou seja: quanto mais insumos a montadora adquirir no Brasil, maior será seu desconto de IPI, limitado a 30 pontos percentuais, justamente o aumento do imposto no ano passado. Antes, havia uma meta mínima de conteúdo brasileiro para que fosse concedido o desconto. Além disso, o governo pretende lançar nos próximos meses um pacote de estímulo ao setor de autopeças, com o objetivo de elevar o conteúdo tecnológico dos componentes e reduzir as importações de partes de veículos.

Aprovação de Dilma vai a 77%, diz Ibope

Pesquisa CNI/Ibope mostra que a aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff subiu cinco pontos em três meses e chegou aos 77%. No mesmo período de governo, Fernando Henrique Cardoso tinha 57% e Luiz Inácio Lula da Silva, 60%. A avaliação de governo se manteve no nível de dezembro: 56% de ótimo e bom, 34% de regular e 8% de péssimo".

Análise: José Roberto de Toledo

Presidente Teflon. Há indícios de que Dilma esteja desenvolvendo poderes Teflon, como Lula, seu antecessor. A percepção sobre o noticiário é cada vez mais positiva para a presidente.

Rodovias tem 24 pontos críticos para acidentes CORREIO BRAZILIENSE

Governo declara guerra aos juros

Como os banqueiros se fizeram de morto aos apelos de Dilma para que baixassem juros, o Planalto iniciou

a ofensiva pelo Banco do Brasil. Entre as medidas, redução de 12,25% para 3% na taxa do cartão de crédito, 10 dias de cheque especial sem juros, crédito mais barato para comprar carro. Nos próximos dias, a Caixa Econômica Federal reforça briga.

Imóveis

Construtoras preparam ofensiva para atender a classe média: a meta é apostar este ano nos empreendimentos de até R\$ 500 mil.

Concurso

Governo federal autoriza abertura de 275 vagas para o cargo de analista técnico de políticas sociais. O salário inicial é de R\$ 3,9 mil.

Cachoeira queria jogo livre no país e barco-cassino

Gravações telefônicas revelam que o bicheiro planejava trazer para o Brasil o mesmo modelo de barco-cassino que explorava nos Estados Unidos. Ele tentava usar a influência do senador Demóstenes Torres (DEM-GO) para aprovar a liberação dos jogos de azar pelo Congresso.

Imbatível

Dilma chega à marca de 77% de avaliação positiva e ganha fôlego na peleja contra os rebeldes da base aliada.

Terrorismo

EUA acusam de oito crimes os suspeitos de planejar o atentado de 11 de setembro. Eles podem ser condenados à morte.

VALOR ECONÔMICO

Empresas do Brasil lideram projeto de US\$ 16 bi no Peru

Continuação: Jornais: BB e Caixa derrubam juros para estimular a economia

Foi dada a largada para aquele que deve ser o maior investimento industrial brasileiro no exterior: o projeto integrado de gás do sul do Peru. Trata-se de uma combinação de produção, transporte, distribuição e industrialização de gás natural, além de geração de energia. O projeto é encabeçado por Braskem, Petrobras e Odebrecht.

Fontes brasileiras e peruanas ouvidas pelo Valor estimam que o investimento total pode chegar a US\$ 16 bilhões. A maior parte ficaria a cargo das três empresas brasileiras, mas haveria ainda participação do governo peruano, possivelmente por meio da estatal PetroPeru, e de outras empresas que complementariam o projeto.

BB inicia a ofensiva para reduzir spread dos bancos

Um dia depois de a presidente Dilma Rousseff dizer que não há justificativa técnica para o elevado spread bancário no país, e alguns dias depois da reunião do ministro da Fazenda, Guido Mantega, para discutir o assunto com bancos públicos e privados, o Banco do Brasil anunciou a redução generalizada dos juros e a ampliação dos limites de crédito em suas principais linhas. A Caixa Econômica Federal anuncia o corte em suas taxas na próxima semana.

A taxa da linha BB Crediário, de financiamento ao consumo, que variava de 2,26% a 4% ao mês, agora vai de 1,60% a 1,98% ao mês. Os juros no financiamento de veículos, antes de 1,24% a 3,79% ao mês, passaram a 0,99% a 2,65%. O custo do capital de giro para pequenas e microempresas baixou de 1,98% para 1,68% ao mês. O BB vai aumentar em R\$ 43,1 bilhões a oferta de crédito.

País diz que México faz jogo dos ricos

Faltando duas semanas para uma reunião de ministros de comércio do G-20 no México, o Brasil rechaça enfaticamente a agenda proposta pelos

mexicanos, considerando que é um enfeite para empurrar objetivos de liberalização de países ricos. A agenda proposta pelos mexicanos não nos agrada e atende essencialmente aos interesses dos países desenvolvidos, disse ao Valor o subsecretário de Assuntos Econômicos e Comerciais do Ministério das Relações Exteriores, Valdemar Carneiro Leão. Parece uma agenda da OCDE [formada pelos países ricos] e não atende aos interesses do Brasil.

Pascal Lamy, diretor da OMC, e Angel Gurría, da OCDE, estarão presentes ao primeiro grande debate sobre o impacto de cadeias globais de produção no **comércio internacional**, novas maneiras de medir fluxos comerciais e o impacto nos desequilíbrios globais. (Págs. 1 e A5)

Aperto nos bancos

Sheila Bair, ex-presidente do FDIC, que garante os depósitos dos correntistas dos EUA, defende que o índice de capitalização dos bancos seja maior. O Brasil tem 11%. Isso é maravilhoso, diz.

Falta de mão de obra ameaça projetos espaciais

A perda sistemática de profissionais do programa espacial brasileiro e o envelhecimento desse pessoal já ameaçam programas como o de satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). No Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE), responsável pelos principais projetos do país na área de foguetes, a média de idade é superior a 50 anos.

A situação tende a piorar com a proposta de duplicação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Para ampliar o número de vagas, o ITA precisará contratar 150 professores no período de cinco a seis anos e cobrir cerca de 50 aposentadorias que deverão acontecer nesse período.

Correios terão de assumir 173 agências

Continuação: Jornais: BB e Caixa derrubam juro para estimular a economia

Não houve interesse por 173 agências licitadas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos dentro do novo modelo de franquias. A licitação de 818 agências franqueadas foi lançada em dezembro, a fim de regularizar a situação jurídica das lojas. Até o fim de março, 446 das 619 lojas receberam propostas, cujos documentos estão sendo analisados. Outras 169 não tiveram interessados. Quatro agências receberam ofertas que não atendiam os requisitos do edital. Rio, Minas Gerais e Bahia têm índices elevados de fracasso. Para os Correios, o resultado parcial é satisfatório, já que 72% das franquias com envelopes abertos tiveram desenlace positivo.

Calabi une planos Real e Cruzado

Os risotos e as massas que Andrea Calabi prepara em sua casa são famosos entre economistas da sociedade paulistana. A entrevista que concedeu para a seção À Mesa com o Valor ocorreu em seu próprio local de trabalho, mas na cozinha faltou frustrantemente o secretário da Fazenda do Estado de São Paulo na administração das caçarolas. Calabi falou da família, da preocupação com a guerra fiscal entre os Estados e do alívio que sentiu quando José Serra, amigo de sempre, concordou em se candidatar pelo PSDB à Prefeitura de São Paulo. Primeiro secretário do Tesouro Nacional, Calabi vê na busca do ajuste fiscal o traço de continuidade entre o Plano Cruzado e o Plano Real. O segundo não existiria sem o aprendizado do primeiro.

Obama e Romney iniciam a fase dos ataques diretos

Busca de qualificação

Em três dias, e sem divulgação, mais de 12 mil trabalhadores do setor de hotelaria inscreveram-se nesta semana nos cursos de qualificação para a Copa previsto no Programa Nacional de Acesso à Escola Técnica.

Placas de silício na Grande BH

Ribeirão das Neves, na Grande Belo Horizonte, deverá sediar a fábrica de placas de silício (wafers) para a montagem de semicondutores planejada pela EBX, de Eike Batista, BNDES e WS Consultant.

A fantástica fábrica de chocolate

No mês passado, a fábrica da Kraft Foods em Curitiba (PR) ultrapassou a unidade inglesa e se tornou a principal planta da empresa no mundo. De lá saíram, nos últimos meses, 27 milhões de ovos de chocolate, 8% mais que em 2011.

Investimento para barrar tributo

Fabricantes de bebidas frias (cervejas, águas, sucos e refrigerantes) vão oferecer pacote de investimentos de R\$ 7,9 bilhões para evitar aumento de tributação anunciado pelo governo.

Coteminas se reinventa

A Coteminas detalhou os planos de reestruturação da companhia para retomar o lucro já neste ano. Uma das principais estratégias será fortalecer sua presença no varejo por meio de franquias das marcas M. Martan e Artex.

Modal ferroviário cresce 9,6%

As ferrovias brasileiras movimentaram no ano pas-

Continuação: Jornais: BB e Caixa derrubam juros para estimular a economia

sado um volume de carga 9,6% superior ao de 2010, como resultado do aumento da demanda pelo transporte de minérios e de **commodities** agrícolas, principalmente açúcar.

Rússia vai barrar frigoríficos

A Rússia deverá reduzir, ao invés de aumentar, o número de frigoríficos brasileiros habilitados a exportar carne a seu mercado. Autoridades de Moscou consideram problemática a expansão da lista sem garantias de melhoria no serviço veterinário.

Cooxupé aumenta exportação

A mineira Cooxupé, maior cooperativa de produtores de café do mundo, prevê elevar em 18% as exportações neste ano. A venda direta aos clientes externos, hoje de 50%, também deve aumentar.

RS volta a liderar no trigo

Pela primeira vez em 30 anos, o Rio Grande do Sul vai ultrapassar o Paraná e assumir a liderança da produção nacional de trigo. Os gaúchos deverão cultivar 15% a mais do que no ciclo anterior, enquanto os paranaenses apostam no milho safrinha.

Marina Silva

MARINA SILVA



Marina Silva

Disperso e insuficiente

O pacote de ajuda para a indústria nacional, premida pelos concorrentes internacionais pela alta carga tributária e o câmbio desfavorável, contou com uma variedade de medidas, da desoneração da folha de pagamento e do aporte de recursos do BNDES até a estímulos para tratar câncer. As reações foram diversas, mas o entendimento de que são dispersas e insuficientes prevaleceu.

Não alivia o que é chamado de "desindustrialização" e, menos ainda, inicia um processo de mudança. Os tempos são de aquecimento global e de crise permanente e, por isso, são necessárias medidas mais amplas e profundas.

Os problemas são conhecidos há anos: uma estrutura tributária ineficiente e injusta, baixa capacidade de poupança, sociedade ainda muito desigual, gargalos de infraestrutura e de capital humano.

cni.empauta.com

Como alguém disse, a indústria brasileira é como uma criança de 60 anos, ou seja, os problemas se arrastam há muito tempo. Por que a reação só vem em momentos de crise? O que acontece nos intervalos?

O sistema político parece incapaz de enfrentar os enormes desafios que temos e a urgência da crise desperta o governo do torpor do dia a dia. Precisamos de um projeto de longo prazo. Que indústria sobreviverá ao século 21? Até aqui, o remédio adotado parece manter a doença em vez de tratar o paciente.

A desoneração da folha de pagamento é uma boa medida. Mas, quando restrita a apenas alguns setores, pode ser vista como privilégio. Se fica muito caro estender para todos, temos que discutir como compensar esse custo com eficiência econômica e justiça social, e isso só pode ser feito com uma **reforma tributária**. Então, esperamos uma crise para escolher discricionariamente quem fará jus ao alívio?

E o que pode ser dito em relação aos recursos no BNDES, com juros subsidiados, sem estímulos ao fomento do desenvolvimento sustentável e, pior, desconsiderando passivos ambientais e sociais? Os critérios de distribuição carecem de mais visibilidade, pois há custos para a sociedade: e quem paga mais é quem ganha menos, pois nosso sistema tributário é altamente regressivo.

A **CNI** anunciou que participará da **Rio+20** para discutir sustentabilidade. Talvez, no debate contextualizado com a realidade do planeta, consiga achar novos caminhos se conseguir fugir à pauta economicista ditada pelo próprio governo.

Continuação: Marina Silva

O Brasil tem grandes vantagens comparativas. Abrigamos parte significativa da biodiversidade e da água doce existentes no planeta, grande extensão de terras cultiváveis, diversidade étnico-cultural, criatividade e uma capacidade empreendedora invejável. Mas faltam políticas estratégicas de longo prazo e disposição para abandonar uma atitude de complacência, mesmo quando as condições são mais favoráveis.

MARINA SILVA escreve às sextas-feiras nesta coluna.

Fórum dos Leitores

OPINIÃO

O Estado de S.Paulo
CORRUPÇÃO

Torrentes

Começou na Casa Civil, com Waldomiro Diniz, e foi classificado como "cascata". Passou ao Senado com Demóstenes Torres e, aí, passou para "cachoeira". Agora com deputados, mais governadores, então, teremos "cataratas".

LUIZ CARLOS TIESSI tiessilc@hotmail.com

Jacarezinho (PR) *

País da impunidade

Carlinhos Cachoeira está preso e a bola da vez é o senador Demóstenes Torres. Mas, antes disso, aquele senhor de nome Waldomiro Diniz, auxiliar de José Dirceu quando era ministro da Casa Civil, foi flagrado em vídeo pedindo propina ao empresário do jogo. Gostaria de saber: Waldomiro foi punido pela malandragem? Ou continua leve e solto por Brasília, a Terra do Nunca, isto é, nunca se pune ninguém?

ALVARO SALVI alvarosalvi@hotmail.com

Santo André *

Ideli, Pimentel, Erenice...

Certas as investigações sobre Demóstenes e outros envolvidos no caso Carlinhos Cachoeira. Certo também será que a CPI proposta, se instalada, venha também a apurar o caso Ideli-lanchas-Ministério da Pesca, mesmo porque nesse último caso quem está sendo lesado é o povo brasileiro. Um ministério desnecessário, empregando gente que não deve, comprando coisas de que não precisa, visando "caixinha" para campanhas políticas dos companheiros. Essa fu-

tura CPI poderá aproveitar e apurar também os casos Fernando Pimentel, Erenice Guerra, Bancoop, etc. Certamente, assim, prestará relevantes serviços ao Brasil e, apurando diversos outros casos semelhantes, economizará recursos públicos.

ÉLLIS A. OLIVEIRA ellisnh@estadão.com.br

Cunha *

Caso Demóstenes

Pelo que entendi, com todo esse barulho da mídia, basta ser do PT para ser defendido com unhas e dentes pelos companheiros, ainda que sejam praticados os piores atos contra o povo pagador de impostos?

VITOR DE JESUS vitordejesus@uol.com.br

São Paulo *

Honestidade sincera À mulher de César não basta ser honesta, tem de parecer honesta. Ora, o senador Demóstenes Torres nem é a mulher de César, no entanto, parecia ser muito honesto. Já os da turma do mensalão eram todos mulheres de César e não pareciam ser tão honestos. Esperamos julgamentos iguais para as mulheres de César e para as que não são de César.

EUCLIDES SORDI euclidessordi@hotmail.com

Maringá (PR) *

USINA DE JIRAU

Vandalismo É flagrante a ilegalidade do que aconteceu nos últimos dias na Usina Hidrelétrica de Jirau. O Brasil não pode ser conivente com a destruição do patrimônio, não pode conviver com ações de inquestionável ilegalidade que desestabilizam não só os Poderes, mas a sociedade. Não existe pretexto

Continuação: Fórum dos Leitores

aceitável para o descumprimento da lei. Onde está a força de coação capaz de impedir acontecimentos desse tipo? Onde está a repressão que pune movimentos nessa direção? O setor elétrico brasileiro não pode ficar sujeito a ações destrutivas de tal magnitude, que representam total desrespeito às instituições, sob risco de ver comprometidos a expansão da oferta de energia, o crescimento econômico, a geração de empregos e a inclusão social.

CLAUDIO J. D. SALES, diretor-presidente do Instituto Acende Brasil claudio.sales@acendebrasil.com.br

São Paulo *

APAS

Falta de higiene

Lemos no Estadão (4/4) que a Associação Paulista de Supermercados (Apas) anunciou que pretende implantar um programa de sacola reutilizável que o cliente pode alugar e depois devolver e receber seu dinheiro de volta. Sendo reutilizável, essa mesma sacola passaria pela mão de dezenas de pessoas, em condições de higiene pelo menos suspeitas. O sr. João Galassi, presidente da Apas, poderia pensar em algo mais inteligente ou, então, ficar quietinho, porque o consumidor paulista está cansado de ser ludibriado.

CLÁUDIO MOSCHELLA ar-quiteto@claudiomoschella.net

São Paulo *

Saúde pública

O aluguel de sacolas pelos supermercados é uma ideia esdrúxula. Quantas doenças poderão ser transmitidas pela sua contaminação? Como exemplo, basta que eu transporte em meu carro alguém, ou até um

cão, com doença contagiosa transmissível ao homem para disseminar esse mal aos que vierem a reutilizá-las.

M. EULÁLIA MEIRELLES BUZAGLO mem-buzaglo@bol.com.br

São Paulo *

Contaminação

As sacolinhas plásticas, além de higiênicas e fáceis de portar, têm mil e uma utilidades. É cômico ver clientes dos supermercados levando sacolas retornáveis e misturando alimentos de geladeiras com os empoeirados das prateleiras, quando não com produtos de limpeza. Se o supermercado fornecer caixas de papelão, pior ainda, ninguém sabe se não houve uma coleção de roedores passeando por elas nos depósitos. O inocente cidadão acredita estar ajudando a despoluir o ambiente, enquanto para os donos dos supermercados é tudo maravilha, pois estão fazendo as contas de quantos milhões de reais estão economizando. O que faz falta são campanhas educativas para os cidadãos se conscientizarem de como devem colaborar na despoluição do ambiente em que vivem.

JOSÉ MILLEI j.millei@hotmail.com

São Paulo *

Sacos de papel Kraft

Tenho acompanhado pelo Estadão, com muita surpresa, a polêmica que a suspensão das sacolinhas plásticas está causando. Por que os supermercados e lojas em geral não voltam a adotar os sacos de papel reciclado (do tipo Kraft), que sempre foram usados antes das sacolinhas plásticas? Todo e qualquer supermercado, armazéns e lojas usavam os comuns saquinhos de papel, que eram fabricados em quatro tamanhos padronizados: 1, 2, 5 e 10 kg. É um tipo de

Continuação: Fórum dos Leitores

embalagem muito prática e, acredito, mais barata do que a plástica. O papel não é poluente, além de ser de fácil reciclagem. Vamos voltar a usá-lo!

PAULO FERRAZ COSTA NEGRAES paulonegraes@trident.com.br

Itapuí *

O PAÍS DOS ENGANADOS

A popularidade de Dilma Rousseff está nas alturas: 77% de aprovação. Dilma é popular porque, mesmo se fosse de graça, a maioria dos brasileiros jamais teria paciência de ler um jornal ou uma revista para ficar sabendo da corrupção endêmica, das obras que não saem do papel, da pilhagem do dinheiro público através de uma Copa de futebol, do senador que trata o sócio bandido por professor, do mensalão que não cala na mente dos brasileiros honestos. Enfim, é o Brasil, destruído por Lula, sem oposição e que, se amordaçarem a imprensa, vira uma Venezuela.

José Francisco Peres França josefranciscof@uol.com.br

Espírito Santo do Pinhal

*

PESQUISAS OU MARKETING?

Não sou cientista política nem tenho tempo para saber onde e como são feitas as pesquisas de aprovação/reprovação dos políticos em cargos Executivos. Mas sempre me intrigou a quantidade mínima de pesquisados, ou seja, num universo de 5.561 municípios do Brasil, geralmente apenas 141 ou 142 municípios são consultados, ou seja, nem 3% (2,535%) da população, e talvez nos mesmos locais! Então, o que deduzo é que novamente tem instituto se "prestando" a incensar e aumentar a popularidade da presidente, para que mais tarde ela venha a participar das eleições de São Paulo dando seu apoio ao can-

didato do PT. Conhecemos esse marketing para enganar tolo (e haja tolos), pois afinal não vemos consultas em municípios grandes e/ou governados pela oposição.

Tania Tavares taniatma@hotmail.com

São Paulo

*

PESQUISA CNI/IBOPE

Alguém sabe onde são localizados os postos que coletam os dados para estas pesquisas CNI/Ibope? Para a Dona Dilma ter 77% de aprovação, só pode ter sido feita na porta dos sindicatos da CUT, fila do Bolsa-Família ou com os industriais integrantes da CNI que mais uma vez receberam as benesses do governo. José Gilberto Silvestrini jsilvestrini@hotmail.com

Pirassununga

*

IBOPE X RIO+20

Deixa ver se eu entendi: a presidenta está com 77% de aprovação porque quer iluminar todo o planeta, mesmo que tenha que destruir a Amazônia e eu que vivo num estado de fantasia?

Irene Sandke irene@frettes.com.br

Curitiba

*

ESTATÍSTICA

Pela estatística, vejo que o povo brasileiro está cego e surdo! O que essa senhora fez neste um ano e meio pelo Brasil? Educação, zero; saúde, zero; segurança, zero. Muito blá blá blá, como o criador! Acorda, Brasil!

Continuação: Fórum dos Leitores

77% de incapacidade, isso, sim!

Maria Helena Gualberto mhgualberto@uol.com.br

São Paulo

*

ERRADO!

Tenho certeza de que a pesquisa do Ibope está erradíssima e de que o índice de aprovação da petista e presidente do Brasil Dilma Rousseff já bate na casa dos mais de 187.32% e uns quebrados... Afinal, um governo que já trocou mais de sete vezes seguidas ministros de Estado por denúncias escandalosas de corrupção em apenas um ano de governo só pode ter mesmo este alto índice de aprovação da parte de um povo honesto como é o brasileiro!

Paulo Boccato pofboccato@yahoo.com.br

São Carlos

*

TRISTE REALIDADE

A aprovação de 77% da Dilma comprova a ignorância do povo brasileiro. Mesmo com promessas não cumpridas continua dando apoio a esse governo corrupto.

Laert Pinto Barbosa laert_barbosa@ig.com.br

São Paulo

*

DILMA NOS BRAÇOS DO POVO

A manchete exata da notícia sobre a [pesquisa CNI/Ibope](#) deveria ser O governo Dilma possui 56% de aprovação (avaliação entre as opções ótimo e bom). Alguns iluminados na mídia pela aritmética de Fer-

nando Haddad resolveram considerar que os quase 32% que informaram achar o nono ano do Governo Lula "regular" - também devem ser inseridos no conceito de ótimo e bom. A pesquisa até é clara ao apontar que 57% julgam os dois governos iguais, comparando a Lula, isso não quer dizer bom ou ruim; mas esse indicador apenas reforça a tese de que é o continuísmo já está instalado ao que se afigurava desde o tempo do mensalão. Dilma está blindada em sua imagem, e mesmo com toda corrupção que desmoraliza a vida pública do país o demagogo dono do Poder passa incólume. Vale notar que ela continua exatamente com a mesma incidência do eleitorado que a elegeu. Afinal sequer temos oposição, que também fica claro depois do tosco artigo que FHC com "cara de paisagem" teve o desplante de escrever como se todo leitor tivesse perdido o trem da história. Bem sentimos hoje a herança espúria que nos deixou, evidentemente não é a mesma que Lula evidencia, mas é a que passou incólume por seu Governo e que lulopetismo-fisiológico faz de meio a todos os fins.
Oswaldo Colombo Filho colomboconsult@gmail.com

São Paulo

*

PRESIDENTE DE SORTE

A impensável popularidade da presidente Dilma Rousseff (77%) tem como principal alicerce o triste fato comprovado em também recente pesquisa de que o brasileiro não lê. Como sabemos, quem não lê mal fala, mal ouve, mal vê. Sorte dela poder contar com tamanha massa inerte.

Geraldo de Paula e Silva geraldodepaula@ibest.com.br

Rio de Janeiro

*

Continuação: Fórum dos Leitores

O PROBLEMA É O LEGISLATIVO

A presidente Dilma faz por merecer tal popularidade. Reconhece a importância da imprensa e a liberdade de expressão: faz uma gestão técnica, reconhece os pontos fracos e ainda demitiu ministros como nunca antes visto neste país. Resta à população melhorar a qualidade do Legislativo na próxima eleição. Será?

Rogério Proença Ribeiro roger_fani@hotmail.com

Araras

*

PROPAGANDA DEMAGOGA

Até quando essa boa parte de brasileiros que acreditam em Papai-Noel, no Saci-Pererê e em contos de fada vai continuar acreditando nessas pesquisas deturpadas que, a cada dia que refazem, aumenta mais...? Só deixo um recado para os petralhas e a imprensa marrom que sua publicação estipulada no "vale-quanto-pesa", para mim, a verdadeira pesquisa são as urnas da votação, e mesmo assim já está descreditaada com a possível violação das urnas eletrônicas, tão a gosto dos corruptos. Como é que pode esse governo ter uma avaliação tão elevada se o Brasil está classificado como o mais incompetente do mundo na administração pública? É o campeão mundial dos impostos mal aproveitados! Não acredito que tenha tantos brasileiros desonestos, ignorantes e corruptos a ponto de alcançar 77% de avaliação! Talvez essa gama da maioria dos políticos descaradamente corruptos, desonestos, queira enganar, iludindo a todos com publicações que não condiz com a realidade e mostrando alucinações para alegrar os que não acompanham de fato nossa péssima administração pública no Brasil de norte a sul, leste a oeste. Estão quase me convencendo que a Suíça é atrasada cobrando tributação anual de 63 horas para bem administrar. Ou somos nós, o Brasil, o

mais evoluído cobrando 2600 horas anuais para apresentar uma má administração e um PIB ridículo, caindo a cada ano, o lanterna dos Brics. Quero ver agora a imprensa publicar esta carta concordando comigo ou quem sabe, apresentar desmentido. aguardarei.

Benone Augusto de Paiva benone2006@bol.com.br

São Paulo

*

VASSOURA

Após receber 77% de aprovação, segundo pesquisa, a "presidenta" faxineira poderia acelerar a sua faxina, que está muito devagar, considerando os "malfeitos" que ocorrem diariamente diante dos seus olhos complacentes. Por favor, "presidenta", assista às partidas de curling e veja como deve usar a sua vassoura.

Alberto Bastos C. de Carvalho albcc@ig.com.br

São Paulo

*

FALTA GOVERNO, NÃO IMAGEM

Com uma imagem simpática e bem cuidada, Dilma atingiu uma invejável marca de aprovação popular, conforme último levantamento do Ibope. Nas áreas sociais e econômicas, no entanto, foi reprovada conforme a mesma pesquisa. É idêntica à impressão revelada pelos economistas e empresários, relativamente à atuação do governo no pacote econômico anunciado no dia 3 de abril. Embora as medidas sejam positivas, são consideradas pontuais, muito aquém do necessário e distantes do que seria recomendável para o país. Restritas a alguns setores da economia, não consideram o que seria imprescindível à recuperação da indústria, a maior criadora de empregos, cuja participação no PIB passou

Continuação: Fórum dos Leitores

de 27% em 1985 para menos de 15% atualmente. O executivo carece de um planejamento mais consentâneo com a necessidade de melhorar e modernizar o país, fortalecendo-o diante da crise atual. É incompreensível que um governo com a maior bancada no Congresso não consiga aprovar medidas nas áreas mais vitais, apontadas pela imensa maioria como a educação de base, reforma tributária, infraestrutura e o custo de energia, responsáveis pelo êxito de economias pujantes como a da Coreia e da China, por exemplo. Em nada o brasileiro é tão unânime quanto na visão dessas prioridades.

Fabio Figueiredo fafig3@terra.com.br

São Paulo

*

BAJULADORES

Atualmente quando ligamos a TV Senado ou a TV Câmara temos o desprazer, salvo raríssimas exceções, de assistir a bajuladores deste (des)governo e do anterior elogiando essas administrações que não cumprem o que prometeram e, pior, só votam matérias de interesse do governo em detrimento dos interesses da Nação. Devem pensar mais no Brasil e adular menos, votando matérias para a melhoria na educação, na saúde, na segurança e nas nossas rodovias que estão situações precárias. Devem também se empenhar para promoverem as reformas necessárias, como a tributária e política, para tornar o País mais competitivo, eficiente e sem corrupção.

José Wilson de Lima Costa jwlcosta@bol.com.br

São Paulo

*

FISCALIZAÇÃO INEFICIENTE

Mais R\$ 969 mil vão para a lata de lixo. O Ministério

da Pesca, durante a gestão da arrogante Ideli Salvatti, liberou a verba citada a uma ONG a fim de que fosse viabilizado um projeto para a criação de peixes. Nada absolutamente aconteceu e, naturalmente, o dinheiro foi para o ralo. Este é mais um perverso sintoma de mau uso e desrespeito ao dinheiro público. Na verdade, a nefasta herança deixada pelo governo anterior, quando criou uma burocracia de 38 ministérios que permanecem na administração atual, prejudica sensivelmente o processo de fiscalização. E, por evidente, nós é que pagamos a conta
Francisco Zardetto fzardetto@uol.com.br

São Paulo

*

MAIS UMA

E agora Dona Ideli Salvatti mordeu a isca, como os peixes morrem pela boca, semelhante aos corruPTos. Como negar? Também contaminada pela falta de "ética e moralidade", como a grande maioria dos petistas... Não basta dizer que é, precisa ser na prática, não foi e agora é a "bola" da vez, será que vem mais "coisa" por aí? A Organização Não Governamental (ONG) de funcionário do governador de Brasília, Agnello Queiroz (PT/DF), que também está sendo investigado pela procuradoria-geral, recebeu a "bagatela" de R\$ 770 milhões, do Ministério da Pesca, não implantou o projeto prometido e também não devolveu a "grana", como fica? É muita gente envolvida em maracutaias, as desculpas sempre serão as mesmas, por mais bem feito, são os chamados "malfeitos", resta a Procuradoria-Geral, o Ministério Público e o Judiciário apurar e punir os responsáveis com a consequente devolução do valor ao erário, ainda têm dois ministros na espera, Fernando Bezerra e Fernando Pimentel, ou foram perdoados? Vão esperar os próximos... Quem será, quem? Mais um ou mais uma?

Luiz Dias lfd.silva@bol.com.br

Continuação: Fórum dos Leitores

São Paulo

*

ELA NÃO TEM?

Se a Dona Ideli não tem nada que ver com o dinheiro que recebeu para sua campanha, muito menos eu. Não daria nem darei um real furado ao PT.

José Luiz Tedesco wpalha@terra.com.br

Presidente Epitácio

*

DECLARAÇÕES HILÁRIAS

Quando será que os nossos políticos criarão vergonha na cara? Depois da compra das 28 lanchas que não servem para nada, lá vêm os três maiores responsáveis por esta maracutaia com justificativas que não convencem a ninguém. As declarações de Ideli Salvatti, ex-ministra da Pesca, de seu antecessor, senhor Aldemir Gregolin, e do senhor Karim Bacha, ex-secretário do Planejamento do Ministério da Pesca, alegando inocência, são hilárias. Haja óleo de pe-roba para tanta cara de pau.

Adolfo Zatz dolfizatz@gmail.com

São Paulo

*

AS LANCHAS DO MINISTÉRIO

As lanchas custaram cerca de R\$ 25 milhões. E só doaram R\$ 150 mil ao PT? Duvido. Se alguém conseguir saber em que a fabricante gastou dinheiro certamente vai encontrar gatos em tubas.

Sergio Moura saamoura@uol.com.br

São Paulo

* 'A PARALISIA DO DNIT'

Li com atenção o editorial do Estadão sobre o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e a entrevista do presidente da Associação Nacional de Obras Rodoviárias (Aneor), José Alberto Ribeiro, e estou perplexo com o fato de o órgão ter recebido um orçamento de R\$ 14,8 bilhões em 2011 e só ter conseguido gastar pouco mais de R\$ 5 bilhões. O órgão está parado e devolveu mais de R\$ 8,5 bilhões ao Tesouro porque não conseguiu gastar. O presidente da Aneor disse que o general Pinto Fraxe foi nomeado como diretor do órgão em meados do ano passado, quando o governo demitiu mais de 40 diretores e funcionários, acusando todos de corrupção através de superfaturamento nas obras e de cobrança de propina para o PR. Mas passados nove meses, ninguém foi denunciado à Justiça ou preso pela polícia. O desvio de mais de R\$ 5 bilhões do órgão ficou no caminho. O governo nomeou um general para diretor geral e o um coronel para diretor executivo do Dnit. O órgão foi paralisado. Este ano, com um orçamento de R\$ 14,5 bilhões, só conseguiu gastar R\$ 1,2 bilhão no primeiro trimestre, segundo o Sr. José Alberto. O presidente da Aneor acha que a presidente Dilma deve ir à TV pedir desculpas ao ex-ministro Alfredo Nascimento, demitido e acusado publicamente de corrupção ou exigir do general que cumpra o seu papel e conclua todos os inquéritos e os envie à justiça, exigindo a prisão dos 40 e dos empresários que pagavam propina. É o caos em setor vital. Pelo que se depreende da denúncia do empresário, o órgão está parado, não investe na conservação e ampliação da malha rodoviária e não prende quem roubou. Quem foi acusado também não tem como se defender. Não há processo. Desse jeito, o único punido é o povo que paga o tal imposto Cide-combustível destinado a conservar as rodovias, que não são conservadas.

Antonio Symão hdeditorial@gmail.com

Continuação: Fórum dos Leitores

São Paulo

*

LULA E RONALDO

A foto de Lula e Ronaldo Fenômeno, ambos de camisa preta, é um sinal inconsciente de luto pela morte da ética e da honestidade no Brasil.

Ronaldo Gomes Ferraz ronferraz@globo.com

Rio de Janeiro

*

GOVERNO NA PAREDE

Finalmente um sindicato cria vergonha e promove manifestação com milhares de trabalhadores em São Paulo. A Força Sindical, ligada ao PDT, depois de anos mamando nas tetas dos governos petistas, engolindo corrupção e outras indecências, agora em ano eleitoral, resolve se juntar aos empresários para tentar, até tardiamente, chamar a atenção do País para a derrocada da indústria nacional. Impostos dos mais altos do mundo, assim também o custo de empréstimos, infraestrutura caótica, etc., vem tirando a competitividade do setor. É bom que se diga que esse declínio vem ocorrendo principalmente nesta era de governo do PT. Assim como a CUT é serviçal ao Planalto, a Força Sindical também se escondia em troca de benesses espúrias... Mas, como diz o ditado popular, "antes tarde do que nunca", vamos ver se realmente agora é para valer esse ato importante na Capital. E por que não também contra a corrupção?!...

Paulo Panossian paulopanossian@hotmail.com

São Carlos

*

cni.empauta.com

LUGAR ERRADO

A CUT, a Força Sindical e a **Fiesp** transformaram São Paulo num inferno. Idiotas! O mau cheiro estava em São Paulo, mas a origem está em Brasília. É lá que essa cambada de desocupados deveria fazer manifestações e paralisar o que nunca funcionou.

Luiz Ress Erdei gzero@zipmail.com.br

Osasco

*

CASO DEMÓSTENES TORRES

Ninguém aceitou a nomeação para a Comissão de Ética do Senado, para a questão do senador Demóstenes Torres. A Comissão não existe. O indicado pelo presidente da Casa não o obriga a assumir. É aquela história que conhecemos, o chamado "rabo preso" ou o "eu sou você amanhã". Aliás, eu acho que a Comissão de Ética do Legislativo deveria ser composta por membros da sociedade civil organizada, pelos eleitores. Estes é que devem julgar os desvios dos políticos. Eles devem o mandato deles ao povo e não ao seu colega. Não foram eleitos pelo povo? Então? O povo é que tem que julgá-los, e não seus colegas. O mandato é do povo, aliás, está lá na Constituição, e em nome dele será exercido. Não é isso? Pois é... só no papel.

Panayotis Poulis ppoulis46@gmail.com

Rio de Janeiro

*

VERDADE

Falando genericamente, se um partido se pauta pela ética, pela decência e pelo respeito aos eleitores, ele logo afasta os seus integrantes que agem em desacordo com a lei e com seus mandamentos. Ao con-

Continuação: Fórum dos Leitores

trário, se um partido é dirigido e composto na sua maioria por crápulas, canalhas, biltres, patifes, parasitas e assemelhados e está pouco se lixando para princípios, ele prefere blindar seus malfeitores e comprar jornalistas para criar uma verdade que lhe convenha.

José Benedito Napoleone Silveira nenosilveira@aim.com

Campinas

*

OPORTUNIDADE

O senador Demóstenes Torres disse, certa feita, que corrupção não escolhe partido, apenas a oportunidade. Realmente, esta frase caiu-lhe como uma luva. E agora, senador, já que saiu do DEM, vai entregar o cargo ou se submeter ao Conselho de Ética?

Carlos E. Barros Rodrigues ceb.rodrigues@hotmail.com

São Paulo

*

TEIA DE ARANHA

A política em nosso país é muito semelhante a uma teia de aranha, só ficam presos bichos pequenos, os grandes nem se aproximam, mesmo que suas mazelas tenham chegado ao extremo. Alguns que caíram, caíram na teia com ar-condicionado e TV de tela plana.

Virgílio Melhado Passoni mmpassoni@gmail.com

Jandaia do Sul (PR)

*

ACREDITE, SE QUISER!

Gravações da Polícia Federal mostram que o grupo do contraventor Carlinhos Cachoeira utilizou servidores da Infraero e da Alfândega da Receita Federal para obter facilidades na entrada e saída de mercadorias contrabandeadas no Aeroporto de Brasília. Como podemos esperar atuações rigorosas nos portos e aeroportos, diante de ilícitos de importação de produtos chineses, se a triste realidade do País é outra?

Flavio Marcus Juliano opegapulhas@terra.com.br

São Paulo

*

CARLINHOS CACHOEIRA

Tem envolvimento com gregos, troianos, da direita, da esquerda de cima e de baixo. Deixou de ser um empresário do jogo ilegal, já tem status de multinacional do jogo ilegal...

Victor Germano victorgermano@uol.com.br

São Paulo

*

CALA A BOCA, BÁRBARA

Depois de advogado formado pela PUC/Goiânia, de promotor de Justiça aprovado por concurso do Ministério Público goiano e posteriormente procurador-geral de Justiça de Goiás e além de secretário de Segurança Pública do seu Estado natal; depois, ainda, de senador da República desde 2002, exercendo a relevante função de líder do DEM, tendo sido também candidato ao governo de Goiás em 2006 e hoje em dia, como um bisonho - que ele não é - renunciante da presidência da Comissão de Constituição e Justiça do Senado(CCJ) e de líder do

Continuação: Fórum dos Leitores

seu partido, que ele acaba de manchar indelevelmente, o senador Demóstenes Torres transmutou-se, como um lobisomem, num reles Judas da sofrida democracia brasileira. Chego até a pressupor que, como o lobo sob pele de cordeiro, enquanto exercia os importantes cargos por que passou, traidor e pí-fio ele sempre foi. Em outras palavras, com seus últimos atos e procederes, ele nos dá condições de assim pressupor. Convenhamos que ninguém - a não ser os lobisomens - sofre tamanha transformação da noite para o dia. É triste, muito triste, fazer chegar ao ainda senador esta mensagem: "finis coronat opus" (é o fim - ou término - que coroa uma obra/vida). Entretanto há males que vêm para bem: louve-se, aqui, a atitude do DEM e do senador José Agripino Maia, seu presidente que, a "toute force" e após confirmação das acusações a seu filiado, já apressava-se a declarar a expulsão de Torres que, antecipando-se ao ato, renunciou ao seu cargo na CCJ e à sua filiação ao partido. Bastante diferente, em todos os sentidos, dos exemplos e procedimentos de Lula, Dilma, do PT e de todo o ministério desse governo descarado que, embora nauseados, temos de suportar. Somente do vergonhoso caso do mensalão, 40 meliantes já declarados réus pelo STF nada sofreram e, pressinto, não sofrerão. Até quando?! Respondo, sim: até quando nós também (e principalmente nós) criarmos vergonha na cara! Se eu vier a merecer a desonra da leitura do senador, tenho uma pergunta a lhe fazer! Ei-la: Como o cidadão Demóstenes Torres vai enfrentar sua família, seus ex-colegas do MP, seus eleitores e o que lhe resta de vida? Como um zumbi? Como um... lobisomem? Ou como se nada houvesse ocorrido? Relembrando Chico Buarque de Holanda em Calabar, escapa-me da boca o mote: "Cala a boca, olha o frio... Cala a boca, Bárbara!"

João Guilherme Ortolan guiortolan@gmail.com

Bauru

*

COERÊNCIA

A cada dia surgem fatos novos em relação aos recentes acontecimentos envolvendo o arauto opositor, o ex-senador do DEM, senador Demóstenes Torres. As notícias mais recentes informam sobre o pedido de demissão de uma chefe de gabinete do governador de Goiás, que é do PSDB. Ela mantinha contatos com a turma do Carlinhos Cachoeira, cuja máfia se reunia na casa do senador do DEM, que acaba de desligar-se do partido pelo qual se elegeu. Fica apenas a expectativa de qual será a atitude de seus ex-correligionários no Congresso, para mostrar coerência com as críticas que sempre fizeram a membros do governo federal.

Uriel Villas Boas urielvillasboas@yahoo.com.br

Santos

*

JUSTIÇA = VERGONHA

Após termos ouvido e visto as barbaridades absurdas e vergonhas envolvendo o senador Demóstenes Torres com o contraventor Carlinhos Cachoeira, onde em trechos das conversas o mesmo é tratado como chefe da gang, seu advogado, Antonio Carlos de Almeida Castro, afirmou que entrará segunda feira com recurso no Superior Tribunal Federal pedindo anulação de todas as investigações contra seu cliente apuradas até agora. O pior de tudo é que em se tratando da "Justiça" brasileira é muito provável que o recurso seja deferido!

Angelo Tonelli angelotonelli@yahoo.com.br

São Paulo

*

GOIÁS NÃO ESTÁ SÓ

Continuação: Fórum dos Leitores

O poder, quando alcançado pela via democrática, é caro e, obviamente, o dinheiro, quase sempre alheio, entra nessa equação de maneira decisiva. Os financiadores estão numa faixa que compreende, desde empresários que cobram a fatura por meio de favorecimentos em licitações viciadas, até contraventores que condicionam o comportamento de seus "representantes" no Congresso em prol de interesses escusos, como se comprova, nas gravações, pelo tom de submissão do senador Demóstenes Torres ao Carlinhos Cachoeira, virtual imperador de Goiás, ao qual todo político daquele estado parece estar amarrado. Mas Goiás não está sozinho, o mecanismo se repete Brasil afora. E o eleitor, essencial na hora da urna e descartável depois dela, é levado a crer que o voto é a sua arma mas desconhece que a munição é do eleito que a usa mais para o interesse próprio do que para lutar pelo único caminho que pode mudar este panorama melancólico: a educação.

Paulo Roberto Gotaç prgotac@hotmail.com

Rio de Janeiro

*

DINHEIRO PODRE

O Brasil é o país do cinismo institucionalizado. Enquanto todos os holofotes estão voltados para as maracutaias envolvendo Carlinhos Cachoeira e o senador Demóstenes Torres, envolvendo algumas migalhas financeiras, ninguém questiona como aquele senhor, acusado de ser o rei da contravenção no estado de Goiás e adjacências, consegue reunir dinheiro para contratar para sua defesa, entre outros, o doutor Márcio Thomaz Bastos, que além de ex-ministro da Justiça do primeiro mandato de Lula é tido e havido como um dos advogados mais caros do Brasil. Diante desse fato, uma dúvida passa a martelar a consciência daqueles pouquíssimos brasileiros que ainda conseguiram preservar algum nível de ca-

pacidade de indignação: será que o dinheiro que está sendo usado para pagar o "nobre causídico" é fruto das tais operações ilegais pelas quais Cachoeira está sendo acusado? Tomara que a Receita Federal e o Banco Central, que adoram propalar competência técnica, notadamente quando da fiscalização de "simples mortais", tenham capacidade de rastrear de qual "fonte" está jorrando o "grana" usada para custear o nababesco esquema jurídico montado para "livrar a cara do amigo do Demóstenes".

Júlio Ferreira julioferreira.net@gmail.com

Recife

*

O FIM

E triste e melancólico ver um senador da República do Brasil acabar como canalha e corrupto, depois de décadas defendendo o direito e a verdade e sendo um membro desse selecionado clã. É lamentável ver o que o dinheiro faz e como consegue transformar e mudar as pessoas honestas em verdadeiros bandidos com ou sem toga. Se as pessoas percebem-se de que quando morrem não levam nada, apenas a roupa do corpo, se for delas, muitas vezes são doadas, não perderiam seu precioso tempo em falcatruas, maracutais, aloprações, bandidagem, matança, e se dedicariam a ser felizes com o que têm, e não com o que obtêm em negociatas. Todos se julgam acima da lei e do bem, por isso a casa literalmente cai, e com força.

Kaled Baruche kbaruche@bol.com.br

Belo Horizonte

*

BRASILEIROS PUERIS

Pegando um gancho no Caderno 2 do Estadão (3/4),

Continuação: Fórum dos Leitores

cito uma frase de N. Tommaseo: "O homem que a dor não educou será sempre uma criança". Nosso Brasil está coalhado autoridades crianças. Ou não? A honestidade leva a uma conclusão desanimadora, pois são crianças que mandam em crianças. Ou não?

Sérgio Barbosa sergiobarbosa@megasinal.com.br

Batatais

*

DEMÓSTENES

É lamentável e deprimente ver um senador da República envolvido em tamanho escândalo e vendendo uma imagem de paladino da Justiça e defensor do bem. É lamentável ver um aparente cara do bem se travestir de bandido e, ainda mais triste, por ter sido o relator da CPI contra o jogo do bicho e sendo quase irmão siamês do Cachoeira, que lhe deu um banho de corrupção. O Brasil é o país das surpresas em geral desagradáveis no quesito políticos canalhas e corruptos e ninguém muda as fracas e ridículas leis cheias de buracos, inspiradas em algum queijo suíço de qualidade.

Antonio Jose G. Marques a.jose@uol.com.br

São Paulo

*

A REPRESA E A CACHOEIRA

Eis que surgem da "lama" donos de vozes falando em punir o senador moralista. Mas, se as denúncias vierem à tona, acredito que todos serão levados pela "cachoeira" de atos inconfessáveis. Ou viraram santos de uma hora prá outra?

Ademar Monteiro de Moraes am-moraes57@hotmail.com

São Paulo

*

SANGRIA

Em cascata no affair Cachoeira, o cinismo do senador vaza pelo ladrão.

A.Fernandes standyball@hotmail.com

São Paulo

*

JOGOS ILÍCITOS

A ambição do governo de querer dominar tudo que lhe convêm é histórica. Os governos de forma geral só montam equipes para sugar o patrimônio público, quando na verdade o governo deveria apenas fiscalizar o bom funcionamento dos interesses de toda a sociedade, e não apenas dos seus pares. Exemplos não faltam, então vamos a eles: o jogo do bicho para mim joga quem quer, mais é proibido, os bingos idem, maquinas caça-níqueis, a mesma coisa. Mais então por que é proibido pelo o governo? Simples, é porque não paga imposto para o governo e, principalmente, porque não é explorado pelo o governo. E os jogos das casas lotéricas, ah! esses jogos podem ser explorados, pois quem os explora é o governo, além disso, as receitas destes jogos é uma das principais vigas de sustentação da Caixa Econômica Federal, ai está a grande diferença.

Paulo Rodrigues de Moura paulorodriguesmoura@hotmail.com

São Paulo

*

A TARDIA LEI DA RECIPROCIDADE

Somente depois de mais de mil passageiros bra-

Continuação: Fórum dos Leitores

sileiros terem sido maltratados na Espanha, o governo brasileiro resolver exigir tratamento igual aos espanhóis que chegam no Brasil (lei da reciprocidade). Por que o Brasil abaixou a cabeça por tanto tempo e deixou que os brasileiros fossem humilhados na Espanha? O diplomata espanhol, Manuel de La Cámara disse que a Espanha está triste, e não ficou triste quando expulsou os brasileiros de seu país? É o que dá não reagir de pronto. Até nisso os brasileiros têm azar, a diplomacia daqui anda a dez por hora. Como os governantes saem e entram em qualquer país sem serem barrados graças aos seus passaportes diplomáticos, o passageiro que se lixe. Segundo se sabe a Espanha enfrenta grave crise econômica e falta de emprego. Se há alguém precisando do Brasil é a Espanha. Ou não?

Izabel Avallone izabelavallone@gmail.com

São Paulo

*

ESPANHA

O Brasil está pagando com a mesma moeda o que a Espanha está fazendo com os brasileiros que são barrados ao tentar entrar naquele país. O Estadão, na sua primeira página do caderno Cidade de 2/12, enumera as exigências que serão feitas para tal fim. "Quem com ferro fere com ferro será ferido"!

Antonio Brandileone abrandileone@uol.com.br

Assis

*

DRAMALHÃO

Desculpem-me os nacionalistas e patriotas, mas não é só a Espanha que faz exigências básicas para a entrada de turistas. Em qualquer país da Europa é assim! Que grande dificuldade há, para um turista, em

apresentar a passagem de volta, e informar onde vai ficar? É evidente que um turista tem que ter meios de sobreviver durante a viagem, e então ter dinheiro suficiente é o mínimo que se espera dele. Dificuldades há só para quem não consegue cumprir estas simples exigências. Além disso, o Brasil, convenhamos, especializou-se em exportar prostituição e drogas! Já diziam os mais antigos: "quem faz a fama, deita na cama". A Europa não é Casa da Mãe Joana. Fica ao lado de países que abrigam terroristas e zela pela segurança de seus cidadãos. Errado é o Brasil, que não só permite a entrada de qualquer um, como ainda dá guarida a terroristas. Está se fazendo aqui um dramalhão por uma coisa que é normal em países civilizados.

M. Cristina R. Azevedo cris-rochazevedo@hotmail.com

Florianópolis

*

A SEXTA-FEIRA SANTA

Até essa data a igreja não vê esse dia como de pranto e de luto. mas sim como amorosa contemplação do sacrifício cruento de Jesus, fonte de nossa salvação. Ela não faz da sexta-feira santa, um funeral, mas celebra a morte vitoriosa do senhor. O que deve ser considerado como mais significativo são os exemplos que ele deixou, os ensinamentos que dele herdamos, o conteúdo das suas palavras que calam fundo bem dentro de todos nós. Este dia em que celebramos o ato da paixão e morte de nosso senhor Jesus Cristo se constitui num marco evidente de que ele foi homem, veio para nosso meio para nos deixar a herança que deixou, com o único intuito de nos salvar. O dia de hoje nos sugere a oportunidade mais cristalina e propícia para nos debruçarmos sobre esses fatos e, através deles, fazemos as nossa reflexões. Cristo passou pela terra como a brisa que sopra na primeira, deixando o aroma da sua passagem, numa verdadeira floração de bênçãos variadas. Esteve no mundo como um marco de permanente esperança, insuflando

Continuação: Fórum dos Leitores

coragem nas almas aterradas de pavor antes as próprias deficiências. Viveu no planeta entre a luz do céu e as almas nebulosas da terra, buscando levantar o coração humano para as altitudes felizes, onde vibram os seres angélicos dos quais ele fazia parte. Aquilo que afirmou como fundamental á alegria e a paz tratou de expressar em sua vida, na condição de modelo e guia de todos nós, por isso nos amou e por nós deu a própria vida. Atendeu às necessidades das almas enfermas que o buscaram, ofereceu a água fresca de sua dedicação, afim de que quem dela bebesse não mais tivesse cede. Saciou a fome de entendimento, de conhecimento e de carinho, tudo havendo transformado no sublime pão da vida; Apresentou-se atencioso e verdadeiro para com seus discípulos, ajustando á posição de mestre inigualável. Somente Jesus Cristo conseguiu ensinar e exemplificar com seu viver as lições que nos passou. E esse ainda hoje nos vemos envoltos nessas ondas de felicidade, e porque o Senhor de Nazaré, essa sublime estrela, continua a nos mostrar o caminho, a verdade e a vida. Em suas doces palavras encontramos alívio para nossa alma dorida, sofrida, desalentada... Hoje, mesmo tendo se passado mais de dois milênios, ainda buscamos o seu olhar de ternura, como o fizeram Maria de Magda, Judas, a mulher samaritana, Pedro, e sempre encontramos aconchego no seu abraço de luz. Jesus é o mesmo, ontem, hoje e por toda a eternidade. Ainda que passem os séculos, ainda que a esperança esteja distante, ainda que tudo pareça irremediavelmente perdido, sua voz jamais se cala: "vinde a mim todos vós que estais sobrecarregados, e eu vos aliviarei". Reflitas sobre isso, irmão, retempere o ânimo e persevere. Não se deixe caminhar na escuridão, busque a luz para lhe orientar os passos, e siga confiante. Afinal, foi ele que assegurou: "Aquele que vier a mim, nunca lançarei fora". Feliz Páscoa para todos!

Turíbio Liberatto Gasparetto tu-
ribioliberatto@hotmail.com

São Caetano do Sul

*

ABSTINENCIA É COMILANÇA?

Na tradição cristã, não apenas católica, a sexta feira Santa ou da Paixão, é um dia de reflexão sobre o significado do Cristo imolado na cruz e, consequentemente, de luto e abstinência. No entanto, parece que este aspecto religioso e o litúrgico da data foi ao longo do tempo sendo substituído pelas "tentações do mar". Estamos transformando a última sexta feira da quaresma em "festa do bacalhau" e frutos do mar regado a vinho branco seco, ou verde e com sobremesa a altura. Ao final da comilança não seria estranho uma criança perguntar à mãe: "Mãe, quando é que nós vamos fazer abstinência de novo?". A meu ver, um completo desrespeito ao personagem e ao significado da data.

Roberto Castro roberto458@gmail.com

São Paulo

*

PÁSCOA

A Páscoa está chegando e, como vocês aprenderam ao longo dos anos, para mim é uma oportunidade para manter nosso canal de comunicação e reflexão aberto. Recentemente muitos eventos chamaram a minha atenção, entre outros a polêmica sobre o atraso das obras da Copa o Mundo e da aprovação da lei geral da Copa. O Dr. Jerome, representante da Fifa, perdeu a paciência e a vergonha e excedeu-se nas palavras gerando um justo ressentimento entre as autoridades brasileiras. O Jerome com certeza deu-se conta que passou dos limites e com muita humildade retratou-se elegantemente, afinal percebeu que estava ferindo não apenas as autoridades, mas também milhões de honestos cidadãos brasileiros. Mas, meus amigos e parceiros, quantos de vocês gostariam de manifestar a própria indignação com a falta de na-

Continuação: Fórum dos Leitores

cionalismo que as nossas autoridades desfilam todos os dias. Hoje somos a sexta potência econômica do mundo, em breve a quinta e até 2015 seremos a quarta... amigos, parece que a mídia quer que nosso "rebanho" seja imbuído de um espírito de arrogância e digamos ao mundo: somos poderosos. Peço desculpa, mas não podemos cair nesta armadilha e seguir o caminho de pura ilusão, a nossa competição com o mundo não pode ser neste sentido. A nossa competição deve ser nos índices de qualidade de vida! Como podemos explicar que nosso País é um dos últimos do continente na educação e na saúde estamos atrás até de Bolívia e Paraguai. Percebo, portanto, meus amigos, que tem algo muito estranho nesta história, tanta riqueza e tanto descaso com o nosso amado povo brasileiro. Sempre gosto de lembrar etapas da minha infância para servir de epílogo às minhas reflexões: A minha era como disse inúmeras vezes, uma família de gente humilde e honesta. Quando nosso árduo trabalho começou a prosperar todos queriam mudar do nosso bairro e morar perto daqueles mais abastados. Meu avô foi categórico e não quis. Ele disse: "o dinheiro não compra a dignidade e nosso maior patrimônio é a nossa capacidade de aprender com as dificuldades, ainda temos muito a aprender, se a gente sair daqui temos que ter a certeza que não seremos obrigados a voltar porque pecamos por presunção". Meus amigos, os olhos do mundo estão voltados sobre o Brasil, mas se nossa arrogância for maior que nossa capacidade de crescer de forma sustentável, cairemos outra vez para o fim da fila e todo mundo vai rir de nós. Não se iludam, mas lutem para que as nossas autoridades tenham vergonha dos índices de qualidade de vida e não se vangloriem de uma riqueza efêmera e falsa. Nesta Páscoa quero deixar esta mensagem, convido a todos a ser humildes e a respeitar o próximo. Que o espírito de renovação de Cristo esteja no coração de todos vocês. Feliz Páscoa!

Pasquale Cosenza claudia.santana@ilpianeta.com.br

São Paulo

*

PEDÁGIOS

Ainda sobre pedágio, a maioria das estradas de São Paulo foram privatizadas e a alíquota do IPVA não baixou! Uma das destinações de tal arrecadação não era exatamente a manutenção das vias públicas, incluindo as estradas? Agora que a manutenção é privada, por que a alíquota não baixou? E o dinheiro arrecadado com as multas, resultado da proliferação de "pardais" e toda a sorte de radares "inteligentes"? Não deveria ser revertido para o trânsito? Pagamos IPVA com alíquota antiga, pagamos muito mais multas e continuamos trafegando em ruas esburacadas e com sinalização precária.

Ronaldo de Andrade r.andrade@terra.com.br

São Paulo

*

A SOCIEDADE EM SÍNTESE GLOBAL

João Crestana, presidente do Secovi-SP (Sindicato da Habitação) demonstrou em memorável prosa metafórica (Fígado, Cérebro ou Coração, 4/4, A2) que as entidades corporativas brasileiras dispõem de quadros possuidores desses três órgãos em funcionamento harmônico na interpretação global e sistêmica da sociedade de hoje, que o conhecimento não é privilégio dos expoentes das academias, mediante uma análise direta e objetiva do desenvolvimento sustentável. Um exemplo para os que teimam em anatematizar os sindicatos (econômicos ou profissionais), como se fossem entidades incapazes de olhar um metro à frente de seus respectivos narizes, na defesa única do corporativismo. Parabéns ao articulista.

Amadeu R. Garrido de Paula amadeugarridoadv@uol.com.br

Continuação: Fórum dos Leitores

São Paulo

*

REFLEXO

Por que o Departamento de Trânsito (Detran) não faz as trocas das placas refletivas gradativamente, sem ônus para os proprietários, de acordo com a data de vencimento do emplacamento do veículo? Seria muito mais honesto e sensato. Mas como todos os cidadãos brasileiros são tidos como verdadeiros otários, exigem a troca imediata de todos os veículos, sob um preço absurdo e escandaloso. O que só nos resta refletir que a finalidade real não é a segurança dos motoristas, mas sim a estrondosa arrecadação que o serviço proporcionará aos cofres públicos.

Habib Saguiah Neto saguiah@mtznet.com.br

Marataízes (ES)

*

GILBERTO KASSAB

Multar motorista que atrapalhar ciclista? Chega de inventar medidas eleitoreiras e pague seus precatórios, cara de pau!

Valdir Sayeg valdirsayeg@uol.com.br

São Paulo

Empresários vão aos EUA buscar negócios para combater crise

BRASÍLIA - Uma comitiva empresarial acompanhará a presidente Dilma Rousseff e membros do governo em viagem aos Estados Unidos, nesta segunda e terça-feira. Representantes de algumas das maiores empresas e bancos brasileiros - como Petrobras, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES), Embraer, CSN, Braskem e Coteminas - estarão reunidos com empresários americanos para buscar formas de aumentar os negócios, como forma de compensar a queda da demanda na União Europeia, com a crise econômica internacional, segundo informou um dos organizadores da comitiva, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Entre os eventos promovidos para reunir empresários brasileiros e suas contrapartes americanas está o painel "Brasil-EUA: parceria para o século 21", criado para discutir formas de cooperação entre os países nas áreas de energia, inovação, tecnologia e educação. Esse encontro será encerrado pela presidente Dilma e contará com a participação da secretária de Estado dos Estados Unidos, Hillary Clinton. Participarão também os ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; da Educação, Aloizio Mer-

cadante, e da Casa Civil, Gleisi Hoffman, e o presidente do BNDES, Luciano Coutinho.

O painel terá a participação de Daniel Yergin, vice-presidente executivo da IHS Cambridge Energy Research Associates, de Maria das Graças Foster, da Petrobras; de Daniel Poneman, secretário-adjunto de Energia dos Estados Unidos, e de Benjamin Steinbruch, da CSN.

O Ministério de Relações Exteriores (MRE) detalhou na quinta-feira, que a presidente Dilma deve ser recebida na segunda-feira pelo presidente Barack Obama. No encontro, Dilma irá convidá-lo a participar da conferência Rio+20, fórum sobre desenvolvimento sustentável, e receberá de presente obras de arte brasileiras.

A política internacional também será assunto no encontro. Na terça-feira, Dilma deve chegar a Boston e se reunir com as duas mulheres que presidem o MIT e a Universidade de Harvard, além de conversar com o governador de Massachussets. Dilma visitará um laboratório de inovação e participará de mesa redonda com a comunidade acadêmica e científica.

Empresários vão aos EUA buscar negócios para combater crise

ECONOMIA

BRASÍLIA - Uma comitiva empresarial acompanhará a presidente Dilma Rousseff e membros do governo em viagem aos Estados Unidos, nesta segunda e terça-feira. Representantes de algumas das maiores empresas e bancos brasileiros - como Petrobras, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES), Embraer, CSN, Braskem e Coteminas - estarão reunidos com empresários americanos para buscar formas de aumentar os negócios, como forma de compensar a queda da demanda na União Europeia, com a crise econômica internacional, segundo informou um dos organizadores da comitiva, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Entre os eventos promovidos para reunir empresários brasileiros e suas contrapartes americanas está o painel "Brasil-EUA: parceria para o século 21", criado para discutir formas de cooperação entre os países nas áreas de energia, inovação, tecnologia e educação. Esse encontro será encerrado pela presidente Dilma e contará com a participação da secretária de Estado dos Estados Unidos, Hillary Clinton. Participarão também os ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, **Fernando Pimentel**; da Educação, Aloizio Mer-

cadante, e da Casa Civil, Gleisi Hoffman, e o presidente do BNDES, Luciano Coutinho.

O painel terá a participação de Daniel Yergin, vice-presidente executivo da IHS Cambridge Energy Research Associates, de Maria das Graças Foster, da Petrobras; de Daniel Poneman, secretário-adjunto de Energia dos Estados Unidos, e de Benjamin Steinbruch, da CSN.

O Ministério de Relações Exteriores (MRE) detalhou na quinta-feira, que a presidente Dilma deve ser recebida na segunda-feira pelo presidente Barack Obama. No encontro, Dilma irá convidá-lo a participar da conferência **Rio+20**, fórum sobre desenvolvimento sustentável, e receberá de presente obras de arte brasileiras.

A política internacional também será assunto no encontro. Na terça-feira, Dilma deve chegar a Boston e se reunir com as duas mulheres que presidem o MIT e a Universidade de Harvard, além de conversar com o governador de Massachussets. Dilma visitará um laboratório de inovação e participará de mesa redonda com a comunidade acadêmica e científica.

Dilma reforçará convite, mas Obama poderá não participar da Rio+20

ECONOMIA

Conferência da ONU na cidade estará na pauta de visita brasileira aos EUA

Flávia Barbosa

flavia.barbosa@oglobo.com.br



DILMA: PRESENÇA de Obama na Rio+20 é vista como estratégica

WASHINGTON. A presidente Dilma Rousseff vai reforçar, na visita oficial da próxima segunda-feira na Casa Branca, o convite para que o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, compareça à Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, em junho. No entanto, nos bastidores da diplomacia e segundo analistas, será uma surpresa se Obama anunciar sua ida à cúpula, pois a agenda ambiental e de mudanças de paradigmas de desenvolvimento é um tema delicado na política americana, em um ano em que o presidente democrata busca sua reeleição em uma corrida apertada.

A presença de Obama na **Rio+20** é vista como estratégica para o sucesso da cúpula, devido à necessidade de dar peso às negociações, que se arrastam, sobretudo, devido à resistência dos países ricos em se comprometer com o estabelecimento de metas e de mecanismos de financiamento para que elas sejam implementadas e monitoradas. Por isso, ainda que ele não se engaje em toda a discussão entre os chefes de Estado e governo (que vai durar dois dias), o governo brasileiro espera que Obama ofereça um gesto simbólico e compareça pelo menos a alguma parte do encontro.

- É muito importante para a presidente Dilma a participação de Obama na **Rio+20**. Nem que ele vá por algumas horas - disse ao GLOBO um integrante do governo brasileiro.

Continuação: Dilma reforçará convite, mas Obama poderá não participar da Rio+20

Porém, analistas apontam e diplomatas reconhecem que o engajamento de Obama esbarra nas eleições de novembro. O presidente já enfrenta críticas do Partido Republicano por sua ênfase na necessidade de se desenvolverem fontes alternativas de energia, em meio à escalada dos preços da gasolina nas bombas, tema que se tornou central na agenda do eleitorado em 2012. A oposição pressiona pela expansão da exploração de petróleo e **gás natural** em solo doméstico para reduzir a dependência do Oriente Médio.

- Será um ano muito difícil para os Estados Unidos por causa das eleições e da polarização política, especialmente em assuntos como clima - avaliou Shannon O'Neil, do programa de estudos latino-americanos do think tank americano Council on Foreign Relations (CFR).

Americanos prometem delegação de alto nível

A Casa Branca tem sido muito cautelosa ao abordar o tema. Recentemente, o assessor especial de Obama para o Hemisfério Ocidental, Dan Restrepo, afirmou ao GLOBO que "ainda é cedo" para decidir, mas que uma delegação americana de alto nível é uma certeza na **Rio+20**. Diretora de Estudos Latino-americanos do CFR, Julia Sweig, acrescenta que a falta de iniciativas significativas a mostrar à comunidade in-

ternacional dificulta o engajamento americano:

- Sobre modelos de desenvolvimento sustentável o presidente Obama não tem muito a mostrar. Quem tem o que mostrar é o Brasil, que nos últimos 20 anos apresenta conquistas significativas, no desenvolvimento de uma forte classe média, reduzindo pobreza e desenvolvendo uma matriz energética verde ao mesmo tempo. A **Rio+20** é muito mais um espaço para o Brasil do que para os EUA.

As novas fontes de energia, porém, serão parte da reunião de Dilma e Obama na Casa Branca. Serão avaliados os passos para a criação de terceiros mercados (como o africano) para biocombustíveis, as trocas de informações sobre o desenvolvimento de veículos mais eficientes (carros elétricos e flex) e as pesquisas conjuntas em **etanol** e combustível verde para aviação.

Novas fontes de energia também estarão na pauta de empresários. Representantes de grandes companhias brasileiras estarão reunidos com empresários americanos para buscar formas de aumentar os negócios. Entre os eventos promovidos está o painel "Brasil-EUA: parceria para o século 21", para discutir formas de cooperação em energia, inovação, tecnologia e educação, segundo a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Nos EUA, Dilma testará discurso mais conciliador

NACIONAL

Ao lado do presidente americano, Barack Obama, ela baterá na tecla de que a resposta à instabilidade provocada pela manipulação cambial exige ação conjunta e imediata.

Dilma insistirá no argumento de que a desvalorização artificial da moeda cria barreiras injustas à competitividade dos produtos, especialmente no Brasil. Mas o tom de seu principal pronunciamento será na linha de que ninguém tem a ganhar com uma competição predatória e sem o crescimento equilibrado do **comércio internacional**.

Trata-se de uma viagem sem grandes expectativas para os dois lados, num momento de crise internacional, campanha de Obama pela reeleição e turbulências no Oriente Médio.

Dilma vai aproveitar a visita de dois dias para "vender" um país de oportunidades, chamar os empresários para investir no Brasil e anunciar parcerias no programa Ciência Sem Fronteiras, que oferece bolsas de estudo no exterior.

Acompanhada de sete ministros, a presidente percorrerá, na terça-feira, as instalações do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e da Universidade de Harvard, duas instituições dirigidas por mulheres, em Cambridge, na área metropolitana de Boston.

Em Harvard, ela discursará na Kennedy School of Government.

O Ciência Sem Fronteiras é, hoje, um dos poucos pontos de convergência na pauta entre Brasil e EUA. Do cancelamento de uma concorrência vencida pela Embraer para fornecimento de 20 aviões Super Tucano à Força Aérea Americana a posições conflitantes em relação a Cuba, há vários contenciosos na relação.



Presidente chega hoje a Washington para encontrar com Obama, a quem pretende pregar "união" no combate à crise econômica

Vera Rosa

ENVIADA ESPECIAL / WASHINGTON

Depois de acusar os países ricos de patrocinarem um "tsunami monetário" com suas políticas expansionistas, a presidente Dilma Rousseff desembarca hoje à noite em Washington levando na bagagem um discurso mais conciliador.

Em sua primeira visita oficial aos Estados Unidos, Dilma vai destacar amanhã, na Casa Branca, a necessidade de unir esforços no combate à crise econômica mundial, apesar das divergências.

Continuação: Nos EUA, Dilma testará discurso mais conciliador



Política cambial. Dilma dirá a Obama que desvalorização do dólar atrapalha competitividade

A Casa Branca não deixou de notar, por exemplo, que Dilma sequer mencionou a desvalorização artificial da moeda chinesa na Cúpula dos Brics - formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul -, em Nova Délhi.

Irã. Na passagem por Washington, a presidente relatará a Obama o encontro dos Brics e vai reiterar posições ali aprovadas, como o direito de o Irã usar o programa nuclear para fins pacíficos, e o repúdio às violações de direitos humanos na Síria.

Dilma dirá ao colega que ameaças militares e sanções, como as defendidas pelos EUA, não ajudam a construir a paz.

A visita tem praticamente o mesmo formato daquela feita por Obama ao Brasil, em março de 2011. Nos EUA também haverá reunião do Fórum de Altos Executivos (CEOs) dos dois países, na qual Dilma será acompanhada por Obama.

Depois, ela seguirá para a Câmara de Comércio, onde participará do seminário "Brasil-Estados Unidos - Parcerias para o Século 21".

Dilma vai pregar uma nova política de combate à crise econômica, ancorada na expansão do investimento e do consumo. De olho nas exportações, ela lembrará que Brasil e Estados Unidos já estão juntos no G-20, bloco que reúne potências industrializadas e emergentes, e podem ter novas parcerias estratégicas, principalmente em áreas como ciência, tecnologia e inovação.

Desde 2009, o Brasil acumula seguidos déficits comerciais com os Estados Unidos. No ano passado, a balança desfavorável chegou a US\$ 8,2 bilhões. "Os Estados Unidos são o segundo principal parceiro comercial do Brasil, só perdendo para a China, mas nós achamos que eles podem comprar bem mais. Além disso, queremos o fim de algumas barreiras contra nossos produtos", afirmou o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**.

Diante dos empresários, Dilma vai reiterar o que vem dizendo na seara doméstica: o modelo de desenvolvimento brasileiro é aberto ao capital estrangeiro.

Ela sublinhará, porém, a importância da transferência de tecnologia nos negócios.

Na Casa Branca, Dilma também tentará atrair Obama para o barco do desenvolvimento sustentável.

Em disputa pelo segundo mandato, ele avisou que não comparecerá à **Rio+20**, a conferência das Nações Unidas que ocorrerá em junho, no Rio. Embora a jus-

Continuação: Nos EUA, Dilma testará discurso mais conciliador

tificativa seja a agenda lotada, na prática Obama não quer mexer no vespeiro da emissão de gases do efeito estufa. Dilma, no entanto, está disposta a convencê-lo de que a **Rio+20** tratará de soluções para a crise pelo lado da inovação tecnológica. / COLABOROU DENISE CHRISPIM MARIN

Cadeira incômoda

VIDA PÚBLICA

Moreira Mariz/Ag. Senado



Moreira

O Senado ainda vê com cautela a criação da CPI da Câmara dos Deputados para investigar os negócios do empresário Carlos Augusto Ramos, Carlinhos Cachoeira, e que envolvem Demóstenes Torres. A postura de senadores da base aliada e da oposição é aguardar a instalação dos trabalhos do Conselho de Ética do Senado. Na Câmara, por outro lado, a chance de instalar a CPI é de 9, numa escala de 0 a 10, disse o presidente da Casa, Marco Maia (PT-SP).

Corrida eleitoral

O chefe da Casa Civil Durval Amaral (DEM) se reuniu durante a semana que passou com as bancadas do PSDB e do PMDB na Assembleia Legislativa. O objetivo do encontro era pedir votos aos deputados para garantir sua vaga no Tribunal de Contas. Candidato do governador Beto Richa (PSDB), Durval deve ocupar a cadeira do conselheiro Heinz Herwig, que se aposenta no mês que vem.

Viagem

A presidente Dilma Rousseff (PT) viaja neste domingo para os Estados Unidos, retribuindo a visita oficial do presidente norte-americano, Barack Obama, há um ano ao Brasil. Na segunda e terça-feira, Dilma estará em Washington e Boston. Ela retorna ao Brasil no dia 11. Em discussão, a crise econômica internacional, a Conferência Rio+20 e o programa Ciência sem Fronteiras.

Em alta - Presidente Dilma Rousseff (PT)

Apesar de enfrentar resistência de aliados no Congresso, a petista alcançou 77% de aprovação pessoal em março deste ano, segundo a **pesquisa CNI/Ibope**. O número é superior aos de seus dois antecessores. Fernando Henrique Cardoso (PSDB) contava com 33% de apoio no início do mandato, enquanto Lula (PT) tinha 73%.

Wenderson Araújo/Gazeta do Povo



Wenderson

Continuação: Cadeira incômoda

Em baixa - Senador Demóstenes Torres (sem partido-GO)

Há um mês, 44 senadores se revezavam na tribuna do plenário para defendê-lo das acusações de envolvimento nos negócios do empresário Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira. Hoje, Demóstenes está isolado e sem partido. Colegas cogitam, inclusive, abrir uma CPI para investigar o caso.

Pinga-fogo

A impressão que tenho é que os pesquisados estão debochando dos pesquisadores.

Senador **Alvaro Dias (PSDB-PR, foto quadro)**, no Twitter, ironizando o resultado da **pesquisa CNI/Ibope**, que deu 77% de aprovação a presidente Dilma Rousseff (PT).

Colaboraram: Euclides Lucas Garcia e Vinicius Boreki.

Política e Ponto

Com Obama, Dilma... - Depois de acusar os países ricos de patrocinarem um "tsunami monetário" com suas políticas expansionistas, a presidente Dilma Rousseff desembarca hoje à noite em Washington levando na bagagem um discurso mais conciliador. Em sua primeira visita oficial aos Estados Unidos, Dilma vai destacar amanhã, na Casa Branca, a necessidade de unir esforços no combate à crise econômica mundial, apesar das divergências. Ao lado do presidente norte-americano, Barack Obama, ela baterá na tecla de que a resposta à instabilidade provocada pela manipulação cambial exige ação conjunta e imediata.

...pegará mais leve - Dilma insistirá no argumento de que a desvalorização artificial da moeda cria barreiras injustas à competitividade dos produtos, especialmente no Brasil. Mas o tom de seu principal pronunciamento será na linha de que ninguém tem a ganhar com uma competição predatória e sem o crescimento equilibrado do **comércio internacional**.

Visita "morna" - Trata-se de uma viagem sem grandes expectativas para os dois lados, num momento de crise internacional, campanha de Obama pela reeleição e turbulências no Oriente Médio. Dilma vai aproveitar a visita de dois dias para "vender" um país de oportunidades, chamar os empresários para investir no Brasil e anunciar parcerias no programa Ciência Sem Fronteiras, que oferece bolsas de estudo no exterior. Acompanhada de sete ministros, a presidente percorrerá, na terça-feira, as instalações do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e da Universidade de Harvard, duas instituições dirigidas por mulheres, em Cambridge, na área metropolitana de Boston. Em Harvard, ela discursará na Kennedy School of Government.

Posição dos Brics - Na passagem por Washington, a presidente relatará a Obama o encontro dos Brics e vai reiterar posições ali aprovadas, como o direito de o Irã usar seu programa nuclear para fins pacíficos, e o repúdio às violações de direitos humanos na Síria. Dilma dirá ao colega norte-americano que ameaças militares e sanções, como as defendidas por ele, não ajudam a construir a paz. A visita da presidente tem praticamente o mesmo formato daquela feita por Obama ao Brasil, em março de 2011. Lá também haverá reunião do Fórum de Altos Executivos (CEOs) dos dois países, na qual Dilma será acompanhada por Obama. Depois, ela seguirá para a Câmara de Comércio, onde participará do seminário "Brasil-Estados Unidos -Parcerias para o Século 21".

Déficit comercial - Desde 2009, o Brasil acumula seguidos déficits comerciais com os Estados Unidos. No ano passado, a balança desfavorável chegou a US\$ 8,2 bilhões. "Os Estados Unidos são o segundo principal parceiro comercial do Brasil, só perdendo para a China, mas nós achamos que eles podem comprar bem mais. Além disso, queremos o fim de algumas barreiras contra nossos produtos", afirmou o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. Diante dos empresários, Dilma vai reiterar o que vem dizendo na seara doméstica: o modelo de desenvolvimento brasileiro é aberto ao capital estrangeiro. Ela sublinhará, porém, a importância da transferência de tecnologia nos negócios. Na Casa Branca, Dilma também tentará atrair Obama para o barco do desenvolvimento sustentável. Em disputa pelo segundo mandato, ele já avisou que não comparecerá à **Rio+20**.

Nos EUA, Dilma testará discurso mais conciliador

POLÍTICA

Presidente chega hoje a Washington para encontrar com Obama, a quem pretende pregar "união" no combate à crise econômica VERA ROSA, ENVIADA ESPECIAL / WASHINGTON - O Estado de S.Paulo

Depois de acusar os países ricos de patrocinarem um "tsunami monetário" com suas políticas expansionistas, a presidente Dilma Rousseff desembarca hoje à noite em Washington levando na bagagem um discurso mais conciliador.

Em sua primeira visita oficial aos Estados Unidos, Dilma vai destacar amanhã, na Casa Branca, a necessidade de unir esforços no combate à crise econômica mundial, apesar das divergências. Ao lado do presidente americano, Barack Obama, ela baterá na tecla de que a resposta à instabilidade provocada pela manipulação cambial exige ação conjunta e imediata.

Dilma insistirá no argumento de que a desvalorização artificial da moeda cria barreiras injustas à competitividade dos produtos, especialmente no Brasil. Mas o tom de seu principal pronunciamento será na linha de que ninguém tem a ganhar com uma competição predatória e sem o crescimento equilibrado do **comércio internacional**.

Trata-se de uma viagem sem grandes expectativas para os dois lados, num momento de crise internacional, campanha de Obama pela reeleição e turbulências no Oriente Médio. Dilma vai aproveitar a visita de dois dias para "vender" um país de oportunidades, chamar os empresários para investir no Brasil e anunciar parcerias no programa Ciência Sem Fronteiras, que oferece bolsas de estudo no exterior.

Acompanhada de sete ministros, a presidente percorrerá, na terça-feira, as instalações do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e da Universidade de Harvard, duas instituições dirigidas

por mulheres, em Cambridge, na área metropolitana de Boston. Em Harvard, ela discursará na Kennedy School of Government.

O Ciência Sem Fronteiras é, hoje, um dos poucos pontos de convergência na pauta entre Brasil e EUA. Do cancelamento de uma concorrência vencida pela Embraer para fornecimento de 20 aviões Super Tucano à Força Aérea Americana a posições conflitantes em relação a Cuba, há vários contenciosos na relação. A Casa Branca não deixou de notar, por exemplo, que Dilma sequer mencionou a desvalorização artificial da moeda chinesa na Cúpula dos Brics - formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul -, em Nova Délhi.

Irã. Na passagem por Washington, a presidente relatará a Obama o encontro dos Brics e vai reiterar posições ali aprovadas, como o direito de o Irã usar o programa nuclear para fins pacíficos, e o repúdio às violações de direitos humanos na Síria. Dilma dirá ao colega que ameaças militares e sanções, como as defendidas pelos EUA, não ajudam a construir a paz.

A visita tem praticamente o mesmo formato daquela feita por Obama ao Brasil, em março de 2011. Nos EUA também haverá reunião do Fórum de Altos Executivos (CEOs) dos dois países, na qual Dilma será acompanhada por Obama. Depois, ela seguirá para a Câmara de Comércio, onde participará do seminário "Brasil-Estados Unidos - Parcerias para o Século 21".

Dilma vai pregar uma nova política de combate à crise econômica, ancorada na expansão do investimento e do consumo. De olho nas exportações, ela lembrará que Brasil e Estados Unidos já estão juntos no G-20, bloco que reúne potências industrializadas e emergentes, e podem ter novas parcerias estratégicas, principalmente em áreas como ciência, tecnologia e inovação.

Continuação: Nos EUA, Dilma testará discurso mais conciliador

Desde 2009, o Brasil acumula seguidos déficits comerciais com os Estados Unidos. No ano passado, a balança desfavorável chegou a US\$ 8,2 bilhões. "Os Estados Unidos são o segundo principal parceiro comercial do Brasil, só perdendo para a China, mas nós achamos que eles podem comprar bem mais. Além disso, queremos o fim de algumas barreiras contra nossos produtos", afirmou o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**.

Diante dos empresários, Dilma vai reiterar o que vem dizendo na seara doméstica: o modelo de desenvolvimento brasileiro é aberto ao capital estrangeiro. Ela sublinhará, porém, a importância da

transferência de tecnologia nos negócios.

Na Casa Branca, Dilma também tentará atrair Obama para o barco do desenvolvimento sustentável. Em disputa pelo segundo mandato, ele avisou que não comparecerá à **Rio+20**, a conferência das Nações Unidas que ocorrerá em junho, no Rio. Embora a justificativa seja a agenda lotada, na prática Obama não quer mexer no vespeiro da emissão de gases do efeito estufa. Dilma, no entanto, está disposta a convencê-lo de que a **Rio+20** tratará de soluções para a crise pelo lado da inovação tecnológica. / COLABOROU DENISE CHRISPIM MARIN

Nos EUA, Dilma testará discurso mais conciliador

Depois de acusar os países ricos de patrocinarem um 'tsunami monetário' com suas políticas expansionistas, a presidente Dilma Rousseff desembarca hoje à noite em Washington levando na bagagem um discurso mais conciliador.

Em sua primeira visita oficial aos Estados Unidos, Dilma vai destacar amanhã, na Casa Branca, a necessidade de unir esforços no combate à crise econômica mundial, apesar das divergências. Ao lado do presidente americano, Barack Obama, ela baterá na tecla de que a resposta à instabilidade provocada pela manipulação cambial exige ação conjunta e imediata.

Dilma insistirá no argumento de que a desvalorização artificial da moeda cria barreiras injustas à competitividade dos produtos, especialmente no Brasil. Mas o tom de seu principal pronunciamento será na linha de que ninguém tem a ganhar com uma competição predatória e sem o crescimento equilibrado do **comércio internacional**.

Trata-se de uma viagem sem grandes expectativas para os dois lados, num momento de crise internacional, campanha de Obama pela reeleição e turbulências no Oriente Médio. Dilma vai aproveitar a visita de dois dias para 'vender' um país de oportunidades, chamar os empresários para investir no Brasil e anunciar parcerias no programa Ciência Sem Fronteiras, que oferece bolsas de estudo no exterior.

Acompanhada de sete ministros, a presidente percorrerá, na terça-feira, as instalações do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e da Universidade de Harvard, duas instituições dirigidas por mulheres, em Cambridge, na área metropolitana de Boston. Em Harvard, ela discursará na Kennedy School of Government.

O Ciência Sem Fronteiras é, hoje, um dos poucos

pontos de convergência na pauta entre Brasil e EUA. Do cancelamento de uma concorrência vencida pela Embraer para fornecimento de 20 aviões Super Tucano à Força Aérea Americana a posições conflitantes em relação a Cuba, há vários contenciosos na relação. A Casa Branca não deixou de notar, por exemplo, que Dilma sequer mencionou a desvalorização artificial da moeda chinesa na Cúpula dos Brics - formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul -, em Nova Délhi.

Irã. Na passagem por Washington, a presidente relatará a Obama o encontro dos Brics e vai reiterar posições ali aprovadas, como o direito de o Irã usar o programa nuclear para fins pacíficos, e o repúdio às violações de direitos humanos na Síria. Dilma dirá ao colega que ameaças militares e sanções, como as defendidas pelos EUA, não ajudam a construir a paz.

A visita tem praticamente o mesmo formato daquela feita por Obama ao Brasil, em março de 2011. Nos EUA também haverá reunião do Fórum de Altos Executivos (CEOs) dos dois países, na qual Dilma será acompanhada por Obama. Depois, ela seguirá para a Câmara de Comércio, onde participará do seminário 'Brasil-Estados Unidos - Parcerias para o Século 21'.

Dilma vai pregar uma nova política de combate à crise econômica, ancorada na expansão do investimento e do consumo. De olho nas exportações, ela lembrará que Brasil e Estados Unidos já estão juntos no G-20, bloco que reúne potências industrializadas e emergentes, e podem ter novas parcerias estratégicas, principalmente em áreas como ciência, tecnologia e inovação.

Desde 2009, o Brasil acumula seguidos déficits comerciais com os Estados Unidos. No ano passado, a balança desfavorável chegou a US\$ 8,2 bilhões. 'Os Estados Unidos são o segundo principal parceiro co-

Continuação: Nos EUA, Dilma testará discurso mais conciliador

mercial do Brasil, só perdendo para a China, mas nós achamos que eles podem comprar bem mais. Além disso, queremos o fim de algumas barreiras contra nossos produtos', afirmou o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**.

Diante dos empresários, Dilma vai reiterar o que vem dizendo na seara doméstica: o modelo de desenvolvimento brasileiro é aberto ao capital estrangeiro. Ela sublinhará, porém, a importância da transferência de tecnologia nos negócios.

Na Casa Branca, Dilma também tentará atrair Obama para o barco do desenvolvimento sustentável. Em disputa pelo segundo mandato, ele avisou que não comparecerá à Rio+20, a conferência das Nações Unidas que ocorrerá em junho, no Rio. Embora a justificativa seja a agenda lotada, na prática Obama não quer mexer no vespeiro da emissão de gases do efeito estufa. Dilma, no entanto, está disposta a convencê-lo de que a Rio+20 tratará de soluções para a crise pelo lado da inovação tecnológica. / COLABOROU DENISE CHRISPIM MARIN

Dilma se prepara para reunião com Obama

ECONOMIA



A presidente Dilma Rousseff desembarca em Washington, acompanhada do embaixador Mauro Vieira e de outros assessores Roberto Stuckert Filho/PR

WASHINGTON - A presidente Dilma Rousseff está reunida com assessores no Hotel Four Seasons, na capital americana, nos preparativos finais para a reunião bilateral de trabalho com o presidente Barack Obama, na Casa Branca, às 12h45 (horário de Brasília). Os dois farão uma avaliação dos resultados dos 24 diálogos de alto nível estabelecidos entre Brasil e Estados Unidos, em áreas que vão de energia a ciência e tecnologia, e tratarão de temas da agenda internacional, como a política nuclear do Irã, o conflito na Síria, as reformas do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), enfrentamento da crise internacional e comércio global.

Dilma e Obama conversarão também sobre formas de aumentar o comércio entre os dois países e dos instrumentos necessários para alcançar este objetivo, como um acordo para evitar a bitributação (recolher impostos das empresas multinacionais em apenas um dos mercados) e a derrubada de barreiras às importações brasileiras de carnes bovina e de frango. Um dos objetivos centrais da visita da presidente é aproveitar a oportunidade de conversar com Obama e empresários americanos para reduzir o déficit co-

mercial brasileiro nas trocas com os EUA, agora que a maior economia do mundo entrou em recuperação.

O superávit comercial de US\$ 6,9 bilhões que o Brasil registrou em 2006 se converteu em um déficit de US\$ 4,4 bilhões em 2009, após a eclosão da crise financeira em 2008. As exportações brasileiras voltaram a crescer significativamente em 2011, alcançando US\$ 25,9 bilhões. Este ano começou ainda mais promissor, com embarques de US\$ 6,9 bilhões no primeiro trimestre, quase 41% de alta sobre o mesmo período do ano anterior.

- Nós temos uma relação muito sólida com os Estados Unidos. O que nos preocupa é que o déficit brasileiro cresceu desde 2008 e hoje é um déficit significativo. E a gente quer equilibrar. O ideal de uma boa relação é que ela não seja superavitária para um país nem para outro. Que seja equilibrada. Então vamos pensar em uma forma de reequilibrar isso. Aí tem que atuar em setores específicos. Estamos com algumas dificuldades no setor de carne bovina, carne de frango. Não há nenhuma restrição legal, mas há uma demora muito grande nas decisões de algumas áreas e isso vai ser registrado não somente pela presidente mas por mim também nas reuniões bilaterais com as minhas contrapartes - afirmou o ministro do Desenvolvimento, **Fernando Pimentel**.

O cancelamento da licitação de US\$ 355 milhões da Força Aérea americana para compra de 20 Super Tucanos da Embraer também será discutido por Dilma com Obama. Mas Pimentel minimizou a polêmica:

- Temos essa questão da Embraer, que foi cancelada a licitação. Mas é uma questão pontual. Não existe nenhuma restrição (do governo americano à Embraer). A empresa está estudando outros negócios aqui. Ela tem uma instalação de revisão e manutenção que funciona na Florida. Acho que não tem problemas maiores.

Continuação: Dilma se prepara para reunião com Obama

A disputa sobre suco de laranja, que o Brasil levou à Organização Mundial do Comércio (OMC) e venceu, o que obriga os EUA a cancelar uma manobra antidumping ilegal, está sendo solucionada, segundo o ministro. Os EUA ainda não começaram a rever a sua política, conforme determinado pelo organismo multilateral.

- Suco de laranja está superado, acho que isso foi resolvido de forma não totalmente satisfatória, mas não impede o crescimento das nossas exportações para cá - afirmou Pimentel.

Dilma já se encontrou com empresários brasileiros na noite de domingo e, com Obama, encerra no início da tarde desta segunda-feira o Fórum de Altos Executivos (CEOs) brasileiros e americanos, que reúne um seleto grupo de representantes dos maiores pesos-pesados das duas economias. Antes, ela almoça com Obama na Casa Branca.

Ela, em seguida, fará o pronunciamento final do seminário "Brasil-EUA: Parceria para o século 21", na Câmara de Comércio Americana, com mais de 400 convidados, especialmente empresários, dos mais variados setores econômicos.

Amanhã, Dilma voa para Boston, onde se encontrará com as dirigentes da Universidade de Harvard e do Massachusetts Institute of Technology (MIT), firmará acordos de cooperação com as instituições - no âmbito do programa "Ciência sem fronteiras", que custeia estudantes e pesquisadores brasileiros no exterior - e fará um discurso na Escola Kennedy de Governo de Harvard.

Dilma também se encontrará com o governador do estado, Deval Patrick, que enviou uma missão ano passado ao Brasil para tratar de "Economia Inovadora". Tanto aos empresários em Washington quanto à comunidade acadêmica e empresarial em Boston, a presidente demonstrará o empenho brasileiro em apostar em educação, inovação e tec-

nologia como forma de melhorar a competitividade da economia e se solidificar como pólo de atração de investimentos, plataforma de produção e celeiro não só de alimentos, mas de petroquímicos e manufaturados em geral.

Os governos de Brasil e Estados Unidos vão assinar nesta segunda-feira sete acordos de cooperação e entendimento econômicos, ambientais, administração pública e urbanismo e 14 acordos na área de educação, no âmbito do programa "Ciência sem fronteiras", que custeia educação e pesquisa de estudantes brasileiros no exterior.

Os chanceleres Antônio Patriota e Hillary Clinton assinarão dois acordos de cooperação. Um deles na aviação civil, que inclui a criação de um diálogo permanente do setor privado nesta indústria, basicamente entre Embraer e Boeing, para aprofundar troca tecnológica e buscar a prospecção conjunta de terceiros mercados. Outras formas de cooperação neste setor _ por exemplo entre as agências reguladoras _ também fazem parte deste acordo. O outro é de cooperação descentralizada, para promover o aperfeiçoamento institucional de governos regionais.

Na área econômica, a vedete do encontro é a troca de cartas de reconhecimento da cachaça e do bourbon (uísque de milho) e do sour mash (uísque de batata doce, também chamado de Tennessee Whisky) como produtos de origem brasileira e americana. O acordo será assinado pelo ministro do Desenvolvimento, **Fernando Pimentel**, e sua contraparte, o Representante de Comércio dos Estados Unidos (US-TR, na sigla em inglês).

Haverá acordos ligados ao tema do desenvolvimento sustentável, caro à presidente Dilma, em ano de realização da **Rio+20**. Será assinado um acordo para cooperação técnica em segurança alimentar em terceiros países e outro visando ao aprimoramento dos mecanismos de proteção ambiental. O Ministério das

Continuação: Dilma se prepara para reunião com Obama

Cidades será signatário de um entendimento sobre moradia sustentável. Haverá também assinatura da ata da última reunião de alto nível entre os dois países na área de ciência e tecnologia.

Em Boston, serão assinados 14 acordos ampliando o programa "Ciência sem fronteira" e o intercâmbio da Capes e do CNPq com o Massachusetts Institute of Technology (MIT) e a Universidade de Harvard.

Atualmente, 555 estudantes brasileiros já estão nos EUA fazendo pós-graduação dentro do programa. Outros 1.500 já foram selecionados. O objetivo global do programa é oferecer bolsas de estudo a 100 mil alunos até 2014, em vários países do mundo.

Dilma e Obama vão avaliar cooperação

POLÍTICA



A presidenta Dilma Rousseff se reúne hoje, na Casa Branca, em Washington, EUA, com o presidente americano, Barack Obama. A expectativa é de que pelo menos dez acordos de cooperação bilateral, nas áreas de ciência, tecnologia, energia e cultura, além de temas como a crise econômica internacional, a Conferência Rio+20 e questões de direitos humanos sejam debatidos. No fim da tarde, ela participa do seminário Brasil-EUA: Parceria para o Século 21, na Câmara de Comércio. Amanhã, ela fará palestras em Boston.

Entre os 24 mecanismos bilaterais entre o Brasil e os Estados Unidos, alguns são considerados prioritários, como o Diálogo de Parceria Global, o Diálogo Econômico e Financeiro e o Diálogo Estratégico sobre Energia, que devem ser discutidos pelos líderes. A questão da concessão de vistos também deverá entrar como tema durante a reunião com Obama. A expectativa é que durante a visita de Dilma sejam definidas parcerias para o programa Ciência sem Fronteiras. Atualmente, dos cerca de 800 bolsistas do Ciência sem Fronteiras nos Estados Unidos, 31 estudam em oito universidades de destaque.

Paralelamente, temas da política internacional devem ser mencionados na reunião entre os dois presidentes. Assim como o Brasil, os Estados Unidos

apoiam a missão do enviado especial das Nações Unidas e da Liga Árabe, Kofi Annan, à Síria. A presidenta vai reiterar o convite para que Obama participe da Conferência Rio+20, em junho.

Ontem, Dilma Rousseff esteve reunida com 17 empresários brasileiros que investem nos Estados Unidos. No encontro, organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** foi lançado o livro Como exportar- Estados Unidos, uma publicação do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Serão apresentados 24 mecanismos bilaterais entre os dois países, sendo alguns prioritários, como o Diálogo de Parceria Global

A presidenta Dilma Rousseff se reúne hoje, na Casa Branca, em Washington, EUA, com o presidente americano, Barack Obama. A expectativa é de que pelo menos dez acordos de cooperação bilateral, nas áreas de ciência, tecnologia, energia e cultura, além de temas como a crise econômica internacional, a Conferência Rio+20 e questões de direitos humanos sejam debatidos. No fim da tarde, ela participa do seminário Brasil-EUA: Parceria para o Século 21, na Câmara de Comércio. Amanhã, ela fará palestras em Boston.

Entre os 24 mecanismos bilaterais entre o Brasil e os Estados Unidos, alguns são considerados prioritários, como o Diálogo de Parceria Global, o Diálogo Econômico e Financeiro e o Diálogo Estratégico sobre Energia, que devem ser discutidos pelos líderes. A questão da concessão de vistos também deverá entrar como tema durante a reunião com Obama. A expectativa é que durante a visita de Dilma sejam definidas parcerias para o programa Ciência sem Fronteiras. Atualmente, dos cerca de 800 bolsistas do Ciência sem Fronteiras nos Estados Unidos, 31 estudam em oito universidades de destaque.

Paralelamente, temas da política internacional de-

Continuação: Dilma e Obama vão avaliar cooperação

vem ser mencionados na reunião entre os dois presidentes. Assim como o Brasil, os Estados Unidos apoiam a missão do enviado especial das Nações Unidas e da Liga Árabe, Kofi Annan, à Síria. A presidenta vai reiterar o convite para que Obama participe da Conferência Rio+20, em junho.

Ontem, Dilma Rousseff esteve reunida com 17 empresários brasileiros que investem nos Estados Uni-

dos. No encontro, organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** foi lançado o livro Como exportar- Estados Unidos, uma publicação do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Serão apresentados 24 mecanismos bilaterais entre os dois países, sendo alguns prioritários, como o Diálogo de Parceria Global

Dilma se prepara para reunião com Obama

ECONOMIA

WASHINGTON - A presidente Dilma Rousseff está reunida com assessores no Hotel Four Seasons, na capital americana, nos preparativos finais para a reunião bilateral de trabalho com o presidente Barack Obama, na Casa Branca, às 12h45 (horário de Brasília). Os dois farão uma avaliação dos resultados dos 24 diálogos de alto nível estabelecidos entre Brasil e Estados Unidos, em áreas que vão de energia a ciência e tecnologia, e tratarão de temas da agenda internacional, como a política nuclear do Irã, o conflito na Síria, as reformas do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), enfrentamento da crise internacional e comércio global.

Dilma e Obama conversarão também sobre formas de aumentar o comércio entre os dois países e dos instrumentos necessários para alcançar este objetivo, como um acordo para evitar a bitributação (recolher impostos das empresas multinacionais em apenas um dos mercados) e a derrubada de barreiras às importações brasileiras de carnes bovina e de frango. Um dos objetivos centrais da visita da presidente é aproveitar a oportunidade de conversar com Obama e empresários americanos para reduzir o déficit comercial brasileiro nas trocas com os EUA, agora que a maior economia do mundo entrou em recuperação.

O superávit comercial de US\$ 6,9 bilhões que o Brasil registrou em 2006 se converteu em um déficit de US\$ 4,4 bilhões em 2009, após a eclosão da crise financeira em 2008. As exportações brasileiras voltaram a crescer significativamente em 2011, alcançando US\$ 25,9 bilhões. Este ano começou ainda mais promissor, com embarques de US\$ 6,9 bilhões no primeiro trimestre, quase 41% de alta sobre o mesmo período do ano anterior.

- Nós temos uma relação muito sólida com os Estados Unidos. O que nos preocupa é que o déficit brasileiro cresceu desde 2008 e hoje é um déficit

significativo. E a gente quer equilibrar. O ideal de uma boa relação é que ela não seja superavitária para um país nem para outro. Que seja equilibrada. Então vamos pensar em uma forma de reequilibrar isso. Aí tem que atuar em setores específicos. Estamos com algumas dificuldades no setor de carne bovina, carne de frango. Não há nenhuma restrição legal, mas há uma demora muito grande nas decisões de algumas áreas e isso vai ser registrado não somente pela presidente mas por mim também nas reuniões bilaterais com as minhas contrapartes - afirmou o ministro do Desenvolvimento, **Fernando Pimentel**.

O cancelamento da licitação de US\$ 355 milhões da Força Aérea americana para compra de 20 Super Tucanos da Embraer também será discutido por Dilma com Obama. Mas Pimentel minimizou a polêmica:

- Temos essa questão da Embraer, que foi cancelada a licitação. Mas é uma questão pontual. Não existe nenhuma restrição (do governo americano à Embraer). A empresa está estudando outros negócios aqui. Ela tem uma instalação de revisão e manutenção que funciona na Florida. Acho que não tem problemas maiores.

A disputa sobre suco de laranja, que o Brasil levou à Organização Mundial do Comércio (OMC) e venceu, o que obriga os EUA a cancelar uma manobra antidumping ilegal, está sendo solucionada, segundo o ministro. Os EUA ainda não começaram a rever a sua política, conforme determinado pelo organismo multilateral.

- Suco de laranja está superado, acho que isso foi resolvido de forma não totalmente satisfatória, mas não impede o crescimento das nossas exportações para cá - afirmou Pimentel.

Dilma já se encontrou com empresários brasileiros na noite de domingo e, com Obama, encerra no início

Continuação: Dilma se prepara para reunião com Obama

da tarde desta segunda-feira o Fórum de Altos Executivos (CEOs) brasileiros e americanos, que reúne um seleto grupo de representantes dos maiores pesos-pesados das duas economias. Antes, ela almoça com Obama na Casa Branca.

Ela, em seguida, fará o pronunciamento final do seminário "Brasil-EUA: Parceria para o século 21", na Câmara de Comércio Americana, com mais de 400 convidados, especialmente empresários, dos mais variados setores econômicos.

Amanhã, Dilma voa para Boston, onde se encontrará com as dirigentes da Universidade de Harvard e do Massachusetts Institute of Technology (MIT), firmará acordos de cooperação com as instituições - no âmbito do programa "Ciência sem fronteiras", que custeia estudantes e pesquisadores brasileiros no exterior - e fará um discurso na Escola Kennedy de Governo de Harvard.

Dilma também se encontrará com o governador do estado, Deval Patrick, que enviou uma missão ano passado ao Brasil para tratar de "Economia Inovadora". Tanto aos empresários em Washington quanto à comunidade acadêmica e empresarial em Boston, a presidente demonstrará o empenho brasileiro em apostar em educação, inovação e tecnologia como forma de melhorar a competitividade da economia e se solidificar como pólo de atração de investimentos, plataforma de produção e celeiro não só de alimentos, mas de petroquímicos e manufaturados em geral.

Os governos de Brasil e Estados Unidos vão assinar nesta segunda-feira sete acordos de cooperação e entendimento econômicos, ambientais, administração pública e urbanismo e 14 acordos na área de edu-

cação, no âmbito do programa "Ciência sem fronteiras", que custeia educação e pesquisa de estudantes brasileiros no exterior.

Os chanceleres Antônio Patriota e Hillary Clinton assinarão dois acordos de cooperação. Um deles na aviação civil, que inclui a criação de um diálogo permanente do setor privado nesta indústria, basicamente entre Embraer e Boeing, para aprofundar troca tecnológica e buscar a prospecção conjunta de terceiros mercados. Outras formas de cooperação neste setor _ por exemplo entre as agências reguladoras _ também fazem parte deste acordo. O outro é de cooperação descentralizada, para promover o aperfeiçoamento institucional de governos regionais.

Na área econômica, a vedete do encontro é a troca de cartas de reconhecimento da cachaça e do bourbon (uísque de milho) e do sour mash (uísque de batata doce, também chamado de Tennessee Whisky) como produtos de origem brasileira e americana. O acordo será assinado pelo ministro do Desenvolvimento, **Fernando Pimentel**, e sua contraparte, o Representante de Comércio dos Estados Unidos (US-TR, na sigla em inglês).

Haverá acordos ligados ao tema do desenvolvimento sustentável, caro à presidente Dilma, em ano de realização da **Rio+20**. Será assinado um acordo para cooperação técnica em segurança alimentar em terceiros países e outro visando ao aprimoramento dos mecanismos de proteção ambiental. O Ministério das Cidades será signatário de um entendimento sobre moradia sustentável. Haverá também assinatura da ata da última reunião de alto nível entre os dois países na área de ciência e tecnologia.

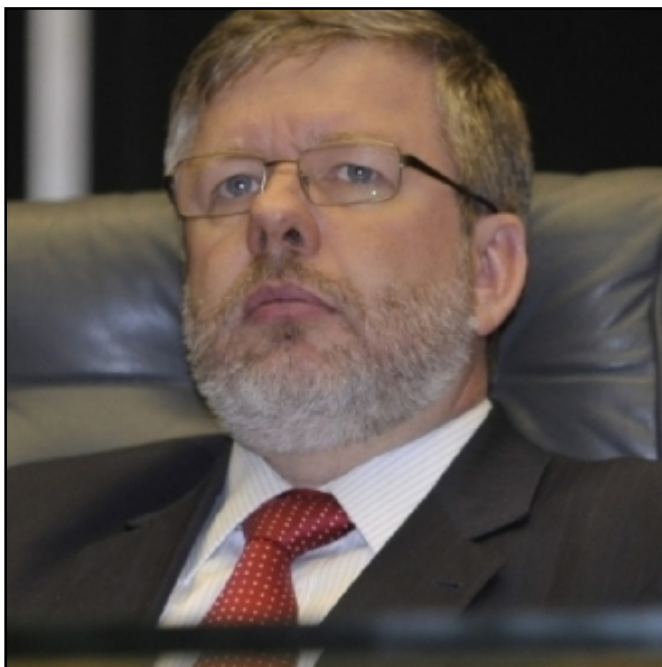
Continuação: Dilma se prepara para reunião com Obama

Em Boston, serão assinados 14 acordos ampliando o programa "Ciência sem fronteira" e o intercâmbio da Capes e do CNPq com o Massachusetts Institute of Technology (MIT) e a Universidade de Harvard. Atualmente, 555 estudantes brasileiros já estão nos EUA fazendo pós-graduação dentro do programa,

Outros 1.500 já foram selecionados. O objetivo global do programa é oferecer bolsas de estudo a 100 mil alunos até 2014, em vários países do mundo.

"Direto de Brasília": Maia marca votação do novo Código Florestal para dia 24

POLÍTICA



Marco Maia, Presidente da Câmara dos Deputados

foto: Divulgação

Marco Maia (PT-RS), presidente da Câmara dos Deputados

Maia marca votação do novo Código Florestal para o próximo dia 24

A Câmara dos Deputados deverá votar o texto final do novo Código Florestal no próximo dia 24, anunciou ontem o presidente da Casa, deputado Marco Maia (PT-RS), após reunião com líderes partidários. A votação do código é parte do acordo feito entre os líderes partidários para viabilizar a votação da Lei Geral da Copa. Maia pediu ao relator do código, deputado Paulo Piau (PMDB-MG), para apresentar o seu parecer final sobre a matéria na próxima semana, afim de permitir negociações para a aprovação do texto. "Não havendo acordo sobre pontos do texto, o plenário é soberano para decidir o que é melhor para o Brasil", afirmou Maia.

Indústria em recuperação

Depois de dois meses consecutivos de queda, o faturamento da indústria cresceu 1,5% em fevereiro frente a janeiro, de acordo com dados com ajuste sazonal, informou ontem a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. As horas trabalhadas no setor também tiveram alta no período, de 2,2%, descontados os efeitos sazonais. As informações são da pesquisa Indicadores Industriais. O estudo assinala que o crescimento do faturamento e das horas trabalhadas em fevereiro diante de janeiro não indica, contudo, um bom desempenho da indústria. "Esses indicadores estão variando entre queda e crescimento há alguns meses e ainda não entraram em uma trajetória de expansão contínua", destaca a pesquisa.

Taxação estadual sobre minérios será resolvida pelo Ibram e pela **CNI**, diz Vale

Os governos do Pará e de Minas Gerais deverão iniciar ainda este mês a cobrança de uma taxa de fiscalização sobre a tonelada de minério produzido em seus territórios. O novo tributo foi instituído no ano passado, por leis estaduais. Esses governos se antecipam ao aumento de royalties sobre minérios a ser determinados por projetos de lei elaborados pelo governo federal. O presidente da mineradora Vale, Murilo Ferreira, disse ontem, na Associação Comercial do Rio de Janeiro, que a taxa de minérios pelos estados de Minas Gerais e do Pará será tratada pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), pelos sindicatos da Mineração dos estados de Minas Gerais, do Pará e do Amapá e também pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Ferreira não quis informar se a Vale irá recorrer da tributação na Justiça.

CNA diz que Brasil vai mostrar na Rio+20 uma

Continuação: "Direto de Brasília": Maia marca votação do novo Código Florestal para dia 24

das melhores agriculturas do planeta

Em entrevista ao programa Painel Rio+20, no Canal Rural, nessa segunda-feira, a presidente da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**, senadora **Kátia Abreu**, disse que a conferência sobre desenvolvimento sustentável será uma oportunidade para mostrar ao mundo que o Brasil consegue fazer uma das melhores agriculturas do planeta, utilizando apenas 27% do território e preservando outros 61%. A senadora afirmou que o Projeto Biomas será apresentado aos participantes da Rio+20 no stand da **CNA**, de 1.800 metros quadrados, onde haverá um "túnel sensorial" em que os visitantes poderão conhecer o processo de recuperação das áreas degradadas numa propriedade. A senadora afirmou, também, que serão apresentadas as vitrines tecnológicas do Projeto Biomas, que exibirão a produção sustentável nos diversos biomas existentes no País. O programa Painel Rio+20 é apresentado pelo ex-ministro da Agricultura, Ro-

berto Rodrigues.

Polícia Civil cumpre mandados de prisão em operação realizada nesta manhã

A Polícia Civil de Brazlândia realizou ontem uma operação que tem como objetivo efetuar diversos mandados de prisão e de busca e apreensão. Até o momento, já foram presos sete suspeitos por tráfico de drogas, roubos, furtos e até mesmo tentativa de homicídio. Além dos mandados, a polícia prendeu, em flagrante, um suspeito por tráfico de drogas. A operação está sendo realizada em parceria entre a 9ª e 18ª Delegacia de Polícia, no Lago Norte e em Brazlândia respectivamente, além de contar com o acompanhamento da Divisão de Operações Especiais (DOE). Trata-se de uma reação do governo à operação tartaruga dos policiais militares.

-->

Setor pede rapidez na análise do governo de projetos para obtenção de créditos de carbono

Um conjunto de 160 projetos do setor elétrico pleiteiam, junto ao governo brasileiro, o enquadramento no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo para a venda de créditos de carbono no mercado europeu. A velocidade de tramitação desses projetos preocupa, no entanto, os investidores representados no Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico, que solicitaram esta semana ao ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Antonio Raupp, maior celeridade na avaliação do comitê interministerial responsável pela análise das propostas.

Os pedidos do setor representam 80% dos 200 processos em análise pelo comitê, e terão de ser aprovados até agosto deste ano para que sejam validados pelas Nações Unidas, por meio da ratificação de carta emitida pelo governo. O empreendedor terá de apresentar o documento com o pedido de obtenção dos créditos de carbono à União Europeia, que deverá aprová-lo até dezembro de 2012.

Os projetos incluem usinas eólicas, termelétricas a biomassa, pequenas centrais hidrelétricas e hidrelétricas. O coordenador do Fórum, Marcelo Moraes, explica que um eventual descumprimento dos prazos fará com todos esses empreendimentos percam receita já estimada quando as usinas participaram dos leilões de energia, o que pode afetar seu equilíbrio econômico-financeiro.

O assunto foi tratado por Moraes e lideranças de associações empresariais do setor elétrico, em reunião do FMASE com o ministro Raupp na última quarta-feira, 11 de abril. Na quinta-feira, 12, os integrantes do fórum pediram o apoio do ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, em encontro no ministério. Além de Lobão participaram da audiência o secretário executivo, Márcio Zimmermann, e o se-

cretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético, Altino Ventura Filho. "A gente não sentiu ainda, por parte da equipe técnica do ministério [*da Ciência e Tecnologia*], que é quem coordena o comitê interministerial, que eles estão conscientes da nossa aflição em virtude dos prazos. Não estamos questionando o mérito. A qualidade do trabalho é realmente muito boa, mas tem que haver celeridade nos processos para que as cartas sejam emitidas" explicou o coordenador do FMASE em entrevista à **Agência Canal Energia**.

Moraes conta que o mesmo processo demora, na China, menos de 10% do tempo que leva para ser analisado no Brasil. Enquanto aqui, a tramitação é superior a 300 dias, em território chinês é concluída em 17 dias.

Rio+20 - A preparação para a conferência do meio ambiente Rio+20 também foi tratada pelos integrantes do FMASE, durante a reunião no Ministério de Minas e Energia. Eles falaram de uma eventual parceria, e ouviram a sugestão para que conversem também com a Eletrobras, que deverá montar um pavilhão no encontro de cúpula.

Moraes conta que o Fórum participou de trabalho em elaboração pela **Confederação Nacional da Indústria** sobre os temas ambientais da Rio+20, com a apresentação de um estudo setorial que trata de energia elétrica. O trabalho da **CNI**, segundo a assessoria da instituição, é amplo e abrange 20 tipos de documentos, dos quais um seria geral e trataria das tendências e das oportunidades da agenda ambiental para a indústria; 16 seriam setoriais e abordariam avanços e desafios de cada segmento; e três específicos de entidades vinculadas ao sistema - **Sesi**, **Senai** e **Instituto Euvaldo Lodi**.

"INFORME ECONÔMICO"

INFORME ECONÔMICO

Senai do Estado terá 10 novos institutos Do montante de R\$ 1,9 bilhão anunciado ontem na **CNI** para o programa de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira, em evento com a presidente Dilma Rousseff, o **Senai** catarinense investirá R\$ 230 milhões em oito novos institutos de tecnologia e dois de inovação. O **Senai** nacional entrará com R\$ 130 milhões dessa cifra e os demais R\$ 100 milhões serão recursos próprios da instituição em SC, informou o presidente da **Fiesc**, Glauco José Côrte.

Os reforços em SC serão em Florianópolis, que ganhará dois novos institutos de inovação nas áreas de tecnologia laser e segurança integrada em tecnologia da informação. E os núcleos de atendimento a setores da indústria serão transformados em institutos de tecnologia focados nos setores de alimentos, em Chapecó; vestuário e ambiental, em Blumenau; metalmeccânica, em Joinville; materiais, em Criciúma; eletroeletrônica, em Jaraguá; logística em Itajaí e automação e tecnologia da informação, em Florianópolis. O BNDES vai investir R\$ 1,5 bilhão do total anunciado pela **CNI**. A outra parte será do **Senai**.

Uma indústria forte

Declaração da presidente Dilma em favor da indústria agradou a empresários.

Tenho convicção profunda de que não há hipótese de o Brasil dar certo, não há hipótese de nós continuarmos nos desenvolvendo, gerando empregos, afirmando nossa soberania, tendo importância internacional, se nós não tivermos uma indústria forte. Eu tenho absoluta convicção. Não sou daquelas pessoas que acreditam que o mundo mudou e hoje sejam só serviços. Não acredito nisso. Alguns países entraram nisso. Acho que vão tender a reverter disse a presidente.

Dilma leva inovações de SC

Após participar do lançamento do programa **Senai**, a presidente Dilma Rousseff visitou a feira em que co-

nheceu quatro inovações do **Senai**/SC, no estande da instituição, onde foi recebida pelo presidente da **Fiesc**, Glauco José Côrte (E). Dilma levou amostras do adoçante da Sachê e Sachê, de Ilhota, que não deixa gosto residual, feito a partir da taumatina com ajuda do Senai de Itajaí; e bisnagas biodegradáveis desenvolvidas com resina vegetal pela C-Pack, de São José, em parceria com o Senai/SC. Ela disse que o produto deve estar na Rio+20, e o ministro Aloizio Mercadante defendeu seu uso obrigatório no país. Dilma conheceu conteúdo didático para tablet, do Senai Tubarão, e solução para tablet a deficientes, do Senai de Mafra.

Menos fraudes

Para garantir a correta aplicação dos recursos públicos, a Secretaria da Fazenda do Estado firmou convênio com a Receita Federal, que permitirá acesso online a dados cadastrais de CPF e CNPJ.

O objetivo é verificar a situação de pessoas físicas e jurídicas que solicitam apoio do Estado para a realização de projetos, evitando possíveis fraudes nas transferências voluntárias do governo. Segundo a Fazenda, essa integração vai começar a vigorar a partir de julho.

Compensação

O senador Luiz Henrique da Silveira disse que voltará a defender, terça-feira, na Comissão de Assuntos Econômicos, que o governo federal busque uma solução para compensar os estados que serão mais prejudicados com a unificação da alíquota do ICMS de importação em 4%, entre os quais Santa Catarina, Espírito Santo e Goiás. SC perderá mais de R\$ 1 bilhão da receita anual de R\$ 13 bilhões. Para Luiz Henrique, se não houver negociação o governo poderá rachar de forma irreversível a sua base de sustentação no Congresso.

Fashion Kids

Continuação: "INFORME ECONÔMICO"

A Cia Hering, de Blumenau, levará a sua marca infantil PUC para a passarela do Donna Fashion Kids, no próximo sábado. A coleção outono/inverno, que tem como tema o hiperculturalismo, foi inspirada em países como China, Índia, Peru, Portugal e Turquia. Entre as novidades, uma adaptação do guarda-roupa adulto para as meninas, como saia longa e jaquetinha (foto).

Show e turismo

Não é por acaso que os hoteleiros da Capital aguardam o show de Paul McCartney, dia 25, em Florianópolis. Segundo dados do site Zetks, cerca da metade dos ingressos vendidos pela internet foram comprados por fãs de outros estados.

De onde vêm

O maior número de visitantes virá de São Paulo, que responde por 15,85% do total. Os vizinhos paranaenses (9,64%) e gaúchos (9,42%) também farão barulho na Ressacada. Uma curiosidade: vem gente até de Pernambuco, onde o beatle fará dois shows antes de tocar em Florianópolis.

No total, pessoas de 16 estados integrarão o coro para cantar Hey Jude e outros sucessos do músico.

Dígito e IAI

A parceria entre a Dígito Tecnologia e a israelense IAI foi assinada em feira de segurança pública no Rio e não na Capital, como publicou esta coluna.

Mérito Lojista

O Diário Catarinense recebeu, na noite de quinta-feira, o Prêmio Mérito Lojista 2011. O troféu foi entregue, em Brasília, pelo presidente da FCDL/SC, Sérgio Alexandre Medeiros (D) ao editor-chefe da sucursal da RBS, Klécio Santos (C). Presidente da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL), o catarinense Roque Pelizzarro Junior (E) fez questão de participar da homenagem ao DC. Considerado o Oscar do varejo, o evento reuniu personalidades do meio empresarial. Entre as empresas homenageadas, a Dudalina e o Beto Carrero.

Pressão por menos INSS

A redução da alíquota de INSS de 20% para 2% sobre a folha de pagamento para empresas, incluída na segunda etapa do **plano Brasil Maior**, também é reivindicada pelos setores de transporte e hotelaria. O presidente da Federação das Empresas de Transportes de SC, Pedro Lopes, disse que o deputado federal paulista Arnaldo Faria apresentou emenda com esse objetivo.

Rio+20, a vitrine das empresas brasileiras

COLUNAS

Rio+20, a vitrine das empresas brasileiras por Denize Bacoccina

ARTIGO FORNHEIRO

Rio+20, a vitrine das empresas brasileiras

O Rio de Janeiro é a nossa vitrine. Não são só na Copa, em 2014, ou na Olimpíada, em 2016. Dentro de dois meses, na terceira semana de junho, a cidade brasileira mais conhecida lá fora sedia um evento que deve não apenas servir de teste à capacidade de organização dos governos como também colocar o Brasil em evidência no resto do mundo.



As grandes companhias já perceberam que a sustentabilidade é fundamental para os negócios. Seja pela preservação de recursos, seja pela manutenção de seus mercados.

A Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável, deve trazer ao Brasil dezenas de chefes de Estado - embora ainda não se saiba se o presidente americano, Barack Obama, estará presente -, além de milhares de especialistas, de dentro e de fora dos governos. Apesar da importância do evento, pouco se fala sobre ele.

Não se deve esperar que as delegações assinem um documento que vá modificar a vida na Terra, antes de deixar o Rio. Serão firmados, na verdade, compromissos que vão orientar a atuação dos países em relação ao meio ambiente nos próximos anos. Os internacionais, no âmbito das Nações Unidas, serão assinados pelos governos. Mas as decisões ali tomadas deverão ser colocadas em prática especialmente pelas empresas.

O primeiro rascunho do documento traz muitos assuntos ainda sem consenso. Como sempre, nesses casos, ainda está presente a disputa entre os países ricos, que já poluíram, e os países emergentes, que acham que ainda têm direito de utilizar sua cota de poluição. O documento que dará a base das negociações defende o estímulo a uma economia verde, que promova o desenvolvimento econômico sustentável e ajude a erradicar a pobreza, mas deixa claro que essas iniciativas não devem resultar em barreiras comerciais, fomentar a desigualdade ou restringir a decisão individual dos países. Enfim, evidencia os limites do que não se deve fazer, mas não necessariamente traça caminhos para a conciliação entre crescimento e preservação.

A participação das empresas em acordos do gênero, que vão desenhara a economia do futuro, é de fundamental importância.

106 | Dinheiro |

Dentro de dois meses, na terceira semana de junho, a cidade brasileira mais conhecida lá fora sedia um evento que deve não apenas servir de teste à capacidade de organização dos governos como também colocar o Brasil em evidência no resto do mundo. A **Rio+20**, Conferência das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável, deve trazer ao Brasil dezenas de chefes de Estado - embora ainda não se saiba se o presidente americano, Barack Obama, estará presente -, além de milhares de especialistas, de dentro e de fora dos governos. Apesar da importância do evento, pouco se fala sobre ele. Não se deve esperar que as delegações assinem um documento que vá modificar a vida na Terra, antes de deixar o Rio.

Serão firmados, na verdade, compromissos que vão orientar a atuação dos países em relação ao meio ambiente nos próximos anos. Os internacionais, no âmbito das Nações Unidas, serão assinados pelos governos.

Mas as decisões ali tomadas deverão ser colocadas em prática especialmente pelas empresas. O primeiro rascunho do documento traz muitos assuntos ainda sem consenso. Como sempre, nesses casos, ainda está presente a disputa entre os países ricos, que já poluíram, e os países emergentes, que acham que ainda têm o direito de utilizar sua cota de poluição. O documento que dará a base das negociações defende o estímulo a uma economia verde, que promova o desenvolvimento econômico sustentável e ajude a erradicar a pobreza, mas deixa claro que essas iniciativas não devem resultar em barreiras comerciais, fomentar a desigualdade ou restringir a decisão individual dos países. Enfim, evidencia os limites do que não se deve fazer, mas não necessariamente traça caminhos para a conciliação entre crescimento e preservação. A participação das



As grandes companhias já perceberam que a sustentabilidade é fundamental para os negócios. Seja pela preservação de recursos, seja pela manutenção de seus mercados.

Continuação: Rio+20, a vitrine das empresas brasileiras

empresas em acordos do gênero, que vão desenhar a economia do futuro, é de fundamental importância. Entidades como a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** já perceberam isso. A **CNI**, por sinal, conta com um grupo que se dedica exclusivamente ao tema, encarregado de preparar um estudo, que será divulgado durante a Conferência, com exemplos de boas práticas ambientais de empresas brasileiras. Ainda não são todas, mas as grandes corporações já perceberam que a sustentabilidade é fundamental para a sobrevivência de seus negócios. Seja pela preservação de recursos naturais essenciais ao seu ciclo de produção - água limpa, por exemplo -, seja pela manutenção de seu mercado consumidor ou pela carteira de clientes. Ou mesmo pela possibilidade de atrair investidores, já que hoje existem fundos que só mantêm em suas carteiras ações de companhias sus-

tentáveis. **Empresas que exportam para a Europa, por exemplo, já estão acostumadas com o escrutínio de seus clientes, que querem saber a origem das matérias-primas que entram e o destino dos resíduos que saem da produção.**

E não prestam as informações porque são boazinhas, mas porque são pressionadas por seus consumidores.

Ou seja, assumir uma postura sustentável, agir lembrando que o mundo tem que ser preservado para as gerações futuras não é mais uma opção. Não depende da ética ou das convicções pessoais do dono da empresa, da sua diretoria ou de ela estar instalada num país onde as leis, os órgãos de controle ambiental ou a sociedade são mais rígidas. Trata-se, cada vez mais, de uma questão de sobrevivência. Vamos ver o que as empresas brasileiras terão a mostrar quando estiverem na vitrine.

Evento sobre Rio+20 acaba hoje

VIDA

O evento No Caminho da Rio+ 20, promovido pela fundação alemã Konrad Adenauer em parceria com o Grupo Estado, continua hoje, no Hotel Caesar Park, em Ipanema. Infraestrutura Biológica e Sustentabilidade é o tema da mesa-redonda que começa às 9h30. Entre os convidados estão Percy Soares, da **Confederação Nacional da Indústria**, e o consultor Jörg Henninger.

Às 11h45, os embaixadores Luiz Augusto Castro Neves e Wilfried Grolig discutirão o tema Política e Diplomacia. Às 13h30, Thomas Knirsch, da Fundação Konrad Adenauer, e o jornalista Marcelo Beraba, do Estado, falam sobre as perspectivas para a **Rio+20**.



Dilma de olho em projeto de Tubarão

GERAL

Tubarão A presidenta Dilma Rousseff e o ministro da educação, Aloízio Mercadante, demonstraram muito entusiasmo com os projetos catarinenses expostos na sede da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, em Brasília. Dilma carregou consigo pacotes do adoçante Meu Sabor, desenvolvido pelo **Senai** de Itajaí, e exemplares da bisnaga biodegradável, criada pelo sistema de Criciúma. Ela quer que os dois produtos estejam presentes na reunião da comissão **Rio+20**. Além disso, Dilma e Mercadante fizeram vários questionamentos a respeito do conteúdo didático para tablet, produzido pelo **Senai** de Tubarão. O interesse foi tanto, que Mercadante pediu os contatos do presidente do sistema **Fiesc, Glauco José Côrte**, para continuar as conversações. O projeto do **Senai** de Tubarão tem o objetivo de criar livros eletrônicos. É possível, por exemplo, assistir a vídeos dentro dos ebooks, interagir com imagens e fazer exercícios com correção instantânea.

Os recursos facilitam outras aplicações, como a realidade aumentada e apostilas interativas. Ao estudar o funcionamento, por exemplo, de um motor, os alunos podem abrir e observar as peças a partir de imagens 3D. A escola tubaronense é uma das primeiras no país a adotar o recurso como ferramenta de ensino e a desenvolver materiais didáticos interativos, próprios para os tablets. O projeto não está focado apenas na tecnologia, mas também na metodologia para

utilizá-la da melhor forma no processo de ensino-aprendizagem. **Bisnaga biodegradável também chama a atenção** A presidenta Dilma Rousseff demonstrou grande interesse pela bisnaga biodegradável, desenvolvida pelo **Senai** em Criciúma para a C-Pack, de São José. O produto diferencia-se dos demais que estão no mercado, pela rapidez com que se decompõe. Os polímeros usados hoje para embalar cosméticos duram mais de um século, enquanto a nova embalagem da C-Pack, produzida com resinas do milho, cana-de-açúcar ou batata, desaparece em alguns meses.

Empolgado, o ministro da educação Aloízio Mercadante defendeu a obrigatoriedade do uso de embalagens biodegradáveis. Com isso, é possível que a União alavanque o projeto catarinense. A exemplo da bisnaga, Dilma levou também alguns pacotes do adoçante Meu Gosto, lançado pela Sachê & Sachê, de Indaial, e desenvolvido em parceria com o **Senai** de Itajaí. O adoçante é feito à base de taumatina e não deixa gosto residual. Outro projeto do **Senai** catarinense que chamou a atenção da presidenta e dos ministros do desenvolvimento, indústria e comércio exterior, Fernando Pimentel, além do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, foi o aplicativo para tablet como meio de comunicação para pessoas com deficiência.

Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

O ESTADO DE S. PAULO

Risco da CPI faz base aliada negociar operação abafa para poupar políticos Diante do alerta do Palácio do Planalto sobre os riscos de desgaste do governo, tomou corpo no Congresso, com ajuda da base aliada, uma "operação abafa" na Comissão Parlamentar de Inquérito do Cachoeira, a ser instalada nos próximos dias. Uma das estratégias é poupar políticos de diversos partidos citados na Operação Monte Carlo da Polícia Federal, que levou à prisão o contraventor Carlinhos Cachoeira.

Ficariam fora do radar deputados flagrados em escutas com integrantes do esquema, os governadores petista Agnelo Queiroz (DF) e o tucano Marconi Perillo (GO), além do ex-ministro José Dirceu. A única exceção seria o senador Demóstenes Torres (sem partido-GO), que teve 298 conversas telefônicas com Cachoeira grampeadas pela PF nos últimos três anos. O senador está sendo investigado também pelo Conselho de Ética e pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

A "operação abafa" é resultado da pressão da presidente Dilma Rousseff para que setores do PT defensores da CPI do Cachoeira tenham calma e não usem a comissão como palco de vingança, o que poderia causar danos políticos ao governo. Dilma conversou com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a CPI na sexta-feira, em São Paulo, conforme revelou o Estado.

Líder petista nega recuo na instalação da CPI do Cachoeira O líder do PT na Câmara, Jilmar Tatto (SP), afirmou que nesta terça-feira, 17, os partidos já deverão ter concluído o recolhimento de assinaturas para protocolar o pedido de criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que vai investigar as relações políticas do empresário do jogo, Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira. São ne-

cessários, pelo menos, 171 apoios na Câmara e 27, no Senado, para a criação da CPI mista. Não há recuo por parte do PT, disse Tatto. Essa CPI não é contra a oposição nem contra o governo. É para investigar uma organização criminosa que engendrou no Estado brasileiro, continuou.

O líder do PT nega a intenção do partido de rediscutir a CPI, depois que a presidente Dilma Rousseff teria se queixado com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a instalação da comissão. Tatto afirmou que a CPI é uma agenda do parlamento. Esse não é assunto do governo, disse. Nunca o governo disse que era para fazer ou que não era para fazer a CPI, completou.

Enquanto as assinaturas são recolhidas, a oposição traça a estratégia de aproveitar a CPI para tentar trazer de volta à cena o escândalo do mensalão, que atingiu o governo do presidente Lula em 2005. Para Tatto, o chamado mensalão tem sua rota própria e os envolvidos no escândalo deverão ser julgados, neste ano, pelo Supremo Tribunal Federal (STF). O líder considera que o DEM e o PSDB buscam desviar o foco da CPI, porque as investigações da Operação Monte Carlo da Polícia Federal chegaram aos dois partidos.

Novo grampo mostra indícios de como a Delta agia para obter obras públicas O áudio de uma reunião do empresário Fernando Cavendish, presidente da Delta Construções, com sócios e executivos da empresa traz novos indícios de como a empresa agiria para obter obras públicas. Se eu botar 30 milhões na mão de políticos, sou convidado para coisa pra c.. Uma das sete maiores construtoras no ranking do País, a Delta faturou mais de R\$ 860 milhões em 2011 em obras diversas que toca nos estados e no governo federal, inclusive no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), conforme levantamento dos órgãos de controle da União.

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

Divulgado pelo site de notícias políticas QuidNovi, o áudio foi gravado em dezembro de 2008 pelo empresário Carlos Pacheco, ex-sócio e hoje desafeto de Cavendish, dono da empreiteira. Aparentando mostrar poder e prestígio político, o dono da Delta diz que até por R\$ 6 milhões ele consegue se aproximar de um senador para inserir a empresa em grandes obras federais. Ó! Nem precisa tanto dinheiro não eu sou muito competente nisso senador fulano de tal, se (me) convidar, eu boto o dinheiro na tua mão, explicou.

Apontada como pivô do esquema criminoso comandado pelo bicheiro Carlos Ramos, o Carlinhos Cachoeira, preso pela Operação Monte Carlo, a Delta era dirigida na região Centro-Oeste pelo executivo Cláudio Abreu, indiciado como um dos principais operadores do esquema. Maior empreiteira do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a Delta Construções S.A teria negociado facilidades em contratos diretamente com a cúpula do Governo do Distrito Federal (GDF), em troca de favores de campanha eleitoral, como indicam grampos da Polícia Federal.

Ministério Público vai apurar conexão da Delta no Tocantins O Ministério Público do Tocantins vai investigar contratos do governo do Estado com o grupo do empresário Rossine Aires Guimarães, apontado pela Polícia Federal (PF) como sócio do contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, em empresa usada para lavar dinheiro da máfia dos caça-níqueis. Dono, ao lado do contraventor, da Ideal Segurança, o empresário doou R\$ 3,7 milhões às campanhas dos partidos do governador José Wilson Siqueira Campos (PSDB) e do antecessor dele, Carlos Gaguim (PMDB), com o qual também possui negócios.

Os repasses do governo somam, desde 2007, R\$ 245,7 milhões. O MP pretende checar a regularidade dos contratos, firmados com a Construtora Rio Tocantins (CRT), de propriedade de Rossine e usada por

Cachoeira para negociar licitações, segundo o inquérito da Operação Monte Carlo. Num dos grampos da PF, Cachoeira pergunta a um de seus parceiros, Gleyb Ferreira da Cruz, se deve fechar uma transação com a CRT ou com a Delta Construções.

Carlinhos Cachoeira será transferido do RN para presídio da Papuda, no DF O contraventor Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, será transferido de Mossoró (RN) para Brasília nos próximos dias. O desembargador do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Tourinho Neto, aceitou o pedido de transferência feito pelos advogados de Carlinhos Cachoeira. De acordo com o TRF, o desembargador afirmou, em sua decisão, que Cachoeira não cometeu nenhum crime hediondo e não representa alto risco para a sociedade.

Os advogados de Cachoeira argumentavam que não havia necessidade de seu cliente ficar no presídio federal de Mossoró, onde a rotina de segurança foi apontada como desnecessária, já que seria a primeira vez que ele era preso. Além disso, os advogados afirmavam que tinham dificuldades para despachar com o cliente e que a família de Cachoeira tinha problemas para visitá-lo, devido à distância. Ele ficará na área reservada a presos federais no presídio da Papuda, no Distrito Federal.

Eliana Calmon propõe afastar dois ex-presidentes do TJ-RN A ministra Eliana Calmon, corregedora nacional de Justiça, confirmou nesta segunda-feira, 16, que pedirá o afastamento dos desembargadores Rafael Godeiro e Osvaldo Cruz, ex-presidentes do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJ-RN). Os dois foram denunciados como participantes de um esquema de desvio de dinheiro no Setor de Precatórios da corte estadual, uma fraude estimada em mais de R\$ 13 milhões.

Durante lançamento da Semana de Conciliação de Precatórios no Rio Grande do Norte, Calmon disse que o afastamento dos dois desembargadores será

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

proposto por ela ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e deverá ser votado na sessão marcada para o dia 8 de maio. "Penso que o afastamento dos dois será interessante até para que eles possam apresentar as duas defesas com a tranquilidade necessária", disse a ministra, confirmando a abertura de Processo Administrativo Disciplinar para investigar os magistrados.

A investigação no CNJ é a segunda aberta especificamente para apurar a responsabilidade dos desembargadores no escândalo do desvio de dinheiro do Setor de Precatórios, caso que ficou conhecido no Rio Grande do Norte como Operação Judas. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) já abriu um inquérito contra os dois desembargadores potiguares. Os dois magistrados foram citados pela ex-chefe do Setor de Precatórios Carla Ubarana de Araújo Leal, que, junto com o marido o empresário George Leal são réus confessos do esquema.

Comissão de Ética da Presidência recebe representação contra Ideli A Comissão de Ética Pública da Presidência da República recebeu na manhã desta segunda-feira, 16, representação do PSDB para investigar a conduta da ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, no episódio envolvendo a compra de 28 lanchas-patrolha. Conforme informou o Estado, as lanchas foram encomendadas por R\$ 31 milhões pelo Ministério da Pesca em 2009 e parte da conta foi paga enquanto Ideli comandava a pasta. O Estado também revelou que o dono da fabricante das lanchas, a Intech Boating, doou R\$ 150 mil ao comitê financeiro do PT de Santa Catarina, que bancou 81% dos custos da campanha derrotada de Ideli ao governo catarinense.

De acordo com o presidente da comissão, Sepúlveda Pertence, Ideli já se antecipou e apresentou explicações sobre as compras das lanchas. Ela apresentou esclarecimentos voluntariamente. Recebi o memorial do seu advogado, ainda não li, o relator (Américo Lacombe) é que está examinando o caso,

disse Pertence, após o final da primeira metade da reunião, que ocorre em anexo do Palácio do Planalto. Os conselheiros devem decidir depois se abrem um processo disciplinar contra Ideli, informou Pertence. A próxima reunião da comissão está marcada para 14 de maio.

Não escondemos quem nos apoia, diz Haddad sobre José Dirceu A iminência do julgamento do mensalão e as ameaças da oposição de convocar o ex-ministro da Casa Civil José Dirceu para depor na futura CPI do Cachoeira não demoveram o pré-candidato do PT à Prefeitura de São Paulo, Fernando Haddad, de contar com o engajamento e auxílio do colega petista em sua campanha. "Nós não podemos esconder as pessoas que nos apoiam. Elas têm direito de expressar sua opinião sobre o melhor para São Paulo", afirmou durante visita à obra do futuro estádio do Corinthians, na zona leste da cidade.

Dirceu foi apontado na denúncia da Procuradoria-Geral da República como "chefe da quadrilha" do mensalão. E a oposição espera agora ressuscitar o caso do seu ex-assessor Waldomiro Diniz, que, em 2004, apareceu em um vídeo pedindo propina a Carlos Cachoeira, acusado de comandar uma rede ilegal de jogos e agora o pivô da nova CPI que será instalada no Congresso.

Haddad afirmou que não trabalha "com um cálculo" sobre o impacto que uma eventual condenação de pessoas ligadas ao PT no caso do mensalão possa causar em sua campanha. Durante a visita ao Itaquerão ontem ele foi acompanhado, inclusive, por um dos envolvidos no caso: o deputado José Mentor (PT-SP). O pré-candidato negou, no entanto, que o ex-ministro tenha trabalhado nos bastidores para acertar os nomes dos coordenadores da sua campanha.

FOLHA DE S.PAULO

PT agora tenta adiar CPI do caso Cachoeira O te-

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

mor de que as investigações sobre o caso Carlinhos Cachoeira possam respingar em membros do partido ou do Palácio do Planalto fez integrantes do PT começarem a trabalhar pelo adiamento da CPI no Congresso. Petistas dizem querer esperar o retorno do presidente do Congresso, José Sarney (PMDB-AP), para permitir que a comissão saia do papel. Sarney está internado em São Paulo após se submeter a cateterismo e angioplastia com a colocação de stent.

Na sua ausência, a deputada Rose de Freitas (PMDB-ES) poderia convocar uma sessão do Congresso para instalar a CPI por ser a primeira vice-presidente do Legislativo. Mas a estratégia é convencê-la a não instalar. O que terá que ser feito vai ser feito. Mas vou ouvir os líderes primeiro. Se quiserem a instalação imediata da comissão, eu vou fazer, disse ela.

Integrantes da base de apoio da presidente Dilma Rousseff, temerosos do alcance da comissão, apostam que, com o adiamento, o clima pró-CPI pode esfriar. No Rio, o ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho (PT), negou que Dilma esteja insatisfeita com a criação da CPI, como tem sido ventilado.

Irmão de Cachoeira também recebeu pagamento da Delta A empresa de um irmão do empresário Carlinhos Cachoeira também recebeu recursos da Delta, empreiteira que possui contratos milionários com órgãos públicos. De acordo com a Operação Monte Carlo, da Polícia Federal, a Mapa Construtora, que pertence a um irmão do empresário, obteve R\$ 1 milhão entre 2010 e 2011 da Alberto e Pantoja Construções, criada só para ser destinatária de verba da Delta.

No domingo, a Folha revelou que o contador de Cachoeira, Geovani Pereira da Silva, que está foragido, sacou R\$ 8,5 milhões da conta da Pantoja em 2010. As relações políticas de Cachoeira serão alvo de CPI que o Congresso promete criar nos próximos dias. Se-

gundo a polícia, a Mapa Construtora é de Paulo Roberto de Almeida Ramos, o Paulinho Cachoeira, um dos 11 irmãos de Carlinhos.

O empresário está preso desde 29 de fevereiro sob acusação de comandar esquema de jogo ilegal. Ontem o TRF (Tribunal Regional Federal) da 1ª Região determinou sua transferência do presídio de segurança máxima de Mossoró (RN) para o presídio da Papuda, em Brasília.

Empresário não se manifesta sobre repasses A Folha procurou ontem o empresário Paulo Roberto de Almeida Ramos para comentar os recursos recebidos da Delta. Mas, por meio de advogados, ele afirmou que não iria se manifestar.

Já a Delta Construções informa que vai se pronunciar no foro adequado sobre os recursos repassados para a Brava Construções e Terraplanagem e a Alberto e Pantoja Construções - que, segundo a Polícia Federal, são ligadas ao esquema do empresário Carlinhos Cachoeira, irmão de Paulo Roberto.

De acordo com o que a Delta já afirmou, as empresas que recebem verbas são suas fornecedoras. Já a defesa de Carlinhos Cachoeira diz que não se pronuncia sobre questões pontuais. Ele está preso desde o dia 29 de fevereiro.

Cachoeira não consegue ir ao enterro da mãe A mãe de Carlinhos Cachoeira, Maria José, morreu na madrugada de ontem em Anápolis (GO), aos 79 anos. Mãe de 14 filhos (12 vivos), ela foi vítima de falência múltipla de órgãos. Segundo a defesa do empresário, não houve tempo para conseguir a saída temporária da prisão para o enterro.

Suborno dá contratos com governo, diz dono da Delta Em conversa gravada em dezembro de 2009, o dono da Delta Construções S/A, Fernando Cavendish, afirma que é possível ganhar contratos com o poder público subornando políticos. A Delta já re-

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

cebeu mais de R\$ 3,6 bilhões em verbas federais desde 2003 e está no centro das investigações da Polícia Federal envolvendo Carlos Cachoeira, preso sob acusação de envolvimento em jogo ilegal.

Se eu botar 30 milhões [de reais] na mão de político, eu sou convidado pra coisa pra caralho. Se eu botasse dez pau que seja na mão dele Dez pau? Ah Não é que seja um monte de dinheiro não, mas eu ia ganhar negócio. Ô, diz Cavendish, que não se refere a caso específico. Estou sendo muito sincero com vocês: 6 milhões aqui, eu ia ser convidado. Ô senador fulano de tal, tá aqui. Se convidar, eu boto o dinheiro na tua mão, continua.

A gravação foi publicada ontem no blog Quid Novi, do jornalista Mino Pedrosa, que já trabalhou para Cachoeira.

Ministério Público em TO começa investigação sobre empreiteira O Ministério Público do Tocantins abriu ontem investigação sobre eventual favorecimento à construtora Delta pelo governo do Estado. A suspeita surgiu após a divulgação, pela revista Época, de escutas telefônicas da Operação Monte Carlo. Carlinhos Cachoeira e Cláudio Abreu, então diretor regional da Delta e apontado como sócio do empresário, conversam sobre apoio a políticos. Abreu foi afastado da construtora há duas semanas.

Na conversa, Abreu diz que, apesar de apoiarem Marcelo Miranda (PMDB), eles deveriam continuar em contato com seu adversário político, Eduardo Siqueira Campos, filho do governador Siqueira Campos (PSDB) e atual secretário estadual. Ele mandou dar aquele negócio para nós lá: a inspeção veicular no Tocantins, diz Abreu a Cachoeira.

Comitê cobra impeachment de governador do DF após denúncia Diretor do Comitê Ficha Limpa do Distrito Federal, Diego Ramalho Freitas apresentou ontem à Câmara Distrital do DF um pedido de im-

peachment do governador Agnelo Queiroz (PT) por seu suposto envolvimento com a quadrilha comandada pelo empresário de jogos ilícitos Carlos Cachoeira. A proposta tem pouca chance de ser aceita pelo presidente da Câmara, Cabo Patrício (PT). A denúncia se resume a cópias de reportagens publicadas nas últimas semanas sobre o caso Cachoeira que citam o governo Agnelo.

Não foram apresentados documentos que comprovem as denúncias nem foi indicado o local onde estariam essas comprovações, como exige a legislação. Pela lei, qualquer cidadão pode apresentar um pedido de impeachment, desde que seja fundamentado.

Presidência vai analisar ação de Ideli no caso das lanchas A Comissão de Ética Pública da Presidência decidiu ontem abrir procedimento preliminar para analisar a conduta da ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) na compra de 28 lanchas pelo Ministério da Pesca. Após avaliar as acusações contra a ministra e a defesa, apresentada antecipadamente, o colegiado vai decidir, em maio, se abre processo ético.

Ontem, o advogado de Ideli esteve conversando com membros da comissão, o que levou o presidente do órgão, Sepúlveda Pertence, a responder afirmativamente à pergunta sobre se considerava a visita uma pressão maior do que o normal. A ministra controlou a Pesca durante cinco meses no ano passado. O contrato para a compra das lanchas foi fechado na gestão do também petista Altemir Gregolin, antecessor de Ideli.

Paulo Bernardo será investigado por uso de jatinho de construtora O Ministério Público Federal em Brasília abriu inquérito para apurar se houve improbidade administrativa do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, ao usar o jato de uma construtora. O Código de Conduta da Alta Administração Federal proíbe essa atitude. Nenhuma

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

autoridade pode receber transporte [...] ou qualquer outro favor de fonte privada, prevê a norma.

A construtora Sanches Tripoloni faz obras públicas com recursos federais no Paraná, base eleitoral do ministro e de sua mulher, ministra Gleisi Hoffmann (Casa Civil). Em julho do ano passado, a Folha revelou que a consultora Teresinha Nerone, amiga de Bernardo e Gleisi, trabalhou para convencer o Ministério dos Transportes a reajustar os valores de uma obra da Sanches Tripoloni. Ontem, o ministro disse que não poderia comentar o inquérito, o qual declarou ainda desconhecer.

Mensalão precisa ser julgado logo, diz Peluso - trecho de entrevista Prestes a deixar a presidência do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, o ministro Cezar Peluso, 69, diz que o caso do mensalão precisa ser julgado rapidamente por três razões: para não interferir nas eleições, não correr risco de prescrição e porque a opinião pública pressiona muito. Ele disse que, se fosse o ministro Ricardo Lewandowski, revisor da ação, procuraria ser o mais expedito possível para me livrar desse constrangimento.

Folha Na presidência, o sr. teve de lidar com a ausência de ministros. Isso atrapalhou?

Cezar Peluso De algum modo sim, porque a gente em alguns casos muito sensíveis sempre tinha o temor do eventual empate em uma situação que demandasse outro tipo de solução: um impasse que, se resolve de um jeito é ruim, se resolve de outro é ruim também.

O STF não tem como pressionar a presidente a nomear

Claro. Fica completamente embaraçado. Jamais fiz qualquer gesto, disse palavra alguma que pudesse significar tentativa de induzir a presidente a apressar a nomeação. Seria uma indelicadeza.

Neste ano, dois ministros deixam o tribunal. O sr. e Ayres Britto. Seria recomendável mais rapidez nas indicações?

Eu acho, como mera opinião, sem que seja uma crítica, que o Supremo ganharia muito se as nomeações fossem mais rápidas. Não apenas o Supremo ganharia, mas a sociedade. Porque o STF vai se defrontar com a mesma situação que eu me defrontei.

()

O sr. quer participar do julgamento do mensalão?

Nem gostaria nem desgostaria. Se estiver aqui, participarei, se não, não lamentarei.

Já começou a pensar no voto?

Mais do que pensar.

Pessoas próximas aos réus estão torcendo para que o sr. se aposente antes do julgamento, pois seria um voto pela condenação. Como vê isso?

Ao contrário, acho que minha imagem em questões penais é de um juiz garantista, um juiz liberal. Não sei de onde eles tiraram essa presunção de que sou muito rígido.

Corregedora do CNJ defende afastamento de desembargadores A corregedora do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), Eliana Calmon, defendeu ontem o afastamento de dois desembargadores do Rio Grande do Norte apontados como integrantes de um suposto esquema de desvio de recursos de precatórios no Estado. Em depoimento à Justiça, a ex-chefe da divisão responsável pelos pagamentos, Carla Leal, disse que, durante cinco anos, entregou dinheiro de fraudes a Osvaldo Cruz e Rafael Godeiro, ex-presidentes do TJ-RN. Eles negam.

O Tribunal de Contas do Estado identificou ir-

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

regularidades e desvios que ultrapassaram R\$ 11 milhões. Para Calmon, o afastamento é necessário diante da exposição do Judiciário e para preservar os investigados.

MST invade prédio de ministério e cobra rapidez na reforma agrária Um prédio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, em Brasília, foi invadido pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) na madrugada de ontem. Os cerca de 1.500 manifestantes reclamam da demora no processo de reforma agrária. O ministro Pepe Vargas (PT) disse que só reabriria o diálogo quando o local estivesse liberado, o que não havia ocorrido até a conclusão desta edição.

A ação faz parte de uma série de protestos pelo Brasil que também incluiu o bloqueio de rodovias. O movimento informou que houve ações em 13 Estados para relembrar o massacre de Eldorado do Carajás (PA), em 17 de abril de 1996, quando 19 sem-terra morreram em confronto com a polícia.

Após problemas, Receita adia prazo para o Simples A Receita Federal prorrogou o prazo para as micro e pequenas empresas entregarem a declaração anual do Simples Nacional - regime simplificado de tributação que unifica impostos federais, estaduais e municipais. A data-limite passou de ontem para sexta-feira, após contribuintes que entregaram dentro do prazo terem sido multados por atraso. Também houve instabilidade no site do programa. A Receita Federal informou que as multas serão canceladas. Até as 17h de ontem, o fisco tinha recebido pouco mais de 3 milhões de declarações - 79% dos 3,8 milhões de documentos que são esperados.

Hillary sugere acordo de livre-comércio com Brasil Além da redução da dupla tributação, demanda dos empresários brasileiros, Brasil e EUA precisam considerar um acordo de livre-comércio, afirmou a secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, em visita ao país. Cinco dias após a visita da pre-

sidente Dilma Rousseff aos EUA, a secretária participou de evento promovido pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** em Brasília e fez um discurso a empresários abrangendo diversos assuntos, sem entrar em detalhes sobre a necessidade de um acordo entre os países.

Mais tarde, em entrevista coletiva após encontro com o chanceler brasileiro, Antonio Patriota, a secretária admitiu a necessidade de uma reforma do Conselho de Segurança da ONU, apesar de não fazer uma defesa clara da candidatura brasileira a um assento permanente no órgão. É difícil imaginar um conselho que não inclua o Brasil com todo o progresso que o país vem realizando e as oportunidades que vem oferecendo ao seu povo, ponderou. Mas também aprendemos que, até que outros países se comprometam, não faremos o progresso necessário, completou.

Argentina nacionaliza empresa de petróleo A presidente da Argentina, Cristina Kirchner, editou ontem decreto de necessidade e urgência por meio do qual o Estado tomou o controle da petroleira YPF/Repsol. Simultaneamente, Cristina enviou ao Congresso projeto de lei para expropriar os 51% da petroleira pertencentes aos acionistas espanhóis.

O restante das ações seguirá nas mãos da família Eskenazi, ex-aliada do governo que detém a porção argentina da empresa (25,4%), e de acionistas minoritários. A presidente disse que os fundamentos claros e precisos para a expropriação estão explicados no projeto, cujo objetivo é garantir a recuperação da soberania hidrocarbônica da Argentina. A maioria kirchnerista no Congresso deve garantir ao governo aprovação tranquila do projeto de lei.

Grupo da Assembleia de Deus apoia Serra Pré-candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, o ex-governador José Serra conseguiu ontem o apoio da Convenção Geral da Assembleia de Deus no Bra-

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

sil, maior tronco institucional dessa denominação no país, à sua campanha na eleição municipal. O acordo foi selado no escritório político de Serra, após reunião do ex-governador com o deputado federal Paulo Freire (PR-SP).

Membro da bancada evangélica na Câmara, Freire é filho do pastor José Wellington Bezerra da Costa, presidente nacional da convenção, espécie de instituição que coordena a organização de diversas igrejas da Assembleia em todo o Brasil. O pastor apoiou Serra na campanha à Presidência, em 2010.

Haddad diz que não esconderá Dirceu na eleição

O pré-candidato do PT a prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, disse ontem que não esconderá o apoio do ex-ministro e deputado cassado José Dirceu, réu no processo do mensalão. O caso pode ser julgado até junho, segundo afirmou o presidente eleito do STF (Supremo Tribunal Federal), Carlos Ayres Britto. Não podemos esconder as pessoas que nos apoiam. Elas têm direito de cidadania, de expressar sua opinião sobre o melhor para São Paulo, disse Haddad sobre Dirceu.

O julgamento ainda não aconteceu. Por todas as declarações que ouvi, ele [Dirceu] é o mais interessado no desfecho desse caso. Quer ser julgado com base nas provas apresentadas, o que eu acho justo, acrescentou. Sobre a possibilidade de ter a candidatura prejudicada pelo julgamento, o petista afirmou: Não trabalho com esse tipo de cálculo.

O GLOBO

Com resistência no PT e no PMDB, futuro da CPI do Cachoeira é incerto

A presidente Dilma Rousseff, apesar da preocupação com a repercussão no governo, não arcará com o ônus de impedir a criação da CPI Mista do Cachoeira, mas ainda é incerto o futuro da investigação. Setores mais moderados do PT e, principalmente, o PMDB protelam sua instalação, alegando que é preciso esperar a volta do presidente

do Senado, José Sarney (PMDB-AP), hospitalizado em São Paulo.

Peemedebistas estão reticentes em assinar a CPI, principalmente por causa do suposto envolvimento de Fernando Cavendish, dono da Delta Construções, com o esquema do bicheiro Carlinhos Cachoeira. Grande construtora do PAC, a Delta tem contratos milionários com o governo de Sergio Cabral (PMDB-RJ).

As bancadas do PMDB aguardavam orientação do líder do partido no Senado, Renan Calheiros (AL), que voou a São Paulo para se aconselhar com Sarney. Do encontro, participou também o líder do governo na Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP). No final do dia, os parlamentares em Brasília davam sinais de que não há pressa para instalar a CPI.

Carvalho: CPI é assunto do Legislativo

O secretário-geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, afirmou ontem que no Rio a presidente Dilma Rousseff não ficou insatisfeita com a iniciativa do PT de apoiar a criação da CPI do Cachoeira sem antes consultá-la. Segundo Carvalho, que esteve no Centro para dar uma aula magna na Universidade Cândido Mendes, o assunto é do Legislativo.

- Para nós, a CPI é um assunto do Legislativo. Não convém que a gente fale. Não tem nenhuma palavra dela de insatisfação. Não ouvi nenhuma palavra dela nesse sentido. Existem versões, mas ela não disse em nenhum momento para a gente nem isso nem aquilo. Ela tem se mantido com muito cuidado. Se a gente não conseguir manter essa separação, a gente acaba mais confundindo do que ajudando disse Carvalho.

Ô, senador, eu boto o dinheiro na tua mão

A Delta Construções apareceu em nova gravação, que não consta no inquérito da Polícia Federal sobre as relações do bicheiro Carlinhos Cachoeira. Em áudio divulgado no site Quid Novi, o dono da construtora, o empresário Fernando Cavendish, fala dos milhões

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

necessários para se ter as portas abertas pelos políticos. O PSDB já anunciou que vai tentar ouvir Cavendish na CPI do Cachoeira, assim que ela for instalada. Também vai pedir a quebra dos sigilos fiscal e telefônico do empresário.

O site é do jornalista Mino Pedrosa, que prestou serviços para Cachoeira. Ele disse que já fez trabalho de consultoria para o laboratório farmacêutico Vitapan, de propriedade do bicheiro. Segundo a Polícia Federal, que prendeu Cachoeira em fevereiro durante a Operação Monte Carlo, a Delta transferiu dezenas de milhares de reais para empresas de fachada controladas pelo bicheiro.

As declarações de Cavendish foram dadas durante reunião de diretores da Delta e da empresa Sygma, que estavam desfazendo uma sociedade. O site afirma que o áudio foi gravado por um dos diretores presentes, em 2009, mas a Delta, em nota, alega que a gravação é clandestina e que o trecho divulgado foi editado. Se eu botar 30 milhões na mão de um político, eu sou convidado para coisa para caralho. Pode ter certeza disso. Te garanto diz Cavendish na gravação. Estou sendo muito sincero com vocês: seis milhões aqui, eu ia ser convidado (para tocar obras). Ô, senador fulano de tal, se convidar, eu boto o dinheiro na tua mão afirma.

Delta financia fazenda de Cachoeira A Delta Construções admitiu que o presidente de seu conselho, Fernando Cavendish, falou sobre pagamento de propina a políticos em conversa gravada em dezembro de 2009. De acordo com a empreiteira, as gravações foram feitas clandestinamente. Diante do detalhamento do diálogo, a empresa fez uma espécie de desagravo aos políticos, em nota, afirmando que todos os seus acionistas controladores, diretores e executivos têm profundo respeito pelo Congresso Nacional, pelos congressistas, pelas instituições republicanas e pelo poder público.

O trecho divulgado, em que Cavendish fala sobre a

suposta facilidade em se comprar um político, é, segundo a empreiteira, parte editada de uma longa discussão em que os controladores das duas empresas, Delta e Sygma, discutiam os termos de uma dissociação.

A empreiteira número um do PAC sustenta que a gravação foi feita por um dos antigos proprietários da Sygma, que estão sendo processados pelos controladores da Delta. Eles afirmam que o trecho em que Cavendish fala de políticos foi pinçado a fim de promover chantagens negociais contra a empresa. A Sygma Engenharia foi adquirida pela Delta em 2008. Durante o processo de fusão, no entanto, os sócios se desentenderam. A Delta informou que está processando a empresa.

Fazenda paga por fantasma Financiada principalmente por repasses feitos pela Delta Construções que somam R\$ 39 milhões, uma das três empresas de fachada controladas pelo grupo liderado pelo bicheiro Carlinhos Cachoeira, a Alberto & Pantoja Construções, utilizou parte dos recursos para comprar uma fazenda de 4.093 hectares em Brasília. A fazenda Gama custou R\$ 2 milhões e que estava em situação irregular. O negócio, em dezembro de 2010, chamou a atenção porque, segundo a Polícia Federal, tratava-se de contrato de risco, uma vez que não existia registro da área nos cartórios do Distrito Federal e a propriedade da área também era questionada pela Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap).

A Alberto & Pantoja Construções e a Brava, outra empresa do grupo de Cachoeira citada no inquérito, têm o mesmo endereço em Brasília onde funciona uma oficina mecânica. No relatório da Operação Monte Carlo, a PF diz que a Fazenda Gama foi paga pela empresa Alberto & Pantoja, que recebeu milhões da Delta entre 2010 e 2011. A Pantoja era controlada por Geovani Pereira da Silva, identificado como tesoureiro de Cachoeira. Com base nas interceptações telefônicas e na quebra de sigilo fiscal, a PF descobriu que Geovani fez diversos repasses para

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

servidores públicos e empresários. Três empresas, ligadas a um único empresário, receberam R\$ 483 mil como parte do pagamento na venda da Fazenda Gama. Cachoeira incluiu ainda um avião Cessna como parte da transação.

Mensalão: ministros do STF pressionados a votar

Interessado em marcar o julgamento do mensalão para o primeiro semestre deste ano, o ministro Carlos Ayres Britto, que assumirá a presidência do Supremo Tribunal Federal (STF) nesta quinta-feira, tem trabalhado nos bastidores para viabilizar seu desejo. Apesar das pressões exercidas, direta ou indiretamente, pelos políticos envolvidos no escândalo e seus advogados, Ayres Britto, com a ajuda do relator do processo, Joaquim Barbosa, tem conversado com os demais colegas para verificar se já estão trabalhando em seus votos para o julgamento no plenário.

Ou seja: internamente, todos os ministros estão sendo pressionados para fazer sua parte. Em especial Ricardo Lewandowski, o relator revisor do processo. Recentemente, ele ouviu de um colega uma cobrança mais dura para que entregue logo o voto: O senhor não quer entrar para a História como coveiro do mensalão, né?

Em dezembro do ano passado, Lewandowski recebeu de Barbosa o relatório do caso. Agora, precisa elaborar um voto minucioso e entregá-lo à presidência do tribunal para que o julgamento seja marcado. O voto do relator Joaquim Barbosa está quase pronto e terá cerca de 500 páginas.

Código Florestal: governo diz que espera relatório

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, disse ontem no Rio que o relatório do novo Código Florestal não está em sua mesa e que o governo só vai negociar quando o documento estiver pronto. O presidente da Câmara, Marco Maia (P-T-RS), marcou a votação da controversa matéria para o próximo dia 24, terça-feira, como acordado entre

os líderes da Casa.

- Sobre Código Florestal, não tem relatório na mesa. E, enquanto isso não acontecer, o governo não negocia disse Izabella Teixeira, antes de uma reunião sobre governança ambiental global, tema de discussão da Rio+20, com o diretor executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), Achim Steiner, no Jardim Botânico.

O texto já passou pelo Senado e voltou para apreciação na Câmara. Anteontem, o governo federal negou que a presidente Dilma Rousseff tenha aceitado um acordo com ruralistas para anistiar pequenos e médios produtores agrícolas que desmataram ilegalmente. Segundo o presidente da Câmara dos Deputados, o relator da matéria deve apresentar o seu relatório de forma formal hoje.

Comissão de Ética analisa caso de Ideli

A Comissão de Ética Pública da Presidência abriu ontem procedimento preliminar para analisar a conduta da ministra de Relações Institucionais, Ideli Salvatti, no episódio que envolve a polêmica compra de 28 lanchas pelo Ministério da Pesca, já contestadas pelo Tribunal de Contas União (TCU). A decisão da comissão provocou uma reação da assessoria da ministra, que procurou os integrantes da comissão para esclarecer a medida tomada pelo colegiado. O advogado de Ideli, Marcos Joaquim Alves, telefonou para o presidente do colegiado, Sepúlveda Pertence, protestando contra termos usados pela imprensa.

- Ele (advogado de Ideli) protestou, eu ouvi, contra a expressão acolheu a representação. Não nego que o advogado protestou. Achava desnecessário, mas não vejo nada de extraordinário disse Sepúlveda, ao responder que a pressão de Ideli foi maior que em outros casos.

Divulgada a decisão da comissão de receber a representação do PSDB contra a ministra, a assessoria de imprensa de Ideli procurou os jornalistas para con-

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

testar expressões como acolheu representação e abriu investigação. O advogado da ministra passou a tarde conversando com os conselheiros.

Sarney tem alta da UTI e recebe visita de Lula O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou ontem o presidente do Senado, José Sarney (P-MDB-AP), no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Sarney, que tem 81 anos, teve alta da unidade de terapia intensiva (UTI) ontem e foi transferido para uma unidade crítica cardiológica (semi-intensiva), após ser submetido a uma cirurgia cardíaca no fim de semana.

De acordo com boletim médico divulgado às 15h50m de ontem, o estado de saúde do presidente do Senado era estável. Ele se recupera de um cateterismo, seguido de angioplastia, para desobstrução de uma artéria, feitos no fim de semana após sentir dores no peito.

Lula foi ao Sírio-Libanês para sessão de fonoaudiologia, feita para a recuperação dos efeitos colaterais do tratamento contra o câncer de laringe. O encontro entre ele e Sarney começou às 13h35m e durou cerca de 15 minutos. De acordo com o filho do senador, o deputado Sarney Filho (PV-MA), os dois conversaram sobre amenidades e cuidados com saúde. A política não foi um tema abordado, segundo o deputado.

CORREIO BRAZILIENSE

Cachoeira na Papuda, e CPI na berlinda Preso desde 29 de fevereiro no Presídio Federal de Segurança Máxima de Mossoró (RN), o bicheiro Carlos Augusto Ramos, o Carlinhos Cachoeira, será transferido para a Penitenciária da Papuda, em Brasília. Ele foi beneficiado por uma liminar concedida ontem à noite pelo desembargador Fernando Tourinho Neto, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. O magistrado determinou que o contraventor seja transferido imediatamente, mas a logística da operação de

transferência ainda estava sendo estudada pela Polícia Federal até o fechamento desta edição.

O transporte do bicheiro do Rio Grande do Norte para a capital federal será feito em aeronave da PF possivelmente hoje ou, no máximo, até amanhã. Cachoeira está preso preventivamente por comandar esquemas de corrupção e de exploração de jogos ilegais. Ao Correio Tourinho Neto disse que não há motivo para que o contraventor permaneça detido em um presídio de segurança máxima, onde o indivíduo fica trancado 22 horas por dia em uma cela pequena e não vê ninguém.

Aquilo tem que se admitir em casos de crimes hediondos. Mas contra ele, não pesam crimes violentos, horripilantes. Não quero dizer que são banais, mas o fato é que ele não é preso de alta periculosidade, afirmou o desembargador, lembrando que Cachoeira tinha direito a apenas duas horas de banho de sol por dia.

Pressionado, PT garante CPI O discurso do PT a favor da CPI mista para investigar os negócios do bicheiro Carlinhos Cachoeira tornou irreversível a instalação da Comissão de Inquérito no Congresso. O líder do partido no Senado, Walter Pinheiro (BA), marcou reunião para o meio-dia de hoje na qual escolherá o nome dos senadores para a comissão. Na Câmara, o líder Jilmar Tatto (SP), negou que o risco de envolver o governo nas investigações seja suficiente para fazer o PT recuar. Pode haver alguma preocupação de desgaste com o governo, mas temos que lembrar que essa não é uma CPI contra o governo, justificou Tatto.

A movimentação do PT deixou os demais partidos e a oposição em situação confortável. O Correio apurou que nenhuma legenda tem interesses reais na CPI, mas ninguém está disposto a recuar da bandeira levantada pelos petistas. Se as investigações chegarem no Planalto, a culpa seria do PT, não dos aliados. É a desculpa que os integrantes da base

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

esperavam para vingar-se do partido da presidente. O PMDB não propôs nada nem vai despropor. A ideia da CPI foi do PT, quem pariu Mateus que o embale, disse um interlocutor do partido.

A vice-presidente do Congresso, deputada Rose de Freitas (PMDB-ES), confirmou ontem que, assim que tiver em mãos as assinaturas suficientes para a instalação da CPI - 27 senadores e 171 deputados - ela será criada.

Dono da Delta insinua propina O áudio de uma conversa do presidente da empresa Delta, Fernando Cavendish, com sócios e executivos da empresa aumentou a pressão pela realização de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar as ligações da empresa com o bicheiro Carlinhos Cachoeira. No diálogo, Cavendish insinua o pagamento de propina para obter obras públicas. Se eu botar R\$ 30 milhões na mão de políticos, sou convidado para coisa pra c. , disse o empresário durante a conversa.

O áudio foi divulgado pelo site de notícias políticas QuidNovi. A conversa teria acontecido em dezembro de 2008 e foi gravado pelo empresário Carlos Pacheco, ex-sócio e hoje desafeto de Cavendish, dono da empreiteira. Cavendish vai além e chega a dizer que, por R\$ 6 milhões, ele consegue se aproximar de um senador para inserir a empresa em grandes obras federais. Ó! Nem precisa tanto dinheiro não eu sou muito competente nisso senador fulano de tal, se (me) convidar, eu boto o dinheiro na tua mão, explicou.

Tentáculos do bicheiro no Judiciário Vice-presidente do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 18ª Região, o desembargador Júlio César Cardoso de Brito fez lobby no Ministério Público do Trabalho (MPT) em prol de uma das empresas do bicheiro Carlinhos Cachoeira. A Ideal Segurança Ltda. sofreu uma sanção do MPT em Goiás em razão de fraudes na prestação de serviços e ficou impedida de firmar novos contratos com a administração pública

federal por dois anos, contados a partir de abril de 2011. A decisão foi do próprio procurador-chefe do MPT em Goiás, Januário Justino Ferreira. No mesmo mês, o desembargador Júlio César - que nada tinha a ver com o processo em questão - ligou para o procurador e pediu que recebesse os representantes da empresa.

A Ideal Segurança pertence a Cachoeira, ao ex-delegado da Polícia Federal (PF) Deuselino Valadares dos Santos e ao ex-diretor da Delta Construções Cláudio Abreu, os três denunciados pelo Ministério Público Federal (MPF) por participação no esquema de jogatina ilegal. A Ideal era usada para lavar dinheiro, segundo a investigação da PF que resultou na Operação Monte Carlo.

Júlio César é advogado e assumiu o cargo de desembargador do TRT da 18ª Região, sediado em Goiânia, em outubro de 2008. Ele assumiu a vice-presidência em janeiro de 2011. A vaga de desembargador é a do quinto constitucional, reservada para a advocacia. A nomeação foi feita pelo então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que escolheu o nome a partir de uma lista de três advogados.

Distância de Demóstenes Procurador-geral de Justiça de Goiás, Benedito Torres quer se desvincular de quem, até então, era sua fonte de inspiração: o irmão mais velho, o senador Demóstenes Torres (sem partido-GO). Diante das suspeitas de que o parlamentar usava o parentesco com a autoridade máxima do Ministério Público estadual para atender aos interesses do contraventor Carlos Augusto Cachoeira, Benedito tenta provar que os tentáculos da organização criminosa chefiada pelo bicheiro estão distantes de seu gabinete. Em entrevista ao Correio, ele se contradisse duas vezes: sobre a última vez que falou com Demóstenes e a respeito da data em que soube das gravações telefônicas em que era citado. Abatido, negou as acusações e afirmou que nem sequer sabia do vínculo entre o irmão e Cachoeira.

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

O senhor é citado em diversos telefonemas entre Carlinhos Cachoeira e o irmão do senhor, o senador Demóstenes Torres (sem partido-GO).

Fiquei muito indignado com a irresponsabilidade do Demóstenes. Estive em Brasília na semana passada, ou retrasada, não sei a data certa, quando soube que meu nome e o do MP estavam colocados de maneira indevida. Em decorrência disso, conversei com ele e falei que não voltaria mais ali para conversar.

Então, o senhor teve acesso às interceptações telefônicas antes da publicação na imprensa, como revelou o Correio no último sábado?

Não, eu soube pelos jornais. Jamais conversei com o senhor Carlos Cachoeira, minhas conversas eram com o senador Demóstenes, e eu jamais pediria qualquer coisa a um promotor de Justiça. O procurador não manda no promotor. E todos os casos citados (em que Cachoeira pedia a intervenção de Demóstenes) tiveram decisões contrárias às supostas pretensões de Cachoeira.

Mas se o senhor encontrou Demóstenes na semana passada ou retrasada para tratar das escutas, o senhor teve conhecimento delas antes de os jornais publicarem?

Havia era bochicho, boatos, eu não tinha certeza. Seria impossível tomar providências.

O senhor não sabia que seu irmão conhecia Carlinhos Cachoeira?

Nunca soube que tinha relação, não sabia de nada.

O senhor se sente traído?

Demóstenes foi uma das pessoas em quem mais confiei, mas depois do que foi exposto, estou indignado. Tenho 21 anos de MP e, se procurar, não encontrará nada que me desabone. Você quer dizer traído numa

maneira ampla? No aspecto que eu esperava uma coisa e veio outra, pode-se usar essa palavra (traição).

Procurador investigado A Corregedoria-Geral do Ministério Público de Goiás abriu ontem investigação para apurar o possível envolvimento de integrantes do órgão citados nas interceptações telefônicas reveladas no último sábado pelo Correio. Nas gravações, o senador Demóstenes Torres (sem partido-GO) assegura ao bicheiro Carlinhos Cachoeira a interferência em procedimentos internos do MP goiano, por intermédio de seu irmão, o procurador-geral de Justiça de Goiás, Benedito Torres. O senador usa ainda o nome do presidente da Associação Goiana do Ministério Público, Alencar José Vital, como alguém que serviria aos interesses da organização criminosa.

Na capital federal, o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) também deverá dar início a um processo para investigar as suspeitas de ingerência. A avaliação de conselheiros do órgão é de que se trata de um caso grave, já que um dos possíveis envolvidos é o chefe do MP goiano. É praxe que os processos disciplinares contra procurador-geral de Justiça sejam avocados pelo CNMP, pois os corregedores locais esbarram em dificuldades para investigar o comandante do próprio órgão.

Amigo de Bené Um dos 14 integrantes do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), órgão que poderá julgar Benedito Torres, Alencar José Vital e até mesmo Demóstenes Torres - caso seu mandato seja cassado no Senado -, é amigo do parlamentar e do irmão dele há mais de 17 anos. O promotor de Justiça de Goiás Tito Souza do Amaral foi assessor de Demóstenes na Procuradoria-geral de Justiça de Goiás, na Secretaria de Segurança Pública do estado e se instalou no gabinete do senador de terça a quinta-feira durante nove anos, quando foi designado pelo MP goiano para acompanhar trabalhos de interesse do órgão.

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

Tito Amaral afirma que, durante o período em que frequentou o Senado - de 2003 a 2011 -, muitas vezes se hospedou na casa de Demóstenes. Segundo o conselheiro, a indicação de Benedito se mostrou decisiva para que conseguisse a vaga que ocupa desde maio do ano passado no CNMP. Foi o senador Demóstenes quem relatou sua indicação na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. O parecer favorável acabou seguido pelos senadores, convencidos por Demóstenes das qualidades do amigo. O conselheiro continua mantendo contato frequente com Demóstenes e Bené, como se refere ao procurador-geral de Justiça de Goiás.

Pedido de cassação O comitê Ficha Limpa do Distrito Federal deu entrada ontem, na Câmara Legislativa, com pedido de impeachment contra o governador Agnelo Queiroz (PT). A solicitação se baseia em denúncias desde a época em que Agnelo era ministro do Esporte, até as atuais. A Procuradoria da Casa tem cinco dias para se manifestar a respeito da solicitação. Um dos pontos que define a aprovação é a exigência legal de que o documento tenha provas.

O porta-voz do GDF, Ugo Braga, classificou o pedido como absurdo e uma tentativa de golpismo barato. A crise política provocou um debate nos partidos que compõem a base aliada. Liderado pelo senador Rodrigo Rollemberg no DF, o PSB discute a possibilidade de deixar o Executivo.

Inovação em troca de pré-sal A nova fase de cooperação econômica entre Brasil e Estados Unidos, costurada nas últimas semanas entre os presidentes Dilma Rousseff e Barack Obama, está longe de eliminar as pendências bilaterais, mas já deixou bem claro seus alvos prioritários. Do lado brasileiro a expectativa está em receber conhecimento e tecnologia para promover a inovação do setor industrial. Para os norte-americanos, o interesse é sustentar o crescimento dos lucros com o turista brasileiro e, ainda, avançar a presença na exploração de petróleo e gás da camada do pré-sal.

Vamos trabalhar juntos para ter soluções comuns para uma agenda de desenvolvimento e geração de empregos, discursou ontem a secretária de Estado dos EUA, Hillary Clinton, na **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, em Brasília. O encontro serviu para confirmar o passo seguinte aos acordos firmados entre ambos países durante a vinda de Obama ao Brasil, em março de 2011, e da visita, há uma semana, de Dilma a Washington. Mas também apontou outros desafios. Nossa relação implica maior crescimento, mas precisamos resolver alguns problemas, como eliminar a bitributação e considerar um acordo de livre comércio, reconheceu.

Vaga na ONU é entrave Acostumados a divergir sobre Síria e Irã nas instâncias internacionais, Brasil e Estados Unidos alinharam-se ontem no elogio aos últimos desdobramentos desses temas durante a visita da secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, ao Itamaraty. Mas a falta do apoio dos EUA à aspiração do Brasil por um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU) deixa ainda grande a distância entre os dois países na diplomacia internacional.

Após reunir-se com o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, na noite de ontem, Hillary elogiou a retomada nas negociações com o Irã sobre seu programa nuclear, no fim de semana, e a decisão do Conselho de Segurança da ONU de enviar observadores para checar o cessar-fogo acordado na Síria. Estamos interessados em ações, o mundo está interessado em ações, apesar da decisão do Conselho de Segurança, de maneira unânime, de apoiar o plano de Kofi Annan (enviado da ONU para a Síria), disse Hillary, depois de comentar a retomada das negociações entre o Irã e o grupo P5+1 (cinco membros permanentes do Conselho de Segurança mais a Alemanha) sobre o programa nuclear persa.

Isenção de visto para os EUA fica para depois Com a intenção de impulsionar o turismo e estreitar laços com o Brasil, o governo americano vem tra-

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

balhando nas últimas semanas para agilizar o atual processo de emissão de vistos e aumentar o número de voos diretos entre os dois países. Ontem, em Brasília, o secretário de Interior de Barack Obama, Kenneth Salazar, reforçou o compromisso, mas descartou a curto e médio prazo a possibilidade de os Estados Unidos deixarem de exigir visto de entrada para brasileiros. Depois de os EUA anunciarem recentemente a criação de mais dois consulados no Brasil - em Porto Alegre e em Belo Horizonte -, o secretário disse que a instalação completa está prevista somente para o fim de 2013 e início de 2014.

Segundo Salazar, a abertura dos novos consulados vai facilitar a ida de turistas aos EUA. Nosso governo tem trabalhado muito para mostrar aos brasileiros que eles são bem-vindos. O turismo é uma das principais fundações da nossa relação com o Brasil, afirmou Salazar, em evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e pela Câmara Americana de Comércio (AMCHAM) para receber a secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, e funcionários do governo e da embaixada.

Sem-terra invadem ministério A invasão ao prédio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) foi o primeiro grande ato realizado ontem pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) para marcar o Abril Vermelho, movimento que ocorre há 15 anos. Pelo menos duas mil pessoas são esperadas hoje em Brasília, onde haverá manifestações em frente ao Supremo Tribunal Federal (STF) e à Câmara dos Deputados.

Em pelo menos 11 estados também estão sendo realizadas invasões de propriedades e bloqueio de rodovias. No Rio de Janeiro, por exemplo, cerca de 300 militantes ocuparam dois andares da superintendência regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). O MST protesta contra a falta de assentamentos e estrutura nos locais para onde os sem-terra são conduzidos. Até o

final da tarde de ontem, o prédio continuava tomado.

Cansados de conversas O MST definiu três pontos para negociar com o governo: a estruturação dos assentamentos, a punição para os crimes cometidos contra trabalhadores rurais e a obtenção de terra para que mais famílias sejam alocadas. Segundo um dos coordenadores do movimento, Valdir Misnerovizc, há pessoas que estão morando há 17 anos em acampamentos, sem que consigam se instalar. Além disso, eles reivindicam o cumprimento dos programas prometidos pelo Palácio do Planalto, no ano passado, que inclui renegociação de dívidas dos pequenos produtores.

O nosso problema não é o diálogo, mas sim medidas concretas que não estão sendo cumpridas. As conversas não resolvem nada para quem está acampado, afirma Misnerovizc. Segundo ele, a falta de atenção para a reforma agrária ocasiona até mesmo a violência no campo, como ocorreu na semana passada no Maranhão, quando um sem-terra morreu assassinado.

Lula visita Sarney, após operações Uma comitiva de deputados e senadores, além do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, visitou ontem o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). Ele se recupera de intervenções cardíacas promovidas no fim de semana. Foram ao Hospital Sírio-Libânes, em São Paulo, o filho dele Sarney Filho (PV-MA) e o deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP); e os senadores Marta Suplicy (PT-SP), Gim Argello (PTB-DF) e Renan Calheiros (PMDB-AL).

Ele contou em detalhes o que houve e a sorte que teve. Se não tivesse percebido os sintomas rapidamente, ele poderia ter sofrido um infarto mesmo, disse Marta. Segundo Sarney Filho, a família está aliviada com a rápida recuperação do senador.

Continuação: Jornais: risco da CPI faz base negociar abafa

'Não basta esverdear a economia'

CIÊNCIA



Marina Grossi, presidente-executiva do Centro Empresarial Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)

Dirigente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável diz que a economia verde exige que todo o sistema de produção seja repensado Márcia Régis

"É necessário que, no futuro, uma redução do PIB acompanhada do aumento da qualidade de vida possa ser considerada um sucesso. Hoje, é vista como uma falha do governo. Para mudarmos essa realidade, a sociedade deve compreender e acompanhar os fatores que contribuem para a satisfação e a felicidade das pessoas, possibilitando a empresas e governantes experimentarem várias formas de tornar acessível a todos na sociedade um estilo de vida sustentável, lidando igualmente com as metas de desenvolvimento humano e bem-estar"

Principal articuladora do setor privado brasileiro no processo da **Rio+20**, Marina Grossi procura olhar além das restrições que transparecem nas negociações políticas em torno da **declaração final da conferência**. "Prefiro associar o desenvolvimento sustentável a grandes oportunidades, não só de negócios, mas também de felicidade para as pessoas", diz. Marina atuou nas negociações do **Protocolo de Kyoto**, representou o G77 mais China na área de Mecanismo Financeiro, foi assessora do Ministério da Ciência e Tecnologia e fundou a Fábrica Ética Brasil onde lançou a iniciativa "Carbon Disclosure Pro-cni.empauta.com

ject". Depois, como coordenadora da Câmara do Clima no Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), ajudou a trazer para o Brasil o "GHG Protocolo", a ferramenta mais usada para medir as emissões de gases de efeito estufa. Atual presidente executiva do CEBDS, organização com status consultivo junto às Nações Unidas, participou da conferência de alto nível realizada na Holanda com o setor de negócios e indústria para a **Rio+20**, na primeira quinzena de abril. De lá, respondeu por email à seguinte entrevista ao site de VEJA: **Como as empresas esperam contribuir na transição para a chamada economia verde?**

O holofote que a **Rio+20** está jogando sobre a economia é muito importante, porque estimula o setor produtivo a entrar na discussão. O setor produtivo não enxerga a **economia verde** como uma alternativa ao desenvolvimento sustentável. Não se trata de "esverdear" a economia, mas de repensar o modelo de produção. O termo "economia verde" pressupõe que o crescimento econômico e a responsabilidade ambiental trabalhem juntos, se fortalecendo e apoiando o desenvolvimento social. Ou seja, falamos de uma economia que deve resultar em melhor qualidade de vida, desenvolvimento social e redução de riscos ambientais e demanda sobre recursos ecossistêmicos escassos.

O relatório Visão 2050 do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WB-CSD) estima que o mercado voltado para a economia verde possa chegar a 1,5 trilhão de dólares em 2020 e até 10 trilhões de dólares em 2050 - considerando-se os preços atuais. Entre as oportunidades de negócios, pode ser destacada a tecnologia de informação e pesquisa e desenvolvimento para aperfeiçoar sistemas públicos como o abastecimento de água, ou a coleta de esgoto. Nos sistemas de produção, o objetivo deve ser cuidar do ciclo de vida completo de materiais - desde a produção até o descarte. Dentro da economia

Continuação: 'Não basta esverdear a economia'

verde, plantar árvores, aumentar a bioprodutividade das florestas, recuperar áreas degradadas e evitar o desmatamento vão contribuir para o desenvolvimento através de pagamentos por serviços dos ecossistemas.

Que impacto teria sobre o setor privado a adoção de um índice medidor de progresso que considere também a qualidade de vida?

É necessário que, no futuro, uma redução do PIB acompanhada do aumento da qualidade de vida possa ser considerada um sucesso. Hoje, é vista como uma falha do governo. Para mudarmos essa realidade, a sociedade deve compreender e acompanhar os fatores que contribuem para a satisfação e a felicidade das pessoas, possibilitando a empresas e governantes experimentarem várias formas de tornar acessível a todos na sociedade um estilo de vida sustentável, lidando igualmente com as metas de desenvolvimento humano e bem-estar. Outra medida importante é considerar que os recursos naturais "prestam serviços" à economia. Ou seja, na natureza o valor de troca ou venda de um recurso não pode ser definido apenas pela medida de utilidade que este recurso tenha. Isso tem que ser traduzido em preços aceitos mundialmente.

No tema da segurança alimentar, as empresas são criticadas pelas ONGs, que as acusam de serem oportunistas ao aderir à pauta do incentivo ao uso de novas técnicas agrícolas - por exemplo, as sementes transgênicas - para aumentar a produção e a qualidade dos alimentos. Qual é o ponto de vista do setor privado?

As empresas tentam trabalhar na melhoria da logística de distribuição dos alimentos. Dados do Instituto Akatu indicam que perto de 44% do que é plantado se perde na produção, distribuição e comercialização. Com mais 20% de perdas no processamento culinário e hábitos alimentares, as perdas totalizam 64% em toda cadeia.

As pesquisas agrícolas desenvolvidas são fundamentais para garantir a oferta de alimento adequada no futuro sem gerar externalidades negativas aos ecossistemas. Dentre os principais desafios para que o setor mantenha um desempenho positivo no Brasil, vale ressaltar que é necessário um conjunto de políticas estruturais e assistenciais, que ataquem principalmente os grandes problemas de desigualdades regionais e de renda.

O CEBDS lidera um esforço em prol de uma agricultura sustentável, envolvendo as empresas para que percebam que a sobrevivência delas depende da conservação da biodiversidade. É nosso papel promover uma agricultura de baixo carbono, que trabalhe para aumentar a produtividade sem expandir a área plantada, garantir o uso eficiente dos recursos hídricos, incrementar a pesquisa e desenvolvimento agrícola, treinar agricultores e ampliar as variedades de culturas, entre outras tarefas.

Está também na mesa uma grande discussão sobre privatização do saneamento básico.

Apesar do Plano Nacional de Recursos Hídricos reforçar a responsabilidade do poder público quanto ao saneamento e tratamento de esgotos, as empresas têm muito a contribuir com desenvolvimento tecnológico, tecnologia da informação e investimentos em parcerias público-privadas. As empresas têm responsabilidade com a pegada hídrica: **a água é um bem que precisa ser valorado** devidamente para que o setor empresarial insira este custo no valor de seus produtos e façam o uso adequado deste recurso, investindo na redução do uso, reciclagem e reposição e na proteção, recuperação e conservação das nascentes.

Indo além na questão, o marco institucional legal brasileiro é suficientemente robusto no ponto de eficiência hídrica: de fato, mais que um simples cumprimento legal de suas obrigações, as empresas - em especial as maiores, intensivas em uso da energia,

Continuação: 'Não basta esverdear a economia'

indústria de transformação, alimentos e afins, e de escopo nacional - vão além, por já terem percebido que a eficiência no uso da água em seus processos industriais é um pressuposto caso queiram manter a competitividade.

Sobre a gestão de oceanos, discute-se a cobrança de pedágio para uso dos mares - como as empresas se posicionam, já que isso poderá encarecer frete de produtos, por exemplo?

Essa discussão é muito recente, especialmente no Brasil. As empresas ainda não se posicionaram conjuntamente quanto a isso. Um documento próximo à discussão foi emitido pela **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)** nas últimas duas últimas conferências do clima (2010 e 2011).

As empresas são a favor da expansão do uso de energia renovável? Há mercado no Brasil?

Entre 2000 e 2010 constatou-se um aumento de 42% na demanda de energia no Brasil. O consumo per capita de energia no país, entretanto, ainda é baixo quando comparado com os dos países europeus de clima semelhante, como Itália e Portugal. Portanto, apesar de quase metade (45%) da matriz energética brasileira energia proveniente de fontes renováveis, o país terá que ampliar sua matriz energética para suprir o rápido crescimento da demanda, proporcional ao aumento da população e atividade econômica. O país visa manter sua posição de liderança em sustentabilidade energética, portanto, deve preservar a proporção de renováveis na matriz considerando o crescimento esperado. Consequentemente, existe sim um grande mercado para energias renováveis. Esse mercado é justamente complementar à energia hidrelétrica. A tendência futura é ir substituindo a construção de térmicas por energias complementares à hidrelétrica, como a biomassa, a eólica (principalmente) e a solar.

As empresas têm enorme influência nas emissões

de carbono. Como se comportam quando se toca na questão de influenciar os consumidores a comprar de quem emite cada vez menos, como pressupõe a plataforma europeia para a Rio+20?

Antes de tudo, uma correção necessária: o setor empresarial brasileiro tem, sim, alguma influência no total de emissões de carbono nacional, porém esta longe de ser enorme. Proporcionalmente, o setor empresarial emite, ao todo, apenas 1/10 da soma nacional, muito atrás de nossos principais emissores - desmatamento e uso do solo. Ressalva feita, isso não significa que as empresas brasileiras não terão que arcar com algum ônus da mitigação das mudanças climáticas: o Plano Setorial da Indústria da Política Nacional de Mudanças Climáticas estipula que os setores que mais têm influência no total de emissões deverão reduzi-las em 5% com base em uma curva potencial de crescimento até 2020. Dessa maneira, uma das estratégias igualmente vantajosa para as empresas e para o país como um todo é estabelecer diferenciais (como selos de eficiência energética, produto de baixa emissão etc.) a fim de indicar ao consumidor tal diferença - poucos sabem, mas as indústrias do plástico e cimento do Brasil são exemplos de liderança mundial em redução de emissões. Isso vem também, é claro, de uma política educacional de base sólida e que ao mesmo tempo enalteça essa preferência por produtos de baixo carbono e esclareça que, por vezes (como nos casos citados), produtos nacionais, ainda que potencialmente um pouco mais caros, são de melhor qualidade e de menor impacto ao meio ambiente que os produtos importados.

Um tema forte da Rio+20 tem sido a possível criação de uma agência ambiental mundial para regular uso de recursos naturais: como as empresas compreendem um cenário que poderá até criar barreiras protecionistas, novas modalidades de multas ambientais, entre outros aspectos?

Costumamos nos deparar com uma ideia po-

Continuação: 'Não basta esverdear a economia'

pularmente aceita de que, para as empresas, quanto menos governo, ou quanto menor a regulamentação, mais positivo é o cenário e o crescimento econômico. Porém, o resultado de um mundo com governança financeira e multilateral fraca tem causado um histórico de crescimento alternado por crises econômicas, escalamento das tensões sociais e aumento dos riscos ambientais. A governança atual trata mal a abrangência, magnitude e urgência dos nossos desafios sistêmicos. Estabilidade e regras claras são requisitos básicos para o crescimento e sobrevivência dos negócios. A definição da estrutura organizacional internacional para gerir os temas deverá ser acordada entre os países. O importante é que o resultado seja uma estrutura multilateral que contemple as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental, e que tenha o poder e a agilidade necessária para auxiliar e acelerar na mudança em direção a um mundo mais sustentável.

As empresas são simpáticas à criação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?

Achamos importante que seja aprimorado o processo para o estabelecimento das novas metas, garantindo a participação do setor empresarial, para que os ob-

jetivos sejam audaciosos, mas realistas e de fato sejam cumpridos. Esperamos metas claras, significantes, com bases científicas e mensuráveis, como o primeiro passo para uma política de longo prazo. As metas do protocolo de Quioto e os Objetivos do Milênio são exemplos de processos de construção bem sucedidos, com métricas e prazos estabelecidos. As metas norteiam as ações das empresas, governos e sociedade civil ao mesmo tempo em que nos permitem verificar nosso progresso e, conforme necessário, corrigir estratégias. Os grandes benefícios de objetivos claros é que, além de promoverem alinhamento entre diversos setores da sociedade, reduzem a incerteza e risco e promovem o diálogo entre as partes. O setor empresarial acredita que objetivos e metas tornam a nossa economia mais eficiente.

ONU cria rede social para discutir os temas da Rio+20

O Rio de Janeiro marrom no caminho da Rio+20

Valor e FT promovem seminário em Nova York

BRASIL



Ministério do Meio Ambiente, Francisco Gaetani, o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, e o subsecretário de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia do Ministério das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo Machado.

Entre os especialistas do setor privado estarão Yvo De Boer, da KPMG, Robson Rocha, do Banco do Brasil, Paulo Afonso Ferreira, da **CNI**, e Vania Somavilla, da Vale. Pavan Sukhdev, fundador e CEO da Gist Advisory, também participará do evento. Os debates serão moderados por jornalistas do **Valor** e do Financial Times.

De São Paulo

O **Valor** e o Financial Times promovem hoje, em Nova York, um debate sobre desenvolvimento sustentável. O seminário, em antecipação ao megaevento Rio+ 20, em junho, terá a participação de autoridades da Organização das Nações Unidas (ONU), do governo brasileiro e de especialistas de renome internacional.

As principais perguntas que serão postas em discussão são as seguintes: O que é necessário para que a **Rio+20** consiga lançar as bases para o estabelecimento de acordos para o desenvolvimento sustentável? Quais são os caminhos para a economia verde? Quais devem ser as contribuições do setor privado para a economia verde? Qual é a agenda do governo brasileiro, anfitrião do evento, para a **Rio+20**? Quais são os resultados esperados?

O seminário será realizado no Harvard Club. Entre os debatedores estarão o coordenador da ONU para a **Rio + 20**, Brice Lalonde, o secretário-executivo do cni.empauta.com

CNI participará da construção da política nacional de sustentabilidade

Entidade, que está em contato próximo com o Ministério do Meio Ambiente, prepara estudos que mostrarão o posicionamento da indústria na Rio+20

O Ministério do Meio Ambiente pediu à **Confederação Nacional da Indústria** estudos que estão sendo preparados pela entidade e que mostrarão o posicionamento da indústria na **Rio+20**, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que será realizada em junho no Rio de Janeiro.

Segundo a **CNI**, o próximo passo para a construção de uma política nacional de sustentabilidade será uma reunião entre representantes do governo e do setor industrial para discutir as principais propostas para o desenvolvimento sustentável daqui para a frente. Esse encontro está marcado para o dia 15 de maio.

A **Rio+20** está nos permitindo trabalhar em várias frentes, afirma Yana Sobral, assessora-adjunta ex-

traordinária para a **Rio+20** do Ministério do Meio Ambiente. Ela participou da reunião do Conselho Temático de Meio Ambiente da **CNI**, realizada nesta segunda-feira, 23 de abril, em Brasília. Além do documento final, que será uma declaração política envolvendo mais de 190 países, o Brasil está olhando para o seu futuro, para o que fará depois da conferência. Queremos entender como os empresários estão pensando a Rio+20 e como pretendem internalizar as questões de sustentabilidade daqui para a frente, diz Yana.

A intenção do governo, antecipa ela, é construir uma proposta de política de desenvolvimento sustentável para o Brasil a partir das consultas feitas à sociedade. Temos essa oportunidade e queremos aproveitá-la como for possível.

Atualmente 0/5 Estrela(s). 1 2 3 4 5

Sem votos computados!

Governo convida empresas e sociedade civil para unificar a agenda de sustentabilidade no Brasil

Apesar de a palavra sustentabilidade já fazer parte do discurso de todos os principais atores econômicos, públicos e privados, é hora de avaliar os resultados e promover ações que coloquem o discurso em prática. Esse é o objetivo da iniciativa comandada pelo Instituto Nacional de Tecnologia (INT) e pela GCI Portugal, consultoria que ajudou a implantar o mesmo programa no país luso há cinco anos. A iniciativa consiste em criar uma agenda sustentável que contará com a participação tanto do governo como de empresas privadas. A primeira etapa do programa já está em andamento e estará entre as atividades planejadas pela Rio+20, conferência da ONU sobre desenvolvimento sustentável que será realizada no Brasil em junho. Trata-se do Green Project Awards Brasil, premiação que será concedida no dia 19 de junho a projetos de empresas, ONGs, institutos de pesquisa, associações de classe, administrações públicas e também jovens e estudantes que tenham criado boas ideias em prol de um crescimento econômico sustentável.

Segundo Domingos Manfredi Naveiro, diretor do INT, entidade vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, a intenção é mobilizar toda a sociedade civil em torno de uma agenda que priorize a sustentabilidade. "O conhecimento e a participação dos cidadãos, a partir de suas associações, faculdades ou mesmo empresas e ONGs mais próximas das comunidades, são fundamentais para que a sustentabilidade deixe de ser um discurso e finalmente passe a fazer parte do pensamento de uma nação". Para Naveiro, a união dos três setores da economia (primário, secundário e terciário), todos formados por pessoas com capacidade de raciocinar e mudar

comportamentos agressivos contra a natureza, é o elemento que pode gerar as mudanças desejadas. José Manuel Costa, presidente da GCI, explica que o prêmio é apenas o início de uma série de atividades que já estão sendo planejadas para chamar a atenção da população ao ideal do desenvolvimento sustentável.

"É um trabalho que começa agora com uma perspectiva de longo prazo", declara. Para tornar isso possível, um dos principais públicos-alvo do Green Project Awards Brasil são os jovens. Com apoio da Secretaria Nacional da Juventude, entidade da Secretaria-Geral da Presidência da República, o projeto pretende incentivar a juventude brasileira a reivindicar as mudanças necessárias para a construção de um país sustentável que dê exemplo ao mundo. "A história nos ensina que as grandes mudanças da humanidade sempre foram iniciadas pelo povo. Diante deste fato, os jovens são os mais propensos a lutar pela evolução de um sistema que respeite mais a natureza e as pessoas", diz o diretor do INT, que promete anunciar novas ações nesta direção já na entrega do prêmio Green Project Awards Brasil, no dia 19 de junho, durante a **Rio+20**. Além do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, da Secretaria-Geral da Presidência da República, por meio da Secretaria Nacional da Juventude, a iniciativa do INT e da GCI Portugal conta também com os apoios oficiais do Ministério do Meio Ambiente, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, da Prefeitura do Rio de Janeiro e da **Confederação Nacional da Indústria**.

Empresários montam agenda pró-ativa

RIO+20

Preparativos

Organizações privadas elaboram documentos e sugestões para debater durante a conferência

Jane Soares | Para o Valor, de São Paulo

Nos bastidores dos preparativos para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, chama a atenção a presença maciça do empresariado. Desde o ano passado, entidades de classe e diferentes organizações representantes do setor produtivo planejam a participação no encontro, uma enorme diferença em relação ao panorama da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco-92, também realizada no Rio de Janeiro.

O que mudou nesses 20 anos? Os empresários, refletindo as preocupações da sociedade, reconheceram a realidade dos problemas ambientais e perceberam a oportunidade de melhorar processos e produtos para minimizá-los, criando, assim, um diferencial competitivo cada vez mais importante aos olhos dos consumidores e que pode significar a sobrevivência do negócio no longo prazo.

Hoje, a competitividade está ligada de forma indissolúvel ao conceito de sustentabilidade. Assim, é preciso desenvolver novas tecnologias para balizar a produção, levando em conta as futuras restrições ambientais ou econômicas, diz Monica Messenberg, diretora de relações internacionais da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Um número crescente de empresas engajou-se nessa luta. Elas anteciparam-se porque têm visão de longo prazo e acreditam que as iniciativas em favor da sustentabilidade vão, inevitavelmente, transformar-se em políticas públicas com o correr do tempo, comenta Jorge Abrahão, presidente do Instituto Ethos.



Abrahão, do Ethos: Empresas se antecipam porque têm visão de longo prazo e acreditam que as iniciativas vão se transformar em políticas públicas

Continuação: Empresários montam agenda pró-ativa

Fica clara a necessidade de ampliar a discussão. Um número razoável de empresas incorporou a sustentabilidade em seus modelos de negócios. Agora, um dos grandes desafios é fazer o tema ser encarado com seriedade também pela cadeia de fornecimento, comenta Silneiton Favero, coordenador do programa de sustentabilidade global do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Também chama a atenção o fato de os discursos das organizações privadas terem vários pontos em comum com os do terceiro setor e da comunidade científica. Várias delas participaram das reuniões de preparação, encaminharam sugestões e elaboram documentos a ser divulgados durante ou às vésperas do encontro. Grande parte do setor industrial está fazendo a lição de casa sob a batuta da **CNI**, que apresentará um documento básico elaborado no ano passado. Além disso, 16 associações empresariais de segmentos como automobilístico, têxtil, alimentos e siderúrgico preparam relatórios setoriais mostrando os avanços obtidos nos últimos 20 anos nas áreas ambiental, econômica e social, e os desafios a serem superados.

O documento elaborado pelo Instituto Ethos foi discutido e aprovado por aproximadamente 90 instituições. Já o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), representante do país no World Business Council for Sustainable Development (WSBCD), adapta à realidade brasileira o projeto Vison 2050, feito com base em debates realizados com cerca de 200 representantes de empresas, governos e especialistas de aproximadamente 20 países, entre eles o Brasil. A elaboração da versão nacional do Vision envolveu cerca de 400 pessoas, entre representantes do setor privado, ONGs, universidades, governo e sociedade civil.

Os diversos trabalhos têm alguns pontos em comum. Além de defender a erradicação da pobreza e a re-

dução das desigualdades, preconizam a criação de um novo padrão para quantificar o desenvolvimento dos países que vá além do Produto Interno Bruto (PIB). Se queremos chegar ao desenvolvimento sustentável, precisamos medir não só a expansão econômica como a qualidade dessa expansão, acrescentando ao PIB outras dimensões como a social, ambiental e ética, explica Abraão.

Outros pontos são a integração das diversas entidades que tratam das questões ambientais na ONU sob a orientação de um único órgão, a definição de marcos regulatórios para incentivar a economia verde e a inovação tecnológica, e a precificação do carbono. A entrega dos diferentes documentos vai acontecer nos dias anteriores à abertura da **Rio+20** em mega eventos.

A presidente Dilma Rousseff é esperada em pelo menos dois deles, da CNA e do CEBDS. A luta dos participantes é fazer com que a conferência tenha um alcance efetivo. Estamos atrasados para seguir rumo a um mundo mais sustentável, diz Marina Grossi, presidente executiva do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Precisamos criar uma agenda para implantar a sustentabilidade. Para isso são necessárias novas ferramentas e marcos regulatórios.

A preocupação com a sustentabilidade se espalha por outros setores da economia. O Itaú Unibanco vai aproveitar a oportunidade para lançar os princípios do seguro sustentável, com a intenção de avaliar a posição das empresas em relação às questões socioambientais. Aliás, o banco já analisa critérios internacionais de sustentabilidade - os Princípios do Equador que condicionam a concessão de financiamentos à análise dos riscos sociais e ambientais dos empreendimentos.

O Itaú Unibanco está evoluindo para essa metodologia, explica a superintendente de sustentabilidade Denise Hills. Quando o setor financeiro, um ator de grande influência na eco-

Continuação: Empresários montam agenda pró-ativa

nomia, assume essa posição, passa um claro recado ao setor produtivo sobre a importância da sustentabilidade para seus negócios. O banco patrocina e participa de vários eventos. Um deles foi projeto Rio Cidade Sustentável, a ser apresentado na conferência, desenvolvido pelo CEBDS nas comunidades de Babilônia e Chapéu Mangueira.

A Braskem também vai estar presente. Além de participar da preparação, a empresa vai patrocinar even-

tos, divulgar seu plástico verde e os benefícios da reciclagem. O diretor de desenvolvimento sustentável Jorge Soto destaca a importância da participação dos empresários na **Rio+20**. Considerar o meio empresarial como alavanca para a sustentabilidade é um avanço em relação a outras conferências.

Felizmente, agora é possível ver o empresariado como parte da solução, diz Soto.

Setor produtivo discute sustentabilidade e Rio+20 em encontro em Nova York

Por Marina Rossi

Um encontro do setor produtivo nesta terça-feira 24, em Nova York, contou com a presença de empresários, representantes do governo federal e especialistas nacionais e internacionais, com o apoio do jornal Financial Times.

A função dos representantes do setor produtivo no seminário foi ajudar a definir o que é possível ser cumprido, quais as pré-condições e em que prazos pa-

ra que as metas da **Rio +20** não fiquem só na ficção.

As discussões sobre a **Rio +20** foram lideradas pela diretora de Relações Institucionais da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** Monica Messenberg.

"Existe uma importante mobilização da indústria. Meio ambiente não é futuro, é presente e nós estamos engajados", afirmou Messenberg a esta coluna, de Nova York.

> >

Egídio Serpa

COLUNA

Grande Muralha Indústria Operadora Oi a prestadora de serviço de Tecnologia de Informações e Telecomunicações Paulo Costa, diretor de Abastecimento da Petrobras **China é boa para negócios**

Não há hoje lugar melhor para fazer negócios do que a China. Ela produz tudo e vende tudo, mesmo que à custa de uma mão de obra mal paga e desprovida dos mais raquíticos direitos trabalhistas, que, aliás, nem existem. Resumindo: pense na China para negócios. Mas não pense nela para turismo. Tirante a visita à Grande Muralha e aos museus e túmulos de imperadores da dinastia Ming, Pequim, por exemplo, deixa a desejar. Além da severa poluição que castiga os centros urbanos, a infraestrutura turística das cidade é precária. Há hotéis luxuosos, mas com serviço deficiente. Nos restaurantes, ele é ainda ruim, demorado e caro. A comida, apimentada, é outro problema. Os sanduíches do McDonalds quebram o galho do faminto ocidental. As cidades chinesas são limpíssimas, mas seu trânsito dá medo.

Apex é o caminho

Esta coluna já advertiu as empresas e os empresários cearenses para a importância da Apex - braço do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior para o fomento de negócios com o estrangeiro. Aqui no Ceará, operando junto à **Fiec**, a Apex tem uma representação que age com eficiência e rapidez ao primeiro apelo do interessado.

Vento sem valor

Poucos estados tem o banco de ventos de que dispõe o Estado do Ceará no seu litoral e em suas regiões serranas. O vento cearense tem velocidade ideal para projetos de geração de energia eólica. E tem, ainda, outra matriz energética natural - o sol. Mas o Governo cearense ainda não criou sua Secretaria de

Energia, como já fizeram os seus concorrentes.

Brasil bebedor

Só com bebidas fermentadas do tipo cerveja, vinho e champanhe, os brasileiros vão gastar, neste ano de 2012, o equivalente a R\$ 5,5 bilhões, segundo o Pyxis Consumo, um braço de Ibope Inteligência para a aferição do mercado. O Pyxis estima que só a Classe B consumirá R\$ 2,54 bilhões; a Classe C, R\$ 2,09 bilhões. A região Sudeste liderará o consumo dos fermentados com 50,2%; o Sul virá em segundo lugar com 19,5% e o Nordeste, em terceiro, com 15,4%. Com certeza, a cerveja será campeã.

Futuro das têxteis

Para Aguinaldo Diniz Filho, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), "a nossa indústria, dentro das fábricas, tem custo e produtividade iguais a qualquer outra internacional do ramo". Ele elogiou a decisão do Senado que unificou em 4% as alíquotas interestaduais do ICMS para produtos importados, pondo fim à chamada "guerra dos portos". A indústria têxtil deve melhorar sua performance.

“Esta é uma definição que pode ser feita agora, no meio ou no final da construção da refinaria”

Paulo Costa, diretor de Abastecimento da Petrobras, falando a empresários cearenses sobre a entrada de um sócio no projeto da refinaria premium II a ser construída no Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Será a operadora Oi a prestadora de serviço de Tecnologia de Informações e Telecomunicações da Rio+20, a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Um desafio.

Continuação: Egídio Serpa

Um novo pacto

No Brasil, a energia elétrica custa duas vezes mais do que nos EUA, Coreia do Sul e Alemanha. O gás natural é aqui quatro vezes mais caro do que nos EUA. E os encargos previdenciários daqui estão 11% acima dos taxados no México e na Argentina, segundo a **CNI**, que também revela: o custo financeiro da indústria brasileira é 7,3 vezes maior do que o dos países desenvolvidos. Tem mais: o Real valorizou-se 32,3% nos últimos 5 anos. Só um novo pacto federativo resolverá.

Ah!!

Sebrae e Gerdau

Fazendo o politicamente correto, a Gerdau celebrou parceria com o Sebrae do Ceará, que capacitará micro e pequenas empresas da metalurgia cearense para serem fornecedoras da usina siderúrgica da Gerdau, em Maracanaú. A capacitação incluirá a melhoria de gestão dessas empresas. Gol!!

Oh!!

Seca com água

Quem viaja de automóvel pela BR-020, entre Fortaleza e Canindé, já observa crianças e idosos, de mãos estendidas, a pedir esmolas na beira da estrada. São as mesmas imagens da seca de 1915, de 1952 e de 1983. Com um agravante: o Ceará tem Eixão das Águas, Canal do Trabalhador, Castanhão e Orós.

Estiagem ameaça a pecuária

O CEARÁ possui 2,6 milhões de bovinos, com 60% do rebanho voltado para a produção de leite. Diariamente, são produzidos 1,2 milhão de litros de leite, sendo que 75% originam-se da agricultura familiar. Há no Ceará 83 mil estabelecimentos produtores de leite, com o envolvimento de 120 mil pessoas. As informações são do ex-presidente da Adece, Zuza de Oliveira, hoje diretor do Grupo Betânia, que tem fábricas em várias cidades do NE. Ele está preocupado com o que pode acontecer com a pecuária local por causa da estiagem.

Leia Mais conteúdos: www.diariodonordeste.com.br/egidio

Meio ambiente é preocupação para 94% dos brasileiros entrevistados pelo Ibope

PLANETA



Meio ambiente é preocupação para 94% dos brasileiros entrevistados pelo Ibope

Pesquisa, feita a pedido da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, também mostra que desmatamento é o tema que mais causa apreensão

Herton Escobar

A preocupação dos brasileiros com o meio ambiente aumentou para 94% em 2012, segundo uma pesquisa feita a pedido da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, também mostra que desmatamento é o tema que mais causa apreensão

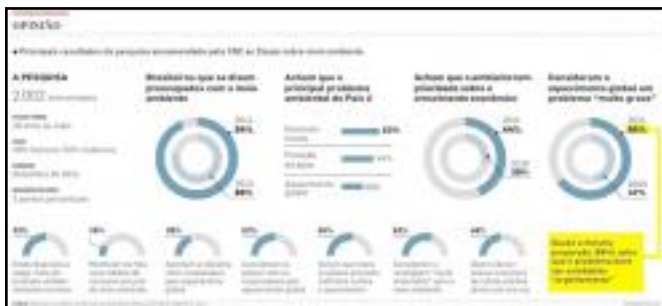
O percentual de pessoas que se dizem preocupadas com o meio ambiente aumentou de 80%, em 2010, para 94%, em 2011. Além disso, 44% dos entrevistados afirmaram que a proteção ao meio ambiente tem prioridade sobre o crescimento econômico, comparado a 30% anteriormente. Só 8% disseram que o crescimento econômico é prioritário, e 40% acreditam que é possível conciliar ambos.

Com relação às mudanças climáticas, 79% acham que o aquecimento global é causado pelo ser humano, e o percentual que considera esse aquecimento um problema "muito grave" aumentou de 47%, em 2009, para 65%, em 2011. Entre os entrevistados, 66% classificaram o aquecimento global como "um problema imediato, que deve ser combatido urgentemente".

É a terceira vez que a **CNI** encomenda uma pesquisa de opinião sobre meio ambiente ao Ibope, dentro da série Retratos da Sociedade Brasileira - que também já abordou temas como saúde e educação. Algumas perguntas são inéditas, enquanto outras são repetidas dos anos anteriores, permitindo comparações.



Continuação: Meio ambiente é preocupação para 94% dos brasileiros entrevistados pelo Ibope



"A ideia é conhecer a opinião da sociedade sobre temas importantes. Com a chegada da **Rio+20** (a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorre em junho), resolvemos repetir a pesquisa sobre meio ambiente", diz o gerente executivo de Pesquisa da **CNI**, **Renato da Fonseca**.

Foram entrevistadas 2.002 pessoas com mais de 16 anos em todas as regiões do País, entre 2 e 5 de dezembro de 2011. As perguntas foram agrupadas em três grandes temas: meio ambiente; mudanças climáticas; e coleta seletiva e reciclagem de lixo.

O desmatamento é o problema ambiental que mais preocupa os brasileiros, citado por 53% dos entrevistados. Em seguida aparecem a poluição das águas, citada por 44% das pessoas, e o aquecimento global, com 30%.

Comportamento. Mais da metade dos entrevistados (52%) disse estar disposta a pagar mais por um produto ambientalmente correto, comparado a 24% que afirmaram não estar dispostos. Para 16%, a decisão "depende do quanto mais caro" custa o produto. Apenas 18%, porém, disseram ter modificado efetivamente seus hábitos de consumo em prol da sustentabilidade - por exemplo, preferindo produtos ecologicamente corretos ou deixando de comprar aqueles nocivos ao meio ambiente.

"Não basta saber a opinião das pessoas; queremos saber como elas se comportam com relação a essa opinião", afirma Fonseca. A maioria das pessoas disse que evita o desperdício de água (71%) e ener-

gia(58%), mas é difícil saber quanto disso é resultado de uma preocupação ambiental versus uma preocupação econômica com as despesas da casa.

Entre os dados que mais chamaram a atenção da **CNI** está o percentual de pessoas que apontam a indústria como principal responsável pelo aquecimento global. A taxa passou de 25%, em 2010, para 38%, em 2011 - apesar de a principal fonte de emissão de gases do efeito estufa no País ser o desmatamento, não a indústria. As empresas agropecuárias - setor mais associado ao desmatamento - foram citadas por apenas 3% dos entrevistados. Além disso, 42% avaliaram que as iniciativas das empresas em prol da preservação ambiental mantiveram-se "inalteradas" nos últimos anos, assim como as dos governos (44%). Só 33% acharam que houve aumento de iniciativas ambientais nesses setores.

"Precisamos trabalhar muito sobre esses dados", disse o gerente executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da **CNI**, Shelley de Souza Carneiro. "A indústria foi o setor que mais atuou pelo desenvolvimento sustentável nos últimos 20 anos."

Num esforço para mudar essa percepção, a **CNI** pretende lançar na Rio+20 uma série de 16 documentos temáticos mostrando o que cada setor da indústria - por exemplo, automotivo, de alimentação, mineração, energia - tem feito pelo desenvolvimento sustentável.

Reciclagem. Mais da metade dos brasileiros (59%), segundo a pesquisa, separa algum tipo de lixo para reciclagem, e 67% consideram a reciclagem "muito importante" para o meio ambiente. Porém, 48% dizem não ter acesso direto à coleta seletiva de lixo - índice que chega a 68% nas Regiões Norte e Centro-Oeste. Dados que mostram um descompasso entre a preocupação da população com o tema e a capacidade de fazer alguma coisa para resolvê-lo.

Continuação: Meio ambiente é preocupação para 94% dos brasileiros entrevistados pelo Ibope

Atenção governamental

Para cerca de dois terços - 68% - dos brasileiros entrevistados pelo Ibope para a pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria**, o governo Dilma Rousseff dá atenção ao tema ambiental.

Turistas podem ver o araçari-bico-de-placa (foto) na reserva privada Paz das Aves, próximo a Nanegalito, a 65 quilômetros de Quito, no Equador. O país abriga 13% das espécies de aves do mundo

DIVERSIDADE

Cresce a preocupação dos brasileiros com o aquecimento global

MEIO AMBIENTE

O brasileiro está mais preocupado com o aquecimento global. Pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta sexta-feira (4), aponta que 65% da população considera a mudança do clima como um problema muito grave. Em 2009, o índice foi de 47%. Além disso, a maioria dos entrevistados acredita que esse é um assunto urgente e que deve ser enfrentado imediatamente. "Há uma maior sensibilidade por parte da população em relação ao tema. As pessoas estão sentindo a mudança do clima, percebem a variação na temperatura e a ocorrência de desastres naturais, como as enchentes", avalia o gerente executivo de Pesquisa e Competitividade da **CNI**, Renato Fonseca. "As políticas de conscientização estão atingindo mais as pessoas", reforça.

O estudo Retratos da Sociedade Brasileira 2012 é feito pela CNI em parceria com o Ibope. Foram entrevistados 2.002 eleitores, de 16 anos ou mais, em dezembro de 2011 - seis meses antes da **Rio+20**, a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre desenvolvimento sustentável. É a terceira edição da pesquisa com foco no meio ambiente. A primeira foi apresentada em 2009. O estudo está dividido em três capítulos: preocupação com o meio ambiente, mudanças climáticas e coleta seletiva de li-

xo e reciclagem.

Para 65% da população, as mudanças climáticas devem ser enfrentadas urgentemente e 22% querem ações imediatas, mesmo que o problema só ocorra daqui a alguns anos. A maioria (79%) associa o problema às ações realizadas pelo homem e 16% dizem que se deve a um processo natural da terra.

A indústria foi eleita por 38% dos entrevistados como a principal responsável pelo aquecimento global contra 22% que optaram pelo cidadão e 18% pelos governos. Contudo, no Brasil, a principal fonte de emissão de gases do efeito estufa é o desmatamento e, apesar disso, apenas 3% responsabilizam as empresas agropecuárias - cuja atividade está associada a esse problema.

Assim como ocorreu na percepção de gravidade do aquecimento global, o percentual da população que se preocupa com o meio ambiente de uma forma geral também aumentou. O índice passou de 80%, em 2010, para 94%, em 2011. Para 44% dos entrevistados, a preservação deve ter prioridade sobre o crescimento econômico, enquanto 40% dizem que é possível conciliar os dois.

Cresce a preocupação dos brasileiros com o aquecimento global

MEIO AMBIENTE



A indústria foi eleita por 38% dos 2.002 entrevistados como a principal responsável pelo aquecimento global /

Pesquisa da CNI mostra que 65% da população classifica a mudança climática como muito grave. Em 2009, o índice era 47%.

Com a proximidade do Rio+20, estudo mostra que o brasileiro está mais preocupado com o aquecimento global.

Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada nesta sexta-feira (4/5), aponta que 65% da população considera a mudança do clima como um problema muito grave.

Ainda segundo o estudo, 22% querem ações imediatas, mesmo que o problema só ocorra daqui a alguns anos. A maioria (79%) associa o problema às ações realizadas pelo homem e 16% dizem que se deve a um processo natural da terra.

A indústria foi eleita por 38% dos 2.002 entrevistados como a principal responsável pelo aquecimento global, contra 22% que optaram pelo

cidadão e 18% pelos governos.

Problemas

O desmatamento é o problema que mais preocupa, eleito por 53% dos entrevistados. Em seguida está a poluição das águas (44%) e as mudanças climáticas (30%).

Cresce a preocupação dos brasileiros com o aquecimento global

ECOLOGIA

A destruição da Amazônia gera um círculo vicioso. Desequilibra o clima regional e contribui para o aquecimento global

Foto: Greenpeace/Araquém Alcântara

O brasileiro está mais preocupado com o aquecimento global. Pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta sexta-feira, 4 de maio, aponta que 65% da população considera a mudança do clima como um problema muito grave. Em 2009, o índice foi de 47%. Além disso, a maioria dos entrevistados acredita que esse é um assunto urgente e que deve ser enfrentado imediatamente.

Há uma maior sensibilidade por parte da população em relação ao tema. As pessoas estão sentindo a mudança do clima, percebem a variação na temperatura e a ocorrência de desastres naturais, como as enchentes, avalia o gerente executivo de Pesquisa e Competitividade da **CNI**, Renato Fonseca. As políticas de conscientização estão atingindo mais as pessoas, reforça.

O estudo Retratos da Sociedade Brasileira 2012 é feito pela **CNI** em parceria com o Ibope. Foram entrevistados 2.002 eleitores, de 16 anos ou mais, em dezembro de 2011 seis meses antes da **Rio+20**, a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre desenvolvimento sustentável. É a terceira edição da pesquisa com foco no meio ambiente. A primeira foi apresentada em 2009. O estudo está dividido em três capítulos: preocupação com o meio ambiente, mudanças climáticas e coleta seletiva de lixo e reciclagem.

Problema urgente

Para 65% da população, as mudanças climáticas de-

vem ser enfrentadas urgentemente e 22% querem ações imediatas, mesmo que o problema só ocorra daqui a alguns anos. A maioria (79%) associa o problema às ações realizadas pelo homem e 16% dizem que se deve a um processo natural da terra.

A indústria foi eleita por 38% dos entrevistados como a principal responsável pelo aquecimento global contra 22% que optaram pelo cidadão e 18% pelos governos. Contudo, no Brasil, a principal fonte de emissão de gases do efeito estufa é o desmatamento e, apesar disso, apenas 3% responsabilizam as empresas agropecuárias cuja atividade está associada a esse problema.

Assim como ocorreu na percepção de gravidade do aquecimento global, o percentual da população que se preocupa com o meio ambiente de uma forma geral também aumentou. O índice passou de 80%, em 2010, para 94%, em 2011. Para 44% dos entrevistados, a preservação deve ter prioridade sobre o crescimento econômico, enquanto 40% dizem que é possível conciliar os dois.

Ações individuais

O desmatamento é o problema que mais preocupada, eleito por 53% dos entrevistados. Em seguida está a poluição das águas, citada por 44%, e as mudanças climáticas, com 30%. Contudo, mais de 40% dizem que as iniciativas em prol da preservação do meio ambiente se mantiveram inalteradas, seja por parte do governo, das empresas ou mesmo da população. Mas 68% acreditam que o governo da presidente Dilma Rousseff dá atenção ao tema ambiental.

Do total, 71% afirmam evitar o desperdício de água e 58% procuram economizar energia. Embora a maioria (52%) diz estar disposta a pagar mais caro por pro-

duto ambientalmente corretos, apenas 18% dão prioridade a produtos verdes ou embalagens recicláveis. A população está sim preocupada, mais consciente. Contudo, as ações estão muito focadas na economia dentro de casa, ainda falta um comprometimento maior, afirmou Renato Fonseca.

Mais da metade da população (59%) separa algum tipo de lixo e 67% consideram a reciclagem muito importante para o meio ambiente. No entanto, 48% afirmam não ter acesso à coleta seletiva de lixo. Foi a primeira vez que a pesquisa analisou a opinião da população sobre coleta seletiva.

© Copyright 1998 - 2011 - 360 GRAUS MULTIMÍDIA **Proibida** a reprodução integral ou parcial, para uso comercial, editorial ou republicação na Internet, sem autorização mesmo que citada a fonte.
Compartilhe: Livros:

» AVENTURA

Livro - Travessia da Amazônia R\$ 38,00

» AVENTURA

Livro - Na Trilha da Humanidade R\$ 36,00

Continuação: Cresce a preocupação dos brasileiros com o aquecimento global

» ECOLOGIA

Livro - Itatiaia - Sentinela das Alturas R\$ 55,00

» ECOTURISMO

Livro - Centro Histórico de Salvador R\$ 73,00 Equipamentos:

» LANÇAMENTO

Chapéu tipo australiano Brazilian Adventure Society R\$ 27,00

» LANÇAMENTO

Chapéu tipo australiano Brazilian Adventure Society R\$ 27,00

» CICLISMO

Mochila Nautika - Vision R\$ 85,00

» ECOTURISMO

Mala Curtlo - Expedition P R\$ 155,00

Agenda da próxima semana

A previsão de cobertura jornalística só estará disponível na Agenda do Dia.

SEGUNDA-FEIRA (7)

10 horas

Sessão Solene

Homenagem ao ex-jogador e atual presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama, Roberto Dinamite.

Plenário Ulysses Guimarães

10 horas CPI do Trabalho Escravo

Oficina de formação para jornalistas, sobre a fundamentação do tema "trabalho escravo".

Plenário 2

14 horas

Plenário

Sessão de debates.

Plenário Ulysses Guimarães

14h30

Comissão mista sobre a MP 565/12, que cria linha de crédito para atender setores produtivos de municípios em situação de emergência

Instalação da comissão.

Plenário 15 da ala Alexandre Costa, no Senado
TERÇA-FEIRA (8)

9 horas

Comissão de Direitos Humanos e Minorias

Audiência pública para discutir entraves e soluções para questões étnico-raciais no Brasil.

Foram convidados, entre outros, a ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Luiza Bairros; o presidente da Frente Parlamentar de Igualdade Racial, deputado Luiz Alberto (PT-BA); a presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Marta Azevedo; e o presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Celso Lisboa de Lacerda.

Auditório Nereu Ramos

9h15

Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio

Reunião com o Comitê Parlamentar Especial para Negócios, Inovação e Treinamento do Reino Unido, para compartilhar experiências na área de comércio e investimentos e identificar áreas de interesse comum entre Brasil e Reino Unido.

Foram convidados, entre outros, o presidente do comitê, Adrian Bailey; o secretário Neil Caulfield; o assessor James Davies; e os integrantes do Parlamento Paul Blomfield, Julie Elliott, Rebecca Harris, Simon Kirby, Ann McKechin, David Ward e Nadhim Zahawi.

Sala da Presidência da comissão (anexo 2, ala A, sala T-33)

10 horas

Sessão Solene

Continuação: Agenda da próxima semana

Homenagem ao Dia Internacional da Cruz Vermelha.	14 horas
Plenário Ulysses Guimarães	Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
10 horas	Audiência pública para discutir novos modelos de prevenção, contingência e atendimento a acidentes na exploração e produção de petróleo da camada pré-sal.
Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público	Foram convidados representantes do Ministério do Meio Ambiente; do Ministério de Minas e Energia; da Marinha do Brasil; da Petrobras; e da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).
Audiência pública para discutir o tema: "Erradicação do trabalho infantil: questão de honra para o trabalho decente".	Plenário 8
Foram convidados, entre outros, a ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário; o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Raymundo Damasceno Assis; e o procurador-geral do Trabalho do Ministério Público do Trabalho, Luís Antônio de Melo.	14 horas
Plenário 12	Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado
11 horas CPI sobre o Tráfico de Pessoas no Brasil	Audiência pública para discutir a atual situação dos policiais e bombeiros militares e as políticas públicas de valorização dos profissionais de segurança.
Votação de requerimentos.	Foram convidados, entre outros, a desembargadora Salete Maccalóz; a deputada estadual do Rio de Janeiro Janira Rocha; e a presidente da Associação dos Familiares e Amigos de Policiais do Estado de São Paulo (Afapesp), Adriana Brogo.
Plenário 15	Plenário 6
13h30	14 horas
Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural	Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional
Subcomissão destinada a analisar e propor medidas sobre o processo de aquisição de áreas rurais e sua utilização, no Brasil, por pessoas físicas e jurídicas estrangeiras.	Audiência pública para discutir o tema: "Propostas para a Rio+20: economia verde e erradicação da pobreza na Amazônia e no Nordeste".
Discussão e votação do relatório do deputado Beto Faro (PT-PA).	
Plenário 6	

Continuação: Agenda da próxima semana

Foram convidados, entre outros, o secretário-executivo da Comissão Nacional da Rio+20, embaixador Luiz Alberto Machado; o superintendente da Sudene, Paulo Sérgio Fontana; e a professora do Departamento de Tecnologia Rural da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Soraya El-Deir.

Plenário 11

14 horas

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural

Audiência pública para discutir o tema: "Cana-de-açúcar, do plantio à industrialização nos estados da região Norte e em Mato Grosso".

Foram convidados, entre outros, os ministros da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho; do Meio Ambiente, Izabela Teixeira; e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; o pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Frederico Durães; e o coordenador do Polo Nacional de Biocombustíveis da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), Weber Amaral.

Plenário 6

14h30

Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania

Audiência pública sobre o PL 2789/11, do Senado, que revoga dispositivo da Lei 12.034/09, conhecida como minirreforma eleitoral, para acabar com a obrigatoriedade de voto impresso a partir das eleições gerais de 2014.

Foram convidados, entre outros, a vice-procuradora-geral Eleitoral, Sandra Cureau; o professor da Unicamp Walter Carnielli; e o en-

genheiro especialista em Segurança da Informação Amilcar Brunazzo Filho.

Plenário 1

14h30

Comissão Mista de Orçamento

Audiência pública com a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, para esclarecimentos sobre o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2013 (PL 03/12-CN).

Plenário 2

14h30

Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público

Audiência pública sobre o PL 7279/10, que regulamenta a profissão de diarista.

Foram convidados representantes do Ministério da Previdência e do Ministério do Trabalho; o diretor do Instituto Doméstica Legal, Mário Avelino; e a presidente da Federação das Empregadas Domésticas, Creuza Maria de Oliveira.

Plenário 12

14h30

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

Audiência pública sobre irregularidades nos hospitais do Rio de Janeiro.

Foram convidados, entre outros, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha; o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Benjamin Zymler; o ministro-chefe da Controladoria-Geral da União

Continuação: Agenda da próxima semana

(CGU), Jorge Hage Sobrinho; e o diretor do Departamento de Gestão Hospitalar do Rio de Janeiro, João Marcelo Alves.

Plenário a definir

14h30

Comissão de Seguridade Social e Família

Audiência pública sobre a importância da criação da Semana de Mobilização Nacional contra a Obesidade Infantil.

Foram convidados, entre outros, a presidente da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (Abeso), Rosana Radominski; a nutricionista Vilma Moraes Barros; e o diretor da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), João Luiz da Rosa

Plenário 7

14h30

Comissão de Legislação Participativa

Audiência pública sobre o Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Foram convidados, entre outros, o ex-secretário-geral da Mesa da Câmara dos Deputados, Mozart Viana; e o diretor do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (Cefor) da Câmara, Fernando Sabóia.

Plenário 3

14h30

Comissão Especial sobre a Exploração de Recursos Minerais em Terras Indígenas (PL 1610/96)

Audiência pública sobre a regulamentação da exploração e do aproveitamento de recursos minerais em terras indígenas.

Foram convidados os líderes indígenas Maria Eva Canoé (de Rondônia), Nailton Muniz (da Bahia), Kleber Luiz Karipuna (do Amapá) e Francisca Novantina (de Mato Grosso).

Plenário 14

14h30

Comissão mista sobre as ações de estímulo à indústria no País, incluídas no **Plano Brasil Maior** (MP 564/12); e Comissão mista sobre a regulamentação da segunda etapa do **Plano Brasil Maior** (MP 563/12)

Audiência pública.

Foram convidados os ministros da Fazenda, Guido Mantega; do Desenvolvimento,

Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho; e da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp.

Plenário 15 da ala Alexandre Costa, no Senado

14h30

CPMI do Cachoeira

Oitiva do delegado da Polícia Federal Alexandre Marques de Souza, responsável pela investigação da Operação Vegas.

Sala 2 da ala Nilo Coelho, no Senado

14h30 CPI do Trabalho Escravo

Continuação: Agenda da próxima semana

Audiência pública e votação de requerimentos.

Foram convidados, entre outros, o presidente da Fundação Perseu Abramo e conselheiro da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, Nilmário Miranda; o superintendente do Instituto de Previdência de Fortaleza, Mário Mamede Filho; o diretor do Instituto Lula, Paulo de Tarso Vannuchi; e a ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário.

Plenário 4

14h30 CPI sobre a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

Audiência pública e votação de requerimentos.

Foram convidadas a ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário; e a deputada estadual do Ceará Patrícia Saboya.

Plenário 8

14h30 Comissão Especial da Lei da Anistia

Apresentação da situação atual dos trabalhos e votação de requerimentos.

Plenário 16

14h30

Comissão Especial sobre o Plano Nacional de Educação - PNE (PL 8035/10)

Discussão do parecer do relator, deputado Angelo Vanhoni (PT-PR).

Plenário 10

14h30

Grupo de trabalho sobre Câmara de Negociação dos Royalties

Apresentação e discussão da proposta do coordenador do grupo, deputado Carlos Zarattini (P-T-SP).

Sala de reuniões da Mesa Diretora

14h30 Comissão Especial dos Servidores Federais de Ex-Territórios (PEC 111/11)

Votação de requerimentos.

Plenário 15

15 horas

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional

Audiência pública sobre o assassinato do estudante brasileiro Roberto Laudísio, na Austrália, e sobre a segurança dos estudantes brasileiros no exterior.

Foram convidados, entre outros, a chefe do Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior, Maria Luiza da Silva; representantes do Ministério da Educação; e a irmã do estudante, Maria Fernanda de Lucca.

Plenário 5

16 horas Votações em Plenário

O Plenário pode votar, em sessões extraordinárias, a PEC do Trabalho Escravo (438/01). Nas sessões ordinárias, sete medidas provisórias trancam a pauta.

Plenário Ulysses Guimarães

17h30

Continuação: Agenda da próxima semana

Frente Parlamentar pela Luta contra a Tuberculose

Instalação da frente.

Plenário 13

QUARTA-FEIRA (9)

9 horas Comissão de Seguridade Social e Família

Votação de projeto e requerimentos, e apresentação do relatório anual de atividades da Anvisa, pelo diretor presidente, Dirceu Barbano.

Plenário 7

9 horas Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 5

9 horas

Comissão de Finanças e Tributação

Reunião mensal, reservada aos parlamentares, com o diretor do Departamento de Administração do Banco Central do Brasil, Altamir Lopes, para debater os temas: trajetória dos juros do Brasil: Selic e spread; e a remuneração da caderneta de poupança.

Sala da Presidência da comissão (anexo 2, ala C, sala 136)

9h10

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural

Subcomissão Especial da Agricultura Familiar, da Extensão Rural e das Energias Renováveis

Audiência pública com a secretária nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Maya Takagi, para discutir o tema: "Novo modelo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)".

Plenário a definir

9h10

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural ***Subcomissão sobre a produção de leite no mercado nacional***

Reunião para discutir a organização de audiência pública sobre importação de leite, o Regulamento de Inspeção Industrial de Produtos de Origem Animal (Rispoa), os laboratórios e a situação dos fiscais.

Sala da Presidência da comissão (anexo 2, térreo, ala C, sala T-38)

9h30

Frente Parlamentar em Defesa dos Servidores Administrativos do Serviço Público

Seminário: "A valorização da força de trabalho dos servidores administrativos do serviço público".

Foram convidados, entre outros, o presidente da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef), Josemilton da Costa; o presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil (C-SPB), João Domingos dos Santos; e o presidente do Sindifisco Nacional, Pedro Tolentino Filho.

Auditório Nereu Ramos

9h30

Liderança do PSB

Continuação: Agenda da próxima semana

Seminário: "HPV - Prevenção, Sintoma, Diagnóstico e Tratamento".

Foram convidados, entre outros, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha; a representante da Secretária de Políticas para as Mulheres, Karina Morelli; a médica do Hospital Pro Mater Santo Antônio, de Ferraz de Vasconcelos (SP), Elaine Abissamra; e o coordenador do Núcleo de Apoio ao Pesquisador do Hospital do Câncer de Barretos, José Humberto.

Auditório Freitas Nobre

10 horas

Comissão de Viação e Transportes

Audiência pública sobre os pontos de estrangulamento (gargalos) nas rodovias do Rio de Janeiro.

Foram convidados, entre outros, o ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos; o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral; e prefeitos e vereadores dos municípios do estado.

Plenário 2

10 horas Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 1

10 horas Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 13

10 horas Comissão de Agricultura, Pecuária,

Abastecimento e Desenvolvimento Rural

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 6

10 horas Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 3

10 horas Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 11

10 horas Comissão de Minas e Energia

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 14

10 horas Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 12

10 horas Comissão de Defesa do Consumidor

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 8

10 horas Comissão de Educação e Cultura

Votação de projetos e requerimentos.

Continuação: Agenda da próxima semana

Plenário 10

10 horas Comissão de Finanças e Tributação

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 4

10 horas Comissão de Desenvolvimento Urbano

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 16

10 horas Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 15

10 horas

Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional

Reunião para discutir os objetivos da subcomissão destinada a tratar de assuntos específicos de usinas hidrelétricas na região.

Sala da Presidência da comissão (anexo 2, sala T-59)

11 horas

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional

Audiência pública sobre a distribuição dos royalties do petróleo.

Foram convidados, entre outros, o deputado Carlos Zarattini (PT/SP), relator do PL 2565/11, que redistribui os royalties do petróleo para beneficiar es-

tados e municípios não produtores; e representantes do Ministério do Planejamento e do Ministério da Defesa.

Plenário 3

11 horas

Comissão de Desenvolvimento Urbano

Audiência pública para esclarecimento dos dados divulgados pela **Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)** sobre a situação financeira dos municípios brasileiros.

Foram convidados, entre outros, o gerente de Estudos Econômicos da **Firjan**, Guilherme Mercês; e representantes do TCU e da Confederação Nacional dos Municípios (CNM).

Plenário 16

11 horas

Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio

Audiência pública sobre o PLP 90/11, que autoriza o Poder Executivo a divulgar, diariamente, dados relativos a operações de importação e de exportação.

Foram convidados, entre outros, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota; o consultor da Unidade de Comércio Exterior da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, Ronnie Pimentel; e o coordenador da Área Internacional da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Domingos Mosca.

Plenário 5

Continuação: Agenda da próxima semana

14 horas

Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas

Audiência pública para discutir o tema: "Pagamento por serviços ambientais: mecanismos de financiamento da proteção do meio ambiente".

Foram convidados, entre outros, representantes do Ministério do Meio Ambiente; da Agência Nacional de Águas (ANA); do BNDES; e da Organização The Nature Conservancy.

Plenário 9 da ala Alexandre Costa, no Senado

14 horas

Comissão Parlamentar Memória, Verdade e Justiça, da Comissão de Direitos Humanos e Minorias

Audiência pública.

Foram convidados, entre outros, o secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário, Cleber Buzatto; o representante da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República Gilney Viana; o repórter do Jornal "A Crítica" Elaize Farias; o indigenista missionário Egídio Schwade; e a presidente da Funai, Marta Maria Azevedo.

Plenário 9

14 horas Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 6

14 horas Comissão Especial do Novo Código de Processo Civil (PL 6025/05)

Apresentação dos pareceres dos relatores-parciais; e votação de requerimentos.

Plenário 11

14h30

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural

Audiência pública sobre a utilização de defensivos agrícolas na produção agropecuária e suas implicações na saúde humana e no meio ambiente.

Foram convidados, entre outros, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha; o diretor-presidente da Anvisa, Dirceu Barbano; o presidente da Emater/RS, Lino de David; e o presidente da Associação Brasileira de Agroecologia, José Antônio Costabeber.

Plenário 6

14h30

Comissão Especial sobre Igualdade de Direitos Trabalhistas (PEC 478/10)

Audiência pública.

Foram convidados, entre outros, a juíza do Trabalho aposentada Comba Marques Porto; a representante do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, Cláudia Rejane Prates; e a procuradora regional do Trabalho da 10ª Região, Adriane Reis de Araújo.

Plenário 10

14h30

Comissão Especial do Estatuto da Metrópole (PL 3460/04); e Comissão de Desenvolvimento Urbano

Audiência pública com a ministra Carmem Lúcia, do

Continuação: Agenda da próxima semana

STF/TSE; os professores da UNB Nicolau Dino e Benny Scharsberg; e representantes da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República.

Plenário a definir

14h30 Comissão Especial sobre a Competência da Investigação Criminal (PEC 037/11)

Audiência pública e votação de requerimentos.

Foram convidados, entre outros, o presidente do STF, ministro Carlos Ayres Britto; o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo; o procurador-geral da República, Roberto Gurgel; e o presidente da OAB, Ophir Cavalcante Junior.

Plenário a definir

14h30

Conselho de Ética e Decoro Parlamentar

Instauração dos processos contra os deputados João Carlos Bacelar (PR-BA) e Delegado Protógenes (PCdoB-SP); e inauguração do Espaço Deputado Ricardo Izar, nome atribuído à sala do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

Plenário 7

14h30

Comissão Especial da Reforma Política

Continuação da discussão do relatório apresentado pelo deputado Henrique Fontana (PT-RS).

Plenário 14

14h30

Comissão Especial sobre o Plano Nacional de Edu-

cação - PNE (PL 8035/10)

Discussão e votação do parecer do relator, deputado Angelo Vanhoni (PT-PR).

Plenário 10

14h30 Comissão Especial sobre o Plano de Metas dos Poderes Executivos (PEC 10/11)

Elaboração do roteiro de trabalho da comissão; e votação de requerimentos.

Plenário 4

15 horas

Grupo de Trabalho sobre a Dívida dos Estados com a União

Debate sobre o tema objeto do grupo de trabalho.

Plenário a definir

15h30

Conselho de Altos Estudos e Avaliação Tecnológica

Lançamento do 9º Caderno de Altos Estudos: "Assistência Tecnológica às Micro e Pequenas Empresas", coordenado pelo deputado Ariosto Holanda (PSB-CE).

Salão Verde

16 horas

Votações em Plenário

Proposições remanescentes do dia anterior.

Plenário Ulysses Guimarães

QUINTA-FEIRA (10)

Continuação: Agenda da próxima semana

9 horas

Votações em Plenário

Proposições remanescentes do dia anterior.

Plenário Ulysses Guimarães

9h30

Comissão mista sobre as ações de estímulo à indústria no País, incluídas no **Plano Brasil Maior** (MP 564/12); e Comissão mista sobre a regulamentação da segunda etapa do **Plano Brasil Maior** (MP 563/12)

Audiência pública.

Foram convidados, entre outros, o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson de Andrade**; o presidente do BNDES, Luciano Coutinho; o presidente do Banco da Amazônia, Abdias José de Sousa Júnior; e a presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Zenaide Honório.

Plenário 15 da ala Alexandre Costa, no Senado

10 horas

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Audiência pública para discutir questões indígenas relativas aos povos Guarani-Kaiowás, em Mato Grosso do Sul, e Xavantes, da Terra Indígena Marãiwatsédé, em Mato Grosso.

Foram convidados, entre outros, o coordenador da Frente Parlamentar Ambientalista, deputado Sarney Filho (PV-MA); o presidente da Frente Parlamentar de Apoio aos Povos Indígenas, deputado Padre Ton (PT-RO); e o secretário nacional de Articulação So-

cial da Secretaria Geral da Presidência da República, Paulo Roberto Maldos.

Plenário 8

10 horas

Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público

Audiência pública sobre as atividades da Anvisa e as propostas institucionais para atender às necessidades do novo cenário nacional e mundial.

Foram convidados, entre outros, o presidente da Associação Nacional dos Servidores Efetivos das Agências Reguladoras Federais (Aner), Paulo Rodrigues Mendes; e o diretor-geral da Associação dos Servidores da Anvisa (Univisa), Alessandro Belisário.

Plenário 1

10 horas

Comissão de Educação e Cultura

Audiência pública sobre o PL 1530/11, que obriga as escolas do ensino básico a divulgar, em placas afixadas em locais visíveis, a nota do estabelecimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Foram convidados, entre outros, o secretário de Educação Básica do Ministério da Educação, Antonio Cesar Callegari; a secretária municipal de Educação do Rio de Janeiro, Cláudia Maria Costin; e o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Roberto Franklin de Leão.

Plenário 10

10 horas Comissão de Constituição e Justiça e de

Continuação: Agenda da próxima semana

Cidadania

15 horas

Votação de projetos e requerimentos.

Sessão Solene

Plenário 1

Homenagem ao Dia do Taquígrafo.

14h30

Plenário Ulysses Guimarães

CPMI do Cachoeira

Audiência pública para oitiva do delegado da Polícia Federal Matheus Mella Rodrigues, e dos procuradores da República Daniel de Rezende Salgado e Lea Batista de Oliveira, responsáveis pela investigação da operação Monte Carlo.

Sala 2 da ala Nilo Coelho, no Senado

16 horas

Votações em Plenário

Proposições remanescentes do dia anterior.

Plenário Ulysses Guimarães

SEXTA-FEIRA (11)

Meio ambiente é preocupação para 94% dos brasileiros entrevistados pelo Ibope

GERAL

A preocupação dos brasileiros com o aquecimento global e problemas ambientais de uma forma geral aumentou nos últimos anos, segundo uma pesquisa nacional realizada pelo Ibope a pedido da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

O percentual de pessoas que se dizem preocupadas com o meio ambiente aumentou de 80%, em 2010, para 94%, em 2011. Além disso, 44% dos entrevistados afirmaram que a proteção ao meio ambiente tem prioridade sobre o crescimento econômico, comparado a 30% anteriormente. Só 8% disseram que o crescimento econômico é prioritário, e 40% acreditam que é possível conciliar ambos.

Com relação às mudanças climáticas, 79% acham que o aquecimento global é causado pelo ser humano, e o percentual que considera esse aquecimento um problema "muito grave" aumentou de 47%, em 2009, para 65%, em 2011. Entre os entrevistados, 66% classificaram o aquecimento global como "um problema imediato, que deve ser combatido urgentemente".

É a terceira vez que a **CNI** encomenda uma pesquisa de opinião sobre meio ambiente ao Ibope, dentro da série Retratos da Sociedade Brasileira - que também já abordou temas como saúde e educação. Algumas perguntas são inéditas, enquanto outras são repetidas dos anos anteriores, permitindo comparações.

"A ideia é conhecer a opinião da sociedade sobre temas importantes. Com a chegada da **Rio+20** (a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorre em junho), resolvemos repetir a pesquisa sobre meio ambiente", diz o gerente executivo de Pesquisa da **CNI, Renato da Fonseca.**

Foram entrevistadas 2.002 pessoas com mais de 16 anos em todas as regiões do País, entre 2 e 5 de de-

zembro de 2011. As perguntas foram agrupadas em três grandes temas: meio ambiente; mudanças climáticas; e coleta seletiva e reciclagem de lixo.

O desmatamento é o problema ambiental que mais preocupa os brasileiros, citado por 53% dos entrevistados. Em seguida aparecem a poluição das águas, citada por 44% das pessoas, e o aquecimento global, com 30%.

Comportamento. Mais da metade dos entrevistados (52%) disse estar disposta a pagar mais por um produto ambientalmente correto, comparado a 24% que afirmaram não estar dispostos. Para 16%, a decisão "depende do quanto mais caro" custa o produto. Apenas 18%, porém, disseram ter modificado efetivamente seus hábitos de consumo em prol da sustentabilidade - por exemplo, preferindo produtos ecologicamente corretos ou deixando de comprar aqueles nocivos ao meio ambiente.

"Não basta saber a opinião das pessoas; queremos saber como elas se comportam com relação a essa opinião", afirma Fonseca. A maioria das pessoas disse que evita o desperdício de água (71%) e energia (58%), mas é difícil saber quanto disso é resultado de uma preocupação ambiental versus uma preocupação econômica com as despesas da casa.

Entre os dados que mais chamaram a atenção da **CNI** está o percentual de pessoas que apontam a indústria como principal responsável pelo aquecimento global. A taxa passou de 25%, em 2010, para 38%, em 2011 - apesar de a principal fonte de emissão de gases do efeito estufa no País ser o desmatamento, não a indústria.

As empresas agropecuárias - setor mais associado ao desmatamento - foram citadas por apenas 3% dos en-

Continuação: Meio ambiente é preocupação para 94% dos brasileiros entrevistados pelo Ibope

trevistados. Além disso, 42% avaliaram que as iniciativas das empresas em prol da preservação ambiental mantiveram-se "inalteradas" nos últimos anos, assim como as dos governos (44%). Só 33% acharam que houve aumento de iniciativas ambientais nesses setores.

"Precisamos trabalhar muito sobre esses dados", disse o gerente executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da **CNI**, Shelley de Souza Carneiro. "A indústria foi o setor que mais atuou pelo desenvolvimento sustentável nos últimos 20 anos."

Num esforço para mudar essa percepção, a **CNI** pretende lançar na **Rio+20** uma série de 16 documentos

temáticos mostrando o que cada setor da indústria - por exemplo, automotivo, de alimentação, mineração, energia - tem feito pelo desenvolvimento sustentável.

Reciclagem. Mais da metade dos brasileiros (59%), segundo a pesquisa, separa algum tipo de lixo para reciclagem, e 67% consideram a reciclagem "muito importante" para o meio ambiente. Porém, 48% dizem não ter acesso direto à coleta seletiva de lixo - índice que chega a 68% nas Regiões Norte e Centro-Oeste. Dados que mostram um descompasso entre a preocupação da população com o tema e a capacidade de fazer alguma coisa para resolvê-lo.

4. Meio ambiente é preocupação para 94% dos brasileiros entrevistados pelo Ibope

NOTÍCIAS

Pesquisa, feita a pedido da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, também mostra que desmatamento é o tema que mais causa apreensão.

A preocupação dos brasileiros com o aquecimento global e problemas ambientais de uma forma geral aumentou nos últimos anos, segundo uma pesquisa nacional realizada pelo Ibope a pedido da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

O percentual de pessoas que se dizem preocupadas com o meio ambiente aumentou de 80%, em 2010, para 94%, em 2011. Além disso, 44% dos entrevistados afirmaram que a proteção ao meio ambiente tem prioridade sobre o crescimento econômico, comparado a 30% anteriormente. Só 8% disseram que o crescimento econômico é prioritário, e 40% acreditam que é possível conciliar ambos.

Com relação às mudanças climáticas, 79% acham que o aquecimento global é causado pelo ser humano, e o percentual que considera esse aquecimento um problema "muito grave" aumentou de 47%, em 2009, para 65%, em 2011. Entre os entrevistados, 66% classificaram o aquecimento global como "um problema imediato, que deve ser combatido urgentemente".

É a terceira vez que a **CNI** encomenda uma pesquisa de opinião sobre meio ambiente ao Ibope, dentro da série Retratos da Sociedade Brasileira - que também já abordou temas como saúde e educação. Algumas perguntas são inéditas, enquanto outras são repetidas dos anos anteriores, permitindo comparações.

"A ideia é conhecer a opinião da sociedade sobre temas importantes. Com a chegada da **Rio+20** [a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorre em junho], resolvemos repetir a pesquisa sobre meio ambiente", diz o gerente executivo de Pesquisa da **CNI, Renato da Fonseca**. Foram entrevistadas 2.002 pessoas com mais de 16 anos em todas as regiões do País, entre 2 e 5 de de-

zembro de 2011. As perguntas foram agrupadas em três grandes temas: meio ambiente; mudanças climáticas; e coleta seletiva e reciclagem de lixo.

O desmatamento é o problema ambiental que mais preocupa os brasileiros, citado por 53% dos entrevistados. Em seguida aparecem a poluição das águas, citada por 44% das pessoas, e o aquecimento global, com 30%.

Comportamento - Mais da metade dos entrevistados (52%) disse estar disposta a pagar mais por um produto ambientalmente correto, comparado a 24% que afirmaram não estar dispostos. Para 16%, a decisão "depende do quanto mais caro" custa o produto. Apenas 18%, porém, disseram ter modificado efetivamente seus hábitos de consumo em prol da sustentabilidade - por exemplo, preferindo produtos ecologicamente corretos ou deixando de comprar aqueles nocivos ao meio ambiente.

"Não basta saber a opinião das pessoas; queremos saber como elas se comportam com relação a essa opinião", afirma Fonseca. A maioria das pessoas disse que evita o desperdício de água (71%) e energia (58%), mas é difícil saber quanto disso é resultado de uma preocupação ambiental versus uma preocupação econômica com as despesas da casa.

Entre os dados que mais chamaram a atenção da **CNI** está o percentual de pessoas que apontam a indústria como principal responsável pelo aquecimento global. A taxa passou de 25%, em 2010, para 38%, em 2011 - apesar de a principal fonte de emissão de gases do efeito estufa no País ser o desmatamento, não a indústria.

As empresas agropecuárias - setor mais associado ao desmatamento - foram citadas por apenas 3% dos entrevistados. Além disso, 42% avaliaram que as iniciativas das empresas em prol da preservação ambiental mantiveram-se "inalteradas" nos últimos anos, assim como as dos governos (44%). Só 33% acharam que houve aumento de iniciativas am-

Continuação: 4. Meio ambiente é preocupação para 94% dos brasileiros entrevistados pelo Ibope

bientais nesses setores.

"Precisamos trabalhar muito sobre esses dados", disse o gerente executivo de Meio Ambiente e Sustentabilidade da **CNI**, Shelley de Souza Carneiro. "A indústria foi o setor que mais atuou pelo desenvolvimento sustentável nos últimos 20 anos."

Num esforço para mudar essa percepção, a **CNI** pretende lançar na **Rio+20** uma série de 16 documentos temáticos mostrando o que cada setor da indústria - por exemplo, automotivo, de alimentação, mineração, energia - tem feito pelo desenvolvimento sustentável.

Reciclagem - Mais da metade dos brasileiros (59%), segundo a pesquisa, separa algum tipo de lixo para reciclagem, e 67% consideram a reciclagem "muito importante" para o meio ambiente. Porém, 48% dizem não ter acesso direto à coleta seletiva de lixo - índice que chega a 68% nas Regiões Norte e Centro-Oeste. Dados que mostram um descompasso entre a preocupação da população com o tema e a capacidade de fazer alguma coisa para resolvê-lo.

(O Estado de São Paulo)

Cresce a preocupação dos brasileiros com o aquecimento global

Pesquisa da **CNI** mostra que 65% da população classifica a mudança climática como muito grave. Em 2009, o índice era 47%. Do total, 94% se preocupam com os problemas ambientais

O brasileiro está mais preocupado com o aquecimento global. Pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada nesta sexta-feira, 4 de maio, aponta que 65% da população considera a mudança do clima como um problema muito grave. Em 2009, o índice foi de 47%. Além disso, a maioria dos entrevistados acredita que esse é um assunto urgente e que deve ser enfrentado imediatamente.

"Há uma maior sensibilidade por parte da população em relação ao tema. As pessoas estão sentindo a mudança do clima, percebem a variação na temperatura e a ocorrência de desastres naturais, como as enchentes", avalia o gerente executivo de Pesquisa e Competitividade da **CNI**, Renato Fonseca. "As políticas de conscientização estão atingindo mais as pessoas", reforça.

O estudo Retratos da Sociedade Brasileira 2012 é feito pela **CNI** em parceria com o Ibope. Foram entrevistados 2.002 eleitores, de 16 anos ou mais, em dezembro de 2011 - seis meses antes da **Rio+20**, a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre desenvolvimento sustentável. É a terceira edição da pesquisa com foco no meio ambiente. A primeira foi apresentada em 2009. O estudo está dividido em três capítulos: preocupação com o meio ambiente, mudanças climáticas e coleta seletiva de lixo e reciclagem.

PROBLEMA URGENTE - Para 65% da população, as mudanças climáticas devem ser enfrentadas urgentemente e 22% querem ações imediatas, mesmo que o problema só ocorra daqui a alguns anos. A maioria (79%) associa o problema às ações realizadas pelo homem e 16% dizem que se deve a um processo natural da terra.

A indústria foi eleita por 38% dos entrevistados como a principal responsável pelo aquecimento global contra 22% que optaram pelo cidadão e 18% pelos governos. Contudo, no Brasil, a principal fonte de emissão de gases do efeito estufa é o desmatamento e, apesar disso, apenas 3% responsabilizam as empresas agropecuárias - cuja atividade está associada a esse problema.

Assim como ocorreu na percepção de gravidade do aquecimento global, o percentual da população que se preocupa com o meio ambiente de uma forma geral também aumentou. O índice passou de 80%, em 2010, para 94%, em 2011. Para 44% dos entrevistados, a preservação deve ter prioridade sobre o crescimento econômico, enquanto 40% dizem que é possível conciliar os dois.

AÇÕES INDIVIDUAIS - O desmatamento é o problema que mais preocupa, eleito por 53% dos entrevistados. Em seguida está a poluição das águas, citada por 44%, e as mudanças climáticas, com 30%. Contudo, mais de 40% dizem que as iniciativas em prol da preservação do meio ambiente se mantiveram inalteradas, seja por parte do governo, das empresas ou mesmo da população. Mas 68% acreditam que o governo da presidente Dilma Rousseff dá atenção ao

tema ambiental.

Do total, 71% afirmam evitar o desperdício de água e 58% procuram economizar energia. Embora a maioria (52%) diz estar disposta a pagar mais caro por produtos ambientalmente corretos, apenas 18% dão prioridade a produtos "verdes" ou embalagens recicláveis. "A população está sim preocupada, mais consciente. Contudo, as ações estão muito focadas na economia dentro de casa, ainda falta um com-

Continuação: Cresce a preocupação dos brasileiros com o aquecimento global

prometimento maior", afirmou Renato Fonseca.

Mais da metade da população (59%) separa algum tipo de lixo e 67% consideram a reciclagem muito importante para o meio ambiente. No entanto, 48% afirmam não ter acesso à coleta seletiva de lixo. Foi a primeira vez que a pesquisa analisou a opinião da população sobre coleta seletiva.

BID e da ABNT ajudarão pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) iniciarão este ano o projeto que visa a auxiliar pequenas e médias empresas a medir e gerenciar suas emissões de gás carbônico.

O projeto foi aprovado em dezembro do ano passado e está na fase de assinatura do convênio, informou à Agência Brasil o gerente de Certificação de Sistemas da ABNT, Guy Ladvoat.

A expectativa é iniciar as atividades a partir de junho, após a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que ocorrerá naquele mês, no Rio de Janeiro. O convênio prevê também o credenciamento da ABNT como organismo para validação de verificação de gases de efeito estufa.

Serão contempladas, a princípio, 200 pequenas e médias empresas, que terão seus inventários verificados pela ABNT. "É como se fosse uma certificação desse inventário realizado".

Guy Ladvoat destacou o objetivo principal é fortalecer o mercado de carbono no Brasil. "A gente vai pegar um piloto de oito empresas e propor um projeto de redução de emissões que será implantado". Depois disso, serão feitos um novo inventário e uma nova verificação. "Com essa diferença, ou seja, com a re-

dução de emissões, a empresa vai dar entrada na Bovespa [Bolsa de Valores de São Paulo] para ter direito a receber créditos no mercado de carbono."

Na avaliação da ABNT, isso abrirá caminho para as pequenas empresas participarem do mercado de crédito de carbono. A ideia é que o projeto se estenda por três anos. Há possibilidade de que a iniciativa tenha desdobramentos ao final desse período, caso apresente resultados significativos, adiantou o gerente de Certificação de Sistemas.

Ao término do projeto, está previsto o intercâmbio entre os países do Cone Sul, para divulgação e apresentação de benefícios e vantagens obtidos. Ele poderá ser adotado em outros países da região.

Os investimentos do BID no projeto atingem US\$ 1 milhão. A contrapartida da ABNT, por meio de parceiros, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), alcança até o momento, US\$ 1,8 milhão.

A associação pretende buscar apoio de outras fontes, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** a **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)**, entre outras entidades. "A nossa intenção é conseguir uma contrapartida maior, em torno de US\$ 2,7 milhões", disse Ladvoat.

Projeto do BID e da ABNT ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico

MEIO AMBIENTE

Alana Gandra *Repórter da Agência Brasil*

Rio de Janeiro - A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) iniciarão este ano o projeto que visa a auxiliar pequenas e médias empresas a medir e gerenciar suas emissões de gás carbônico.

O projeto foi aprovado em dezembro do ano passado e está na fase de assinatura do convênio, informou à **Agência Brasil** o gerente de Certificação de Sistemas da ABNT, Guy Ladvoat.

A expectativa é iniciar as atividades a partir de junho, após a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, que ocorrerá naquele mês, no Rio de Janeiro. O convênio prevê também o credenciamento da ABNT como organismo para validação de verificação de gases de efeito estufa.

Serão contempladas, a princípio, 200 pequenas e médias empresas, que terão seus inventários verificados pela ABNT. "É como se fosse uma certificação desse inventário realizado".

Guy Ladvoat destacou o objetivo principal é fortalecer o mercado de carbono no Brasil. "A gente vai pegar um piloto de oito empresas e propor um projeto de redução de emissões que será implantado". Depois disso, serão feitos um novo inventário e uma nova verificação. "Com essa diferença, ou seja, com a re-

dução de emissões, a empresa vai dar entrada na Bovespa [Bolsa de Valores de São Paulo] para ter direito a receber créditos no mercado de carbono."

Na avaliação da ABNT, isso abrirá caminho para as pequenas empresas participarem do mercado de crédito de carbono. A ideia é que o projeto se estenda por três anos. Há possibilidade de que a iniciativa tenha desdobramentos ao final desse período, caso apresente resultados significativos, adiantou o gerente de Certificação de Sistemas.

Ao término do projeto, está previsto o intercâmbio entre os países do Cone Sul, para divulgação e apresentação de benefícios e vantagens obtidos. Ele poderá ser adotado em outros países da região.

Os investimentos do BID no projeto atingem US\$ 1 milhão. A contrapartida da ABNT, por meio de parceiros, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), alcança até o momento, US\$ 1,8 milhão.

A associação pretende buscar apoio de outras fontes, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), entre outras entidades. "A nossa intenção é conseguir uma contrapartida maior, em torno de US\$ 2,7 milhões", disse Ladvoat.

Edição: Juliana Andrade

Projeto ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) iniciarão este ano o projeto que visa a auxiliar pequenas e médias empresas a medir e gerenciar suas emissões de gás carbônico.

O projeto foi aprovado em dezembro do ano passado e está na fase de assinatura do convênio, informou à Agência Brasil o gerente de Certificação de Sistemas da ABNT, Guy Ladvoat.

A expectativa é iniciar as atividades a partir de junho, após a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, que ocorrerá naquele mês, no Rio de Janeiro. O convênio prevê também o credenciamento da ABNT como organismo para validação de verificação de gases de efeito estufa.

Serão contempladas, a princípio, 200 pequenas e médias empresas, que terão seus inventários verificados pela ABNT. "É como se fosse uma certificação desse inventário realizado".

Guy Ladvoat destacou o objetivo principal é fortalecer o mercado de carbono no Brasil. "A gente vai pegar um piloto de oito empresas e propor um projeto de redução de emissões que será implantado". Depois disso, serão feitos um novo inventário e uma nova verificação. "Com essa diferença, ou seja, com a re-

dução de emissões, a empresa vai dar entrada na Bovespa [Bolsa de Valores de São Paulo] para ter direito a receber créditos no mercado de carbono."

Na avaliação da ABNT, isso abrirá caminho para as pequenas empresas participarem do mercado de crédito de carbono. A ideia é que o projeto se estenda por três anos. Há possibilidade de que a iniciativa tenha desdobramentos ao final desse período, caso apresente resultados significativos, adiantou o gerente de Certificação de Sistemas.

Ao término do projeto, está previsto o intercâmbio entre os países do Cone Sul, para divulgação e apresentação de benefícios e vantagens obtidos. Ele poderá ser adotado em outros países da região.

Os investimentos do BID no projeto atingem US\$ 1 milhão. A contrapartida da ABNT, por meio de parceiros, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), alcança até o momento, US\$ 1,8 milhão.

A associação pretende buscar apoio de outras fontes, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), entre outras entidades. "A nossa intenção é conseguir uma contrapartida maior, em torno de US\$ 2,7 milhões", disse Ladvoat.

Projeto do BID e da ABNT ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico

MEIO AMBIENTE

- Projeto do BID e da ABNT ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico

Rio de Janeiro - A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) iniciarão este ano o projeto que visa a auxiliar pequenas e médias empresas a medir e gerenciar suas emissões de gás carbônico.

O projeto foi aprovado em dezembro do ano passado e está na fase de assinatura do convênio, informou à **Agência Brasil** o gerente de Certificação de Sistemas da ABNT, Guy Ladvoat.

A expectativa é iniciar as atividades a partir de junho, após a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que ocorrerá naquele mês, no Rio de Janeiro. O convênio prevê também o credenciamento da ABNT como organismo para validação de verificação de gases de efeito estufa.

Serão contempladas, a princípio, 200 pequenas e médias empresas, que terão seus inventários verificados pela ABNT. "É como se fosse uma certificação desse inventário realizado".

Guy Ladvoat destacou o objetivo principal é fortalecer o mercado de carbono no Brasil. "A gente vai pegar um piloto de oito empresas e propor um projeto de redução de emissões que será implantado". Depois disso, serão feitos um novo inventário e uma nova verificação. "Com essa diferença, ou seja, com a re-

dução de emissões, a empresa vai dar entrada na Bovespa [Bolsa de Valores de São Paulo] para ter direito a receber créditos no mercado de carbono."

Na avaliação da ABNT, isso abrirá caminho para as pequenas empresas participarem do mercado de crédito de carbono. A ideia é que o projeto se estenda por três anos. Há possibilidade de que a iniciativa tenha desdobramentos ao final desse período, caso apresente resultados significativos, adiantou o gerente de Certificação de Sistemas.

Ao término do projeto, está previsto o intercâmbio entre os países do Cone Sul, para divulgação e apresentação de benefícios e vantagens obtidos. Ele poderá ser adotado em outros países da região.

Os investimentos do BID no projeto atingem US\$ 1 milhão. A contrapartida da ABNT, por meio de parceiros, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), alcança até o momento, US\$ 1,8 milhão.

A associação pretende buscar apoio de outras fontes, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** a **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)**, entre outras entidades. "A nossa intenção é conseguir uma contrapartida maior, em torno de US\$ 2,7 milhões", disse Ladvoat.

Fonte: Agência Brasil

Projeto ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico

ECONOMIA

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) iniciarão este ano o projeto que visa a auxiliar pequenas e médias empresas a medir e gerenciar suas emissões de gás carbônico.

O projeto foi aprovado em dezembro do ano passado e está na fase de assinatura do convênio, informou à Agência Brasil o gerente de Certificação de Sistemas da ABNT, Guy Ladvoat.

A expectativa é iniciar as atividades a partir de junho, após a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que ocorrerá naquele mês, no Rio de Janeiro. O convênio prevê também o credenciamento da ABNT como organismo para validação de verificação de gases de efeito estufa.

Serão contempladas, a princípio, 200 pequenas e médias empresas, que terão seus inventários verificados pela ABNT. É como se fosse uma certificação desse inventário realizado.

Guy Ladvoat destacou o objetivo principal é fortalecer o mercado de carbono no Brasil. A gente vai pegar um piloto de oito empresas e propor um projeto de redução de emissões que será implantado. Depois disso, serão feitos um novo inventário e uma nova verificação. Com essa diferença, ou seja, com a redução

de emissões, a empresa vai dar entrada na Bovespa [Bolsa de Valores de São Paulo] para ter direito a receber créditos no mercado de carbono.

Na avaliação da ABNT, isso abrirá caminho para as pequenas empresas participarem do mercado de crédito de carbono. A ideia é que o projeto se estenda por três anos. Há possibilidade de que a iniciativa tenha desdobramentos ao final desse período, caso apresente resultados significativos, adiantou o gerente de Certificação de Sistemas.

Ao término do projeto, está previsto o intercâmbio entre os países do Cone Sul, para divulgação e apresentação de benefícios e vantagens obtidos. Ele poderá ser adotado em outros países da região.

Os investimentos do BID no projeto atingem US\$ 1 milhão. A contrapartida da ABNT, por meio de parceiros, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), alcança até o momento, US\$ 1,8 milhão.

A associação pretende buscar apoio de outras fontes, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes), a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, a **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)**, entre outras entidades. A nossa intenção é conseguir uma contrapartida maior, em torno de US\$ 2,7 milhões, disse Ladvoat.

Pequenas empresas terão ajuda medir emissões de gás carbônico

GERAL

O projeto foi aprovado em dezembro do ano passado e está na fase de assinatura do convênio, informou o gerente de Certificação de Sistemas da ABNT

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) iniciarão este ano o projeto que visa a auxiliar pequenas e médias empresas a medir e gerenciar suas emissões de gás carbônico.

O projeto foi aprovado em dezembro do ano passado e está na fase de assinatura do convênio, informou o gerente de Certificação de Sistemas da ABNT, Guy Ladvoat.

A expectativa é iniciar as atividades a partir de junho, após a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que ocorrerá naquele mês, no Rio de Janeiro. O convênio prevê também o credenciamento da ABNT como organismo para validação de verificação de gases de efeito estufa.

Serão contempladas, a princípio, 200 pequenas e médias empresas, que terão seus inventários verificados pela ABNT. É como se fosse uma certificação desse inventário realizado.

Guy Ladvoat destacou o objetivo principal é fortalecer o mercado de carbono no Brasil. A gente vai pegar um piloto de oito empresas e propor um projeto de redução de emissões que será implantado. Depois

disso, serão feitos um novo inventário e uma nova verificação. Com essa diferença, ou seja, com a redução de emissões, a empresa vai dar entrada na Bovespa [Bolsa de Valores de São Paulo] para ter direito a receber créditos no mercado de carbono.

Na avaliação da ABNT, isso abrirá caminho para as pequenas empresas participarem do mercado de crédito de carbono. A ideia é que o projeto se estenda por três anos. Há possibilidade de que a iniciativa tenha desdobramentos ao final desse período, caso apresente resultados significativos, adiantou o gerente de Certificação de Sistemas.

Ao término do projeto, está previsto o intercâmbio entre os países do Cone Sul, para divulgação e apresentação de benefícios e vantagens obtidos. Ele poderá ser adotado em outros países da região.

Os investimentos do BID no projeto atingem US\$ 1 milhão. A contrapartida da ABNT, por meio de parceiros, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), alcança até o momento, US\$ 1,8 milhão.

A associação pretende buscar apoio de outras fontes, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** a **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)**, entre outras entidades. A nossa intenção é conseguir uma contrapartida maior, em torno de US\$ 2,7 milhões, disse Ladvoat.

EBC

Projeto do BID e da ABNT ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico | Agência Brasil

HOME

Alana Gandra

Repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro - A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) iniciarão este ano o projeto que visa a auxiliar pequenas e médias empresas a medir e gerenciar suas emissões de gás carbônico.

O projeto foi aprovado em dezembro do ano passado e está na fase de assinatura do convênio, informou à Agência Brasil o gerente de Certificação de Sistemas da ABNT, Guy Ladvocat.

A expectativa é iniciar as atividades a partir de junho, após a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que ocorrerá naquele mês, no Rio de Janeiro. O convênio prevê também o credenciamento da ABNT como organismo para validação de verificação de gases de efeito estufa.

Serão contempladas, a princípio, 200 pequenas e médias empresas, que terão seus inventários verificados pela ABNT. 'É como se fosse uma certificação desse inventário realizado'.

Guy Ladvocat destacou o objetivo principal é fortalecer o mercado de carbono no Brasil. 'A gente vai pegar um piloto de oito empresas e propor um projeto de redução de emissões que será implantado'. Depois disso, serão feitos um novo inventário e uma nova verificação. 'Com essa diferença, ou seja, com a redução de emissões, a empresa vai dar entrada na

Bovespa [Bolsa de Valores de São Paulo] para ter direito a receber créditos no mercado de carbono.'

Na avaliação da ABNT, isso abrirá caminho para as pequenas empresas participarem do mercado de crédito de carbono. A ideia é que o projeto se estenda por três anos. Há possibilidade de que a iniciativa tenha desdobramentos ao final desse período, caso apresente resultados significativos, adiantou o gerente de Certificação de Sistemas.

Ao término do projeto, está previsto o intercâmbio entre os países do Cone Sul, para divulgação e apresentação de benefícios e vantagens obtidos. Ele poderá ser adotado em outros países da região.

Os investimentos do BID no projeto atingem US\$ 1 milhão. A contrapartida da ABNT, por meio de parceiros, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), alcança até o momento, US\$ 1,8 milhão.

A associação pretende buscar apoio de outras fontes, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** a **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)**, entre outras entidades. 'A nossa intenção é conseguir uma contrapartida maior, em torno de US\$ 2,7 milhões', disse Ladvocat.

Edição: Juliana Andrade

Compartilhar00Compartilhar com seus amigos0Compartilhar Imagens da Semana

O Brasil e a questão ambiental

JORNAL DE DEBATES

Pesquisa realizada pelo Ibope a pedido da **Confederação Nacional da Indústria**, e publicada na sexta-feira (4/5) pelo *Estado de S.Paulo*, revela que a questão do meio ambiente é motivo de preocupação para a imensa maioria dos brasileiros.

Trata-se da terceira pesquisa nacional feita pelo instituto para avaliar o grau de consciência a respeito desse tema. Em 2010, as mudanças climáticas eram motivo de cuidados para 80% dos entrevistados. Em 2011, nada menos do que 94% dos consultados na amostragem nacional se declararam preocupados com a questão ambiental. Além disso, 66% consideram que se trata de um problema global, que deve ser atacado imediatamente.

A série de pesquisas denominada "Retratos da sociedade brasileira", que também aborda outros assuntos de interesse geral, como saúde e educação, é encomendada pela **CNI** como parte da estratégia da indústria para monitorar as questões que interessam aos brasileiros e analisar os efeitos de políticas públicas no longo prazo.

Processos limpos

A questão ambiental voltou à pauta por causa da Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que deve se realizar no Rio de Janeiro no mês que vem. Mas a pesquisa também chega num momento apropriado por outra razão, quando o Congresso Nacional, comandado pela bancada ruralista, insiste em flexibilizar a legislação de defesa do patrimônio ambiental.

Alguns detalhes da consulta feita pelo Ibope revelam que, mais do que informados sobre a questão das mudanças climáticas, os brasileiros, em sua grande maioria, também concordam com a interpretação do grupo internacional de cientistas organizado pela

ONU para estudar as causas do fenômeno, sobre a responsabilidade dos seres humanos na preservação das condições de vida no planeta. Além disso, as respostas revelam uma evolução da consciência a respeito da complexidade do problema.

Por exemplo, 44% dos entrevistados afirmaram considerar que a proteção do meio ambiente deve ter prioridade em relação ao próprio desenvolvimento econômico, enquanto 40% disseram acreditar que é possível conciliar as duas necessidades - apontando para o conceito de desenvolvimento sustentável - e apenas 8% afirmaram que a prioridade deve ser o crescimento econômico.

A consulta também detectou a carência de mais informações sobre o problema. O número de pessoas que apontam a indústria como principal causadora das mudanças climáticas subiu de 25% dos entrevistados em 2010 para 38%, em 2011 - embora se saiba que a maior causa de emissões dos gases de efeito estufa no Brasil é o desmatamento.

Embora o setor industrial tenha sido o que mais investiu em processos limpos de produção e políticas de reciclagem de resíduos nas duas últimas décadas, segue sendo, no imaginário brasileiro, o grande vilão ambiental. Paralelamente, 59% dos consultados disseram que fazem algum tipo de separação de lixo para reciclagem, mas 48% afirmam não ter acesso a sistemas de coleta seletiva.

O Código Florestal

Uma demonstração de que o noticiário sobre a questão ambiental ainda pode melhorar aparece nas respostas referentes à indústria agropecuária: apesar de se saber que esse é o setor mais associado ao desmatamento e aquele que mais se beneficia do avanço das áreas de pastagens sobre as florestas, apenas 3% dos entrevistados o apontaram como responsável pe-

Continuação: O Brasil e a questão ambiental

lo problema ambiental.

Esses desvios de opinião em relação à fartura de conhecimento sobre essa questão disponível em todos os meios virou motivo de preocupação para a **Confederação Nacional da Indústria**, que pretende distribuir, durante a **Rio+20**, documentos mostrando o que cada setor industrial tem feito nos últimos anos para amenizar o efeito de suas atividades sobre o meio ambiente.

A pesquisa oferece material de grande utilidade para a imprensa, que pode planejar pautas mais específicas voltadas para o esclarecimento de alguns aspectos ainda nebulosos para grande número de pessoas. Mas o mais importante parece ser a revelação de que a quase totalidade dos brasileiros se opõe ao

conjunto de normas propostas pelo Congresso Nacional para a reforma do Código Florestal.

A insistência da bancada ruralista e seus aliados - entre eles até grande número de parlamentares da aliança que apoia o governo - em reduzir as exigências para a proteção do patrimônio ambiental se choca claramente com o que 94% dos brasileiros consideram como questão prioritária.

Nos próximos dias, a presidente da República deverá analisar o resultado das votações no Congresso e terá como única alternativa, diante de algumas questões, exercer seu direito de veto. Os métodos de atuação da bancada ruralista não autorizam vacilações e a imprensa precisará estar atenta ao que vem por aí.

Projeto ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico

NACIONAL

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) iniciarão este ano o projeto que visa a auxiliar pequenas e médias empresas a medir e gerenciar suas emissões de gás carbônico.

O projeto foi aprovado em dezembro do ano passado e está na fase de assinatura do convênio, informou à Agência Brasil o gerente de Certificação de Sistemas da ABNT, Guy Ladvoat.

A expectativa é iniciar as atividades a partir de junho, após a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que ocorrerá naquele mês, no Rio de Janeiro. O convênio prevê também o credenciamento da ABNT como organismo para validação de verificação de gases de efeito estufa.

Serão contempladas, a princípio, 200 pequenas e médias empresas, que terão seus inventários verificados pela ABNT. "É como se fosse uma certificação desse inventário realizado".

Guy Ladvoat destacou o objetivo principal é fortalecer o mercado de carbono no Brasil. "A gente vai pegar um piloto de oito empresas e propor um projeto de redução de emissões que será implantado". Depois disso, serão feitos um novo inventário e uma nova verificação. "Com essa diferença, ou seja, com a re-

dução de emissões, a empresa vai dar entrada na Bovespa [Bolsa de Valores de São Paulo] para ter direito a receber créditos no mercado de carbono."

Na avaliação da ABNT, isso abrirá caminho para as pequenas empresas participarem do mercado de crédito de carbono. A ideia é que o projeto se estenda por três anos. Há possibilidade de que a iniciativa tenha desdobramentos ao final desse período, caso apresente resultados significativos, adiantou o gerente de Certificação de Sistemas.

Ao término do projeto, está previsto o intercâmbio entre os países do Cone Sul, para divulgação e apresentação de benefícios e vantagens obtidos. Ele poderá ser adotado em outros países da região.

Os investimentos do BID no projeto atingem US\$ 1 milhão. A contrapartida da ABNT, por meio de parceiros, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), alcança até o momento, US\$ 1,8 milhão.

A associação pretende buscar apoio de outras fontes, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** a **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)**, entre outras entidades. "A nossa intenção é conseguir uma contrapartida maior, em torno de US\$ 2,7 milhões", disse Ladvoat.

Confira a agenda das comissões da Câmara

Fábio Rodrigues Pozzebom/ABr

Secretária Especial dos Direitos Humanos, Maria do Rosário é aguardada por três comissões na Câmara

Trabalho e direitos humanos. Esses dois temas têm destaque na pauta das comissões da Câmara esta semana. Também devem avançar as discussões em torno do Plano Nacional de Cultura, com a apresentação do relatório do deputado Ângelo Vanhoni (PT-PR) na comissão especial que trata do assunto.

Titular da Secretaria Especial de Direitos Humanos, a ministra Maria do Rosário é aguardada por três colegiados na terça-feira. Às 10h, ela é esperada pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público em audiência pública que discutirá o tema Erradicação do trabalho infantil: questão de honra para o trabalho decente. No início da tarde, a ministra tem outros dois compromissos na Casa: na CPI do Trabalho Escravo e na CPI sobre a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

No mesmo dia, a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público promove audiência pública sobre o Projeto de Lei 7279/2010, que regulamenta a profissão de diarista. Foram convidados representantes do Ministério da Previdência e do Ministério do Trabalho; o diretor do Instituto Doméstica Legal, Mário Avelino; e a presidente da Federação das Empregadas Domésticas, Creuza Maria de Oliveira.

Confira a agenda das comissões para esta semana, de acordo com a Agência Câmara:

Comissões

TERÇA-FEIRA (8)

9 horas **Comissão de Direitos Humanos e Minorias**

Realiza audiência pública para discutir entraves e soluções para questões étnico-raciais no Brasil. Foram convidados, entre outros, a ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Luiza Bairros; o presidente da Frente Parlamentar de Igualdade Racial, deputado Luiz Alberto (PT-BA); a presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Marta Azevedo; e o presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Celso Lisboa de Lacerda.

Auditório Nereu Ramos.

9h15 **Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio**

Realiza reunião com o Comitê Parlamentar Especial para Negócios, Inovação e Treinamento do Reino Unido, para compartilhar experiências na área de comércio e investimentos e identificar áreas de interesse comum entre Brasil e Reino Unido. Foram convidados, entre outros, o presidente do comitê, Adrian Bailey; o secretário Neil Caulfield; o assessor James Davies; e os integrantes do Parlamento Paul Blomfield, Julie Elliott, Rebecca Harris, Simon Kirby, Ann McKechin, David Ward e Nadhim Zahawi. Sala da Presidência da comissão (anexo 2, ala A, sala T-33)

10 horas **Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público**

Audiência pública para discutir o tema: Erradicação do trabalho infantil: questão de honra para o trabalho decente. Foram convidados, entre outros, a ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário; o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Raymundo Damasceno Assis; e o procurador-geral do Trabalho do Ministério Público do Trabalho, Luís Antônio de Melo. Plenário 12

Continuação: Confira a agenda das comissões da Câmara

11 horas **CPI sobre o Tráfico de Pessoas no Brasil**

Votação de requerimentos. Plenário 15

13h30 **Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural**

Subcomissão destinada a analisar e propor medidas sobre o processo de aquisição de áreas rurais e sua utilização, no Brasil, por pessoas físicas e jurídicas estrangeiras. Discussão e votação do relatório do deputado Beto Faro (PT-PA). Plenário 6

14 horas **Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**

Audiência pública para discutir novos modelos de prevenção, contingência e atendimento a acidentes na exploração e produção de petróleo da camada pré-sal.

Foram convidados representantes do Ministério do Meio Ambiente; do Ministério de Minas e Energia; da Marinha do Brasil; da Petrobras; e da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Plenário 8

14 horas **Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado**

Audiência pública para discutir a atual situação dos policiais e bombeiros militares e as políticas públicas de valorização dos profissionais de segurança.

Foram convidados, entre outros, a desembargadora Salete Maccalóz; a deputada estadual do Rio de Janeiro Janira Rocha; e a presidente da Associação dos Familiares e Amigos de Policiais do Estado de São Paulo (Afapesp), Adriana Brogo. Plenário 6

14 horas **Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional**

Audiência pública para discutir o tema: Propostas para a Rio+20: economia verde e erradicação da pobreza na Amazônia e no Nordeste. Foram convidados, entre outros, o secretário-executivo da Comissão Nacional da Rio+20, embaixador Luiz Alberto Machado; o superintendente da Sudene, Paulo Sérgio Fontana; e a professora do Departamento de Tecnologia Rural da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Soraya El-Deir. Plenário 11

14 horas **Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural**

Audiência pública para discutir o tema: Cana-de-açúcar, do plantio à industrialização nos estados da região Norte e em Mato Grosso. Foram convidados, entre outros, os ministros da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho; do Meio Ambiente, Izabela Teixeira; e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; o pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Frederico Durães; e o coordenador do Polo Nacional de Biocombustíveis da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), Weber Amaral. Plenário 6

14h30 **Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania**

Audiência pública sobre o PL 2789/11, do Senado, que revoga dispositivo da Lei 12.034/09, conhecida como minirreforma eleitoral, para acabar com a obrigatoriedade de voto impresso a partir das eleições gerais de 2014. Foram convidados, entre outros, a vice-procuradora-geral Eleitoral, Sandra Cureau; o professor da Unicamp Walter Carnielli; e o engenheiro especialista em Segurança da Informação Amilcar Brunazzo Filho. Plenário 1

14h30 **Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público**

Audiência pública sobre o PL 7279/10, que re-

Continuação: Confira a agenda das comissões da Câmara

gulamenta a profissão de diarista. Foram convidados representantes do Ministério da Previdência e do Ministério do Trabalho; o diretor do Instituto Doméstica Legal, Mário Avelino; e a presidente da Federação das Empregadas Domésticas, Creuza Maria de Oliveira. Plenário 12

14h30 **Comissão de Fiscalização Financeira e Controle**

Audiência pública sobre irregularidades nos hospitais do Rio de Janeiro. Foram convidados, entre outros, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha; o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Benjamin Zymler; o ministro-chefe da Controladoria-Geral da União (CGU), Jorge Hage Sobrinho; e o diretor do Departamento de Gestão Hospitalar do Rio de Janeiro, João Marcelo Alves. Plenário a definir

14h30 **Comissão de Seguridade Social e Família**

Audiência pública sobre a importância da criação da Semana de Mobilização Nacional contra a Obesidade Infantil. Foram convidados, entre outros, a presidente da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (Abeso), Rosana Radominski; a nutricionista Vilma Moraes Barros; e o diretor da Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), João Luiz da Rosa. Plenário 7

14h30 **Comissão de Legislação Participativa**

Audiência pública sobre o Regimento Interno da Câmara dos Deputados. Foram convidados, entre outros, o ex-secretário-geral da Mesa da Câmara dos Deputados, Mozart Viana; e o diretor do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (Cefor) da Câmara, Fernando Sabóia. Plenário 3.

14h30 **Comissão Especial sobre a Exploração de Recursos Minerais em Terras Indígenas (PL**

1610/96)

Audiência pública sobre a regulamentação da exploração e do aproveitamento de recursos minerais em terras indígenas. Foram convidados os líderes indígenas Maria Eva Canoé (de Rondônia), Nailton Muniz (da Bahia), Kleber Luiz Karipuna (do Amapá) e Francisca Novantina (de Mato Grosso). Plenário 14

14h30 **Comissão mista sobre as ações de estímulo à indústria no País, incluídas no Plano Brasil Maior (MP 564/12); e Comissão mista sobre a regulamentação da segunda etapa do Plano Brasil Maior (MP 563/12)**

Audiência pública. Foram convidados os ministros da Fazenda, Guido Mantega; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho; e da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Raupp. Plenário 15 da ala Alexandre Costa, no Senado

14h30 **CPI do Trabalho Escravo**

Audiência pública e votação de requerimentos. Foram convidados, entre outros, o presidente da Fundação Perseu Abramo e conselheiro da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, Nilmário Miranda; o superintendente do Instituto de Previdência de Fortaleza, Mário Mamede Filho; o diretor do Instituto Lula, Paulo de Tarso Vannuchi; e a ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário. Plenário 4

14h30 **CPI sobre a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes**

Audiência pública e votação de requerimentos. Foram convidadas a ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário; e a deputada estadual do Ceará Patrícia Saboya.

Continuação: Confira a agenda das comissões da Câmara

Plenário 8

14h30 Comissão Especial da Lei da Anistia

Apresentação da situação atual dos trabalhos e votação de requerimentos. Plenário 16

14h30 Comissão Especial sobre o Plano Nacional de Educação PNE (PL 8035/10)

Discussão do parecer do relator, deputado Angelo Vanhoni (PT-PR). Plenário 10

14h30 Grupo de trabalho sobre Câmara de Negociação dos Royalties

Apresentação e discussão da proposta do coordenador do grupo, deputado Carlos Zarattini (P-T-SP). Sala de reuniões da Mesa Diretora

14h30 Comissão Especial dos Servidores Federais de Ex-Territórios (PEC 111/11)

Votação de requerimentos. Plenário 15

15 horas Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional

Audiência pública sobre o assassinato do estudante brasileiro Roberto Laudísio, na Austrália, e sobre a segurança dos estudantes brasileiros no exterior.

Foram convidados, entre outros, a chefe do Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior, Maria Luiza da Silva; representantes do Ministério da Educação; e a irmã do estudante, Maria Fernanda de Lucca. Plenário 5.

QUARTA-FEIRA (9)

9 horas Comissão de Seguridade Social e Família

Votação de projeto e requerimentos, e apresentação

do relatório anual de atividades da Anvisa, pelo diretor presidente, Dirceu Barbano. Plenário 7

9 horas Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio

Votação de projetos e requerimentos. Plenário 5

9 horas Comissão de Finanças e Tributação

Reunião mensal, reservada aos parlamentares, com o diretor do Departamento de Administração do Banco Central do Brasil, Altamir Lopes, para debater os temas: trajetória dos juros do Brasil: Selic e spread; e a remuneração da caderneta de poupança. Sala da Presidência da comissão (anexo 2, ala C, sala 136)

9h10 Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural

Subcomissão Especial da Agricultura Familiar, da Extensão Rural e das Energias Renováveis

Audiência pública com a secretária nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Maya Takagi, para discutir o tema: Novo modelo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Plenário a definir

9h10 Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural

Subcomissão sobre a produção de leite no mercado nacional

Reunião para discutir a organização de audiência pública sobre importação de leite, o Regulamento de Inspeção Industrial de Produtos de Origem Animal (Rispoa), os laboratórios e a situação dos fiscais. Sala da Presidência da comissão (anexo 2, térreo, ala C, sala T-38)

Continuação: Confira a agenda das comissões da Câmara

9h30 Frente Parlamentar em Defesa dos Servidores Administrativos do Serviço Público

Seminário: "A valorização da força de trabalho dos servidores administrativos do serviço público". Foram convidados, entre outros, o presidente da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef), Josemilton da Costa; o presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil (CSPB), João Domingos dos Santos; e o presidente do Sindifisco Nacional, Pedro Tolentino Filho. Auditório Nereu Ramos

10 horas Comissão de Viação e Transportes

Audiência pública sobre os pontos de estrangulamento (gargalos) nas rodovias do Rio de Janeiro. Foram convidados, entre outros, o ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos; o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral; e prefeitos e vereadores dos municípios do estado. Plenário 2

10 horas Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 1

10 horas Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 13

10 horas Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 6

10 horas Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 3

10 horas Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 11

10 horas Comissão de Minas e Energia

Votação de projetos e requerimentos. Plenário 14

10 horas Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público

Votação de projetos e requerimentos. Plenário 12

10 horas Comissão de Defesa do Consumidor

Votação de projetos e requerimentos. Plenário 8

10 horas Comissão de Educação e Cultura

Votação de projetos e requerimentos. Plenário 10

10 horas Comissão de Finanças e Tributação

Votação de projetos e requerimentos. Plenário 4

10 horas Comissão de Desenvolvimento Urbano

Votação de projetos e requerimentos. Plenário 16

10 horas Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional

Votação de projetos e requerimentos. Plenário 15

Continuação: Confira a agenda das comissões da Câmara

10 horas **Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional**

Reunião para discutir os objetivos da subcomissão destinada a tratar de assuntos específicos de usinas hidrelétricas na região. Sala da Presidência da comissão (anexo 2, sala T-59)

11 horas **Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional**

Audiência pública sobre a distribuição dos royalties do petróleo. Foram convidados, entre outros, o deputado Carlos Zarattini (PT-SP), relator do PL 2565/11, que redistribui os royalties do petróleo para beneficiar estados e municípios não produtores; e representantes do Ministério do Planejamento e do Ministério da Defesa. Plenário 3

11 horas **Comissão de Desenvolvimento Urbano**

Audiência pública para esclarecimento dos dados divulgados pela **Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)** sobre a situação financeira dos municípios brasileiros. Foram convidados, entre outros, o gerente de Estudos Econômicos da **Firjan**, Guilherme Mercês; e representantes do TCU e da Confederação Nacional dos Municípios (CNM). Plenário 16

11 horas **Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio**

Audiência pública sobre o PLP 90/11, que autoriza o Poder Executivo a divulgar, diariamente, dados relativos a operações de importação e de exportação.

Foram convidados, entre outros, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota; o consultor da Unidade de Comércio Exterior da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, Ronnie Pimentel; e o coordenador

da Área Internacional da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Domingos Mosca. Plenário 5

14 horas **Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas**

Audiência pública para discutir o tema: "Pagamento por serviços ambientais: mecanismos de financiamento da proteção do meio ambiente".

Foram convidados, entre outros, representantes do Ministério do Meio Ambiente; da Agência Nacional de Águas (ANA); do BNDES; e da Organização The Nature Conservancy. Plenário 9 da ala Alexandre Costa, no Senado

14 horas **Comissão Parlamentar Memória, Verdade e Justiça, da Comissão de Direitos Humanos e Minorias**

Audiência pública. Foram convidados, entre outros, o secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário, Cleber Buzatto; o representante da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República Gilney Viana; o repórter do Jornal A Crítica Elaize Farias; o indigenista missionário Egídio Schwade; e a presidente da Funai, Marta Maria Azevedo. Plenário 9

14 horas **Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado**

Votação de projetos e requerimentos. Plenário 6

14 horas **Comissão Especial do Novo Código de Processo Civil (PL 6025/05)**

Apresentação dos pareceres dos relatores-parciais; e votação de requerimentos. Plenário 11

14h30 **Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural**

Continuação: Confira a agenda das comissões da Câmara

Audiência pública sobre a utilização de defensivos agrícolas na produção agropecuária e suas implicações na saúde humana e no meio ambiente.

Foram convidados, entre outros, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha; o diretor-presidente da Anvisa, Dirceu Barbano; o presidente da Emater/RS, Lino de David; e o presidente da Associação Brasileira de Agroecologia, José Antônio Costabeber. Plenário 6

14h30 Comissão Especial sobre Igualdade de Direitos Trabalhistas (PEC 478/10)

Audiência pública. Foram convidados, entre outros, a juíza do Trabalho aposentada Comba Marques Porto; a representante do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, Cláudia Rejane Prates; e a procuradora regional do Trabalho da 10ª Região, Adriane Reis de Araújo. Plenário 10

14h30 Comissão Especial do Estatuto da Metrópole (PL 3460/04); e Comissão de Desenvolvimento Urbano

Audiência pública com a ministra Carmem Lúcia, do STF/TSE; os professores da UNB Nicolau Dino e Benny Scharsberg; e representantes da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República. Plenário a definir

14h30 Comissão Especial sobre a Competência da Investigação Criminal (PEC 037/11)

Audiência pública e votação de requerimentos. Foram convidados, entre outros, o presidente do STF, ministro Carlos Ayres Britto; o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo; o procurador-geral da República, Roberto Gurgel; e o presidente da OAB, Ophir Cavalcante Junior. Plenário a definir

14h30 Conselho de Ética e Decoro Parlamentar

Instauração dos processos contra os deputados João

Carlos Bacelar (PR-BA) e Delegado Protógenes (P-CdoB-SP); e inauguração do Espaço Deputado Ricardo Izar, nome atribuído à sala do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. Plenário 7

14h30 Comissão Especial da Reforma Política

Continuação da discussão do relatório apresentado pelo deputado Henrique Fontana (PT-RS). Plenário 14

14h30 Comissão Especial sobre o Plano Nacional de Educação - PNE (PL 8035/10)

Discussão e votação do parecer do relator, deputado Angelo Vanhoni (PT-PR). Plenário 10

14h30 Comissão Especial sobre o Plano de Metas dos Poderes Executivos (PEC 10/11)

Elaboração do roteiro de trabalho da comissão; e votação de requerimentos. Plenário 4

15 horas Grupo de Trabalho sobre a Dívida dos Estados com a União

Debate sobre o tema objeto do grupo de trabalho. Plenário a definir

15h30 Conselho de Altos Estudos e Avaliação Tecnológica

Lançamento do 9º Caderno de Altos Estudos: Assistência Tecnológica às Micro e Pequenas Empresas, coordenado pelo deputado Ariosto Holanda (PSB-CE).

Salão Verde

QUINTA-FEIRA (10)

10 horas **Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**

Continuação: Confira a agenda das comissões da Câmara

Audiência pública para discutir questões indígenas relativas aos povos Guarani-Kaiowás, em Mato Grosso do Sul, e Xavantes, da Terra Indígena Marãiwatsédé, em Mato Grosso. Foram convidados, entre outros, o coordenador da Frente Parlamentar Ambientalista, deputado Sarney Filho (PV-MA); o presidente da Frente Parlamentar de Apoio aos Povos Indígenas, deputado Padre Ton (PT-RO); e o secretário nacional de Articulação Social da Secretaria Geral da Presidência da República, Paulo Roberto Maldos. Plenário 8

10 horas **Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público**

Audiência pública sobre as atividades da Anvisa e as propostas institucionais para atender às necessidades do novo cenário nacional e mundial.

Foram convidados, entre outros, o presidente da Associação Nacional dos Servidores Efetivos das Agências Reguladoras Federais (Aner), Paulo Rodrigues Mendes; e o diretor-geral da Associação dos Servidores da Anvisa (Univisa), Alessandro Belisário. Plenário 1

10 horas **Comissão de Educação e Cultura**

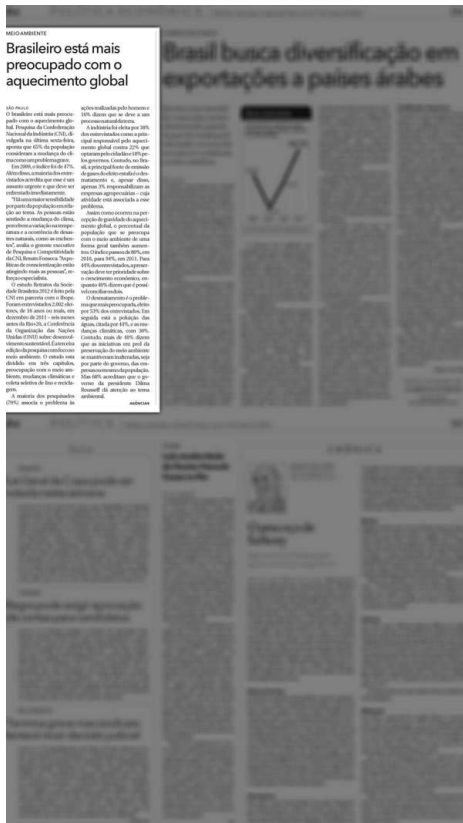
Audiência pública sobre o PL 1530/11, que obriga as escolas do ensino básico a divulgar, em placas afixadas em locais visíveis, a nota do estabelecimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Foram convidados, entre outros, o secretário de Educação Básica do Ministério da Educação, Antonio Cesar Callegari; a secretária municipal de Educação do Rio de Janeiro, Cláudia Maria Costin; e o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Roberto Franklin de Leão. Plenário 10

10 horas **Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania**

Votação de projetos e requerimentos. Plenário 1

Brasileiro está mais preocupado com o aquecimento global

POLÍTICA



líticas de conscientização estão atingindo mais as pessoas", reforça o especialista.

O estudo Retratos da Sociedade Brasileira 2012 é feito pela **CNI** em parceria com o Ibope. Foram entrevistados 2.002 eleitores, de 16 anos ou mais, em dezembro de 2011 - seis meses antes da **Rio+20**, a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre desenvolvimento sustentável. É a terceira edição da pesquisa com foco no meio ambiente. O estudo está dividido em três capítulos, preocupação com o meio ambiente, mudanças climáticas e coleta seletiva de lixo e reciclagem.

A maioria dos pesquisados (79%) associa o problema às ações realizadas pelo homem e 16% dizem que se deve a um processo natural da terra.

A indústria foi eleita por 38% dos entrevistados como a principal responsável pelo aquecimento global contra 22% que optaram pelo cidadão e 18% pelos governos. Contudo, no Brasil, a principal fonte de emissão de gases do efeito estufa é o desmatamento e, apesar disso, apenas 3% responsabilizam as empresas agropecuárias - cuja atividade está associada a esse problema.

Assim como ocorreu na percepção de gravidade do aquecimento global, o percentual da população que se preocupa com o meio ambiente de uma forma geral também aumentou. O índice passou de 80%, em 2010, para 94%, em 2011. Para 44% dos entrevistados, a preservação deve ter prioridade sobre o crescimento econômico, enquanto 40% dizem que é

SÃO PAULO - O brasileiro está mais preocupado com o aquecimento global. Pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada na última sexta-feira, aponta que 65% da população consideram a mudança do clima como um problema grave.

Em 2009, o índice foi de 47%. Além disso, a maioria dos entrevistados acredita que esse é um assunto urgente e que deve ser enfrentado imediatamente.

"Há uma maior sensibilidade por parte da população em relação ao tema. As pessoas estão sentindo a mudança do clima, percebem a variação na temperatura e a ocorrência de desastres naturais, como as enchentes", avalia o gerente executivo de Pesquisa e Competitividade da **CNI**, Renato Fonseca. "As po-

possível conciliar os dois.

O desmatamento é o problema que mais preocupada, eleito por 53% dos entrevistados. Em seguida está a poluição das águas, citada por 44%, e as mudanças climáticas, com 30%. Contudo, mais de 40% dizem que as iniciativas em prol da preservação do meio ambiente se mantiveram inalteradas, seja por parte do governo, das empresas ou mesmo da população. Mas

Continuação: Brasileiro está mais preocupado com o aquecimento global

68% acreditam que o governo da presidente Dilma Rousseff dá atenção ao tema ambiental.

Sinal de alerta

EDITORIAL

EDITORIAIS Serve como recado às autoridades brasileiras a informação, apurada em pesquisa encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ao Ibope, de que 94% dos entrevistados em todas as regiões do país no ano passado se disseram preocupados com a questão ambiental. Ainda mais expressiva que os 80% do ano anterior, registrados em pesquisa de igual teor, a cifra reflete uma mudança notável na mentalidade dos brasileiros. Pouco mais de 50 dias antes do início da conferência **Rio+20**, o levantamento mostra que a preservação ambiental passou de preocupação de um punhado de especialistas a tema do cotidiano.

Chega assim o Brasil à conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável com um importante item de sua lição de casa cumprido de forma plena. É o resultado de uma ação conscientizadora capitaneada pela comunidade científica, mas que obteve a adesão de educadores, comunicadores, profissionais do direito e religiosos. Os números da pesquisa são um golpe naquilo que se convencionou chamar de climatoceticismo: 79% acham que o aquecimento global é causado pelo ser

humano, 65% consideram esse fenômeno muito grave, e 66%, um problema imediato, que deve ser combatido urgentemente.

Mas nem só de boas notícias é feita a pesquisa do Ibope. Apenas 18% dizem ter efetivamente modificado seus hábitos de consumo em favor de um padrão mais sustentável por exemplo, preferindo um produto ecologicamente correto se tiver de optar entre esse e outro, agressivo ao ambiente. A fatia dos brasileiros que afirmam separar algum tipo de lixo para reciclagem, de 59%, ainda é pequena em relação ao conjunto da população. Um percentual de 48% diz não ter acesso direto à coleta seletiva de lixo. O desmatamento, talvez o mais imediato problema ecológico brasileiro, é o principal fator de preocupação para apenas 53% dos entrevistados. Não resta dúvida de que há um longo caminho a percorrer, por parte das autoridades, empresas e população em geral, até que o Brasil possa se considerar efetivamente contemporâneo de seus desafios. A pesquisa do Ibope mostra que, no mínimo, existe na opinião pública um campo fértil para que se adotem medidas efetivas nesse sentido.

Falta engajamento

A colaboração do brasileiro com entidades ambientais é baixa: 6% diz que atua como voluntário ou que contribui financeiramente com organizações de preservação ambiental. Os números são de pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Ainda segundo o estudo, a maioria da população brasileira se concentra em ações cotidianas, como evitar o desperdício de água e energia e não jogar lixo na rua. Apenas 21% disseram que já plantaram árvores.

Brasileiro está mais preocupado com o aquecimento global

POLÍTICA

SÃO PAULO - O brasileiro está mais preocupado com o aquecimento global. Pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada na última sexta-feira, aponta que 65% da população consideram a mudança do clima como um problema grave.

Em 2009, o índice foi de 47%. Além disso, a maioria dos entrevistados acredita que esse é um assunto urgente e que deve ser enfrentado imediatamente.

"Há uma maior sensibilidade por parte da população em relação ao tema. As pessoas estão sentindo a mudança do clima, percebem a variação na temperatura e a ocorrência de desastres naturais, como as enchentes", avalia o gerente executivo de Pesquisa e Competitividade da **CNI**, Renato Fonseca. "As políticas de conscientização estão atingindo mais as pessoas", reforça o especialista.

O estudo Retratos da Sociedade Brasileira 2012 é feito pela **CNI** em parceria com o Ibope. Foram entrevistados 2.002 eleitores, de 16 anos ou mais, em dezembro de 2011 - seis meses antes da **Rio+20**, a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre desenvolvimento sustentável. É a terceira edição da pesquisa com foco no meio ambiente. O estudo está dividido em três capítulos, preocupação com o meio ambiente, mudanças climáticas e coleta seletiva de lixo e reciclagem.

A maioria dos pesquisados (79%) associa o problema às ações realizadas pelo homem e 16% dizem que se deve a um processo natural da terra.

A indústria foi eleita por 38% dos entrevistados como a principal responsável pelo aquecimento global contra 22% que optaram pelo cidadão e 18% pelos governos. Contudo, no Brasil, a principal fonte de emis-

são de gases do efeito estufa é o desmatamento e, apesar disso, apenas 3% responsabilizam as empresas agropecuárias - cuja atividade está associada a esse problema.

Assim como ocorreu na percepção de gravidade do aquecimento global, o percentual da população que se preocupa com o meio ambiente de uma forma geral também aumentou. O índice passou de 80%, em 2010, para 94%, em 2011. Para 44% dos entrevistados, a preservação deve ter prioridade sobre o crescimento econômico, enquanto 40% dizem que é possível conciliar os dois.

O desmatamento é o problema que mais preocupa, eleito por 53% dos entrevistados. Em seguida está a poluição das águas, citada por 44%, e as mudanças climáticas, com 30%. Contudo, mais de 40% dizem que as iniciativas em prol da preservação do meio ambiente se mantiveram inalteradas, seja por parte do governo, das empresas ou mesmo da população. Mas 68% acreditam que o governo da presidente Dilma Rousseff dá atenção ao tema ambiental.

SÃO PAULO - O brasileiro está mais preocupado com o aquecimento global. Pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, divulgada na última sexta-feira, aponta que 65% da população consideram a mudança do clima como um problema grave.

Em 2009, o índice foi de 47%. Além disso, a maioria dos entrevistados acredita que esse é um assunto urgente e que deve ser enfrentado imediatamente.

"Há uma maior sensibilidade por parte da população em relação ao tema. As pessoas estão sentindo a mudança do clima, percebem a variação na temperatura e a ocorrência de desastres naturais, como as enchentes", avalia o gerente executivo de Pesquisa e

Competitividade da **CNI**, Renato Fonseca. "As políticas de conscientização estão atingindo mais as pessoas", reforça o especialista.

O estudo Retratos da Sociedade Brasileira 2012 é feito pela **CNI** em parceria com o Ibope. Foram entrevistados 2.002 eleitores, de 16 anos ou mais, em dezembro de 2011 - seis meses antes da **Rio+20**, a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre desenvolvimento sustentável. É a terceira edição da pesquisa com foco no meio ambiente. O estudo está dividido em três capítulos, preocupação com o meio ambiente, mudanças climáticas e coleta seletiva de lixo e reciclagem.

A maioria dos pesquisados (79%) associa o problema às ações realizadas pelo homem e 16% dizem que se deve a um processo natural da terra.

A indústria foi eleita por 38% dos entrevistados como a principal responsável pelo aquecimento global contra 22% que optaram pelo cidadão e 18% pelos governos. Contudo, no Brasil, a principal fonte de emissão de gases do efeito estufa é o desmatamento e,

Continuação: Brasileiro está mais preocupado com o aquecimento global

apesar disso, apenas 3% responsabilizam as empresas agropecuárias - cuja atividade está associada a esse problema.

Assim como ocorreu na percepção de gravidade do aquecimento global, o percentual da população que se preocupa com o meio ambiente de uma forma geral também aumentou. O índice passou de 80%, em 2010, para 94%, em 2011. Para 44% dos entrevistados, a preservação deve ter prioridade sobre o crescimento econômico, enquanto 40% dizem que é possível conciliar os dois.

O desmatamento é o problema que mais preocupa, eleito por 53% dos entrevistados. Em seguida está a poluição das águas, citada por 44%, e as mudanças climáticas, com 30%. Contudo, mais de 40% dizem que as iniciativas em prol da preservação do meio ambiente se mantiveram inalteradas, seja por parte do governo, das empresas ou mesmo da população. Mas 68% acreditam que o governo da presidente Dilma Rousseff dá atenção ao tema ambiental.

Projeto do BID e da ABNT ajudará pequenas empresas a medir emissões de gás carbônico

NOTÍCIAS

Rio de Janeiro A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) iniciarão este ano o projeto que visa a auxiliar pequenas e médias empresas a medir e gerenciar suas emissões de gás carbônico.

O projeto foi aprovado em dezembro do ano passado e está na fase de assinatura do convênio, informou à Agência Brasil o gerente de Certificação de Sistemas da ABNT, Guy Ladvoat.

A expectativa é iniciar as atividades a partir de junho, após a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que ocorrerá naquele mês, no Rio de Janeiro. O convênio prevê também o credenciamento da ABNT como organismo para validação de verificação de gases de efeito estufa.

Serão contempladas, a princípio, 200 pequenas e médias empresas, que terão seus inventários verificados pela ABNT. "É como se fosse uma certificação desse inventário realizado".

Guy Ladvoat destacou o objetivo principal é fortalecer o mercado de carbono no Brasil. "A gente vai pegar um piloto de oito empresas e propor um projeto de redução de emissões que será implantado". Depois disso, serão feitos um novo inventário e uma nova verificação. "Com essa diferença, ou seja, com a redução de emissões, a empresa vai dar entrada na Bovespa [Bolsa de Valores de São Paulo] para ter direito a receber créditos no mercado de carbono."

Na avaliação da ABNT, isso abrirá caminho para as

pequenas empresas participarem do mercado de crédito de carbono. A ideia é que o projeto se estenda por três anos. Há possibilidade de que a iniciativa tenha desdobramentos ao final desse período, caso apresente resultados significativos, adiantou o gerente de Certificação de Sistemas.

Ao término do projeto, está previsto o intercâmbio entre os países do Cone Sul, para divulgação e apresentação de benefícios e vantagens obtidos. Ele poderá ser adotado em outros países da região.

Os investimentos do BID no projeto atingem US\$ 1 milhão. A contrapartida da ABNT, por meio de parceiros, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), alcança até o momento, US\$ 1,8 milhão.

A associação pretende buscar apoio de outras fontes, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** a **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)**, entre outras entidades. "A nossa intenção é conseguir uma contrapartida maior, em torno de US\$ 2,7 milhões", disse Ladvoat.

* **Edição: Juliana Andrade**

** **Publicado originalmente no site da Agência Brasil.**

(Agência Brasil)

[] Voltar

Aproveite e curta nossa página no facebook:

BID e ABNT vão ajudar pequenas empresas a medir CO2 Serão contempladas, a princípio, 200 pequenas e médias empresas, que terão seus inventários verificados pela ABNT



O objetivo principal da iniciativa é fortalecer o mercado de carbono no Brasil. Os investimentos do BID no projeto atingem US\$ 1 milhão. A contrapartida da ABNT, por meio de parceiros, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), alcança até o momento, US\$ 1,8 milhão.

Serão contempladas, a princípio, 200 pequenas e médias empresas/Foto: fd

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) iniciarão este ano o projeto que busca auxiliar pequenas e médias empresas a medir e gerenciar suas emissões de gás carbônico (CO2).

O projeto foi aprovado em dezembro de 2011 e está na fase de assinatura do convênio, informou à **Agência Brasil** o gerente de Certificação de Sistemas da ABNT, Guy Ladvoat.

A expectativa é iniciar as atividades a partir de junho, após a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que será realizada de 13 a 22 daquele mês, no Rio de Janeiro. O

convênio prevê também o credenciamento da ABNT como organismo para validação de verificação de gases de efeito estufa.

Serão contempladas, a princípio, 200 pequenas e médias empresas, que terão seus inventários verificados pela ABNT. "É como se fosse uma certificação desse inventário realizado".

Guy Ladvoat destacou que o objetivo principal é fortalecer o mercado de carbono no Brasil. "A gente vai pegar um piloto de oito empresas e propor um projeto de redução de emissões que será implantado". Depois disso, serão feitos um novo inventário e uma nova verificação. "Com essa diferença, ou seja, com a redução de emissões, a empresa vai dar entrada na Bovespa [Bolsa de Valores de São Paulo] para ter direito a receber créditos no mercado de carbono."

Na avaliação da ABNT, isso abrirá caminho para as pequenas empresas participarem do mercado de crédito de carbono. A ideia é que o projeto se estenda por três anos. Há a possibilidade de que a iniciativa tenha desdobramentos ao final desse período, caso apresente resultados significativos, adiantou o gerente de Certificação de Sistemas.

Ao término do projeto, está previsto o intercâmbio entre os países do Cone Sul, para divulgação e apresentação de benefícios e vantagens obtidos. Ele poderá ser adotado em outros países da região.

Os investimentos do BID no projeto atingem US\$ 1 milhão. A contrapartida da ABNT, por meio de parceiros, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), alcança até o mo-

Continuação: BID e ABNT vão ajudar pequenas empresas a medir CO2 Serão contempladas, a princípio, 200 pequenas e médias empresas, que terão seus inventários verificados pela ABNT

mento, US\$ 1,8 milhão.

A associação pretende buscar apoio de outras fontes, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** a **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)**, entre outras entidades. "A nossa intenção é conseguir uma con-

trapartida maior, em torno de US\$ 2,7 milhões", disse Ladvocat.

EcoDesenvolvimento.org - Tudo Sobre Sustentabilidade em um só Lugar.

Preocupação

NOTAS



desenvolvimento sustentável. Já existe uma comissão na Câmara pensando em jogar a votação da PEC para plenária em 15 de julho.

O Nossa São Paulo foi lançado em 2007 a partir da percepção de que a atividade política no Brasil, as instituições públicas e a democracia estão com a credibilidade abalada perante a população. É necessário, assim, promover iniciativas que possam recuperar para a sociedade os valores do desenvolvimento sustentável, da ética e da democracia participativa.

20 anos de lixo

Dados da Comlurb dão conta de que nos últimos 20 anos o percentual da quantidade de plástico na composição do lixo do Rio aumentou. De 12% em 1992, passou para 19%. O mesmo aconteceu com a matéria orgânica, que há 20 anos era encontrada a uma taxa de 45% e hoje ultrapassa os 50%. Para o José Henrique Penido, assessor da diretoria técnica industrial da Comlurb, cada habitante joga fora 520 gramas de lixo por dia. O ideal seria reduzir essa quantidade pela metade:

- Nós ainda limpamos as ruas tanto quanto limpávamos há 20 anos. E a quantidade de lixo continua a mesma - disse.

Pesquisa

Para checar se as montadoras de automóveis estão respeitando o Código de Defesa do Consumidor, que obriga as empresas a darem informações sobre seus produtos, o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) fez uma pesquisa e descobriu que as informações sobre eficiência energética e emissões veiculares ainda são disponibilizadas de maneira inconsistente. O estudo foi feito entre as 14 montadoras que mais venderam automóveis no Brasil ano passado. Verificou-se se a informação era fornecida através

Uma voz da sociedade brasileira na Rio+20

Ex-assessor especial do governo Lula, atual coordenador da Rede Nossa São Paulo, Oded Grajew foi convidado para participar do painel "Cidades Sustentáveis e Inovação", na série "Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável" na Rio+20. Da série, organizada pelo Governo brasileiro, em colaboração com as Nações Unidas, surgirão sugestões que serão encaminhadas diretamente aos chefes de Estado e de Governo que participarão da Conferência. Para Oded, não será por falta de propostas que as sociedades não vão avançar:

- Tornaremos visíveis as ações e políticas de governo atual que já estão ocorrendo e que podem servir como referência. Um exemplo disso é o Nossa São Paulo, que fez um Projeto de Emenda Constitucional (PEC) exigindo de presidentes, governadores e prefeitos que apresentem metas sob os valores e princípios do cni.empauta.com



Continuação: Preocupação



A Rio+20 finalmente parece ter entrado no gosto dos cariocas, a julgar pela escultura de areia tradicional de Copacabana.

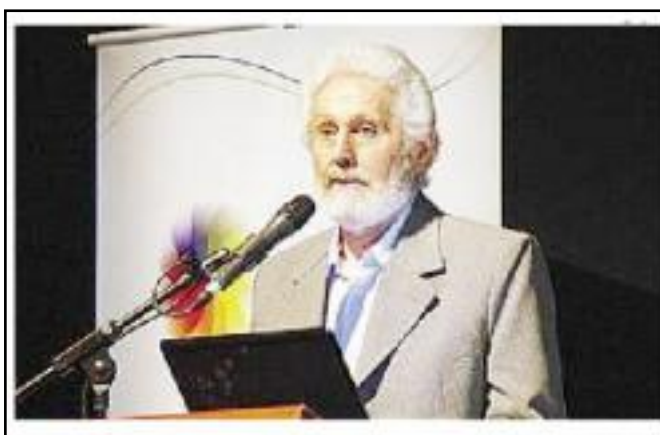
dos endereços eletrônicos, assim como nos serviços de atendimento ao consumidor.

Saquinhos ao léo

Tem muita gente reclamando da lei que obriga os cinemas a embalar os óculos 3D em sacos plásticos, além de higienizá-los. É que vai ser um descarte absurdo de saquinhos no meio ambiente. De fato: de nada adianta proibir sacolas plásticas no supermercado se não criarem outro meio de embalar os óculos.

Redução

Um artigo do economista Nicholas Stern no "Financial Times" alerta que para se alcançar pelo menos metade das chances de a temperatura da Terra aumentar dois graus será preciso diminuir as emissões de carbono das atuais 48 bilhões de toneladas/ano para 44 bilhões de toneladas em 2020; menos de 35 bilhões de toneladas em 2030 e menos do que 20 bilhões de toneladas em 2050.



Na esteira da discussão sobre a felicidade como novo padrão para se medir a riqueza, o Itaú criou um índice para medir a felicidade. Ilan Goldfjan, economista chefe do banco, foi o criador da nova fórmula. Ele acha que a questão do consumo é importante para estimular o crescimento do país, mas outras questões também merecem ser colocadas: - Tem a ver com a poupança das pessoas. Temos que passar do bem-estar para o bem fazer. E, para isso, é preciso cuidar da educação, dos métodos de produção e de cuidar de si próprio.

3 perguntas para MASSIMO DI FELICE

Ecosofia é um termo surgido nos anos 60 e que vem sendo recuperado para explicar a sociedade em rede.

Continuação: Preocupação



Massimo di Felice é um dos acadêmicos responsáveis pelo reestudo.

O GLOBO:A Ecosofia repensa a relação homem-ambiente, superando a visão antropocêntrica. A **Rio+20** promove o debate sustentável. Acha possível um acordo internacional para evitar impactos?

MASSIMO DI FELICE: Parece que há um incremento de interesse por parte da sociedade civil mundial sobre as questões ambientais. Esta maior consciência vai se reverter em maior exigência e pressão sobre governos. Mas é claro que estamos diante de um conflito entre um modelo econômico, social, e um outro. Os governos não serão artífices de tais mudanças.

O GLOBO:Por quê?

MASSIMO DI FELICE: Eles são ocupados por lobby e associações privadas chamadas partidos políticos que usam o consenso eleitoral para se manter no poder e administrar seus interesses. Há no mundo novas formas de participação, o que, sim, traz es-

perança de uma mudança mais radical.

O GLOBO:O que o senhor acha da revisão do PIB?

MASSIMO DI FELICE: Isso é muito importante e mostra já o tamanho da difusão de uma nova cultura. A economia hoje deve se tornar o centro das discussões de diversas disciplinas e não pode ser mais atividade exclusiva dos economistas.

Aterro do Flamengo de roupa nova

O Aterro do Flamengo está recebendo, desde o fim do ano passado, 2.400 mudas de árvores como a da foto. O trabalho é feito em parceria com o escritório Burle Marx, já que só poderão ser usadas as espécies indicadas pelo paisagista na revisão do projeto em 1998. Segundo o diretor de arborização da Fundação Parques e Jardins, Flavio Telles, o procedimento não tem nada a ver com o fato de arrumar a casa para a **Rio+20**. Aliás, vai ser preciso até mesmo um cuidado extra para que os representantes da Cúpula dos Povos que ficarão no Aterro não destruam as ainda frágeis mudinhas: - Já era meta nossa fazer o plantio no Aterro, e é o que estamos fazendo. Temos um sistema de garantia do nosso trabalho durante um ano, o que quer dizer que nesse período da **Rio+20**, quando vão acontecer vários eventos ali, teremos que repor se tiver qualquer avaria nas mudas - disse ele.

De bike, pelo Brasil

Grupos de fãs de bicicletas espalhados pelo Brasil estão organizando a Bicletada Nacional para a **Rio+20**. Via Facebook eles estão combinando sair, cada um de sua cidade, de bicicleta, até o Rio de Janeiro, onde será realizada a Conferência.

Impacto

O impacto das indústrias de mineração em todo o continente latino-americano foi motivo de debate no VI Fórum Latinoamericano sobre as Indústrias Ex-

Continuação: Preocupação

trativistas que aconteceu na cidade de Bogotá, na Colômbia. Entre os temas discutidos estão as políticas e estratégias para promover uma nova matriz energética e favorecer a integração da América Latina nessa área.

Feira em Campos

Acontece hoje, amanhã e depois, a V Feira de Responsabilidade Social Empresarial da Bacia de Campos que neste ano tem como tema central Os Desafios da Nova Economia . É na Cidade Universitária, das 14h às 21h.

Preocupação

Os brasileiros andam preocupados com o aquecimento global. Foi o que mostrou uma pesquisa da Conferência Nacional da Indústria (**CNI**), divulgada na última sexta-feira. 65% da população classifica a mudança climática como muito grave. Em 2009, a taxa era 47%.

Esquentando o debate para a Rio+20

RAZÃO SOCIAL



HUGO PENTEADO: O modelo em que vivemos não dá mais, ele tem que ser mudado

Razão debate

Amelia Gonzalez amelia@oglobo.com.br

Às vésperas da **Rio+20**, terceira grande Conferência convocada pela ONU para discutir como o planeta, ou melhor, os países membros das Nações Unidas, vão lidar com questões cruciais para que se possa ter uma vida melhor, mais justa e menos desigual, vários fóruns de discussão se constituem para ajudar no megadebate. Convocados pelo Fundo Brasileiro pela Biodiversidade (Funbio), os economistas Sergio Besserman, Pedro Motta Veiga e Hugo Penteadado, moderados pelo jornalista Silo Bocanera, passaram a manhã do dia 26 de abril às voltas com o tema no programa Diálogos Sustentáveis.

A tarefa era tentar encontrar uma fórmula para criar estruturas econômicas que funcionem para enfrentar mudança de clima e pobreza. Para instigar as discussões, Bocanera lembrou uma fala do também economista Nicholas Stern, criador do famoso Relatório Stern (em 2006), para quem "O mundo vai precisar de uma nova revolução industrial, e esta virá com sangue.

Diferentemente daquela que aconteceu na Inglaterra do século XVIII, esta precisará de governo".

Pedro Motta Veiga, que atualmente é consultor permanente da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, concorda com Stern. Segundo ele, a "convergência entre economia, sociedade e meio ambiente não se dará sem conflitos": --- É um processo onde entram luta política e conflito de interesses econômicos. Não existe a história de primeiro ter que cuidar da vida das pessoas e depois cuidar do meio ambiente. Se a nossa classe média está crescendo num momento em que há restrição ambiental, sinto muito.

Continuação: Esquentando o debate para a Rio+20



BESSERMAN: Precisamos ampliar nossa consciência: os desafios são inéditos



MOTTA VEIGA: A partir de 2020 as emissões no Brasil vão voltar a crescer

Ela vai ter que levar isso em conta. Não adianta invocar uma suposta igualdade de direitos --- disse ele.

Sergio Besserman, que preside a Câmara Técnica de Desenvolvimento Sustentável e de Governança Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, contextualizou o momento em que esta classe média passou a participar mais, como consumidora voraz, do modelo econômico. Nunca antes na história da humanidade, lembrou Besserman, vivemos o drama que vivemos hoje, quando precisamos escolher entre comprar um produto mais barato e impactar o meio ambiente ou pagar mais para reduzir o impacto: --- Já estamos muito melhores do que nos anos 80, quando consumíamos muito mais vorazmente. Na verdade, o que acontece hoje é que já temos a consciência dos problemas, mas precisamos ampliar nossa consciência porque os desafios são inéditos - disse.

Na mesma linha de consumo versus consciência ecológica versus a entrada de novas pessoas no mercado, Hugo Pentead, atualmente no Grupo Santander, lembrou que o relatório Stiglitz, que pretendeu determinar uma nova medição de riqueza para além do PIB não deu certo porque não levou em conta a pegada ecológica de cada um.

É que, de acordo com projeções da Agência Internacional de Energia (AIE), mesmo com as políticas para promover fontes limpas, o crescimento da demanda global de energia até 2050 aumentará duas vezes e meia as emissões de carbono em relação aos níveis atuais: --- O difícil é começar a colocar as pessoas e o planeta em perspectiva e colocar a economia no lugar dela. O desafio é grande, é preciso ter uma mudança forte de valores, abandonar o consumerismo.

Sabemos que o modelo em que vivemos não dá mais e que ele não está mudando.

Mas sabemos que ele vai mudar.

Continuação: Esquentando o debate para a Rio+20

A pergunta, por enquanto sem resposta, é: como vai mudar? E quando vai mudar? Estou convencido de que o comportamento de cada cidadão é que vai ajudar nisso - disse, acrescentando que outro grande desafio da humanidade será encontrar novas formas de redução de matéria e energia.

Até aí, tudo bem, há quase um consenso entre especialistas de que os cidadãos precisam mudar suas rotinas quanto ao uso de recursos como água, combustíveis, alimento, para evitar o desperdício.

Mas, e as indústrias? Pedro Motta Veiga aponta o que pode ser um dos maiores paradoxos no discurso da sustentabilidade: os incentivos que a indústria automobilística tem recebido do governo brasileiro sem ter que dar quase nenhuma contrapartida no que diz respeito a dispositivos que diminuam as **emissões de gases** do **efeito estufa** nos carros: ---- É quase uma carta branca para continuar investindo numa produção que praticamente ignora a redução de emissões. Isso é uma questão séria porque vamos passar de 100 milhões de carros em 2030 - disse ele.

Motta Veiga disse ainda que este cenário tira a "pose do Brasil", que esteve muito bem na foto durante a **COP-15** (Conferência das Partes convocada pela ONU que foi realizada em Copenhague em 2009) por ter anunciado uma meta de redução de emissões (de 36,1% a 38,9% até 2020).

Se não houver uma mudança governamental na política para incentivos à indústria automobilística, se-

gundo o economista, "a partir de 2020 as emissões no Brasil vão voltar a crescer por causa do aumento da população".

--- Um setor novo que está despontando é o pré-sal. Claro, nenhum país ignoraria essa benesse da natureza. Mas será mais um passo para que a indústria seja articulada em cima do petróleo, da indústria automobilística, num paradigma antigo de produção.

Para Besserman, a solução pode vir no momento em que se tomar a decisão de "impor um preço gigantesco ao mercado de emissão de carbono", até porque não há expectativa de que as energias renováveis vão superar o combustível fóssil em eficiência: --- Cada vez que aumentar a eficiência energética, aumenta-se o consumo. Não existe desenvolvimento que não encare o impacto ambiental - disse ele.

Precificar as emissões pode ser uma bandeira política da **Rio+20**, na opinião de Besserman.

A Conferência, no entanto, embora seja considerada um importante momento para trazer à tona essas discussões, não deve trazer consenso com relação a barreiras ao comércio, segundo Pedro Motta Veiga: --- É um desafio que só tem sentido se os grandes parceiros aderirem - disse.

O próximo Diálogos Sustentáveis vai acontecer dia 25 de maio também no Solar da Imperatriz, no Horto.

Diálogos Sustentáveis: esquentam os debate para a Rio+20

RIO+20



Sérgio Besserman: "Precisamos ampliar nossa consciência: os desafios são inéditos" Divulgação

RIO - Às vésperas da **Rio+20**, terceira grande Conferência convocada pela ONU para discutir como o planeta, ou melhor, os países membros das Nações Unidas, vão lidar com questões cruciais para que se possa ter uma vida melhor, mais justa e menos desigual, vários fóruns de discussão se constituem para ajudar no megadebate. Convocados pelo Fundo Brasileiro pela Biodiversidade (Funbio), os economistas Sergio Besserman, Pedro Motta Veiga e Hugo Pentead, moderados pelo jornalista Silo Bocanera, passaram a manhã do dia 26 de abril às voltas com o tema no programa Diálogos Sustentáveis.

A tarefa era tentar encontrar uma fórmula para criar estruturas econômicas que funcionem para enfrentar mudança de clima e pobreza. Para instigar as discussões, Bocanera lembrou uma fala do também economista Nicholas Stern, criador do famoso Relatório Stern (em 2006), para quem "O mundo vai precisar de uma nova revolução industrial, e esta virá com sangue. Diferentemente daquela que aconteceu na Inglaterra do século XVIII, esta precisará de governo".

Pedro Motta Veiga, que é consultor permanente da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)** concorda com Stern. Segundo ele, a "convergência entre economia, sociedade e meio ambiente não se dará sem conflitos":

- É um processo onde entram luta política e conflito de interesses econômicos. Não existe a história de primeiro ter que cuidar da vida das pessoas e depois cuidar do meio ambiente. Se a nossa classe média está crescendo num momento em que há recessão ambiental, sinto muito. Ela vai ter que levar isso em conta. Não adianta invocar uma suposta igualdade de direitos - disse ele.

Sergio Besserman, que preside a Câmara Técnica de Desenvolvimento Sustentável e de Governança Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, contextualizou o momento em que esta classe média passou a participar mais, como consumidora voraz, do modelo econômico. Nunca antes na história da humanidade, lembrou Besserman, vivemos o que vivemos hoje, quando precisamos escolher entre comprar um produto mais barato e impactar o meio ambiente ou pagar mais para reduzir o impacto:

- Já estamos muito melhores do que nos anos 80, quando consumíamos muito mais vorazmente. Na verdade, o que acontece hoje é que já temos a consciência dos problemas, mas precisamos ampliar nossa consciência porque os desafios são inéditos - disse.

Na mesma linha de consumo versus consciência ecológica versus a entrada de novas pessoas no mercado, Hugo Pentead, atualmente no Grupo Santander, lembrou que o relatório Stiglitz, que pretendeu determinar uma nova medição de riqueza para além do PIB não deu certo porque não levou em conta a pegada ecológica de cada um. É que, de acordo com pro-

Continuação: Diálogos Sustentáveis: esquentam os debate para a Rio+20

jeções da Agência Internacional de Energia (AIE), mesmo com as políticas para promover fontes limpas, o crescimento da demanda global de energia até 2050 aumentará duas vezes e meia as emissões de carbono em relação aos níveis atuais:

- O difícil é começar a colocar as pessoas e o planeta em perspectiva e colocar a economia no lugar dela. O desafio é grande, é preciso ter uma mudança forte de valores, abandonar o consumerismo. Sabemos que o modelo em que vivemos não dá mais e que ele não está mudando. Mas sabemos que ele vai mudar. A pergunta, por enquanto sem resposta, é: como vai mudar? E quando vai mudar? Estou convencido de que o comportamento de cada cidadão é que vai ajudar nisso - disse, acrescentando que outro grande desafio da humanidade será encontrar novas formas de redução de matéria e energia.

Até aí, tudo bem, há quase um consenso entre especialistas de que os cidadãos precisam mudar suas rotinas quanto ao uso de recursos como água, combustíveis, alimento, para evitar o desperdício. Mas, e as indústrias? Pedro Motta Veiga aponta o que pode ser um dos maiores paradoxos no discurso da sustentabilidade: os incentivos que a indústria automobilística tem recebido do governo brasileiro sem ter que dar quase nenhuma contrapartida no que diz respeito a dispositivos que diminuam as **emissões de gases** do **efeito estufa** nos carros:

- É quase uma carta branca para continuar investindo numa produção que praticamente ignora a redução de emissões. Isso é uma questão séria porque vamos passar de 100 milhões de carros em 2030 - disse ele.

Motta Veiga disse ainda que este cenário tira a "pose do Brasil", que esteve muito bem na foto durante a **COP-15** (Conferência das Partes convocada pela

ONU que foi realizada em Copenhague em 2009) por ter anunciado uma meta de redução de emissões (de 36,1% a 38,9% até 2020). Se não houver uma mudança governamental na política para incentivos à indústria automobilística, segundo o economista, "a partir de 2020 as emissões no Brasil vão voltar a crescer por causa do aumento da população".

- Um setor novo que está despontando é o pré-sal. Claro, nenhum país ignoraria essa benesse da natureza. Mas será mais um passo para que a indústria seja articulada em cima do petróleo, da indústria automobilística, num paradigma antigo de produção.

Para Besserman, a solução pode vir no momento em que se tomar a decisão de "impor um preço gigantesco ao mercado de emissão de carbono", até porque não há expectativa de que as energias renováveis vão superar o combustível fóssil em eficiência:

- Cada vez que aumentar a eficiência energética, aumenta-se o consumo. Não existe desenvolvimento que não encare o impacto ambiental - disse ele.

Precificar as emissões pode ser uma bandeira política da **Rio+20**, na opinião de Besserman. A Conferência, no entanto, embora seja considerada um importante momento para trazer à tona essas discussões, não deve trazer consenso com relação a barreiras ao comércio, segundo Pedro Motta Veiga:

- É um desafio que só tem sentido se os grandes parceiros aderirem - disse.

O próximo Diálogos Sustentáveis vai acontecer dia 25 de maio também no Solar da Imperatriz, no Horto.

Observatório de Imprensa: O Brasil e a questão ambiental

COLUNISTAS

O Brasil e a questão ambiental

Por Luciano Martins Costa

Pesquisa realizada pelo Ibope a pedido da **Confederação Nacional da Indústria**, e publicada na sexta-feira (4/5) pelo Estado de S.Paulo, revela que a questão do meio ambiente é motivo de preocupação para a imensa maioria dos brasileiros.

Trata-se da terceira pesquisa nacional feita pelo instituto para avaliar o grau de consciência a respeito desse tema. Em 2010, as mudanças climáticas eram motivo de cuidados para 80% dos entrevistados. Em 2011, nada menos do que 94% dos consultados na amostragem nacional se declararam preocupados com a questão ambiental. Além disso, 66% consideram que se trata de um problema global, que deve ser atacado imediatamente.

A série de pesquisas denominada "Retratos da sociedade brasileira", que também aborda outros assuntos de interesse geral, como saúde e educação, é encomendada pela **CNI** como parte da estratégia da indústria para monitorar as questões que interessam aos brasileiros e analisar os efeitos de políticas públicas no longo prazo.

Processos limpos

A questão ambiental voltou à pauta por causa da Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que deve se realizar no Rio de Janeiro no mês que vem. Mas a pesquisa também chega num momento apropriado por outra razão, quando o Congresso Nacional, comandado pela bancada ruralista, insiste em flexibilizar a legislação de defesa do patrimônio ambiental.

Alguns detalhes da consulta feita pelo Ibope revelam que, mais do que informados sobre a questão das mudanças climáticas, os brasileiros, em sua grande maioria, também concordam com a interpretação do grupo internacional de cientistas organizado pela ONU para estudar as causas do fenômeno, sobre a responsabilidade dos seres humanos na preservação das condições de vida no planeta. Além disso, as respostas revelam uma evolução da consciência a respeito da complexidade do problema.

Por exemplo, 44% dos entrevistados afirmaram considerar que a proteção do meio ambiente deve ter prioridade em relação ao próprio desenvolvimento econômico, enquanto 40% disseram acreditar que é possível conciliar as duas necessidades - apontando para o conceito de desenvolvimento sustentável - e apenas 8% afirmaram que a prioridade deve ser o crescimento econômico.

A consulta também detectou a carência de mais informações sobre o problema. O número de pessoas que apontam a indústria como principal causadora das mudanças climáticas subiu de 25% dos entrevistados em 2010 para 38%, em 2011 - embora se saiba que a maior causa de emissões dos gases de efeito estufa no Brasil é o desmatamento.

Embora o setor industrial tenha sido o que mais investiu em processos limpos de produção e políticas de reciclagem de resíduos nas duas últimas décadas, segue sendo, no imaginário brasileiro, o grande vilão ambiental. Paralelamente, 59% dos consultados disseram que fazem algum tipo de separação de lixo para reciclagem, mas 48% afirmam não ter acesso a sistemas de coleta seletiva.

O Código Florestal

Continuação: Observatório de Imprensa: O Brasil e a questão ambiental

Uma demonstração de que o noticiário sobre a questão ambiental ainda pode melhorar aparece nas respostas referentes à indústria agropecuária: apesar de se saber que esse é o setor mais associado ao desmatamento e aquele que mais se beneficia do avanço das áreas de pastagens sobre as florestas, apenas 3% dos entrevistados o apontaram como responsável pelo problema ambiental.

Esses desvios de opinião em relação à falta de conhecimento sobre essa questão disponível em todos os meios virou motivo de preocupação para a **Confederação Nacional da Indústria**, que pretende distribuir, durante a **Rio+20**, documentos mostrando o que cada setor industrial tem feito nos últimos anos para amenizar o efeito de suas atividades sobre o meio ambiente.

A pesquisa oferece material de grande utilidade para a imprensa, que pode planejar pautas mais específicas voltadas para o esclarecimento de alguns

aspectos ainda nebulosos para grande número de pessoas. Mas o mais importante parece ser a revelação de que a quase totalidade dos brasileiros se opõe ao conjunto de normas propostas pelo Congresso Nacional para a reforma do Código Florestal.

A insistência da bancada ruralista e seus aliados - entre eles até grande número de parlamentares da aliança que apoia o governo - em reduzir as exigências para a proteção do patrimônio ambiental se choca claramente com o que 94% dos brasileiros consideram como questão prioritária.

Nos próximos dias, a presidente da República deverá analisar o resultado das votações no Congresso e terá como única alternativa, diante de algumas questões, exercer seu direito de veto. Os métodos de atuação da bancada ruralista não autorizam vacilações e a imprensa precisará estar atenta ao que vem por aí.

Consciência Ambiental

Imprimir

Às vésperas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (**Rio+20**), que acontece de 20 a 22 de junho no Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) acaba de concluir uma pesquisa onde aponta que os brasileiros estão mais preocupados com o meio ambiente e com as políticas ambientais que devem ser adotadas pelos governantes para proteger os recursos naturais e renováveis do Brasil. A pesquisa, realizada a pedido da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, ouviu 2 mil pessoas e o índice daqueles que se declaram preocupados com o assunto passou de 80%, em 2010, para 94%, em 2011.

Como não poderia ser diferente, mais da metade dos entrevistados enfatizou que o problema ambiental brasileiro mais grave é o desmatamento, seguido pela poluição das águas e pelas mudanças climáticas. Merece comemoração o fato de 53% dos entrevistados terem defendido que o desmatamento da Amazônia seja a prioridade do governo brasileiro entre as questões relativas ao meio ambiente, mesmo porque todo ano milhares de quilômetros quadrados de florestas são derrubados na Brasil.

Por outro lado, ainda falta consciência sobre os responsáveis pela poluição ambiental, tanto que ao serem questionados sobre a responsabilidade pelo aquecimento global, exatos 38% dos entrevistados culparam a indústria, enquanto outros 20% apontaram o cidadão como o grande vilão ambiental e 18% dos entrevistados disseram que os governos têm a maior parcela de responsabilidade. Outro detalhe: 71% dos entrevistados disseram evitar o desperdício de água e quase 60% garantem economizar energia preocupados não apenas com o bolso mas, sobretudo, com a questão ambiental.

Esse dado revela que o cidadão comum está ficando

ecologicamente educado, tanto que 53% dos entrevistados disseram estar disposta a pagar mais caro por produtos ambientalmente corretos, mas somente 18% efetivamente modificam seu consumo em prol do meio ambiente. Falta amadurecimento justamente nesta área, ou seja, ao mesmo tempo em que entendem a importância de medida ecologicamente corretas, o brasileiro ainda é relutante em mudar hábitos em favor do meio ambiente.

Talvez por isso, pouca gente ainda se insurja contra o desmatamento da Amazônia Legal, crime que consumiu 53 quilômetros quadrados de florestas somente no mês de março, área 15% superior a destruída em março de 2011, quando foram desmatados 46 quilômetros quadrados. Para tentar mudar essa triste realidade, o navio Rainbow Warrior, do Greenpeace, está navegando pela Amazônia e deve percorrer o litoral brasileiro, pelos próximos três meses, em busca de assinaturas para a aprovação de um projeto de lei popular contra o desmatamento.

Através da campanha Desmatamento Zero, o Greenpeace pretende recolher 1,4 milhão de assinaturas para legitimar a entrega do projeto de lei ao Congresso Nacional e, conseqüentemente, cobrar a rápida tramitação da proposta que terá como objetivo impedir qualquer forma de destruição da floresta. A iniciativa do Greenpeace se sustenta no seguinte número: dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) revelam que a Amazônia teve 207,6 quilômetros quadrados, o equivalente a mais de 20 mil campos de futebol, de sua área desmatada somente nos meses de novembro e dezembro do ano passado.

O caminho mais curto para promover a conscientização ambiental da sociedade contra o desmatamento é a promoção de debates sobre o tema, tanto que o Comitê Facilitador da Sociedade Civil na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) descartou o

Continuação: Consciência Ambiental

convite formulado pelo governo federal para participação nos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável (DDS), que serão promovidos durante o encontro no Rio de Janeiro.

O argumento do comitê é que sempre foi uma característica das redes de organizações e movimentos que preparam a Cúpula dos Povos, que ocorrerá paralelamente à Rio+20, a abertura de espaços de participação e diálogo visando a conquista de políticas públicas que façam avançar a democratização no âmbito dos Estados, a justiça social e ambiental e a distribuição da renda e riqueza, e que o método estabelecido pelos DDS não recolhe esta dinâmica de diálogo. Talvez o problema maior da questão ambiental esteja justamente nesse jogo de interesses, onde algumas vaidades acabam prejudicando o desenvolvimento de políticas viáveis.

Últimas notícias Terça, 08 de **Maio de 2012** 08:59 Esportes Estou muito feliz, diz o 'paulistano' Neymar 08:55 Esportes Com lesão no joelho direito, Puyol está fora da Euro 2012 08:48 Policia DOF flagra comboio de contrabando e droga; um é preso 08:44 Caderno A Comércio contrata 1.500 temporários para o Dia das Mães 08:35 Caderno A Dourados se prepara para Feira do Empreendedor 08:32 Caderno A Invasões ameaçam vacinação antiaftosa 08:28 Caderno A Índios cobram compromisso do Governo 08:11 Caderno A Expoagro começa a ganhar forma 06:59 Caderno A André quer atrair apoio do DEM e PP nas eleições Segunda, 07 de **Maio de 2012** 16:07 Economia Proposta de relator dos royalties tira R\$ 17 mi dos Municípios de MS só em 2013 Todas as notícias

Para preservar meio ambiente, população prefere medidas educativas à adoção de uma legislação mais dura

Por Marina Rossi

Enquanto a expectativa de a presidenta Dilma Rousseff vetar ou não o novo Código Florestal Brasileiro tem aquecido o debate sobre ecologia e legislação, uma pesquisa revelou que, na busca por soluções para a preservação do meio ambiente, 51% da população preferem medidas educativas e de incentivo ao invés da adoção de uma legislação mais dura, com punições.

Os dados são da pesquisa retratos da Sociedade Brasileira, realizada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em parceria com o Ibope, que apontou ainda que 46% da população acham que os custos pela redução das emissões de gases do efeito estufa devem ser assumidos pelo governo e 25%, acham que isso é papel da indústria. Apenas 6% acreditam que o cidadão deveria assumir os custos, por meio do aumento dos impostos.

>>

Balanço da indústria - Giro Econômico

ECONOMIA



Mudanças na poupança

Captção de mais de

R\$ 1 bi na véspera

No último dia de vigor das regras antigas da remuneração da poupança, 3 de maio, investidores aplicaram R\$ 1,059 bilhão nas cadernetas, segundo o Banco Central. Os depósitos somaram R\$ 5,398 bilhões e os saques, R\$ 4,339 bilhões. Já nos dois últimos dias anteriores à vigência da nova remuneração a captação de recursos chegou a R\$ 1,806 bilhão. Esse volume representa praticamente o dobro de tudo o que foi captado um ano antes. O ritmo de captação de recursos dos últimos dias da velha poupança foi praticamente o dobro do verificado um ano antes. Nos dois primeiros dias úteis de maio de 2011, investidores aplicaram R\$ 931,594 milhões. A fórmula nova ainda não influenciou os rendimentos dos correntistas, pois só será aplicada quando a taxa básica de juros a economia - a Selic - chegar a 8,5% ao ano (atualmente essa taxa está em 9% ao ano).

COQUELUCHE

Novo iPad chega a BH amanhã

Boa notícia para os aficionados pelo iPad. A última geração do tablet vai começar a ser vendida a partir de amanhã. Em Belo Horizonte, a loja Iplace, no Diamond Mall, vai abrir as portas uma hora mais cedo, às 9h, para atender a clientela. Lançado em março, o Novo iPad possui o processador A5X de 1GHz - mais potente que o do iPad 2 - e tela retina display, com resolução maior que a dos tablets anteriores. Nos EUA, o Novo iPad têm os mesmos preços que o iPad 2 na época de seu lançamento: o modelo de 16GB custa cerca de US\$ 500, a versão de 32GB é vendida por US\$ 600 e o tablet com 64GB sai por US\$ 700.

BALANÇO DA INDÚSTRIA



(Maria Tereza Correia/EM/D.A Press - 18/1/11)

Continuação: Balanço da indústria - Giro Econômico

Há sinais de recuperação da atividade industrial nos últimos meses. É o que afirmou o economista chefe da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Flávio Castelo Branco**, ao comentar os dados divulgados pela entidade referentes a março. As vendas reais, que medem o faturamento na indústria, cresceram 0,9% em março ante fevereiro e 3,6% na comparação com o mesmo mês de 2011. As horas trabalhadas na produção também aumentaram 0,4% em relação a fevereiro e 0,7% ante março do ano passado. No primeiro trimestre, as vendas reais da indústria acumularam alta de 1,5% em relação aos três primeiros meses de 2011.

No Jequitinhonha

R\$ 80 mi

Serão investidos em Almenara, no Vale do Jequitinhonha, de acordo com protocolo de intenções assinado pelo governo do estado para implantação do Complexo Minerador de Grafita, da Magnesita.

DOMÉSTICAS SEGURADAS

O Senado aprovou ontem projeto que concede o benefício do seguro-desemprego a empregados domésticos demitidos sem justa causa, mesmo que não estejam inscritos no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Como foi aprovado em caráter terminativo pela Comissão de Assuntos Sociais do Senado, o projeto segue para análise da Câmara dos Deputados - se não houver recurso para que seja também votado no plenário do Senado.

REBOLADO CARO

Um vendedor da Refrigerante Minas Gerais, que havia sido "convidado" pelo gerente a rebolar em reuniões, receberá indenização de R\$ 25 mil por danos morais. O recurso da empresa não foi conhecido pela Oitava Turma do Tribunal Superior do Trabalho, que concluiu, com base nos fatos e provas descritos pelo Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região (MG), pela ocorrência do dano moral e entendeu correta a fixação do valor da indenização. "De fato, é inafastável a culpa", afirmou a ministra Dora Maria da Costa, relatora do recurso. Ela observou que, segundo o Regional, os demais empregados e até o gerente o humilhavam o vendedor com apelidos e manifestações agressivas, irônicas e maliciosas, criando um ambiente de trabalho agressivo.

RIO+20

A presidente Dilma Rousseff teve a confirmação, nesta quarta-feira, da participação de mais dois chefes de estado na Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio +20: os recém-eleitos Vladimir Putin e François Hollande, presidentes da Rússia e da França respectivamente. Segundo o governo, mais de 100 chefes de estado já confirmaram presença na conferência, que acontece no Rio entre 20 e 22 de junho. Enquanto isso, deputados do Parlamento Europeu disseram que não virão ao evento por causa dos altos preços dos hotéis no Rio.

Primeira tarefa - Panorama Político

PANORAMA POLÍTICO



CPI quer respostas

A maioria da CPI é contra a intenção, de parlamentares do PT, de convocar o procurador-geral da República, Roberto Gurgel, para depor. Mas os petistas terão apoio, inclusive da oposição, caso façam a opção por encaminhar um pedido de explicações, por escrito, sobre as circunstâncias pelas quais o resultado da Operação Vegas foi engavetado pela Procuradoria. "Algumas questões não são claras e dão margem a mal-entendidos", avalia o deputado Carlos Sampaio (PSDB-SP).

Mapear a ação do lobista de Cachoeira

Para colocar um fim às especulações sobre os tentáculos e a influência do senador Demóstenes Torres (GO) quando estava a serviço do contraventor Carlos Cachoeira, o deputado Francisco Francischini (P-SDB-SP), policial federal de formação, acredita que é fundamental a quebra do sigilo telefônico de todos os aparelhos usados pelo senador. Esses dados, concatenados com as missões que recebia de Cachoeira, vão permitir que a CPI conheça quais foram as autoridades e funcionários acionados por Demóstenes. O levantamento mostrará o político em ação, mas também poderá revelar outros integrantes da quadrilha.

UM RETRATO DA CPI. (PDT-RJ) explica a existência de dois blocos na CPI. Um que quer investigar a atuação do contraventor Carlos Cachoeira e da empreiteira Delta. E outro que concentra sua preocupação na ação da Procuradoria-Geral da República e da imprensa. Para Miro, o dilema é fácil de decifrar: Muitos integrantes da CPI não têm condições de discutir corrupção!

O herói

O delegado da Polícia Federal Matheus Mella Ro-



Continuação: Primeira tarefa - Panorama Político

drigues, que hoje fala na CPI sobre a Operação Monte Carlo, é o mesmo que prendeu em flagrante, em 2006, homem que tentava estuprar uma mulher num apartamento vizinho ao seu.

Em defesa do jogo

Em diálogo de 11 de abril de 2011, grampeado pela Polícia Federal, Carlos Cachoeira pergunta como é o relacionamento de Demóstenes Torres (GO) com o senador Mário Couto (PSDB-PA), pois vai precisar disso num "negócio".

AGU quer seus pareceres sob reserva

No debate sobre a regulamentação da Lei de Acesso à Informação, o advogado-geral da União, Luís Adams, gostaria de manter sob reserva as manifestações sobre a constitucionalidade, ou não, de leis que estão para ser sancionadas pela Presidência da República. Ocorre que essas posições poderão ser usadas contra as decisões presidenciais. Recentemente, a PGR usou um trabalho da AGU para pedir a inconstitucionalidade de lei que tratava da reintegração na Polícia Ferroviária Federal.

Primeira tarefa

O ministro Brizola Neto (Trabalho) vai se reunir entre hoje e amanhã com a **CNI**, a **CNA**, a **CNC** e a Febraban. Orientado pela presidente Dilma, o ministro tenta recompor as relações com as quatro federações, rompidas na gestão Carlos Lupi.

Reforço alimentar

O programa da Merenda Escolar, do Ministério da Educação, que é executado por estados e municípios, vai ser turbinado pelo governo Dilma. O governo vai incluir na cesta um leque de vitaminas para serem oferecidas aos estudantes.

O MINISTRO Antonio Patriota (Relações Exteriores) participa da manhã hoje com a presidente da Comissão de Relações da Câmara, Perpétua Almeida (PCdoB-AC), e outros indo órgão para tratar de **Rio+20**, Copa e Olimpíadas.

AGENTES da Polícia Federal abrem o cofre da CPI hoje para auditar os documentos enviados pela 11a Vara de Goiás relacionados à Operação Monte Carlo.

Email para esta coluna: panoramapolitico@oglobo.com.br

Agenda da próxima semana

A previsão de cobertura jornalística só estará disponível na Agenda do Dia.

SEGUNDA-FEIRA (14)

11 horas

Sessão Solene do Congresso Nacional

Comemoração dos 46 anos do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

Plenário do Senado Federal

14 horas

Confederação Nacional dos Municípios

Coletiva de imprensa do presidente da confederação, Paulo Ziulkoski, sobre o lançamento da 15ª edição da Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios; e apresentação dos dados que pautam as reivindicações dos prefeitos e da mobilização deste ano.

Plenário 10

TERÇA-FEIRA (15)

9 horas Comissões de Educação e Cultura; de Direitos Humanos e Minorias; e de Legislação Participativa 9º Seminário LGBT no Congresso Nacional - Respeito à diversidade se aprende na infância: sexualidade, papéis de gênero e educação na infância e na adolescência.

Foram convidados, entre outros, representantes da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; do Ministério da Educação; do Ministério da Justiça; e da Frente Parlamentar Mista pela Cidadania LGBT do Senado e da Câmara.

Plenário 9

9 horas

Instituto Palavra Aberta; ANJ; Abert e outros 7ª Conferência Legislativa sobre Liberdade de Expressão: "Como a legislação eleitoral afeta a liberdade de expressão?".

Foram convidados, entre outros, a ministra da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Helena Chagas; e a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Carmem Lúcia.

Auditório da TV Câmara (Edifício principal)

10 horas

Sessão Solene

Homenagem aos 85 anos da Associação Brasileira de Enfermagem e aos 80 anos da

Revista Brasileira de Enfermagem.

Plenário Ulysses Guimarães

10 horas

Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público

Audiência pública para discutir o tema: "Trabalho escravo: vergonha nacional".

Foram convidados, entre outros, a ministra da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário; o procurador-geral do Trabalho do Ministério Público do Trabalho, Luís Antônio Camargo de Melo; e o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson de Andrade**.

Plenário 12

Continuação: Agenda da próxima semana

11 horas CPI sobre o Tráfico de Pessoas no Brasil

Votação de requerimentos.

Plenário 13

14 horas Comissões de Educação e Cultura; de Direitos Humanos e Minorias; e de Legislação Participativa 9º Seminário LGBT no Congresso Nacional - Respeito à diversidade se aprende na infância: sexualidade, papéis de gênero e educação na infância e na adolescência.

Foram convidados, entre outros, o coordenador-adjunto do Projeto Diversidade Sexual na Escola, da UFRJ, Alexandre Bortolini; e a coordenadora do Projeto Escola sem Homofobia, do Instituto Ecos, Lena Franco.

Plenário 9

14 horas

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Audiência pública sobre o estabelecimento de áreas de preservação permanente (APPs) em todos os países que participarão da Rio+20.

Foram convidados, entre outros, representantes do Ministério das Relações Exteriores; do Ministério da Agricultura; da Agência Nacional de Águas (ANA); e de ONGs Ambientalistas.

Plenário 8

14 horas

Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional

Audiência pública sobre a PEC 556/02, que estende

aos "soldados da borracha" (seringueiros) os mesmos benefícios concedidos aos ex-combatentes da 2ª Guerra Mundial.

Foram convidados, entre outros, representantes do Ministério da Defesa; do Ministério da Justiça; do Ministério da Previdência; e do Ministério do Trabalho.

Plenário 15

14 horas

Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado

Audiência pública sobre os furtos de caixas eletrônicos e de terminais de autoatendimento de instituições financeiras no Brasil.

Foram convidados, entre outros, o diretor de Fiscalização de Produtos Controlados do Exército, general Waldemar Magno Neto; o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Murilo Portugal; e o presidente da Associação Brasileira dos Sindicatos e Entidades de Segurança Privada, José Loiola.

Plenário 6

14 horas

Comissão de Viação e Transportes

Audiência pública sobre o Acórdão 2.927/11, do Tribunal de Contas da União (TCU), que trata do desequilíbrio econômico dos contratos de concessão da primeira etapa do Programa de Concessões das Rodovias Federais.

Foram convidados representantes da Auditoria do Controle Externo do TCU; e o superintendente de Exploração de Infraestrutura Rodoviária da Agência

Continuação: Agenda da próxima semana

Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Mário Mondolfo.	14h30
Plenário 11	Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática
14 horas	Audiência pública sobre a deficiência na prestação dos serviços de telefonia e o não cumprimento das normas do SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor.
CPMI do Cachoeira	
Depoimento do contraventor Carlos Cachoeira.	
Sala 2 da ala Nilo Coelho, no Senado	Foram convidados, entre outros, o presidente da Anatel, João Rezende; o diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal, Eduardo Levy; e a advogada da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (ProTeste), Flávia Guimarães.
14 horas	
Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul)	Plenário 13
Reunião sobre o PL 1981/11, que estabelece critérios para a admissão de títulos de outros países do Mercosul para o exercício de atividades de docência e pesquisa em instituições de ensino superior do Brasil.	14h30
Plenário 19 da ala Alexandre Costa, no Senado	Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público
14h30	Audiência pública para esclarecimentos sobre as repetidas e constantes paralisações dos atendimentos por parte dos médicos credenciados a planos de saúde.
Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural	Foram convidados, entre outros, o presidente do Conselho Federal de Medicina, Roberto d'Ávila; o presidente da Associação Médica Brasileira, Florentino Cardoso Filho; e o diretor-presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Mauricio Ceschin.
Audiência pública para discutir a regulamentação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	Plenário 12
Foram convidados, entre outros, a presidente da <u>Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)</u> , senadora <u>Kátia Abreu</u> ; a ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello; e o ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas.	14h30
Plenário 6	Comissão de Seguridade Social e Família
	Audiência pública sobre o atual momento político,

Continuação: Agenda da próxima semana

econômico e social e o fim do fator previdenciário.

Foram convidados, entre outros, o presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Anfip), Álvaro de Franca; o diretor-geral da Casa do Aposentado da Bahia, Marcos de Oliveira; e o secretário de Políticas de Previdência Social do Ministério da Previdência, Leonardo José Rolim.

Plenário 7

14h30

Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio

Audiência pública sobre a implantação e funcionamento das zonas de processamento de exportação (ZPE).

Foram convidados, entre outros, o subchefe-adjunto de Análise e Acompanhamento de Políticas Governamentais da Casa Civil da Presidência da República, Ademar Torres; o secretário-adjunto da Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda, Dyoogo de Oliveira; e a diretora do Departamento de Produção e Consumo Sustentável do Ministério do Meio Ambiente, Ana Maria dos Santos Neto.

Plenário 5

14h30

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional

Audiência pública para apresentação dos resultados do Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários (Sistema Arcu-Sul) e da atual metodologia de avaliação e reconhecimento de diploma obtido em universidade estrangeira, especialmente em relação aos cursos de Medicina.

Foram convidados, entre outros, o diretor de Programas e secretário substituto da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde do Ministério da Saúde, Fernando Menezes da Silva; e o assessor da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação Murilo de Camargo.

Plenário 3

14h30 Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 1

16 horas Votações em Plenário

Sete medidas provisórias trancam a pauta das sessões ordinárias. Entre elas, a MP 558/12, que muda os limites de unidades federais de conservação.

Plenário Ulysses Guimarães

QUARTA-FEIRA (16) 9 horas

Comissão de Educação e Cultura

Reunião com o presidente do Conselho Nacional de Educação, Antonio Carlos Ronca, sobre as atividades do conselho.

Plenário 10

9 horas Comissão de Minas e Energia

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 14

9 horas Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio

Votação de projetos e requerimentos.

Continuação: Agenda da próxima semana

Plenário 5

9 horas Comissão de Seguridade Social e Família

Votação de projetos e requerimentos; e apresentação da publicação "Análise da Seguridade Social 2011" pela Associação Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip).

Plenário 7

9 horas

Comissão de Finanças e Tributação

Reunião mensal, reservada aos parlamentares, com o secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin, e técnicos para discutir a execução orçamentária da União e o desempenho das transferências constitucionais dos fundos de participação dos estados (FPE), do Distrito Federal e dos municípios (FPM).

Sala da Presidência da comissão (Anexo 2, ala C, sala 136)

9h30

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural

Audiência pública sobre o novo Código Florestal aprovado pela Câmara, seus impactos e desdobramentos.

Foram convidados, entre outros, o relator do Código Florestal na Câmara, deputado Paulo Piau (P-MDB-MG); o professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP Marcos Fava Neves; e o ex-secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente João Paulo Capobianco.

Plenário 2

9h30 Comissão de Turismo e Desporto

Seminário: "Brasil Pós-Copa 2014: Legado e Gestão dos Estádios".

Foram convidados, entre outros, o ministro do Esporte, Aldo Rebelo; o presidente do Comitê Organizador da Copa do Mundo de 2014, José Maria Marin; e o integrante do Comitê Executivo da Fifa Marco Polo Del Nero.

Auditório Nereu Ramos

10 horas Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 1

10 horas Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 6

10 horas Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 13

10 horas Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 15

10 horas Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público

Continuação: Agenda da próxima semana

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 12

10 horas Comissão de Educação e Cultura

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 10

10 horas Comissão de Defesa do Consumidor

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 8

10 horas Comissão de Finanças e Tributação

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 4

10 horas Comissão de Desenvolvimento Urbano

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 16

10 horas Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 3

10h30

Comissão de Minas e Energia

Audiência pública para discutir a prorrogação das concessões do setor de energia elétrica.

Foram convidados, entre outros, o presidente do Fó-

rum Nacional dos Secretários para Assuntos de Energia, José Aníbal; o secretário-executivo do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, **Alessandro Teixeira**; e o diretor-geral da Aneel, Nelson Hubner.

Plenário 14

11 horas

Comissão de Desenvolvimento Urbano

Audiência pública sobre o PL 619/11, que regulamenta a implantação, pelo Poder Público federal, de assentamentos "rururbanos" por meio do sistema de agrovilas condominiais.

Foram convidados, entre outros, representantes da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**; do Ministério da Agricultura; e do Ministério do Meio Ambiente.

Plenário 16

11 horas

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional

Audiência pública para apresentar a recepção de estrangeiros no País durante a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Foram convidados, entre outros, o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), José Maria Marin; e representantes do Ministério da Defesa; do Ministério da Justiça; e do Ministério do Esporte.

Plenário 3

11 horas

Comissão de Desenvolvimento Econômico, In-

Continuação: Agenda da próxima semana

dústria e Comércio

Audiência pública sobre o PLP 11/11, que estabelece a incidência de ICMS sobre operações de exportação de produtos primários não renováveis, como os minérios.

Foram convidados, entre outros, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel; o presidente do Conselho Nacional de Política Fazendária, Nelson Barbosa Filho; e o presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, Benjamim Steinburth.

Plenário 5

14 horas

Comissão Parlamentar Memória, Verdade e Justiça, da Comissão de Direitos Humanos e Minorias

Audiência pública para discutir a repressão política aos camponeses no período da ditadura militar; e lançamento do livro "Retrato da repressão política no campo - Brasil 1962-1985: camponeses torturados, mortos e desaparecidos".

Foram convidados, entre outros, o assessor da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República Gilney Viana; a professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro Marta Ciocare; e o representante da ONG Terra de Direitos, Antônio Escrivão Filho.

Plenário 9

14 horas

Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas

Audiência pública sobre a preparação da Rio+20.

Foram convidados, entre outros, representantes do Ministério do Meio Ambiente; do Ministério das Relações Exteriores; e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma).

Plenário 9 da ala Alexandre Costa, no Senado

14 horas Comissão de Turismo e Desporto

Seminário: "Brasil Pós-Copa 2014: Legado e Gestão dos Estádios".

Foram convidados, entre outros, o presidente da Associação Brasileira de Operadores e Fornecedores de Arenas Multiuso, João Gilberto Vaz; e o diretor de Seleções da Confederação Brasileira de Futebol, Andrés Sanchez.

Auditório Nereu Ramos

14 horas Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 6

14h30

Comissão Especial sobre Igualdade de Direitos Trabalhistas (PEC 478/10)

Audiência pública.

Foram convidadas a secretária de Mulheres da União Geral dos Trabalhadores, Ana Cristina dos Santos; a representante legal do Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial, Cleonice Caetano; e a secretária nacional da Mulher Trabalhadora da CUT, Rosane Silva.

Plenário 8

Continuação: Agenda da próxima semana

14h30 Comissão Especial sobre o novo Código Comercial (PL 1572/11)

Audiência pública e votação de requerimentos.

Foram convidados a professora de Direito Comercial da Universidade de Brasília (UnB) Ana de Oliveira Frazão; e o coordenador do Núcleo de Direito Econômico da PUC/SP, Ricardo Hasson Sayeg.

Plenário 4

14h30 Grupo de Trabalho de Consolidação da Legislação Brasileira

Discussão do parecer do relator, deputado Arnaldo Jardim, ao PL 2006/11; e discussão de minutas de nota técnica em resposta a ofícios que solicitam informações sobre emendas de Plenário aos PLs 7078/02; 4247/08; e 3800/08.

Plenário 15

14h30 Comissão Especial de Políticas Públicas de Combate às Drogas (PL 7663/10)

Definição do roteiro de trabalho; e votação de requerimentos.

Plenário a definir

15 horas

Grupo de Trabalho sobre a Dívida dos Estados com a União

Discussão sobre a data de realização e formatação da audiência pública com o ministro da Fazenda, Guido Mantega; debate para elaboração da "Carta de Brasília"; e debate sobre o anteprojeto que altera a Lei Complementar 101/00 (Lei de Responsabilidade Fiscal).

Plenário 12

16 horas

Votações em Plenário

Proposições remanescentes do dia anterior.

Plenário Ulysses Guimarães

19 horas

Espaço Cultural Zumbi dos Palmares

Lançamento do livro "A mesa de Carlos Drummond", de Ozório Couto e Yara

Tupynambá.

Salão Nobre

QUINTA-FEIRA (17)

9 horas

Votações em Plenário

Proposições remanescentes do dia anterior.

Plenário Ulysses Guimarães

9 horas

Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite)

Seminário: "Dívida dos Estados e ICMS no Comércio Eletrônico".

Foram convidados, entre outros, o auditor fiscal do Tesouro do Rio Grande do Sul João Pedro Casarotto; e o diretor jurídico da Associação dos Auditores Fiscais da Receita Estadual e dos Fiscais do Tesouro Estadual do Ceará, Leilson Oliveira Cunha.

Continuação: Agenda da próxima semana

Auditório Freitas Nobre (Anexo 4)

9h30

Comissão de Seguridade Social e Família

Audiência pública para discutir a PEC 555/06, que acaba com a cobrança de contribuição previdenciária dos servidores inativos.

Foram convidados, entre outros, o presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Anfip), Álvaro de Franca; o presidente da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef), Josemilton da Costa; e representantes do Ministério da Previdência Social; e da CUT.

Plenário 7

10 horas

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Audiência pública sobre gestão e fontes de recursos para o meio ambiente.

Foram convidados, entre outros, representantes do Ministério do Meio Ambiente; o economista José Roberto Afonso, especialista em Finanças Públicas; e o advogado e consultor financeiro de Meio Ambiente Pedro Calmon.

Plenário 8

10 horas

Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público

Audiência pública para discutir o tema "As relações de trabalho na perspectiva das pessoas com de-

ficiência - Paradigma para um trabalho decente".

Foram convidados, entre outros, a ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário; representantes do Ministério do Trabalho; e a diretora do Escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, Laís Wendel Abramo.

Plenário 12

10 horas Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania

Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 1

16 horas

Comissão geral

Reunião para debater a situação financeira dos municípios brasileiros.

Plenário Ulysses Guimarães
SEXTA-FEIRA (18)

9 horas

Plenário

Sessão de debates.

Plenário Ulysses Guimarães

16 horas

Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul)

Seminário: "Crise, Estado e desenvolvimento - desafios e perspectivas para a América Latina".

Continuação: Agenda da próxima semana

Foram convidados o embaixador e alto representante-geral do Mercosul, Samuel Pinheiro Guimarães; e o professor de economia brasileira e ex-reitor da UFRJ, Carlos Lessa.

Plenário 3 da ala Alexandre Costa, no Senado

CMA debate inovação para conquistar a sustentabilidade

Da Redação

Inovação para a Sustentabilidade será o tema da próxima audiência pública do ciclo de debates realizado pela Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) para discutir assuntos de destaque na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. A 5ª reunião de preparação para a conferência ocorrerá nesta terça-feira (15) às 8h30 na sala 6 da Ala Nilo Coelho.

O presidente da comissão, senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), que propôs a audiência, justificou o pedido dizendo que "inovação e sustentabilidade são a resposta para praticamente todos os desafios relacionados à conservação dos recursos naturais e à sobrevivência da humanidade no futuro".

O senador citou como exemplo a construção civil. De

acordo com Rollemberg, poderiam ser substituídos materiais de maior impacto ambiental por itens ecologicamente corretos. Outra forma de garantir maior sustentabilidade, segundo o senador, seria com a adoção de projetos de engenharia que racionalizam os trabalhos e geram menos resíduos sólidos.

Foram convidados para participar do evento o secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Carlos Nobre; o presidente do Instituto Ethos, Sérgio Ephim Mindlin; o diretor de inovação da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** Paulo Mol Junior; o professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) José Carlos Barbieri.

Agência Senado

(Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)

Fórum Nacional de Atividades de Base Florestal e CNI unem esforços para fortalecer setor da indústria florestal

AGRONEGÓCIO

O segmento madeireiro estará pela primeira vez na história do setor florestal em um evento das nações unidas, defendendo a sua bandeira

O Fórum Nacional de Atividades de Base Florestal reuniu com a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, nesta terça-feira, 8 de maio, em Brasília, para unir esforços em busca do desenvolvimento industrial florestal de Mato Grosso e pontuar assuntos relevantes para ser discutidos na **Rio+20**.

O encontro serviu para o alinhamento estratégico com relação à participação do Fórum na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio+20, que será realizado de 13 a 22 de junho na cidade do Rio de Janeiro. O setor de base florestal vai ter a oportunidade de esclarecer a realidade do setor, a importância econômica e social das indústrias florestais para os municípios que delas sobrevivem e que o setor está vivendo uma nova fase, a fase da sustentabilidade, quando o madeireiro deixou de ser considerado um depredador da natureza e passou a ser um empresário florestal e extremo defensor da floresta em pé.

Para o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, este momento será impar para mostrar ao mundo o que a indústria está fazendo para a sustentabilidade nos mais diferentes setores.

"A proposta é que chamemos a atenção do mundo para o que estamos fazendo e como o Brasil é saudável no seu processo de industrialização", frisou o presidente.

O presidente do Fórum Nacional de Atividades de Base Florestal, Geraldo Bento, reconhece a importância da participação, pela primeira vez, da **CNI** em defender a indústria do setor florestal.

"O Brasil que leva no seu nome, o nome de uma árvore, estará falando para o mundo o que está fazendo pelas florestas, a importância do setor para a manutenção das florestas, através do plano de manejo florestal sustentável e que proporciona potencial econômico para as comunidades que a rodeiam e ainda cumpre seu papel para o sequestro de carbono", afirmou Geraldo Bento.

A expectativa do evento internacional Rio+20 é quebrar os maiores paradigmas e pontuar um novo conceito do uso da madeira a nível mundial, bem como conseguir provocar atenção dos formadores de opinião para os novos sistemas de colheita da madeira, o alto nível de controle, fiscalização e também os prejuízos com a falta de incentivos para o desenvolvimento do setor.

www.cipem.org.br

Sustentabilidade

SUSTENTABILIDADE



por **Rosenildo Gomes Ferreira**

Prédios inteligentes, gestão eficiente

A gestão inteligente de recursos naturais não faz apenas bem para a imagem das corporações, como também pode render dividendos financeiros. Um bom exemplo disso é a Petrobras. A estatal estima reduzir em até R\$ 12 milhões os gastos com a manutenção de suas diversas sedes administrativas no País. Trata-se de um montante 20% maior que o obtido em 2011 e será conseguido com iniciativas aparentemente simples. Confira:

Edifício-sede da Petrobras no Rio de Janeiro. Vida marinha A ameaça da poluição

cni.empauta.com

Estudo liderado pelo oceanógrafo Giora Proskowski indica que restos de plástico (foto) já podem ser encontrados até 30 metros abaixo do nível do mar. Por conta disso, o nível de poluição dos oceanos pode ser até 27 vezes maior que o estimado atualmente. As pesquisas, até então, levavam em conta apenas o material coletado na superfície da água.

Carro Combustível do futuro

A BP Biocombustíveis, subsidiária da petrolífera britânica BP, responsável pela catástrofe ambiental no Golfo do México, firmou parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo para o desenvolvimento de "combustíveis verdes". O acordo envolve estudos em relação à biomassa da cana-de-açúcar, ao processo de fabricação de biocombustíveis e ao uso de **etanol** em motores automotivos.

Pesquisa Leite de arroz

Cerca de metade dos brasileiros apresenta algum grau de intolerância à lactose. Foi de olho nessas pessoas que as engenheiras Cristiane Maria Barra da Matta (à esq.) e Cynthia Jurkiewicz Kunigk, do Instituto Mauá de Tecnologia, de São Paulo, acabam de criar a primeira fórmula de leite probiótico feito de arroz e aveia. A pesquisa consumiu R\$ 20 mil. O desafio, agora, é transformar a descoberta em um produto de mercado.

Meio ambiente Brasileiros estão mais conscientes

A menos de um mês do início da conferência **Rio+20**, no início de junho, uma pesquisa mostra que os brasileiros estão mais preocupados com as questões do meio ambiente. No levantamento encomendado pela **Confederação Nacional da Indústria**, 94% das pessoas ouvidas se disseram atentas ao tema. Confira outras conclusões do estudo:

Continuação: Sustentabilidade



Empresas do Bem Social Voluntários da natureza

A Carbocloro, uma das maiores produtoras de cloro e álcalis do País, está dando o pontapé inicial na edição 2012 do projeto Voluntários do Rio. O programa promove a conscientização ambiental de estudantes do ensino fundamental da rede pública de Cubatão, cidade do litoral de São Paulo. A meta da companhia, comandada por Aníbal do Vale, é atender 1,6 mil crianças.

Trabalho Emprego para os jovens

A filial brasileira da americana Tyco, que atua na área de produtos e serviços para segurança eletrônica e é comandada por Adriana Lerner Adelson, pretende melhorar o nível de empregabilidade de jovens carentes. Para isso, montou cursos na área, destinados a adolescentes da rede pública do Rio de Janeiro. Serão 30 vagas na turma iniciada neste mês.



Continuação: Sustentabilidade



Continuação: Sustentabilidade



Continuação: Sustentabilidade



Ambiente

Encontro debaterá temas para Conferência Rio + 20

Evento promovido pelo POPULAR será realizado no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, na quarta e quinta-feira, e terá a participação de conferencistas de todo o País

Marília Costa e Silva

Na quarta e quinta-feira, Goiânia vai sediar a Goiás Rumo à Rio + 20, uma série de palestras e mesas-redondas que tratarão de temas ambientais a serem abordados na Conferência Rio + 20, que reunirá líderes do mundo todo no Rio de Janeiro, no mês que vem, quando completam duas décadas desde a conferência Rio 92. O evento, que será realizado pelo POPULAR com apoio do governo de Goiás, ocorrerá no auditório Lago Azul, do Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, e será aberto ao público.

O coordenador do evento, jornalista Washington Novaes, avisa que palestrantes de renome vão falar sobre os rumos que terão de ser tomados para garantir uma governança sustentável e a implantação de uma economia verde, que são os temas do seminário Goiás Rumo à Rio + 20. O governador Marconi Perillo, por exemplo, que fará a palestra de abertura da conferência, deverá abordar, entre outras coisas, as políticas públicas já em andamento em Goiás para garantir um desenvolvimento sustentável.

Arnaldo Carneiro Filho, diretor de Planejamento Territorial da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República e pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, deve tra-

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DA CONFERÊNCIA GOIÁS RUMO À RIO + 20



DIA 16	DIA 17
<p>Das 9 às 10 horas - Credenciamento</p> <p>Das 10 horas às 10h30 - Abertura oficial Das 10h30 às 12 horas - Conferência - Tema: Goiás Rumo à Rio + 20 Conferencista: governador Marconi Perillo Debatedor: Umberto Machado - secretário estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh)</p> <p>Das 14 horas às 15h30</p> <p>Tema: Perspectivas da Rio + 20 Conferencista: Arnaldo Carneiro Filho, diretor de Planejamento Territorial da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República Debatedor: Paulo Afonso Ferreira, da Confederação Nacional da Indústria (CNI)-FIEG</p> <p>Das 15h45 às 17 horas</p> <p>Tema: A Economia Verde na Rio + 20 Conferencista: Ricardo Abramovay, professor titular do Departamento de Economia da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP) Debatedor: Harlen Inácio dos Santos, professor da Universidade Estadual de Goiás (UEG)</p>	<p>Das 9 horas às 10h30 - Credenciamento</p> <p>Das 10h30 às 12 horas</p> <p>Tema: A Comunicação e a Rio + 20 Conferencista: André Trigueiro, jornalista da TV/Globo/Rio e da Globonews e professor Debatedor: Silvana Bittencourt, editora-assistente do POPULAR</p> <p>Das 14 horas às 15h30</p> <p>Tema: A Sociedade na Rio + 20 Conferencista: Aron Belinky - consultor, especialista em responsabilidade social e sustentabilidade socioambiental e representante das ONGs e da sociedade nas discussões preliminares sobre a organização da Rio + 20 Debatedor: Jacqueline Vieira, superintendente executiva da Semarh</p> <p>Das 15h45 às 17 horas</p> <p>Tema: O que Esperar da Rio + 20 Conferencista: Sérgio Besserman, sociólogo e historiador, ex-presidente do IBGE e BNDES e coordenador pela prefeitura do Rio de Janeiro, da Rio + 20 Debatedor: Laerte Ferreira, professor da Universidade Federal de Goiás (UFG)</p>

tar da crise ambiental e da necessidade cada vez maior de eficiência na produção, que são os grandes desafios a serem enfrentados pelo setor ru-

ral brasileiro. Ele ainda deve tentar desconstruir certos mitos que pairam sobre a permanente expansão territorial da agricultura nacional e aponta

o foco para uma otimização do uso do solo, permitindo assim o surgimento de novas oportunidades em florestas plantadas e restauro florestal,

como soluções estratégicas para novos negócios na agricultura.

Outra palestra muito interessante deve tratar da inovação voltada para a sustentabilidade. Ela ficará a cargo de Ricardo Abramovay, professor titular da Universidade de São Paulo, que garante que o tema é o mais importante desafio científico e tecnológico do século 21.

Também participarão da conferência o jornalista André Trigueiro, da Rede Globo/Rio e Globonews que têm pós-graduação em Gestão Ambiental, e Aron Beink, consultor e especialista em responsabilidade social e sustentabilidade socioambiental. Ele representou as organizações não-governamentais (ONG) e a sociedade nas discussões preliminares sobre a organização da Rio + 20.

O ex-presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ex-diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e economista Sérgio Besserman Vianna será o último conferencista. Ele pensa que o atual modo de produzir e de consumir não é sustentável. E, por isso, pontuará que será preciso discutir os modelos econômicos de produção e de consumo; discutir como promover a inclusão de contingentes mais numerosos da população "sem ameaçar a civilização no horizonte já à vista".

Woyciechowski defende mudanças na organização sindical

POLÍTICA

De ascendência polonesa e nome quase impronunciável, Celso Woyciechowski é conhecido como o Celsinho da CUT, em referência à central de trabalhadores que preside há seis anos - até 31 de maio. Seu substituto será eleito no congresso da entidade no final do mês.

De acordo com o sindicalista, o grande desafio do movimento sindical, que vive desde 1943 com a mesma estrutura, é mudar o formato de organização e acabar com o imposto sindical. Woyciechowski avalia que as mudanças acontecidas no mundo do trabalho em quase 70 anos, e influenciadas nas últimas décadas pela globalização, não estariam sendo acompanhadas pelos sindicatos.

Entre as bandeiras dos trabalhadores, cita a **redução da jornada** para 40 horas semanais, o fim do fator previdenciário e a melhoria da renda. Sobre o novo ministro do Trabalho, Brizola Neto, o dirigente sindical afirma que a CUT não emite opinião sobre indicações, mas acredita que ele precisará recuperar a estrutura do ministério. Nesta entrevista ao Jornal do Comércio, Woyciechowski também falou de ambientalismo, comunicação e avaliou os governos dos petistas Dilma Rousseff e Tarso Genro.

Jornal do Comércio - Quais são os grandes desafios do sindicalismo hoje no Brasil?

Celso Woyciechowski - O movimento sindical brasileiro vive desde 1943 a mesma estrutura e organização, sendo a única diferença a legalização das centrais sindicais. O grande desafio hoje é mudar o formato da organização sindical. O movimento está distante do mundo do trabalho devido às mudanças nas últimas décadas. Globalização, novas tecnologias, novas formas de produção, distribuição e comercialização surgiram e os sindicatos per-

manecem com a mesma estrutura de 1943. A outra praga que continua nessa mesma estrutura é o chamado imposto sindical. O (ex-presidente) Getúlio Vargas, quando criou essa estrutura, fez por categoria dentro de um segmento econômico que podia ter até cinco ou seis sindicatos e, ao mesmo tempo, criou a Justiça do Trabalho, a outra perna dessa estrutura. Havia um atrelamento e dependência ao Estado, isso pulverizou os sindicatos. Ao longo das décadas, a Justiça do Trabalho ajudou a dividir ainda mais os trabalhadores, fortalecendo o conceito de direito individual e nunca o de direito coletivo, como defendemos.

JC - Como se financia um novo modelo de organização sindical?

Woyciechowski - A partir da decisão democrática dos trabalhadores, só vai existir sindicato se os trabalhadores quiserem sustentá-lo.

JC - Não há risco de quebra de sindicatos?

Woyciechowski - Defendo que haja uma transição gradual. Em cinco anos, nós teríamos uma nova forma de financiamento; vai diminuindo 20% a cada ano e os sindicatos vão se reestruturando e se adequando com a nova fórmula, discutindo mais com a categoria, criando mais negociações. Isso tem de vir junto com mecanismos de negociação que fortaleçam esse processo. Agora está em debate o tema das comissões de fábrica, comissões de trabalhadores de empresas. Isso precisa ser regulamentado.

JC - Quanto à mudança de financiamento dos sindicatos, que tipo de mobilização há?

Woyciechowski - Precisa mudar a legislação. A CUT vem pautando isso desde 1983, defendendo ali-

berdade e a autonomia sindical e um novo modelo de financiamento baseado na taxa negocial. Hoje já se tem um entendimento no TST (Tribunal Superior do Trabalho) dessa necessidade, também de diversos segmentos no Parlamento. A grande questão é: por que não há mudança? Há muito jogo de interesse; o imposto sindical hoje serve a empregados e patrões. O imposto patronal também tem um dia em que o montante da folha de pagamento é do sindicato patronal assim como funciona com os trabalhadores. Portanto, como a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** e a **CNT (Confederação Nacional do Transporte)** sobrevivem? Sobrevivem do imposto sindical dos patrões, é a mesma regra que vale para os trabalhadores. O jargão da força sindical é menos impostos, da mesma forma que é o da **Fiergs**, da Federasul. Agora, quando se discute o imposto sindical por que não há a mesma vontade? O imposto sindical propicia a sobrevivência financeira garantida.

JC - Há outras demandas?

Woyciechowski - O movimento sindical brasileiro está fracionado, dividido, dissolvido por um modelo por categoria. Em um mundo globalizado, quando o segmento dos trabalhadores está dividido por categorias, ele se dissolve. Um dos papéis da CUT era dar coesão à classe trabalhadora com um foco muito forte em questões nacionais e os sindicatos continuariam fazendo o seu trabalho aliados à central. O histórico brasileiro da classe trabalhadora sempre foi dividido, incipiente na questão de unidade.

JC - O problema não estaria vinculado à partidarização dos sindicatos?

Woyciechowski - Há um pouco disso. Como nasce a Força Sindical em 1991, no governo (Fernando) Collor? A partir do ministro (Rogério) Magri (do Trabalho) e de uma central sindical para combater a CUT. A ideia era criar um outro foco, não o que estava sendo dado pela CUT naquele período de cobranças democráticas e trabalhistas que co-

Continuação: Woyciechowski defende mudanças na organização sindical

meçaram em 1983. Na década de 1980, um dos grandes avanços políticos foi a Constituinte de 1988, em que a classe trabalhadora foi protagonista.

JC - Quais são as bandeiras do mundo do trabalho?

Woyciechowski - Acho que tem uma bandeira mais corporativa, do fim do fator previdenciário, **redução da jornada de trabalho** de 44 horas para 40 horas semanais e do fim do imposto sindical. Uma questão que hoje é permanentemente discutida é a saúde do trabalhador. Trata de modelos de desenvolvimento e de produção, que têm afetado muito a saúde do trabalhador e provocado um número assustador de acidentes de trabalho. É o modelo do chamado cumprimento de metas para produzir cada vez mais. Outra questão é o tema da distribuição de renda. A Ford, em São Paulo, há 20 anos, produzia 350 carros por dia e empregava 20 mil trabalhadores. Hoje produz 2 mil carros por dia com 12 mil trabalhadores. Precisamos de um processo mais afinado de distribuição de renda. Em 1984, a massa salarial dos trabalhadores representava 46% do PIB brasileiro. Hoje, a produção aumentou enormemente e a massa salarial está em torno de 32% do PIB.

JC - O salário-mínimo regional vem começando a se recuperar?

Woyciechowski - É importante vincular a questão do piso regional com o salário nacional. Como política de distribuição de renda, o salário-mínimo nacional, a partir das mobilizações, teve uma política permanente de valorização. Isso é importante, qualifica o trabalho, distribui renda e trabalha um processo mais afinado de melhoria das condições de vida. Da mesma forma, o piso regional é uma excelente ferramenta de proteção aos trabalhadores, e essa recuperação é fundamental. Temos nos dois últimos anos um índice de reajuste que vai na curva da recuperação e da valorização é fundamental para a economia, para o desenvolvimento, para o trabalho e sua qualificação. **JC - Como o ambientalismo en-**

Continuação: Woyciechowski defende mudanças na organização sindical

tra na pauta dos trabalhadores?

Woyciechowski - Temos discutido o tema da sustentabilidade há mais de uma década. A Eco-92, foi um momento de grande debate das questões ambientais no mundo. A CUT discute os transgênicos e a monocultura com duas abordagens: uma sobre a defesa do meio ambiente e a outra relacionada à qualidade dos produtos alimentícios. Hoje essas questões estão no mesmo nível das outras causas trabalhistas.

JC - Quais são as expectativas para a Rio+20 e a Cúpula dos Povos?

Woyciechowski - O mundo todo percebeu mais claramente os efeitos nocivos do atual modelo de desenvolvimento para o meio ambiente. A CUT vai trabalhar fortemente com o foco de que os países desenvolvidos sejam capazes de produzir acordos e convenções internacionais, para criar instrumentos de proteção ao meio ambiente com responsabilidade coletiva. Não adianta a Rio+20 dizer que a energia à base do carvão é uma das que mais polui e não haver nenhum acordo para que a China comece a frear a produção nas usinas.

JC - Como avalia o governo Dilma?

Woyciechowski - O governo Dilma teve a capacidade de frear a crise para dentro do Brasil, de começar a enfrentar o tema dos juros, acho que isso é absolutamente fundamental como transitório para o modelo de desenvolvimento de maior agregação para os produtos que são fabricados aqui, portanto, mais incentivos para a produção e a infraestrutura. Acho que a presidente está enfrentando esses gargalos e buscando uma política de equilíbrio no País inteiro, com respeito à democracia, às diferenças, com políticas sociais compensatórias, mas extremamente importantes para diminuir as desigualdades ao longo da história brasileira.

JC - Agradou à CUT a indicação do novo ministro do Trabalho, Brizola Neto?

Woyciechowski - A CUT não costuma dar opinião sobre a indicação de um ministro ou secretário de Estado, mas temos uma opinião sobre o Ministério do Trabalho. A primeira questão é que as funções do ministério devem ser recuperadas. Também é preciso qualificá-lo com servidores. Ele não tem estrutura para fiscalizar e tem dificuldade, inclusive, para fazer uma carteira de trabalho. O ministério tem que dialogar mais fortemente sobre as relações de trabalho, sobre a pauta do trabalho. O tema da qualificação profissional também é pouco discutido e precisa avançar enormemente, assim como a questão do desenvolvimento macro do País. Essas são algumas das tarefas que o ministro tem que executar, e não pode ser corporativo, tem que ser republicano.

JC - Que balanço faz do governo Tarso?

Woyciechowski - Está se esforçando enormemente para recuperar as funções do Estado e esse é um ponto positivo. Ao longo dos últimos anos, a função do Estado foi transferida para um na educação, outro na saúde, no meio ambiente, na infraestrutura... Tarso está se esforçando para retomar isso minimamente. Alinhar o modelo de desenvolvimento do Estado com o da União também é importante e esta sendo feito com o apoio à pequena e à microempresa, à agricultura familiar. Talvez o que falte é um corpo capacitado para entender melhor os problemas corporativos e poder negociar sobre eles, como em relação ao piso dos professores e à segurança pública. É vergonhoso pagar R\$ 7 mil de auxílio-moradia para um juiz ou promotor e não pagar R\$ 1.451,00 para os professores. É vergonhoso para a sociedade colocar um foco tão grande na questão do sucateamento do Presídio Central, por exemplo, e deixar as escolas de lata de lado. **JC - A CUT participa do Fórum Nacional de Democratização da Comunicação, como estão os debates?**

Continuação: Woyciechowski defende mudanças na organização sindical

Woyciechowski - O fórum é fundamental para o processo de melhoria e aprimoramento da democracia no País. A comunicação precisa ser absolutamente democrática em todos os seus âmbitos, e o fórum nacional tem ajudado muito. É essencial haver um conselho nacional de comunicação. Aqui não entra em questão o regramento de uma emissora de rádio, de televisão ou mesmo de um jornal, mas sim ter uma opinião sobre a comunicação, torná-la democrática. O debate da concessão, por exemplo, dos meios de comunicação tem que ser transparente, aberto, público.

JC - Qual o problema do sistema de comunicação no Brasil?

Woyciechowski - É um sistema de comunicação monopolizado e hierarquizado. O modelo de concessão também precisa ser revisto.

Perfil

Celso Woyciechowski, 47 anos, é natural de Pla-

nalto, no Norte do Estado. Ajudava os pais na pequena propriedade rural da família. Aos 14 anos, se mudou para Frederico Westphalen, onde foi seminarista e concluiu o Ensino Médio. Começou a militar no movimento estudantil e nas Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica, com forte influência da Teologia da Libertação. Em 1983, mudou-se para Viamão, ingressando no curso de Filosofia da Faculdade Imaculada Conceição. Lecionou Filosofia, História e Psicologia na rede estadual. Em 1988, começou a trabalhar como programador de computadores no Colégio Batista - instituição à qual está vinculado até hoje - e ingressou na direção do Sindicato dos Trabalhadores em Administração Escolar. Filiou-se ao PT em 1996. Foi tesoureiro da Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Rio Grande do Sul de 2003 a 2006 e presidente por dois mandatos - 2006/2009 e 2009/2012.

Agenda da semana da Câmara dos Deputados

POLÍTICA

SEGUNDA-FEIRA (14)

Aniversário do PMDB - O presidente do Senado, José Sarney, preside, às 11h, sessão solene do Congresso Nacional em comemoração aos 46 anos do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), no Plenário do Senado; às 15h, participa da cerimônia de lançamento da Agenda de Atenção Básica à Primeira Infância, no Palácio do Planalto. 11h. Plenário

CDH - Direitos das Pessoas com Deficiência - O Programa Viver sem Limites e o Estatuto da Pessoa com Deficiência são temas de debate na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH). Foram convidados para a audiência os presidentes do Conselho Nacional da Pessoa com Deficiência, Moises Bauer e da Frente Parlamentar do Congresso Nacional em Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, deputado Rosinha da Adefal; o secretário nacional do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Antonio José do Nascimento Ferreira; o servidor do Ministério das Relações Exteriores Maximiliano Barbosa Fraga; o coordenador do Movimento Gaúcho das Pessoas com Deficiência Santos Fagundes; e o juiz da 1ª Vara Federal da Sessão Judiciária de Pernambuco Roberto Wanderley. Horário: 9h. Local: sala 2 da Ala Nilo Coelho

TERÇA-FEIRA (15)

CMA - **Rio+20** - Inovação para a sustentabilidade é o tema do ciclo de debates da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) como preparação para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (**Rio+20**). Participam do debate o secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Carlos Nobre; o presidente do Instituto Ethos, Sérgio Ephim Mindlin; o diretor de Inovação da **Confederação Nacional da Indústria**, Paulo

Mól Junior; e o professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) José Carlos Barbieri.

Horário: 8h30

Local: sala 6 da Ala Nilo Coelho
Conselho de Ética - Reunião do Conselho de Ética do Senado que propõe processo disciplinar contra o senador Demóstenes Torres (sem partido-GO), suspeito de envolvimento com o empresário Carlos Augusto Ramos, conhecido como Carlinhos Cachoeira, acusado de explorar jogos ilegais e fraudar licitações. Na reunião serão ouvidos os delegados da Polícia Federal Raul Alexandre Marques Sousa, responsável pela operação Vegas, e Matheus Mella Rodrigues, da operação Monte Carlo.

Horário: 9h

Local: sala 2 da Ala Nilo Coelho
CAE - Incentivos fiscais - Projeto em análise na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) determina que as empresas que quiserem usufruir de benefícios fiscais por atuarem em atividades relacionadas aos Jogos Olímpicos de 2016 e à Copa de 2014 terão que destinar ao menos 5% de seus postos de trabalho a pessoas com deficiência. Outra isenta aposentados e pensionistas do Regime Geral de Previdência Social de pagar o Imposto de Renda a partir do mês em que completarem 60 anos. A pauta da CAE inclui ainda projeto que permite a utilização dos recursos da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) para financiar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para pessoas de baixa renda.

Horário: 10h

Local: sala 19 da Ala Alexandre Costa
Seminário - Diferentes, mas iguais - Seminário para discussão do substitutivo ao PLC 122/2006, que criminaliza a homofobia.

Continuação: Agenda da semana da Câmara dos Deputados

Horário: 10h

Local: Auditório Petrônio Portela
Portal da Transparência - Cerimônia de lançamento do Portal e-Cidadania e do novo Portal da Transparência

Horário: 11h

Local: Sala de Audiências da Presidência do Senado Federal
CE - Educação básica - A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) analisa projeto que visa obrigar as escolas de educação básica a identificar, no ato da matrícula, as pessoas autorizadas a ingressar no estabelecimento de ensino para cuidar de assuntos de interesse do aluno. Também na pauta proposta que permite o acesso de estudantes oriundos de cooperativas educacionais aos benefícios do Programa Universidade para Todos (Prouni). O primeiro item institui a bolsa-artista.

Horário: 11h

Local: Sala 15 da Ala Alexandre Costa
Plenário - Sessão deliberativa.

Horário: 14h

Local: Plenário do Senado
CI - Aviação civil - A Subcomissão Temporária da Aviação Civil, criada no âmbito da Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI), realiza audiência pública para discutir a visão e a perspectiva da indústria internacional de transporte aéreo em relação à aviação civil brasileira. A audiência faz parte do ciclo de debates sobre políticas públicas para a aviação civil. Foram convidados o major-brigadeiro-do-ar (da reserva) da Força Aérea Brasileira e ex-secretário-geral da Organização Internacional da Aviação Civil Renato Cláudio Costa Pereira; o secretário regional da Federação Internacional dos Trabalhadores em Transporte, Antonio Rodriguez

Fritz; e o diretor da Associação Internacional de Transportes Aéreos, Carlos Ebner.

Horário: 14h

Local: Sala 13 da Ala Alexandre Costa
Mercosul - Admissão de títulos - Reunião da Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul). Em pauta o projeto de lei (PL 1981/11) que define critérios para admissão de títulos e graus universitários para o exercício de atividades acadêmicas nos países membros do Mercosul.

Horário: 14h

Local: sala 19 da Ala Alexandre Costa
QUARTA-FEIRA (16)
CMAGUA - Água - Subcomissão Permanente da Água, que funciona no âmbito da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) realiza audiência pública sobre o tema "Governança da água no Brasil". Foram convidados para o debate Paulo Lopes Varella Neto, diretor da Área de Gestão da Agência Nacional de Águas (ANA); Humberto de Albuquerque, presidente da Associação Brasileira de Águas Subterrâneas; e Oscar de Moraes Cordeiro Neto, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília (UnB).

Horário: 8h30

Local: sala 6 da Ala Nilo Coelho
CCT - Radiodifusão comunitária - A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) analisa projeto que dispõe sobre a concessão de financiamento às entidades operadoras de serviço de radiodifusão comunitária que migrarem para sistema digital. Outro visa incluir o apoio cultural ao serviço de radiodifusão comunitária entre os projetos aptos a receber recursos

Continuação: Agenda da semana da Câmara dos Deputados

incentivados. Constatam também na pauta da CCT projetos de decretos legislativos autorizando o funcionamento de emissoras de rádio e televisão em diversas regiões do país.

Horário: 9h

Local: Sala 13 da Ala Alexandre Costa
CAS - Previdência Social - A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) analisa, entre outros, projeto que inclui o catador de material reciclável como segurado especial da Previdência Social. Outro projeto disciplina o abandono de emprego. Ainda na pauta da CAS proposta que exclui do salário de contribuição do empregado valores pagos em indenização de alimentação e transporte.

Horário: 9h

Local: Sala 9 da Ala Alexandre Costa
CE - Livro didático - Os critérios utilizados na avaliação das obras escolhidas para o Programa Nacional do Livro Didático é tema de debate na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), com a presença do presidente da Associação Brasileira dos Autores de Livros Educativos, José De Nicola Neto; do vice-presidente da Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares, Antonio Luiz Rios da Silva; do professor e autor de livros didáticos Francisco Azevedo de Arruda Sampaio; e da diretora de Formulação de Conteúdos Educacionais da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, Mônica Gardelli Franco.

Horário: 10h

Local: sala 15 da Ala Alexandre Costa
CCJ - Cadastro reserva - Na pauta da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) projeto que veda a realização de concurso público exclusivo para a formação de cadastro de reserva. Outra proposta

institui o Fundo Nacional de Segurança Pública. A CCJ também analisa projeto que regula o processo administrativo no âmbito da administração pública federal, a fim de estabelecer ordem cronológica para a solução das demandas, além da concessão do benefício da prioridade de tramitação do processo judicial e administrativo à pessoa que alegar ser portadora de doença grave. As matérias têm decisão terminativa na comissão.

Horário: 10h

Local: Sala 3 da Ala Alexandre Costa
Plenário - Sessão deliberativa.

Horário: 14h

Local: Plenário do Senado

QUINTA-FEIRA (17)

CASFGTS - FGTS - Subcomissão Temporária do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que funciona no âmbito da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) debate sobre o tema "FI-FGTS e alternativas para aplicação de recursos". Participam da audiência O secretário-executivo do Ministério das Cidades Alexandre Cordeiro Macedo; o conselheiro da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil Aparecido do Carmo Mendes; e representante dos Empregadores no Conselho Curador do FGTS.

Horário: 11h30

Local: sala 9 da Ala Alexandre Costa

SEXTA-FEIRA (18)

Plenário - Sessão não-deliberativa. Só discursos. Horário: 9h. Local: Plenário do Senado

Agenda do dia

AGENDA DO DIA

Confira abaixo a agenda e a previsão de cobertura jornalística dos eventos. Os itens sem indicação não terão cobertura jornalística. Mudanças na previsão de cobertura podem ocorrer a qualquer momento. Assim, consulte este serviço sempre que julgar necessário.

9 horas Comissões de Educação e Cultura; e de Direitos Humanos e Minorias **9º Seminário LGBT no Congresso Nacional - Respeito à diversidade se aprende na infância: sexualidade, papéis de gênero e educação na infância e na adolescência.**

Foram convidados, entre outros, representantes da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; do Ministério da Educação; do Ministério da Justiça; e da Frente Parlamentar Mista pela Cidadania LGBT do Senado e da Câmara.

Plenário 9 **9 horas** Instituto Palavra Aberta; ANJ; Abert e outros 7ª Conferência Legislativa sobre Liberdade de Expressão: "Como a legislação eleitoral afeta a liberdade de expressão?".

Foram convidados, entre outros, a ministra da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Helena Chagas; e a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Carmem Lúcia.

Auditório da TV Câmara (Edifício principal) 10 horas

Sessão Solene **Homenagem aos 85 anos da Associação Brasileira de Enfermagem e aos 80 anos da Revista Brasileira de Enfermagem.**

Plenário Ulysses Guimarães

10 horas

Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço

Público **Audiência pública para discutir o tema: "Trabalho escravo: vergonha nacional".**

Foram convidados, entre outros, a analista de Políticas e Indústria da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, Rossana Salsano; o procurador Jonas Ratier Moreno, titular da Coordenadoria Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo; e a representante da Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho (Anamatra), Luciana Paula Conforti.

Plenário 12

11 horas CPI sobre o Tráfico de Pessoas no Brasil

Votação de requerimentos.

Plenário 13 **14 horas** Comissões de Educação e Cultura; e de Direitos Humanos e Minorias 9º Seminário LGBT no Congresso Nacional - Respeito à diversidade se aprende na infância: sexualidade, papéis de gênero e educação na infância e na adolescência.

Foram convidados, entre outros, o coordenador-adjunto do Projeto Diversidade Sexual na Escola, da UFRJ, Alexandre Bortolini; e a coordenadora do Projeto Escola sem Homofobia, do Instituto Ecos, Lena Franco.

Plenário 9 14 horas

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Audiência pública sobre o estabelecimento de áreas de preservação permanente (APPs) em todos os países que participarão da Rio+20.

Foram convidados, entre outros, representantes do Ministério das Relações Exteriores; do Ministério da

Continuação: Agenda do dia

Agricultura; da Agência Nacional de Águas (ANA); e de ONGs Ambientalistas.

Plenário 8

14 horas

Comissão da Amazônia, Integração Nacional e de Desenvolvimento Regional

Audiência pública sobre a PEC 556/02, que estende aos "soldados da borracha" (seringueiros) os mesmos benefícios concedidos aos ex-combatentes da 2ª Guerra Mundial.

Foram convidados, entre outros, representantes do Ministério da Defesa; do Ministério da Justiça; do Ministério da Previdência; e do Ministério do Trabalho.

Plenário 15

14 horas

Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado *Audiência pública sobre os furtos de caixas eletrônicos e de terminais de atendimento de instituições financeiras no Brasil.*

Foram convidados, entre outros, o diretor de Fiscalização de Produtos Controlados do Exército, general Waldemar Magno Neto; o presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Murilo Portugal; e o presidente da Associação Brasileira dos Sindicatos e Entidades de Segurança Privada, José Loiola.

Plenário 14

14 horas

Comissão de Viação e Transportes *Audiência pú-*

blica sobre o Acórdão 2.927/11, do Tribunal de Contas da União (TCU), que trata do desequilíbrio econômico dos contratos de concessão da primeira etapa do Programa de Concessões das Rodovias Federais.

Foram convidados o titular da 1ª Secretaria de Fiscalização de Desestatização e Regulação do TCU, Adalberto de Vasconcelos; e o superintendente de Exploração de Infraestrutura Rodoviária da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Mário Mondolfo.

Plenário 16

14 horas Comissão Mista de Orçamento Reunião do Colegiado de Representantes das Lideranças Partidárias para discutir a pauta de votações.

Sala de reuniões da Presidência da comissão **14 horas Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul)**

Reunião sobre o PL 1981/11, que estabelece critérios para a admissão de títulos de outros países do Mercosul para o exercício de atividades de docência e pesquisa em instituições de ensino superior do Brasil.

Plenário 19 da ala Alexandre Costa, no Senado

14 horas

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural **Subcomissão destinada a analisar e propor medidas sobre o processo de aquisição de áreas rurais e sua utilização, no Brasil, por pessoas físicas e jurídicas estrangeiras.**

Discussão e votação do relatório do deputado Beto Faro (PT-PA).

Sala da Presidência da comissão (anexo 2, ala C, sala

Continuação: Agenda do dia

T-38)

14 horas Comissão de Turismo e Desporto Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 11 14h30

Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural ***Audiência pública para discutir a regulamentação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)***

Foram convidados, entre outros, a secretária nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Maya Takagi; o diretor de Política Agrícola e Informações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Sílvio Porto; e o secretário de Política Agrícola da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Antonino Rovaris.

Plenário 6

14h30

Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática ***Audiência pública sobre a deficiência na prestação dos serviços de telefonia e o não cumprimento das normas do SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor.***

Foram convidados, entre outros, o presidente da Anatel, João Rezende; o diretor-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal, Eduardo Levy; e a advogada da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (ProTeste), Flávia Guimarães.

Plenário 13

14h30

Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público ***Audiência pública para esclarecimentos sobre as repetidas e constantes paralisações dos atendimentos por parte dos médicos credenciados a planos de saúde.***

Foram convidados, entre outros, o presidente em exercício do Conselho Federal de Medicina, Carlos Vital Lima; o secretário de Saúde Suplementar da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Márcio Bichara; e o representante da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), André Araújo de Melo.

Plenário 12

14h30

Comissão de Seguridade Social e Família ***Audiência pública sobre o atual momento político, econômico e social e o fim do fator previdenciário.***

Foram convidados, entre outros, o presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Anfip), Álvaro de Franca; o diretor-geral da Casa do Aposentado da Bahia, Marcos de Oliveira; e o secretário de Políticas de Previdência Social do Ministério da Previdência, Leonardo José Rolim.

Plenário 7

14h30

Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio ***Audiência pública sobre a implantação e funcionamento das zonas de processamento de exportação (ZPE).***

Foram convidados, entre outros, o secretário-adjunto da Secretaria Executiva do Ministério da Fazenda, Dyogo de Oliveira; o secretário-executivo do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior,

Continuação: Agenda do dia

Gustavo Sabóia; e o analista ambiental Marcelo Anibal Hasbani, do Departamento de Produção e Consumo Sustentáveis da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério do Meio Ambiente.

Plenário 5

14h30

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional **Audiência pública para apresentação dos resultados do Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários (Sistema Arcu-Sul) e da atual metodologia de avaliação e reconhecimento de diploma obtido em universidade estrangeira, especialmente em relação aos cursos de Medicina.**

Foram convidados, entre outros, a assessora especial da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde, Maria Alice Fortunato; a conselheira Almerinda Carvalho, chefe da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores; e o assessor da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação Murilo de Camargo.

Plenário 4

14h30 Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania Votação de projetos e requerimentos.

Plenário 1 **14h30** Comissão Mista de Orçamento Discussão e votação de atas, relatórios e requerimentos.

Plenário 2 15 horas

Comissão de Turismo e Desporto **Audiência pública sobre os valores das diárias de hotéis no Brasil.**

Foram convidados, entre outros, o diretor do Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico do Ministério do Turismo, Ricardo Moesch; o coordenador-geral de Gestão de Conteúdo e Informação de Produto da Embratur, André Vilaron; e o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih), Enrico Torquato.

Plenário 11

15h30

Reunião de Líderes

Discussão e definição da pauta de votações da semana.

Gabinete da Presidência (Edifício Principal)

16 horas Votações em Plenário Sete medidas provisórias trancam a pauta das sessões ordinárias. Entre elas, a MP 558/12, que muda os limites de unidades federais de conservação.

Plenário Ulysses Guimarães

CMA debate inovação e sustentabilidade

Da Redação

Dentro dos preparativos para a Conferência Rio+20, sobre desenvolvimento sustentável, a Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) deu início há pouco a uma audiência pública a respeito dos temas inovação e sustentabilidade. A audiência é presidida pelo senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF).

Participam do debate o diretor de Relações Institucionais do Instituto Ethos, Henrique Lian; o diretor de Inovação da [Confederação Nacional da](#)

[Indústria \(CNI\)](#), Paulo Mól Junior; o secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência e Tecnologia, Carlos Nobre; e o professor da Fundação Getúlio Vargas, José Carlos Barbieri.

Mais informações a seguir

Agência Senado

(Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)

Empresas terão que se tornar sustentáveis

RIO+20



Da esquerda para a direita Agostinho Vieira, colunista do Globo, Marina Grossi, do CEBDS; Susana Kahn, da subsecretaria de Economia Verde do Estado; Henrique Lian, do Instituto Ethos Rafael Andrade / O Globo

RIO - O setor privado deverá se adaptar às mudanças de padrão de consumo se quiser se manter no mercado num futuro próximo. Esta foi a tônica do debate Encontros, promovido pelo GLOBO na noite de terça-feira com o objetivo de estimular a discussão da sustentabilidade com vistas à conferência da ONU, a **Rio+20**. O evento, realizado na Casa de Cultura Laura Alvim, contou com a participação de especialistas do setor público e privado e com a mediação do jornalista Agostinho Vieira, titular da coluna Economia Verde, no GLOBO, e do blog com o mesmo nome.

De acordo com a presidente-executiva do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Marina Grossi, o crescimento econômico progressivo não poderá ser o principal objetivo do setor.

- As empresas que vão sobreviver são as que estão preocupadas com a questão da sustentabilidade e mudando seus negócios radicalmente. O enfoque não vai ser mais a busca em vender o seu produto a qualquer custo. É pensar que tem que fazer um serviço para a sociedade, que tem que ter o valor reconhecido pelo consumidor. São alterações grandes, e inovação

tecnológica é fundamental para estas respostas - afirmou.

Governos: regulamentação e incentivos

Subsecretária de Economia Verde do Estado do Rio, Suzana Kahn também defende a necessidade de reforma no setor produtivo.

- Não há dúvida de que haverá uma necessidade de adaptação, por isso há resistência à mudança, porque nem todo mundo vai ganhar. Claro que deverá haver um reordenamento de forças. Quem tinha um processo produtivo extramente centralizado, perdulário, antigo, vai perder mercado e acabar ficando obsoleto - sentenciou.

Suzana Kahn lembra, entretanto, que os governos devem prover incentivos e aprovar regulamentações para estimular o desenvolvimento sustentável:

- O papel do governo é essencial. O governo tem que resgatar este papel de desenvolvimento que não é simplesmente o do crescimento. Ele tem que criar o ambiente seguro para que estas modificações ocorram, cabe a ele regulamentar, orientar, financiar, incentivar.

Segundo o gerente de relações institucionais do Instituto Ethos, Henrique Lian, a crise do modelo de desenvolvimento vai levar a transformações no ciclo econômico, e, para ele, o setor privado será o motor desta mudança.

- A inovação é a descoberta capaz de gerar valor de mercado, e quem sabe fazer isso é o empreendedor, é a empresa. Portanto, o novo ciclo da economia virá da empresa, obviamente com o apoio indispensável da regulação dos incentivos e dos "desincentivos" àquilo que não seja sustentável do Estado - acredita.

Continuação: Empresas terão que se tornar sustentáveis

Lian ainda critica a restrita participação do setor privado nas conferências da ONU. Ele cita a de Estocolmo, em 1972, quando não houve menção de empresas nos documentos finais; Na Rio 92, ele afirma que apenas a Agenda 21 tratou do tema; e em 2002, em Joanesburgo, houve simples o estímulo delas para compromissos voluntários. Ele afirma que a **Rio+20** também dispensa pouco espaço às corporações.

- Em seis mil páginas de documentos de contribuição para o rascunho zero, há apenas recomendações genéricas de parcerias público-privadas, de investimentos em tecnologias verdes e de reporting (prestação de contas) para companhias com capitais superiores a cem milhões de dólares - lamentou.

O falso marketing ambiental de empresas, o chamado green wash, também foi lembrado na discussão. Marina Grossi acredita que o próprio mercado punirá as empresas que prestarem informações enganosas sobre ações de desenvolvimento sustentável.

- Quando ela diz que está envolvida na sustentabilidade, ela tem que provar que está fazendo isso. Já existe maturidade do público para punir a empresa que não o está fazendo. Muitos começam neste caminho e tem que sair depois porque foram punidos ou senão têm que se transformar de alguma forma e introjetar a sustentabilidade para dentro da própria empresa - afirmou.

Brasil terá competitividade na Economia Verde

Um dos pilares da **Rio+20** e também um dos temas mais polêmicos das discussões, a implementação da

Economia Verde, que pretende integrar meio ambiente e economia e questões sociais, foi avaliado com ressalvas por Suzana Kahn.

- Há o risco de países emergentes ficarem reféns de uma série de tecnologias mais modernas, mais caras, dos países desenvolvidos. Corremos o risco de termos que nos tornar importadores de turbinas eólicas, painéis solares, se não investirmos nisso - afirmou.

Ainda assim, a subsecretária de Economia Verde disse que não há como fugir da introdução de tecnologias para avançar caminho do desenvolvimento sustentável.

- Não há como negar o papel importante que a tecnologia tem de superar uma série de problemas que nos apresentam. Negar isso é um absurdo, aí sim, vamos ter que enfrentar o problema no futuro. Após a Rio 92, havia a questão da sustentabilidade, mas ficaram faltando meios para se implementá-la. A discussão em cima dos instrumentos é o que é a economia verde.

Para Henrique Lian, o Brasil tem os recursos necessários, principalmente no setor de energia, para impulsionar esta nova economia.

- Se há lugar com credenciais para tratar do tema de uma nova economia, esse lugar é o Brasil. Resta transformar esta credencial verde, que é apenas uma vantagem comparativa, em negócios verdes.

O evento **Rio+20** Economia Verde foi realizado com o patrocínio da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, da CCR, da Klabin e da Light.

Randon investe R\$ 2,5 bilhões no Estado

É de R\$ 2,5 bilhões o investimento que a Randon anunciará amanhã no Palácio Piratini, em solenidade com a presença do governador Tarso Genro. Com o incentivo do Fundopem e um outro pacote de medidas, o grupo de Caxias do Sul expandirá todas as fábricas de seu complexo já existente.

Um dos maiores investimentos já feitos no Estado para se ter uma ideia, a ampliação da GM é de R\$ 2 bilhões de uma certa forma até surpreende neste momento. No início do ano, o fabricante de implementos rodoviários havia sido modesta, anunciando a aplicação de R\$ 400 milhões em 2012.

Como é costume no conglomerado, o plano de investimentos será de cinco anos (a exemplo do anunciado em 2005, no governo Rigotto), visará essencialmente unidades no Estado, mas não se descarta também aplicar algo fora daqui:

A parte mais relevante do investimento, porém, será no Estado, conforme o protocolo de intenções a ser assinado com o governo disse uma fonte, que não descartou, porém, fusões e aquisições no futuro, dependendo de oportunidades e do momento.

* * *

O número de empregos gerados não foi revelado, mas é significativo, como importante também é a estratégia fixada de perseguir a duplicação do faturamento R\$ 6,38 bilhões em 2011 em cinco anos, com a mesma rentabilidade atual. Nos últimos anos, a Randon tem crescido a uma taxa média de 16% a 17% a cada 12 meses. Nos últimos cinco anos, por exemplo, dobrou de tamanho.

O assunto da duplicação da Randon também foi comentado pelo governador na noite de segunda-feira, em reunião seguida de jantar, com os presidentes dos poderes do Estado no Palácio da Justiça. No en-

contro, Tarso destacou iniciativas que o governo vem tomando para melhorar a situação das finanças públicas. Além de parcerias com a União, falou da atração de investimentos e anunciou que, em breve, a Randon revelaria seu projeto de duplicar as operações aqui.

Um empresário com acesso a informações de mercado lembrou um outro detalhe importante: o grupo da Serra andou comprando áreas grandes em Caxias do Sul há não muito tempo. Tudo de olho na expansão prevista.

Hoje, a Randon tem nove empresas, além da holding. São dois complexos industriais em Caxias e uma unidade em São Paulo, além de fábricas na China, nos Estados Unidos e na Argentina.

Nova entidade

A partir de amanhã, os empresários gaúchos ganham mais uma entidade representativa. A Associação Gaúcha para o Desenvolvimento do Varejo está sendo criada para contribuir na geração de resultados por meio do aumento de receita, redução de custos, qualificação das equipes e formação de lideranças para o varejo. A associação, que reúne 107 entidades representando 124 municípios e 22 mil empresas, será liderada por Vilson Noer.

Pé fora de casa

Quem desembarca com filial em São Paulo no segundo semestre é a Capacitá Eventos. A decisão foi tomada para atender a pedidos dos clientes. Hoje, 40% dos eventos organizados pela companhia já são feitos fora do Rio Grande do Sul. No ano passado, foram 83 eventos, enquanto este semestre deve ficar em cerca de 30.

O maior, pelo menos em termos de público, será a participação na **Rio+20**, onde a equipe de Eliana Azevedo vai atender a **CNI** e a Apex. Neste ano, um dos

Continuação: Randon investe R\$ 2,5 bilhões no Estado

pontos altos da companhia foi a organização de jantar da comitiva brasileira oferecido em Davos.

O maior do mundo

Vem aí o maior levantamento de peso da indústria naval no mundo este ano. Talvez em cerca de um mês, 12 guindastes vão puxar 17,5 mil toneladas de uma parte da P-55 (foto), plataforma em construção pela Quip, no polo naval de Rio Grande. A operação, um pouco atrasada em relação ao prazo previsto devido à chegada do casco de Pernambuco, um ano fora do estipulado no contrato, será o equivalente ao peso de duas torres Eiffel. A plataforma, investimento de US\$ 1,5 bilhão, será utilizada no campo de Roncador, no Rio. E a ideia da Quip é entregá-la até o final do ano à Petrobras. Será a maior semissubmersível já feita no país e a primeira obra do dique seco, a partir do qual será inundado.

Mas o canteiro da companhia, onde só na P-55 trabalham 2,5 mil pessoas e 5 mil no total, anda bem movimentado. Isso porque há duas outras plataformas em execução: a P-63, que já começou e será acelerada no segundo semestre a partir da chegada do casco da China, e a P-58, contrato da Queiroz Galvão (uma de suas acionistas).

* * *

Para dar conta da forte demanda, o cais da Quip está em processo de ampliação, investimento de R\$ 200 milhões e que deve estar concluído em junho. E um outro cais será construído em 2013.

Gaúcha na China

Quem acertou ontem transferência de tecnologia para a China construir um motoplanador feito aqui foi a gaúcha Aeromot. A companhia tem subsidiária naquele país, em conjunto com grupo local: a Guizhou Aeromot Aircraft Corporation. O contrato, assinado na Secretaria de Desenvolvimento, culmina um es-

forço empreendido ao longo da última década, conta o presidente da Aeromot, Cláudio Barreto Viana. O objetivo é auxiliar na formação de pilotos diante dos ambiciosos planos chineses de expansão da aviação comercial para as linhas domésticas e Exterior. Só nas rotas domésticas, a ideia é multiplicar por 30 até 2020.

A subsidiária faz parte de um grande conglomerado asiático, com 70 mil funcionários, que produz aviões, automóveis, ônibus e motores.

Bom para a natureza também

Maior termelétrica do Brasil movida à base de casca de arroz, será inaugurada dia 25 a UTE São Borja Geradora de Energia Elétrica. Investimento de R\$ 65 milhões, tem à frente o grupo alemão MPC Münchmeyer Petersen, um dos maiores fundos privados da Europa que aplica em construção, plataformas marítimas e energias renováveis.

Com capacidade para gerar 12,3 MW, suficiente para abastecimento de uma cidade de 80 mil habitantes, uma das vantagens do projeto é dar destino ambientalmente correto à casca de arroz. Um resíduo que custa a se degradar no ambiente, tornando-se passivo para a natureza. José Francisco Rangel, presidente da Agência de Desenvolvimento de São Borja, lembra que o projeto dará seguimento a outros, como o de Itaqui, cujas obras começam em agosto, e o de Pelotas, com início em janeiro.

POR AQUI

- O ex-governador Germano Rigotto faz palestra hoje, no encontro nacional de Unimeds, em Foz do Iguaçu (PR), sobre como o cenário econômico internacional afeta o Brasil.

- Thiago Saul Borges, publicitário e sócio da Publivar ON, assumiu a direção de criação da agência.

CNI: 53% dos brasileiros querem que governo defenda a Amazônia

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulgou em seu site uma pesquisa onde revela que 53% dos brasileiros querem que o país combata o desmatamento da Amazônia em favor do meio ambiente. No estudo, 42% dos entrevistados disseram que o governo deve priorizar em sua agenda o tratamento de esgoto e o aquecimento global. Apenas

9% consideram a preservação das espécies um tema prioritário. A pesquisa foi nomeada de "Retratos da Sociedade Brasileira" e foi feita pela **CNI** em parceria com o Ibope. Foram entrevistados 2.002 eleitores de 16 anos ou mais, em dezembro de 2011 - seis meses antes da **Rio+20**, Conferência da ONU sobre desenvolvimento sustentável.

Empresas terão que se tornar sustentáveis



Da esquerda para a direita Agostinho Vieira, colunista do Globo, Marina Grossi, do CEBDS; Susana Kahn, da subsecretaria de Economia Verde do Estado; Henrique Lian, do Instituto Ethos Foto: Rafael Andrade / O Globo

RIO - O setor privado deverá se adaptar às mudanças de padrão de consumo se quiser se manter no mercado num futuro próximo. Esta foi a tônica do debate Encontros, promovido pelo GLOBO na noite de terça-feira com o objetivo de estimular a discussão da sustentabilidade com vistas à conferência da ONU, a Rio+20. O evento, realizado na Casa de Cultura Laura Alvim, contou com a participação de especialistas do setor público e privado e com a mediação do jornalista Agostinho Vieira, titular da coluna Economia Verde, no GLOBO, e do blog com o mesmo nome.

De acordo com a presidente-executiva do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Marina Grossi, o crescimento econômico progressivo não poderá ser o principal objetivo do setor.

- As empresas que vão sobreviver são as que estão preocupadas com a questão da sustentabilidade e mudando seus negócios radicalmente. O enfoque não vai ser mais a busca em vender o seu produto a qualquer custo. É pensar que tem que fazer um serviço para a sociedade, que tem que ter o valor reconhecido pelo consumidor. São alterações grandes, e inovação tecnológica é fundamental para estas respostas - afirmou.

Governos: regulamentação e incentivos

cni.empauta.com

Subsecretária de Economia Verde do Estado do Rio, Suzana Kahn também defende a necessidade de reforma no setor produtivo.

- Não há dúvida de que haverá uma necessidade de adaptação, por isso há resistência à mudança, porque nem todo mundo vai ganhar. Claro que deverá haver um reordenamento de forças. Quem tinha um processo produtivo extramente centralizado, perdulário, antigo, vai perder mercado e acabar ficando obsoleto - sentenciou.

Suzana Kahn lembra, entretanto, que os governos devem prover incentivos e aprovar regulamentações para estimular o desenvolvimento sustentável:

- O papel do governo é essencial. O governo tem que resgatar este papel de desenvolvimento que não é simplesmente o do crescimento. Ele tem que criar o ambiente seguro para que estas modificações ocorram, cabe a ele regulamentar, orientar, financiar, incentivar.

Segundo o gerente de relações institucionais do Instituto Ethos, Henrique Lian, a crise do modelo de desenvolvimento vai levar a transformações no ciclo econômico, e, para ele, o setor privado será o motor desta mudança.

- A inovação é a descoberta capaz de gerar valor de mercado, e quem sabe fazer isso é o empreendedor, é a empresa. Portanto, o novo ciclo da economia virá da empresa, obviamente com o apoio indispensável da regulação dos incentivos e dos "desincentivos" àquilo que não seja sustentável do Estado - acredita.

Lian ainda critica a restrita participação do setor privado nas conferências da ONU. Ele cita a de Estocolmo, em 1972, quando não houve menção de empresas nos documentos finais; Na Rio 92, ele afirma que apenas a Agenda 21 tratou do tema; e em

Continuação: Empresas terão que se tornar sustentáveis

2002, em Joanesburgo, houve simples o estímulo delas para compromissos voluntários. Ele afirma que a Rio+20 também dispensa pouco espaço às corporações.

- Em seis mil páginas de documentos de contribuição para o rascunho zero, há apenas recomendações genéricas de parcerias público-privadas, de investimentos em tecnologias verdes e de reporting (prestação de contas) para companhias com capitais superiores a cem milhões de dólares - lamentou.

O falso marketing ambiental de empresas, o chamado green wash, também foi lembrado na discussão. Marina Grossi acredita que o próprio mercado punirá as empresas que prestarem informações enganosas sobre ações de desenvolvimento sustentável.

- Quando ela diz que está envolvida na sustentabilidade, ela tem que provar que está fazendo isso. Já existe maturidade do público para punir a empresa que não o está fazendo. Muitos começam neste caminho e tem que sair depois porque foram punidos ou senão têm que se transformar de alguma forma e introjetar a sustentabilidade para dentro da própria empresa - afirmou.

Brasil terá competitividade na Economia Verde

Um dos pilares da Rio+20 e também um dos temas mais polêmicos das discussões, a implementação da Economia Verde, que pretende integrar meio ambiente e economia e questões sociais, foi avaliado com ressalvas por Suzana Kahn.

- Há o risco de países emergentes ficarem reféns de uma série de tecnologias mais modernas, mais caras, dos países desenvolvidos. Corremos o risco de termos que nos tornar importadores de turbinas eólicas, painéis solares, se não investirmos nisso - afirmou.

Ainda assim, a subsecretária de Economia Verde disse que não há como fugir da introdução de tecnologias para avançar caminho do desenvolvimento sustentável.

- Não há como negar o papel importante que a tecnologia tem de superar uma série de problemas que nos apresentam. Negar isso é um absurdo, aí sim, vamos ter que enfrentar o problema no futuro. Após a Rio 92, havia a questão da sustentabilidade, mas ficaram faltando meios para se implementá-la. A discussão em cima dos instrumentos é o que é a economia verde.

Para Henrique Lian, o Brasil tem os recursos necessários, principalmente no setor de energia, para impulsionar esta nova economia.

- Se há lugar com credenciais para tratar do tema de uma nova economia, esse lugar é o Brasil. Resta transformar esta credencial verde, que é apenas uma vantagem comparativa, em negócios verdes.

O evento **Rio+20** Economia Verde foi realizado com o patrocínio da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, da CCR, da Klabin e da Light.

5. Senado debate inovação para sustentabilidade

NOTÍCIAS

Em audiência pública, o secretário do MCTI, Carlos Nobre falou que as metas da Rio + 20 devem garantir água de qualidade e agricultura sustentável.

Rico em recursos naturais, o Brasil poderá tornar-se líder na chamada bioeconomia, disse nesta terça-feira (15) o diretor de Inovação da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, Paulo Mól Junior. Mas para isso, alertou, o País deverá facilitar o acesso de pesquisadores ao seu vasto patrimônio genético, a partir do qual poderão ser fabricados novos tipos de fármacos, cosméticos e alimentos.

Em audiência pública sobre o tema "Inovação para a Sustentabilidade", promovido pela Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA), o diretor da **CNI** observou que o Brasil detém aproximadamente 15% da biodiversidade de todo o planeta. Mas até hoje não chegou a catalogar nem 10% das espécies que existem em seu território. A dificuldade de se obter uma autorização de pesquisa do Comitê do Patrimônio Genético, advertiu, acaba motivando a pirataria de espécies genéticas e o registro no exterior de produtos obtidos a partir dessas espécies.

"Ficaria feliz de ver esse tema entrar na agenda do País. Destruir as pesquisas liberaria um eixo espetacular de pesquisas no Brasil, para que possamos trabalhar de maneira sustentável com impactos econômicos relevantes. Aí está um exemplo claro de como a agenda de inovação e sustentabilidade poderia avançar", afirmou Mól durante a audiência.

Ainda durante a audiência, o gerente-executivo de Relações Institucionais do Instituto Ethos, Henrique Lian, observou que a crise econômica atual pode transformar-se em uma "excelente oportunidade" para que chefes de Estado e de governo e atores da sociedade civil, aí incluídos os empresários, repensem o modelo de desenvolvimento. Em sua opinião, os empresários podem passar "de espectadores a protagonistas e agentes sociais de mudança".

"Vivemos um cenário no Brasil em que temos tudo o

que o mundo deseja para a nova economia, com recursos renováveis como as marés, terra agricultável e água doce. Precisamos transformar tudo isso em negócios verdes, que seriam nossas vantagens competitivas", recomendou.

Por sua vez, o professor José Carlos Barbieri, da Fundação Getúlio Vargas, ressaltou a necessidade de se observar se as inovações atendem aos três pilares do desenvolvimento sustentável - econômico, social e ambiental. Para ele, o Brasil deveria adotar uma política de inovação para a sustentabilidade.

Durante o debate, o senador Rodrigo Rollemberg (P-SB-DF) observou que o Brasil até hoje não conseguiu constituir uma "cultura de inovação". Ainda existem "áreas do setor público", a seu ver, que "não compreendem a necessidade de tratamento diferenciado para a inovação".

Ao concordar com os expositores sobre a importância da biodiversidade para o País, a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) pediu ao governo que dê prioridade ao Centro de Biotecnologia da Amazônia, que, como observou, "não funciona". O senador Jorge Viana (PT-AC) disse que a Rio+20 será uma boa oportunidade para que o mundo adote outro tipo de índice - além do produto interno bruto (PIB) - para medir o progresso das nações, incluindo indicadores sociais e ambientais. Por sua vez, o senador Sérgio Souza (PMDB-PR) ressaltou a necessidade de produção de alimentos e de energia com sustentabilidade ambiental.

Metas da Rio + 20 - O potencial econômico da biodiversidade brasileira também foi ressaltado pelo secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, Carlos Nobre. Ele recordou o exemplo da indústria de beneficiamento do açaí, cujo faturamento já se aproxima daquele obtido pela indústria madeireira. "O Brasil tem que acordar para um de seus grandes potenciais", disse Nobre.

O secretário também falou sobre as metas a serem estabelecidas durante a Rio+20, a serem propostas para

Continuação: 5. Senado debate inovação para sustentabilidade

o período de duas décadas para a população mundial. Entre elas, estão a garantia de fornecimento de água para todos, agricultura sustentável, acesso ao alimento e redução das emissões de gases.

Durante a apresentação das metas, foi ressaltada a necessidade de consolidação dos pilares social, econômico e ambiental e o funcionamento harmônico entre as três áreas, passo considerado fundamental para o desenvolvimento sustentável do planeta. Outra questão importante sugerida para o sucesso da convenção mundial é que os acordos ratificados entre as lideranças mundiais sejam implementados em curto prazo.

Um fator considerado primordial, na visão do MCTI, para o sucesso da Rio + 20, é que exista uma interface entre as ferramentas oferecidas atualmente pela agricultura mundial, destinadas ao processo produtivo, com as novas tecnologias proporcionadas pela comunidade científica. A iniciativa é considerada útil para otimizar a produção e evitar desperdícios. A expectativa do ministério é que o evento gere resultados concretos mundialmente nesse setor.

Entre as metas consideradas fundamentais, citadas por Carlos Nobre, estão "o melhor aproveitamento da água segura, com distribuição para 100% da população, já que 1,5 bilhão de pessoas no planeta não tem acesso à água em quantidade e qualidade". Hoje, quase um bilhão de pessoas ainda passam fome crônica no mundo, enquanto um grande número está no processo contrário e sofrem com a obesidade.

Outra meta sugerida é a estabilização da área utilizada pela agricultura mundial. Nos países desenvolvidos, a ciência e tecnologia têm sido as principais parceiras da agricultura moderna, que se caracteriza pelo aumento de produtividade e não pela expansão da área. Nobre citou dois exemplos para ratificar a questão. "Europa e América do Norte, ao mesmo tempo em que diminuíram a área plantada, aumentaram em 50% sua produção. A agricultura competitiva no futuro será a produtiva".

Reduzir em 30% as emissões de gases que con-

tribuem para efeito estufa. A queima de combustíveis fósseis para produção de energia e conversão de área de florestas para agricultura são as maiores contribuições para o aquecimento global, enquanto a produção de energia gera 21% dos gases. O secretário lembrou que o Brasil já possui um programa avançado nesta área, no Ministério da Agricultura, que é o Programa da Agricultura de Baixo Carbono.

Outra meta é reduzir de 70% para 60% o uso da água de superfície na agricultura, pois é o setor que mais utiliza este recurso no mundo. A expectativa é que utilização do volume de água diminua, ao mesmo tempo em que a produção de alimentos aumente, utilizando novos recursos proporcionados pela ciência. O aumento da utilização das energias renováveis de 13% para 30% foi outro ponto importante apontado pelo secretário. "O Brasil já utiliza 45% de energia renovável, sendo o país com maior potencial de energias renováveis no mundo, incluindo a medição por quilometro quadrado. Em energia eólica, estamos em segundo lugar e biomassa, o maior potencial do mundo, além da solar. Somando todas elas, somos maiores tanto no potencial como na densidade". Nobre lembrou que estudos recentes prevêem que, em 2050, o mundo irá depender de 80% de energias renováveis.

Ele comentou ainda sobre a meta de aumentar o total de áreas protegidas de 5% para 10%, incluindo continentes e oceanos. Nesse quesito, o Brasil está dando exemplo, com a redução do nível de desmatamento. A expectativa é que, até 2020, o País tenha condição de zerar o desmatamento líquido, isso significa que é possível plantar mais árvores em florestas do que desmatar. "Dentro desse prazo é perfeitamente exequível, até porque plantar florestas é uma atividade econômica muito importante para o país", ratificou Carlos Nobre.

(Informações da Agência Senado e Ascom do MCTI)

Empresas terão que se tornar sustentáveis

ECONOMIA

Em debate promovido pelo GLOBO, especialistas dizem que companhias terão que se adaptar para sobreviver no mercado

Flávia Milhorce flavia.milhorce@oglobo.com.br

O setor privado deverá se adaptar às mudanças de padrão de consumo se quiser se manter no mercado num futuro próximo. Esta foi a tônica do debate Encontros, promovido pelo GLOBO na noite de terça-feira, com o objetivo de estimular a discussão da sustentabilidade com vistas à conferência da ONU, a **Rio+20**. O evento, realizado na Casa de Cultura Laura Alvim, contou com a participação de especialistas do setor público e privado e com a mediação do jornalista Agostinho Vieira, titular da coluna Economia Verde, no jornal, e do blog com o mesmo nome. De acordo com a presidente-executiva do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Marina Grossi, o crescimento econômico progressivo não poderá ser o principal objetivo do setor.

- As empresas que vão sobreviver são as que estão preocupadas com a questão da sustentabilidade e mudando seus negócios radicalmente. O enfoque não vai ser mais a busca em vender o seu produto a qualquer custo. É pensar que tem que fazer um serviço para a sociedade, que tem que ter o valor reconhecido pelo consumidor. São alterações grandes, e inovação tecnológica é fundamental para estas respostas - afirmou. Governos: regulamentação e incentivos Subsecretária de Economia Verde do Estado do Rio, Suzana Kahn também defende a necessidade de reforma no setor produtivo.

- Não há dúvida de que haverá uma necessidade de adaptação, por isso há resistência à mudança, porque nem todo mundo vai ganhar. Claro que deverá haver um reordenamento de forças. Quem tinha um pro-

Empresas terão que se tornar sustentáveis

Em debate promovido pelo GLOBO, especialistas dizem que companhias terão que se adaptar para sobreviver no mercado

News photo with multiple images and text columns. Includes a 'RIO+20' logo and several short articles with headlines in Portuguese.



Continuação: Empresas terão que se tornar sustentáveis



cesso produtivo extramente centralizado, perdulário, antigo, vai perder mercado e acabar ficando obsoleto - disse. Suzana Kahn lembra, entretanto, que os governos devem prover incentivos e aprovar regulamentações para estimular o desenvolvimento sustentável: - O papel do governo é essencial. O governo tem que resgatar este papel de desenvolvimento que não é simplesmente o do crescimento. Ele tem que criar o ambiente seguro para que estas modificações ocorram, cabe a ele regulamentar, orientar, financiar, incentivar.

Segundo o gerente de relações institucionais do Instituto Ethos, Henrique Lian, a crise do modelo de desenvolvimento vai levar a transformações no ciclo econômico, e, para ele, o setor privado será o motor desta mudança. - A inovação é a descoberta capaz de gerar valor de mercado, e quem sabe fazer isso é o empreendedor, é a empresa. Portanto, o novo ciclo da economia virá da empresa, obviamente com o apoio indispensável da regulação dos incentivos e dos desincentivos àquilo que não seja sustentável do Estado - afirmou. Lian ainda critica a restrita participação do setor privado nas conferências da ONU. Ele cita a de Estocolmo, em 1972, quando não houve menção de empresas nos documentos finais;



Na Rio 92, ele afirma que apenas a Agenda 21 tratou do tema; e em 2002, em Joanesburgo, houve simples o estímulo delas para compromissos voluntários. Ele afirma que a **Rio+20** também dispensa pouco espaço às corporações. - Em seis mil páginas de documentos de contribuição para o rascunho zero, há apenas recomendações genéricas de parcerias público-privadas, de investimentos em tecnologias verdes e de reporting (prestação de contas) para companhias com capitais superiores a cem milhões de dólares - lamentou.

O falso marketing ambiental de empresas, o chamado green wash, também foi lembrado na discussão. Marina Grossi acredita que o próprio mercado punirá as empresas que prestarem in-

Continuação: Empresas terão que se tornar sustentáveis



formações enganosas sobre ações de desenvolvimento sustentável. - Quando ela diz que está envolvida na sustentabilidade, ela tem que provar que está fazendo isso. Já existe maturidade do público para punir a empresa que não o está fazendo. Muitos começam neste caminho e tem que sair depois porque foram punidos ou senão têm que se transformar de alguma forma e introjetar a sustentabilidade para dentro da própria empresa - afirmou.

Brasil terá competitividade na Economia Verde

Um dos pilares da **Rio+20** e também um dos temas mais polêmicos das discussões, a implementação da Economia Verde, que pretende integrar meio ambiente e economia e questões sociais, foi avaliado com ressalvas por Suzana Kahn. - Há o risco de países emergentes ficarem reféns de uma série de tecnologias mais modernas, mais caras, dos países desenvolvidos. Corremos o risco de termos que nos tornar importadores de turbinas eólicas, painéis solares, se não investirmos nisso - afirmou a especialista. Ainda assim, a subsecretária de Economia Verde disse que não há como fugir da cni.empauta.com

introdução de tecnologias para avançar caminho do desenvolvimento sustentável.

- Não há como negar o papel importante que a tecnologia tem de superar uma série de problemas que nos apresentam. Negar isso é um absurdo, aí sim, vamos ter que enfrentar o problema no futuro. Após a Rio 92, havia a questão da sustentabilidade, mas ficaram faltando meios para se implementá-la. A discussão em cima dos instrumentos é o que é a economia verde. Para Henrique Lian, o Brasil tem os recursos necessários, principalmente no setor de energia, para impulsionar esta nova economia.

- Se há lugar com credenciais para tratar do tema de uma nova economia, esse lugar é o Brasil. Resta transformar esta credencial verde, que é apenas uma vantagem comparativa, em negócios verdes.

O evento **Rio+20** Economia Verde foi realizado com o patrocínio da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, da CCR, da Klabin e da Light.

CNI reúne 800 empresários em manifestação de apoio à Rio+20

Por Marina Rossi

Cerca de 800 representantes do setor industrial vão se reunir, uma semana antes do início da **Rio+20**, dia 14 de junho, em encontro liderado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para provar que o setor deixou de ser vilão para se tornar parceiro e promotor da sustentabilidade.

A presidenta Dilma Rousseff e a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira já estão confirmadas para o encontro, que contará também com a presença de Gro Harlem, ex-primeira-ministra da Noruega e

coordenadora do Relatório Bruntland, que criou o conceito de desenvolvimento sustentável no mundo.

No encontro, os empresários vão criar um documento inédito reunindo a atuação de 16 setores do setor produtivo com balanço das ações na área de sustentabilidade nos últimos 20 anos será apresentado.

O estudo aponta quais são as práticas sustentáveis adotadas por estes setores e mostra as propostas para o futuro da indústria dentro do contexto da sustentabilidade e de economia verde.

> >

Vai e vem - Direto da Fonte

DIRETO DA FONTE

Direto da Fonte

Sonia Racy

Triiim de R\$ 6 bi

Quase dez anos depois de sucessivos julgamentos no mesmo sentido, o STJ vem sinalizando com a possibilidade de mudança de entendimento. Onde? Em processos nos quais se discute a incidência de **ICMS** em serviços intermediários

de telecomunicação.

Caso mude, o resultado será um passivo de mais de R\$ 6 bilhões para as empresas - e consequente aumento de tarifas da telefonia celular para o consumidor.

--

Triiim 2

A última sessão foi interrompida, por um pedido de vista, no fim de abril. E o julgamento está programado para ser retomado na quarta-feira.

Ministro aposentado da Corte tem a sensação de que o Tribunal está agindo como "banana boat": atirando os contribuintes para um lado e para o outro, sem transmitir lhes segurança jurídica.

--

Unha e cutícula

Bastante prestigiado, André Esteves recebeu, anteontem à noite, o Prêmio Homem do Ano, em NY. Com direito a vídeo, como antecipou esta coluna, gravado por Lula. O ex-presidente iniciou seus 25 minutos de fala dirigindo se a Esteves. E terminou



Continuação: Vai e vem - Direto da Fonte



Kanduxa Zarvos, na abertura da Rose & Bleu, loja das irmãs Nathalie Rifka e Patricia Germanos.



Sula Nahas, entre as anfitriãs.

com um "meu amigo André".

--

Vai e vem

Brasileiro gosta mesmo é de reciclar garrafas pet. **Pesquisa CNI/Ibope** afirma que 46% delas voltam a ser usadas.

Já no que diz respeito a pilhas (9%) e pneus (3%)... há um longo caminho pela frente.

--

Preto e branco

A Prefeitura de SP se mobiliza para adotar o código de identificação de cores para daltônicos - que, no Brasil, são cerca de oito milhões.

Criado pelo designer português Miguel Neiva, professor visitante da ESPM, o sistema deve ser implantado nas áreas de transportes, saúde e educação. E o COB estuda usá-lo nas Olimpíadas de 2016.

--

Lustro na Javari

E o Juventus será repaginado para tentar receber, durante a Copa, um Centro de Treinamento de Seleções. Alckmin se reuniu com a diretoria do clube da Mooca, ontem e anteontem, mas não definiu se haverá aporte de recursos financeiros.

Detalhe: a seleção do Irã manifestou interesse em ficar por lá, caso se classifique. Está cheia de esperança, já que caiu numa chave fraca nas eliminatórias da Ásia.

--

Continuação: Vai e vem - Direto da Fonte



Christiano Cochrane e Daniele Valente



Cassia Avila e Paula Mott. Anteontem, no Shopping Iguatemi.

Especulação

Existe chance de o presidente do conselho da Previ, Robson Rocha, assumir a direção da empresa - no lugar de Ricardo Flores.

--

Retomada

Selada a coligação, alta cúpula do PSDB-DEM fez as contas. A expectativa é de, pelo menos, "oituplicar" o número de prefeitos em capitais nestas eleições: dos atuais um (de São Luís, dos tucanos) para... oito.

--

Tocha baiana

Carlinhos Brown já está em ritmo olímpico. Vai se apresentar em Londres, dia 22 de julho, no palco principal do evento que antecede a abertura dos Jogos.

--

Pé na estrada

B.B.King, que volta ao Brasil em setembro, é pura energia. Fará todo o percurso entre as cidades de sua turnê via terrestre.

O Bourbon Street já está providenciando dois ônibus: um para ele e pessoas mais chegadas; outro para a equipe. Ambos percorrerão São Paulo, Rio e Curitiba.

--

"Just business"

O Poderoso Chefão virou inspiração de balada. Ideia da WeClap, que dividiu a festa The Godfather em três partes - assim como a série de Francis Ford Coppola.

Continuação: Vai e vem - Direto da Fonte



Suzana Villas Boas e Yael Steiner, no vernissage da mostra *Visões de Guerra*, com obras de Lasar Segall.



Felipe Segall.

Dia 25, no Leopoldo Itaim.

--

Todo dia

Andrés Sánchez não aguenta mais ouvir boato de queda iminente de Mano Menezes. O último é sobre possível troca do treinador por Muricy Ramalho

(em caso de fracasso nos próximos amistosos da equipe).

Indagado pela coluna, o diretor de seleções da CBF desabafou: "Esse pessoal... parece até que torce contra o Brasil!".

--

Na frente

Oscar Niemeyer recebeu alta de seu médico, Paulo Niemeyer, ontem pela manhã. Só estava decidindo se sairia ontem mesmo ou hoje.

Paula Raia apresenta novidades. Segunda, em sua loja.

O livro de fotos *Crisálidas*, de Madalena Schwartz, será lançado no Instituto Moreira Salles. Segunda-feira.

Jacqueline Terpins brinda nova coleção. Terça, em seu ateliê, no Pacaembu.

Freud, Jung e Spielrein - O Método Perigoso é tema de curso que começa segunda-feira. Na Casa do Saber do Shopping Cidade Jardim.

Marcinho Eiras, guitarrista, se apresenta no Ao Vivo Music. Hoje.

Sabe o que Adriane Galisteu e José Celso Martinez

Continuação: Vai e vem - Direto da Fonte



Celso Lafer. Quinta, no Centro da Cultura Judaica

Corrêa têm em comum? Os dois são fãs de Martinália. E estavam no show do novo CD da filha de Martinho da Vila. Anteontem, no HSBC Brasil.

--

POLAROID

Esta e outras 48 imagens estão na mostra Luz da Fé - Fotógrafos Brasileiros Anos 80. Que abre hoje, no Museu de Arte Sacra.

Ser sustentável

SER SUSTENTÁVEL



Verdades ou falácias?

Jacqueline Saraiva

Todos sabem que o aquecimento global é um dos grandes problemas climáticos do planeta. Mas não é o único. As opiniões divergentes sobre quem é culpado pelos claros sinais de aumento na destruição da natureza só pioram o quadro: afinal, quais mudanças de atitudes são realmente necessárias para amenizar os efeitos das inúmeras catástrofes naturais que têm ocorrido?

Um exemplo disso são as declarações feitas no começo do mês pelo professor de climatologia da Universidade de São Paulo (USP) Ricardo Augusto Felício. Na mais grave das afirmações, ele disse ser possível desmatar toda a Floresta Amazônica já que, em 20 anos - o que, para ele, "não é nada na história do planeta" -, nasceria tudo de novo. Ainda insistiu serem "grandes falácias" temas como o efeito estufa, o desmatamento e o buraco na camada de ozônio.

Para o especialista em mudanças climáticas e professor do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UnB) Saulo Rodrigues, argumentos que negam o conhecimento científico e tecnológico feito há décadas têm apenas o objetivo escuso de perpetuar o processo de degradação da natureza em curso em nome do "conforto irresponsável". "O aquecimento global é uma tese que já foi testada e aprovada pela quase totalidade da comunidade científica, nacional e internacional", afirma o professor.

O fato é que, mesmo com a propagação do ceticismo do aquecimento global, o brasileiro está cada vez mais preocupado com o tema. Pesquisa da **CNI**, divulgada este mês, aponta que 65% da população do país considera as mudanças no clima como um problema muito grave. Isso é bom: as consequências do



Aquecimento global: negar a ciência justifica o conforto irresponsável

Continuação: Ser sustentável

aquecimento do planeta são irreversíveis e têm como causas também as nossas ações irresponsáveis contra o meio ambiente, como constata o mais recente relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Entre crédulos, egoístas e céticos, que se salvem os que ainda preferem a natureza viva.

O aquecimento global é uma tese testada e aprovada pela quase totalidade da comunidade científica

Saulo Rodrigues, especialista em mudanças climáticas

Curiosidades

65%

Porcentagem de brasileiros que classificam a mudança climática como muito grave, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI)

22 de maio

A data foi escolhida para celebrar o Dia Internacional da Biodiversidade, termo utilizado para definir a variedade e a variabilidade existentes entre os organismos vivos, além de propor uma reflexão sobre a preocupação quanto à extinção das espécies.

27 de maio

Considerada desde 1999 um patrimônio nacional, por meio de decreto presidencial, a Mata Atlântica tem sua comemoração nessa data devido ao dia em que Padre Anchieta assinou a Carta de São Vicente, documento no qual descreveu, em 1560, a biodiversidade das florestas tropicais.

Três perguntas para

Saulo Rodrigues

professor do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília (UnB)

Há razões para acreditarmos que o aquecimento global é uma mentira?

Dediquei minha pesquisa de doutorado na Universidade de Heidelberg, Alemanha, justamente ao estudo das variações naturais do clima no Brasil, ocorridas nos últimos 15 mil anos. Foi constatado que as mudanças atualmente observadas seguem um padrão anômalo e que pode ser correlacionado com o advento da Revolução Industrial e a posterior intensificação da utilização de combustíveis fósseis. Os efeitos desse processo de intensa alteração dos ecossistemas podem ser observados não apenas nos desequilíbrios do sistema climático, como também na progressiva perda de qualidade ambiental, no campo e nas cidades, na perda de biodiversidade e na escassez de água em diversas partes do globo.

Desmatar toda a área da Floresta Amazônica sem culpa seria uma ação aceitável à população, já que, segundo o professor da USP, nasceria tudo de novo em questão de décadas?

É objeto de consenso científico o efeito do desmatamento na deterioração da qualidade ambiental, tanto em escala local como global. A devastação completa da Amazônia implicaria em um desastre de difícil mensuração sobre o equilíbrio ecológico, sobre o regime de chuvas no Brasil e sobre a maior concentração de biodiversidade do planeta. Sua recuperação levaria alguns milhares de anos, ainda que de forma parcial.

E se, como os céticos afirmam, tudo o que os cientistas estudam e o que os ambientalistas lutam há anos para preservar são meras falácias, o que será debatido na Rio+20?

A Rio+20 é uma excelente oportunidade para que se reafirme uma progressiva tomada de consciência no

Continuação: Ser sustentável

âmbito da sociedade, dos governos, das empresas e da imprensa de que a sustentabilidade é o paradigma que irá pautar o desenvolvimento da humanidade no século 21. Com isso, a tendência é que a mídia aprenda a pautar aquilo que merece credibilidade no debate científico.

Esta coluna é publicada sempre no terceiro sábado de cada mês

Setor florestal e a sustentabilidade

Em 1992 A Conferência Mundial do Meio Ambiente realizada no Rio de Janeiro deu seguimento às discussões iniciadas lá atrás em 1972, em Estocolmo, na Suécia, mas introduziu o conceito da sustentabilidade como o novo paradigma de relacionamento da economia, com o desenvolvimento social e com o meio ambiente. Desde então toda a sociedade humana vem lutando para construir esse paradigma.

Aqui em Mato Grosso, o setor de base florestal sofreu profundamente para conseguir trabalhá-lo, porque veio de uma construção empírica herdada do Sul do país e aqui no estado foi pioneira nas frentes de ocupação do médio norte e do norte amazônico a partir de 1970. Acumulou contradições, cometeu erros, mas construiu uma cultura econômica que representa hoje 2,6 milhões de hectares de floresta com manejo sustentável para o presente e para os próximos 30 anos.

Nesse período, a colheita das árvores é feita dentro de critérios rigorosamente técnicos que entre outras coisas garantem a conservação das espécies animais e vegetais, prolonga a vida útil das áreas exploradas, contribui para o equilíbrio do clima regional e do planeta, com reflexos sobre os ciclos da água e do gás carbônico.

Hoje existem critérios técnicos e legais absolutamente confiáveis para permitir que o manejo florestal garanta esses pressupostos. Os empresários que atuam no setor de base florestal em Mato Grosso estão filiados a oito sindicatos que, por sua vez, construíram uma entidade regional, o Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira-Cipem. Este, por sua vez, preside o Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal, que reúne todas as entidades brasileiras direta e indiretamente

ligadas à base florestal.

Para a **Rio+20**, o Fórum levará, através da **Confederação Nacional da Indústria** - um **fascículo** contendo ampla avaliação e análise do setor de base florestal brasileiro, para ser apresentado dentro de um conjunto de outros fascículos encampados pela **CNI**. Para o setor de base florestal brasileiro, muito concentrado na região amazônica, essa economia representa uma população de 25 milhões de habitantes, ou 13% do Brasil.

O Cipem e o Fórum Nacional das Atividades Florestais estão empenhados na construção de uma nova ordem no setor de base florestal, tanto dentro da sustentabilidade, como nas inovações que virão da Rio+20. O propósito é o de manter a floresta de pé por séculos, em benefício, do clima, do meio ambiente, do aproveitamento racional dos seus recursos e em benefício dos que vivem dela. O setor de base florestal trabalha com vistas à sustentabilidade como norma do presente e do futuro.

Todos do setor florestal estamos conscientes de que o planeta precisa de cuidados nesta fase crítica, que a economia estadual e nacional precisa dos negócios da área, e que a sustentabilidade será a nova bíblia deste século 21, com todos os desdobramentos que houver. E mais, esse pensamento é unânime em todo o país e em todos os segmentos ligados à base florestal. O Cipem e o Fórum Nacional das Atividades Florestais estarão presentes na Rio+20 como protagonistas e interessados na preservação sustentabilidade e nos desdobramentos gerados pela conferência!

*GERALDO BENTO é presidente em exercício do Cipem e do Fórum Nacional das Atividades Florestais

Política industrial sustentável para atividade florestal é tema de workshop em Cuiabá

O secretário de Estado do Meio Ambiente, Vicente Falcão de Arruda Filho, participa nesta terça-feira (22.05), às 14 horas, no auditório da Fiemt, da solenidade de abertura do workshop, "Subsídios e Proposições para a Formulação de uma **Política Industrial** Sustentável para a Amazônia". O evento é uma iniciativa do Fórum Nacional de Atividades de Base Florestal, em conjunto com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e o Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira de Mato Grosso (Cipem). Durante o seminário serão discutidos temas importantes para o desenvolvimento sustentável da atividade florestal na Amazônia brasileira e participação do setor na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio+20, evento que reunirá líderes do mundo todo, para discutir meios de transformar o planeta em um lugar melhor para se viver. A Rio+20 acontecerá entre os dias 13 e 22 de junho, no Rio de Janeiro.

Entre os temas estarão em pauta durante o workshop

estão o diagnóstico dos complexos produtivos da Amazônia, e os fatores críticos e demandas dos complexos produtivos. Estarão participando dos debates, o diretor do Departamento de Industrias Intensivas em Mão-de-Obra e Recursos Naturais do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Marcos Otávio Bezerra Prates; o presidente do Fórum Nacional de Atividades de Base Florestal, Geraldo Bento; o presidente do Cipem, João Baldasso e o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt), Jandir José Milan e o doutor em economia e política florestal, Joésio Deoclécio Pierin Siqueira. O Fórum Nacional de Atividades de Base Florestal, com sede em Brasília (DF), é a entidade que representa o setor em todo o Brasil e, atualmente, é presidido pelo empresário mato-grossense Geraldo Bento, de Juína (MT). O Fórum Nacional tem desenvolvido ações em parceria com a **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, e discute com o Sebrae ações para o desenvolvimento do setor.

Cuiabá sedia debate sobre política industrial sustentável para Amazônia

ECONOMIA

O setor de Base Florestal do país e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior discutem, em Cuiabá, amanhã, subsídios e proposições para a formulação de uma **política industrial** sustentável para a Amazônia e tratam da participação do setor na Conferência Rio+20. A capital mato-grossense sedia o workshop "Subsídios e Proposições para a Formulação de uma **Política Industrial** Sustentável para a Amazônia", que será realizado no auditório da FIEMT, a partir das 14h.

O workshop está sendo organizado pelo Fórum Nacional de Atividades de Base Florestal em parceria com o Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira de Mato Grosso (Cipem) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O Fórum é a entidade que representa o setor em todo o Brasil, com sede em Brasília (DF) é presidido pelo empresário mato-grossense Geraldo Bento, de Juína. Geraldo Bento preside o Cipem, que representa o setor de Base Florestal de Mato Grosso. O Fórum Nacional tem desenvolvido ações em parceria com a **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)** e

discute com o Sebrae ações para o desenvolvimento do setor.

O setor de Base Florestal também se prepara para participar da conferência da ONU Rio+20 que reunirá líderes do mundo todo para discutir meios de transformar o planeta em um lugar melhor para se viver. O evento será realizado no Rio de Janeiro, 20 anos depois da Eco 92.

Serão discutidos no seminário, temas importantes para o desenvolvimento sustentável da atividade florestal da Amazônia brasileira, tais como o diagnóstico dos complexos produtivos da Amazônia, fatores críticos e demandas dos complexos produtivos, encerrando o workshop com debates.

O diretor do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Marcos Otávio Bezerra Prates, o presidente do Fórum Nacional de Atividades de Base Florestal, Geraldo Bento e o doutor em economia e política florestal, Joésio Deoclécio Pierin Siqueira.

Compartilhe:

Política industrial sustentável é tema de workshop em Cuiabá

GERAL

O secretário de Estado do Meio Ambiente, Vicente Falcão, participa, amanhã, às 14h, no auditório da Fiemt, da solenidade de abertura do workshop "Subsídios e Proposições para a Formulação de uma **Política Industrial** Sustentável para a Amazônia". O evento é uma iniciativa do Fórum Nacional de Atividades de Base Florestal, em conjunto com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e o Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira de Mato Grosso (Cipem).

Durante o seminário serão discutidos temas importantes para o desenvolvimento sustentável da atividade florestal na Amazônia brasileira e participação do setor na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio+20, evento que reunirá líderes do mundo todo, para discutir meios de transformar o planeta em um lugar melhor para se viver. A Rio+20 acontecerá entre os dias 13 e 22 de junho, no Rio de Janeiro.

Entre os temas estarão em pauta durante o workshop estão o diagnóstico dos complexos produtivos da

Amazônia, e os fatores críticos e demandas dos complexos produtivos. Estarão participando dos debates, o diretor do Departamento de Industrias Intensivas em Mão-de-Obra e Recursos Naturais do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Marcos Otávio Bezerra Prates; o presidente do Fórum Nacional de Atividades de Base Florestal, Geraldo Bento; o presidente do Cipem, João Baldasso e o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt), Jandir José Milan e o doutor em economia e política florestal, Joésio Deoclécio Pierin Siqueira.

O Fórum Nacional de Atividades de Base Florestal, com sede em Brasília (DF), é a entidade que representa o setor em todo o Brasil e, atualmente, é presidido pelo empresário mato-grossense Geraldo Bento, de Juína (MT). O Fórum Nacional tem desenvolvido ações em parceria com a **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, discute com o Sebrae ações para o desenvolvimento do setor.

Compartilhe:

Confidencial

CONFIDENCIAL



Como outro qualquer

Foi-se o tempo em que o português emigrava para o Brasil, abria sua quitanda, bar, padaria e constituía família - não são raros os exemplos da contribuição que deram na formação da sociedade brasileira. Hoje, são esses mesmos antigos emigrantes que alertam os novos sobre os vários problemas que encontram na busca de oportunidades no Brasil, sobretudo na regularização de sua situação e na pesada burocracia do País. Matéria publicada no Diário de Notícias de Lisboa afirma: "Em Portugal, passa-se uma informação errada de como funciona o mercado de trabalho no Brasil. Repetem-se os chavões de que o país é um bom mercado por excelência, mas, para todos os efeitos, um português no Brasil é um estrangeiro como qualquer outro", alerta Marcelo Cerqueira, moderador do grupo "Novos Patrícios", que no Rio reúne a comunidade lusa, na rede social Facebook. Diz a reportagem que na pátria-mãe cria-se uma empresa na hora: basta apresentar os sócios, o modelo do contrato social e faz-se o registro. E adverte: "No Brasil, demora uns dois meses, se tudo correr bem, e ainda há a figura do despachante, o que aumenta os gastos." As dificuldades para conseguir um visto de trabalho estão entre as principais reclamações, principalmente dos jovens que fazem intercâmbio com universidades brasileiras e querem ficar trabalhando nesta terra descoberta por Cabral.

Brasileiro paga para trabalhar

Vai chegar o tempo em que o brasileiro vai trabalhar só para pagar impostos. Este ano, trabalhará até o próximo dia 29 (150 dias) para o Leão (federal, estadual e municipal), segundo estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT). Em 2011, o brasileiro trabalhou 149 dias para o Fisco; em 2010, foram 148; em 2009, 147; e, em 2008, 148 dias. Na década de 1970, eram necessários 76 dias de trabalho para esse fim, informa o IBPT.



Continuação: Confidencial

O preço da Rio+20

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que acontecerá entre 13 e 22 de junho no Rio, deverá custar mais de R\$ 100 milhões aos cofres públicos. A informação é do site Contas Abertas.

Perda de tempo

Durante almoço na **CNI**, em Brasília, o senador petista Delcídio Amaral (foto), presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), foi informado de que, apesar do alto impacto econômico, projetos na área trabalhista não tramitam na comissão com a devida atenção. Dos 16 em exame na Comissão de Assuntos Sociais, 87,5% não passarão pela CAE. Na Câmara, a tônica é a idêntica: dos 23 projetos, 82,6% não tramitarão nas comissões sociais. O senador ficou surpreso e prometeu consertar a distorção, apesar de saber que a indústria é contra a maioria deles.

A conferir

O BTG Pactual, do tijucano André Esteves, estaria se articulando para aumentar a participação na Unicasa, controladora da fabricante de móveis Dell Anno.

Xuxa dá recorde ao 'Fantástico'

O "Fantástico", da Rede Globo, que foi ao ar das 20h47min às 23h10min deste domingo, com um de-

poimento de 26 minutos da apresentadora Xuxa, teve 24 pontos de média e 39% de share. Foi o recorde de audiência do programa na temporada.

Não há favoritos

O STF decide amanhã quem ocupará a vaga deixada por Marcelo Ribeiro como ministro titular do TSE. Três nomes estão cotados: Luciana Lóssio, Henrique Neves e Evandro Pertence, este integrante do Tribunal Regional Eleitoral do DF.

Tiranossauro vendido em leilão

O esqueleto quase intacto de um tiranossauro foi leiloadado por US\$ 1,05 milhão em Nova York. O "Tyrannosaurus bataar", pequeno primo asiático do temido "Tyrannosaurus Rex", viveu há cerca de 80 milhões de anos e media 2,4 metros de altura e 7,3 metros de comprimento, segundo a casa de leilões Heritage Auctions.

SAÚDE. Pessoas que roncam muito e sofrem de graves distúrbios respiratórios durante o sono têm cinco vezes mais chance de morrer de câncer, segundo pesquisa da Universidade de Wisconsin-Madison (EUA).

FROM POMONA. O chanceler da Coreia do Sul, Kim Sung-hwan, desembarca em Brasília dia 28, em visita oficial ao colega Antônio Patriota.

Presidente da FIEP participa da abertura da 5ª Reunião do COEMA em João Pessoa

Normal 0 21 false false false PT-BR X-NONE X-NONE MicrosoftInternetExplorer4 /* Style Definitions */ table.MsoNormalTable {mso-style-name:"Tabela normal"; mso-style-parent:""; line-height:115%; font-size:11.0pt;"Calibri", "sans-serif"; mso-fareast-"Times New Roman"; mso-bidi-"Times New Roman";}

Pela primeira vez o Conselho Temático de Meio Ambiente da **CNI** - COEMA Regional Nordeste realizou uma reunião em João Pessoa, contando com a participação de empresários, representantes das Federações de Indústrias e de Sindicatos da Região NE. A 5ª reunião aconteceu nesta segunda-feira, dia 21/05 no Hotel Verde Green, durante o evento foram debatidos temas como o Uso Sustentável e a Conservação da Caatinga, Recursos Hídricos, O Novo Código Florestal, e a Participação da Indústria na **Rio+20**.

A reunião contou com a presença do Secretário Executivo do COEMA, Shelley Carneiro e foi aberta pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba- FIEP, Francisco Benevides Gadelha.

"Esta reunião do COEMA Regional Nordeste acontece hoje numa cidade emblemática, no quesito meio ambiente, porque João Pessoa é a cidade mais verde do Brasil, a segunda mais verde do mundo, perdendo apenas para Paris. Aqui temos 650 hectares de Mata Atlântica no centro da cidade, totalmente virgem, intocada, com sua flora e fauna totalmente preservada. Nenhum Estado tem uma Associação de Proteção da Natureza, como existe a APAM aqui na Paraíba", lembrou o presidente da FIEP.

Ainda de acordo com Francisco Gadelha, a pauta do evento trouxe dois temas muito importantes para serem discutidos com o setor industrial da Paraíba, a Conservação da Caatinga e, sobretudo a Trans-

posição das Águas do Rio São Francisco. "Para o setor industrial da Paraíba, a Transposição é necessária, já que muitas indústrias deixaram de se instalar aqui temendo a falta de água, Campina Grande perdeu nos últimos anos um pólo cerâmico diante desse problema. Por outro lado temos a Coteminas como exemplo, a maior Unidade Têxtil do mundo, só veio para Campina Grande, fazer a sua produção de tecidos planos, quando foi definida que a Transposição contemplaria a Paraíba. Tenho certeza de que vamos ter uma produtividade ainda maior, porque a Paraíba vai bem na Indústria, somos superavitários, mas por outro lado temos um déficit agrícola colossal, em função da insegurança hídrica e nós temos uma expectativa de que isso seja modificado completamente com a Transposição das Águas do Rio São Francisco" enfatizou o presidente da FIEP.

As discussões foram realizadas pelos representantes do segmento industrial da região Nordeste em conjunto com especialistas do Ministério do Meio Ambiente, do Serviço Florestal Brasileiro e membros da Associação Caatinga, além de especialistas em Meio Ambiente de da região. O objetivo do encontro foi discutir estratégias sustentáveis de exploração da Caatinga bem como a importância da Transposição das Águas do Rio São Francisco para o setor industrial.

"Nós descentralizamos o COEMA, foram criados três Conselhos Temáticos um no Nordeste, um no Centro Norte e outro no Sul Sudeste, nos estamos trabalhando há um ano com reuniões, cada reunião em uma federação de indústria. Hoje nessa reunião temos a participação de um representante do setor industrial de cada Estado do Nordeste, indicado pelas federações, e hoje vamos discutir com a equipe do governo federal, que está representada pelos especialistas do Ministério do Meio Ambiente, o Bioma Caatinga, que é uma temática bem específica da

Continuação: Presidente da FIEP participa da abertura da 5ª Reunião do COEMA em João Pessoa

região, e ainda os problemas relacionados aos Recursos Hídricos, que é um problema comum no Nordeste. Procuramos trazer problemas da região para serem discutidos com representantes da região, o objetivo é mostrar como o empresário pode contribuir nesse processo, além disso buscamos facilitar as negociações com o Governo Federal, para que possamos ter realmente sustentabilidade no nosso processo produtivo", disse o Secretário Executivo do COEMA.

De acordo com Shelley Carneiro, durante as reuniões o Conselho Temático de Meio Ambiente da **CNI**, busca conhecer as particularidades de cada região para elaborar uma proposta padronizada que será encaminhada ao Governo Federal. "Conhecemos a região, os seus problemas e depois capacitamos pro-

fissionais ligados ao Meio Ambiente para que tenhamos uma padronização, e uma simetria nos nossos pontos de vista, e em seguida encaminhamos nossas demandas para Brasília onde elas serão negociadas com o Governo Federal, destacou o Secretário Executivo do COEMA.

Além das discussões envolvendo a sustentabilidade na Região Nordeste, na reunião foram apresentadas as diretrizes do setor industrial que estarão em discussão durante a programação da Conferência Rio+20 que será realizada pela ONU, no próximo mês de junho.

Diego Araújo - Campina Grande/PB em

Panorama Político

PANORAMA POLÍTICO



O equilíbrio

O governo vai editar medida provisória para suprir as lacunas decorrentes dos vetos ao Código Florestal, que serão publicados amanhã. A presidente Dilma decidiu reduzir ao mínimo as APPs no minifúndio, pois sem isso milhares de famílias seriam expulsas do campo. Não haverá anistia, as APPs terão de ser recompostas. Mas os pequenos não terão de fazê-lo na mesma proporção dos grandes. Um dos ministros resumiu o debate: "Os que tiverem bom senso não reclamarão".

PSB terá candidato em Recife

O governador Eduardo Campos (PE) avisou aos dirigentes nacionais do PT que vai ter de lançar um candidato do PSB à prefeitura de Recife. Sua avaliação é que a divisão do PT, nas prévias, compromete sua ca-

pacidade de vitória.

Nós não queremos, não podemos e não vamos perder as eleições. Não vamos para um abraço de afogados, afirma o vice-presidente do PSB, Roberto Amaral. Para os socialistas, a prioridade é impedir que seus adversários retornem ao poder em Recife e se fortaleçam para 2014. A candidatura do ministro Fernando Bezerra Coelho (Desenvolvimento Regional) voltou à mesa de negociação.

COM O CHAPÉU NAS MÃOS. O rei Juan Carlos da Espanha vem ao Brasil, no mês que vem, para uma caçada diferente. Acompanhado de uma comitiva de empresários espanhóis, Juan Carlos vai buscar investimentos e negócios capazes de alavancar a com-balida economia de seu reino. Ele se reunirá com a presidente Dilma e participará da assinatura de acordo de cooperação entre a **Confederação Nacional da Indústria** e a Confederação Espanhola de Organizações Empresariais.

Ufa!

Depois de quase três semanas pedindo, o líder do governo no Senado, Eduardo Braga (PMDB-AM), foi recebido ontem pela presidente Dilma. Aliás, ela não tem se reunido mais com o Conselho Político, formado pelos partidos aliados.

Na mesma linha

Pode ser coincidência, mas a ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) também suspendeu as reuniões semanais que ela fazia com os líderes do PT e do PMDB, na Câmara e no Senado, para debater as votações no Congresso.

A voz dos tucanos do bico vermelho

O núcleo sindical do PSDB critica as recentes me-

Continuação: Panorama Político

didadas anunciadas pelo governo Dilma: O pacote de desoneração da folha beneficia apenas alguns setores e coloca em risco a previdência ; O estímulo à compra de automóveis beneficia apenas um setor da economia, sem reflexos no combate à desindustrialização ; O BNDES só financia grandes conglomerados em detrimento do pequeno e médio empresário brasileiro .

A capital do Brasil

O Rio vai voltar a ser a capital do Brasil por três dias.

A presidente Dilma mandou preparar um gabinete no Riocentro, para que ela possa despachar com os seus ministros, nos dias 20, 21 e 22 de junho, durante a Conferência **Rio+20**.

O centro do mundo

Em campanha para trazer a Expo 2020 para São Pau-

lo, o **presidente da Fiesp, Paulo Skaf**, levou ontem o secretário Internacional da Expo, Vicente Loscertales, ao vice Michel Temer e ao ministro Antonio Patriota (Relações Exteriores).

LÍDERES de dez partidos na Câmara pediram urgência para votar projeto que acaba com a obrigatoriedade de os advogados se submeterem ao exame da OAB. Se votado, o projeto será aprovado.

O PRESIDENTE da Câmara, Marco Maia (PT-RS), quer votar o relatório do deputado Carlos Zarattini (PT-SP) sobre a redistribuição dos royalties do petróleo, nas áreas já licitadas, antes do recesso de julho.

O PSDB mineiro realiza um encontro estadual amanhã em Belo Horizonte. O partido quer se fortalecer nas eleições municipais para consolidar a candidatura presidencial do senador Aécio Neves.

A hora e vez da economia verde

OPINIÃO



Na Rio+20, o Brasil deve postular que as questões adotem um política econômica voltada aos processos produtivos limpos

Luiz Gonzaga Bertelli é vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e conselheiro e diretor da **Fiesp-Ciesp**

Há quatro décadas, intitulada indevidamente pelos órgãos de comunicação de Eco-92, instaurava-se, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento. Perto de 100 mil representantes da diplomacia internacional e brasileira, ecologistas de todo o mundo, chefes de Estado e líderes empresariais participaram do evento. A conferência também foi intitulada Cúpula da Terra e coordenada por Maurice Strong, com a abertura solene do então presidente da República, Fernando Collor de Mello. Nos três meses que antecederam a

abertura da conferência, o ministro brasileiro para o meio ambiente era o teuto-gaúcho José Lutzenberger, da Fundação Gaia, de sua criação.

Ao contrário do ambiente que reinava nos tempos da Rio 92, existe hoje um clima desanimador, que precede a efetivação do encontro internacional, nos dias 13 a 22 de junho. Inquestionavelmente, a Conferência de 92 foi um dos momentos de maior relevância da diplomacia depois da II Guerra Mundial. Muitos governantes já comunicaram que não deverão vir ao Brasil para a Rio+20, entre os quais Barack Obama e a chanceler alemã, Ângela Merkel, ao contrário do sucedido na Rio-92, quando houve a adesão total dos presidentes e chefes de Governo de todos os países. O Itamaraty se esforça para que a Rio+20 não seja um fracasso, à semelhança da Conferência do Clima da Dinamarca, em 2009.

Tais estadistas não consideram prioritárias as questões climáticas, diante dos gravíssimos problemas econômicos, que têm, atualmente, de resolver. Se não houver o decisivo empenho do governo brasileiro, a Rio+20 será um acontecimento de menor significado internacional, expondo o Brasil ao ridículo. Para o professor José Goldemberg, ex-ministro de Ciência e Tecnologia, a Eco-92 aprovou relevantes instrumentos: a Convenção do Clima, a Convenção da Biodiversidade e a Agenda 21. A repercussão da Convenção do Clima redundou na criação do decantado Protocolo de Kyoto, disciplinando a obrigatoriedade da redução de emissão dos gases do efeito estufa nos países industrializados, embora os EUA não tenham aderido ao documento. Nesse sentido, cientistas internacionais já proclamam o sensível aumento da temperatura do globo terrestre em mais de 3 graus Celsius até 2050, o que resultará em graves consequências no clima do universo, inclusive na capital paulista, com chuvas intensas no final das tardes do verão e secas. A maior parte das regiões tropicais viraria deserto.

Continuação: A hora e vez da economia verde

O noticiário revela que a ameaça de elevação do mar, derivada do aquecimento global, tem levado o governo de nação insular da Oceania à aquisição de terreno para acomodar seus habitantes. No "Relatório Stern", sobre o impacto da mudança climática na economia, há uma frase impactante: "O aquecimento global representa o maior exemplo de falência de mercado em toda a história". Para o embaixador Rubens Ricupero mudanças abruptas já ocorreram: o desaparecimento da cobertura de gelo no verão ártico, o derretimento das geleiras do mundo e a elevação irreversível do nível dos oceanos. A maioria dessas geleiras está encolhendo no Himalaia e no interior da Antártida. Há, no entanto, quem critique a hipótese do cientista britânico, Lovelock, de que o aquecimento global mataria bilhões de pessoas e seriam, desta forma, necessários estudos complementares para entendermos o futuro do universo.

A Agenda 21 significou a estruturação de um verdadeiro manual de conduta das gestões públicas brasileiras. Inclusive, passaram a inserir nos seus planejamentos de desenvolvimento sustentável os fundamentos do aludido documento. A preocupação dos brasileiros com o aquecimento global e problemas ambientais aumentou, conforme a pesquisa da **CNI**. Nos últimos 20 anos, o vocábulo sustentabilidade foi adotado, por todos os povos como regra de evolução dos países, para desta forma não comprometer as futuras gerações. Em 92, os Estados Unidos da América eram o maior emissor dos gases estufa do universo e, nos dias atuais os chineses já superaram os americanos.

A atual matriz energética brasileira, limpa e renovável, com predominância da geração de eletricidade nas usinas movidas a água e o uso da biomassa, favorece o Brasil, no tocante às emissões dos gases do efeito estufa. Nas nações mais desenvolvidas, já existe um esforço concentrado, vi-

sando à incrementação das energias mais limpas e menos nocivas ao meio ambiente. Enquanto isso, paradoxalmente, as maiores obras de construção de hidroelétricas no Brasil têm sofrido constantes interrupções, por movimentos ideológicos, trabalhistas e sindicais ou devido ao questionamento das licenças ambientais do empreendimento. Em decorrência, falta-nos o adequado planejamento governamental nesse setor. A exploração criminosa e predatória com o desmatamento da floresta amazônica seria responsável pela emissão dos mencionados gases.

Na Rio+20, sob a liderança da presidente Dilma, o Brasil deveria postular a decisão enfática das nações de adoção de uma decisiva política econômica, privilegiando a economia verde. Inclusive com a criação de um organismo da ONU para o meio ambiente similar à Organização Mundial do Comércio (OMC). Seria oportuna a ocasião para apresentar o modelo brasileiro de produção energética. Inclusive na condição de única nação, em todo o mundo, que encontrou um substituto competitivo para o combustível fóssil (o petróleo): o álcool (etanol) extraído da cana-de-açúcar.

Em março deste ano, a Dinamarca divulgou o seu plano de emissões de carbono, com a construção de turbinas eólicas e, em decorrência, elas produzirão metade da demanda elétrica do País em 2020, com a ajuda dos ventos. As maiores empresas exportadoras do Brasil já evidenciaram que a sustentabilidade será doravante cada vez mais exigida dos importadores estrangeiros, desejosos do conhecimento da origem das matérias-primas usadas na fabricação. Daí a importância da Rio+20, que poderá se transformar na grande exposição do Brasil, apresentando casos eloquentes de enaltecidas práticas ambientais.

Panorama político

PANORAMA POLÍTICO



?Enquanto a emenda contra o trabalho escravo tramitou 10 anos e meio até sua aprovação, o projeto que garante a candidatura de quem teve contas de campanha anterior reprovadas foi votado em 13 dias? Chico Alencar, deputado federal (PSOL-RJ) governo vai editar medida provisória para suprir as lacunas decorrentes dos vetos ao Código Florestal, que serão publicados amanhã. A presidente Dilma decidiu reduzir ao mínimo as APPs no minifúndio, pois sem isso milhares de famílias seriam expulsas do campo. Não haverá anistia, as APPs terão de ser recompostas. Mas os pequenos não terão de fazê-lo na mesma proporção dos grandes. Um dos ministros resumiu o debate: "Os que tiverem bom senso não reclamarão". O equilíbrio O governador Eduardo Campos (PE) avisou aos dirigentes nacionais do PT que vai ter de lançar um candidato do PSB à prefeitura de Recife. Sua avaliação é que a divisão do PT, nas prévias, compromete sua capacidade de vitória.

"Nós não queremos, não podemos e não vamos perder as eleições. Não vamos para um abraço de afogados", afirma o vice-presidente do PSB, Roberto Amaral. Para os socialistas, a prioridade é impedir que seus adversários retornem ao poder em Recife e se fortaleçam para 2014. A candidatura do ministro Fernando Bezerra Coelho (Desenvolvimento Regional) voltou à mesa de negociação. PSB terá candidato em Recife Ufa! Depois de quase três semanas pedindo, o líder do governo no Senado, Eduardo Braga (PMDB-AM), foi recebido ontem pela presidente Dilma. Aliás, ela não tem se reunido mais com o Conselho Político, formado pelos partidos aliados. Na mesma linha Pode ser coincidência, mas a ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) também suspendeu as reuniões semanais que ela fazia com os líderes do PT e do PMDB, na Câmara e no Senado, para debater as votações no Congresso. A voz dos 'tucanos do bico vermelho' O núcleo sindical do PSDB critica as recentes medidas anunciadas pelo governo Dilma: "O pacote de desoneração da folha beneficia apenas alguns setores e coloca em risco a previdência"; "O estímulo à compra de automóveis beneficia apenas um setor da economia, sem reflexos no combate à desindustrialização"; "O BNDES só financia grandes conglomerados em detrimento do pequeno e médio empresário brasileiro".

A capital do Brasil O Rio vai voltar a ser a capital do Brasil por três dias. A presidente Dilma mandou preparar um gabinete no Riocentro, para que ela possa despachar com os seus ministros, nos dias 20, 21 e 22 de junho, durante a Conferência Rio+20. O centro do mundo Em campanha para trazer a Expo 2020 para São Paulo, o **presidente da Fiesp, Paulo Skaf**, levou ontem o secretário Internacional da Expo, Vicente Loscertales, ao vice Michel Temer e ao ministro Antonio Patriota (Relações Exteriores). Com Fernanda Krakovics, sucursais e correspondentes ilimar@bsb.oglobo.com.br LÍDERES de dez partidos na Câmara pediram urgência para votar projeto que acaba com a obrigatoriedade de os advogados se sub-

Continuação: Panorama político

meterem ao exame da OAB. Se votado, o projeto será aprovado. O PRESIDENTE da Câmara, Marco Maia (PT-RS), quer votar o relatório do deputado Carlos Zarattini (PT-SP) sobre a redistribuição dos royalties do petróleo, nas áreas já licitadas, antes do recesso de julho.

O PSDB mineiro realiza um encontro estadual amanhã em Belo Horizonte. O partido quer se fortalecer nas eleições municipais para fortalecer a candidatura presidencial do senador Aécio Neves. COMO CHAPÉU NAS MÃOS. O rei Juan Carlos da Espanha

vem ao Brasil, no mês que vem, para uma caçada diferente. Acompanhado de uma comitiva de empresários espanhóis, Juan Carlos vai buscar investimentos e negócios capazes de alavancar a combatida economia de seu reino. Ele se reunirá com a presidente Dilma e participará da assinatura de acordo de cooperação entre a **Confederação Nacional da Indústria** e a Confederação Espanhola de Organizações Empresariais. AFP Ilimar Franco

A hora e a vez da economia verde

OPINIÃO

Há quatro décadas, intitulada indevidamente pelos órgãos de comunicação de Eco-92, instaurava-se, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento. Perto de 100 mil representantes da diplomacia internacional e brasileira, ecologistas de todo o mundo, chefes de Estado e líderes empresariais participaram do evento. A conferência também foi intitulada Cúpula da Terra e coordenada por Maurice Strong, com a abertura solene do então presidente da República, Fernando Collor de Mello. Nos três meses que antecederam a abertura da conferência, o ministro brasileiro para o meio ambiente era o teuto-gaúcho José Lutzenberger, da Fundação Gaia, de sua criação.

Ao contrário do ambiente que reinava nos tempos da Rio 92, existe hoje um clima desanimador, que precede a efetivação do encontro internacional, nos dias 13 a 22 de junho. Inquestionavelmente, a Conferência de 92 foi um dos momentos de maior relevância da diplomacia depois da II Guerra Mundial. Muitos governantes já comunicaram que não deverão vir ao Brasil para a Rio+20, entre os quais Barack Obama e a chanceler alemã, Ângela Merkel, ao contrário do sucedido na Rio-92, quando houve a adesão total dos presidentes e chefes de Governo de todos os países. O Itamaraty se esforça para que a Rio+20 não seja um fracasso, à semelhança da Conferência do Clima da Dinamarca, em 2009.

Tais estadistas não consideram prioritárias as questões climáticas, diante dos gravíssimos problemas econômicos, que têm, atualmente, de resolver. Se não houver o decisivo empenho do governo brasileiro, a Rio+20 será um acontecimento de menor significado internacional, expondo o Brasil ao ridículo. Para o professor José Goldemberg, ex-ministro de Ciência e Tecnologia, a Eco-92 aprovou relevantes instrumentos: a Convenção do Clima, a Convenção da Biodiversidade e a Agenda 21. A repercussão da Convenção do Clima redundou na cria-

ção do decantado Protocolo de Kyoto, disciplinando a obrigatoriedade da redução de emissão dos gases do efeito estufa nos países industrializados, embora os EUA não tenham aderido ao documento. Nesse sentido, cientistas internacionais já proclamam o sensível aumento da temperatura do globo terrestre em mais de 3 graus Celsius até 2050, o que resultará em graves consequências no clima do universo, inclusive na capital paulista, com chuvas intensas no final das tardes do verão e secas. A maior parte das regiões tropicais viraria deserto.

O noticiário revela que a ameaça de elevação do mar, derivada do aquecimento global, tem levado o governo de nação insular da Oceania à aquisição de terreno para acomodar seus habitantes. No "Relatório Stern", sobre o impacto da mudança climática na economia, há uma frase impactante: "O aquecimento global representa o maior exemplo de falência de mercado em toda a história". Para o embaixador Rubens Ricupero mudanças abruptas já ocorreram: o desaparecimento da cobertura de gelo no verão ártico, o derretimento das geleiras do mundo e a elevação irreversível do nível dos oceanos. A maioria dessas geleiras está encolhendo no Himalaia e no interior da Antártida. Há, no entanto, quem critique a hipótese do cientista britânico, Lovelock, de que o aquecimento global mataria bilhões de pessoas e seriam, desta forma, necessários estudos complementares para entendermos o futuro do universo.

A Agenda 21 significou a estruturação de um verdadeiro manual de conduta das gestões públicas brasileiras. Inclusive, passaram a inserir nos seus planejamentos de desenvolvimento sustentável os fundamentos do aludido documento. A preocupação dos brasileiros com o aquecimento global e problemas ambientais aumentou, conforme a pesquisa da **CNI**. Nos últimos 20 anos, o vocábulo sustentabilidade foi adotado, por todos os povos como regra de evolução dos países, para desta forma não

Continuação: A hora e a vez da economia verde

comprometer as futuras gerações. Em 92, os Estados Unidos da América eram o maior emissor dos gases estufa do universo e, nos dias atuais os chineses já superaram os americanos.

A atual matriz energética brasileira, limpa e renovável, com predominância da geração de eletricidade nas usinas movidas a água e o uso da biomassa, favorece o Brasil, no tocante às emissões dos gases do efeito estufa. Nas nações mais desenvolvidas, já existe um esforço concentrado, visando à incrementação das energias mais limpas e menos nocivas ao meio ambiente. Enquanto isso, paradoxalmente, as maiores obras de construção de hidroelétricas no Brasil têm sofrido constantes interrupções, por movimentos ideológicos, trabalhistas e sindicais ou devido ao questionamento das licenças ambientais do empreendimento. Em decorrência, falta-nos o adequado planejamento governamental nesse setor. A exploração criminosa e predatória com o desmatamento da floresta amazônica seria responsável pela emissão dos mencionados gases.

Na Rio+20, sob a liderança da presidente Dilma, o Brasil deveria postular a decisão enfática das nações de adoção de uma decisiva política econômica, privilegiando a economia verde. Inclusive com a criação de um organismo da ONU para o meio ambiente similar à Organização Mundial do Comércio (OMC). Seria oportuna a ocasião para apresentar o modelo brasileiro de produção energética. Inclusive na condição de única nação, em todo o mundo, que encontrou um substituto competitivo para o combustível fóssil (o petróleo): o álcool (etanol) extraído da cana-de-açúcar.

Em março deste ano, a Dinamarca divulgou o seu plano de emissões de carbono, com a construção de turbinas eólicas e, em decorrência, elas produzirão metade da demanda elétrica do País em 2020, com a ajuda dos ventos. As maiores empresas exportadoras do Brasil já evidenciaram que a sustentabilidade será

doravante cada vez mais exigida dos importadores estrangeiros, desejosos do conhecimento da origem das matérias-primas usadas na fabricação. Daí a importância da Rio+20, que poderá se transformar na grande exposição do Brasil, apresentando casos eloquentes de enaltecidas práticas ambientais.

Há quatro décadas, intitulada indevidamente pelos órgãos de comunicação de Eco-92, instaurava-se, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento. Perto de 100 mil representantes da diplomacia internacional e brasileira, ecologistas de todo o mundo, chefes de Estado e líderes empresariais participaram do evento. A conferência também foi intitulada Cúpula da Terra e coordenada por Maurice Strong, com a abertura solene do então presidente da República, Fernando Collor de Mello. Nos três meses que antecederam a abertura da conferência, o ministro brasileiro para o meio ambiente era o teuto-gaúcho José Lutzenberger, da Fundação Gaia, de sua criação.

Ao contrário do ambiente que reinava nos tempos da Rio 92, existe hoje um clima desanimador, que precede a efetivação do encontro internacional, nos dias 13 a 22 de junho. Inquestionavelmente, a Conferência de 92 foi um dos momentos de maior relevância da diplomacia depois da II Guerra Mundial. Muitos governantes já comunicaram que não deverão vir ao Brasil para a Rio+20, entre os quais Barack Obama e a chanceler alemã, Ângela Merkel, ao contrário do sucedido na Rio-92, quando houve a adesão total dos presidentes e chefes de Governo de todos os países. O Itamaraty se esforça para que a Rio+20 não seja um fracasso, à semelhança da Conferência do Clima da Dinamarca, em 2009.

Tais estadistas não consideram prioritárias as questões climáticas, diante dos gravíssimos problemas econômicos, que têm, atualmente, de resolver. Se não houver o decisivo empenho do governo brasileiro, a Rio+20 será um acontecimento de menor significado internacional, expondo o Brasil ao ridículo. Para o professor José Goldemberg, ex-mi-

Continuação: A hora e a vez da economia verde

nistro de Ciência e Tecnologia, a Eco-92 aprovou relevantes instrumentos: a Convenção do Clima, a Convenção da Biodiversidade e a Agenda 21. A repercussão da Convenção do Clima redundou na criação do decantado Protocolo de Kyoto, disciplinando a obrigatoriedade da redução de emissão dos gases do efeito estufa nos países industrializados, embora os EUA não tenham aderido ao documento. Nesse sentido, cientistas internacionais já proclamam o sensível aumento da temperatura do globo terrestre em mais de 3 graus Celsius até 2050, o que resultará em graves consequências no clima do universo, inclusive na capital paulista, com chuvas intensas no final das tardes do verão e secas. A maior parte das regiões tropicais viraria deserto.

O noticiário revela que a ameaça de elevação do mar, derivada do aquecimento global, tem levado o governo de nação insular da Oceania à aquisição de terreno para acomodar seus habitantes. No "Relatório Stern", sobre o impacto da mudança climática na economia, há uma frase impactante: "O aquecimento global representa o maior exemplo de falência de mercado em toda a história". Para o embaixador Rubens Ricupero mudanças abruptas já ocorreram: o desaparecimento da cobertura de gelo no verão ártico, o derretimento das geleiras do mundo e a elevação irreversível do nível dos oceanos. A maioria dessas geleiras está encolhendo no Himalaia e no interior da Antártida. Há, no entanto, quem critique a hipótese do cientista britânico, Lovelock, de que o aquecimento global mataria bilhões de pessoas e seriam, desta forma, necessários estudos complementares para entendermos o futuro do universo.

A Agenda 21 significou a estruturação de um verdadeiro manual de conduta das gestões públicas brasileiras. Inclusive, passaram a inserir nos seus planejamentos de desenvolvimento sustentável os fundamentos do aludido documento. A preocupação dos brasileiros com o aquecimento global e problemas ambientais aumentou, conforme a pesquisa da **CNI**. Nos últimos 20 anos, o vocábulo sus-

tentabilidade foi adotado, por todos os povos como regra de evolução dos países, para desta forma não comprometer as futuras gerações. Em 92, os Estados Unidos da América eram o maior emissor dos gases estufa do universo e, nos dias atuais os chineses já superaram os americanos.

A atual matriz energética brasileira, limpa e renovável, com predominância da geração de eletricidade nas usinas movidas a água e o uso da biomassa, favorece o Brasil, no tocante às emissões dos gases do efeito estufa. Nas nações mais desenvolvidas, já existe um esforço concentrado, visando à incrementação das energias mais limpas e menos nocivas ao meio ambiente. Enquanto isso, paradoxalmente, as maiores obras de construção de hidroelétricas no Brasil têm sofrido constantes interrupções, por movimentos ideológicos, trabalhistas e sindicais ou devido ao questionamento das licenças ambientais do empreendimento. Em decorrência, falta-nos o adequado planejamento governamental nesse setor. A exploração criminosa e predatória com o desmatamento da floresta amazônica seria responsável pela emissão dos mencionados gases.

Na Rio+20, sob a liderança da presidente Dilma, o Brasil deveria postular a decisão enfática das nações de adoção de uma decisiva política econômica, privilegiando a economia verde. Inclusive com a criação de um organismo da ONU para o meio ambiente similar à Organização Mundial do Comércio (OMC). Seria oportuna a ocasião para apresentar o modelo brasileiro de produção energética. Inclusive na condição de única nação, em todo o mundo, que encontrou um substituto competitivo para o combustível fóssil (o petróleo): o álcool (etanol) extraído da cana-de-açúcar.

Em março deste ano, a Dinamarca divulgou o seu plano de emissões de carbono, com a construção de turbinas eólicas e, em decorrência, elas produzirão metade da demanda elétrica do País em 2020, com a

Continuação: A hora e a vez da economia verde

ajuda dos ventos. As maiores empresas exportadoras do Brasil já evidenciaram que a sustentabilidade será doravante cada vez mais exigida dos importadores estrangeiros, desejosos do conhecimento da origem das matérias-primas usadas na fabricação. Daí a importância da Rio+20, que poderá se transformar na

grande exposição do Brasil, apresentando casos eloquentes de enaltecidas práticas ambientais.

A hora e a vez da economia verde

ARTIGOS / ENTREVISTAS

Luiz Gonzaga Bertelli é vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) e conselheiro e diretor da *Fiesp-Ciesp*

Há quatro décadas, intitulada indevidamente pelos órgãos de comunicação de Eco-92, instaurava-se, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento. Perto de 100 mil representantes da diplomacia internacional e brasileira, ecologistas de todo o mundo, chefes de Estado e líderes empresariais participaram do evento.

A conferência também foi intitulada Cúpula da Terra e coordenada por Maurice Strong, com a abertura solene do então presidente da República, Fernando Collor de Mello. Nos três meses que antecederam a abertura da conferência, o ministro brasileiro para o meio ambiente era o teuto-gaúcho José Lutzenberger, da Fundação Gaia, de sua criação.

Ao contrário do ambiente que reinava nos tempos da Rio 92, existe hoje um clima desanimador, que precede a efetivação do encontro internacional, nos dias 13 a 22 de junho. Inquestionavelmente, a Conferência de 92 foi um dos momentos de maior relevância da diplomacia depois da II Guerra Mundial.

Muitos governantes já comunicaram que não deverão vir ao Brasil para a Rio+20, entre os quais Barack Obama e a chanceler alemã, Ângela Merkel, ao contrário do sucedido na Rio-92, quando houve a adesão total dos presidentes e chefes de Governo de todos os países. O Itamaraty se esforça para que a Rio+20 não seja um fracasso, à semelhança da Conferência do Clima da Dinamarca, em 2009.

Tais estadistas não consideram prioritárias as questões climáticas, diante dos gravíssimos problemas econômicos, que têm, atualmente, de resolver. Se não houver o decisivo empenho do governo brasileiro, a Rio+20 será um acontecimento de menor significado internacional, expondo o Brasil ao ri-

dículo.

Para o professor José Goldemberg, ex-ministro de Ciência e Tecnologia, a Eco-92 aprovou relevantes instrumentos: a Convenção do Clima, a Convenção da Biodiversidade e a Agenda 21.

A repercussão da Convenção do Clima redundou na criação do decantado Protocolo de Kyoto, disciplinando a obrigatoriedade da redução de emissão dos gases do efeito estufa nos países industrializados, embora os EUA não tenham aderido ao documento.

Nesse sentido, cientistas internacionais já proclamam o sensível aumento da temperatura do globo terrestre em mais de 3 graus Celsius até 2050, o que resultará em graves consequências no clima do universo, inclusive na capital paulista, com chuvas intensas no final das tardes do verão e secas. A maior parte das regiões tropicais viraria deserto.

O noticiário revela que a ameaça de elevação do mar, derivada do aquecimento global, tem levado o governo de nação insular da Oceania à aquisição de terreno para acomodar seus habitantes. No "Relatório Stern", sobre o impacto da mudança climática na economia, há uma frase impactante: "O aquecimento global representa o maior exemplo de falência de mercado em toda a história".

Para o embaixador Rubens Ricupero mudanças abruptas já ocorreram: o desaparecimento da cobertura de gelo no verão ártico, o derretimento das geleiras do mundo e a elevação irreversível do nível dos oceanos.

A maioria dessas geleiras está encolhendo no Himalaia e no interior da Antártida. Há, no entanto, quem critique a hipótese do cientista britânico, Lovelock, de que o aquecimento global mataria bilhões

Continuação: A hora e a vez da economia verde

de pessoas e seriam, desta forma, necessários estudos complementares para entendermos o futuro do universo.

A Agenda 21 significou a estruturação de um verdadeiro manual de conduta das gestões públicas brasileiras. Inclusive, passaram a inserir nos seus planejamentos de desenvolvimento sustentável os fundamentos do aludido documento. A preocupação dos brasileiros com o aquecimento global e problemas ambientais aumentou, conforme a pesquisa da **CNI**.

Nos últimos 20 anos, o vocábulo sustentabilidade foi adotado, por todos os povos como regra de evolução dos países, para desta forma não comprometer as futuras gerações. Em 92, os Estados Unidos da América eram o maior emissor dos gases estufa do universo e, nos dias atuais os chineses já superam os americanos.

A atual matriz energética brasileira, limpa e renovável, com predominância da geração de eletricidade nas usinas movidas a água e o uso da biomassa, favorece o Brasil, no tocante às emissões dos gases do efeito estufa.

Nas nações mais desenvolvidas, já existe um esforço concentrado, visando à incrementação das energias mais limpas e menos nocivas ao meio ambiente.

Enquanto isso, paradoxalmente, as maiores obras de construção de hidroelétricas no Brasil têm sofrido constantes interrupções, por movimentos ideológicos, trabalhistas e sindicais ou devido ao questionamento das licenças ambientais do empreendimento.

Em decorrência, falta-nos o adequado planejamento governamental nesse setor. A exploração criminosa e predatória com o desmatamento da floresta amazônica seria responsável pela emissão dos mencionados gases.

Na Rio+20, sob a liderança da presidente Dilma, o Brasil deveria postular a decisão enfática das nações de adoção de uma decisiva política econômica, privilegiando a economia verde. Inclusive com a criação de um organismo da ONU para o meio ambiente similar à Organização Mundial do Comércio (OMC).

Seria oportuna a ocasião para apresentar o modelo brasileiro de produção energética. Inclusive na condição de única nação, em todo o mundo, que encontrou um substituto competitivo para o combustível fóssil (o petróleo): o álcool (etanol) extraído da cana-de-açúcar.

Em março deste ano, a Dinamarca divulgou o seu plano de emissões de carbono, com a construção de turbinas eólicas e, em decorrência, elas produzirão metade da demanda elétrica do País em 2020, com a ajuda dos ventos.

As maiores empresas exportadoras do Brasil já evidenciaram que a sustentabilidade será doravante cada vez mais exigida dos importadores estrangeiros, desejosos do conhecimento da origem das matérias-primas usadas na fabricação.

Daí a importância da Rio+20, que poderá se transformar na grande exposição do Brasil, apresentando casos eloquentes de enaltecidas práticas ambientais.

A hora e a vez da economia verde

POLÍTICA

Na Rio+20, o Brasil deve postular que as nações adotem uma política econômica voltada aos processos produtivos limpos

São Paulo

Há quatro décadas, intitulada indevidamente pelos órgãos de comunicação de Eco-92, instaurava-se, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento. Perto de 100 mil representantes da diplomacia internacional e brasileira, ecologistas de todo o mundo, chefes de Estado e líderes empresariais participaram do evento. A conferência também foi intitulada Cúpula da Terra e coordenada por Maurice Strong, com a abertura solene do então presidente da República, Fernando Collor de Mello. Nos três meses que antecederam a abertura da conferência, o ministro brasileiro para o meio ambiente era o teuto-gaúcho José Lutzenberger, da Fundação Gaia, de sua criação.

Ao contrário do ambiente que reinava nos tempos da Rio 92, existe hoje um clima desanimador, que precede a efetivação do encontro internacional, nos dias 13 a 22 de junho. Inquestionavelmente, a Conferência de 92 foi um dos momentos de maior relevância da diplomacia depois da II Guerra Mundial. Muitos governantes já comunicaram que não deverão vir ao Brasil para a Rio+20, entre os quais Barack Obama e a chanceler alemã, Ângela Merkel, ao contrário do sucedido na Rio-92, quando houve a adesão total dos presidentes e chefes de Governo de todos os países. O Itamaraty se esforça para que a Rio+20 não seja um fracasso, à semelhança da Conferência do Clima da Dinamarca, em 2009.

Tais estadistas não consideram prioritárias as questões climáticas, diante dos gravíssimos problemas econômicos, que têm, atualmente, de resolver. Se não houver o decisivo empenho do governo brasileiro, a Rio+20 será um acontecimento de menor

significado internacional, expondo o Brasil ao ridículo. Para o professor José Goldemberg, ex-ministro de Ciência e Tecnologia, a Eco-92 aprovou relevantes instrumentos: a Convenção do Clima, a Convenção da Biodiversidade e a Agenda 21. A repercussão da Convenção do Clima redundou na criação do decantado Protocolo de Kyoto, disciplinando a obrigatoriedade da redução de emissão dos gases do efeito estufa nos países industrializados, embora os EUA não tenham aderido ao documento. Nesse sentido, cientistas internacionais já proclamam o sensível aumento da temperatura do globo terrestre em mais de 3 graus Celsius até 2050, o que resultará em graves consequências no clima do universo, inclusive na capital paulista, com chuvas intensas no final das tardes do verão e secas. A maior parte das regiões tropicais viraria deserto.

O noticiário revela que a ameaça de elevação do mar, derivada do aquecimento global, tem levado o governo de nação insular da Oceania à aquisição de terreno para acomodar seus habitantes. No "Relatório Stern", sobre o impacto da mudança climática na economia, há uma frase impactante: "O aquecimento global representa o maior exemplo de falência de mercado em toda a história". Para o embaixador Rubens Ricupero mudanças abruptas já ocorreram: o desaparecimento da cobertura de gelo no verão ártico, o derretimento das geleiras do mundo e a elevação irreversível do nível dos oceanos. A maioria dessas geleiras está encolhendo no Himalaia e no interior da Antártida. Há, no entanto, quem critique a hipótese do cientista britânico, Lovelock, de que o aquecimento global mataria bilhões de pessoas e seriam, desta forma, necessários estudos complementares para entendermos o futuro do universo.

A Agenda 21 significou a estruturação de um verdadeiro manual de conduta das gestões públicas brasileiras. Inclusive, passaram a inserir nos seus planejamentos de desenvolvimento sustentável os

Continuação: A hora e a vez da economia verde

fundamentos do aludido documento. A preocupação dos brasileiros com o aquecimento global e problemas ambientais aumentou, conforme a pesquisa da **CNI**. Nos últimos 20 anos, o vocábulo sustentabilidade foi adotado, por todos os povos como regra de evolução dos países, para desta forma não comprometer as futuras gerações. Em 92, os Estados Unidos da América eram o maior emissor dos gases estufa do universo e, nos dias atuais os chineses já superaram os americanos.

A atual matriz energética brasileira, limpa e renovável, com predominância da geração de eletricidade nas usinas movidas a água e o uso da biomassa, favorece o Brasil, no tocante às emissões dos gases do efeito estufa. Nas nações mais desenvolvidas, já existe um esforço concentrado, visando à incrementação das energias mais limpas e menos nocivas ao meio ambiente. Enquanto isso, paradoxalmente, as maiores obras de construção de hidroelétricas no Brasil têm sofrido constantes interrupções, por movimentos ideológicos, trabalhistas e sindicais ou devido ao questionamento das licenças ambientais do empreendimento. Em decorrência, falta-nos o adequado planejamento governamental nesse setor. A exploração criminosa e predatória com o desmatamento da floresta amazônica seria responsável pela emissão dos

mencionados gases.

Na Rio+20, sob a liderança da presidente Dilma, o Brasil deveria postular a decisão enfática das nações de adoção de uma decisiva política econômica, privilegiando a economia verde. Inclusive com a criação de um organismo da ONU para o meio ambiente similar à Organização Mundial do Comércio (OMC). Seria oportuna a ocasião para apresentar o modelo brasileiro de produção energética. Inclusive na condição de única nação, em todo o mundo, que encontrou um substituto competitivo para o combustível fóssil (o petróleo): o álcool (etanol) extraído da cana-de-açúcar.

Em março deste ano, a Dinamarca divulgou o seu plano de emissões de carbono, com a construção de turbinas eólicas e, em decorrência, elas produzirão metade da demanda elétrica do País em 2020, com a ajuda dos ventos. As maiores empresas exportadoras do Brasil já evidenciaram que a sustentabilidade será doravante cada vez mais exigida dos importadores estrangeiros, desejosos do conhecimento da origem das matérias-primas usadas na fabricação. Daí a importância da Rio+20, que poderá se transformar na grande exposição do Brasil, apresentando casos eloquentes de enaltecidas práticas ambientais.

Combinação possível - Negócios e Cia

NEGÓCIOS & CIA

Energia compartilhada no Polo Verde

Flávia Oliveira

Termelétrica de Light e CEG vai abastecer GE e L'Oréal, em projeto do governo do Rio

O Polo Verde, projeto do governo do Rio para fazer do complexo tecnológico das ilhas do Fundão e de Bom Jesus referência em sustentabilidade, terá modelo inédito de energia compartilhada. O plano integra o Programa Rio Capital da Energia, que será lançado dia 11 por Sérgio Cabral, de carona na **Rio+20**. Suzana Khan, secretária de Energia Verde, trabalha na estruturação da central de utilidades da Ilha de Bom Jesus, vizinha ao Parque Tecnológico da UFRJ. De início, GE e L'Oréal, que instalarão centros de pesquisa no local, seriam clientes de uma termelétrica a gás, sociedade entre Light Esco e CEG. Estimada em R\$ 35 milhões, a unidade produziria, além de eletricidade, calor e refrigeração para as duas empresas e, talvez, vapor para o hospital da UFRJ. Ontem, Suzana apresentou a ideia às empresas do Parque Tecnológico da UFRJ, entre elas, Siemens, Schlumberger e BG. Todas se interessaram pelo modelo de condomínio. Por isso, o plano será revisto. "Em vez de projetos individuais de autoprodução, podemos ter uma ou duas usinas fornecendo para os vários clientes. A rede convencional da Light serviria de back up", diz a secretária. Nos primeiros estudos, o uso compartilhado reduzia em 15% o consumo total de energia. As secretarias estaduais do Ambiente e do Desenvolvimento Econômico estão no projeto.

CASAS BAHIA e Ponto Frio estão treinando funcionários para se tornarem gerentes. A formação dura seis meses. Dos cem escolhidos, 18 são do Rio. Em 2011, 70 se formaram. Assumirão lojas este ano

Casal de grifes



Continuação: Combinação possível - Negócios e Cia



LIMITS E Afghan farão campanha conjunta para o Dia dos Namorados. E a primeira parceria das marcas. Segunda-feira, vão para a rua os outdoors (foto) do casal. Ramon, finalista do reality show "Hipertensão", da TV Globo, veste Limits; a namorada, Larissa, Afghan. Dia 1, estreiam as peças para mídia impressa e internet. A grife masculina espera alta de 40% nas vendas.

Com aroma maçã-verde

A BACARDI Brasil lança campanha com aroma, para promover o Bacardi Big Apple, rum sabor maçã-verde. O país é o 2º mercado da múlti no segmento de rum com sabor. Começa a circular hoje. A Peralta assina.



Combinação possível

A **CNI** estreia na sexta a campanha do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, dia 14. A Artplan assina os anúncios, que juntam imagens da natureza a elementos do mundo industrial. Uma delas mistura a flor dente-de-leão a um feixe de fibra ótica (acima).

É seguro 1

A Susep vai montar grupo de trabalho para analisar mudanças nas regras do seguro de carros usados. Luciano Santanna, superintendente, acolheu pleito das seguradoras. Bradesco, Porto Seguro e SulAmérica sugerem o uso de peças recondicionadas no conserto dos automóveis antigos. A medida, dizem, pode baratear a cobertura, principal empecilho à expansão do setor.

É seguro 2

Hoje, as companhias de seguro são obrigadas a usar peças novas nos consertos. "Essa regra torna o valor do seguro do carro usado desproporcional ao benefício", admite Santanna. Mas há o risco de liberar o uso de peças usadas e, assim, estimular o mercado ile-



Continuação: Combinação possível - Negócios e Cia



gal.

É seguro 3

O grupo de trabalho que vai analisar modelos de certificação de origem das peças recondicionadas será formado por representantes do setor privado e da Super. Serão quatro a seis membros.

É popular

É crescente a participação da classe C na carteira de carros da Bradesco Seguros. Estão na faixa de renda média um terço (34%) dos segurados do grupo. A proporção de mulheres da classe C que contrata seguro de automóveis está acima da média na Bradesco. São 41% na classe média, contra 38% no total geral.

Marketing

A Chime Sports, gigante inglesa de marketing, anunciou a aquisição da empresa brasileira de marketing empauta.com

tingesportivo, lança na 2ª a CMS Brasil. Será gerida pela GoldenGoal e deve chegar a R\$ 100 milhões em investimento no país até 2016, gerando mil empregos. Já negocia com a Johnson & Johnson a estratégia de hospitalidade da marca na Copa 2014.

Decoração

A Vulcan registrou aumento de 49% nas vendas no 1º trimestre, ante janeiro-março de 2011. A alta foi puxada por produtos para decoração, como Con-tact e toalhas plásticas de mesa.

Em baixa

O volume da indústria postal global deve cair 44% até 2020, para 165,2 bilhões de unidades. O dado está em pesquisa da Accenture com 26 empresas do setor no mundo. Para garantir a competitividade, a saída é diversificar serviços, investirem em expansão geográfica e soluções de tecnologia, como correspondência digital.

MODA 'VINGADORES'

A AUSLÄNDER fechou parceria com a Disney. Usará imagens dos heróis de "Os Vingadores" numa linha de camisetas. As peças com Hulck, Homem-Aranha, Wolverine (foto), Thor e outras personagens da Marvel, desfilarão no Fashion Rio hoje. Chegam às lojas em agosto.

Nova hidrelétrica

USINA DE Paracambi, a primeira PCH da Light: R\$ 200 milhões Divulgação

A Light inaugura quinta que vem a PCH Paracambi (RJ), projeto conjunto com a Cemig. É a primeira pequena central hidrelétrica (PCH) da empresa fluminense, que já é dona de cinco usinas e duas estações de bombeamento, com capacidade de geração de 855 megawatts. O projeto consumiu R\$ 200 milhões em

Continuação: Combinação possível - Negócios e Cia

investimento. Foram 30 meses de obras. A nova usina é capaz de gerar 25 megawatts. É energia suficiente para abastecer 50 mil residências, segundo a distribuidora. A energia de Paracambi ajudará na autossuficiência fluminense. A nova usina integra o Complexo de Lajes (RJ), que engloba as hidrelétricas Nilo Peçanha, Fontes Nova e Pereira Passos. A Light é sócia da Cemig em outro projeto de geração, a Hidrelétrica de Itaocara. A usina, no Rio Paraíba do Sul, entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, vai gerar 151 megawatts.

LIVRE MERCADO

A VIAÇÃO 1001 começou a vender passagens de ônibus pelo celular. Vale para aparelhos com sistemas Android e iOS. Investiu R\$ 500 mil, prevê 25% mais vendas on-line.

A OI TV lança quatro pacotes com até 24 canais HD. A mensalidade larga de R\$ 99,90. A operadora fechou o 1º trimestre com 396 mil assinantes, 12,8% no fim de 2011.

A WARTSILA reunirá executivos internacionais no

Rio, semana que vem, para discutir estratégias para as Américas. Só em geração termelétrica, prevê EUR 600 milhões em vendas no continente este ano.

SVEN SCHAEFFNER, diretor de TV e mídia da Copa 2014 Fifa, fala sobre oportunidades para o setor audiovisual no Mundial E 2* no CineFoot, no Rio.

A LOV conquistou a conta digital da Toyota. É o 1º cliente após a compra da agência pela Dentsu.

A FABRIMAR patrocina o feirão do emprego na construção hoje, no Rio.

A AFGHAN participa do FashionBusiness, não do Rio-à-Porter.

E QG, não CG, a agência do Sofisa.

e-mail: colunanegocios@oglobo.com.br

COM GLAUCE CAVALCANTI E DANDARA TINOCO

"INFORME ECONÔMICO"

INFORME ECONÔMICO

Por que, após uma carreira na Europa, você retornou como investidor, com sócios da Suíça?

Luiz Gonzaga Coelho O que me motivou a trabalhar na Europa foi uma curiosidade, uma vontade de entender porque lá as coisas funcionavam de maneira mais equilibrada e, também, aplicar algo aqui. Fiquei na Suíça por 17 anos, fiz uma carreira lá, aprendi que os negócios se desenvolvem porque existe um equilíbrio e tudo é feito com muita ética e transparência. Foi isso que eu tentei trazer, essa responsabilidade social e visão comprometida com o futuro.

E a opção inicial pela C-Pack, no setor de embalagens?

Gonzaga A entrada no segmento de embalagem tipo bisnaga foi por acaso. A minha opção inicial seria a área da saúde, com a abertura de um hospital. Mas, nos anos de 1990, seria muito difícil. Quando eu estava estudando, me apresentaram este tipo de embalagem tubo como sendo ecológica, que consumia menos matéria-prima e energia. Vi nela um potencial e comecei a avaliar oportunidades de negócios.

Como foi o início da produção e quais as projeções?

Gonzaga A C-Pack foi aberta em 2002 e começou a operar, em 2003, com uma linha de produção e 14 empregados. Ela vem crescendo numa média de 60% ao ano e, nos últimos 18 meses, investimos quase R\$ 80 milhões. Nossa previsão de faturamento é ultrapassar os R\$ 100 milhões este ano. Pretendemos, ainda, dobrar de tamanho nos próximos três anos. Hoje, geramos 430 empregos diretos e 200 indiretos.

Quais são os produtos verdes da C-Pack?

Gonzaga O nosso grande trunfo é o PE Verde, que estamos lançando na FCE Cosmetique, maior ex-

posição da indústria cosmética, a partir de terça, em São Paulo. É o primeiro tubo flexível do mundo feito com a resina plástica desenvolvida pela Braskem a partir da cana de açúcar. Isso sim é algo extraordinário, pode ser uma revolução. Além de ser reciclável, tem as mesmas qualidades físico-químicas do que o plástico e uma carga negativa de carbono importante. Essa embalagem tem cerca de 2,4 toneladas de carbono a menos porque a cana consome CO2 no período que se desenvolve, enquanto o tubo derivado do petróleo tem 2,6 toneladas a mais porque emite carbono. Também criamos, em nosso laboratório, em conjunto com o **Senai/SC**, uma linha de embalagens com o PLA, que é uma resina derivada de polilácteos do milho e da batata. É uma embalagem que, depois de usada, é colocada na terra e vira adubo em cerca de um ano. Só pode ser usada para produtos com óleo. O PCR Verde é outro produto ecológico que desenvolvemos. Tem três camadas. A do meio é feita com plástico reciclado e as demais são novas.

Quem são sócios da C-Pack e quais negócios têm aqui?

Gonzaga É um grupo suíço da área da saúde, com uma holding no Brasil que controla a C-Pack e participações em outras empresas. Junto com sócio americano; é acionista da Orange, de Santo Amaro da Imperatriz, uma das líderes mundiais em esferas para desodorante roll-on. Tem, também, a Acelog, do setor logístico, e o Anazê, um laboratório de cosméticos, pequeno, que dá apoio aos nossos clientes que precisam de pesquisas de envase de produção.

E a sociedade no Hospital SOS Córdio, de Florianópolis?

Gonzaga O grupo criou outra holding, que está investindo na área da saúde. É sócia do Hospital SOS Córdio, da Capital. Eu faço a gestão e tenho uma participação pequena nesses negócios. Tenho apoio di-

Continuação: "INFORME ECONÔMICO"

reto do presidente do grupo, o suíço Philippe Glatz, que foi um dos fundadores do partido verde da cidade de Lausanne.

Como avalia o ambiente de negócios no Brasil?

Gonzaga Ford queria criar uma estrutura industrial em que quem trabalhasse nela pudesse comprar o carro. Esse princípio não acontece no Brasil devido à alta carga tributária e elevado custo de vida. Veja um exemplo. Um produto custa R\$ 100 para a indústria e chega ao consumidor por R\$ 450. Um engenheiro dessa empresa ganha R\$ 5 mil, recebe R\$ 3,6 mil após encargos e impostos e, além disso, paga 40% de impostos sobre o que consome. Esse modelo não é sustentável. No papel, é inviável.

-->Pioneira em embalagens ecológicas

A atual onda de sustentabilidade no país foi surfada pelos empreendedores da C-Pack, Creative Packaging SA, na Europa, nos anos de 1990. Foi por isto que a empresa de São José, na Grande Florianópolis, aberta em 2002, numa iniciativa suíço/brasileira e, hoje, líder latino-americana em embalagens tipo bisnaga, nasceu com foco na preservação ambiental e tecnologia de ponta. Presidente e sócio da companhia, o manezinho Luiz Gonzaga Coelho está animadíssimo com a PE Verde, nova embalagem flexível que a empresa vai lançar terça, em São Paulo, feita com o plástico desenvolvido pela Braskem a partir da cana de açúcar. Além disso, a C-Pack desenvolveu mais dois produtos ecológicos em seu laboratório: o PCR, com uma camada interna de plástico reciclado, e outro feito de resina derivada de milho e batata, item que poderá ser exposto na Rio+20. O grupo suíço, que atua com hospital privado classe A em Genebra, tem outros negócios na região. No ano passado, se tornou acionista do Hospital SOS Córdio, no qual Gonzaga também atua na gestão. A C-Pack, que este ano completa 10 anos, vai faturar mais de R\$ 100 milhões. Fornece produtos para os setores de cosmético, farmacêutico, de alimentos e outras indústrias.

Por que, após uma carreira na Europa, você retornou como investidor, com sócios da Suíça?

Luiz Gonzaga Coelho O que me motivou a trabalhar na Europa foi uma curiosidade, uma vontade de entender porque lá as coisas funcionavam de maneira mais equilibrada e, também, aplicar algo aqui. Fiquei na Suíça por 17 anos, fiz uma carreira lá, aprendi que os negócios se desenvolvem porque existe um equilíbrio e tudo é feito com muita ética e transparência. Foi isso que eu tentei trazer, essa responsabilidade social e visão comprometida com o futuro.

E a opção inicial pela C-Pack, no setor de embalagens?

Gonzaga A entrada no segmento de embalagem tipo bisnaga foi por acaso. A minha opção inicial seria a área da saúde, com a abertura de um hospital. Mas, nos anos de 1990, seria muito difícil. Quando eu estava estudando, me apresentaram este tipo de embalagem tubo como sendo ecológica, que consumia menos matéria-prima e energia. Vi nela um potencial e comecei a avaliar oportunidades de negócios.

Como foi o início da produção e quais as projeções?

Gonzaga A C-Pack foi aberta em 2002 e começou a operar, em 2003, com uma linha de produção e 14 empregados. Ela vem crescendo numa média de 60% ao ano e, nos últimos 18 meses, investimos quase R\$ 80 milhões. Nossa previsão de faturamento é ultrapassar os R\$ 100 milhões este ano. Pretendemos, ainda, dobrar de tamanho nos próximos três anos. Hoje, geramos 430 empregos diretos e 200 indiretos.

Quais são os produtos verdes da C-Pack?

Gonzaga O nosso grande trunfo é o PE Verde, que estamos lançando na FCE Cosmetique, maior exposição da indústria cosmética, a partir de terça, em São Paulo. É o primeiro tubo flexível do mundo feito

Continuação: "INFORME ECONÔMICO"

com a resina plástica desenvolvida pela Braskem a partir da cana de açúcar. Isso sim é algo extraordinário, pode ser uma revolução. Além de ser reciclável, tem as mesmas qualidades físico-químicas do que o plástico e uma carga negativa de carbono importante. Essa embalagem tem cerca de 2,4 toneladas de carbono a menos porque a cana consome CO₂ no período que se desenvolve, enquanto o tubo derivado do petróleo tem 2,6 toneladas a mais porque emite carbono. Também criamos, em nosso laboratório, em conjunto com o **Senai/SC**, uma linha de embalagens com o PLA, que é uma resina derivada de polilácteos do milho e da batata. É uma embalagem que, depois de usada, é colocada na terra e vira adubo em cerca de um ano. Só pode ser usada para produtos com óleo. O PCR Verde é outro produto ecológico que desenvolvemos. Tem três camadas. A do meio é feita com plástico reciclado e as demais são novas.

Quem são sócios da C-Pack e quais negócios têm aqui?

Gonzaga É um grupo suíço da área da saúde, com uma holding no Brasil que controla a C-Pack e participações em outras empresas. Junto com sócio americano; é acionista da Orange, de Santo Amaro da Imperatriz, uma das líderes mundiais em esferas para desodorante roll-on. Tem, também, a Acelog, do setor logístico, e o Anazê, um laboratório de cosméticos, pequeno, que dá apoio aos nossos clientes que precisam de pesquisas de envase de produção.

E a sociedade no Hospital SOS Córdio, de Florianópolis?

Gonzaga O grupo criou outra holding, que está investindo na área da saúde. É sócia do Hospital SOS Córdio, da Capital. Eu faço a gestão e tenho uma participação pequena nesses negócios. Tenho apoio direto do presidente do grupo, o suíço Philippe Glatz, que foi um dos fundadores do partido verde da cidade de Lausanne.

Como avalia o ambiente de negócios no Brasil?

Gonzaga Ford queria criar uma estrutura industrial em que quem trabalhasse nela pudesse comprar o carro. Esse princípio não acontece no Brasil devido à alta carga tributária e elevado custo de vida. Veja um exemplo. Um produto custa R\$ 100 para a indústria e chega ao consumidor por R\$ 450. Um engenheiro dessa empresa ganha R\$ 5 mil, recebe R\$ 3,6 mil após encargos e impostos e, além disso, paga 40% de impostos sobre o que consome. Esse modelo não é sustentável. No papel, é inviável.

Reciclável

O empresário Luiz Gonzaga Coelho explica que a embalagem de tubo de plástico é mais ecológica do que as outras opções de vidro e metal.

Uma embalagem plástica pode ser reciclada inúmeras vezes. E, no final, pode ser queimada para gerar energia. O grande problema, hoje, é gerar energia afirma Gonzaga. Segundo ele, filtrar o CO₂ da fumaça é uma tecnologia acessível, que todo o mundo conhece. Vidro é uma super embalagem, mas a quantidade de energia para transformar a areia é de 20 a 30 vezes maior do que a similar de plástico.

Florianópolis

Na marca C-Pack o C representa Creative (criatividade), que tem ligação direta com inovação. Segundo Gonzaga, a criatividade está no DNA da empresa. A escolha da Grande Florianópolis, além da qualidade de vida, é porque há universidades e centros técnicos formadores de profissionais. A C-Pack tem parcerias com a UFSC e o Senai/SC. No seu centro de pesquisas, o laboratório Ecotub é voltado a soluções ecológicas.

Na Rio+20

A bisnaga feita de polilácteos, em parceria com o Senai, chamou a atenção do Ministro da Educação, Aloízio Mercadante, que sugeriu à **CNI** levar para mostra na **Rio+20**. Graças à alta qualidade, a C-Pack

Continuação: "INFORME ECONÔMICO"

tem mais de 400 clientes no Brasil e exterior, entre os quais Avon, O Boticário, Natura, Nivea, Johnson & Johnson e Aché. A empresa também acumula premiações.

Carreira

Luiz Gonzaga, que começou a trabalhar aos 14 anos, diz que uma das maiores lições que aprendeu com a sua mãe, dona Ivone Koerich Coelho, é que para ser feliz é mais fácil gostar daquilo que a gente faz do que fazer aquilo que a gente gosta. O empresário disse acreditar, ainda, que alguns políticos de visão poderão consertar entraves que afetam o crescimento econômico.

Luiz Gonzaga Coelho

Presidente e sócio da C-Pack, Creative Packaking SA, de São José, líder latino-americana em embalagens tipo bisnaga. Também é diretor da Orange,

Anazê, Acelog e Hospital SOS Córdio. Luiz Gonzaga Coelho tem 46 anos e é natural de Florianópolis. Com 20 anos, foi buscar experiência profissional na Europa. Fez carreira em Genebra, na Suíça, onde cursou MBA em Gestão Hospitalar e trabalhou na área. Voltou a SC para liderar o projeto da C-Pack e investir no ramo hospitalar. É casado com Elisabeth, da Suíça, e pai de Laura.

O nosso grande trunfo é o PE Verde. É o primeiro tubo flexível do mundo feito com a resina plástica desenvolvida pela Braskem, a partir da cana de açúcar.

Luiz Gonzaga Coelho, Presidente e sócio da C-Pack, Creative Packaking SA

Comissões discutem quinta-feira economia verde e tributação

As Comissões de Finanças e Tributação; e de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável vão realizar audiência pública conjunta na quinta-feira (31), com a presença do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Eros Roberto Grau para discutir "Economia Verde e Tributação".

A iniciativa do debate é do deputado Cláudio Puty (P-T-PA), que tem como propósito promover a discussão de questões relacionadas ao uso de instrumentos tributários na estruturação de incentivos ao desenvolvimento da economia verde no Brasil.

De acordo com Puty, os incentivos tributários têm sido importantes instrumentos da política econômica brasileira, no sentido de estimular a produção e o consumo de bens e serviços essenciais para a manutenção e a geração de emprego, renda e mesmo para aumentar a arrecadação em certos setores estratégicos da economia.

Rio+20 De acordo com o deputado, os incentivos tributários apresentam um grande desafio no âmbito da estruturação das políticas de desenvolvimento econômico no Brasil. Puty observa que a "Economia Verde" é um dos principais desafios colocados pelos documentos preliminares da Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que ocorrerá no Brasil, em junho, principalmente no contexto da redução da pobreza e eli-

minação da miséria.

"Consideramos que a realização desta audiência pública contribuirá para a formação de opinião dos parlamentares e para o desenvolvimento dos trabalhos legislativos, no que diz respeito ao uso de instrumentos tributários na estruturação de incentivos institucionais promotores da aceleração do desenvolvimento da economia verde no Brasil", destaca Puty.

Foram convidados para a audiência: - o professor doutor da USP e ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Eros Grau; - o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho; - representante do Ministério da Fazenda; - representante do Ministério do Meio Ambiente; - representante do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); - representante da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS); - o diretor-executivo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Paulo Moutinho; - o presidente do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Oded Grajew; - o professor doutor da Universidade de São Paulo (USP), Ricardo Abramovay; - o professor doutor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Carlos Eduardo Frickmann Young; - o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**.

A reunião será realizada às 10 horas, no Plenário 8.

Rio+20: FMASE quer evitar novas obrigações ambientais para o setor

O Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico é o responsável por redigir o fascículo referente ao setor elétrico inserido no documento que a **Confederação Nacional da Indústria** entregará à presidente Dilma Rousseff na **Rio+20**, no dia 14 de junho. De acordo com o coordenador do fórum, Marcelo Moraes, o principal objetivo da entidade é deixar claro que o setor elétrico brasileiro, quando comparado com outros países do mundo, é bastante sustentável e por isso não deve ser alvo de novas metas ambientais.

"A matriz elétrica nacional é 7,5 vezes mais limpa do que a média mundial. A gente frisa isso várias vezes no documento para que não venham com mais obrigações para o setor elétrico", afirmou o executivo durante palestra realizada nesta segunda-feira, 28 de maio, no V Seminário Brasileiro de Meio Ambiente e Responsabilidade Social no Setor Elétrico (S-MARS), em São Paulo.

Dados que constam no documento, que engloba 16 setores industriais, mostram que a matriz elétrica brasileira, em 2020, será 88% limpa, enquanto que a matriz mundial atingirá 18% de fontes renováveis. "A nossa diferença em relação aos demais, é gigantesca. Queremos dar o recado para que eles resolvam primeiro o problema dos outros, como EUA e China, para depois agregar novas responsabilidades ao nosso setor", reforçou Moraes.

As premissas que nortearam o trabalho do FMASE, que durou sete meses, foram a segurança energética, a competitividade da indústria brasileira, a sustentabilidade e a universalização do acesso à energia elétrica.

Uma das ações defendidas pelo Fórum no documento é realizar estudos de prospecção do po-

tencial dos reservatórios das usinas hidrelétricas. "Estamos trabalhando em uma ideia que visa criar uma reserva estratégica de potenciais hidráulicos. Ainda estamos discutindo se o uso da água seria para múltiplos usos ou somente para geração de hidrelétricas, mas a ideia é blindar potenciais hidrelétricos que ainda estejam em boas condições de conservação", explicou o coordenador do FMASE.

Crédito de carbono - Cerca de 180 projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo referentes a usinas geradoras de energia elétrica estão enfrentando demora na aprovação do Ministério de Ciência e Tecnologia. De acordo com Marcelo Moraes, os projetos brasileiros estão demorando em média 314 dias para conseguirem o aval do governo para então pleitearem o direito de venda dos créditos de carbono junto à Organização das Nações Unidas (ONU). A China, por sua vez, realiza o processo em 18 dias em média.

"Os chineses têm 10 vezes mais projetos na ONU e aprovam 96% deles. Nós aprovamos 75% e levamos muitos mais tempo para análise. Eles fazem mais, com menos tempo e com mais qualidade", analisou Moraes, que já havia antecipado a situação à **Agência CanalEnergia** em entrevista em abril passado.

O executivo lembra que a janela de venda de créditos de carbono termina legalmente no final deste ano. Caso a União Europeia, que é quem compra a maioria dos créditos, não estenda o prazo, muitos projetos brasileiros que teriam direito ao benefício podem não receber nada caso não consigam a aprovação do MCT pelo menos até agosto deste ano, prazo limite para que o resto do trâmite seja efetivado pelos empreendedores.

Comissões discutem quinta-feira economia verde e tributação

MEIO AMBIENTE

- Comissões discutem quinta-feira economia verde e tributação

As Comissões de Finanças e Tributação; e de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável vão realizar audiência pública conjunta na quinta-feira (31), com a presença do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Eros Roberto Grau para discutir "Economia Verde e Tributação".

A iniciativa do debate é do deputado Cláudio Puty (P-T-PA), que tem como propósito promover a discussão de questões relacionadas ao uso de instrumentos tributários na estruturação de incentivos ao desenvolvimento da economia verde no Brasil.

De acordo com Puty, os incentivos tributários têm sido importantes instrumentos da política econômica brasileira, no sentido de estimular a produção e o consumo de bens e serviços essenciais para a manutenção e a geração de emprego, renda e mesmo para aumentar a arrecadação em certos setores estratégicos da economia.

Rio+20 De acordo com o deputado, os incentivos tributários apresentam um grande desafio no âmbito da estruturação das políticas de desenvolvimento econômico no Brasil. Puty observa que a "Economia Verde" é um dos principais desafios colocados pelos documentos preliminares da Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que ocorrerá no Brasil, em junho, principalmente no contexto da redução da pobreza e eli-

minação da miséria.

"Consideramos que a realização desta audiência pública contribuirá para a formação de opinião dos parlamentares e para o desenvolvimento dos trabalhos legislativos, no que diz respeito ao uso de instrumentos tributários na estruturação de incentivos institucionais promotores da aceleração do desenvolvimento da economia verde no Brasil", destaca Puty.

Foram convidados para a audiência: - o professor doutor da USP e ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Eros Grau; - o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho; - representante do Ministério da Fazenda; - representante do Ministério do Meio Ambiente; - representante do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); - representante da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS); - o diretor-executivo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Paulo Moutinho; - o presidente do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Oded Grajew; - o professor doutor da Universidade de São Paulo (USP), Ricardo Abramovay; - o professor doutor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Carlos Eduardo Frickmann Young; - o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**.

A reunião será realizada às 10 horas, no Plenário 8.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Artplan cria "Campanha Verde" para Confederação Nacional da Indústria

A Artplan foi a agência escolhida para criar toda a comunicação do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. A campanha, intitulada "Equilíbrio que movimenta um mundo melhor", contempla peças publicitárias nos principais veículos do país.

A partir do dia 01 de junho, nas revistas Exame, Isto É Dinheiro, Época Negócios, TAM nas Nuvens e Revista Gol, e nos jornais Valor Econômico, Brasil Econômico e O Globo serão veiculados anúncios de uma página, meia página e ¼ de página, enquanto nos canais Globo News e Band News será exibido um filme de 30". Já no ambiente digital, banners e vídeos nos formatos super banner e retângulo já podem ser conferidos nos sites Veja, Exame, Globo.com e na rede social Facebook.

O conceito da campanha é apresentar a união entre crescimento e sustentabilidade. Para isso, os criativos da Artplan utilizaram imagens de elementos da natureza fundidas com outras derivadas do universo industrial, como um chip eletrônico ou um braço mecânico de uma planta fabril.

O evento acontece no dia 14 de junho, no Rio de Ja-

neiro. O objetivo é renovar o compromisso do setor industrial com o desenvolvimento sustentável, levando seu posicionamento através de uma proposta unificada à Rio+20.

Ficha técnica:

Agência: Artplan

Cliente: **CNI - Confederação Nacional da Indústria**

Aprovação: Carlos Barreiros e Carla Gonçalves

Direção Nacional de Criação: Roberto Vilhena

Criação: Edu Henrique, André Sartorelli, Fábio Ludwig, Gustavo Dois e Alexandre Ferro

Atendimento: Flávia Freire, André Fagundes e Larissa Pereira

Fotografia: Estúdio Califórnia

Produtora de vídeo: Vetor Zero

Produtora de áudio: Cabaret

Conta pesada

ESPECIAIS NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS



Desperdícios de alimentos, energia, água e resíduos no Brasil somam R\$ 83 bilhões por ano, mostram estudos.

Sergio Adeodato

O desperdício de recursos naturais atinge números preocupantes no Brasil - anfitrião em junho da **Rio+20**, o encontro da Organização das Nações Unidas que discutirá os limites do consumo e os rumos da economia verde. Um cálculo aproximado, baseado em dados setoriais e de organismos internacionais, indica que o país perde comercialmente ao ano pelo menos R\$ 83 bilhões em alimentos, energia, água, madeira e resíduos que vão para o lixo e que poderiam ser reciclados, implicando impactos ambientais e emissões de gases do efeito estufa menores.

O valor, que não considera produtos químicos, minerais e outros insumos básicos atrelados à exploração desses recursos, supera os R\$ 70 bilhões de gastos federais com educação previstos para 2012.

Relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) mostra que o mundo desperdiça um terço dos alimentos produzidos para consumo humano, no total de 1,3 bilhão de toneladas por ano, desde o campo até as residências. Há diferenças conforme o grau de desenvolvimento: enquanto nos países ricos as perdas se concentram no consumo, nos mais pobres o problema está principalmente nas etapas de produção e armazenagem. Na África subsaariana a perda é de 120 quilos por habitante, enquanto na Europa e América do Norte o número se aproxima de 300 quilos. Na América Latina, onde se inclui o Brasil, são 220 quilos por habitante ao ano - e a tendência é subir, à medida do crescimento econômico e do maior acesso ao consumo.

No mundo mais de 30% dos peixes e frutos do mar



Anita Gutierrez, engenheira agrônoma do Ceagesp de São Paulo: cem toneladas de alimentos sem condições para consumo vão para o lixo diariamente

Continuação: Conta pesada

são jogados fora, proporção que sobe para 50% na América do Norte. As regiões industrializadas desperdiçam até 65% do leite. Os cientistas do Swedish Institute for Food and Biotechnology, que assinam a pesquisa da FAO, advertem para os riscos de se dar prioridade ao aumento da produção e esquecer a redução do desperdício nas políticas de combate à fome. Eles recomendam investimento na eficiência da cadeia produtiva, uma vez que o planeta tem recursos limitados de solo, água, energia e fertilizantes, e busca soluções de custo-benefício para a segurança alimentar.

De acordo com o estudo da organização, na América Latina são perdidos 55% das frutas e hortaliças e 25% dos cereais. Aplicando-se o percentual à produção brasileira, chega-se a um prejuízo de R\$ 27 bilhões apenas com arroz, feijão, milho, soja e trigo. Só em frutas são mais R\$ 20 bilhões, sem falar o quanto se perde de carne bovina e frango, cuja produção de 2012 somará 25,3 milhões de toneladas.

A armazenagem inadequada danifica 10% dos grãos em geral, afirma o pesquisador Irineu Lorini, da Embrapa-Soja, em Londrina (PR). A defasagem entre produção e estrutura de armazenagem é de 25%, o que pode gerar ataque por pragas, problemas de qualidade e barreiras comerciais para o país.

Faltam dados confiáveis para o tema, lamenta Anita Gutierrez, do Ceagesp, em São Paulo. Diariamente 100 toneladas de alimentos sem condições para consumo (1% do total) vão para o lixo. O desafio maior está no campo, onde é necessária infraestrutura industrial para aproveitamento de perdas e modernização da logística até o consumo, adverte Guitierrez.

Para a engenheira agrônoma, o desperdício nas gôndolas de supermercados atinge níveis inaceitáveis, em torno de 7%, o que é repassado para os preços.

No campo da energia, os números permanecem altos,

apesar de iniciativas oficiais como o selo Procel, a partir do qual eletrodomésticos passaram a consumir menos eletricidade. No caso dos refrigeradores, em dez anos a redução representou uma economia de R\$ 6 bilhões nas contas de energia. Mas o país joga fora R\$ 7 bilhões ao ano devido a furtos (gatos) na rede elétrica e perdas técnicas na distribuição, somando uma energia superior à geração prevista para as duas usinas em construção no rio Madeira, afirma Edvaldo Santana, diretor da Aneel. Para ele, a estratégia deve ser reduzir o furto.

Além das perdas na distribuição, o uso energético ineficiente nos setores produtivos gera prejuízo adicional de R\$ 12 bilhões por ano, segundo a Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia. Em 2011, o governo federal lançou um programa para diminuir o consumo em 10% até 2030.

A meta, considerada pouco ambiciosa pelo mercado, depende de incentivos financeiros e outras medidas que ainda não saíram do papel. Estudo da **Confederação Nacional da Indústria** mostra que em 2010 o setor previa investimentos de R\$ 161 milhões em eficiência energética para atingir uma economia anual de 626 GWh.

É importante maior integração dos diferentes segmentos industriais para se otimizar o uso de recursos, pois o que sobra como resíduo de um lado pode ser matéria prima de outro, sugere Carlos Rossin, diretor da PwC Brasil, empresa que publicou mundialmente um relatório indicando os riscos da escassez para os negócios.

Vivemos como se tivéssemos um planeta extra à nossa disposição, adverte Jim Leape, diretor do WWF, responsável pelo estudo Planeta Vivo 2012.

O problema reflete-se no aumento do lixo urbano, que no Brasil emite o equivalente a 1 milhão de toneladas de dióxido de carbono por ano, de acordo

Continuação: Conta pesada

com o Centro de Tecnologia de Embalagem, em Campinas. Além das emissões, o Brasil tem prejuízo de R\$ 8 bilhões ao ano por enterrar ou despejar em lixões resíduos - embalagens, plásticos, metais - que podem ser reciclados e voltar à produção industrial. Investimentos em coleta de materiais recicláveis se pagam sob o ponto de vista ambiental, social e econômico, conclui Jorge Hargrave, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Na floresta, preocupa o desperdício de madeira, extraída através de métodos predatórios que impedem a recuperação das áreas. No corte das árvores as perdas chegam a 25% do volume total explorado, informa Marco Lentini, do Instituto Floresta Tropical. Com base em dados do mercado madeireiro, publicados

pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), estima-se um desperdício de 2 milhões de metros cúbicos na floresta, significando algo em torno de R\$ 680 milhões que deixam de ser faturados ao ano na cadeia de agregação de valor.

Há perdas também nas serrarias e laminadoras. Recente estudo da Universidade de São Paulo no Parárevela que o rendimento no beneficiamento de madeira é de no máximo 39% - ou seja, mais de dois terços viram lixo devido a máquinas obsoletas e ataque de insetos. Sem aproveitamento, grande parte do insumo se decompõe ou é queimado, emitindo carbono.

Setor elétrico quer ser poupado de novas metas para indústrias

RIO+20

RIO - O setor de energia brasileira aguarda uma posição sobre os padrões de energia que serão adotados pelo país nos próximos anos. Esta é a expectativa da indústria de energia apresentada, nesta terça-feira, durante o II Seminário de Matriz Energética, realizado pela Fundação Getúlio Vargas. Durante o painel sobre sustentabilidade e meio ambiente para a implementação de novos projetos energéticos, representantes do setor e o secretário estadual do Ambiente, Carlos Minc, apresentaram pontos de vista sobre o futuro da energia brasileira.

O coordenador do Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico (Fmase), Marcelo Moraes, afirmou que a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** está consolidando um documento com os anseios da indústria brasileira para a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (**Rio+20**). A previsão é que o texto desenvolvido pelo Fmase seja entregue à presidente Dilma Rousseff no dia 14 de junho. Moraes adianta que o documento pedirá que o governo evite a criação de novas metas para o setor energético brasileiro.

- Temos 86% da matriz renovável e não tem sentido impor metas para um segmento que é absolutamente limpo - diz Moraes, que alerta que a discussão do governo sobre o tipo de energia adotada deve ser breve.

- A perspectiva é que até 2030 o nosso potencial hidrelétrico seja esgotado. Para o setor, isso é pouco tempo, então o Brasil precisa decidir politicamente nos próximos cinco anos. Como exemplo, uma hidrelétrica, dependendo do porte, demora até dez anos para ser construída.

Moraes também defendeu que a fonte hidrelétrica, matriz energética brasileira, não é poluidora. Segundo o coordenador, a ONU ratificou em 2011 a energia como limpa no relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Para ele, é preciso repensar uma maneira de que os valores ganhos pelas empresas sejam investidos nas comunidades.

O outro membro da mesa, o advogado Werner Grau Neto, sócio da Pinheiro Neto Advogados e especialista em direito ambiental, é preciso mudar a forma de trabalhar energia no país, e incluir novos aspectos, como mudança de clima, conservação e variáveis sociais.

- A solução para a sustentabilidade do setor de energia é a definição de critérios claros e menos pulverizados (na lei). Temos que gerar fundos de investimento para garantir nosso colchão de segurança para quando a questão do clima chegar.

Minc: meta do século XXI é transformar lixo em energia

O secretário estadual de Ambiente do Rio, Carlos Minc, apresentou exemplos práticos de sustentabilidade durante o seminário. Segundo ele, a meta para o século XXI deve ser transformar o lixo em energia.

- O gás metano produzido pelo lixo do Aterro de Gramacho (que será fechado no dia 6 de junho) é capaz de atender todo o consumo residencial da cidade do Rio

nos próximos cinco anos - disse o secretário, que ainda lembrou que o Rio foi o estado pioneiro a exigir nas licenças ambientais recentes que as operadoras dos aterros sanitários convertam de 10% a 15% do lixo em energia. - Para isso ter validade, nós vamos tirar o ICMS em cima dos equipamentos utilizados.

Sobre as licenças ambientais, o secretário declarou que o Rio foi o estado que mais emitiu licenças em 2011, com cerca de três mil documentos. Mesmo as-

Continuação: Setor elétrico quer ser poupado de novas metas para indústrias

sim, foi o estado que menos desmatou a Mata Atlântica.

- É uma demonstração de que não somos meros "carimbadores" de licença, e que é possível manter o equilíbrio de desenvolvimento e sustentabilidade - defendeu.

Setor elétrico quer ser poupado de novas metas para indústrias

RIO - O setor de energia brasileira aguarda uma posição sobre os padrões de energia que serão adotados pelo país nos próximos anos. Esta é a expectativa da indústria de energia apresentada, nesta terça-feira, durante o II Seminário de Matriz Energética, realizado pela Fundação Getúlio Vargas. Durante o painel sobre sustentabilidade e meio ambiente para a implementação de novos projetos energéticos, representantes do setor e o secretário estadual do Ambiente, Carlos Minc, apresentaram pontos de vista sobre o futuro da energia brasileira.

O coordenador do Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico (Fmase), Marcelo Moraes, afirmou que a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** está consolidando um documento com os anseios da indústria brasileira para a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (**Rio+20**). A previsão é que o texto desenvolvido pelo Fmase seja entregue à presidente Dilma Rousseff no dia 14 de junho. Moraes adianta que o documento pedirá que o governo evite a criação de novas metas para o setor energético brasileiro.

- Temos 86% da matriz renovável e não tem sentido impor metas para um segmento que é absolutamente limpo - diz Moraes, que alerta que a discussão do governo sobre o tipo de energia adotada deve ser breve.

- A perspectiva é que até 2030 o nosso potencial hidrelétrico seja esgotado. Para o setor, isso é pouco tempo, então o Brasil precisa decidir politicamente nos próximos cinco anos. Como exemplo, uma hidrelétrica, dependendo do porte, demora até dez anos para ser construída.

Moraes também defendeu que a fonte hidrelétrica, matriz energética brasileira, não é poluidora. Segundo o coordenador, a ONU ratificou em 2011 a energia como limpa no relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Para ele, é preciso repensar uma maneira de que os valores ganhos pelas empresas sejam investidos nas comunidades.

O outro membro da mesa, o advogado Werner Grau Neto, sócio da Pinheiro Neto Advogados e especialista em direito ambiental, é preciso mudar a forma de trabalhar energia no país, e incluir novos aspectos, como mudança de clima, conservação e variáveis sociais.

- A solução para a sustentabilidade do setor de energia é a definição de critérios claros e menos pulverizados (na lei). Temos que gerar fundos de investimento para garantir nosso colchão de segurança para quando a questão do clima chegar.

Minc: meta do século XXI é transformar lixo em energia

O secretário estadual de Ambiente do Rio, Carlos Minc, apresentou exemplos práticos de sustentabilidade durante o seminário. Segundo ele, a meta para o século XXI deve ser transformar o lixo em energia.

- O gás metano produzido pelo lixo do Aterro de Gramacho (que será fechado no dia 6 de junho) é capaz de atender todo o consumo residencial da cidade do Rio nos próximos cinco anos - disse o secretário, que ain-

da lembrou que o Rio foi o estado pioneiro a exigir nas licenças ambientais recentes que as operadoras dos aterros sanitários convertam de 10% a 15% do lixo em energia. - Para isso ter validade, nós vamos tirar o ICMS em cima dos equipamentos utilizados.

Sobre as licenças ambientais, o secretário declarou que o Rio foi o estado que mais emitiu licenças em 2011, com cerca de três mil documentos. Mesmo as-

Continuação: Setor elétrico quer ser poupado de novas metas para indústrias

sim, foi o estado que menos desmatou a Mata Atlântica.

- É uma demonstração de que não somos meros "carimbadores" de licença, e que é possível manter o equilíbrio de desenvolvimento e sustentabilidade - defendeu.

14. Conta pesada

NOTÍCIAS

Ceagesp de São Paulo: cem toneladas de alimentos sem condições para consumo vão para o lixo diariamente.

O desperdício de recursos naturais atinge números preocupantes no Brasil - anfitrião em junho da Rio+20, o encontro da Organização das Nações Unidas que discutirá os limites do consumo e os rumos da economia verde. Um cálculo aproximado, baseado em dados setoriais e de organismos internacionais, indica que o País perde comercialmente ao ano pelo menos R\$ 83 bilhões em alimentos, energia, água, madeira e resíduos que vão para o lixo e que poderiam ser reciclados, implicando impactos ambientais e emissões de gases do efeito estufa menores.

O valor, que não considera produtos químicos, minerais e outros insumos básicos atrelados à exploração desses recursos, supera os R\$ 70 bilhões de gastos federais com educação previstos para 2012. Relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) mostra que o mundo desperdiça um terço dos alimentos produzidos para consumo humano, no total de 1,3 bilhão de toneladas por ano, desde o campo até as residências. Há diferenças conforme o grau de desenvolvimento: enquanto nos países ricos as perdas se concentram no consumo, nos mais pobres o problema está principalmente nas etapas de produção e armazenagem. Na África subsaariana a perda é de 120 quilos por habitante, enquanto na Europa e América do Norte o número se aproxima de 300 quilos. Na América Latina, onde se inclui o Brasil, são 220 quilos por habitante ao ano - e a tendência é subir, à medida do crescimento econômico e do maior acesso ao consumo.

No mundo mais de 30% dos peixes e frutos do mar são jogados fora, proporção que sobe para 50% na América do Norte. As regiões industrializadas desperdiçam até 65% do leite. Os cientistas do Swedish Institute for Food and Biotechnology, que assinam a pesquisa da FAO, advertem para os riscos de se dar

prioridade ao aumento da produção e esquecer a redução do desperdício nas políticas de combate à fome. Eles recomendam investimento na eficiência da cadeia produtiva, uma vez que o planeta tem recursos limitados de solo, água, energia e fertilizantes, e busca soluções de custo-benefício para a segurança alimentar.

De acordo com o estudo da organização, na América Latina são perdidos 55% das frutas e hortaliças e 25% dos cereais. Aplicando-se o percentual à produção brasileira, chega-se a um prejuízo de R\$ 27 bilhões apenas com arroz, feijão, milho, soja e trigo. Só em frutas são mais R\$ 20 bilhões, sem falar o quanto se perde de carne bovina e frango, cuja produção de 2012 somará 25,3 milhões de toneladas.

"A armazenagem inadequada danifica 10% dos grãos em geral", afirma o pesquisador Irineu Lorini, da Embrapa-Soja, em Londrina (PR). A defasagem entre produção e estrutura de armazenagem é de 25%, o que "pode gerar ataque por pragas, problemas de qualidade e barreiras comerciais para o país".

"Faltam dados confiáveis para o tema", lamenta Anita Gutierrez, do Ceagesp, em São Paulo. Diariamente 100 toneladas de alimentos sem condições para consumo [1% do total] vão para o lixo. O desafio maior está no campo, onde "é necessária infraestrutura industrial para aproveitamento de perdas e modernização da logística até o consumo", adverte Gutierrez. Para a engenheira agrônoma, o desperdício nas gôndolas de supermercados atinge níveis inaceitáveis, em torno de 7%, o que é repassado para os preços.

No campo da energia, os números permanecem altos, apesar de iniciativas oficiais como o selo Procel, a partir do qual eletrodomésticos passaram a consumir menos eletricidade. No caso dos refrigeradores, em dez anos a redução representou uma economia de R\$ 6 bilhões nas contas de energia. "Mas o país joga fora R\$ 7 bilhões ao ano devido a furtos (gatos) na rede elétrica e perdas técnicas na distribuição, somando uma energia superior à geração prevista para as duas

Continuação: 14. Conta pesada

usinas em construção no rio Madeira", afirma Edvaldo Santana, diretor da Aneel. Para ele, a estratégia deve ser reduzir o furto.

Além das perdas na distribuição, o uso energético ineficiente nos setores produtivos gera prejuízo adicional de R\$ 12 bilhões por ano, segundo a Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia. Em 2011, o governo federal lançou um programa para diminuir o consumo em 10% até 2030.

A meta, considerada pouco ambiciosa pelo mercado, depende de incentivos financeiros e outras medidas que ainda não saíram do papel. Estudo da **Confederação Nacional da Indústria** mostra que em 2010 o setor previa investimentos de R\$ 161 milhões em eficiência energética para atingir uma economia anual de 626 GWh.

"É importante maior integração dos diferentes segmentos industriais para se otimizar o uso de recursos, pois o que sobra como resíduo de um lado pode ser matéria prima de outro", sugere Carlos Rossin, diretor da PwC Brasil, empresa que publicou mundialmente um relatório indicando os riscos da escassez para os negócios. "Vivemos como se tivéssemos um planeta extra à nossa disposição", adverte Jim Leape, diretor do WWF, responsável pelo estudo "Planeta Vivo 2012".

O problema reflete-se no aumento do lixo urbano, que no Brasil emite o equivalente a 1 milhão de toneladas de dióxido de carbono por ano, de acordo com o Centro de Tecnologia de Embalagem, em

Campinas. Além das emissões, o Brasil tem prejuízo de R\$ 8 bilhões ao ano por enterrar ou despejar em lixões resíduos - embalagens, plásticos, metais - que podem ser reciclados e voltar à produção industrial. "Investimentos em coleta de materiais recicláveis se pagam sob o ponto de vista ambiental, social e econômico", conclui Jorge Hargrave, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Na floresta, preocupa o desperdício de madeira, extraída através de métodos predatórios que impedem a recuperação das áreas. "No corte das árvores as perdas chegam a 25% do volume total explorado", informa Marco Lentini, do Instituto Floresta Tropical. Com base em dados do mercado madeireiro, publicados pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), estima-se um desperdício de 2 milhões de metros cúbicos na floresta, significando algo em torno de R\$ 680 milhões que deixam de ser faturados ao ano na cadeia de agregação de valor.

Há perdas também nas serrarias e laminadoras. Recente estudo da Universidade de São Paulo no Pará revela que o rendimento no beneficiamento de madeira é de no máximo 39% - ou seja, mais de dois terços viram lixo devido a máquinas obsoletas e ataque de insetos. Sem aproveitamento, grande parte do insumo se decompõe ou é queimado, emitindo carbono.

(Valor Econômico)

Resistência da indústria ameaça metas do país

PLANETA



Rejeição do setor em cortar emissões arranha imagem do País na **Rio+20** e dificulta transição rumo a uma economia verde

Marta Salomon / BRASÍLIA

A indústria brasileira resiste a reduzir as emissões de gases de efeito estufa e a expansão do consumo de **etanol** decepciona, obrigando o governo a rever as metas de combate ao aquecimento global, definidas há mais de dois anos. Às vésperas da **Rio+20**, negociações de bastidores mostram que há pedras no caminho para a economia verde no Brasil.

É forte a resistência da indústria a cortar em 5% as emissões com base na quantidade de toneladas de carbono projetada para 2020, conforme proposta apresentada recentemente pelo Ministério do Desenvolvimento como detalhamento das metas brasileiras de combate ao aquecimento global para o setor. A indústria química e os setores de papel e celulose, cimento e alumínio serão os primeiros a terem de se enquadrar, a partir do ano que vem, em um quadro ainda nebuloso de regras.

"A minha maior briga no governo foi fazer decolar o Plano Indústria. Bati na mesa e saí frustrado", contou ao Estado o ex secretário de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente Eduardo Assad, que deixou o cargo em janeiro, depois de um ano de tentativas mal sucedidas em obter um acordo com a indústria para cortar o lançamento de gás carbônico na atmosfera.

"Ainda vamos descobrir o impacto dessa metade 5%", ponderou Paula Bennati, gerente de Meio Ambiente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Por enquanto, não há um compromisso de adesão por parte das grandes indústrias. "For-



Continuação: Resistência da indústria ameaça metas do país

malmente, não existe penalidade para o caso de descumprimento da meta", completou. A indústria pede incentivos ao governo e alega que ajustes tecnológicos podem atrapalhar o já fraco desempenho do setor.

"A **CNI** fala por uma parcela consideravelmente forte da indústria, mas há empresas com visões diferentes. Temos de refletir sobre o nosso modelo de negócio, pois os desafios serão maiores depois de 2020", contrapõe Jorge Abrahão, presidente do Instituto Ethos.

Mas é o aumento do consumo de gasolina no País o pivô da primeira revisão nas metas de redução das emissões de gases de efeito estufa, antecipou ao Estado o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim. O aumento no consumo de gasolina no País vai na contramão do crescimento projetado do consumo de **etanol**, reconhecidamente uma fonte mais limpa de energia.

Frota. A previsão de produção de 73,3 bilhões de litros de álcool em 2020 foi reduzida em 10 bilhões de litros, ao mesmo tempo em que o governo estimula a venda de veículos no País e a frota não para de crescer.

Como o cultivo da cana-de-açúcar captura carbono da atmosfera, o governo apostou no aumento do consumo de biocombustíveis como importante instrumento para alcance das metas de corte das emissões.

Mas o comportamento do mercado, provocado entre outros motivos pela resistência do governo em aumentar o preço da gasolina, com impacto na inflação, frustrou as metas de clima.

"Esse é o ponto que mais cria problemas. Estamos mapeando como compensar essa queda nas projeções do consumo do **etanol** e o aumento das emissões da gasolina. Uma taxa menor de **crescimento da**

economia, de certa forma, tem efeito nas nossas projeções", disse Tolmasquim, responsável pelo Plano Decenal de Energia, com as metas para o setor.

Ele também conta com o aumento do número de usinas eólicas e o fracasso do grupo Bertim em entregar usinas térmicas contratadas em 2008 como forma de equilibrar as projeções.

A meta oficial na área energética é reduzir as emissões entre 166 e 207 mil toneladas de carbono lançadas na atmosfera até 2020. O aumento do uso de biocombustíveis por cerca da terça parte dessa meta. "O ideal seria que o **etanol** crescesse um pouco mais", calculou Tolmasquim.

Entre as metas estabelecidas para a área de geração de energia, o aumento do consumo de biocombustíveis só perde para a expansão de oferta de energia por usinas hidrelétricas.

Leilão. Para cumprir as metas lançadas antes da conferência do clima de 2009 e confirmadas por lei, o governo prevê o leilão à iniciativa privada da construção e operação de duas novas usinas hidrelétricas no Pará: São Luiz do Tapajós e Jatobá. A previsão é que a usina de São Luiz do Tapajós entre em operação em 2016, com mais da metade da potência da gigante Belo Monte, também no Pará.

Para apressar os empreendimentos, a presidente Dilma Rousseff editou medida provisória que reduz em 1.032 quilômetros quadrados a dimensão de cinco unidades de conservação na Amazônia, área que poderá ser desmatada para a construção dos lagos das hidrelétricas.

A redução nessas áreas de floresta protegida equivale a quase 70% do tamanho da cidade de São Paulo.

Desmatamento. Por ora, o governo brasileiro ainda conta com os resultados do combate ao desmatamento na Amazônia como o maior trunfo na re-

Continuação: Resistência da indústria ameaça metas do país

dução das emissões de carbono. O abate da floresta é a maior fonte de emissões de gases de efeito estufa no Brasil. E a redução do desmatamento responde por quase 70% da meta brasileira de enfrentamento das mudanças climáticas.

No ano passado, a Amazônia perdeu 6.238 quilômetros quadrados de floresta, o menor número desde 1988, quando os satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais começaram a medir o avanço das motosserras, mas mais de quatro vezes o tamanho da cidade de São Paulo.

Mas mesmo o combate ao desmatamento não é considerado uma estrada sem acidentes no caminho da economia verde.

Obatáculos

A indústria brasileira resiste a reduzir em 5%, até

2020, as emissões de gases que causam o efeito estufa, segundo proposta do Ministério do Desenvolvimento.

Para alcançar as metas acordadas na última conferência do clima, o Brasil precisa elevar o consumo de **etanol**, considerado uma fonte de energia mais limpa.

O aumento do consumo da gasolina é um dos principais desafios, pois está na contramão do crescimento projetado para a venda e o uso do **etanol**.

O governo brasileiro concede com frequência incentivos à indústria automobilística, e a venda de veículos leva ao maior consumo de combustível.

O País ainda não dispõe de tecnologia para armazenar, no fundo do oceano, os gases emitidos como consequência da exploração do pré-sal.

Resistência da indústria ameaça metas do país

PLANETA



Rejeição do setor em cortar emissões arranha imagem do País na Rio+20 e dificulta transição rumo a uma economia verde

Marta Salomon / BRASÍLIA

A indústria brasileira resiste a reduzir as emissões de gases de efeito estufa e a expansão do consumo de etanol decepciona, obrigando o governo a rever as metas de combate ao aquecimento global, definidas há mais de dois anos. Às vésperas da Rio+20, negociações de bastidores mostram que há pedras no caminho para a economia verde no Brasil.

É forte a resistência da indústria a cortar em 5% as emissões com base na quantidade de toneladas de carbono projetada para 2020, conforme proposta apresentada recentemente pelo Ministério do Desenvolvimento como detalhamento das metas brasileiras de combate ao aquecimento global para o setor. A indústria química e os setores de papel e celulose, cimento e alumínio serão os primeiros a terem de se enquadrar, a partir do ano que vem, em um quadro ainda nebuloso de regras.



"A minha maior briga no governo foi fazer decolar o Plano Indústria. Bati na mesa e saí frustrado", contou ao Estado secretário de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente Eduardo Assad, que deixou o cargo em janeiro, depois de um ano de tentativas malsucedidas em obter um acordo com a indústria para cortar o lançamento de gás carbônico na atmosfera.

"Ainda vamos descobrir o impacto dessa meta de 5%", ponderou Paula Bennati, gerente de Meio Ambiente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Por enquanto, não há um compromisso de adesão por parte das grandes indústrias. "Formalmente, não existe penalidade para o caso de descumprimento da meta", completou. A indústria pede

Continuação: Resistência da indústria ameaça metas do país

incentivos ao governo e alega que ajustes tecnológicos podem atrapalhar o já fraco desempenho do setor.

"A **CNI** fala por uma parcela consideravelmente forte da indústria, mas há empresas com visões diferentes. Temos de refletir sobre o nosso modelo de negócio, pois os desafios serão maiores depois de 2020", contrapõe Jorge Abrahão, presidente do Instituto Ethos.

Mas é o aumento do consumo de gasolina no País o pivô da primeira revisão nas metas de redução das emissões de gases de efeito estufa, antecipou ao Estado presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim. O aumento no consumo de gasolina no País vai na contramão do crescimento projetado do consumo de etanol, reconhecidamente uma fonte mais limpa de energia.

Frota.

A previsão de produção de 73,3 bilhões de litros de álcool em 2020 foi reduzida em 10 bilhões de litros, ao mesmo tempo em que o governo estimula a venda de veículos no País e a frota não para de crescer.

Como o cultivo da cana-de-açúcar captura carbono da atmosfera, o governo apostou no aumento do consumo de biocombustíveis como importante instrumento para alcance das metas de corte das emissões.

Mas o comportamento do mercado, provocado entre outros motivos pela resistência do governo em aumentar o preço da gasolina, com impacto na inflação, frustrou as metas de clima.

"Esse é o ponto que mais cria problemas. Estamos mapeando como compensar essa queda nas projeções do consumo do etanol e o aumento das emissões da gasolina. Uma taxa menor de **crescimento da**

economia, de certa forma, tem efeito nas nossas projeções?", disse Tolmasquim, responsável pelo Plano Decenal de Energia, com as metas para o setor.

Ele também conta com o aumento do número de usinas eólicas e o fracasso do grupo Bertim em entregar usinas térmicas contratadas em 2008 como forma de equilibrar as projeções.

A meta oficial na área energética é reduzir as emissões entre 166e 207 mil toneladas de carbono lançadas na atmosfera até 2020. O aumento do uso de biocombustíveis por cerca da terça parte dessa meta. "O ideal seria que o etanol crescesse um pouco mais?", calculou Tolmasquim.

Entre as metas estabelecidas para a área de geração de energia, o aumento do consumo de biocombustíveis só perde para a expansão de oferta de energia por usinas hidrelétricas.

Leilão.

Para cumprir as metas lançadas antes da conferência do clima de 2009 e confirmadas por lei, o governo prevê o leilão à iniciativa privada da construção e operação de duas novas usinas hidrelétricas no Pará: São Luiz do Tapajós e Jatobá. A previsão é que a usina de São Luiz do Tapajós entre em operação em 2016, com mais da metade da potência da gigante Belo Monte, também no Pará.

Para apressar os empreendimentos, a presidente Dilma Rousseff editou medida provisória que reduz em 1.032 quilômetros quadrados a dimensão de cinco unidades de conservação na Amazônia, área que poderá ser desmatada para a construção dos lagos das hidrelétricas. A redução nessas áreas de floresta protegida equivale a quase 70% do tamanho da cidade de São Paulo.

Desmatamento.

Continuação: Resistência da indústria ameaça metas do país

Por ora, o governo brasileiro ainda conta com os resultados do combate ao desmatamento na Amazônia como o maior trunfo na redução das emissões de carbono. O abate da floresta é a maior fonte de emissões de gases de efeito estufa no Brasil. E a redução do desmatamento responde por quase 70% da meta brasileira de enfrentamento das mudanças climáticas.

No ano passado, a Amazônia perdeu 6.238 qui-

lômetros quadrados de floresta, o menor número desde 1988, quando os satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais começaram a medir o avanço das motosserras, mas mais de quatro vezes o tamanho da cidade de São Paulo. Mas mesmo o combate ao desmatamento não é considerado uma estrada sem acidentes no caminho da economia verde.

Discussão do pré-sal é relegada a segundo plano

MARTA SALOMON / BRASÍLIA

Em documento sobre cenário do Brasil para **Rio+20**, Ministério da Fazenda também retira trem-bala Rejeição do setor em cortar emissões arranha imagem do País na **Rio+20** e dificulta transição rumo a uma economia verde

Vilão do aquecimento e fonte de riqueza do País, a exploração do petróleo do pré-sal começou antes mesmo de o País ter tecnologia para armazenar no oceano o gás carbônico associado ao gás natural. Estocar o carbono no subsolo entre 5 mil e 7 mil metros de profundidade em vez de lançá-lo na atmosfera é reivindicação de grupos ambientalistas, mas a tecnologia está em fase experimental e custa caro.

"Há um compromisso público da Petrobrás de desenvolver o mecanismo, mas ele ainda não está operacional", disse Gisele Forattini, diretora de licenciamento do Ibama. "No médio prazo deve haver uma composição do máximo possível de reinjeção de CO2 com alguma compensação para as emissões não evitadas."

Segundo Gisele, as primeiras licenças do pré-sal impõem a compensação "parcial" das emissões, por meio de projetos de reflorestamento ou de aporte de verba ao Fundo Amazônia.

A declaração contraria licença concedida pelo Ibama, em 2010, para Campo de Lula, na Bacia de Santos. Uma das condições é a Petrobrás apresentar um projeto para neutralizar as emissões de carbono. "Caso (...) não seja viável, a prorrogação da queima de gás fica vetada por razões ambientais", diz a licença.

Tema na última campanha presidencial, a descoberta de petróleo no pré-sal avança, mas é relegado a segundo plano nos debates preliminares da **Rio+20**. / M.S.

A indústria brasileira resiste a reduzir as emissões de gases de efeito estufa e a expansão do consumo de etanol decepciona, obrigando o governo a rever as metas de combate ao aquecimento global, definidas há mais de dois anos. Às vésperas da **Rio+20**, negociações de bastidores mostram que há pedras no caminho para a economia verde no Brasil.

É forte a resistência da indústria a cortar em 5% as emissões com base na quantidade de toneladas de carbono projetada para 2020, conforme proposta apresentada recentemente pelo Ministério do Desenvolvimento como detalhamento das metas brasileiras de combate ao aquecimento global para o setor. A indústria química e os setores de papel e celulose, cimento e alumínio serão os primeiros a terem de se enquadrar, a partir do ano que vem, em um quadro ainda nebuloso de regras.

"A minha maior briga no governo foi fazer decolar o Plano Indústria. Bati na mesa e saí frustrado", contou ao Estado o ex-secretário de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente Eduardo Assad, que deixou o cargo em janeiro, depois de um ano de tentativas malsucedidas em obter um acordo com a indústria para cortar o lançamento de gás carbônico na atmosfera.

"Ainda vamos descobrir o impacto dessa meta de 5%", ponderou Paula Bennati, gerente de Meio Ambiente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Por enquanto, não há um compromisso de adesão por parte das grandes indústrias. "Formalmente, não existe penalidade para o caso de descumprimento da meta", completou. A indústria pede incentivos ao governo e alega que ajustes tecnológicos podem atrapalhar o já fraco desempenho do setor.

"A **CNI** fala por uma parcela consideravelmente forte da indústria, mas há empresas com visões di-

Continuação: Discussão do pré-sal é relegada a segundo plano

ferentes. Temos de refletir sobre o nosso modelo de negócio, pois os desafios serão maiores depois de 2020", contrapõe Jorge Abrahão, presidente do Instituto Ethos.

Mas é o aumento do consumo de gasolina no País o pivô da primeira revisão nas metas de redução das emissões de gases de efeito estufa, antecipou ao Estado o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim. O aumento no consumo de gasolina no País vai na contramão do crescimento projetado do consumo de etanol, reconhecidamente uma fonte mais limpa de energia.

Frota. A previsão de produção de 73,3 bilhões de litros de álcool em 2020 foi reduzida em 10 bilhões de litros, ao mesmo tempo em que o governo estimula a venda de veículos no País e a frota não para de crescer.

Como o cultivo da cana-de-açúcar captura carbono da atmosfera, o governo apostou no aumento do consumo de biocombustíveis como importante instrumento para alcance das metas de corte das emissões.

Mas o comportamento do mercado, provocado entre outros motivos pela resistência do governo em aumentar o preço da gasolina, com impacto na inflação, frustrou as metas de clima.

"Esse é o ponto que mais cria problemas. Estamos mapeando como compensar essa queda nas projeções do consumo do etanol e o aumento das emissões da gasolina. Uma taxa menor de crescimento da economia, de certa forma, tem efeito nas nossas projeções", disse Tolmasquim, responsável pelo Plano Decenal de Energia, com as metas para o setor.

Ele também conta com o aumento do número de usinas eólicas e o fracasso do grupo Bertim em entregar usinas térmicas contratadas em 2008 como forma de equilibrar as projeções.

A meta oficial na área energética é reduzir as emissões entre 166 e 207 mil toneladas de carbono lançadas na atmosfera até 2020. O aumento do uso de biocombustíveis por cerca da terça parte dessa meta. "O ideal seria que o etanol crescesse um pouco mais", calculou Tolmasquim.

Entre as metas estabelecidas para a área de geração de energia, o aumento do consumo de biocombustíveis só perde para a expansão de oferta de energia por usinas hidrelétricas.

Leilão. Para cumprir as metas lançadas antes da conferência do clima de 2009 e confirmadas por lei, o governo prevê o leilão à iniciativa privada da construção e operação de duas novas usinas hidrelétricas no Pará: São Luiz do Tapajós e Jatobá. A previsão é que a usina de São Luiz do Tapajós entre em operação em 2016, com mais da metade da potência da gigante **Belo Monte**, também no Pará.

Para apressar os empreendimentos, a presidente Dilma Rousseff editou medida provisória que reduz em 1.032 quilômetros quadrados a dimensão de cinco unidades de conservação na Amazônia, área que poderá ser desmatada para a construção dos lagos das hidrelétricas. A redução nessas áreas de floresta protegida equivale a quase 70% do tamanho da cidade de São Paulo.

Desmatamento. Por ora, o governo brasileiro ainda conta com os resultados do combate ao desmatamento na Amazônia como o maior trunfo na redução das emissões de carbono. O abate da floresta é a maior fonte de emissões de gases de efeito estufa no Brasil. E a redução do desmatamento responde por quase 70% da meta brasileira de enfrentamento das mudanças climáticas.

No ano passado, a Amazônia perdeu 6.238 quilômetros quadrados de floresta, o menor número desde 1988, quando os satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais começaram a medir o avanço

Continuação: Discussão do pré-sal é relegada a segundo plano

das motosserras, mas mais de quatro vezes o tamanho da cidade de São Paulo. Mas mesmo o combate ao desmatamento não é considerado uma estrada sem acidentes no caminho da economia verde.

AVANÇOS

Entre as duas edições do cenário sobre o desenvolvimento sustentável no Brasil para a **Rio+20** publicadas pelo Ministério da Fazenda, desapareceu o trem-bala, investimento estimado em quase R\$ 35 bilhões para ligar o Rio de Janeiro a São Paulo e Campinas a uma velocidade média de até 280 quilômetros por hora.

O investimento aparecia na primeira edição, de fevereiro. Mas desapareceu em consequência do racha na base de apoio do governo no Congresso, que levou à rejeição do nome do diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Bernardo Figueiredo, que coordenava o projeto, da carteira do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Nesse caso, a política falou mais alto.

Na edição mais recente para a **Rio+20**, publicada em abril, em inglês, o Ministério da Fazenda diz que os investimentos do PAC continuam crescendo em 2012, para R\$ 42,6 bilhões, e os de R\$ 33,1 bilhões previstos em infraestrutura da Copa do Mundo de 2014 também sustentam o modelo de desenvolvimento sustentável. A publicação não menciona atrasos nas obras.

O texto divulgado pelo Ministério da Fazenda projeta que a economia brasileira crescerá, em média, 4,7% ao ano durante o governo Dilma Rousseff, até 2014. Os números não levam em conta as mais recentes projeções, de que o Produto Interno Bruto (PIB) do País cresça bem menos do que os 4,5% previstos para 2012.

Emissões. Nenhuma linha do documento é dedicada aos renovados estímulos à venda de automóveis, que

pressionam as metas de redução das emissões. Tampouco é mencionado que a inflação é mantida sob controle em parte por conta da resistência em reajustar os preços da gasolina, fato que leva os consumidores a pensar duas vezes antes de abastecer seus carros com etanol. Nesse caso, o controle da inflação e a manutenção do ritmo da economia falam mais alto que os compromissos de corte das emissões de carbono. / M.S.

OBSTÁCULOS

Para cumprir meta até 2014, governo Dilma faz parceria para complementar valores do Bolsa-Família

Mais de três a cada dez famílias beneficiárias do Bolsa-Família - principal programa de transferência de renda do governo - não conseguiram deixar a extrema pobreza, como é definida a situação das famílias com renda de até R\$ 70 por pessoa, mostram dados do Ministério do Desenvolvimento Social sobre o principal compromisso assumido pela presidente Dilma Rousseff ao assumir o mandato.

Das 13,4 milhões de famílias que recebem entre R\$ 32 e R\$ 306 por mês, 4,5 milhões continuam extremamente pobres, apesar do benefício. E ainda há pelo menos 150 mil famílias miseráveis sem receber os pagamentos do Bolsa-Família, da meta de 800 mil famílias a serem incluídas no programa, lançado por Dilma.

Os números foram calculados a pedido do Estado poucos dias depois de a presidente anunciar a mais recente mudança no Bolsa-Família, cujo alvo serão famílias extremamente pobres com filhos de até 6 anos de idade. A expectativa é fazer com que pouco menos da metade das famílias extremamente pobres do programa supere logo essa condição.

O valor adicional a ser pago a cerca de 2 milhões de famílias a partir de 18 de junho, poucos dias antes da cúpula dos chefes de Estado na **Rio+20**, vai depender

Continuação: Discussão do pré-sal é relegada a segundo plano

da renda de cada uma e será suficiente para completar um piso de R\$ 70 por pessoa. O orçamento do Bolsa-Família neste ano prevê gastos de R\$ 18,1 bilhões.

A meta de Dilma é erradicar a extrema pobreza até 2014, condição em que se encontravam 16,2 milhões de pessoas no início do mandato, segundo dados preliminares do Censo de 2010.

Para cumprir essa meta, o governo conta também com parcerias com Estados, que concordaram em complementar os valores pagos pelo Bolsa-Família. A marca do governo de São Paulo, por exemplo, já divide espaço com a marca do governo federal nos 47 centímetros quadrados do cartão de transferência de renda que 300 mil famílias pobres do Estado vão levar aos bancos, até 2014, para sacar benefícios.

A experiência se repete a partir deste ano em outros oito Estados e no Distrito Federal. A dobradinha - considerada impensável até pouco tempo atrás entre governantes de partidos da oposição - se mostra vantajosa tanto para o governo federal como para os governadores, que faturam politicamente com o

combate à pobreza. Segundo cálculos da ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campello, 1 milhão de famílias miseráveis deixará essa condição por meio das parcerias do Bolsa-Família com Estados.

Desafios. Além da garantia de uma renda mínima, restam outros desafios na agenda social do governo: 23% dos jovens e adultos do Bolsa-Família ainda são analfabetos. E apenas 35,6% dos beneficiários do programa têm acesso à rede de esgoto.

O mais importante indicador social ostentado pelo País na **Rio+20** é o crescimento da classe média, que superou a metade da população brasileira no ano passado. "O Brasil é agora um país de classe média", exalta publicação especial em inglês do Ministério da Fazenda sobre economia verde. / M.S.

Trunfo para a Rio+20

AGRONEGÓCIO

Conjunto de práticas conservacionistas é aposta do agro na Conferência da ONU

O agro brasileiro vai participar da Rio+20 disposto a mostrar o que vem fazendo para produzir mais e melhor, com respeito ambiental. Para o setor, será oportunidade de apresentar ao mundo uma realidade muitas vezes desconhecida do que é feito no dia a dia das fazendas espalhadas pelo País.

Em camadas da população urbana e também no exterior, o agro rotineiramente tem sua imagem vinculada, por exemplo, a danos ambientais. Na Rio+20, lideranças rurais esperam comunicar outra mensagem, ancorada em iniciativas concretas.

"O agro sempre ficou na defensiva no tocante ao debate ambiental. É hora de mudar este jogo", diz Luiz Carlos Corrêa Carvalho (Caio), presidente da Associação Brasileira de Agribusiness (Abag). Segundo ele, uma ação articulada de diversas entidades do setor rural e também da indústria - entre as quais, Abag, CNA, **CNI**, SNA, SRB, **Fiesp** - está sendo preparada para a **Rio+20**, com o objetivo de mostrar "experiências sustentáveis" do agro brasileiro.

"Vamos ressaltar as vantagens da agropecuária desenvolvida no Brasil, destacando projetos e tecnologias destinados à produção de alimentos com preservação ambiental", afirma a senadora **Kátia Abreu**, presidente da CNA. No entanto, Caio ressalva que a posição do governo federal com relação à relevância do agro na Rio+20 ainda não está clara. "Precisamos ver como o setor será tratado na conferência."

Agro conservacionista

Um dos trunfos do agro para a Rio+20 é o sistema de integração-lavoura-pecuária-floresta, mais conhecido pela sigla (ILPF). A prática está entre as tecnologias que compõem os compromissos voluntários assumidos pelo Brasil na Conferência da Organização das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (**COP15**), realizada em Copenhague (Di-

namarca) em 2009.

Além de ampliar as fontes de renda do produtor rural, justamente pela diversificação de atividades - grãos, pecuária e florestas plantadas - por meio da intensificação do uso da terra, a ILPF traz uma série de benefícios ambientais, com efeitos positivos para fora da porteira, ou seja, com resultados para toda a sociedade.

Entre eles, destacam-se a diminuição dos riscos de erosão; a recuperação de solos degradados, diminuindo a necessidade de abertura de novas áreas; a economia no consumo de água e combustível, e na utilização do maquinário; menor uso de agroquímicos; bem como a redução das emissões de **CO2**.

João Kluthcouski, pesquisador da Embrapa, assinala que a combinação do plantio direto com florestas plantadas responde diretamente pelos ganhos ambientais promovidos pela ILPF. A técnica do plantio direto dispensa o revolvimento da terra, permitindo uma nova semeadura por cima da palha da cultura anterior. Com isso, explica Kluthcouski, a matéria orgânica acumulada no solo ajuda a fixar carbono, o que ocorre simultaneamente ao sequestro de **CO2** realizado pelas árvores plantadas. "Ganho ambiental em dobro."

Por meio do Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC), o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) quer ampliar, nos próximos anos, a área cultivada com plantio direto dos atuais 25 milhões para 33 milhões de hectares. Esse aumento permitirá a redução da emissão de 16 a 20 milhões de toneladas de CO2 equivalentes.

Maurício Carvalho, chefe da Divisão de Agricultura Conservacionista do Mapa, diz, ainda, que quando o plantio direto é adotado no cultivo de leguminosas, como a soja, outra vantagem aparece, já que as raízes

Continuação: Trunfo para a Rio+20

da planta adquirem dupla função: retiram nitrogênio da atmosfera, tornando o nutriente disponível no solo, e também retém CO₂.

Mas não é só na agricultura que a ILPF traz resultados ambientais positivos. No caso da pecuária, com a diminuição no tempo de abate- já que o rebanho engorda mais rápido, em razão, do manejo mais adequado e do pasto de melhor qualidade -, ocorre também a redução na emissão de gases, especialmente o metano, pelo trato digestivo do boi.

"Além disso, a presença de árvores na área de pastagem é um fator que favorece o bem-estar animal", resalta Kluthcouski. O pesquisador estima que cerca de 100 milhões de hectares de pastagens degradadas existentes hoje no Brasil podem ser incorporadas à produção por meio da ILPF. "Isso é algo muito importante de ser mostrado ao mundo, que pode reforçar ainda mais a posição de protagonista do Brasil como fornecedor de alimentos."

Plano de Voo

PLANO DE VOO



Panos quentes e chá de camomila

O tempo em Brasília está para panos quentes e chá de camomila, como bem disse ontem o presidente da Câmara, deputado federal Marco Maia (PT-RS), ao comentar as acusações do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, de que o ex-presidente Lula está fazendo pressão política para adiar o julgamento do mensalão na Suprema Corte.

Em nota à imprensa, o presidente do STF, ministro Ayres Britto, informava que na audiência da última terça-feira com a presidente da República, conversou apenas sobre a participação do Judiciário na Conferência Rio+20. Foi um reforço à nota do Planalto desmentindo reportagem veiculada ontem segundo a qual Dilma e Britto teriam tratado durante a audiência de risco de crise institucional entre os Poderes Executivo e Judiciário.

Unanimidade explícita

Assim como os sete integrantes do Comitê de Política Monetária (Copom), que votaram todos a favor da queda da Selic de 9% para 8,5% ao ano, as entidades empresariais e sindicais também foram unânimes em aplaudir a decisão. **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Fiesp**, Fecomércio e entidades de trabalhadores, como a confederação dos trabalhadores do setor financeiro (Contraf-CUT).

Bombeiro, não incendiário

O deputado federal Homero Pereira (PSD-MT) assume a Frente Parlamentar da Agropecuária no próximo dia 13 com uma missão pouco tradicional entre os ruralistas. Em vez de disputas com o governo, ele vai adotar uma linha mais conciliadora. Ou seja, um perfil mais de bombeiro do que de incendiário.

Nicotina corrói o bolso

Hoje, Dia Mundial sem Tabaco, os fumantes têm mais um estímulo para largar o vício: o seu efeito no bolso. É que a inflação subiu mais, principalmente para quem não dispensa um cigarro. Os recentes reajustes devidos ao aumento dos impostos fizeram o cigarro responder por 20,4% da inflação do mês de maio, segundo o Ibpe/FGV.

Mais cursos para concursos

A Federal Concursos, empresa do segmento de cursos preparatórios para concursos da área federal, com 12 anos de mercado, está expandindo a negociação de seus cursos por meio de parcerias e licenciamento de sua marca na Internet, e lança hoje esta estratégia de expansão: um portal com alvo no público das classes C e D.

Intercâmbio é o desafio

Continuação: Plano de Voo

A Unimed Paulistana contratou Marcello Ceotto Palermo para superintendente de Intercâmbio e Alberto Braune Barcellos Filho é o novo superintendente administrativo-financeiro. Dentre os desafios, o aprimoramento de processos de intercâmbio entre as Unimeds.

Qualidade de vida

Roberto Kalil, cardiologista de confiança da presidente Dilma e do ex-presidente Lula, falará às empresárias afiliadas ao Lidem amanhã, em São Paulo. Diretor-geral do Centro de Cardiologia do Hospital

Sírio-Libanês e do Instituto do Coração (Incor), Kalil falará sobre qualidade de vida.

Terceira sabatina

Ontem, no terceiro dia de sabatinas, Soninha Francine (PPS) e Luiz Flavio D Urso (PTB) foram entrevistados pela Record News e pelo blog O Provocador, do portal R7.

Comissões discutem economia verde e tributação

As comissões de Finanças e Tributação; e de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável realizam hoje audiência pública conjunta para discutir "Economia Verde e Tributação".

A iniciativa do debate é do deputado Cláudio Puty (P-T-PA), que tem como propósito promover a discussão de questões relacionadas ao uso de instrumentos tributários na estruturação de incentivos ao desenvolvimento da economia verde no Brasil.

De acordo com Puty, os incentivos tributários têm sido importantes instrumentos da política econômica brasileira, no sentido de estimular a produção e o consumo de bens e serviços essenciais para a manutenção e a geração de emprego, renda e mesmo para aumentar a arrecadação em certos setores estratégicos da economia.

Rio+20 De acordo com o deputado, os incentivos tributários apresentam um grande desafio no âmbito da estruturação das políticas de desenvolvimento econômico no Brasil. Puty observa que a "Economia Verde" é um dos principais desafios colocados pelos documentos preliminares da Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que ocorrerá no Brasil, em junho, principalmente no contexto da redução da pobreza e eliminação da miséria.

"Consideramos que a realização desta audiência pública contribuirá para a formação de opinião dos parlamentares e para o desenvolvimento dos trabalhos legislativos, no que diz respeito ao uso de instrumentos tributários na estruturação de incentivos institucionais promotores da aceleração do desenvolvimento da economia verde no Brasil", destaca Puty.

Foram convidados para a audiência: - o o assessor do Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade do Ministério da Agricultura, Helinton José Rocha; - o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Márcio Holland; - assessor especial do Ministério do Meio Ambiente Sérgio Margulis Teixeira; - o economista sênior do Ipea Ronaldo Seroa da Motta; - representante da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS); - o diretor-executivo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Paulo Moutinho; - o professor doutor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Carlos Eduardo Frickmann Young; - o coordenador-geral de Tributação da Secretaria da Receita Federal do Brasil, Fernando Mombelli; - a diretora de Relações Institucionais da **CNI**, Mônica Messemberg Guimarães.

A reunião será realizada às 10 horas, no Plenário 8.

"Plano de Voo": Panos quentes e chá de camomila

OPINIÃO

Panos quentes e chá de camomila

O tempo em Brasília está para "panos quentes e chá de camomila", como bem disse ontem o presidente da Câmara, deputado federal Marco Maia (PT-RS), ao comentar as acusações do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, de que o ex-presidente Lula está fazendo pressão política para adiar o julgamento do mensalão na Suprema Corte. Em nota à imprensa, o presidente do STF, ministro Ayres Britto, informava que na audiência da última terça-feira com a presidente da República, conversou "apenas" sobre a participação do Judiciário na Conferência Rio+20. Foi um reforço à nota do Planalto desmentindo reportagem veiculada ontem segundo a qual Dilma e Britto teriam tratado durante a audiência de "risco de crise institucional" entre os Poderes Executivo e Judiciário.

Unanimidade explícita

Assim como os sete integrantes do Comitê de Política Monetária (Copom), que votaram todos a favor da queda da Selic de 9% para 8,5% ao ano, as entidades empresariais e sindicais também foram unânimes em aplaudir a decisão. **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Fiesp**, Fecomércio e entidades de trabalhadores, como a confederação dos trabalhadores do setor financeiro (Contraf-CUT).

Bombeiro, não incendiário

O deputado federal Homero Pereira (PSD-MT) assume a Frente Parlamentar da Agropecuária no próximo dia 13 com uma missão pouco tradicional entre os ruralistas. Em vez de disputas com o governo, ele vai adotar uma linha mais conciliadora. Ou seja, um perfil mais de bombeiro do que de incendiário.

Nicotina corrói o bolso

Hoje, Dia Mundial sem Tabaco, os fumantes têm mais um estímulo para largar o vício: o seu efeito no bolso. É que a inflação subiu mais, principalmente para quem não dispensa um cigarro. Os recentes reajustes - devidos ao aumento dos impostos - fizeram o cigarro responder por 20,4% da inflação do mês de maio, segundo o Ibre/FGV.

Mais cursos para concursos

A Federal Concursos, empresa do segmento de cursos preparatórios para concursos da área federal, com 12 anos de mercado, está expandindo a negociação de seus cursos por meio de parcerias e licenciamento de sua marca na Internet, e lança hoje esta estratégia de expansão: um portal com alvo no público das classes C e D.

Intercâmbio é o desafio

A Unimed Paulistana contratou Marcello Ceotto Palermo para superintendente de Intercâmbio e Alberto Braune Barcellos Filho é o novo superintendente administrativo-financeiro. Dentre os desafios, o aprimoramento de processos de intercâmbio entre as Unimeds.

Qualidade de vida

Roberto Kalil, cardiologista de confiança da presidente Dilma e do ex-presidente Lula, falará às empresárias afiliadas ao Lidem amanhã, em São Paulo. Diretor-geral do Centro de Cardiologia do Hospital Sírio-Libanês e do Instituto do Coração (Incor), Kalil falará sobre qualidade de vida.

Terceira sabatina

Ontem, no terceiro dia de sabatinas, Soninha Francine (PPS) e Luiz Flavio D'Urso (PTB) foram entrevistados pela Record News e pelo blog O

Continuação: "Plano de Voo": Panos quentes e chá de camomila

Provocador, do portal R7.

*Colaboração: Abnor Gondim

Panos quentes e chá de camomila

O tempo em Brasília está para "panos quentes e chá de camomila", como bem disse ontem o presidente da Câmara, deputado federal Marco Maia (PT-RS), ao comentar as acusações do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, de que o ex-presidente Lula está fazendo pressão política para adiar o julgamento do mensalão na Suprema Corte. Em nota à imprensa, o presidente do STF, ministro Ayres Britto, informava que na audiência da última terça-feira com a presidente da República, conversou "apenas" sobre a participação do Judiciário na Conferência Rio+20. Foi um reforço à nota do Planalto desmentindo reportagem veiculada ontem segundo a qual Dilma e Britto teriam tratado durante a audiência de "risco de crise institucional" entre os Poderes Executivo e Judiciário.

Unanimidade explícita

Assim como os sete integrantes do Comitê de Política Monetária (Copom), que votaram todos a favor da queda da Selic de 9% para 8,5% ao ano, as entidades empresariais e sindicais também foram unânimes em aplaudir a decisão. **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Fiesp**, Fecomércio e entidades de trabalhadores, como a confederação dos trabalhadores do setor financeiro (Contraf-CUT).

Bombeiro, não incendiário

O deputado federal Homero Pereira (PSD-MT) assume a Frente Parlamentar da Agropecuária no próximo dia 13 com uma missão pouco tradicional entre os ruralistas. Em vez de disputas com o governo, ele

vai adotar uma linha mais conciliadora. Ou seja, um perfil mais de bombeiro do que de incendiário.

Nicotina corrói o bolso

Hoje, Dia Mundial sem Tabaco, os fumantes têm mais um estímulo para largar o vício: o seu efeito no bolso. É que a inflação subiu mais, principalmente para quem não dispensa um cigarro. Os recentes reajustes - devidos ao aumento dos impostos - fizeram o cigarro responder por 20,4% da inflação do mês de maio, segundo o Ibre/FGV.

Mais cursos para concursos

A Federal Concursos, empresa do segmento de cursos preparatórios para concursos da área federal, com 12 anos de mercado, está expandindo a negociação de seus cursos por meio de parcerias e licenciamento de sua marca na Internet, e lança hoje esta estratégia de expansão: um portal com alvo no público das classes C e D.

Intercâmbio é o desafio

A Unimed Paulistana contratou Marcello Ceotto Palermo para superintendente de Intercâmbio e Alberto Braune Barcellos Filho é o novo superintendente administrativo-financeiro. Dentre os desafios, o aprimoramento de processos de intercâmbio entre as Unimeds.

Qualidade de vida

Roberto Kalil, cardiologista de confiança da presidente Dilma e do ex-presidente Lula, falará às empresárias afiliadas ao Lidem amanhã, em São Paulo. Diretor-geral do Centro de Cardiologia do Hospital

Continuação: "Plano de Voo": Panos quentes e chá de camomila

Sírio-Libanês e do Instituto do Coração (Incor), Kalil falará sobre qualidade de vida.

Terceira sabatina

Ontem, no terceiro dia de sabatinas, Soninha Fran-

cine (PPS) e Luiz Flavio D"Urso (PTB) foram entrevistados pela Record News e pelo blog O Provocador, do portal R7.

*Colaboração: Abnor Gondim

Comissões discutem economia verde e tributação

POLÍTICA

- Comissões discutem economia verde e tributação
As comissões de Finanças e Tributação; e de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável realizam hoje audiência pública conjunta para discutir "Economia Verde e Tributação".

A iniciativa do debate é do deputado Cláudio Puty (P-T-PA), que tem como propósito promover a discussão de questões relacionadas ao uso de instrumentos tributários na estruturação de incentivos ao desenvolvimento da economia verde no Brasil.

De acordo com Puty, os incentivos tributários têm sido importantes instrumentos da política econômica brasileira, no sentido de estimular a produção e o consumo de bens e serviços essenciais para a manutenção e a geração de emprego, renda e mesmo para aumentar a arrecadação em certos setores estratégicos da economia.

Rio+20 De acordo com o deputado, os incentivos tributários apresentam um grande desafio no âmbito da estruturação das políticas de desenvolvimento econômico no Brasil. Puty observa que a "Economia Verde" é um dos principais desafios colocados pelos documentos preliminares da Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que ocorrerá no Brasil, em junho, principalmente no contexto da redução da pobreza e eliminação da miséria.

"Consideramos que a realização desta audiência pública contribuirá para a formação de opinião dos parlamentares e para o desenvolvimento dos trabalhos legislativos, no que diz respeito ao uso de instrumentos tributários na estruturação de incentivos institucionais promotores da aceleração do desenvolvimento da economia verde no Brasil", destaca Puty.

Foram convidados para a audiência: - o o assessor do Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade do Ministério da Agricultura, Helinton José Rocha; - o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Márcio Holland; - assessor especial do Ministério do Meio Ambiente Sérgio Margulis Teixeira; - o economista sênior do Ipea Ronaldo Seroa da Motta; - representante da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS); - o diretor-executivo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Paulo Moutinho; - o professor doutor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Carlos Eduardo Frickmann Young; - o coordenador-geral de Tributação da Secretaria da Receita Federal do Brasil, Fernando Mombellii; - a diretora de Relações Institucionais da **CNI**, Mônica Messemberg Guimarães.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

Artplan cria para CNI

A Artplan foi escolhida para criar toda a comunicação do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** no dia 14 de junho, no Rio de Janeiro. O evento tem como objetivo renovar o compromisso do setor industrial com o desenvolvimento sustentável, levando seu posicionamento por meio de uma proposta unificada à **Rio+20**.

A campanha, intitulada "Equilíbrio que movimenta um mundo melhor", é composta por materiais para internet, ações em redes sociais e anúncios nas revistas Exame, Isto É Dinheiro, Época Negócios, TAM nas Nuvens e Revista Gol e nos jornais Valor Econômico, Brasil Econômico e O Globo, além de filmes veiculados nas emissoras Globo News e Band News.

As peças destacam a importância da união entre crescimento e sustentabilidade por meio de imagens de elementos da natureza fundidas com outras de-

rivadas do universo industrial, como um chip eletrônico ou um braço mecânico de uma planta fabril.

Ficha técnica:

Direção de criação: Roberto Vilhena

Criação: Edu Henrique, André Sartorelli, Fábio Ludwig, Gustavo Dois e Alexandre Ferro

Atendimento: Flávia Freire, André Fagundes e Larissa Pereira

Fotografia: Estúdio Califórnia

Produtora do filme: Vetor Zero

Produtora de som: Cabaret

Aprovação pelo cliente: Carlos Barreiros e Carla Gonçalves

Os dramas do mundo e os olhos das crianças

ESPAÇO ABERTO



WASHINGTON NOVAES

É paradoxal e aflitivo: 2.800 cientistas reunidos em Londres assinam, no simpósio Planet Under Pressure, uma declaração sobre o estado do planeta, na qual dizem que "o funcionamento do sistema Terra (...) está em risco"; que poderemos enfrentar ameaças graves na questão da água, dos alimentos e da biodiversidade, com crises econômicas, ecológicas e sociais. No Brasil, quase 800 municípios do Semiárido enfrentam estado de emergência, com uma seca que pode ser a mais grave em 40 anos e já deixa prejuízos superiores a R\$ 12 bilhões. Também no Extremo Sul do País a seca é gravíssima.

No Amazonas, dois terços dos municípios se veem às voltas com uma inundação inédita, que já afetou 70 mil famílias e inundou até partes de Manaus (após fortes estiagens em 2005 e 2010 e outra forte inun-

dação em 2009).

Embora 65% dos brasileiros ouvidos numa **pesquisa CNI/Ibope** considerem "muito graves" os problemas relacionados com o clima, nossas políticas continuam fazendo de conta que não precisamos perder tempo com o "ambiente" - tanto que no novo Código Florestal, mesmo após os vetos presidenciais, anistiamos a maior parte dos desmatadores, permitimos a ocupação de encostas e topos de morros (que assoreia rios e contribui para inundações), reduzimos áreas preservação   beira-rio, permitimos a ocupação de partes de mangues. E não tomamos conhecimento das advertências dos cientistas.

Já desmatamos quase 20% da Amazônia, quase 50% do Cerrado, são restam 7% da Mata Atlântica, quase nada dos Pampas, o Pantanal já sofre muito. O pretexto   não "prejudicar a expansão da agropecuária", quando a Embrapa há mais de 20 anos diz que não é preciso desmatar um só hectare: temos 200 mil hectares já desmatados e sem ocupação econômica, além de metade das pastagens degradadas. Mais grave ainda, qualquer que seja a decisão final do Congresso Nacional a respeito do projeto, tudo tenderá a ficar como nas práticas predatórias de hoje, já que o Ministério do Meio Ambiente, com menos de 1% do orçamento da União, não tem estruturas para fiscalizar com rigor e mudar o quadro.

Também não se deve esperar muito na Caatinga. O projeto de transposição de águas do Rio São Francisco, que o ex-presidente Lula anunciava como redenção para "12 milhões de pessoas que sofrem com a seca", em 2012 são teve gastos 2,2 % do seu orçamento (Estado, 23/5), está com 4 dos 16 lotes de obras paralisados, já custa quase o dobro do que fora orçado e a água, quando chegar, ir  em grande parte para grandes projetos agrícolas de exportação, outra parte para cidades que desperdiçam mais de 40% do que sai das estações de tratamento.

Continuação: Os dramas do mundo e os olhos das crianças

Para a Amazônia encontra-se em discussão no Congresso projeto para abrir as terras indígenas à mineração-quando estudos internacionais e nacionais dizem que essas reservas são o caminho mais eficaz para a conservação da biodiversidade, uma das riquezas nacionais. E uma medida provisória reduz a área de várias unidades de conservação para permitir a formação de grandes lagos para sete hidrelétricas- quando estudo da Unicamp/WWF, já citados várias vezes neste espaço, considera que não precisamos de novas mega-hidrelétricas, e sim de conservação e eficiência energética, além de redução de perdas nas linhas de transmissão.

Mas a falta de juízo não é só por aqui. Há poucos dias, terminou em fracasso - "discórdia e desapontamento", segundo o jornal The Guardian (25/5) -mais uma reunião da Convenção do Clima.

Com retrocesso até, já que muitos países (principalmente Índia e China) se mostram relutantes em continuar apoiando a carta de intenções aprovada no ano passado em Durban, que acena para 2015 com um compromisso de todos os países para reduzir as emissões de poluentes, mas só entrando em vigor em 2020.

Aprovou-se apenas a prorrogação do Protocolo de Kyoto, porque este envolve altíssimos recursos financeiros, ao permitir que um país ou empresa financie em outro país projeto que reduza emissões - e contabilize a redução no seu balanço próprio. Há um mercado mundial de muitos bilhões de dólares envolvido.

As discussões foram as de sempre: quem deve pagar pelas reduções, países ricos ou "em desenvolvimento"? Como farão China, Índia e outros que ainda precisam dotar de energia as casas de centenas de milhões de pessoas e só dispõem de combustíveis fósseis? Que se fará agora com o novo caminho de extração de gás de rochas, chamado de

fracking, que dizem poluir menos, mas implica liberação de metano? A Agência Internacional de Energia não se cansa de advertir que já nos estamos aproximando do limite de mais 2 graus Celsius no aquecimento da Terra, mas as emissões de poluentes continuam em nível recorde - e a partir de 2017 a alta terá efeitos irreversíveis. O tema também nos fala de perto. Segundo estudo publicado na revista da Fapesp por Fábio Castro, Minas Gerais poderá perder R\$ 450 bilhões até 2050 com problemas climáticos; o País todo, R\$ 3,6 trilhões em 40 anos.

E a três semanas do início oficial da conferência **Rio+20**, na qual todos esses temas - mais a pobreza no mundo, redução do desperdício de alimentos (1,3 bilhão de toneladas anuais), novas formas de calcular crescimento, "economia verde", "governança sustentável"-em princípio estarão na pauta, surgemos temores de outro malogro, já que as discussões preliminares continuam patinando. O temor já foi manifestado pela ex-primeira ministra norueguesa Gro Brundtland e pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

"O planeta não é sustentável sem controle do consumo e da população", diz a britânica Royal Society (Folha de S.Paulo, 27/4). Mas da crise econômica no mundo "ninguém vai escapar sem ser afetado". Poderemos até levar "de um século a dois para sair da crise", afirma o renomado economista James K. Galbraith, da Universidade Yale (Estado, 23/5). Seja como for, é preciso continuar encarando os olhos luminosos dos nossos netos e seguir lutando.

JORNALISTA E-MAIL: WL-
RNOVAES@UOL.COM.BR

Pelos nossos netos, é preciso seguir lutando diante de tantas ameaças ao planeta

NE10

NE10

Você+20. Faça a sua parte

O que uma família que resolveu cultivar uma horta orgânica na varanda do apartamento na Zona Sul do Recife tem em comum com um grupo de agricultores do Sertão que conseguiu produzir biogás através do esterco bovino ou com membros de uma associação que cuida de animais ameaçados de extinção no litoral do Ceará? Todos são bons exemplos de como a sociedade civil tem encontrado alternativas para preservar o meio ambiente e a sustentabilidade do planeta. São soluções simples e criativas que a partir de hoje e durante os próximos 20 dias vão ganhar destaque no portal em uma série de reportagens realizada por toda a equipe do NE10. A página especial, chamada de Você+20, foi ilustrada com a temática das xilogravuras e também estimula o internauta a compartilhar outras ações realizadas no Nordeste em um mural conectado com o Facebook. A reportagem vai abordar os assuntos centrais que serão discutidos durante a Rio+20, conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que será realizada na cidade do Rio de Janeiro, de 13 a 25 de junho de 2012.

NE10 levanta o troféu da **CNI**

Na foto, Inês Calado, que representou em Brasília a equipe campeã do NE10 - formada por Gustavo Belarmino, Julliana de Melo e Keziah Costa - durante **Prêmio CNI de Jornalismo**. O troféu da categoria foi para o especial Energia - A hora de renovar.

São João na web

Está aberta a temporada de milho, forró e transmissão do São João no NE10. É que a festa de Caruaru, que terá cobertura pela TV Jornal, ganha edição especial na web, com uma hora a mais. Sábado, a partir das 23h.

A novela PT x PT

O Blog de Jamildo acompanha de perto o imbróglio do PT para escolher o candidato que concorrerá a Prefeitura em outubro. Na próxima terça-feira tem reunião da Executiva Nacional. Estamos de olho.

E a gente quer saber a opinião do internauta

O que você acha da resistência de João da Costa para ser o candidato petista? Dê sua opinião na enquete que está no Blog de Jamildo.

Arnaldo leva música ao Baile Perfumado

Arnaldo Antunes estreia hoje a nova casa de shows do Recife, a Baile Perfumado, e o NE10 vai estar lá para cobrir a festa. Acompanhe.

Dia dos namorados inesquecível

O NE10 lança o Eu+Você Namorados, concurso que vai premiar um casal com um superkit contendo fim de semana no Enotel, jantar no La Creperie, roupas da Avesso e dia de beleza em Dorinha. É caprichar na foto, angariar votos e correr pro abraço.

#NE10namorados

No clima do romance que junho traz, o portal sorteia ingressos para o Baile dos Namorados, no dia 9, no Paço. Quem anima a noite é o cantor Emílio Santiago. Tanto para participar da promo quanto do concurso, acesse o NE10.

Mundo dos HQ s

A coluna Mercado HQ, assinada pelo jornalista Paulo Floro (do MundoBit), está de volta ao rol de colunas do NE10 - toda quinta-feira - depois de um período sabático. A nova coluna fala sobre o incrível

Continuação: NE10

Hulk.

Com a palavra, o leitor

Novela petista deixa eleitor confuso

Eita que o negócio tá feio... Se os caras não se entendem, como podem pedir ao eleitor que dê-lhes um

voto de confiança?

Alexandre, na matéria João da Costa diz que tempo de achincalhamento passou e não vai arredar o pé

A FINEP terá uma estrutura de 3,5 mil m2 totalmente planejada a partir de um design verde

EVENTOS

A FINEP terá uma estrutura de 3,5 mil m2 totalmente planejada a partir de um design "verde" na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que acontece entre os dias 13 e 22 de junho, no Rio de Janeiro. O evento é alusivo aos 20 anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). No espaço da Financiadora, localizado no Armazém 3 do Píer Mauá, Zona Portuária, ocorrerá a exposição Inovação para o Desenvolvimento Sustentável.

Diversas empresas e instituições públicas e privadas - entre as quais Itaipu Binacional, Embraer e Embraco - estarão presentes. A **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** e instituições associadas também confirmaram presença e ocuparão um estande com cerca de 300 m2. Todos os expositores apresentarão produtos, serviços e processos inovadores ligados ao tema que norteia o evento.

Já o Armazém 4 foi cedido pela FINEP para ser ocupado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). "Os projetos expostos terão por foco a inovação consorciada com sustentabilidade. A Financiadora, que está apoiando a Rio+20 com R\$ 3 milhões, quer liderar o apoio às iniciativas voltadas ao crescimento responsável do ponto de vista ambiental", afirma Alice Abreu, chefe da Coordenação de Cooperação Internacional da FINEP.

Alice destaca ainda que já foi assinado um outro acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que permitirá à FINEP organizar eventos internacionais de grande envergadura ligados à inovação para a sustentabilidade. "A ideia é que a Financiadora esteja à frente de feiras e exposições internacionais nos mesmos moldes a cada dois anos", explica.

O acordo tem por instituição interveniente a Agência Brasileira de Cooperação, que integra a estrutura do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Essa agência negocia e estrutura projetos brasileiros de cooperação técnica, executados com base nos acordos firmados pelo Brasil com outros países e organismos estrangeiros.

Venture Forum Brasil Sustentável

No dia 15 de junho, acontece o Venture Forum Brasil Sustentável, que vai apresentar empresas inovadoras com atuação centrada em tecnologias verdes ou destaque nos componentes ligados à sustentabilidade (social, ambiental e econômico) a potenciais investidores de seed capital, venture capital e private equity. As empresas selecionadas também terão espaço para a exposição de seus produtos e serviços no pavilhão da FINEP na Conferência.

Fonte: Ascom - FINEP

A Rio + 20 e a indústria

Temas relacionados ao meio ambiente estão na pauta de discussão em vários países e, no Brasil, também se intensificam com o objetivo de se consolidar o equilíbrio entre produção, crescimento, desenvolvimento e sustentabilidade.

Nosso País é uma potência ambiental e energética e conta com uma combinação de recursos - biodiversidade, potencial alternativo para geração de energia, disponibilidade de recursos hídricos, patrimônio florestal exuberante, extensa costa e vasto mar territorial, abundância de terras férteis, dentre outros - que o colocam em posição privilegiada para desenvolver-se de forma economicamente viável, ambientalmente sustentável e com inclusão social produtiva.

Combinar desenvolvimento econômico com inclusão social e uso sustentável dos recursos naturais abundantes é um processo real em muitos setores da indústria brasileira, que se desenvolvem sob a égide de rigorosa legislação ambiental e social. Muitas vezes, nossa indústria tem tomado iniciativas que vão além das normas regulatórias nessas áreas.

Na semana passada, participamos como debatedor de evento realizado pela Organização Jaime Câmara, com apoio do governo estadual, Goiás rumo à Rio + 20, quando debateram temas e posicionamentos sobre questões ambientais, bem como expectativas em relação ao grande conclave internacional.

Recentemente, representei a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em um seminário nos Estados Unidos, cujo tema foi Desenvolvimento Sustentável: o Caminho para a Rio + 20. Notamos que o mundo tem visto o Brasil com bons olhos e como a bola da vez, devido ao seu intenso crescimento, potenciais e oportunidades de investimento.

Debatemos ações implementadas no Brasil e no mundo após a Eco 92, realizada há 20 anos; os avanços e as expectativas em relação à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; os desafios que precisam ser rompidos para assegurar compromissos com o de-

envolvimento sustentável e as ações concretas necessárias.

A busca de caminhos para o enfrentamento e para a superação dos desafios da sustentabilidade constituirá a agenda central da Rio + 20. Ao Brasil compete aproveitar esse momento para vender ao mundo a imagem e o paradigma da sustentabilidade, com o ativo e o potencial que temos. Ações de sustentabilidade têm um custo e precisa ser enfatizado que o Brasil não pode pagá-lo sozinho.

É justo o compromisso das demais nações de pactuar conosco os esforços em prol do desenvolvimento sustentável e, para tanto, torna-se necessária a definição de indicadores e metas, estabelecendo padrões de comparação entre países, setores e empresas, com base em dados sólidos e confiáveis.

O Brasil alcança pleno desenvolvimento e necessita também que os marcos regulatórios se aperfeiçoem e estimulem para que os investimentos e negócios sustentáveis sejam viáveis e lucrativos. Mecanismos de financiamento internacional e de cooperação, visando incentivar a transferência de tecnologias, são centrais nesta agenda global positiva.

A **CNI** discute paralelamente a questão de sustentabilidade em diferentes espaços de articulação internacional. Como resultado, destacou-se a parceria para a realização do último Green Economies Dialogue, antes da Rio + 20, no dia 16 de abril, em Brasília, o único encontro dessa natureza feito na América Latina.

Como membro da Comissão Nacional para a Conferência Rio + 20, instituída pela presidente da República, a **CNI** garante participação ativa na construção dos posicionamentos do País frente aos temas e às negociações em pauta na Conferência. Lidera um abrangente processo de articulação com as principais associações setoriais para elaborar uma série de documentos a serem lançados no Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que será promovido pela **CNI**, no dia 14 de junho, no Rio de Janeiro.

Continuação: A Rio + 20 e a indústria

Não podemos perder a oportunidade de atuar de forma articulada na correção de distorções e na consolidação do desenvolvimento sustentável, pois Deus nos deu a natureza para nos servir e somos privilegiados pela abundância de recursos que o Brasil recebeu. Para tanto, é imprescindível intensificar os esforços para que continuemos a utilizá-los em prol

da sociedade, garantindo-os também para as gerações futuras.

Paulo Afonso Ferreira é 1º diretor secretário da CNI, presidente do Conselho de Assuntos Legislativos da CNI e diretor geral do IEL Nacional

A indústria mineral estará presente na Rio+20

EVENTOS

Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, com a participação do IBRAM - Instituto Brasileiro de Mineração (www.ibram.org.br) em vários momentos do encontro, entre eles, o workshop "Mineração e Economia Verde" (leia mais adiante).

Em 14 de junho, o Diretor-Presidente do Instituto, José Fernando Coura, participará do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, com a presença da Presidente da República, Dilma Rousseff e outros dirigentes empresariais. O objetivo é debater os temas em pauta na Conferência e o papel de protagonista da indústria na promoção de ações empresariais sustentáveis.

Dilma Rousseff receberá da **CNI - Confederação Nacional da Indústria** e de entidades setoriais da indústria o Documento Nacional de Compromissos e Posicionamentos. Trata-se de um conjunto de 16 fascículos setoriais - entre os quais a mineração - e três documentos complementares que apresentam a relação das atividades dos serviços sociais da indústria (**SESI**, **SENAI** e **IEL**) com a sustentabilidade. O encontro ocorrerá no hotel Sofitel, em Copacabana.

A Presidente Dilma Rousseff abre o evento às 9h30. Fernando Coura, do IBRAM, será um dos debatedores da Sessão 2 do evento, que abordará o tema "Uso sustentável dos recursos naturais", a partir das 15h do dia 14 de junho. **Workshop do IBRAM tem inscrições gratuitas**

No dia 18 de junho, no Pier Mauá, o IBRAM promoverá um workshop com inscrições gratuitas para promover o debate sobre o tema "Mineração e Economia Verde: O novo paradigma de desenvolvimento e seus benefícios para a coletividade". O objetivo é apresentar à sociedade o papel da mineração como transformadora dos padrões de vida da sociedade. Segundo o Di-

retor-Presidente do Instituto, Fernando Coura, "esta transformação se dá a partir de boas práticas das empresas e de ações que promovam a geração de benefícios, riquezas, melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas e do meio ambiente".

Estudos surpreendem

O encontro promete surpreender o público com estudos que contestam críticas sem base científica que situam a mineração como uma atividade danosa.

Um dos focos da Rio+20 é discutir a eficiência e o uso de fontes alternativas de energia. O workshop abordará a questão sob a ótica da mineração, afinal, essas fontes necessariamente passam pelo uso intensivo de minérios, como as chamadas "terras raras", que são aplicadas em energia eólica, fotovoltaica, baterias híbridas etc.

Além disso, em termos de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), a mineração é baixa emissora, considerando os processos de extração, beneficiamento e transporte interno nas minas. "O setor contribui com menos de 0,5% na emissão de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil. É o que revela o primeiro inventário desses tipos de gases na mineração realizado pelo IBRAM", exemplifica o Diretor de Assuntos Ambientais do Instituto, Rinaldo Mancin, um dos Coordenadores do workshop. "O estudo ainda mostra que mais de 90% das emissões das empresas mineradoras analisadas no estudo decorrem da queima de combustíveis em fontes fixas e móveis", ressalta Mancin. Segundo o estudo, a principal fonte das emissões de GEEs na mineração é proveniente da utilização de equipamentos e veículos pesados.

O documento foi elaborado para auxiliar a elaboração do plano setorial de mitigação e de adaptação às mudanças climáticas, que está sendo finalizado pelo Governo Federal e que norteará a atuação da indústria nos próximos anos. **Workshop debaterá três**

Continuação: A indústria mineral estará presente na Rio+20

estudos

A iniciativa do Instituto integra a programação da Exposição Inovação para o Desenvolvimento Sustentável da **Rio+20**. Das 10h às 13h, os palestrantes abordarão assuntos relacionados, basicamente, a três estudos que abrangem a sustentabilidade nos negócios minerais: - Mineração e Economia Verde - organizado em parceria com a **CNI** - Inventário de Práticas em Sustentabilidade do Setor Mineral - histórico de 20 anos - Estudo de Caso para o Relatório "Mineração - Parcerias para o Desenvolvimento" - elaborado em conjunto com o ICMM - Conselho Internacional de Mineração e Metais (International Council on Mining and Metals) **Sobre os Coordenadores** - Rinaldo Mancin - Diretor de Assuntos Ambientais do IBRAM - Cláudia Salles - Gerente de Assuntos Ambientais do IBRAM - Sulema Pioli - Gerente de Práticas Sustentáveis da ERM - Environmental Resources Management - Ben Peachey - Diretor de Comunicação do ICMM **Inscrições gratuitas:** e-mail: edilene@ibram.org.br

Tel: 61 3364-7299

Obs: Máximo 60 participantes **Sobre a Rio+20**

A Conferência Rio+20 é uma oportunidade única de avaliação dos avanços e dos desafios da comunidade internacional para conciliar desenvolvimento econômico e social com conservação ambiental. **A Indústria e a Rio+20**

A indústria brasileira participa do esforço mundial pelo desenvolvimento sustentável. A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e 16 setores industriais, entre os quais a mineração, elaboraram documentos em que relatam as ações sustentáveis das empresas nos últimos 20 anos. Também incluem medidas capazes de garantir a expansão da atividade industrial e o crescimento do Brasil no futuro, integrando os quatro pilares fundamentais da sustentabilidade: econômico, ambiental, social e cultural. Os documentos serão apresentados durante o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reunirá mais de 800 empresários em 14 de junho, no Hotel Sofitel, no Rio de Janeiro.

Fonte:Ascom - IBRAM

A indústria apresenta sua lição de casa

ESPECIAL

ELIANE TRINDADE

Relatório inédito da **CNI** mostra o que os maiores setores produtivos fizeram em 20 anos para reduzir o choque de sua ação no ambiente

A indústria brasileira não quer mais o papel de vilã. Vinte anos depois da Eco-92, o empresariado chega à **Rio+20** com um balanço das principais mudanças rumo à sustentabilidade feitas em 16 setores que somam 90% do PIB.

O levantamento será apresentado no dia 14 em um evento pré-conferência promovido pela **CNI** (**Confederação Nacional da Indústria**).

"A indústria fez muito nesses 20 anos, mas não havia sistematizado", diz Monica Messenberg, diretora de relações institucionais da **CNI**.

Mudar a cultura e as formas de produção não são coisas que se façam do dia para a noite, explica ela.

"Desde a Eco-92, a indústria levou uma década para começar as mudanças. Por isso, não dá para adiar mais. Temos de começar agora, sair do discurso romântico e trabalhar a questão racional de que uma economia sustentável é viável. E fazer com que esse movimento não seja só um nicho, mas a base."

O documento é dividido em 16 fascículos setoriais e lista experiências de êxito. No texto, ao qual a **Folha** teve acesso, estão entre os destaques os setores de papel e celulose, sucroenergético e até alguns que historicamente lideram ranking de poluidores, como o automotivo e de mineração.

"Há empresas que advogam ser verdes e não o são. Por isso, estamos destacando aquelas que efetivamente estão avançando."



10 dos 16 setores que mais avançam

Continuação: A indústria apresenta sua lição de casa

NOVA REVOLUÇÃO

"A palavra-chave é inovação. Vivemos uma nova revolução industrial que tem na sustentabilidade um dos motores", diz a diretora da **CNI**.

Os dados da indústria de papel e celulose, por exemplo, mostram que 100% da madeira usada hoje no seu processo de produção sai de florestas plantadas. "É um setor que está na vanguarda, assim como o sucroenergético", afirma Messenberg.

Tecnologias desenvolvidas a partir da década de 1980 aumentaram em 83% a produtividade por hectare de eucalipto plantado e em 100%, nas florestas de pinus.

O relatório da **CNI** ressalta ainda que o Brasil é campeão mundial na reciclagem de alumínio há dez anos, com um índice de 97,6% de reaproveitamento das embalagens de bebidas em lata.

Já a indústria sucroalcooleira tem mais a levar à **Rio+20** do que o **etanol**, vedete verde-amarelo entre produtos verdes "made in" Brasil.

O relatório setorial bate bumbo para o fato de as usinas de açúcar e **etanol** serem hoje autossuficientes em energia. Elas usam o bagaço da cana como fonte de energia e também como adubo.

O aproveitamento de resíduos é um trunfo também na mineração, que sempre esteve na berlinda pelas crateras plantadas no solo país afora.

Segundo a bióloga Cláudia Salles, gerente de assuntos ambientais do Ibram (Instituto Brasileiro de Mineração), a reutilização da água no processamento e na extração do minério de ferro no Brasil chega agora a 90%.

"A indústria de mineração é protagonista no desenvolvimento sustentável ao promover o uso efi-

ciente e racional de recursos naturais", diz a gerente do Ibram.

As mineradoras também avançaram no reaproveitamento de resíduos sólidos. "Rejeito deixou de ser rejeito e virou minério", diz Salles.

O "milagre" se explica pela inovação e pelo próprio mercado. Além de novas tecnologias na exploração, passou a existir demanda para minérios de baixa qualidade, antes considerados restos.

CARRO DO FUTURO

O setor automotivo nacional vai mostrar na conferência que os veículos leves fabricados hoje no Brasil emitem 28 vezes menos poluentes do que na década de 1980.

"Reduzimos impactos ambientais com ações diretas do fabricante e em toda a cadeia produtiva, mas estamos longe de um produto totalmente compatível com a sustentabilidade", diz Henry Joseph Jr., presidente da Comissão de Energia e Meio Ambiente da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores).

Segundo ele, as montadoras têm consciência de que sustentabilidade não é só filosofia e marketing. "É questão de sobrevivência."

Joseph diz não ter dúvidas de que o carro do futuro terá motor elétrico. "Mas não temos ainda respostas satisfatórias de como a eletricidade será gerada e transportada."

O engenheiro estima que o veículo híbrido (parte do motor elétrico e outra de combustão) será comercialmente viável em cinco anos.

A etapa seguinte seria o veículo "plug in", ligado na tomada para carregar. O terceiro estágio é o carro com geração de eletricidade a bordo. "As outras eta-

Continuação: A indústria apresenta sua lição de casa

pas estão ligadas ao sucesso comercial da primeira",
conclui.

-

CADÊ O CARRO ELÉTRICO?

A Itaipu Binacional mostra na **Rio+20** seu 4º protótipo de veículo elétrico: o Marruá, da Agrale. Foram criadas desde 2009 versões elétricas para Iveco Daily, Fiat Palio Weekend e um micro-ônibus, todas sem produção comercial.

SEIS POR MEIA-DÚZIA

Carros elétricos não são a panaceia para o fim da poluição mundial, segundo o físico José Goldemberg. "Se a energia for produzida por queima de carvão, do ponto de vista ambiental é trocar seis por meia-dúzia", diz. Por mais que os motoristas não vejam a fumaça saindo do escapamento, ela estará sendo produzida na usina.

Construção civil precisa puxar a mudança

ESPECIAL



HELOISA MEDEIROS

Empreendimentos imobiliários sustentáveis ainda são só 1% do mercado brasileiro, mas o setor começa a medir e reduzir suas altas emissões de carbono em todas as fases da cadeia

Construção civil é uma das atividades de maior pegada ecológica. Por isso mesmo, pretende liderar a mudança para a economia verde.

O setor gera um terço da emissão mundial de gases de efeito estufa. Claro, isso porque usa produtos e insumos responsáveis por emissões altas, como ci-

mento e aço.

"O setor é crítico porque é a convergência de muitas atividades com impactos ambientais significativos", explica Arab Hoballah, chefe de Consumo e Produção Sustentáveis do Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente).

No Brasil, a siderurgia responde por 35% das emissões de carbono da indústria, enquanto o cimento responde por 19%. Some-se a isso o consumo de diesel no transporte dos materiais até os canteiros de obras.

"A construção tem potencial para liderar as transformações em direção à maior eficiência e à economia verde, capaz de criar muitos empregos", crê Hoballah.

No Brasil, então, onde empreendimentos sustentáveis representam 1% do mercado, o potencial é enorme -nos Estados Unidos, esse nicho representa 9% do total.

CICLO DE VIDA

O Conselho Brasileiro de Construção Sustentável levará à **Rio+20** a proposta de criação de um painel internacional com empresas, governos, academia e ONGs para definir uma ferramenta capaz de agilizar a avaliação do ciclo de vida de produtos e serviços usados no setor.

A ferramenta (Plataforma Global de Avaliação do Ciclo de Vida Simplificado para Construção Sustentável) pretende universalizar dados sobre impactos ambientais de itens usados em obras.

"Isso talvez permita uma competição na cadeia da construção não só baseada em preço, mas em desempenho ambiental em escala planetária", afirma o engenheiro Vanderley John, professor da Escola Po-

Continuação: Construção civil precisa puxar a mudança



litécnica da USP.

"Precisamos mover indústria e consumidores para a economia verde. E informação é o caminho", diz. Hoje, a quantidade de informações sobre esse impacto é limitada, e o acesso é caro e difícil.

"Nos países em desenvolvimento, os dados sobre produtos locais são inexistentes. A carência elimina a chance de escolher fornecedores com base em critérios ambientais. A ausência de informação impede que o mercado promova a sustentabilidade", avalia

Marcelo Takaoka, presidente do Conselho Brasileiro da Construção Sustentável.

A entidade propõe um sistema público, aberto e gratuito, que gerencie um conjunto mínimo de dados para ajudar nas decisões de compra.

Segundo Takaoka, isso é importante porque a previsão é que áreas urbanas consumam 80% da energia produzida no mundo em 2030.

O processo de construir, em si, é o que menos gera emissões. Grande parte ocorre nas fases de extração de matéria-prima, fabricação de produtos e transporte.

E, depois, na fase de uso, quando os moradores passam a consumir água e energia e a gerar lixo. "O impacto é como as pessoas viverão nesses edifícios durante sua vida útil, de cerca 80 anos."

Quase tudo o que é feito para melhorar o desempenho ambiental dos edifícios também traz vantagens econômicas para construtoras, empreendedores e moradores -que vão notar no bolso a redução de despesas de condomínio.

Takaoka diz que o dinheiro que será poupado pode financiar a sustentabilidade, tanto em edifícios novos como em usados. Ele dá o exemplo das empresas que fazem retrofit (reforma com modernização) e cobram honorários com base na economia gerada por redução de consumo. "É uma oportunidade para bancos e incorporadoras."

SOLUÇÕES COMBINADAS

Não dá mais para construir sem considerar a eficiência energética do imóvel, a redução do consumo de água, o uso de materiais reciclados e a minimização dos impactos ambientais durante a obra.

Mas sustentabilidade passa também pela avaliação

Continuação: Construção civil precisa puxar a mudança

das vantagens de reabilitar imóveis que já estão aí, lembra Joana Carla Soares Gonçalves, professora do Laboratório de Conforto Ambiental da FAU-USP e autora do capítulo de construção civil e arquitetura do relatório preparatório para a **Rio+20** do Pnuma.

"Em países emergentes como o Brasil, a construção de novos edifícios tem peso significativo, por causa da alta demanda habitacional e de edifícios comerciais que acompanham o **crecimento da economia**", explica.

No entanto, segundo ela, é preciso considerar o que já foi feito nos últimos 50 anos.

"Já dispomos de um estoque significativo que precisa ser recuperado e reutilizado, a fim de diminuir o impacto ambiental. Esse ponto é bem reforçado no relatório."

Tudo pode ajudar no caminho em direção a um negócio mais limpo, mas uma análise que integre as soluções e leve em consideração o desempenho de cada produto e insumo usado na edificação ajudará mais ainda, segundo os empresários.

Para ter uma ideia, o orçamento para a construção de um edifício habitacional típico chega a 2.500 itens, empregados em grandes quantidades. A escolha de produtos e processos mais "limpos" faz uma grande diferença.

Embora ainda no início da mudança, as empresas do setor começam a identificar, medir, reduzir ou compensar suas emissões de carbono, muito em razão de exigências cada vez maiores das legislações de proteção no Brasil e no exterior.

E de olho, também, no interesse dos compradores de imóveis por opções verdes: pesquisa feita pelo Ibope e pela **Confederação Nacional da Indústria** em maio revelou que o percentual de pessoas preocupadas com o ambiente aumentou de 80%, em 2010, para 94%, em 2011.

-

4º LUGAR

é a posição ocupada pelo Brasil no ranking mundial de empreendimentos registrados para certificação ambiental, abaixo dos EUA, dos Emirados Árabes e da China.

PREVISÃO

Em um cenário de crescimento elevado, a pegada climática do setor de construção civil quase dobrará para 15,6 toneladas de CO2 até 2030, segundo a estimativa do IPCC (o painel de cientistas da Organização das Nações Unidas sobre o clima).

Indicadores verdes são a próxima meta

ESPECIAL



"Por tudo isso, para nós, a **Rio+20** já é um sucesso. Se não estivéssemos na eminência da conferência, provavelmente ainda estaríamos tentando aglutinar setores."

A **CNI** participa das discussões capitaneadas pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) para definir metodologias aceitas internacionalmente. A entidade que representa a indústria brasileira auxilia a pesquisa mundial Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade (TEEB, na sigla em inglês).

A estudo foi iniciado pelo grupo G8 e por cinco grandes economias em desenvolvimento. "A TEEB talvez seja o precursor da economia verde propriamente dita, que vai mensurar todas as variáveis ambientais", diz Messenberg.

A **CNI** trabalha com Ministério do Meio Ambiente e associações dos vários setores na criação de indicadores verdes. A ideia é medir avanços em sustentabilidade.

"Precisamos montar um banco de dados para termos um inventário que retrate a realidade", diz Monica Messenberg, diretora de relações institucionais da **CNI**.

Os empresários que participarão da prévia da indústria na **Rio+20** devem assumir lá o compromisso de criar indicadores confiáveis por setor produtivo. "Só então vamos começar a ter papo de gente grande, podendo mensurar se há ou não avanço em comparação à média internacional", diz a diretora da **CNI**.

A conferência é uma oportunidade para assumir compromissos. "A indústria vai fornecer dados e a participar da construção dessas métricas, fundamentais para se estabelecer metas futuras", afirma Messenberg.

CULTURA VERDE

CADERNOS ESPECIAIS

VÍDEO OBSOLESCÊNCIA

Alguns produtos que compramos quebram e se estragam com facilidade, por isso estamos sempre trocando; afinal, comprar um produto novo sai mais barato que o conserto. Pensando nisso, a cineasta Cosima Dannoritzer produziu o documentário *Obsolescência Programada* (The Light Bulb Conspiracy). Lançado em 2010, o filme desvenda o mistério por trás de meias-calças que estragam na primeira usada, lâmpadas que queimam com facilidade e impressoras quase descartáveis.

SITE PARA CRIANÇAS

O mundo sustentável traduzido para crianças é a proposta do site infantil do grupo Akatu, que defende e divulga o consumo consciente. O www.aka-tumirim.org.br aborda temas como reciclagem, uso racional de água e lixo eletrônico. Os assuntos são trabalhados com as crianças através de vídeos, jogos e atividades lúdicas. O portal ainda traz conteúdo especial para pais e educadores que desejam trabalhar a educação ambiental junto de seus filhos ou alunos.

EXPOSIÇÃO NÓS DO MUNDO

Foi inaugurada no dia 25 de maio a exposição "Nós do Mundo", evento que faz parte do cronograma da

Fundação Oswaldo Cruz na Conferência Rio+20. Painéis e ações interativas mostram a relação do homem com a natureza e a recente busca por um mundo sustentável. A exposição é realizada no Museu da Vida, Rio de Janeiro, vai até o dia 27 de julho e tem entrada livre. Mais informações: (21) 2590 6747 e recepcaomv@coc.fiocruz.br.

PRÊMIO BRASIL AMBIENTAL

Estão abertas até o dia 6 de julho as inscrições para o 8º Prêmio Brasil Ambiental realizado pela Amcham Brasil. O concurso vai premiar empresas e grupos com projetos na área de gestão de resíduos sólidos. Para participar, a empresa já deve ter concluído ou estar em fase de término do projeto ambiental. Informações completas no site www.premiobrasilambiental.com

PRODUTOS SUSTENTÁVEIS

Você pagaria mais caro por produtos fabricados de maneira ecologicamente correta? A maioria dos brasileiros diz que sim. É o que revela pesquisa do Ibope encomendada pela **Confederação Nacional da Indústria**. Segundo o estudo, 52% dos consumidores pagariam a mais por produtos sustentáveis. Outro dado relevante: 94% declararam ter preocupação com as causas ambientais.

Negócios & cia

NEGÓCIOS & CIA

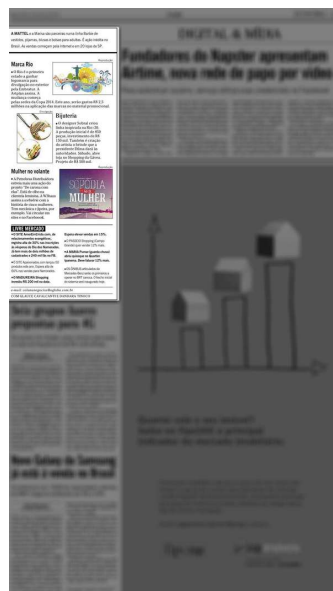
Flávia Oliveira

A **CHIFON**, de moda feminina, abre duas lojas este mês no Rio: Madureira e São Gonçalo Shopping. Investiu R\$ 700 mil em casa. Vão empregar 50 pessoas. A rede passa a ter 28 pontos de venda.

A **MATTEL** e a Marisa são parceiras numa linha Barbie de vestidos, pijamas, blusas e bolsas para adultas. É ação inédita no Brasil. As vendas começam pela internet e em 20 lojas em SP.

Ações sustentáveis da indústria

Resultados de ações de eficiência energética, redução de emissões de CO₂, reaproveitamento de água e gestão de resíduos sólidos estarão listados no documento que a **Confederação Nacional da Indústria** vai entregar à presidente Dilma Rousseff durante a **Rio+20**. No setor de alimentos, 90% da matriz energética são renováveis. O bagaço da cana gerou 75% da energia. A indústria automotiva fabrica predominantemente modelos flex, movidos a **etanol** e gasolina. O setor químico reduziu em um terço o consumo de água por tonelada de produtos de 2001 a 2010. No setor têxtil, as desfibriladeiras permitem a reutilização de todo o tecido que iria para o lixo. A **CNI** convocou 16 associações empresariais a apresentar as iniciativas sustentáveis. Com as informações, elaborou o diagnóstico que será apresentado ao governo dia 14. Na sequência, **Robson de Andrade**, presidente da **CNI**, vai propor a elaboração de metodologia que gere resultados uniformes. Será possível produzir, por exemplo, inventários de emissão de CO₂.



Continuação: Negócios & cia



Vila bilionária

É projeto de R\$ 1,5 bilhão a Vila dos Atletas dos Jogos 2016, que será apresentado hoje pelo COI e pelo Comitê Rio. Serão 31 prédios de 17 andares. O empreendimento deve gerar R\$ 3 bilhões em vendas. A construção está a cargo do consórcio Ilha Pura, que reúne Carvalho Hosken e Odebrecht Realizações Imobiliárias.

Rua Carioca

O megacondomínio, na Barra, terá área com serviços
cni.empauta.com

e entretenimento para os atletas durante os Jogos. O espaço será batizado de Rua Carioca. O consórcio Ilha Pura já entregou ao Comitê Organizador proposta para que a área seja permanente, em vez de provisória, como previsto. As vendas devem começar em março de 2013.

Hospital

O Hospital da Força Aérea do Galeão investiu R\$ 5 milhões em infraestrutura e R\$ 6,6 milhões em equipamentos para os centros de diagnóstico por imagem e tratamento de queimados. Será o hospital oficial da **Rio+20**. Foi designado para a Presidência, equipe e delegações estrangeiras.

'Look' verão

O Boticário lança coleção primavera-verão 2013 no São Paulo Fashion Week. Fará desfile dia 13. A Miami Sunset terá itens de maquiagem da linha Make B, além de perfume. É investimento de R\$ 15 milhões, que engloba de desenvolvimento dos produtos a ações de marketing.

Arqueologia 1

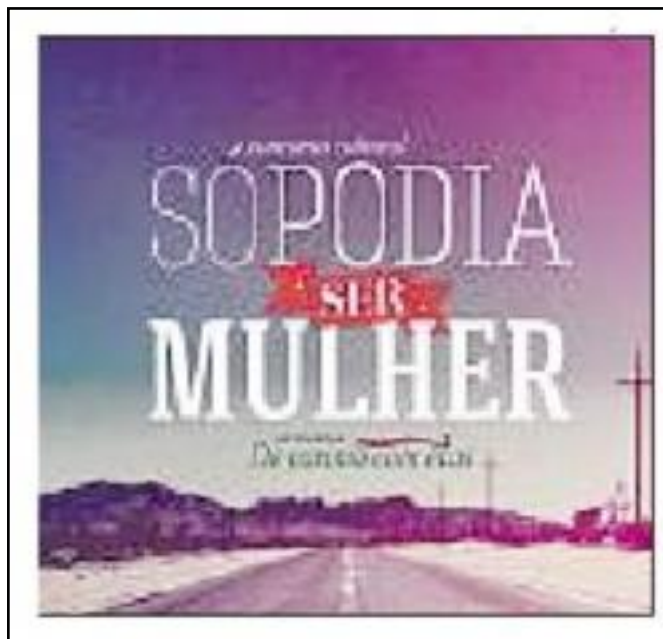
O Porto Maravilha passará por uma terceira etapa de investigação arqueológica. São os miolos de quadras, áreas que abrigarão os edifícios a serem construídos na região, diz Rosana Najjar, chefe do Centro Nacional de Arqueologia do Iphan.

Arqueologia 2

A 1 fase de escavações resultou na descoberta do Cais do Valongo e do Cais da Imperatriz. A 2 investiga as ruas da Zona Portuária, que estão sendo reurbanizadas. "Há muito a ser descoberto no Porto. O trabalho mal começou", diz Rosana.

Contrato.com

Continuação: Negócios & cia



O Sebrae/RJ pôs na internet seu banco de dados de oportunidades de negócios. No site da instituição, micro e pequenas empresas saberão da demanda das grandes em produtos e serviços. A rede Megamatte abre o sistema.

Petróleo

A Radix fechou contrato guarda-chuva com a OGX. Por quatro anos, assumirá projetos de engenharia, TI e automação da petrolífera do grupo de Eike Batista. Em projeto com a Petrobras, reduziu em 10% o consumo de energia da Revap-SP. Foi economia de US\$ 1 milhão ao ano.

DDI

Em abril-maio, a Claro registrou alta de 50% na venda de pacotes de roaming internacional. A meta é dobrar o resultado em julho.



Brincadeira séria

A WWF exibirá lixo transformado em brinquedos na nova campanha. O pneu velho vira balanço; a caixa de papelão, uma casinha. As peças ensinam que "A gente nunca deveria parar de reciclar". Criação da 141 SohoSquare (Grey 141). Circula a partir de hoje.



Conexão Rua das Pedras

A RUA das Pedras, em Búzios, estreia rede sem fio de acesso gratuito à internet no feriadão. É parceria da Endesa, espanhola dona da Ampla, com a Mibra Telecom. A ação integra o projeto Cidade Inteligente Búzios.

Luz ecológica

SÃO DA GreenLuce os três postes ecológicos que iluminam o Mirante da Prainha desde sábado. Os equipamentos têm baterias carregadas por aerogeradores e painéis solares, já que a área não tem re-

Continuação: Negócios & cia



de elétrica. Foram doados à prefeitura. Cada poste não sai por menos de R\$ 16.500.

Marca Rio

O Rio é o primeiro estado a ganhar logomarca para divulgação no exterior pela Embratur. A Artplan assina. A mudança começa pelas sedes da Copa 2014. Este ano, serão gastos R\$ 2,5 milhões na aplicação das marcas no material promocional.

Bijuteria

O designer Sobral criou linha inspirada na **Rio+20**. A produção inicial é de 850 peças, investimento de R\$ 150 mil. Também é criação do artista o brinde que a presidente Dilma dará às autoridades. Sábado, abre loja no Shopping da Gávea. Projeto de R\$ 500 mil.

Mulher no volante

A Petrobras Distribuidora estreia mais uma ação do projeto "De carona com elas". Está de olho na clientela feminina. A W3haus assina a web série com a his-

tória de cinco mulheres. Tem mecânica e jipeira, por exemplo. Vai circular em sites e no Facebook.

LIVRE MERCADO

O SITE AmorEmCristo.com, de relacionamentos evangélicos, registra alta de 30% nas inscrições às vésperas do Dia dos Namorados. Já tem mais de dois milhões de cadastrados e 240 mil fãs no FB.

O SITE Apaixonados.com lançou 50 produtos este ano. Espera alta de 60% nas vendas para Namorados.

O MADUREIRA Shopping investiu R\$ 200 mil na data. Espera elevar vendas em 15%.

O PASSEIO Shopping (Campo Grande) quer vender 12% mais.

A MARIA Pumar (guarda-chuva) abriu quiosque no Quartier Ipanema. Deve faturar 12% mais.

OS ÔNIBUS articulados da Mercedes-Benz serão os primeiros a operar no BRT carioca. O trecho inicial do sistema será inaugurado hoje.

Fiep apresentará projetos na Rio+20

SUSTENTABILIDADE

Vinte anos depois da Eco 92, a cidade do Rio de Janeiro volta a ser a sede mundial do meio ambiente e da sustentabilidade. A **Rio+20** será realizada no Rio-centro entre os dias 20 e 22 de junho. Porém, os eventos paralelos sobre o mesmo tema começam já no dia 13 de junho em diferentes locais da capital fluminense. A Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) terá forte participação nas atividades que antecedem a **Rio+20**. O **Sesi**-PR irá participar do evento do Cifal (Centro Internacional de Formação de Atores Locais). O **Senai**-PR, que é signatário dos Princípios para a Educação em Gestão Responsável - PRME, propostos pela ONU, irá apresentar seus programas de educação no encontro PRME Global Compact. "A aposta da indústria paranaense para contribuir com as discussões dos eventos que norteiam a **Rio+20** é a educação para uma geração de trabalhadores e gestores capazes de promover a sustentabilidade hoje e sempre nas indústrias do Estado", explica o presidente da Fiep, Edson Campagnolo.

Campagnolo irá participar de diversas atividades durante a semana que antecede o evento oficial da **Rio+20**. No dia 14 de junho, no Hotel Sofitel Copacabana, a **CNI** promove o encontro da Indústria para a Sustentabilidade. "Em 2011, a Fiep elaborou um documento com 18 questões de sustentabilidade com foco no setor produtivo. Essas questões fazem parte de um relatório que a **CNI** enviou a ONU e que agora será discutido durante o encontro", destaca Cam-

pagnolo.

O evento será aberto pela presidente Dilma Roussef e contará com a presença de autoridades políticas e ambientais, além de especialistas que vão debater três temas principais: Inovação e pesquisa tecnológica para sustentabilidade; Uso sustentável dos recursos naturais; e Crescimento sustentável com inclusão social. Os debates serão mediados pelo jornalista William Waack.

Em um espaço montado pela **Confederação Nacional da Indústria** (CNI), no Píer Mauá, o Cifal e o **Sesi** Paraná vão apresentar, no dia 19 de junho, os resultados do projeto "Meu Sonho Verde" (www.meusonhoverde.com.br), um portal onde as pessoas podem registrar seus sonhos verdes em vídeo. É o caso do curitibano Lucas Andrey de Souza, de sete anos, que postou um vídeo dizendo que o sonho verde dele é que as pessoas não poluam mais o planeta e parem de cortar árvores. O projeto desenvolvido no Paraná foi implantado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em diversos países.

Outro caso de sucesso que será apresentado no espaço da CNI no Píer Mauá é a "Pegada Ecológica de Curitiba". Projeto pioneiro no Brasil, desenvolvido pelo **Senai** PR em parceria com a prefeitura de Curitiba, o projeto dimensionou o impacto que as atividades da cidade acarretam para os recursos naturais.

Diário Econômico

DIÁRIO ECONÔMICO

Um tiro no pé

Talvez possa parecer apenas sonho de uma noite de verão. Mas a preservação e os cuidados ambientais exigidos pela região da Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia/Beberibe são de tal magnitude que o poder público poderia criar condições para transformá-la em distrito estadual, semelhante a Fernando de Noronha. Bons motivos não faltam. Além de ser uma das poucas reservas de Mata Atlântica preservada, abrigando várias espécies nativas, é lá onde está o manancial que abastece o Grande Recife.

Há algum tempo, a Agência Estadual de Meio Ambiente, a CPRH, vem estudando a região e, em maio último, promoveu reuniões com moradores da região discutindo o zoneamento e os programas de manejo da área que já é Unidade de Conservação. São providências que poderiam dar início a um futuro distrito ecológico. Há conscientização por parte dos moradores, mas há também problemas crescentes. Aliada à pressão da expansão imobiliária, ampliada pela ocupação de áreas vizinhas à futura Cidade da Copa, soma-se outra grave preocupação. O município de Araçoiaba, um dos oito que compõem a APA Aldeia/Beberibe, é região de mananciais mas deverá abrigar novo presídio, paradoxalmente construído pelo governo do estado. Representaria um impacto que colocaria todo o dinheiro gasto, todo o esforço da CPRH, a perder. Seria um tiro no pé.

Mata Atlântica

O governo do estado bem que poderia ampliar a política voltada à preservação ambiental. As ações já possibilitaram a criação de outra Unidade de Con-

servação, formada pela Estação Ecológica de Bitá e Utinga, preservando restos da Mata Atlântica, em Suape. Ontem, o governador Eduardo Campos oficializou a unidade.

No Rio+20

A **CNI** promete liderar a maior reunião de empresários brasileiros da Rio+20. O Encontro da Indústria para a Sustentabilidade reunirá cerca de 800 industriais de todo o Brasil, na próxima quinta-feira, quando vão discutir documento inédito com os avanços de 16 setores da indústria na conservação do meio ambiente e na busca da sustentabilidade.

Milho mais barato

A colheita de safra recorde de milho no Brasil, nesta temporada, pode contribuir para baixar o preço do produto ainda este mês. De acordo com a Conab, a safra 2011/2012, vai atingir 67,8 milhões de toneladas, um crescimento de 18,12% do ciclo anterior. Embora o milho verde continue escasso, a canjica pode ficar mais barata.

Poluição nas ruas

O incentivo ao crédito e a redução do IPI estão dando resultados. Pelo menos para as montadoras de veículos. Em maio, foram vendidos 288 mil unidades no Brasil, aumento de 11,53%, ante abril. É o segundo melhor desempenho mensal do ano, atrás apenas de março, quando 300,6 mil veículos foram licenciados.

Interiorização

Continuação: Diário Econômico

A **Federação** das Indústrias abre hoje, em Garanhuns, Balcão de Atendimento para orientação gratuita a empresários do Agreste. Equipes especializadas em pesquisas técnicas, comércio exterior e meio ambiente estarão a postos das 10h às 19h30, no **Senai**. A programação prevê a instalação do Balcão em outras cidades.

Minha casa, uma vida

A Caixa Econômica anunciou ontem a ampliação do prazo do financiamento habitacional, com recursos da Poupança (SBPE) e alienação fiduciária, de 30 para até 35 anos. Nos imóveis financiados pelo SFH, as taxas caem para 8,85%, extensivas a todos os clientes.

Participe com o IBRAM do workshop "Mineração e Economia Verde"

A indústria mineral estará presente na Rio+20 - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, com a participação do IBRAM - Instituto Brasileiro de Mineração (www.ibram.org.br) em vários momentos do encontro, entre eles, o workshop "Mineração e Economia Verde" (leia mais adiante).

Em 14 de junho, o Diretor-Presidente do Instituto, José Fernando Coura, participará do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, com a presença da Presidente da República, Dilma Rousseff e outros dirigentes empresariais. O objetivo é debater os temas em pauta na Conferência e o papel de protagonista da indústria na promoção de ações empresariais sustentáveis.

Dilma Rousseff receberá da **CNI - Confederação Nacional da Indústria** e de entidades setoriais da indústria o Documento Nacional de Compromissos e Posicionamentos. Trata-se de um conjunto de 16 fascículos setoriais - entre os quais a mineração - e três documentos complementares que apresentam a relação das atividades dos serviços sociais da indústria (**SESI**, **SENAI** e **IEL**) com a sustentabilidade. O encontro ocorrerá no hotel Sofitel, em Copacabana.

A Presidente Dilma Rousseff abre o evento às 9h30. Fernando Coura, do IBRAM, será um dos debatedores da Sessão 2 do evento, que abordará o tema "Uso sustentável dos recursos naturais", a partir das 15h do dia 14 de junho.

Workshop do IBRAM tem inscrições gratuitas

No dia 18 de junho, no Pier Mauá, o IBRAM promoverá um workshop com inscrições gratuitas para promover o debate sobre o tema "Mineração e Economia Verde: O novo paradigma de desenvolvimento e seus benefícios para a

coletividade".

O objetivo é apresentar à sociedade o papel da mineração como transformadora dos padrões de vida da sociedade. Segundo o Diretor-Presidente do Instituto, Fernando Coura, "esta transformação se dá a partir de boas práticas das empresas e de ações que promovam a geração de benefícios, riquezas, melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas e do meio ambiente".

Estudos surpreendem

O encontro promete surpreender o público com estudos que contestam críticas sem base científica que situam a mineração como uma atividade danosa.

Um dos focos da Rio+20 é discutir a eficiência e o uso de fontes alternativas de energia. O workshop abordará a questão sob a ótica da mineração, afinal, essas fontes necessariamente passam pelo uso intensivo de minérios, como as chamadas "terras raras", que são aplicadas em energia eólica, fotovoltaica, baterias híbridas etc.

Além disso, em termos de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), a mineração é baixa emissora, considerando os processos de extração, beneficiamento e transporte interno nas minas. "O setor contribui com menos de 0,5% na emissão de gases de efeito estufa (GEE) no Brasil. É o que revela o primeiro inventário desses tipos de gases na mineração realizado pelo IBRAM", exemplifica o Diretor de Assuntos Ambientais do Instituto, Rinaldo Mancin, um dos Coordenadores do workshop.

"O estudo ainda mostra que mais de 90% das emissões das empresas mineradoras analisadas no estudo decorrem da queima de combustíveis em fontes fixas e móveis", ressalta Mancin. Segundo o estudo, a prin-

Continuação: Participe com o IBRAM do workshop "Mineração e Economia Verde"

principal fonte das emissões de GEEs na mineração é proveniente da utilização de equipamentos e veículos pesados.

O documento foi elaborado para auxiliar a elaboração do plano setorial de mitigação e de adaptação às mudanças climáticas, que está sendo finalizado pelo Governo Federal e que norteará a atuação da indústria nos próximos anos.

Workshop debaterá três estudos

A iniciativa do Instituto integra a programação da Exposição Inovação para o Desenvolvimento Sustentável da Rio+20. Das 10h às 13h, os coordenadores do workshop e os participantes abordarão assuntos relacionados, basicamente, a três estudos que abrangem a sustentabilidade nos negócios minerais:

- Mineração e Economia Verde - organizado em parceria com a **CNI** - Inventário de Práticas em Sustentabilidade do Setor Mineral - histórico de 20 anos - Estudo de Caso para o Relatório "Mineração - Parcerias para o Desenvolvimento" - elaborado em conjunto com o ICMM - Conselho Internacional de Mineração e Metais (International Council on Mining and Metals)

Sobre os Coordenadores

- Rinaldo Mancin - Diretor de Assuntos Ambientais do IBRAM - Cláudia Salles - Gerente de Assuntos Ambientais do IBRAM - Sulema Pioli - Gerente de Práticas Sustentáveis da ERM - Environmental Re-

sources Management - Ben Peachey - Diretor de Comunicação do ICMM

Inscrições gratuitas: e-mail: edilene@ibram.org.br

Tel: 61 3364-7299

Obs: Máximo 40 participantes

Sobre a Rio+20

A Conferência Rio+20 é uma oportunidade única de avaliação dos avanços e dos desafios da comunidade internacional para conciliar desenvolvimento econômico e social com conservação ambiental.

A Indústria e a Rio+20

A indústria brasileira participa do esforço mundial pelo desenvolvimento sustentável. A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e 16 setores industriais, entre os quais a mineração, elaboraram documentos em que relatam as ações sustentáveis das empresas nos últimos 20 anos. Também incluem medidas capazes de garantir a expansão da atividade industrial e o crescimento do Brasil no futuro, integrando os quatro pilares fundamentais da sustentabilidade: econômico, ambiental, social e cultural. Os documentos serão apresentados durante o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reunirá mais de 800 empresários em 14 de junho, no Hotel Sofitel, no Rio de Janeiro.

Fonte: IBRAM - Profissionais do Texto

Muito mais a avançar

Parte do PIB brasileiro vai parar. Por uma boa causa. Oitocentos empresários da indústria, de 16 segmentos e que respondem por 90% da produção nacional, têm encontro marcado no dia 14, em evento especial da **Rio+20**. Promovida pela **Confederação Nacional da Indústria**, a maior reunião de empresários na conferência analisará os próximos passos da transição para a economia verde. Caminho que passa, necessariamente, pela inovação que, junto com a pesquisa tecnológica para a sustentabilidade, o uso sustentável dos recursos naturais e a inclusão social vão basear os debates.

Afinal, está comprovado que o desenvolvimento de novas tecnologias é base para a busca por soluções que reduzam o impacto no ambiente dentro de uma lógica de crescimento econômico e inclusão social, acrescenta **Robson Andrade**, presidente da **CNI**.

Embora acreditem que já houve avanços significativos, principalmente no que se refere à redução de emissões de gases do efeito estufa, fontes renováveis de energia, inovação de produtos e equipamentos mais eficientes no consumo de energia e água, os empresários estão preocupados. Sugerem a definição de métricas para a sustentabilidade que garantam a competitividade da indústria.

Regras claras e globais a partir dos pilares ambiental, social e econômico e que deixem claro: a mudança na forma de consumir é, sem dúvida, decisiva para a sustentabilidade.

Quando pode ser pior

Foi um tombo daqueles: da pesquisa anterior de 3,1% para 2% agora. Com o PIB mais fraco nos primeiros três meses e a queda da produção industrial em abril, indicando período mais longo de ajuste de estoques, é bem magro o novo desempenho da economia brasileira previsto pelo Itaú para este ano. Mas a maré baixa não para por aí, pois avalia-se que os fracos da

dos da produção industrial de abril já comprometem a esperada aceleração do crescimento neste trimestre.

E os analistas do banco preveem também que será mais gradual que o esperado anteriormente o ritmo de aceleração da atividade econômica no próximo semestre. Situação um pouco melhor, só um pouco, com estímulos do governo para aquecer a produção.

Inovou, rendeu

Destoando do marasmo, a Tipler, uma das maiores indústrias do segmento de borracha do país, avançou bem no primeiro trimestre. Só em um dos produtos, teve salto de 36% na produção em relação ao mesmo período de 2011.

E foi além a companhia de São Leopoldo (foto abaixo): terminou a ampliação da unidade fabril, aumentou a capacidade produtiva em 40% e abriu mais de 200 postos de trabalho direto.

Tudo isso amparado no investimento pesado no tripé tecnologia, inovação e capacitação.

Agora vai

Foi ontem à tardinha a assinatura de acordo entre a Unisinos e a HT Micron que garantirá o início das obras da fábrica de encapsulamento de chips a partir de segunda-feira. Bem atrasado em relação ao cronograma original, o projeto já era para estar pronto em São Leopoldo. A obra deve terminar em março para que as operações comecem em maio.

O investimento no projeto será de US\$ 200 milhões em até cinco anos, incluindo a implantação e a ampliação do laboratório e a construção da fábrica, joint venture entre a brasileira Parit Participações e a coreana Hana Micron.

- Quem também assinou protocolo de intenções para se instalar em Charqueadas foi a paulista Tomé En-

Continuação: Muito mais a avançar

genharia, que construirá unidade no futuro complexo de empresas do setor naval. Com a perspectiva de abrir 2 mil vagas, o investimento de R\$ 110 milhões será destinado à montagem eletromecânica de equipamentos, tubulações, estruturas metálicas, entre outros. A companhia já participou da montagem de plataformas de petróleo e de parques eólicos.

Na terra dos faraós

No país das pirâmides há oito anos, a gaúcha Kepler Weber acaba de entregar mais uma obra a um dos maiores moinhos de farinha do Egito.

Líder no Brasil em equipamentos para armazenagem de grãos, a indústria repassou um conjunto de oito silos, entre outros equipamentos com total de 48 mil toneladas, instalados em uma cidade a 110 quilômetros do Cairo, capital do país. As operações começam no próximo mês.

Francês no Galeão?

Ainda nem há decisão do governo brasileiro sobre a privatização do aeroporto internacional do Rio de Janeiro Galeão-Tom Jobim.

Mas a operadora aeroportuária Aéroports de Paris, que acaba de adquirir 38% da operadora turca TAV, já se apressou. E anunciou estar muito interessada em controlar o aeroporto carioca, caso o governo abra mesmo o processo de licitação.

E, como não há jeito mesmo de avançar a reforma tributária, o evento também irá se adaptar. Vai discutir a chamada reforma fatiada, ou seja, as adaptações possíveis à legislação, conta Paulo Fernando Castro, presidente da Fundação Escola Superior de Direito Tributário, promotora do evento: É claro que os controles cada vez maiores do fisco chamam a atenção e

o que se discute é até que ponto pode ser feito sem afetar direito do contribuinte. Este contraponto é importante, com caminhos que o fisco pode tomar.

-->Controle do fisco e direitos do cidadão

A polêmica dos tributos gerados pelo comércio eletrônico, que só beneficia o Estado gerador da venda e não o consumidor, a chamada Guerra dos Portos, a modernização do fisco e as garantias dos direitos dos contribuintes e até que ponto a pressão tributária está muito grande para os cidadãos e para o desenvolvimento em geral do país.

Os 700 participantes do 11º Congresso de Direito Tributário, no final do mês, terão temas espinhosos, não por isso menos importantes, para debater em Gramado, com o secretário da Receita Federal, Carlos Barreto, e o advogado-geral da União, Luiz Inácio Adams, entre outros convidados.

E, como não há jeito mesmo de avançar a reforma tributária, o evento também irá se adaptar. Vai discutir a chamada reforma fatiada, ou seja, as adaptações possíveis à legislação, conta Paulo Fernando Castro, presidente da Fundação Escola Superior de Direito Tributário, promotora do evento: É claro que os controles cada vez maiores do fisco chamam a atenção e o que se discute é até que ponto pode ser feito sem afetar direito do contribuinte. Este contraponto é importante, com caminhos que o fisco pode tomar.

POR AQUI

-Quem dá palestra no 12º Brasilshop, Congresso Internacional do Varejo Edição SP, no dia 12, é Eduardo Oltramari, superintendente do Total.

-Abre amanhã em Alvorada mais uma unidade da Ta-Qi.

Continuação: Muito mais a avançar

-O Grupo Worker está com unidade no Rio pela expansão dos negócios.

-O Farah e Terra Machado Advogados intensifica sua atuação em direito econômico neste período pré-Copa.

-A Supermarcas fechou acordo com a Head, que produz roupas e equipamentos para esportes.

-A Fourplay lança no mercado a Inteligência Promocional 220 volts, novo conceito para processo criativo/operacional de marketing por meio do qual a agência atua em todas as áreas.

O custo é imediato. O retorno...

ESTUDO EXAME - RIO+20 | PESQUISA

ESTUDO EXAME • RIO+20 | PESQUISA

O custo é imediato. O retorno...

Ser sustentável sai caro, e isso ainda é a principal barreira para que as empresas adotem práticas ambientalmente responsáveis, revela uma pesquisa com presidentes de empresas

Um levantamento realizado pela CNI, em parceria com a Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (ANEP), revela que a principal barreira para a adoção de práticas ambientalmente responsáveis pelas empresas brasileiras é o custo imediato. Apesar de o retorno a longo prazo ser considerado positivo, os custos iniciais são vistos como o maior obstáculo.

Além disso, a pesquisa também aponta que a sustentabilidade é vista como uma vantagem competitiva, mas que a falta de conhecimento técnico e a falta de recursos humanos são outros desafios significativos.

grandes empresas a principal barreira para a adoção de práticas ambientalmente responsáveis, aponta um levantamento realizado pela CNI, em parceria com a Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (ANEP), revela que a principal barreira para a adoção de práticas ambientalmente responsáveis pelas empresas brasileiras é o custo imediato. Apesar de o retorno a longo prazo ser considerado positivo, os custos iniciais são vistos como o maior obstáculo.

Além disso, a pesquisa também aponta que a sustentabilidade é vista como uma vantagem competitiva, mas que a falta de conhecimento técnico e a falta de recursos humanos são outros desafios significativos.

Ser sustentável sai caro, e essa ainda é a principal barreira para que as empresas adotem práticas ambientalmente responsáveis, revela uma pesquisa com presidentes de empresas

MARIANA SEGALA

LOGO QUE A MULTINACIONAL ALEMÃ HENKEL - DONA DE MARCAS COMO Super Bonder e Pritt - comprou a Alba Adesivos, fabricante de colas do interior de São Paulo, em 2006, seus executivos receberam uma missão. Seguindo as práticas da matriz, a primeira grande tarefa era eliminar o uso do solvente toluol, o que dava à Cascola Tradicional, carro-chefe dos produtos da Alba, o cheiro característico da "cola de sapateiro". Do início ao fim, a mudança na fórmula do produto envolveu custos. Primeiro, encontrar o substituto ideal para o toluol. Depois, absorver os gastos com a produção, encarecidos em 10%, sem aumentar o preço final. O mais difícil, no entanto, foi convencer uma legião de marceneiros, principal público do produto, de que o cheiro diferente da nova versão lançada em 2009 não era sinônimo de cola mais "fraca". Foi necessário organizar cursos e palestras para 40 000 marceneiros de norte a sul do país sobre as vantagens do produto e como usá-lo adequadamente. "Felizmente, a ideia pegou", diz Sérgio Crude, responsável pela área de sustentabilidade da empresa. Seguindo a Henkel, as vendas caíram no ano da mudança, mas voltaram a subir nos anos seguintes.



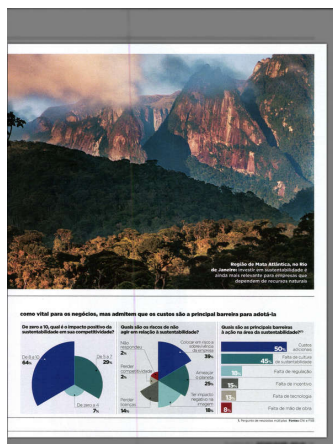
ESTUDO EXAME • RIO+20 | PESQUISA

Sustentabilidade corporativa

Um levantamento realizado pela CNI, em parceria com a Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (ANEP), revela que a principal barreira para a adoção de práticas ambientalmente responsáveis pelas empresas brasileiras é o custo imediato. Apesar de o retorno a longo prazo ser considerado positivo, os custos iniciais são vistos como o maior obstáculo.

Além disso, a pesquisa também aponta que a sustentabilidade é vista como uma vantagem competitiva, mas que a falta de conhecimento técnico e a falta de recursos humanos são outros desafios significativos.

Continuação: O custo é imediato. O retorno...



Sustentabilidade na Indústria Brasileira indica também que o país ainda sofre com a pouca valorização dada ao tema da sustentabilidade. Embora as pesquisas mais recentes sugiram que mais da metade dos brasileiros ouvidos está disposta a pagar mais por um produto ambientalmente correto, na prática o que se vê é o oposto. Menos de um quinto opta pelas alternativas mais sustentáveis ou deixa de lado produtos nocivos ao meio ambiente. "Não dá para esperar que o consumidor desembolse além de 10% mais por um produto verde", diz Alfred Hackenberger, presidente da Basf no Brasil. Nem mesmo empresas dedicadas a vincular a marca à sustentabilidade, como a fabricante de cosméticos Natura, enxergam nesse atributo isolado o grande atrativo para o consumidor. No Brasil, a proposta verde é apenas parte da história.



WALTER DE SIMONI Presidente da Anglo American

A situação é semelhante para quem tem o governo como cliente. As medidas adotadas para mitigar os efeitos ambientais custam, em geral, até 1,5% do valor das grandes obras executadas pela construtora Cargoro Corrêa. O problema é que esse acréscimo não é levado em conta pelos contratantes. "Chegamos a abrir mão de margem para manter os preços competitivos", diz Marcelo Bisordi, vice-presidente de relações institucionais da construtora. Para a maioria dos executivos ouvidos pela CNI, as regras do jogo deveriam mudar. O governo, dizem os entrevistados, poderia ser o indutor de práticas sustentáveis. "Além do preço, as licitações públicas deveriam atribuir valor a critérios mínimos de sustentabilidade. Isso é política pública, não subsídio", avalia Adriana Machado, presidente da americana GE no Brasil.

Mesmo sabendo que o governo e o consumidor não desembolsam mais por um serviço ou produto sustentável, muitas empresas decidem correr atrás de alternativas para viabilizar seus projetos verdes. "Desenvolver tecnologias que permitam cortar custos é uma. Montar projetos em parceria com fornecedores, em que cada lado assume parte dos custos, é outra", diz Marcelo Martins, presidente da

Continuação: O custo é imediato. O retorno...



ADRIANA MACHADO Presidente da GE

multinacional do setor agrícola Cargill no Brasil. Para muitas empresas, ignorar a busca por práticas mais sustentáveis não é uma opção - por questões que vão desde possíveis danos para a imagem até a crença de que em breve a tal cultura pró-sustentabilidade irá criar raízes por aqui. "É uma questão de tempo", afirma Kami Saidi, diretor de sustentabilidade da fabricante de computadores HP. Há seis anos a empresa recolhe e recicla equipamentos descartados pelos consumidores. Os cartuchos de tinta novos têm 70% de componentes reutilizados, mas os ganhos com o reaproveitamento não cobrem nem 10% dos custos. Quase tudo é bancado com o objetivo de a HP ser reconhecida quando o movimento dos consumidores conscientes se tornar mais evidente.

"Espero que, com o tempo, os consumidores passem a privilegiar as empresas sustentáveis"

WALTER DE SIMONI

Presidente da Anglo American

"Além de preço, as licitações públicas deveriam embutir critérios de sustentabilidade"

ADRIANA MACHADO

Presidente da GE

"Parcerias com fornecedores e tecnologias que permitam cortar práticas sustentáveis"



MARCELO MARTINS Presidente da Cargill

Continuação: O custo é imediato. O retorno...



ALFRED HACKENBERGER Presidente da Basf

MARCELO MARTINS

Presidente da Cargill

"Não dá para esperar que o consumidor desembolse além de 5% ou 10% mais por um produto verde"

ALFRED HACKENBERGER

Presidente da Basf

A ONDA VERDE

Essa aposta é uma tendência mundial. Segundo uma pesquisa da escola de negócios Sloan, do Massachusetts Institute of Technology, a percepção de que os consumidores vão preferir produtos sustentáveis foi o fator crucial para a adoção de práticas verdes para 41% das 3000 empresas ouvidas. De acordo com um levantamento da consultoria americana PricewaterhouseCoopers com 17 dos maiores fundos de private equity, adotar ações sustentáveis gera valor para as companhias que compram. A maior parte dos presidentes ouvidos pela **CNI** vai na mesma linha. No total, quase 40% afirmam que deixar de agir de forma sustentável pode custar a sobrevivência do negócio. "Investir em práticas ambientalmente mais corretas é um caminho sem volta", diz Walter De Simoni, presidente da mineradora Anglo American no Brasil. Ainda de acordo com a **pesquisa CNI**, dois terços das empresas ouvidas reconhecem que a adoção de práticas sustentáveis tem um forte impacto sobre a imagem. "Desdenhar a sustentabilidade pode causar um dano irreparável", afirma **Robson Braga**, presidente da CNI. Apesar da percepção generalizada de que o tema é estratégico, basta assistir a comerciais de televisão e comparar o



Continuação: O custo é imediato. O retorno...



Região de Mata Atlântica, no Rio de Janeiro: investir em sustentabilidade é ainda mais relevante para empresas que dependem de recursos naturais

que dizem as empresas e o que elas efetivamente fazem para constatar que ainda existe muita gente que confunde sustentabilidade com ações de marketing. Há também aquelas que tentam desviar a atenção de suas verdadeiras obrigações - são, por exemplo, grandes consumidoras de eletricidade sem nenhuma meta para aumentar a eficiência energética, mas que montam programas ambientais voltados para Outros temas e fazem um grande alarde disso.

No caso de algumas companhias dependentes de recursos naturais, porém, os investimentos em sustentabilidade são inevitáveis. "Sem reflorestamento, simplesmente ficamos sem matéria-prima", diz Paulo Brant, presidente da Cenibra, do setor de celulose. O exemplo da fábrica da Unilever na cidade mineira de Pouso Alegre, onde são produzidos caldos, molhos e produtos derivados de soja, mostra que nem sempre sustentabilidade é sinônimo de custos maiores. Para dar conta da demanda, a empresa decidiu construir uma nova caldeira, que será inaugurada em agosto. A opção por instalar uma movida a biomassa no lugar de uma tradicional, alimentada a óleo diesel, vai sair 60% a mais. A partir do quarto ano de operação, no entanto, a caldeira alimentada por restos de madeira se tornará mais barata. Além de, no longo prazo, baixar os custos, a empresa se livrou do que

poderia se transformar mais adiante em um passivo ambiental - um fator cada vez mais presente nos cálculos de parte do meio empresarial brasileiro.

=====

INFOGRÁFICO:

Sustentabilidade corporativa

Os executivos de 60 grandes empresas no país veem a sustentabilidade como vital para os negócios, mas admitem que os custos são a principal barreira para adotá-la

A que nível organizacional as ações de sustentabilidade estão vinculadas?

- Presidência 50%
- Outros 7%
- Gerência 7%
- Vice-Presidência 14%
- Diretoria 22%

Qual é a tendência de seu investimento em sustentabilidade em dois anos?

- Crescimento 75%
- Estabilidade 19%
- Não respondeu 3%
- Redução 3%

De zero a 10, qual é o impacto positivo da sustentabilidade em sua competitividade?

- De 8 a 10 - 64%

Continuação: O custo é imediato. O retorno...

De 5 a 7 - 29%

De zero a 4 - 7%

Quais são os riscos de não agir em relação à sustentabilidade? (1)

Não respondeu - 2%

Colocar em risco a sobrevivência da empresa - 39%

Perder competitividade - 2%

Perder licenças - 14%

Ameaçar o planeta - 25%

ter impacto negativo na imagem - 18%

Quais são as principais barreiras à ação na área da sustentabilidade?

Custos adicionais - 50%

Falta de cultura de sustentabilidade - 45%

Falta de regulação - 18%

Falta de incentivo - 15%

Falta de tecnologia - 13%

Falta de mão de obra - 8%

1. Pergunta de respostas múltiplas Fontes CNI e FSB

Ancelmo Gois

ANCELMO GOIS



A 12 mãos

Pelo menos seis ministros vão se sentar nesta sexta em Brasília para alinhavar o discurso de Dilma na **Rio+20**.

À la Zóximo

E o Loco Abreu, hein? Foi assaltado em sua cidade, Montevidéu, no Uruguai.

Deve ser terrível viver num lugar... você sabe.

O PT e os blogs

O PT inaugura dia 1, de julho em Brasília um escritório virtual para dar suporte aos candidatos do partido.

Serão contratados blogueiros profissionais aliados ao partido para ajudar os aspirantes a prefeitos e vereadores sem intimidade com a internet.

É grave a crise

A Europa, em chamas econômicas, afeta o Brasil.

A Unidos da Tijuca pretende celebrar a Alemanha no carnaval do ano que vem.

Mas sua a camisa para conseguir patrocínio de empresas alemãs.

Cena carioca

Veja o sucesso de "Avenida Brasil", a trama sem mocinhos das 21h na TV Globo.

Quarta de manhã, num ônibus 456 (Méier-Praça General Osório), bem frente à Uerj, começou a tocar no celular de um rapaz o tema kuduro da abertura da no-



Continuação: Ancelmo Gois



vela. Na hora do "oi, oi, oi", vários passageiros formaram um coro animadíssimo.

@falacaetano

Caetano Veloso, nosso grande artista que faz 70 anos dia 7 de agosto, aderiu ao Twitter.

Começou, na quarta, a postar em @falacaetano. A ideia é enviar fotos pessoais exclusivas, vídeos de ensaios, participações em shows etc.

Fé na estrada

A Casa da Palavra lança ainda este mês "Fé na estrada", livro em que Dodô Azevedo e a fotógrafa Luiza Leite refazem a viagem pelos EUA que inspirou Jack Kerouac a escrever o clássico "On the road".

Dodô conta que seu inglês precário levou-o a confundir "hitchhiking" (pegar carona) com "hijacking" (sequestrar aviões), num papo com policiais americanos. Acabou detido.

A propósito...

O prefácio do livro é de Walter Salles, que, como se sabe, levou "On the road" para as telas.

A dor do pai

Dilma enviou coroa de flores para Ana Maria Niemeyer, a filha do arquiteto, enterrada ontem no São João Batista, no Rio.

O pai chorou muito ao saber da morte. Ficou à base de tranquilizantes.

ZONA FRANCA

A turma da coluna no Twitter (@Ancelmocom) acaba de superar a marca de 200 mil seguidores. O nosso muito obrigado.

Continuação: Ancelmo Gois



FABIULA NASCIMENTO, a atriz de 34 anos que faz sucesso como a Olenka de Avenida Brasil, a novela da TV Globo, posa para a posteridade nos bastidores do Projac



MARIANA WEICKERT, a linda apresentadora, já se prepara para levar sua beleza à São Paulo Fashion Week

Helenio Waddington é o único hoteleiro do mundo convidado para falar na **Rio+20**.

Walter Carvalho, Evandro Teixeira e José Amarílio Jr. retratam o Rio em exposição, dia 18, na galeria Metara, em Ipanema.

"Histórias de Zilu", dirigida por Renato Carrera, estreia sábado no Glauce Rocha.

Rafael Gomes e a Thais Medeiros, da RG Press, são os assessores de imprensa de Stephany Absoluta.

"Jornal do Rio", da TV Brasil, se chamará "Repórter **Rio+20**", de 18 a 22 de setembro, e será exibido em rede.

Martinho da Vila foi condecorado com a Medalha Joia JK, em Brasília.

O pioneiro

Eliezer Batista, 88 anos, receberá segunda esta escultura de Carlos Vergara, das mãos de Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira e **Paulo Skaf**, no Forte de Copacabana, na **Rio+20**.

É uma homenagem da **Firjan** e da **Fiesp** ao "pioneiro na adoção e defesa do desenvolvimento sustentável no Brasil".

Lula e Moacyr Góes

Lula Vieira e Moacyr Góes farão a campanha de Aspásia Camargo (PV) à prefeitura do Rio.

Reeditarão a parceria da campanha de Gabeira, em 2008.

Acabou em samba

Otávio Leite será lançado pelo PSDB candidato a prefeito domingo no Cordão da Bola Preta.

Continuação: Ancelmo Gois



JULIANA ALVES, a atriz que é uma das musas da coluna, faz um chamego no amigo Glaycon Muniz na noite do Rio

Tropa de elite

Wagner Moura vai à convenção do PSOL, que lançará Marcelo Freixo para prefeito, segunda.

Rocinha é cultura

A Biblioteca Parque da Rocinha abriu terça e já registrou 761 usuários, 145 livros emprestados e 172 carteirinhas de sócios.

"ANCELMO GOIS"

ANCELMO GOIS

A 12 MÃOS

Pelo menos seis ministros vão se sentar nesta sexta em Brasília para alinhar o discurso de Dilma na Rio+20.

O PT E OS BLOGS

O PT inaugura dia 1º de julho, em Brasília, um escritório virtual para dar suporte aos candidatos do partido.

Serão contratados blogueiros profissionais aliados ao partido para ajudar os aspirantes a prefeitos e vereadores sem intimidade com a internet.

O PIONEIRO

Eliezer Batista, 88 anos, receberá segunda escultura de Carlos Vergara, das mãos de Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira e **Paulo Skaf**, no Forte de Copacabana, na Rio+20.

É uma homenagem da **Firjan** e da **Fiesp** ao pioneiro na adoção e defesa do desenvolvimento sustentável no Brasil .

É GRAVE A CRISE

A Europa, em chamas econômicas, afeta o Brasil.

A Unidos da Tijuca pretende celebrar a Alemanha no Carnaval do ano que vem.

Mas sua a camisa para conseguir patrocínio de empresas alemãs.

À LA ZÓZIMO

E o Loco Abreu, hein? Foi assaltado em sua cidade, Montevidéu, no Uruguai.

Deve ser terrível viver num lugar... você sabe.

ROCINHA É CULTURA

A Biblioteca Parque da Rocinha abriu terça e já re-

gistou 761 usuários, 145 livros emprestados e 172 carteirinhas de sócios.

A DOR DO PAI

Dilma enviou coroa de flores para Ana Maria Niemeyer, a filha do arquiteto, enterrada ontem no São João Batista, no Rio.

O pai chorou muito ao saber da morte. Ficou à base de tranquilizantes.

@FALACAETANO

Caetano Veloso, nosso grande artista que faz 70 anos dia 7 de agosto, aderiu ao Twitter.

Começou, na quarta, a postar em @falacaetano. A ideia é enviar fotos pessoais exclusivas, vídeos de ensaios, participações em shows, etc.

TROPA DE ELITE

Wagner Moura vai à convenção do PSOL, que lançará Marcelo Freixo para prefeito, segunda.

ACABOU EM SAMBA

Otávio Leite será lançado pelo PSDB candidato a prefeito domingo no Cordão da Bola Preta.

LULA E MOACYR GÓES

Lula Vieira e Moacyr Góes farão a campanha de Aspásia Camargo (PV) à prefeitura do Rio. Reeditarão a parceria da campanha de Gabeira, em 2008.

CENA CARIOCA

Veja o sucesso de Avenida Brasil, a trama sem mocinhos das 21h na TV Globo.

Quarta de manhã, num ônibus 456 (Méier-Praça General Osório), bem frente à Uerj, começou a tocar no celular de um rapaz o tema kuduro da abertura da novela.

Continuação: "ANCELMO GOIS"

Na hora do oi, oi, oi, vários passageiros formaram um coro animadíssimo.

FÉ NA ESTRADA

A Casa da Palavra lança ainda este mês Fé na Estrada, livro em que Dodô Azevedo e a fotógrafa Luiza Leite refazem a viagem pelos EUA que inspirou Jack Ke-

rouac a escrever o clássico On the Road.

Dodô conta que seu inglês precário levou-o a confundir hitchhiking (pegar carona) com highjacking (sequestrar aviões), num papo com policiais americanos. Acabou detido.

A coluna de hoje

A COLUNA DE HOJE

A 12 mãos

Pelo menos seis ministros vão se sentar nesta sexta em Brasília para alinhar o discurso de Dilma na **Rio+20**.

À la Zózimo

E o Loco Abreu, hein? Foi assaltado em sua cidade, Montevidéu, no Uruguai.

Deve ser terrível viver num lugar... você sabe.

O PT e os blogs

O PT inaugura dia 1 de julho em Brasília um escritório virtual para dar suporte aos candidatos do partido.

Serão contratados blogueiros profissionais aliados ao partido para ajudar os aspirantes a prefeitos e vereadores sem intimidade com a internet.

É grave a crise

A Europa, em chamas econômicas, afeta o Brasil.

A Unidos da Tijuca pretende celebrar a Alemanha no carnaval do ano que vem.

Mas sua a camisa para conseguir patrocínio de empresas alemãs.

Cena carioca

Veja o sucesso de "Avenida Brasil", a trama sem mocinhos das 21h na TV Globo.

Quarta de manhã, num ônibus 456 (Méier-Praça General Osório), bem frente à Uerj, começou a tocar no celular de um rapaz o tema kuduro da abertura da novela. Na hora do "oi, oi, oi", vários passageiros formaram um coro animadíssimo.

@falacaetano

Caetano Veloso, nosso grande artista que faz 70 anos

dia 7 de agosto, aderiu ao Twitter.

Começou, na quarta, a postar em @falacaetano. A ideia é enviar fotos pessoais exclusivas, vídeos de ensaios, participações em shows etc.

Fé na estrada

A Casa da Palavra lança ainda este mês "Fé na estrada", livro em que Dodô Azevedo e a fotógrafa Luiza Leite refazem a viagem pelos EUA que inspirou Jack Kerouac a escrever o clássico "On the road".

Dodô conta que seu inglês precário levou-o a confundir "hitchhiking" (pegar carona) com "hijacking" (sequestrar aviões), num papo com policiais americanos. Acabou detido.

A propósito...

O prefácio do livro é de Walter Salles, que, como se sabe, levou "On the road" para as telas.

A dor do pai

Dilma enviou coroa de flores para Ana Maria Niemeyer, a filha do arquiteto, enterrada ontem no São João Batista, no Rio.

O pai chorou muito ao saber da morte. Ficou à base de tranquilizantes.

O pioneiro

Eliezer Batista, 88 anos, receberá segunda esta escultura de Carlos Vergara, das mãos de Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira e **Paulo Skaf**, no Forte de Copacabana, na **Rio+20**.

É uma homenagem da **Firjan** e da **Fiesp** ao "pioneiro na adoção e defesa do desenvolvimento sustentável no Brasil".

Lula e Moacyr Góes

Lula Vieira e Moacyr Góes farão a campanha de As-

Continuação: A coluna de hoje

pásia Camargo (PV) à prefeitura do Rio. Reeditarão a parceria da campanha de Gabeira, em 2008.

Acabou em samba

Otávio Leite será lançado pelo PSDB candidato a prefeito domingo no Cordão da Bola Preta.

Tropa de elite

Wagner Moura vai à convenção do PSOL, que lançará Marcelo Freixo para prefeito, segunda.

Rocinha é cultura

A Biblioteca Parque da Rocinha abriu terça e já registrou 761 usuários, 145 livros emprestados e 172 carteirinhas de sócios.

14. Finep terá estande de 3,5 mil metros quadrados na Rio+20

NOTÍCIAS

A estrutura da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) na Rio+20 foi planejada a partir de um design "verde". O espaço da agência, no Armazém 3, sediará a mostra Inovação para o Desenvolvimento Sustentável.

A Finep terá uma estrutura de 3,5 mil m² totalmente planejada a partir de um design "verde" na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que acontece entre os dias 13 e 22 de junho, no Rio de Janeiro. O evento é alusivo aos 20 anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). No espaço da Financiadora, localizado no Armazém 3 do Pôr Mauá, Zona Portuária, ocorrerá a exposição Inovação para o Desenvolvimento Sustentável.

Diversas empresas e instituições públicas e privadas - entre as quais Itaipu Binacional, Embraer e Embraco - estarão presentes. A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e instituições associadas também confirmaram presença e ocuparão um estande com cerca de 300 m². Todos os expositores apresentarão produtos, serviços e processos inovadores ligados ao tema que norteia o evento.

Já o Armazém 4 foi cedido pela Finep para ser ocupado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). "Os projetos expostos terão por foco a inovação consorciada com sustentabilidade. A Financiadora, que está apoiando a Rio+20 com R\$ 3 milhões, quer liderar o apoio às iniciativas voltadas ao crescimento responsável do ponto de vista ambiental", afirma Alice Abreu, chefe da Coordenação de Cooperação Internacional da Finep.

Alice destaca ainda que já foi assinado um outro acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que permitirá à Finep organizar eventos internacionais de grande envergadura ligados à inovação para a sustentabilidade. "A ideia é que a Financiadora esteja à frente de feiras e exposições internacionais nos mesmos moldes a cada dois anos", explica.

O acordo tem por instituição interveniente a Agência Brasileira de Cooperação, que integra a estrutura do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Essa agência negocia e estrutura projetos brasileiros de cooperação técnica, executados com base nos acordos firmados pelo Brasil com outros países e organismos estrangeiros.

Venture Forum Brasil Sustentável - No dia 15 de junho, a partir de 9h30, a Finep realizará o Venture Forum Brasil Sustentável, no Rio de Janeiro, por ocasião da Rio+20. O evento ocorrerá no Centro de Convenções Bolsa do Rio. As inscrições podem ser efetuadas em www.evenka.com/vfbrasil sustentavel. Durante o fórum, 12 empresas que combinam inovação e sustentabilidade apresentarão suas propostas de valor a potenciais investidores. Eles terão a oportunidade de interagir com o objetivo de realizar negócios, visando ao aporte de capital ou à formação de alianças estratégicas.

Desde 2000, a Finep, por meio do Inovar, já realizou 37 fóruns, tendo capacitado e apresentado cerca de 350 empresas. Aproximadamente 18% desses empreendimentos foram investidos após os fóruns. O papel da Finep nestes programas é o de selecionar as empresas com perfil para serem investidas, e orientá-las em seus planos de negócio para a apresentação

aos gestores de fundos, investidores anjos, dentre outros.

O evento tem por público-alvo investidores atuantes - como gestores de fundos, family offices e empresas que tenham iniciativas de corporate venturing -, e também companhias que tenham interesse em rea-

Continuação: 14. Finep terá estande de 3,5 mil metros quadrados na Rio+20

lizar alianças estratégicas com empresas inovadoras em tecnologias verdes.

(Ascom da Finep)

Painel

PAINEL

Vera Magalhães

Fora de compasso

Resolução aprovada no ano passado e ratificada em maio pelo Diretório Nacional do PT é mais um elemento de tensão na relação do partido de Dilma Rousseff e Lula com o PMDB, principal partido da coalizão governista. A decisão, que proíbe apoio do PT a chapas das quais façam parte PSDB, DEM ou PPS, está inviabilizando alianças já costuradas com o parceiro país afora.

Em retaliação, o PMDB também está retirando apoio a candidatos petistas em cidades importantes, como Franca e Campinas, em São Paulo. Só em Minas houve mais de 100 atritos entre diretórios municipais petistas, prejudicados pela regra, e a direção nacional da sigla.



Onde pega Em conversas reservadas, Marta Suplicy mostra-se incomodada com a aposta do marqueteiro João Santana no conceito de "novo" na campanha. A senadora, que administrou São Paulo entre 2001 e 2004, vê no slogan haddadista viés depreciativo ao seu legado.

Tela quente 1 Enquanto a campanha de José Serra celebra as adesões de PR e PP, que darão ao tucano a maior fatia do tempo de TV, petistas fazem outra conta para atenuar a desvantagem de exposição de Fernando Haddad.

Tela quente 2 Para o PT, a propaganda televisiva, que começa em 22 de agosto, será rigorosamente equilibrada num ponto importante: terá pouco mais de 12 minutos para candidatos pró e contra a gestão de Gilberto Kassab.

Continuação: Paineis

Questão de fé Fernando Haddad se reuniu previamente com os organizadores da Parada do Orgulho GLBT por recomendação do comando da campanha, que temia ruído com as igrejas evangélicas se ele comparecesse ao evento de amanhã.

Hoje... O PT conta com o ministro Leônidas Christino (Integração) para convencer seu padrinho Cid Gomes (PSB) a apoiar Elmano Freitas na sucessão de Fortaleza. O candidato petista foi indicado pela prefeita Luizianne Lins, à revelia do governador.

... e amanhã Christino, que é pré-candidato ao governo em 2014, se beneficiaria da garantia dada por Luizianne de apoiar o nome de Cid, sem se lançar. Em sintonia com a estratégia, o ministro tem se manifestado a favor da aliança PSB-PT.

Magnetismo A greve dos professores da Bahia, que já dura 60 dias, preocupa Nelson Pellegrino (PT) na disputa de Salvador. ACM Neto (DEM) tenta colar a encrenca no escolhido de Jaques Wagner. Geddel Lima (PMDB) mantém em seu blog vídeo com o líder do movimento atacando o petista.

Octógono Após saber que os grevistas recusaram a proposta do governo, Wagner subiu o tom contra o grupo pela "indiferença" e o "descaso". Pouco antes, havia recebido em seu gabinete o lutador de MMA Júnior Cigano.

Dividir... Balanço recém-fechado com base no recolhimento da **contribuição sindical**, em março, dará R\$ 39 milhões à CUT, R\$ 34 milhões à Força Sindical, R\$ 21 milhões à UGT, R\$ 15 milhões à Nova Central e R\$ 7 milhões à CTB.

... e multiplicar Excluída, a CGTB coloca sob sus-

peita o expressivo aumento de filiações sobretudo a sindicatos ligados à UGT. A central, dirigida pelo coordenador sindical do PSD, Ricardo Pattah, quase duplicou os associados em um ano.

Lado B Os peemedebistas **Paulo Skaf** e Michel Temer inaugurarão, segunda-feira, o espaço "Humanidade 2012", no Forte de Copacabana. O ciclo de seminários será paralelo à **Rio+20**.

com **FÁBIO ZAMBELI** e **ANDRÉIA SADI**

-
tiroteio

"A paralisação mostra o 'novo' que Haddad quer trazer para São Paulo: vai ensinar aos paulistanos como sucatear a prefeitura a exemplo do que fez com as universidades."

DO PRESIDENTE DO PSDB-SP, PEDRO TOBIAS, associando a greve dos professores das universidades federais à gestão do pré-candidato petista à prefeitura paulistana à frente do Ministério da Educação.

-
contraponto

Segredo da longevidade

Durante solenidade que homenageava instituições de inovação na área de saúde, Geraldo Alckmin discorria sobre os avanços tecnológicos do setor:

-Nos últimos 50, 60 anos, mudou o mundo e nós de-

Continuação: Painei

vemos isso à ciência, aos medicamentos. Meu secretário, por exemplo, me dizia que sua mãe tem 103 anos. Lúcida e bem. E ainda toma uma cervejinha no domingo.

Um espectador, na plateia, perguntou:

-Resta saber se a fórmula que dá vitalidade a essa senhora veio mesmo dos fármacos ou da cevada...

Contagem regressiva

ESPECIAIS



Grupos de discussões, ONGs, autoridades governamentais e outras representações se reúnem a partir de quarta-feira para encontro mais esperado do ano

Os olhares do mundo já estão voltados para a cidade do Rio de Janeiro. Dentro de três dias, começa a Rio+20, a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que será realizada na mesma cidade exatamente 20 anos depois da Rio92. A cidade pode ser a mesma, mas as realidades são muito diferentes. A conferência deste ano terá dois temas principais. Um será o da economia verde, o outro o da governança ambiental global.

Diferentemente de 92, este ano não há previsão da assinatura de convenções sobre os temas da agenda ambiental, como as que foram firmadas há 20 anos sobre clima, biodiversidade e desertificação. O que se espera é que a Rio+20 produza uma agenda de ações para a implementação da economia verde, que seria a

junção do desenvolvimento sustentável com as políticas de inclusão social, na linha do que vem defendendo o governo brasileiro.

A Rio 20 oficial ocorrerá em três momentos. O primeiro será entre os dias 13 e 16, quando os representantes dos governos se reunirão para fazer os acertos finais nos documentos que serão levados à discussão de cúpula, que reunirá chefes de Estado e de governo, entre os dias 20 e 22 de junho, encerrando o evento. Ambos serão no Riocentro. São organizados pela ONU e pelo governo brasileiro.

Entre os dias 16 e 19, a conferência oficial abre espaço para o evento Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável, uma promoção do governo brasileiro. Na pauta está a discussão de temas como o desenvolvimento sustentável para o combate à pobreza; o desenvolvimento sustentável com resposta para crises econômicas e financeiras; desemprego, trabalho digno e migrações; o desenvolvimento econômico sustentável, incluindo padrões de sustentabilidade para a produção e o consumo; florestas; produção de alimentos e segurança alimentar; energia sustentável para todos; cidades sustentáveis e oceanos.

Paralelamente à conferência oficial ocorrerá uma série de ações, das quais uma das mais importantes é a Cúpula dos Povos, evento da sociedade civil que ocorrerá no Parque do Flamengo. Considerada um contraponto à convenção dos chefes de Estado, ela tem três objetivos principais. O primeiro é o de "denunciar as causas estruturais das crises, as falsas soluções e as novas formas de reprodução do capital"; o segundo eixo visa buscar novas soluções para os problemas existentes; o terceiro é o de estimular ONGs e organizações sociais e buscar novos caminhos para a "luta anticapitalista pós-Rio+20".

Além da Cúpula dos Povos, a agenda não oficial da

Continuação: Contagem regressiva

Rio+20 tem vários outros eventos entre os dias 13 e 22. Entre eles estão o da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no dia 14, e o do Centro Internacional de Direito Ambiental Comparado, do dia 15 ao dia 17.

Os sete temas críticos da Rio+20

A recessão econômica afetou a quantidade e a qualidade dos empregos. Para os 190 milhões de desempregados e para mais de 500 milhões que estão à procura de emprego nos próximos 10 anos, os mercados de trabalho são vitais não só para a produção e geração de riqueza, mas também para a sua distribuição. Ação econômica e políticas sociais para criar trabalho remunerado são fundamentais para a coesão e estabilidade sociais. É também crucial que o trabalho seja orientado para as necessidades do ambiente natural. "Empregos verdes" são ocupações na agricultura, indústria, serviços e administração que contribuem para a preservação ou restauração da qualidade do meio ambiente.

Um ponto central para quase todos os grandes desafios e oportunidades que o mundo enfrenta hoje é a energia. Seja para trabalho, segurança, mudança climática, produção alimentar ou aumento da renda, o acesso à energia é essencial a todos. Energia sustentável é necessária para fortalecer economias, proteger ecossistemas e alcançar a equidade. O secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, está liderando o movimento Energia Sustentável para Todos para garantir o acesso universal a serviços energéticos modernos, melhorar a eficiência e aumentar o uso de fontes renováveis.

Elas são centros para ideias, comércio, cultura, ciência, produtividade, desenvolvimento social e muito mais. Permitir que as pessoas avancem social e economicamente está entre as melhores coisas das cidades. No entanto, muitos desafios existem para mantê-las de forma que continuem a criar empregos e prosperidade, sem exaurir terras e recursos. Desafios comuns das cidades incluem congestionamentos; fal-

ta de recursos para fornecer serviços básicos; falta de moradia adequada; e infraestrutura em declínio. Os desafios enfrentados por elas podem ser superados de uma forma que lhes permitam continuar a prosperar e a crescer, melhorando a utilização dos recursos e reduzindo a poluição e a pobreza.

É hora de repensar a forma como cultivamos, compartilhamos e consumimos os nossos alimentos. Se feitos corretamente, a agricultura, a silvicultura e a pesca podem proporcionar alimentos nutritivos para todos e gerar rendas decentes, apoiando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento rural centrado nas pessoas e a proteção ao meio ambiente. Mas, agora, nossos solos, água doce, oceanos, florestas e biodiversidade estão sendo rapidamente degradados. A mudança climática está colocando ainda mais pressão sobre os recursos dos quais dependemos. Uma mudança profunda no sistema alimentar e na agricultura mundial é necessária, se quisermos alimentar os atuais 925 milhões de famintos e os 2 bilhões de pessoas esperados até 2050.

Oceanos

Sua temperatura, química, correntes e vida impulsionam sistemas globais que tornam a Terra habitável para a humanidade. Nossa água da chuva, água potável, tempo, clima, litorais, grande parte da nossa alimentação e até mesmo o oxigênio do ar que respiramos são, em última análise, todos fornecidos e regulados pelo mar. Ao longo da história, oceanos e mares têm sido canais vitais para o comércio e transporte. A gestão cuidadosa desse recurso global essencial é uma característica-chave de um futuro sustentável.

catástrofes naturais

Causadas por terremotos, inundações, secas, furacões, tsunamis e outros, as catástrofes podem ter impactos devastadores sobre as pessoas, ambientes e economias. Mas a resiliência - a capacidade de pessoas e lugares de resistir a esses impactos e se recuperar rapidamente - continua a ser possível.

Continuação: Contagem regressiva

Escolhas inteligentes ajudam-nos a nos recuperarmos de desastres, enquanto más escolhas nos tornam mais vulneráveis. Elas estão relacionadas a como cultivamos a nossa comida, onde e como construímos nossas casas, como funciona o nosso sistema financeiro, o que ensinamos nas escolas e muito mais. Com um ritmo acelerado de desastres naturais, acarretando uma perda maior de vidas e propriedades, e um maior grau de concentração de assentamentos humanos, um futuro promissor significa planejar com boa antecedência e ficar alerta.

água limpa e acessível

Parte essencial do mundo em que queremos viver, a água tem de ser limpa e acessível a todos. Há água doce

suficiente no planeta para realizar esse sonho. Mas, devido à crise econômica ou infraestrutura deficiente, todos os anos, milhões de pessoas, a maioria delas crianças, morrem de doenças associadas à falta de água, esgotamento sanitário e de higiene. Escassez e má qualidade da água e saneamento inadequado impactam negativamente a segurança alimentar, as escolhas de subsistência e as oportunidades educacionais para as famílias pobres em todo o planeta. A seca atinge alguns dos países mais pobres do mundo, agravando a fome e a desnutrição. Até 2050, pelo menos uma em cada quatro pessoas provavelmente viverá em um país afetado por escassez crônica ou recorrente de água potável.

FIQUE LIGADO

ESPECIAIS



Cerrado » Entre os dias 12 e 24, estará exposta, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil cerrado, videoinstalação sensorial do artista Siron Franco, que ocupará área de mais de 600 metros quadrados, distribuída em quatro salas e dois megapainéis. Entrada grátis.

Balanço da Rio92 » No dia 13, a WWF, organização global de conservação da natureza, realiza, na Arena da Barra, o evento Rio92, para onde foi? Rio+20, para onde vai?, cujo objetivo é destacar os pontos fortes e fracos dos indicadores pegada ecológica, pegada hídrica e pegada de carbono, além de auxiliar o entendimento do uso desses indicadores para medir as várias dimensões relevantes do desenvolvimento sustentável.

Encontro de juristas » Do dia 15 ao dia 17, no Espaço Tom Jobim, ocorre o Encontro Mundial de Juristas Ambientais, que tem o objetivo de apresentar aos che-

fes de Estado as recomendações de proteção ambiental ligadas aos temas da conferência. O evento é promovido pelo Centro Internacional de Direito Ambiental Comparado e pela Fundação Getúlio Vargas. » Entre os dias 16 e 19 ocorrerá, no Riocentro, o evento Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável, com 10 painéis de reflexão e debate entre representantes da sociedade civil, incluindo o setor privado, ONGs e academias, entre outros. As recomendações serão levadas aos chefes de Estado presentes na Cúpula da Rio+20, de 20 a 23 de junho.

Cúpula dos Povos » Do dia 15 ao dia 23, a Cúpula dos Povos estará montada no Aterro do Flamengo. Haverá grupos de discussão e um espaço para que organizações e movimentos sociais possam explorar, praticar e dialogar com a sociedade sobre suas experiências e projetos. No dia 17, está prevista passeata. A partir do dia 18, começam as discussões autogestionadas e a Assembleia Permanente dos Povos. No dia 20, ocorre a mobilização internacional que pretende mandar mensagem para a Rio+20 oficial.

» No dia 14, a **Confederação Nacional das Indústrias** promove o evento Encontro da Indústria para a Sustentabilidade. Especialistas vão discutir as oportunidades e desafios para o setor empresarial em países emergentes, a inovação e a pesquisa tecnológica, o uso sustentável dos recursos naturais e o crescimento com inclusão social. Durante o evento, no Hotel Sofitel, será lançado documento que mostra o comprometimento da indústria com a sustentabilidade. O programa será encerrado com o lançamento do livro Gestão integrada do território: economia, sociedade, ambiente e cultura, do Instituto Bioatlântica/EBX.

C&t e inovação » Entre os dias 11 e 15, a PUC Rio receberá o Foro de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável, que abordará o desenvolvimento sustentável sob o ponto de vista

Continuação: FIQUE LIGADO

científico, propondo soluções socioambientais e econômicas, no âmbito do que será discutido na conferência Rio+20. O evento reúne os principais cientistas internacionais para explorar o papel fundamental da ciência interdisciplinar e inovação na transição para o desenvolvimento sustentável, uma economia verde e a erradicação da pobreza.

Brasil sustentável » Para reforçar as discussões sobre sustentabilidade que antecedem a Rio+20, o Ministério do Meio Ambiente promove, do dia 11 ao dia

14, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o ciclo de debates Brasil Sustentável - o Caminho para Todos. Estão programados oito painéis sobre temas como economia, reciclagem, consumo e florestas. No painel do dia 13, com o tema "Empreendedorismo verde", representantes do Sebrae discutem o papel do empreendedorismo na geração de emprego e renda e sua relação com a preservação ambiental. No dia 14, o debate será sobre finanças sustentáveis, com a presença de representantes do Banco Central.

Um exemplo do Brasil para o mundo

OPINIÃO



Formador de Opinião

Paulo Skaf

Começa hoje [segunda-feira, 11], no Forte Copacabana, no Rio de Janeiro, o Humanidade 2012, às vésperas da Rio+20 (Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável), que acontecerá de 13 a 22 deste mês. O primeiro é promovido pela **Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo)**, **Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro)**, Fundação Roberto Marinho, **Sesi** do Rio, **Sesi-SP**, **Senai** do Rio e **Senai-SP**.

Há, ainda, o apoio da prefeitura carioca e do Sebrae. Unimos essas organizações para destacar o papel do Brasil como um dos líderes no debate sobre desenvolvimento sustentável. Em um espaço inovador, com entrada franca, a população está convidada a refletir sobre um modelo de civilização que tenha o ser humano como prioridade e torne possível o progresso econômico com preservação ambiental. O público contará, além de palestras e debates, com uma grande exposição sobre os avanços de nosso país nes-

sas questões.

Realizamos o evento em paralelo à Rio+20 para dar à sociedade a oportunidade de participar do debate atual mais importante: um futuro de prosperidade e vida de boa qualidade, com despoluição e vitória contra o aquecimento terrestre. A Conferência da ONU realiza-se 20 anos depois da Eco92, também no Rio de Janeiro, onde os chefes de Estado de todo o mundo assinaram compromissos relativos à preservação das florestas, do ar que respiramos e das águas, redução dos gases do efeito estufa, erradicação da miséria e reversão das mudanças climáticas. Infelizmente, duas décadas depois, quase nada foi feito.

Se os governos, principalmente dos países desenvolvidos, parecem pouco dispostos a encarar esses graves problemas, o povo brasileiro não fugirá à luta. No Humanidade 2012, mostraremos ao mundo o que nossa gente e nosso país estão fazendo e ainda serão capazes de fazer pelo planeta.

Paulo Skaf é o presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo

Tumulto organizado

Chega a ser patética a forma como José Dirceu e Delúbio Soares buscam apoio popular para o julgamento do mensalão. Percorrendo sindicatos, diretórios partidários e qualquer entidade disposta a lhes servir de claque, eles tentam criar um clima de torcida organizada para pressionar o Supremo. Por mais que o julgamento se torne um espetáculo midiático, com transmissão ao vivo e muitos palpites de plantão, as decisões serão técnicas. Foi assim, por exemplo, que dois grão-petistas como Luiz Gushiken e Silvio Pereira deixaram o banco dos réus. A beligerância instigada por Dirceu e Delúbio tumultua o ambiente, mas só tem reflexo nos militantes do PT. Nenhum ministro irá manchar a própria toga condenando inocentes ou absolvendo culpados.

Desprestígio

Amigo pessoal da presidente Dilma e com bom trânsito no Congresso, o ministro Mendes Ribeiro coleciona dissabores no debate do código florestal. Atropelado pela ministra Izabella Teixeira (Meio Ambiente) na discussão dos vetos ao texto aprovado na Câmara, ele recebeu uma carraspana de Dilma, que por meio do porta-voz o proibiu de falar sobre o código. Nem mesmo a bancada ruralista o reconhece como interlocutor.

Rice party

O ex-presidente Lula não ficará de fora da ribalta do **Rio+20**. O petista irá despachar em um escritório montado especialmente para ele no forte de Co-

pacabana. O mimo é um obséquio da **Confederação Nacional da Indústria**. Lula irá dividir os holofotes com a presidente Dilma, que transfere seu gabinete para a capital fluminense de 19 a 22 de junho.

Sob suspeita

Uma ONG gaúcha está no centro do mais novo escândalo envolvendo o Ministério do Turismo. Uma sindicância aberta pelo governo investiga contratos da pasta no valor de R\$ 25,7 milhões com o Instituto Marca Brasil, com sede em Porto Alegre. Os repasses à entidade estão suspensos.

Transparência

A votação da PEC que derruba o voto secreto nos processos de cassação de mandato, quarta-feira, será um termômetro da situação do senador Demóstenes Torres.

Se aprovar a medida, o Senado agrada à opinião pública e aciona o patíbulo do goiano, que já articulava uma absolvição sob o manto do sigilo corporativo.

Sem fim

Motivo de choradeira dos governadores, tratada com indiferença pelo Planalto, as dívidas dos Estados com a União voltam a ser discutidas pelo Senado. Um levantamento do senador Roberto Requião (PMDB-PR) aponta que 70% dos débitos já foram pagos, mas apenas 5,5% das pendências foram amortizadas. Nesse ritmo, quitação só em 200 anos.

Coema da Fiems vai à Rio+20 com propostas do setor sucroenergético

O Coema (Conselho Temático Permanente de Meio Ambiente) da Fiems vai participar da Rio+20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável) com propostas de desenvolvimento sustentável voltadas para as indústrias sucroenergéticas. "Vamos levantar questões como a emissão de gases e efeito estufa e, com essa preocupação, destacar ações que já são desenvolvidas em Mato Grosso do Sul para minimizar o aquecimento global", informou o presidente do Coema da Fiems, Isaías Bernardini.

Ele explica que a participação do Conselho Temático no evento, realizado pela ONU (Organização das Nações Unidas) de 13 a 22 de junho, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), será durante o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, organizado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** no dia 14 de junho no Hotel Sofitel. "O Encontro vai reunir cerca de 800 representantes das indústrias para discutir documento inédito com os avanços de 16 segmentos do setor na conservação do meio ambiente e na busca da sustentabilidade para ser entregue à ONU", pontuou. Ainda segundo Isaías Bernardini, entre as ações que serão apresentadas pelo Coema da Fiems durante o Encontro está a produção de bioenergia em Mato Grosso do Sul. "O Programa Bioenergia é uma iniciativa do Governo do Estado com participação da iniciativa privada para estimular as energias renováveis e, conseqüentemente, reduzir a emissão de gases que contribuem para o aquecimento global",

explicou.

Cenário da sustentabilidade

A **CNI**, em parceria com as 16 associações setoriais da indústria, fez uma mobilização inédita para traçar um cenário das ações do setor produtivo pela sustentabilidade. Os documentos reúnem iniciativas que ajudaram a reduzir o impacto da atividade industrial no meio ambiente, desafios e propostas para o futuro. O resultado dessa mobilização mostra que a indústria avançou de forma significativa nos últimos 20 anos. Desde a Rio92, as empresas reduziram emissões de gases do efeito estufa, incluíram fontes renováveis em sua matriz energética, inovaram em produtos e equipamentos mais eficientes no consumo de energia e água. Na avaliação do presidente da **CNI, Robson Andrade**, está claro que a indústria foi um dos setores que mais apostou na sustentabilidade. "Hoje somos protagonistas. A indústria deixou o papel de vilã do meio ambiente para se tornar parceira", disse.

Segundo ele, a indústria vem mudando seu modo de produzir e pensar a produção. A partir dessas experiências, a **CNI** quer discutir com os executivos de grandes empresas do país e com representantes do governo os próximos passos da transição para a economia verde. O caminho passa, necessariamente, pela inovação. "O desenvolvimento de novas tecnologias é a base para a busca por soluções que reduzem o impacto no meio ambiente dentro de uma lógica de crescimento econômico e inclusão social", ressalta o presidente da **CNI**.

Prefeita do Guarujá será debatedora no Fórum de Mulheres na Rio +20

A programação do debate reunirá a presidenta Dilma Rousseff, ministras, empresárias e representantes dos vários setores da sociedade, como diplomatas, juristas, esportistas, acadêmicas, artistas, ativistas sociais

Maria Antonieta de Brito foi a única prefeita brasileira convidada para ser uma das debatedoras do Fórum: Equidade de Gênero - Pressuposto para o Desenvolvimento Sustentável e Erradicação da Pobreza, que faz parte da programação da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. O evento será no dia 15, sexta, das 9 às 14 horas, no Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro.

O destaque de políticas públicas, como o maior programa habitacional da história do Guarujá com o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) 2 do Governo Federal; a economia e o controle das contas públicas, entre outras conquistas da prefeita Antonieta, foram fundamentais para que ela fosse convidada a debater na conferência que reúne os maiores governantes do cenário mundial.

O Fórum é organizado pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**; a **Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)**; Prefeitura do Rio de Janeiro e Fundação Roberto Marinho. Com o foco voltado pró-equidade de gênero, o evento apresenta diversas realidades da mulher no mundo do trabalho.

Para este encontro, a organização do evento procurou mostrar as mulheres que tiveram seus trabalhos reconhecidos, buscando a criação de um novo paradigma que preze pela construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária e pelo desenvolvimento sustentável, aliado ao crescimento econômico.

RIO + 20 - O objetivo da Conferência Rio + 20 é as-

segurar um comprometimento político renovado para o desenvolvimento sustentável, avaliar o progresso feito até o momento e as lacunas que ainda existem na implementação dos resultados dos principais encontros sobre desenvolvimento sustentável, além de abordar os novos desafios emergentes. Os dois temas em foco na Conferência serão: Uma economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e o quadro institucional para o desenvolvimento sustentável.

Programação Espaço Catedral - 15 de junho

Das 9 às 9h30: Café da manhã

Anfitriões: **Paulo Skaf** e Eduardo Gouvêa
Fórum: "Equidade de Gênero - Pressuposto para o desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza"

Ministra-chefe da Casa Civil - Gleisi Helena Hoffmann

Ministra do Meio Ambiente - Izabella Teixeira

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão - Miriam Belchior

Ministra da Cultura - Ana Maria Buarque de Holanda

Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - Tereza Campello

Ministra do Supremo Tribunal Federal - Carmen Lúcia Antunes Rocha

Ministra-chefe da Secretaria de Direitos Humanos - Maria do Rosário Nunes

Ministra-chefe da Secretaria de Políticas para Mulheres - Eleonora Menicucci de Oliveira

Continuação: Prefeita do Guarujá será debatedora no Fórum de Mulheres na Rio +20

Ministra-chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial - Luiza Helena de Bairros

Ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais - Ideli Salvatti

Ministra-chefe da Secretaria de Comunicação Social - Helena Chagas

Deputada Federal - Mara Cristina Gabrielli

Prefeita de Guarujá - Maria Antonieta de Brito 10h50 às 12h50: Debate "Igualdade de Gênero: Caminhos para a paz e elevação do padrão civilizatório"

Moderadora: Eliane Belfort - Diretora do Comitê de

Responsabilidade Social da **Fiesp**

Debatedoras 1. Representante sindical - Eunice Cabral 2. Representante do esporte - Patrícia Amorim 3. Representante das artes - Elisa Lucinda 4. Representante da academia - Mary Del Priore 5. Representante empresarial - Maria Graça Foster 6. Representante da Diplomacia - Vera Lucia Barrouin Machado 7. Representante internacional - Maria Teresa Lopez de La Veja 8. Representante do Poder Judiciário - Ministra Eliana Calmon 9. Representante do Poder Legislativo - Senadora Marta Suplicy 10. Representante do Poder Executivo - Presidenta Dilma Rousseff

Autoridades abrem I Colóquio sobre Turismo e Sustentabilidade

O Rio de Janeiro, de 13 a 23 de junho, receberá uma série de eventos paralelos às atividades oficiais da Conferência Rio+20. Estes eventos acontecerão no Pavilhão do Rio de Janeiro, situado no Parque dos Atletas, em frente ao Riocentro. O pavilhão divide-se entre uma Plenária, com uma extensa lista de eventos nacionais e internacionais, além de um espaço para exposições, onde será possível conhecer as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável do Estado.

No dia 15/06, das 11:30h às 19h, acontece o I Colóquio sobre Turismo e Sustentabilidade. O encontro, coordenado pela Setur-RJ e TurisRio, reunirá em diversos debates, autoridades do trade do Rio de Janeiro. O Colóquio tem como público alvo secretários de estado, membros do Conselho Nacional e Estadual de Turismo e profissionais do setor.

Na abertura o tema será "Balanço: Panorama Nacional sobre Sustentabilidade e Turismo" e os palestrantes são: ministro do Turismo, Gastão Vieira; secretário de estado de Turismo do Rio de Janeiro e vice-presidente do Fornatur, Ronald Ázaro; presidente do Fornatur e secretário de estado de Turismo da Bahia, Domingos Leonelli, Alexandre Sampaio, presidente da Associação Nacional de Hotéis e Res-

taurantes e José Rocha, presidente da Comissão de Desporto e Turismo do Congresso Nacional. O mediador será o vice-presidente da TurisRio, Maurício Lobo.

Já o tema "Potencialidades Regionais Brasileiras do Turismo Sustentável" será abordado por Oreni Braga, presidente da Amazonastur; Aparecida Bezerra, secretária de Desenvolvimento do Turismo de Mato Grosso; Agostinho Patrus Filho, secretário de estado de Turismo de Minas Gerais; e Faisal Saleh, secretário de estado de turismo do Paraná.

Para falar sobre "Turismo e Sustentabilidade - Perspectiva do Brasil e Casos de Sucesso" o debate terá a participação de Ricardo Moesch, Ministério do Turismo. Em seguida, Nilde Brum, presidente da fundação de turismo de Mato Grosso do Sul falará sobre "Turismo em Áreas Naturais"; Beatriz Martins, do Hotel Ville La Plage de Búzios, sobre "Certificação Hoteleira"; e finalizando, Marcos Pereira, chefe de gabinete da Setur-RJ que falará sobre o Prodetur-RJ. O mediador será Antonio Henrique Borges Paula, gerente de Relações Institucionais da **CNI**/Senac.

Larissa D`Almeida

Mário Fontana

CULTURA



A modelo mineira Camila Alves se casou com o astro de cinema Matthew McConaughey (Mario Anzuoni/Reuters)

. Em um dos espetáculos do Festival Internacional de Teatro, domingo, na Praça do Papa, o Grupo Galpão atraiu multidão de 10 mil pessoas. O evento acabou bagunçando o trânsito na região. Já em Time out, do grupo alemão Antagon TheaterAktion, o bagunçado foi o cérebro do público, que não entendia bulhufas. Apresentou-se em Contagem.

DEVASTAÇÃO Minas lidera

Com o início da Rio+20, a maior reunião mundial sobre meio ambiente e sustentabilidade, Minas Gerais se apresenta como o estado onde se registrou o maior índice de devastação das pequenas reservas de mata atlântica. Triste liderança, provocada por uma atividade que há muito tempo deveria ser controlada: a devastação florestal para se fabricar carvão vegetal. Além do mais, a participação de Minas nesse lamentável processo foi espantosa. Foi responsável por 48% de toda a área devastada no Brasil, proporção massacrante em relação aos outros estados. ENLACE Oliveira/Rohlf's O conhecido casal Adriana Vasconcelos Oliveira e o engenheiro Elói Oliveira, que acabam de casar seu filho Breno com Marina Diniz Teixeira, já entraram em preparativos para o matrimônio do outro filho, Elói Vasconcelos Oliveira, com Amanda Tonelli Rohlf's. A noiva é filha de Regina Tonelli Rohlf's e de Werner Rohlf's. Novo enlace elegante da temporada.

ÁGUA DE ARAXÁ Retorno ao mercado

O governador Antonio Anastasia, que passou o fim de semana em Araxá, aproveitou para informar que brevemente a água mineral daquela cidade estará de volta ao mercado, depois de longo recesso. O novo sistema de captação e engarrafamento do produto das fontes naturais da estância do Barreiro está pronto para entrar em ação. A rede de distribuição voltou a ser estruturada. Só falta a autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que adora complicar coisas simples.

Continuação: Mário Fontana



Adriana e Elói Oliveira, que brevemente casam o filho, Elói, em jantar no Automóvel Clube (Marcos Vieira/EM/D.A Press)

DISPUTA Paradas gays na frente

Apesar de o noticiário sobre a parada gay em São Paulo ter dado destaque à queda de público em comparação ao ano passado (4 milhões de participantes), cá entre nós: atrair 3,5 milhões de pessoas ao encontro não é brincadeira. Nem dá para acreditar. É mais que a população de Belo Horizonte, que tem "apenas" 2,5 milhões de moradores. Para a coluna, deve ter havido rebate falso nesse negócio. Igual ao público dos réveillons de Copacabana. Por outro lado, as paradas gays continuam a superar (em muito) as grandes reuniões públicas de evangélicos.

CASAMENTO Modelo mineira

A modelo valadarense Camila Alves, que mora nos Estados Unidos, casou-se no último sábado com o astro de cinema Matthew McConaughey. A cerimônia foi realizada em Austin, no Texas. Festa para apenas 100 convidados na mansão onde os noivos já residem. Boa parte dos convivas era mineira. Camila fez questão de usar vestido assinado pelo estilista valadarense Ducarmo Castelo Branco, cujo ateliê vem fazendo sucesso entre as elegantes do Vale do Rio Doce e adjacências.

TERCEIRA IDADE Não vem que não tem

Embora na poesia as mulheres sejam frágeis e voláteis, na vida real elas sempre surpreendem. Vejam o caso da gaúcha Odete Prá, de Caxias do Sul, dona de

casa de 87 anos. Ao ter a casa invadida por um ladrão, ela reagiu na hora. Tirou do guarda-roupa o revólver que se encontrava guardado há 35 anos e não teve dúvida. Passou fogo no assaltante, que morreu na hora. Além da reação rápida e de se lembrar de imediato onde estava a arma, ela se revelou exímia atiradora. Comigo não!

ÁGUA DE COCO Invasão da Ásia

Não apenas produtos eletrônicos, brinquedos e sapatos vêm sendo importados da China, Filipinas e Taiwan por empresários brasileiros, devido ao baixo preço das mercadorias do Oriente. A água de coco começou a ser comprada na Ásia por grandes empresas que atuam no setor, como as produtoras das marcas Kero Coco, Ducoco e Trop Coco. O produto chega de lá mais barato que o brasileiro. Já pensaram? Só há um defeito: a água contém aditivos para suportar a viagem até o Brasil. Ano passado, o nosso país produziu 2 bilhões de cocos. É coco que não acaba mais!

CRISE Interesses sujos

Em matéria de política internacional, eventos que vêm convulsionando o mundo revelam que o jogo sujo das grandes potências (praticado desde Roma antiga) continua o mesmo. Apesar da carnificina registrada na Síria, onde as tropas de Bashar Assad massacraram seu próprio povo, a Rússia e a China, aliadas de Assad, permanecem apoiando o ditador. É aquele negócio: o povo que se dane, desde que nossos acordos corporativos sejam mantidos...

Carros

O empresário Tão Henriques, um dos maiores colecionadores de carros antigos do país, participou do Brasil Classics 2012, em Araxá. Levou duas preciosidades: um Cadillac 1929 e o belíssimo Rolls Royce 1964, usado pela rainha Elizabeth II. Veterano participante do evento e premiado várias vezes em encontros do gênero, desta vez Tão não quis concorrer, assim como o colecionador Hugo Pichioni. Pretendem dar espaço a estreantes.

Continuação: Mário Fontana

Medalha

O engenheiro José da Costa Carvalho Neto, presidente da Eletrobras (indicado pelo ministro do Desenvolvimento, **Fernando Pimentel**), foi agraciado ontem, em solenidade promovida pela Sociedade Mineira de Engenheiros, com a Medalha Lucas Lopes. A honraria é concedida a executivos que se destacam

na área de energia. Carvalho Neto iniciou sua carreira pública com o governador tucano Eduardo Azeredo. Foi presidente da Cemig.
mario.fontana@uai.com.br

Negócios & cia

NEGÓCIOS & CIA

Flávia Oliveira

A ZAMBONI, distribuidora de Minas, registrou alta de 35% na venda de produtos de higiene e beleza de janeiro e abril, sobre o mesmo período de 2011. Só os desodorantes venderam 66% mais.

JOÃO FORTES Engenharia e Shopinvest destinarão R\$ 4 milhões ao projeto paisagístico do Park Lagos, shopping em construção em Cabo Frio. Vão plantar 3.500 árvores nativas.

Comércio de rua sustentável

O programa Polos do Rio, da Secretaria municipal de Desenvolvimento Econômico Solidário, terá metas de sustentabilidade. O compromisso será assinado com Eduardo Paes na 5. O documento lista dez ações a serem cumpridas, até 2016, por 21 polos comerciais e de serviços da cidade, caso de Botafogo, Largo de Benfica-Cadeg e Guaratiba. "A ideia é promover avanços em qualidade de serviços e atendimento, mas também nas áreas ambiental e social", diz o secretário Marcelo Costa. Capacitação profissional, formalização dos negócios, projetos sociais e tratamento de resíduos estão entre as metas (veja o quadro). Ao todo, cerca de 1.500 negócios devem aderir, estima José Augusto da Costa e Silva, diretor do programa. "O censo dos polos está em elaboração. Ainda não calculamos o impacto das metas. Mas será grande", diz Costa e Silva. Prefeitura, Sebrae/RJ, Fecomércio-RJ, SindRio, ACRJ e BB, parceiros do Polos do Rio, darão consultoria aos empresários.



Continuação: Negócios & cia



A ordem nas empresas espanholas com negócios no Brasil é pisar no freio. As matrizes têm sugerido enxugamento de custos e contenção de gastos. Coisa discreta, diferente dos planos de ajustes na Europa. É que o Brasil ainda rende lucros.

Por esporte

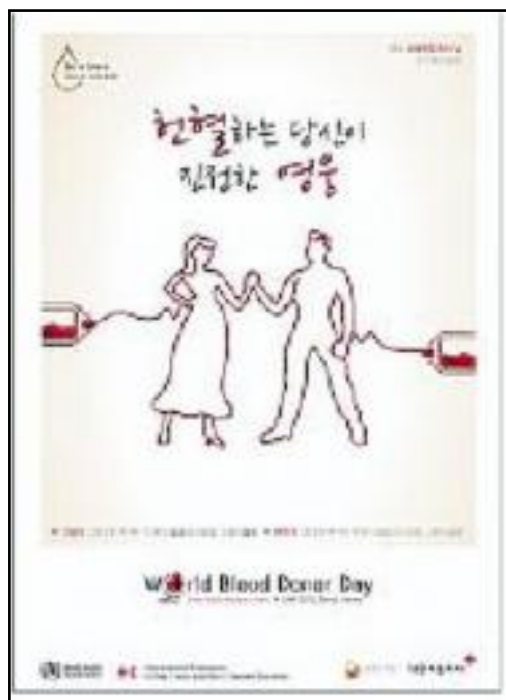
A SportPar, que desenvolve negócios em esporte e entretenimento, prevê que direitos de mídia vão movimentar US\$ 2,2 bilhões no Brasil em 2016. É quase o dobro do US\$ 1,2 bi do ano passado. O resultado virá da multiplicação dos clientes de TV por assinatura. Podem chegar a 35 milhões em 2015, quase o triplo de 2011.

Pré-sal

A Swire Oilfield Services vai investir R\$ 50 milhões em unidades especiais SMS em Macaé (RJ). Produzirá sistemas modulares de contêineres com soluções eletrônicas, hidráulicas e mecânicas para a indústria de óleo e gás. Já negocia com Schlumberger, Halliburton e Baker, Exxon e Statoil.

Vem o trem

A Triunfo Logística recebe na sexta 12 trens que virão da China para o Metrô do Rio. Cada um vale US\$ 1,2 milhão.



Dívida quitada

Cresceu 4,4% em maio o volume de dívidas quitadas no comércio carioca, informa o CDL-Rio. Foi o quinto mês seguido de expansão.

Compras coletivas

Estreia em julho o site de compras coletivas Ponte de Negócios. A ideia é vender produtos diretamente das indústrias para pequenos e médios varejistas, a preços competitivos. O site vai comercializar de ali-



Continuação: Negócios & cia

mentos a material de construção. É investimento de R\$ 900 mil. A previsão é faturar R\$ 32 milhões até o fim do ano.

Premium

Entrou no ar o Hoje Pra Você. O site de compras coletivas oferece serviços premium com desconto. Com foco na classe AB, o projeto de empresários brasileiros com Marlin e iRISEmedia (Canadá) recebeu aporte de R\$ 1 milhão. Estima R\$ 500 mil de faturamento no 1, ano

Sustentabilidade

O impacto das ações humanas no meio ambiente é tema de Sustentabilidade planetária, onde eu entro nisso? (Terra Virgem, 192 páginas, R\$ 69). O livro do consultor Fabio Feldmann será lançado em debate com Sérgio Besserman (economista), Israel Klabin (da FBDS) e Suzana Kahn (subsecretária de Economia Verde do Rio). É 5+, na Livraria Cultura do Fashion Mall.

'Cooler' que anda

A SKOL põe no ar amanhã o anúncio da promoção de Dia dos Namorados. Um casal estrela o filme. A marca vai distribuir 500 coolers que se movem por controle remoto. Os consumidores podem se inscrever no site ou na página da Skol no Facebook.

Sangue de herói

A NOVA/SB assina a campanha da OMS para o Dia Mundial do Doador de Sangue, 14 de junho. As peças vão circular em mais de 200 países, a começar pela Coreia do Sul (ao lado). No Brasil, estreia nos pró-

ximos dias. É o quinto trabalho da agência para a OMS. O tema é "Todo doador é um herói".

Vinhedos à venda

A Judice & Araujo venderá vinhedos do O. Fournier Wine Partners, no Vale do Uco, na Argentina. De 264 hectares, 150 estão à venda. O preço médio é de US\$ 150 mil por hectare. O investidor poderá vender a safra ou produzir vinho de marca própria sob orientação do grupo.

Piscina própria

A Leduca lança projeto no Recreio, no 2, semestre. Terá 92 apartamentos de dois, três e quatro quartos, em prédios de três andares, além de 30 casas com quatro suítes cada. No empreendimento, 90 unidades terão piscina exclusivas. Previsão de R\$ 100 milhões em vendas.

Na Freguesia

A CALÇADA lança nos próximos dias o Freedom Freguesia. É parceria com a Newserratt. Terá 314 unidades, em seis blocos. Apartamentos de três quartos custarão a partir de R\$ 339 mil. Deve bater R\$ 105 milhões em valor de vendas.

LIVRE MERCADO

EBX, **CNI** e Ibio promovem evento sobre Gestão Integrada de Território, amanhã, com transmissão via web. O grupo de Eike Batista apresentará o Complexo do Açu (RJ). Participa Eduardo de Mulder, autor de projetos geoambientais na Holanda.

A MJV Tecnologia e Inovação desenvolveu o

Continuação: Negócios & cia

VC+20, fórum de discussões para a **Rio+20**. Esperam participação de 30 mil no Facebook. O GRUPO PAX leva os buffets Victoria e Emporium Pax à conferência. A empresa faturou 30% mais no serviço de catering.

A PRODUTORA Letícia Tórgo dá o curso Artista-gestor , dia 16, na Luz Consultoria (Botafogo). Orienta sobre leis de incentivo, editais e captação.

Indústrias do Rio e de São Paulo apresentam propostas para a Rio+20

RIO+20



O presidente da Fiesp, Paulo Skaff, durante o Humanidade 2012: a questão ambiental hoje é vista como um bônus, e não um ônus Agência O Globo / Pedro Kirilos

RIO - As federações industriais de São Paulo (**Fiesp**) e do Rio (**Firjan**) apresentaram, na manhã desta terça-feira, no Humanidade 2012, no Forte de Copacabana, um documento do setor para servir de debate na **Rio+20**. O objetivo do setor é contribuir com subsídios para as discussões. O presidente da **Firjan**, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, afirmou que o setor está engajado e pode, inclusive, servir de exemplo para o mundo:

- Nossa indústria polui menos proporcionalmente que o setor em outros países. Cerca de 70% de nossos associados já fazem algum tipo de reutilização de água, por exemplo. O setor está preocupado com estas questões e temos que lembrar que foram três industriais que foram os grandes incentivadores da Rio 92 - disse.

Seu colega paulista, **Paulo Skaff**, afirmou que o debate ambiental é uma realidade na indústria dos dois estados:

- Se na época da Rio 92 a questão ambiental era vista

(pela indústria) como um ônus, agora é vista como um bônus - disse o **presidente da Fiesp**. - A indústria brasileira representa apenas 4% das emissões brasileiras, o setor é parte da solução, pois a sustentabilidade também precisa ter aspectos econômicos e sociais, e é necessário que a indústria produza o que as pessoas precisam, claro que sempre com mais eficiência ambiental.

O documento, intitulado "A Desigualdade é Insustentável" afirma que a diversidade ambiental, cultural, sexual e social precisa ser preservada, mas que o mundo precisa de igualdade de direitos e de oportunidades. O texto elaborado pelos industriais sugere que é necessário uma nova governança mundial, para que a ONU possa avaliar os objetivos de desenvolvimento sustentável. Entre os principais tópicos do documento estão competitividade, mudanças climáticas, geração de energia, utilização de combustíveis, segurança alimentar, proteção florestal, tratamento de água e esgoto, emprego e renda e um debate sobre o papel da educação.

Skaff lembrou que o país é um exemplo pela geração limpa de energia elétrica e disse que as hidrelétricas precisam ser incentivadas. Questionado se isso implica em ter mais usinas na região Amazônica, ele afirmou que isso não é um problema:

- A região amazônica sempre tem cheias, baixas, grandes lagos. Ter um lago a mais ou a menos não é um problema, é uma característica da região - afirma.

O documento dos industriais também relata que os

Continuação: Indústrias do Rio e de São Paulo apresentam propostas para a Rio+20

países precisam privilegiar o transporte eficiente de cargas e de massa para passageiros, para reduzir as emissões nos transportes. Questionado se as recentes desonerações do governo para a venda de automóveis não vão na contramão desta postura, Gouvêa Vieira disse que a medida tem um efeito de curto prazo e lembrou que parte da produção brasileira de automóveis é exportada:

- Falta ao país projetos de longo prazo. mas o Rio está se preparando, com a expansão do metrô e com os BRTs, um forte incentivo ao transporte de massa.

Fiesp e Firjan lançam documento para Rio+20

INDÚSTRIA



O problema da emissão de CO2 não é do setor industrial, afirma Paulo Skaf

A redução dos gases de efeito estufa é um dos itens que fazem parte do documento.

A **Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan)** e a **Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp)** elaboraram um documento, visando dar subsídios à discussão de temas como sustentabilidade, recursos hídricos, redução de gases de efeito estufa e segurança alimentar.

O documento foi apresentado nesta terça-feira (12/6) pelos presidentes das duas entidades, Eduardo Eugênio Gouvea Vieira e **Paulo Skaf**. Juntas, as duas representam do setor representam 75% do PIB industrial brasileiro.

O mesmo documento foi entregue na segunda-feira (11/6) ao vice-presidente da República, Michel Temer, durante a abertura oficial do espaço Humanidades, no forte de Copacabana, onde acontecem eventos paralelos à agenda oficial da **Rio+20**.

"O documento é um pensamento que os industriais de São Paulo e do Rio vêm elaborando para dar subsídio para a negociação a nível governamental. Todos os itens estão na agenda da discussão. Temos que continuar a crescer, gerar renda e ter equilíbrio social pa-

ra as gerações futuras", disse o presidente da **Firjan**, Eduardo Eugênio Gouvea Vieira.

A redução dos gases de efeito estufa é um dos itens que fazem parte do documento. Para os dois representantes do setor, o Brasil está bem posicionado nesta questão e não pode ser considerado um vilão nas emissões de gases.

O trabalho do setor para reduzir sua contribuição, dizem Skaf e Gouvea Vieira, vem sendo feito há bastante tempo.

"Temos que continuar a crescer com emissões proporcionalmente menores. O quilo de gás efeito estufa por produto tem que ser menor. O Brasil decidiu reduzir em relação de 1990 para 2020, 37% de suas emissões", afirma o presidente da **Firjan**.

Hoje, o grande poluidor atmosférico é o desmatamento, área em que o Brasil tem agido de forma muito positiva. A área de desmatamento tem diminuído. Tenho impressão que na foto global o Brasil não está ruim", diz Gouvea Vieira.

"O problema da emissão de CO2 não é do setor industrial. Em um país em desenvolvimento você não pode privar as pessoas de crescimento, mas tem que haver um compromisso de redução das emissões com tecnologia", diz Skaf.

"Nenhum novo investimento é feito sem o investimento necessário em redução de emissões e as empresas que já existem estão investindo nisso", afirmou.

Governo mostra ações para o desenvolvimento sustentável na Rio+20

PARANÁ

AEN

Rio +20

O destaque será para o Programa Bioclima, que incrementa ações voltadas à conservação da biodiversidade paranaense

O Governo do Paraná abre nesta quarta-feira (13) um estande na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20, que acontece na cidade do Rio de Janeiro até o dia 23 de junho.

O espaço, montado no Parque dos Atletas, irá apresentar aos visitantes as principais iniciativas do Estado para o desenvolvimento sustentável, com destaque para o Programa Bioclima Paraná, da Secretaria do Meio Ambiente e de Recursos Hídricos.

O Bioclima tem por objetivo incrementar as ações voltadas à conservação da biodiversidade paranaense e estabelecer procedimentos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, visando a melhoria da qualidade de vida da população estadual. A Copel e a Sanepar também irão apresentar ao público suas ações socioambientais.

Durante a conferência, o governador Beto Richa, que participa de três encontros, vai divulgar um documento chamado "Paraná: o Futuro Que Queremos". O texto foi elaborado pelo Comitê Paranaense para a Rio+20, formado por integrantes da sociedade civil e de instituições públicas e idealizado a partir de uma articulação do Fórum Permanente da Agenda 21 Paraná.

Entre os comitês estaduais, o paranaense é o único que reúne ONGs, movimentos sociais, trabalhadores, comunidade acadêmica, setor empresarial e governo. "O Comitê paranaense elaborou

um documento sobre os eixos da Rio+20 retratando a visão dos diferentes segmentos", explica o secretário estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Jonel Iurk.

Segundo o secretário, para ampliar a participação da sociedade o documento foi construído com base em uma consulta pública eletrônica, contribuições de onze reuniões regionais, de reuniões por segmento e de documentos das instituições integrantes do Comitê. "Cumprimos, portanto, um importante papel de articulação da visão dos paranaenses sobre os últimos vinte anos, tendo como referência a Rio 92 e como perspectiva o futuro desejado", informa Iurk.

AGENDA - Durante a Rio+20, além da presença do Estado na Assembléia Geral, o governador Beto Richa integrará a Cúpula Mundial, quando assinará a Declaração do Rio, que lista os compromissos e metas dos governos estaduais pela economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza.

Na próxima sexta-feira (15/06), Richa apresentará o Programa Bioclima Paraná no Workshop Internacional de Negócios e Biodiversidade, organizado pelo Instituto LIFE, em cooperação com a Convenção da Diversidade Biológica da ONU e a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. No encontro, serão apresentadas iniciativas ligadas à conservação da biodiversidade e negócios.

No dia 18 de junho, o governador participará do Fórum de Sustentabilidade Corporativa da Rio+20, organizado pelo Pacto Global das Nações Unidas em parceria com o Secretariado da ONU para a Rio+20 e a Rede Brasileira do Pacto Global. A expectativa é de reunir mais de 2.000 participantes durante os quatro dias de evento, que acontecerá no Hotel Windsor Barra.

O propósito do encontro é fortalecer as contribuições

Continuação: Governo mostra ações para o desenvolvimento sustentável na Rio+20

da comunidade empresarial para o desenvolvimento sustentável por meio de práticas empresariais responsáveis de grande escala, da difusão das inovações sustentáveis e do estímulo por uma colaboração entre diversos atores da sociedade: empresas, governos, sociedade civil e ONU.

O Paraná também participará dos eventos organizados pelo nrg4SD (Network of Regional Governments for Sustainable Development) entre os dias 17 a 19 de junho.

Na Cúpula dos Povos, o Paraná estará com dois estandes coordenados pelo Comitê Paranaense para a Rio+20. Neste encontro, a sociedade civil organizada formula suas críticas, elabora seus documentos e apresenta reivindicações por justiça social e ambiental.

PARQUE DOS ATLETAS - O Parque dos Atletas é

vizinho ao Riocentro (sede principal da Conferência) e ficará aberto ao público entre 13 e 24 de junho. Nos dias 20 a 22 somente os chefes de estado e delegados oficiais terão acesso ao espaço. A previsão dos organizadores é de que cerca de 10 mil visitantes circulem diariamente pelas exposições dos 57 países, 21 estados e 15 municípios presentes.

EVENTOS - A Rio+20 proporcionará diversas atividades para os participantes: no Riocentro (Conferência e Diálogos para a sustentabilidade), Parque dos Atletas (Exposições institucionais), Arena da Barra (palestras e debates), Parque do Flamengo (Cúpula dos Povos), Museu de Arte Moderna (Exposições temáticas), Espaço VivaRio (eventos culturais), Pier Mauá (exposições tecnológicas e auditórios) e Galpão da Cidadania (gastronomia sustentável, atividades culturais).

Indústrias do Rio e de São Paulo apresentam propostas para a Rio+20

RIO - As federações industriais de São Paulo (**Fiesp**) e do Rio (**Firjan**) apresentaram, na manhã desta terça-feira, no Humanidade 2012, no Forte de Copacabana, um documento do setor para servir de debate na Rio+20. O objetivo do setor é contribuir com subsídios para as discussões. O presidente da **Firjan**, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, afirmou que o setor está engajado e pode, inclusive, servir de exemplo para o mundo:

- Nossa indústria polui menos proporcionalmente que o setor em outros países. Cerca de 70% de nossos associados já fazem algum tipo de reutilização de água, por exemplo. O setor está preocupado com estas questões e temos que lembrar que foram três industriais que foram os grandes incentivadores da Rio 92 - disse.

Seu colega paulista, **Paulo Skaff**, afirmou que o debate ambiental é uma realidade na indústria dos dois estados:

- Se na época da Rio 92 a questão ambiental era vista (pela indústria) como um ônus, agora é vista como um bônus - disse o **presidente da Fiesp**. - A indústria brasileira representa apenas 4% das emissões brasileiras, o setor é parte da solução, pois a sustentabilidade também precisa ter aspectos econômicos e sociais, e é necessário que a indústria produza o que as pessoas precisam, claro que sempre com mais eficiência ambiental.

O documento, intitulado "A Desigualdade é Insustentável" afirma que a diversidade ambiental, cultural, sexual e social precisa ser preservada, mas que

o mundo precisa de igualdade de direitos e de oportunidades. O texto elaborado pelos industriais sugere que é necessário uma nova governança mundial, para que a ONU possa avaliar os objetivos de desenvolvimento sustentável. Entre os principais tópicos do documento estão competitividade, mudanças climáticas, geração de energia, utilização de combustíveis, segurança alimentar, proteção florestal, tratamento de água e esgoto, emprego e renda e um debate sobre o papel da educação.

Skaff lembrou que o país é um exemplo pela geração limpa de energia elétrica e disse que as hidrelétricas precisam ser incentivadas. Questionado se isso implica em ter mais usinas na região Amazônica, ele afirmou que isso não é um problema:

- A região amazônica sempre tem cheias, baixas, grandes lagos. Ter um lago a mais ou a menos não é um problema, é uma característica da região - afirma.

O documento dos industriais também relata que os países precisam privilegiar o transporte eficiente de cargas e de massa para passageiros, para reduzir as emissões nos transportes. Questionado se as recentes desonerações do governo para a venda de automóveis não vão na contramão desta postura, Gouvêa Vieira disse que a medida tem um efeito de curto prazo e lembrou que parte da produção brasileira de automóveis é exportada:

- Falta ao país projetos de longo prazo. mas o Rio está se preparando, com a expansão do metrô e com os BRTs, um forte incentivo ao transporte de massa.

Fiesp e Firjan defendem prioridade a transporte público

INFORMAÇÃO



Paulo Skaf, presidente da Fiesp, defendeu nova redução do IPI (Foto: Agência Estado)

Com estímulos do governo à produção de veículos, entidades querem lembrar ônibus e metrô como prioridades

Em um momento em que o governo mais uma vez estimula o consumo e a produção de automóveis para assegurar o **crescimento da economia** diante do agravamento da crise internacional, as **federações das indústrias dos Estados de São Paulo e do Rio (Fiesp e Firjan)** assinaram nesta terça-feira um documento que defende a prioridade ao transporte de passageiros.

O posicionamento, que traz uma série de questões relacionadas à sustentabilidade, foi entregue na segunda-feira ao vice-presidente da República, Michel Temer, e é uma contribuição das duas entidades aos negociadores brasileiros que participarão da Rio+20.

Durante entrevista à imprensa em que foi apresentado o documento, o **presidente da Fiesp**,

Paulo Skaf, também defendeu a redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis e disse não ver contradição entre a medida de estímulo à compra de carros e os princípios de

sustentabilidade que serão debatidos durante a Rio+20.

"Sem dúvida, precisamos incentivar o transporte público, mas temos que desonerar o setor produtivo de forma linear, estimulando a geração de empregos e o **crescimento da economia**. Em um país que tem tanto imposto, reduzir um pouco não faz mal a ninguém", afirmou.

Skaf criticou a lentidão da implementação de projetos de transporte público no Brasil, citando o caso dos metrô. "A Cidade do Panamá está construindo uma linha de 14 quilômetros que vai ficar pronta em três anos", comparou. Ele avalia que medidas como as adotadas pelo governo para alavancar o **crescimento da economia** tem foco no curto prazo e defende que o país tenha uma estratégia de longo prazo. "É isso que está faltando".

É pra já

MÔNICA BERGAMO



LISTA DE CHAMADA

Três alunos transexuais de faculdades de SP conseguiram o direito de serem chamados por seus nomes sociais, e não pelo que consta em seus RGs. Dois deles nasceram mulheres e pediram para ser chamados pelos nomes masculinos que adotaram -um deles, na formatura. No terceiro caso, um jovem adotou a identidade feminina.

LISTA 2

A intervenção, em nome dos alunos, foi feita pela Defensoria de SP. O órgão alegou que as faculdades são concessionárias do serviço público de educação e precisam respeitar o decreto estadual que determina aos órgãos públicos que usem os nomes sociais das pessoas.

LISTA 3

As faculdades que concordaram com a Defensoria foram a Unip de Campinas, o Senac Santo Amaro e o Centro Claretiano, em Batatais.

CRACOLÂNDIA

Além de pedir indenização de R\$ 40 milhões ao governo de SP por causa da operação da cracolândia, o Ministério Público pedirá investigação que identifique quem foram os comandantes da iniciativa. Os promotores pretendem responsabilizá-los individualmente.

É PRA JÁ

A **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** apresentará na **Rio+20** pesquisa feita com 60 executivos de algumas das maiores empresas do Brasil sobre o tema: 84% responderam que a sustentabilidade é "parte do desenvolvimento eco-



Luana Piovani

Continuação: É pra já



Maira Antonia



Titina Bilton



Jack Vartaian

nômico e social". E 16% disseram que é um problema das próximas gerações. Em outra sondagem, 75% afirmaram acreditar que os investimentos na área vão aumentar nos próximos dois anos.

LULA LÁ

Lula foi convidado para inaugurar a mostra "Portinari + Brasileir@s" na Arena Socioambiental da **Rio+20**, no sábado. Está prevista palestra dele sobre "erradicação da pobreza e desenvolvimento sustentável". Na cerimônia devem estar presentes os ministros Tereza Campello (Desenvolvimento Social), Pepe Vargas (Desenvolvimento Agrário) e Izabella Teixeira (Meio Ambiente).

ESTRELA

Uma das preocupações da equipe de Dilma Rousseff durante a visita do rei Juan Carlos, da Espanha, ao Brasil na semana passada era saber se a suposta namorada dele, Corinna Zu Sayn, apareceria por aqui. Ninguém percebeu sinal dela na comitiva.

TURMA DA MARISA

A turnê "Verdade uma Ilusão", de Marisa Monte, conta com nove músicos, 30 pessoas nos bastidores e dez toneladas em equipamentos. Ela estreia série de shows em São Paulo a partir do dia 21, no HSBC Brasil.

MOLDURA

O grupo Patronos da Arte Contemporânea do Acervo da Pinacoteca de SP já conseguiu arrecadar R\$ 250 mil. A primeira reunião para decidir quais obras serão compradas com a quantia arrecadada será após a abertura Bienal de SP, em setembro.

ATOR PRINCIPAL

O ator Marcos Palmeira, que produz alimentos or-

Continuação: É pra já



Maria Rita

gânicos e milita na causa ambiental, não está otimista com a **Rio+20**. "Sem os grande países, como EUA e China, fica difícil termos alguma mudança." Palmeira vai participar do evento.

DIAMANTE NEGRO

Titina Bilton, da Agenda Black, reuniu empresárias e socialites na joalheria de Jack Vartanian, nos Jardins, anteontem, para evento em prol do Verdescola, de Maria Antonia Civita; o dinheiro da venda de pulseiras de ouro branco e diamante negro foi revertido para o projeto, que promove educação socioambiental em escolas de SP.

PRAIA PAULISTA

Os atores Caco Ciocler, Fernanda Paes Leme e Fernanda Souza e o cantor Thiaguinho conferiram os desfiles do primeiro dia da SPFW, anteontem, na Bienal. A cantora Maria Rita foi à apresentação de Fause Hatén.

-

Cecilia Acioli/Folhapress

MULHERES DE PRETO

A atriz Luana Piovani (à esq.) e a cantora Zélia Duncan serão as mestres de cerimônia do Prêmio da Música Brasileira, hoje, no Rio. O organizador da festa, José Mauricio Machline, queria alguém ligado à música na apresentação e convidou Zélia; já Luana havia lhe contado que adoraria estar no palco. A figurinista Sonia Soares escolheu smoking e vestido, ambos pretos, para cada uma. "A Luana está com o corpo ótimo dois meses após dar à luz", diz Sonia.

-

CURTO-CIRCUITO



Fernanda Souza e Thiaguinho

Continuação: É pra já



Caco Ciocler e Fernanda Souza

com ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER, LÍGIA MESQUITA e OLÍVIA FLORÊNCIA

Natalia Brizuela lança hoje o livro "Fotografia e Império - Paisagens para um Brasil Moderno", no centro de convenções da Faap, às 19h30.

A **ópera** "Dido and Aeneas", de Henry Purcell, será apresentada hoje no Club Homs, na avenida Paulista, às 20h. Livre.

O **indiano** Pavan Sukhdev abre hoje simpósio sobre meio ambiente do Pnuma (Programa das Nações Unidas Para o Meio Ambiente) sobre economia verde, no Sesc Pinheiros, às 9h.

Matthieu Chedid -M se apresenta hoje no Na Mata Café, às 23h, em SP. Classificação: 18 anos.

-

Acontece hoje

ESPECIAL - SUSTENTABILIDADE



A Coordenação da **Rio+20** abre, às 11h, o Pavilhão do Parque dos Atletas, no Riocentro, com a presença de secretários de Estado.

No local, às 17h, os secretários estaduais do Ambiente e de Segurança Pública do Rio, Carlos Minc e José Mariano Beltrame, debatem "Sustentabilidade e as Comunidades Pacificadas do Rio".

O Grupo EBX, do empresário Eike Batista, realiza o seminário "Sustentabilidade: Desafios das Empresas do Século XXI - Um Olhar sobre Gestão Integrada de Território", das 15h às 20h, na sede da empresa, no Centro do Rio. **Robson Braga de Andrade**, presidente da **CNI**, que apoia o evento, é um dos participantes



Graça Forster não aceita baixo valor de ação da Petrobras

PRIMEIRA LINHA

Maria das Graças Forster contou, no programa do Jô, como viveu até 12 anos na Favela do Alemão, no Rio, e se tornou presidente da maior empresa nacional. Sua família era pobre, mas os filhos foram estimulados a estudar muito. E acrescentou: "Tive a sorte de entrar para uma universidade pública". Essa ainda é melhor saída para milhões de famílias, se aplicar nos estudos e conseguir ingressar em boas universidades públicas - pena que estejam sujeitas a tantas e tão longas greves. Revelou que, hoje, a Petrobras está entre as cinco maiores petroleiras do mundo, com chances de ser a primeira. E garantiu que não só a estatal, mas todas as "irmãs" do setor se preocupam com o ambiente.

Ponto polêmico ocorreu quando a executiva disse não saber por que a ação da estatal está tão aviltada, em torno de R\$ 20, quando o grupo tem enormes reservas comprovadas e por volta de 2020 deverá estar produzindo 6 milhões de barris diários, o triplo do nível atual. Como se sabe, quanto mais baixa a cotação do papel, maior terá de ser o esforço da estatal para se financiar nos mercados interno e externo.

A coluna perguntou a especialistas do setor e estes deram alguns motivos para essa aparente inconsistência. A razão básica é que Lula e Dilma mantêm uma política de preços que interessa ao consumidor - ou seja, ao povo - mas não ao acionista. Durante fortes altas de preço, os combustíveis se mantiveram estáveis. Outras razões citadas são: a crise internacional e seus efeitos internos; o extraordinário esforço que a Petrobras terá de fazer para investir no pré-sal; e dúvidas sobre intromissões políticas na gestão da maior empresa do país. No caso dos combustíveis, estão com preço parados os vendidos na bomba, vitais para o combate à inflação. Combustíveis para aviões e navios e o gás e a nafta para indústrias tem subido naturalmente, pela flutuação

do mercado.

Sobre a qualidade do produto nas bombas, Graça Forster disse, corretamente, que a própria estatal controla, através do programa De Olho no Combustível, o que é vendido ao público, com rigor. Mas exagerou, ao dizer que a Agência Nacional do Petróleo (ANP) faz vigilância severa. Há alguns anos, um dirigente da ANP confessou que, no mercado carioca havia apenas dois fiscais e... não trabalhavam em fins de semana. Sobre clubismo, a dirigente não mediu palavras. Disse que até os três gatos da casa sofrem com o Botafogo.

Olha a China aí

Errou quem pensou que a China iria boicotar a conferência **Rio + 20**. País pragmático, pode até ser que a China não vote a favor de grandes compromentimentos com o clima, mas, pelo menos, não está inerte. Neste domingo, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), será lançado o projeto Fórum Verde e Crescimento - China em Ação, no Sheraton de São Conrado, na Zona Sul do Rio.

"Será um palco de discussão dos temas mais quentes da economia verde e uma plataforma de compartilhamento de experiência entre empresários chineses e seus colegas internacionais", informa documento oficial. Estarão presentes o secretário-geral da **Rio+20**, Sha Zukang, o diretor executivo do Pnuma, Achim Steiner, o embaixador chinês no Brasil, Li Jinzhang, e o presidente da maior petroleira da China, a gigante Sinopec, Fu Chengyu.

Prisão e soltura

Certa vez, o empresário Amaury Temporal foi preso, sob acusação de apropriação indébita. Logo após o episódio, pronunciou uma frase célebre, sobre o tra-

Continuação: Graça Forster não aceita baixo valor de ação da Petrobras

tamento que recebeu da imprensa: "Fui preso na primeira página e solto na 28ª." O mesmo ocorreu, guardadas as proporções, com o ex-ministro do Esporte Orlando Silva. As acusações a ele constaram das primeiras páginas e da abertura dos telejornais. Agora, a declaração de inocência veio em pequenas notas, difíceis de serem lidas.

Certo que o julgamento foi feito na Comissão de Ética da Presidência da República que, por ser ligada ao Poder Executivo, não chega a ter a isenção de um tribunal, embora seja composta por notáveis.

Amazônia

Sem confirmação, comenta-se que a presidente da Confederação Nacional da Agricultura, a senadora **Kátia Abreu**, estaria negociando com empresários europeus um empreendimento agrícola 100% sustentável na Amazônia. Eleita pelo opositor DEM, a senadora agora está no PSD de Gilberto Kassab, que já anunciou que, após apoiar José Serra para a prefeitura paulistana, a partir de novembro voltará de armas e bagagens para a base aliada.

Indústria e agricultura

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** reúne cerca de 800 empresários nesta quinta-feira, no Sofitel-Rio, para apresentar documento com os avanços na conservação do meio ambiente de 16 setores da indústria, responsáveis por 90% do PIB industrial. No Pier Mauá, no Centro da cidade, será a vez da Confederação Nacional da Agricultura mostrar sua ação produtiva com respeito ao ambiente - passando pelo Código Florestal.

Boa perspectiva

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou eliminação de adicional de 10% que era co-

brado dos empregados sobre demissões sem justa causa, na conta do FGTS. Continua a valer a multa de 40%, que beneficia o empregado e esse adicional era um extra, criado para equilibrar as contas do fundo. Bem ou mal, se esse ônus sair do palco em junho de 2013, como previsto, será um alívio no Custo Brasil.

Rápidas

Nesta sexta-feira, começa a Rio + Tóxico, evento em que ambientalistas farão críticas a três empreendimentos que consideram não sustentáveis: a siderúrgica CSA, a refinaria Duque de Caxias, da Petrobras, e o Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho *** A diretora de Recursos Humanos e Ética da Lubrizol na América Latina, Márcia Coimbra, e Deise Vieira, gerente geral de Recursos Humanos-América Latina do Grupo PSA Peugeot Citroën, são as novas integrantes da diretoria da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RJ) *** Nesta quinta-feira, no evento Humanidades 2012, no Forte de Copacabana, será apresentado o projeto Florestabilidade: Educação para o manejo florestal. Trata-se de parceria entre o Fundo Vale e a Fundação Roberto Marinho, com o apoio do Serviço Florestal Brasileiro *** O Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) lança, nesta sexta-feira, na Cúpula dos Povos, no Rio, o documento Brasil na contramão do desenvolvimento sustentável: o desmonte da agenda socioambiental *** Subiram os preços de estacionamento no Rio Design Barra, passando de R\$ 8 para R\$ 10 a diária. Alta de 12,5%, ou seja, mais do dobro da inflação anual, estimada em pouco menos de 6% *** A CPFL Brasil, empresa comercializadora de energia elétrica do Grupo CPFL Energia, inaugurou um escritório na capital fluminense. "Queremos aumentar nossa atuação conquistando novos negócios e divulgando os benefícios do Mercado Livre de energia para as gran-

Continuação: Graça Forster não aceita baixo valor de ação da Petrobras

des empresas do Rio de Janeiro e do Espírito Santo", afirma Marco Antonio Oliveira de Siqueira, presidente da CPFL Brasil *** O Fórum de Sustentabilidade Empresarial promove, no Windsor Barra, na Zona Oeste carioca, evento em favor de práticas empresariais sustentáveis *** Foi dada a largada para 57ª edição do prêmio Esso de jornalismo, o mais tradicional da imprensa. Em janeiro, a Exxon

Mobil completou 100 anos de Brasil *** Paulo César Espinoza, da Somar Meteorologia, fala nesta quinta-feira, na Associação Comercial de Santos (SP) sobre a intensidade do inverno nas regiões cafeeiras *** A quarta-feira foi de bolsa e dólar em alta.

Em defesa da água

CIÊNCIA



Diversas pesquisas buscam formas de uso sustentável dos recursos hídricos, seja propondo formas de reutilizá-los e, assim, diminuir o consumo, seja aproveitando rios e mares para a produção de energia elétrica

São muitos os alertas sobre a necessidade de utilizar os recursos naturais do planeta de forma mais inteligente, caso contrário, o preço a ser pago pela humanidade será alto. De acordo com um relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), divulgado na semana passada para basear as discussões da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que se inicia hoje, os recursos hídricos são um bem que exige especial atenção. Segundo o órgão ligado à ONU, mais de 600 milhões de pessoas devem ficar sem acesso a água potável até 2015, enquanto mais de 2,5 bilhões não disporão de saneamento básico. Desde 2000, os reservatórios de água subterrânea se de-

terioraram ainda mais, enquanto o uso mundial do líquido triplicou nos últimos 50 anos.

Na busca por soluções, a ciência é certamente um dos atores mais importantes. Pesquisadores de universidades, institutos ligados a governos e ONGs buscam formas de uso inteligente do recurso, seja utilizando-o para produção de energia mais barata, seja encontrando formas de reutilizá-lo, por exemplo, em indústrias e estações de tratamento.

Um exemplo é o estudo desenvolvido na Universidade de Yale, nos Estados Unidos, que propõe usar a diferença de salinidade entre a água dos rios e do mar para gerar energia, economizar combustível e diminuir a quantidade de dióxido de carbono na atmosfera. Menachem Elimeleque e Ngai Yin Yip, docentes do Departamento de Química e Engenharia Ambiental da instituição de ensino, explicam que a ideia é usar um processo conhecido com osmose retardada pela pressão (ORP) para transformar a água dos rios que vai para o oceano em fonte de energia. "Na ORP, a água doce flui naturalmente por osmose através de uma membrana especial para diluir a água do mar, que está do outro lado", escreveram recentemente em artigo no jornal especializado Environmental Science & Technology desse fluxo faz com que a turbina de um gerador se movimente e produza energia elétrica.

Segundo os dois, com apenas um décimo do fluxo global das águas dos rios seria possível gerar com a técnica energia suficiente para 520 milhões de pessoas, sem que um átomo de carbono fosse emitido. Para produzir a mesma energia em uma usina a carvão, mais de 1 bilhão de toneladas métricas de gases do efeito estufa seriam liberadas na atmosfera por ano.

No Brasil, também surgem iniciativas que visam a melhor utilização dos recursos hídricos. Em Brasília,

Continuação: Em defesa da água

a Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb) tem iniciativas nesse sentido desde 1993. Após a lavagem e a limpeza das estações de tratamento, a água que sobra passa por processos biológicos e é reutilizada em trabalhos considerados 'menos nobres', sem contato direto com os seres humanos. Uma parceria entre a Caesb e a Universidade de Brasília (UnB) rendeu ainda um projeto de reutilização de águas de efluentes para a criação de peixes em Samambaia.

Outro exemplo é o projeto Coroado, coordenado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Pol-USP). Financiado pela União Europeia, o objetivo do trabalho é - por meio de estudos na região metropolitana de São Paulo, na Bacia do Rio Copiapó (Chile), na Bacia do Rio Bravo e do Rio Grande (México) e na Bacia do Rio Suquía (Argentina) - elaborar um manual com diretrizes para estimular a aplicação de novas tecnologias de reuso de água em todo o planeta.

José Carlos Mierzwa, coordenador técnico do projeto, explica que, mais que discutir a importância da reutilização da água, os especialistas querem descobrir maneiras de implantar programas com essa temática. "Vamos analisar quais as vantagens e o que fazer para minimizar as desvantagens desses programas", detalha. A previsão é que o relatório do projeto, orçado em 4 milhões de euros, seja finalizado até novembro.

Municípios e indústrias

Carla Veiga da Silva, especialista em recursos hídricos da Agência Nacional de Águas (ANA), diz que, entre as várias iniciativas promovidas pela instituição, uma das principais envolveu um convênio

com a Universidade de Santiago (no Chile) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), finalizado em 2011. "Foi um projeto de uso racional de água em edifícios residenciais, para tratar e reutilizar o esgoto do prédio e a água da chuva", explica. Há ainda ações de reutilização de água em municípios com até 50 mil habitantes. O objetivo, além da óbvia economia financeira, é transformar o esgoto tratado em biomassa, material derivado de resquícios de matéria orgânica e muito útil na produção agrícola.

Além de projetos práticos, Carla diz ainda que a ANA participa da elaboração de manuais com orientações voltadas para a conservação de água para o setor industrial - um dos que mais consomem o recurso. "O objetivo é a conservação. Desenvolver ferramentas e difundilas, fazer o intercâmbio de informações e descobrir o que está acontecendo", completa. Outro acordo de cooperação, firmado entre a ANA e a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, pretende realizar uma articulação institucional para o aprimoramento e incentivo do uso consciente da água no setor industrial. "Dentro desse estudo, vamos ver a viabilidade de uma certificação, de um selo azul de uso eficiente de água", comenta.

Projetos de dimensões mais modestas, mas nem por isso menos nobres, são realizados a partir de iniciativas individuais. O técnico em agropecuária Edison Urbano, idealizador do site Sempre Sustentável (sempresustentavel.com.br) briu que reutilizar a água do banho na descarga do vaso sanitário significava uma economia de até 30% nos gastos com água. Urbano já usa o sistema em casa há 10 anos, mas conta que o projeto ainda não está finalizado. "Se a água do banho ficar reservada por muito tempo, pode apodrecer", explica. "O tratamento químico mais eficaz que encontrei para evitar isso é o cloro, mas ainda pre-

Continuação: Em defesa da água

ciso de um laudo laboratorial para comprovar que essa água não é danosa para as pessoas ou para o meio ambiente", explica. "Mas, até agora, a minha família está normal", brinca.

Estão abertas até o dia 30 as inscrições para o Prêmio ANA 2012, que a cada dois anos reconhece as melhores iniciativas que estimulam o combate à poluição e ao desperdício e apontam o caminho para

assegurar água de boa qualidade e em quantidade suficiente para o desenvolvimento e a qualidade de vida dos brasileiros. Neste ano, a agência selecionará projetos em oito categorias: ensino, empresas, ONGs, pesquisa e inovação tecnológica, água e patrimônio cultural, imprensa, organismo de bacia e governo. Mais informações no site: www.ana.gov.br/premio

Francisco Gadelha participa da Conferência Rio +20

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP), e também Diretor Financeiro da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, Francisco Gadelha, embarca nesta quarta-feira, dia 13, para o Rio de Janeiro, para participar da Conferência **Rio+20**. Gadelha integrará a comitiva organizada pela **CNI**, que reúne cerca de 800 empresários. Eles se reunirão amanhã, 14/6, no Hotel Sofitel (RJ), a partir das 9h, para apresentar documento inédito com os avanços na conservação do meio ambiente de 16 setores da indústria, responsáveis por 90% do PIB industrial, e as propostas do setor para a Conferência **Rio+20**.

O Encontro da Indústria para a Sustentabilidade terá a participação dos ministros das Relações Exteriores, Antônio Patriota, e do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, a quem o Presidente da CNI, **Robson Braga de Andrade**, entregará o documento da indústria. A ex-primeira ministra da Noruega Gro Harlem, cria-

dora do conceito de desenvolvimento sustentável, o economista Dani Rodrick, professor da Universidade de Harvard, e empresários como Edmundo Klotz, presidente da Associação Brasileira da Indústria Alimentícia (Abia), e Aguinaldo Diniz, que preside a Associação Brasileira da Indústria Textil (Abit), entre outros, participarão de quatro painéis de debates.

Os painéis discutirão as oportunidades e desafios do desenvolvimento sustentável para as empresas dos países emergentes, o uso de recursos naturais, o crescimento sustentável com inclusão social, a inovação e a pesquisa tecnológica para a sustentabilidade. A programação completa do evento está no site <http://www.cnisustentabilidade.com.br/>.

Fonte: CNI/UNICOM/Brasília

Sueli de Sá - Campina Grande/PB em

Secretária representa Goiás em encontro na Rio+20

MEIO AMBIENTE

A secretária interina de Meio Ambiente, Jacqueline Vieira, vai ao Rio de Janeiro representar o governador Marconi Perillo no **Encontro da Indústria para Sustentabilidade**, que acontece amanhã. Ela vai acompanhar a participação goiana na Rio+20 e participar dos debates, principalmente os que vão abordar a questão do bioma Cerrado. Goiás possui um estande de 100 metros quadrados no pavilhão de exposição da Rio+20.

A secretária interina de Meio Ambiente, Jacqueline Vieira, vai ao Rio de Janeiro representar o Governador Marconi Perillo no Encontro da Indústria para Sustentabilidade que acontece amanhã. O evento é realizado por ocasião da Rio+20, convenção das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável, que começou hoje na capital carioca. Organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, o encontro será às 9h30, no Hotel Sofitel Copacabana.

Durante a reunião será lançado o Documento Nacional de Posicionamento da Indústria sobre os temas em pauta na Conferência e de 19 fascículos temáticos e setoriais preparados por instituições representativas no setor produtivo nacional. Na oportunidade, também haverá palestras e debates sobre os principais pontos do Documento.

Jacqueline Vieira viaja hoje para o Rio e retorna na quarta-feira da próxima semana, dia 20 de junho. Ela vai acompanhar a participação goiana na Rio+20 e participar dos debates, principalmente os que vão abordar a questão do bioma Cerrado. Goiás possui um estande de 100 metros quadrados no pavilhão de exposição da Rio+20.

Mais informações: (62) 3201-5196

Industriais querem hidrelétricas na Amazônia

DESTAQUES

O Estado de S.Paulo

As federações das indústrias de São Paulo e do Rio (**Fiesp** e **Firjan**) assinaram ontem um documento com seus posicionamentos para dar argumentos aos negociadores brasileiros na Rio+20.

No ato de assinatura, o presidente da entidade paulista, **Paulo Skaf**, defendeu a construção de hidrelétricas na Amazônia, para garantir uma matriz energética pouco poluente no País - o único ponto

mais polêmico apresentado.

O documento, em geral, defende ideias como a universalização do acesso à água e o combate à fome e à miséria.

Para a **Fiesp** e a **Firjan**, os países que participam da Rio+20 devem assumir compromissos para resolver o problema das mudanças climáticas. / GLAUBER GONÇALVES, RIO

IBRAM participa de reunião estratégica sobre a Rio+20

O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), representado pelas Gerentes de Assuntos Ambientais, Cláudia Salles, e de Dados Econômicos, Cinthia Rodrigues, participou ontem (12) de reunião na Confederação Nacional da Indústria (**CNI**), em São Paulo.

O objetivo foi tratar de assuntos referentes ao Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que será realizado no dia 14 de junho durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - Rio+20.

Representando o setor produtivo, a **CNI** atua com o Governo Federal na construção da posição brasileira na convenção. A partir deste trabalho, será lançado um Documento Nacional de Compromissos e Po-

sicionamentos com 16 fascículos setoriais e três documentos complementares que apresentam a relação das atividades do **SESI**, **SENAI** e IEL com a sua sustentabilidade.

O IBRAM, representando a atividade minerária, atua de forma integrada com suas associadas no estudo de práticas responsáveis socioeconômicas e ambientais. "A mineração entende que toda atividade produtiva pode ser impactante, mas o setor tem estudado mecanismos que minimizem esse impacto para o bem da sociedade, atualmente tão dependente dos avanços tecnológicos e minerários", completa Cláudia Salles.

(Redação - Agência IN)

Agenda do dia tem IPC da Fipe e Vale em eventos no Rio



Empresa de Eike estará no Rio de Janeiro hoje

O grupo EBX, do bilionário Eike Batista, promove seminário conjunto com a **Confederação Nacional da Indústria** sobre sustentabilidade

São Paulo - A Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas divulga o inflação semanal no município de São Paulo medida pelo Índice de Preços ao Consumidor, às 5:00.

Para acompanhar

Executivos de Vale SA, Alcoa Inc. e Volkswagen AG participam de evento ligado à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, a partir das 10:00.

O grupo EBX, do bilionário **Eike Batista**, promove seminário conjunto com a **Confederação Nacional da Indústria** sobre sustentabilidade, a partir das 15:00, no Rio.

O Banco Central informa o fluxo cambial da última semana, às 12:30.

Governo

A presidente Dilma Rousseff participa da cerimônia de abertura da **Rio+20**, às 11:00, no Rio de Janeiro.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, participa de reunião do conselho de administração da Petróleo Brasileiro SA, às 11:00, em Brasília.

O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, participa de debate promovido pelo Ministério do Meio Ambiente para a conferência **Rio+20**, no Rio de Janeiro.

Empresas

A Embraer SA (EMBR3 BZ) captou US\$ 500 milhões em títulos de 10 anos com cupom de 5,15 por cento. Os coordenadores foram Citigroup Inc., Itaú Unibanco Holding SA e Morgan Stanley. Os títulos vencem em 15 de junho de 2022. O rendimento será de 348,8 pontos-base acima dos títulos de governo de vencimento similar. A operação foi avaliada com rating Baa3 pela Moody's e BBB-pela Standard & Poor's.

A Triunfo Participações e Investimentos SA (TPIS3 BZ) obteve aprovação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social para financiamento de 16 anos de R\$ 368 milhões para a controlada Rio Canoas Energia SA, de acordo com comunicado ao mercado ontem. O empréstimo será corrigido pela TJLP mais spread de 2,34 por cento ao ano. Os recursos serão utilizados para pagamento de empréstimo-ponte e para obras de implantação da Usina Hidrelétrica Garibaldi, disse a Triunfo.

O Banco do Brasil SA (BBAS3 BZ), maior banco da América Latina em ativos, captou US\$ 750 milhões com títulos de vencimento em janeiro de 2023. A instituição com sede em Brasília emitiu papéis a taxa de 6 por cento, segundo dados apurados pela Bloom-

Continuação: Agenda do dia tem IPC da Fipe e Vale em eventos no Rio

berg. A demanda total foi de US\$ 1,7 bilhão, disse Mauricio Coelho, diretor financeiro do BB, em teleconferência com jornalistas ontem. "Diante da volatilidade do mercado, foi uma boa demanda", disse Coelho. "Os recursos não têm um destino específico."

O grupo EBX, do bilionário Eike Batista, promove seminário conjunto com a **Confederação Nacional da Indústria** sobre sustentabilidade

A BHG SA - Brazil Hospitality Group (BHGR3 BZ) assinou contrato para a administração de um novo hotel em Belo Horizonte, disse a empresa em comunicado ao mercado ontem. Atualmente em fase de desenvolvimento, o projeto tem início de operações previsto para o primeiro trimestre de 2014, com 170 quartos. A empresa não divulgou o valor da transação.

A Direcional Engenharia SA (DIRR3 BZ) assinou acordo com o governo de Rondônia e o Banco do Brasil SA para construir 4.000 unidades residenciais pelo valor global de R\$ 219,5 milhões, disse a construtora ontem em comunicado ao mercado.

A CR2 Empreendimentos Imobiliários SA (CRDE3 BZ) disse que seu conselho aprovou ontem a emissão de R\$ 35 milhões em debêntures a investidores qualificados com prazo de cinco anos, segundo comunicado ao mercado.

A Companhia de Locação das Américas (LCAM3 BZ), Locamerica, contratou empréstimo de R\$ 200 milhões com o Banco do Brasil SA, com prazo de sete anos pelo qual pagará a taxa do CDI mais 2 por cento, segundo comunicado ontem à Comissão de Valores Mobiliários. A companhia também disse que o novo cálculo do Imposto sobre Produtos Industrializados, IPI, terá impacto negativo entre R\$ 10 milhões e R\$ 15 milhões sobre o valor de sua frota no segundo trimestre, de acordo com o comunicado.

Mercados

O Ibovespa subiu 1,9 por cento, para 55.049,03 pontos.

O dólar teve alta de 0,2 por cento, para R\$ 2,0684.

Reciclagem vira lucro no chão das fábricas

ECONOMIA



Indústrias investem no aproveitamento de resíduos para vencer a concorrência e gerar receita. Educação ambiental é reforçada

Marta Vieira

A consciência da preservação ambiental explica só parte do avanço dos investimentos da indústria no Brasil em processos inovadores de reaproveitamento de resíduos gerados nas linhas de produção e de insumos. A briga para manter um lugar de destaque frente aos concorrentes e aos olhos do consumidor responde pela outra parcela dessa demanda de projetos para a correta destinação do lixo industrial que se multiplicam no chamado chão de fábrica, tão significativos quanto a responsabilidade com o ambiente e o ser humano. Os bons resultados dessas iniciativas serão mostrados hoje pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** na Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**. O uso frequente dessas tecnologias tem trazido um benefício adicional de reforçar os programas de educação ambiental dentro e fora das empresas.



Embaré inovou, ao transformar gás metano em energia para a produção

Conforme documento inédito preparado pela **CNI** em parceria com associações do setor no país, alumínio, papel, água, embalagens de agrotóxicos, tecidos, pneus e biomassa exibiram nos últimos anos as melhores notas em matéria de reciclagem. Chegou a 97,6% o volume de embalagens de alumínio produzidas e distribuídas no território nacional que são recicladas. A indústria brasileira se tornou campeã mundial ao reciclar latas para bebidas. Aproveitamento também expressivo foi obtido da água que circula nos processos de produção industrial. As mineradoras de ferro, ouro e bauxita já conseguem recircular todo o insumo nas suas unidades.

A **CNI** reconhece, no entanto, que ainda há muito o que fazer. "Poluição é desperdício. Para evitar essas perdas, as empresas já preparam o seu projeto de rea-

Continuação: Reciclagem vira lucro no chão das fábricas



Laminação da ArcelorMittal em João Monlevade integra fábrica com alto índice de coprodutos



Projeto Xerimbabo Usiminas atende 140 mil visitantes por ano, em média

proveitamento de resíduos na fase do licenciamento do empreendimento", afirma Shelley de Souza Carneiro, gerente-executivo de meio ambiente da instituição. Os programas de 16 grandes segmentos industriais, representando 90% produção do setor, serão apresentados na **Rio+20**. A indústria de papel e celulose, por exemplo, encaminha à reciclagem 43,5% de todo o volume de papel que circula no país.

Nas empresas que mais fôlego imprimiram aos projetos de reaproveitamento nas fábricas, os resíduos se transformam em coprodutos e deixam os limites da responsabilidade social para compor os resultados financeiros. Na usinas da ArcelorMittal, maior grupo siderúrgico do mundo, para cada tonelada de aço produzida, a meta é gerar no máximo 50 quilos de resíduos não recuperáveis. A ArcelorMittal Monlevade, instalada em João Monlevade, na Região Central de Minas Gerais, conquistou um índice considerado referência do grupo, ao atingir 12kg por tonelada produzida.

As unidades Brasil e Argentina da companhia siderúrgica apuraram no ano passado uma receita de US\$ 23,3 milhões com a venda de coprodutos, sendo US\$ 20 milhões obtidos a partir das fábricas brasileiras, ou seja, 85% do total. Parte significativa dessa quantia resulta da comercialização de escória de alto-forno para as indústrias cimenteiras, informa Augusto Espeschit de Almeida, presidente da ArcelorMittal Aços Longos para a América do Sul. "Além de sairmos do resíduo para o coproduto, economizamos energia e recursos e substituímos matéria-prima. É uma inovação que já faz parte do nosso DNA", afirma.

PELA BIODIVERSIDADE Na usina de Monlevade, cerca de 5 mil toneladas mensais de coprodutos são reciclados para servir de matéria-prima da área da sinterização, uma espécie de pulmão da siderúrgica. O processo leva à redução da necessidade de minério de ferro em 4 mil toneladas mensais, volume que representa 2,5% a 3% da carga total. São aproveitados

Continuação: Reciclagem vira lucro no chão das fábricas



também finos de minérios, de carvão mineral, coque, carepa, lama de aciaria e finos de cal. A ArcelorMittal reserva até 15% de tudo o que é faturado com co-produtos para investimento em pesquisa, desenvolvimento e compra de equipamentos para reciclagem, de acordo com Augusto Espescht.

Mantido há 28 anos, o projeto Xerimbabo Usiminas leva às comunidades do entorno das usinas do grupo lições cumpridas e repetidas nas áreas internas da empresa. O programa reúne uma série de eventos, entre eles exposição de objetos reciclados e arte, e de ações de reaproveitamento, seja de energia do lixo, seja de insumos; concursos e divulgação conjunta em escolas e seminários, com distribuição de material didático.

Na edição deste ano, o Centro de Biodiversidade Usiminas ficará aberto até 5 de julho para explorar o valor da água, ar, terra e fogo no ano em que a ONU definiu como o da Energia Sustentável para Todos. Segundo o idealizador do projeto e coordenador do Centro de Biodiversidade, Lélcio Costa e Silva, mais de 47 mil estudantes de 85 cidades se cadastraram pa-

ra participar. A média, no ano, é de 140 mil visitantes de 110 cidades. "Sempre tivemos cuidados com o reaproveitamento de materiais. O grande recado do Xerimbabo, neste ano, é que devemos perceber o meio ambiente de um ponto de vista sistêmico, depois de descobrir os mistérios dos símbolos da natureza", afirma.

Enquanto isso...

...Plástico verde ganha recursos

A Dow Chemical e a The Nature Conservancy, (TNC) Organização Não Governamental dedicada à conservação ambiental, apresentaram ontem ao governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia, os detalhes de um projeto em curso na planta industrial da Dow em Santa Vitória, no Triângulo mineiro, para produção de plástico a partir de cana-de-açúcar e etanol. A unidade servirá como uma espécie de laboratório para cientistas da Dow e da TNC pesquisarem os impactos da produção na natureza e como o meio ambiente pode ser usado para incrementar os negócios sustentáveis.

Parceiros a troca de sobras

A destinação correta de resíduos e insumos move negócios também do lado de fora das fábricas. Em parceria com a **CNI**, a **Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fieng)** desenvolve um programa destinado a apoiar empresas na negociação mútua de sobras da produção e de efluentes líquidos. Neste ano, 16 rodadas de negócios já foram realizadas e outras nove estão programadas, sendo duas em Minas, duas em Alagoas e cinco no Rio Grande do Sul. Num universo de 138 participantes, 812 oportunidades de trocas e venda de resíduos foram lançadas no âmbito do Programa Brasileiro de Simbiose Industrial, informa Wagner Soares Costa, gerente de meio ambiente da **Fieng**.

Com a aproximação das empresas, um bom exemplo da iniciativa foi permitir que retalhos de tecidos das confecções de Divinópolis, no Centro-Oeste de Minas, sejam usados como estopa para enchimento de

Continuação: Reciclagem vira lucro no chão das fábricas

bancos de veículos em autopeças de São Paulo.

Na fábrica de laticínios da Embaré, em Lagoa da Prata, no Centro-Oeste mineiro, um investimento inovador permitiu que a empresa passasse a gerar energia a partir da queima do gás metano, num sistema de tratamento das sobras industriais. O diretor-presidente da Embaré, Hamilton Antunes, conta que além da destinação ambientalmente correta a companhia economiza cerca de R\$ 18 mil por mês na compra de energia. "É bom para a empresa, a nossa consciência e o futuro. Quando pensamos num produto novo, já trabalhamos na destinação que tem

de ser dada aos resíduos do processo industrial", diz.

A Embaré investiu R\$ 5 milhões na estação de tratamento, que recebe 3,4 milhões de litros de efluentes por dia e dá destinação a todo o volume de resíduos da fábrica. Em Mariana, na Região Central de Minas, a Samarco Mineração economiza R\$ 1,5 milhão por ano e reduz sucata no processo de moagem do minério de ferro que a companhia extrai na reserva de Germano. A mineradora adotou um sistema que reutiliza partes desgastadas dos moedores na planta de beneficiamento.

Agenda do evento

VIDA



que discutem economia sustentável. Hotel Sofitel.

Fórum Megacidades - Transporte, Energia e Desenvolvimento Urbano Série de palestras com políticos, acadêmicos, urbanistas, engenheiros e empresários de diversos países que falarão de soluções para o transporte. Parque dos Atletas.

-

Amanhã

Cúpula dos Povos Reunião coordenada por 50 ONGs e internacionais que quer chamar a atenção para as causas estruturais dos problemas ambientais e sociais. O evento é aberto ao público. Aterro do Flamengo.

Fórum de Sustentabilidade Corporativa Cerca de 2 mil CEOs discutem estratégias de inovação relativas a clima, energia e água, entre outros temas. Hotel Windsor Barra.

Ontem

Encontro Preparatório para a Conferência Último de uma série de três encontros feitos ao longo do ano para aperfeiçoar o rascunho zero do documento final. Riocentro.

Desafio Rio/Clima Acadêmicos, parlamentares e ambientalistas prepararam propostas com alternativas para evitar o aquecimento global acima do limite de 2C ao fim do século. **Firjan** e Forte de Copacabana.

-

Hoje

Encontro da Indústria para a Sustentabilidade Evento da **Confederação Nacional da Indústria** com a presença de cerca de 800 empresários e de autoridades,

Inovação sustentável na indústria - Negócios e Cia

NEGÓCIOS & CIA



Flávia Oliveira

A **YES!** fechou parceria com a Fundação Gol de Letra. Vai oferecer curso de inglês a 120 jovens e adultos atendidos pela ONG. Eles vão concorrer ainda a 50 vagas de emprego na rede de cursos de idiomas.

A **MARKO** Sistemas Metálicos fechou parceria com a Coppe/UFRJ. Vão desenvolver um software para cálculos em escala industrial de suas vigas de apoio. A meta é elevar em 15% o market share.

Inovação sustentável na indústria

A sustentabilidade já pauta investimentos em inovação da indústria brasileira. O diagnóstico (muito bem-vindo) está em pesquisa que a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** apresenta hoje na **Rio+20**. O Instituto FSB, por encomenda da entidade, entrevistou 60 executivos de empresas de 16 setores industriais. Em comum, elas tinham histórico de ações sustentáveis. Na consulta, os pesquisadores descobriram que 93% das empresas tinham a sustentabilidade como premissa dos gastos em inovação.

"Significa que os empresários já entendem que o futuro de seus negócios está vinculado a produtos sustentáveis e com preços competitivos. Eles sabem que, se não investirem, terão problemas em se manter no mercado", diz Mônica Messenberg, diretora de Relações Institucionais da **CNI**. Alcoa, Andrade Gutierrez, Basf, Cargil, Petrobras Distribuidora estão entre as empresas ouvidas. Como exemplo de inovação sustentável, a Bunge apresentou sua embalagem biodegradável de margarina e a rede de coleta voluntária de óleo de cozinha. A Iso-Block (R-N) desenvolveu técnica de aproveitamento de resíduos industriais na construção. Já a Lafarge reduziu em 22% as emissões de CO₂, desde 1990, usando resíduos industriais para produzir energia.



Em compensação A GLOBO NEWS põe no ar sábado campanha sobre a cobertura especial da Rio+20. A foto de um lixão ilustra o calendário de junho. Mas os últimos dias da conferência de chefes de estado vêm estampados com uma bela imagem do Rio. Circulará em jornais e revistas. A Central Globo de Comunicação assina.

Continuação: Inovação sustentável na indústria - Negócios e Cia



Dores da natureza A COGUMELO estreia amanhã campanha do Policog. O material tem uso e aparência semelhantes aos da madeira, mas é feito a partir de plástico reciclado. Na peça, troncos formam a onomatopeia "Ai" (no fundo). "A natureza está querendo dizer alguma coisa", diz o texto. É criação da Camisa 10 Propaganda.

Pesquisa da **CNI** mostra que 93% das empresas consideraram o tema ao investir

Na estrada 1

O Ibama concedeu ontem licença prévia (LP) às obras de duplicação da BR-101 no trecho entre Rio Bonito e Casemiro de Abreu (RJ). O processo demorou porque a estrada passa pela Reserva Poço das Antas. É projeto da Autopista Fluminense.

Na estrada 2

As obras na BR-101 devem começar em até três meses. O investimento nos 71 quilômetros beira R\$ 200 milhões. Pela estrada, passam 60% da produção agropecuária fluminense, diz o deputado Christino Áureo (PMN).

'Made in Brazil'

Em dois anos, a Arix, marca brasileira da Falmecc, já responde por 40% das coifas feitas pela empresa no

país. A meta é passar a 50% até o fim de 2012, quando a produção deve bater 20 mil unidades. A operação da italiana no Brasil é a 2+ no mundo, atrás da Rússia.

Expansão

A Argo IT, de ferramentas de gestão on-line de viagens, está se internacionalizando. Fechou contratos com Action Travel e Neptuno Viajes, agências argentinas. A operação fora do Brasil deve somar 15% das receitas até o fim de 2013.

Farmacêutica

Um gel para tratamento de psoríase recém-aprovado pela Anvisa será o 1, lançamento da dinamarquesa LEO Pharma no Brasil. A empresa quer investir US\$ 70 milhões no país, que sairá de 1% para 5% do faturamento até 2015.

Endereço

Será no Riosul a primeira loja da rede Sephora no Rio.

A varejista de cosméticos do grupo LVMH estreia no Brasil por São Paulo. Em novembro, abre as portas no shopping carioca.

São Paulo-Rio

A Lual Alimentos, de Itu (SP), fechou com a Via Brasil Distribuidora a entrega de produtos no Rio. São do grupo os refrescos Brassuk e o achocolatado Virtual. Em 2011, o estado representou 8% das vendas. Até o acordo, o mercado fluminense só era atendido por venda direta.

Passaporte

O Ministério do Turismo vai distribuir na **Rio+20** 45 mil cartilhas e dez mil cartões sobre a campanha Passaporte Verde. É ação por consumo responsável e turismo sustentável. O material é produzido em

Continuação: Inovação sustentável na indústria - Negócios e Cia

português, inglês e espanhol. No estande do Mtur, quatro totens darão informações sobre 12 ecodestinos do Brasil.

Biodegradável

A Webjet usará copos feitos com fibra de mandioca nos voos, de 20 a 22, por causa da **Rio+20**. Biodegradáveis, eles vão substituir mil copos de isopor e de plástico.

Som ambiente

A Rádio Ibiza é responsável pela curadoria musical da praça de alimentação do Riocentro, na conferência. Canções brasileiras ocupam 70% da programação.

Em compensação

A GLOBO NEWS põe no ar sábado campanha sobre a cobertura especial da **Rio+20**. A foto de um lixão ilustra o calendário de junho. Mas os últimos dias da conferência de chefes de estado vêm estampados com uma bela imagem do Rio. Circulará em jornais e revistas. A Central Globo de Comunicação assina.

Dores da natureza

A COGUMELO estreia amanhã campanha do Policog. O material tem uso e aparência semelhantes aos da madeira, mas é feito a partir de plástico reciclado. Na peça, troncos formam a onomatopeia "Ai" (no fundo). "A natureza está querendo dizer alguma coisa", diz o texto. É criação da Camisa 10 Propaganda.

Qualidade em gestão

É crescente a melhora em qualidade de gestão nas empresas brasileiras. Em 2011, bateu 53 pontos, numa escala de zero a cem. O dado está no Indicador Nacional de Maturidade da Gestão (INMG), lançado

pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ). É recorde na série histórica, iniciada em 1999. O índice só agora foi organizado, com base nos dados coletados no processo de análise de desempenho de companhias que se candidatam ao Prêmio Nacional de Qualidade (PNQ). "Nos últimos quatro anos, o indicador subiu. Em 2008 estava em 40 pontos; em 2009, em 36. É prova de que as empresas entenderam que boa gestão traz melhores resultados", diz Gustavo Utescher, gerente de capacitação e premiação da FNQ. Prova disso, continua ele, é o aumento do número de empresas que se submetem à seleção para o PNQ. Ano passado, foram 41. "É um padrão de excelência. Quem participa tem de 67% a 75% de aderência aos parâmetros que avaliamos", diz Utescher. Rio Grande Energia e CPFL Paulista estão entre as quatro vencedoras do PNQ 2011; Ampla e Energisa Paraíba foram finalistas.

Repaginado

O Shopping Leblon repaginou a logomarca. A imagem do Morro Dois Irmãos, agora, sugere uma fita em movimento. Investiu R\$ 500 mil na mudança. A Ana Laet assina o projeto.

Em bolhas

A Lacta lança o Bubbly, chocolate ao leite aerado. O formato é de bolhas. A fabricante quer abocanhar, no primeiro ano, 20% do mercado de aerados.

LIVRE MERCADO

OIBMEC/RJ criou curso de pós-graduação em gestão e marketing esportivo. As aulas começam em agosto, na Barra.

A D-VITAMINAS, varejista carioca de suplementos alimentares, estreou no e-commerce. O site é projeto da agência Homewebbing. A rede tem oito lojas. Abre mais uma em julho.

Continuação: Inovação sustentável na indústria - Negócios e Cia

A CAPRICHOSOS de Pilares busca patrocínio para o carnaval 2013. O enredo é fanatismo: do culto ao corpo às religiões. O orçamento é de R\$ 1,5 milhão.

A NISSAN estreia hoje campanha sobre efeitos da redução do IPI em seus carros. A Lew'LaraTBWA assina.

A MEDIA Mundi, de origem francesa, criou os projetos de iluminação de monumentos do Rio, patrocinados pela Eletrobras.

Incentivos à indústria verde

BRASIL

CNI defende políticas compensatórias para produtores que investirem em ações sustentáveis

ROSANA HESSEL

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** quer liderar ações para o desenvolvimento de práticas sustentáveis no setor produtivo e pretende cobrar do governo a implementação de políticas compensatórias para que o projeto deslanche. A entidade fez um levantamento e constatou que as iniciativas nessa área têm crescido em diversos setores, mas ainda são pontuais e pouco disseminadas em seus respectivos segmentos.

"Nossa expectativa é que o governo adote políticas compensatórias para que as empresas possam investir mais em práticas sustentáveis e, assim, ajudar a baratear o custo do produto final para o consumidor", comenta a diretora de Relações Institucionais da **CNI**, Monica Messenberg, lembrando que muitos dos produtos não sustentáveis são mais baratos, porque conseguem produzir em escala maior. "É importante que o governo crie uma política para as práticas sustentáveis em todos os setores da economia, e não somente para os que possuem lobbies mais fortes", destacou.

O secretário de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Carlos Cozendey, revelou que, em função da Rio+20, o governo iniciou estudos para identificar as práticas de incentivo à indústria verde em outros países. "É possível usar uma série de mecanismos financeiros para incentivar essa indústria, como o financiamento de agropecuária na Amazônia somente para quem está com regularidade ambiental. Esse tipo de iniciativa teve um resultado positivo para redução de desmatamento, e precisamos estudar uma forma para outros setores", comentou o secretário, destacando que o tema será debatido em um painel promovido pelo México, que preside o



Antonio Cruz/ABR - 20/12/11



Tombini quer as instituições financeiras inseridas nas ações ambientais

Continuação: Incentivos à indústria verde

G-20 (grupo das principais nações desenvolvidas e emergentes), com a participação do ministro da Fazenda, Guido Mantega, e do presidente mexicano, Felipe Calderón. Cozendey informou que uma das primeiras iniciativas do governo nesse sentido é privilegiar as empresas sustentáveis nas compras governamentais. "O governo está começando a fazer isso", disse.

Hoje, durante a **Rio+20**, a **CNI** apresenta o resultado de um relatório feito com 16 setores produtivos. O presidente da entidade, **Robson Braga de Andrade**, coordenará os trabalhos, que contarão com a participação dos ministros do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e de Relações Exteriores, Antônio Patriota, além do governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral. "Foi feito um levantamento do que as empresas desses segmentos estão fazendo para podermos ter um mapeamento e, a partir, dele traçar metas para o futuro", explicou Monica Messenberg. O levantamento inédito da **CNI** reuniu 90% da indústria brasileira e considerou os avanços dos últimos 20 anos, desde a Eco92.

A Lafarge, um dos maiores fabricantes de cimento do mundo, é um exemplo. O Brasil está na frente das iniciativas sustentáveis do grupo francês. Enquanto que, globalmente, mais de 10% do total da energia consumida vem de combustíveis alternativos, aqui esse percentual é de quase 20%. Além disso, a companhia tem uma iniciativa de reciclar pneus e resíduos urbanos como combustíveis alternativos para a produção de cimento.

O projeto iniciado em 2008, na unidade de Cantagalo, no Rio de Janeiro, está sendo bastante frutífero. Das 350 toneladas de lixo descartado pelo município, 15% são aproveitados no processo pro-

duativo da companhia francesa.

Bancos

O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, anunciou ontem que as instituições financeiras serão obrigadas a adotar políticas de responsabilidade socioambiental e a divulgar os resultados obtidos. Segundo Tombini, os programas deverão ser compatíveis com o porte e a complexidade dos produtos e serviços pelas empresas, "devendo estar alinhada à sua política estratégica". As propostas regulatórias serão debatidas em audiência pública. O anúncio foi feito ontem, na abertura de um ciclo de debates sobre finanças sustentáveis para a Rio+20, na capital fluminense. "Destacam-se a necessidade de mensurar os impactos socioambientais dos produtos e serviços ofertados, a adequação dos produtos às demandas dos clientes e usuários, bem como o gerenciamento do risco socioambiental", disse Tombini.

Mudanças na produção Confirma alguns pontos do estudo da CNI » O Brasil possui um dos mais altos índices de reciclagem de alumínio do mundo: hoje, 97,6% das embalagens com esse metal produzidas e distribuídas no país são recicladas.

» Nas indústrias de aço, os índices de recirculação de água estão acima de 90%, e 88% dos resíduos gerados são reaproveitados dentro da própria indústria ou por terceiros.

» No setor de papel e celulose, 100% da madeira utilizada vêm de florestas plantadas. São 2,2 milhões de hectares de plantações de pinus e eucalipto.

» O setor automotivo fez inovações sustentáveis em

Continuação: Incentivos à indústria verde

seus produtos e um automóvel fabricado hoje emite 28 vezes menos poluentes que um veículo produzido há 30 anos.

» O setor elétrico e eletrônico desenvolveu aparelhos que ajudam a reduzir o consumo de energia. A geladeira fabricada hoje consome 60% menos energia

que há 10 anos. Isso se repete em freezers, condicionadores de ar e computadores.

» O setor sucroenergético se tornou autossuficiente em energia ao utilizar o próprio bagaço da cana-de-açúcar como fonte geradora.

CNI informa na Rio+20 que indústria brasileira reduziu impacto da sua atividade no meio ambiente

SUSTENTABILIDADE

A indústria brasileira reduziu consideravelmente o impacto de sua atividade no meio ambiente nos últimos 20 anos, desde a Eco-92, diminuindo as emissões de gases de efeito estufa, reciclando, usando insumos renováveis, reaproveitando a água. A informação, com dados, está em documento divulgado nesta quinta-feira (14), pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** na Conferência **Rio+20**. Segundo o documento, entregue pelo presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, à ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, no seminário Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reúne, até o início da noite, cerca de 800 empresários no Hotel Sofitel, em Copacabana, 97, 6% das embalagens de alumínio são recicladas no país, um dos mais altos índices do mundo.

Revela o documento que a celulose e o papel produzidos no Brasil provêm integralmente de florestas plantadas, enquanto a indústria química reduziu em 47% suas emissões de CO² em dez anos. A geladeira fabricada atualmente no país consome 60% menos energia do que há uma década e cada automóvel usa 30% menos água no processo de produção. A sardinha enlatada brasileira é certificada internacionalmente em critérios da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) para preservação da biodiversidade marinha.

Andrade destacou, na abertura do seminário, que o documento "é resultado de um esforço inédito da indústria nacional de reportar à sociedade seu desempenho sustentável". Anunciou o compromisso da CNI de divulgar, a cada quatro anos, os avanços da

indústria nacional em sustentabilidade.

O presidente da CNI propôs ao governo desonerações tributárias para a produção que preserve o meio ambiente. "É importante que o sistema tributário considere a dimensão ambiental da atuação das empresas, com um corte de impostos mais agressivo para quem utilizar os recursos naturais de maneira eficiente e adotar modelos sustentáveis de produção", sugeriu.

Na sua visão, a transição brasileira para um modelo de produção mais sustentável "pressupõe custos e riscos, que devem ser minimizados por políticas públicas amplas de apoio às empresas".

Robson Braga de Andrade afirmou ainda que a preocupação da indústria brasileira com a preservação ambiental, comprovada no documento divulgado no Encontro da Indústria para Sustentabilidade, não é prática de marketing. "As indústrias brasileiras não tratam da sustentabilidade como uma manifestação de boas intenções. Cada vez mais, incorporam seus princípios nos planos de negócios. Hoje, sustentabilidade e a necessidade de aumento da competitividade andam de mãos dadas", assinalou.

A ministra do Meio Ambiente destacou como fundamental a atuação da indústria na agenda da sustentabilidade. "Estamos saindo do idealismo para o pragmatismo. Esse é o desafio político. Estamos numa nova fase de diálogo entre indústria, governo e sociedade. Para a perfeita inclusão da indústria na

Continuação: CNI informa na Rio+20 que indústria brasileira reduziu impacto da sua atividade no meio ambiente

agenda da sustentabilidade, teremos de ser criativos, não só com as grandes corporações, como também com as pequenas e médias empresas", frisou Izabella Teixeira.

O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, que também participou da abertura do se-

minário, ressaltou a participação da CNI na elaboração do documento do governo brasileiro submetido à ONU para a **Rio+20**. "Sem a participação da indústria, nenhum país é capaz de implementar uma nova agenda na **Rio+20**", sublinhou.

Governo deve ser responsabilizado por questões ambientais, diz CNI

Mariana Durão, da Agência Estado

RIO - O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, afirma o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, hoje, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da **Rio+20** no que tange a criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

GLAUBER GONÇALVES - Agência Estado
RIO DE JANEIRO - O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira, "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da **Rio+20** com a presença dos ministros

Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Patriota, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

Mudanças climáticas fizeram 1,3 milhão de mortos em 20 anos, segundo ONU

AMBIENTE

ISABEL FLECK

ENVIADA ESPECIAL AO RIO

O Unisdr (Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres) criticou a falta de ação dos Estados-membros da ONU para prevenir tragédias causadas pelas mudanças climáticas, que afetaram 4,4 bilhões de pessoas - mais da metade da população mundial - nos últimos 20 anos.

Segundo o levantamento do organismo, desde 1992, desastres naturais como enchentes, furacões, secas e terremotos deixaram um saldo de 1,3 milhão de mortos e um prejuízo de cerca de US\$ 2 trilhões em todo o mundo.

Leia mais no Especial [Rio+20](#) Folha lança aplicativo para smartphone Conte à **Folha** como sua vida é 'sustentável' **CNI** cobra regulação ambiental para afastar insegurança jurídica Montadora testa veículo híbrido com motor elétrico e biodiesel Brasil detém tecnologia para construir ônibus elétrico

Para a representante especial da ONU para o tema, Margareta Wahlström, no entanto, um maior comprometimento dos governos poderia ter evitado resultados tão catastróficos.

"Os números falam por si só. E são surpreendentes se

você considerar o que isso significa em termos de oportunidades perdidas, vidas destruídas, casas perdidas, escolas e unidades de saúde destruídas, perdas culturais", disse Wahlström.

A crítica foi feita no dia da abertura da **Rio+20**. O Unisdr defende que a conferência "introduza metas realísticas de desenvolvimento sustentável", que considerem a redução de riscos de desastres ambientais.

"Não podemos imaginar que exista um novo marco para o desenvolvimento sustentável sem falar em como evitar desastres", disse à **Folha**, por telefone da Cidade do Panamá, o chefe do Unisdr para as Américas, Ricardo Mena.

"Não podemos continuar fazendo ordenamentos territoriais, manejo de bacias e projetos de desenvolvimento urbano sem pensar na sensibilidade aos riscos", acrescentou.

Mena destaca que todos os Estados-membros da ONU assinaram, em 2005, o Marco de Ação de Hyogo, que prevê a identificação e a redução dos riscos de desastres, a educação da população para criar uma cultura de segurança e a preparação para uma resposta eficaz a tragédias ambientais. "Se não aplicarmos o que foi acordado, vamos continuar vulneráveis a essas ameaças", disse.

Fundo de US\$ 30 bi é proposta de médio e longo prazo, diz ministra

AMBIENTE

VENCESLAU BORLINA FILHO

DO RIO

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, afirmou nesta quinta-feira que a proposta de criação de um fundo de US\$ 30 bilhões feita pelo G77 (grupo de países pobres, em desenvolvimento e emergentes) mais China é para médio e longo prazo, e que está no contexto da convenção do clima da Eco-92, que fixou "responsabilidades comuns, porém diferenciadas" aos países ricos e pobres.

Izabella disse no começo desta tarde que ainda não tinha um retorno sobre a proposta.

Leia mais no Especial [Rio+20](#) Folha lança aplicativo para smartphone Conte à **Folha** como sua vida é 'sustentável' ONU admite dificuldade para negociar documento final Internado, ex-presidente Lula adia participação na [Rio+20](#) 1,3 milhão morrem devido a mudança climática, diz ONU

"Isso é do processo de negociação. Se apresenta proposta, as pessoas fazem uma primeira crítica, depois volta a proposta. Agora, os países (G77 mais China) estão buscando novos caminhos naquilo que chamamos de mecanismos ou meios de im-

plementação", afirmou, após participar do "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade" organizado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** no Rio.

A proposta foi apresentada nesta quarta-feira na primeira rodada de negociações da **Rio +20** (conferência da ONU sobre desenvolvimento sustentável) que acontece até o dia 22 de junho no Rio.

O fundo financiaria o desenvolvimento sustentável. Sua formação deve incluir todos os países, porém, com maior participação das nações desenvolvidas. No entanto, não há detalhes que possam confirmar a formatação do fundo.

Sobre a indústria nacional, a ministra disse que houve "avanço expressivo" nos últimos 20 anos, quando da realização da Eco-92, sobre exemplos de inovação, proteção ambiental e competitividade.

Izabella considerou, porém, que a questão industrial deve ser discutida de forma global considerando as questões de mercado, inovação tecnológica, custos e os aspectos regionais.

Patriota defende ações que beneficiem países subdesenvolvidos

AMBIENTE

VENCESLAU BORLINA FILHO

DO RIO

O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, afirmou nesta quinta-feira que a **Rio +20** (Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável) deve propor uma agenda de objetivos que congregue e some, principalmente, aos países menos desenvolvidos.

O chanceler colocou o posicionamento do governo brasileiro ao falar sobre a condição dos países desenvolvidos, de propor as mesmas obrigações entre países ricos e pobres no que tange à conservação do ambiente e do desenvolvimento sustentável.

Patriota participou da abertura do "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade" organizado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**.

O evento é um dos debates paralelos à **Rio +20**, que vai até o dia 22 na capital fluminense. A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, também participou da abertura.

O ministro das Relações Exteriores afirmou sobre os riscos de uma discussão sobre a disputa. No entanto, disse que o evento no Brasil não pode criar "condicionalidades, empecilhos ou obstáculos" para a posição dos países desenvolvidos.

O beneficiamento aos países subdesenvolvidos consta da convenção sobre o clima firmada durante a Eco-92, em 1992 no Rio. Segundo o acordo, os países devem ter "responsabilidades comuns, porém diferenciadas".

Antes, Patriota disse que a **Rio +20** já pode ser considerada um "marco histórico". De acordo com o chanceler, 10 mil representantes de nações e participantes já foram credenciados no Riocentro, onde acontecem as principais discussões de governo.

Sobre a indústria, o ministro afirmou que o setor contribuiu para a proposta que o país apresentou ao secretariado da ONU, para ser incluído nas discussões, e que o engajamento empresarial pode contribuir para o desenvolvimento sustentável.

CNI cobra regulação ambiental para afastar insegurança jurídica

AMBIENTE

VENCESLAU BORLINA FILHO

DO RIO

A **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** cobrou a regulação e a correta administração dos marcos regulatórios na área ambiental do Brasil.

De acordo com a instituição, "muitos setores industriais ainda ressentem de insegurança jurídica na questão ambiental, o que gera empecilhos aos investimentos e à criação de cadeias produtivas articuladas e sustentáveis.

CNI se compromete a identificar metas para produção sustentável

Leitora cria campanha de sustentabilidade em empresa **Leia mais no Especial Rio+20 Folha** lança aplicativo para smartphone Conte à **Folha** como sua

vida é 'sustentável' 1,3 milhão pessoas morreram em 20 anos, diz ONU Montadora testa veículo híbrido com motor elétrico e biodiesel Brasil detém tecnologia para construir ônibus elétrico

A **CNI** divulgou nesta quinta-feira um documento sobre as ações sustentáveis da indústria durante o "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade" no Rio. O evento ocorre paralelo à **Rio +20**, a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, que vai até o dia 22 no Rio.

A confederação cobrou ainda soluções a obstáculos do sistema tributário brasileiro, como os elevados custos e as dificuldades de acesso ao crédito de longo prazo no país, os escassos instrumentos da política de pesquisa, desenvolvimento e inovação, infraestrutura, educação e qualificação dos trabalhadores, e adequação das leis trabalhistas.

Internado, ex-presidente Lula adia participação na Rio+20

AMBIENTE

KELLY MATOS CÁTIA SEABRA

DE BRASÍLIA

Internado desde a noite de quarta-feira (13), no Hospital Sírio Libanês (SP) para realização de exames e retirada de um cateter, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva cancelou sua participação neste sábado na conferência **Rio+20**, no Rio de Janeiro, em atendimento à recomendação médica. A informação é do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Gilberto Carvalho.

Leia mais no Especial **Rio+20 Folha** lança aplicativo para smartphone Conte à **Folha** como sua vida é 'sustentável' **CNI** cobra regulação ambiental para afastar insegurança jurídica Montadora testa veículo híbrido com motor elétrico e biodiesel Brasil detém tecnologia para construir ônibus elétrico

De acordo com Gilberto, Lula adiou a ida ao evento para a próxima quarta-feira (20). "Ele não vai mais no sábado. Foi adiada para semana que vem, para quarta-feira, a presença dele lá", disse Gilberto Carvalho após participar de evento no Palácio do Planalto.

Segundo aliados de Lula, os médicos pediram que ele

preservasse a voz, após ser submetido a um exame de endoscopia --que consiste na introdução de um tubo pela garganta-- e que debilitou sua laringe.

Segundo boletim divulgado pelo hospital, Lula vai fazer uma reavaliação da laringe e, hoje, retirará o cateter que servia para que tomasse medicação. O procedimento já estava previsto. A retirada do cateter requer, segundo interlocutores do presidente, repouso.

Diagnosticado com um câncer na laringe em outubro do ano passado, o ex-presidente foi submetido a tratamento quimioterápico e radioterápico por cerca de cinco meses. Após este período, exames mostraram a remissão total do tumor.

AGENDA

Além da **Rio+20**, a agenda do ex-presidente prevê ainda que, no fim do mês, ele viaje para a Argentina, onde será homenageado pela cúpula do Mercosul.

A agenda --ainda em fase de montagem-- deverá incluir um encontro com a presidente Cristina Kirchner.

CNI se compromete a identificar metas para produção sustentável

AMBIENTE

VENCESLAU BORLINA FILHO

DO RIO

A **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** se comprometeu a identificar metas e construir indicadores sociais e de conservação ambiental, fazer investimentos na educação e na capacitação profissional, disseminar novas tecnologias e processos, e articular com atores domésticos e internacionais medidas de melhorias para o meio ambiente no mundo.

Em documento publicado nesta quinta-feira no Rio durante o "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade", a instituição apresentou as ações de práticas sustentáveis feitas por 16 associações industriais nos últimos 20 anos.

"Um país só cresce com uma indústria forte. E hoje

está claro para o empresário brasileiro que uma indústria forte é aquela que faz escolhas inteligentes, sustentáveis", disse o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**.

O encontro é um dos eventos paralelos da **Rio +20** (Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável), que vai até o dia 22 no Rio. Participam do encontro da indústria a ministra do Meio ambiente, Izabella Teixeira, e o ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota.

São esperados a presença de 800 empresários dos setores sucroenergético, alumínio, celulose e papel, química, elétrica e eletrônica, cimento, alimentos, máquinas e equipamentos, têxtil, automotivo, da construção, elétrico, florestal, aço, mineração e petróleo e gás.

Crise pode inviabilizar fundo de US\$ 30 bi

RIO

RIO - A crise financeira global pode colocar em xeque a criação de um fundo de US\$ 30 bilhões para financiar novas tecnologias produtivas em países pobres, tese que ganhou força na última reunião preparatória da **Rio+20**. Esta é a opinião de Gro Harlem, ex-primeira ministra da Noruega e criadora do con-

ceito de desenvolvimento sustentável, e do economista Dani Rodrik, professor em Harvard, que estão no Rio para participar do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** no âmbito da **Rio+20**.

Indústria brasileira quer mostrar imagem 'verde' na Rio+20

RIO+20

RIO - A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** quer passar na **Rio+20** a imagem que a indústria brasileira é verde. A instituição mapeou 16 ações de diversos segmentos para provar que as fábricas brasileiras fizeram o dever de casa nos últimos 20 anos. Segundo o documento, as empresas investiram também na inclusão de equipamentos e produtos menos poluentes e mais eficientes no consumo de energia. Alguns setores alcançaram patamares altos de reciclagem e são muitos os relatos de soluções para o aproveitamento de resíduos industriais.

O documento completo foi apresentado na manhã de hoje (14 de junho), durante o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, no Rio de Janeiro, quando haverá um debate. O texto indica, por exemplo, que o setor sucroalcooleiro é autossuficiente em energia, por fazer geração a partir do bagaço da cana, e cita a experiência do etanol brasileiro. Na cadeia do alumínio o destaque é a reciclagem de 97,6% das latas do país e que cada tonelada fabricada no Brasil gera 4,2 toneladas de CO₂, contra uma média mundial de 9,7 toneladas por tonelada de alumínio.

A **CNI** ainda indica que 100% da madeira utilizada para a fabricação de celulose no Brasil vem de florestas plantadas e que, graças à chamada técnica da plantação em mosaico, o setor preserva 2,9 milhões de hectares de florestas nativas, caso semelhante ao que ocorre na indústria florestal. O setor têxtil, segundo a confederação, conseguiu neutralizar 100% de seus efluentes com tecnologias, como no uso da "desfibriladeira". O setor de aço, por sua vez, comemora a recuperação de quase 98% das águas uti-

lizadas em seus processos. Percentual semelhante foi obtido no setor de mineração.

O levantamento aponta ainda que, apesar dos recentes episódios, a indústria brasileira de petróleo comemora que os derrames de óleo no país são, proporcionalmente, 20% menores que a média mundial. O setor químico, aponta a **CNI**, reduziu em 47% a emissão de gases do efeito estufa por sua nova matriz energética, baseada em gás natural. Já na indústria de elétrica e eletrônica já há quase quatro mil produtos com o selo Procel de eficiência energética, onde em alguns casos a redução de consumo chega a 60%, como no caso das modernas geladeiras. O setor também aboliu definitivamente em 2010 o CFC, gás que causa buracos na camada de ozônio. O mesmo ocorre no setor de máquinas e equipamentos, que busca a eficiência energética.

As fabricantes de cimentos garantem que reutilizam anualmente 870 mil toneladas de resíduos como insumos energéticos e substituição de matéria-prima. O setor elétrico propõe a criação de um Selo de Energia Elétrica Renovável (pelo lado da produção) e de um Selo de Energia Elétrica Sustentável (pelo lado do consumo). A **CNI** indica que a indústria de alimentos tem investido em certificações e programas de responsabilidade ambiental, como o selo da indústria da pesca que não atinge os golfinhos. A confederação lembra ainda que os motores dos carros são mais eficientes e a indústria da construção, segundo o documento, também tem criados diversos projetos de construções verdes.

Para Gro Harlem, países não devem retroceder no caminho do desenvolvimento sustentável

RIO+20



Gro Harlem, ex-primeira-ministra da Noruega, e criadora do conceito de desenvolvimento sustentável Pedro Kirilos

RIO - A ex-primeira-ministra da Noruega Gro Harlem, criadora do conceito de desenvolvimento sustentável, está no Rio para participar do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** no âmbito da **Rio+20**. Em entrevista exclusiva ao GLOBO, ela disse acreditar que os países não devem retroceder no caminho do desenvolvimento sustentável. Gros também defende que países e empresas que apenas adotam a nomenclatura ecológica sem de fato evoluírem nestas questões devem ser punidas. E afirma que ficará muito desapontada se não houver avanços significativos na **Rio+20**. Abaixo, a entrevista:

O GLOBO - Como a senhora vê hoje o desenvolvimento sustentável. Houve alguma evolução?

GROHARLEM - A análise que nós fizemos, as nossas recomendações, continuam muito relevantes 25 anos depois que começamos a falar disso. O problema é a implementação destas medidas e a cooperação entre os países. Eu estou no painel global de

sustentabilidade da ONU, um grupo pequeno, de 22 membros, e a análise que fizemos agora, entre 2010 e 2011 sobre o conceito e sua relevância, mostrou que todos concordamos que os mesmos conceitos de desenvolvimento sustentável são válidos para hoje e que não devemos mudar nossos objetivos.

Muitas empresas e países adotam de forma leviana o conceito de desenvolvimento sustentável. Como a senhora vê essa situação?

GRO - Isso não deveria acontecer. Precisamos de transparência e controle da sociedade e dos governos para avaliar isso. Se as empresas fazem isso precisam ser punidas pela sociedade e pelos governos. É preciso transparência nos balanços destas empresas que dizem adotar o desenvolvimento sustentável. Ninguém pode ser enganado e as empresas não devem enganar ninguém.

Como a senhora vê o embate entre países ricos e países em desenvolvimento na questão ambiental, onde os emergentes lutam para crescer, enquanto os ricos insistem em práticas que reduzam imediatamente suas emissões e poluição?

GRO - Essa é a mesma discussão de 20 anos atrás. Ninguém pode dizer aos países em desenvolvimento que eles não podem crescer. Mas o que estes países não podem fazer é utilizar tecnologias atrasadas, poluentes. Nós já sabemos o que o uso destas tecnologias causam e não queremos repetir isso. Precisamos de novas formas de produção, de uso mais inteligente da energia e que esta energia tenha uma fonte renovável. Precisamos de um novo padrão de crescimento para os países em desenvolvimento. O Brasil tem feito isso, um dos exemplos é que há um menor crescimento populacional e isso é importante, pois as famílias não

Continuação: Para Gro Harlem, países não devem retroceder no caminho do desenvolvimento sustentável

têm mais tantos filhos e isso muda tudo. O papel da mulher é muito importante neste processo e o Brasil tem avançado muito nisso, com a baixa taxa de crescimento populacional há menos pressão. Outros países em desenvolvimento ainda tem um forte crescimento populacional e eles estão atrasados neste processo, pois demandaram mais escolas, hospitais, mais consumos, mais infraestrutura e fica mais difícil ser sustentável com esta pressão da demanda.

A atual crise europeia pode atrapalhar as discussões sobre o desenvolvimento sustentável?

GRO - Isso é um fato, a crise financeira e econômica é um fator e um aspecto que os líderes globais terão na cabeça ao vir discutir o tema no Rio, é um desafio. Mas o fato é que a Europa de certa maneira lidera essa discussão do desenvolvimento sustentável e não deve abandonar seu posicionamento. Acredito que a Eu-

ropa continuará a propor sugestões e soluções para o desenvolvimento, não devemos retroceder, a Europa deve continuar a agregar positivamente nas discussões.

O que a senhora espera da Rio+20?

GRO - Eu ficarei muito desapontada se nada ocorrer. Mas eu espero que os países se atentem a isso e avancem no debate. Realmente temos um trabalho duro à frente, acredito que as discussões podem evoluir, as partes estão interessadas em avançar.

Mas a Rio+20 pode deixar para o mundo um legado maior que a Rio92?

GRO - Essa é a pergunta mais difícil de ser respondida. Ainda não me arrisco a falar sobre isso.

Patriota admite que negociações para texto da Rio+20 podem ser estendidas

RIO+20

RIO - O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, visitou o Forte de Copacabana, na Zona Sul, onde está sendo realizado o evento Humanidade 2012, evento paralelo à **Rio+20**. Mesmo tendo sido convidado, ele surpreendeu a organização do evento com a visita nesta manhã, que se estendeu por todas as salas montadas no Forte.

- Já pode ser considerado um marco histórico dentro das conferências das Nações Unidas sobre grandes temas - afirmou Patriota sobre o início dos eventos da **Rio+20**. - Estou trabalhando no legado do ponto de vista das Relações Exteriores do Brasil, mas a gente também vê com alegria que no plano doméstico diferentes setores estão mobilizados, a indústria, os jovens, a sociedade civil. Ainda vou visitar a Cúpula dos Povos, no Aterro do Flamengo, as exposições e outros eventos.

As negociações do texto-base, no Riocentro, no entanto, continuam emperradas, e o ministro admitiu que será possível que elas sejam estendidas até o fim de semana.

- Se for necessário (estender a negociação), isso poderá ocorrer. Estamos trabalhando ativamente para encontrar as convergências necessárias que possibilitem submeter aos chefes de Estado um texto limpo. É natural que haja dificuldades. É natural que haja dificuldades, este é o próprio do processo democrático. O multilateralismo é no plano das relações internacionais o que a democracia é no plano interno. Ninguém chega no Congresso e adota em dois dias um projeto sobre uma questão tão complexa

como desenvolvimento sustentável - afirmou Patriota.

Antônio Patriota também comentou sobre o anúncio da criação de um fundo de U\$ 30 bilhões pelo grupo do G77+China para o desenvolvimento sustentável. O ministro ponderou sobre seu valor e sua criação:

- Tem que olhar para o médio e longo prazo com engajamento contínuo dos governos, do setor privado, dos diferentes atores, e não é uma quantia fixa que vai determinar os resultados que nós almejamos. Claro que os recursos financeiros são importantes, mas há muita coisa que se pode fazer também com poucos recursos: mudando as ideias, em primeiro lugar, e criando uma moldura conceitual para trabalhar por um desenvolvimento que seja centrado no ser humano e que conjugue estes três pilares: o crescimento econômico, a justiça social e a consciência ambiental.

Para ministro, **Rio+20 já pode ser considerada um sucesso**

Presente no evento Encontros da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, Patriota afirmou que a **Rio+20** já é um sucesso independente dos avanços nas negociações. Porém, apesar do otimismo, ele afirmou que há chances de aumentar no mundo barreiras comerciais ambientais.

-- Há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não

Continuação: Patriota admite que negociações para texto da Rio+20 podem ser estendidas

podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos. Mas nós temos que advertir para esse risco. A agenda é de objetivos que congregem, que somem e que sobretudo deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos -- ressaltou o ministro, em resposta ao discurso do presidente da **CNI**, **Robson Andrade**, que alertou para o risco da criação de "protencionismo verde" no mundo.

Patriota também comentou que, do ponto de vista histórico, a **Rio+20** já pode ser considerado um sucesso:

-- São 3000 eventos paralelos, outros 500 oficiais. Acho que daqui para frente vai ser impossível a ONU fazer uma conferência sem esse tipo de inclusividade -- disse.

Crise pode inviabilizar fundo de US\$ 30 bilhões

RIO+20

RIO - A crise financeira global pode colocar em xeque a criação de um fundo de US\$ 30 bilhões para financiar novas tecnologias produtivas em países pobres, tese que ganhou força na última reunião preparatória da **Rio+20**. Esta é a opinião de Gro Harlem, ex-primeira ministra da Noruega e criadora do conceito de desenvolvimento sustentável, e do economista Dani Rodrik, professor em Harvard, que estão no Rio para participar do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** no âmbito da **Rio+20**. Elem lembram, inclusive, que outras medidas do passado não prosperaram:-

- Ter mecanismos de financiamento internacional para tecnologias verdes é importante. Havia promessas em Copenhagen (onde ocorreu um das conferências de mudanças climáticas da ONU) que não foram a frente, isso ocorreu há três anos. Mas creio que o assunto vai progredir no Brasil, talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo mais razoável - disse Gro. Rodrik concorda que a ideia do fundo, proposta pelo G-77 (grupo de países em desenvolvimento) mais a China é positivo, embora se mostre cético:

- Em geral não sou um grande fã da cooperação internacional mas acho que é positivo poder financiar tecnologias verdes e reconversão de fábricas a novas tecnologias. Acredito que é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade or-

çamentaria em diversos torna mais improvável chegar a isso - disse.

Os dois também discutiram novas fórmulas para se medir melhor a economia verde, dentro do cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

Rodrik lembrou que o modelo chinês de rápido crescimento, por exemplo, gera custos ambientais que serão cobrados das gerações futuras:

- Se levarmos em conta a questão ambiental, o crescimento médio chinês da última década cai de 10% ao ano para 6% ao ano - disse o professor, lembrando que atualmente cerca de 20 países fazem parte de uma publicação do Banco Mundial que desconta no cálculo do crescimento econômico a degradação ambiental.

Gro afirmou que, embora este crescimento baseado em uma rápida exploração de recursos naturais tire rapidamente pessoas da pobreza, este modelo não deveria ser utilizado pelo Brasil. Ela lembrou, contudo, que quantificar corretamente a economia verde ainda é um problema:

- Mesmo os países que tentam fazer isso seriamente enfrentam dificuldades, espero encontrar um economista que consiga resolver este dilema - disse a ex-primeira ministra.

Ambientalistas confirmam avanços da indústria, mas apontam que há mais a ser feito

RIO

RIO - A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulgou, na manhã desta quinta-feira, um documento com progressos ambientais em 16 segmentos da indústria no Brasil. O presidente da entidade, **Robson Andrade**, chegou a dizer que o problema ambiental brasileiro não está no seu setor, mas no governo e na sociedade. Ambientalistas concordam com os avanços, mas lembram que ainda há muito a ser feito.

- Realmente, a indústria brasileira fez avanços in-críveis, chegou a se antecipar aos países ricos na eliminação do CFC em geladeiras e lidera a reciclagem de alumínio. Mas ainda há muitas coisas a serem feitas, como o inventário de carbono. Poucas indústrias e setores sabem efetivamente o tamanho de suas emissões de gases do efeito estufa - afirmou Bazileu Alves Margarido, integrante do Instituto Democrático Sustentável (IDS).

Ele afirma que as indústrias precisam ainda evoluir mais na eficiência energética e lembra que não há uma homogeneidade no setor, ou seja, embora se registrem avanços, alguns segmentos ou empresas ainda podem ter práticas pouco ecológicas.

Mário Mantovani, do SOS Mata Atlântica, afirma que a indústria brasileira ainda tem uma imagem de poluidora que vem da década de 70 do século passado, quando o Brasil, na conferência de Estocolmo, adotou o discurso que preferia a poluição à pobreza. Ela lembra que desta época surgiram casos como o de Cubatão, em São Paulo.

- Mas houve uma mudança muito grande. Poluição é sinônimo de desperdício de matéria prima e de energia. Hoje a indústria é muito mais eficiente, fez seu dever de casa - disse.

Mantovani lembra que uma legislação mais rígida, controles sociais e, principalmente, o medo de riscos à imagem causaram esta alteração: - Quando fizemos uma série de denúncias sobre os poluidores do rio Tietê, em São Paulo, vimos a diferença de postura. As indústrias imediatamente buscavam uma solução, os governos não. Hoje não se vê notícias de indústrias despejando lixo na natureza, coisa que 80% dos municípios brasileiros ainda fazem - disse.

Ele disse, contudo, que a situação ambiental do setor não está totalmente resolvida, pois novas tecnologias podem melhorar ainda mais a situação industrial.

Rio+20 não pode criar barreiras ao comércio e crescimento, diz Patriota

Ministro alertou para risco de objetivos futuros criarem possíveis obstáculos.

Para ele, agenda precisa focar necessidades dos menos desenvolvidos.

O ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou nesta quinta-feira (14) que a discussão sobre os objetivos futuros a serem estabelecidos pela **Rio+20** tem o desafio de estabelecer uma agenda positiva que não crie obstáculos ao comércio e ao crescimento, sobretudo dos países menos desenvolvidos.

Temos que ficar muito atentos para não transformarmos objetivos futuros em barreiras ao comércio, condicionalidades e empecilho ao crescimento dos menos favorecidos, afirmou Patriota, em discurso durante Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que ocorre nesta quinta-feira no Hotel Sofitel, no Rio de Janeiro.

Em entrevista, o ministro afirmou, no entanto, estar otimista de que não haverá retrocesso nos princípios estabelecidos na Rio92, incluindo o de responsabilidades comuns, porém diferenciadas.

Há um sentimento amplamente disseminado já que nós estamos aqui numa agenda positiva. A gente não pode criar condicionalidades, empecilhos, obstáculos. A agenda aqui é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos, afirmou.

Durante o evento, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** entregou ao governo federal um documento no qual se compromete a mobilizar e engajar a indústria brasileira na transformação de padrões de produção e consumo para modelos mais sustentáveis. A entidade se comprometeu a identificar metas e indicadores de avaliação.

Eletobras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos

ECONOMIA

RIO DE JANEIRO (Reuters) - A Eletobras estuda 5 mil megawatts em projetos de energia eólica que podem vir a ser implementados nos próximos cinco anos, disse o presidente da empresa, José da Costa Carvalho Neto, nesta quinta-feira.

"Nós já estamos em operação eólica com cerca de 300 a 400 megawatts de energia e em processo de estudo no nosso portfólio de mais 5 mil megawatts", disse o executivo ao participar de um evento da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, na **Rio+20**.

Segundo ele, cada megawatt de energia eólica equivale a cerca de 3.500 reais em investimentos, o que totalizaria cerca de 17,5 milhões de reais esperados para os próximos cinco anos nesses projetos.

Apesar de planejar uma expansão em energia eólica, Costa Neto ressaltou que a prioridade da Eletobras continua sendo geração hidrelétrica uma vez que, ao contrário das hídricas, não há como se armazenar grandes volumes de energia a partir do vento.

(Por Rodrigo Viga Gaier)

'Produção de forma mais limpa é vista pelas empresas como um bônus', diz Paulo Skaf

GLOBONEWS

Presidente da Fiesp diz que a questão ambiental deixou de ser um aspecto negativo e passou a ser vista com bons olhos.

O presidente da **Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp)** **Paulo Skaff**, afirma que o pensamento do setor industrial mudou entre a Eco 92 e a **Rio+20**: Há 20 anos atrás, as pessoas tinham essa visão de que investir na questão ambiental era um ônus. Hoje, a produção de forma mais limpa é vista pelas empresas como um bônus, pois além de cuidar dos recursos na-

turais do planeta, há um gasto menor de água e energia, o que vai reduzir os custos.

Segundo **Paulo Skaf**, as empresas brasileiras já adotam medidas para garantir equilíbrio ambiental. Nossa matriz energética emite muito menos do que a média mundial: 17% do mundo produz energia através de hidrelétricas, e no Brasil são 84%. Em comparação com a energia gerada pro carvão ou gás, a emissão é 100 vezes menor, explica Skaf.

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

BRASIL

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão in-

ternacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

Indústria nacional demonstra avanços ecológicos na produção

BOM DIA BRASIL

Uma pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria**, que será apresentada na **Rio+20**, revela mais sobre estes avanços ecológicos.

Não dá para falar de melhoria no meio ambiente sem incluir as indústrias no debate. A indústria nacional começou a fazer a sua parte.

O reaproveitamento de materiais traz benefícios não só ao meio ambiente, mas também às finanças das empresas. Uma pesquisa da **Confederação Nacional da Indústria**, que será apresentada na **Rio+20**, mostra os avanços ecológicos das empresas nas últimas duas décadas.

Em vez de petróleo, fábricas utilizam pneus velhos para a produção de cimento. Sai mais barato e polui menos. De quebra, são eliminados 36 milhões de pneus por ano.

É uma forma de destruir o pneu inservível. Porque ele, naturalmente, leva mais de 200 anos para se degradar, explica o gerente de relações institucionais Mário Éspier.

Exemplos assim serão apresentados durante a **Rio+20**, quando 16 setores da indústria brasileira vão discutir avanços na busca da sustentabilidade e na preservação do meio ambiente.

O setor de papel e celulose afirma que só utiliza madeira de florestas plantadas. Quem trabalha com alumínio fala que quase 98% das embalagens são

recicladas. As montadoras dizem que os carros de hoje emitem 28 vezes menos poluentes que há 30 anos.

A gente vê muita indústria trabalhando, setores com inovações significativas. Isso é muito importante, agora, suficiente nunca. Na verdade, a gente tem um histórico de baixo investimento na indústria, só nos últimos 10 anos que a gente tem alguma novidade realmente aparecendo. Se tiver um ambiente que cobre mais controle, você vai ter uma resposta mais rápida, avalia o ambientalista Délcio Rodrigues.

Alguns setores estão de olho em equipamentos mais modernos e eficientes. Nos últimos anos uma indústria têxtil investiu R\$ 15 milhões em máquinas trazidas da Itália e da Alemanha. Com elas, conseguiu triplicar a produção e ainda reduziu o consumo de energia em 75%. Os tecidos feitos na indústria são exportados para países do Mercosul, além de Estados Unidos e Europa.

A gente vê, cada vez mais, clientes nossos, principalmente de fora do Brasil, estão preocupados em trabalhar com empresas que têm essa preocupação com o meio ambiente, comenta Renato Bitter, diretor da empresa.

Essa pesquisa, da **Confederação Nacional da Indústria**, deve ser debatida nesta quinta-feira (14), em um encontro com a participação de 800 empresários brasileiros no Rio de Janeiro.

Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres

MUNDO

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - O Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, alertou nesta quinta-feira que os compromissos assumidos na **Rio+20** não podem se transformar em futuras barreiras comerciais que prejudiquem os países pobres e emergentes.

"Não podemos transformar objetivos futuros em barreiras ao comércio e empecilhos aos países menos favorecidos", disse Patriota em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** na **Rio+20**.

"Nós temos que advertir para esse riscos", acrescentou.

Apesar do alerta, o ministro acredita que a **Rio+20** vai em busca de uma agenda positiva que garanta o avanço dos países em termos ambientais, econômicos e do desenvolvimento sustentável.

"A gente está para (criar) um agenda positiva e não para criar condicionalidades, empecilhos, obstáculos. A agenda é de objetivos que congreguem, somem e que, sobretudo, dêem atenção aos países menos favorecidos", declarou.

Segundo ele, o compromisso assumido pelos participantes da **Rio+20** é não retroceder em relação àqueles já firmados há 20 anos, na Eco92, também realizada no Rio de Janeiro.

"O ser humano está no centro das preocupações do desenvolvimento sustentável. Não podemos re-

troceder", declarou o chanceler.

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

Entretanto, as expectativas para a conferência são baixas, após vários governos terem minimizado os potenciais resultados do encontro e estarem focados, em vez disso, em resolver os problemas econômicos mundiais, especialmente na zona do euro.

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu uma aproximação cada vez maior entre a indústria e ambientalistas, tendo em vista o desenvolvimento sustentável.

"Sairmos do idealismo para o pragmatismo do desenvolvimento sustentável, esse é o desafio para a **Rio+20**. É um momento de partida", afirmou.

Segundo a ministra, é a oportunidade de avançar para uma ação entre todos. "Não dá para excluir mundo econômico, financeiro e a tecnologia, e também não dá para deixar de incluir pessoas e desigualdade", disse a ministra.

Izabella Teixeira acrescentou que o Brasil vai ter nos próximos anos um papel preponderante na expansão da produção e oferta de alimentos no mundo, mas ela garantiu que o país não vai comprometer as suas me-

Continuação: Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres

tas de sustentabilidade e de preservação do meio ambiente.

"Para aumentar a produtividade o Brasil não precisa desmatar suas florestas...temos que trabalhar cada vez mais na convergência entre o setor agrícola e a

sustentabilidade. A era agora não é mais de divergência", disse.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável

MUNDO

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - A criação de um fundo internacional para estimular a sustentabilidade nos países pobres e em desenvolvimento pode não ter o tamanho desejado por conta da crise financeira, disse a ex-primeira-ministra da Noruega Gro Brundtland, uma das responsáveis por colocar o desenvolvimento sustentável na agenda global.

"Alguma coisa se materializará na **Rio+20**. Não estou certa do tamanho do fundo, nem das condicionalidades ao redor dele", disse Brundtland nesta quinta-feira durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O pleito feito pelos países do G77 mais a China é que o fundo tenha um orçamento anual de 30 bilhões de dólares e seria bancado também pelos países ricos.

"Ter mecanismos de financiamento internacional para tecnologias verdes é importante. Havia promessas em Copenhague que não foram para frente. Temos que lembrar o que aconteceu em Copenhague há três anos quando uma promessa semelhante não progrediu por causa da crise", disse ela, referindo-se à cúpula da Organização das Nações Unidas sobre **mudança climática** feita na Dinamarca em 2009.

"Mas creio que vá progredir no Brasil. Talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo

mais razoável", acrescentou a ex-primeira-ministra norueguesa durante evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria** como parte da **Rio+20**.

O professor de Harvard Deni Rodrik também se mostrou pessimista em relação ao porte do fundo para sustentabilidade.

"Acho que é uma ideia muito boa, mas que na prática se tornou mais remota por conta da crise fiscal dos países avançados. Infelizmente, porque isso é uma das áreas onde o financiamento internacional pode ter uma real contribuição", disse a jornalista.

"Em geral não sou um grande fã da cooperação internacional, mas pode financiar tecnologias verdes e reconversão de plantas a novas tecnologias. Acho que é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade orçamentária em diversos países torna mais improvável chegar a isso", finalizou.

A partir desta semana, a **Rio+20** buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

CNI assume compromisso de defender produção mais sustentável

Em documento, entidade se compromete a identificar metas e indicadores.

Para a **CNI**, infraestrutura e baixo investimento são obstáculos no país.

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** entrega nesta quinta-feira (14) documento ao governo federal no qual se compromete a mobilizar e engajar a indústria brasileira na transformação de padrões de produção e consumo para modelos mais sustentáveis.

O documento com os compromissos e propostas do setor para a **Rio+20** será entregue pelo presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, à ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, durante o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que ocorre nesta quinta-feira no Hotel Sofitel, no Rio de Janeiro.

A **CNI** tem a convicção de que o crescimento econômico deve estar sustentado no desenvolvimento social e na conservação ambiental, diz o documento.

No documento, a **CNI** assume o compromisso de exercer o papel de liderança na disseminação de novas tecnologias, processos e melhores práticas no setor industrial. A confederação se compromete também a identificar metas e na construção de indicadores para a avaliação de uma produção mais sustentável. A agenda de compromissos inclui ainda investimentos na educação e na capacitação profissional e maior articulação com atores domésticos e internacionais.

A **CNI**, no entanto, destaca que alguns obstáculos, como deficiências em infraestrutura e baixo investimento em educação, dificultam na implementação da agenda de desenvolvimento sustentável no país.

"A indústria brasileira enfrenta um cenário doméstico com políticas tributárias, fiscais e creditícias que ainda são tímidas no estímulo aos investimentos produtivos e oneram a competitividade dos seus produtos nos mercados interno e externo, afirma o documento.

Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra

POLÍTICA

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - Os avanços no desenvolvimento sustentável esbarram na falta de vontade política, o que impede a adoção de medidas mais concretas e agressivas, disse nesta quinta-feira a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

A ministra disse haver uma "miopia ambiental" e que preocupações de curto prazo, como a crise econômica internacional, são obstáculos para ações mais eficazes que incentivem a sustentabilidade.

"O desenvolvimento sustentável não é fácil, é complexo, mas não devemos pensar só no curto prazo. Se não, vai ser a miopia ambiental", disse Izabella durante palestra em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, parte da Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

"Por que todo mundo apoia e defende o desenvolvimento sustentável mas pouco é feito? Porque falta vontade política".

Durante a **Rio+20**, países pobres e emergentes que compõem o G-77 defenderão a criação de um fundo global de 30 bilhões de dólares por ano para financiar a sustentabilidade global.

O fundo seria bancado também por países desenvolvidos, entre eles os europeus, que enfrentam crises fiscais e financeiros.

A ministra, que já havia admitido que a crise ameaça a adoção de medidas mais eficazes já que atinge, especialmente, países que tradicionalmente são financiadores de projetos, manteve a esperança de que

a cúpula produza resultados concretos.

"A conferência acontece no curto prazo, mas ela tem o mandato de buscar soluções permanentes e concretas para o desenvolvimento sustentável para o médio e longo prazo. Precisamos de dinheiro e por isso estamos discutindo", disse ela a jornalistas.

INDÚSTRIA X IMPOSTOS

O presidente da **CNI, Robson Andrade**, pediu ao governo a adoção de medidas de incentivo fiscal e tributário para viabilizar um maior engajamento do setor industrial para o desenvolvimento sustentável.

Apesar de ter considerado a questão da sustentabilidade uma obrigação do setor industrial, Andrade disse que a redução de impostos seria um incentivo para um maior investimento em ações de sustentabilidade.

"Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em responsabilidade ambiental", disse.

"Imposto para reduzir é o que não falta no Brasil... No Brasil tem incentivo para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiveram compromisso com o meio ambiente".

A ministra do Meio Ambiente disse que a redução de impostos à indústria não está em discussão.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

BRASIL

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da **Rio+20** no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira, "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da **Rio+20** com a presença dos ministros Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Pa-

trioti, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo

BRASIL

Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. Ele destacou que a agenda na **Rio+20** é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na **Rio+20**. Patriota destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a **Rio+20** já pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusividade, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

CANAL ABERTO

CANAL ABERTO



O PACTO PSD, PSDB E PP

A decisão do PSDB de Florianópolis de desistir do lançamento de candidatura própria, alegando falta de recursos para bancar uma campanha majoritária, não passa de desculpa. Na verdade, os tucanos da Capital estão a prestar um serviço ao prefeito Clésio Salvaro, pré-candidato à reeleição, em Criciúma. A solução é casada: enquanto o PSDB respalda a dobradinha César Souza Júnior (PSD)-João Amin (PP), os pessedistas apoiam Salvaro, que tem como vice o pepista Márcio Búriço.

Em Içara, também no Sul do Estado, base eleitoral de Eduardo Moreira, a manobra mais uma vez envolve o PSDB, PSD e PP, procurando isolar o PMDB, presidido pelo vice-governador. Apenas dois exemplos para ilustrar a estratégia de dar um chega para lá nos peemedebistas, o que também se registra em Lages, reduto político de Raimundo Colombo, onde o PP do prefeito Renato Nunes já fechou com o PSD do candidato Antonio Ceron.

Esse ambiente carregado entre o PSD e o PMDB tem
cni.empauta.com

tudo para levar os peemedebistas a desembarcar da coligação liderada pelo deputado Jean Kuhlmann em Blumenau, acertando os ponteiros com o PSDB de Napoleão Bernardes, ainda mais que os tucanos estão negociando com Ceron em Lages. E, em Chapecó, estão alinhados com o pessedista José Cláudio Caramori, mesmo fora da chapa à Prefeitura.

Em Joinville, a princípio, o PSD irá de candidato (deputado Kennedy Nunes), mas se o deputado federal Marco Tebaldi (PSDB) carimbar passaporte para o segundo turno, a perspectiva de ser apoiado pelos pessedistas é real, a começar pela antiga ligação do deputado Darci de Matos com o ex-prefeito tucano, que bancou sua candidatura em 2008, que chegou à grande final contra Carlito Merss (PT).

Tucanos e pessedistas só não vão poder contar com o PP em Joinville, já acertado com os petistas, devendo inclusive apontar o vice de Carlito.

BONS TEMPOS

O registro é de duas semanas atrás, quando a convivência do PSD com o PMDB ainda era pacífica, inclusive no Sul do Estado. A partir da esquerda, Eduardo Moreira, José Nei Ascari, Ada de Luca e Valdir Cobalchini. O pessedista Ascari em meio a três peemedebistas.

Casamento

No encontro com a bancada que lhe dá apoio na Assembleia, Raimundo Colombo voltou a rasgar elogios ao PP. O PP é um excelente parceiro, observou o governador, se reportando ao presidente Joares Ponticelli. Para Ponticelli, a aproximação do PP com o PSD é natural e vai se intensificar. Neste ano, teremos o dobro de coligações que tivemos com o DEM em 2008. As alianças nos municípios estão acontecendo naturalmente.

O promotor de Justiça, Abel Antunes de Mello, vi-

Continuação: CANAL ABERTO

sitou ontem o deputado Romildo Titon (PMDB), presidente da Comissão de Justiça, para explicar dois novos projetos do Ministério Público que já tramitam na Assembleia.

O primeiro reajusta o salário dos servidores em 6,22% e o outro faz alterações na lei orgânica do MP. Dada a complexidade do assunto, a pedido de Titon, um membro do órgão, talvez o próprio procurador-geral de Justiça, Lio Marin, deve comparecer à próxima reunião da CCJ, na terça-feira, para tirar as dúvidas dos parlamentares.

Romildo Titon, que relata as duas matérias, avalia que só explicando os projetos em detalhes para dar agilidade à tramitação.

-->SINTONIA ABSOLUTA

Na reunião-almoço do governador com a base aliada, na segunda-feira, Raimundo Colombo (D) e o deputado Jean Kuhlmann (E) até pareciam que estavam de uniforme, com a mesma camisa e um blusão idêntico, arrancando gargalhadas do deputado Elizeu Mattos.

O promotor de Justiça, Abel Antunes de Mello, visitou ontem o deputado Romildo Titon (PMDB), presidente da Comissão de Justiça, para explicar dois novos projetos do Ministério Público que já tramitam na Assembleia.

O primeiro reajusta o salário dos servidores em 6,22% e o outro faz alterações na lei orgânica do MP. Dada a complexidade do assunto, a pedido de Titon, um membro do órgão, talvez o próprio procurador-geral de Justiça, Lio Marin, deve comparecer à próxima reunião da CCJ, na terça-feira, para tirar as dúvidas dos parlamentares.

Romildo Titon, que relata as duas matérias, avalia que só explicando os projetos em detalhes para dar agilidade à tramitação.

Obras

Raimundo Colombo (PSD) e Dalírio Beber (PSDB) estarão hoje em Laguna para assinar ordem de serviço para obras da segunda etapa de implantação do sistema de esgotamento sanitário. Também será feito o lançamento de edital para contratação dos serviços de construção de mais uma estação de tratamento. Ao todo, o município está recebendo investimentos da ordem R\$ 37 milhões para a área de saneamento.

Os investimentos são em parceria da Casan com o governo federal, por meio do PAC-1, via BNDES e Caixa Econômica Federal. O prefeito Célio Antonio (PT) e o vice-governador Eduardo Moreira (PMDB) também vão marcar presença.

Pertinente

Edição de ontem do Jornal do Senado dedicou 80% de uma de suas páginas à aprovação do relatório do senador Paulo Bauer sobre o projeto que define valores e destinação de recursos vindos da exploração de petróleo, gás natural e do pré-sal para a educação básica.

O texto, criado pelos senadores Cristovam Buarque (PDT-DF) e Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), cria um fundo para se utilizar somente os rendimentos do dinheiro.

Bauer incluiu sete itens no texto original, definindo, por exemplo, que o dinheiro é voltado para as escolas públicas. A matéria será votada agora nas comissões de Constituição e Justiça, Assuntos Econômicos e Serviços de Infraestrutura.

COLIGAÇÃO - O PMDB de Palhoça realiza sua convenção no dia 30. O empresário Lúcio Matos será confirmado candidato à sucessão de Ronério Heiderscheidt, que articulou, em Brasília, com a deputada Luci Choinacki, uma aliança com o PT. Nos próximos dias, a conversa será com Manoel Dias, do PDT.

Continuação: CANAL ABERTO

DISCUSSÃO - Luiz Henrique foi convidado pela **Confederação Nacional da Indústria** para representar o Senado na solenidade de abertura da **Rio+20**.

RETRIBUIÇÃO - Em troca da articulação do ex-prefeito Anderlei Antonelli (PSB), em Criciúma, Clésio Salvaro o respaldara a Assembleia, em 2014.

CAMINHO - Presidente do PP de Ituporanga, Marcelo Machado esclarece que a sigla jamais cogitou interferência na escolha do candidato do PSDB à Prefeitura. Machado será candidato a prefeito.

LEGIÃO - Mais de dez ministros do STJ participam da cerimônia de outorga da medalha Anita Garibaldi ao ministro Cesar Asfor Rocha hoje, na Assembleia.

-->Otimismo

A bancada estadual do PSDB reúne-se hoje, em Florianópolis, com os presidentes Leonel Pavan e Dalírio Beber (de honra) para discutir as dificuldades eleitorais registradas em alguns municípios.

O partido está animado com as perspectivas do pleito deste ano, considerando que nenhuma outra sigla apresenta condições de eleger três prefeitos nas seis grandes cidades. Os tucanos estão fora do páreo em Florianópolis, Chapecó e Lages, mas no jogo em

Joinville, Blumenau e Criciúma.

COLIGAÇÃO - O PMDB de Palhoça realiza sua convenção no dia 30. O empresário Lúcio Matos será confirmado candidato à sucessão de Ronério Heiderscheidt, que articulou, em Brasília, com a deputada Luci Choinacki, uma aliança com o PT. Nos próximos dias, a conversa será com Manoel Dias, do PDT.

DISCUSSÃO - Luiz Henrique foi convidado pela **Confederação Nacional da Indústria** para representar o Senado na solenidade de abertura da **Rio+20**.

RETRIBUIÇÃO - Em troca da articulação do ex-prefeito Anderlei Antonelli (PSB), em Criciúma, Clésio Salvaro o respaldara a Assembleia, em 2014.

CAMINHO - Presidente do PP de Ituporanga, Marcelo Machado esclarece que a sigla jamais cogitou interferência na escolha do candidato do PSDB à Prefeitura. Machado será candidato a prefeito.

LEGIÃO - Mais de dez ministros do STJ participam da cerimônia de outorga da medalha Anita Garibaldi ao ministro Cesar Asfor Rocha hoje, na Assembleia.

"INFORME ECONÔMICO"

INFORME ECONÔMICO

Produto de SC na SPFW

A indústria brusquense RenauxView produziu todos os tecidos usados pelo estilista Ronaldo Fraga, que apresentou coleção inspirada no Pará, terça-feira, na São Paulo Fashion Week (SPFW). O ponto forte das criações são as estampas, que retratam o colorido da natureza da Amazônia paraense. O designer faz um trabalho para a fundação da Vale, voltado para artesãs daquele Estado.

A RenauxView foca o mercado de moda do Brasil e exterior, tanto com tecidos exclusivos, quanto com linhas gerais para o mercado de confecções.

Economia sustentável

A definição de rumos para uma economia global cada vez mais sustentável, tanto na área de preservação do meio ambiente quanto na área social, começou ontem, na Rio+20 e vai até sexta-feira da próxima semana, com a participação de lideranças políticas e ambientais dos principais países. Entre as prioridades estão o incentivo à produção com impacto cada vez menor à natureza, investimentos em medidas que reduzem o impacto ambiental das cidades, foco na geração de energia limpa sempre que possível e, também, medidas para a redução da pobreza.

Nas outras convenções sobre meio ambiente pouca ênfase foi dada aos aspectos sociais. Mas, com melhor renda e desenvolvimento para os mais pobres, além da inclusão social é possível conservar mais a natureza. Isto porque quanto mais informação, maior a participação na sustentabilidade.

Indústria na Rio+20

Acontece hoje, na **Rio+20**, o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, quando a **CNI** vai apresentar documento inédito com os avanços na conservação do meio ambiente de 16 setores, responsáveis por 90% do PIB industrial. O Estado será representado pelo presidente da **Fiesc**, Glauco José Côrte. A en-

tidade foi pioneira entre as federações do setor ao lançar, dia 1º deste mês, o Plano de Sustentabilidade da Indústria Catarinense, com mais mais de 60 ações concretas.

Com o parlamento

O senador catarinense Luiz Henrique da Silveira, um dos integrantes da subcomissão de meio ambiente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, vai representar os parlamentares no Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, hoje, na Rio+20.

Joinville no Rio

Entre os municípios que participam da Rio+20 está Joinville, que tem a maior economia do Estado. O prefeito Carlito Merss acompanhará todo o evento e será debatedor no Segmento de Alto Nível da Conferência, junto com Curitiba, Maringá e Rio.

Inovação e ameaça

A VII Conferência Anpei de Inovação Tecnológica, que se encerrou ontem, em Joinville, alertou que a falta de inovação ameaça a sobrevivência da indústria brasileira. Este foi o principal alerta da Carta de Joinville, documentou elaborado com base nos três dias de debates sobre o tema. Promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), o evento reuniu cerca de 1,9 mil participantes no Centreventos. Uma das maiores críticas da entidade foi para o corte de 22% nos recursos federais para inovação, o que representa R\$ 1,5 bilhão a menos à pesquisa e desenvolvimento, este ano. Outro obstáculo é a falta de proteção legal.

Um código ao setor

Entre os obstáculos à inovação, no Brasil, está a dificuldade em comprar componentes de qualidade para pesquisa e desenvolvimento no setor público. Isto porque a lei diz que é preciso optar pelo insumo mais barato. É por este e outros motivos que o Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Tecnologia co-

Continuação: "INFORME ECONÔMICO"

labora na elaboração do Código Nacional para Ciências, Tecnologia e Inovação. Entre os que trabalham na redação das novas normas estão o procurador jurídico da Fapesc, de SC, Clóvis Renato Squio, e a procuradora da Fapesp, de SP, Maria Cristina Leftel.

Crédito de R\$ 3 bi

O gabinete do governador Raimundo Colombo enviou para a Assembleia Legislativa projeto de lei que visa a autorizar a contratação de empréstimos de até R\$ 3 bilhões, junto ao BNDES, para obras.

A cifra faz parte das compensações devido à mudança do ICMS de importação.

BMW e outras

Como o Estado ficou com menores margens de negociações para atrair montadoras devido à limitação da alíquota de importação em 4%, SC vai criar um programa especial de incentivo para o setor automotivo. Quer incluir BMW, GM e outras.

Para aprender com aventuras

Aulas de gestão e liderança com desafios práticos podem ser mais eficazes no aprendizado. Apostando nisso, a empresa VEC - Valor e Competência oferece cursos de MBA ou programas práticos de gestão, em Florianópolis, com disciplinas especiais. Uma delas inclui desafios esportivos como o emocionante rafting (foto) e a prática de golfe, um esporte mais tranquilo.

Carne ao Japão

Mais um passo para SC iniciar as exportações de carne suína ao mercado japonês. Segundo o vice-presidente da Federação da Agricultura (Faesc) e presidente da Cidasc, Enori Barbieri, o ministério da Agricultura do Japão realizou terça-feira a audiência pública que aprovou a compra do produto catarinense. E a previsão do Ministério da Agricultura do Brasil é de que até o início de julho o acordo sanitário entre os dois países estará assinado. As empresas estão cautelosas sobre o início das vendas porque algumas exigências ainda estão pendentes. Apesar disso, estão otimistas porque o Japão paga até 30% mais pela tonelada de carne suína, que hoje sai por cerca de US\$ 2,7 mil.

Livro e revista

Dois lançamentos editoriais vão acontecer hoje, às 18h, no estande da Acij, na Expogestão, em Joinville. O livro que conta a trajetória do empresário e ex-presidente da Acij, Henrique Loyola, e a Revista 21, uma publicação da entidade. O livro mostra o estilo empreendedor de Loyola que se destacou à frente do Grupo Lepper e em serviços. A revista da Acij, coordenada pela entidade e produzida pela agência Mercado de Comunicação, vai ouvir a cidade.

O editor da publicação é o jornalista Guilherme Diefenthaler.

Incentivos à indústria verde



Rio - A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** quer liderar ações para o desenvolvimento de práticas sustentáveis no setor produtivo e pretende cobrar do governo a implementação de políticas compensatórias para que o projeto deslanche. A entidade fez um levantamento e constatou que as iniciativas nessa área têm crescido em diversos setores, mas ainda são pontuais e pouco disseminadas em seus respectivos segmentos.

"Nossa expectativa é que o governo adote políticas compensatórias para que as empresas possam investir mais em práticas sustentáveis e, assim, ajudar a baratear o custo do produto final para o consumidor", comenta a diretora de Relações Institucionais da **CNI**, Monica Messenberg, lembrando que muitos dos produtos não sustentáveis são mais baratos, porque conseguem produzir em escala maior. "É importante que o governo crie uma política para as práticas sustentáveis em todos os setores da economia, e não somente para os que possuem lobbies mais fortes".

O secretário de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Carlos Cozendey, revelou que, em função da Rio20-, o governo iniciou estudos para identificar as práticas de incentivo à indústria verde em outros países. "É possível usar uma série de mecanismos financeiros para incentivar essa indústria, como o financiamento de agropecuária na Amazônia somente para quem está com regularidade ambiental. Esse tipo de iniciativa teve um resultado positivo para redução de desmatamento, e precisamos estudar uma forma para outros setores", comentou o secretário, destacando que o tema será debatido em um painel promovido pelo México, que preside o G-20 (grupo das principais nações desenvolvidas e emergentes), com a participação do ministro da Fazenda, Guido Mantega, e do presidente mexicano, Felipe Calderón. Cozendey informou que uma das primeiras iniciativas do governo nesse sentido é pri-



Museu de Arte Moderna está com exposição que enfoca cuidado com a natureza

Continuação: Incentivos à indústria verde

ARI VERSIANI/AFP



Carioca observa uma das diversas mostras do evento

vilegiar as empresas sustentáveis nas compras governamentais. "O governo está começando a fazer isso".

Hoje, durante a **Rio20**, a **CNI** apresenta o resultado de um relatório feito com 16 setores produtivos. O presidente da **CNI**, **Robson Braga de Andrade**, coordenará os trabalhos. O levantamento inédito da CNI reuniu 90% da indústria brasileira e considerou os avanços dos últimos 20 anos, desde a Eco92. (Rosana Hessel)

Saiba mais

Mudanças na produção

Confira alguns pontos do estudo da CNI

O Brasil possui um dos mais altos índices de reciclagem de alumínio do mundo: hoje, 97,6% das embalagens com esse metal produzidas e distribuídas no país são recicladas.

Nas indústrias de aço, os índices de recirculação de água estão acima de 90%, e 88% dos resíduos ge-

rados são reaproveitados dentro da própria indústria ou por terceiros.

No setor de papel e celulose, 100% da madeira utilizada vêm de florestas plantadas. São 2,2 milhões de hectares de plantações de pinus e eucalipto.

O setor automotivo fez inovações sustentáveis em seus produtos e um automóvel fabricado hoje emite 28 vezes menos poluentes que um veículo produzido há 30 anos.

O setor elétrico e eletrônico desenvolveu aparelhos que ajudam a reduzir o consumo de energia. A geladeira fabricada hoje consome 60% menos energia que há 10 anos. Isso se repete em freezers, condicionadores de ar e computadores.

O setor sucroenergético se tornou autossuficiente em energia ao utilizar o próprio bagaço da cana-de-açúcar como fonte geradora.

Diário econômico

DIÁRIO ECONÔMICO

Pernambuco estruturado

O acompanhamento que a agência Condepe/Fidem vem fazendo da economia pernambucana confirma o otimista que anima o estado, apesar do pífio crescimento nacional e da crise europeia. São dois poderosos elementos que teimam em apontar para o futuro incerto ou, no mínimo, para a prudência, principalmente quando o Sertão enfrenta efeitos devastadores de mais uma seca.

Cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém, ensina a sabedoria popular. Mesmo assim, há fundadas razões para o otimismo. Pernambuco cresce em várias frentes geoeconômicas e de forma sustentada. Enquanto o Brasil, como um todo, continua elegendo o consumo como motor do desenvolvimento, Pernambuco investe em obras estruturadoras. Um gigantesco surto imobiliário começa a envolver toda a Região Metropolitana do Recife, há um polo automobilístico em gestação no litoral Norte e, ao Sul, o complexo industrial-portuário de Suape se consolida. A partir do Sertão, a transposição de águas do São Francisco e a Tansnordestina ainda vão demorar, mas já ultrapassaram o ponto de retorno. E melhor: enquanto o governo estadual luta pela entrada de mais investimentos; em vários estados, a disputa é para ver quem tira mais.

Imprensa livre

O secretário de Imprensa do governo estadual, Evaldo Costa, corrige informação na coluna de ontem, de que o lançamento do livro da WWW seria fechado à imprensa. Não foi. "Na verdade - diz ele - nunca houve evento tão aberto". De fato, a proibição foi para o

jantar, que aconteceu logo depois, oferecido pelo governador aos chineses que projetam montar caminhões em Caruaru e não para o evento da WWW como, erroneamente, a coluna publicou e se desculpa.

A **Fiepe** estará hoje no Encontro da Indústria para a Sustentabilidade - mais importante evento de empresários voltado à Rio20 - , representada pelos presidente da entidade, Jorge Côrte Real; do Conselho Temático de Meio Ambiente, Anísio Coelho, além dos empresários Oséas Omena, Fredi Maia e Otiniel Barbosa.

Na beira do caminho

A Secretaria de Turismo lança hoje o novo guia Rota 232: gastronomia, artesanato e outras dicas culturais. Será no restaurante Manauê, em Casa Forte, às 9h. É completo mapa gastronômico dos 554 kms da principal rota rodoviária que corta o estado. A BR-232.

C&A no Boa Vista

Maior rede de varejo de moda operando no Brasil, a multinacional holandesa C&A inaugura unidade hoje no Shopping Boa Vista. É a nona em Pernambuco e a primeira dentro do estilo inovador de "loja-conceito". Fundada na Holanda em 1841, a C & A, está no Brasil há 35 anos onde mantém rede de 210 lojas.

Mão no bolso

As vendas para o Dia dos Namorados ficaram abaixo das expectativas. Segundo o Indicador Serasa, as ven-

Continuação: Diário economico

das no período entre os dias 6 e 12, foram menores que em 2011, provavelmente por conta do endividamento das partes. Até nos motéis o movimento caiu. Os namorados preferiram colocar as mãos no bolso.

Perto da igreja

Estrategicamente situado próxima à igreja da praia da Piedade, o bufê Porto Fino será inaugurado em julho e já tem agendado 40 eventos. É a segunda unidade da empresária Jane Suassuna que investiu R\$2,5 milhões no local onde funcionou o Vila Santini, um casarão com vista para o mar.

JC NEGÓCIOS

JC NEGÓCIOS



De possível sócio a cliente

Quando se bandeou para Pernambuco, no Governo Jarbas Vasconcelos, o Grupo Mossi & Ghisolfi pensava fazer em Suape uma plataforma global, que incluiria a fábrica de garrafas PET e a de resinas (PTA), com a qual se faz a garrafinha, que soprada vira embalagem. E seria juntaria à cadeia de empresas que usam a garrafinha e fazem embalagem. Era o tempo de FHC.

Não foi isso que aconteceu quando Lula virou presidente. A Petrobras explodiu sua atuação para toda a cadeia do petróleo e avisou que seria dona de todo o processo. A M&G se ofereceu para virar sócia, mas a Petroquisa avisou que a queria como cliente. A M&G até trouxe fábricas de embalagens para Suape, mas a Petroquisa (dona da PetroquímicaSuape) manteve discurso.

O tempo passou e ontem os italianos fecharam um

acordo em que contentam-se em virar cliente. A PetroquímicaSuape está pronta para produzir o PTA que a M&G importa hoje. Não é o que eles queriam, mas o preço sem frete ajuda. O interessante é que com a negociação, a PetroquímicaSuape consolida o pólo de embalagens e abre o foco para consolidar o pólo têxtil que vem por aí, à base do outro produto dele, o POY (Partially Oriented Yarn), fios parcialmente orientados, na tradução do inglês.

A China reclama do custo Brasil

Acredite: a subdiretora do Departamento de Américas do Ministério do Comércio chinês, Xu Yingzhen, queixou-se ao governo brasileiro sobre o ambiente de negócios no País e das investidas antidumping contra seu país. Ela reclama em especial da complexidade do sistema tributário, elevada carga de impostos e exigências ambientais. Mas olha...

Energia demais

Os dirigentes da Shacman assustaram os diretores da Celpe com o pedido de energia disponível para sua futura fábrica em Caruaru. O total de MW solicitado é maior que o da Fiat em Goiana.

STR João Pessoa

A empresa pernambucana STR Ar Condicionado inaugura hoje em João Pessoa a sua nova filial. A empresa também apresenta a nova linha de aparelhos da japonesa Daikin, líder no Japão e na Europa.

Jogar golf

O Caxangá Golf Club recebeu, nos últimos três meses, a inscrição de 140 novos sócios. O clube tinha apenas 300 praticantes e os novos sócios são executivos de empresas instaladas aqui.

Continuação: JC NEGÓCIOS

Fiepe na Rio+20

Jorge Côrte Real, Anísio Coelho, Oséas Omena e Otiniel Barbosa participam, no Rio, do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que é evento preparatório da Rio+20 com 800 industriais de todo o País.

Shopping Boa Vista ganha C&A

Hoje, no Shopping Boa Vista, a C&A inaugura mais uma loja-conceito. Fica na segunda etapa, no espaço da antiga Praça de Alimentação e terá 1 mil m².

Londres terá frevo em sombrinha

Em ação com passistas, artistas e músicos em locais de grande circulação em Londres, a Setur Recife vai distribuir 2.000 sombrinhas explicando o que é frevo.

Design Blackninja

A agência pernambucana Blackninja recebeu o Tetra Pak de Qualidade Gráfica na Fispal Tecnologia (SP) pelas embalagens para a Indústria Sabe Alimento de Sergipe (Grupo Albano Franco).

A nova Rota 232

Amanhã, no Restaurante Manauê, em Casa Forte, o secretário de Turismo Alberto Feitosa lança o novo guia Rota 232: gastronomia, artesanato e outras dicas culturais. Às 9h.

Quacquarelli Symonds

O Nordeste fora da lista premium

A Universidade de São Paulo (USP) foi eleita a melhor universidade da América Latina, segundo ranking divulgado pelo grupo britânico Quacquarelli Symonds. A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) aparece na 3ª posição. Entre as 25

primeiras existem apenas oito brasileiras, nenhuma do Nordeste. A UFPE só aparece na 39ª posição, seguida da UFBE (59ª), da UFRN (110ª) e UFPB (120ª).

Fernando Castilho cast@Dg jc r0mbr twitter: Jc Jche;;oacs telefone: (81) 3413.65% .. De possível socio a cliente Quando se bandeou para Pernambuco, no Governo Jarbas Vasconcelos, o Grupo Mossi & Ghisolfi pensava fazer em Suape uma plataforma global, que incluiria a fábrica de garrafas PET e a de resinas (PTA), com a qual se faz a garrafinha, que soprada vira embalagem. E seria juntaria à cadeia de empresas que usam a garrafinha e fazem embalagem. Era o tempo de FHC. Não foi isso que aconteceu quando Lula virou presidente. A Petrobras explodiu sua atuação para toda a cadeia do petróleo e avisou que seria dona de todo o processo. A M&G se ofereceu para virar sócia, mas a Petroquisa avisou que queria como cliente. A M&G até trouxe fábricas de embalagens para Suape. mas a Petroquisa (dona da PetroquímicaSuape) manteve discurso. O tempo passou e ontem os italianos fecharam um acordo em que contentam-se em virar cliente. A PetroquímicaSuape está pronta para produzir o PTA que a M&G impor ta hoje. Não é o que eles queriam, mas o preço sem frete ajuda. O interessante é que com a negociação, a PetroquímiceSuape consolida o pólo de embalagens e abre o foco para consolidar o pólo têxtil que vem por aí, à base do outro produto dele, o POV (Partially Oriented Yarn), fios parcialmente orientados. na tradução do inglês. A China reclama do custo Brasil Acredito: a subdiretora do Departamento de Américas do Ministério do Comércio chinês, Xu Yingzhen, queixou-se ao governo brasileiro sobre o ambiente de negócios no País e das investidas antidumping contra seu país. Ela reclama em especial da complexidade do sistema tributário, elevada carga de impostos e exigências ambientais. Mas olha... Energia demais STR João Pessoa Os dirigentes da Shacman assustaram os diretores da Celpe com o pedido de energia disponível para sua futura fábrica em Caruaru. O total de MW solicitado

Continuação: JC NEGÓCIOS

é maior que o da Fiat em Goiana. A empresa pernambucana STR Ar Condicionado inaugura hoje em João Pessoa a sua nova filial. A empresa também apresenta a nova linha de aparelhos da japonesa Daikin, líder no Japão e na Europa. Jogar golf **Fiepe** na Rio+20 O Caxangá Golf Club Jorge Côrte Real, Anísio recebeu, nos últimos três Coelho, Oséas Omena e Otiniel meses, a inscrição de 140 Barbosa participam, no Rio. do novos sócios. O clube tinha Encontro da Indústria para a apenas 300 praticantes e os Sustentabilidade, que é evento novos sócios são executivos preparatório da Rio+20 com de empresas instaladas aqui. 800 industriais de todo o País. Shopping Hoje, no Shopping Boa Vista. a C&A Boa Vista inaugura mais uma loja-conceito. Fica na segunda etapa. no espaço da antiga ganha C&A Praça de Alimentação o terá l mil mi Londres terá Em ação com passistas, artistas e freVo em músicos em locais de grande circulação em Londres, a Setur Recife vai distribuir 2.000 sombrinha sombrinhas explicando o que é frevo. Design Blackninja A agência per-

nambucana Blackninja recebeu o Tetra Pak de Qualidade Gráfica na Fispal Tecnologia (SP) pelas embalagens para a Indústria Sabe Alimento de Sergipe (Grupo Albano Franco). A nova Rota 232 Amanhã. no Restaurante Manauê, em Casa Forte, o secretário de Turismo Alberto Feitosa lança o novo guia Rota 232: gastronomia, artesanato e outras dicas Culturais. As 9h. Quaequarelli Symonds O Nordeste fora da lista premium A Universidade de São Paulo (USP) foi eleita a melhor universidade da América Latina, segundo ranking divulgado pelo grupo britânico Quaequarelli Symonds. A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) aparece na 3ª posição. Entre as 25 primeiras existem apenas oito brasileiras, nenhuma do Nordeste. A UFPE só aparece na 398 posição, seguida da UFBE (590), da UFRN (1109) e UFPB(1208). ESCOBAR g A o y o e c i a iedegestao.com.br . REDE%GESTÃO

A incentivos à indústria verde

PAÍS



» ROSANA HESSEL

CNI quer cobrar do governo políticas compensatórias para produtores que investirem em ações sustentáveis. Levantamento feito pela entidade mostra que iniciativas na área têm crescido em diversos setores, mas ainda são pontuais e pouco disseminadas

Confederação Nacional da Indústria (CNI) quer liderar ações para o desenvolvimento de práticas sustentáveis no setor produtivo e pretende cobrar do governo a implementação de políticas compensatórias para que o projeto deslanche. A entidade fez um levantamento e constatou que as iniciativas nessa área têm crescido em diversos setores, mas ainda são pontuais e pouco disseminadas em seus respectivos segmentos.

"Nossa expectativa é que o governo adote políticas compensatórias para que as empresas possam in-
cni.empauta.com

vestir mais em práticas sustentáveis e, assim, ajudar a baratear o custo do produto final para o consumidor", comenta a diretora de Relações Institucionais da **CNI**, Monica Messenberg, lembrando que muitos dos produtos não sustentáveis são mais baratos, porque conseguem produzir em escala maior. "É importante que o governo crie uma política para as práticas sustentáveis em todos os setores da economia, e não somente para os que possuem lobbies mais fortes", destacou.

O secretário de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Carlos Cozendey, revelou que, em função da Rio+20, o governo iniciou estudos para identificar as práticas de incentivo à indústria verde em outros países. "É possível usar uma série de mecanismos financeiros para incentivar essa indústria, como o financiamento de agropecuária na Amazônia somente para quem está com regularidade ambiental. Esse tipo de iniciativa teve um resultado positivo para redução de desmatamento, e precisamos estudar uma forma para outros setores", comentou o secretário, destacando que o tema será debatido em um painel promovido pelo México, que preside o G-20 (grupo das principais nações desenvolvidas e emergentes), com a participação do ministro da Fazenda, Guido Mantega, e do presidente mexicano, Felipe Calderón. Cozendey informou que uma das primeiras iniciativas do governo nesse sentido é privilegiar as empresas sustentáveis nas compras governamentais. "O governo está começando a fazer isso", disse.

Hoje, durante a **Rio+20**, a **CNI** apresenta o resultado de um relatório feito com 16 setores produtivos. O presidente da **CNI**, **Robson Braga de Andrade**, coordenará os trabalhos, que contarão com a participação dos ministros do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e de Relações Exteriores, Antônio Patriota, além do governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral. "Foi feito um levantamento do que as empresas des-

Continuação: A incentivos à indústria verde

ses segmentos estão fazendo para podermos ter um mapeamento e, a partir, dele traçar metas para o futuro", explicou Monica Messenberg. O levantamento inédito da CNI reuniu 90% da indústria brasileira e considerou os avanços dos últimos 20 anos, desde a Eco92.

A Lafarge, um dos maiores fabricantes de cimento do mundo, é um exemplo. O Brasil está na frente das iniciativas sustentáveis do grupo francês. Enquanto que, globalmente, mais de 10% do total da energia consumida vem de combustíveis alternativos, aqui esse percentual é de quase 20%. Além disso, a companhia tem uma iniciativa de reciclar pneus e resíduos urbanos como combustíveis alternativos para a produção de cimento.

O projeto iniciado em 2008, na unidade de Cantagalo, no Rio de Janeiro, está sendo bastante frutífero. Das 350 toneladas de lixo descartado pelo município, 15% são aproveitados no processo produtivo da companhia francesa.

Banco Central Instituições financeiras e ambientais O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, anunciou ontem que as instituições financeiras serão obrigadas a adotar políticas de responsabilidade socioambiental e a divulgar os resultados obtidos. Segundo Tombini, os programas deverão ser compatíveis com o porte e a complexidade dos produtos e serviços pelas empresas, "devendo estar alinhada à sua política estratégica".

As propostas regulatórias serão debatidas em audiência pública. O anúncio foi feito na abertura de um ciclo de debates sobre finanças sustentáveis para a Rio+20, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente, no Rio de Janeiro. "Destacam-se a necessidade de mensurar os impactos socioambientais dos produtos e serviços ofertados, a adequação dos produtos às demandas dos clientes e usuários, bem como o gerenciamento do risco socioambiental", disse Tombini.

CNI pede incentivos fiscais para que indústrias invistam em desenvolvimento sustentável

NOTÍCIAS

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, pediu hoje (14) ao governo incentivos fiscais para que a indústria brasileira invista em mecanismos de desenvolvimento sustentável. Andrade participou do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reúne 800 representantes da indústria brasileira.

Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em res-

ponsabilidade ambiental. No Brasil, já tem incentivo para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiverem compromisso com o meio ambiente, afirmou Andrade.

Questionada se o governo estava disposto a criar tais incentivos, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, que participou do evento, disse que isso não está sendo discutido no momento.

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

GERAL

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão in-

ternacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo

GERAL

Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. Ele destacou que a agenda na Rio+20 é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Rio+20. Patriota destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a Rio+20 já pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusividade, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

GERAL

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da Rio+20 no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira, "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da Rio+20 com a presença dos ministros Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Pa-

trioti, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".



Negócios & Finanças

LUÍZ ANTÔNIO FELIPE. laf@tribunadonorte.com.br

Ambiente x indústria

A CNI vai liderar hoje a maior reunião de empresários brasileiros da Rio+20. O "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade" reunirá cerca de 800 industriais, no Hotel Sofitel, para discutir documento inédito com os avanços de 16 setores da indústria na conservação do meio ambiente e na busca da sustentabilidade. A Associação Brasileira de Cimento Portland apresentará um estudo sobre a eficiência do setor cimenteiro durante o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pela CNI. A indústria brasileira de cimento é considerada a mais eficiente do setor no mundo e tornou-se um dos trunfos do governo na Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável para o mundo conhecer as conquistas do País na agenda ambiental.

TECNOLOGIA A Petrobras realiza hoje o primeiro abastecimento com etanol de segunda geração no Brasil, resultado do investimento em tecnologia. O biocombustível abastecerá, no Posto do Futuro, minivans que farão o transporte de participantes da Rio+20. A tecnologia aproveita o bagaço de cana como matéria-prima e permite ampliar a produção de etanol em 40% sem utilizar recursos adicionais da natureza.

Financiamento Concentração

A partir de hoje, o Banco do Nordeste realiza o FNE Itinerante pelo interior do RN, em oito municípios. Os municípios de Paracuru e Nova Cruz recebem, hoje (14) e 20 de junho, respectivamente, às 19h, o FNE Itinerante. É uma ação do Banco, Ministério da Integração Nacional e Sudene, com o objetivo de facilitar o acesso das micro e pequenas empresas aos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste.

Os cinco maiores bancos brasileiros tiveram lucro líquido ajustado de US\$ 25,1 bilhões no último ano, ou cerca de R\$ 51,8 bilhões. Segundo o levantamento "Exame - Melhores e Maiores de 2012", Itaú Unibanco manteve-se na liderança, com patrimônio líquido de US\$ 38,4 bilhões (cerca de R\$ 79,3 bil). Em segundo, aparece o Bradesco. O Banco do Brasil passou o Santander e assumiu a terceira posição.

RESTITUIÇÃO A partir de amanhã (15), a Receita Federal libera para saque nos bancos o primeiro lote de restituições do IR 2012. É o maior da história do Imposto de Renda Pessoa Física. O valor pago será de R\$ 2,5 bilhões, referente ao quinto lote do IR com declarações do exercício de 2011 e a malha fina de 2008 a 2010. No RN, a liberação é de R\$ 18 milhões.

- 1 Os principais pontos turísticos do Brasil apresentam evolução na implantação de uma rede de serviços voltada ao atendimento do turista. O resultado positivo do setor está no relatório Índice de Competitividade do Turismo Nacional 65 Destinos Indutores do Turismo Regional. O relatório apresentado ontem e publicado anualmente desde 2008.
- 2 O Ministério da Agricultura e Pecuária estimulará os estados a aderirem ao sistema brasileiro de defesa agropecuária por meio de convênios. O Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa) recebe até amanhã as propostas voluntárias ao programa, para garantir a saúde dos animais e a sanidade das vegetais, a idoneidade dos insumos e dos serviços agropecuários.
- 3 A produção orgânica será tema de palestra e exposição na Expofruit 2012. A feira tem a maior participação dos pequenos produtores e da agricultura familiar. Na palestra "Produção Orgânica de Frutas e Hortalças", hoje (14), das 17h às 18h, na Ufersa, o consultor vai mostrar as diferenças e vantagens do manejo convencional e do orgânico. Também apresentará os vários tipos de certificação.

ENCONTRO Está em Natal a diretoria nacional da Força Sindical, para o encontro regional da central. Entre os dirigentes, o ex-ministro do Trabalho, Rogério Magri, aquele do "inexível".

Inadimplência cresce

Dados nacionais da Boa Vista Serviços indicam que o volume de registros de inadimplentes cresceu 1,8% em maio - variação mensal descontados os efeitos sazonais. Nos doze meses anteriores o avanço foi de 18,4%, comparado aos doze meses findos em maio de 2011. Comparado a maio de 2011, a alta é de 7,8%. Outro número ruim quem traz é o "Indicador Senasa Experian do Comércio, no Dia das Namoradas 2012" revelando que as vendas cresceram 5,2% na semana da data, na comparação com igual período de 2011 (+ 8,6%).

REVENDA

A PG Prime inaugura hoje, às 19 horas, a concessionária da marca Chrysler para o RN, com as presenças do presidente da Chrysler no Brasil, Sérgio Ferreira, e Luiz Tambor, Diretor de Vendas e Marketing. A loja Chrysler em Natal reúne as marcas Chrysler, Jeep, Dodge e Ram na Prudente de Moraes, 3996, próxima a Bradesco Seguros.

SORTEIO

O Midway Mall vai sortear hoje, a partir das 17h, na praça central do shopping, os sete Fiat Palio 0km da promoção de aniversário "7 Anos 7 Palios". A campanha - que irá distribuir ao todo R\$ 230 mil em prêmios - já supera as expectativas da organização, que registrou mais de 740 mil cupons até o momento. O sorteio será realizado após o show.

DEGUSTAÇÃO

A Confraria dos Lojistas será realizada hoje, das 18 às 20 horas, apenas para convidados, no restaurante Chef S. A cozinha ficará por conta dos "chefs" Betinho Costa e André de Paula. Na Fogo e Chama haverá uma degustação de vinhos, da Viná Tarapacá, para jornalistas, enófilos e outros convidados.

Ministro adverte sobre risco de criação de "protecionismo verde"

RIO+20

RIO - O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, demonstrou preocupação com o resultado da Conferência **Rio+20**. Ele admitiu estar reforçando o discurso do presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, que advertiu sobre a importância de que as discussões sobre sustentabilidade não criem um "protecionismo verde". "Temos que advertir para esses riscos", disse Patriota.

Segundo o diplomata, há um sentimento amplamente

disseminado, e não somente do Brasil, de que é preciso não criar condicionalidades nas negociações ambientais, nem empecilhos ou obstáculos.

"A agenda aqui é de objetivos que congreguem, que somem, e que, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos", disse. Ele participou do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, na **Rio+20**.

(Juliana Ennes e Rodrigo Polito | Valor)

CNI apresenta ao governo iniciativas de sustentabilidade do setor

RIO+20

RIO - A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulgou nesta quinta-feira, no Rio de Janeiro, documento que reúne iniciativas adotadas por 16 setores produtivos com foco no desenvolvimento sustentável nos últimos 20 anos. O relatório foi entregue pelo presidente da entidade, **Robson Braga de Andrade**, à ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e ao ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota.

De acordo com o documento, a inovação foi o principal fator a impulsionar a sustentabilidade no setor industrial brasileiro. Segundo Andrade, "a indústria

fez seu dever de casa". Para a diretora de Relações Institucionais da **CNI**, Mônica Messenberg, é importante agora estabelecer políticas que deem maior escala às ações.

Os setores que integram o documento são o sucroenergético, de alumínio, de papel e celulose, químico, eletro e eletrônico, de cimento, alimentício, de máquinas e equipamentos, têxtil, automotivo, construtor, elétrico, florestal, siderúrgico, minerador e petrolífero.

(Rodrigo Polito e Juliana Ennes / Valor)

CNI pede corte mais agressivo de impostos para empresas sustentáveis

RIO+20

RIO - O presidente da **Confederação Nacional da Indústria, Robson Braga de Andrade**, defendeu hoje que o governo faça cortes mais agressivos nos impostos cobrados das empresas que utilizem recursos naturais de maneira eficiente. Na abertura do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, parte da Conferência **Rio+20**, Andrade disse que a medida seria uma contribuição importante do governo para a transição para um modelo de produção mais sustentável.

"Um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar os recursos naturais de maneira eficiente é fundamental", afirmou o dirigente, durante a abertura do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, no Rio de Janeiro, evento paralelo à Conferência **Rio+20**.

Segundo ele, a passagem de um modelo de produção para outro traz riscos que precisam ser mitigados pelo governo. "Esse trabalho [de transição] não pode comprometer ou criar obstáculos à competitividade da economia brasileira", explicou.

O presidente da **CNI** também listou os obstáculos que dificultam o desenvolvimento da economia brasileira. "Os custos empresariais são altos. A infraestrutura é deficiente. A burocracia sufoca. E o câmbio sobrevalorizado atrapalha. Alterações nessas áreas são necessárias, não só para resgatar a competitividade, como para contribuir com o meio ambiente", disse.

Barreiras verdes

Andrade também defendeu que o desenvolvimento sustentável não pode criar "protecionismo verde", e disse que o Brasil ocupa posição privilegiada para debater e experimentar o desenvolvimento sustentável.

"Os regulamentos e acordos internacionais não podem criar mecanismos de protecionismo verde, para não haver barreiras não tarifárias ao **comércio internacional**", disse.

Ele acredita que a **Rio+20** permite uma reflexão sobre o que se fez nos últimos 20 anos em relação à sustentabilidade, mas reconhece que o atual cenário global, com a crise econômica na Europa, "não favorece saltos significativos". "Contudo, é preciso ter como eixo a remoção de obstáculos".

"Um dos desafios será manter vivo o espírito de cooperação. Na definição dos objetivos do desenvolvimento sustentável, é crucial ponderar sustentabilidade econômica e social. Sustentabilidade deve envolver setores produtivos e movimentos sociais", disse.

Leia mais sobre a **Rio+20**

(Rodrigo Polito e Juliana Ennes / Valor)

CNI teme protecionismo verde nos países ricos

RIO+20

RIO - O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Robson Andrade**, defendeu ontem que o resultado da conferência **Rio+20** não crie uma espécie de "protecionismo verde". Segundo ele, as discussões de sustentabilidade não podem resultar em barreiras comerciais entre os países.

"Os regulamentos e acordos internacionais não po-

dem criar mecanismos de protecionismo verde, para não haver **barreiras tarifárias** ao **comércio internacional**", disse, durante o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, no Rio.

Leia a reportagem completa na edição desta sexta-feira do Valor

Sustentabilidade não pode gerar barreiras comerciais, diz Patriota

RELAÇÕES EXTERIORES



Objetivos relacionados ao meio ambiente devem dar atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos, diz o ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota.

O setor produtivo precisa ficar atento ao fato de que os objetivos relacionados à sustentabilidade e ao meio ambiente não criem barreiras comerciais e empecilhos aos países menos desenvolvidos.

A afirmação foi feita pelo ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, durante a apresentação do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

"Nós temos de advertir para esse risco. Estamos aqui em uma agenda positiva. A agenda é de objetivos que agreguem, e que sobretudo deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos", disse Patriota

O ministro também comentou que, independentemente dos resultados da conferência, a **Rio+20** já pode ser considerada um marco histórico, não só pelo número de representantes go-

vernamentais, mas pelo formato de inclusão em que foi concebido.

"São três mil eventos paralelos, outros 500 oficiais. Acho que daqui para frente será impossível a ONU fazer uma conferência sem esse nível de inclusão", destacou.

Patriota também elogiou a iniciativa da **CNI** de elaboração de um documento que reúne as iniciativas de 16 setores da indústria nos últimos 20 anos, mostrando as mudanças do setor produtivo em relação ao impacto da atividade no meio ambiente.

"Uma das características da política externa é o contato estreito com o setor privado. A interação do setor privado fortalece a ação externa e a diplomacia nesse momento em que o país dá um salto para se tornar uma indústria forte", disse.

CNI cobra incentivo fiscal para empresas sustentáveis

RIO+20



Robson Andrade, da CNI: não há como fazer um planejamento a longo prazo sem considerarmos o tema da sustentabilidade /

Presidente da Confederação, Robson Andrade, defende incentivos a empresas sustentáveis.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (**CNI**), **Robson Andrade**, disse nesta quinta-feira (14/6) que, apesar do momento de crise e de incertezas no cenário internacional, não há como retirar de um planejamento de longo prazo das empresas os investimentos ligados à sustentabilidade.

As declarações foram feitas logo após a apresentação do documento com o resultado dos avanços do setor industrial nas áreas de sustentabilidade e meio ambiente.

"Certamente, a crise leva todos os empresários a reverem seus processos. Mas, não há como fazer um planejamento a longo prazo sem considerarmos o tema da sustentabilidade. Ou você investe mais, com um lucro menor, e garante a perenidade da empresa, ou economiza e acaba por sair do mercado", avaliou.

Ele também disse que o setor industrial vai levar ao governo a necessidade de reduções de impostos, as-

unto que foi destacado em seu discurso de abertura do seminário que está sendo promovido pela entidade, no Rio de Janeiro.

"É importante que o sistema tributário considere a dimensão ambiental da atuação das empresas com corte de impostos mais agressivo, para quem utilizar os recursos naturais de maneira mais eficiente."

Segundo ele, ainda não há um projeto fechado, mas o assunto está sendo amplamente discutido.

"O governo cria incentivos para ampliar a produção e a geração de empregos formais. Faz sentido criar um mecanismo para incentivar empresas sustentáveis", comentou.

Para ele, a indústria brasileira se tornou sustentável para poder sobreviver e ter competitividade. E a prova disso é o próprio documento apresentado pela **CNI** mostrando a evolução das empresas em seus setores ao longo dos últimos 20 anos.

Andrade defendeu que a cobrança por práticas sustentáveis se volte agora para aqueles que, na sua avaliação, poluem. No caso, a população, a sociedade e o governo.

"Os governos são os grandes responsáveis. Já as indústrias são ambientalmente responsáveis por conta da legislação e do consumidor, que quer mais produtos com selo de sustentabilidade", ponderou.

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

MINUTO A MINUTO

A **Confederação Nacional da Indústria** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira (14), um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de res-

ponsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da Rio+20 no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

BRASIL

Agência Estado

--> A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou.

"Cedem. Você já participou de alguma discussão internacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos." -->

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo

BRASIL

Agência Estado

--> Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. Ele destacou que a agenda na Rio+20 é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos de-

envolvidos.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Rio+20. Patriota destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a Rio+20 já pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusividade, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil. -->

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

BRASIL

Agência Estado

--> O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da Rio+20 no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal. -->

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

ECONOMIA

Agência Estado

--> O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira, "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da Rio+20 com a presença dos ministros

Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Patriota, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha". -->

CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos

O setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou hoje (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos

ECONOMIA

Vitor Abdala *Repórter da Agência Brasil*

Rio de Janeiro - A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou hoje (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a

combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucoenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Acompanhe a cobertura multimídia da **Empresa Brasil de Comunicação (EBC)** na **Rio+20**.

Edição: Lílian Beraldo

CNI pede incentivos fiscais para que indústrias invistam em desenvolvimento sustentável

ECONOMIA

Vitor Abdala *Repórter da Agência Brasil*

Rio de Janeiro - O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, pediu hoje (14) ao governo incentivos fiscais para que a indústria brasileira invista em mecanismos de desenvolvimento sustentável. Andrade participou do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reúne 800 representantes da indústria brasileira.

"Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em responsabilidade ambiental. No Brasil, já tem incentivo

para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiverem compromisso com o meio ambiente", afirmou Andrade.

Questionada se o governo estava disposto a criar tais incentivos, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, que participou do evento, disse que isso não está sendo discutido no momento.

Acompanhe a cobertura multimídia da **Empresa Brasil de Comunicação (EBC)** na **Rio+20**.
Edição: Lílian Beraldo

CNI: Indústria anuncia redução do impacto da atividade no meio ambiente

São Paulo, 14 de junho de 2012 - A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulgou hoje na Conferência **Rio+20** a redução do impacto da indústria brasileira no meio ambiente nos últimos 20 anos, desde a Eco-92.

Os principais impactos foram na redução das emissões de gases de efeito estufa graças à reciclagem, uso insumos renováveis e reaproveitamento da água. Segundo o documento, entregue pelo presidente da **CNI, Robson Braga** de

Andrade, à ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, 97,6% das embalagens de alumínio são recicladas no País, um dos mais altos índices do mundo.

Além disso, a celulose e o papel produzidos no Brasil provêm integralmente de florestas plantadas, enquanto a indústria química reduziu em 47% suas emissões de CO2 em dez anos.

Andrade anunciou o compromisso da **CNI** de divulgar os avanços da indústria em sustentabilidade a

cada quatro anos e propôs ao governo desonerações tributárias para a produção que preserve o meio ambiente. Na sua visão, a transição brasileira para um modelo de produção mais sustentável "pressupõe custos e riscos, que devem ser minimizados por políticas públicas amplas de apoio às empresas".

A ministra do Meio Ambiente destacou como fundamental a atuação da indústria na agenda da sustentabilidade. "Estamos saindo do idealismo para o pragmatismo. Esse é o desafio político. Estamos numa nova fase de diálogo entre indústria, governo e sociedade", disse.

O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, ressaltou a participação da **CNI** na elaboração do documento do governo brasileiro submetido à ONU para a **Rio+20**. "Sem a participação da indústria, nenhum país é capaz de implementar uma nova agenda na **Rio+20**", sublinhou.

Weruska Goeking / Agência Leia

Edição: Douglas Antunes

Copyright 2012 - Agência Leia

CNI: Indústria quer incentivo fiscal para responsabilidade ambiental

Rio de Janeiro, 14 de junho de 2012 - De acordo com o presidente da

Confederação Nacional da Indústria (CNI), **Robson Braga Andrade**, a entidade vai encaminhar ao governo proposta de incentivos fiscais para empresas que realizarem investimentos significativos em responsabilidade ambiental. "É uma idéia aprovada pelas empresas. Temos propostas que vamos levar ao governo", comentou, há pouco, no Rio de Janeiro, durante o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade.

Para o executivo, o mundo cobra do Brasil uma atitude sustentável e investimentos ambientais que não condizem com a realidade internacional.

"Estamos fazendo muito bem o nosso dever de casa. Não podemos simplesmente investir mais do que o resto do mundo", disse.

Cassiano Viana / Agência Leia

Edição: Douglas Antunes

Copyright 2012 - Agência Leia

CNI: indústria reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta quinta-feira (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**. O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, por exemplo, segundo a entidade, as

empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias. Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes.

Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

Indústria de Pernambuco discute sustentabilidade na Rio +20

Mais de 800 industriais de todo o país participam do Encontro

O Encontro da Indústria para a Sustentabilidade - mais importante evento de empresários voltado à Rio +20 - terá a participação de Pernambuco. Com a presença de mais de 800 industriais de todo o país, a reunião acontece nesta quinta-feira (14), no Rio de Janeiro, com a representação local para

discutir caminhos para unir a produtividade, competitividade e conservação ambiental.

O evento é uma iniciativa da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. A delegação pernambucana é composta pelo presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco (Fiepe), Jorge Côrte Real, e representantes do Conselho Temático de Meio Ambiente do Nordeste, os empresários Anísio Coelho, Oséas Omena, Fredi Maia e Otíniel Barbosa.

Mudanças climáticas fizeram 1,3 milhão de mortos em 20 anos, segundo ONU

CIÊNCIA

O Unisdr (Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres) criticou a falta de ação dos Estados-membros da ONU para prevenir tragédias causadas pelas mudanças climáticas, que afetaram 4,4 bilhões de pessoas - mais da metade da população mundial - nos últimos 20 anos.

Segundo o levantamento do organismo, desde 1992, desastres naturais como enchentes, furacões, secas e terremotos deixaram um saldo de 1,3 milhão de mortos e um prejuízo de cerca de US\$ 2 trilhões em todo o mundo.

Leia mais no Especial [Rio+20](#)

Folha lança aplicativo para smartphone

Conte à **Folha** como sua vida é 'sustentável'

CNI cobra regulação ambiental para afastar insegurança jurídica

Montadora testa veículo híbrido com motor elétrico e biodiesel

Brasil detém tecnologia para construir ônibus elétrico

Para a representante especial da ONU para o tema, Margareta Wahlström, no entanto, um maior comprometimento dos governos poderia ter evitado resultados tão catastróficos.

"Os números falam por si só. São surpreendentes se você considerar o que isso significa em termos de oportunidades perdidas, vidas destruídas, casas perdidas, escolas e unidades de saúde destruídas, perdas culturais", disse Wahlström.

A crítica foi feita no dia da abertura da **Rio+20**. O Unisdr defende que a conferência "introduza metas realísticas de desenvolvimento sustentável", que considerem a redução de riscos de desastres ambientais.

"Não podemos imaginar que exista um novo marco para o desenvolvimento sustentável sem falar em como evitar desastres", disse à **Folha**, por telefone da Cidade do Panamá, o chefe do Unisdr para as Américas, Ricardo Mena.

"Não podemos continuar fazendo ordenamentos territoriais, manejo de bacias e projetos de desenvolvimento urbano sem pensar na sensibilidade aos riscos", acrescentou.

Mena destaca que todos os Estados-membros da ONU assinaram, em 2005, o Marco de Ação de Hyogo, que prevê a identificação e a redução dos riscos de desastres, a educação da população para criar uma cultura de segurança e a preparação para uma resposta eficaz a tragédias ambientais. "Se não aplicarmos o que foi acordado, vamos continuar vulneráveis a essas ameaças", disse.

Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável

INTERNACIONAL

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - A criação de um fundo internacional para estimular a sustentabilidade nos países pobres e em desenvolvimento pode não ter o tamanho desejado por conta da crise financeira, disse a ex-primeira-ministra da Noruega Gro Brundtland, uma das responsáveis por colocar o desenvolvimento sustentável na agenda global.

"Alguma coisa se materializará na **Rio+20**. Não estou certa do tamanho do fundo, nem das condicionalidades ao redor dele", disse Brundtland nesta quinta-feira durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O pleito feito pelos países do G77 mais a China é que o fundo tenha um orçamento anual de 30 bilhões de dólares e seria bancado também pelos países ricos.

"Ter mecanismos de financiamento internacional para tecnologias verdes é importante. Havia promessas em Copenhague que não foram para frente. Temos que lembrar o que aconteceu em Copenhague há três anos quando uma promessa semelhante não progrediu por causa da crise", disse ela, referindo-se à cúpula da Organização das Nações Unidas sobre **mudança climática** feita na Dinamarca em 2009.

"Mas creio que vá progredir no Brasil. Talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo

mais razoável", acrescentou a ex-primeira-ministra norueguesa durante evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria** como parte da **Rio+20**.

O professor de Harvard Deni Rodrik também se mostrou pessimista em relação ao porte do fundo para sustentabilidade.

"Acho que é uma ideia muito boa, mas que na prática se tornou mais remota por conta da crise fiscal dos países avançados. Infelizmente, porque isso é uma das áreas onde o financiamento internacional pode ter uma real contribuição", disse a jornalista.

"Em geral não sou um grande fã da cooperação internacional, mas pode financiar tecnologias verdes e reconversão de plantas a novas tecnologias. Acho que é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade orçamentária em diversos países torna mais improvável chegar a isso", finalizou.

A partir desta semana, a **Rio+20** buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Eletrabras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos

ECONOMIA

RIO DE JANEIRO (Reuters) - A Eletrabras estuda 5 mil megawatts em projetos de energia eólica que podem vir a ser implementados nos próximos cinco anos, disse o presidente da empresa, José da Costa Carvalho Neto, nesta quinta-feira.

"Nós já estamos em operação eólica com cerca de 300 a 400 megawatts de energia e em processo de estudo no nosso portfólio de mais 5 mil megawatts", disse o executivo ao participar de um evento da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, na **Rio+20**.

Segundo ele, cada megawatt de energia eólica equivale a cerca de 3.500 reais em investimentos, o que totalizaria cerca de 17,5 milhões de reais esperados para os próximos cinco anos nesses projetos.

Apesar de planejar uma expansão em energia eólica, Costa Neto ressaltou que a prioridade da Eletrabras continua sendo geração hidrelétrica uma vez que, ao contrário das hídricas, não há como se armazenar grandes volumes de energia a partir do vento.

(Por Rodrigo Viga Gaier)

Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável

INTERNACIONAL

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - A criação de um fundo internacional para estimular a sustentabilidade nos países pobres e em desenvolvimento pode não ter o tamanho desejado por conta da crise financeira, disse a ex-primeira-ministra da Noruega Gro Brundtland, uma das responsáveis por colocar o desenvolvimento sustentável na agenda global.

"Alguma coisa se materializará na **Rio+20**. Não estou certa do tamanho do fundo, nem das condicionalidades ao redor dele", disse Brundtland nesta quinta-feira durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O pleito feito pelos países do G77 mais a China é que o fundo tenha um orçamento anual de 30 bilhões de dólares e seria bancado também pelos países ricos.

"Ter mecanismos de financiamento internacional para tecnologias verdes é importante. Havia promessas em Copenhague que não foram para frente. Temos que lembrar o que aconteceu em Copenhague há três anos quando uma promessa semelhante não progrediu por causa da crise", disse ela, referindo-se à cúpula da Organização das Nações Unidas sobre **mudança climática** feita na Dinamarca em 2009.

"Mas creio que vá progredir no Brasil. Talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo

mais razoável", acrescentou a ex-primeira-ministra norueguesa durante evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria** como parte da **Rio+20**.

O professor de Harvard Deni Rodrik também se mostrou pessimista em relação ao porte do fundo para sustentabilidade.

"Acho que é uma ideia muito boa, mas que na prática se tornou mais remota por conta da crise fiscal dos países avançados. Infelizmente, porque isso é uma das áreas onde o financiamento internacional pode ter uma real contribuição", disse a jornalistas.

"Em geral não sou um grande fã da cooperação internacional, mas pode financiar tecnologias verdes e reconversão de plantas a novas tecnologias. Acho que é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade orçamentária em diversos países torna mais improvável chegar a isso", finalizou.

A partir desta semana, a **Rio+20** buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Fundo de US\$ 30 bi é proposta de médio e longo prazo, diz ministra

BRASIL

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, afirmou nesta quinta-feira que a proposta de criação de um fundo de US\$ 30 bilhões feita pelo G77 (grupo de países pobres, em desenvolvimento e emergentes) mais China é para médio e longo prazo, e que está no contexto da convenção do clima da Eco-92, que fixou "responsabilidades comuns, porém diferenciadas" aos países ricos e pobres.

Izabella disse no começo desta tarde que ainda não tinha um retorno sobre a proposta.

Leia mais no Especial [Rio+20](#)

Folha lança aplicativo para smartphone

Conte à **Folha** como sua vida é 'sustentável'

ONU admite dificuldade para negociar documento final

Internado, ex-presidente Lula adia participação na **[Rio+20](#)**

1,3 milhão morrem devido a mudança climática, diz ONU

"Isso é do processo de negociação. Se apresenta proposta, as pessoas fazem uma primeira crítica, depois

volta a proposta. Agora, os países (G77 mais China) estão buscando novos caminhos naquilo que chamamos de mecanismos ou meios de implementação", afirmou, após participar do "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade" organizado pela **[CNI \(Confederação Nacional da Indústria\)](#)** no Rio.

A proposta foi apresentada nesta quarta-feira na primeira rodada de negociações da **[Rio +20](#)** (conferência da ONU sobre desenvolvimento sustentável) que acontece até o dia 22 de junho no Rio.

O fundo financiaria o desenvolvimento sustentável. Sua formação deve incluir todos os países, porém, com maior participação das nações desenvolvidas. No entanto, não há detalhes que possam confirmar a formatação do fundo.

Sobre a indústria nacional, a ministra disse que houve "avanço expressivo" nos últimos 20 anos, quando da realização da Eco-92, sobre exemplos de inovação, proteção ambiental e competitividade.

Izabella considerou, porém, que a questão industrial deve ser discutida de forma global considerando as questões de mercado, inovação tecnológica, custos e os aspectos regionais.

CNI cobra regulação ambiental para afastar insegurança jurídica

CIÊNCIA

A **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** cobrou a regulação e a correta administração dos marcos regulatórios na área ambiental do Brasil.

De acordo com a instituição, "muitos setores industriais ainda ressentem de insegurança jurídica na questão ambiental, o que gera empecilhos aos investimentos e à criação de cadeias produtivas articuladas e sustentáveis.

CNI se compromete a identificar metas para produção sustentável

Leitora cria campanha de sustentabilidade em empresa

Leia mais no Especial [Rio+20](#)

Folha lança aplicativo para smartphone

Conte à **Folha** como sua vida é 'sustentável'

1,3 milhão pessoas morreram em 20 anos, diz ONU

Montadora testa veículo híbrido com motor elétrico e biodiesel

Brasil detém tecnologia para construir ônibus elétrico

A **CNI** divulgou nesta quinta-feira um documento sobre as ações sustentáveis da indústria durante o "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade" no Rio. O evento ocorre paralelo à **Rio +20**, a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, que vai até o dia 22 no Rio.

A confederação cobrou ainda soluções a obstáculos do sistema tributário brasileiro, como os elevados custos e as dificuldades de acesso ao crédito de longo prazo no país, os escassos instrumentos da política de pesquisa, desenvolvimento e inovação, infraestrutura, educação e qualificação dos trabalhadores, e adequação das leis trabalhistas.

Indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais, diz CNI

CIÊNCIA

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, que divulgou nesta quinta-feira (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da **Rio+20**, Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorre de 13 a 22 de junho.

Conheça as sete questões críticas

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

MAIS SOBRE RIO+20 A Conferência não é sobre ambiente, sabia? Veja os locais do evento Desenvolvimento sustentável desde 1972 Relatório da ONU pede investimento de 2% do PIB para economia verde Apenas 20% do texto final da **Rio+20** já

foi fechado, informa jornal

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Carregando conteúdo...

Patriota defende ações que beneficiem países subdesenvolvidos

INTERNACIONAL

O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, afirmou nesta quinta-feira que a **Rio+20** (Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável) deve propor uma agenda de objetivos que congregue e some, principalmente, aos países menos desenvolvidos.

O chanceler colocou o posicionamento do governo brasileiro ao falar sobre a condição dos países desenvolvidos, de propor as mesmas obrigações entre países ricos e pobres no que tange à conservação do ambiente e do desenvolvimento sustentável.

Patriota participou da abertura do "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade" organizado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**.

O evento é um dos debates paralelos à **Rio+20**, que vai até o dia 22 na capital fluminense. A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, também participou da abertura.

O ministro das Relações Exteriores afirmou sobre os

riscos de uma discussão sobre a disputa. No entanto, disse que o evento no Brasil não pode criar "condicionalidades, empecilhos ou obstáculos" para a posição dos países desenvolvidos.

O beneficiamento aos países subdesenvolvidos consta da convenção sobre o clima firmada durante a Eco-92, em 1992 no Rio. Segundo o acordo, os países devem ter "responsabilidades comuns, porém diferenciadas".

Antes, Patriota disse que a **Rio+20** já pode ser considerada um "marco histórico". De acordo com o chanceler, 10 mil representantes de nações e participantes já foram credenciados no Riocentro, onde acontecem as principais discussões de governo.

Sobre a indústria, o ministro afirmou que o setor contribuiu para a proposta que o país apresentou ao secretariado da ONU, para ser incluído nas discussões, e que o engajamento empresarial pode contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

BRASIL

Rio - A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão in-

ternacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres

INTERNACIONAL

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - O Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, alertou nesta quinta-feira que os compromissos assumidos na **Rio+20** não podem se transformar em futuras barreiras comerciais que prejudiquem os países pobres e emergentes.

"Não podemos transformar objetivos futuros em barreiras ao comércio e empecilhos aos países menos favorecidos", disse Patriota em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** na **Rio+20**.

"Nós temos que advertir para esse riscos", acrescentou.

Apesar do alerta, o ministro acredita que a **Rio+20** vai em busca de uma agenda positiva que garanta o avanço dos países em termos ambientais, econômicos e do desenvolvimento sustentável.

"A gente está para (criar) um agenda positiva e não para criar condicionalidades, empecilhos, obstáculos. A agenda é de objetivos que congreguem, somem e que, sobretudo, dêem atenção aos países menos favorecidos", declarou.

Segundo ele, o compromisso assumido pelos participantes da **Rio+20** é não retroceder em relação àqueles já firmados há 20 anos, na Eco92, também realizada no Rio de Janeiro.

"O ser humano está no centro das preocupações do desenvolvimento sustentável. Não podemos re-

troceder", declarou o chanceler.

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

Entretanto, as expectativas para a conferência são baixas, após vários governos terem minimizado os potenciais resultados do encontro e estarem focados, em vez disso, em resolver os problemas econômicos mundiais, especialmente na zona do euro.

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu uma aproximação cada vez maior entre a indústria e ambientalistas, tendo em vista o desenvolvimento sustentável.

"Sairmos do idealismo para o pragmatismo do desenvolvimento sustentável, esse é o desafio para a **Rio+20**. É um momento de partida", afirmou.

Segundo a ministra, é a oportunidade de avançar para uma ação entre todos. "Não dá para excluir mundo econômico, financeiro e a tecnologia, e também não dá para deixar de incluir pessoas e desigualdade", disse a ministra.

Izabella Teixeira acrescentou que o Brasil vai ter nos próximos anos um papel preponderante na expansão da produção e oferta de alimentos no mundo, mas ela garantiu que o país não vai comprometer as suas me-

Continuação: Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres

tas de sustentabilidade e de preservação do meio ambiente.

"Para aumentar a produtividade o Brasil não precisa desmatar suas florestas...temos que trabalhar cada vez mais na convergência entre o setor agrícola e a

sustentabilidade. A era agora não é mais de divergência", disse.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra

INTERNACIONAL

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - Os avanços no desenvolvimento sustentável esbarram na falta de vontade política, o que impede a adoção de medidas mais concretas e agressivas, disse nesta quinta-feira a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

A ministra disse haver uma "miopia ambiental" e que preocupações de curto prazo, como a crise econômica internacional, são obstáculos para ações mais eficazes que incentivem a sustentabilidade.

"O desenvolvimento sustentável não é fácil, é complexo, mas não devemos pensar só no curto prazo. Se não, vai ser a miopia ambiental", disse Izabella durante palestra em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, parte da Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

"Por que todo mundo apoia e defende o desenvolvimento sustentável mas pouco é feito? Porque falta vontade política".

Durante a **Rio+20**, países pobres e emergentes que compõem o G-77 defenderão a criação de um fundo global de 30 bilhões de dólares por ano para financiar a sustentabilidade global.

O fundo seria bancado também por países desenvolvidos, entre eles os europeus, que enfrentam crises fiscais e financeiros.

A ministra, que já havia admitido que a crise ameaça a adoção de medidas mais eficazes já que atinge, especialmente, países que tradicionalmente são financiadores de projetos, manteve a esperança de que

a cúpula produza resultados concretos.

"A conferência acontece no curto prazo, mas ela tem o mandato de buscar soluções permanentes e concretas para o desenvolvimento sustentável para o médio e longo prazo. Precisamos de dinheiro e por isso estamos discutindo", disse ela a jornalistas.

INDÚSTRIA X IMPOSTOS

O presidente da **CNI, Robson Andrade**, pediu ao governo a adoção de medidas de incentivo fiscal e tributário para viabilizar um maior engajamento do setor industrial para o desenvolvimento sustentável.

Apesar de ter considerado a questão da sustentabilidade uma obrigação do setor industrial, Andrade disse que a redução de impostos seria um incentivo para um maior investimento em ações de sustentabilidade.

"Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em responsabilidade ambiental", disse.

"Imposto para reduzir é o que não falta no Brasil... No Brasil tem incentivo para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiveram compromisso com o meio ambiente".

A ministra do Meio Ambiente disse que a redução de impostos à indústria não está em discussão.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

BRASIL

Rio de Janeiro - O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da **Rio+20** no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo

BRASIL

Rio - Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. Ele destacou que a agenda na **Rio+20** é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na **Rio+20**. Patriota destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a **Rio+20** já pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusividade, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

CNI se compromete a identificar metas para produção sustentável

CIÊNCIA

A **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** se comprometeu a identificar metas e construir indicadores sociais e de conservação ambiental, fazer investimentos na educação e na capacitação profissional, disseminar novas tecnologias e processos, e articular com atores domésticos e internacionais medidas de melhorias para o meio ambiente no mundo.

Em documento publicado nesta quinta-feira no Rio durante o "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade", a instituição apresentou as ações de práticas sustentáveis feitas por 16 associações industriais nos últimos 20 anos.

"Um país só cresce com uma indústria forte. E hoje está claro para o empresário brasileiro que uma in-

dústria forte é aquela que faz escolhas inteligentes, sustentáveis", disse o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**.

O encontro é um dos eventos paralelos da **Rio +20** (Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável), que vai até o dia 22 no Rio. Participam do encontro da indústria a ministra do Meio ambiente, Izabella Teixeira, e o ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota.

São esperados a presença de 800 empresários dos setores sucroenergético, alumínio, celulose e papel, química, elétrica e eletrônica, cimento, alimentos, máquinas e equipamentos, têxtil, automotivo, da construção, elétrico, florestal, aço, mineração e petróleo e gás.

CNI: indústria avançou na produção eficiente

ECONOMIA

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou hoje (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas in-

dustriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Indústria consegue reduzir impacto ambiental e se tornar mais eficiente energeticamente em 20 anos, segundo CNI

A **Confederação Nacional da Indústria** divulgou nesta quinta-feira, 14 de junho, documento afirmando que a indústria brasileira reduziu consideravelmente o impacto de suas atividades no meio ambiente nos últimos 20 anos, desde a Eco 92. O documento - elaborado pela **CNI** e que alinha os avanços na conservação do meio ambiente de 16 setores da indústria, responsáveis por 90% do PIB industrial - foi entregue à ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, no seminário "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade", evento paralelo da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, que está sendo realizada no Rio de Janeiro até o próximo dia 22 de junho.

O Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico representou o setor no documento e lembrou que foram adotadas como medidas para reduzir o impacto ambiental nos processos de instalação e construção práticas como a adoção de redes subterrâneas e redes ecológicas, além de incorporar aos projetos, estudos ambientais em todas as etapas, integrados a estudos de engenharia. O FMASE também relacionou a busca pela diversificação energética que o setor elétrico empreendeu, citando a geração de energia pelo biogás vindo de dejetos suínos, o que também colabora para a promoção do saneamento ambiental.

Como novas medidas que o setor elétrico vai adotar, estão a criação de dois selos, um pelo setor de produção, de energia elétrica renovável, e outro pelo lado do consumo, de energia elétrica sustentável, para certificar produtos nacionais produzidos com alto percentual de fontes renováveis. Esses selos vão contribuir para tornar a indústria brasileira mais competitiva.

Os cerca de 70% usados na geração de energia elétrica no país que vem da fonte hidrelétrica também é citado pelo FMASE como uma das práticas que levaram a diminuição do impacto ambiental. Segundo Marcelo Moraes, presidente do Fórum, o Brasil tem o privilégio de contar com essa fonte em abundância, porque além de ser renovável, ela deixa a indústria mais competitiva. "Devemos usar a energia hidrelétrica para manter a competitividade, nossos recursos naturais são uma vantagem", observa.

Moraes ressaltou ainda que no quesito sustentabilidade a previsão para o país é boa. "Podemos assegurar que temos um caminho de céu azul. Além das hidrelétricas, temos a energia eólica, que terá a participação ampliada, além da futura entrada da solar", destacou.

Outros setores signatários do documento também enumeraram práticas relacionadas ao consumo e geração de energia. No setor sucroenergético, as usinas de açúcar e etanol hoje são autossuficientes, já que utilizam o seu próprio bagaço para gerar energia para o seu funcionamento; o uso de gás pela indústria do alumínio, que resulta na economia de energia, e o investimento em combustíveis alternativos pela indústria de papel e celulose, o que vai tornar a matriz energética mais limpa.

O investimento feito pelo setor eletro eletrônico na busca por tecnologias inovadoras aumentou a eficiência energética. Ações como a criação do selo do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica, trouxe uma economia de 6.131 milhões de quilowatts, dos quais um terço veio de geladeiras e freezers. A geladeira fabricada hoje no país consome 60% menos energia que a de dez anos atrás e desde 2010 o gás clorofluorcarbono não está mais presente em nenhum produto do setor eletro eletrônico.

Continuação: Indústria consegue reduzir impacto ambiental e se tornar mais eficiente energeticamente em 20 anos, segundo CNI

A indústria do cimento também contribuiu nesses vinte anos após a Eco 92 para a redução do impacto ambiental, se utilizando de resíduos como pneus e biomassa para gerar energia, ficando energeticamente mais eficiente. A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos incluiu o desenvolvimento de máquinas e equipamentos que consomem menos energia elétrica. A entidade também lembrou do projeto Cidade da Energia, em São Carlos (SP), onde são realizadas pesquisas sobre energia limpa. Dados da Abimaq mostram que 90% das empresas do setor adotam políticas para minimizar o impacto ambiental e mais de 60% das grandes empresas têm certificação ISO 14.001. A associação criou, em 2009, o projeto Carbono Zero, que incentiva a adoção de medidas para reduzir as emissões de CO².

O foco na sustentabilidade nos métodos construtivos trouxe para o setor de construção maior eficiência na utilização dos insumos. A Câmara Brasileira da Indústria da Construção patrocinou programas como o Casa Eficiente, desenvolvido pela Universidade Fe-

deral de Santa Catarina, que propõe que as residências alcancem um nível de consumo zero de energia, com a quantidade de energia gerada na própria residência sendo suficiente para atender a toda demanda da família.

No setor de mineração, a construção de hidrelétricas próprias, a instalação de painéis solares e o uso da biomassa são mecanismos usados. Além disso, as empresas de mineração monitoraram as redes de energia sob concessão de órgãos públicos para reduzir perdas na transmissão.

O coordenador do FMASE elogiou o debate sobre a questão ambiental suscitado pela Rio +20, mas mantém a expectativa de que ao término da conferência não se penalize o setor elétrico com algum tipo de imposição. "Espero que o setor não sofra com novas imposições de metas, pelo que ele representa. Cerca de 88% da nossa energia é renovável", concluiu. Para ler o documento na íntegra, clique [aqui](#).

Indústria avançou na produção eficiente nos últimos 20 anos, avalia CNI

NOTÍCIAS

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou hoje (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas in-

dustriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável). (Agência Brasil)

CNI divulga avanços na conservação ambiental e sua proposta para a Rio+20

Encontro da indústria para a sustentabilidade reunirá cerca de 800 industriais

14/06/2012 - A **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** reúne cerca de 800 empresários nesta quinta-feira (14) no Hotel Sofitel, no Rio de Janeiro, a partir das 9h, para apresentar documento inédito com os avanços na conservação do meio ambiente de 16 setores da indústria, responsáveis por 90% do PIB industrial, e as propostas do setor para a Conferência **Rio+20**.

O encontro da indústria para a sustentabilidade terá a participação dos ministros das Relações Exteriores, Antônio Patriota, e do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, a quem o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, entregará o documento da indústria. A ex-primeira ministra da Noruega Gro Harlem, criadora do conceito de desenvolvimento sustentável, o economista Dani Rodrick, professor da Uni-

versidade de Harvard, e empresários como Edmundo Klotz, presidente da Associação Brasileira da Indústria Alimentícia (Abia), e Aguinaldo Diniz, que preside a Associação Brasileira da Indústria Textil (Abit), entre outros, participarão de quatro painéis de debates.

Os painéis discutirão as oportunidades e desafios do desenvolvimento sustentável para as empresas dos países emergentes, o uso de recursos naturais, o crescimento sustentável com inclusão social, a inovação e a pesquisa tecnológica para a sustentabilidade. Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da Bracelpa, participará do painel Inovação e Pesquisa Tecnológica para a Sustentabilidade.

A programação completa do evento está no site <http://www.cnisustentabilidade.com.br/>.

Fonte: **CNI**/Adaptado por CeluloseOnline

CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos

Documento divulgado em evento paralelo da Rio+20 lista ações sustentáveis em 16 setores industriais. A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria**, que divulgou hoje um documento durante o encontro de 800 representantes do setor no hotel Sofitel, na zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Com Agência Brasil

Leia mais: *Países em desenvolvimento querem criar fundo de R\$ 30 bilhões para financiar ações sustentáveis Padrão mundial de preservação ambiental associado à qualidade de vida é meta da Rio+20*

Atualmente 0/5 Estrela(s). 1 2 3 4 5

Sem votos computados!

Indústria reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos

RIO+20

Rio de Janeiro - A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta quinta-feira (14/6) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

Saiba mais... Pesquisas buscam formas de uso sustentável dos recursos hídricos Agência de Águas alerta para má distribuição dos recursos hídricos no país ONU reconhece dificuldades em chegar a acordo para documento final Ministra pede a empresários ousadia em prol de uma agenda sustentável Internação faz ex-presidente Lula adiar participação na **Rio+20** Transporte de comitivas é feito com etanol de segunda geração Indígenas estão preocupados com preservação de terras e economia verde Negociadores intensificam diálogos em busca de acordo para fechar documento O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de va-

zamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Leia mais notícias em **Rio+20**

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos. O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Ministra pede a empresários ousadia em prol de uma agenda sustentável

RIO+20

Rio de Janeiro - A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, disse nesta quinta-feira (14/6) que os empresários brasileiros devem ter a ousadia de ambicionar uma agenda sustentável. Ela participou hoje, no Rio de Janeiro, do Encontro da Indústria Brasileira para a Sustentabilidade, um evento paralelo à **Rio+20**, que reúne representantes de 800 empresas nacionais, além de convidados internacionais.

"O empresariado brasileiro deveria ter a ousadia de provocar um debate num mercado que é extremamente complexo, e eu sei disso, por causa dos nossos custos e por causa das fronteiras que devemos superar não só em relação à tecnologia, como a infraestrutura e logística, e ambicionar uma agenda ambiental que dará ao Brasil e aos países emergentes condições de avançarmos no desenvolvimento sustentável", disse a ministra.

Leia mais notícias em **Rio+20** Saiba mais... Internacionalização faz ex-presidente Lula adiar participação na

Rio+20 Rio+20 precisa ter agenda sem obstáculos para relações entre países Transporte de comitivas é feito com etanol de segunda geração Indígenas estão preocupados com preservação de terras e economia verde Negociadores intensificam diálogos em busca de acordo para fechar documento Indústria reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos Em seu discurso, Izabella Teixeira disse que o governo também precisa ver a sustentabilidade como "parte da agenda de crescimento industrial no país". Segundo ela, a **Rio+20** é uma "grande chance" de avançar e de tornar inseparáveis o crescimento econômico, o desenvolvimento social e a preservação do meio ambiente. Esse desafio deve ser algo de médio e longo prazo.

A ministra disse desconhecer uma suposta reação negativa dos países mais ricos em relação à proposta, pelo G-77 e pela China, de criação de um fundo de US\$ 30 bilhões para incentivar o desenvolvimento sustentável nos países mais pobres. Mas, segundo ela, isso ainda está sendo negociado.

CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais

INDÚSTRIA

RIO DE JANEIRO - Avaliação da **Confederação Nacional da Indústria** aponta que o país avançou em sustentabilidade na indústria nos últimos 20 anos...

RIO DE JANEIRO - A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta quinta-feira (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

CNI pede incentivos fiscais para que indústrias invistam em desenvolvimento sustentável

INDÚSTRIA

RIO DE JANEIRO - Em resposta a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, afirmou que o governo não discute esse assunto no momento...

RIO DE JANEIRO - O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, pediu nesta quinta-feira (14), ao governo incentivos fiscais para que a indústria brasileira invista em mecanismos de desenvolvimento sustentável. Andrade participou do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reúne 800 representantes da indústria brasileira.

"Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em responsabilidade ambiental. No Brasil, já tem incentivo para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiverem compromisso com o meio ambiente", afirmou Andrade.

Questionada se o governo estava disposto a criar tais incentivos, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, que participou do evento, disse que isso não está sendo discutido no momento.

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

GERAL

Glauber Gonçalves e Mariana Durão

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão in-

ternacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

Fonte: Agencia Estado

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

GERAL

Mariana Durão

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da Rio+20 no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

Fonte: Agencia Estado

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo

GERAL

Glauber Gonçalves e Mariana Durão

Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. Ele destacou que a agenda na Rio+20 é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Rio+20. Patriota destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a Rio+20 já pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusividade, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

Fonte: Agencia Estado

Crise pode inviabilizar fundo de US\$ 30 bilhões

ECONOMIA

Agência O GloboAgência O Globo A crise financeira global pode colocar em xeque a criação de um fundo de US\$ 30 bilhões para financiar novas tecnologias produtivas em países pobres, tese que ganhou força na última reunião preparatória da **Rio+20**. Esta é a opinião de Gro Harlem, ex-primeira ministra da Noruega e criadora do conceito de desenvolvimento sustentável, e do economista Dani Rodrik, professor em Harvard, que estão no Rio para participar do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** no âmbito da **Rio+20**.

Eles lembram, inclusive, que outras medidas do passado não prosperaram. "Ter mecanismos de financiamento internacional para tecnologias verdes é importante. Havia promessas em Copenhagen (onde ocorreu um das conferências de mudanças climáticas da ONU) que não foram a frente, isso ocorreu há três anos. Mas creio que o assunto vai progredir no Brasil, talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo mais razoável", disse Gro. Rodrik concorda que a ideia do fundo, proposta pelo G-77 (grupo de países em desenvolvimento) mais a China é positivo, embora se mostre cético: "Em geral não sou um grande fã da cooperação internacional mas acho que é positivo poder financiar tecnologias ver-

des e reconversão de fábricas a novas tecnologias. Acredito que é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade orçamentaria em diversos torna mais improvável chegar a isso", disse.

Os dois também discutiram novas fórmulas para se medir melhor a economia verde, dentro do cálculo do Produto Interno Bruto (PIB). Rodrik lembrou que o modelo chinês de rápido crescimento, por exemplo, gera custos ambientais que serão cobrados das gerações futuras. "Se levarmos em conta a questão ambiental, o crescimento médio chinês da última década cai de 10% ao ano para 6% ao ano", disse o professor, lembrando que atualmente cerca de 20 países fazem parte de uma publicação do Banco Mundial que desconta no cálculo do crescimento econômico a degradação ambiental.

Gro afirmou que, embora este crescimento baseado em uma rápida exploração de recursos naturais tire rapidamente pessoas da pobreza, este modelo não deveria ser utilizado pelo Brasil. Ela lembrou, contudo, que quantificar corretamente a economia verde ainda é um problema: "Mesmo os países que tentam fazer isso seriamente enfrentam dificuldades, espero encontrar um economista que consiga resolver este dilema", disse a ex-primeira ministra.

Indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos

ECONOMIA

Agência Brasil Agência Brasil A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta quinta-feira (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas in-

dustriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucoenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Da Agência Brasil

CNI pede incentivos fiscais para que indústrias invistam em desenvolvimento sustentável

ECONOMIA

Agência Brasil Agência Brasil O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, pediu nesta quinta-feira ao governo incentivos fiscais para que a indústria brasileira invista em mecanismos de desenvolvimento sustentável. Andrade participou do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reúne 800 representantes da indústria brasileira.

"Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em responsabilidade ambiental. No Brasil, já tem incentivo

para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiverem compromisso com o meio ambiente", afirmou Andrade.

Questionada se o governo estava disposto a criar tais incentivos, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, que participou do evento, disse que isso não está sendo discutido no momento.

Acompanhe a cobertura multimídia da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) na Rio+20.

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

GERAL

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira, 14, que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão in-

ternacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira, "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da Rio+20 com a presença dos ministros

Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Patriota, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

Patriota: "não transforme objetivos em barreiras".

GERAL



SEM ESTUFA - O chanceler Patriota foi o primeiro a passar um cartão para compensar as emissões de gases do efeito estufa durante seu deslocamento aéreo para a Rio+20. O valor: R\$ 10, pela viagem de Brasília ao Rio. - Paulo Liebert/AE

Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde". O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a elaboração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na **Rio+20**. Patriota ressaltou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira. Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é que a Rio+20 pode ser con-

siderada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusão, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil. A **CNI** entregou ao governo federal um documento que relata iniciativas de 16 setores, que representam 90% do PIB industrial, para reduzir o impacto de suas atividades no meio ambiente. De acordo com o texto, o resultado das iniciativas nas duas últimas décadas foram "fábricas menos poluentes, mais eficientes no consumo de energia e que encontraram soluções melhores para o uso da biodiversidade". Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele declarou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência. "No evento, que reuniu centenas de empresários, o presidente da **CNI** ressaltou que o governo, e não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País.

"Hoje quem polui é a população, a sociedade", disse, acrescentando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

NACIONAL

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão in-

ternacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira, "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da Rio+20 com a presença dos ministros Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Pa-

trioti, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

NACIONAL

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da Rio+20 no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo

NACIONAL

Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. Ele destacou que a agenda na Rio+20 é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Rio+20. Patriota destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a Rio+20 já pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusividade, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

Eólica seguirá como energia complementar, diz presidente da Eletrobras

INFRA-ESTRUTURA

Segundo José Carvalho Neto, não existem métodos de armazenamento em grande escala para vento

O presidente da Eletrobras, José da Costa Carvalho Neto, destacou, nesta quinta-feira (14), que, apesar do grande potencial, de 350 gigawatts (GW) - bem acima dos 260 GW das hidrelétricas -, a energia eólica deve seguir como fonte complementar dentro da matriz energética brasileira.

Segundo ele, ainda não há uma fórmula para utilizar todo o potencial desse tipo de energia limpa. "Pro-

dução e consumo de energia ocorrem ao mesmo tempo. No caso da eólica, não existem métodos de armazenamento em grande escala. Além disso, ninguém hoje armazena vento ou sol", afirmou Neto durante o "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade", evento paralelo à promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Veja a cobertura completa da Rio+20

"A base da matriz vai continuar hidrelétrica. Ainda temos um grande potencial hidrelétrico para explorar pelo menos nos próximos 15 anos", acrescentou.

Indústria quer incentivos para empresas sustentáveis

ECONOMIA

Setor deve propor ao governo a redução de impostos para empresas que preservam meio ambiente

O presidente da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Robson Andrade** revelou, nesta quinta-feira (14), que o setor vai propor ao governo a redução de impostos para empresas ambientalmente sustentáveis.

Segundo Andrade, esse projeto ainda não está fechado, mas é grande a "possibilidade de evolução nesse sentido". Para ele, a transição brasileira para um modelo de produção mais sustentável "pressupõe custos e riscos, que devem ser minimizados por políticas públicas amplas de apoio às empresas".

"O governo cria incentivos para ampliar a produção, para gerar mais empregos formais e para incentivar a produção local. Por isso, acreditamos que faça sentido criar um mecanismo para incentivar empresas sustentáveis", afirmou Andrade ao abrir o "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade", evento paralelo à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (**Rio+20**), que reuniu mais de 800 empresários.

O empresário defendeu também a manutenção de

ambientes regulatórios institucionais propícios a ações produtivas e investimentos para adoção de padrões mais sustentáveis. "Também há necessidade de melhores condições de financiamento de longo prazo, com taxas de juros menores e facilidade de crédito para micro, pequenas e médias empresas", alertou Andrade.

Na opinião do presidente da **CNI**, a indústria no Brasil é ambientalmente responsável, até mesmo por questão de sobrevivência. Por isso, defende Andrade, a cobrança deveria ser redirecionada a outros setores da sociedade, incluindo o setor público.

Questionado sobre como as empresas podem manter os investimentos em inovações e práticas sustentáveis em um momento de crise, ele demonstrou estar otimista.

"Certamente, a crise leva os empresários a reverem todos os seus processos, do início ao fim. Mas, hoje não se consegue fazer um planejamento de longo prazo sem considerar o tema da sustentabilidade. Ou você investe mais para ser sustentável, mesmo com um lucro menor, para garantir a perenidade da empresa, ou economiza e acaba saindo do mercado", afirmou.

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

GLAUBER GONÇALVES E MARIANA DURÃO
- Agência Estado

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou.

"Cedem. Você já participou de alguma discussão internacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

MARIANA DURÃO - Agência Estado

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da **Rio+20** no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

Patriota é contra mais barreiras comerciais

BRASIL



Patriota recebe comprovante do sistema de doação voluntária para compensar a emissão de gases

Para ministro, agenda de desenvolvimento sustentável não deve criar 'obstáculos' Glauber Gonçalves e Mariana Durão, do Rio

Diante de uma plateia de empresários na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores brasileiro, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros de desenvolvimento sustentável em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos numa agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. O ministro destacou que a agenda na **Rio+20** é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades de países menos desenvolvidos. O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na **Rio+20**.

Patriota destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que, segundo ele, fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira. Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a **Rio+20** já pode ser considerada um marco histórico, não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas, sobretudo, pelo modelo de inclusão, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

A **CNI** entregou ao governo federal um documento que relata iniciativas de 16 setores, que representam 90% do PIB industrial, para reduzir o impacto de suas atividades no meio ambiente. De acordo com o texto, as iniciativas nas duas últimas décadas resultaram em "fábricas menos poluentes e mais eficientes no consumo de energia, que encontraram soluções melhores para o uso da biodiversidade".

No evento, que reuniu centenas de empresários, o presidente da **CNI** ressaltou que o governo do País, e não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição no Brasil. "Hoje quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis. "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência."

Transição. A ministra brasileira do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A **Rio+20** acon-

Continuação: Patriota é contra mais barreiras comerciais

tece no curto prazo, mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", disse a ministra, durante o encontro de empresários.

No evento, o economista e professor de Harvard Dani Rodrik comentou que as dificuldades orçamentárias dos países da Europa impedirão que a ideia de criação do fundo avance na conferência. A proposta do G-77, bloco que reúne nações em desenvolvimento mais a China, é de criação de um fundo internacional de US\$ 30 bilhões para financiar o desenvolvimento sustentável.

"Acho que é uma ideia muito boa, mas, na prática, se tornou mais remota em razão da crise fiscal dos países avançados", disse Rodrik.

Crítico assumido de políticas de cooperação internacional, ele lamentou a possível frustração do fundo por acreditar que o mecanismo é interessante no caso do financiamento de tecnologias verdes e modernização tecnológica de antigas fábricas. "Seria um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres",

afirmou.

Questionada se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, a ministra negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão internacional? Parece que não", disse ela.

A norueguesa Gro Brundtland, criadora do conceito de desenvolvimento sustentável, alertou que na negociação em Copenhague, há três anos, uma proposta semelhante também não progrediu em virtude da crise iniciada com a quebra do Lehman Brothers. Apesar disso, Gro disse estar otimista. "Creio que vá progredir no Brasil. Talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo razoável", disse ela. Em relação à discussão sobre o cálculo do chamado "PIB Verde", que contabilizaria os recursos do meio ambiente na produção de riqueza, a ex-premiê da Noruega se mostrou mais cética. Ela lembrou que o tema é debatido desde 1987.

Crise não pode retardar avanços na busca da sustentabilidade

A ex-primeira ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland, criadora do conceito de desenvolvimento sustentável, disse, nesta quinta-feira, 14.06, que os países, principalmente os desenvolvidos, não devem abrir mão da sustentabilidade em meio à crise econômica porque, no longo prazo, os investimentos nessa área trarão muitos retornos. A afirmação foi feita no seminário Encontro da Indústria pela Sustentabilidade, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** no Hotel Sofitel, em Copacabana, em paralelo à Conferência **Rio+20**.

"O desenvolvimento sustentável dá resultados. A pobreza no mundo diminuiu, as pessoas hoje têm mais acesso a energia, a comida, a bem-estar, mas ainda falta muito", declarou.

Ela lembrou que, por conta da inclusão social que o crescimento econômico vigoroso das últimas dé-

cadadas proporcionou, as pessoas incluídas demandam mais recursos naturais hoje e as que ainda serão incluídas irão consumir mais no futuro. "Assim, a demanda por energia, por alimentos, por recursos naturais vai aumentar e precisamos fazer isso de maneira sustentável, sem esgotar os recursos. Esse é o nosso grande desafio", enfatizou Brundtland.

O economista Dani Rodrik, professor de Harvard, outro dos debatedores do seminário, avaliou que a transformação estrutural pela qual a economia global passa vai dificultar as negociações multilaterais em torno da sustentabilidade. "A economia está mudando de um sistema centralizado, em que poucos países grandes definem os parâmetros em que concordam, para outro sistema em que temos um número maior de países disputando espaço nas decisões", assinalou.

Indústria brasileira quer mostrar imagem 'verde' na Rio+20

RIO - A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** quer passar na **Rio+20** a imagem que a indústria brasileira é verde. A instituição mapeou 16 ações de diversos segmentos para provar que as fábricas brasileiras fizeram o dever de casa nos últimos 20 anos. Segundo o documento, as empresas investiram também na inclusão de equipamentos e produtos menos poluentes e mais eficientes no consumo de energia. Alguns setores alcançaram patamares altos de reciclagem e são muitos os relatos de soluções para o aproveitamento de resíduos industriais.

O documento completo foi apresentado na manhã de hoje (14 de junho), durante o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, no Rio de Janeiro, quando haverá um debate. O texto indica, por exemplo, que o setor sucroalcooleiro é autossuficiente em energia, por fazer geração a partir do bagaço da cana, e cita a experiência do etanol brasileiro. Na cadeia do alumínio o destaque é a reciclagem de 97,6% das latas do país e que cada tonelada fabricada no Brasil gera 4,2 toneladas de CO₂, contra uma média mundial de 9,7 toneladas por tonelada de alumínio.

A **CNI** ainda indica que 100% da madeira utilizada para a fabricação de celulose no Brasil vem de florestas plantadas e que, graças à chamada técnica da plantação em mosaico, o setor preserva 2,9 milhões de hectares de florestas nativas, caso semelhante ao que ocorre na indústria florestal. O setor têxtil, segundo a confederação, conseguiu neutralizar 100% de seus efluentes com tecnologias, como no uso da "desfibriladeira". O setor de aço, por sua vez, comemora a recuperação de quase 98% das águas uti-

lizadas em seus processos. Percentual semelhante foi obtido no setor de mineração.

O levantamento aponta ainda que, apesar dos recentes episódios, a indústria brasileira de petróleo comemora que os derrames de óleo no país são, proporcionalmente, 20% menores que a média mundial. O setor químico, aponta a **CNI**, reduziu em 47% a emissão de gases do efeito estufa por sua nova matriz energética, baseada em gás natural. Já na indústria de elétrica e eletrônica já há quase quatro mil produtos com o selo Procel de eficiência energética, onde em alguns casos a redução de consumo chega a 60%, como no caso das modernas geladeiras. O setor também aboliu definitivamente em 2010 o CFC, gás que causa buracos na camada de ozônio. O mesmo ocorre no setor de máquinas e equipamentos, que busca a eficiência energética.

As fabricantes de cimentos garantem que reutilizam anualmente 870 mil toneladas de resíduos como insumos energéticos e substituição de matéria-prima. O setor elétrico propõe a criação de um Selo de Energia Elétrica Renovável (pelo lado da produção) e de um Selo de Energia Elétrica Sustentável (pelo lado do consumo). A **CNI** indica que a indústria de alimentos tem investido em certificações e programas de responsabilidade ambiental, como o selo da indústria da pesca que não atinge os golfinhos. A confederação lembra ainda que os motores dos carros são mais eficientes e a indústria da construção, segundo o documento, também tem criados diversos projetos de construções verdes.

Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - A criação de um fundo internacional para estimular a sustentabilidade nos países pobres e em desenvolvimento pode não ter o tamanho desejado por conta da crise financeira, disse a ex-primeira-ministra da Noruega Gro Brundtland, uma das responsáveis por colocar o desenvolvimento sustentável na agenda global.

"Alguma coisa se materializará na Rio+20. Não estou certa do tamanho do fundo, nem das condicionalidades ao redor dele", disse Brundtland nesta quinta-feira durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.

O pleito feito pelos países do G77 mais a China é que o fundo tenha um orçamento anual de 30 bilhões de dólares e seria bancado também pelos países ricos.

"Ter mecanismos de financiamento internacional para tecnologias verdes é importante. Havia promessas em Copenhague que não foram para frente. Temos que lembrar o que aconteceu em Copenhague há três anos quando uma promessa semelhante não progrediu por causa da crise", disse ela, referindo-se à cúpula da Organização das Nações Unidas sobre **mudança climática** feita na Dinamarca em 2009.

"Mas creio que vá progredir no Brasil. Talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo

mais razoável", acrescentou a ex-primeira-ministra norueguesa durante evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria** como parte da Rio+20.

O professor de Harvard Deni Rodrik também se mostrou pessimista em relação ao porte do fundo para sustentabilidade.

"Acho que é uma ideia muito boa, mas que na prática se tornou mais remota por conta da crise fiscal dos países avançados. Infelizmente, porque isso é uma das áreas onde o financiamento internacional pode ter uma real contribuição", disse a jornalista.

"Em geral não sou um grande fã da cooperação internacional, mas pode financiar tecnologias verdes e reconversão de plantas a novas tecnologias. Acho que é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade orçamentária em diversos países torna mais improvável chegar a isso", finalizou.

A partir desta semana, a Rio+20 buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - O Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, alertou nesta quinta-feira que os compromissos assumidos na Rio+20 não podem se transformar em futuras barreiras comerciais que prejudiquem os países pobres e emergentes.

"Não podemos transformar objetivos futuros em barreiras ao comércio e empecilhos aos países menos favorecidos", disse Patriota em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** na **Rio+20**.

"Nós temos que advertir para esse riscos", acrescentou.

Apesar do alerta, o ministro acredita que a Rio+20 vai em busca de uma agenda positiva que garanta o avanço dos países em termos ambientais, econômicos e do desenvolvimento sustentável.

"A gente está para (criar) um agenda positiva e não para criar condicionalidades, empecilhos, obstáculos. A agenda é de objetivos que congreguem, somem e que, sobretudo, dêem atenção aos países menos favorecidos", declarou.

Segundo ele, o compromisso assumido pelos participantes da Rio+20 é não retroceder em relação àqueles já firmados há 20 anos, na Eco92, também realizada no Rio de Janeiro.

"O ser humano está no centro das preocupações do desenvolvimento sustentável. Não podemos retroceder", declarou o chanceler.

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento

sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

Entretanto, as expectativas para a conferência são baixas, após vários governos terem minimizado os potenciais resultados do encontro e estarem focados, em vez disso, em resolver os problemas econômicos mundiais, especialmente na zona do euro.

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu uma aproximação cada vez maior entre a indústria e ambientalistas, tendo em vista o desenvolvimento sustentável.

"Sairmos do idealismo para o pragmatismo do desenvolvimento sustentável, esse é o desafio para a Rio+20. É um momento de partida", afirmou.

Segundo a ministra, é a oportunidade de avançar para uma ação entre todos. "Não dá para excluir mundo econômico, financeiro e a tecnologia, e também não dá para deixar de incluir pessoas e desigualdade", disse a ministra.

Izabella Teixeira acrescentou que o Brasil vai ter nos próximos anos um papel preponderante na expansão da produção e oferta de alimentos no mundo, mas ela garantiu que o país não vai comprometer as suas metas de sustentabilidade e de preservação do meio ambiente.

"Para aumentar a produtividade o Brasil não precisa desmatar suas florestas...temos que trabalhar cada vez mais na convergência entre o setor agrícola e a sustentabilidade. A era agora não é mais de divergência", disse.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Para Gro Harlem, países não devem retroceder no caminho do desenvolvimento sustentável



Gro Harlem, ex-primeira-ministra da Noruega, e criadora do conceito de desenvolvimento sustentável Foto: Pedro Kirilos

RIO - A ex-primeira-ministra da Noruega Gro Harlem, criadora do conceito de desenvolvimento sustentável, está no Rio para participar do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** no âmbito da **Rio+20**. Em entrevista exclusiva ao GLOBO, ela disse acreditar que os países não devem retroceder no caminho do desenvolvimento sustentável. Gros também defende que países e empresas que apenas adotam a nomenclatura ecológica sem de fato evoluírem nestas questões devem ser punidas. E afirma que ficará muito desapontada se não houver avanços significativos na **Rio+20**. Abaixo, a entrevista:

O GLOBO - Como a senhora vê hoje o desenvolvimento sustentável. Houve alguma evolução?

GROHARLEM - A análise que nós fizemos, as nossas recomendações, continuam muito relevantes 25 anos depois que começamos a falar disso. O problema é a implementação destas medidas e a cooperação entre os países. Eu estou no painel global de sustentabilidade da ONU, um grupo pequeno, de 22 membros, e a análise que fizemos agora, entre 2010 e 2011 sobre o conceito e sua relevância, mostrou que todos concordamos que os mesmos conceitos de desenvolvimento sustentável são válidos para hoje e que não devemos mudar nossos objetivos.

Muitas empresas e países adotam de forma leviana o conceito de desenvolvimento sustentável. Como a senhora vê essa situação?

GRO - Isso não deveria acontecer. Precisamos de transparência e controle da sociedade e dos governos para avaliar isso. Se as empresas fazem isso precisam ser punidas pela sociedade e pelos governos. É preciso transparência nos balanços destas empresas que dizem adotar o desenvolvimento sustentável. Ninguém pode ser enganado e as empresas não devem enganar ninguém.

Como a senhora vê o embate entre países ricos e países em desenvolvimento na questão ambiental, onde os emergentes lutam para crescer, enquanto os ricos insistem em práticas que reduzam imediatamente suas emissões e poluição?

GRO - Essa é a mesma discussão de 20 anos atrás. Ninguém pode dizer aos países em desenvolvimento que eles não podem crescer. Mas o que estes países não podem fazer é utilizar tecnologias atrasadas, poluentes. Nós já sabemos o que o uso destas tecnologias causam e não queremos repetir isso. Precisamos de novas formas de produção, de uso mais inteligente da energia e que esta energia tenha uma fonte renovável. Precisamos de um novo padrão de crescimento para os países em desenvolvimento. O Brasil tem feito isso, um dos exemplos é que há um menor crescimento populacional e isso é importante, pois as famílias não têm mais tantos filhos e isso muda tudo. O papel da mulher é muito importante neste processo e o Brasil tem avançado muito nisso, com a baixa taxa de crescimento populacional há menos pressão. Outros países em desenvolvimento ainda tem um forte

Continuação: Para Gro Harlem, países não devem retroceder no caminho do desenvolvimento sustentável

crescimento populacional e eles estão atrasados neste processo, pois demandaram mais escolas, hospitais, mais consumos, mais infraestrutura e fica mais difícil ser sustentável com esta pressão da demanda.

A atual crise europeia pode atrapalhar as discussões sobre o desenvolvimento sustentável?

GRO - Isso é um fato, a crise financeira e econômica é um fator e um aspecto que os líderes globais terão na cabeça ao vir discutir o tema no Rio, é um desafio. Mas o fato é que a Europa de certa maneira lidera essa discussão do desenvolvimento sustentável e não deve abandonar seu posicionamento. Acredito que a Europa continuará a propor sugestões e soluções para o desenvolvimento, não devemos retroceder, a Europa deve continuar a agregar positivamente nas dis-

cussões.

O que a senhora espera da Rio+20?

GRO - Eu ficarei muito desapontada se nada ocorrer. Mas eu espero que os países se atentem a isso e avancem no debate. Realmente temos um trabalho duro à frente, acredito que as discussões podem evoluir, as partes estão interessadas em avançar.

Mas a Rio+20 pode deixar para o mundo um legado maior que a Rio92?

GRO - Essa é a pergunta mais difícil de ser respondida. Ainda não me arrisco a falar sobre isso.

Crise pode inviabilizar fundo de US\$ 30 bilhões

RIO - A crise financeira global pode colocar em xeque a criação de um fundo de US\$ 30 bilhões para financiar novas tecnologias produtivas em países pobres, tese que ganhou força na última reunião preparatória da **Rio+20**. Esta é a opinião de Gro Harlem, ex-primeira ministra da Noruega e criadora do conceito de desenvolvimento sustentável, e do economista Dani Rodrik, professor em Harvard, que estão no Rio para participar do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** no âmbito da **Rio+20**. Eles lembram, inclusive, que outras medidas do passado não prosperaram:-

- Ter mecanismos de financiamento internacional para tecnologias verdes é importante. Havia promessas em Copenhague (onde ocorreu uma das conferências de mudanças climáticas da ONU) que não foram a frente, isso ocorreu há três anos. Mas creio que o assunto vai progredir no Brasil, talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo mais razoável - disse Gro. Rodrik concorda que a ideia do fundo, proposta pelo G-77 (grupo de países em desenvolvimento) mais a China é positiva, embora se mostre cético:

- Em geral não sou um grande fã da cooperação internacional mas acho que é positivo poder financiar tecnologias verdes e reconversão de fábricas a novas tecnologias. Acredito que é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade or-

çamentaria em diversos torna mais improvável chegar a isso - disse.

Os dois também discutiram novas fórmulas para se medir melhor a economia verde, dentro do cálculo do Produto Interno Bruto (PIB).

Rodrik lembrou que o modelo chinês de rápido crescimento, por exemplo, gera custos ambientais que serão cobrados das gerações futuras:

- Se levarmos em conta a questão ambiental, o crescimento médio chinês da última década cai de 10% ao ano para 6% ao ano - disse o professor, lembrando que atualmente cerca de 20 países fazem parte de uma publicação do Banco Mundial que desconta no cálculo do crescimento econômico a degradação ambiental.

Gro afirmou que, embora este crescimento baseado em uma rápida exploração de recursos naturais tire rapidamente pessoas da pobreza, este modelo não deveria ser utilizado pelo Brasil. Ela lembrou, contudo, que quantificar corretamente a economia verde ainda é um problema:

- Mesmo os países que tentam fazer isso seriamente enfrentam dificuldades, espero encontrar um economista que consiga resolver este dilema - disse a ex-primeira ministra.

Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos

RIO DE JANEIRO (Reuters) - A Eletrobras estuda 5 mil megawatts em projetos de energia eólica que podem vir a ser implementados nos próximos cinco anos, disse o presidente da empresa, José da Costa Carvalho Neto, nesta quinta-feira.

"Nós já estamos em operação eólica com cerca de 300 a 400 megawatts de energia e em processo de estudo no nosso portfólio de mais 5 mil megawatts", disse o executivo ao participar de um evento da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, na **Rio+20**.

Segundo ele, cada megawatt de energia eólica equivale a cerca de 3.500 reais em investimentos, o que totalizaria cerca de 17,5 milhões de reais esperados para os próximos cinco anos nesses projetos.

Apesar de planejar uma expansão em energia eólica, Costa Neto ressaltou que a prioridade da Eletrobras continua sendo geração hidrelétrica uma vez que, ao contrário das hídricas, não há como se armazenar grandes volumes de energia a partir do vento.

(Por Rodrigo Viga Gaier)

Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - Os avanços no desenvolvimento sustentável esbarram na falta de vontade política, o que impede a adoção de medidas mais concretas e agressivas, disse nesta quinta-feira a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

A ministra disse haver uma "miopia ambiental" e que preocupações de curto prazo, como a crise econômica internacional, são obstáculos para ações mais eficazes que incentivem a sustentabilidade.

"O desenvolvimento sustentável não é fácil, é complexo, mas não devemos pensar só no curto prazo. Se não, vai ser a miopia ambiental", disse Izabella durante palestra em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, parte da Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

"Por que todo mundo apoia e defende o desenvolvimento sustentável mas pouco é feito? Porque falta vontade política".

Durante a Rio+20, países pobres e emergentes que compõem o G-77 defenderão a criação de um fundo global de 30 bilhões de dólares por ano para financiar a sustentabilidade global.

O fundo seria bancado também por países desenvolvidos, entre eles os europeus, que enfrentam crises fiscais e financeiros.

A ministra, que já havia admitido que a crise ameaça a adoção de medidas mais eficazes já que atinge, especialmente, países que tradicionalmente são financiadores de projetos, manteve a esperança de que

a cúpula produza resultados concretos.

"A conferência acontece no curto prazo, mas ela tem o mandato de buscar soluções permanentes e concretas para o desenvolvimento sustentável para o médio e longo prazo. Precisamos de dinheiro e por isso estamos discutindo", disse ela a jornalistas.

INDÚSTRIA X IMPOSTOS

O presidente da **CNI, Robson Andrade**, pediu ao governo a adoção de medidas de incentivo fiscal e tributário para viabilizar um maior engajamento do setor industrial para o desenvolvimento sustentável.

Apesar de ter considerado a questão da sustentabilidade uma obrigação do setor industrial, Andrade disse que a redução de impostos seria um incentivo para um maior investimento em ações de sustentabilidade.

"Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em responsabilidade ambiental", disse.

"Imposto para reduzir é o que não falta no Brasil... No Brasil tem incentivo para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiveram compromisso com o meio ambiente".

A ministra do Meio Ambiente disse que a redução de impostos à indústria não está em discussão.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Esplanada

ESPLANADA

PCdoB COM MEDO DE LULA

As executivas estadual e municipal do PCdoB trocaram o tradicional aliado PT pelo PMDB em São Paulo, mas os comunistas estão com medo da reação do ex-presidente Lula. O PCdoB quer fechar chapa com o candidato Gabriel Chalita (PMDB). "Mas como vou dizer um não para Lula", se pergunta Renato Rabelo, presidente do partido. O vereador Netinho de Paula já topou ser o vice de Chalita. Lula tenta turbinar a chapa de Fernando Haddad (PT) e pediu tempo ao PCdoB. O prazo se esgota esta semana.

Já era Há um entendimento nas hostes do PCdoB. Se não fechar com o PMDB, lança candidatura própria. Com o PT não vai mais. Pelo menos no primeiro turno.

Rejeição Embora Netinho de Paula queira ser vice de Chalita, há resistências no PMDB ao nome do vereador-apresentador.

Fênix Há um acerto claro no PMDB. Se o PCdoB não fechar chapa com Chalita, o vice será o ex-ministro da Fazenda Delfim Neto, que escreve seu programa de campanha.

Iraque & homem bomba Um figurão do PT classificou para a coluna: O partido no Recife está pacificado igual ao Iraque. Vejam uma prova. Palavras do deputado Fernando Ferro, aliado do prefeito defenestrado João da Costa: "Somos contra o aborto, mas a candidatura do estupro Humberto Costa vai sofrer uma curetagem por falta de apoio popular…";

Gringo em campo Uma grande empresa estrangeira já negocia com o Atlético Paranaense o aluguel da Arena da Baixada, em Curitiba, para depois da Copa de 2014. As negociações estão adiantadas, embora as obras atinjam ainda 47% do programa.

Desconectados Somente 8% dos brasileiros sabem o que é a Rio +20. Esta é uma das conclusões publicadas num relatório, a ser divulgado nesta sexta, sobre um ciclo de debates promovido pela Frente Ambientalista.

Há salvação A Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) mostrará na Rio +20 o Programa Pasto Verde de Recuperação de Pastagens Degradadas.

De mal José Serra e José Aníbal não se falam desde a prévia do PSDB em São Paulo, que escolheu o ex-governador como candidato a prefeito em detrimento do ex-deputado.

Oposição caseira Deu nisso: secretário de Energia do governador Alckmin (PSDB), Aníbal é mais contundente em críticas ao prefeito Gilberto Kassab (PSD) do que a oposição, o acusando de deixar dívidas impagáveis. Kassab é unha e carne com Serra.

Na berlinda Pode perder o cargo, ou deixar a legenda, o secretário de Justiça do DF, deputado distrital Alírio Neto. A executiva nacional do PPS, seu partido, decidiu pular fora do governo Agnelo Queiroz (PT), contrariando pedido do secretário.

Gente grande O Brasil sediará ano que vem a III Conferência Mundial sobre o Trabalho Infantil. Acredite, no mundo há 215 milhões de crianças trabalhando - 115 milhões atuando em profissões de alto risco.

Mais do mesmo Uma **pesquisa CNI/Ibope** descobriu o que todo mundo já sabe sobre atividades bancárias: a população de baixa renda familiar é a menos endividada, mas a com mais dificuldade de pagar suas dívidas.

Copa Logo após o fechamento do Hotel Copabana

Continuação: Esplanada

Palace, depois da Rio+20, para reforma geral, os móveis antigos do prédio principal serão leiloados.

Hotéis da Rio+20 Apesar da confusão nos hotéis do Rio com os quartos reservados e não pagos para comitivas, a agência Terramar informou que garante a hospedagem dos eurodeputados.

Ponto Final Nos depoimentos dos governadores, a CPI passou de manifestações sensatas a festival de bajulações dos aliados dos depoentes.

Indústria avançou na produção eficiente e reduziu impactos nos últimos 20 anos

MEIO AMBIENTE

Documento divulgado pela **CNI** listou ações em 16 setores industriais

RIO DE JANEIRO - A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta quinta-feira (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas re-

finárias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos. O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão in-

ternacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

Indústria avançou e reduziu o consumo de recursos naturais, diz CNI

MEIO AMBIENTE

Agência Brasil

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou hoje (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, re-

duziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Cúpula dos Povos movimentada a Rio+20 nesta sexta

NOTÍCIAS

Photo: MARCOS DE PAULA/AE, License: N/A, Created: 2012-06-14 22:23:32
height=355 style= alt=Exército na Rio+20 width=550 class=



Soldados do Exército reforçam a segurança na Praia de Copacabana, na zona sul do Rio

Encontro promete reunir 15 mil pessoas todos os dias nos eventos organizados pela sociedade civil Amilcar Brumano

RIO - Um dos eventos mais esperados e de maior apelo popular na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, começa nesta sexta-feira, prometendo muito protesto contra as discussões propostas pelos representantes dos governos nas reuniões técnicas preparatórias para o Segmento de Alto Nível, com os chefes de Estado, nos dias 20, 21 e 22. A Cúpula dos Povos, no Aterro do Flamengo, promete reunir 15 mil pessoas todos os dias nos eventos organizados pela sociedade civil. E o recado já foi dado pelo membro da Liga Campesina, Luiz Zarref, um dos porta-vozes da cúpula. "Não vamos dialogar com a Rio+20", diz.

Zarref alega que os governos não estão discutindo soluções para os problemas ambientais do planeta, mas "como o capitalismo pode se apoderar do meio ambiente, da natureza, dos territórios". Segundo ele, a população estará realmente representada é na Cúpula dos Povos. "É um movimento autônomo, espaço dos povos. Vamos contestar, pois o que se discute é o realinhamento do capitalismo", afirma.

Os protestos chegam no momento em que se discute intensamente no Riocentro - onde os representantes dos países estão reunidos preparando o documento final que vai para o encontro dos chefes de Estado - a proposta do G-77 de criar um fundo de US\$ 30 bilhões por ano destinado ao desenvolvimento sustentável. A sugestão do grupo formado por 130 países pobres e emergentes, do qual o Brasil faz parte, mais a China, foi anunciada na abertura da Rio+20, na quarta-feira.

Nesta quinta-feira, a ministra do Meio Ambiente do Brasil, Izabella Teixeira, defendeu que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada "com olhos voltados para o médio e longo prazos". "A conferência acontece no curto prazo, mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", diz. Ela participou nesta quinta do encontro de empresários promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**

No evento, o economista e professor de Harvard Dani Rodrik comentou que as dificuldades orçamentárias dos países da Europa impedirão que a ideia de criação do fundo avance na conferência. "Acho que é uma ideia muito boa mas, na prática, se tornou mais remota por conta da crise fiscal dos países avançados", disse Rodrik.

Questionada se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na Rio+20, a ministra Izabella negou. Segundo ela, as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Para Izabella, deve-se perseguir o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade.

CNI: indústria avançou na produção eficiente nos últimos 20 anos

AMBIENTAL

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou hoje (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas in-

dustriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos

ECONOMIA

Rio de Janeiro - A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou hoje (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas in-

dustriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Fonte: Agência Brasil

CNI pede incentivos fiscais para que indústrias invistam em desenvolvimento sustentável

ECONOMIA

Rio de Janeiro - O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, pediu hoje (14) ao governo incentivos fiscais para que a indústria brasileira invista em mecanismos de desenvolvimento sustentável. Andrade participou do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reúne 800 representantes da indústria brasileira.

"Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em res-

ponsabilidade ambiental. No Brasil, já tem incentivo para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiverem compromisso com o meio ambiente", afirmou Andrade.

Questionada se o governo estava disposto a criar tais incentivos, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, que participou do evento, disse que isso não está sendo discutido no momento.

Fonte: Agência Brasil

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

BRASIL

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão in-

ternacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos." (AE)

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

BRASIL

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da Rio+20 no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal. (AE)

14. Incentivos à indústria verde

NOTÍCIAS

CNI defende políticas compensatórias para produtores que investirem em ações sustentáveis.

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** quer liderar ações para o desenvolvimento de práticas sustentáveis no setor produtivo e pretende cobrar do governo a implementação de políticas compensatórias para que o projeto deslanche. A entidade fez um levantamento e constatou que as iniciativas nessa área têm crescido em diversos setores, mas ainda são pontuais e pouco disseminadas em seus respectivos segmentos.

"Nossa expectativa é que o governo adote políticas compensatórias para que as empresas possam investir mais em práticas sustentáveis e, assim, ajudar a baratear o custo do produto final para o consumidor", comenta a diretora de Relações Institucionais da **CNI**, Monica Messenberg, lembrando que muitos dos produtos não sustentáveis são mais baratos, porque conseguem produzir em escala maior. "É importante que o governo crie uma política para as práticas sustentáveis em todos os setores da economia, e não somente para os que possuem lobbies mais fortes", destacou.

O secretário de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Carlos Cozendey, revelou que, em função da Rio+20, o governo iniciou estudos para identificar as práticas de incentivo à indústria verde em outros países. "É possível usar uma série de mecanismos financeiros para incentivar essa indústria, como o financiamento de agropecuária na Amazônia somente para quem está com regularidade ambiental. Esse tipo de iniciativa teve um resultado positivo para redução de desmatamento, e precisamos estudar uma forma para outros setores", comentou o secretário, destacando que o tema será debatido em um painel promovido pelo México, que preside o G-20 (grupo das principais nações desenvolvidas e emergentes), com a participação do ministro da Fazenda, Guido Mantega, e do presidente mexicano, Felipe Calderón. Cozendey informou que uma das

primeiras iniciativas do governo nesse sentido é privilegiar as empresas sustentáveis nas compras governamentais. "O governo está começando a fazer isso", disse.

Hoje, durante a **Rio+20**, a **CNI** apresenta o resultado de um relatório feito com 16 setores produtivos. O presidente da entidade, **Robson Braga de Andrade**, coordenará os trabalhos, que contarão com a participação dos ministros do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e de Relações Exteriores, Antônio Patriota, além do governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral. "Foi feito um levantamento do que as empresas desses segmentos estão fazendo para podermos ter um mapeamento e, a partir, dele traçar metas para o futuro", explicou Monica Messenberg. O levantamento inédito da **CNI** reuniu 90% da indústria brasileira e considerou os avanços dos últimos 20 anos, desde a Eco92.

A Lafarge, um dos maiores fabricantes de cimento do mundo, é um exemplo. O Brasil está na frente das iniciativas sustentáveis do grupo francês. Enquanto que, globalmente, mais de 10% do total da energia consumida vem de combustíveis alternativos, aqui esse percentual é de quase 20%. Além disso, a companhia tem uma iniciativa de reciclar pneus e resíduos urbanos como combustíveis alternativos para a produção de cimento.

O projeto iniciado em 2008, na unidade de Cantagalo, no Rio de Janeiro, está sendo bastante frutífero. Das 350 toneladas de lixo descartado pelo município, 15% são aproveitados no processo produtivo da companhia francesa.

Bancos - O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, anunciou ontem que as instituições financeiras serão obrigadas a adotar políticas de responsabilidade socioambiental e a divulgar os resultados obtidos. Segundo Tombini, os programas deverão ser compatíveis com o porte e a complexidade dos produtos e serviços pelas empresas, "devendo estar alinhada à sua política estratégica". As propostas regulatórias serão debatidas em au-

Continuação: 14. Incentivos à indústria verde

diência pública. O anúncio foi feito ontem, na abertura de um ciclo de debates sobre finanças sustentáveis para a Rio+20, na capital fluminense. "Destacam-se a necessidade de mensurar os impactos socioambientais dos produtos e serviços ofertados, a adequação dos produtos às demandas dos clientes e usuários, bem como o gerenciamento do risco socioambiental", disse Tombini.

Confira alguns pontos do estudo da CNI:

» O Brasil possui um dos mais altos índices de reciclagem de alumínio do mundo: hoje, 97,6% das embalagens com esse metal produzidas e distribuídas no País são recicladas.

» Nas indústrias de aço, os índices de recirculação de água estão acima de 90%, e 88% dos resíduos gerados são reaproveitados dentro da própria indústria ou por terceiros.

» No setor de papel e celulose, 100% da madeira uti-

lizada vêm de florestas plantadas. São 2,2 milhões de hectares de plantações de pinus e eucalipto.

» O setor automotivo fez inovações sustentáveis em seus produtos e um automóvel fabricado hoje emite 28 vezes menos poluentes que um veículo produzido há 30 anos.

» O setor elétrico e eletrônico desenvolveu aparelhos que ajudam a reduzir o consumo de energia. A geladeira fabricada hoje consome 60% menos energia que há 10 anos. Isso se repete em freezers, condicionadores de ar e computadores.

» O setor sucroenergético se tornou autossuficiente em energia ao utilizar o próprio bagaço da cana-de-açúcar como fonte geradora.

(Correio Braziliense)

CNI: Indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais

ECONOMIA

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta quinta-feira (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, re-

duziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas. Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucoenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

GERAL

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira (14), um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da Rio+20 no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

NACIONAL

Indústrias

Confederação Nacional da Indústria quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da Confederação Nacional da Indústria (**CNI**), **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira (14), um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos

sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da Rio+20 no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

ECONOMIA

Melhora

Eles querem um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira (14), "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da Rio+20 com a presença dos ministros Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Patriota, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

CNI: indústria avançou na produção eficiente nos últimos 20 anos

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou hoje (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas in-

dustriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucoenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Sustentabilidade não pode ser entrave ao crescimento econômico, diz Patriota

Chefes de Estado que participarão da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, precisarão estar atentos para que as discussões pela adoção de uma economia verde não culminem em obstáculos ao desenvolvimento econômico global, advertiu o ministro de Relações Exteriores, Antônio Patriota.

Nós temos que estar atentos a este risco, disse o ministro nesta quinta-feira (14), durante seminário sobre sustentabilidade no setor produtivo, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, no Rio de Janeiro. Há um sentimento já disseminado, não apenas no Brasil, de que a agenda positiva não pode criar empecilhos às necessidades dos países menos desenvolvidos, acrescentou.

A despeito de críticas feitas quanto à sua real eficiência, o ministro ressaltou que a Rio+20 já pode ser considerada um marco histórico, dada a amplitude do cronograma de debates do evento. "Será um sucesso não só pelo grande número de delegações que virão, mas, sobretudo, pela inclusividade que irá possibilitar", afirmou Patriota, ao destacar que, sob a bandeira da conferência, serão realizados cerca de 500 eventos oficiais e outros 3 mil paralelos, como os promovidos por universidades e organizações não governamentais.

A ministra do Meio Ambiente, Isabella Teixeira, que também participou do encontro, fez um apelo ao empresário brasileiro, pedindo que a classe seja ouvida e vise a um crescimento pautado pela sustentabilidade, enquanto busca blindar seus negócios contra os impactos da crise econômica global.

As soluções de curto prazo em meio à crise não podem limitar as visões de médio e longo prazo que deverão ser propostas nos próximos dias, disse.

Isabella advertiu que o debate sobre sustentabilidade também envolve custos e, portanto, as discussões deverão ser realizadas em âmbito global. Deve ser uma discussão de mercados, que busquem criar, em seus modelos econômicos, condições de incrementar a competitividade e propiciar investimentos mais transparentes em relação à sustentabilidade, afirmou.

Assim como Patriota, Isabella ressaltou que, apesar do ambiente pouco favorável a mudanças, são necessárias soluções concretas em relação ao meio ambiente. Temos que sair do idealismo para o pragmatismo do desenvolvimento sustentável. Caso contrário, não sairemos da produção de pequena escala, mesmo em meio a desafios globais, que são de grande escala, disse.

Isabella também rebateu críticas de que o cronograma de discussões da Rio+20 foge ao tema do meio ambiente, argumentando que os debates serão focados na economia, que, segundo ela, é um ponto-chave na discussão. Um assunto leva ao outro, não exclui, frisou.

Na avaliação da ministra, falta vontade política para que a economia verde seja adotada no País. "É quase um palavrão discutir o papel das hidrelétricas no Brasil", exemplificou, após citar que 49% da matriz energética brasileira são provenientes de fontes renováveis. Os entraves para práticas sustentáveis,

Continuação: Sustentabilidade não pode ser entrave ao crescimento econômico, diz Patriota

disse, passam ainda pela viabilidade econômica das mudanças. Serão necessários recursos para financiar a transição do modelo atual para a economia verde.

O G77+China (grupo que reúne economias pobres e emergentes, além do país asiático) vem negociando uma proposta neste sentido. A ideia é criar um fundo

internacional de US\$ 30 bilhões por ano para incentivar a economia verde. O rascunho inicial do projeto foi, contudo, mal recebido por países desenvolvidos, durante as primeiras rodadas de negociação.

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

BRASIL

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão in-

ternacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo

BRASIL

Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. Ele destacou que a agenda na Rio+20 é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Rio+20. Patriota destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a Rio+20 já pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusividade, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

BRASIL

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da Rio+20 no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

Documento da CNI informa na Rio+20 que indústria brasileira reduziu bastante impacto da sua atividade no meio ambiente

Rio de Janeiro (14/06/12) - A indústria brasileira reduziu consideravelmente o impacto de sua atividade no meio ambiente nos últimos 20 anos, desde a Eco-92, diminuindo as emissões de gases de efeito estufa, reciclando, usando insumos renováveis, reaproveitando a água. A informação, com dados, está em documento divulgado nesta quinta-feira, 14.06, pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, na Conferência **Rio+20**.

Segundo o documento, entregue pelo presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, à ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, no seminário Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reúne, até o início da noite, cerca de 800 empresários no Hotel Sofitel, em Copacabana, 97, 6% das embalagens de alumínio são recicladas no país, um dos mais altos índices do mundo.

Revela o documento (resumido abaixo) que a celulose e o papel produzidos no Brasil provêm integralmente de florestas plantadas, enquanto a indústria química reduziu em 47% suas emissões de CO₂ em dez anos. A geladeira fabricada atualmente no país consome 60% menos energia do que há uma década e cada automóvel usa 30% menos água no processo de produção. A sardinha enlatada brasileira é certificada internacionalmente em critérios da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) para preservação da biodiversidade marinha.

Corte de impostos - Andrade destacou, na abertura do seminário, que o documento "é resultado de um esforço inédito da indústria nacional de reportar à sociedade seu desempenho sustentável". Anunciou o compromisso da **CNI** de divulgar, a cada quatro anos, os avanços da indústria nacional em sus-

tentabilidade.

O presidente da **CNI** propôs ao governo desonerações tributárias para a produção que preserve o meio ambiente. "É importante que o sistema tributário considere a dimensão ambiental da atuação das empresas, com um corte de impostos mais agressivo para quem utilizar os recursos naturais de maneira eficiente e adotar modelos sustentáveis de produção", sugeriu.

Na sua visão, a transição brasileira para um modelo de produção mais sustentável "pressupõe custos e riscos, que devem ser minimizados por políticas públicas amplas de apoio às empresas".

Robson Braga de Andrade afirmou ainda que a preocupação da indústria brasileira com a preservação ambiental, comprovada no documento divulgado no Encontro da Indústria para Sustentabilidade, não é prática de marketing. "As indústrias brasileiras não tratam da sustentabilidade como uma manifestação de boas intenções. Cada vez mais, incorporam seus princípios nos planos de negócios. Hoje, sustentabilidade e a necessidade de aumento da competitividade andam de mãos dadas", assinalou.

A ministra do Meio Ambiente destacou como fundamental a atuação da indústria na agenda da sustentabilidade. "Estamos saindo do idealismo para o pragmatismo. Esse é o desafio político. Estamos numa nova fase de diálogo entre indústria, governo e sociedade. Para a perfeita inclusão da indústria na agenda da sustentabilidade, teremos de ser criativos, não só com as grandes corporações, como também com as pequenas e médias empresas", frisou Izabella Teixeira.

Continuação: Documento da CNI informa na Rio+20 que indústria brasileira reduziu bastante impacto da sua atividade no meio ambiente

O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, que também participou da abertura do seminário, ressaltou a participação da **CNI** na elaboração do documento do governo brasileiro submetido à ONU para a **Rio+20**. "Sem a participação da indústria, nenhum país é capaz de implementar uma nova agenda na Rio+20", sublinhou.

Avanços por setor - O documento elaborado pela **CNI** alinha os avanços na conservação do meio ambiente de 16 setores da indústria, responsáveis por 90% do PIB industrial. Eis o resumo por setor e por associação setorial e entidade, com casos de empresas: -? ? ? Sucroenergético (Fórum Nacional Sucroenergético)

No Brasil, as usinas de açúcar e etanol são autossuficientes em energia, uma vez que utilizam o próprio bagaço da cana-de-açúcar para gerar energia para o seu funcionamento. Nos canaviais, os fertilizantes industrializados estão sendo substituídos por adubos minerais, o que contribui para a redução das emissões de gases do efeito estufa.

Empresas do setor têm adotado práticas de sustentabilidade. O Grupo Cosan, por exemplo, trabalha com circuitos fechados em pelo menos 19 de suas usinas, em que 90% das águas são condensados nos processos industriais e permanecem em recirculação. A Bunge e o Grupo Pedra têm programas de preservação que incluem a recomposição florestal.

O setor, por meio do Fórum Nacional Sucroenergético, está desenvolvendo um sistema de certificação voluntário que estabelecerá padrões para práticas responsáveis em todo o processo produtivo para açúcar e etanol.

-? ? ? ? Alumínio (Associação Brasileira da Indústria de Alumínio - Abal)

O Brasil possui um dos mais altos índices de reciclagem de alumínio do mundo, sendo campeão no aproveitamento de latas para bebidas. Hoje, 97,6%

das embalagens de alumínio produzidas e distribuídas no país são recicladas. Além disso, o setor mantém uma matriz energética essencialmente hídrica, o que faz com que as emissões dessa indústria no Brasil fiquem bem abaixo da média mundial. São 4,2 toneladas de CO² equivalente por tonelada de alumínio, ante a média mundial de 9,7 toneladas.

Uma atuação de destaque na economia de água e aproveitamento de resíduos é a Inbra Metais, empresa de Itaquaquecetuba (SP) de reciclagem de alumínio. Na empresa, toda a água utilizada na produção é captada da chuva. Ela possui um reservatório com capacidade para 700.000 litros. A empresa investiu também em um sistema de exaustão que capta todas as partículas e resíduos do processo produtivo, reduzindo a contaminação.

A Inbra Metais é a primeira empresa de reciclagem da indústria de alumínio a zerar suas emissões de carbono. A unidade é totalmente movimentada a gás - o que resulta na economia de energia - e compensa suas emissões com a compra de crédito de carbono.

-? ? ? ? Celulose e papel (Associação Brasileira de Celulose e Papel - Bracelpa)

Um dos principais atributos de sustentabilidade do setor é de que 100% da matéria-prima (madeira) para a produção de celulose e papel vem de florestas plantadas. São 2,2 milhões de hectares de plantações de pinus e eucalipto. Essas florestas são manejadas seguindo boas práticas e, em sua maioria, certificadas por instituições internacionais.

O setor utiliza uma técnica de plantação em mosaico, que mescla florestas plantadas com a floresta nativa. Com essa atuação, o segmento mantém hoje 2,9 milhões de hectares de áreas nativas preservadas.

Desde 1980, o setor vem investindo em tecnologia para aumentar a produtividade de madeira por hectare de floresta plantada. A produtividade de eu-

Continuação: Documento da CNI informa na Rio+20 que indústria brasileira reduziu bastante impacto da sua atividade no meio ambiente

calipto aumentou 83%, e a de pinus dobrou, atingindo 100% de lá para cá.

O segmento também tem investido em combustíveis alternativos, tornando sua matriz energética mais limpa. Em 2010, o licor preto (um subproduto da madeira) respondeu por 66,3% da matriz energética e a biomassa por 18,5%. O óleo combustível, que, na década de 1970 estava próximo a 45% da matriz energética, caiu para 5,5% em 2010.

-? ? ? ? Química (Associação Brasileira da Indústria Química - Abiquim)

Um balanço feito pelo setor dos resultados de ações de sustentabilidade entre 2001 e 2010 mostra evoluções importantes, como a redução de 47% das emissões de gases de efeito estufa. Isso ocorreu, principalmente, devido ao investimento na diversificação de fontes de energia (aumento do uso de gás natural) e aprimoramento do processo produtivo. No período, houve uma queda de 65% no consumo de óleo combustível, que foi substituído pelo gás natural e outras fontes renováveis.

Outro destaque do balanço foi a racionalização do consumo de água, que recuou 34% por tonelada de produto químico entre 2001 e 2011. O setor registrou avanços igualmente na reciclagem de efluentes - o índice de reciclagem passou de menos de 5% em 2001 para média próxima a 30% em 2010.

-? ? ? ? Elétrica e eletrônica (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee)

Nos últimos 20 anos, o setor investiu na produção de tecnologias inovadoras que aumentaram a eficiência energética e a produtividade. Em 2010, o selo Procel (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica) foi outorgado a 3.778 modelos de equipamentos, distribuídos em 31 categorias e envolvendo 206 fabricantes. Estima-se que as ações do Procel, criado em 2003, resultaram na economia de 6.131 milhões de quilowatts, dos quais um terço é decorrente de geladeiras e freezers.

A geladeira produzida hoje no país consome 60% menos energia do que a fabricada 10 anos atrás. Esses índices se estendem a outros equipamentos, como freezers, condicionadores de ar, computadores e motores elétricos. Desde 2010, o CFC, gás que geralmente estava presente em geladeiras e condicionadores de ar, não integra nenhum produto do setor eletro eletrônico. Há investimentos também dentro da estrutura das fábricas. As turbinas de hidrogeração usadas atualmente pelas indústrias eletroeletrônicas são cerca de 15% mais eficientes do que há dez anos, devido a inovações nas áreas de design e materiais.

-? ? ? ? Cimento (Associação Brasileira de Cimento Portland - ABCP)

O setor se destaca em eficiência energética. Por meio de coprocessamento, utiliza resíduos (como pneus e biomassa) na produção de energia como combustível alternativo em fornos de cimento.

De um total de 870 mil toneladas de resíduos provenientes de diversos setores, 672 mil toneladas são utilizadas como insumos energéticos e 198 mil como substitutos de matérias-primas. Além disso, há recuperação de áreas de extração de minérios não-metálicos.

-? ? ? ? Alimentos (Associação Brasileira da Indústria Alimentícia - Abia)

As indústrias de alimentos têm investido em certificações e programas de responsabilidade ambiental, além de atuarem fortemente no mercado de carbono. As marcas nacionais para comercialização de atum e sardinha são certificadas, respectivamente, pela Dolphin Safe, que garante a pesca seletiva sem atingir os golfinhos, e Friends Of The Sea, que segue critérios da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) na preservação da biodiversidade marinha.

Continuação: Documento da CNI informa na Rio+20 que indústria brasileira reduziu bastante impacto da sua atividade no meio ambiente

Entre os projetos de responsabilidade ambiental, estão em vigor o Moratória Soja, criado em 2006, em que empresas filiadas à Abiove (Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais) não compram soja de áreas desmatadas da Amazônia, e o TAC, assinado por frigoríficos, para não comercialização de carne de gado criado em áreas desmatadas do Pará.

De 198 projetos de crédito de carbono no Brasil inscritos até novembro de 2011, 85, correspondendo a quase 43%, eram ligados à cadeia de alimentação. Até 2020, esses projetos terão retirado ou evitado a emissão de 34,8 milhões de toneladas de CO², o que equivale a plantar e conservar 2.654 km² de cerrado nativo por 20 anos.

Destaque-se, ainda, no setor de alimentação, que 90% da matriz energética é renovável. A principal fonte de energia é o bagaço da cana-de-açúcar, que respondeu por 75,7% da energia consumida em 2010. Há esforços também na economia de água. Entre 2004 e 2009, a relação entre uso de água utilizada e litro de cerveja produzida passou de 4,37 para 3,9 litros.

-? ? ? Máquinas e equipamentos (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos - Abimaq)

Uma das prioridades do setor é o desenvolvimento de máquinas e equipamentos cada vez mais eficientes no uso de energia elétrica. O projeto Cidade da Energia é um polo permanente, em São Carlos, no interior de São Paulo, onde são realizadas pesquisas sobre energia limpa. A Equipalcool, empresa localizada na cidade de Sertãozinho, em São Paulo, fez da sustentabilidade seu grande negócio. A empresa é especializada na produção de máquinas e equipamentos para geração de energia renovável. Aproveita resíduos sólidos, voltando todos os materiais para reciclagem dentro da cadeia, transformando rejeito em combustível para geração de energia elétrica.

Dados da Abimaq mostram que 90% das empresas do setor adotam políticas para minimizar o impacto ambiental e mais de 60% das grandes empresas têm certificação ISO 14.001. A associação criou, em 2009, o projeto Carbono Zero, que incentiva a adoção de medidas para reduzir as emissões de CO².

-? ? ? Têxtil (Associação Brasileira da Indústria Têxtil - Abit)

Algumas empresas conseguiram neutralizar 100% de seus efluentes. Muitas usam uma máquina chamada "desfibriladeira", que faz retornar os retalhos às origens (fibras de algodão). Há ainda propostas voltadas para a responsabilidade ambiental e social das empresas. O projeto Algodão Responsável Brasileiro (ABR) começa a operar na safra de 2012.

A BCI, Better Cotton Initiative, iniciou a produção no país do algodão BC (better cotton), uma proposta que inclui redução do consumo de água e de defensivos, melhoria do solo, das relações de trabalho e maior rastreabilidade. Já o Selo Qual (Programa Brasileiro de Autoregulação de Roupas Profissionais, Militares, Escolares e Vestimentas) certifica roupas profissionais e atesta se houve, na fabricação delas, a preservação do meio ambiente.

-? ? ? Automotivo (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - Anfavea)

Os centros de P&D automotivos, no Brasil e no mundo, priorizam motorizações mais eficientes, de menor consumo e emissões, bem como combustíveis alternativos aos derivados de petróleo. O setor fez inovações sustentáveis em seus produtos. Houve uma importante expansão do uso de etanol, combustível renovável, em veículos, com a criação dos automóveis flex. O etanol começa agora a ser usado em motocicletas e aviões. Um automóvel fabricado hoje no país emite 28 vezes menos poluentes do que um veículo produzido há 30 anos.

Destaca-se também esforço na racionalização do consumo de água. Houve uma queda de 30% na quan-

Continuação: Documento da CNI informa na Rio+20 que indústria brasileira reduziu bastante impacto da sua atividade no meio ambiente

tidade de água utilizada para produção de um veículo nos últimos três anos - passou de 5,5 m³, em 2008, para 3,92 m³, em 2011.

-? ? ? ? Construção (Câmara Brasileira da Indústria da Construção - CBIC)

A adoção de novos produtos, métodos construtivos ou modelos de gestão, com foco na sustentabilidade, assegura às empresas da construção maior eficiência no uso de insumos. A CBIC desenvolve o Programa Inovação Tecnológica, que difunde a inovação entre as empresas. Além da redução do impacto sobre o meio ambiente, essas inovações trazem como ganho direto a melhoria da qualidade de vida dos usuários de empreendimentos residenciais, comerciais ou públicos.

Entre os projetos patrocinados pela CBIC, está o Casa Eficiente, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina, que propõe que as residências podem alcançar um nível de consumo zero de energia ou Zero Energy Building (ZEB). Nessa proposta, a quantidade de energia gerada na própria residência é suficiente para atender a toda demanda da família.

Há também o Light Steel Framing, sistema que torna o processo de construção muito mais ágil e sustentável. A técnica é aplicada na substituição das paredes comuns por estruturas de aço revestidas de gesso, que são mais leves e permitem uma redução substancial no consumo de materiais, como cimento, brita e areia.

-? ? ? ? Elétrico (Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico - Fmase)

O setor adota práticas para reduzir o impacto socioambiental dos processos de instalação, como adoção de rede subterrânea, redes ecológicas, a gestão da arborização urbana e a utilização de boas práticas na construção. Os empreendimentos do setor elétrico incorporam estudos ambientais em todas as suas eta-

pas, integrados aos estudos de engenharia. O segmento possui controles e medidas que diminuem os riscos de acidentes.

Há esforço na diversificação de fontes de energia. Faz parte deste esforço a geração de energia elétrica em biodigestores, por exemplo, que utiliza o gás oriundo de dejetos orgânicos de suinoculturas, promovendo também o saneamento ambiental.

O setor vai criar um Selo de Energia Elétrica Renovável (pelo lado da produção) e um Selo de Energia Elétrica Sustentável (pelo lado do consumo), reconhecidos internacionalmente, para certificar os produtos nacionais produzidos com um percentual expressivo de fontes renováveis. Os selos vão contribuir para a competitividade da indústria brasileira.

Cerca de 70% da capacidade de produção nacional de energia elétrica vem das usinas hidrelétricas de grande e médio porte, uma fonte renovável importante, que coloca o Brasil em segunda posição entre os países produtores de energia hidrelétrica. A matriz energética brasileira é três vezes mais limpa do que a mundial - o país possui matriz energética baseada em 89% de fontes renováveis, enquanto a média mundial é de 18%.

-? ? ? ? Florestal (Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal - FNABF)

O segmento está submetido a uma rígida legislação ambiental. Investe em florestas plantadas e políticas de compensação, além de atuar com técnicas de manejo florestal. A empresa Guavirá, de São José do Rio Claro, em Mato Grosso, além de investir em florestas plantadas de eucalipto e teca, desenvolveu um modelo sustentável de exploração de madeira com base em manejo florestal. Retira da floresta nativa entre quatro e cinco árvores por hectare e só retorna à mesma área após 25 anos ou 30 anos, período suficiente para o crescimento de novas árvores.

-? ? ? ? Aço (Instituto Aço Brasil - IABr)

Continuação: Documento da CNI informa na Rio+20 que indústria brasileira reduziu bastante impacto da sua atividade no meio ambiente

Na siderurgia brasileira, os índices de recuperação de água chegam a 97,6% e há um trabalho permanente de aproveitamento de resíduos e coprodutos. O setor gera mais de 600 quilos de coprodutos por tonelada de aço bruto, dos quais 80% são reaproveitados na produção de cimento, bases de estradas, fertilizantes, corretivos de solos, entre outras aplicações.

O carvão usado na siderurgia é obtido a partir de florestas plantadas, com certificações. As emissões de CO₂ das empresas do setor são compensadas pela fotossíntese das florestas. Há ainda o reaproveitamento do poder calorífico dos gases gerados na produção para co-geração de energia elétrica. O índice de reaproveitamento dos gases é de 98% na coqueria, 88% nos altos fornos e 64% nas aciarias. Esse esforço também ajuda a reduzir as emissões de CO₂.

A indústria do aço se comprometeu com o Ministério do Meio Ambiente a atingir, em até quatro anos, 100% de florestas plantadas para atender à sua demanda de carvão vegetal. Em abril, o Instituto Aço Brasil lançou, junto com o ministério, o "Protocolo de Sustentabilidade do Carvão Vegetal", no qual ratifica o compromisso com a produção sustentável de carvão vegetal.

Está sendo executado o Programa de Qualificação de Fornecedores, no qual os negócios só são fechados com quem cumpre todas as exigências legais.

-????Mineração (Instituto Brasileiro de Mineração-Ibram)

No setor de mineração, a reciclagem e o reaproveitamento de água chegam a 90% na exploração de ferro, ouro, bauxita e carvão mineral. Outros minérios apontam índices igual ou superior a 50%. Há também ações para aumentar a eficiência energética. O uso de minerodutos até as regiões portuárias otimiza a energia, já que a polpa de minério transportada com o auxílio da gravidade, retira caminhões das estradas, diminuindo o uso de combustíveis fósseis e, conseqüentemente, a emissão de gases do efeito es-

tufa.

A construção de hidrelétricas próprias, a instalação de painéis solares e o uso da biomassa são mecanismos usados pelo setor. Além disso, as empresas de mineração monitoraram as redes de energia sob concessão de órgãos públicos para reduzir perdas na transmissão.

Há ações na preservação da biodiversidade. Na exploração de minério de ferro, por exemplo, foi feita a manutenção de 1,1 mil hectares de área protegida, 7 mil hectares de revegetação e foram plantados 5 milhões de viveiros de mudas em 2010.

-????Petróleo e gás (Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - IBP)

Houve redução na geração de resíduos da produção de petróleo nos últimos dois anos. No Brasil, o volume médio de derrames de petróleo e derivados para o meio ambiente é 20 vezes inferior à média mundial.

O setor tem adotado medidas para redução das emissões de gases de efeito estufa nas atividades de produção de petróleo e gás natural e de refino. Entre elas, a construção de refinarias voltadas para a produção de diesel integrada à produção de petroquímicos, a introdução de plantas de GTL (gas-to-liquids) e o maior controle de emissões em refinarias existentes.

A produção nacional de etanol e biodiesel tem peso importante no mercado brasileiro de combustíveis, representando 27% da produção nacional de petróleo. O programa de produção e uso de etanol de cana-de-açúcar no Brasil é hoje o mais importante programa de energia renovável do mundo.

Diretoria de Comunicação

Sistema Indústria (**CNI SESI SENAI IEL**)

Tel: (61) 3317-8917 / 9806 / 8905 / 9825

Continuação: Documento da CNI informa na Rio+20 que indústria brasileira reduziu bastante impacto da sua atividade no meio ambiente

E-mail: imprensa@cni.org.br ht-
[tp://www.agenciacni.org.br](http://www.agenciacni.org.br)

Fotos: <http://www.bancodemidia.cni.org.br> ht-
[tp://www.twitter.com/JornalismoCNI](http://www.twitter.com/JornalismoCNI)

CNI: Indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos | Agência B

HOME

Vitor Abdala

Repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro - A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou hoje (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de

carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Acompanhe a cobertura multimídia da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) na Rio+20.

Edição: Lílian Beraldo

Compartilhar00Compartilhar com seus amigos0Compartilhar Imagens da Semana

Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável

HOME

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - A criação de um fundo internacional para estimular a sustentabilidade nos países pobres e em desenvolvimento pode não ter o tamanho desejado por conta da crise financeira, disse a ex-primeira-ministra da Noruega Gro Brundtland, uma das responsáveis por colocar o desenvolvimento sustentável na agenda global.

"Alguma coisa se materializará na Rio+20. Não estou certa do tamanho do fundo, nem das condições ao redor dele", disse Brundtland nesta quinta-feira durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.

O pleito feito pelos países do G77 mais a China é que o fundo tenha um orçamento anual de 30 bilhões de dólares e seria bancado também pelos países ricos.

"Ter mecanismos de financiamento internacional para tecnologias verdes é importante. Havia promessas em Copenhague que não foram para frente. Temos que lembrar o que aconteceu em Copenhague há três anos quando uma promessa semelhante não progrediu por causa da crise", disse ela, referindo-se à cúpula da Organização das Nações Unidas sobre **mudança climática** feita na Dinamarca em 2009.

"Mas creio que vá progredir no Brasil. Talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo mais razoável", acrescentou a ex-primeira-ministra

norueguesa durante evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria** como parte da Rio+20.

O professor de Harvard Deni Rodrik também se mostrou pessimista em relação ao porte do fundo para sustentabilidade.

"Acho que é uma ideia muito boa, mas que na prática se tornou mais remota por conta da crise fiscal dos países avançados. Infelizmente, porque isso é uma das áreas onde o financiamento internacional pode ter uma real contribuição", disse a jornalista.

"Em geral não sou um grande fã da cooperação internacional, mas pode financiar tecnologias verdes e reconversão de plantas a novas tecnologias. Acho que é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade orçamentária em diversos países torna mais improvável chegar a isso", finalizou.

A partir desta semana, a Rio+20 buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Compartilhar00Compartilhar com seus amigos0Compartilhar Imagens da Semana

Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos

HOME

RIO DE JANEIRO (Reuters) - A Eletrobras estuda 5 mil megawatts em projetos de energia eólica que podem vir a ser implementados nos próximos cinco anos, disse o presidente da empresa, José da Costa Carvalho Neto, nesta quinta-feira.

"Nós já estamos em operação eólica com cerca de 300 a 400 megawatts de energia e em processo de estudo no nosso portfólio de mais 5 mil megawatts", disse o executivo ao participar de um evento da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, na **Rio+20**.

Segundo ele, cada megawatt de energia eólica equi-

vale a cerca de 3.500 reais em investimentos, o que totalizaria cerca de 17,5 milhões de reais esperados para os próximos cinco anos nesses projetos.

Apesar de planejar uma expansão em energia eólica, Costa Neto ressaltou que a prioridade da Eletrobras continua sendo geração hidrelétrica uma vez que, ao contrário das hídricas, não há como se armazenar grandes volumes de energia a partir do vento.

(Por Rodrigo Viga Gaier)

Compartilhar00Compartilhar com seus amigos0Compartilhar Imagens da Semana

Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra

HOME

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - Os avanços no desenvolvimento sustentável esbarram na falta de vontade política, o que impede a adoção de medidas mais concretas e agressivas, disse nesta quinta-feira a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

A ministra disse haver uma "miopia ambiental" e que preocupações de curto prazo, como a crise econômica internacional, são obstáculos para ações mais eficazes que incentivem a sustentabilidade.

"O desenvolvimento sustentável não é fácil, é complexo, mas não devemos pensar só no curto prazo. Se não, vai ser a miopia ambiental", disse Izabella durante palestra em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, parte da Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

"Por que todo mundo apoia e defende o desenvolvimento sustentável mas pouco é feito? Porque falta vontade política".

Durante a Rio+20, países pobres e emergentes que compõem o G-77 defenderão a criação de um fundo global de 30 bilhões de dólares por ano para financiar a sustentabilidade global.

O fundo seria bancado também por países desenvolvidos, entre eles os europeus, que enfrentam crises fiscais e financeiros.

A ministra, que já havia admitido que a crise ameaça a adoção de medidas mais eficazes já que atinge, especialmente, países que tradicionalmente são financiadores de projetos, manteve a esperança de que a cúpula produza resultados concretos.

"A conferência acontece no curto prazo, mas ela tem o mandato de buscar soluções permanentes e concretas para o desenvolvimento sustentável para o médio e longo prazo. Precisamos de dinheiro e por isso estamos discutindo", disse ela a jornalistas.

INDÚSTRIA X IMPOSTOS

O presidente da **CNI, Robson Andrade**, pediu ao governo a adoção de medidas de incentivo fiscal e tributário para viabilizar um maior engajamento do setor industrial para o desenvolvimento sustentável.

Apesar de ter considerado a questão da sustentabilidade uma obrigação do setor industrial, Andrade disse que a redução de impostos seria um incentivo para um maior investimento em ações de sustentabilidade.

"Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em responsabilidade ambiental", disse.

"Imposto para reduzir é o que não falta no Brasil... No Brasil tem incentivo para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiveram compromisso com o meio ambiente".

A ministra do Meio Ambiente disse que a redução de impostos à indústria não está em discussão.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)
Compartilhar00Compartilhar com seus amigos0Compartilhar Imagens da Semana

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

BRASIL

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão in-

ternacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira, "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da Rio+20 com a presença dos ministros Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Pa-

trioti, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

BRASIL

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da Rio+20 no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo

BRASIL

Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. Ele destacou que a agenda na Rio+20 é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Rio+20. Patriota destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a Rio+20 já pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusividade, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável

MUNDO

Reuters

A criação de um fundo internacional para estimular a sustentabilidade nos países pobres e em desenvolvimento pode não ter o tamanho desejado por conta da crise financeira, disse a ex-primeira-ministra da Noruega Gro Brundtland, uma das responsáveis por colocar o desenvolvimento sustentável na agenda global.

"Alguma coisa se materializará na Rio+20. Não estou certa do tamanho do fundo, nem das condicionalidades ao redor dele", disse Brundtland nesta quinta-feira durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20.

O pleito feito pelos países do G77 mais a China é que o fundo tenha um orçamento anual de 30 bilhões de dólares e seria bancado também pelos países ricos.

"Ter mecanismos de financiamento internacional para tecnologias verdes é importante. Havia promessas em Copenhague que não foram para frente. Temos que lembrar o que aconteceu em Copenhague há três anos quando uma promessa semelhante não progrediu por causa da crise", disse ela, referindo-se à cúpula da Organização das Nações Unidas sobre mudança climática feita na Dinamarca em 2009.

"Mas creio que vá progredir no Brasil. Talvez não

tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo mais razoável", acrescentou a ex-primeira-ministra norueguesa durante evento promovido pela Confederação Nacional da Indústria como parte da Rio+20.

O professor de Harvard Deni Rodrik também se mostrou pessimista em relação ao porte do fundo para sustentabilidade.

"Acho que é uma ideia muito boa, mas que na prática se tornou mais remota por conta da crise fiscal dos países avançados. Infelizmente, porque isso é uma das áreas onde o financiamento internacional pode ter uma real contribuição", disse a jornalista.

"Em geral não sou um grande fã da cooperação internacional, mas pode financiar tecnologias verdes e reconversão de plantas a novas tecnologias. Acho que é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade orçamentária em diversos países torna mais improvável chegar a isso", finalizou.

A partir desta semana, a Rio+20 buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

Indústria reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos anos, aponta CNI

ECONOMIA



Divulgação

Indústria reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos anos, aponta CNI

Documento indica que setor avançou na produção eficiente

BRASÍLIA

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta quinta-feira (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, re-

duziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

CNI pede incentivos fiscais para que indústrias invistam em desenvolvimento sustentável

ECONOMIA

Andrade participou do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reúne 800 representantes da indústria brasileira

RIO DE JANEIRO

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, pediu nesta quinta-feira (14) ao governo incentivos fiscais para que a indústria brasileira invista em mecanismos de desenvolvimento sustentável. Andrade participou do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reúne 800 representantes da indústria brasileira.

"Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em responsabilidade ambiental. No Brasil, já tem incentivo para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiverem compromisso com o meio ambiente", afirmou Andrade.

Questionada se o governo estava disposto a criar tais incentivos, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, que participou do evento, disse que isso não está sendo discutido no momento.

Patriota defende ações que beneficiem países subdesenvolvidos

PAÍS

O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, afirmou hoje que a Rio +20 (Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável) deve propor uma agenda de objetivos que congregue e some, principalmente, aos países menos desenvolvidos. O chanceler colocou o posicionamento do governo brasileiro ao falar sobre a condição dos países desenvolvidos, de propor as mesmas obrigações entre países ricos e pobres no que tange à conservação do ambiente e do desenvolvimento sustentável.

Patriota participou da abertura do "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade" organizado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**. O evento é um dos debates paralelos à **Rio+20**, que vai até o dia 22 na capital fluminense. A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, também participou da abertura. O ministro das Relações Exteriores afirmou sobre os riscos de uma discussão sobre a disputa. No

entanto, disse que o evento no Brasil não pode criar "condicionalidades, empecilhos ou obstáculos" para a posição dos países desenvolvidos.

O beneficiamento aos países subdesenvolvidos consta da convenção sobre o clima firmada durante a Eco-92, em 1992 no Rio. Segundo o acordo, os países devem ter "responsabilidades comuns, porém diferenciadas". Antes, Patriota disse que a Rio+20 já pode ser considerada um "marco histórico". De acordo com o chanceler, 10 mil representantes de nações e participantes já foram credenciados no Riocentro, onde acontecem as principais discussões de governo.

Sobre a indústria, o ministro afirmou que o setor contribuiu para a proposta que o país apresentou ao secretariado da ONU, para ser incluído nas discussões, e que o engajamento empresarial pode contribuir para o desenvolvimento sustentável.

CNI se compromete a identificar metas para produção sustentável

PAÍS

A **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** se comprometeu a identificar metas e construir indicadores sociais e de conservação ambiental, fazer investimentos na educação e na capacitação profissional, disseminar novas tecnologias e processos, e articular com atores domésticos e internacionais medidas de melhorias para o meio ambiente no mundo.

Em documento publicado hoje no Rio durante o "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade", a instituição apresentou as ações de práticas sustentáveis feitas por 16 associações industriais nos últimos 20 anos.

"Um país só cresce com uma indústria forte. E hoje está claro para o empresário brasileiro que uma in-

dústria forte é aquela que faz escolhas inteligentes, sustentáveis", disse o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**.

O encontro é um dos eventos paralelos da Rio+20 (Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável), que vai até o dia 22 no Rio. Participam do encontro da indústria a ministra do Meio ambiente, Izabella Teixeira, e o ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota.

São esperados a presença de 800 empresários dos setores sucroenergético, alumínio, celulose e papel, química, elétrica e eletrônica, cimento, alimentos, máquinas e equipamentos, têxtil, automotivo, da construção, elétrico, florestal, aço, mineração e petróleo e gás.

CNI: indústria reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos

MEIO AMBIENTE



Confederação divulgou um documento durante atividade paralela da **Rio+20**. A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou hoje (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui **28 vezes menos** do

que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucoenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz **energética renovável**).

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira, 'um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente'. A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais. Em evento da Rio+20 com a presença dos ministros Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Pa-

trioti, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

'No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria', disse, citando a alta carga tributária, a 'burocracia que sufoca' e um câmbio sobrevalorizado 'que atrapalha'.

Fonte: Agência Estado Foto: Agência Brasil

Reciclagem vira lucro no chão das fábricas

ECONOMIA

A consciência da preservação ambiental explica só parte do avanço dos investimentos da indústria no Brasil em processos inovadores de reaproveitamento de resíduos gerados nas linhas de produção e de insumos. A briga para manter um lugar de destaque frente aos concorrentes e aos olhos do consumidor responde pela outra parcela dessa demanda de projetos para a correta destinação do lixo industrial que se multiplicam no chamado chão de fábrica, tão significativos quanto a responsabilidade com o ambiente e o ser humano. Os bons resultados dessas iniciativas serão mostrados hoje pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** na Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**. O uso frequente dessas tecnologias tem trazido um benefício adicional de reforçar os programas de educação ambiental dentro e fora das empresas.

Conforme documento inédito preparado pela **CNI** em parceria com associações do setor no país, alumínio, papel, água, embalagens de agrotóxicos, tecidos, pneus e biomassa exibiram nos últimos anos as melhores notas em matéria de reciclagem. Chegou a 97,6% o volume de embalagens de alumínio produzidas e distribuídas no território nacional que são recicladas. A indústria brasileira se tornou campeã mundial ao reciclar latas para bebidas. Aproveitamento também expressivo foi obtido da água que circula nos processos de produção industrial. As mineradoras de ferro, ouro e bauxita já conseguem recircular todo o insumo nas suas unidades.

A **CNI** reconhece, no entanto, que ainda há muito o que fazer. "Poluição é desperdício. Para evitar essas perdas, as empresas já preparam o seu projeto de reaproveitamento de resíduos na fase do licenciamento do empreendimento", afirma Shelley de Souza Carneiro, gerente-executivo de meio ambiente da instituição. Os programas de 16 grandes segmentos industriais, representando 90% produção do setor,

serão apresentados na **Rio+20**. A indústria de papel e celulose, por exemplo, encaminha à reciclagem 43,5% de todo o volume de papel que circula no país.

Nas empresas que mais fôlego imprimiram aos projetos de reaproveitamento nas fábricas, os resíduos se transformam em coprodutos e deixam os limites da responsabilidade social para compor os resultados financeiros. Na usinas da ArcelorMittal, maior grupo siderúrgico do mundo, para cada tonelada de aço produzida, a meta é gerar no máximo 50 quilos de resíduos não recuperáveis. A ArcelorMittal Monlevade, instalada em João Monlevade, na Região Central de Minas Gerais, conquistou um índice considerado referência do grupo, ao atingir 12kg por tonelada produzida.

As unidades Brasil e Argentina da companhia siderúrgica apuraram no ano passado uma receita de US\$ 23,3 milhões com a venda de coprodutos, sendo US\$ 20 milhões obtidos a partir das fábricas brasileiras, ou seja, 85% do total. Parte significativa dessa quantia resulta da comercialização de escória de alto-forno para as indústrias cimenteiras, informa Augusto Espescht de Almeida, presidente da ArcelorMittal Aços Longos para a América do Sul. "Além de sairmos do resíduo para o coproduto, economizamos energia e recursos e substituímos matéria-prima. É uma inovação que já faz parte do nosso DNA", afirma.

Pela biodiversidade

Na usina de Monlevade, cerca de 5 mil toneladas mensais de coprodutos são reciclados para servir de matéria-prima da área da sinterização, uma espécie de pulmão da siderúrgica. O processo leva à redução da necessidade de minério de ferro em 4 mil toneladas mensais, volume que representa 2,5% a 3% da carga total. São aproveitados também finos de minérios, de carvão mineral, coque, carepa, lama de aciaria e finos

Continuação: Reciclagem vira lucro no chão das fábricas

de cal. A ArcelorMittal reserva até 15% de tudo o que é faturado com coprodutos para investimento em pesquisa, desenvolvimento e compra de equipamentos para reciclagem, de acordo com Augusto Espescht.

Mantido há 28 anos, o projeto Xerimbabo Usiminas leva às comunidades do entorno das usinas do grupo lições cumpridas e repetidas nas áreas internas da empresa. O programa reúne uma série de eventos, entre eles exposição de objetos reciclados e arte, e de ações de reaproveitamento, seja de energia do lixo, seja de insumos; concursos e divulgação conjunta em escolas e seminários, com distribuição de material didático.

Na edição deste ano, o Centro de Biodiversidade Usiminas ficará aberto até 5 de julho para explorar o valor da água, ar, terra e fogo no ano em que a ONU definiu como o da Energia Sustentável para Todos. Segundo o idealizador do projeto e coordenador do Centro de Biodiversidade, Lélío Costa e Silva, mais de 47 mil estudantes de 85 cidades se cadastraram para participar. A média, no ano, é de 140 mil visitantes de 110 cidades. "Sempre tivemos cuidados com o reaproveitamento de materiais. O grande recado do Xerimbabo, neste ano, é que devemos perceber o meio ambiente de um ponto de vista sistêmico, depois de descobrir os mistérios dos símbolos da natureza", afirma.

Indústria avançou na produção eficiente e na redução do consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos

ECONOMIA

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou hoje (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a

combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas. Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucoenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Acompanhe a cobertura multimídia da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) na Rio+20.

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira, "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da Rio+20 com a presença dos ministros Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Pa-

trioti, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

ECONOMIA

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da Rio+20 no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

CNI pede incentivos fiscais para que indústrias invistam em desenvolvimento sustentável

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, pediu hoje ao governo incentivos fiscais para que a indústria brasileira invista em mecanismos de desenvolvimento sustentável. Andrade participou do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reúne 800 representantes da indústria brasileira.

"Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em responsabilidade ambiental. No Brasil, já tem incentivo

para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiverem compromisso com o meio ambiente", afirmou Andrade.

Questionada se o governo estava disposto a criar tais incentivos, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, que participou do evento, disse que isso não está sendo discutido no momento. Acompanhe a cobertura multimídia da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) na Rio+20.

Em 20 anos, indústria avançou na produção e reduziu consumo de recursos naturais, diz estudo

RIO+20

Avaliação da **Confederação Nacional da Indústria** foi divulgada durante a **Rio+20**

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria** que divulgou nesta quinta-feira (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no **controle** de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucoenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável

INTERNACIONAL

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - A criação de um fundo internacional para estimular a sustentabilidade nos países pobres e em desenvolvimento pode não ter o tamanho desejado por conta da crise financeira, disse a ex-primeira-ministra da Noruega Gro Brundtland, uma das responsáveis por colocar o desenvolvimento sustentável na agenda global.

"Alguma coisa se materializará na **Rio+20**. Não estou certa do tamanho do fundo, nem das condicionalidades ao redor dele", disse Brundtland nesta quinta-feira durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O pleito feito pelos países do G77 mais a China é que o fundo tenha um orçamento anual de 30 bilhões de dólares e seria bancado também pelos países ricos.

"Ter mecanismos de financiamento internacional para tecnologias verdes é importante. Havia promessas em Copenhague que não foram para frente. Temos que lembrar o que aconteceu em Copenhague há três anos quando uma promessa semelhante não progrediu por causa da crise", disse ela, referindo-se à cúpula da Organização das Nações Unidas sobre **mudança climática** feita na Dinamarca em 2009.

"Mas creio que vá progredir no Brasil. Talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo mais razoável", acrescentou a ex-primeira-ministra

norueguesa durante evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria** como parte da **Rio+20**.

O professor de Harvard Deni Rodrik também se mostrou pessimista em relação ao porte do fundo para sustentabilidade.

"Acho que é uma ideia muito boa, mas que na prática se tornou mais remota por conta da crise fiscal dos países avançados. Infelizmente, porque isso é uma das áreas onde o financiamento internacional pode ter uma real contribuição", disse a jornalista.

"Em geral não sou um grande fã da cooperação internacional, mas pode financiar tecnologias verdes e reconversão de plantas a novas tecnologias. Acho que é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade orçamentária em diversos países torna mais improvável chegar a isso", finalizou.

A partir desta semana, a **Rio+20** buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Copyright Thomson Reuters 2011

Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos

ECONOMIA

RIO DE JANEIRO (Reuters) - A Eletrobras estuda 5 mil megawatts em projetos de energia eólica que podem vir a ser implementados nos próximos cinco anos, disse o presidente da empresa, José da Costa Carvalho Neto, nesta quinta-feira.

"Nós já estamos em operação eólica com cerca de 300 a 400 megawatts de energia e em processo de estudo no nosso portfólio de mais 5 mil megawatts", disse o executivo ao participar de um evento da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, na **Rio+20**.

Segundo ele, cada megawatt de energia eólica equi-

vale a cerca de 3.500 reais em investimentos, o que totalizaria cerca de 17,5 milhões de reais esperados para os próximos cinco anos nesses projetos.

Apesar de planejar uma expansão em energia eólica, Costa Neto ressaltou que a prioridade da Eletrobras continua sendo geração hidrelétrica uma vez que, ao contrário das hídricas, não há como se armazenar grandes volumes de energia a partir do vento.

(Por Rodrigo Viga Gaier)

Copyright Thomson Reuters 2011

Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra

INTERNACIONAL

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - Os avanços no desenvolvimento sustentável esbarram na falta de vontade política, o que impede a adoção de medidas mais concretas e agressivas, disse nesta quinta-feira a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

A ministra disse haver uma "miopia ambiental" e que preocupações de curto prazo, como a crise econômica internacional, são obstáculos para ações mais eficazes que incentivem a sustentabilidade.

"O desenvolvimento sustentável não é fácil, é complexo, mas não devemos pensar só no curto prazo. Se não, vai ser a miopia ambiental", disse Izabella durante palestra em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, parte da Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

"Por que todo mundo apoia e defende o desenvolvimento sustentável mas pouco é feito? Porque falta vontade política".

Durante a **Rio+20**, países pobres e emergentes que compõem o G-77 defenderão a criação de um fundo global de 30 bilhões de dólares por ano para financiar a sustentabilidade global.

O fundo seria bancado também por países desenvolvidos, entre eles os europeus, que enfrentam crises fiscais e financeiros.

A ministra, que já havia admitido que a crise ameaça a adoção de medidas mais eficazes já que atinge, especialmente, países que tradicionalmente são financiadores de projetos, manteve a esperança de que a cúpula produza resultados concretos.

"A conferência acontece no curto prazo, mas ela tem o mandato de buscar soluções permanentes e concretas para o desenvolvimento sustentável para o médio e longo prazo. Precisamos de dinheiro e por isso estamos discutindo", disse ela a jornalistas.

INDÚSTRIA X IMPOSTOS

O presidente da **CNI, Robson Andrade**, pediu ao governo a adoção de medidas de incentivo fiscal e tributário para viabilizar um maior engajamento do setor industrial para o desenvolvimento sustentável.

Apesar de ter considerado a questão da sustentabilidade uma obrigação do setor industrial, Andrade disse que a redução de impostos seria um incentivo para um maior investimento em ações de sustentabilidade.

"Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em responsabilidade ambiental", disse.

"Imposto para reduzir é o que não falta no Brasil... No Brasil tem incentivo para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiveram compromisso com ao meio ambiente".

A ministra do Meio Ambiente disse que a redução de impostos à indústria não está em discussão.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Copyright Thomson Reuters 2011

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

ECONOMIA

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira, "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da **Rio+20** com a presença dos ministros Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Pa-

trioti, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos

RIO DE JANEIRO (Reuters) - A Eletrobras estuda 5 mil megawatts em projetos de energia eólica que podem vir a ser implementados nos próximos cinco anos, disse o presidente da empresa, José da Costa Carvalho Neto, nesta quinta-feira.

"Nós já estamos em operação eólica com cerca de 300 a 400 megawatts de energia e em processo de estudo no nosso portfólio de mais 5 mil megawatts", disse o executivo ao participar de um evento da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, na **Rio+20**.

Segundo ele, cada megawatt de energia eólica equivale a cerca de 3.500 reais em investimentos, o que totalizaria cerca de 17,5 milhões de reais esperados para os próximos cinco anos nesses projetos.

Apesar de planejar uma expansão em energia eólica, Costa Neto ressaltou que a prioridade da Eletrobras continua sendo geração hidrelétrica uma vez que, ao contrário das hídricas, não há como se armazenar grandes volumes de energia a partir do vento.

(Por Rodrigo Viga Gaier)

Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - A criação de um fundo internacional para estimular a sustentabilidade nos países pobres e em desenvolvimento pode não ter o tamanho desejado por conta da crise financeira, disse a ex-primeira-ministra da Noruega Gro Brundtland, uma das responsáveis por colocar o desenvolvimento sustentável na agenda global.

"Alguma coisa se materializará na **Rio+20**. Não estou certa do tamanho do fundo, nem das condicionalidades ao redor dele", disse Brundtland nesta quinta-feira durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O pleito feito pelos países do G77 mais a China é que o fundo tenha um orçamento anual de 30 bilhões de dólares e seria bancado também pelos países ricos.

"Ter mecanismos de financiamento internacional para tecnologias verdes é importante. Havia promessas em Copenhague que não foram para frente. Temos que lembrar o que aconteceu em Copenhague há três anos quando uma promessa semelhante não progrediu por causa da crise", disse ela, referindo-se à cúpula da Organização das Nações Unidas sobre **mudança climática** feita na Dinamarca em 2009.

"Mas creio que vá progredir no Brasil. Talvez não

tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo mais razoável", acrescentou a ex-primeira-ministra norueguesa durante evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria** como parte da **Rio+20**.

O professor de Harvard Deni Rodrik também se mostrou pessimista em relação ao porte do fundo para sustentabilidade.

"Acho que é uma ideia muito boa, mas que na prática se tornou mais remota por conta da crise fiscal dos países avançados. Infelizmente, porque isso é uma das áreas onde o financiamento internacional pode ter uma real contribuição", disse a jornalista.

"Em geral não sou um grande fã da cooperação internacional, mas pode financiar tecnologias verdes e reconversão de plantas a novas tecnologias. Acho que é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade orçamentária em diversos países torna mais improvável chegar a isso", finalizou.

A partir desta semana, a **Rio+20** buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - O Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, alertou nesta quinta-feira que os compromissos assumidos na **Rio+20** não podem se transformar em futuras barreiras comerciais que prejudiquem os países pobres e emergentes.

"Não podemos transformar objetivos futuros em barreiras ao comércio e empecilhos aos países menos favorecidos", disse Patriota em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** na **Rio+20**.

"Nós temos que advertir para esse riscos", acrescentou.

Apesar do alerta, o ministro acredita que a **Rio+20** vai em busca de uma agenda positiva que garanta o avanço dos países em termos ambientais, econômicos e do desenvolvimento sustentável.

"A gente está para (criar) um agenda positiva e não para criar condicionalidades, empecilhos, obstáculos. A agenda é de objetivos que congreguem, somem e que, sobretudo, dêem atenção aos países

menos favorecidos", declarou.

Segundo ele, o compromisso assumido pelos participantes da **Rio+20** é não retroceder em relação àqueles já firmados há 20 anos, na Eco92, também realizada no Rio de Janeiro.

"O ser humano está no centro das preocupações do desenvolvimento sustentável. Não podemos retroceder", declarou o chanceler.

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

Entretanto, as expectativas para a conferência são baixas, após vários governos terem minimizado os potenciais resultados do encontro e estarem focados, em vez disso, em resolver os problemas econômicos mundiais, especialmente na zona do euro.
Continuação...

Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - Os avanços no desenvolvimento sustentável esbarram na falta de vontade política, o que impede a adoção de medidas mais concretas e agressivas, disse nesta quinta-feira a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

A ministra disse haver uma "miopia ambiental" e que preocupações de curto prazo, como a crise econômica internacional, são obstáculos para ações mais eficazes que incentivem a sustentabilidade.

"O desenvolvimento sustentável não é fácil, é complexo, mas não devemos pensar só no curto prazo. Se não, vai ser a miopia ambiental", disse Izabella durante palestra em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, parte da Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

"Por que todo mundo apoia e defende o desenvolvimento sustentável mas pouco é feito? Porque falta vontade política".

Durante a **Rio+20**, países pobres e emergentes que compõem o G-77 defenderão a criação de um fundo global de 30 bilhões de dólares por ano para financiar a sustentabilidade global.

O fundo seria bancado também por países desenvolvidos, entre eles os europeus, que enfrentam crises fiscais e financeiros.

A ministra, que já havia admitido que a crise ameaça a adoção de medidas mais eficazes já que atinge, especialmente, países que tradicionalmente são financiadores de projetos, manteve a esperança de que a cúpula produza resultados concretos.

"A conferência acontece no curto prazo, mas ela tem o mandato de buscar soluções permanentes e concretas para o desenvolvimento sustentável para o médio e longo prazo. Precisamos de dinheiro e por isso estamos discutindo", disse ela a jornalistas.

INDÚSTRIA X IMPOSTOS Continuação...

Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres

CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - O Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, alertou nesta quinta-feira que os compromissos assumidos na **Rio+20** não podem se transformar em futuras barreiras comerciais que prejudiquem os países pobres e emergentes.

"Não podemos transformar objetivos futuros em barreiras ao comércio e empecilhos aos países menos favorecidos", disse Patriota em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** na **Rio+20**.

"Nós temos que advertir para esse riscos", acrescentou.

Apesar do alerta, o ministro acredita que a **Rio+20** vai em busca de uma agenda positiva que garanta o avanço dos países em termos ambientais, econômicos e do desenvolvimento sustentável.

"A gente está para (criar) um agenda positiva e não para criar condicionalidades, empecilhos, obstáculos. A agenda é de objetivos que congreguem, somem e que, sobretudo, dêem atenção aos países menos favorecidos", declarou.

Segundo ele, o compromisso assumido pelos participantes da **Rio+20** é não retroceder em relação àqueles já firmados há 20 anos, na Eco92, também realizada no Rio de Janeiro.

"O ser humano está no centro das preocupações do desenvolvimento sustentável. Não podemos re-

troceder", declarou o chanceler.

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

Entretanto, as expectativas para a conferência são baixas, após vários governos terem minimizado os potenciais resultados do encontro e estarem focados, em vez disso, em resolver os problemas econômicos mundiais, especialmente na zona do euro.

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu uma aproximação cada vez maior entre a indústria e ambientalistas, tendo em vista o desenvolvimento sustentável.

"Sairmos do idealismo para o pragmatismo do desenvolvimento sustentável, esse é o desafio para a **Rio+20**. É um momento de partida", afirmou.

Segundo a ministra, é a oportunidade de avançar para uma ação entre todos. "Não dá para excluir mundo econômico, financeiro e a tecnologia, e também não dá para deixar de incluir pessoas e desigualdade", disse a ministra.

Izabella Teixeira acrescentou que o Brasil vai ter nos próximos anos um papel preponderante na expansão da produção e oferta de alimentos no mundo, mas ela garantiu que o país não vai comprometer as suas me-

Continuação: Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres

tas de sustentabilidade e de preservação do meio ambiente.

"Para aumentar a produtividade o Brasil não precisa desmatar suas florestas...temos que trabalhar cada vez mais na convergência entre o setor agrícola e a sustentabilidade. A era agora não é mais de di-

vergência", disse.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Reuters - Reuters Limited - todos os direitos reservados. Clique aqui para limitações e restrições ao uso.

Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos

ECONOMIA

A Eletrobras estuda 5 mil megawatts em projetos de energia eólica que podem vir a ser implementados nos próximos cinco anos, disse o presidente da empresa, José da Costa Carvalho Neto, nesta quinta-feira.

"Nós já estamos em operação eólica com cerca de 300 a 400 megawatts de energia e em processo de estudo no nosso portfólio de mais 5 mil megawatts", disse o executivo ao participar de um evento da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, na **Rio+20**.

Segundo ele, cada megawatt de energia eólica equivale a cerca de R\$ 3.500 em investimentos, o que totalizaria cerca de R\$ 17,5 milhões esperados para os próximos cinco anos nesses projetos. Apesar de planejar uma expansão em energia eólica, Costa Neto ressaltou que a prioridade da Eletrobras continua sendo geração hidrelétrica uma vez que, ao contrário das hídricas, não há como se armazenar grandes volumes de energia a partir do vento.

Reuters News Todos os direitos de reprodução e apresentação reservados.

Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra

SUSTENTABILIDADE

Os avanços no desenvolvimento sustentável esbarram na falta de vontade política, o que impede a adoção de medidas mais concretas e agressivas, disse nesta quinta-feira a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

Confira a programação com os principais eventos

Veja onde está ocorrendo a **Rio+20**

A ministra disse haver uma "miopia ambiental" e que preocupações de curto prazo, como a crise econômica internacional, são obstáculos para ações mais eficazes que incentivem a sustentabilidade.

"O desenvolvimento sustentável não é fácil, é complexo, mas não devemos pensar só no curto prazo. Se não, vai ser a miopia ambiental", disse Izabella durante palestra em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, parte da Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**. "Por que todo mundo apoia e defende o desenvolvimento sustentável mas pouco é feito? Porque falta vontade política".

Durante a **Rio+20**, países pobres e emergentes que compõem o G-77 (grupo das nações em desenvolvimento) defenderão a criação de um fundo global de US\$ 30 bilhões por ano para financiar a sustentabilidade global. O fundo seria bancado também por países desenvolvidos, entre eles os europeus, que enfrentam crises fiscais e financeiros.

A ministra, que já havia admitido que a crise ameaça a adoção de medidas mais eficazes já que atinge, especialmente, países que tradicionalmente são financiadores de projetos, manteve a esperança de que a cúpula produza resultados concretos.

"A conferência acontece no curto prazo, mas ela tem o mandato de buscar soluções permanentes e con-

cretas para o desenvolvimento sustentável para o médio e longo prazo. Precisamos de dinheiro e por isso estamos discutindo", disse ela a jornalistas.

Indústria X impostos

O presidente da **CNI, Robson Andrade**, pediu ao governo a adoção de medidas de incentivo fiscal e tributário para viabilizar um maior engajamento do setor industrial para o desenvolvimento sustentável.

Apesar de ter considerado a questão da sustentabilidade uma obrigação do setor industrial, Andrade disse que a redução de impostos seria um incentivo para um maior investimento em ações de sustentabilidade. "Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em responsabilidade ambiental", disse.

"Imposto para reduzir é o que não falta no Brasil (...) No Brasil tem incentivo para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiveram compromisso com o meio ambiente". A ministra do Meio Ambiente disse que a redução de impostos à indústria não está em discussão.

Rio+20

Vinte anos após a Eco92, o Rio de Janeiro volta a receber governantes e sociedade civil de diversos países para discutir planos e ações para o futuro do planeta. A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorre até o dia 22 de junho na cidade, deverá contribuir para a definição de uma agenda comum sobre o meio ambiente nas próximas décadas, com foco principal na economia verde e na erradicação da pobreza.

Composta por três momentos, a **Rio+20** vai até o dia

15 com foco principal na discussão entre representantes governamentais sobre os documentos que posteriormente serão convencionados na Conferência. A partir do dia 16 e até 19 de junho, serão programados eventos com a sociedade civil. Já de 20 a 22 ocorrerá o Segmento de Alto Nível, para o qual é esperada a presença de diversos chefes de Estado e de governo dos países-membros das Nações Unidas.

Continuação: Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra

Apesar dos esforços do secretário-geral da ONU Ban Ki-moon, vários líderes mundiais não estarão presentes, como o presidente americano Barack Obama, a chanceler alemã Angela Merkel e o primeiro ministro britânico David Cameron. Ainda assim, o governo brasileiro aposta em uma agenda fortalecida após o encontro.

CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta quinta-feira (14) um documento durante o "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade", que reúne no Rio de Janeiro 800 representantes do setor. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**. O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias. Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a pro-

dução de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes.

Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos. O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas. Outros setores também foram mencionados pelo documento da CNI: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira (14), "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais. Em evento da **Rio+20** com a presença dos ministros Izabella Teixeira, do Meio

ambiente, e Antonio Patriota, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o país e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável. "No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos

ECONOMIA

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou hoje (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de

carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Acompanhe a cobertura multimídia da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) na Rio+20.

* Fonte: Agência Brasil

"Rio+20 já pode ser considerada um marco histórico", diz Patriota

CIÊNCIA

Para ministro de Relações Exteriores evento no Brasil deverá se tornar referência para as próximas conferências da ONU

O ministro das Relações Exteriores Antônio Patriota disse, nesta quinta-feira (14), que, independentemente dos resultados, a **Rio+20** já pode ser considerada um marco histórico na trajetória das grandes conferências realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Veja a cobertura completa da **Rio+20**

Segundo o ministro, que participou da abertura do evento "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade", promovido pela **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)** o evento se destaca não apenas pela quantidade expressiva de participantes, mas também pelo formato que privilegiou a "inclusividade".

"Já temos mais de 10 mil representantes de delegações estrangeiras credenciadas no Riocentro. Esperamos que outras dezenas de milhares cheguem até a próxima semana", disse. Patriota ressaltou ainda que, além dos 500 eventos oficiais, estão previstos mais 3 mil eventos paralelos, como encontros do se-

tor acadêmico e de grupos como os povos indígenas, apenas para citar alguns.

O ministro destacou ainda a realização de diálogos envolvendo pessoas influentes de todo o mundo, entre líderes na área ambiental e da sociedade civil, que deverão dar origem a recomendações que serão debatidas pelos chefes de Estado na próxima semana. "Essa é uma ideia brasileira que muito provavelmente será incorporada nas próximas conferências", afirmou.

Apesar de estar confiante quanto ao sucesso da **Rio+20**, Patriota reforçou que as discussões em torno do tema da sustentabilidade "não podem gerar empecilhos ao crescimento dos (países) menos favorecidos". Segundo ele, é preciso que todos estejam atentos para não transformar objetivos futuros em barreiras comerciais que possam prejudicar nações em desenvolvimento.

"Há um sentimento disseminado de que a agenda da **Rio+20** deve ser positiva, com atenção para as necessidades dos países menos desenvolvidos", afirmou.

Ministra defende fundo global e pede visão de longo prazo

CIÊNCIA



AP - Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, conversa com presidenta Dilma Rousseff durante inauguração de Pavilhão Brasil, na terça-feira (13)

Izabella Teixeira afirmou que países desenvolvidos devem ceder e aceitar proposta de fundo de 30 bilhões de dólares para financiar a transição para a economia verde

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira (14) que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos.

"A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Países emergentes querem fundo de US\$ 30 bi por ano

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão internacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da**

Indústria (CNI) para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Veja a cobertura completa sobre a conferência Rio+20, que acontece em junho

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

Patriota defende ações que beneficiem países subdesenvolvidos

O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, afirmou hoje que a Rio +20 (Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável) deve propor uma agenda de objetivos que congregue e some, principalmente, aos países menos desenvolvidos. O chanceler colocou o posicionamento do governo brasileiro ao falar sobre a condição dos países desenvolvidos, de propor as mesmas obrigações entre países ricos e pobres no que tange à conservação do ambiente e do desenvolvimento sustentável.

Patriota participou da abertura do "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade" organizado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**. O evento é um dos debates paralelos à **Rio+20**, que vai até o dia 22 na capital fluminense. A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, também participou da abertura. O ministro das Relações Exteriores afirmou sobre os riscos de uma discussão sobre a disputa. No

entanto, disse que o evento no Brasil não pode criar "condicionalidades, empecilhos ou obstáculos" para a posição dos países desenvolvidos.

O beneficiamento aos países subdesenvolvidos consta da convenção sobre o clima firmada durante a Eco-92, em 1992 no Rio. Segundo o acordo, os países devem ter "responsabilidades comuns, porém diferenciadas". Antes, Patriota disse que a Rio+20 já pode ser considerada um "marco histórico". De acordo com o chanceler, 10 mil representantes de nações e participantes já foram credenciados no Riocentro, onde acontecem as principais discussões de governo.

Sobre a indústria, o ministro afirmou que o setor contribuiu para a proposta que o país apresentou ao secretariado da ONU, para ser incluído nas discussões, e que o engajamento empresarial pode contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais, diz CNI

A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, que divulgou nesta quinta-feira (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da **Rio+20**, Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, que ocorre de 13 a 22 de junho.

Veja Álbum de fotos

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

MAIS SOBRE RIO+20 A Conferência não é sobre ambiente, sabia? Veja os locais do evento Desenvolvimento sustentável desde 1972 Relatório da ONU pede investimento de 2% do PIB para economia verde Apenas 20% do texto final da **Rio+20** já

foi fechado, informa jornal

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Carregando conteúdo...

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Rio - A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão in-

ternacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - A criação de um fundo internacional para estimular a sustentabilidade nos países pobres e em desenvolvimento pode não ter o tamanho desejado por conta da crise financeira, disse a ex-primeira-ministra da Noruega Gro Brundtland, uma das responsáveis por colocar o desenvolvimento sustentável na agenda global.

"Alguma coisa se materializará na **Rio+20**. Não estou certa do tamanho do fundo, nem das condicionalidades ao redor dele", disse Brundtland nesta quinta-feira durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O pleito feito pelos países do G77 mais a China é que o fundo tenha um orçamento anual de 30 bilhões de dólares e seria bancado também pelos países ricos.

"Ter mecanismos de financiamento internacional para tecnologias verdes é importante. Havia promessas em Copenhague que não foram para frente. Temos que lembrar o que aconteceu em Copenhague há três anos quando uma promessa semelhante não progrediu por causa da crise", disse ela, referindo-se à cúpula da Organização das Nações Unidas sobre **mudança climática** feita na Dinamarca em 2009.

"Mas creio que vá progredir no Brasil. Talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo

mais razoável", acrescentou a ex-primeira-ministra norueguesa durante evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria** como parte da **Rio+20**.

O professor de Harvard Deni Rodrik também se mostrou pessimista em relação ao porte do fundo para sustentabilidade.

"Acho que é uma ideia muito boa, mas que na prática se tornou mais remota por conta da crise fiscal dos países avançados. Infelizmente, porque isso é uma das áreas onde o financiamento internacional pode ter uma real contribuição", disse a jornalista.

"Em geral não sou um grande fã da cooperação internacional, mas pode financiar tecnologias verdes e reconversão de plantas a novas tecnologias. Acho que é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade orçamentária em diversos países torna mais improvável chegar a isso", finalizou.

A partir desta semana, a **Rio+20** buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - O Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, alertou nesta quinta-feira que os compromissos assumidos na **Rio+20** não podem se transformar em futuras barreiras comerciais que prejudiquem os países pobres e emergentes.

"Não podemos transformar objetivos futuros em barreiras ao comércio e empecilhos aos países menos favorecidos", disse Patriota em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** na **Rio+20**.

"Nós temos que advertir para esse riscos", acrescentou.

Apesar do alerta, o ministro acredita que a **Rio+20** vai em busca de uma agenda positiva que garanta o avanço dos países em termos ambientais, econômicos e do desenvolvimento sustentável.

"A gente está para (criar) um agenda positiva e não para criar condicionalidades, empecilhos, obstáculos. A agenda é de objetivos que congreguem, somem e que, sobretudo, dêem atenção aos países menos favorecidos", declarou.

Segundo ele, o compromisso assumido pelos participantes da **Rio+20** é não retroceder em relação àqueles já firmados há 20 anos, na Eco92, também realizada no Rio de Janeiro.

"O ser humano está no centro das preocupações do desenvolvimento sustentável. Não podemos re-

troceder", declarou o chanceler.

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

Entretanto, as expectativas para a conferência são baixas, após vários governos terem minimizado os potenciais resultados do encontro e estarem focados, em vez disso, em resolver os problemas econômicos mundiais, especialmente na zona do euro.

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu uma aproximação cada vez maior entre a indústria e ambientalistas, tendo em vista o desenvolvimento sustentável.

"Sairmos do idealismo para o pragmatismo do desenvolvimento sustentável, esse é o desafio para a **Rio+20**. É um momento de partida", afirmou.

Segundo a ministra, é a oportunidade de avançar para uma ação entre todos. "Não dá para excluir mundo econômico, financeiro e a tecnologia, e também não dá para deixar de incluir pessoas e desigualdade", disse a ministra.

Izabella Teixeira acrescentou que o Brasil vai ter nos próximos anos um papel preponderante na expansão da produção e oferta de alimentos no mundo, mas ela garantiu que o país não vai comprometer as suas me-

Continuação: Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres

tas de sustentabilidade e de preservação do meio ambiente.

"Para aumentar a produtividade o Brasil não precisa desmatar suas florestas...temos que trabalhar cada vez mais na convergência entre o setor agrícola e a

sustentabilidade. A era agora não é mais de divergência", disse.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - Os avanços no desenvolvimento sustentável esbarram na falta de vontade política, o que impede a adoção de medidas mais concretas e agressivas, disse nesta quinta-feira a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

A ministra disse haver uma "miopia ambiental" e que preocupações de curto prazo, como a crise econômica internacional, são obstáculos para ações mais eficazes que incentivem a sustentabilidade.

"O desenvolvimento sustentável não é fácil, é complexo, mas não devemos pensar só no curto prazo. Se não, vai ser a miopia ambiental", disse Izabella durante palestra em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, parte da Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

"Por que todo mundo apoia e defende o desenvolvimento sustentável mas pouco é feito? Porque falta vontade política".

Durante a **Rio+20**, países pobres e emergentes que compõem o G-77 defenderão a criação de um fundo global de 30 bilhões de dólares por ano para financiar a sustentabilidade global.

O fundo seria bancado também por países desenvolvidos, entre eles os europeus, que enfrentam crises fiscais e financeiros.

A ministra, que já havia admitido que a crise ameaça a adoção de medidas mais eficazes já que atinge, especialmente, países que tradicionalmente são financiadores de projetos, manteve a esperança de que

a cúpula produza resultados concretos.

"A conferência acontece no curto prazo, mas ela tem o mandato de buscar soluções permanentes e concretas para o desenvolvimento sustentável para o médio e longo prazo. Precisamos de dinheiro e por isso estamos discutindo", disse ela a jornalistas.

INDÚSTRIA X IMPOSTOS

O presidente da **CNI, Robson Andrade**, pediu ao governo a adoção de medidas de incentivo fiscal e tributário para viabilizar um maior engajamento do setor industrial para o desenvolvimento sustentável.

Apesar de ter considerado a questão da sustentabilidade uma obrigação do setor industrial, Andrade disse que a redução de impostos seria um incentivo para um maior investimento em ações de sustentabilidade.

"Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em responsabilidade ambiental", disse.

"Imposto para reduzir é o que não falta no Brasil... No Brasil tem incentivo para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiveram compromisso com o meio ambiente".

A ministra do Meio Ambiente disse que a redução de impostos à indústria não está em discussão.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Rio - Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. Ele destacou que a agenda na **Rio+20** é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na **Rio+20**. Patriota destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a **Rio+20** já pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusividade, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

Crise pode atrapalhar criação de fundo internacional sustentável

CAPA

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - A criação de um fundo internacional para estimular a sustentabilidade nos países pobres e em desenvolvimento pode não ter o tamanho desejado por conta da crise financeira, disse a ex-primeira-ministra da Noruega Gro Brundtland, uma das responsáveis por colocar o desenvolvimento sustentável na agenda global.

"Alguma coisa se materializará na **Rio+20**. Não estou certa do tamanho do fundo, nem das condicionalidades ao redor dele", disse Brundtland nesta quinta-feira durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O pleito feito pelos países do G77 mais a China é que o fundo tenha um orçamento anual de 30 bilhões de dólares e seria bancado também pelos países ricos.

"Ter mecanismos de financiamento internacional para tecnologias verdes é importante. Havia promessas em Copenhague que não foram para frente. Temos que lembrar o que aconteceu em Copenhague há três anos quando uma promessa semelhante não progrediu por causa da crise", disse ela, referindo-se à cúpula da Organização das Nações Unidas sobre **mudança climática** feita na Dinamarca em 2009.

"Mas creio que vá progredir no Brasil. Talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo

mais razoável", acrescentou a ex-primeira-ministra norueguesa durante evento promovido pela **Confederação Nacional da Indústria** como parte da **Rio+20**.

O professor de Harvard Deni Rodrik também se mostrou pessimista em relação ao porte do fundo para sustentabilidade.

"Acho que é uma ideia muito boa, mas que na prática se tornou mais remota por conta da crise fiscal dos países avançados. Infelizmente, porque isso é uma das áreas onde o financiamento internacional pode ter uma real contribuição", disse a jornalista.

"Em geral não sou um grande fã da cooperação internacional, mas pode financiar tecnologias verdes e reconversão de plantas a novas tecnologias. Acho que é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade orçamentária em diversos países torna mais improvável chegar a isso", finalizou.

A partir desta semana, a **Rio+20** buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

CAPA

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão in-

ternacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres

MUNDO

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - O Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, alertou nesta quinta-feira que os compromissos assumidos na **Rio+20** não podem se transformar em futuras barreiras comerciais que prejudiquem os países pobres e emergentes.

"Não podemos transformar objetivos futuros em barreiras ao comércio e empecilhos aos países menos favorecidos", disse Patriota em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** na **Rio+20**.

"Nós temos que advertir para esse riscos", acrescentou.

Apesar do alerta, o ministro acredita que a **Rio+20** vai em busca de uma agenda positiva que garanta o avanço dos países em termos ambientais, econômicos e do desenvolvimento sustentável.

"A gente está para (criar) um agenda positiva e não para criar condicionalidades, empecilhos, obstáculos. A agenda é de objetivos que congreguem, somem e que, sobretudo, dêem atenção aos países menos favorecidos", declarou.

Segundo ele, o compromisso assumido pelos participantes da **Rio+20** é não retroceder em relação àqueles já firmados há 20 anos, na Eco92, também realizada no Rio de Janeiro.

"O ser humano está no centro das preocupações do desenvolvimento sustentável. Não podemos re-

troceder", declarou o chanceler.

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar, energia e acesso à água.

Entretanto, as expectativas para a conferência são baixas, após vários governos terem minimizado os potenciais resultados do encontro e estarem focados, em vez disso, em resolver os problemas econômicos mundiais, especialmente na zona do euro.

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu uma aproximação cada vez maior entre a indústria e ambientalistas, tendo em vista o desenvolvimento sustentável.

"Sairmos do idealismo para o pragmatismo do desenvolvimento sustentável, esse é o desafio para a **Rio+20**. É um momento de partida", afirmou.

Segundo a ministra, é a oportunidade de avançar para uma ação entre todos. "Não dá para excluir mundo econômico, financeiro e a tecnologia, e também não dá para deixar de incluir pessoas e desigualdade", disse a ministra.

Izabella Teixeira acrescentou que o Brasil vai ter nos próximos anos um papel preponderante na expansão da produção e oferta de alimentos no mundo, mas ela garantiu que o país não vai comprometer as suas me-

Continuação: Patriota: Rio+20 não pode criar barreiras a países pobres

tas de sustentabilidade e de preservação do meio ambiente.

"Para aumentar a produtividade o Brasil não precisa desmatar suas florestas...temos que trabalhar cada vez mais na convergência entre o setor agrícola e a

sustentabilidade. A era agora não é mais de divergência", disse.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo

CAPA

Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. Ele destacou que a agenda na **Rio+20** é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na **Rio+20**. Patriota destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a **Rio+20** já pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusividade, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

Há falta de vontade política com sustentabilidade, diz ministra

BRASIL

RIO DE JANEIRO, 14 Jun (Reuters) - Os avanços no desenvolvimento sustentável esbarram na falta de vontade política, o que impede a adoção de medidas mais concretas e agressivas, disse nesta quinta-feira a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.

A ministra disse haver uma "miopia ambiental" e que preocupações de curto prazo, como a crise econômica internacional, são obstáculos para ações mais eficazes que incentivem a sustentabilidade.

"O desenvolvimento sustentável não é fácil, é complexo, mas não devemos pensar só no curto prazo. Se não, vai ser a miopia ambiental", disse Izabella durante palestra em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, parte da Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

"Por que todo mundo apoia e defende o desenvolvimento sustentável mas pouco é feito? Porque falta vontade política".

Durante a **Rio+20**, países pobres e emergentes que compõem o G-77 defenderão a criação de um fundo global de 30 bilhões de dólares por ano para financiar a sustentabilidade global.

O fundo seria bancado também por países desenvolvidos, entre eles os europeus, que enfrentam crises fiscais e financeiros.

A ministra, que já havia admitido que a crise ameaça a adoção de medidas mais eficazes já que atinge, especialmente, países que tradicionalmente são financiadores de projetos, manteve a esperança de que

a cúpula produza resultados concretos.

"A conferência acontece no curto prazo, mas ela tem o mandato de buscar soluções permanentes e concretas para o desenvolvimento sustentável para o médio e longo prazo. Precisamos de dinheiro e por isso estamos discutindo", disse ela a jornalistas.

INDÚSTRIA X IMPOSTOS

O presidente da **CNI, Robson Andrade**, pediu ao governo a adoção de medidas de incentivo fiscal e tributário para viabilizar um maior engajamento do setor industrial para o desenvolvimento sustentável.

Apesar de ter considerado a questão da sustentabilidade uma obrigação do setor industrial, Andrade disse que a redução de impostos seria um incentivo para um maior investimento em ações de sustentabilidade.

"Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em responsabilidade ambiental", disse.

"Imposto para reduzir é o que não falta no Brasil... No Brasil tem incentivo para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiveram compromisso com o meio ambiente".

A ministra do Meio Ambiente disse que a redução de impostos à indústria não está em discussão.

(Reportagem de Rodrigo Viga Gaier)

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

CAPA

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da **Rio+20** no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

Ministro das Relações Exteriores aponta risco de Rio+20 criar "protecionismo verde"

ECONOMIA

Antonio Patriota afirmou que objetivo da cúpula do meio ambiente é dar atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos. Comentar0CorrigirImprimirDiminuir fonteAumentar fonte

Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

- Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos - disse Patriota.

Ele destacou que a agenda na Rio+20 é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos. O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Rio+20.

Patriota destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a Rio+20 já pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusividade, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

BRASIL

Por Glauber Gonçalves e Mariana Durão

Rio - A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou.

"Cedem. Você já participou de alguma discussão internacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

Agência Estado - Uma empresa do Grupo Estado -

Eletrbras estuda 5 mil MW em eólicas nos próximos 5 anos

ECONOMIA

RIO DE JANEIRO (Reuters) - A Eletrbras estuda 5 mil megawatts em projetos de energia eólica que podem vir a ser implementados nos próximos cinco anos, disse o presidente da empresa, José da Costa Carvalho Neto, nesta quinta-feira.

"Nós já estamos em operação eólica com cerca de 300 a 400 megawatts de energia e em processo de estudo no nosso portfólio de mais 5 mil megawatts", disse o executivo ao participar de um evento da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, na **Rio+20**.

Segundo ele, cada megawatt de energia eólica equivale a cerca de 3.500 reais em investimentos, o que totalizaria cerca de 17,5 milhões de reais esperados para os próximos cinco anos nesses projetos.

Apesar de planejar uma expansão em energia eólica, Costa Neto ressaltou que a prioridade da Eletrbras continua sendo geração hidrelétrica uma vez que, ao contrário das hídricas, não há como se armazenar grandes volumes de energia a partir do vento.

(Por Rodrigo Viga Gaier)

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo

ECONOMIA



Antonio Patriota, ministro de Relações Exteriores

Ministro das Relações Exteriores afirma, em encontro com empresários, que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros em barreiras comerciais

Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. Ele destacou que a agenda na **Rio+20** é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na **Rio+20**. Pa-

triotista destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a **Rio+20** já pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusividade, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

(Com Agência Estado)

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

ECONOMIA

Por Glauber Gonçalves

Rio de Janeiro - O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira, "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da **Rio+20** com a presença dos ministros

Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Patriota, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

Agência Estado - Uma empresa do Grupo Estado -

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

BRASIL

Por Mariana Durão

Rio de Janeiro - O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da **Rio+20** no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

Agência Estado - Uma empresa do Grupo Estado -

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

INFORMAÇÃO

A ministra do Meio Ambiente, **Izabella Teixeira**, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um **fundo global** para financiar a transição para uma **economia verde** seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão in-

ternacional? Parece que não", disse a ministra, após participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

INFORMAÇÃO



Presidente da CNI criticou "burocracia que sufoca" (Foto: Agência Estado)

e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

Robson Andrade, presidente da entidade, também criticou burocracia e câmbio sobrevalorizado

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira, "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente".

A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da **Rio+20** com a presença dos ministros Izabella Teixeira, do Meio Ambiente, e Antonio Patriota, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais
cni.empauta.com

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo

INFORMAÇÃO

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a Rio+20 já pode ser considerada um marco histórico

Diante de uma **plateia de empresários em evento na Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio **Patriota**, afirmou que é preciso **estar atento para não transformar objetivos futuros** (de desenvolvimento sustentável) em **barreiras comerciais**. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. Ele destacou que a agenda na Rio+20 é de

objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Rio+20. Patriota destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a Rio+20 já pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusividade, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

INFORMAÇÃO



Entidade que representa a indústria culpa população por poluição nas cidades (Foto: Agência Estado)

"Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse presidente da entidade que representa a indústria

O governo, e não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do país, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "**Hoje, quem polui é a população, a sociedade**", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas cer-

tificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da **Rio+20** no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

CNI: indústria reduziu consumo de recursos naturais em 20 anos

ECONOMIA



A CNI também destacou o avanço sustentável no setor automotivo: um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos

No segmento de petróleo e gás, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial

io de Janeiro - A **indústria** brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou hoje (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

Por Glauber Gonçalves O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira, "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da **Rio+20** com a presença dos ministros

Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Patriota, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

Economia verde pede visão de longo prazo, diz ministra

GERAL

Glauber Gonçalves e Mariana Durão

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu na quinta-feira que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China, de criar um fundo internacional de US\$ 30 bilhões por ano com essa finalidade.

Perguntada ainda se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em andamento na **Rio+20**, ela negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão internacional? Parece que não", disse a ministra, após

participar de evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** para apresentar um relatório com iniciativas de sustentabilidade implementadas pelo setor.

Izabella afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade. "Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos."

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo

GERAL

Glauber Gonçalves e Mariana Durão

Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. Ele destacou que a agenda na **Rio+20** é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na **Rio+20**. Patriota destacou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é de que a **Rio+20** já pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusividade, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

ECONOMIA

Glauber Gonçalves

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira, "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da **Rio+20** com a presença dos ministros Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Patriota, de Relações Exteriores, Andrade disse que a

qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

GERAL

Mariana Durão

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução

de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da **Rio+20** no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

Para CNI, governo deve ser responsabilizado por poluição

COTIDIANO

O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, disse o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, nesta quinta-feira (14), um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da Rio+20 no que tange à criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

Fonte: Agência Estado

CNI defende redução de impostos para empresa sustentável

COTIDIANO

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, nesta quinta-feira (14), "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da Rio+20 com a presença dos ministros Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Pa-

trioti, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

Fonte: Agência Estado

Setor quer papel mais relevante

ESPECIAL RIO+20

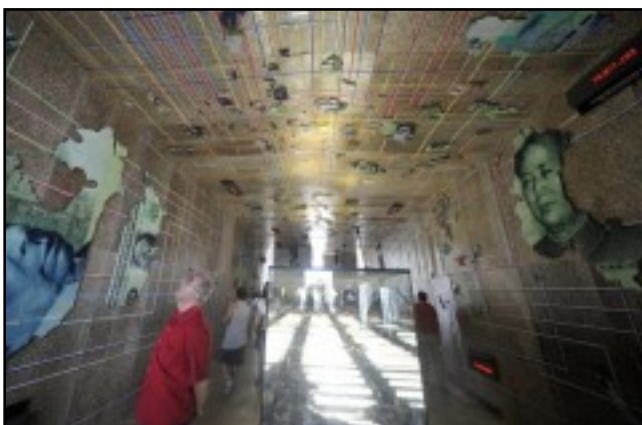


O histórico Forte de Copacabana, um cartão postal da Zona Sul do Rio construído em 1823, ganhou nos últimos dias uma estrutura inusitada: um edifício-andaime, equivalente a um prédio de seis andares, que ocupa 7 mil dos seus 114.169 m². O espaço, que foi idealizado pela arquiteta Carla Juçaba e pela cenógrafa Bia Lessa e abriga salas suspensas para a realização de exposições, atividades culturais e debates, é desde a última segunda-feira o palco de um dos principais eventos paralelos da **Rio+20**: o Humanidade 2012. Representa para o setor empresarial durante a Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável o mesmo que significam para os governos os pavilhões do Riocentro, na Zona Oeste, ou o Aterro do Flamengo, também na Zona Sul, para as entidades de sociedade civil.

O Humanidade 2012, orçado em R\$ 44 milhões, bancados pelas federações das indústrias de São Paulo e Rio de Janeiro (**Fiesp** e **Firjan**), **Sesi**, **Senai**, Fundação Roberto Marinho e governo fluminense, com apoio do Sebrae e da Prefeitura do Rio, é apenas um dos eventos que mobilizam os empresários na **Rio+20**. O setor parece decidido a assumir um papel de maior destaque nas discussões ambientais, ao contrário da participação quase figurativa que teve na Eco92, realizada vinte anos atrás na cidade.

Éramos vistos como o problema, mas hoje somos parte da solução, diz Jorge Soto, diretor de desenvolvimento sustentável da Braskem, que participa da organização de vários eventos paralelos. O setor empresarial terá desta vez uma participação ativa.

Mais do que ativa. Pelo menos dois hotéis de luxo da cidade foram reservados para dois grandes encontros empresariais internacionais e outro nacional. Os empresários ocuparão ainda espaços nobres destinados aos eventos paralelos, como o Pter Mauá, na zona portuária da cidade, e o Parque dos Atletas, vizinho



Humanidade foi orçado em R\$ 44 milhões, bancados pela Fiesp, Firjan, Sesi, Senai, Fundação Roberto Marinho e governo fluminense, com apoio do Sebrae

Continuação: Setor quer papel mais relevante

ao Riocentro. Dezenas de auditórios e centro de convenções espalhados pela cidade também foram reservados para seminários e encontros que envolvem os representantes do setor.

Um túnel virtual foi criado no estande que a Confederação Nacional da Agricultura (**CNA**) ocupa no Píer Mauá para mostrar o que é uma fazenda degradada e quais as tecnologias utilizadas para a sua recuperação. A ideia é que, durante o trajeto, o visitante acompanhe todas as fases do processo de regeneração da propriedade.

O Espaço AgroBrasil da **Rio+20**, que foi inaugurado nessa quarta-feira e fica aberto à visitação pública até o dia 22, será ancorado por projetos da CNA que destacam as tecnologias destinadas à produção de alimentos com conservação ambiental. O objetivo é mostrar a realidade da agropecuária brasileira para o mundo.

A indústria mineral também ocupa um espaço no Píer Mauá. A presidente Dilma Rousseff era esperada para a abertura do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). A entidade realizará ali, no dia 18, o workshop Mineração e Economia Verde: o Novo Paradigma de Desenvolvimento e seus Benefícios para a Coletividade, com a intenção

de difundir o papel da mineração como transformadora dos padrões de vida da sociedade.

Oitocentos empresários eram esperados ontem no Hotel Sofitel, quase em frente ao Forte de Copacabana, no Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. O maior evento envolvendo apenas representantes brasileiros na **Rio+20** estava marcado para discutir um estudo encomendado pela entidade com 16 segmentos industriais que avaliou os avanços na conservação do meio ambiente. Estavam confirmadas as presenças da ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, e do ministro das relações exteriores, Antônio Patriota.

O Centro Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que reúne os maiores grupos empresariais do país, lança dia 22 no Pavilhão 3 do Riocentro, a versão verde-amarela do Vision 2050 - a New Agenda for Business. O documento do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) tem inspirado o planejamento estratégico de empresas em todo o mundo. O Cebds também participou, durante a cerimônia oficial de abertura da **Rio+20**, na quarta-feira, do lançamento da Bolsa Verde do Rio, para negociar ativos ambientais como créditos de carbono.

Diagnóstico da indústria ressalta as boas práticas

ESPECIAL RIO+20



Pesquisa Meta é traçar indicadores confiáveis para medir a evolução

Paulo Vasconcellos

Poucos lugares parecem menos indicados para a instalação de um jardim do que o telhado de uma casa. Mas a solução arquitetônica que já ganhou escala comercial e virou um bom negócio para algumas empresas é um dos exemplos de como a indústria da construção tem contribuído para a sustentabilidade.

O caso poderia ilustrar um estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** em que o setor parece querer virar a página da história na qual aparecia como vilão ambiental. Há exemplos de conquista na redução das emissões de gases do efeito estufa, práticas sustentáveis de produção e até avanços tecnológicos que põem algumas empresas na ponta de lança do corporativismo ambiental.

A pesquisa tenta retratar o cenário da sustentabilidade em dezesseis setores industriais representativos de 90% do PIB brasileiro. Às vésperas da **Rio+20** foi debatido por 800 empresários no Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, no Rio de Janeiro. A próxima meta é traçar indicadores verdes confiáveis para medir a evolução efetiva da sustentabilidade na indústria.

A indústria deixou de ser o problema na questão ambiental e virou a parceira, aquela que sempre ajuda, diz Monica Messenberg, diretora de relações institucionais da **CNI**. As empresas fizeram o dever de casa em busca da sustentabilidade, mas ainda dependem de uma métrica mais precisa que estabeleça o custo da inovação e o prazo para a sua implantação.

O que o estudo do **CNI** revela é o ponto de partida. Desde a Eco-92, nada menos de 90% das empresas do setor de máquinas e equipamentos adotam po-



Monica Messenberg: A indústria virou a parceira, aquela que sempre ajuda

Continuação: Diagnóstico da indústria ressalta as boas práticas

líticas para minimizar o impacto ambiental. O projeto Carbono Zero, criado em 2009, incentiva medidas para reduzir as emissões de CO₂.

As indústrias elétricas e eletrônicas investem em tecnologias inovadoras para aumentar a eficiência energética e a produtividade. As ações criadas pelo Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) resultaram na economia de 6,131 milhões de KWh. Geladeiras e condicionadores de ar consomem 60% menos energia que há dez anos. Desde 2010, geladeiras e condicionadores de ar não usam mais o CFC, gás responsável pelo buraco na camada de ozônio.

O setor químico já reduziu em 47% as emissões de gases de efeito estufa. Nas fábricas, o consumo de óleo combustível caiu 65%, substituído pelo **gás natural** e combustíveis renováveis.

As indústrias de alumínio reciclam 97,6% das embalagens e emitem 4,2 toneladas de CO₂ por tonelada produzida contra a média mundial de 9,7 toneladas. Toda a madeira usada na produção de celulose e papel vem de florestas plantadas. O setor reciclou, em 2010, 43,5% de todo o papel que circulou no país.

As fábricas de cimento transformaram 870 mil toneladas de resíduos em insumo energético ou na sub-

stituição de matéria-prima. Oitenta e cinco dos 198 projetos de crédito de carbono no Brasil, que até 2020 terão compensado ou evitado a emissão de 34,8 milhões de toneladas de CO₂, são da cadeia de alimentação.

Empresas têxteis já conseguiram neutralizar 100% de seus efluentes com inovação tecnológica. Um automóvel fabricado hoje no Brasil é 28 vezes menos poluente que um veículo produzido 30 anos atrás.

No setor de construção, novos produtos e modelos de habitações, como o Casa Eficiente e o Light Steel Framing, garantem obras mais sustentáveis, com menos entulho e nível de consumo zero de energia.

Nas indústrias de aço os índices de recuperação de água chegam a 97,6%. Na mineração, 90% da água é reciclada na exploração de ferro, ouro, bauxita e carvão mineral. Empresas que lavram minério de ferro já transportam a produção com o auxílio da gravidade em minerodutos que ligam as minas às regiões portuárias.

O que a indústria precisa agora é referendar o compromisso de promover avaliações regulares e qualificar os indicadores para avançar de forma mais consistente na sustentabilidade, diz Monica Messenberg, da **CNI**.

Brasil protagoniza uso de fontes limpas

ESPECIAL RIO+20



Brasil protagoniza uso de fontes limpas

Energia Setores público e privado querem ampliar as discussões para aumentar a participação de renováveis

Brasil protagoniza uso de fontes limpas

Brasil continua a ser o país líder em fontes renováveis de energia elétrica no mundo. Segundo o relatório "Renewable Energy Global Outlook 2012" publicado pela Agência Internacional de Energia (AIEA), o Brasil possui a maior capacidade instalada de energia limpa do mundo, com 100,5 GW, superando os Estados Unidos (97,5 GW) e a China (92,5 GW). A energia limpa representa 16,5% do total da capacidade instalada no Brasil, enquanto nos Estados Unidos e na China representa 20,5% e 19,5%, respectivamente.

Segundo o relatório, o Brasil possui a maior capacidade instalada de energia limpa do mundo, com 100,5 GW, superando os Estados Unidos (97,5 GW) e a China (92,5 GW). A energia limpa representa 16,5% do total da capacidade instalada no Brasil, enquanto nos Estados Unidos e na China representa 20,5% e 19,5%, respectivamente.

Carvalho Neto: Somos a terceira empresa limpa no setor de energia elétrica do mundo, segundo a Newsweek

Carvalho Neto, a terceira maior empresa brasileira de energia elétrica, anunciou que vai investir em fontes renováveis de energia. A empresa, que atua no setor de distribuição de energia elétrica, anunciou que vai investir em fontes renováveis de energia. A empresa, que atua no setor de distribuição de energia elétrica, anunciou que vai investir em fontes renováveis de energia.

Carvalho Neto, a terceira maior empresa brasileira de energia elétrica, anunciou que vai investir em fontes renováveis de energia. A empresa, que atua no setor de distribuição de energia elétrica, anunciou que vai investir em fontes renováveis de energia. A empresa, que atua no setor de distribuição de energia elétrica, anunciou que vai investir em fontes renováveis de energia.

Energia Setores público e privado querem ampliar discussões para aumentar a participação de renováveis

Salete Silva

O tema energia ganhou importância na **Rio+20** com a escolha de 2012 como ano da Energia Sustentável para Todos pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Empresas e o governo brasileiro vão aproveitar a oportunidade para marcar presença como líderes mundiais no uso de fontes limpas e renováveis e ampliar as discussões para tornar crescente a participação dessas fontes na produção global de energia.

Uma das principais patrocinadoras oficiais do evento e um dos maiores players mundiais no mercado internacional de energia limpa, com 85% de sua matriz formada por energia hidrelétrica, a Eletrobrás se beneficia dessa expertise nos debates. Somos a terceira maior empresa limpa no setor de energia elétrica do mundo, segundo a revista Newsweek, e queremos ser a primeira até 2020, diz o presidente da companhia, José da Costa Carvalho Neto.

A empresa baseia-se em experiências próprias para defender iniciativas de universalização ao acesso de energia e eficiência energética. Hoje um sexto da população mundial não tem energia, lembra Carvalho. O Luz para Todos e o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), ele cita, são programas bem-sucedidos da empresa nessa área. No estande montado no Parque dos Atletas, a companhia promove diversas palestras, além de manter uma agenda de debates em parcerias com secretários e técnicos do Ministério de Minas e Energia.

O vice-presidente de energia e alterações climáticas da Fundação das Nações Unidas Detchon Reid en-



Carvalho Neto: Somos a terceira empresa limpa no setor de energia elétrica do mundo, segundo a Newsweek

Continuação: Brasil protagoniza uso de fontes limpas

fatiza também a importância do governo brasileiro e da Eletrobrás nos debates do setor. Reconhecemos a elevada percentagem de energia no Brasil produzida a partir de energias renováveis e também o sucesso do Luz para Todos, iniciativa que amplia o acesso à energia para as áreas rurais remotas, afirma.

Ele diz, no entanto, que mais ações desse tipo devem ser adotadas no país. Mas entendemos que o governo e a Eletrobrás vão fazer um grande esforço para levar eletricidade a toda a população brasileira, diz. Entre os eventos mais importantes realizados durante a conferência, Reid destaca o Dia da Energia, no dia 19, no Riocentro, além do SE4All, no dia 21, em que empresas, governos e sociedade devem assumir compromissos.

Reid ressalta ainda a importância da energia solar no âmbito social em virtude do baixo custo dessa fonte em algumas regiões em relação às alternativas convencionais. A energia solar, segundo ele, é uma oportunidade para fornecer eletricidade a um custo menor. Isso vai exigir algum financiamento para reduzir o custo inicial desses sistemas, mas no longo prazo é mais barato do que o investimento em extensão da grade ou geração de motores a diesel, compara.

As empresas brasileiras vão mostrar ainda tecnologia e inovação. A Usina Hidrelétrica de Furnas apresenta o projeto de pesquisa e desenvolvimento da linha de transmissão com capacidade até duas vezes maior do que as convencionais.

Os desafios da mobilidade elétrica é outro tema abordado por Furnas, que sediará, no dia 18, o Fórum Global de Mobilidade Elétrica, evento promovido pela ONU em parceria com a Coppe, a Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), entre outras.

Segundo levantamento da Unica, 45,5% do total de energia ofertada em 2010 no Brasil eram renováveis

Ampliar a participação das energias renováveis e da bioenergia na matriz, como **etanol** e bioeletricidade, é a expectativa do setor de açúcar e bioetanol, representado pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). O gerente de sustentabilidade da entidade, Luiz Fernando Amaral, usa dados estatísticos para mostrar a importância do Brasil nessa questão.

Do total de energia ofertada em 2010 no Brasil, 45,5% eram renováveis, mostra levantamento da Unica, que compara seus dados aos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), segundo os quais apenas 7,6% da energia ofertada no mundo em 2009 eram provenientes de fontes renováveis. Da matriz energética brasileira, 17,8% são provenientes da cana-de-açúcar, a primeira fonte de energia renovável do país.

Amaral e outros representantes da Unica participam de palestras em eventos paralelos e ainda acompanham as negociações oficiais. A defesa das energias renováveis como fontes energéticas essenciais para o Futuro que Queremos, mote da **Rio+20**, deverá permear as apresentações. Uma delas é sobre potencial da bioenergia sustentável que será apresentada, dia 18, no seminário promovido pelo Global Bioenergy Partnership (GBEP).

Tecnologias e ações que reduzem as emissões dos combustíveis fósseis são importantes, mas a discussão sobre energia não pode se limitar a isso, afirma Amaral. A maior participação das energias renováveis, segundo ele, é que vai permitir atingir o objetivo de disponibilizar energia sustentável para todos. Esse argumento tem como base o último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU. Segundo Amaral, o documento nota que a biomassa como o **etanol** e a bioeletricidade, tem potencial para estar entre as três maiores tecnologias necessárias para obter um sistema energético mundial de base renovável até 2050.

Continuação: Brasil protagoniza uso de fontes limpas

A Unica terá representantes ainda em eventos organizados por outras entidades, como International Center for Trade and Sustainable Development (ICTSD), Ministério do Meio Ambiente da Itália, **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)**, Eletrobrás, além de apoiar eventos da **Confederação Nacional da Indústria (CNA)** e do World Green Summit.

A Raízen, joint venture entre a Royal Dutch Shell e a Cosan, a maior exportadora de açúcar e **etanol** do país, também vai enfatizar a importância da energia limpa e renovável da cana-de-açúcar não só para melhorar a matriz energética do Brasil e do mundo, mas também para tornar os serviços energéticos mais acessíveis à população. Energia renovável é limpa,

mais barata, sustentável e contribui para gerar energia elétrica para todos os povos, diz o vice-presidente de sustentabilidade e relações exteriores da Raízen, Luiz Eduardo Osório. Além disso, nossos investimentos em energia de diversos materiais orgânicos permitem dobrar a produção com a mesma capacidade instalada.

A companhia terá representante no debate sobre Energia Sustentável Para Todos, previsto nas discussões do dia 18. Nossa expectativa é que seja criado marco regulatório para atrair mais investimentos, diz Osório.

CNI teme protecionismo verde nos países ricos

ESPECIAL



Rodrigo Polito, Marcelo Mota e Juliana Ennes

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu ontem que o resultado da conferência **Rio+20** não crie uma espécie de protecionismo verde. Segundo ele, as discussões de sustentabilidade não podem resultar em barreiras comerciais entre os países.

Os regulamentos e acordos internacionais não podem criar mecanismos de protecionismo verde, para não haver **barreiras tarifárias** ao **comércio internacional**, disse, durante o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, no Rio.

Presente ao evento, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, admitiu preocupação com o risco de criação de barreiras comerciais ambientais. Segundo o diplomata, há um sentimento amplamente disseminado, e não somente do Brasil, de que é preciso não criar condicionalidades nas negociações ambientais, nem empecilhos ou obstáculos.

Para o diretor de responsabilidade socioambiental da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), André Luís Saraiva, porém, o governo deveria privilegiar o aspecto de sustentabilidade nos seus processos de compras. O governo é o maior comprador e tem que dar o exemplo. Hoje ele compra pelo menor preço, e não pelo melhor preço.

Durante o evento, representantes da indústria cobraram das agências oficiais mais agilidade. Em alguns casos, o aumento do custo provocado pela sustentabilidade não está na observância aos critérios em si, mas na demora para a liberação de licenças.

O presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), José Fernando Coura, informou que as mineradoras relataram que os pedidos de autorização e lavras do setor estão paralisados no Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), à espera de aprovação, desde novembro do ano passado. Segundo ele, ao menos 4.000 alvarás aguardam liberação.

Queixa semelhante partiu do coordenador do Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico (FMASE), Marcelo Moraes. Segundo ele, o pagamento de Utilização do Bem Público (UBP) de projetos leiloados na década passada começaria a ser paga nesta sexta, dia 15, mas as licenças ambientais ainda não saíram. A data constava do cronograma inicial e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) analisa a prorrogação da cobrança.

Segundo Andrade, a **CNI** pretende enviar ao governo uma proposta para reduzir a carga tributária para em-

Continuação: CNI teme protecionismo verde nos países ricos

presas que adotem medidas de desenvolvimento sustentável.

No encontro, a **CNI** apresentou um documento listando as iniciativas de sustentabilidade adotadas por 16 setores industriais do país nos últimos 20 anos. O levantamento aponta medidas de aumento de produtividade e de eficiência energética da indústria bra-

sileira.

Fundo de R\$ 30 bi só a longo prazo

NACIONAL



Ministra sugere transição gradativa para uma economia verde, diante das dificuldades financeiras vividas nos países europeus

Rio de Janeiro - A ministra do Meio Ambiente, Izaabella Teixeira, defendeu ontem que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece a curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra, durante encontro de empresários promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. No evento, o economista e professor de Harvard Dani Rodrik comentou que as dificuldades orçamentárias dos países da Europa impedirão que a ideia de criação do fundo avance na conferência. A proposta do G-77, bloco que reúne nações em desenvolvimento mais a China, é de criação de um fundo internacional de US\$ 30 bilhões para financiar o desenvolvimento sustentável. "Acho que é uma ideia muito boa, mas, na prática, se tornou mais remota por conta da crise fiscal dos países avançados", disse Rodrik. Crítico assumido de políticas de cooperação internacional, ele lamentou a possível frustração do fundo por acreditar que o mecanismo é interessante no caso do financiamento de tecnologias verdes e modernização tecnológica de antigas fábricas. "Seria um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres", afirmou.



A ex-premiê norueguesa Gro Brundtland acredita que as discussões ainda vão progredir no Brasil

Rio de Janeiro - Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu ontem que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A conferência acontece a curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", declarou a ministra, durante encontro de empresários promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. No evento, o economista e professor

Continuação: Fundo de R\$ 30 bi só a longo prazo

de Harvard Dani Rodrik comentou que as dificuldades orçamentárias dos países da Europa impedirão que a ideia de criação do fundo avance na conferência. A proposta do G-77, bloco que reúne nações em desenvolvimento mais a China, é de criação de um fundo internacional de US\$ 30 bilhões para financiar o desenvolvimento sustentável. "Acho que é uma ideia muito boa, mas, na prática, se tornou mais remota por conta da crise fiscal dos países avançados", disse Rodrik. Crítico assumido de políticas de cooperação internacional, ele lamentou a possível frustração do fundo por acreditar que o mecanismo é interessante no caso do financiamento de tecnologias verdes e modernização tecnológica de antigas fábricas. "Seria um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres", afirmou.

Questionada se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações e mandamento na **Rio+20**, a ministra Izabella negou. "Cedem. Você já participou de alguma discussão internacional? Parece que não", disse ela, após participar do evento da **CNI**. A ministra afirmou que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Para Izabella, deve-se perseguir o in-

cremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade

Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos.

A ex-primeira ministra norueguesa Gro Brundtland, criadora do conceito de desenvolvimento sustentável, alertou que na negociação em Copenhague, há três anos, uma proposta semelhante também não progrediu por conta da crise iniciada com a quebra do Lehman Brothers. Apesar disso, ela disse estar mais otimista agora. "Creio que vá progredir no Brasil. Talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo razoável", disse ela.

PIB VERDE Em relação à discussão sobre o cálculo do chamado PIB Verde, que contabilizaria os recursos do meio ambiente na produção de riqueza, a ex-premiêda Noruega se mostrou mais cética quanto à sua viabilidade. Ela lembrou que o tema vem sendo debatido

Eletrobrás pode investir até R\$ 20 bilhões em energia eólica

NEGÓCIOS



Empresa tem no portfólio projetos de geração de energia dos ventos que somam 5mil MW, ou mais que usinas como Jirau

Glauber Gonçalves / RIO

A Eletrobrás tem em carteira projetos de geração de energia eólica que totalizam uma capacidade de geração de 5 mil megawatts (MW). Para sair do papel, o conjunto de projetos precisará de investimentos entre R\$ 17,5 bilhões a R\$ 20 bilhões.

Esse portfólio - que corresponde a uma capacidade de geração superior à de usinas hidrelétricas como Jirau e Santo Antônio-, é composto de empreendimentos em construção e de projetos que ainda serão implementados e em estudos, disse ontem o presidente da companhia, José da Costa Carvalho Neto.

O valor total foi calculado com base em estimativas de custos feitas pelo executivo. Segundo ele, o valor necessário para a implantação de projetos de geração eólica varia entre R\$3,5 mil e R\$4mil-porquilowatt(kW). Como parte desses projetos ainda está em análise ou precisam de estudos de impacto ambiental, alguns podem não ser concretizados.

Apesar dos pesados investimentos previstos para geração de energia com utilização da força dos ventos, Carvalho Neto ressaltou que a prioridade da Eletrobrás continua sendo a geração hidrelétrica. "Na nossa matriz, o carro chefe é a hidrelétrica. A eólica é um complemento importante", declarou o presidente da Eletrobrás, depois de participar da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, paralelo à **Rio+20**.

Os planos da Eletrobrás de investir nesse segmento não se restringem ao Brasil. Em abril, a companhia assinou com a UTE/ Uruguai um acordo para a construção de um conjunto de usinas eólicas no país vizinho. Os estudos para a obra devem ser concluídos no começo de julho, informou recentemente Carvalho Neto.

A participação das centrais eólicas na matriz energética brasileira ainda é pequena. Porém, há uma expectativa de forte crescimento dessa fonte nos próximos anos. Hoje, são 75 empreendimentos em operação, que representam 1,29% do parque gerador do País, o equivalente a 1,6 gigawatt (GW), de acordo com dados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

As projeções da instituição apontam que, caso todos os projetos vencedores dos leilões de energia já realizados se concretizem, o Brasil alcançaria uma capacidade instalada de 8 GW até 2016, o que o tornaria o sexto maior polo de produção de energia eólica no

mundo. "Hoje, o Brasil está numa posição pouco representativa nesse panorama dos principais países de eólica, mas, daqui a seis anos, seríamos um dos seis maiores players do setor de geração eólica", avalia o chefe do departamento de energias alternativas do BNDES, Antonio Tovar.

Custo menor. A energia eólica tem avançado no País impulsionada por uma combinação de fatores. O custo de instalação por megawatt caiu abruptamente. Dos primeiros projetos apresentados no País até hoje, o custo médio de instalação caiu de R\$ 6 mil para R\$ 3,3 mil o quilowatt. Além disso, os avanços tecnológicos permitiram o aumento da eficiência. O fator de capacidade dos empreendimentos, que, inicialmente era de pouco mais de 32%, já atingiu os

Continuação: Eletrobrás pode investir até R\$ 20 bilhões em energia eólica

50%.

Os problemas da economia europeia, que empurraram para o Brasil diversos fabricantes de componentes, também contribuíram para que o setor se desenvolvesse aqui. "Todo mundo começou a vislumbrar que o Brasil seria um dos grandes players de energia eólica no mundo", afirma Tovar. Este ano, o volume de financiamentos aprovados pelo BNDES para projetos eólicos deve superar em 25% a 30% os R\$ 3,4 bilhões registrados em 2011, prevê o banco de fomento.

Patriota vê risco de barreiras comerciais

VIDA



tamos numa agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse. O ministro destacou que a agenda na **Rio+20** é de objetivos que congreguem e, sobretudo, deem atenção às necessidades de países mais pobres.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na **Rio+20**.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise internacional, Patriota diz que a **Rio+20** já pode ser considerada histórica, não só pelo número de representantes governamentais e delegados, mas pelo modelo de inclusão, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

A **CNI** entregou ao governo um documento que relata iniciativas de 16 setores, que representam 90% do PIB industrial, para reduzir o impacto de suas atividades no meio ambiente. Pelo texto, as iniciativas nas duas últimas décadas resultaram em "fábricas menos poluentes e mais eficientes no consumo energético, que encontraram soluções para o uso da biodiversidade".

No evento, que reuniu centenas de empresários, o presidente da **CNI** ressaltou que o governo do País, e não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição no Brasil. "Hoje quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionados e a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis. "Não é apenas uma questão de

Glauber Gonçalves

Mariana Durão

Para ministro, agenda de desenvolvimento sustentável não deve criar 'obstáculos'

Diante de uma plateia de empresários na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores brasileiro, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros de desenvolvimento sustentável em barreiras comerciais. A afirmação foi feita em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir sobre esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não só no Brasil, de que es-

Continuação: Patriota vê risco de barreiras comerciais

responsabilidade social, mas de sobrevivência." Transição. A ministra brasileira do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. "A **Rio+20** acontece no curto prazo, mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos", disse a ministra.

No evento, o economista e professor de Harvard Dani Rodrik comentou que as dificuldades orçamentárias dos países da Europa impedirão que a ideia de criação do fundo avance na conferência.

A proposta do G-77, bloco que reúne nações em desenvolvimento mais a China, é de criação de um fundo internacional de US\$ 30 bilhões para financiar o desenvolvimento sustentável.

"Acho que é uma ideia muito boa, mas, na prática, tornou-se mais remota em razão da crise fiscal dos países avançados." Crítico assumido de políticas de cooperação internacional, ele lamentou a possível frustração do fundo por acreditar que o mecanismo é interessante no caso do financiamento de tecnologias verdes e modernização tecnológica de antigas fábricas.

Questionada se os países desenvolvidos estariam irredutíveis em ceder em algumas das negociações em

andamento na **Rio+20**, a ministra negou. "Cedem.

Você já participou de alguma discussão internacional? Parece que não", disse ela.

A norueguesa Gro Brundtland, criadora do conceito de desenvolvimento sustentável, alertou que na negociação em Copenhague, há três anos, proposta semelhante não progrediu por causa da crise iniciada com a quebra do Lehman Brothers.

Apesar disso, Gro está otimista. "Creio que vá progredir. Talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo razoável."

Contra a cooperação

DANI RODRIK

ECONOMISTA E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE HARVARD

"Acho que (um fundo internacional de US\$ 30 bilhões para financiar o desenvolvimento sustentável) é uma ideia muito boa, mas, na prática, tornou-se mais remota em razão da crise fiscal dos países avançados." "Seria um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres."

O discurso e a prática das empresas na Rio+20

ESPECIAL



ARTIGO. Corporações nadam livremente na lagoa da Rio+20: até o fim da Conferência, pelo menos cinco delas vão divulgar relatórios de sustentabilidade com boas práticas

O discurso e a prática das empresas na Rio+20

Agostinho Vieira agostinhovieira@globomail.com

Há 20 anos, elas eram o patinho feio do lago ambiental que se instalou na cidade. Não podiam nadar nem na beirada.

Eram acusadas de sujar a água, o parque e todo o resto do planeta. Agora, empresas, federações e confederações do setor nadam livremente na grande lagoa da Rio+20. Até o próximo dia 22, último da conferência, pelo menos cinco relatórios de entidades empresariais serão divulgados. Todos com balanços de realizações e sugestões de caminhos a seguir.

ARTIGO. Corporações nadam livremente na lagoa da Rio+20: até o fim da Conferência, pelo menos cinco delas vão divulgar relatórios de sustentabilidade com boas práticas

Agostinho Vieira agostinhovieira@globomail.com

Há 20 anos, elas eram o patinho feio do lago ambiental que se instalou na cidade. Não podiam nadar nem na beirada.

Eram acusadas de sujar a água, o parque e todo o resto do planeta. Agora, empresas, federações e confederações do setor nadam livremente na grande lagoa da Rio+20. Até o próximo dia 22, último da conferência, pelo menos cinco relatórios de entidades empresariais serão divulgados. Todos com balanços de realizações e sugestões de caminhos a seguir.

O problema está em separar o que é só discurso, do que é prática. As boas intenções, dos compromissos. É inevitável e justo reconhecer que o setor avançou muito em 20 anos. Talvez mais do que os governos e até mesmo que o terceiro setor. Práticas como reuso de água, eficiência energética e algum nível de reciclagem, estão disseminadas pelos mais variados negócios.

Mas é óbvio também que, em grande parte, elas foram implantadas porque representavam uma enorme redução de custos.

Na semana passada, entre um ajuste e outro nas obras do Humanidades 2012, evento que acontece no Forte de Copacabana, o **presidente da Fiesp, Paulo Skaf**, disse-me que a consciência ambiental é uma realidade nas empresas.

Diante da minha cara de descrédito, completou: "Pelo menos na maior parte delas. Até porque é um bom caminho para reduzir despesas". Nada contra. Empresas são criadas para dar lucro. A questão está na qualidade desse lucro. No seu impacto social e ambiental.

A **Fiesp** e a **Firjan** foram as primeiras a divulgar o seu relatório com a posição do setor para a Rio+20. O documento, intitulado "A desigualdade é insustentável", defende a igualdade de direitos e oportunidades entre seres humanos e países. Fala sobre a importância de se aproveitar os recursos hídricos como fonte de energia, reafirma o combate ao desmatamento ilegal e prega a urgência do saneamento.

Um ótimo documento político, mas faltam compromissos, metas, indicadores.

Hoje foi a vez de a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulgar o seu documento.

Continuação: O discurso e a prática das empresas na Rio+20

Menos detalhado do que o da **Fiesp/ Fiejam**en-
ciona melhores práticas, investimentos em educação
e articulação com atores domésticos.

Nada de números e objetivos a serem alcançados.
Nos próximos dias sairão os relatórios do Instituto Et-
hos, do Centro Empresarial Brasileiro para o De-
senvolvimento Sustentável (Cebds) e do United
Nations Global Compact (grupo que reúne CEOs do
mundo todo e que foi criado há 12 anos para apro-
ximar as agências da ONU da iniciativa privada).

O do Ethos virá com oito compromissos do setor e oi-
to demandas para os chefes de estado e de governo. O
do Cebds terá algumas metas para 2050. O Global
Compact promete trazer propostas para reduzir a po-
breza, gerenciar os recursos naturais e incentivar a
energia limpa. Há duas semanas, numa entrevista em
Nova York, o alemão Georg Kell, diretor-executivo
da entidade, disse que os governos estão preo-
cupados demais com a crise, não conseguem pensar
no longo prazo, e que essa é uma ótima oportunidade

, para as empresas reforçarem o seu papel.

Está coberto de razão. Mas isso precisa deixar de ser
discurso e virar prática. Metas e objetivos fazem par-
te do dia a dia das empresas. Quem não mede, não ge-
rencia. E como o desenvolvimento sustentável é um
tema que afeta a todos, seria bom que as metas fossem
simples, claras e transparentes.

Sugiro duas: 1) Relatórios anuais de sustentabilidade
para todas as empresas, sem exceção. E que fossem
auditados e tornados públicos, para quem se in-
teressar; 2) Metas de redução de gases de efeito es-
tufa. Podem ser voluntárias, obrigatórias, pequenas
ou grandes, mas a cada ano, menos CO2 na at-
mosfera.

Difícil? Acho que não. Como diria o Romário, quem
não quer se sujar, não desce para brincar no play.

"Não devemos retroceder no debate"

ESPECIAL



Pioneira da sustentabilidade defende um novo padrão de crescimento

ENTREVISTA Gro Brundtland

A ex-primeira-ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland, criadora do conceito de desenvolvimento sustentável, está no Rio para participar do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** no âmbito da **Rio+20**. Em entrevista exclusiva ao GLOBO, ela disse acreditar que os países não devem retroceder no caminho do desenvolvimento sustentável. Gro também propõe que nações e empresas que apenas adotam a nomenclatura ecológica sem de fato evoluírem nessas questões devem ser punidas.

Henrique Gomes Batista henrique.batista@o-globo.com.br

O GLOBO: O desenvolvimento sustentável vem evoluindo?

GRO BRUNDTLAND: Nossas recomendações continuam muito relevantes 25 anos depois que começamos a falar disso. O problema é a implementação dessas medidas e a cooperação entre os países.

Eu estou no painel global de sustentabilidade da ONU, e todos concordamos que os mesmos conceitos de desenvolvimento sustentável são válidos para hoje e que não devemos mudar nossos objetivos.

Muitas empresas e países ainda adotam de forma leviana o conceito...

GRO: Precisamos de transparência e controle da sociedade e dos governos para avaliar isso.



GRO: EMPRESAS que fingem ser sustentáveis devem ser punidas

Continuação: "Não devemos retroceder no debate"

Se as empresas fazem isso, precisam ser punidas pela sociedade e pelos governos. É preciso haver transparência nos balanços dessas empresas que dizem adotar o desenvolvimento sustentável.

Os países emergentes lutam para crescer, mas os ricos querem que eles reduzam imediatamente sua população. Como resolver esse dilema?

GRO: Ninguém pode dizer aos países em desenvolvimento que eles não podem crescer.

Mas o que esses países não podem fazer é utilizar tecnologias atrasadas, poluentes. Precisamos de novas formas de produção, de uso mais inteligente da energia e que essa energia tenha uma fonte renovável. Precisamos de um novo padrão de crescimento para os países em desenvolvimento. O Brasil tem feito isso, e

uma das provas é que há menor crescimento populacional.

As famílias não têm mais tantos filhos e isso muda tudo. O papel da mulher é muito importante nesse processo e, com a baixa taxa de crescimento populacional, há menos pressão.

A crise europeia pode atrapalhar as discussões sobre o desenvolvimento sustentável?

GRO: A crise financeira e econômica é um fator que os líderes globais terão na cabeça ao vir discutir o tema no Rio. Mas a Europa lidera essa discussão do desenvolvimento sustentável e não deve abandonar seu posicionamento. Acredito que esse continente continuará a propor sugestões e soluções para o desenvolvimento. Não devemos retroceder.

Crise global põe em xeque fundo ambiental

ESPECIAL

Países mais ricos resistem a mecanismo de financiamento de US\$ 30 bi anuais para iniciativas de desenvolvimento sustentável; emergentes ameaçam barrar outras discussões

Crise global põe em xeque fundo ambiental

■ O agravamento da crise econômica na Europa minou qualquer possibilidade de sair da Rio+20 um texto ambicioso. Na véspera do fim das negociações - previsto para hoje -, o embaixador Luiz Alberto Figueiredo, chefe da delegação brasileira na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, disse que o mundo "não pode ficar refém de uma retração gerada por uma crise financeira, que pode acabar em um ou dois anos".



...do desenvolvimento sustentável e de...
...a possibilidade de sair da Rio+20...
...o embaixador Luiz Alberto Figueiredo...
...a Conferência das Nações Unidas...
...o mundo "não pode ficar refém de uma...
...crise financeira, que pode acabar em...
...um ou dois anos".

US\$ 30 bilhões para projetos de desenvolvimento sustentável, defendido pelos países emergentes.

- A retração forte de recursos financeiros de países doadores está dificultando internacionalmente uma postura solidária - admitiu Figueiredo.

Numa mudança de postura inesperada, o G-77 (grupo de 130 países mais pobres e emergentes) partiu para o enfrentamento, ameaçando inviabilizar a discussão sobre economia verde se o fundo não for aprovado.

O diretor do Departamento de Desenvolvimento Sustentável, Assuntos Econômicos e Sociais da ONU, Nikhil Seth, também reconheceu a enorme dificuldade para se obter um acordo e fechar o documento final.

Os nós mais difíceis de serem desatados estão nas discussões sobre regras de financiamento.

Reunidos no Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, organizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, especialistas mostraram ceticismo com a possibilidade de aprovação do fundo - além de apontar que, mesmo se criado, seus recursos não seriam suficientes.

- Acredito que (o fundo) é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade orçamentária em diversos países torna mais improvável chegar a isso - afirmou o economista Dani Rodrik.

A ex-primeira ministra da Noruega Gro Brundtland, que cunhou nos anos 80 a expressão desenvolvimento sustentável, também admitiu que o fundo não deve sair, embora tenha expressado esperança quanto a avanços no financiamento.

O fundo, porém, está longe de ser o único ponto de de-

Países mais ricos resistem a mecanismo de financiamento de US\$ 30 bi anuais para iniciativas de desenvolvimento sustentável; emergentes ameaçam barrar outras discussões

O agravamento da crise econômica na Europa minou qualquer possibilidade de sair da **Rio+20** um texto ambicioso. Na véspera do fim das negociações - previsto para hoje -, o embaixador Luiz Alberto Figueiredo, chefe da delegação brasileira na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, disse que o mundo "não pode ficar refém de uma retração gerada por uma crise financeira, que pode acabar em um ou dois anos".

O temor parece estar virando realidade. Ontem, nos corredores do Riocentro, já se admitia a possibilidade de um texto genérico, sem compromissos a curto prazo, o que inviabilizaria a criação do fundo de

Continuação: Crise global põe em xeque fundo ambiental

PATRIOTA NO Forte de Copacabana: chanceler admite que negociações de acordo podem passar do prazo



PATRIOTA NO Forte de Copacabana: chanceler admite que negociações de acordo podem passar do prazo

tentável - afirmou. (Liana Melo, Eliane Oliveira, Lucianne Carneiro, Henrique Gomes Batista e Flávia Milhorange)

savenças na **Rio+20**. A transformação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente numa agência especializada da ONU - com orçamento próprio e autonomia - também não é consenso.

Outra pendência é quanto ao fim dos subsídios aos combustíveis fósseis: o G-77 está se opondo em bloco, mas o Brasil não deixou clara sua posição.

No Forte de Copacabana, o chanceler Antônio Patriota admitiu que as negociações podem se estender além do prazo.

- Estamos trabalhando ativamente para encontrar as convergências necessárias que possibilitem submeter aos chefes de Estado um texto limpo. É natural que haja dificuldades, isso é próprio do processo democrático.

Ninguém adota em dois dias um projeto sobre uma questão tão complexa como desenvolvimento sus-

cni.empauta.com

Indústria quer incentivo para ser mais verde

ESPECIAL



responsabilidade ambiental. É uma forma de se reconhecer o trabalho de setores importantes - disse, durante o evento "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade", que ocorreu ontem em um hotel no Rio.

Andrade disse que, como há muitos impostos, a redução pode ser "em qualquer imposto".

Ele lembrou que já há muitos incentivos no Brasil para produzir, como por exemplo na Zona Franca de Manaus. O que falta, porém, são estímulos a mais para empresas que já tenham consciência ambiental.

Para Andrade, a indústria no Brasil é ambientalmente responsável, até mesmo por questão de sobrevivência. A cobrança deveria ser direcionada a outros setores: - A indústria está fazendo seu papel. As críticas deveriam ser dirigidas aos que poluem hoje: a população, a sociedade, o governo. Os governos são os grandes responsáveis pela poluição. As indústrias são ambientalmente responsáveis por dois motivos: pela legislação e pelo consumidor, que quer produtos sustentáveis.

Para a indústria, a questão ambiental não é apenas uma questão de responsabilidade ambiental, é uma questão de sobrevivência.

Documento aponta avanços em 16 setores

A CNI mapeou 16 ações de diversos segmentos para provar que as fábricas brasileiras fizeram o dever de casa nos últimos 20 anos. O documento completo foi apresentado ontem e indica que as empresas investiram na inclusão de equipamentos e produtos menos poluentes e mais eficientes no consumo de energia. Alguns setores alcançaram patamares altos de reciclagem e são muitos os relatos de soluções para o aproveitamento de resíduos industriais.

CNI afirma que o setor está mais sustentável do que há 20 anos e acusa não só o governo como a população por serem os verdadeiros poluidores do planeta

Henrique Gomes Batista henrique.batista@oglobo.com.br

Ao mesmo tempo em que a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** quer construir, na **Rio+20**, a imagem de que a indústria brasileira é uma das mais verdes do mundo, iniciou uma luta por incentivos fiscais para ampliar a produção de produtos de forma sustentável. O presidente da entidade, **Robson Andrade**, afirmou que ainda não há um projeto finalizado, mas que vai levar o assunto para ser debatido no governo: - Estamos colocando essa proposta: que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em res-

Continuação: Indústria quer incentivo para ser mais verde



DILMA, NO Palácio do Planalto: matriz energética renovável melhor do que a média graças ao etanol

Mário Mantovani, do SOS Mata Atlântica, disse que a indústria brasileira ainda tem uma imagem de poluidora que vem da década de 1970, quando o Brasil, na Conferência de Estocolmo, adotou o discurso que preferia a poluição à pobreza. Um exemplo dessa época é o caso da cidade de Cubatão (SP). Ele lembra que uma legislação mais rígida, controles sociais e, principalmente, o medo de danos à imagem causaram esta alteração: - Hoje não se vê notícias de indústrias despejando lixo na natureza, coisa que 80% dos municípios brasileiros ainda fazem - disse.

O texto indica, por exemplo, que o setor sucroalcooleiro é autossuficiente em energia, por fazer geração a partir do bagaço da cana. Outro destaque é no setor de elétrica e eletrônica, que aboliu definitivamente em 2010 o CFC, gás que causa buracos na camada de ozônio. O mesmo ocorre no setor de máquinas e equipamentos, que busca a eficiência energética.

Os dados do setor foram confirmados por ambientalistas. No entanto, eles ponderam que ainda há muito a ser feito.

- Realmente a indústria brasileira fez avanços incríveis, chegou a se antecipar aos países ricos na eliminação do CFC, mas ainda há muitas coisas a serem feitas, como o inventário de carbono.

Poucas indústrias e setores sabem efetivamente o tamanho de suas emissões de gases do efeito estufa - afirmou Bazileu Alves Margarido, do Instituto Democrático Sustentável (IDS).

Eletrobras investirá R\$ 17,5 mi em eólicas

EMPRESAS

"Nós já estamos em operação eólica com cerca de 300 a 400 megawatts de energia e em processo de estudo no nosso portfólio de mais 5 mil megawatts", disse o executivo ao participar de um evento da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, na **Rio+20**.

Segundo ele, cada megawatt de energia eólica equivale a cerca de R\$ 3,5 mil em investimentos, o que totalizaria cerca de R\$ 17,5 milhões esperados para os próximos cinco anos nesses projetos.

Apesar de planejar uma expansão em energia eólica, Costa Neto ressaltou que a prioridade da Eletrobras continua sendo geração hidrelétrica uma vez que, ao contrário das hídricas, não há meios de se armazenar grandes volumes de energia a partir do vento.

Embora tenha na carteira projetos consistentes de geração de energia eólica, a prioridade continua sendo a hidroeletricidade.

"Na nossa matriz, o carro chefe é a hidrelétrica." Reuters

Cada megawatt de energia gerada a partir do vento requer R\$ 3,5 mil

Aplicativo auxilia na economia de energia

A Eletrobras desenvolveu um aplicativo para ajudar a reduzir o consumo de energia em residências e empresas. O aplicativo é gratuito e pode ser baixado no sistema operacional Android ou no sistema operacional Apple. O aplicativo é desenvolvido em parceria com a Eletrobras e a Eletrobrás Energia.

Estatual vai emitir dívidas de US\$ 18 bilhões ao ano

Recursos serão para investimentos em infraestrutura. A Eletrobras anunciou que vai emitir dívida de US\$ 18 bilhões ao ano a partir de 2013. O anúncio foi feito durante uma reunião com investidores em São Paulo. A empresa também anunciou que vai emitir dívida de US\$ 18 bilhões ao ano a partir de 2013. O anúncio foi feito durante uma reunião com investidores em São Paulo. A empresa também anunciou que vai emitir dívida de US\$ 18 bilhões ao ano a partir de 2013. O anúncio foi feito durante uma reunião com investidores em São Paulo.



Carvalho Neto, da Eletrobras, prioridade continua sendo investimento em hidrelétricas

Eletrobras investirá R\$ 17,5 mi em eólicas

Projetos para os próximos 5 anos preveem 5 mil megawatts de energia

Carvalho Neto, da Eletrobras, prioridade continua sendo investimento em hidrelétricas. Segundo ele, cada megawatt de energia eólica equivale a cerca de R\$ 3,5 mil em investimentos, o que totalizaria cerca de R\$ 17,5 milhões esperados para os próximos cinco anos nesses projetos.

Ações da empresa caem 13% neste ano

Resultado de lucro em queda. As ações da Eletrobras caíram 13% neste ano. O resultado de lucro da empresa também caiu. A Eletrobras anunciou que vai emitir dívida de US\$ 18 bilhões ao ano a partir de 2013. O anúncio foi feito durante uma reunião com investidores em São Paulo.

Cemig busca sócios nos EUA para explorar gás de xisto

Parceria com empresas americanas. A Cemig está buscando parceiros nos Estados Unidos para explorar gás de xisto. A empresa também anunciou que vai emitir dívida de US\$ 18 bilhões ao ano a partir de 2013. O anúncio foi feito durante uma reunião com investidores em São Paulo.



Carvalho Neto, da Eletrobras: prioridade continua sendo investimento em hidrelétricas

Rodrigo Viga Gaier

Projetos para os próximos 5 anos preveem 5 mil megawatts de energia

A Eletrobras estuda 5 mil megawatts em projetos de energia eólica que podem vir a ser implementados nos próximos cinco anos, disse ontem o presidente da empresa, José da Costa Carvalho Neto. cni.empauta.com

Patriota diz que Rio+20 não pode criar barreira comercial

ESPECIAL - SUSTENTABILIDADE



Na avaliação do ministro das Relações Exteriores, é preciso evitar que os projetos futuros de sustentabilidade se transformem em ações que prejudiquem o comércio de países pobres e em desenvolvimento

Erica Ribeiro, do Rio

eribeiro@brasileconomico.com.br

O ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, alertou ontem que os compromissos assumidos na **Rio+20** não podem se transformar em futuras barreiras comerciais que prejudiquem os países pobres e emergentes. "Nós temos que advertir para esse risco. Mas estamos aqui em uma agenda positiva. A gente não pode criar condicionalidades, empecilhos, obstáculos. A agenda é de objetivos que congreguem, que somem e que sobretudo dê atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos", disse ele em evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** na **Rio+20**.



Patriota: O ser humano está no centro das preocupações do desenvolvimento sustentável

Apesar do alerta, o ministro acredita que a **Rio+20** vai em busca de uma agenda positiva que garanta o avanço dos países em termos ambientais, econômicos e do desenvolvimento sustentável. Segundo ele, o compromisso assumido pelos participantes da **Rio+20** é não retroceder em relação àqueles já firmados há 20 anos, na Eco92, também realizada no Rio de Janeiro. "O ser humano está no centro das preocupações do desenvolvimento sustentável. Não podemos retroceder", declarou o chanceler.

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, buscará estabelecer as chamadas metas de desenvolvimento sustentável (SDGs, na sigla em inglês), que não serão obrigatórias, em áreas como segurança alimentar,

Continuação: Patriota diz que Rio+20 não pode criar barreira comercial

energia e acesso à água.

Entretanto, as expectativas para a conferência são baixas, após vários governos terem minimizado os potenciais resultados do encontro e estarem focados, em vez disso, em resolver os problemas econômicos mundiais, especialmente na zona do euro.

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu uma aproximação cada vez maior entre a indústria e ambientalistas, tendo em vista o desenvolvimento sustentável. "Sairmos do idealismo para o pragmatismo do desenvolvimento sustentável, esse é o desafio para a **Rio+20**. É um momento de partida", afirmou.

Segundo a ministra, é a oportunidade de avançar para uma ação entre todos. "Não dá para excluir mundo econômico, financeiro e a tecnologia, e também não dá para deixar de incluir pessoas ", disse a ministra. Ele cobrou ainda que os empresários brasileiros devam ter a ousadia de ambicionar uma agenda sustentável. "O empresariado brasileiro deveria ter a

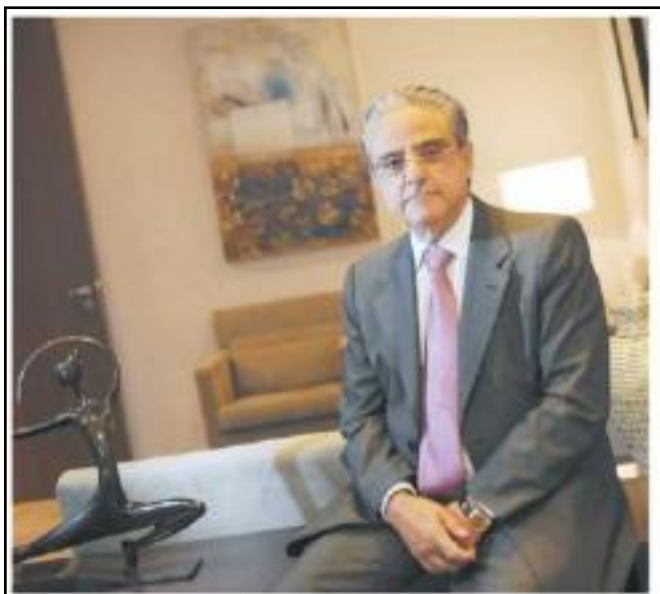
ousadia de provocar um debate num mercado que é extremamente complexo, e eu sei disso, por causa dos nossos custos e por causa das fronteiras que devemos superar não só em relação à tecnologia, como a infraestrutura e logística, e ambicionar uma agenda ambiental que dará ao Brasil e aos países emergentes condições de avançarmos no desenvolvimento sustentável", disse a ministra.

Izabella Teixeira acrescentou que o Brasil vai ter nos próximos anos um papel preponderante na expansão da produção e oferta de alimentos no mundo, mas ela garantiu que o país não vai comprometer as suas metas de sustentabilidade e de preservação do meio ambiente. "Para aumentar a produtividade o Brasil não precisa desmatar suas florestas... temos que trabalhar cada vez mais na convergência entre o setor agrícola e a sustentabilidade. A era agora não é mais de divergência", disse.

Afirmou ainda que o governo também precisa ver a sustentabilidade como "parte da agenda de crescimento industrial no país". Com Reuters e ABr

CNI pede benefícios fiscais para projetos

ESPECIAL - SUSTENTABILIDADE



Robson Andrade: É preciso haver um corte de impostos agressivo

A indústria quer que o governo reduza os peso dos impostos para as empresas que investirem no uso eficiente dos recursos naturais

Erica Ribeiro

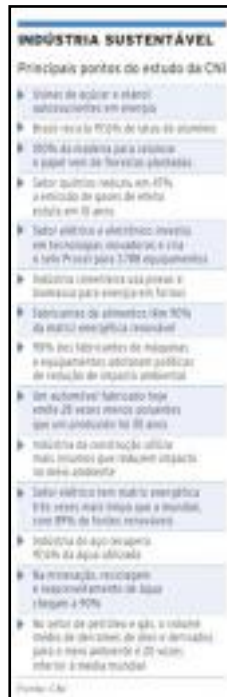
A indústria quer que o governo reduza os peso dos impostos para empresas que utilizarem recursos naturais com eficiência e investirem em projetos sustentáveis. A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** já está elaborando um documento nesse sentido e, segundo o presidente da entidade, **Robson Andrade**, é preciso haver um corte de impostos agressivo.

"O governo cria incentivos para ampliar a produção e a geração de empregos formais. Faz sentido criar um mecanismo para incentivar empresas sustentáveis. É importante que o sistema tributário considere a dimensão ambiental da atuação das empresas com corte de impostos mais agressivos para quem utilizar os recursos naturais de maneira mais eficiente e adotar modelos sustentáveis de produção", disse Andrade. Além disso, segundo ele, ambientes regulatórios institucionais propícios a ações produtivas e investimentos demandados são fundamentais para adoção de padrões mais sustentáveis. "Também há necessidade de melhores condições de financiamento de longo prazo, com taxas de juros menores e facilidade de crédito para micro, pequenas e médias empresas."

O assunto foi destacado por Andrade durante a apresentação de um documento elaborado pela **CNI**, mostrando os avanços da indústria nos últimos 20 anos na redução de seu impacto no meio ambiente. Segundo ele, o projeto que será levado ao governo ainda não está fechado mas vem sendo amplamente discutido pelos representantes da cadeia produtiva.

Esforço inédito

Continuação: CNI pede benefícios fiscais para projetos



"A sustentabilidade passou a fazer parte da agenda estratégica das empresas. Hoje, sustentabilidade e aumento de competitividade andam de mãos dadas com as indústrias buscando formas mais eficientes de utilizar recursos naturais e humanos. O conjunto de documentos lançados neste encontro é resultado de um esforço inédito da indústria nacional de reportar à sociedade seu desempenho sustentável. A **CNI** e as entidades representativas apresentaram avanços concretos em cada uma das áreas. Aproveitando o clima criado pela **Rio+20**, o documento tem uma agenda de iniciativas e um conjunto de compromissos do setor industrial. Somente o estreito diálogo ente governo, setor produtivo e organizações da sociedade civil poderá garantir que o **crescimento da economia** ocorra de maneira sustentável", destacou.

Andrade defendeu, ainda, que o foco de cobranças por práticas sustentáveis se volte para a população, a sociedade e o governo. "Os governos são os grandes responsáveis. Já as indústrias são ambientalmente responsáveis por conta da legislação e do consumidor, que quer mais produtos com selo de sustentabilidade", ponderou.

Ele também comentou que, apesar do momento de crise e incertezas no cenário internacional, não há como retirar de um planejamento de longo prazo das empresas os investimentos ligados à sustentabilidade.

"Certamente, a crise leva todos os empresários a reverem seus processos. Mas, não há como fazer um planejamento a longo prazo sem considerarmos o tema da sustentabilidade. Ou você investe mais, com um lucro menor e garante a perenidade da empresa, ou economiza e acaba por sair do mercado", avaliou. E.R.

INDÚSTRIA SUSTENTÁVEL

Principais pontos do estudo da **CNI**

Usinas de açúcar e **etanol** autossuficientes em energia

Brasil recicla 97,6% de latas de alumínio

100% da madeira para celulose e papel vem de florestas plantadas

Setor químico reduziu em 47% a emissão de gases de efeito estufa em 10 anos

Setor elétrico e eletrônico investiu em tecnologias inovadoras e cria o selo Procel para 3.788 equipamentos

Indústria cimenteira usa pneus e biomassa para energia em fornos

Fabricantes de alimentos têm 90% da matriz energética renovável

90% dos fabricantes de máquinas e equipamentos adotaram políticas de redução de impacto ambiental

Continuação: CNI pede benefícios fiscais para projetos

Um automóvel fabricado hoje emite 28 vezes menos poluentes que um produzido há 30 anos

Indústria da construção utiliza mais insumos que reduzem impacto no meio ambiente

Setor elétrico tem matriz energética três vezes mais limpa que a mundial, com 89% de fontes renováveis

Indústria do aço recupera 97,6% da água utilizada

Na mineração, reciclagem e reaproveitamento de água chegam a 90%

No setor de petróleo e gás, o volume médio de derrames de óleo e derivados para o meio ambiente é 20 vezes inferior à média mundial

Notas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

CIÊNCIA



INDÚSTRIA NACIONAL mais LIMPA

Estudo apresentado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** ontem, durante a **Rio+20**, aponta que as fábricas brasileiras reduziram o impacto de sua atividade no meio ambiente nos últimos 20 anos, desde a Eco-92, com a diminuição das emissões de gases de efeito estufa, aumento da reciclagem e maior uso de insumos renováveis. Os dados mostram, por exemplo, que a indústria química reduziu em 47% suas emissões de gás carbônico na última década e que as geladeiras produzidas no país hoje consomem 60% menos energia do que as feitas em 2002. Ainda segundo o documento, apresentado durante o seminário Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, 97,6% das embalagens de alumínio

são recicladas no país, um dos mais altos índices do mundo, e a celulose e o papel produzidos no Brasil provêm integralmente de florestas plantadas.

PERDA DA BIODIVERSIDADE PREOCUPA

O Conselho Internacional para a Ciência (ICSU, na sigla em inglês) preparou uma série de relatórios sobre temas estratégicos para embasar as discussões na **Rio+20**. São nove documentos, que abordam os seguintes temas: segurança energética, saúde, bem-estar, economia verde, segurança hídrica, segurança alimentar, biodiversidade, governança e riscos e desafios interconectados. Recheados de dados, os relatórios trazem alguns dados alarmantes. Na questão da biodiversidade, por exemplo, o total de espécies de plantas ameaçadas saltou da casa dos 8 mil no fim da década de 1990 para mais de 16 mil no ano passado. Os dados referentes a alguns grupos de animais também preocupam. O total de espécies de anfíbios que correm algum risco de desaparecer foi de cerca de 2 mil para perto de 4 mil no mesmo período, por exemplo. Para acessar as nove edições, em inglês, basta ir ao site www.icsu.org/rio20 e clicar na opção "Policy briefs", no menu à esquerda.

ECONOMIA VERDE CONTRA A POBREZA

Uma pesquisa divulgada ontem na conferência do Rio indica que uma transição à economia verde pode retirar milhões de pessoas da pobreza e mudar o sustento de cerca de 1,3 bilhão de pessoas que ganham apenas 1,25 dólares por dia. O relatório, intitulado Construindo uma economia verde inclusiva para todos, foi apresentado ontem pela Parceria Pobreza e Ambiente (PEP, da sigla em inglês), rede bilateral de agências de suporte, bancos de desenvolvimento, agências da ONU e ONGs internacionais. "Muitos dos países menos desenvolvidos e dos países em de-

Continuação: Notas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

envolvimento e das comunidades estão aproveitando a oportunidade para aproximar economia e ecologia para que possam gerar resultados sociais transformacionais", disse o diretor executivo do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (Pnuma), Achin Steiner, ao site oficial da [Rio+20](#).

AUSTRÁLIA PROTEGERÁ VIDA MARINHA

A preservação dos oceanos e da biodiversidade é uma das maiores preocupações expressas pelos especialistas que participam da [Rio+20](#). Nesse contexto, a Austrália anunciou ontem seus planos de criar a maior rede mundial de reservas marinhas para proteger a vida aquática, com limites estritos à

pesca e à prospecção petrolífera e de gás offshore. As novas reservas cobrirão 3,1 milhões de quilômetros quadrados, mais de um terço das águas Australianas, incluindo áreas de reprodução e alimentação significativas. O ministro do Meio Ambiente, Tony Burke, e a primeira-ministra, Julia Gillard, confirmaram presença na semana que vem na conferência da ONU. "É hora de o planeta superar uma nova etapa na proteção dos oceanos", declarou Burke. "Essa nova rede de reservas marinhas vai ajudar a garantir que o diversificado ambiente marinho da Austrália e a vida que ele abriga permaneçam saudáveis."

Brasil protagoniza uso de fontes limpas

Empresas e o governo brasileiro vão aproveitar a oportunidade para marcar presença como líderes mundiais no uso de fontes limpas e renováveis e ampliar as discussões para tornar crescente a participação dessas fontes na produção global de energia.

Uma das principais patrocinadoras oficiais do evento e um dos maiores players mundiais no mercado internacional de energia limpa, com 85% de sua matriz formada por energia hidrelétrica, a Eletrobrás se beneficia dessa expertise nos debates. "Somos a terceira maior empresa limpa no setor de energia elétrica do mundo, segundo a revista "Newsweek", e queremos ser a primeira até 2020", diz o presidente da companhia, José da Costa Carvalho Neto.

A empresa baseia-se em experiências próprias para defender iniciativas de universalização ao acesso de energia e eficiência energética. "Hoje um sexto da população mundial não tem energia", lembra Carvalho. O Luz para Todos e o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), ele cita, são programas bem-sucedidos da empresa nessa área. No estande montado no Parque dos Atletas, a companhia promove diversas palestras, além de manter uma agenda de debates em parcerias com secretários e técnicos do Ministério de Minas e Energia.

O vice-presidente de energia e alterações climáticas da Fundação das Nações Unidas Detchon Reid enfatiza também a importância do governo brasileiro e da Eletrobrás nos debates do setor. "Reconhecemos a elevada percentagem de energia no Brasil produzida a partir de energias renováveis e também o sucesso do Luz para Todos, iniciativa que amplia o acesso à energia para as áreas rurais remotas", afirma.

Ele diz, no entanto, que mais ações desse tipo devem ser adotadas no país. "Mas entendemos que o governo e a Eletrobrás vão fazer um grande esforço para

levar eletricidade a toda a população brasileira", diz. Entre os eventos mais importantes realizados durante a conferência, Reid destaca o Dia da Energia, no dia 19, no Riocentro, além do SE4All, no dia 21, em que empresas, governos e sociedade devem assumir compromissos.

Reid ressalta ainda a importância da energia solar no âmbito social em virtude do baixo custo dessa fonte em algumas regiões em relação às alternativas convencionais. A energia solar, segundo ele, é uma oportunidade para fornecer eletricidade a um custo menor. "Isso vai exigir algum financiamento para reduzir o custo inicial desses sistemas, mas no longo prazo é mais barato do que o investimento em extensão da grade ou geração de motores a diesel", compara.

As empresas brasileiras vão mostrar ainda tecnologia e inovação. A Usina Hidrelétrica de Furnas apresenta o projeto de pesquisa e desenvolvimento da linha de transmissão com capacidade até duas vezes maior do que as convencionais.

Os desafios da mobilidade elétrica é outro tema abordado por Furnas, que sediará, no dia 18, o Fórum Global de Mobilidade Elétrica, evento promovido pela ONU em parceria com a Coppe, a Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), entre outras.

Segundo levantamento da Unica, 45,5% do total de energia ofertada em 2010 no Brasil eram renováveis

Ampliar a participação das energias renováveis e da bioenergia na matriz, como etanol e bioeletricidade, é a expectativa do setor de açúcar e bioetanol, representado pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). O gerente de sustentabilidade da entidade, Luiz Fernando Amaral, usa dados estatísticos para mostrar a importância do Brasil nessa questão.

Continuação: Brasil protagoniza uso de fontes limpas

Do total de energia ofertada em 2010 no Brasil, 45,5% eram renováveis, mostra levantamento da Unica, que compara seus dados aos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), segundo os quais apenas 7,6% da energia ofertada no mundo em 2009 eram provenientes de fontes renováveis. Da matriz energética brasileira, 17,8% são provenientes da cana-de-açúcar, a primeira fonte de energia renovável do país.

Amaral e outros representantes da Unica participam de palestras em eventos paralelos e ainda acompanham as negociações oficiais. A defesa das energias renováveis como fontes energéticas essenciais para o "Futuro que Queremos", mote da **Rio+20**, deverá permear as apresentações. Uma delas é sobre potencial da bioenergia sustentável que será apresentada, dia 18, no seminário promovido pelo Global Bioenergy Partnership (GBEP).

"Tecnologias e ações que reduzem as emissões dos combustíveis fósseis são importantes, mas a discussão sobre energia não pode se limitar a isso", afirma Amaral. A maior participação das energias renováveis, segundo ele, é que vai permitir atingir o objetivo de disponibilizar energia sustentável para todos. Esse argumento tem como base o último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU. Segundo Amaral, o documento nota que a biomassa como o etanol e a bioeletricidade, tem potencial para estar entre as três maiores tecnologias necessárias para obter um sistema energético mundial de base renovável até

2050.

A Unica terá representantes ainda em eventos organizados por outras entidades, como International Center for Trade and Sustainable Development (ICTSD), Ministério do Meio Ambiente da Itália, **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)**, Eletrobrás, além de apoiar eventos da **Confederação Nacional da Indústria (CNA)** e do World Green Summit.

A Raízen, joint venture entre a Royal Dutch Shell e a Cosan, a maior exportadora de açúcar e etanol do país, também vai enfatizar a importância da energia limpa e renovável da cana-de-açúcar não só para melhorar a matriz energética do Brasil e do mundo, mas também para tornar os serviços energéticos mais acessíveis à população. "Energia renovável é limpa, mais barata, sustentável e contribui para gerar energia elétrica para todos os povos", diz o vice-presidente de sustentabilidade e relações exteriores da Raízen, Luiz Eduardo Osório. "Além disso, nossos investimentos em energia de diversos materiais orgânicos permitem dobrar a produção com a mesma capacidade instalada."

A companhia terá representante no debate sobre Energia Sustentável Para Todos, previsto nas discussões do dia 18. "Nossa expectativa é que seja criado marco regulatório para atrair mais investimentos", diz Osório.

CNI: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais

A avaliação é da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** que divulgou nesta quinta-feira (14) um documento durante o "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade", que reúne no Rio de Janeiro 800 representantes do setor. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas industriais, expandiu a produção de veículos movidos a

combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

CANAL ABERTO

CANAL ABERTO



PSDB QUER PAVAN DE CANDIDATO

Apesar da forte pressão da bancada estadual, postura que também retrata o sentimento da cúpula nacional do PSDB, Leonel Pavan ainda não assumiu a condição de pré-candidato à prefeitura de Balneário Camboriú, cidade que já administrou em três oportunidades. Ontem, durante encontro da executiva com os deputados, o ex-governador desconversou, assinalando que o nome de sua preferência é o ex-prefeito Rubens Spornau, que já descartou a possibilidade.

Mesmo tendo lembrado o nome do ex-secretário regional de Itajaí, Fabrício de Oliveira, como natural para enfrentar o prefeito Edson Piriquito (PMDB), Pavan estaria escondendo o jogo, deixando para confirmar a candidatura mais à frente ou mesmo no dia da convenção do PSDB, convocada para o prazo fatal (30 de junho), como forma de provocar impacto eleitoral.

A reunião dos tucanos também serviu para avaliar a situação de alguns municípios com problemas. Ficou decidida intervenção em Major Vieira porque o diretório do PSDB foi montado pelos dirigentes do PMDB. Em Governador Celso Ramos (Grande Florianópolis) e Celso Ramos (Oeste) também será

decretada intervenção se as lideranças do partido não chegarem a um acordo.

Mas o quadro mais preocupante é em Imbituba. Prefeito já em segundo mandato, Beto Martins anda incomodado com a interferência de líderes estaduais na eleição municipal. Se as siglas da coligação que elegeu o governador Colombo não estão alinhados em um único projeto, que o encaminhamento se restrinja ao cenário regional, observou Martins, também primeiro vice-presidente do PSDB catarinense.

Segundo ele, o ex-deputado Pedro Bittencourt Neto fez com que o presidente estadual do PR, Sérgio Faust, interviesse no diretório do partido em Imbituba, impedindo que apoiasse o candidato do PSDB à prefeitura, perfilando-se com a candidatura do PSD. Como Bittencourt e Faust são de Imaruí, os tucanos poderão reagir, inviabilizando o respaldo à reeleição do prefeito pessedista Amarildo de Souza, que teria como vice a vereadora Rejane Damas, do PSDB.

PAUTA ÚNICA

O prefeito Beto Martins (D) foi recebido pelo governador, mas a conversa foi estritamente administrativa. Raimundo Colombo acertou com Martins uma viagem conjunta a Brasília para tratar da manutenção em Imbituba das empresas que serão afetadas com a resolução 72, que unifica a alíquota do ICMS.

DESDOBRAMENTO

Prefeito de uma das principais cidades administradas pelo PMDB, Ronério Heiderscheidt acredita que a coligação em Palhoça poderá abrir caminho para uma aliança estadual, em 2014. Na foto, Ronério ao lado de Luci Choinacki, mas na presença também de Manoel Dias (E) e do candidato do PMDB na cidade, Lúcio Matos.

Continuação: CANAL ABERTO

Representando a presidente Dilma Rousseff, a ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) fará hoje a abertura da Cúpula Mundial de Legisladores da Globe International, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. O evento faz parte das programações da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável Rio+20.

O encontro reunirá parlamentares de mais de 80 países. Ao final do encontro, será assinado um documento Protocolo de Legisladores, onde estarão pactuadas ações de fiscalização e monitoramento em relação aos compromissos assumidos pelos governos na Rio+20.

Na próxima semana, a ministra deslocará seu gabinete para a Conferência e passará a despachar do próprio evento.

-->Nova tríplice

Nos próximos dias será oficializada uma tríplice aliança diferente daquela que reelegeu Luiz Henrique governador em 2006 e elegeu Raimundo Colombo, em 2010. Em Palhoça, PMDB, PT e PDT estão na iminência de fechar um acordo eleitoral. Ontem, reuniram-se o prefeito Ronério Heiderscheidt (PMDB), a deputada federal Luci Choinacki (PT) e o presidente do PDT, Manoel Dias. A costura desta coligação começou em Brasília, quando Ronério avisou-se com a ministra Ideli Salvatti.

Com base nos entendimentos, cabe ao PMDB apontar o cabeça de chapa, com o PT e o PDT definindo o vice. O partido que ficar fora da chapa majoritária tem a preferência na eleição do presidente da Câmara, em 2013, se a aliança conseguir a maioria entre os eleitos.

Representando a presidente Dilma Rousseff, a ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) fará hoje a abertura da Cúpula Mundial de Legisladores da Globe International, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. O evento faz parte das programações

da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável Rio+20.

O encontro reunirá parlamentares de mais de 80 países. Ao final do encontro, será assinado um documento Protocolo de Legisladores, onde estarão pactuadas ações de fiscalização e monitoramento em relação aos compromissos assumidos pelos governos na Rio+20.

Na próxima semana, a ministra deslocará seu gabinete para a Conferência e passará a despachar do próprio evento.

HISTÓRICO - Inconformado com a atitude de deslealdade de aliados no plano estadual, Beto Martins só lembra que na eleição de 2010 coube a ele presidir o partido na tumultuada convenção que respaldou Raimundo Colombo, bem como em toda a campanha eleitoral.

REPETECO - Aliás, se Leonel Pavan concorrer em Balneário Camboriú, mais uma vez caberá a Martins pilotar o partido no pleito municipal deste ano.

PREVENÇÃO - Casildo Maldaner faz palestra hoje, em Jaraguá do Sul, no seminário estadual da União dos Vereadores de SC, quando abordará o novo marco regulatório da defesa civil no País.

VISITA - Maldaner aproveita a presença na região para uma visita aos pais do senador Paulo Bauer, Victor e Elvira Bauer, acompanhado de sua suplente no Senado, Niura Demarchi.

-->Fórum-**Fiesc**

O deputado federal Décio Lima (PT) participa hoje, em Florianópolis, de reunião da diretoria e conselhos da **Federação das Indústrias de Santa Catarina**. Na pauta, as ações do Fórum Parlamentar Catarinense, hoje sob a coordenação do parlamentar petista.

Continuação: CANAL ABERTO

Esta é a segunda agenda do ano envolvendo o Fórum e a **Fiesc**. A primeira foi no dia 30 de maio, na sede da **Confederação Nacional da Indústria**, em Brasília, para discutir as propostas que contemplam o segmento, em tramitação no Congresso. Na oportunidade, ficou acertada a realização de encontros periódicos entre os parlamentares e os representantes da indústria.

A abertura do presidente da **Fiesc**, Glauco Corte, bem como sua conduta, estão arrancando elogios de deputados e senadores, levando a bancada a interagir com o setor produtivo da economia.

HISTÓRICO - Inconformado com a atitude de deslealdade de aliados no plano estadual, Beto Martins só lembra que na eleição de 2010 coube a ele presidir o partido na tumultuada convenção que respaldou

Raimundo Colombo, bem como em toda a campanha eleitoral.

REPETECO - Aliás, se Leonel Pavan concorrer em Balneário Camboriú, mais uma vez caberá a Martins pilotar o partido no pleito municipal deste ano.

PREVENÇÃO - Casildo Maldaner faz palestra hoje, em Jaraguá do Sul, no seminário estadual da União dos Vereadores de SC, quando abordará o novo marco regulatório da defesa civil no País.

VISITA - Maldaner aproveita a presença na região para uma visita aos pais do senador Paulo Bauer, Victor e Elvira Bauer, acompanhado de sua suplente no Senado, Niura Demarchi.

CNI divulga ações de sustentabilidade de setores da indústria

POLÍTICA



A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulgou ontem, na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, **Rio+20**, um relatório no qual mapeou 16 ações de diversos segmentos do setor que provam que as indústrias brasileiras fizeram o "dever de casa" quanto a sustentabilidade nos últimos 20 anos, ou seja, desde a Rio92.

Segundo o documento, as indústrias investiram também na inclusão de equipamentos e produtos menos poluentes e mais eficientes no consumo de energia. Alguns setores alcançaram patamares altos de reciclagem e são muitos os relatos de soluções para o aproveitamento de resíduos industriais.

O documento foi apresentado ontem durante o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade. O texto cni.empauta.com

indicou, entre outras coisas que o setor sucroalcooleiro é autossuficiente em energia, por exemplo, por fazer sua própria geração a partir do bagaço da cana, e citou a bem-sucedida experiência do etanol brasileiro como exemplo. Na cadeia do alumínio o destaque foi a reciclagem de 97,6% das latas do País e que cada tonelada fabricada no Brasil gera 4,2 toneladas de CO₂, contra uma média mundial de 9,7 toneladas por tonelada de alumínio.

O levantamento apontou também que, apesar dos recentes episódios de vazamento, a indústria brasileira de petróleo comemora que os derrames de óleo no país são, proporcionalmente, 20% menores que a média mundial. O setor químico, aponta a **CNI**, reduziu em 47% a emissão de gases do efeito estufa por sua nova matriz energética, baseada em gás natural. Já na indústria de elétrica e eletrônica já há quase quatro mil produtos com o selo Procel de eficiência energética, onde em alguns casos a redução de consumo chega a 60%, como no caso das modernas geladeiras. O setor também aboliu definitivamente em 2010 o CFC, gás que causa buracos na camada de ozônio. O mesmo ocorre no setor de máquinas e equipamentos, que busca a eficiência energética.

Uma das grandes vilãs poluidoras, as fabricantes de cimentos garantem, contudo, que reutilizam anualmente 870 mil toneladas de resíduos como insumos energéticos e substituição de matéria-prima. O setor elétrico propôs a criação de um Selo de Energia Elétrica Renovável (pelo lado da produção) e de um Selo de Energia Elétrica Sustentável (pelo lado do consumo).

Continuação: CNI divulga ações de sustentabilidade de setores da indústria

A **CNI** indica que a indústria de alimentos tem investido em certificações e programas de responsabilidade ambiental, como o selo da indústria da pesca que não atinge os golfinhos.

A confederação lembra ainda que os motores dos carros são mais eficientes e a indústria da construção, segundo o documento, também tem criados diversos projetos de construções verdes.

CNI cobra imposto menor para empresa sustentável

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu, ontem, "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente".

A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

EVENTO Andrade participou do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reúne 800 representantes da indústria brasileira.

Em evento da Rio+20 com a presença dos ministros Izabella Teixeira, do Meio ambiente, e Antonio Pa-

trioti, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável.

"No Brasil ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha". "Sugerimos que os governos estudem uma redução de impostos para quem realmente investe em responsabilidade ambiental. No Brasil, já tem incentivo para contratar, para assinar carteira e o que propomos é incentivar as empresas que tiverem compromisso com o meio ambiente", afirmou Andrade.

Os fatos

OS FATOS

Cúpula dos povos

Começa hoje o evento que acontece em paralelo à Rio+20. A organização espera receber mais de 20 mil pessoas, no Aterro do Flamengo. A tenda abrigará mais de 800 atividades entre debates, oficinas e atividades culturais.



O QUE ACONTECE

Premio nobre

Enquanto chefes de Estado discutiam o futuro do mundo no Riocentro, 500 ONGs se organizaram para fornecer um prêmio cheio de criatividade, mas pouco agradável. Os participantes escolhem o país que mais emperra as negociações sobre o meio ambiente e concedem o prêmio "Fóssil do Dia". Sem surpresas, a primeira edição foi concedida aos Estados Unidos.

Incentivo sustentável

Na **Rio+20**, a Confederação Nacional da Indústria (**CNI**) tenta criar a imagem de indústria verde. Enquanto luta por isso, começa a buscar incentivos fiscais para ampliar a produção de forma sustentável. Falta apenas um projeto para ser debatido.

Sustentabilidade não pode virar barreira comercial

Foi o que afirmou ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, em palestra para empresários Adriano Ishibashi/Frame/AE. Diplomata disse que a Rio+20 pode ser considerada um marco histórico RIO DE JANEIRO (AE) - Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, de que seja criado um "protecionismo verde".

"Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos numa agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota. Ele destacou que a agenda na Rio+20 é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países menos desenvolvidos.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) na Rio+20. Patriota ressaltou o contato estreito com o setor pri-

vado como uma das características da política externa do governo Dilma, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é que a Rio+20 pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusão, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

A **CNI** entregou ao governo federal um documento que relata iniciativas de 16 setores, que representam 90% do PIB industrial, para reduzir o impacto de suas atividades no meio ambiente. De acordo com o texto, o resultado das iniciativas nas duas últimas décadas foram "fábricas menos poluentes, mais eficientes no consumo de energia e que encontraram soluções melhores para o uso da biodiversidade".

No evento, que reuniu centenas de empresários, o presidente da **CNI** ressaltou que o governo, e não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País. "Hoje quem polui é a população, a sociedade", disse, acrescentando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Pela Economia 15/06

ECONOMIA

Governo cobrará investimento de aeroportos - O diretor-presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Marcelo Guarany, disse ontem que acredita na capacidade dos vencedores dos leilões de privatização dos aeroportos de Guarulhos (SP), Campinas (SP) e Brasília em tocar projetos e investimentos. Ele afirmou, porém, que o governo cobrará e fiscalizará as empresas, pois o objetivo é que o País tenha os melhores aeroportos do mundo. "Vamos ver se vocês estão preparados de verdade para assumir esse projeto. Acreditamos que estão. Estaremos aqui para cobrar, fiscalizar e ajudar no que precisarem", disse, durante a abertura da cerimônia de assinatura dos contratos dos vencedores com a Anac. Guarany destacou o aumento da concorrência entre as empresas aéreas, a entrada em novas rotas e liberação tarifária. (Agência Estado)

Nível de emprego sobe na indústria paulista - O nível de emprego da indústria paulista subiu 0,29% em maio deste ano em comparação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Na mesma base de comparação, o Índice do Nível de Emprego avançou 0,80% na série sem ajuste. Os números foram divulgados ontem pela **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, maio de 2012 registrou queda de 2,94% no nível de emprego. No acumulado dos primeiros cinco meses do ano, a variação ficou positiva em 1,50% ante o mesmo período de 2011. (Agência Estado)

Redução de impostos para a sustentabilidade - O

presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Robson Andrade**, defendeu, ontem "um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente". A **CNI** quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais. Em evento da **Rio+20**, Andrade disse que a qualidade e eficiência dos gastos públicos é fundamental para que o País e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável. (Agência Estado)

Mudança no IOF melhora oferta de crédito - A decisão de reduzir de cinco para dois anos o prazo mínimo das operações de crédito no exterior isentas de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) faz parte do arsenal do governo para melhorar a oferta de crédito no País. A equipe econômica avalia que o impacto no real deve ser modesto. A maior contribuição na área cambial deve ser mais no controle da volatilidade do que na taxa em si. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, está confortável com o atual patamar do dólar e medidas nesta área não estão nos planos de curto prazo do governo. O governo identificou que bancos de menor porte e algumas empresas estão com dificuldade para fazer a rolagem de dívidas que estão vencendo. Neste sentido, espera-se que a medida ajude a dar mais liquidez ao mercado de crédito, ao permitir que as empresas e bancos captem recursos no exterior com prazo superior a dois anos, sem pagamento de IOF. (Agência Estado)

Softwares de clínicas e UPAs

COLUNAS



Affonso Ritter

A JME de Porto Alegre, especialista em tecnologia da informação para saúde, lança dois produtos destinados aos novos mercados da saúde: as clínicas de médio porte e as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). O Sistema de Gestão para Clínicas (SIS-HOS Clínico) e o Sistema de Gestão Pública para Unidades de Pronto Atendimento 24 horas (SIS-SAP UPA) são softwares adaptados à realidade do local, clínicas ou UPAs. Uma clínica ou uma UPA não podem ter o mesmo sistema de gestão de hospital. Desenvolvemos um software que atende às normas da Agência Nacional da Saúde e a demanda específica do usuário, explica seu diretor-técnico, Marco Guttler. O produto já é usado na UPA Canudos, de Novo Hamburgo.

Festival de Cinema

Quatro empresas, Ambev, Duocasa, OI e Phillip Morris, já garantiram seu lugar como protagonistas do 40º Festival de Cinema de Gramado, que acontece cni.empauta.com

de 10 a 18 de agosto. São os primeiros parceiros confirmados do evento, reconhecido como um dos mais importantes do cinema na América Latina. Está confirmada também a Avianca como transportadora oficial.

Plástico Verde

A Braskem é a fornecedora oficial de materiais de apoio por meio do Plástico Verde à **Rio+20**. Mas, ao mesmo tempo, a empresa está apoiando alguns dos seus eventos mais importantes, como foi nesta quinta-feira o encontro da **CNI** sobre os avanços de vários setores no desenvolvimento sustentável.

Cine Gourmet

O próximo Cine Gourmet, que terá no comando o chef carioca Daniel Pinho, do restaurante La Sagrada Família do Rio de Janeiro, acontecerá neste final de semana no Hotel Casa da Montanha, de Gramado. Ele terá como missão criar um menu inédito e exclusivo inspirado no filme espanhol Dieta Mediterrânea, de Joaquín Oristrell.

Óleo de cozinha usado

Rede de 34 restaurantes Outback Steakhouse do Brasil doou no ano passado 135.877 litros de óleo usado de cozinha ao Instituto Ronald Mconald, que destinou os R\$ 61.145,00 de sua venda a projetos de tratamento de crianças e adolescentes com câncer, além de ajudar a preservar o meio ambiente. É parceria permanente.

Vendas em torno da Arena do Grêmio

O complexo em torno da Arena do Grêmio no bairro Humaitá, de Porto Alegre, que se chama Liberdade, está atraindo grande número de compradores. Tanto que os 262 apartamentos das duas primeiras torres re-

Continuação: Softwares de clínicas e UPAs

residenciais do Alta Vista foram todos vendidos em apenas cinco dias, e a OAS Empreendimentos antecipou a venda dos 392 apartamentos das outras três - do Bella Vista. O complexo Liberdade, que será distribuído em três áreas - residencial, comércio e negócios e eventos e conveniência -, terá investimento

de R\$ 400 milhões só para o residencial. O bairro Humaitá está a 15 minutos do centro de Porto Alegre e de Canoas, a apenas 10 minutos do aeroporto Internacional Salgado Filho e a 800 metros do metrô.

Patriota aponta risco de Rio+20 criar protecionismo

Diante de uma plateia de empresários em evento na Rio+20, o ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, afirmou que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, de que seja

criado um “protecionismo verde”.

“Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos em uma agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos”, disse Patriota. Ele destacou que a agenda na Rio+20 é de objetivos que congreguem, somem e, sobretudo, deem atenção às necessidades dos países

menos desenvolvidos.

Para a CNI, é preciso realizar um um corte s agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente. A entidade quer um melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

PSB só aceita o PT na vice

Sheila Borges

sborges@jc.com.br

Apesar da intensa movimentação do senador Humberto Costa (PT) nas últimas horas para mostrar ao PSB que tem condições políticas de unir a Frente Popular e disputar a Prefeitura da Cidade do Recife, o governador Eduardo Campos não vai recuar e já decidiu: até quarta-feira (20) lançará o nome do pré-candidato do PSB à PCR. Esse anúncio ocorreria na segunda-feira (18), mas foi adiado por conta do cancelamento do encontro que manteria hoje com o ex-presidente Lula em São Paulo. Para compor com o PT, a proposta de Eduardo é inverter a atual dobradinha. O PSB, que indicou o atual vice-prefeito Milton Coelho ficaria agora na cabeça da chapa, enquanto o PT que tem o prefeito João da Costa ficaria com a vaga do vice.

Essa proposta foi colocada pelo governador para Humberto ontem em Brasília (veja matéria nesta página). Se não for possível, Eduardo vai lembrar a Lula que nas eleições estaduais de 2006 a Frente Popular saiu com dois candidatos, ambos com apoio do ex-presidente: ele próprio (Eduardo, que passou para o segundo turno e elegeu-se governador) e Humberto. Dirá também que o próprio PT, a cada dia que passa, dá mais argumentos para que a sua tese se fortaleça: a de que a sociedade cansou da briga interna petista. Após a conversa com Lula, indicará o candidato.

A novela do PT irritou o governador e ainda está longe de acabar. O Diretório nacional marcou para o dia 25 a análise do recurso apresentado por João da Cos-

ta, que não aceita a decisão da Executiva que abortou a sua candidatura à reeleição e indicou Humberto. A crise do PT não traz, segundo Eduardo, nenhuma solução para os problemas que o Recife enfrenta. Além do mais, contribui para a população não se empolgar com o debate político promovido por uma campanha eleitoral, necessário para que se avalie o projeto administrativo que a cidade quer para os próximos quatro anos.

É esse o tom do discurso que Eduardo tem adotado com os partidos aliados e que já convenceu o senador **Armando Monteiro** (PTB), que delegou ao governador a condução do processo (leia na página 4). Ontem, no Rio, onde fez palestra na conferência Rio Clima - evento paralelo à Rio+20 -, Eduardo não parou de conversar, por telefone, com aliados. Pretende reunir em torno do PSB o maior número possível de legendas da Frente Popular (18 siglas).

Para ser prefeito do Recife não necessariamente tem que ter filiação ao Partido dos Trabalhadores. Não é um requisito legal nem político, como também não se exclui o PT. O candidato precisa ter compromisso com o povo, com a cidade e ter apoio. Se o PSB tiver um nome com perfil de gestor, de confiança, por que não? Ser do PSB não pode ser cláusula de exclusão, afirmou Eduardo, em entrevista após o evento. Dos nomes do PSB colocados à disposição da Frente, dois crescem na bolsa de apostas para a disputa no Recife: os dos ex-secretários Danilo Cabral e Geraldo Júlio. Depois do Rio, o governador viajou para Brasília. Longe do assédio da imprensa pernambucana, encontrou Humberto e, em seguida, reuniu-se com políticos do PSB para tratar das eleições em alguns Estados do País.

Crise põe em xeque plano de fundo verde

RIO A crise financeira global pode colocar em xeque a criação de um fundo de US\$ 30 bilhões para financiar novas tecnologias produtivas em países pobres, tese que ganhou força na última reunião preparatória da **Rio+20**. Essa é a opinião de Gro Harlem, ex-primeira ministra da Noruega e criadora do conceito de desenvolvimento sustentável, e do economista Dani Rodrik, professor em Harvard, que estão no Rio para participar do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, evento da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** no âmbito da **Rio+20**.

Eles lembram, inclusive, que outras medidas do passado não prosperaram: Ter mecanismos de financiamento internacional para tecnologias verdes é importante. Havia promessas em Copenhagen (onde ocorreu um das conferências de mudanças climáticas da ONU) que não foram a frente, isso ocorreu há três anos. Mas creio que o assunto vai progredir no Brasil, talvez não tanto quanto imaginamos, mas conseguiremos algo mais razoável, disse Gro.

Rodrik concorda que a ideia do fundo, proposta pelo G-77 (grupo de países em desenvolvimento) mais a China, é positivo, embora se mostre cético. Em geral, não sou um grande fã da cooperação internacional, mas acho que é positivo poder financiar tecnologias verdes e reconversão de fábricas a novas tecnologias.

Acredito que é um cenário ganha-ganha para países ricos e pobres, mas a realidade orçamentária em diversos torna mais improvável chegar a isso, declarou.

Apesar das críticas vindas do exterior, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu, ontem, que a proposta de criação de um fundo global para financiar a transição para uma economia verde seja analisada com olhos voltados para o médio e longo prazos. A conferência acontece no curto prazo mas tem mandato para buscar soluções permanentes e concretas de médio e longo prazos, declarou a ministra, quando questionada se as dificuldades da economia mundial poderiam dificultar o avanço da proposta defendida pelo G-77 e a China.

Izabella Teixeira afirmou, ainda, que as discussões sobre o papel da indústria na construção de uma economia sustentável devem ser feitas globalmente. Na visão dela, devem ser perseguidos o incremento da competitividade e a realização de investimentos mais transparentes em sustentabilidade.

Estamos falando de mercado, de inovação tecnológica, de custos e também de aspectos regionais. Temos de entender onde estão as assimetrias e buscar uma visão de médio e longo prazos, declarou a ministra.

Judiciário sustentável



» CONSTANÇA REZENDE

Primeira análise de juristas sobre projeto do novo Código Florestal será debatida neste domingo, no Congresso Mundial sobre Justiça, Governança e Legislação para a Sustentabilidade Ambiental

O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Herman Benjamin, disse que a primeira análise dos juristas sobre o Novo Código Florestal (Lei 12.651/12) será debatida neste domingo, no Congresso Mundial sobre Justiça, Governança e Legislação para a Sustentabilidade Ambiental, evento realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma/Unep). O encontro reunirá magistrados de mais de 100 países, incluindo os das cortes superiores, membros do Ministério Público e tribunais de contas.

De acordo com Benjamin, neste domingo haverá um colóquio sobre o tema, às 9 horas, no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), com a presença do deputado Bohn Gass (PT-RS), relator da comissão mista especial da Medida Provisória 571/12, que altera o novo Código Florestal e definiu no tempo e no espaço o que vem a ser a prática agro-nômica de pouso.

Recursos finitos

Para o ministro, debater o novo Código Florestal é fundamental para o País porque se refere a recursos finitos. "Os danos que, eventualmente, sejam causados, normalmente, são irreversíveis. Além disso, é uma temática que tem a ver com o desenvolvimento que nós queremos para o País, que é a inclusão social e o crescimento econômico de forma sustentável", afirmou o ministro do STJ.

Benjamin também destacou que, diferente da Conferência de Estocolmo, de 1972, e da Eco 92, hoje há



Herman Benjamin, do STJ, Manoel Alberto Rebêlo dos Santos, do TJ-RJ, e o jurista australiano Ben Boer

Continuação: Judiciário sustentável

o envolvimento e a clareza dos juízes acerca de seu papel no cumprimento da legislação. "Nenhuma lei é promulgada para ficar na prateleira e este fenômeno está muito claro hoje no Brasil, em todos os setores da legislação ambiental, desde a proteção das florestas, das águas, fauna, ao tema dos resíduos. As leis não são peças de museu", declarou.

O presidente do TJ-RJ, desembargador Manoel Alberto Rebêlo dos Santos, disse que, durante a reunião, falará sobre iniciativas de economia verde do tribunal, como o não uso de papel em contracheques, que agora são virtuais, e a construção de prédios ambientalmente corretos.

"Estamos criando uma cultura no Poder Judiciário Fluminense diferente da que prevaleceu até agora, do desperdício; é a cultura da economia de água, luz, papel, sem que isso atrapalhe a prestação jurisdicional. Vamos colocar esses projetos para discutimos e veremos as melhores soluções que poderemos obter com relação à preservação ambiental e até para despertar a consciência dos nossos magistrados para a importância do problema ambiental no Brasil e no mundo", disse o presidente do TJ-RJ.

Momento importante

Para o presidente da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (Amaerj), desembargador Cláudio dell'Orto, o congresso será um momento importante para o Judiciário Brasileiro discutir com representantes do Judiciário de todo o mundo experiências que revelam a possibilidade de uma intervenção positiva do direito, na sustentabilidade e na economia verde. "Os debates que serão feitos aqui vão resultar em um documento que será útil aos chefes de Estado para a implementação de leis e procedimentos em seus países, com o objetivo de melhorar a efetividade das decisões sobre o meio ambiente", explicou.

O congresso, que será organizado pela Amaerj, junto com o TJ-RJ, a FGV Projetos, o Ministério Público

do Rio de Janeiro (MPRJ) e a Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (Emerj), vai de sábado até quarta-feira. Entre os palestrantes estará o professor emérito em Direito Ambiental da Universidade de Sydney, na Austrália, Ben Boer. A abertura e o encerramento do evento serão no Tribunal Pleno do TJRJ e os debates de segunda e terça, no Resort Portobello, em Mangaratiba. No último dia, será lançado o livro A Sustentabilidade Ambiental em suas Múltiplas Faces, organizado pelo professor Nilton Cesar Flores, com prefácio do desembargador Jessé Torres Pereira Júnior, do TJ-RJ.

Para juízes e magistrados, a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, pode fornecer informações que garantam mais rapidez às decisões sobre processos judiciais que envolvem questões ambientais no País. Esse é o objetivo do espaço do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) inaugurado nesta quinta-feira, no Parque dos Atletas, um dos locais que sedia debates e exposições do evento.

Durante a Rio+20, governos de mais de 150 países vão se comprometer com metas por um modelo de desenvolvimento sustentável. A intenção, segundo a corregedora nacional de Justiça, Eliana Calmon, é acompanhar, de perto, essas decisões. Segundo ela, o desconhecimento sobre o tema atrasa soluções importantes para impasses ambientais.

"O propósito do CNJ é dar apoio ao Poder Judiciário e fazer com que sua atuação seja a mais rápida possível. Estamos vendo dificuldade dos magistrados em lidar com questões ambientais que são complexas e envolvem, muitas vezes, personagens importantes", explicou.

Eliana Calmon disse que o CNJ tem que acompanhar os debates para direcionar seus estudos e trabalhar no assessoramento de juízes. "Precisamos ter um envolvimento maior com o que acontece. Precisamos ter acesso a essas informações", acrescentou.

Continuação: Judiciário sustentável

Durante a inauguração do espaço do CNJ na Rio+20, o conselheiro Gilberto Martins disse que, nos próximos dias, serão criados núcleos técnicos para assessorar os magistrados sobre questões ambientais conflituosas. O conselheiro citou exemplos como o da construção das hidrelétricas de Belo Monte (PA) e de Teles Pires (MT), em que todos os colegiados reconheceram que alguns processos foram 'atropelados' no licenciamento da obra. "Oito ou dez anos depois que o processo foi iniciado, o re-

conhecimento limita-se ao fato consumado, do impacto e dano já irreversível. Ainda assim, o Judiciário pode avaliar compensações sociais", disse Martins. O conselheiro acrescentou que o Judiciário não pode mais ficar refém de centros de perícia para tomar decisões sobre áreas ou processos onde existem conflitos ambientais.

Sustentabilidade e crescimento

CHAMADA DE CAPA

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** informou nesta quinta-feira que vai encaminhar ao governo federal proposta de redução de impostos para empresas que atenderem a quesitos de sustentabilidade, durante seminário sobre o tema que promoveu nesta quinta-feira, no Rio de Janeiro. Em linha com os empresários, o ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, disse que é preciso atenção na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**, para que as discussões pela adoção de uma economia verde não culminem em obstáculos ao desenvolvimento econômico global.



Eletrobras estuda 5 mil MW em eólicas

EMPRESAS

grandes volumes de energia a partir do vento.



A Eletrobras estuda 5 mil megawatts em projetos de energia eólica que podem ser criados nos próximos cinco anos, informou o presidente da empresa, José da Costa Carvalho Neto, nesta quinta-feira.

"Nós já estamos em operação eólica com cerca de 300 a 400 megawatts de energia e em processo de estudo no nosso portfólio de mais 5 mil megawatts", disse o executivo ao participar de um evento da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, na **Rio+20**.

Segundo ele, cada megawatt de energia eólica equivale a cerca de R\$ 3,5 mil em investimentos, o que totalizaria cerca de R\$ 17,5 milhões esperados para os próximos cinco anos nesses projetos.

Apesar de planejar uma expansão em energia eólica, Costa Neto ressaltou que a prioridade da Eletrobras continua sendo geração hidrelétrica uma vez que, ao contrário das hídricas, não há como se armazenar
cni.empauta.com

CNI propõe deságio ambiental

PAÍS

»MARIA CAROLINA FERREIRA e ANNA BEATRIZ THIEME



Confederação Nacional da Indústria pretende encaminhar ao governo proposta que prevê a redução de impostos para as empresas que atendam aos requisitos da sustentabilidade em seus empreendimentos, utilizando recursos naturais de maneira eficiente

A Confederação Nacional da Indústria (**CNI**) vai encaminhar ao governo federal proposta pedindo redução de impostos para empresas que atenderem quesitos de sustentabilidade, disse o presidente da entidade, **Robson de Andrade**. Segundo o executivo, é preciso que seja adotada uma política de cortes de encargos mais agressiva para companhias que já seguem sistemas de produção sustentáveis, utilizando recursos naturais de maneira eficiente.

"Acho que este seria um incentivo importante para reconhecer o trabalho que alguns setores já realizam", disse Andrade durante seminário sobre o tema promovido quinta-feira pela **CNI**, no Rio de Janeiro. Como exemplo, o presidente citou o caso das empresas de mineração. "Quando abandonam a exploração de minas, estas companhias, principalmente as de grande porte, deixam para trás áreas mais aprazíveis e com mais biodiversidade", acrescentou.

Andrade disse, contudo, que o documento ainda não foi elaborado e não fez previsões sobre quando será entregue. "O que lançamos hoje é uma ideia a ser discutida com o governo", disse, sem especificar qual imposto será alvo da sugestão de corte. Segundo o presidente da **CNI**, a proposta é que o incentivo seja oferecido a companhias que tenham projetos aprovados pelo Ministério do Meio Ambiente e que estejam devidamente certificada por órgãos ambientais. Andrade reconheceu que o atual cenário

MIGUEL ÂNGELO/CNI



Robson de Andrade, Patriota e Izabella Teixeira no evento da CNI na sede da Firjan, no Rio

Continuação: CNI propõe deságio ambiental

internacional não favorece saltos significativos no processo de transição para um desenvolvimento sustentável, mas destacou que aperfeiçoamentos neste sentido são fundamentais.

Com base em estudo da **CNI** e de 16 associações setoriais, divulgado durante o evento, o executivo disse ainda que grandes avanços foram alcançados nas duas últimas décadas pela indústria nacional. "Vimos que, nos últimos 20 anos, a sustentabilidade passou a fazer parte do planejamento estratégico das empresas brasileiras. As companhias incorporam cada vez mais este princípio em seus planos de negócios", assinalou.

O levantamento da **CNI** avaliou 16 atividades fabris e constatou que os investimentos em práticas de produção sustentáveis vêm crescendo sistematicamente. No caso do setor de papel e celulose, o estudo indica que 100% da matéria-prima (madeira) são provenientes de florestas plantadas, o que possibilita a preservação de 2,9 milhões de hectares de áreas nativas.

Já no setor automotivo, as empresas investiram no desenvolvimento de motores de menor consumo e combustíveis e na expansão do uso de etanol. De acordo com o estudo, veículos fabricados atualmente no Brasil emitem 28 vezes menos poluentes que aqueles produzidos há 30 anos.

Em relação ao setor de energia, a criação do selo Procel (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica), em 2003, abriu espaço para a economia de 6,1 bilhões de KWh, dos quais um terço é decorrente de geladeiras e freezers. Ainda segundo a pesquisa, o consumo de energia de uma geladeira produzida no País atualmente é 60% menor que o observado há 10 anos.

Sustentabilidade

Preservação não pode travar o crescimento

Chefes de Estado que participarão da Rio+20, precisam estar atentos para que as discussões pela adoção de uma economia verde não culminem em obstáculos ao desenvolvimento econômico, advertiu o ministro de Relações Exteriores, Antônio Patriota.

"Temos que estar atentos a este risco", disse o ministro, durante seminário sobre sustentabilidade no setor produtivo promovido quinta-feira Confederação Nacional da Indústria (**CNI**) no Rio de Janeiro.

A despeito de críticas feitas quanto à sua real eficiência, o ministro ressaltou que a Rio+20 já pode ser considerada um marco histórico, dada a amplitude do cronograma de debates do evento. "Será um sucesso não só pelo grande número de delegações participantes, mas, sobretudo, pela inclusividade que irá possibilitar", afirmou Patriota.

Presente ao encontro, a ministra do Meio Ambiente, Isabella Teixeira, fez um apelo ao empresariado, pedindo que a classe seja ousada e vise a um crescimento pautado pela sustentabilidade global. "As soluções de curto prazo em meio à crise não podem limitar as visões de médio e longo prazo que serão propostas nos próximos dias", disse.

Isabella advertiu que o debate sobre sustentabilidade também envolve custos e, portanto, as discussões deverão ser realizadas em âmbito global. "Deve ser uma discussão de mercados, que busquem criar, em seus modelos econômicos, condições de propiciar investimentos mais transparentes em relação à sustentabilidade", afirmou.

Assim como Patriota, ela ressaltou que, apesar do ambiente pouco favorável a mudanças, são necessárias soluções concretas em relação ao meio ambiente. "Temos que sair do idealismo para o pragmatismo do desenvolvimento sustentável. Caso contrário, não sairemos da produção de pequena escala, mesmo em meio a desafios globais, que são de

Continuação: CNI propõe deságio ambiental

grande escala", disse.

Isabella também rebateu críticas de que o cronograma de discussões da Rio+20 foge ao tema do meio ambiente.

Em sua avaliação, falta vontade política para que a economia verde seja adotada no País. "É quase um palavrão discutir o papel das hidrelétricas no Brasil",

disse, após citar que 49% da matriz energética brasileira vêm de fontes renováveis. Os entraves para práticas sustentáveis, disse, passam ainda pela viabilidade econômica das mudanças. Serão necessários recursos para financiar a transição do modelo atual para a economia verde.

Fundo de US\$ 30 bi é proposta de médio e longo prazo, diz ministra

NACIONAL



A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, afirmou que a proposta de criação de um fundo de US\$ 30 bilhões feita pelo G77 (grupo de países pobres, em desenvolvimento e emergentes) mais China é para médio e longo prazo, e que está no contexto da convenção do clima da Eco-92, que fixou "responsabilidades comuns, porém diferenciadas" aos países ricos e pobres.

Izabella disse no começo desta tarde que ainda não tinha um retorno sobre a proposta.

"Isso é do processo de negociação. Se apresenta proposta, as pessoas fazem uma primeira crítica, depois volta a proposta. Agora, os países (G77 mais China) estão buscando novos caminhos naquilo que chamamos de mecanismos ou meios de implementação", afirmou, após participar do "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade" organizado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** no Rio.

A proposta foi apresentada nesta quarta-feira na primeira rodada de negociações da Rio 20 (conferência da ONU sobre desenvolvimento sustentável) que acontece até o dia 22 de junho no Rio.

O fundo financiaria o desenvolvimento sustentável. Sua formação deve incluir todos os países, porém, com maior participação das nações desenvolvidas. No entanto, não há detalhes que possam confirmar a formatação do fundo.

Sobre a indústria nacional, a ministra disse que houve "avanço expressivo" nos últimos 20 anos, quando da realização da Eco-92, sobre exemplos de inovação, proteção ambiental e competitividade.

Izabella considerou, porém, que a questão industrial deve ser discutida de forma global considerando as questões de mercado, inovação tecnológica, custos e os aspectos regionais.

Indústria sustentável - Setor reivindica imposto menor

BRASIL

Rio de Janeiro. O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**, defendeu um corte mais agressivo de impostos para quem utilizar recursos naturais de maneira eficiente. A **CNI** quer melhor tratamento tributário para o setor atingir o ideal de sustentabilidade, já que isso deve demandar muitas vezes alterações em rotas tecnológicas e altos investimentos industriais.

Em evento da Rio+20 com a presença dos ministros Izabella Teixeira, do Meio Ambiente, e Antonio Patriota, de Relações Exteriores, Andrade disse que a qualidade e a eficiência dos gastos públicos são fundamentais para que o país e também a indústria atinjam metas de desenvolvimento sustentável. "No Brasil, ainda estão presentes fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria", disse Andrade, citando a alta carga tributária, a "burocracia que sufoca" e um câmbio sobrevalorizado "que atrapalha".

Andrade disse, ainda, que o governo, e não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição. "Hoje, quem polui é a população, a sociedade".

A CNI entregou ao governo federal um documento que relata iniciativas de 16 setores, que representam 90% do PIB industrial, para reduzir o impacto de suas atividades no meio ambiente. De acordo com o texto, o resultado das iniciativas, nas duas últimas décadas, foram "fábricas menos poluentes, mais eficientes no consumo de energia, que encontraram soluções melhores para o uso da biodiversidade". "Não é apenas uma questão de responsabilidade so-

cial, mas de sobrevivência", disse Andrade.

Diante de uma plateia de empresários em evento na **Rio+20**, Patriota disse que é preciso estar atento para não transformar objetivos futuros (de desenvolvimento sustentável) em barreiras comerciais. A afirmação veio em resposta à preocupação externada pelo presidente da CNI de que seja criado um "protecionismo verde". "Temos de advertir para esses riscos. Mas há um sentimento disseminado, não apenas no Brasil, de que estamos numa agenda positiva e não podemos criar condicionalidades, empecilhos e obstáculos", disse Patriota.

O setor privado brasileiro participou ativamente das discussões para o documento entregue ao secretariado da ONU para a discussão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Rio+20. Patriota ressaltou o contato estreito com o setor privado como uma das características da política externa do governo Dilma Rousseff, o que fortalece a negociação internacional e a diplomacia brasileira.

Apesar das dificuldades nas negociações e da crise financeira internacional, a avaliação de Patriota é que a Rio+20 pode ser considerada um marco histórico não só pelo número de representantes governamentais e delegados presentes, mas sobretudo pelo modelo de inclusão, com os diálogos e eventos paralelos da sociedade civil.

No centro da polêmica em torno do conceito de economia verde, representantes e líderes das maiores empresas do mundo se reúnem, a partir de hoje, no

Continuação: Indústria sustentável - Setor reivindica imposto menor

Rio, para discutir as soluções da iniciativa privada para o meio ambiente.

O Fórum de Sustentabilidade Corporativa, que vai até o dia 18, é organizado pela ONU em paralelo à Rio+20 e receberá cerca de 1.600 participantes, entre

presidentes de grandes empresas multinacionais, representantes de governo e pesquisadores. O encontro vai debater temas que são alvo das principais críticas de ambientalistas em relação à conferência: o estímulo ao consumo e a economia verde.

Fundo é proposta de médio e longo prazo

BRASIL

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, afirmou ontem que a proposta de criação de um fundo de US\$ 30 bilhões feita pelo G77 (grupo de países pobres, em desenvolvimento e emergentes) mais China é para médio e longo prazo, e que está no contexto da convenção do clima da Eco-92, que fixou responsabilidades comuns, porém diferenciadas aos países ricos e pobres.

Izabella disse que ainda não tinha um retorno sobre a proposta. Isso é do processo de negociação. Se apresenta proposta, as pessoas fazem uma primeira crítica, depois volta a proposta. Agora, os países (G77

mais China) estão buscando novos caminhos naquilo que chamamos de mecanismos ou meios de implementação, afirmou, após participar do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade organizado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** no Rio.

A proposta foi apresentada anteontem na primeira rodada de negociações da Rio+20. O fundo financiaria o desenvolvimento sustentável. Sua formação deve incluir todos os países, porém, com maior participação das nações desenvolvidas.

Eletrobras estuda 5 mil MW em projetos eólicos

A Eletrobras está estudando cerca de 5 mil MW em projetos de geração eólica, com valor de investimento entre R\$ 3.500 e R\$ 4.000 o quilowatt, de acordo com o presidente da estatal José da Costa Carvalho Neto. Segundo ele, apesar de significativa, a carteira não muda a vocação da empresa, que tem como carro-chefe as hidrelétricas.

"Na nossa matriz, o carro-chefe é a hidrelétrica. Temos um vasto potencial nesse segmento. A eólica é um complemento importante", destacou o executivo, acrescentando que alguns projetos podem não ser executados. Carvalho Neto, que participou do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria**, durante a Rio + 20, afirmou que o conceito de sus-

tentabilidade evoluiu desde a Rio-92 e passou a basear-se nos pilares econômico, social e ambiental.

"A atuação da Eletrobras alia geração de energia limpa, desenvolvimento de seu quadro de pessoal, incentivo à cultura e busca da rentabilidade, além de gerenciar programas de governo como Luz Para Todos e Procel, que tratam de temas como universalização da energia e eficiência energética", destacou. Segundo ele, na Rio-92 havia preocupação muito grande apenas quanto ao enfoque ambiental. "Acredito que, na Rio+20, nós evoluímos para abordar os três eixos fundamentais. Não dá para pensar só no econômico, sem pensar no social e no ambiental e vice-versa", afirmou o executivo.

Avaliação da CNI aponta que o país avançou em sustentabilidade

Indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais

15/06/2012 - A indústria brasileira avançou em ações sustentáveis nos últimos 20 anos ao adotar modos de produção com menos impacto ao meio ambiente e o menor uso de recursos naturais. A avaliação é da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** que divulgou nesta quinta-feira (14) um documento durante o encontro de 800 representantes do setor em um hotel da zona sul do Rio. O evento faz parte das atividades paralelas da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a **Rio+20**.

O documento lista ações em 16 setores industriais. No segmento de petróleo e gás, segundo a entidade, as empresas reduziram a produção de resíduos e tiveram um volume de vazamentos de petróleo 20 vezes inferior à média mundial. O setor também investe no controle de emissões de gases poluentes pelas refinarias.

Já o setor automobilístico, de acordo com a **CNI**, reduziu em 30% o consumo de água em suas plantas in-

dustriais, expandiu a produção de veículos movidos a combustíveis renováveis e investiu na produção de carros menos poluentes. Segundo o documento, um automóvel produzido hoje polui 28 vezes menos do que um fabricado há 30 anos.

O setor de mineração, por sua vez, ampliou o reaproveitamento de água na exploração de produtos como ferro, ouro e bauxita, e investiu em programas de revegetação e de manutenção de áreas protegidas.

Outros setores também foram mencionados pelo documento da **CNI**: elétrico (investimento na diversificação das fontes de energia), sucroenergético (usinas de açúcar e etanol autossuficientes), alumínio (reciclagem de 97,6% das embalagens de alumínio de país), celulose (100% da matéria-prima vêm de florestas plantadas) e alimentos (grande número de projetos no mercado de crédito de carbono e 90% de matriz energética renovável).

Fonte: Agência Brasil/Adaptado por CeluloseOnline

Apenas 28% do texto final da Rio+20 está concluído, diz representante da ONU

Pelo cronograma, documento deve ser finalizado ainda hoje para ser analisado por chefes de Estado e de governo; ministra brasileira está otimista

No segundo dia de debates, apenas 28% do texto final referente às negociações da Rio+20 obteve consenso. A informação é do diretor do Departamento de Desenvolvimento Sustentável, Assuntos Econômicos e Sociais da Rio+20, Nikhil Seth. Mas, segundo ele, o clima de otimismo predomina nos grupos setoriais. De acordo com o diretor, o principal inimigo das negociações é o tempo.

Há um sentido de urgência, mas há também um certo otimismo cuidadoso, mas o tempo não está a nosso favor. Vinte e oito por cento [do texto final] foram concluídos. Mas isso não reflete o que ocorre nas reuniões, pois há vários pacotes que estão em negociação, destaca Seth.

As reuniões setoriais envolvendo os temas pendentes, como os que tratam de tecnologias limpas, capacitação de profissionais para a execução de programas relacionados ao desenvolvimento sustentável, além da possibilidade de fortalecimento do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e da criação de um fundo, devem terminar oficialmente às 23h de hoje.

Todas as discussões serão retomadas em uma segunda etapa das reuniões, quando o Brasil assume oficialmente a presidência da Rio+20. Ao conversar com os moderadores [responsáveis pelas discussões em cada grupo], vejo que há grande disposição e vontade política. O grande problema é o tempo, reiterou Seth.

Há numerosas divergências, que cercam principalmente os negociadores dos países em desenvolvimento e os desenvolvidos, nos temas em discussão nas reuniões setoriais. Os negociadores passaram a noite de ontem até a madrugada de hoje em busca de consenso. As reuniões foram retomadas no começo desta manhã e só serão concluídas tarde da noite.

- A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, se disse muito otimista a respeito do documento final a ser apresentado aos chefes de Estado que participarão da Rio +20.

Tive uma reunião ontem quase meia-noite e outra hoje pela manhã e as notícias que eu tenho são muito promissoras em torno de avanços e consenso. A sinalização dos nossos negociadores é bastante positiva, contou a ministra que não quis adiantar detalhes, apenas afirmou que o ponto ainda mais sensível do texto diz respeito aos meios econômicos adicionais para a implementação de metas.

A ministra explicou que a partir de amanhã começam as reuniões bilaterais, que fazem parte da rotina. Os diálogos com os ministros e depois com os chefes de governos e os chefes de Estado. A ministra disse ainda que embora haja datas e prazos é comum no processo de negociação que esses marcos acabem se estendendo, pois envolvem um grande número de países. Agora temos que ouvir, consultar e procurar os caminhos de convergência.

Oficialmente, os negociadores deveriam finalizar até hoje o documento final para ser entregue aos líderes políticos. Devido à falta de consenso, o prazo

Continuação: Apenas 28% do texto final da Rio+20 está concluído, diz representante da ONU

poderá ser até a véspera das reuniões com os chefes de Estado que começa no dia 20 e termina no dia 22 deste mês.

Com Agência Brasil *Por falta de consenso, fundo de desenvolvimento sustentável deve ficar fora do texto final da Rio+20 Países em desenvolvimento querem criar fundo de R\$ 30 bilhões para financiar ações sustentáveis* **CNI: indústria avançou na pro-**

dução eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos Padrão mundial de preservação ambiental associado à qualidade de vida é meta da Rio+20

Atualmente 0/5 Estrela(s). 1 2 3 4 5

Sem votos computados!

CNI divulga ações de sustentabilidade de setores da indústria

POLÍTICA

RIO DE JANEIRO - A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulgou ontem, na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, **Rio+20**, um relatório no qual ...

RIO DE JANEIRO

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulgou ontem, na Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, **Rio+20**, um relatório no qual mapeou 16 ações de diversos segmentos do setor que provam que as indústrias brasileiras fizeram o "dever de casa" quanto a sustentabilidade nos últimos 20 anos, ou seja, desde a Rio92.

Segundo o documento, as indústrias investiram também na inclusão de equipamentos e produtos menos poluentes e mais eficientes no consumo de energia. Alguns setores alcançaram patamares altos de reciclagem e são muitos os relatos de soluções para o aproveitamento de resíduos industriais.

O documento foi apresentado ontem durante o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade. O texto indicou, entre outras coisas que o setor sucroalcooleiro é autossuficiente em energia, por exemplo, por fazer sua própria geração a partir do bagaço da cana, e citou a bem-sucedida experiência do etanol brasileiro como exemplo. Na cadeia do alumínio o destaque foi a reciclagem de 97,6% das latas do País e que cada tonelada fabricada no Brasil gera 4,2 toneladas de CO₂, contra uma média mundial de 9,7 toneladas por tonelada de alumínio.

O levantamento apontou também que, apesar dos recentes episódios de vazamento, a indústria brasileira de petróleo comemora que os derrames de óleo no país são, proporcionalmente, 20% menores que a média mundial. O setor químico, aponta a **CNI**, reduziu em 47% a emissão de gases do efeito estufa por sua nova matriz energética, baseada em gás natural. Já na indústria de elétrica e eletrônica já há quase quatro mil produtos com o selo Procel de eficiência energética, onde em alguns casos a redução de consumo chega a 60%, como no caso das modernas geladeiras. O setor também aboliu definitivamente em 2010 o CFC, gás que causa buracos na camada de ozônio. O mesmo ocorre no setor de máquinas e equipamentos, que busca a eficiência energética.

Uma das grandes vilãs poluidoras, as fabricantes de cimentos garantem, contudo, que reutilizam anualmente 870 mil toneladas de resíduos como insumos energéticos e substituição de matéria-prima. O setor elétrico propôs a criação de um Selo de Energia Elétrica Renovável (pelo lado da produção) e de um Selo de Energia Elétrica Sustentável (pelo lado do consumo).

A **CNI** indica que a indústria de alimentos tem investido em certificações e programas de responsabilidade ambiental, como o selo da indústria da pesca que não atinge os golfinhos.

A confederação lembra ainda que os motores dos carros são mais eficientes e a indústria da construção, segundo o documento, também tem criados diversos projetos de construções verdes.

Eletrobras pode investir até R\$ 20 bilhões em energia eólica

INFRA-ESTRUTURA

Segundo presidente da empresa, o valor necessário para a implantação de projetos de geração eólica varia entre R\$ 3,5 mil e R\$ 4 mil por quilowatt

A Eletrobrás tem em carteira projetos de geração de energia eólica que totalizam uma capacidade de geração de 5 mil megawatts (MW). Para sair do papel, o conjunto de projetos precisará de investimentos entre R\$ 17,5 bilhões a R\$ 20 bilhões.

Esse portfólio - que corresponde a uma capacidade de geração superior à de usinas hidrelétricas como Jirau e Santo Antônio -, é composto de empreendimentos em construção e de projetos que ainda serão implementados e em estudos, disse ontem o presidente da companhia, José da Costa Carvalho Neto.

O valor total foi calculado com base em estimativas de custos feitas pelo executivo. Segundo ele, o valor necessário para a implantação de projetos de geração eólica varia entre R\$ 3,5 mil e R\$ 4 mil por quilowatt

(kW). Como parte desses projetos ainda está em análise ou precisam de estudos de impacto ambiental, alguns podem não ser concretizados.

Apesar dos pesados investimentos previstos para geração de energia com utilização da força dos ventos, Carvalho Neto ressaltou que a prioridade da Eletrobrás continua sendo a geração hidrelétrica. "Na nossa matriz, o carro chefe é a hidrelétrica. A eólica é um complemento importante", declarou o presidente da Eletrobrás, depois de participar da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, paralelo à **Rio+20**.

Os planos da Eletrobrás de investir nesse segmento não se restringem ao Brasil. Em abril, a companhia assinou com a UTE/Uruguai um acordo para a construção de um conjunto de usinas eólicas no país vizinho. Os estudos para a obra devem ser concluídos no começo de julho, informou recentemente Carvalho Neto. As informações são do jornal **O Estado de S.Paulo**.

Semarh participa de encontro na Rio+20

MEIO AMBIENTE

Divulgação

A secretária do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Goiás, Jacqueline Vieira (foto), participou ontem do *Encontro da Indústria para a Sustentabilidade*, realizado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, dentro da programação paralela da **Rio+20**, no Rio de Janeiro. Na pauta, as ações que a indústria realiza com foco na responsabilidade ambiental e o que fazer rumo ao de-

envolvimento sustentável. Na avaliação da secretária, o encontro mostrou que o setor está preocupado com uma produção que agrida menos o meio ambiente. De acordo com ela, os empresários perceberam que o consumidor está preocupado com a forma como são produzidas as mercadorias que compram e com a destinação que é dada a elas após o uso.

Mais informações: (62) 2301-5196

Eletróbrás pode investir até R\$ 20 bi em energia eólica

DESTAQUES

Empresa tem no seu portfólio projetos de geração de energia dos ventos que somam 5 mil MW, ou mais que usinas como Jirau.

GLAUBER GONÇALVES / RIO - O Estado de S.Paulo

A Eletróbrás tem em carteira projetos de geração de energia eólica que totalizam uma capacidade de geração de 5 mil megawatts (MW). Para sair do papel, o conjunto de projetos precisará de investimentos entre R\$ 17,5 bilhões a R\$ 20 bilhões.

Esse portfólio - que corresponde a uma capacidade de geração superior à de usinas hidrelétricas como Jirau e Santo Antônio -, como é composto de empreendimentos em construção e de projetos que ainda serão implementados e em estudos, disse ontem o presidente da companhia, José da Costa Carvalho Neto.

O valor total foi calculado com base em estimativas de custos feitas pelo executivo. Segundo ele, o valor necessário para a implantação de projetos de geração eólica varia entre R\$ 3,5 mil e R\$ 4 mil por quilowatt (kW). Como parte desses projetos ainda está em análise ou precisam de estudos de impacto ambiental, alguns podem não ser concretizados.

Apesar dos pesados investimentos previstos para geração de energia com utilização da força dos ventos, Carvalho Neto ressaltou que a prioridade da Eletróbrás continua sendo a geração hidrelétrica. "Na nossa matriz, o carro chefe é a hidrelétrica. A eólica é um complemento importante", declarou o presidente da Eletróbrás, depois de participar da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, paralelo à **Rio+20**.

Os planos da Eletróbrás de investir nesse segmento

não se restringem ao Brasil. Em abril, a companhia assinou com a UTE/Uruguai um acordo para a construção de um conjunto de usinas eólicas no país vizinho. Os estudos para a obra devem ser concluídos no começo de julho, informou recentemente Carvalho Neto.

A participação das centrais eólicas na matriz energética brasileira ainda é pequena. Porém, há uma expectativa de forte crescimento dessa fonte nos próximos anos. Hoje, são 75 empreendimentos em operação, que representam 1,29% do parque gerador do País, o equivalente a 1,6 gigawatt (GW), de acordo com dados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

As projeções da instituição apontam que, caso todos os projetos vencedores dos leilões de energia já realizados se concretizem, o Brasil alcançaria uma capacidade instalada de 8 GW até 2016, o que o tornaria o sexto maior polo de produção de energia eólica no mundo. "Hoje, o Brasil está numa posição pouco representativa nesse panorama dos principais países de eólica, mas, daqui a seis anos, seríamos um dos seis maiores players do setor de geração eólica", avalia o chefe do departamento de energias alternativas do BNDES, Antonio Tovar.

Custo menor. A energia eólica tem avançado no País impulsionada por uma combinação de fatores. O custo de instalação por megawatt caiu abruptamente. Dos primeiros projetos apresentados no País até hoje, o custo médio de instalação caiu de R\$ 6 mil para R\$ 3,3 mil o quilowatt. Além disso, os avanços tecnológicos permitiram o aumento da eficiência. O fator de capacidade dos empreendimentos, que, inicialmente era de pouco mais de 32%, já atingiu os 50%.

Continuação: Eletrobrás pode investir até R\$ 20 bi em energia eólica

Os problemas da economia europeia, que empurraram para o Brasil diversos fabricantes de componentes, também contribuíram para que o setor se desenvolvesse aqui. "Todo mundo começou a vislumbrar que o Brasil seria um dos grandes players de energia eólica no mundo", afirma Tovar. Este ano, o

volume de financiamentos aprovados pelo BNDES para projetos eólicos deve superar em 25% a 30% os R\$ 3,4 bilhões registrados em 2011, prevê o banco de fomento.

10. CNI informa na Rio+20 que indústria brasileira reduziu bastante impacto da sua atividade no meio ambiente

NOTÍCIAS

A indústria brasileira reduziu consideravelmente o impacto de sua atividade no meio ambiente nos últimos 20 anos, desde a Eco-92, diminuindo as emissões de gases de efeito estufa, reciclando, usando insumos renováveis, reaproveitando a água. A informação, com dados, está em documento divulgado nesta quinta-feira (14), pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, na **Rio+20**.

Segundo o documento, entregue pelo presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, à ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, no seminário Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reuniu cerca de 800 empresários no Hotel Sofitel, em Copacabana, 97, 6% das embalagens de alumínio são recicladas no País, um dos mais altos índices do mundo.

O documento revela que a celulose e o papel produzidos no Brasil provêm integralmente de florestas plantadas, enquanto a indústria química reduziu em 47% suas emissões de CO2 em dez anos. A geladeira fabricada atualmente no País consome 60% menos energia do que há uma década e cada automóvel usa 30% menos água no processo de produção. A sardinha enlatada brasileira é certificada internacionalmente em critérios da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) para preservação da biodiversidade marinha.

Corte de impostos - Andrade destacou, na abertura do seminário, que o documento "é resultado de um es-

forço inédito da indústria nacional de reportar à sociedade seu desempenho sustentável". Ele anunciou o compromisso da **CNI** de divulgar, a cada quatro anos, os avanços da indústria nacional em sustentabilidade.

O presidente da **CNI** propôs ao governo desonerações tributárias para a produção que preserve o meio ambiente. "É importante que o sistema tributário considere a dimensão ambiental da atuação das empresas, com um corte de impostos mais agressivo para quem utilizar os recursos naturais de maneira eficiente e adotar modelos sustentáveis de produção", sugeriu.

Na sua visão, a transição brasileira para um modelo de produção mais sustentável "pressupõe custos e riscos, que devem ser minimizados por políticas públicas amplas de apoio às empresas".

Andrade afirmou ainda que a preocupação da indústria brasileira com a preservação ambiental, comprovada no documento, não é prática de marketing. "As indústrias brasileiras não tratam da sustentabilidade como uma manifestação de boas intenções. Cada vez mais, incorporam seus princípios nos planos de negócios. Hoje, sustentabilidade e a necessidade de aumento da competitividade andam de mãos dadas", assinalou.

A ministra do Meio Ambiente destacou como fundamental a atuação da indústria na agenda da sustentabilidade. "Estamos saindo do idealismo para o pragmatismo. Esse é o desafio político. Estamos numa nova fase de diálogo entre indústria, governo e sociedade. Para a perfeita inclusão da indústria na

Continuação: 10. CNI informa na Rio+20 que indústria brasileira reduziu bastante impacto da sua atividade no meio ambiente

agenda da sustentabilidade, teremos de ser criativos, não só com as grandes corporações, como também com as pequenas e médias empresas", frisou Izabella Teixeira.

O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, que também participou da abertura do seminário, ressaltou a participação da **CNI** na elaboração do documento do governo brasileiro submetido à ONU para a **Rio+20**. "Sem a participação da indústria, nenhum país é capaz de implementar uma

nova agenda na **Rio+20**", sublinhou.

O documento elaborado pela **CNI** alinha os avanços na conservação do meio ambiente de 16 setores da indústria, responsáveis por 90% do PIB industrial.

Confira mais detalhes no link:

<http://www.cni.org.br/portal/data/pages/FF8080>

(Ascom da CNI)

Indústria quer apoio governamental para maior escala de produtos verdes

Dirigentes de associações nacionais setoriais da indústria defenderam nesta quinta-feira, 14.06, no seminário Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** no Hotel Sofitel, em paralelo à Conferência **Rio+20**, políticas que agreguem valor aos produtos verdes para dar maior escala a eles no mercado. Segundo os dirigentes, muitas empresas que investem em inovações para reduzir o impacto ambiental acabam perdendo mercado por questão de preço.

"A sustentabilidade tem de ser um caráter importante de compra, inclusive no sistema governamental, que hoje prioriza o menor preço", afirmou André Saraiva, diretor de responsabilidade ambiental da Associação Brasileira da Indústria Elétrica Eletrônica (Abinee), em debate no seminário. Assinalou que, sem incentivos, o consumidor acaba optando por produtos importados, sem qualquer garantia de uma produção limpa.

Criar políticas voltadas para a sustentabilidade impulsional o mercado desses produtos, na opinião de Paulo Simão, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). As iniciativas existentes hoje no setor de construção, segundo ele, trouxeram avanços importantes para reduzir o impacto da atividade no meio ambiente, mas ainda não o suficiente para universalizar tais práticas.

"Há muitas inovações em materiais que atendem à nossa cadeia, como aço e cimento. Mas temos 170 mil empresas formais, não é uma equação fácil chegar a todas elas", argumentou Simão. O setor aguarda a certificação de 90 processos que tornam sua atividade mais sustentável. Para o presidente da CBIC, definir modelos será um passo importante para dar alternativas às empresas.

Muitas das recentes inovações da indústria brasileira foram feitas dentro da lógica da sustentabilidade. As soluções criadas vão desde eletrodomésticos mais eficientes até avanços em genética para criar florestas plantadas. "Há casos em que os objetivos de inovação e sustentabilidade acabam convergindo, mas nem sempre isso acontece", depôs Alessandra Bernuzzi, diretora de Responsabilidade Ambiental da Associação Brasileira de Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

Atualmente, 100% dos papéis fabricados no país vêm de florestas plantadas, sem que nenhuma árvore nativa seja derrubada, informou Elizabeth de Carvalho, presidente-executiva da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). "A sustentabilidade também pode agregar valor à inovação. Não podemos dizer que são temas antagônicos nem que um leva ao outro automaticamente. Contudo, precisamos criar um sistema de precificação adequado", defendeu por sua vez no seminário Carlos Calmanovici, representante da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim).

Diretoria de Comunicação

Sistema Indústria (**CNI SESI SENAI IEL**)

Tel: (61) 3317-8917 / 9806 / 8905 / 9825

E-mail: imprensa@cni.org.br <http://www.agenciacni.org.br>

Fotos: <http://www.bancodemidia.cni> <http://www.twitter.com/JornalismoCNI>

Especialista quer novo órgão "com dentes"

BRASIL

FÁBIO RODRIGUES POZZEBOM/ABR



Alunos de várias escolas do País têm visitado a Expo Brasil Sustentável, exposição montada no cais do Porto do Rio de Janeiro

Para o professor de relações internacionais da Universidade de Brasília (UnB) e especialista em mudanças climáticas Eduardo Viola, o mundo precisa de um órgão ambiental multilateral com poder para normatizar, fiscalizar e punir países -- uma instituição global "com dentes", como ele diz.

Viola critica a posição contrária do Brasil à elevação de status do Pnuma (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), que poderia vir a exercer essa função. A proposta é defendida pelos europeus e pelos africanos na Rio+20, a Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável que ocorre no Rio. "A posição do Brasil hoje é uma posição muito conservadora. O Brasil se opõe a um desenvolvimento significativo da governança ambiental global, que significa criar uma nova institucionalidade poderosa na área ambiental, ou seja, ter uma organização mundial do meio ambiente equivalente à OMC (Organização Mundial do Comércio)", afirmou Viola no Rio/Clima, evento paralelo da Rio+20 sobre mudanças climáticas, que ocorre na **Firjan**.

"É preciso ter uma instituição global com dentes, não algo só para falar. Tem que ter capacidade de dissuasão, de denunciar um país e de punir eventualmente", defendeu.

cni.empauta.com

O especialista também criticou as políticas econômicas do governo brasileiro, que, segundo ele, vão na direção oposta à do desenvolvimento sustentável. Como exemplo, citou a redução de imposto sobre automóveis para aquecer a economia e o alto investimento na exploração e produção de petróleo.

Novo fundo

A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, afirmou ontem que a proposta de criação de um fundo de US\$ 30 bilhões feita pelo G77 (grupo de países pobres, em desenvolvimento e emergentes) mais China é para médio e longo prazo, e que está no contexto da convenção do clima da Eco-92, que fixou "responsabilidades comuns, porém diferenciadas" aos países ricos e pobres.

Izabella disse que ainda não tinha um retorno sobre a proposta. "Isso é do processo de negociação. Se apresenta proposta, as pessoas fazem uma primeira crítica, depois volta a proposta. Agora, os países (G77 mais China) estão buscando novos caminhos naquilo que chamamos de mecanismos ou meios de implementação", afirmou, após participar do "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade" organizado pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** no Rio.

A proposta foi apresentada na primeira rodada de negociações da Rio+20. O fundo financiaria o desenvolvimento sustentável. Sua formação deve incluir todos os países, porém, com maior participação das nações desenvolvidas. No entanto, não há detalhes que possam confirmar a formatação do fundo.

Sobre a indústria nacional, a ministra disse que houve "avanço expressivo" nos últimos 20 anos, quando da realização da Eco-92, sobre exemplos de inovação, proteção ambiental e competitividade.

Continuação: Especialista quer novo órgão "com dentes"

Izabella considerou, porém, que a questão industrial deve ser discutida de forma global considerando as questões de mercado, inovação tecnológica, custos e os aspectos regionais. **(das agências**

Por quê

ENTENDA A NOTÍCIA

A ideia é que o mundo disponha de um instrumento capaz de agir em defesa do meio ambiente. Eduardo Viola considera fundamental que não seja apenas mais um espaço para falar, permitindo uma punição

real dos países.

200 Páginas tem o documento oficial que diplomatas tentam consolidar.

2 Mil chefes de empresas discutirão sustentabilidade em evento paralelo

280 Mil litros de diesel de origem fóssil devem ser utilizados nos geradores de energia

Governo deve ser responsabilizado por questões ambientais, diz CNI

GERAL

RIO - O governo, não a indústria brasileira, deve ser responsabilizado pela poluição do País, afirma o presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, **Robson Andrade**. O setor industrial divulgou, ontem, um documento com o que considera como grandes avanços na questão sustentável nos últimos anos. "Hoje quem polui é a população, a sociedade", disse, afirmando que é preciso cobrar investimentos públicos em saneamento, mobilidade urbana e infraestrutura.

Questionado se a indústria brasileira é poluidora, ele afirmou que as empresas vêm trabalhando para reduzir os impactos ambientais de suas operações para atender uma legislação rígida que "fecha fábricas" e também ao consumidor, que hoje prefere produtos sustentáveis: "Não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas de sobrevivência".

A **CNI** quer levar ao governo a proposta de redução

de impostos para quem investe em responsabilidade ambiental. Segundo Andrade, ainda não há um projeto definido, mas a ideia é incentivar empresas certificadas e em dia com o ministério do Meio Ambiente. "Você poderia ter um incentivo de imposto, seja federal, estadual ou municipal. A empresa se cadastraria para ter um incentivo", explicou.

Andrade explicitou sua preocupação com as conclusões da Rio+20 no que tange a criação de barreiras para países em desenvolvimento e em particular do Brasil. "O que assusta é o mundo inteiro exigir do Brasil muito mais investimento em sustentabilidade do que eles fazem em países da América do Norte e Europa, que destruíram suas florestas", frisou Andrade. Ele criticou a exigência de recomposição de áreas florestais prevista no Código Florestal.

Fonte: Mariana Durão, da Agência Estado
Mais notícias nesta editoria

Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20

GLAUBER GONÇALVES - Agência Estado
RIO - Um debate sobre infraestrutura e sustentabilidade opôs hoje representantes da indústria, de um lado, e autoridades ambientais e ambientalistas de outro no Forte de Copacabana, durante o Humanidade 2012, evento paralelo à **Rio+20**. No evento, a presidente do conselho do Greenpeace, Ana Toni, cobrou que a indústria do aço direcione sua produção para o desenvolvimento do transporte coletivo em detrimento do individual.

Em resposta, Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia

Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras do insumo do País, e vice-**presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, disse que essa é uma questão que depende mais de políticas públicas. A declaração foi rebatida pela ambientalista. "Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha", disse.

A postura foi contestada também pela a presidente do

Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Janeiro, Marilene Ramos. Ela criticou a posição de empresários da indústria favoráveis às políticas do governo de incentivo à compra de automóveis. "Certamente, a **Fiesp** e a **Firjan** (federações da indústria de São Paulo e do Rio) e a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, estiveram lá (em Brasília) para discutir as saídas para a crise e apoiaram esse tipo de medida", declarou.

Marilene acrescentou que as empresas têm condições de influenciar na formulação de políticas nacionais em prol da sustentabilidade e afirmou que deveriam agir nesse sentido. "Uma postura arrojada do setor empresarial pode ajudar muito", cobrou. Após o evento, Steinbruch atenuou o discurso e afirmou que a indústria vai se envolver no debate sobre a priorização do transporte coletivo no País.

"Temos que conversar, ver o que precisa e levar de forma conjunta para o Estado para que priorize essa política. A política de transporte público é do Estado. Não temos como assumir isso, mas de certa forma temos como induzir", declarou.

Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20

ECONOMIA

Um debate sobre infraestrutura e sustentabilidade opôs hoje representantes da indústria, de um lado, e autoridades ambientais e ambientalistas de outro no Forte de Copacabana, durante o Humanidade 2012, evento paralelo à **Rio+20**. No evento, a presidente do conselho do Greenpeace, Ana Toni, cobrou que a indústria do aço direcione sua produção para o desenvolvimento do transporte coletivo em detrimento do individual.

Em resposta, Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia

Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras do insumo do País, e vice-**presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, disse que essa é uma questão que depende mais de políticas públicas. A declaração foi rebatida pela ambientalista. "Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha", disse.

A postura foi contestada também pela a presidente do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Ja-

neiro, Marilene Ramos. Ela criticou a posição de empresários da indústria favoráveis às políticas do governo de incentivo á compra de automóveis. "Certamente, a **Fiesp** e a **Firjan** (federações da indústria de São Paulo e do Rio) e a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, estiveram lá (em Brasília) para discutir as saídas para a crise e apoiaram esse tipo de medida", declarou.

Marilene acrescentou que as empresas têm condições de influenciar na formulação de políticas nacionais em prol da sustentabilidade e afirmou que deveriam agir nesse sentido. "Uma postura arrojada do setor empresarial pode ajudar muito", cobrou. Após o evento, Steinbruch atenuou o discurso e afirmou que a indústria vai se envolver no debate sobre a priorização do transporte coletivo no País.

"Temos que conversar, ver o que precisa e levar de forma conjunta para o Estado para que priorize essa política. A política de transporte público é do Estado. Não temos como assumir isso, mas de certa forma temos como induzir", declarou.

CANAL ABERTO

CANAL ABERTO



LHS NO RIO

Luiz Henrique da Silveira defendeu com veemência as alterações que a presidente Dilma Rousseff fez no texto que enviou ao Congresso, sob forma de medida provisória, referente ao novo Código Florestal. Para LHS, que é o relator da comissão que analisa a MP, com as mudanças, o Brasil passará a ter a mais moderna legislação ambiental do mundo.

O senador peemedebista falou para uma plateia de mil lideranças empresariais de todo o Brasil, em evento coordenado pela **Confederação Nacional das Indústrias**, no Rio de Janeiro, dentro da agenda da Conferência **Rio+20**.

O encontro, chamado A Indústria Brasileira e a Sustentabilidade, reuniu os presidentes das federações de indústrias do País, como o presidente da **Fiesc**, Glauco Côrte. Também estiveram presentes os ministros Antonio Patriota (Relações Exteriores) e Isabella Teixeira (Meio Ambiente).

Os direitos das pessoas com deficiência e a retomada das ações previstas pela Lei Nacional da Adoção nortearam a conversa que o secretário João Matos (Articulação Nacional) teve ontem, em Brasília, com a ministra Maria do Rosário (Direitos Humanos).

Na avaliação da ministra, uma estratégia nacional para recuperar o espírito da Lei da Adoção será apresentada brevemente à presidente Dilma Rousseff. O apoio de Matos é estratégico, já que a lei é de sua autoria, quando deputado. A intenção é que cada comarca levante a situação em que vivem as crianças dos abrigos e quais estão disponíveis para uma nova família. A expectativa é que até julho de 2013 o mapeamento esteja concluído.

Acostumado a acelerar em suas possantes motos em viagens a última foi para o Peru o prefeito Milton Hobus (Rio do Sul) aumenta os números do velocímetro nos preparativos da campanha do seu candidato à sucessão, deputado Jorge Teixeira, também do PSD. A equipe de produção dos programas de TV e rádio já está sendo montada.

Tullo lançado à OAB

Cerca de 300 advogados de todo o Estado prestigiaram ontem, em Florianópolis, o lançamento da candidatura do advogado Tullo Cavallazzi Filho à presidência da OAB pelo grupo de oposição.

Destaque para o contundente discurso do conselheiro federal Paulo Brincas, que, recentemente, junto com o também conselheiro federal Rafael Horn, anunciou a ruptura com a atual administração da Ordem.

Para surpresa de muitos, Brincas comunicou publicamente a desistência de concorrer e apoiou formalmente Cavallazzi, assim como já havia feito o advogado brusquense Marcus Antônio Luiz da Silva, o Marcão.

Continuação: CANAL ABERTO

RUMO À ELEIÇÃO

A oposição está unida na disputa pela OAB de Santa Catarina e agregou ainda o reforço de setores situacionistas. Tullo Cavallazzi (D) recebeu o apoio de Marcus Antonio da Silva (E) e a adesão de Paulo Brincas.

GOVERNOS INTERAGINDO

João Matos convidou Maria do Rosário a participar, na próxima semana, em Santa Catarina, da Conferência Estadual da Pessoa com Deficiência, que discutirá o Plano Viver sem Limites, do governo federal.

Ofensiva

A Associação Catarinense de Medicina (ACM) lança, na próxima terça-feira, o Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública. Em parceria com a Associação Médica Brasileira e a Assembleia, a ACM lidera a mobilização que pretende garantir, por meio de um projeto de iniciativa popular, que pelo menos 10% da receita corrente bruta da União sejam investidos na saúde pública. Para que a campanha obtenha sucesso, será necessário coletar 1,5 milhão de assinaturas (1% do eleitorado nacional), em pelo menos cinco Estados brasileiros.

Contribuição

O fórum parlamentar que avalia o programa estadual de cirurgias eletivas, presidido pelo deputado Antonio Aguiar (PMDB), se reúne no auditório da Prefeitura de Camboriú na próxima segunda-feira. O

encontro foi sugerido pelo ex-secretário da Saúde Dado Cherem (PSDB), levando em conta que aquele município é o primeiro em número de atendimentos realizados desde a criação do programa.

INICIATIVA - Mereceu a aprovação da Comissão de Justiça da Assembleia o projeto de lei que torna a pesca artesanal da tainha patrimônio cultural de Santa Catarina. A proposta do deputado Edison Andrino (PMDB) quer assegurar o resgate da tradição dos pescadores, valorizando todos os preparativos à atividade como memória estadual.

ARTICULAÇÕES - O próximo encontro entre Gilberto Kassab, Eduardo Campos e Raimundo Colombo poderá acontecer em Florianópolis.

DISPARATE - Ainda bem que não tem parlamentar catarinense integrando a CPMI do Cachoeira, que acabou transformada em um circo. Como os petistas ameaçaram convocar José Serra, os tucanos chegaram a protocolar pedido de convocação de Dilma Rousseff para depor. Depois de intensas negociações, ficou tudo zerado.

FAVORITO - Será hoje, no CTG Vaqueanos do Oeste, em Chapecó, a convenção da Juventude do PMDB que deverá confirmar na presidência o advogado João de Nadal, filho do ex-deputado e conselheiro do TCE, Herneus de Nadal.

Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20

ECONOMIA

Um debate sobre infraestrutura e sustentabilidade opôs hoje representantes da indústria, de um lado, e autoridades ambientais e ambientalistas de outro no Forte de Copacabana, durante o Humanidade 2012, evento paralelo à Rio+20. No evento, a presidente do conselho do Greenpeace, Ana Toni, cobrou que a indústria do aço direcione sua produção para o desenvolvimento do transporte coletivo em detrimento do individual.

Em resposta, Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia

Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras do insumo do País, e vice-**presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, disse que essa é uma questão que depende mais de políticas públicas. A declaração foi rebatida pela ambientalista. "Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha", disse.

A postura foi contestada também pela presidente do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Ja-

neiro, Marilene Ramos. Ela criticou a posição de empresários da indústria favoráveis às políticas do governo de incentivo à compra de automóveis. "Certamente, a **Fiesp** e a **Firjan** (federações da indústria de São Paulo e do Rio) e a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, estiveram lá (em Brasília) para discutir as saídas para a crise e apoiaram esse tipo de medida", declarou.

Marilene acrescentou que as empresas têm condições de influenciar na formulação de políticas nacionais em prol da sustentabilidade e afirmou que deveriam agir nesse sentido. "Uma postura arrojada do setor empresarial pode ajudar muito", cobrou. Após o evento, Steinbruch atenuou o discurso e afirmou que a indústria vai se envolver no debate sobre a priorização do transporte coletivo no País.

"Temos que conversar, ver o que precisa e levar de forma conjunta para o Estado para que priorize essa política. A política de transporte público é do Estado. Não temos como assumir isso, mas de certa forma temos como induzir", declarou.

Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20

ECONOMIA

Agência Estado

--> Um debate sobre infraestrutura e sustentabilidade opôs hoje representantes da indústria, de um lado, e autoridades ambientais e ambientalistas de outro no Forte de Copacabana, durante o Humanidade 2012, evento paralelo à Rio+20. No evento, a presidente do conselho do Greenpeace, Ana Toni, cobrou que a indústria do aço direcione sua produção para o desenvolvimento do transporte coletivo em detrimento do individual.

Em resposta, Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia

Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras do insumo do País, e vice-**presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, disse que essa é uma questão que depende mais de políticas públicas. A declaração foi rebatida pela ambientalista. "Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha", disse.

A postura foi contestada também pela a presidente do

Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Janeiro, Marilene Ramos. Ela criticou a posição de empresários da indústria favoráveis às políticas do governo de incentivo à compra de automóveis. "Certamente, a **Fiesp** e a **Firjan** (federações da indústria de São Paulo e do Rio) e a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, estiveram lá (em Brasília) para discutir as saídas para a crise e apoiaram esse tipo de medida", declarou.

Marilene acrescentou que as empresas têm condições de influenciar na formulação de políticas nacionais em prol da sustentabilidade e afirmou que deveriam agir nesse sentido. "Uma postura arrojada do setor empresarial pode ajudar muito", cobrou. Após o evento, Steinbruch atenuou o discurso e afirmou que a indústria vai se envolver no debate sobre a priorização do transporte coletivo no País.

"Temos que conversar, ver o que precisa e levar de forma conjunta para o Estado para que priorize essa política. A política de transporte público é do Estado. Não temos como assumir isso, mas de certa forma temos como induzir", declarou. -->

Indústria quer apoio governamental para maior escala de produtos verdes

A sustentabilidade precisará ser um caráter importante de compra, inclusive no sistema governamental

16/06/2012 - Dirigentes de associações nacionais setoriais da indústria defenderam na quinta-feira (14), no seminário Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria** no Hotel Sofitel, em paralelo à Conferência **Rio+20**, políticas que agreguem valor aos produtos verdes para dar maior escala a eles no mercado. Segundo os dirigentes, muitas empresas que investem em inovações para reduzir o impacto ambiental acabam perdendo mercado por questão de preço.

"A sustentabilidade tem de ser um caráter importante de compra, inclusive no sistema governamental, que hoje prioriza o menor preço", afirmou André Saraiva, diretor de responsabilidade ambiental da Associação Brasileira da Indústria Elétrica Eletrônica, em debate no seminário. Assinalou que, sem incentivos, o consumidor acaba optando por produtos importados, sem qualquer garantia de uma produção limpa.

Criar políticas voltadas para a sustentabilidade impulsionaria o mercado desses produtos, na opinião de Paulo Simão, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção. As iniciativas existentes hoje no setor de construção, segundo ele, trouxeram avanços importantes para reduzir o impacto da atividade no meio ambiente, mas ainda não o suficiente para universalizar tais práticas.

"Há muitas inovações em materiais que atendem à nossa cadeia, como aço e cimento. Mas temos 170 mil empresas formais, não é uma equação fácil chegar a todas elas", argumentou Simão. O setor aguarda a certificação de 90 processos que tornam sua atividade mais sustentável. Para o presidente da CBIC, definir modelos será um passo importante para dar alternativas às empresas.

Muitas das recentes inovações da indústria brasileira foram feitas dentro da lógica da sustentabilidade. As soluções criadas vão desde eletrodomésticos mais eficientes até avanços em genética para criar florestas plantadas. "Há casos em que os objetivos de inovação e sustentabilidade acabam convergindo, mas nem sempre isso acontece", depôs Alessandra Bernuzzi, diretora de Responsabilidade Ambiental da Associação Brasileira de Indústria de Máquinas e Equipamentos.

Atualmente, 100% dos papéis fabricados no país vêm de florestas plantadas, sem que nenhuma árvore nativa seja derrubada, informou Elizabeth de Carvalho, presidente-executiva da Associação Brasileira de Celulose e Papel. "A sustentabilidade também pode agregar valor à inovação. Não podemos dizer que são temas antagônicos nem que um leva ao outro automaticamente.

Contudo, precisamos criar um sistema de precificação adequado", defendeu por sua vez no seminário Carlos Calmanovici, representante da Associação Brasileira da Indústria Química.

Fonte: **CNI** / Adaptado CeluloseOnline

Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20

Um debate sobre infraestrutura e sustentabilidade opôs hoje representantes da indústria, de um lado, e autoridades ambientais e ambientalistas de outro no Forte de Copacabana, durante o Humanidade 2012, evento paralelo à Rio+20. No evento, a presidente do conselho do Greenpeace, Ana Toni, cobrou que a indústria do aço direcione sua produção para o desenvolvimento do transporte coletivo em detrimento do individual. Em resposta, Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras do insumo do País, e vice-**presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, disse que essa é uma questão que depende mais de políticas públicas. A declaração foi rebatida pela ambientalista. Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha, disse. A postura foi contestada também pela presidente do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Janeiro, Marilene Ramos. Ela criticou a posição de empresários da indústria fa-

voráveis às políticas do governo de incentivo à compra de automóveis. Certamente, a **Fiesp** e a **Firjan** (federações da indústria de São Paulo e do Rio) e a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, estiveram lá (em Brasília) para discutir as saídas para a crise e apoiaram esse tipo de medida, declarou. Marilene acrescentou que as empresas têm condições de influenciar na formulação de políticas nacionais em prol da sustentabilidade e afirmou que deveriam agir nesse sentido. Uma postura arrojada do setor empresarial pode ajudar muito, cobrou. Após o evento, Steinbruch atenuou o discurso e afirmou que a indústria vai se envolver no debate sobre a priorização do transporte coletivo no País. Temos que conversar, ver o que precisa e levar de forma conjunta para o Estado para que priorize essa política. A política de transporte público é do Estado. Não temos como assumir isso, mas de certa forma temos como induzir, declarou.

Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20

ECONOMIA

Um debate sobre infraestrutura e sustentabilidade opôs hoje representantes da indústria, de um lado, e autoridades ambientais e ambientalistas de outro no Forte de Copacabana, durante o Humanidade 2012, evento paralelo à Rio+20. No evento, a presidente do conselho do Greenpeace, Ana Toni, cobrou que a indústria do aço direcione sua produção para o desenvolvimento do transporte coletivo em detrimento do individual.

Em resposta, Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia

Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras do insumo do País, e vice-**presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, disse que essa é uma questão que depende mais de políticas públicas. A declaração foi rebatida pela ambientalista. "Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha", disse.

A postura foi contestada também pela a presidente do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Ja-

neiro, Marilene Ramos. Ela criticou a posição de empresários da indústria favoráveis às políticas do governo de incentivo á compra de automóveis. "Certamente, a **Fiesp** e a **Firjan** (federações da indústria de São Paulo e do Rio) e a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, estiveram lá (em Brasília) para discutir as saídas para a crise e apoiaram esse tipo de medida", declarou.

Marilene acrescentou que as empresas têm condições de influenciar na formulação de políticas nacionais em prol da sustentabilidade e afirmou que deveriam agir nesse sentido. "Uma postura arrojada do setor empresarial pode ajudar muito", cobrou. Após o evento, Steinbruch atenuou o discurso e afirmou que a indústria vai se envolver no debate sobre a priorização do transporte coletivo no País.

"Temos que conversar, ver o que precisa e levar de forma conjunta para o Estado para que priorize essa política. A política de transporte público é do Estado. Não temos como assumir isso, mas de certa forma temos como induzir", declarou.

Uma avaliação da RIO+20: sucesso ou fracasso?

IPS

É cedo ainda para fazer uma avaliação completa dos resultados da RIO+20 mas já é possível ter uma ideia geral do sucesso ou fracasso do evento.

Do ponto de vista de conscientização da sociedade brasileira para os problemas que o atual sistema de produção e consumo geram a Conferência será um sucesso. A quantidade de eventos paralelos e até mesmo a participação popular terá um efeito positivo na adoção de políticas ambientais corretas no país.

Ocorre no Rio foi um número impressionante de eventos científicos e culturais que cobrem um amplo arco que vai desde entidades empresariais como **FIESP**, **CNI**, a universidades públicas e privadas, fundações de apoio às pesquisas nacionais e internacionais e cientistas eminentes do mundo todo. O impacto educacional destes eventos se reflete também no público, através da imprensa, dos próprios jornalistas que cobriram os eventos e, através deles, nos políticos.

Do ponto de vista de resultados concretos como foi a RIO92 contudo a Conferência será desapontadora.

Ao que tudo indica, serão apenas enunciados na RIO+20 objetivos de desenvolvimento sustentável a exemplo do que ocorreu com as Metas do Milênio adotada pelas Nações Unidas no ano 2000. No entanto, os temas específicos que constarão destes objetivos ainda não foram definidos nem propostas de ações concretas para atingi-los. Um passo importante que talvez seja adotado será o lançamento de um processo de negociação para definir estas ações de forma quantitativa a ser concluído até 2015; o que apenas adia o problema.

O que domina o documento que está sendo apreciado pelos delegados à RIO+20 são em sua grande maioria exortações aos países-membros da ONU para que façam mais na direção do desenvolvimento sus-

tentável, mas não delinea planos de ação para torná-los realidade. As palavras "reafirmar", "reconhecer", "encorajar" e "apelar" aparecem em 118 dos 128 parágrafos.

Os poucos parágrafos propositivos são os seguintes:

Transformar o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) numa agência da ONU, como a Organização Mundial da Saúde ou a Organização Mundial do Comércio, o que lhe daria mais poderes e recursos;

Criar, até 2015, indicadores para medir os progressos feitos.

Aceitar uma transição para uma "economia verde" como uma meta global e abrangente que nos leve a uma "economia de baixo carbono". A "economia verde" deve ser entendida como uma estratégia que proteja a base natural de recursos disponíveis e contribua para a erradicação da pobreza.

Caso fossem adotados e acompanhados por instruções claras fixando metas e um calendário para cumpri-las a RIO+20 poderia ser um sucesso.

No entanto todos eles estão sendo questionados por alguns países, principalmente os países do Grupo dos 77. China que parecem mais engajados em culpar os países industrializados pela degradação ambiental do que tomar providências - dentro dos seus países - para reduzi-las.

Esta postura é compreensível e até aceitável por parte dos países mais pobres que contribuem pouco para a degradação ambiental e mudança do clima, mas são os que sofrem mais seu impacto. Para eles a única solução é a adaptação às mudanças climáticas e reivindicar recursos dos países industrializados para fazê-los. Contudo os grandes países emergentes co-

Continuação: Uma avaliação da RIO+20: sucesso ou fracasso?

mo a China, Índia e o próprio Brasil não podem usar o mesmo argumento porque são também grandes poluidores o Brasil devido ainda ao desmatamento da Amazônia no nível de 5.000 quilômetros por ano.

Este impasse a RIO+20 não está conseguindo resolver o que é lamentável particularmente para o Brasil, sede da Conferência e que deveria liderar um processo que nos levasse efetivamente a um desenvolvimento sustentável como fez em 1992 e 1997 no Protocolo de Kyoto.

A matriz energética brasileira que é uma das mais renováveis do mundo junto com os programas sociais do Governo que estão levando aos mais pobres ener-

gia elétrica justificariam um comportamento diferente do que se alinhar automaticamente com os países menos desenvolvidos no esforço de distribuir culpas e politizar desnecessariamente a RIO+20.

**José Goldemberg é Professor da Universidade de São Paulo e foi Ministro do Meio Ambiente em 1992 durante a RIO92.*

(IPS)

[] Voltar

Aproveite e curta nossa página no facebook:

Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20

ECONOMIA

Glauber Gonçalves

Um debate sobre infraestrutura e sustentabilidade opôs hoje representantes da indústria, de um lado, e autoridades ambientais e ambientalistas de outro no Forte de Copacabana, durante o Humanidade 2012, evento paralelo à Rio+20. No evento, a presidente do conselho do Greenpeace, Ana Toni, cobrou que a indústria do aço direcione sua produção para o desenvolvimento do transporte coletivo em detrimento do individual.

Em resposta, Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia

Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras do insumo do País, e vice-**presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, disse que essa é uma questão que depende mais de políticas públicas. A declaração foi rebatida pela ambientalista. "Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha", disse.

A postura foi contestada também pela a presidente do

Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Janeiro, Marilene Ramos. Ela criticou a posição de empresários da indústria favoráveis às políticas do governo de incentivo à compra de automóveis. "Certamente, a **Fiesp** e a **Firjan** (federações da indústria de São Paulo e do Rio) e a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, estiveram lá (em Brasília) para discutir as saídas para a crise e apoiaram esse tipo de medida", declarou.

Marilene acrescentou que as empresas têm condições de influenciar na formulação de políticas nacionais em prol da sustentabilidade e afirmou que deveriam agir nesse sentido. "Uma postura arrojada do setor empresarial pode ajudar muito", cobrou. Após o evento, Steinbruch atenuou o discurso e afirmou que a indústria vai se envolver no debate sobre a priorização do transporte coletivo no País.

"Temos que conversar, ver o que precisa e levar de forma conjunta para o Estado para que priorize essa política. A política de transporte público é do Estado. Não temos como assumir isso, mas de certa forma temos como induzir", declarou.

Pesquisadores do CDS lançam livros na Rio+20

EVENTOS

Dois livros de professores da Universidade de Brasília serão lançados no estande montado pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) na Conferência Rio+20. O lançamento das duas obras ocorrerá no próximo domingo, 17 de junho.

O livro "Um futuro incerto - Mudanças climáticas e a vida no planeta" foi escrito pelo professor Saulo Rodrigues, diretor do CDS, em parceria com a professora Andrea Souza, e aborda de forma acessível a temática das mudanças climáticas. Já o livro "Os 30 anos da Política Nacional de Meio Ambiente: conquistas e perspectivas", organizado pela professora Suzi Huff Theodoro, pesquisadora do CDS, é uma coletânea de artigos com variados assuntos que passam sobre a lei e seus desdobramentos no decorrer desses 30 anos. As duas obras foram publicadas pela Editora Garamond.

Saulo Rodrigues e Andrea Souza explicam conceitos muito frequentes no debate sobre a mudança de clima, como efeito estufa e mitigação. O professor diz que o livro é voltado para o público leigo. "A intenção é atingir os jovens, pois eles vão dar as cartas no futuro e precisam conhecer bem a situação em que o meio ambiente se encontra", disse. Essa publicação faz parte da coleção "Desafios do Século 21", que reúne 10 livros, todos escritos com o objetivo de uma linguagem bastante didática. A coleção aborda temas ligados ao meio ambiente como desperdício de lixo, uso dos recursos hídricos, crise energética, biodiversidade, produção sustentável de alimentos, entre outros.

Além de fazer uma revisão sobre conceitos, o livro comenta também sobre a repercussão que as mu-

danças climáticas causam na economia e na qualidade de vida das pessoas. "Há muitas pessoas vulneráveis, principalmente nas áreas mais atingidas. Existe uma dificuldade nas relações internacionais para adotar medidas de combate ao aquecimento", contou. "Explicamos no livro as principais conferências que acontecem no mundo. Em relação à COP (Conferência das Partes das Nações Unidas), por exemplo, fizemos uma tradução simples do que significa e quais os desdobramentos mais importantes decididos lá", explicou a professora Andrea Souza.

POLÍTICA AMBIENTAL - O outro livro que será lançado neste domingo, "Os 30 anos da Política Nacional de Meio Ambiente: conquistas e perspectivas", foi idealizado para comemorar os 30 anos da lei 6.938/1981, que instituiu a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA). A coletânea é composta por 12 artigos elaborados por profissionais com diferentes formações - professores, pesquisadores, consultores legislativos e analistas do setor público e privado.

Desde que foi instituída, a Política Nacional de Meio Ambiente vem sendo renovada. "As leis envelhecem como tudo na vida. É preciso renovar à luz das novas tecnologias e do desenvolvimento", disse Suzi Huff. Segundo ela, um exemplo é a lei do "Poluidor pagador", que obriga qualquer pessoa física ou jurídica que tenha causado algum dano ao meio ambiente a ressarcir os prejudicados. "Agora existe o "Beneficiário recebedor", que é menos punitivo e gera um incentivo maior. As empresas que forem ecologicamente corretas ganham por isso", explicou.

Segundo a autora, é importante dar voz a vários se-

Continuação: Pesquisadores do CDS lançam livros na Rio+20

tores para enriquecer o debate. "Convidei pessoas qualificadas que sabem muito sobre o tema que escreveram. Além dos cinco professores da UnB que colaboraram, há artigos de consultores da Câmara, do Senado, um comentário do Senador Rodrigo Rollemberg e também a colaboração da **Confederação Nacional da Indústria**", contou.

Serviço

Lançamento dos livros "Um futuro incerto - Mudanças Climáticas e a vida no planeta" e "Os 30 anos da Política Nacional de Meio Ambiente: conquistas e perspectivas" **Local:** Pier Mauá S/A, áreas 33 a 36. Avenida Rodrigues Alves, 10, Praça Mauá. Rio de Janeiro (RJ) **Data:** 17 de junho **Horário:** 17 horas

Fonte:Secretaria de Comunicação da UnB

FINEP lança campanha para divulgar Expo Brasil Sustentável

CIÊNCIA

Para divulgar sua participação na Rio+20, a FINEP lançou uma campanha publicitária convidando o público a conhecer a Expo Brasil Sustentável, mostra de inovações tecnológicas da FINEP, que acontece de 15 a 21/6 no galpão 3 do Píer Mauá, Zona Portuária do Rio de Janeiro.

Veja as peças que foram criadas para mídia impressa, rádios, e TV.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, e o presidente da FINEP, Glauco Arbix, abriram na noite de sexta-feira (15) a Expo Brasil Sustentável, mostra da Financiadora na Conferência Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Ao todo, 27 empresas e 14 instituições parceiras da FINEP apresentarão projetos "verdes" e alternativas para o crescimento econômico ambientalmente responsável até o dia 21 de junho.

Durante a cerimônia, estiveram presentes o presidente da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)** **Robson Andrade**, o presidente da Academia Brasileira de Ciências, Jacob Palis, o presidente da Itaipu Binacional, Jorge Miguel Samek, a presidente da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader, e o Representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil, Jorge Chediak.

O ministro Raupp aproveitou a abertura da exposição para anunciar que, na semana que vem, a FINEP vai lançar o Programa Brasil Sustentável. Serão R\$ 2 bilhões por intermédio da combinação de diferentes linhas (reembolsáveis e não reembolsáveis), para o

desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores ligados ao conceito de sustentabilidade, ou seja, que tratem de forma integrada aspectos sociais, ambientais e econômicos.

"É um desafio para todos nós consorciar o desenvolvimento econômico, com inclusão social e responsabilidade ambiental. Este é o caminho que o Brasil precisa e vai trilhar", disse. Glauco Arbix agradeceu às empresas participantes da exposição e afirmou que a FINEP está preparada para ajudar o Brasil a dar o salto tecnológico que todos esperam. "Quem apostou no passado contra o Brasil, mordeu a língua. E quem apostar contra agora, errará novamente".

Robson Andrade afirmou que as indústrias brasileiras já colocaram a sustentabilidade nos seus processos produtivos. "A **CNI** vai apresentar um estudo nas próximas semanas que mostra que a nossa indústria é sim responsável e comprometida com políticas ambientais", completou.

Já o presidente da Itaipu Binacional, destacou a importância da valorização da energia renovável. "Em Fernando de Noronha (PE), por exemplo, serão desligados todos os geradores a diesel para substituição por baterias verdes. É um grande exemplo", destacou Jorge Samek, complementando que "a vocação natural brasileira para o uso de energia precisa ser estimulada".

Após a cerimônia, o ministro Raupp e as autoridades presentes percorreram os estandes.

Fonte:Ascom - FINEP

Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20

ECONOMIA

Um debate sobre infraestrutura e sustentabilidade opôs hoje representantes da indústria, de um lado, e autoridades ambientais e ambientalistas de outro no Forte de Copacabana, durante o Humanidade 2012, evento paralelo à Rio+20. No evento, a presidente do conselho do Greenpeace, Ana Toni, cobrou que a indústria do aço direcione sua produção para o desenvolvimento do transporte coletivo em detrimento do individual.

Em resposta, Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia

Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras do insumo do País, e vice-**presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, disse que essa é uma questão que depende mais de políticas públicas. A declaração foi rebatida pela ambientalista. "Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha", disse.

A postura foi contestada também pela a presidente do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Ja-

neiro, Marilene Ramos. Ela criticou a posição de empresários da indústria favoráveis às políticas do governo de incentivo á compra de automóveis. "Certamente, a **Fiesp** e a **Firjan** (federações da indústria de São Paulo e do Rio) e a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, estiveram lá (em Brasília) para discutir as saídas para a crise e apoiaram esse tipo de medida", declarou.

Marilene acrescentou que as empresas têm condições de influenciar na formulação de políticas nacionais em prol da sustentabilidade e afirmou que deveriam agir nesse sentido. "Uma postura arrojada do setor empresarial pode ajudar muito", cobrou. Após o evento, Steinbruch atenuou o discurso e afirmou que a indústria vai se envolver no debate sobre a priorização do transporte coletivo no País.

"Temos que conversar, ver o que precisa e levar de forma conjunta para o Estado para que priorize essa política. A política de transporte público é do Estado. Não temos como assumir isso, mas de certa forma temos como induzir", declarou.

Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20

ECONOMIA

Um debate sobre infraestrutura e sustentabilidade opôs hoje representantes da indústria, de um lado, e autoridades ambientais e ambientalistas de outro no Forte de Copacabana, durante o Humanidade 2012, evento paralelo à **Rio+20**. No evento, a presidente do conselho do Greenpeace, Ana Toni, cobrou que a indústria do aço direcione sua produção para o desenvolvimento do transporte coletivo em detrimento do individual.

Em resposta, Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia

Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras do insumo do País, e vice-**presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, disse que essa é uma questão que depende mais de políticas públicas. A declaração foi rebatida pela ambientalista. "Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha", disse.

A postura foi contestada também pela a presidente do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Ja-

neiro, Marilene Ramos. Ela criticou a posição de empresários da indústria favoráveis às políticas do governo de incentivo á compra de automóveis. "Certamente, a **Fiesp** e a **Firjan** (federações da indústria de São Paulo e do Rio) e a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, estiveram lá (em Brasília) para discutir as saídas para a crise e apoiaram esse tipo de medida", declarou.

Marilene acrescentou que as empresas têm condições de influenciar na formulação de políticas nacionais em prol da sustentabilidade e afirmou que deveriam agir nesse sentido. "Uma postura arrojada do setor empresarial pode ajudar muito", cobrou. Após o evento, Steinbruch atenuou o discurso e afirmou que a indústria vai se envolver no debate sobre a priorização do transporte coletivo no País.

"Temos que conversar, ver o que precisa e levar de forma conjunta para o Estado para que priorize essa política. A política de transporte público é do Estado. Não temos como assumir isso, mas de certa forma temos como induzir", declarou.

Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20

NACIONAL

A declaração foi rebatida pela ambientalista. 'Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha', disse

Um debate sobre infraestrutura e sustentabilidade opôs hoje representantes da indústria, de um lado, e autoridades ambientais e ambientalistas de outro no Forte de Copacabana, durante o Humanidade 2012, evento paralelo à Rio+20. No evento, a presidente do conselho do Greenpeace, Ana Toni, cobrou que a indústria do aço direcione sua produção para o desenvolvimento do transporte coletivo em detrimento do individual.

Em resposta, Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras do insumo do País, e vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), disse que essa é uma questão que depende mais de políticas públicas. A declaração foi rebatida pela ambientalista. 'Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha', disse.

A postura foi contestada também pela a presidente do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Janeiro, Marilene Ramos. Ela criticou a posição de empresários da indústria favoráveis às políticas do governo de incentivo à compra de automóveis. 'Certamente, a Fiesp e a Firjan (federações da indústria de São Paulo e do Rio) e a CNI (Confederação Nacional da Indústria), estiveram lá (em Brasília) para discutir as saídas para a crise e apoiaram esse tipo de medida', declarou.

Marilene acrescentou que as empresas têm condições de influenciar na formulação de políticas nacionais em prol da sustentabilidade e afirmou que deveriam agir nesse sentido. 'Uma postura arrojada do setor empresarial pode ajudar muito', cobrou. Após o evento, Steinbruch atenuou o discurso e afirmou que a indústria vai se envolver no debate sobre a priorização do transporte coletivo no País.

'Temos que conversar, ver o que precisa e levar de forma conjunta para o Estado para que priorize essa política. A política de transporte público é do Estado. Não temos como assumir isso, mas de certa forma temos como induzir', declarou.

Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20

ECONOMIA

Por Glauber Gonçalves

Rio - Um debate sobre infraestrutura e sustentabilidade opôs hoje representantes da indústria, de um lado, e autoridades ambientais e ambientalistas de outro no Forte de Copacabana, durante o Humanidade 2012, evento paralelo à **Rio+20**. No evento, a presidente do conselho do Greenpeace, Ana Toni, cobrou que a indústria do aço direcione sua produção para o desenvolvimento do transporte coletivo em detrimento do individual.

Em resposta, Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia

Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras do insumo do País, e vice-**presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, disse que essa é uma questão que depende mais de políticas públicas. A declaração foi rebatida pela ambientalista. "Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha", disse.

A postura foi contestada também pela a presidente do

Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Janeiro, Marilene Ramos. Ela criticou a posição de empresários da indústria favoráveis às políticas do governo de incentivo à compra de automóveis. "Certamente, a **Fiesp** e a **Firjan** (federações da indústria de São Paulo e do Rio) e a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, estiveram lá (em Brasília) para discutir as saídas para a crise e apoiaram esse tipo de medida", declarou.

Marilene acrescentou que as empresas têm condições de influenciar na formulação de políticas nacionais em prol da sustentabilidade e afirmou que deveriam agir nesse sentido. "Uma postura arrojada do setor empresarial pode ajudar muito", cobrou. Após o evento, Steinbruch atenuou o discurso e afirmou que a indústria vai se envolver no debate sobre a priorização do transporte coletivo no País.

"Temos que conversar, ver o que precisa e levar de forma conjunta para o Estado para que priorize essa política. A política de transporte público é do Estado. Não temos como assumir isso, mas de certa forma temos como induzir", declarou.

Agência Estado - Uma empresa do Grupo Estado -

Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20

ECONOMIA

Por Glauber Gonçalves Um debate sobre infraestrutura e sustentabilidade opôs hoje representantes da indústria, de um lado, e autoridades ambientais e ambientalistas de outro no Forte de Copacabana, durante o Humanidade 2012, evento paralelo à **Rio+20**. No evento, a presidente do conselho do Greenpeace, Ana Toni, cobrou que a indústria do aço direcione sua produção para o desenvolvimento do transporte coletivo em detrimento do individual.

Em resposta, Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia

Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras do insumo do País, e vice-**presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, disse que essa é uma questão que depende mais de políticas públicas. A declaração foi rebatida pela ambientalista. "Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha", disse.

A postura foi contestada também pela a presidente do

Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Janeiro, Marilene Ramos. Ela criticou a posição de empresários da indústria favoráveis às políticas do governo de incentivo á compra de automóveis. "Certamente, a **Fiesp** e a **Firjan** (federações da indústria de São Paulo e do Rio) e a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, estiveram lá (em Brasília) para discutir as saídas para a crise e apoiaram esse tipo de medida", declarou.

Marilene acrescentou que as empresas têm condições de influenciar na formulação de políticas nacionais em prol da sustentabilidade e afirmou que deveriam agir nesse sentido. "Uma postura arrojada do setor empresarial pode ajudar muito", cobrou. Após o evento, Steinbruch atenuou o discurso e afirmou que a indústria vai se envolver no debate sobre a priorização do transporte coletivo no País.

"Temos que conversar, ver o que precisa e levar de forma conjunta para o Estado para que priorize essa política. A política de transporte público é do Estado. Não temos como assumir isso, mas de certa forma temos como induzir", declarou.

Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20

ECONOMIA

Glauber Gonçalves

Um debate sobre infraestrutura e sustentabilidade opôs hoje representantes da indústria, de um lado, e autoridades ambientais e ambientalistas de outro no Forte de Copacabana, durante o Humanidade 2012, evento paralelo à **Rio+20**. No evento, a presidente do conselho do Greenpeace, Ana Toni, cobrou que a indústria do aço direcione sua produção para o desenvolvimento do transporte coletivo em detrimento do individual.

Em resposta, Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia

Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras do insumo do País, e vice-**presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, disse que essa é uma questão que depende mais de políticas públicas. A declaração foi rebatida pela ambientalista. "Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha", disse.

A postura foi contestada também pela presidente do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Janeiro, Marilene Ramos. Ela criticou a posição de em-

presários da indústria favoráveis às políticas do governo de incentivo à compra de automóveis. "Certamente, a **Fiesp** e a **Firjan** (federações da indústria de São Paulo e do Rio) e a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, estiveram lá (em Brasília) para discutir as saídas para a crise e apoiaram esse tipo de medida", declarou.

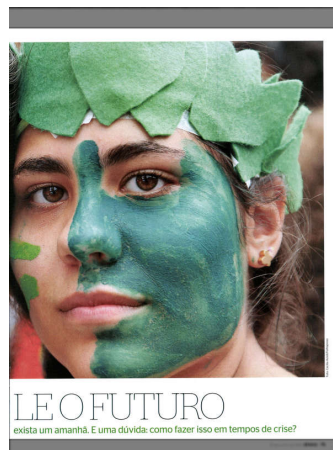
Marilene acrescentou que as empresas têm condições de influenciar na formulação de políticas nacionais em prol da sustentabilidade e afirmou que deveriam agir nesse sentido. "Uma postura arrojada do setor empresarial pode ajudar muito", cobrou. Após o evento, Steinbruch atenuou o discurso e afirmou que a indústria vai se envolver no debate sobre a priorização do transporte coletivo no País.

"Temos que conversar, ver o que precisa e levar de forma conjunta para o Estado para que priorize essa política. A política de transporte público é do Estado. Não temos como assumir isso, mas de certa forma temos como induzir", declarou.

Copyright © 2012 Agência Estado. Todos os direitos reservados.

Quanto vale o futuro?

IDÉIAS



A **Rio+20** começa com uma certeza: temos de investir hoje para que exista um amanhã. E uma dúvida: como fazer isso em tempos de crise?

Alexandre Mansur

A conferência **Rio+20** não poderia ocorrer num momento mais oportuno e ao mesmo tempo mais inoportuno. Oportuno porque, nos 20 anos que se passaram desde a Rio 92, a última conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento, duas certezas se sedimentaram. A primeira: é necessário fazer algo urgente em relação aos recursos planetários para que a atividade econômica do futuro não fique comprometida. A segunda: nos últimos anos, criou-se tecnologia suficiente para evitar uma catástrofe ambiental. As empresas têm instrumentos para tratar a água, diminuir a emissão de poluentes e reciclar materiais. Cresce no mundo todo o uso de fontes de energias renováveis, como solar ou eólica. Mas tudo isso custa dinheiro. Surge, aí, a pergunta: quem pagará a conta?

É por isso que a **Rio+20** o novo encontro organizado pela ONU, que reúne líderes ou representantes de 180 países no Rio de Janeiro entre os dias 13 e 22 não poderia ocorrer num momento mais inoportuno. Estados Unidos e Europa estão mergulhados na maior crise econômica desde os anos 1930. O tamanho das dívidas e a retração econômica geraram desemprego recorde nos EUA e ameaçam a própria sobrevivência da moeda europeia. Premidos por soluções imediatas para sair do buraco neste ano, há pouca disposição política para pensar em investimentos que melhorarão a vida das próximas gerações. No ano passado, a população do planeta alcançou 7 bilhões de pessoas. Está cada vez mais evidente que não é possível dar riqueza e conforto material para toda essa gente, nos padrões atuais de consumo e com as tecnologias correntes de produção. Nestes últimos 20 anos, os cientistas que estudaram o tema chegaram a

Continuação: Quanto vale o futuro?

conclusões aterradoras:

>Em 14 anos, dois terços da humanidade viverão em lugares com carência de água, segundo o Programa da ONU para o Meio Ambiente (Pnuma).

>A atividade humana está alterando o clima da Terra sim, apesar de alguns pseudocientistas insistirem em propagar bravatas, é consenso entre todos os pesquisadores sérios que a temperatura média da Terra está subindo graças à emissão de gases poluentes. A persistir nesse ritmo, é possível que, no final deste século, ela tenha aumentado 4 graus Celsius. Tamaña alta bastaria para desmanchar a cadeia produtiva de alimentos, inundar cidades e agravar eventos como secas e inundações.

>Num levantamento encomendado pelo governo britânico, o economista Nicholas Stern, da London School of Economics e da Universidade de Leeds, afirmou que o aquecimento custaria 20% do PIB global por volta de 2050, se nada fosse feito. Uma amostra disso seria a profusão de eventos semelhantes ao Furacão Katrina, que causou 1.836 mortos e prejuízos de US\$ 81 bilhões em 2005 nos EUA. Ou à sequência de sete chuvas recorde no Brasil entre 2008 e 2011, que culminou em uma tragédia na região serrana do Rio, com centenas de mortos.

Quem espera que os líderes e diplomatas reunidos no RioCentro resolvam suas diferenças e salvem a humanidade em dois dias - entre 20 e 22 de junho, acontece a reunião de alto nível da ONUficará frustrado. Há vários sinais de esvaziamento político da **Rio+20**. O presidente dos EUA, Barack Obama, disse que não viria por causa da eleição difícil que disputará em novembro. A chanceler alemã, Angela Merkel, também afirmou que não viria. O mesmo fez o primeiro-ministro britânico, David Cameron, apesar de a presidente Dilma Rousseff ter adiado a data da **Rio+20** para não coincidir com o jubileu de diamante da coroação da rainha Elizabeth II. Há escassas chances de repetir agora uma foto histórica como a da Rio

BRASILERA FEZ

... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

COLABORAÇÃO ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

CONTEÚDO ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

ALGORITMO ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

NOTÍCIA ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

REDE ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

INDICAÇÃO ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

RETRIBUTIVO ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

Ideias EDUCAÇÃO

NOTÍCIAS ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

CONTEÚDO ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

ALGORITMO ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

NOTÍCIA ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

REDE ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

INDICAÇÃO ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

RETRIBUTIVO ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

Ideias EDUCAÇÃO

TRABALHO ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

CONTEÚDO ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

ALGORITMO ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

NOTÍCIA ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

REDE ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

INDICAÇÃO ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

RETRIBUTIVO ... e o Brasil fez uma excelente impressão internacional...

Continuação: Quanto vale o futuro?



92, com todos os chefes de Estado mais importantes do mundo. Será a **Rio+20** um fracasso histórico?

Depende da expectativa. Pelas negociações prévias, o principal produto da conferência oficial será um conjunto de metas simbólicas. Algo que substitua os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, um grupo de metas estabelecidas pela ONU - como colocar todas as crianças na escola, reduzir a mortalidade infantil e dar igualdade às mulheres - que expirará em 2015. Também poderá surgir um grupo de trabalho com a missão de encontrar um indicador econômico, concorrente ao PIB, capaz de medir níveis de bem-estar e felicidade da população. Tudo isso coroado por alguma declaração bonita e genérica. "Ficarei surpreso se não houver alguma carta de intenções, mesmo que não diga muito além de que os governos devem continuar trabalhando para resolver os desafios sociais e ambientais do mundo", diz o americano Robert Engelman, presidente do Instituto Worldwatch.



A VOZ DAS RUAS Ativistas ambientais durante um protesto no Rio de Janeiro. Os eventos paralelos, promovidos por ONGs e empresas, são o ponto forte da Rio+20 (Foto: Cecília Acioli/Folhapress)



Mas, apesar do provável fiasco diplomático, a **Rio+20** é mais que um mero encontro de governantes. Ela poderá ser um evento histórico para quem a encara como uma oportunidade para acordos no âmbito de ONGs e empresas. "A verdadeira ambição estará fora do fórum oficial, nas ruas e nos eventos paralelos do Rio", diz a economista britânica Camila Toulmin, do Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (IIED, na sigla em inglês). "Será o maior encontro de pessoas com conhecimento, visão e vontade para redefinir o desenvolvimento humano.

A necessidade de mudar nossos rumos no mundo começou a ficar clara nos anos 1970. Um grupo de pesquisadores reunidos pela academia de ciências italiana, o Clube de Roma, juntou todo o conhecimento disponível e lançou o relatório Limites do crescimento, em 1972. O estudo previa o esgotamento futuro de recursos minerais e energia - levantamentos atuais mostram que as previsões fo-

Continuação: Quanto vale o futuro?



NOVOS ARES A fumaça cobre a cidade de Wenling, na China. O país mais poluidor do planeta espera ganhar US\$ 750 bilhões até 2015 com tecnologias limpas



TRABALHO LIMPO Instalação de energia eólica nos Estados Unidos. A fabricação e a instalação dos cata-ventos empregam mais gente que a indústria do carvão

ram precisas. Ainda em 1972, em Estocolmo, a ONU promoveu a primeira conferência internacional de meio ambiente e desenvolvimento, mãe da Rio-92 e avó da **Rio+20**. Foi a primeira vez que os governos começaram a levar a sério a ideia de que não seria possível conseguir crescimento econômico ilimitado sem considerar a oferta limitada de recursos naturais.

O primeiro sinal veio do mar. A partir de 1990, o volume de pescado extraído dos oceanos bateu no limite e parou de crescer, apesar do investimento crescente em barcos e novas tecnologias. Espécies cultuadas como o esturjão (que fornece o caviar) estão à beira da extinção na vida selvagem. "Quando se mede geração de riqueza apenas pelo PIB, vemos ganhos enormes. Mas isso esconde o que perdemos em integridade dos ecossistemas, nosso patrimônio natural", diz Moustapha Kama Gueye, do Pnuma. "Fizemos uma economia que cresce exaurindo os recursos de que ela precisa para continuar gerando riqueza no futuro.

O custo econômico da devastação ficou mais claro com as crescentes evidências de que a atividade humana contribui para o aquecimento global. Em 2007, o painel de cientistas reunidos pela ONU para estudar o clima, o IPCC, concluiu que o planeta está esquentando além do natural por causa de gases emitidos por atividades como desmatamento ou queima de combustíveis fósseis. Os mais pessimistas pintaram cenários no fim deste século que lembram cenas trágicas de ficção científica. É bem provável que haja exagero nesse catastrofismo, mas não há dúvida de que o descuido ambiental é oneroso. Quanto custaria, então, dar uma guinada rumo a uma economia mais limpa?

Não há resposta simples. Algumas opções de menor impacto ambiental dão retorno financeiro imediato. É o caso da reciclagem de latas de alumínio. Ela reduz a necessidade de extração de matéria-prima (bauxita), emite 95% menos gases nocivos ao clima e consome 95% menos energia do que fazer uma lata nova.

Continuação: Quanto vale o futuro?



Verdes, mas maduros | Protesto do Greenpeace no Pão de Açúcar durante a Rio 92. Hoje, ONGs e empresas discutem juntas soluções para a crise ambiental

"É lucrativo para os produtores e para a natureza", diz Mônica Messemberg, diretora de relações institucionais da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Outras iniciativas dependem da vontade, da capacidade e da oportunidade para pensar em retorno a longo prazo. Um exemplo é dado pelos aterros sanitários. A decomposição da matéria orgânica neles exala gás metano. É o que dá o cheiro ruim ao lixo. Lançado na atmosfera, ele tem um poder 23 vezes superior ao do gás carbônico de agravar o aquecimento global. A alternativa ecológica é canalizar o metano e queimá-lo em geradores especiais. Além de beneficiar o ambiente, isso gera retorno com a venda da energia elétrica. A Estre Ambiental, que administra 15 aterros de lixo no país, pretende instalar seus primeiros geradores no aterro de Paulínia, interior de São Paulo. Ele recebe lixo de 6 milhões de pessoas dos 33 municípios da região. A instalação custa cerca de R\$ 40 milhões - e pode levar oito anos para se pagar, dependendo do preço recebido pela eletricidade gerada. É um prazo longo para a capacidade de investimento da maioria das empresas.

O Mercado de carbono na europa enfrenta a maior
cni.empauta.com

baixa desde o início dos pregões, em 2005

Muitos investimentos com prazos maiores de maturação exigem ações do governo em parceria com a iniciativa privada - seja no papel de regulador do mercado, seja assumindo parte do risco. Tome o exemplo da poluição do ar provocada pelos automóveis nas grandes cidades. Só em São Paulo, ela mata 7 mil pessoas por ano, segundo o pesquisador Paulo Saldiva, da Universidade de São Paulo (USP). Sem falar na perda de produtividade causada pelos congestionamentos. Nada disso será resolvido sem a construção de sistemas de transporte coletivo limpos e eficazes, como o metrô, que exige o envolvimento do poder público. Um levantamento divulgado neste ano mostra, porém, que o governo do Estado de São Paulo investiu só 43% dos R\$ 17 bilhões anunciados para a expansão do metrô entre 2003 e 2011.

Se a maturação de muitos investimentos ambientais já é longa, a crise financeira atual restringiu as opções de financiamento. A Estre poderia pagar parte de seu investimento na geração de energia de seus aterros vendendo créditos de carbono para as empresas na Europa. Esses créditos são negociados numa Bolsa e vendidos para quem não consegue reduzir suas emissões de poluentes e, pela lei europeia, precisa pagar por isso financiando projetos ambientais no resto do mundo. Com a crise, o mercado de carbono desabou. Os créditos estão com o valor mais baixo desde que o pregão começou, em 2005. "Paramos para repensar o investimento", diz Alexandre Alvim, diretor da Estre. "Os projetos agora terão de ficar de pé sozinhos, por seus méritos como negócio.

Tempos de crise exigem medidas de visão. Em 2008, no início do abalo econômico, os governos anunciaram que injetariam dinheiro em obras de infraestrutura que gerassem desenvolvimento sustentável econômica e ecologicamente, em áreas como energia eólica ou construções eficientes. Os re-

Continuação: Quanto vale o futuro?

sultados desses investimentos serão avaliados agora na **Rio+20**. Um estudo feito pela Universidade de Massachusetts, nos EUA, mostra que os mesmos dólares que geram 3,7 empregos na indústria petroquímica criam nove na energia solar ou 15 em transportes de massa, como trem ou metrô.

Na Alemanha, 6% dos empregos gerados no ano passado vieram das energias renováveis

Em seu pacote verde de 2008, os EUA aplicaram US\$ 122 bilhões em indústrias limpas. A Alemanha investiu US\$ 80 bilhões. Com o agravamento da crise, parte do dinheiro previsto não saiu. Mas o que foi investido aparentemente gerou bons frutos - e não só para a natureza.

Na Alemanha, 370 mil dos novos empregos gerados no ano passado, ou 67% do total, vieram das energias renováveis. Nos EUA, o setor eólico emprega 81 mil pessoas, mais gente que a tradicional e poluidora indústria do carvão. A China dedicou US\$ 221 bilhões para iniciativas verdes, da construção de 16.000 quilômetros de ferrovias a subsídios para pesquisa de carros elétricos. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, o número de empregados na indústria de energia renovável, embora ainda pequeno, cresce 21% ao ano. "A questão agora é transformar as medidas anticrise num programa permanente", diz Nick Robins, diretor do Centro de Excelência de Mudanças Climáticas do banco HSBC, em Londres. Ele acompanhou os projetos dos pacotes verdes em 20 países.

"Alguns céticos argumentam que só é possível investir em economia verde num período de prosperidade", diz Camila, do I I ED. "Mas outros insistem que só teremos enriquecimento duradouro se reconstruirmos nossas economias em bases mais

sustentáveis." O tradicional slogan verde era "pense globalmente, aja localmente". Sua nova versão é "pense no futuro, aja no presente".

A mensagem

Para os pessimistas |A crise econômica inibe investimentos numa economia mais limpa

Para os otimistas |Alguns investimentos em tecnologias limpas dão mais retorno do que em indústrias sujas

O QUE A INDÚSTRIA BRASILEIRA FEZ

A **Confederação Nacional da Indústria** divulgou um levantamento feito com 16 associações setoriais. Ele mostra o que cada setor fez para chegar a uma economia mais verde

AUTOMOTIVO

Um automóvel fabricado hoje emite 28 vezes menos poluentes que um veículo produzido há 30 anos. O **etanol**, que não contribui para o aquecimento global, começa a ser usado em motos e aviões. Em três anos, o volume de água usado na produção de cada carro caiu de 5,5 para 3,9 metros cúbicos

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

90% das empresas do setor têm políticas para minimizar o impacto no ambiente e 60% das grandes têm certificação ambiental ISO 14.001. A associação do setor criou, em 2009, o projeto Carbono Zero, que incentiva medidas para reduzir as emissões de gases que alteram o clima

ELÉTRICO E ELETRÔNICO

Cerca de 3.800 modelos de equipamentos de 206 fabricantes já receberam o selo Procel de eficiência energética. Também há investimentos nas fábricas.

Continuação: Quanto vale o futuro?

As turbinas hidrelétricas são 15% mais eficientes que há dez anos

CONSTRUÇÃO

Há alguns projetos para aumentar a eficiência das construções. Uma das técnicas mais promissoras envolve substituir as paredes comuns por estruturas de aço revestidas de gesso. São mais leves e permitem redução no consumo de materiais como cimento, brita e areia

QUÍMICO

As emissões de gases causadores do efeito estufa caíram 47% em dez anos. O consumo de água por tonelada de produto diminuiu 34%. E a taxa de reciclagem do material descartado passou de menos de 5% em 2001 para uma média próxima a 30%, em 2010

ELÉTRICO

O Brasil produz 90% de sua eletricidade a partir de fontes renováveis, acima da média mundial de 18%. As empresas investem em fontes alternativas, como a geração de energia a partir de gás dos dejetos orgânicos da criação de suínos

ALUMÍNIO

Hoje, 97,6% das embalagens são recicladas, um dos mais altos índices do mundo. O Brasil é líder em reaproveitamento de latas para bebidas. A Inbra Metais foi a primeira empresa de reciclagem de alumínio a zerar suas emissões de carbono, comprando créditos de outras indústrias

FLORESTAL

Algumas empresas produzem sem desmatar. A Guavirá, em Mato Grosso, maneja a mata nativa de forma sustentável. Retira entre quatro e cinco árvores por

hectare. Só retorna à mesma área após 25 anos ou 30 anos, período suficiente para o crescimento de novas árvores

CELULOSE E PAPEL

A madeira para a produção de celulose e papel vem de florestas plantadas. São 2,2 milhões de hectares de pinus e eucalipto, mesclados com 2,9 milhões de hectares de florestas nativas preser vadas. Para gerar energia, as empresas usam 85% de biomassa, que não contribui para o aquecimento global

SUCROENERGÉTICO

As usinas usam o próprio bagaço da cana-de-açúcar para gerar energia limpa para seu funcionamento e ainda vendem para a rede elétrica. Nos canaviais, os fertilizantes industrializados são substituídos por adubos minerais, reduzindo as emissões de gases causadores do efeito estufa

CIMENTO

As empresas usam resíduos de outras indústrias, como pneus velhos, na produção de energia para os fornos de cimento. São 672.000 toneladas usadas para energia e 198.000 toneladas que viram substitutos de matérias-primas

TÊXTIL

Algumas empresas conseguiram reduzir o descarte de materiais usando uma nova tecnologia. Uma máquina chamada desfibriladeira faz os retalhos de tecido voltar a ser fibras de algodão, a matéria-prima original. A indústria tenta reduzir o consumo de água e defensivos agrícolas

ALIMENTOS

De 198 projetos de crédito de carbono no Brasil inscritos até novembro de 2011, 85 eram da indústria de

Continuação: Quanto vale o futuro?

alimentação. Até 2020, esses projetos terão evitado a emissão de 34,8 milhões de toneladas de gás carbônico, o equivalente a replantar cerrado em metade da área do Distrito Federal

MINERAÇÃO

O setor está se esforçando para aumentar a eficiência energética. Uma das alternativas usadas pelas empresas que lavram minério de ferro é transportar o material por dutos até as regiões portuárias. Isso reduz a necessidade de caminhões nas estradas, diminuindo o consumo de combustíveis fósseis

AÇO

A indústria do aço se comprometeu com o Ministério do Meio Ambiente a atingir, em até quatro anos, 100% de florestas plantadas para atender sua demanda de carvão vegetal. Com isso, eliminaria o consumo de carvão de desmatamento

PETRÓLEO E GÁS

O setor tem adotado medidas para reduzir as emissões de gases causadores de efeito estufa na produção de petróleo e **gás natural** e no refino. Uma delas é construir refinarias novas que produzem o diesel com os petroquímicos

Senador faz críticas ao modelo de desenvolvimento do Governo Federal executado na Amazônia



ITAAN ARRUDA

ENTREVISTA: Jorge Viana Definitivamente, o senador Jorge Viana (PT/AC) parece não ser mais o mesmo do início do mandato no parlamento. Talhado para cargos executivos, a tribuna do Senado lhe impôs um novo ritmo, mas lhe afiou o raciocínio e a língua.

Nesta entrevista concedida ao Acre Economia, o político acreano faz críticas explícitas à condução das ações públicas para a Amazônia por parte do Palácio do Planalto. "O Governo Federal tem uma dívida enorme com a Amazônia", pontua. "A Amazônia não tem endereço em Brasília".



Ele lembra da elaboração do plano de desenvolvimento para a região feito pelo ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva em 2003, quando a amiga Marina Silva era ministra do Meio Ambiente. O encontro reuniu nove governadores e os principais ministros de Lula no Palácio Rio Branco. "Aquele plano nunca saiu do papel", alfineta Viana.

Fala na criação de uma "civilização sustentável" com a elaboração de novas referências. "Se o mundo seguir vivendo em função do PIB, nós não vamos ter Rio+40". A seguir, a entrevista editada.



ACRE ECONOMIA- Na abertura do Seminário Internacional que reuniu a diplomacia do Brasil, Peru e Bolívia para tratar de turismo e comércio regional, ocorrido aqui em Rio Branco, o senhor afirmou que o "Brasil chega bem na Rio+20, mas a Amazônia chega mal". Como isso é possível?

Jorge Viana - O Brasil chega na Rio+20, que vai tratar de pobreza, que vai tratar de economia verde e de desenvolvimento com melhores indicadores sócio-ambientais. O desmatamento reduziu no período entre a Rio-92 e a Rio+20, a inclusão social no Brasil

Continuação: Senador faz críticas ao modelo de desenvolvimento do Governo Federal executado na Amazônia



aumentou e o Brasil está crescendo. Agora, e a Amazônia dentro disso? A Amazônia chegou forte na Rio-92, mas ela chegou forte na agenda negativa: o desmatamento lá em cima, assassinato de Chico Mendes, ocorrido alguns poucos anos antes, e nenhuma perspectiva que não fosse de destruição na Amazônia. Mas, de qualquer maneira, a Amazônia tinha voz na Rio-92. Chegou com força na Rio-92.



Rio Branco, 9/5/2003 Governadores de Rondônia, Ivo Cassol; de Roraima, Flamarion Portela; o presidente Luiz Inácio Lula da Silva; o governador do Acre, Jorge Viana; do Amazonas, Eduardo Braga e do Amapá, Waldez Góes, no Palácio Rio Branco. Encontro já era uma reivindicação de Jorge Viana desde seu primeiro mandato à frente do Governo. "Como é que um ministro da Fazenda não conhece o seu principal ativo econômico", perguntava constantemente. Lula atendeu ao pedido do amigo Viana e elaborou um plano junto com a ministra Marina Silva, mas "não saiu do papel".

ACRE ECONOMIA- E agora?

Jorge Viana - Na Rio+20, a Amazônia chega mais enfraquecida. Ela chega com a voz mais baixa. Acho que o Governo Federal ainda tem uma dívida enorme com a Amazônia, independente de ser o governo que eu apoio. A Amazônia é a grande vantagem comparativa que o Brasil tem para o mundo da sustentabilidade, para a civilização sustentável. E parece que, para o Brasil, isso não existe. Parece que o Brasil entende a Amazônia como um problema e não como uma solução da agenda da própria Rio+20.



ACRE ECONOMIA - A Amazônia executou políticas que respondessem ou amenizassem a situação de exclusão social?

Jorge Viana - Eu acho que sim. O Acre mesmo já trata dessa agenda há muitos anos. Começou comigo lá atrás, depois fortemente com o Binho [Binho Marques, ex-governador que antecedeu o atual], agora

Continuação: Senador faz críticas ao modelo de desenvolvimento do Governo Federal executado na Amazônia



com o Tião; nós temos exemplos no Pará; nós temos exemplos no Amapá; nós temos exemplos no Mato Grosso. São exemplos bons. Mas, sem o tamanho e a exponência que precisam. Eu queria lembrar que em 2003, logo que o Lula assumiu, nós fizemos uma reunião no Palácio Rio Branco. Eu propus a reunião. Marina era ministra [Marina Silva, ex-ministra do Meio Ambiente]. Trouxemos 9 governadores, praticamente todo ministério do Lula para assumirmos um compromisso de construir um plano de desenvolvimento para a Amazônia, que levasse em conta a melhoria da vida do povo da Amazônia, que levasse em conta fazer da Amazônia um ativo econômico importante, que levasse em conta fazer a infraestrutura e que desse suporte ao modelo de desenvolvimento econômico sustentável. Esse plano nunca saiu do papel. Esse plano não aconteceu.



ACRE ECONOMIA- Por que?

Jorge Viana - Foi uma falha do nosso governo. A Amazônia é tratada dentro do PAC do ponto de vista de habitantes. Eles fazem a conta da seguinte forma: tem 25 milhões de pessoas na Amazônia, então tem 10% do PAC. Isso é um erro. E o território? As políticas para a Amazônia não podem ser focadas no percentual... do que representa o percentual de habitantes em relação à população do Brasil. Ao contrário. Nós somos guardadores de uma região que é da maior importância para o Brasil e para o mundo. A Amazônia hoje não tem um endereço em Brasília. Isso é uma das graves falhas do nosso governo. Quem é que tem tanto recursos naturais, como floresta e água doce no mundo inteiro? Só o Brasil. Deveria era ter uma espécie de ministério. A Amazônia tinha que estar empoderada e não diminuída em seu poder. Esse é o desafio que eu vejo no pós- Rio+20: como a gente mudar a governança florestal no Brasil e como tomarmos uma atitude de respeito com a população que vive na Amazônia, com os governadores e com os prefeitos e fazer com que a Amazônia vire uma vantagem comparativa para o Brasil e deixe de ser um problema. Que ela nunca foi.



Continuação: Senador faz críticas ao modelo de desenvolvimento do Governo Federal executado na Amazônia



"A Amazônia é tratada dentro do PAC do ponto de vista de habitantes. É um erro"

ACRE ECONOMIA - Tratando especificamente sobre questão de infraestrutura, a **CNI** elaborou um documento chamado Norte Competitivo que aponta os gargalos do setor para a região. Que avaliações o senhor faz desse estudo?

Jorge Viana - Eu não gostei nenhum pouco desse documento que a **CNI** fez. Fiz crítica aqui na Fieac [Federação das Indústrias do Acre] quando eu vi o documento. Fiz crítica na **CNI** para o presidente Robson [**Robson Braga de Andrade**]...



ACRE ECONOMIA - Por que?

Jorge Viana - Porque o documento é muito ruim. Ele é convencional e a Amazônia não é convencional. Ele é tão convencional que ele entende que a logística aqui do Pacífico não deve ser considerada. É algo feito de fora para dentro. Tudo o que deu certo aqui na Amazônia e tudo de bom que conseguimos construir foi de dentro para fora. E não de fora para dentro. Foram sempre um equívoco as políticas do Brasil para a Amazônia. As soluções sempre partiram da Amazônia para o Brasil. Aqui é o lugar das cabeceiras dos rios. Eu, sinceramente, acho que nós temos uma luta grande. Eu quero cada vez mais dedicar o meu mandato para isso: de empoderar a Amazônia e fazer com que o Brasil assuma uma postura diferente para a Amazônia. Não tem sentido estarem construindo as hidrelétricas, estarem fazendo grandes projetos de mineração... e para os que vivem na Amazônia, nada? No mínimo, os moradores daqui têm que ser sócios de todo e qualquer empreendimento que implique em uso de recursos naturais da região. Aí, nós teríamos melhoria no padrão de vida e de renda das pessoas. E, certamente, estaríamos envolvidos no processo de uso dos nossos recursos naturais. Isso estaria na base do modelo que eu penso para a Amazônia: usar com inteligência os recursos naturais e compartilhar a riqueza com quem vive aqui e cuida da região.



Continuação: Senador faz críticas ao modelo de desenvolvimento do Governo Federal executado na Amazônia

ACRE ECONOMIA - Governos como Humala, no Peru, Evo Morales, na Bolívia, Chavez, na Venezuela, ajudam ou atrapalham quando o assunto é desenvolvimento sustentável?

Jorge Viana - Nenhum desses governos tem a mínima necessária compreensão da importância da Amazônia. Todos eles entendem a Amazônia como um problema. É uma visão do século passado. É uma visão equivocada desde a década de 70 sobre a Amazônia que prevalece, lamentavelmente, na maioria da classe política. Enquanto essa visão prevalecer, a Amazônia não será prioridade do jeito que nós sonhamos, nós nativos, nós populações tradicionais da Amazônia, que eu me incluo. Eu sou amazônida de pai, mãe e avô.

ACRE ECONOMIA - Na relação entre Economia e Cultura sempre o meio ambiente parece ser pouco prioritário. Na sua avaliação, a História reforça esse raciocínio ou a equação não é essa?

Jorge Viana - Ela aparenta ser isso. É porque o modelo econômico era muito ruim para o mundo. A falência da Europa hoje, crise econômica. Nos Estados Unidos também. O padrão de consumo e de produção implementados no mundo no século passado são insustentáveis. Por isso, nunca combinou com a Amazônia e nem com as populações tradicionais. O mundo agora vai ter que construir e conceber não só um novo modelo econômico, mas nós temos que focar agora em ter uma civilização sustentável. Não é um modelo econômico sustentável. Nós aqui no Acre, já estamos defendendo há muito tempo, o conceito de Florestania, de uma economia de baixo carbono e alta inclusão social. Quem sabe, agora, conceituando-se um novo modelo sustentável de produção e de consumo, não vá diminuir a distância que tem no modo de vida das pessoas que aqui ocupam a região com as atividades sócio-econômicas.

ACRE ECONOMIA - Quais são os gargalos que devem ser priorizados para amenizar os pro-

blemas so-ciais na região?

Jorge Viana - Temos três variáveis importantes: a ambiental, que o Brasil está enfrentando razoavelmente bem porque o desmatamento tem caído, mas o social e o econômico seguem sendo um enorme desafio. Porque a pobreza está diminuindo na Amazônia, mas muito lentamente. E a atividade econômica está longe de ser o que nós queríamos que fosse. Então, o Acre é um dos poucos estados que criou toda uma infraestrutura, que está pronto para um processo de industrialização, mas nós temos que ter o setor privado tendo essa concepção, que também não tem, e, essencialmente, o governo central do Brasil entendendo que nós precisamos ter uma base econômica diferenciada para que ela seja sustentável. Eu mesmo tenho um projeto de modificar a lei das Zonas de Processamento de Exportação e sugiro que a diferença fosse aplicada só para a Amazônia, para a nossa ZPE e para outras nas áreas de fronteira. Já estão querendo estender para todo o Brasil. Desta maneira, a gente fica em desvantagem pelo tamanho do território. Pela logística que temos aqui.

Criação de novas referências de medição de riqueza, de acordo com o senador, é uma exigência na busca do que conceitua como "civilização sustentável". A ideia é de difícil execução e tem desafio a ser sistematizado na Rio+20. O encontro foi ignorado pelo governo dos Estados Unidos, o maior poluidor.

ACRE ECONOMIA - O processo porque passou o Código Florestal chega desgastado na Rio+20. Qual a sua avaliação?

Jorge Viana - Eu acho que não. Quem lê a proposta do Código Florestal vai ver que a medida provisória assinada pela presidenta se inspirou na posição que eu e o senador Luiz Henrique [senador pelo PMDB de Santa Catarina] defendemos no Senado. Lá está garantido o rigor à Lei Ambiental. Não adianta um ou outro ambientalista que venha distorcer isso está faltando com a verdade. Agora, o debate, 'se se fle-

Continuação: Senador faz críticas ao modelo de desenvolvimento do Governo Federal executado na Amazônia

xibiliza ou não' é sobre o passivo ambiental: aquilo que já foi desmatado. Vai ter recomposição de floresta ou não vai ter? Os ruralistas querem que não tenha nada de recomposição porque dizem que vai prejudicar a atividade produtiva. O que não é verdade: não vai prejudicar. Os ambientalistas querem que se recomponha tudo o que foi desmatado nos últimos 40 anos: isso é impossível. Porque essa lei do jeito que está ela nunca trouxe uma árvore de volta nesses 40 anos. Nós fizemos uma flexibilização para trazer a floresta destruída de volta. Ou uma parte dela. Isso, para mim, não é anistia. Ao contrário: é trabalhar a favor das florestas. Pela primeira vez, o Brasil pode ter um cenário onde não vão contar apenas as florestas que estão sendo desmatadas e a redução do desmatamento. Mas, vai ser contabilizada também a floresta que está sendo regenerada, que está sendo trazida de volta, e isso nunca tinha acontecido. E eu tenho muita alegria de ter trabalhado na construção desse projeto. Lamentavelmente, está tendo um desencontro com setores ambientais e enfrentamento do setor ruralista com a proposta do Governo e a proposta que fizemos no Senado. Mas, eu estou confiante que isso vai ser solucionado.

ACRE ECONOMIA - Mas, e a relação do Código Florestal com a Rio+20...

Jorge Viana - O desafio da Rio+20 diz respeito mais à governança global: crise na Europa, nos Estados Unidos. O modelo econômico implementado no mundo nos últimos 50 anos fracassou. E o mundo também precisa de uma concertação na relação entre produção e consumo e na relação de uso dos recursos naturais. E, na hora de crise que os países desenvolvidos estão vivendo... como fazer isso, quando os mecanismos multilaterais do mundo também estão enfraquecidos?

ACRE ECONOMIA - O desafio da Conferência sobre Meio Ambiente é de base econômica.

Jorge Viana - O desafio da Rio+20, para mim, é enorme. O mundo não pode se guiar mais pelo Produto Interno Bruto, mas por variáveis que levem em conta o bem-estar das pessoas, a sustentabilidade. Se o mundo seguir vivendo em função do PIB, nós não vamos ter Rio+40. Se a gente encontrar um sucessor para o PIB, um novo indicador, uma nova métrica que leve em conta o social, o ambiental e a sustentabilidade, o mundo pode ter a Rio+40. Acho que estamos tomando consciência. Se os partidos e os governos estão atrasados, a sociedade está avançada. Na sociedade, o grau de consciência sobre esses problemas tem aumentado muito. Sou otimista por isso. Acho que isso é o que conta.

ACRE ECONOMIA - O Acre é o único do Norte que tem tentado manter uma linha de atuação coesa nos últimos 13 anos...

Jorge Viana - Mas, melhorou bastante nos demais estados também. O próprio Mato Grosso está fazendo um caminho, Rondônia também...

ACRE ECONOMIA - O Pará...

Jorge Viana - Em Paragominas e em outros lugares do estado já estão virando exemplos. E o Pará assumiu nesta semana o compromisso da redução das emissões [de carbono] voluntárias. O que eu acho é que nós da Amazônia estamos começando a fazer a nossa parte e acho que o Governo [Federal] tem que mudar em relação à Amazônia.

Encontro Internacional de Turismo e Comércio

Carta de Rio Branco expõe compromissos não cumpridos

ITAAN RRUDA

Na celebração dos 50 anos da emancipação política do Estado do Acre, o Seminário Internacional Desenvolvimento Econômico Integrado Sustentável na Pan-Amazônia Sudoeste apresentou duas novidades

Continuação: Senador faz críticas ao modelo de desenvolvimento do Governo Federal executado na Amazônia

essenciais para o setor de infraestrutura na Carta de Rio Branco: a integração energética entre Acre, Peru e Bolívia e a construção da ferrovia Cruzeiro do Sul/Pucallpa.

Decisão política pela integração agora tem que mostrar resultados concretos e ganhar espaço na agenda legislativa

Apesar de não serem ideias inéditas, entram oficialmente para a agenda institucional e já começam a integrar o discurso em tom de cobrança. "Nós não queremos estrada integrando Cruzeiro do Sul e Pucallpa", reivindica o governador da Ucayali, Jorge Velasquez. "Nós queremos uma ferrovia". O departamento de Ucayali é o que mantém a maior área de fronteira com o Acre.

Reunidos no Salão Nobre do Palácio Rio Branco, lideranças políticas do Peru, Bolívia e empresários, referendados pela diplomacia dos dois países, assinaram a Carta de Rio Branco. O governador do Acre em exercício que assinou o documento foi César Messias.

O documento escrito em espanhol divide em 10 tópicos as principais demandas nas áreas de Integração Econômica e Comercial; Facilitação do Trânsito nos Passos de Fronteira; Logística, Interconexão Ferroviária e Aérea; Integração Energética; Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Turismo; Educação; Saúde; Segurança Pública; Iniciativas Conjuntas para Desenvolvimento Fronteiriço.

A Carta é resultado de dois dias de discussão realizadas na sede da Federação do Comércio do Acre e demonstra que as agendas institucionais dos três países tiveram avanços. Mas, são muito pontuais. No geral, o texto reforça o esforço dos governos em manter as prioridades das agendas.

"Precisamos aproximar nossos problemas para estabelecermos agendas em comum", afirmou o se-

nador Jorge Viana durante a abertura do Seminário Internacional, no Teatro Plácido de Castro.

Tião: sustentabilidade deve ser pragmática

O senador foi um dos que conduziu novo ritmo na relação institucional ainda no período das gestões do ex-presidente FHC/ Toledo/Suarez e Lula /Toledo/Lozada. A carta de intenção.

O setor de Educação e Cultura deve potencializar o movimento de integração. Propostas como realização de jogos inter-amazônicos dão o tom popular às discussões e aproximam a retórica diplomática das diversas comunidades. No Brasil, o ensino do Espanhol no setor primário e secundário e, no Peru e Bolívia, o ensino do Português também ajudam a criar um novo cenário na efetiva integração.

Mesmo referendadas pelo corpo diplomático dos três países, as propostas apresentadas na Carta de Rio Branco são intenções. Estabelecidas essas ideias devem entrar na agenda dos parlamentos para saber em que as diferentes legislações devem se adequar.

Para isso, o trabalho e sintonia dos parlamentares federais é fundamental para possíveis mudanças legais. Na solenidade de assinatura da Carta de Rio Branco, apenas o coordenador da bancada federal, senador Aníbal Diniz (PT), e a deputada federal Perpétua Almeida (PCdoB) estavam presentes. Dos deputados estaduais, na assinatura do documento, apenas o deputado estadual Eduardo Farias (PCdoB) participou da solenidade.

Feira apresenta mais de 10 mil peças de artesanato de todo mundo

Victor Augusto

Durante o período de 15 a 24 de junho, acontece a Feira Internacional de Artesanato, uma proposta da Secretaria de Turismo e Lazer do Acre com o apoio da primeira-dama, Marlúcia Cândida, que trazem ao Estado, a ideia de "reunir o mundo em apenas um local".

Continuação: Senador faz críticas ao modelo de desenvolvimento do Governo Federal executado na Amazônia

Produtos estão à disposição do público até dia 24 de junho

O evento conta com a parceria da Associação do Bem Estar dos Artesãos Cearenses (Abeac), que traz ao Acre, o artesanato de 18 países. O espaço escolhido foi o Maison Borges, local que oferece estrutura climatizada, além de oferecer conforto para os visitantes e garantir a preservação dos produtos. "Os acreanos que tiverem a oportunidade de conferir de perto o evento terão a possibilidade de apreciar o artesanato de diversos lugares do mundo, expostos em estandes", declarou a organizadora do evento, Lemarcia Muniz.

Para o primeiro dia do evento, o público que esteve presente, admirava as peças de artesanato e algumas comidas típicas de outros países. "Quantas vezes algum acreano poderia ter a oportunidade de viajar até a Índia, Chile, Indonésia e tantos outros países? A feira está nós proporcionando conhecer produtos e até um pouco mais da Cultura desses países que estão participando do evento. Viemos nos primeiros dias, pois existem produtos muito interessantes e, se deixar para vir depois, corremos o risco de não poder vivenciar melhor essa experiência", disse o professor de educação física, Emerson Ferraz.

A expectativa da organização é que durante os nove dias de evento, a feira receba uma faixa de 15 mil pessoas visitando o espaço.

"A realização da feira é um trabalho que vem enriquecer o leque de oportunidades para que os acreanos possam conhecer outras culturas e lugares, sem sair de casa. Eventos como esse dão a oportunidade de que artesãos acreanos e membros da economia solidária possam mostrar todos os seus produtos em

meio a outros, e que a qualidade de nossa produção está nivelada ao de outros países. Este esforço e dedicação para trazer os dezoito países devem ser compartilhados e reconhecidos na pessoa da primeira-dama que é a maior inspiradora de que nossa gastronomia também esteja incluída numa atividade desse porte", destacou a secretária de Estado de Turismo e Lazer, Ilmara Lima.

Os produtos trazidos por 50 expositores chegam a uma quantidade de 10 mil peças, que variam desde pequenas peças de cerâmica do Peru, até grandes tapetes da Índia. Artesãos do restante do Brasil também estão presentes na Mundial Arts, mostrando, por exemplo, o capim dourado do Tocantins.

Um dos estandes mais visitados pelo público feminino é o das essências de perfume com seus recipientes de diversas formas e opções com e sem álcool para as pessoas de maior sensibilidade, como é o caso da psicóloga Cristina Aguiar: "Estou encantada com tantos produtos e gostaria de comprar tudo. Recomendo que os acreanos venham conferir o espaço, e que se apressem em conferir as amostras, porque tapete e perfume vou levar a maioria".

Para o representante do Fórum Estadual de Economia Solidária, Carlos Taborga, o evento valoriza as produções regionais. "Esse evento vem para destacar mais as pessoas que participam da economia solidária, tanto para artesanato, gastronomia quanto jardinagem".

SOBRE OS PARCEIROS A Associação do Bem Estar dos Artesãos Cearenses (Abeac) é uma entidade fundada há 26 anos com intuito de aumentar a competitividade e as expectativas de melhores negócios para o produtor artesanal no mercado interno,

Continuação: Senador faz críticas ao modelo de desenvolvimento do Governo Federal executado na Amazônia

que vai de encontro com as intenções do Governo do Estado em difundir o trabalho feito pelos artesãos acreanos, apoiando as cooperativas de artesanato.

O público pode visitar o espaço do Maison Borges (Av. das Acácias, Distrito Industrial) até o próximo dia 24, e a entrada tem o valor de R\$ 6,00.

Brasil protagoniza uso de fontes limpas

DESTAQUES



Por **Saete Silva** | Para o Valor, de São Paulo
Carvalho Neto: "Somos a terceira empresa limpa no setor de energia elétrica do mundo, segundo a "Newsweek""

O tema energia ganhou importância na Rio+20 com a escolha de 2012 como ano da Energia Sustentável para Todos pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Empresas e o governo brasileiro vão aproveitar a oportunidade para marcar presença como líderes mundiais no uso de fontes limpas e renováveis e ampliar as discussões para tornar crescente a participação dessas fontes na produção global de energia.

Uma das principais patrocinadoras oficiais do evento e um dos maiores players mundiais no mercado internacional de energia limpa, com 85% de sua matriz formada por energia hidrelétrica, a Eletrobrás se beneficia dessa expertise nos debates. "Somos a terceira maior empresa limpa no setor de energia elétrica do mundo, segundo a revista "Newsweek", e queremos ser a primeira até 2020", diz o presidente da companhia, José da Costa Carvalho Neto.

A empresa baseia-se em experiências próprias para defender iniciativas de universalização ao acesso de energia e eficiência energética. "Hoje um sexto da po-

pulação mundial não tem energia", lembra Carvalho. O Luz para Todos e o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), ele cita, são programas bem-sucedidos da empresa nessa área. No estande montado no Parque dos Atletas, a companhia promove diversas palestras, além de manter uma agenda de debates em parcerias com secretários e técnicos do Ministério de Minas e Energia.

O vice-presidente de energia e alterações climáticas da Fundação das Nações Unidas Detchon Reid enfatiza também a importância do governo brasileiro e da Eletrobrás nos debates do setor. "Reconhecemos a elevada percentagem de energia no Brasil produzida a partir de energias renováveis e também o sucesso do Luz para Todos, iniciativa que amplia o acesso à energia para as áreas rurais remotas", afirma.

Ele diz, no entanto, que mais ações desse tipo devem ser adotadas no país. "Mas entendemos que o governo e a Eletrobrás vão fazer um grande esforço para levar eletricidade a toda a população brasileira", diz. Entre os eventos mais importantes realizados durante a conferência, Reid destaca o Dia da Energia, no dia 19, no Riocentro, além do SE4All, no dia 21, em que empresas, governos e sociedade devem assumir compromissos.

Reid ressalta ainda a importância da energia solar no âmbito social em virtude do baixo custo dessa fonte em algumas regiões em relação às alternativas convencionais. A energia solar, segundo ele, é uma oportunidade para fornecer eletricidade a um custo menor. "Isso vai exigir algum financiamento para reduzir o custo inicial desses sistemas, mas no longo prazo é mais barato do que o investimento em extensão da grade ou geração de motores a diesel", compara.

As empresas brasileiras vão mostrar ainda tecnologia e inovação. A Usina Hidrelétrica de Furnas apresenta

Continuação: Brasil protagoniza uso de fontes limpas

o projeto de pesquisa e desenvolvimento da linha de transmissão com capacidade até duas vezes maior do que as convencionais.

Os desafios da mobilidade elétrica é outro tema abordado por Furnas, que sediará, no dia 18, o Fórum Global de Mobilidade Elétrica, evento promovido pela ONU em parceria com a Coppe, a Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE), entre outras.

Segundo levantamento da Unica, 45,5% do total de energia ofertada em 2010 no Brasil eram renováveis

Ampliar a participação das energias renováveis e da bioenergia na matriz, como etanol e bioeletricidade, é a expectativa do setor de açúcar e bioetanol, representado pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). O gerente de sustentabilidade da entidade, Luiz Fernando Amaral, usa dados estatísticos para mostrar a importância do Brasil nessa questão.

Do total de energia ofertada em 2010 no Brasil, 45,5% eram renováveis, mostra levantamento da Unica, que compara seus dados aos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), segundo os quais apenas 7,6% da energia ofertada no mundo em 2009 eram provenientes de fontes renováveis. Da matriz energética brasileira, 17,8% são provenientes da cana-de-açúcar, a primeira fonte de energia renovável do país.

Amaral e outros representantes da Unica participam de palestras em eventos paralelos e ainda acompanham as negociações oficiais. A defesa das energias renováveis como fontes energéticas essenciais para o "Futuro que Queremos", mote da Rio+20, de-

verá permear as apresentações. Uma delas é sobre potencial da bioenergia sustentável que será apresentada, dia 18, no seminário promovido pelo Global Bioenergy Partnership (GBEP).

"Tecnologias e ações que reduzem as emissões dos combustíveis fósseis são importantes, mas a discussão sobre energia não pode se limitar a isso", afirma Amaral. A maior participação das energias renováveis, segundo ele, é que vai permitir atingir o objetivo de disponibilizar energia sustentável para todos. Esse argumento tem como base o último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU. Segundo Amaral, o documento nota que a biomassa como o etanol e a bioeletricidade, tem potencial para estar entre as três maiores tecnologias necessárias para obter um sistema energético mundial de base renovável até 2050.

A Unica terá representantes ainda em eventos organizados por outras entidades, como International Center for Trade and Sustainable Development (ICTSD), Ministério do Meio Ambiente da Itália, **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)**, Eletrobrás, além de apoiar eventos da **Confederação Nacional da Indústria (CNA)** e do World Green Summit.

A Raízen, joint venture entre a Royal Dutch Shell e a Cosan, a maior exportadora de açúcar e etanol do país, também vai enfatizar a importância da energia limpa e renovável da cana-de-açúcar não só para melhorar a matriz energética do Brasil e do mundo, mas também para tornar os serviços energéticos mais acessíveis à população. "Energia renovável é limpa, mais barata, sustentável e contribui para gerar energia elétrica para todos os povos", diz o vi-

Continuação: Brasil protagoniza uso de fontes limpas

ce-presidente de sustentabilidade e relações exteriores da Raízen, Luiz Eduardo Osório. "Além disso, nossos investimentos em energia de diversos materiais orgânicos permitem dobrar a produção com a mesma capacidade instalada."

A companhia terá representante no debate sobre

Energia Sustentável Para Todos, previsto nas discussões do dia 18. "Nossa expectativa é que seja criado marco regulatório para atrair mais investimentos", diz Osório.

Transição para economia verde

DESTAQUES

Selo para ampliar a sustentabilidade na indústria e um novo modo de vida é um dos temas centrais da Conferência Rio+20.

CP MEMÓRIA" sr-c="http://multimedia2.correiodopovo.com.br/thumb.aspx?arquivo=multimedia/2012/06/16/266917.JPG&Tamanho=rel="Fábricas brasileiras já começam a fabricar o chamado plástico verde

Crédito: CP MEMÓRIA"> Fábricas brasileiras já começam a fabricar o chamado plástico verde

Crédito: CP MEMÓRIA

A transição para uma economia verde, que segundo a ONU poderá transformar o modo de vida de mais de 1 bilhão de pessoas, é um dos temas centrais da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Visto muitas vezes como vilão, o setor industrial participa das negociações. Um dos objetivos é obter o reconhecimento do governo brasileiro para a certificação denominada Produção Mais Limpa (PmaisL). "Nossa intenção não é tornar uma obrigação, mas um valor agregado. Principalmente porque todo o mercado tem uma preocupação crescente de consumir um produto que seja sustentável", explica o diretor do Centro Nacional de Tecnologias Limpas (CNTL), Márcio Torres. O centro, ligado ao **Senai** e à Fiergs, surgiu em 1995 como consequência da conferência da ONU realizada no ano de 1992, no Rio de Janeiro - a Eco-92. Iniciativas semelhantes foram implantadas em outros 42 países.

Desde que foi criado, o CNTL - com sede em Porto

Alegre - já atendeu a mais de 500 empresas, não apenas do Brasil, mas também de outros países da América Latina. "Muitas vezes, a empresa nos procura quando já tem um passivo ambiental, uma situação que está no momento de 2012/06/16/266917.JPG&Tamanho=segundo ele, um movimento inverso tem sido constatado nos últimos anos. "O que está acontecendo mais recentemente é que estão vindo empresas preocupadas com a prevenção, o que seria o ideal."

O selo de PmaisL foi desenvolvido a partir de metodologias preconizadas pela ONU. "Ele certifica que a empresa tem na sua prática a Produção Mais Limpa e gera o mínimo de resíduos possível", detalha o diretor do CNTL. Para o coordenador do Conselho de Meio Ambiente da Fiergs, Torvaldo Marzolla Filho, a economia verde pode influenciar inclusive a competitividade do Brasil no mercado internacional. "Hoje temos 1,1% das exportações mundiais e cada vez mais o mundo lá fora vai querer "segurar" a nossa produção", afirma. "Imaginamos que, junto com o certificado do CNTL, dizendo que aquele produto foi feito desde a sua matéria-prima, passando por toda a sua linha de produção, dentro dos preceitos aprovados e apoiados pela ONU, teremos tranquilidade em manter nossa posição no mercado internacional", avalia Marzolla, que participa da Rio+20.

Conforme um relatório da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulgado na última quinta-feira, a indústria química reduziu em 47% suas emissões de CO2 nos últimos dez anos, enquanto as geladeiras consomem 60% menos energia.

Steinbruch é questionado por ONGs durante Rio+20

RIO+20

Agência Estado

Um debate sobre infraestrutura e sustentabilidade opôs hoje representantes da indústria, de um lado, e autoridades ambientais e ambientalistas de outro no Forte de Copacabana, durante o Humanidade 2012, evento paralelo à Rio+20. No evento, a presidente do conselho do Greenpeace, Ana Toni, cobrou que a indústria do aço direcione sua produção para o desenvolvimento do transporte coletivo em detrimento do individual.

Em resposta, Benjamin Steinbruch, presidente da Companhia

Siderúrgica Nacional (CSN), uma das maiores produtoras do insumo do País, e vice-**presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, disse que essa é uma questão que depende mais de políticas públicas. A declaração foi rebatida pela ambientalista. "Da forma que você coloca, parece que as empresas não têm poder de escolha", disse.

A postura foi contestada também pela a presidente do

Instituto Estadual do Ambiente (Inea) do Rio de Janeiro, Marilene Ramos. Ela criticou a posição de empresários da indústria favoráveis às políticas do governo de incentivo à compra de automóveis. "Certamente, a **Fiesp** e a **Firjan** (federações da indústria de São Paulo e do Rio) e a **CNI (Confederação Nacional da Indústria)**, estiveram lá (em Brasília) para discutir as saídas para a crise e apoiaram esse tipo de medida", declarou.

Marilene acrescentou que as empresas têm condições de influenciar na formulação de políticas nacionais em prol da sustentabilidade e afirmou que deveriam agir nesse sentido. "Uma postura arrojada do setor empresarial pode ajudar muito", cobrou. Após o evento, Steinbruch atenuou o discurso e afirmou que a indústria vai se envolver no debate sobre a priorização do transporte coletivo no País.

"Temos que conversar, ver o que precisa e levar de forma conjunta para o Estado para que priorize essa política. A política de transporte público é do Estado. Não temos como assumir isso, mas de certa forma temos como induzir", declarou.

Filhas de homem congelado afirmam que desejo do pai era ser enterrado



As duas filhas do primeiro casamento de Luiz Felipe Dias de Andrade Monteiro, engenheiro da Força Aérea Brasileira (FAB), afirmam que o desejo do pai não era ser congelado após a morte, conforme mostrou o Fantástico neste domingo (17). Entretanto, há quase quatro meses o corpo de Luiz Felipe está congelado em uma funerária do Rio de Janeiro, o que seria uma vontade do pai, segundo a filha caçula do engenheiro, Lígia Cristina.

saiba mais 'Já pensou poder rever meu pai?', diz filha que acha possível ressuscitá-lo

Uma das filhas do primeiro casamento, Denise Nazaré Monteiro, declarou que seu pai queria ser sepultado. "Quando nós íamos ao cemitério, sempre a gente ia lá no túmulo da minha mãe e ele falou pra mim: eu gostaria de ser enterrado aqui".

A briga judicial começou no dia da morte de Luiz Felipe. "Ele faleceu às 2h55, nós ficamos sabendo onde estava o corpo às 16h. Já estava congelado, o advogado chegou e viu que ele estava pronto para ser embarcado para os EUA, explicou Denise.

A Justiça deve decidir se o corpo deve ir para uma empresa de criogenia nos Estados Unidos, especializada em manter corpos congelados, como a filha Lígia quer, ou deve ser sepultado no Rio Grande do Sul.

As duas irmãs do primeiro casamento de Luiz Felipe conseguiram na Justiça impedir o transporte do corpo. Mas na última quarta-feira (13), a decisão foi

revogada. Segundo a advogada de Lígia, Rita Mansur, o corpo pode ser transferido para os EUA a qualquer momento, mas ainda cabe recurso.

O engenheiro não deixou por escrito a sua vontade. Mas a filha Lígia anexou ao processo declarações de amigos, parentes e pessoas próximas, confirmando que ouviram Luiz Felipe dizer que queria ser congelado depois de morto.

Disputa familiar

Lígia afirma que já tentou acordo com as irmãs. "Poxa, já tentei de tudo. Estou agora aqui, em rede nacional, pedindo pelo amor de Deus para que elas repensem essa situação. Eu estou disposta a qualquer tipo de negociação. Já abri mão da minha parte da herança, eu não sei mais o que fazer."

Já as irmãs dizem que esse não era o desejo dele. "A gente está perdendo o direito de sepultar o nosso pai. Não tive oportunidade de me despedir dele, de velar ele com a nossa família."

Custos com o congelamento

O corpo está sendo mantido, desde fevereiro, em uma funerária em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio. O custo diário é de R\$ 860 e, no total, Lígia já gastou mais de R\$ 100 mil com a funerária. Para manter o corpo nos EUA, a família terá que reembolsar US\$ 28 mil.

Segundo Lígia, ela tirou dinheiro de todas as suas economias. "Na verdade, eu deveria ter gasto dois dias só, porque se não fosse a luta na Justiça, o meu pai teria sido trasladado em 48h."

Se a decisão da Justiça for a favor de Lígia, o corpo do Luiz Felipe poderá ser o primeiro de um brasileiro

Continuação: Filhas de homem congelado afirmam que desejo do pai era ser enterrado

congelado e conservado nos Estados Unidos.

Conservação do corpo

Em documento, a funerária Rio Pax, onde o corpo está congelado, declara que segue as instruções da empresa americana para a conservação do corpo. "Encontra-se em nosso laboratório (...) a fim de conservar o estado natural do corpo à base de gelo seco, cumprindo assim as exigências do laboratório Cryonics Institute". O corpo está numa caixa de fibra de vidro com isolamento térmico, resfriado com gelo seco e monitorado por dois funcionários.

Contudo, um médico especializado em criogenia disse que essa maneira de congelar o corpo está errada. "Esse indivíduo deveria estar na própria clínica de criopreservação ainda vivo e, quando ele morresse, fosse trocado todo o seu sangue por um líquido criopreservante e esse indivíduo fosse congelado imediatamente. Com isso sim nós teríamos, futuramente, a possibilidade de fazer esse indivíduo retornar à vida porque nós congelamos células vivas e não simplesmente células que já morreram", explicou Carlos Ayoub.

A equipe do Fantástico tentou conversar com a funerária Rio Pax, onde o corpo está guardado, mas eles não quiseram falar sobre o assunto.

Diego Caleiro, de 25 anos, formado em Filosofia, já se inscreveu para conservar o corpo depois da morte na mesma empresa americana contratada por Lígia. "Eu comecei a conhecer a ideia de criogenia e a existência dos institutos, eu tinha 17, 18 anos. Eu acho que demorei um pouco para de fato ir lá e me ins-

crever. Mas, com 23 anos, eu de fato me inscrevi", explicou.

Lígia também quer ser congelada como o pai quando morrer e espera encontrar com ele no futuro: "Segundo a previsão do diretor do Instituto de Criogenia, dos EUA, a possibilidade de isso vir a ocorrer é dentro de 50 anos. Então, como eu estou com 32, quem sabe nessa vida eu não encontro de volta com meu pai."

tópicos: Estados Unidos, Rio de Janeiro veja também Indústria nacional demonstra avanços ecológicos na produção

Uma pesquisa da [Confederação Nacional da Indústria](#), que será apresentada na [Rio+20](#), revela mais sobre estes avanços ecológicos.

Thu Jun 14 2012 09:29:48 -0300 14/06/2012 Secretário-geral da ONU diz estar otimista sobre resultados da Rio+20

Ban Ki-moon lembrou que encontro é uma oportunidade que acontece uma vez a cada geração e que crise mundial não é motivo para não se investir em desenvolvimento sustentável.

Mon Jun 11 2012 22:02:18 -0300 11/06/2012 Companhia Siderúrgica do Atlântico pode ser colocada à venda no RJ

Empresa alemã, que detém maior parte da fábrica, divulgou nota. CSA já respondeu a inquéritos por crimes ambientais desde inauguração.

Tue May 15 2012 20:35:59 -0300 15/05/2012 Harvard superou as expectativas, diz brasileiro admitido na universidade Thu Apr 26 2012 12:46:37 -0300 26/04/2012

Esforço da indústria inclui tecnologias e reciclagem

ESPECIAL MEIO AMBIENTE



Água 70% das empresas já possuem metas de redução do consumo

Chico Santos

A economia no uso da água, com ênfase na reutilização, e investimentos em novas tecnologias para reduzir emissões são os aspectos mais evidentes dos esforços da indústria brasileira em busca da sustentabilidade da produção, mas o setor reconhece que ainda há muito por fazer. A indústria está fazendo a lição de casa desde 1972 (quando foi criado o Departamento de Meio Ambiente da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Fiesp**), mas sabemos que temos muito que fazer para essa nova travessia, disse Mario Hirose, diretor da área ambiental da **Fiesp**, durante o painel Diálogos sobre Mudança do Clima realizado na quarta-feira, no evento Humanidade 2012, realizado paralelamente à Conferência **Rio+20**.

Segundo Luiz Augusto Carneiro, gerente de meio ambiente da **Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)**, pesquisa feita pelo Ibope para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** mostrou que 70% das empresas industriais do país já possuem metas de redução do consumo da água e 65% fazem o chamado reúso do líquido. O diretor de assuntos ambientais do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Rinaldo Mancin, disse que cerca de 85% da água utilizada pelo setor é reciclada, apesar da sua imagem negativa, e de ele ser visto como um dos vilões da degradação ambiental.

No setor siderúrgico, responsável pela transformação da maior parcela da produção mineral e também associado à baixa sustentabilidade, o esforço é pela busca de tecnologias que permitam utilizar nessa transformação fontes de energia menos poluentes. Segundo Marcelo Behar, diretor corporativo da CSN, especializada na produção de aços



Hirose: A indústria está fazendo a lição de casa, mas sabemos que temos muito que fazer para essa travessia

Continuação: Esforço da indústria inclui tecnologias e reciclagem

planos e que se prepara para entrar no segmento de aços longos, a empresa vem estudando utilizar carvão vegetal, produzido a partir de florestas plantadas, como fonte de energia para sua futura usina de vergalhões, fios e similares. O carvão vegetal entra como substituto das tecnologias de carvão mineral e de fornos elétricos (mini-mills).

Segundo Behar, o problema é que o custo da floresta plantada ainda é maior do que o da energia elétrica usada nas chamadas mini-mills. O importante é haver a convergência de fatores que torne viável a mudança da rota tecnológica, disse. O diretor da CSN acrescentou que havendo vontade do governo e recursos no setor privado para investir, em sete a oito anos, que é o prazo necessário ao amadurecimento de uma floresta plantada, a nova tecnologia estará em condições de ser posta em prática comercial no país.

Paralelamente, de acordo com o executivo, a CSN trabalha para ampliar cada vez mais a cogeração de energia elétrica a partir de fontes renováveis. Ele ressaltou que a maior fonte de emissões da siderurgia vem da energia utilizada. Sobre a legislação brasileira, Behar disse que o melhor seria ter um modelo nacional que não seja punitivo e nem restritivo à competitividade, ressaltando que a construção de um mercado de carbono no país precisa ser uma construção conjunta e não imposta às empresas.

Hirose, da **Fiesp**, ressaltou a necessidade da criação de mecanismos de redução das emissões por meio de novas tecnologias e citou o exemplo da indústria automobilística a partir da introdução do catalisador como equipamento obrigatório nos veículos para a redução das emissões poluentes.

Água 70% das empresas já possuem metas de redução do consumo **RICARDO CASSIANO/VALOR** Hirose: "A indústria está fazendo a lição de casa, mas sabemos que temos muito que fazer para essa travessia? Chico Santos Para o Valor, do Rio A economia no uso da água, com ênfase na

reutilização, e investimentos em novas tecnologias para reduzir emissões são os aspectos mais evidentes dos esforços da indústria brasileira em busca da sustentabilidade da produção, mas o setor reconhece que ainda há muito por fazer. "A indústria está fazendo a lição de casa desde 1972 (quando foi criado o Departamento de Meio Ambiente da **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**), mas sabemos que temos muito que fazer para essa nova travessia?", disse Mario Hirose, diretor da área ambiental da **Fiesp**, durante o painel "Diálogos sobre Mudança do Clima?" realizado na quarta-feira, no evento Humanidade 2012, realizado paralelamente à Conferência **Rio+20**. Segundo Luiz Augusto Carneiro, gerente de meio ambiente da **Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)**, pesquisa feita pelo Ibope para a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** mostrou que 70% das empresas industriais do país já possuem metas de redução do consumo da água e 65% fazem o chamado reúso do líquido. O diretor de assuntos ambientais do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Rinaldo Mancin, disse que cerca de 85% da água utilizada pelo setor é reciclada, apesar da sua imagem negativa, e de ele ser visto como um dos vilões da degradação ambiental. No setor siderúrgico, responsável pela transformação da maior parcela da produção mineral e também associado à baixa sustentabilidade, o esforço é pela busca de tecnologias que permitam utilizar nessa transformação fontes de energia menos poluentes. Segundo Marcelo Behar, diretor corporativo da CSN, especializada na produção de aços planos e que se prepara para entrar no segmento de aços longos, a empresa vem estudando utilizar carvão vegetal, produzido a partir de florestas plantadas, como fonte de energia para sua futura usina de vergalhões, fios e similares. O carvão vegetal entra como substituto das tecnologias de carvão mineral e de fornos elétricos (mini-mills). Segundo Behar, o problema é que o custo da floresta plantada ainda é maior do que o da energia elétrica usada nas chamadas mini-mills. "O importante é haver a convergência de fatores que torne viável a mudança da rota tec-

Continuação: Esforço da indústria inclui tecnologias e reciclagem

nológica?, disse. O diretor da CSN acrescentou que havendo vontade do governo e recursos no setor privado para investir, em sete a oito anos, que é o prazo necessário ao amadurecimento de uma floresta plantada, a nova tecnologia estará em condições de ser posta em prática comercial no país. Paralelamente, de acordo com o executivo, a CSN trabalha para ampliar cada vez mais a cogeração de energia elétrica a partir de fontes renováveis. Ele ressaltou que a maior fonte de emissões da siderurgia vem da energia utilizada. Sobre a legislação brasileira, Behar disse que o melhor seria ter um modelo nacional que não seja punitivo e nem restritivo à competitividade, ressaltando que a construção de um mercado de carbono no país precisa ser uma construção conjunta e não imposta às empresas. Hirose, da **Fiesp**, ressaltou a necessidade da criação de mecanismos de redução das emissões por meio de novas tecnologias e citou o exemplo da indústria automobilística a partir da introdução do catalisador como equipamento obrigatório nos veículos para a redução das emissões poluentes. Silvia Torikachvili Para o Valor, do Rio Empresas do Rio e de São Paulo terão participação especial na **Rio+20**. O Humanidade 2012, edificação de 7 mil m² dentro do Forte de Copacabana, é uma sede de eventos paralelos à conferência da ONU. Com patrocínio da **Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)** e **Federação das Indústrias de São**

Paulo (Fiesp), ficará aberta durante todos os dias do evento para mostrar às 5 mil pessoas por dia que ali são esperadas um modelo possível de crescimento econômico, com respeito ao meio ambiente e inclusão social. Todos poderão participar das discussões. Considerando os impactos passados e presentes, quem quiser terá possibilidade de lançar ideias e propostas para um futuro com melhor qualidade, diz **Eduardo Gouvêa Vieira**, presidente da **Firjan**. São Paulo e Rio têm no rio Tietê e na Baía de Guanabara dois exemplos de como não se deve tratar o ambiente, lembra Gouvêa Vieira. Embora existam tecnologias que garantam a recuperação, é preciso motivar a população a pressionar os agentes públicos que, no final, são os responsáveis pelo investimento; para que isso aconteça, a opinião pública deve estar atenta, precisa aprender a demandar, a opinar, a reclamar. A uma distância de cerca de 30 quilômetros do Riocentro, o Humanidade 2012 tem uma programação com eventos, mostras e fóruns abertos a quem quiser participar. nhecer Brasil desenvolvimento Paulo gramadas. feitos sentar combate climáticas. bustíveis processo cana-de-açúcar. preendedorismo discutir sustentabilidade. rios Day, ções O TED-xRio+20 complementares Riocentro mover mento cação representação do pécies jardim, sam paço uma livros de jetivo e conhecimento tores ja mento das ções rias de Rio

Uma avaliação da Rio + 20

ESPAÇO ABERTO



José Goldemberg

Teve início na semana passada a conferência de chefes de Estado que se reunirão no Rio de Janeiro para marcar o 20.º aniversário da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente realizada em 1992, conhecida como Rio-92.

É cedo ainda para fazer uma avaliação completa dos resultados da **Rio+20**, mas já é possível ter uma ideia geral do sucesso ou fracasso do evento.

O objetivo da conferência é fazer um balanço do que se conseguiu realizar nos últimos 20 anos na direção de um desenvolvimento sustentável e, eventualmente, propor novos caminhos e novas ações. As perspectivas de seu sucesso são ainda incertas e é necessário mais esforço para evitar que ela se torne apenas um palco para declarações politicamente corretas

e retóricas.

Até agora, o que ocorreu no Rio de Janeiro foi um número impressionante de eventos científicos e culturais que cobrem um amplo arco que vai desde entidades empresariais, como a **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)** e a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** a universidades públicas e privadas, fundações de apoio à pesquisa nacionais e internacionais e cientistas eminentes do mundo todo.

O impacto educacional desses eventos se reflete também no público, por meio da imprensa, nos próprios jornalistas que cobrimos eventos e, por intermédio deles, nos políticos.

Do ponto de vista de conscientização da sociedade brasileira para os problemas que o atual sistema de produção e consumo geram, a conferência será um sucesso. A quantidade de eventos paralelos e até mesmo a participação popular terão um efeito positivo na adoção de políticas ambientais corretas no País.

Do ponto de vista de resultados concretos, como foi a Rio-92, contudo, a conferência será desapontadora.

Ao que tudo indica, serão apenas enunciados na **Rio+20** objetivos de desenvolvimento sustentável, a exemplo do que ocorreu com as Metas do Milênio adotada pelas Nações Unidas no ano 2000. No entanto, os temas específicos que constarão desses objetivos ainda não foram definidos nem as propostas de ações concretas para atingi-los. Um passo importante que talvez seja adotado será o lançamento de um processo de negociação para definir essas ações de forma quantitativa, a ser a concluído até 2015 - o que apenas adia o problema. Em contraste, na conferência de 1992 foram adotados documentos importantes como a Convenção do Clima, a Convenção da Biodiversidade e a Convenção para o Com-

Continuação: Uma avaliação da Rio + 20

bate à Desertificação, que são instrumentos legais que se transformaram em leis nacionais quando ratificados pelos órgãos legislativos próprios. Além disso, foi adotada a Agenda 21, um roteiro bastante detalhado para um desenvolvimento sustentável. A palavra chave que entrou no vocabulário de todos, desde então, foi sustentabilidade, que significa crescimento econômico de um tipo que não comprometa o futuro.

Após a conferência do Rio em 1992, foram necessários cinco anos para a adoção do Protocolo de Kyoto, que fixou metas para a redução das emissões de gases responsáveis pelo aquecimento da Terra e um calendário para cumpri-las. Esse protocolo só entrou em vigor em 2005 e, mesmo assim, os Estados Unidos se mantiveram fora dele. Um protocolo para a implementação da Convenção da Biodiversidade foi aprovado em Nagoya em 2009.

Por conseguinte, os progressos alcançados desde 1992 foram modestos, o que não significa que nada tenha sido feito. Os países da União Europeia cumpriram razoavelmente bem os seus compromissos. Muitos municípios e até Estados de países federativos seguiram as recomendações da Agenda 21 - alguns inclusive adotaram metas para a redução de emissões, como o Estado da Califórnia, nos Estados Unidos, e o de São Paulo, no Brasil.

O que é frustrante no processo de negociação das Nações Unidas - que busca o consenso das 194 nações participantes - é que qualquer resultado só pode ser conseguido com a adoção de um denominador comum mínimo aceitável por todos, e este é, em geral, o menos exigente de todos no que se refere a reduções e metas.

Só para exemplificar, basta mencionar que foi preparado em janeiro deste ano um documento como sugestivo título O Futuro que Queremos, com 19 páginas e 128 parágrafos. A grande maioria deles são exortações aos países-membros da ONU para que façam mais na direção do desenvolvimento sustentável, mas não delineia planos de ação para torná-los realidade. As palavras "reafirmar", "reconhecer", "encorajar" e "apelar" aparecem em 118 dos 128 parágrafos. Há alguns parágrafos que propõem inovações, tais como:

transformar o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) numa agência da ONU, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) ou a **Organização Mundial do Comércio (OMC)**, que lhe daria mais poderes e recursos;

criar, até 2015, indicadores para medir os progressos feitos;

e aceitar uma transição para uma "economia verde" com o metaglobal e abrangente que nos leve a uma "economia de baixo carbono". A "economia verde" deve ser entendida como uma estratégia que proteja a base natural de recursos disponíveis e contribua para a erradicação da pobreza.

Todos os parágrafos foram objetos de inúmeras emendas de diversos países. Como resultado, a última versão do documento inicial tem 81 páginas e as emendas o tornaram até difícil de compreender.

O mais frustrante é saber que o próprio Grupo dos 77 (os países em desenvolvimento, inclusive a China) propôs a eliminação das recomendações sobre economia verde e das propostas para aumentar a fração de energia renovável em uso no mundo. O risco, por-

Continuação: Uma avaliação da Rio + 20

tanto, como alertado pelo secretário-geral das Nações Unidas, é de que não se chegue a nenhuma recomendação concreta.

Do ponto de vista de resultados concretos, como em 1992, o evento será desapontador

226 empresas brasileiras assinam documento com 10 compromissos



Documento teve adesão de empresas como CPFL, Petrobras e Braskem (Foto: Darlan Alvarenga/G1)

Documento para a promoção da economia verde foi entregue ao governo.

Empresas assumem compromisso de definir metas concretas e comuns.

Mais de 200 empresas assumiram nesta segunda-feira (18) no Fórum de Sustentabilidade Empresarial da **Rio+20** um compromisso público para a promoção da economia verde e inclusiva em seus processos produtivos. O documento elaborado pela Rede Brasileira do Pacto Global das Nações Unidas lista 10 compromissos com o desenvolvimento sustentável e foi assinado até o momento por 226 empresas e organizações.

O número representa menos de 60% do total de empresas brasileiras que integram o Pacto Global, mas entre os signatários estão algumas das maiores companhias do país, como Petrobras, Vale, Bradesco, Banco Do Brasil, Odebrecht, Braskem e CPFL.

O principal objetivo deste documento é alavancar o número de adesões, destacou Jorge Soto, diretor de sustentabilidade da Braskem, do comitê brasileiro do Pacto Global, destacando que o objetivo é triplicar de cni.empauta.com

400 para 1.200 o número de empresas associadas a rede global que reúne atualmente mais de 7 mil companhias de mais de 130 países. "Cerca de 10% das empresas que aderiram ainda não são do Pacto Global", destacou.

Entre os compromissos listados está melhorar a eficiência do uso de recursos ambientais nos processos produtivos e nas cadeias de fornecedores e clientes, o maior investimento em inovação e tecnologia de forma a introduzir novas soluções e a definição de metas concretas para a contribuição das empresas para o desenvolvimento sustentável, com a publicação periódica da evolução dos compromissos assumidos. Clique aqui para conferir a íntegra do documento e as empresas que já assinaram.

De forma semelhante ao compromisso firmado pela **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, na semana passada, o documento não fixa metas nem prazos. O compromisso assumido pelos presidentes das empresas é uma carta voluntária. O próximo passo é identificar as sinergias para definir, se possível, metas comuns, disse Carlos Fadigas, presidente da Braskem.

Pelo compromisso firmado, caberá a cada uma das empresas divulgarem suas metas bem como relatórios de prestação de contas sobre a evolução dos projetos anunciados. A CPFL, por exemplo, divulgou a meta de reduzir, até o final de 2012, em 15% do consumo de gasolina da sua frota de 10 mil veículos e em 5% o consumo anual de papel.

Empresas pedem tributação menor

No documento, as empresas cobram também uma maior participação e estímulos do governo e listam cinco pontos considerados fundamentais para alavancar a contribuição da indústria na promoção do

Continuação: 226 empresas brasileiras assinam documento com 10 compromissos

desenvolvimento sustentável: educação, favorecimento de investimentos em inovação e pesquisa, promoção da produção e do consumo mais sustentável, apoio às empresas que assumam os riscos da introdução de novos produtos e serviços e o fortalecimento da participação empresarial na implementação de políticas nacionais e globais.

Cabe ao governo incentivar as soluções mais sustentáveis e isso é feito através de tributação, disse Fadigas, defendendo incentivos fiscais para as empresas comprometidas com práticas mais sustentáveis.

Cimento e sustentabilidade

OPINIÃO



Um dos exemplos é a indústria de cimento brasileira que, desde a Eco-92, realizada no Rio de Janeiro há 20 anos, se tem destacado como a mais ecoeficiente do mundo, ao possuir um parque industrial moderno e eficiente, com instalações que operam com baixo consumo energético. Praticamente todo o cimento no País é produzido por via seca, processo industrial que garante a diminuição do uso de combustíveis em até 50% em relação a outros processos. Os fornos via seca, no Brasil, são responsáveis por 99% da produção de cimento, enquanto, em escala mundial, esses fornos representaram 81% em 2009.

Como resultado dessa modernização tecnológica, estudo da International Energy Agency (IEA) identificou o Brasil como tendo um dos menores potenciais de redução de consumo energético, considerando as melhores tecnologias existentes. A indústria nacional participa ativamente do fórum internacional Cement Sustainability Initiative (CSI, Iniciativa de Sustentabilidade do Cimento), entidade internacional que reúne as maiores empresas de cimento globais para promover a sustentabilidade do setor. O CSI é parte integrante do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), e o Brasil está representado por seis grupos cimenteiros que, somados, respondem por 75% da produção nacional.

Cimento e sustentabilidade A Rio+20 será uma grande oportunidade para o Brasil apresentar ao mundo um significativo elenco de políticas, iniciativas e compromissos e reforçar sua posição de vanguarda nos tem...

Mário William Esper é gerente de Relações Institucionais da Associação Brasileira de Cimento Portland

A **Rio+20** será uma grande oportunidade para o Brasil apresentar ao mundo um significativo elenco de políticas, iniciativas e compromissos e reforçar sua posição de vanguarda nos temas relativos à sustentabilidade do planeta. Vários segmentos industriais, sob a coordenação da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, exibirão um balanço dos avanços que norteiam o crescimento sustentável.

O coprocessamento representa, em muitos casos, a solução mais eficiente e econômica para a gestão de resíduos, sem apresentar risco à qualidade do cimento portland ou ao meio ambiente. O coprocessamento apresenta-se como uma solução ambientalmente adequada para a recuperação energética dos resíduos, principalmente depois da edição

Continuação: Cimento e sustentabilidade

da Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos, segundo a qual os resíduos somente poderão ser dispostos em aterros depois de terem sido esgotadas todas as possibilidades de reaproveitamento.

"INFORME ECONÔMICO"

INFORME ECONÔMICO

A vez dos produtos ecológicos

A empresária Rita de Cássia Conti (foto), sócia-fundadora da R. C. Conti, de Brusque, registrou crescimento de 50% nas vendas da linha ecológica de pijamas Mensageiros da Natureza, nos últimos 12 meses. Ela ficou surpresa com o resultado porque há oito anos desenvolve a linha e só agora houve um salto nas vendas. Os produtos são feitos com algodão especial, tinta biodegradável e são acompanhados de semente de garapuvu, árvore símbolo de Florianópolis. Além disso, 2% do valor da venda é repassado para a Federação das Entidades Ecológicas Catarinenses (FEEC). A empresa também faz outros itens ecológicos.

Economia sustentável

O governo do Estado marca presença na Rio+20, hoje e amanhã. Entre as ações, a assinatura da entrada de Santa Catarina na Rede de Governos Regionais para o Desenvolvimento Sustentável (nrg4SD) e o lançamento do programa Santa Catarina Terra Sustentável. Conforme o secretário de Desenvolvimento Sustentável, Paulo Bornhausen, o Estado já é um dos líderes em desenvolvimento com proteção ao meio ambiente e segue as recomendações da rede nrg4SD. Amanhã, o presidente da Fundação do Meio Ambiente (Fatma), Murilo Flores, vai apresentar, na Rio+20, o programa SC Terra Sustentável, que prevê informação de origem de produtos de SC de áreas sustentáveis e valorização da biodiversidade. É fundamental que o Estado tenha programas de sustentabilidade, mas precisa, também, ter mais técnicos para acelerar licenças ambientais e dar incentivos a setores ou serviços que preservem o ambiente. Uma medida fundamental é a desoneração do transporte coletivo.

Às empresas

Para muitas empresas ainda é difícil ter resultado positivo com investimentos em produtos que afetam menos a natureza. No Encontro da Indústria para a

Sustentabilidade, promovido pela **CNI** no Rio de Janeiro, no qual o senador catarinense Luiz Henrique representou o Congresso, as indústrias cobraram políticas que agreguem valor aos produtos verdes para garantir maior escala no mercado. Isto porque muitas empresas investem em inovações para reduzir o impacto ambiental, mas perdem mercado porque essas mudanças deixam os produtos mais caros.

Comitiva

A adesão de SC à rede de governos regionais será às 9h30min de hoje, no Palácio Laranjeiras, no Rio. Além do secretário Paulo Bornhausen e do presidente da Fatma, Murilo Flores, também integram a comitiva a secretária-adjunta da SDS, Lucia Dellagnelo e o diretor de Meio Ambiente, Luiz Corrêa.

Inovação industrial

A Jornada Inovação e Competitividade da Indústria Catarinense será realizada pela **Fiesc** de 16 a 20 de julho. O encontro terá palestras do colunista da Veja, Gustavo Ioschpe; do professor da FGV, Samuel de Abreu Pessôa; e do gerente de política econômica da **CNI**, **Flávio Castelo Branco**. Também serão realizados painéis sobre inovação com as empresas Embracer, Whirlpool, Weg, Zen, Ciser, Innoway, Innocentive, Karsten, Reason e Agriness. A **Fiesc** fará a entrega da **Ordem do Mérito Industrial** e do Mérito Sindical 2012.

Embraco e a ONU

A Embraco, de Joinville, líder mundial em compressores herméticos para refrigeração, é a primeira empresa com matriz no Brasil a assinar o compromisso Sustainable Energy for All, projeto da ONU para que governantes, empresários e sociedade civil assumam o compromisso de realizar ações concretas para serem sustentáveis em energia até 2030. Os objetivos são oferecer a todos o acesso à energia, aumentar a eficiência energética global e elevar a geração de energia com fontes renováveis.

Continuação: "INFORME ECONÔMICO"

Posse na Acij

A Associação Empresarial de Joinville (Acij) realiza hoje, a partir das 20h, a posse da sua nova diretoria para os próximos 12 meses, que tem à frente o empresário Mario Cezar de Aguiar. Ele já ocupa a presidência interinamente porque o seu antecessor, Udo Döhler, se licenciou para disputar a eleição municipal. Entre as prioridades de Aguiar está a cobrança por mais infraestrutura. Com engarrafamentos, Joinville quer viadutos e duplicações de ruas.

Acate muda comando

A Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (Acate) muda sua diretoria hoje, às 17h, na sede da **Fiesc**. Os empresários Guilherme Bernard (C), da empresa Reason; Everton Gubert (D), da Agriness; e Daniel Leipnitz (E), da Callisto, assumem a associação até 2014. Bernard é o novo presidente, que sucede Rui Gonçalves.

Entre as metas da nova gestão estão a ampliação de iniciativas na formação de novos líderes por meio das verticais de negócios, incentivo à inovação, ao associativismo inovador e formação de trabalhadores. Durante a cerimônia, também será lançado o Mapeamento de Recursos Humanos e Cursos de Tecnologia da Informação e da Comunicação. A intenção é identificar os principais gargalos na formação de mão de obra e as necessidades das empresas.

Na Exposuper

A Exposuper, feira e congresso dos supermercadistas catarinenses, abre amanhã e segue até quinta-feira na Expoville, em Joinville. A Associação Catarinense de Supermercados (Acats), organizadora do evento, estima que 35 mil pessoas passarão pelo evento durante os três dias. A feira contará com cerca de 200 expositores. Atentas à força do

alto consumo da nova classe média, indústrias disputam espaços para fornecer aos supermercados.

Lixo Zero

Na onda da Rio+20, a Associação Catarinense de Supermercados vai difundir mais o conceito Lixo Zero no evento. As ações da entidade com esse foco começaram em 2009, com o programa Exposuper Consciente - Lixo Zero, que gerenciou todos os resíduos gerados no evento, que foram encaminhados para a reciclagem, evitando, ao máximo, encaminhar algo ao aterro sanitário. As medidas foram realizadas novamente nas edições de 2010, 2011 e seguem este ano.

Leite de fora

O vice-presidente da **Federação** da Agricultura e Pecuária do Estado (Faesc) e integrante do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado, Nelton Rogério de Souza, criticou o avanço acelerado das importações de leite em pó do Uruguai. Segundo ele, desde 2008 até agora, a média de importação do Uruguai cresceu mais de 900%. Em 2008, o Brasil comprou do país vizinho uma média de 375 toneladas mensais. Nos primeiros quatro meses deste ano, foram compradas cerca de 3,8 mil toneladas do Uruguai. Com as importações do Chile e Argentina, a entrada de leite do exterior já chega a uma média de 8,5 mil toneladas por mês, o que preocupa os produtores locais.

Preços em queda

O preço do leite teve redução média de 1 centavo ao produtor no último mês. O valor para o leite coletado na propriedade, com Funrural incluso, baixou de R\$ 0,6617 para R\$ 0,6515/litro. O leite acima do padrão ficou em R\$ 0,7492 e o abaixo, R\$ 0,5923.

O que esperamos da Rio + 20



Paulo Afonso Ferreira

Especial para
Diário da Manhã

Nesta semana, o Brasil é novamente sede do mundo, no que consiste às discussões sobre meio ambiente e sustentabilidade.

É um momento histórico e de grande oportunidade para o País, pois os olhos do Planeta estão voltados para cá e não podemos perder a chance de, além de debatermos esses temas, vendermos a imagem do Brasil como uma Nação emergente, que além de ser rica pelos seus potenciais hídricos, reservas florestais, solo fértil, clima e grande produtora de alimentos e etanol, tem feito a sua lição de casa e avançado na busca do alinhamento entre produção e a relação com o meio ambiente.

Como sede da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20), o Rio de Janeiro recebe representantes de diversos países, com o objetivo de discutir avanços, desafios e propostas de ações para conciliar desenvolvimento com conservação ambiental.

A indústria brasileira, por meio da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e das associações setoriais, já há algum tempo, participa das discussões de temas que norteiam o grande conclave e reafirma seu compromisso de atuar na busca do desenvolvimento de processos, produtos e tecnologias que favoreçam a produção sustentável, pois a sustentabilidade é um tema estratégico e imprescindível para o desenvolvimento do Brasil e a sua consolidação é de responsabilidade de toda a sociedade.

A CNI apoia e reforça a posição do governo brasileiro de enfatizar o tema desenvolvimento na agenda da Rio + 20, enfatizando que os avanços na inclusão social e no respeito aos limites do ambiente exigem crescimento da atividade produtiva, com geração de emprego e renda, inovação e tecnologia.

Em paralelo às programações da Rio + 20, a CNI realizou na última quinta-feira, no Rio de Janeiro, o Encontro da Indústria para Sustentabilidade, quando discutiu temas como: Inovação e pesquisa tecnológica para sustentabilidade; Uso sustentável dos recursos naturais e Crescimento sustentável com inclusão social.

Foi lançada uma publicação composta de 16 fascículos sobre práticas socioambientais da indústria, intitulada Documento Nacional de Compromissos e Posicionamentos da Indústria Brasileira, juntamente com três publicações complementares destacando as ações de inclusão social produtiva, educação e formação profissional do Sesi, Senai e IEL.

Um dos exemplos está relacionado ao segmento de papel e celulose, em que 100% da madeira usada hoje no processo de produção provém de florestas plantadas.

Outro segmento de destaque, consolidado com o apoio da sociedade, é o de alumínio, pois o Brasil há 10 anos é o maior reciclador mundial, com o reaproveitamento de 97,6% das embalagens de bebidas em lata.

São citados também exemplos das usinas de açúcar e etanol que reaproveitam o bagaço da cana para produção, energia e adubo, e do segmento de mineração, que atua com o uso racional e eficiente de recursos, por meio do reaproveitamento da água e do tratamento de resíduos sólidos.

Ao setor produtivo cabe importante papel no processo de transição e efetivação da economia verde e do desenvolvimento sustentável, baseado na implantação de modelos de produção e consumo com baixo impacto ambiental, mas essa mudança demanda que sejam instituídos marcos institucionais que garantam viabilidade e rentabilidade aos investimentos sustentáveis.

Incentivos e reconhecimento sobre tais práticas estimulam maior número de empresas a implantar essa cultura.

A Rio + 20 no Brasil é uma oportunidade para avaliar avanços obtidos ao longo dos 20 anos da Eco 92, bem como ações e compromissos que não foram implementados.

Tivemos alguns avanços em vários aspectos relacionados ao meio ambiente, pela conscientização e comprometimento da sociedade e pela implantação de modelos de gestão que conciliam aumento de riqueza, respeito ao ambiente e a promoção de inclusão social e produtiva.

Muitas empresas ainda precisam se adequar e entender essa necessidade, pois se não atuarem de forma racional serão punidas pela própria lei do mercado.

Nos últimos dois decênios, o mundo mudou bastante, principalmente na relação produção x consumo. Uma grande crise castiga várias nações, principalmente da Europa. Intensificaram-se os desafios da sociedade lidar com mudanças climáticas e recursos que se tomam cada vez mais escassos, como: água, energia e alimentos.

É imprescindível a consolidação de parcerias, compromissos internacionais, transferências tecnológicas e definição de metas e indicadores pelos participantes da Rio + 20, respeitando as diferenças e as especificidades regionais, e estimulando políticas públicas que impulsionem o desenvolvimento sustentável.

Todos esperamos que na Rio + 20 sejam consolidados compromissos e acordos internacionais em prol da sustentabilidade, com a criação de mecanismos para a distribuição justa dos custos dessa transição, para produção com desenvolvimento e qualidade de vida à população.

(Paulo Afonso Ferreira, empresário; diretor 1º secretário e presidente – Conselho de Assuntos Legislativos/CNI; diretor geral do IEL Nacional)

Coema da Fiems destaca debate sobre produção sustentável na Rio+20

Participante das discussões sobre a sustentabilidade durante a **Rio+20** (Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável), realizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ), o presidente do Coema (Conselho Temático Permanente de Meio Ambiente) da Fiems, Isaías Bernardini, ressaltou o envolvimento dos representantes da indústria brasileira nos debates sobre produção sustentável. Ao término dos trabalhos realizados na semana passada, ele destacou o comprometimento da **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** em identificar metas e construir indicadores sociais e de conservação ambiental, fazer investimentos na educação e na capacitação profissional, disseminar novas tecnologias e processos, além de articular com atores domésticos e internacionais medidas de melhorias para o meio ambiente no mundo.

Isaías Bernardini também salientou a importância de um representante da Federação das Indústrias do Estado acompanhar o evento e participar das discussões. "Podemos observar que as ações estão alinhadas, que há convergência dos ideais em busca de um desenvolvimento aliado a sustentabilidade. Nosso papel, enquanto Conselho, visa também o desenvolvimento de propostas de políticas e estímulo de práticas voltadas para a ecoeficiência como a redução de gases", disse.

O presidente do Coema da Fiems destaca que a **CNI** apresentou ações de práticas sustentáveis feitas por 16 associações industriais nos últimos 20 anos. "Desde a Eco-92, a indústria brasileira busca alternativas para diminuir as emissões de gases de efeito estufa, reciclando, usando insumos renováveis, reaproveitando a água. No documento, entregue pelo presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, à

ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, no seminário Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, constam as informações dos 16 segmentos do setor", disse, referindo-se ao seminário que reuniu cerca de 800 empresários no Hotel Sofitel, em Copacabana.

O documento

No documento divulgado pela CNI, 97,6% das embalagens de alumínio são recicladas no país, um dos mais altos índices do mundo, e que a celulose e o papel produzidos no Brasil provêm integralmente de florestas plantadas, enquanto a indústria química reduziu em 47% suas emissões de CO² em dez anos. A geladeira fabricada atualmente no país consome 60% menos energia do que há uma década e cada automóvel usa 30% menos água no processo de produção. A sardinha enlatada brasileira é certificada internacionalmente em critérios da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) para preservação da biodiversidade marinha.

O presidente da CNI ainda propôs ao governo desonerações tributárias para a produção que preserve o meio ambiente. "É importante que o sistema tributário considere a dimensão ambiental da atuação das empresas, com um corte de impostos mais agressivo para quem utilizar os recursos naturais de maneira eficiente e adotar modelos sustentáveis de produção", sugeriu. Na sua visão, a transição brasileira para um modelo de produção mais sustentável "pressupõe custos e riscos, que devem ser minimizados por políticas públicas amplas de apoio às empresas".

Robson Braga de Andrade afirmou ainda que a preocupação da indústria brasileira com a pre-

Continuação: Coema da Fiems destaca debate sobre produção sustentável na Rio+20

servação ambiental, comprovada no documento divulgado no Encontro da Indústria para Sustentabilidade, não é prática de marketing. "As indústrias brasileiras não tratam da sustentabilidade como uma manifestação de boas intenções. Cada vez

mais, incorporam seus princípios nos planos de negócios. Hoje, sustentabilidade e a necessidade de aumento da competitividade andam de mãos dadas", assinalou.

Indústria quer apoio governamental para maior escala de produtos verdes

Empresários se reuniram para discutir como adequar uma produção sustentável ao mercado que exige preços baixos

Dirigentes de associações nacionais setoriais da indústria defenderam nesta quinta-feira (14), no Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** no Hotel Sofitel, em paralelo à Conferência **Rio+20**, políticas que agreguem valor aos produtos verdes para dar maior escala a eles no mercado. Segundo os dirigentes, muitas empresas que investem em inovações para reduzir o impacto ambiental acabam perdendo mercado por questão de preço.

"A sustentabilidade tem de ser um caráter importante de compra, inclusive no sistema governamental, que hoje prioriza o menor preço", afirmou André Saraiva, diretor de responsabilidade ambiental da Associação Brasileira da Indústria Elétrica Eletrônica (Abinee), em debate no seminário. Assinalou que, sem incentivos, o consumidor acaba optando por produtos importados, sem qualquer garantia de uma produção limpa.

Criar políticas voltadas para a sustentabilidade impulsão o mercado desses produtos, na opinião de Paulo Simão, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). As iniciativas existentes hoje no setor de construção, segundo ele, trouxeram avanços importantes para reduzir o impacto da atividade no meio ambiente, mas ainda não o suficiente para universalizar tais práticas.

"Há muitas inovações em materiais que atendem à nossa cadeia, como aço e cimento. Mas temos 170 mil empresas formais, não é uma equação fácil chegar a todas elas", argumentou Simão. O setor aguarda a certificação de 90 processos que tornam sua atividade mais sustentável. Para o presidente da CBIC, definir modelos será um passo importante para dar alternativas às empresas.

Muitas das recentes inovações da indústria brasileira foram feitas dentro da lógica da sustentabilidade. As soluções criadas vão desde eletrodomésticos mais eficientes até avanços em genética para criar florestas plantadas. "Há casos em que os objetivos de inovação e sustentabilidade acabam convergindo, mas nem sempre isso acontece", depôs Alessandra Bernuzzi, diretora de Responsabilidade Ambiental da Associação Brasileira de Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

Atualmente, 100% dos papéis fabricados no país vêm de florestas plantadas, sem que nenhuma árvore nativa seja derrubada, informou Elizabeth de Carvalho, presidente-executiva da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa). "A sustentabilidade também pode agregar valor à inovação. Não podemos dizer que são temas antagônicos nem que um leva ao outro automaticamente. Contudo, precisamos criar um sistema de precificação adequado", defendeu por sua vez no seminário Carlos Calmanovici, representante da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim).

Cimento e sustentabilidade

OPINIÃO

A Rio+20 será uma grande oportunidade para o Brasil apresentar ao mundo um significativo elenco de políticas, iniciativas e compromissos e reforçar sua posição de vanguarda nos tem...

A **Rio+20** será uma grande oportunidade para o Brasil apresentar ao mundo um significativo elenco de políticas, iniciativas e compromissos e reforçar sua posição de vanguarda nos temas relativos à sustentabilidade do planeta. Vários segmentos industriais, sob a coordenação da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, exibirão um balanço dos avanços que norteiam o crescimento sustentável.

Um dos exemplos é a indústria de cimento brasileira que, desde a Eco-92, realizada no Rio de Janeiro há 20 anos, se tem destacado como a mais ecoeficiente do mundo, ao possuir um parque industrial moderno e eficiente, com instalações que operam com baixo consumo energético. Praticamente todo o cimento no País é produzido por via seca, processo industrial que garante a diminuição do uso de combustíveis em até 50% em relação a outros processos. Os fornos via seca, no Brasil, são responsáveis por 99% da produção de cimento, enquanto, em escala mundial, esses fornos representaram 81% em 2009.

Como resultado dessa modernização tecnológica, estudo da International Energy Agency (IEA) identificou o Brasil como tendo um dos menores potenciais de redução de consumo energético, considerando as melhores tecnologias existentes. A indústria nacional participa ativamente do fórum internacional Cement Sustainability Initiative (CSI, Iniciativa de Sustentabilidade do Cimento), entidade internacional que reúne as maiores empresas de cimento globais para promover a sustentabilidade do setor. O CSI é parte integrante do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), e o Brasil está representado por seis grupos cimenteiros que, somados, respondem por 75% da produção nacional.

O coprocessamento representa, em muitos casos, a solução mais eficiente e econômica para a gestão de resíduos, sem apresentar risco à qualidade do cimento portland ou ao meio ambiente. O coprocessamento apresenta-se como uma solução ambientalmente adequada para a recuperação energética dos resíduos, principalmente depois da edição da Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos, segundo a qual os resíduos somente poderão ser dispostos em aterros depois de terem sido esgotadas todas as possibilidades de reaproveitamento.

Cimento e sustentabilidade

ARTIGOS / ENTREVISTAS

Mário William Esper é gerente de Relações Institucionais da Associação Brasileira de Cimento Portland

A Rio+20 será uma grande oportunidade para o Brasil apresentar ao mundo um significativo elenco de políticas, iniciativas e compromissos e reforçar sua posição de vanguarda nos temas relativos à sustentabilidade do planeta.

Vários segmentos industriais, sob a coordenação da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, exibirão um balanço dos avanços que norteiam o crescimento sustentável.

Um dos exemplos é a indústria de cimento brasileira que, desde a Eco-92, realizada no Rio de Janeiro há 20 anos, se tem destacado como a mais ecoeficiente do mundo, ao possuir um parque industrial moderno e eficiente, com instalações que operam com baixo consumo energético.

Praticamente todo o cimento no País é produzido por via seca, processo industrial que garante a diminuição do uso de combustíveis em até 50% em relação a outros processos.

Os fornos via seca, no Brasil, são responsáveis por 99% da produção de cimento, enquanto, em escala mundial, esses fornos representaram 81% em 2009.

Como resultado dessa modernização tecnológica, estudo da International Energy Agency (IEA) identificou o Brasil como tendo um dos menores potenciais de redução de consumo energético, considerando as melhores tecnologias existentes.

A indústria nacional participa ativamente do fórum internacional Cement Sustainability Initiative (CSI, Iniciativa de Sustentabilidade do Cimento), entidade internacional que reúne as maiores empresas de cimento globais para promover a sustentabilidade do setor.

O CSI é parte integrante do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), e o Brasil está representado por seis grupos cimenteiros que, somados, respondem por 75% da produção nacional.

O coprocessamento representa, em muitos casos, a solução mais eficiente e econômica para a gestão de resíduos, sem apresentar risco à qualidade do cimento portland ou ao meio ambiente.

O coprocessamento apresenta-se como uma solução ambientalmente adequada para a recuperação energética dos resíduos, principalmente depois da edição da Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos, segundo a qual os resíduos somente poderão ser dispostos em aterros depois de terem sido esgotadas todas as possibilidades de reaproveitamento.

Uma avaliação da Rio+20

ARTIGOS / ENTREVISTAS

José Goldemberg

Teve início na semana passada a conferência de chefes de Estado que se reunirão no Rio de Janeiro para marcar o 20.º aniversário da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente realizada em 1992, conhecida como Rio-92.

É cedo ainda para fazer uma avaliação completa dos resultados da Rio+20, mas já é possível ter uma ideia geral do sucesso ou fracasso do evento.

O objetivo da conferência é fazer um balanço do que se conseguiu realizar nos últimos 20 anos na direção de um desenvolvimento sustentável e, eventualmente, propor novos caminhos e novas ações. As perspectivas de seu sucesso são ainda incertas e é necessário mais esforço para evitar que ela se torne apenas um palco para declarações politicamente corretas e retóricas.

Até agora, o que ocorreu no Rio de Janeiro foi um número impressionante de eventos científicos e culturais que cobrem um amplo arco que vai desde entidades empresariais, como a **Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)** e a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** a universidades públicas e privadas, fundações de apoio à pesquisa nacionais e internacionais e cientistas eminentes do mundo todo.

O impacto educacional desses eventos se reflete também no público, por meio da imprensa, nos próprios jornalistas que cobriram os eventos e, por intermédio deles, nos políticos.

Do ponto de vista de conscientização da sociedade brasileira para os problemas que o atual sistema de produção e consumo geram, a conferência será um sucesso. A quantidade de eventos paralelos e até mesmo a participação popular terão um efeito positivo na adoção de políticas ambientais corretas no País.

Do ponto de vista de resultados concretos, como foi a Rio-92, contudo, a conferência será desapontadora.

Ao que tudo indica, serão apenas enunciados na Rio+20 objetivos de desenvolvimento sustentável, a exemplo do que ocorreu com as Metas do Milênio adotada pelas Nações Unidas no ano 2000. No entanto, os temas específicos que constarão desses objetivos ainda não foram definidos nem as propostas de ações concretas para atingi-los. Um passo importante que talvez seja adotado será o lançamento de um processo de negociação para definir essas ações de forma quantitativa, a ser a concluído até 2015 - o que apenas adia o problema.

Em contraste, na conferência de 1992 foram adotados documentos importantes como a Convenção do Clima, a Convenção da Biodiversidade e a Convenção para o Combate à Desertificação, que são instrumentos legais que se transformaram em leis nacionais quando ratificados pelos órgãos legislativos próprios. Além disso, foi adotada a Agenda 21, um roteiro bastante detalhado para um desenvolvimento sustentável. A palavra-chave que entrou no vocabulário de todos, desde então, foi sustentabilidade, que significa crescimento econômico de um tipo que não comprometa o futuro.

Após a conferência do Rio em 1992, foram necessários cinco anos para a adoção do Protocolo de Kyoto, que fixou metas para a redução das emissões de gases responsáveis pelo aquecimento da Terra e um calendário para cumpri-las. Esse protocolo só entrou em vigor em 2005 e, mesmo assim, os Estados Unidos se mantiveram fora dele. Um protocolo para a implementação da Convenção da Biodiversidade foi aprovado em Nagoya em 2009.

Por conseguinte, os progressos alcançados desde 1992 foram modestos, o que não significa que nada tenha sido feito. Os países da União Europeia cum-

Continuação: Uma avaliação da Rio+20

priram razoavelmente bem os seus compromissos. Muitos municípios e até Estados de países federativos seguiram as recomendações da Agenda 21 - alguns inclusive adotaram metas para a redução de emissões, como o Estado da Califórnia, nos Estados Unidos, e o de São Paulo, no Brasil.

O que é frustrante no processo de negociação das Nações Unidas - que busca o consenso das 194 nações participantes - é que qualquer resultado só pode ser conseguido com a adoção de um denominador comum mínimo aceitável por todos, e este é, em geral, o menos exigente de todos no que se refere a reduções e metas.

Só para exemplificar, basta mencionar que foi preparado em janeiro deste ano um documento com o sugestivo título O Futuro que Queremos, com 19 páginas e 128 parágrafos. A grande maioria deles são exortações aos países-membros da ONU para que façam mais na direção do desenvolvimento sustentável, mas não delineia planos de ação para torná-los realidade. As palavras "reafirmar", "reconhecer", "encorajar" e "apelar" aparecem em 118 dos 128 parágrafos. Há alguns parágrafos que propõem inovações, tais como: * transformar o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) numa agência da ONU, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) ou a Or-

ganização Mundial do Comércio (OMC), o que lhe daria mais poderes e recursos; * criar, até 2015, indicadores para medir os progressos feitos; * e aceitar uma transição para uma "economia verde" como meta global e abrangente que nos leve a uma "economia de baixo carbono". A "economia verde" deve ser entendida como uma estratégia que proteja a base natural de recursos disponíveis e contribua para a erradicação da pobreza.

Todos os parágrafos foram objetos de inúmeras emendas de diversos países. Como resultado, a última versão do documento inicial tem 81 páginas e as emendas o tornaram até difícil de compreender.

O mais frustrante é saber que o próprio Grupo dos 77 (os países em desenvolvimento, inclusive a China) propôs a eliminação das recomendações sobre economia verde e das propostas para aumentar a fração de energia renovável em uso no mundo. O risco, portanto, como alertado pelo secretário-geral das Nações Unidas, é de que não se chegue a nenhuma recomendação concreta.

* PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, FOI MINISTRO DO MEIO AMBIENTE EM 1992, DURANTE A RIO-92

9. Rio+20: Feira da Finep reúne cientistas e empresas

NOTÍCIAS

Ao todo, 27 empresas e 14 instituições parceiras da Finep apresentarão projetos "verdes" e alternativas para o crescimento econômico ambientalmente responsável até o dia 21 de junho.

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, e o presidente da Finep, Glauco Arbix, abriram na noite de sexta-feira (15) a Expo Brasil Sustentável, mostra da Financiadora na Conferência Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (**Rio+20**). Durante a cerimônia, estiveram presentes o presidente da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Robson Andrade**, o presidente da Academia Brasileira de Ciências, Jacob Palis, o presidente da Itaipu Binacional, Jorge Miguel Samek, a presidente da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader, e o Representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Brasil, Jorge Chediak.

A presença de Helena Nader e Jacob Palis no evento demonstrou a aproximação cada vez maior da academia com o setor empresarial. A presidente da SBPC destacou a importância da Finep não apenas como impulsionadora dessa relação academia/empresa, mas também como apoiadora de projetos e pesquisas dentro de universidades e instituições. Palis sublinhou a relevância da contribuição e parceria entre os dois setores para todo o sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação, declarando que a solenidade também selava essa aproximação.

O ministro Raupp aproveitou a abertura da exposição para anunciar que, na semana que vem, a Finep vai lançar o Programa Brasil Sustentável. Serão R\$ 2 bilhões por intermédio da combinação de diferentes li-

nhas (reembolsáveis e não reembolsáveis), para o desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores ligados ao conceito de sustentabilidade, ou seja, que tratem de forma integrada aspectos sociais, ambientais e econômicos.

"É um desafio para todos nós consorciar o desenvolvimento econômico, com inclusão social e responsabilidade ambiental. Este é o caminho que o Brasil precisa e vai trilhar", disse. Glauco Arbix agradeceu às empresas participantes da exposição e afirmou que a Finep está preparada para ajudar o Brasil a dar o salto tecnológico que todos esperam. "Quem apostou no passado contra o Brasil, mordeu a língua. E quem apostar contra agora, errará novamente".

Robson Andrade afirmou que as indústrias brasileiras já colocaram a sustentabilidade nos seus processos produtivos. "A **CNI** vai apresentar um estudo nas próximas semanas que mostra que a nossa indústria é sim responsável e comprometida com políticas ambientais", completou.

Já o presidente da Itaipu Binacional, destacou a importância da valorização da energia renovável. "Em Fernando de Noronha (PE), por exemplo, serão desligados todos os geradores a diesel para substituição por baterias verdes. É um grande exemplo", destacou Jorge Samek, complementando que "a vocação natural brasileira para o uso de energia precisa ser estimulada".

Após a cerimônia, o ministro Raupp e as autoridades presentes percorreram os estandes. A exposição da Finep está no Armazém 3, no Píer Mauá, na região portuária do Rio de Janeiro, e está aberta ao público até o dia 22 de junho. A entrada é gratuita.

(Jornal da Ciência com informações da Finep)

Pedido industrial

MERCADO



Empresa de infraestrutura construirá shopping no RS

A empresa Brasília Guaíba, que trabalha principalmente com obras de infraestrutura, vai construir seu primeiro shopping center.

Com aporte de R\$ 120 milhões, a companhia instalará o empreendimento na cidade de São Leopoldo (RS), próximo a Novo Hamburgo.

"Já estamos analisando um segundo projeto de shopping. Também para o Rio Grande do Sul", diz o presidente da empresa, André Loiferman.

O projeto de entrar nesse novo mercado surgiu para aproveitar um terreno, adquirido há dez anos, de 15 hectares, no qual funcionava o aeroclube da cidade.

Parte da área foi vendida para uma construtora, que ergueu no local prédios com cerca de 1.500 apartamentos, e outra parte, para um supermercado atacadista.

"Agora fizemos uma pesquisa de mercado para ver o que melhor se adaptaria ao local", diz o diretor de operações, Sérgio Coelho da Silva.

O shopping, voltado para as classes B e C, terá 399 lojas e começará a ser construído em setembro. Ao lado dele, a empresa vai instalar um "power center" - um centro de compras com estabelecimentos maiores.

Nele, serão mais 33 lojas em espaços que variam de 200 m² até 1.500 m² cada um.

A empresa, que continua trabalhando com infraestrutura, contratará uma administradora para gerir o empreendimento.

números



Marco Stefanini, presidente da empresa

Continuação: Pedido industrial



André Loiferman, presidente da empresa

5

é o número de obras do PAC em que a empresa está trabalhando, entre elas a BR-448 -projeto para Porto Alegre semelhante ao Rodoanel

R\$ 120

MILHÕES

serão investidos no primeiro shopping da companhia; serão 399 lojas e 33 megalojas, com até 1.500 metros quadrados cada uma

-

rio+20

ACORDO PELA TERRA

A fabricante de celulose Fibria e o MST fecharam parceria para o desenvolvimento de assentamentos sustentáveis no sul da Bahia.

A iniciativa, que tem o apoio do governo estadual e da Esalq (Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz), é a formação técnica e educacional de mais de mil famílias.

O projeto, que será realizado nas cidades de Teixeira de Freitas, Prado e Alcobça, abrangerá uma área de cerca de 12 mil hectares.

SEGREDOS OCEÂNICOS

A companhia de óleo e gás BG Brasil e a Coppe/UFRJ vão lançar durante a **Rio+20** um sistema de observação oceânica para a Baía de Santos.

O projeto vai coletar, a até 2.000 metros de profundidade, dados como dinâmica das correntes, temperatura, salinidade e oxigênio dissolvido.

Serão utilizados robôs mergulhadores, imagens de satélite e outros aparelhos de medição. As informações contribuirão para a segurança e a eficiência das operações no setor de óleo e gás, de acordo com a empresa.

O programa, com duração de três anos, prevê investimento de cerca de R\$ 20 milhões da BG Brasil.

PEDIDO INDUSTRIAL

A **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** lança hoje uma campanha por mudanças tributárias e trabalhistas no país. A entidade também sugere mais investimentos em inovação e infraestrutura e redução da burocracia.

"Nossas empresas estão sujeitas a custos altíssimos decorrentes da carga tributária, do precário sistema de logística de transporte e da qualidade da educação. A falta de soluções nos coloca em desvantagem diante dos estrangeiros", diz o presidente da **CNI, Robson Andrade**.

Continuação: Pedido industrial

- presidente da companhia.

GEOGRAFIA TECNOLÓGICA

A multinacional brasileira Stefanini, do mercado de tecnologia da informação, planeja expandir sua atuação no continente africano, após abrir uma operação na África do Sul.

Os primeiros escritórios serão localizados em Port Elizabeth e Pretória.

Esta será a segunda filial da empresa no continente, onde a Stefanini já atua desde 2004, em Angola.

A decisão de abertura da nova operação, que foi originada pela necessidade de atender um cliente global, vai impulsionar novos projetos à medida que o mercado africano ganhar maturidade e demanda por serviços, segundo Marco Stefanini, fundador e

"Vamos investir mais. Enxergamos potencial de crescimento", afirma.

-

com **JOANA CUNHA, VITOR SION e LUCIANA DYNIEWICZ**

André Loiferman , presidente da empresa

Marco Stefanini , presidente da empresa

Lobão diz que Dilma o quer de volta ao Senado

POLÍTICA

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, informou nesta terça durante um evento paralelo à Conferência das Nações Unidas, **Rio+20**, que a presidente Dilma Rousseff o quer de volta ao Senado e como presidente da Casa.

- Saí da cadeira de senador e voltaria como presidente. É claro que é positivo - disse antes de afirmar que só sai do ministério por ordem de Dilma.

Lobão participou nesta manhã da abertura do evento Energias Renováveis para o Desenvolvimento Sustentável, no Forte de Copacabana, zona sul do Rio.

Ministro desde 2008, na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, Lobão é senador pelo PMDB. O atual presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), encerra seu mandato em fevereiro de 2013. Caberá ao PMDB, maior bancada na Casa, a escolha do sucessor de Sarney que, em diversos pronunciamentos, já disse que este será seu último mandato.

O regimento interno define que cabe ao partido com

o maior número de senadores eleitos no último pleito a escolha para o cargo. O PMDB tem 20 senadores.

Em geral, a bancada peemedebista deixa para o início de dezembro as discussões internas do nome que será indicado para a presidência do Senado. Quando não consegue a unanimidade da bancada, os senadores peemedebistas colocam em votação os nomes apresentados como postulantes.

Agência Brasil Avanços sociais e ambientais na América Latina Capital natural, o último filão do neoliberalismo Poluição e doenças da falta de saneamento Esgoto é responsável por 72% da contaminação da água Produção sustentável exige recursos financeiros **CNI** destaca liderança em energia sustentável Economista da **CNC** diz que educação é a base da economia verde FecomercioSP premiará empresas com inovações sustentáveis Sustentabilidade: Combate à pobreza, saneamento, melhoria da qualidade de vida e Preservação dos recursos hídricos é o tema do século

Impostômetro da ACSP chega aos R\$ 700 bi nesta terça às 21 h

CONJUNTURA

O Impostômetro da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) alcançará nesta terça-feira, às 21h, R\$ 700 bilhões em impostos federais, estaduais e municipais pagos pelos brasileiros desde 1 de janeiro deste ano. O momento da virada pode ser acompanhado pelo painel na rua Boa Vista, 51, Centro, São Paulo.

O presidente da ACSP e da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Faciesp), Rogério Amato, critica novamente a alta carga tributária.

- Apesar de a crise mundial continuar ameaçando o desempenho da economia global e das projeções para o PIB recuarem este ano, os incentivos fiscais oferecidos pelo governo, como a redução do IPI para manter as vendas de alguns setores produtivos específicos, a carga tributária brasileira não diminui, como atesta mais uma vez o nosso Impostômetro, ao bater R\$ 700 bilhões. Portanto, este pode ser o momento para estimular os investimentos em produtividade, como meio de melhorar a competitividade dos nossos produtos e da nossa economia.

Além dos impostos pagos pelos brasileiros para a União, é possível verificar também os impostos pagos pelos moradores de quase todos os municípios brasileiros. Veja o quanto a população de algumas cidades terá pagado em tributos no mesmo dia em que todos juntos terão pagado R\$ 700 bilhões.

IBPT diz ser possível reduzir carga de medicamentos sem prejudicar a arrecadação

O Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) apresentará, no dia 28 de junho, uma proposta para redução da carga tributária incidente sobre os medicamentos. O IBPT analisou a redução do Im-

posto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias

e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) de 18% para 12% no Estado do Paraná e concluiu que, mesmo após a adoção da medida em 2009, houve um aumento da arrecadação estadual no ano, da ordem de 106%.

Por meio do estudo, o IBPT aponta ser possível diminuir a alíquota do tributo sobre os remédios que têm variação de 17 e 18% nos estados do sul e sudeste do país. Atualmente, a carga tributária dos medicamentos representa 33,87% do valor dos produtos ao consumidor final, o que restringe o acesso da população aos remédios e a melhores condições de saúde.

Lobão: governo estuda redução de impostos para baixar preço da energia

Também nesta terça-feira, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, disse que o Governo Federal está estudando reduzir o preço da energia por meio da exoneração de impostos do setor energético.

- A geração de energia não é cara. Ela vai se tornando cara na medida em que os impostos, tributos estaduais e federais vão incidindo sobre o preço das tarifas - disse, em evento da Conferência das Nações Unidas, a [Rio+20](#).

Atualmente, são cobrados 10 encargos setoriais nas contas de luz, mais os impostos federais, estaduais e municipais. Segundo o Instituto Acende Brasil, os encargos e impostos representam 45,36% do total da conta de luz. No mês passado, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou a redução da Conta Consumo Combustível (CCC), um encargo pago por todos os consumidores brasileiros para financiar o

uso de combustíveis para geração de energia termelétrica nos sistemas isolados.

Lobão admitiu, no entanto, a possibilidade de o preço da gasolina aumentar.

- Esse é um assunto que volta a todo momento, e estamos estudando essa questão permanentemente. Mas os preços não sobem na bomba de gasolina há mais de nove anos - justificou.

Na semana passada, também durante a **Rio+20**, Lobão garantiu que não haveria reajuste da gasolina neste ano.

Continuação: Impostômetro da ACSP chega aos R\$ 700 bi nesta terça às 21 h

Com informações da Agência Brasil
Avanços sociais e ambientais na América Latina
Capital natural, o último filão do neoliberalismo
Poluição e doenças da falta de saneamento
Esgoto é responsável por 72% da contaminação da água
Produção sustentável exige recursos financeiros
CNI destaca liderança em energia sustentável
Economista da CNC diz que educação é a base da economia verde
FecomercioSP premiará empresas com inovações sustentáveis
Sustentabilidade: Combate à pobreza, saneamento, melhoria da qualidade de vida e Preservação dos recursos hídricos é o tema do século

Eduardo viaja para encontro com Lula

Wagner Ramos GOVERNADOR quer informar que o PSB terá candidato

Apesar de o tão esperado encontro entre o ex-presidente Lula (PT) e o presidente nacional do PSB, o governador Eduardo Campos, estar previsto para amanhã, em São Paulo, a agenda dos caciques poderá sofrer alterações e a reunião pode ser antecipada para hoje, segundo fontes palacianas. Na verdade, a possibilidade é de que Eduardo viaje hoje para Brasília para conversar com membros da executiva nacional do PSB para tratar da aliança com o PT de São Paulo. Em seguida, antes de embarcar para o Rio de Janeiro, onde participará da Rio+20, o socialista deve sentar com Lula para comunicar que o PSB terá candidato próprio no Recife.

O escolhido só deverá ser divulgado na próxima sexta-feira. "O governador ainda não decidiu se vai escolher Geraldo Júlio, Danilo Cabral, Sileno Guedes ou Tadeu Alencar. Para ele qualquer um dos nomes apresentados está no mesmo patamar porque somará forças e terá plenas condições de unir os partidos da Frente Popular. Agora, que vai ter candidatura própria vai", afirmou, em reserva uma fonte socialista, acrescentando que já estão sendo feitas pesquisas qualitativas e quantitativas e sondagens com os partidos para saber qual seria o melhor nome. "Mas os aliados estão nos deixando muito à vontade para de-

cidir. Só que, antes de tomar a decisão, o governador irá formalizar tudo para Lula", ressaltou a fonte.

Sobre a possibilidade de o PT lançar o deputado João Paulo ao invés do senador Humberto Costa isso não intimida em nada o PSB. "João Paulo reúne a Frente?", questionou a fonte socialista.

"Claro que não reúne. O PT realmente não tem mais condições de sequer argumentar depois de ter deixado todos os partidos reféns de suas decisões. Não tem mais como recuperar os estragos causados por eles mesmos. A Frente não isolou o PT. Pelo contrário, todos ficaram aguardando um desfecho, mas nada funcionou. Então, se o PT não quer discutir esse processo de sucessão é porque não representam a Frente e defendem um projeto pessoal", criticou.

Para este mesmo socialista, se estivesse nos planos do PSB derrubar o PT desde o início, uma das formas seria integrar o movimento da candidatura alternativa, encabeçado pelo senador **Armando Monteiro Neto** (PTB). "Se tivéssemos nos aliado a esse grupo, teríamos dado um outro peso, o que fragilizaria ainda mais o PT. Mas preferimos nos manter distantes desse processo e aguardar uma decisão, mas o PT é que não soube se resolver", concluiu a fonte.

Indústria afina o discurso e garante que sustentabilidade é decisiva para os negócios

Pesquisa aponta que "a indústria mudou": para 39% dos empresários, a ausência de ações sustentáveis põe a empresa em risco

A indústria mudou, e hoje o empresário brasileiro enxerga a sustentabilidade como uma necessidade para os negócios. A conclusão é da pesquisa Os Desafios da Sustentabilidade, divulgada hoje pela **Confederação Nacional da Indústria**. A **CNI** ouviu 60 executivos de grandes empresas do país. Para a maioria deles, ser sustentável tem impactos positivos na competitividade. Segundo 39% dos entrevistados, a ausência de ações sustentáveis coloca em risco a sobrevivência da empresa e, para outros 18%, acarreta imagem negativa da corporação.

A indústria mudou sua forma de produzir e pensar a produção. Muitas atividades impactam menos no meio ambiente hoje, diz o presidente da **CNI**, **Robson Braga de Andrade**. O empresário tem uma noção clara de que a manutenção da empresa no médio e no longo prazo só se dará de forma sustentável. Mas a velocidade com que isso vai se processar depende de estímulos à inovação, avisa.

De acordo com a pesquisa, a sustentabilidade já ocupa um espaço relevante nas organizações: 64% afirmam que esse é um tema tratado pela presidência, diretoria ou vice-presidência. Outros 18% disseram que o assunto ocupa as gerências. A política sustentável já está no DNA das empresas que querem ampliar seu mercado, seja nacional ou internacionalmente. Agora, deve haver estímulo à inovação, reforça a diretora de Relações Institucionais da **CNI**, Mônica Messenberg.

Para 75% dos empresários entrevistados, os investimentos nessa área deverão crescer nos próximos dois anos, e 92% acreditam ser alto o impacto da sus-

tentabilidade nas políticas de inovação. As soluções desenvolvidas e relatadas pelos empresários incluem, por exemplo, a criação de embalagens com menos plástico, uso de energia de biomassa, lâmpadas mais eficientes e técnicas para reduzir o consumo de água. Mas todas essas mudanças têm um preço.

Custos adicionais Ser sustentável, na avaliação de 69% dos executivos, representa custos adicionais e, para 30%, essa é a principal barreira para adoção de ações voltadas à conservação. Outros 27% apontam que o maior desafio é a falta de uma cultura sustentável. A indústria precisa de uma política forte de incentivo à inovação e à sustentabilidade, inclusive como uma forma de garantir condições de competitividade, sustenta Mônica. Segundo ela, o aspecto cultural também é fundamental. A mudança na forma de consumir é, sem dúvida, um aspecto decisivo para a sustentabilidade.

A pesquisa Os Desafios da Sustentabilidade, feita em parceria com o Instituto FSB Pesquisa, foi inspirada em um esforço semelhante coordenado pela ONU, o Global Compact, que ouviu executivos de 10 países em 2010. As entrevistas com os 60 dirigentes de empresas foram realizadas entre fevereiro e maio de 2012, focadas em três aspectos principais: como a sustentabilidade está inserida na forma de pensar e fazer negócios, os avanços dos últimos anos, desafios e perspectivas para o futuro.

Além disso, a **CNI** apresentou, durante a **Rio+20**, documentos inéditos em que relata os avanços de 16 setores da indústria no caminho da sustentabilidade. Os documentos estão no site da **CNI**, veja aqui.

Atualmente 2/5 Estrela(s). 1 2 3 4 5

Rate 2/5 estrela(s) [1 voto(s) computado(s)]

Fogo Cruzado

FOGO CRUZADO

Governador fará uma jogada de alto risco

O governador Eduardo Campos está 99% decidido a lançar um candidato do PSB à prefeitura do Recife. A reserva de 1% é para a conversa que ele terá com Lula, em São Paulo, hoje ou amanhã, dependendo da agenda do ex-presidente. Sabe-se que Lula tem papo para derrubar avião. E na conversa a dois com o governador de Pernambuco, a quem sempre dispensou o tratamento de "filho", poderá movê-lo do propósito de avalizar um candidato contra o senador Humberto Costa.

O governador conhece a opinião de todos os líderes da Frente Popular, cuja maioria é favorável ao candidato do PSB. Nada obstante, se trata de uma jogada de alto risco. Primeiro, porque isolar o PT nessa disputa é empurrá-lo para a oposição. Segundo, porque o PSB não preparou com a antecedência devida um candidato competitivo para enfrentar essa disputa. Terceiro, porque o PSB não tem vida orgânica na capital pernambucana. Elegeu apenas dois vereadores na eleição de 2008.

Por último, o lançamento de um candidato do PSB contra o senador Humberto Costa selará o fim da aliança entre os dois partidos em nível estadual, o que não talvez não seja bom para a governabilidade. Em todo caso, o governador deve ter sua própria avaliação sobre o risco que irá correr numa cidade que, historicamente, costuma rejeitar candidatos a prefeito patrocinados por governadores. Apoiar Humberto Costa pode não ser bom para o PSB. Mas, não apoiá-lo, pode ser muito pior.

O aborto - Humberto Costa está convencido de que se o PSB lançar candidato próprio à PCR todos os partidos da Frente Popular irão apoiá-lo, à exceção do PT. Ele avalia que a tendência do PTB e do PCdoB era marchar com o PT, mas o Palácio das Princesas abortou a aliança.

Tá atendido - Para o senador **Armando Monteiro**,

presidente estadual do PTB, tanto faz Humberto Costa (PTB) como o secretário Geraldo Júlio (PSB). Ele defendia um "candidato alternativo" ao prefeito João da Costa e qualquer um desses dois atende bem ao seu desejo.

A mágoa - Humberto Costa não vê razão para Eduardo Campos lançar um candidato contra ele porque a corrente petista que lidera em Pernambuco fez tudo que o PSB recomendou, inclusive o lançamento da candidatura de Maurício Rands em contraposição à de João da Costa. Rands não teria se portado bem no período das prévias e acabou sendo derrotado pelo atual prefeito.

A ligação - Bobagem dizerem nas rodas políticas que o "jogo" de 2012 não tem nada a ver com o de 2014 em PE. Tanto tem que nenhum aspirante ao governo estadual (Humberto, Armando e o ministro Fernando Bezerra Coelho) dará um passo nessas eleições sem avaliar os seus reflexos na próxima. Um passo em falso que porventura for dado, agora, poderá ser fatal em 2014.

O conselho - Aliados de Eduardo Campos estão suspeitando de que ele resolveu seguir os conselhos do ex-inimigo Jarbas Vasconcelos (PMDB): se quiser ser candidato a presidente da República em 2014 ou 2018, tem que se descolar, urgentemente, do Partido dos Trabalhadores.

É tarde - João Paulo não admite mais, sequer por hipótese, ter o seu nome cogitado para disputar a PCR com apoio de Fernando Ferro e outros aliados do prefeito João da Costa (PT). Ele diz que o partido não o quis quando tinha 50% de intenções de voto, como iria querê-lo agora?

As verdes - Durante visita ontem ao stand do Banco Mundial, na Rio+20 (RJ), o secretário Ranilson Ramos (agricultura) recebeu a cópia do contrato de empréstimo assinado pelo Governo do Estado com o BIRD no valor de US\$ 178,7 milhões. O dinheiro será aplicado pelo Prorural em arranjos produtivos locais. A contrapartida do Estado está fixada em US\$ 35 milhões.

Continuação: Fogo Cruzado

Vale tudo - Em busca do poder pelo poder, o ex-i-maculado PT é capaz de tudo, inclusive de pisar no pescoço da mãe como disse certa vez Leonel Brizola. Essa aliança com Maluf (PP) em SP passou de todos os limites e, em vez de ajudar, pode ferir de morte a candidatura do ex-ministro Fernando Haddad (PT).

O risco - Além de ter perdido o apoio do PP, Odacy

Amorim ainda corre o risco de ser impedido pelo próprio PT de disputar a prefeitura de Petrolina. Basta que Eduardo Campos archive o projeto de lançar candidato próprio à PCR. Uma de suas exigências seria o apoio do PT a Fernando Filho (PSB).

Os 20 anos da Rio-92 devem ser comemorados



Superintendente geral da Fundação Amazonas Sustentável, Virgílio Viana vê de maneira positiva os fatos ocorridos na Rio+20 até então. "Essa visão otimista deve, contudo, ser temperada. Ainda que possamos identificar avanços positivos, isso é ainda pouco diante do desafio de frear a degradação dos ecossistemas dos quais depende a vida no planeta", pontua Viana.

Por Virgílio Viana*

"A Rio-92 foi muito bem sucedida ao disseminar o conceito de desenvolvimento sustentável", afirma Virgílio Viana

Há um excesso de pessimismo nas discussões relacionadas à Rio+20. Ao contrário de muitos, creio que isso é injustificado.

Parto de duas constatações. Primeiro, houve uma enorme penetração da "sustentabilidade" em territórios até então cegos e surdos ao tema. Antes da Rio-92, a sustentabilidade era assunto restrito a ambientalistas, ecólogos e alguns poucos líderes visionários de outros setores. O quadro atual é radicalmente diferente.

Quando iríamos imaginar, por exemplo, que presidentes de grandes bancos, como o Bradesco e BNDES, gastariam cada vez mais tempo com temas relacionados à sustentabilidade? Quando ima-

ginaríamos que a **CNI** reuniria em um evento da **Rio+20** mais de 1.100 líderes empresariais para apresentar propostas concretas para uma produção industrial realmente sustentável? O que era impensável há 20 anos, hoje se tornou rotina. A sustentabilidade entrou definitivamente no centro do processo de tomada de decisões - para ficar.

A segunda constatação é de que há um processo de mudanças nas empresas, governos e sociedade civil. Elaborar relatórios de sustentabilidade virou rotina. O que era antes feito como assunto apenas de marketing vai se transformando em indicadores objetivos de consumo de energia, água, etc. Quando iríamos imaginar que empresas tradicionais, como a Abril e a Embraer, iriam investir em inventários das suas emissões de gases efeito estufa e fazer pesados investimentos na redução e compensação dessas emissões? Já existem resultados concretos da mudança da economia rumo à sustentabilidade.

Essa visão otimista deve, contudo, ser temperada. Ainda que possamos identificar avanços positivos, isso é ainda pouco diante do desafio de frear a degradação dos ecossistemas dos quais depende a vida no planeta. É também pouco para erradicar a pobreza extrema, que atinge cerca de 1,5 bilhão de pessoas. É essencial aumentar a velocidade e escala das mudanças rumo a uma economia verde.

Entretanto, não devemos esperar que a ONU consiga resolver isso por si só. Mas podemos esperar que a ONU contribua para a construção de novos paradigmas. Maior papel caberá às empresas e sociedade civil, com apoio dos governos locais. A Rio-92 foi muito bem sucedida ao disseminar o con-

Continuação: Os 20 anos da Rio-92 devem ser comemorados

ceito de desenvolvimento sustentável. Creio que a Rio+20 será igualmente bem sucedida em consolidar o conceito de economia verde.

*Virgílio Viana é Ph.D. por Harvard; foi secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (2003-8) e é atual superintendente geral da Fundação Amazonas Sustentável.

EcoDesenvolvimento.org - Tudo Sobre Sustentabilidade em um só Lugar.

Sustentabilidade é decisiva para sobrevivência das empresas, revela pesquisa da CNI

Maioria dos executivos brasileiros afirma que os investimentos em sustentabilidade têm impactos positivos na imagem da empresa e na manutenção dos negócios

A indústria mudou, e hoje o empresário brasileiro enxerga a sustentabilidade como uma necessidade para os negócios. A conclusão é da pesquisa Os Desafios da Sustentabilidade. O estudo inédito, feito pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** com 60 executivos de grandes empresas do país, aponta que, para a maioria deles, ser sustentável tem impactos positivos na competitividade. Segundo 39% dos entrevistados, a ausência de ações sustentáveis coloca em risco a sobrevivência da empresa e, para outros 18%, acarreta imagem negativa da corporação.

"A indústria mudou sua forma de produzir e pensar a produção. Muitas atividades impactam menos no meio ambiente hoje", diz o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**. "O empresário tem uma noção clara de que a manutenção da empresa no médio e no longo prazo só se dará de forma sustentável. Mas a velocidade com que isso vai se processar depende de estímulos à inovação", avisa.

De acordo com a pesquisa da **CNI**, a sustentabilidade já ocupa um espaço relevante nas organizações. Entre os executivos ouvidos pelo estudo, 64% afirmam que esse é um tema tratado pela presidência, a diretoria ou a vice-presidência. Outros 18% disseram que o assunto ocupa as gerências. "A política sustentável já está no DNA das empresas que querem ampliar seu mercado, seja nacional ou internacionalmente. Agora, deve haver estímulo à inovação", reforça a diretora de Relações Institucionais da **CNI**, Mônica Messenberg.

Para 75% dos empresários entrevistados, os investimentos nessa área deverão crescer nos próximos

dois anos, e 92% acreditam ser alto o impacto da sustentabilidade nas políticas de inovação. As soluções desenvolvidas e relatadas pelos empresários incluem, por exemplo, a criação de embalagens com menos plástico, uso de energia de biomassa, lâmpadas mais eficientes e técnicas para reduzir o consumo de água. Mas todas essas mudanças têm um preço.

CUSTOS ADICIONAIS - Ser sustentável, na avaliação de 69% dos executivos, representa custos adicionais e, para 30%, essa é a principal barreira para adoção de ações voltadas à conservação. Outros 27% apontam que o maior desafio é a falta de uma cultura sustentável. "A indústria precisa de uma política forte de incentivo à inovação e à sustentabilidade, inclusive como uma forma de garantir condições de competitividade", destaca Messenberg. Segundo ela, o aspecto cultural também é fundamental. "A mudança na forma de consumir é, sem dúvida, um aspecto decisivo para a sustentabilidade", avalia.

A pesquisa Os Desafios da Sustentabilidade da CNI, feita em parceria com o Instituto FSB Pesquisa, foi inspirada em um esforço semelhante coordenado pelas Nações Unidas, o Global Compact, que ouviu executivos de 10 países em 2010. As entrevistas com os 60 dirigentes de empresas foram realizadas entre fevereiro e maio de 2012, focadas em três aspectos principais: como a sustentabilidade está inserida na forma de pensar e fazer negócios, os avanços dos últimos anos, desafios e perspectivas para o futuro.

Além disso, a CNI apresentou, durante a **Rio+20**, documentos inéditos em que relata os avanços de 16 setores da indústria no caminho da sustentabilidade. Os documentos estão no site da CNI, no endereço <http://www.cnisustentabilidade.com.br/memorias>

AS 60 EMPRESAS OUVIDAS

Continuação: Sustentabilidade é decisiva para sobrevivência das empresas, revela pesquisa da CNI

AES Tietê	Dow Brasil
Albrás	EBX
Alcan (Rio Tinto)	Electrolux
Alcoa	Embu
Alpex	Fibria
Amata	GC Engenharia
Andrade Gutierrez	GE
Anglo American	GM
Anglogold Ashanti	Henfel
Baker Hughes	Holcim Brasil
Barra Energia	HP
Basf	International Paper
BR Distribuidora	Iso-Blok
Braskem	Kapex
Bunge	Klabin
Camargo Corrêa Cimentos	Lafarge
Cargill	Lanxess
Cedro	Marisol
Cenibra	Mineração Rio do Norte
CentroProjekt	Natura
Copelmi	Oxiteno
Danone	Pepsico

Continuação: Sustentabilidade é decisiva para sobrevivência das empresas, revela pesquisa da CNI

Prac

Tavex

Queiroz Galvão Energia e Petróleo

Unilever

Raizen

Usiminas

Rhodia

Vale

Shell

Votorantim Cimentos

Siamig

VW

Siemens

Whirlpool

Solvay

Stenville

Mineradoras não expõem ganho com sustentabilidade

ESPECIAL



As dez maiores mineradoras do planeta estão lidando melhor com o ambiente, mas ainda não conseguem mostrar ao mercado que podem até ganhar dinheiro com isso. Só 14 das 1.942 ações socioambientais que constam de seus relatórios de sustentabilidade são mensuradas em termos econômicos e traduzem o potencial retorno financeiro desses programas. Até mesmo projetos de eficiência energética e redução das emissões de gases-estufa não são precificados adequadamente pelas gigantes da mineração, segundo um estudo recém-concluído pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS).

As mineradoras só conseguem mostrar o retorno financeiro de menos de 1% das suas ações socioambientais, diz a diretora-executiva da FBDS,

Clarissa Lins, que apresentou o estudo em seminário paralelo à **Rio+20**. Mesmo caminhando na direção de melhores práticas ambientais, elas estão deixando de apropriar-se do valor de seus projetos e perdem uma oportunidade de relacionar-se de forma diferente com os seus acionistas e com o mercado, em geral.

Clarissa e uma equipe de pesquisadores se debruçaram sobre os relatórios anuais de dez gigantes do setor: BHP Billiton, Vale, Rio Tinto, China Shenhua, Xstrata, Anglo American, Barrick Gold, Goldcorp, Newcrest Mining e Anglo Platinum. Verificaram que 42% das ações socioambientais são mensuradas de alguma forma. Por exemplo, dizem quantos hectares de floresta estão sendo preservados ou qual é a proporção das emissões de gases-estufa a ser cortada em determinado período. Mas só 14 especificam o potencial retorno financeiro dessas ações, que certamente existe, argumenta Clarissa.

Para a pesquisadora, nem todos os programas de responsabilidade socioambiental das mineradoras podem ser medidos em termos financeiros. Mas certamente é mais que o 1% demonstrado atualmente, diz. Qual é o problema? Elas não têm uma agenda de sustentabilidade por bom motivo, então precisam dar sentido econômico dessas ações aos seus acionistas, mas têm dificuldade de fazer isso.

A boa notícia, segundo Clarissa, está em outro ponto do estudo apresentado por ela: 84% das ações relatadas pelas maiores empresas de mineração têm relação direta e material com suas atividades. Ou seja, a

Continuação: Mineradoras não expõem ganho com sustentabilidade

maioria das ações deixou de trabalhar com programas vagos de mitigação ou compensação socioambiental para mexer no que realmente interessa, conforme as palavras da pesquisadora.

As ações relevantes abrangem nove áreas: comunidades locais, mudanças climáticas, saúde e segurança, água, resíduos, biodiversidade, desenvolvimento de capital humano, direitos humanos e corrupção. Isso significa que as ações não

são mais alheias aos negócios das empresas e as mineradoras estão aprendendo a fazer essas conexões, diz. **(DR)**

Pesquisas retratam avanços sustentáveis da mineração

MERCADO



RINALDO CÉSAR MANCIN

Especial para a Folha

A implementação do desenvolvimento sustentável, tão debatido na **Rio+20**, depende de medidas ponderadas e factíveis atreladas a um modelo econômico inovador eficiente e aberto à inclusão social.

Entre os diversos segmentos produtivos, a mineração apresenta avanços desde a Rio-92, bem como lacunas que precisam ser ocupadas com mais ações.

Esse é o principal apontamento de estudos recentes, expostos nesta última conferência. Foram realizados pelo setor mineral, com a participação da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e do Conselho Internacional de Mineração e Metais (IC-MM).

A indústria brasileira pretende assumir o pro-
cni.empauta.com

tagonismo rumo à economia verde.

A mineração se destaca nesse contexto. É estratégica porque os bens minerais são essenciais para as inovações tecnológicas em quase todos os campos, incluindo a geração de energia limpa, por exemplo.

Não obstante a óbvia necessidade de conhecer mais o potencial geológico brasileiro para enfrentar isso, a indústria mineral tem aplicado recursos expressivos -econômicos, humanos e administrativos- no equacionamento de questões ambientais e sociais.

Pesquisa com as principais mineradoras com atuação no Brasil sobre a evolução desses indicadores nos últimos 20 anos mostra que há um crescente comprometimento empresarial em relação à adoção de práticas de gestão de impactos ambientais, econômicos e sociais.

Um exemplo é a gestão dos riscos ambientais. Nos anos 1990, 30% das mineradoras tinham objetivos e metas ambientais; 40%, mecanismos de verificação; e 35%, preparação para atendimento às emergências ambientais.

Já no ano passado, 90% das empresas do setor afirmaram ter todos os instrumentos de gestão de riscos.

Uma evolução significativa atribuída, em grande parte, ao maior envolvimento dos diversos níveis hierárquicos na responsabilidade pela gestão ambiental, antes restrita aos profissionais de ambiente.

Outro avanço apontado pela pesquisa diz respeito às ações tomadas pelas mineradoras que extrapolam a exigência legal: 45% revelaram que em 1990/95 adotavam medidas adicionais às determinadas pelo licenciamento no que se refere à preservação de áreas

Continuação: Pesquisas retratam avanços sustentáveis da mineração

com ecossistemas naturais e 33% declararam que também realizavam compensação por "serviços ambientais".

Atualmente, esses dois conjuntos de ações são executados por 93% das empresas.

Em contrapartida, a divulgação dos indicadores socioambientais ainda não traduz para as partes in-

teressadas (comunidades impactadas pelos projetos minerais, por exemplo) o efetivo desempenho das empresas nesse campo. É o desafio a ser superado.

RINALDO CÉSAR MANCIN é diretor de assuntos ambientais do Instituto Brasileiro de Mineração.

Futuro e imagem da indústria ligados a uma economia verde

ESPECIAL



verde." Custos são barreira para medidas de conservação De acordo com a pesquisa, a sustentabilidade já ocupa um espaço relevante nas organizações porque, entre os executivos ouvidos, 64% afirmam que esse é um tema tratado por presidência, diretoria ou vicepresidência.

Outros 18% disseram que ocupa as gerências.

Para 75% dos empresários entrevistados, os investimentos nessa área deverão crescer nos próximos dois anos e 92% acreditam ser alto o impacto da sustentabilidade nas políticas de inovação. As soluções desenvolvidas e relatadas incluem desde a criação de embalagens com menos plástico a técnicas para reduzir o consumo de água.

Ainda na avaliação de 69% dos executivos, ser sustentável representa custos adicionais, o que, para 30%, é a principal barreira a ações voltadas à conservação.

Além disso, para 27%, falta uma cultura sustentável.

Amélia Gonzalezamelia@oglobo.com.br

Um estudo inédito, divulgado pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, feito com 60 executivos de grandes empresas do país, mostra que 39% deles acham que a ausência de ações sustentáveis põe em risco a sobrevivência da empresa e, para outros 18%, traz imagem negativa para a corporação.

Isso pode apontar para algum alinhamento das empresas com as propostas do rascunho do documento final da **Rio+20**, que acaba de ser aprovado e diz: "Nós convidamos o comércio e a indústria conforme o caso e em conformidade com a legislação nacional a contribuir para o desenvolvimento sustentável, e para desenvolver estratégias de sustentabilidade que se integram, nomeadamente, às políticas de economia

Três palavras básicas

OPINIÃO

>/> **ROBSON BRAGA DE ANDRADE**

Empresário, é presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** >/>



A necessidade de conciliar crescimento econômico e respeito ao meio ambiente é uma realidade sem volta. Se não fizermos do desenvolvimento um caminho ecologicamente sustentável, a vida no planeta ficará bastante difícil. Muito conhecimento tem se produzido nessa área, como demonstra a **Rio+20**, conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), no Rio de Janeiro. As negociações entre os diversos segmentos envolvidos e as iniciativas concretas a serem adotadas por governos, empresas e sociedade, porém, não podem perder de vista três palavras básicas: equilíbrio, compromisso e estímulo.

O aumento da população pressiona a natureza, e seus efeitos precisam ser controlados. Mas não se pode descuidar do enorme desafio de alimentar, vestir, calçar, prover serviços, dar emprego e boas condições de vida a mais de 7 bilhões de pessoas. Para obter sucesso nessa tarefa, é necessário que a economia cresça de maneira consistente e duradoura, em ritmo superior ao atual. Devemos, com urgência, encontrar fórmulas para manter o meio ambiente saudável. Mas o mesmo senso de pressa deve ser aplicado à imprescindível expansão econômica. A chave nessa relação é o equilíbrio.

Nas diversas conferências da ONU sobre o meio ambiente, chefes de Estado e de governo firmaram o compromisso de avançar no combate à degradação ambiental. É ótimo que seja assim. Mas esse consenso também deve ser explicitado quanto à necessidade de adotar medidas que incentivem o crescimento econômico. Do contrário, corre-se o risco de desequilibrar a balança. A prosperidade tornada possível pela revolução tecnológica ainda não chegou a milhões de excluídos, o que só vai ocorrer quando as economias se expandirem numa ve-

Continuação: Três palavras básicas

localidade maior, gerando mais empregos e renda. Sempre, é claro, com observância dos ditames da sustentabilidade.

Nos últimos 20 anos, a indústria brasileira evoluiu muito na adoção de práticas produtivas mais limpas. Como mostraram documentos apresentados na semana passada pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e por 16 associações setoriais, estamos cumprindo nossa parte no esforço comum pelo desenvolvimento sustentável. As empresas diminuem a emissão de gases de efeito estufa, reciclam materiais, usam insumos renováveis, reaproveitam a água e consomem menos energia. Num dos maiores índices mundiais, 97,6% das embalagens de alumínio produzidas no Brasil são recicladas.

A celulose e o papel provêm 100% de florestas plantadas, manejadas segundo as boas práticas. A indústria química reduziu em 47% suas emissões de dióxido de carbono em 10 anos. As geladeiras feitas no país consomem 60% menos energia do que há uma década. Cada automóvel usa 30% menos água no processo de produção. As usinas de açúcar e **etanol** são autossuficientes em energia, pois utilizam o bagaço da cana-de-açúcar na geração. As fábricas de cimento utilizam 870 mil toneladas de resíduos. Os exemplos são diversos e estão reunidos em dois substanciais documentos, que foram discutidos na **Rio+20** e podem ser encontrados no site.

Em resumo, as indústrias diminuíram drasticamente

o impacto de sua atividade no meio ambiente. Mas não se acomodam com os avanços conseguidos até agora. É preciso fazer melhor. A transição de um modelo de produção para outro, mais sustentável, pressupõe custos e riscos, que devem ser minimizados por amplas políticas públicas de apoio às empresas. É fundamental que os governos removam obstáculos e concedam estímulos aos investimentos privados em inovação, que serão necessários para a obtenção de resultados adicionais na direção de novos padrões de produção e consumo.

Os sistemas tributário e de crédito devem considerar a dimensão ambiental da atuação das empresas, com um corte mais agressivo de impostos e juros para quem utilizar os recursos naturais de maneira eficiente, adotando modelos sustentáveis de produção. Os governos precisam se comprometer a evitar que a justa proteção ao meio ambiente seja usada como pretexto para atravancar o **comércio internacional**, com a indesejável adoção de barreiras não tarifárias contra os países em desenvolvimento. Os regulamentos e acordos globais não podem, de maneira alguma, instituir o "protecionismo verde".

A indústria brasileira incorporou os princípios do desenvolvimento sustentável. Proteção ao meio ambiente e competitividade andam de mãos dadas. Com equilíbrio, compromisso e estímulos oficiais, a economia poderá crescer com justiça social, deixando o legado de um planeta agradável para nossos filhos e netos.

CNI destaca liderança em energia sustentável

CONJUNTURA

O presidente da **Confederação Nacional das Indústrias (CNI)**, **Robson Braga de Andrade**, disse que a **Rio+20** é uma oportunidade de o Brasil fazer um balanço do que realizou nesses últimos anos e de mapear o que ainda não conseguiu fazer.

Segundo ele, o país necessita melhorar a infra-estrutura, a logística de transporte, o saneamento e erradicar a pobreza, mas avançou em termos de mentalidade empresarial. A indústria reduziu as emissões de gases de efeito estufa, reciclando, usan-

do insumos renováveis e reaproveitando a água.

De acordo com documento da **CNI**, 66% das emissões de gases do efeito estufa (GEE) em todo o mundo são resultantes da produção de energia, que está fortemente concentrada nos países desenvolvidos. A utilização de fontes renováveis e de baixa emissão de GEE em todo o mundo não ultrapassa 13%. O Brasil tem a matriz energética mais limpa, entre as maiores economias, alcançando 47% de utilização de fontes renováveis e de baixa emissão de GEE.

Finep mostra ideias sustentáveis em evento paralelo à Rio+20

Rio

Inovações tecnológicas, atividades educativas e muita interatividade. Essas e outras novidades têm atraído o público para o Píer Mauá - um dos espaços destinados a eventos paralelos à Rio+20. Localizados na Zona Portuária, quatro armazéns estão repletos de ideias voltadas para o desenvolvimento sustentável, promovidas pelo Governo Federal, pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pela sociedade civil.

No Armazém 3, acontece a Expo Brasil Sustentável, exposição que tem como tema "Inovação para o Desenvolvimento Sustentável". No estande da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, já foram distribuídos cinco mil envelopes com sementes de jatobá, enquanto os expositores ensinam aos visitantes como deve ser feito o plantio da árvore.

Ao lado, duas esteiras ligadas a monitores chamam a atenção. Enquanto o visitante caminha na esteira, visualiza na tela trajetos conhecidos do Rio de Janeiro como a orla da Lagoa Rodrigo de Freitas e o Aterro do Flamengo. O menino Victor Emanuel, de 11 anos, não perdeu a oportunidade de experimentar a novidade, sob o olhar atento da mãe Sara Vinhal.

- A gente ia visitar a Cúpula dos Povos no Aterro do Flamengo, mas como choveu, viemos para cá. Ele está adorando as exposições porque gosta muito de Ciências - conta Sara.

Victor conta que pegou sementes de jatobá para plantar e levar para o sítio da família, mas revela que gos-

tuou mais de conhecer como é a produção de biogás.

- Eu só conhecia esse processo pela televisão. Achei legal porque a gente tem que pensar em energias alternativas - frisou o menino, demonstrando interesse pela sustentabilidade.

No estande da hidrelétrica de Itaipu, o visitante pode conhecer todo o processo produtivo do biogás, fabricado a partir de fezes de suínos.

- Através desses dejetos, o pequeno produtor gera energia para consumo próprio e ainda exporta para as concessionárias. No Paraná, já existem nove unidades produtivas utilizando o biogás - explica a engenheira ambiental do Parque Tecnológico de Itaipu, Caroline Matinc, acrescentando que através dessa tecnologia está sendo possível reverter a contaminação do Lago de Itaipu.

O estande mostra ainda o primeiro laboratório de biogás da América Latina, importado pela hidrelétrica com apoio das Nações Unidas.

Ciência e Vida

No Armazém 4, crianças, adolescentes e adultos se divertem enquanto aprendem na Feira Pop Ciência promovida pelo Ministério de Ciência e Tecnologia. Estão sendo realizadas exposições sobre biodiversidade e ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável, além de palestras, oficinas, experimentos e exibição de vídeos sobre os principais temas da Rio+20.

Continuação: Finep mostra ideias sustentáveis em evento paralelo à Rio+20

No espaço dedicado aos biomas brasileiros, os visitantes descobrem num chão de vidro os biomas característicos de cada estado do País. A brincadeira educativa atraiu a atenção do menino Frederico, de 9 anos, e da irmã Estela, de apenas 2 anos.

- As exposições estão muito boas, educativas. A Es-

tela ainda não entende nada porque é muito pequena. Ela só se diverte. Mas o Frederico já se interessa pelo assunto e consegue fazer um paralelo com os projetos de ciência da escola - disse a mãe, Carolina Hecksher.

Eduardo conversa hoje com Lula

Mas anúncio do nome do PSB para a disputa no Recife só na próxima semana

Inaldo Cavalcante/AE GOVERNADOR se reuniu, ontem em Brasília, com a executiva nacional do partido

O governador Eduardo Campos (PSB) se encontra hoje à noite com o ex-presidente Lula (PT), em São Paulo, para estabelecer uma definição sobre o caminho do bloco governista na Capital pernambucana, que tende a enfrentar os correligionários de Lula nas próximas eleições. Mesmo depois do diálogo o governador não anunciará automaticamente o nome do escolhido para comandar o pleito, segundo informou um socialista em reserva.

"Os dois nomes mais cotados para a disputa é o de Geraldo Júlio e o de Tadeu Alencar e não o de Danilo Cabral como se estava esperando, mas a pendência maior é por Geraldo. Agora, essa revelação só será feita até a sexta-feira da próxima semana, porque essa semana está reservada para as articulações com os demais partidos", contou.

A vice do PSB está sendo disputada pelo PCdoB e pelo PTB, do senador **Armando Monteiro**, que desde o início declarou que não apoiaria o PT porque não agregava os partidos da Frente. "O PTB é mais expressivo eleitoralmente falando. Já o PCdoB dá uma tintura mais esquerdista da chapa, mas acredito que a sigla petebista é quem irá compor a chapa". Questionado se o nome de Geraldo teria força política para disputar contra João Paulo ou Humberto, ambos do

PT, a fonte argumentou que o Recife precisa é de um gestor e não de um político e que o governador teria muito peso para ajudar a eleger o indicado ao pleito. "Geraldo e Tadeu têm esse perfil, eles têm esse apelo. De um lado você tem Geraldo que é um gestor nato, com fortes estratégias administrativas e de outro temos Tadeu, que é politicamente muito bem articulado e sabe lidar de maneira diplomática". Já Danilo Cabral, segundo o socialista, mesmo sendo uma figura mais conhecida politicamente não conseguiu sequer ter uma votação expressiva para as últimas eleições, "embora contasse com o apoio de Eduardo e ainda fosse secretário de Educação do Estado".

"Mesmo assim não emplacou com a força que deveria", opinou contrariando o que havia dito antes de que o apoio do governador seria definitivo para a escolha do novo prefeito do Recife.

Ainda em reserva, o socialista disse que hoje a conversa entre Lula e Eduardo será muito harmoniosa, visto que o petista tem um enorme carinho pelo governador e saberá respeitar as decisões que forem tomadas por ele. "A relação entre os dois é muito fraterna, não se restringe à política. O presidente tem muito carinho por Eduardo e sabe respeitar sua vida pública de gestor". Ontem, Eduardo Campos se reuniu com a executiva nacional do PSB em Brasília e hoje participa da programação do evento Rio+20, no Rio de Janeiro, das 11h às 19h. Só depois desse compromisso ele deve se reunir com Lula.

Chega ao auge a festa da sustentabilidade

ESPECIAL



Chega ao auge a festa da sustentabilidade

Em um mundo que está cada vez mais temeroso do futuro, no qual não faltam estudos apontando para o esgotamento das riquezas naturais do planeta, a sustentabilidade tornou-se ponto de toque nas corporações e nas diferentes esferas governamentais. Com mais de 500 eventos simultâneos, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, coloca hoje em discussão temas que vêm causando preocupação e muita polêmica. O documento a ser discutido por quase uma centena de governantes de todo o mundo até a sexta-feira, quando termina o megaencontro, causou decepção em alguns segmentos, mas, lembram especialistas, ele terá desdobramentos que deverão ter efeito sobre a agenda mundial nos próximos anos, a exemplo do que ocorreu com a Eco-92.

Estado da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostrou que, nos últimos 20 anos, montadoras investiram pesadamente no desenvolvimento de motores mais limpos, com iniciativas que funcionaram bem: veículos fabricados atualmente no País emitem 28 vezes menos poluentes que aqueles produzidos há 30 anos, um resultado comemorado por todo o setor.

Apesar disso, há reconhecimento de todo da conferência, a grande festa que empresas e entidades estão fazendo no Rio por si só evidencia o esforço geral que as organizações empresariais brasileiras, entidades e esferas de governo estão fazendo há vários anos para crescer sem perder de vista as consequências dos impactos ambientais e sociais de suas operações.

Porque apontam que a sustentabilidade brasileira, cada vez mais, deixou de ser apenas um conceito, tornando-se uma realidade, especialistas afirmam que o avanço do mercado e da sociedade nessa direção dependerá de mudanças objetivas, como iniciativas em setores estratégicos.

Em um mundo que está cada vez mais temeroso do futuro, no qual não faltam estudos apontando para o esgotamento das riquezas naturais do planeta, a sustentabilidade virou a pedra de toque nas corporações e nas diferentes esferas governamentais. Com mais de 500 eventos simultâneos, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, coloca hoje em discussão temas que vêm causando preocupação e muita polêmica. O documento a ser discutido por quase uma centena de governantes de todo o mundo até a sexta-feira, quando termina o megaencontro, causou decepção em alguns segmentos, mas, lembram especialistas, ele terá desdobramentos que deverão ter efeito sobre a agenda mundial nos próximos anos, a exemplo do que ocorreu com a Eco-92.

A par disso, independentemente do texto da conferência, a grande festa que empresas e entidades estão fazendo no Rio por si só evidencia o esforço geral que as organizações empresariais brasileiras, entidades e esferas de governo estão fazendo há vários anos para crescer sem perder de vista as consequências dos impactos ambientais e sociais de suas operações.

Estudo da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** mostrou que, nos últimos 20 anos, montadoras investiram pesadamente no desenvolvimento de motores mais limpos, com iniciativas que funcionaram bem: veículos fabricados atualmente no País emitem 28 vezes menos poluentes que aqueles produzidos há 30 anos, um resultado comemorado por todo o setor.

As organizações brasileiras entendem hoje a importância de se discutir as melhores soluções para o desenvolvimento sustentável, afirma o líder da área de Consultoria Ambiental e Sustentabilidade da Deloitte, Anselmo Bonservizzi. Ele ressalva, no entanto, que o avanço do mercado e da sociedade nessa direção dependerá de mudanças objetivas, como in-



Chega ao auge a festa da sustentabilidade

Continuação: Chega ao auge a festa da sustentabilidade

centivos e fiscalização que assegurem que acordos fechados se transformem em realidade.

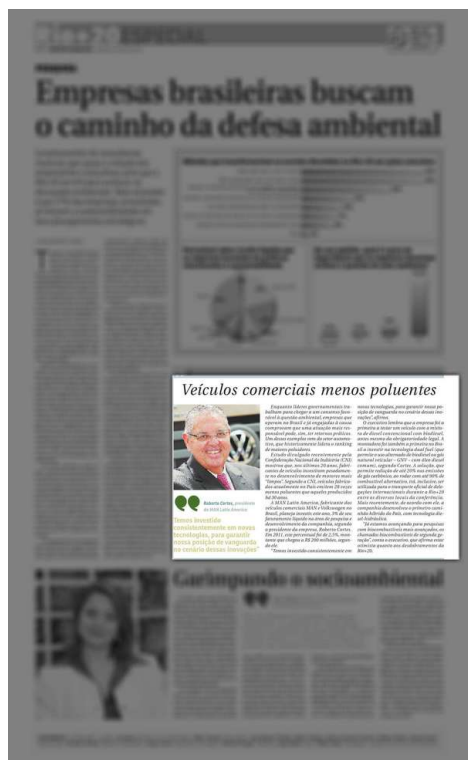
Pesquisas apontam que o empresariado brasileiro adota, cada vez mais, sistemas de produção sustentáveis, utilizando recursos naturais de maneira eficiente e demonstrando maior preocupação sociocultural nas regiões de atuação de suas companhias. O mesmo levantamento da Deloitte

identificou que, no caso do Brasil, o compromisso com o desenvolvimento sustentável está formalizado no planejamento estratégico de 77% das empresas ouvidas pela consultoria.

Neste documento especial, o Jornal do Commercio trata dos desafios que estão colocados neste momento e que receberão boa carga de atenção nestes próximos dias.

Veículos comerciais menos poluentes

ESPECIAL



Em 2011, este percentual foi de 2,5%, montante que chegou a R\$ 200 milhões, segundo ele.

"Temos investido consistentemente em novas tecnologias, para garantir nossa posição de vanguarda no cenário dessas inovações", afirma.

O executivo lembra que a empresa foi a primeira a testar um veículo com a mistura de diesel convencional com biodiesel, antes mesmo da obrigatoriedade legal. A montadora foi também a primeira no Brasil a investir na tecnologia dual fuel (que permite o uso alternado de biodiesel ou gás natural veicular - GNV - com óleo diesel comum), segundo Cortes. A solução, que permite redução de até 20% nas emissões de gás carbônico, ao rodar com até 90% de combustível alternativo, irá, inclusive, ser utilizada para o transporte oficial de delegações internacionais durante a Rio+20 entre os diversos locais da conferência. Mais recentemente, de acordo com ele, a companhia desenvolveu o primeiro caminhão híbrido do País, com tecnologia diesel-hidráulica.

"Já estamos avançando para pesquisas com biocombustíveis mais avançados, os chamados biocombustíveis de segunda geração?, conta o executivo, que afirma estar otimista quanto aos desdobramentos da Rio+20."

Enquanto líderes governamentais trabalham para chegar a um consenso favorável à questão ambiental, empresas que operam no Brasil e já engajadas à causa comprovam que uma atuação mais responsável pode, sim, ter retornos práticos. Um desses exemplos vem do setor automotivo, que historicamente lidera o ranking de maiores poluidores.

Estudo divulgado recentemente pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** mostrou que, nos últimos 20 anos, fabricantes de veículos investiram pesadamente no desenvolvimento de motores mais "limpos". Segundo a **CNI**, veículos fabricados atualmente no País emitem 28 vezes menos poluentes que aqueles produzidos há 30 anos.

A MAN Latin America, fabricante dos veículos comerciais MAN e Volkswagen no Brasil, planeja investir, este ano, 3% de seu faturamento líquido na área de pesquisa e desenvolvimento da companhia, segundo o presidente da empresa, Roberto Cortes.

DNA sustentável

Enquanto fica cada vez mais evidente que a sustentabilidade é decisiva para sobrevivência das empresas, na **Rio+20** sobram bons exemplos para que governos e empresas adotem em curto e médio prazos. A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** mostrou não só o impacto positivo na competitividade com adoção de práticas sustentáveis, alta dos investimentos e o fato de que já está no DNA das companhias para avançar no Exterior e país. Mas o outro lado também: a ausência de ações sustentáveis coloca em risco a sobrevivência das empresas, embora o presidente da **CNI, Robson Andrade**, tenha advertido que a ampliação desses programas dependerá de estímulos à inovação.

Enquanto participantes da conferência da ONU são transportados em seis veículos da Neobus (foto menor), montadora de Caxias do Sul, outro participante do Estado fez a sua parte. Rafael Goelzer, diretor da Quinta da Estância (fazenda de turismo rural pedagógico em Viamão), propôs a criação de um conselho mundial de energia, defendendo que o projeto possibilitaria mapeamento das possíveis energias renováveis com resultados para o desafio da universalização do serviço e combate a perdas em todo o processo. Na foto maior, protesto na praia do Flamengo contra construção do usina de Belo Monte.

Só em 2013?

Depois de falar dos efeitos da crise de 2008 que ainda não terminaram e do novo round, crise que não é nossa, o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, jogou balde de água fria em quem ainda tinha um resto de esperança, pouco, é verdade, de que a economia poderia engrenar marcha mais acelerada. Embora classifique como positivas as perspectivas de crescimento, só vê maiores chances de a situação melhorar no último trimestre. Seria quando o país poderia crescer a um ritmo de 4% na comparação com igual período de 2011 e acima de 4,5% no primeiro semestre de 2013.

* * *

Como sempre, a esperança se baseia em duas âncoras: a demanda doméstica puxada pelo desemprego baixo e alta de renda e os estímulos dos últimos meses do juro menor à melhoria do crédito.

Mas a questão é que, apesar de o emprego ainda estar em alta e de aumento pequeno na renda, todos os indicadores mostram freio na demanda doméstica. E, sobre o crédito, que teve, realmente redução do juro, há agravantes. As taxas ainda são altas, situação acentuada pelo endividamento que freia a retomada do consumo a curto prazo.

Mais tempo para reagir

Foi em busca de prorrogação do benefício do IPI reduzido que a Movergs esteve ontem, em reunião no Ministério da Fazenda. Vigente desde o final de março, o IPI de 5% para zero vai até o dia 30, mas a Associação das Indústrias de Móveis do Estado pede que seja ampliado até os últimos dias de setembro. Até como forma de ter mais tempo para as empresas reagirem. O governo ficou de analisar o pedido, mas recebeu o pleito de forma positiva:

Neste ano, a alta nacional do setor foi de 2,4%, influenciado por janeiro e fevereiro, meses muito ruins. Março, ainda quase sem o efeito do IPI, já cresceu mais de 10%. Mas a alta de vendas ainda não foi suficiente, nem a economia flui como deveria garantiu a presidente do conselho da Movergs, Maristela Longhi (foto).

Com 18% da produção nacional de móveis, o Estado tem, porém, perspectiva de melhora nas exportações com a valorização do dólar. Embora o caminho de recuperação dos mercados seja em médio e longo prazos, Maristela garante que a melhoria começou a ser sentida pelas empresas.

Continuação: DNA sustentável

Passo certo

Agora, sim. Depois de ter atravessado uma crise grande, parece que a tradicional marca de calçados infantis Ortopé, hoje em mãos do grupo Paquetá, acertou o passo.

Os negócios previstos para a Francal, no final do mês, em São Paulo, são sinal da nova fase. A ideia é de alta de 22% nas vendas do segundo semestre, com relação ao mesmo período do ano passado. Se confirmado, o resultado deve corresponder a um aumento de 24% no faturamento a partir da produção de 2 milhões de pares de calçados infantis no ano.

Tênis casuais streets com salto em sua parte interna são algumas das tendências, junto com Maxi Comfort Ortopé, uma tecnologia exclusiva, que apresenta calçado infantil de alta tecnologia com conforto e flexibilidade.

Maiores e modernos

Até o fim do ano, os voos Porto Alegre-Panamá (e vice-versa) da Copa Airlines passarão a operar com um avião maior e mais moderno um Boeing para 160 passageiros. A confirmação veio ontem, em evento na Capital para divulgar o novo destino da companhia, Las Vegas. A data depende da entrega das aeronaves.

O executivo de vendas para a Região Sul da Copa, João Batista Ribeiro, revelou que o avião conta com sistema de entretenimento individual e poltronas com mais inclinação na executiva diferenciais em relação ao 737-700 que hoje faz a rota para 124 passageiros. No dia 15, a companhia completou um ano de operação na Capital, com ocupação entre 80% e

85%.

Porto Alegre é o hub do Mercosul para a Copa afirmou Ribeiro.

Comunicação no futuro

Do festival de Cannes, o vice-presidente de criação da Competence, Eduardo Axelrud, conta as tendências que vão nortear a comunicação no futuro.

A saber: - Maldição da hiperconexão com número recorde de pessoas opinando nas redes sociais

De uma maneira geral, não se espera mais que experts digam o que fazer e isso leva a uma necessidade premente que é nos desconectarmos da tecnologia e nos reconectarmos a nós mesmos. Há um fetichismo perigoso envolvendo as redes sociais: as pessoas fazem de tudo para serem trending topics. No Brasil, por exemplo, Axelrud observa que as marcas também estão obcecadas com as mídias sociais. Qual o real valor disso? Temos muito QI, mas pouca sabedoria.

- Muita tecnologia, pouca diferença na vida das pessoas

Busca por um significado maior, Cannes aponta necessidade desse resgate: é preciso não apenas se conectar com as pessoas, mas fazer diferença na vida dos outros. É cada vez maior a necessidade de as marcas fazerem real diferença nas vidas das pessoas.

Colaborou Priscila De Martini

Sustentabilidade é decisiva para sobrevivência das empresas, revela pesquisa da CNI

De acordo com a pesquisa da **CNI**, a sustentabilidade já ocupa um espaço relevante nas organizações. 20/06/2012 - A indústria mudou e hoje o empresário brasileiro enxerga a sustentabilidade como uma necessidade para os negócios. A conclusão é da pesquisa "Os Desafios da Sustentabilidade". O estudo inédito, feito pela **CNI (Confederação Nacional da Indústria)** com 60 executivos de grandes empresas do país, aponta que, para a maioria deles, ser sustentável tem impactos positivos na competitividade. Segundo 39% dos entrevistados, a ausência de ações sustentáveis coloca em risco a sobrevivência da empresa e, para outros 18%, acarreta imagem negativa da corporação.

"A indústria mudou sua forma de produzir e pensar a produção. Muitas atividades impactam menos no meio ambiente hoje", diz o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**. "O empresário tem uma noção clara de que a manutenção da empresa no médio e no longo prazo só se dará de forma sustentável. Mas a velocidade com que isso vai se processar depende de estímulos à inovação", avisa.

De acordo com a pesquisa da **CNI**, a sustentabilidade já ocupa um espaço relevante nas organizações. Entre os executivos ouvidos pelo estudo, 64% afirmam que esse é um tema tratado pela presidência, a diretoria ou a vice-presidência. Outros 18% disseram que o assunto ocupa as gerências. "A política sustentável já está no DNA das empresas que querem ampliar seu mercado, seja nacional ou internacionalmente. Agora, deve haver estímulo à inovação", reforça a diretora de Relações Institucionais da **CNI, Mônica Messenberg**.

Para 75% dos empresários entrevistados, os investimentos nessa área deverão crescer nos próximos dois anos, e 92% acreditam ser alto o impacto da sus-

tentabilidade nas políticas de inovação. As soluções desenvolvidas e relatadas pelos empresários incluem, por exemplo, a criação de embalagens com menos plástico, uso de energia de biomassa, lâmpadas mais eficientes e técnicas para reduzir o consumo de água. Mas todas essas mudanças têm um preço.

Ser sustentável, na avaliação de 69% dos executivos, representa custos adicionais e, para 30%, essa é a principal barreira para adoção de ações voltadas à conservação. Outros 27% apontam que o maior desafio é a falta de uma cultura sustentável. "A indústria precisa de uma política forte de incentivo à inovação e à sustentabilidade, inclusive como uma forma de garantir condições de competitividade", destaca Messenberg. Segundo ela, o aspecto cultural também é fundamental. "A mudança na forma de consumir é, sem dúvida, um aspecto decisivo para a sustentabilidade", avalia.

A pesquisa da CNI, feita em parceria com o Instituto FSB Pesquisa, foi inspirada em um esforço semelhante coordenado pelas Nações Unidas, o Global Compact, que ouviu executivos de 10 países em 2010. As entrevistas com os 60 dirigentes de empresas foram realizadas entre fevereiro e maio de 2012, focadas em três aspectos principais: como a sustentabilidade está inserida na forma de pensar e fazer negócios, os avanços dos últimos anos, desafios e perspectivas para o futuro.

Além disso, a CNI apresentou, durante a **Rio+20**, documentos inéditos em que relata os avanços de 16 setores da indústria no caminho da sustentabilidade. Os documentos estão no site da CNI, no endereço <http://www.cnisustentabilidade.com.br/memorias>

Fonte: CNI/Adaptado por CeluloseOnline

Resumo 1: O que dizem os jornais nesta quarta-feira (O Globo e Correio Braziliense)

As notícias em destaque no clipping do site Congresso em Foco

O Globo

Até Vaticano consegue esvaziar documento final da Rio +20

Na busca por consenso, foi preciso ceder até a exigência do Vaticano para retirar do texto menção a direitos reprodutivos; ambientalistas veem vitória da burocracia e derrota da Terra. Apesar de fazerem críticas pontuais ao conteúdo do texto, os diplomatas envolvidos na aprovação do rascunho do acordo final da Rio+20 após uma longa maratona de negociações saudaram o texto obtido como o melhor resultado possível.

O secretário da ONU para a Rio+20, Sha Zukang, agradeceu à liderança do governo brasileiro e a forma de consulta abrangente que o Brasil liderou. Mesmo admitindo que o texto obviamente não seja tudo o que todo mundo queria, o chefe das negociações pelo lado americano, Todd Stern, avaliou que o documento aprovado na Rio+20 é um importante passo adiante. Ele elogiou ainda as decisões de fortalecer o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e de criar o Fórum do Desenvolvimento Sustentável, na sede da ONU. Para Stern, o chanceler brasileiro, Antonio Patriota, deixou bastante claro que o texto não será mais aberto a novas modificações durante a reunião dos chefes de Estado.

E no G-20, o Inexorável da Silveira

A presidente Dilma Rousseff afirmou ontem que os líderes do G-20 (maiores economias do mundo), que realizaram reunião de cúpula no México, reconhecem que a ausência de um Estado único, capaz de tomar as rédeas da situação, dificulta imensamente a tarefa dos europeus de implementar ações

coordenadas e imediatas que resgatem o continente da grave crise que enfrenta. Mas ela ressaltou que a realidade se impõe: ou as nações agem, ou serão forçadas a fazê-lo devido à existência do que ela batizou de Inexorável da Silveira.

Na reunião do G-20, a Alemanha cedeu à importância das políticas de estímulo ao crescimento dentro do plano de recuperação da região. Porém, autoridades europeias afirmaram que muitas medidas necessárias ao resgate como reforço da união fiscal, bancária e política dependem de mudanças em tratados e coordenação política, de cada país internamente e entre os 17, o que levará tempo. Isso frustra a expectativa de que um programa detalhado e de curto prazo saia do encontro de líderes europeus marcado para os dias 28 e 29, elevando a tensão nos mercados e entre os demais países, que enfrentam desaceleração econômica em meio ao recrudescimento da crise.

Erundina sai, mas PSB e PT seguem com Maluf e Lula

Mesmo sob pressão de dirigentes de seu partido, a deputada federal Luiza Erundina (PSB) formalizou ontem sua decisão de sair da chapa do petista Fernando Haddad na eleição para a prefeitura de São Paulo, devido à aliança do PT com o PP de Paulo Maluf. Mais do que a aliança, que já era de seu conhecimento, segundo dirigentes do PSB, Erundina não gostou da superexposição da fotografia de Haddad, Maluf e o ex-presidente Lula selando o acordo.

O gesto de Erundina surpreendeu Haddad, que admitiu ontem não ter um plano B para a vaga de vice e caiu como uma bomba na militância petista, que se empolgara com a dobradinha. Haddad pretende aguardar a decisão do PCdoB, que deve anunciar apoio à sua candidatura, para escolher um novo no-

Continuação: Resumo 1: O que dizem os jornais nesta quarta-feira (O Globo e Correio Braziliense)

me. A deputada estadual Leci Brandão (PCdoB) passou a ser cotada. O PSB, que manteve o apoio ao petista e até prometeu participação de Erundina na campanha, estuda indicar a deputada federal Keiko Ota, mas sabe que terá dificuldade para emplacá-la, diante do desgaste causado pela crise.

Erundina não apareceu em público para formalizar sua decisão. O anúncio foi feito no final da tarde, em Brasília, pelo presidente nacional do PSB e governador de Pernambuco, Eduardo Campos, após uma reunião-relâmpago, de cerca de 20 minutos, dos dirigentes com Erundina.

Serra, que já cortejou Maluf, agora alfineta PT

O pré-candidato tucano à prefeitura de São Paulo, José Serra, evitou comentar ontem a aliança entre o PT paulista e o PP de Paulo Maluf. Mesmo assim alfinetou o adversário, o pré-candidato do PT Fernando Haddad, afirmando que não vale tudo para aumentar o tempo de TV: Não vou comentar alianças entre outros partidos. A população e a imprensa e que devem julgar a política de alianças. Cada um faz a política de alianças que bem entende, disse Serra, cujo partido também vinha cortejando o PP de Maluf e já fechou com PV, PSD, PR e DEM. Claro que sempre ter mais tempo de TV é bom, mas não vale tudo para conseguir mais tempo.

TCU rejeita contas de quase 7 mil gestores, que podem ficar inelegíveis

O Tribunal de Contas da União divulgou ontem uma lista com os nomes de 6.917 agentes e gestores públicos que tiveram suas contas rejeitadas pelo tribunal. São servidores e ocupantes de cargos públicos que não convenceram na prestação de contas do dinheiro público gasto sob sua responsabilidade. Se não houver nenhuma decisão judicial posterior revertendo as condenações, essas pessoas serão impedidas de concorrer nas eleições municipais de outubro. O número de agentes públicos nessa si-

tuação este ano é 41% maior em comparação à lista divulgada em 2010.

Do Rio, está na lista do TCU o prefeito de Itaguaí, Carlo Busatto Júnior (PMDB), o Charlinho, que foi eleito em 2004 e reeleito em 2008. Ele teve as contas rejeitadas pela gestão à frente do município vizinho de Mangaratiba, onde já foi prefeito. O TCU encontrou irregularidades em convênio firmado entre a prefeitura de Mangaratiba e o Ministério da Integração Nacional para a canalização do Córrego do Leitão. Na lista do TCU, há pelo menos um ex-prefeito que tinha intenções de voltar ao cargo: Ailton Rosa Vivas (PSL), de Guapimirim. Já o ex-prefeito de Niterói Godofredo Pinto (PT), que pretendia concorrer a vereador, também teve contas rejeitadas.

CNJ vai investigar ameaças a juiz

A Corregedoria do Conselho Nacional de Justiça vai investigar denúncia de que o juiz federal Paulo Augusto Moreira Lima, que cuida do caso Cachoeira, teria sido ameaçado. Ontem, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Carlos Ayres Britto, também presidente do CNJ, disse que considera de gravidade incomum as ameaças ao juiz. O juiz, que conduzia o processo da Operação Monte Carlo, anunciou que pediu afastamento do caso por estar em situação de extrema exposição junto à criminalidade do Estado de Goiás, segundo ofício escrito por ele mesmo ao Tribunal Regional Federal (TRF) da 1 Região, em Brasília.

É de gravidade qualificada (a situação). Não se pode ameaçar, do ponto de vista da integridade física, moral ou psicológica nenhum julgador e sua família, disse Ayres Britto. A corregedoria da Justiça Federal de Goiás está à frente das apurações do caso. Mas a corregedora do CNJ, Eliana Calmon, disse que também vai tratar do caso.

Leia mais: *Eliana Calmon quer conversa com juiz da Operação Monte Carlo.*

Continuação: Resumo 1: O que dizem os jornais nesta quarta-feira (O Globo e Correio Braziliense)

Comissão da Verdade de SP quer anular decreto de Maluf

A Comissão da Verdade de São Paulo quer anular o decreto do então governador Paulo Maluf, atual deputado federal pelo PP, que formalizou a instalação do DOI-Codi (Destacamento de Operações de Informações Centro de Operações de Defesa Interna) em um terreno do governo de São Paulo. Assinado a poucos dias da promulgação da Lei da Anistia, em 1979, o decreto 13.757, que ainda vigora, formalizava o uso do terreno pelo II Exército onde existia um centro de tortura. Como deputados petistas mais à esquerda têm assento na Comissão da Verdade de SP, esse assunto está apimentando ainda mais o conturbado apoio de Maluf à campanha do petista Fernando Haddad à prefeitura de SP. Os petistas mais à esquerda torcem o nariz para a entrada de Maluf na aliança.

O imóvel, de 1,59 mil metros quadrados, fica na Vila Mariana e hoje é usado pelo Departamento de Homicídios como pátio de carros velhos e abastecimento de combustível. Está situado no antigo prédio do DOI-Codi na Rua Tutóia e é considerado pelos ex-presos políticos como o porão dos porões da ditadura, onde as pessoas eram separadas em quartos sem janelas para serem mortas.

Ato cobra punição de acusado de tortura

Em mais uma manifestação para constranger ex-agentes da ditadura militar identificados como torturadores de militantes das organizações de esquerda, um ato organizado pela Articulação Nacional pela Memória, Verdade e Justiça foi realizado ontem em frente a um prédio em Botafogo, na Zona Sul do Rio. O alvo do protesto, conhecido como es-cracho, era Dulene Aleixo Garcez dos Reis, que era capitão da Infantaria do Exército em 1970 e hoje é morador do prédio.

O ato reuniu 2,5 mil pessoas, segundo a PM. De acor-

do com os manifestantes, Dulene que não foi encontrado no prédio no momento da manifestação participou da tortura ao jornalista e secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (P-CBR) Mario Alves. Ele foi morto no 1 Batalhão de Polícia do Exército, na Tijuca. Segundo relatos de presos políticos, foi torturado empalado com um cas-setete. Seu corpo nunca foi encontrado. A concentração começou na Avenida Pasteur (Urca), em frente à UniRio, por volta das 8h. De lá, os manifestantes seguiram até a Rua Lauro Müller, em Botafogo, onde mora Dulene.

Câmara vai investigar emendas

O presidente da Câmara, Marco Maia, pedirá uma investigação do esquema de compra e venda de emendas parlamentares. No início da tarde de ontem, Maia avisou que encaminhará o pedido de investigação feito pelo PSOL para a Corregedoria ou para o Conselho de Ética. O partido pede que a Casa apure as negociações de emendas envolvendo os deputados João Carlos Bacelar (PR-BA) e Geraldo Simões (P-T-BA).

Assim que receber o documento, vou encaminhá-lo imediatamente para a Corregedoria, para que ela faça os levantamentos e as análises que lhe cabem. Se houver conexão na situação (com o processo que já existe contra Bacelar), poderá ser enviado diretamente para o Conselho de Ética, mas preciso analisar primeiro o teor da denúncia que vai ser feita pelo PSOL para tomar uma decisão, afirmou Maia.

CNI apura pequena alta da produção

A produção industrial cresceu moderadamente em março em relação a fevereiro, conforme a Sondagem Industrial divulgada ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**. Numa escala na qual valores acima de 50 pontos significam crescimento, o indicador de produção do mês passado registrou 53,3 pontos. Em fevereiro, havia ficado em 51. Porém,

Continuação: Resumo 1: O que dizem os jornais nesta quarta-feira (O Globo e Correio Braziliense)

com o ritmo lento de expansão no primeiro trimestre, o resultado de março ficou bastante abaixo do verificado no mesmo mês de 2010, quando registrou 62,9 pontos, ou seja, com velocidade de crescimento muito mais disseminada e intensa que a verificada este ano.

Além disso, o nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) registrou 47,4 pontos, significando que a indústria operou em nível abaixo do usual no terceiro mês do ano, já que o indicador ficou abaixo da linha dos 50 pontos. Mas o nível subiu ante fevereiro, quando havia registrado 47 pontos. Em março do ano passado, o Nuci foi de 54 pontos.

Infração leve de trânsito fica livre de multa

Motoristas que tiverem cometido infrações leves e médias poderão, a partir do ano que vem, ser penalizados apenas com uma advertência por escrito, ficando livres de multa e pontos na carteira. Mas, para isso, eles não poderão ser reincidentes, ou seja, não poderão ter cometido o mesmo tipo de infração nos 12 meses anteriores. Segundo o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), a medida tem cunho educativo. São consideradas infrações leves, por exemplo, dirigir com braço na janela, estacionar em fila dupla ou em acostamento. Já estacionar junto a hidrante e atirar objetos na via são exemplos de infrações médias.

A possibilidade de converter a multa e os pontos na carteira em advertência já era prevista no artigo 267 do Código de Trânsito Brasileiro, que passou a vigorar em 1997. Mas nunca havia sido regulamentada e, por isso, não podia ser aplicada. A situação mudou na semana passada, quando resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) sobre o assunto foi publicada no Diário Oficial da União. A medida, porém, vai entrar em vigor apenas em 1º de janeiro de 2013. Os motoristas terão 15 dias a partir do recebimento da multa para pedir a conversão em advertência.

Justiça aceita denúncia contra nove alopados

Quase seis anos depois do escândalo dos alopados, o Ministério Público Federal denunciou, no último dia 15, nove pessoas por envolvimento na negociação de um falso dossiê contra o então candidato ao governo de São Paulo, José Serra (PSDB), na eleição de 2006. A denúncia foi recebida pela Justiça no mesmo dia, mas só ontem foi divulgada. As investigações, no entanto, não conseguiram chegar à origem de todo o dinheiro usado para a compra do dossiê e nem provar a ocorrência de crime eleitoral. Gedimar Passos, Valdebran Padilha, Expedito Veloso, Hamilton Lacerda, Jorge Lorenzetti e Osvaldo Bargas, todos ligados ao PT, vão responder por crimes contra o sistema financeiro nacional, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha.

O caso veio à tona no dia 15 de setembro de 2006, quando a Polícia Federal prendeu o policial aposentado Gedimar Passos e o empreiteiro Valdebran Padilha, portando R\$ 1.168.000 e US\$ 248,8 mil, no hotel Ibis em São Paulo.

Mais fôlego para Espanha e Itália

Os fundos europeus de estabilidade serão usados para comprar títulos de Espanha e Itália, cujas taxas de rendimento vêm registrando patamares recorde, afirmou ontem o jornal britânico Daily Telegraph, citando como fontes autoridades da União Europeia (UE) presentes na reunião do G-20, em Los Cabos, no México. Isso representaria um poder de fogo de 750 bilhões, ao se somar os recursos do Mecanismo de Estabilidade Financeira (MEE, que entra em vigor em julho), de 500 bilhões, e do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (Feef), que ainda teria em caixa 250 bilhões.

O objetivo seria mandar uma mensagem de confiança ao mercado e reduzir o rendimento pago pelos títulos desses países, que, no atual patamar o da Espanha, por exemplo, está em torno de 7% -, torna o fi-

Continuação: Resumo 1: O que dizem os jornais nesta quarta-feira (O Globo e Correio Braziliense)

nanciamento dos governos insustentável.

O jornal espanhol El País afirmou, citando fontes, que o rascunho do plano teria sido apresentado ao presidente americano, Barack Obama, que se encontrou ontem com os líderes de Alemanha, Espanha, França, Itália e Reino Unido. O texto incluiria maior união fiscal do bloco e medidas para estimular o crescimento.

Correio Braziliense

Delegado é preso no DF e delegada, afastada

Condenado em 2010 a quatro anos de detenção, João Kleiber Éssper foi preso, a pedido do Ministério Público, quando desembarcava no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek. Segundo denúncia, ele atrapalhou investigação em favor do senador Renan Calheiros. Está preso no Complexo Penitenciário da Papuda o delegado aposentado João Kleiber Éssper, da Polícia Civil do Distrito Federal. Condenado em 2010 pelos crimes de prevaricação e ocultação de documento ao omitir depoimento que prejudicaria o senador Renan Calheiros (P-MDB-AL), ele era um foragido procurado até pela Interpol. Acabou detido por ex-colegas de instituição, apoiados por policiais federais, na noite da última segunda-feira, no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, ao desembarcar de uma viagem aos Estados Unidos.

Ex-diretor da Divisão de Repressão a Sequestros (DRS), uma das mais importantes unidades da Polícia Civil do DF, Éssper passou a madrugada de ontem na carceragem do Departamento de Polícia Especializado (DPE), ao lado do Parque da Cidade. Pela manhã, foi transferido para a Papuda, onde vai cumprir as penas impostas pela 2ª Turma Criminal do Tribunal de Justiça do DF em dezembro de 2010: seis meses por prevaricação retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício e três anos e seis meses por ocultar documento.

CNJ apura ameaça de morte a juiz que prendeu Cachoeira

Um dia após vir à tona a denúncia de que o juiz federal Paulo Augusto Moreira Lima sofreu ameaças por atuar nas investigações da Operação Monte Carlo, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) reagiu e afirmou que investigará o caso. A corregedora nacional de Justiça, Eliana Calmon, se reunirá hoje com o juiz para esclarecer as circunstâncias de seu afastamento. Depois de o CNJ anunciar que apurará a denúncia surgiu uma nova notícia de intimidações que teriam partido do grupo do bicheiro Carlinhos Cachoeira.

Desta vez, o alvo foi a procuradora Léa Batista, que, segundo nota divulgada pela Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR), recebeu um e-mail de suposto réu da operação em tom nitidamente ressentido. A ANPR exigiu mais segurança aos magistrados e procuradores que investigam a exploração de jogos ilegais em Goiás. O conselho do CNJ também aprovaram moção de apoio ao magistrado ameaçado.

Na segunda-feira, a Justiça Federal atendeu a um pedido de substituição da titularidade do processo feito por Moreira Lima, responsável por autorizar os grampos telefônicos que flagraram os negócios escusos de Cachoeira. O substituto natural, Leão Aparecido Alves, se declarou impedido de atuar no caso. Ontem à noite, o juiz federal Alderico Rocha Santos, titular da 5ª Vara Federal de Goiânia, foi designado pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) para conduzir a ação.

Titular da 11ª Vara Federal de Goiânia, Leão comunicou que não conduziria o processo por motivo de foro íntimo. Ele seria amigo do empresário José Olímpio Queiroga Neto e, inclusive, é dono de um telefone, usado por sua esposa, que apareceu nos grampos da Polícia Federal. Aliado e sócio de Cachoeira, Queiroga é apontado como dono de máquinas caça-níqueis no Entorno do Distrito Federal e estava

Continuação: Resumo 1: O que dizem os jornais nesta quarta-feira (O Globo e Correio Braziliense)

preso em Goiás até a última quarta-feira, quando foi beneficiado por um habeas corpus.

O mistério sobre os torturadores de Dilma

No depoimento em que revelou os horrores vividos nos porões da ditadura em Juiz de Fora (MG), Dilma apontou nomes usados por seus torturadores, possíveis agentes do Dops: Dr. Medeiros, também identificado como Lara, e Joaquim. Esse dr. Medeiros ocupava lugar central, contou. Joaquim, avaliou ela, se tratava de um agente de segundo nível. Quem assina o inquérito policial militar (IPM) de Dilma é o general Octávio Aguiar de Medeiros.

Um dos militares mais proeminentes do regime, Medeiros morreu em 2005, aos 82 anos. Mas pessoas que atuaram em organizações políticas da época acreditam se tratar de coincidência, pois esse pessoal

geralmente usava nomes falsos. Há também a hipótese de se tratar de Lara Rezende, um dos agentes que torturaram Ângelo Pezzuti, principal dirigente do grupo armado Colina.

Identidade do torturador que levou a ex-militante Dilma a vivenciar cenas de verdadeiro terror nos porões de Minas Gerais ainda é um mistério. A presidente suspeitava que agressores possivelmente eram agentes do Dops.

Atualmente 0/5 Estrela(s). 1 2 3 4 5

Sem votos computados!

Nos jornais: até Vaticano consegue esvaziar documento final da Rio +20

O Globo

Até Vaticano consegue esvaziar documento final da Rio +20

Na busca por consenso, foi preciso ceder até a exigência do Vaticano para retirar do texto menção a direitos reprodutivos; ambientalistas veem vitória da burocracia e derrota da Terra. Apesar de fazerem críticas pontuais ao conteúdo do texto, os diplomatas envolvidos na aprovação do rascunho do acordo final da Rio+20 após uma longa maratona de negociações saudaram o texto obtido como o melhor resultado possível.

O secretário da ONU para a Rio+20, Sha Zukang, agradeceu à liderança do governo brasileiro e a forma de consulta abrangente que o Brasil liderou. Mesmo admitindo que o texto obviamente não seja tudo o que todo mundo queria, o chefe das negociações pelo lado americano, Todd Stern, avaliou que o documento aprovado na Rio+20 é um importante passo adiante. Ele elogiou ainda as decisões de fortalecer o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e de criar o Fórum do Desenvolvimento Sustentável, na sede da ONU. Para Stern, o chanceler brasileiro, Antonio Patriota, deixou bastante claro que o texto não será mais aberto a novas modificações durante a reunião dos chefes de Estado.

E no G-20, o Inexorável da Silveira

A presidente Dilma Rousseff afirmou ontem que os líderes do G-20 (maiores economias do mundo), que realizaram reunião de cúpula no México, reconhecem que a ausência de um Estado único, capaz de tomar as rédeas da situação, dificulta imensamente a tarefa dos europeus de implementar ações coordenadas e imediatas que resgatem o continente da grave crise que enfrenta. Mas ela ressaltou que a

realidade se impõe: ou as nações agem, ou serão forçadas a fazê-lo devido à existência do que ela batizou de Inexorável da Silveira.

Na reunião do G-20, a Alemanha cedeu à importância das políticas de estímulo ao crescimento dentro do plano de recuperação da região. Porém, autoridades europeias afirmaram que muitas medidas necessárias ao resgate como reforço da união fiscal, bancária e política dependem de mudanças em tratados e coordenação política, de cada país internamente e entre os 17, o que levará tempo. Isso frustra a expectativa de que um programa detalhado e de curto prazo saia do encontro de líderes europeus marcado para os dias 28 e 29, elevando a tensão nos mercados e entre os demais países, que enfrentam desaceleração econômica em meio ao recrudescimento da crise.

Erundina sai, mas PSB e PT seguem com Maluf e Lula

Mesmo sob pressão de dirigentes de seu partido, a deputada federal Luiza Erundina (PSB) formalizou ontem sua decisão de sair da chapa do petista Fernando Haddad na eleição para a prefeitura de São Paulo, devido à aliança do PT com o PP de Paulo Maluf. Mais do que a aliança, que já era de seu conhecimento, segundo dirigentes do PSB, Erundina não gostou da superexposição da fotografia de Haddad, Maluf e o ex-presidente Lula selando o acordo.

O gesto de Erundina surpreendeu Haddad, que admitiu ontem não ter um plano B para a vaga de vice e caiu como uma bomba na militância petista, que se empolgara com a dobradinha. Haddad pretende aguardar a decisão do PCdoB, que deve anunciar apoio à sua candidatura, para escolher um novo nome. A deputada estadual Leci Brandão (PCdoB) passou a ser cotada. O PSB, que manteve o apoio ao

Continuação: Nos jornais: até Vaticano consegue esvaziar documento final da Rio +20

petista e até prometeu participação de Erundina na campanha, estuda indicar a deputada federal Keiko Ota, mas sabe que terá dificuldade para emplacá-la, diante do desgaste causado pela crise. Erundina não apareceu em público para formalizar sua decisão. O anúncio foi feito no final da tarde, em Brasília, pelo presidente nacional do PSB e governador de Pernambuco, Eduardo Campos, após uma reunião-relâmpago, de cerca de 20 minutos, dos dirigentes com Erundina.

Serra, que já cortejou Maluf, agora alfineta PT

O pré-candidato tucano à prefeitura de São Paulo, José Serra, evitou comentar ontem a aliança entre o PT paulista e o PP de Paulo Maluf. Mesmo assim alfinetou o adversário, o pré-candidato do PT Fernando Haddad, afirmando que não vale tudo para aumentar o tempo de TV: - Não vou comentar alianças entre outros partidos. A população e a imprensa e que devem julgar a política de alianças. Cada um faz a política de alianças que bem entende disse Serra, cujo partido também vinha cortejando o PP de Maluf e já fechou com PV, PSD, PR e DEM. Claro que sempre ter mais tempo de TV é bom, mas não vale tudo para conseguir mais tempo.

TCU rejeita contas de quase 7 mil gestores, que podem ficar inelegíveis

O Tribunal de Contas da União (TCU) divulgou ontem uma lista com os nomes de 6.917 agentes e gestores públicos que tiveram suas contas rejeitadas pelo tribunal. São servidores e ocupantes de cargos públicos que não convenceram na prestação de contas do dinheiro público gasto sob sua responsabilidade. Se não houver nenhuma decisão judicial posterior revertendo as condenações, essas pessoas serão impedidas de concorrer nas eleições municipais de outubro. O número de agentes públicos nessa situação este ano é 41% maior em comparação à lista divulgada em 2010.

Do Rio, está na lista do TCU o prefeito de Itaguaí, Carlo Busatto Júnior (PMDB), o Charlinho, que foi eleito em 2004 e reeleito em 2008. Ele teve as contas rejeitadas pela gestão à frente do município vizinho de Mangaratiba, onde já foi prefeito. O TCU encontrou irregularidades em convênio firmado entre a prefeitura de Mangaratiba e o Ministério da Integração Nacional para a canalização do Córrego do Leitão. Na lista do TCU, há pelo menos um ex-prefeito que tinha intenções de voltar ao cargo: Aílton Rosa Vivas (PSL), de Guapimirim. Já o ex-prefeito de Niterói Godofredo Pinto (PT), que pretendia concorrer a vereador, também teve contas rejeitadas.

CNJ vai investigar ameaças a juiz

A Corregedoria do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) vai investigar denúncia de que o juiz federal Paulo Augusto Moreira Lima, que cuida do caso Cachoeira, teria sido ameaçado. Ontem, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Ayres Britto, também presidente do CNJ, disse que considera de gravidade incomum as ameaças ao juiz. O juiz, que conduzia o processo da Operação Monte Carlo, anunciou que pediu afastamento do caso por estar em situação de extrema exposição junto à criminalidade do Estado de Goiás, segundo ofício escrito por ele mesmo ao Tribunal Regional Federal (TRF) da 1 Região, em Brasília. - É de gravidade qualificada (a situação). Não se pode ameaçar, do ponto de vista da integridade física, moral ou psicológica nenhum julgador e sua família disse Ayres Britto. A corregedoria da Justiça Federal de Goiás está à frente das apurações do caso. Mas a corregedora do CNJ, Eliana Calmon, disse que também vai tratar do caso.

Comissão da Verdade de SP quer anular decreto de Maluf

A Comissão da Verdade de São Paulo quer anular o decreto do então governador Paulo Maluf, atual deputado federal pelo PP, que formalizou a instalação do DOI-Codi (Destacamento de Operações de In-

Continuação: Nos jornais: até Vaticano consegue esvaziar documento final da Rio +20

formações Centro de Operações de Defesa Interna) em um terreno do governo de São Paulo. Assinado a poucos dias da promulgação da Lei da Anistia, em 1979, o decreto 13.757, que ainda vigora, formalizava o uso do terreno pelo II Exército onde existia um centro de tortura. Como deputados petistas mais à esquerda têm assento na Comissão da Verdade de SP, esse assunto está apimentando ainda mais o conturbado apoio de Maluf à campanha do petista Fernando Haddad à prefeitura de SP. Os petistas mais à esquerda torcem o nariz para a entrada de Maluf na aliança.

O imóvel, de 1,59 mil metros quadrados, fica na Vila Mariana e hoje é usado pelo Departamento de Homicídios como pátio de carros velhos e abastecimento de combustível. Está situado no antigo prédio do DOI-Codi na Rua Tutóia e é considerado pelos ex-presos políticos como o porão dos porões da ditadura, onde as pessoas eram separadas em quartos sem janelas para serem mortas.

Ato cobra punição de acusado de tortura

Em mais uma manifestação para constranger ex-agentes da ditadura militar identificados como torturadores de militantes das organizações de esquerda, um ato organizado pela Articulação Nacional pela Memória, Verdade e Justiça foi realizado ontem em frente a um prédio em Botafogo, na Zona Sul do Rio. O alvo do protesto, conhecido como es-cracho, era Dulene Aleixo Garcez dos Reis, que era capitão da Infantaria do Exército em 1970 e hoje é morador do prédio.

O ato reuniu 2,5 mil pessoas, segundo a PM. De acordo com os manifestantes, Dulene que não foi encontrado no prédio no momento da manifestação participou da tortura ao jornalista e secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR) Mario Alves. Ele foi morto no 1 Batalhão de Polícia do Exército, na Tijuca. Segundo relatos de presos políticos, foi torturado empalado com um cas-

setete. Seu corpo nunca foi encontrado. A concentração começou na Avenida Pasteur (Urca), em frente à UniRio, por volta das 8h. De lá, os manifestantes seguiram até a Rua Lauro Müller, em Botafogo, onde mora Dulene.

Câmara vai investigar emendas

O presidente da Câmara, Marco Maia, pedirá uma investigação do esquema de compra e venda de emendas parlamentares. No início da tarde de ontem, Maia avisou que encaminhará o pedido de investigação feito pelo PSOL para a Corregedoria ou para o Conselho de Ética. O partido pede que a Casa apure as negociações de emendas envolvendo os deputados João Carlos Bacelar (PR-BA) e Geraldo Simões (P-T-BA). - Assim que receber o documento, vou encaminhá-lo imediatamente para a Corregedoria, para que ela faça os levantamentos e as análises que lhe cabem. Se houver conexão na situação (com o processo que já existe contra Bacelar), poderá ser enviado diretamente para o Conselho de Ética, mas preciso analisar primeiro o teor da denúncia que vai ser feita pelo PSOL para tomar uma decisão afirmou Maia.

CNI apura pequena alta da produção

A produção industrial cresceu moderadamente em março em relação a fevereiro, conforme a Sondagem Industrial divulgada ontem pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** . Numa escala na qual valores acima de 50 pontos significam crescimento, o indicador de produção do mês passado registrou 53,3 pontos. Em fevereiro, havia ficado em 51. Porém, com o ritmo lento de expansão no primeiro trimestre, o resultado de março ficou bastante abaixo do verificado no mesmo mês de 2010, quando registrou 62,9 pontos, ou seja, com velocidade de crescimento muito mais disseminada e intensa que a verificada este ano.

Além disso, o nível de utilização da capacidade ins-

Continuação: Nos jornais: até Vaticano consegue esvaziar documento final da Rio +20

talada (Nuci) registrou 47,4 pontos, significando que a indústria operou em nível abaixo do usual no terceiro mês do ano, já que o indicador ficou abaixo da linha dos 50 pontos. Mas o nível subiu ante fevereiro, quando havia registrado 47 pontos. Em março do ano passado, o Nuci foi de 54 pontos.

Infração leve de trânsito fica livre de multa

Motoristas que tiverem cometido infrações leves e médias poderão, a partir do ano que vem, ser penalizados apenas com uma advertência por escrito, ficando livres de multa e pontos na carteira. Mas, para isso, eles não poderão ser reincidentes, ou seja, não poderão ter cometido o mesmo tipo de infração nos 12 meses anteriores. Segundo o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), a medida tem cunho educativo. São consideradas infrações leves, por exemplo, dirigir com braço na janela, estacionar em fila dupla ou em acostamento. Já estacionar junto a hidrante e atirar objetos na via são exemplos de infrações médias.

A possibilidade de converter a multa e os pontos na carteira em advertência já era prevista no artigo 267 do Código de Trânsito Brasileiro, que passou a vigorar em 1997. Mas nunca havia sido regulamentada e, por isso, não podia ser aplicada. A situação mudou na semana passada, quando resolução do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) sobre o assunto foi publicada no Diário Oficial da União. A medida, porém, vai entrar em vigor apenas em 1º de janeiro de 2013. Os motoristas terão 15 dias a partir do recebimento da multa para pedir a conversão em advertência.

Justiça aceita denúncia contra nove aloprados

Quase seis anos depois do escândalo dos aloprados, o Ministério Público Federal denunciou, no último dia 15, nove pessoas por envolvimento na negociação de um falso dossiê contra o então candidato ao governo de São Paulo, José Serra (PSDB), na eleição de 2006.

A denúncia foi recebida pela Justiça no mesmo dia, mas só ontem foi divulgada. As investigações, no entanto, não conseguiram chegar à origem de todo o dinheiro usado para a compra do dossiê e nem provar a ocorrência de crime eleitoral. Gedimar Passos, Valdebran Padilha, Exedito Veloso, Hamilton Lacerda, Jorge Lorenzetti e Osvaldo Bargas, todos ligados ao PT, vão responder por crimes contra o sistema financeiro nacional, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha.

O caso veio à tona no dia 15 de setembro de 2006, quando a Polícia Federal prendeu o policial aposentado Gedimar Passos e o empreiteiro Valdebran Padilha, portando R\$ 1.168.000 e US\$ 248,8 mil, no hotel Ibis em São Paulo.

Mais fôlego para Espanha e Itália

Os fundos europeus de estabilidade serão usados para comprar títulos de Espanha e Itália, cujas taxas de rendimento vêm registrando patamares recordes, afirmou ontem o jornal britânico Daily Telegraph, citando como fontes autoridades da União Europeia (UE) presentes na reunião do G-20, em Los Cabos, no México. Isso representaria um poder de fogo de 750 bilhões, ao se somar os recursos do Mecanismo de Estabilidade Financeira (MEE, que entra em vigor em julho), de 500 bilhões, e do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (Feef), que ainda teria em caixa 250 bilhões. O objetivo seria mandar uma mensagem de confiança ao mercado e reduzir o rendimento pago pelos títulos desses países, que, no atual patamar da Espanha, por exemplo, está em torno de 7% -, torna o financiamento dos governos insustentável.

O jornal espanhol El País afirmou, citando fontes, que o rascunho do plano teria sido apresentado ao presidente americano, Barack Obama, que se encontrou ontem com os líderes de Alemanha, Espanha, França, Itália e Reino Unido. O texto incluiria maior união fiscal do bloco e medidas para estimular o crescimento.

Continuação: Nos jornais: até Vaticano consegue esvaziar documento final da Rio +20

Folha de S. Paulo

Erundina sai e agrava crise na campanha de Haddad

Um dia depois da feijoada que selou o apoio do deputado Paulo Maluf (PP-SP), o pré-candidato do PT a prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, perdeu a sua vice. A deputada Luiza Erundina (PSB-SP), 77, abandonou ontem a chapa em protesto contra a aliança com o ex-rival. A decisão agrava a crise na campanha petista, que passou a enfrentar cobranças de sua própria militância e terá que correr em busca de um substituto para a ex-prefeita. Em reunião com a cúpula do PSB em Brasília, Erundina disse que não aceitava a ligação com Maluf, a quem acusou de corrupto e aliado da ditadura militar. Ela reclamou das fotos do ex-prefeito ao lado de Haddad e do ex-presidente Lula, que articulou o acordo para ampliar o tempo de TV de seu afilhado em 1min35s.

Maluf levou cargo, não dinheiro, diz Gilberto Carvalho

O ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho, disse ontem que o cargo entregue pelo governo a um aliado de Paulo Maluf fez mesmo parte da negociação pelo apoio do PP à candidatura de Fernando Haddad (PT) a prefeito de São Paulo. Osvaldo Garcia foi nomeado para a Secretaria de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, já comandado pelo PP, com o deputado Aguinaldo Ribeiro (PB). Houve uma troca [de cargos], como tem havido em qualquer negociação. Não houve dinheiro, disse Carvalho. Assim como nós aceitamos o apoio do PP no governo federal, é natural que houvesse uma aproximação com o PP paulista.

A aliança do PT com o PP em São Paulo foi fechada anteontem na casa de Maluf, com a presença do ex-presidente Lula e do presidente do PT, Rui Falcão, além de malufistas históricos, como o vereador Wadih Mutran (PP). Sobre a proximidade com Maluf, Carvalho declarou: Não acho que seja uma ca-

tástrofe. Se o PP assina a proposta [de governo do PT], não vejo problema.

Indicado por Maluf vem de empresa com obra federal

Indicado por Paulo Maluf (PP-SP) para cargo no Ministério das Cidades, o engenheiro Osvaldo Garcia era, até 31 de maio, diretor da Múltipla Engenharia, empresa que tem projetos no Minha Casa, Minha Vida, programa comandado pela pasta. A indicação de Garcia para a Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental ocorreu dois dias antes de o PP declarar apoio à candidatura de Fernando Haddad (PT) à Prefeitura de São Paulo. O Minha Casa, Minha Vida é tocado por outra secretaria do ministério, que é comandado pelo também pepista Aguinaldo Ribeiro. A construtora afirmou que Garcia exercia o cargo de diretor-técnico, mas ele costumava ser apresentado como diretor-presidente da empresa ou assinava contratos como seu representante.

Para ministério, não há conflito de interesses

Por meio de sua assessoria, o deputado Paulo Maluf (PP-SP) e o Ministério das Cidades disseram não haver conflito de interesses na nomeação de Osvaldo Garcia. Argumentam que a secretaria que será comandada pelo engenheiro não tem responsabilidade sobre o Minha Casa, Minha Vida. Garcia assumiu a Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental e não a de Habitação, responsável pelo programa.

Alckmin vai tirar aliado de Maluf de estatal em SP

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) decidiu tirar das mãos do deputado Paulo Maluf o comando da CDHU, a companhia de habitação do Estado de São Paulo. O tucano estuda agora apenas quando fazer a mudança. Alckmin tem ouvido aliados sobre a substituição. Na cúpula do governo, a troca está sendo tratada como inevitável. Há, no entanto, divergências sobre qual o melhor momento para fa-

Continuação: Nos jornais: até Vaticano consegue esvaziar documento final da Rio +20

zê-la. A maioria dos conselheiros do governador acredita que a mudança só deve acontecer após a eleição municipal, para evitar que o ato seja lido como uma retaliação. A troca passou a ser pregada por aliados do governador no Palácio dos Bandeirantes há dois dias, depois que Maluf oficializou o apoio do PP a Fernando Haddad (PT), adversário de José Serra (P-SDB) na eleição municipal.

Intelectuais ligados a PT se calam sobre aliança

Intelectuais ligados ao PT silenciaram ontem sobre a aliança com o deputado Paulo Maluf (PP-SP) na eleição paulistana e as críticas que culminaram com a saída de Luiza Erundina da vice na chapa de Fernando Haddad. Secretária da gestão Erundina na prefeitura (1989-1992), a filósofa Marilena Chauí se negou a falar: Não vou dar entrevista, meu bem. Não acho nada [da aliança]. Nadinha. Até logo. Também egresso da equipe de Erundina e hoje no governo federal, o economista Paul Singer defendeu a candidatura de Haddad, mas disse que não se manifestaria sobre o apoio de Maluf. Não tenho interesse em tornar pública qualquer opinião. Vai ficar entre mim e mim mesmo, afirmou.

Justiça abre ação contra nove alopados

A Justiça aceitou uma denúncia do Ministério Público Federal de Mato Grosso contra nove pessoas envolvidas no caso que ficou conhecido como escândalo dos alopados. Trata-se da negociação de um dossiê, em 2006, contra o então candidato do PS-DB ao governo de São Paulo, José Serra. Entre os denunciados estão Jorge Lorenzetti, Expedito Veloso, Osvaldo Bargas e Gedimar Pereira Passos, que trabalhavam na campanha de reeleição do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Constam ainda da denúncia os nomes de Hamilton Lacerda, ex-braço direito do hoje ministro Aloizio Mercadante (Educação), e do empresário Valdebran Padilha, que em 2004 atuou como arrecadador da

campanha do PT à Prefeitura de Cuiabá. A denúncia, apresentada à Justiça Federal no dia 14 e aceita no dia seguinte, atribui ao grupo os crimes de formação de quadrilha, contra o sistema financeiro, de lavagem de dinheiro e declaração de informação falsa em contratos de câmbio.

Defesa diz que denúncia tem intuito eleitoral

O advogado do empresário Valdebran Padilha, Luiz Antônio Lourenço, disse que o cliente foi preso quando só fazia um favor a Luiz Antonio Vedoin, apontado como autor do dossiê: Padilha foi ao encontro para buscar documentos ignorando o conteúdo e a origem do dinheiro. Alberto Toron, advogado de Hamilton Lacerda, disse que ainda não teve acesso à denúncia e que estranha muito o oferecimento desta denúncia em um período pré-eleitoral, num caso que ocorreu há quase seis anos. A Folha não conseguiu localizar Gedimar Pereira Passos. Funcionários de três advogados de Passos na época das denúncias disseram que eles não poderiam atender.

Projeto para flexibilizar Voz do Brasil vai a votação na Câmara

O presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia (PT-RS), afirmou ontem que vai colocar em votação, na próxima semana, o projeto que permite a flexibilização do horário de veiculação da Voz do Brasil. Na próxima semana vou cumprir o que prometi: colocar em votação o projeto que trata sobre a flexibilização da Voz do Brasil. Agora, colocar em votação, ou colocar na pauta de votações, não significa que será aprovado, disse Maia durante o Congresso Brasileiro de Radiodifusão, que aconteceu em Brasília. Pelas regras atuais, as rádios são obrigadas a veicular o programa pontualmente às 19h. O novo texto permitiria que o programa começasse entre 19h e 22h.

Juiz diz que sofreu ameaças e se afasta do caso Cachoeira

Continuação: Nos jornais: até Vaticano consegue esvaziar documento final da Rio +20

Responsável pelas decisões judiciais da Operação Monte Carlo, que investigou o empresário Carlinhos Cachoeira, o juiz federal Paulo Augusto Moreira Lima pediu afastamento do caso após relatar ser alvo de ameaças. Em ofício encaminhado à Corregedoria-Geral do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, Moreira Lima disse estar em situação de extrema exposição junto à criminalidade do Estado de Goiás. Além da Monte Carlo, ele listou outras decisões que teriam desagradado criminosos, mas dá a entender que a Monte Carlo foi decisiva para pedir o afastamento. Segundo ele, sua família foi procurada por policiais para conversar sobre a operação, em nítida ameaça velada, visto que mostraram que sabem quem são meus familiares e onde moram.

Demóstenes foi aos EUA com empresário

O senador Demóstenes Torres (ex-dem-GO) viajou ao menos uma vez para os EUA no mesmo voo de Carlinhos Cachoeira. O dado consta de documento enviado à CPI pelo Ministério da Justiça. O advogado de Demóstenes, Antonio Carlos de Almeida Castro, não foi localizado.

CPI quebra sigilos, mas recebe dados incompletos

Os dados solicitados aos bancos pela CPI do Cachoeira, por meio da quebra de sigilo, têm chegado incompletos, o que dificulta a análise do caminho do dinheiro. A comissão já enviou dois ofícios ao Banco Central se queixando de oito instituições. Os relatórios recebidos até agora indicam apenas o movimento de dinheiro nas contas de empresas e pessoas investigadas, mas não informam quem o depositou nem quem o recebeu.

A quebra do sigilo das contas da empreiteira Delta até agora não permitiu avaliar para quem a empresa repassou dinheiro. Relatório do BMG mostrou que a Delta transferiu R\$ 900 mil em 5 de janeiro de 2010, mas não informa o destinatário. No dia 11 do mesmo mês, a empresa recebe R\$ 1,45 milhão, mas o banco

não informou de quem. Há casos como o do Banco de Brasília, que pediu três meses para enviar os dados alegando falta de servidores.

Construtora tem indício de problema fiscal

A quebra do sigilo da Delta aponta que a Receita encontrou indícios de irregularidades fiscais na empresa. Elas não têm, porém, relação com o esquema de Cachoeira. O órgão cruzou os dados passados para o pagamentos de impostos e os enviados ao Ministério do Trabalho e encontrou diferença de mais de R\$ 385 milhões.

O Estado de S. Paulo

Foto de Lula com Maluf faz Erundina desistir de ser vice

A deputada e ex-prefeita Luiza Erundina (PSB) desistiu ontem de ser vice na chapa do pré-candidato Fernando Haddad (PT) à Prefeitura de São Paulo. A decisão ocorreu um dia após o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ir à casa do deputado Paulo Maluf, um adversário histórico, a fim de chancelar o apoio do PP aos petistas nas eleições. Com Erundina fora da sucessão, Haddad pode agora convidar o PC do B para ocupar a vaga da vice. Erundina foi irredutível ao anunciar sua decisão em reunião em Brasília com o presidente nacional do PSB, o governador de Pernambuco Eduardo Campos, e outros dirigentes do partido. Anteontem, depois de Lula e Haddad posarem para fotos ao lado de Maluf em São Paulo, a deputada afirmou que não aceitaria mais a aliança. A deferência de Lula a Maluf foi mal recebida por Erundina, que chegou a comentar com amigos a repercussão negativa nas redes sociais.

De acordo com participantes do encontro de ontem, ela disse que o problema não foi o acordo com Maluf, mas a forma como ele foi conduzido pelos petistas. Erundina chegou a Brasília com a decisão tomada. Adversária histórica de Maluf, que foi seu sucessor

Continuação: Nos jornais: até Vaticano consegue esvaziar documento final da Rio +20

na prefeitura paulistana, ela deixou claro que a sua permanência na chapa petista seria fator permanente de instabilidade política, pois não recuaria um milímetro dos ataques que já fizera a Maluf durante toda a sua carreira política.

Petrobrás quer combustível 15% mais caro

O Plano de Negócios da Petrobrás, que será detalhado no próximo dia 25, traz uma recomendação de reajuste de 15% na remuneração que a companhia recebe por seus combustíveis, apurou o Estado. Segundo fontes, este foi o percentual que a direção executiva da Petrobrás apresentou como necessário para financiar o pesado plano de negócios da empresa, que prevê investimentos de US\$ 236,5 bilhões até 2016, 5,2% a mais do que o do plano anterior (2011-2015). O percentual, porém, serve apenas como um princípio previsto no plano e não garante reajustes. É pouco provável que um eventual aumento fosse autorizado neste patamar, de uma só vez, pelo governo, sócio majoritário, a quem cabe a decisão final. No documento, não há menção de data para o aumento de preços ou detalhamento entre diesel e gasolina, por exemplo.

Brasil festeja acordo na Rio+20, mas sofre críticas

Após uma maratona de negociações diplomáticas em cima do rascunho da declaração final da Rio+20, a delegação brasileira costurou um acordo que parecia impossível nos últimos dois dias, facilitando a missão de anfitriã da presidente Dilma Rousseff: evitar que cúpula dos chefes de Estado e de governo, que começa hoje e vai até sexta-feira, corra o risco de naufragar em meio a um impasse em torno do documento final.

O texto aprovado por consenso por todas as delegações exigência da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, nome oficial da Rio+20 -, porém, não foi considerado o ideal pelas delegações. Foi o acordo possível, re-

sumiu o secretário-geral da Rio+20, o chinês Sha Zukang. Para as organizações não governamentais, o resultado foi um texto fraco e sem ambições.

Dilma, por sua vez, comemorou o resultado como uma grande vitória. É difícil construir o consenso entre 17 países. Estamos vendo isso na (zona do euro da) União Europeia. Mas, nós estamos fazendo isso (chegar ao consenso) na Rio+20. O embaixador Luiz Alberto Figueiredo Machado, negociador-chefe do País, resumiu em poucas palavras o alívio após um intrincado processo de negociação: O texto é estupendo. Os europeus pressionaram por uma adesão mundial mais firme aos princípios da chamada economia verde, com reduzido impacto ambiental, mas os países mais pobres não queriam que isso representasse barreiras aos seus produtos, e os americanos trabalharam para evitar compromissos com a mudança nos padrões de consumo e produção para um modelo sustentável.

Correio Braziliense

Delegado é preso no DF e delegada, afastada

Condenado em 2010 a quatro anos de detenção, João Kleiber Éesper foi preso, a pedido do Ministério Público, quando desembarcava no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek. Segundo denúncia, ele atrapalhou investigação em favor do senador Renan Calheiros. Está preso no Complexo Penitenciário da Papuda o delegado aposentado João Kleiber Éesper, da Polícia Civil do Distrito Federal. Condenado em 2010 pelos crimes de prevaricação e ocultação de documento ao omitir depoimento que prejudicaria o senador Renan Calheiros (PMDB-AL), ele era um foragido procurado até pela Interpol. Acabou detido por ex-colegas de instituição, apoiados por policiais federais, na noite da última segunda-feira, no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, ao desembarcar de uma viagem aos Estados Unidos.

Continuação: Nos jornais: até Vaticano consegue esvaziar documento final da Rio +20

Ex-diretor da Divisão de Repressão a Sequestros (DRS), uma das mais importantes unidades da Polícia Civil do DF, Éssper passou a madrugada de ontem na carceragem do Departamento de Polícia Especializado (DPE), ao lado do Parque da Cidade. Pela manhã, foi transferido para a Papuda, onde vai cumprir as penas impostas pela 2ª Turma Criminal do Tribunal de Justiça do DF em dezembro de 2010: seis meses por prevaricação - retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício - e três anos e seis meses por ocultar documento.

CNJ apura ameaça de morte a juiz que prendeu Cachoeira

Um dia após vir à tona a denúncia de que o juiz federal Paulo Augusto Moreira Lima sofreu ameaças por atuar nas investigações da Operação Monte Carlo, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) reagiu e afirmou que investigará o caso. A corregedora nacional de Justiça, Eliana Calmon, se reunirá hoje com o juiz para esclarecer as circunstâncias de seu afastamento. Depois de o CNJ anunciar que apurará a denúncia surgiu uma nova notícia de intimidações que teriam partido do grupo do bicheiro Carlinhos Cachoeira. Desta vez, o alvo foi a procuradora Léa Batista, que, segundo nota divulgada pela Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR), recebeu um e-mail de suposto réu da operação em tom nitidamente ressentido. A ANPR exigiu mais segurança aos magistrados e procuradores que investigam a exploração de jogos ilegais em Goiás. O conselho do CNJ também aprovaram moção de apoio ao magistrado ameaçado.

Na segunda-feira, a Justiça Federal atendeu a um pedido de substituição da titularidade do processo feito por Moreira Lima, responsável por autorizar os

grampos telefônicos que flagraram os negócios escusos de Cachoeira. O substituto natural, Leão Aparecido Alves, se declarou impedido de atuar no caso. Ontem à noite, o juiz federal Alderico Rocha Santos, titular da 5ª Vara Federal de Goiânia, foi designado pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) para conduzir a ação. Titular da 11ª Vara Federal de Goiânia, Leão comunicou que não conduziria o processo por motivo de foro íntimo. Ele seria amigo do empresário José Olímpio Queiroga Neto e, inclusive, é dono de um telefone, usado por sua esposa, que apareceu nos grampos da Polícia Federal. Aliado e sócio de Cachoeira, Queiroga é apontado como dono de máquinas caça-níqueis no Entorno do Distrito Federal e estava preso em Goiás até a última quarta-feira, quando foi beneficiado por um habeas corpus.

O mistério sobre os torturadores de Dilma

No depoimento em que revelou os horrores vividos nos porões da ditadura em Juiz de Fora (MG), Dilma apontou nomes usados por seus torturadores, possíveis agentes do Dops: Dr. Medeiros, também identificado como Lara, e Joaquim. Esse dr. Medeiros ocupava lugar central, contou. Joaquim, avaliou ela, se tratava de um agente de segundo nível. Quem assina o inquérito policial militar (IPM) de Dilma é o general Octávio Aguiar de Medeiros. Um dos militares mais proeminentes do regime, Medeiros morreu em 2005, aos 82 anos. Mas pessoas que atuaram em organizações políticas da época acreditam se tratar de coincidência, pois esse pessoal geralmente usava nomes falsos. Há também a hipótese de se tratar de Lara Rezende, um dos agentes que torturaram Ângelo Pezzuti, principal dirigente do grupo armado Colina.

Identidade do torturador que levou a ex-militante Dil-

Continuação: Nos jornais: até Vaticano consegue esvaziar documento final da Rio +20

ma a vivenciar cenas de verdadeiro terror nos porões de Minas Gerais ainda é um mistério. A presidente suspeitava que agressores possivelmente eram agentes do Dops.

Os 20 anos da Rio-92 devem ser comemorados

ARTIGOS / ENTREVISTAS

Há um excesso de pessimismo nas discussões relacionadas à Rio+20. Ao contrário de muitos, creio que isso é injustificado.

Parto de duas constatações. Primeiro, houve uma enorme penetração da sustentabilidade em territórios até então cegos e surdos ao tema. Antes da Rio-92 a sustentabilidade era assunto restrito a ambientalistas, ecólogos e alguns poucos líderes visionários de outros setores.

O quadro atual é radicalmente diferente. Quando iríamos imaginar, por exemplo, que presidentes de grandes bancos, como o Bradesco e BNDES, gastariam cada vez mais tempo com temas relacionados à sustentabilidade?

Quando imaginaríamos que a **CNI** reuniria em um evento da **Rio+20** mais de 1.100 líderes empresariais para apresentar propostas concretas para uma produção industrial realmente sustentável?

O que era impensável há 20 anos, hoje se tornou rotina. A sustentabilidade entrou definitivamente no centro do processo de tomada de decisões para ficar.

A segunda constatação é de que há um processo de mudanças nas empresas, governos e sociedade civil. Elaborar relatórios de sustentabilidade virou rotina. O que era antes feito como assunto apenas de marketing vai se transformando em indicadores objetivos de consumo de energia, água etc.

Quando iríamos imaginar que empresas tradicionais,

como a Abril e a Embraer, iriam investir em inventários das suas emissões de gases efeito estufa e fazer pesados investimentos na redução e compensação dessas emissões? Já existem resultados concretos da mudança da economia rumo à sustentabilidade.

Essa visão otimista deve, contudo, ser temperada. Ainda que possamos identificar avanços positivos, isso é ainda pouco diante do desafio de frear a degradação dos ecossistemas dos quais depende a vida no Planeta.

É também pouco para erradicar a pobreza extrema, que atinge cerca de 1,5 bilhão de pessoas. É essencial aumentar a velocidade e escala das mudanças rumo a uma economia verde.

Entretanto, não devemos esperar que a ONU consiga resolver isso por si só. Mas podemos esperar que a ONU contribua para a construção de novos paradigmas. Maior papel caberá às empresas e sociedade civil, com apoio dos governos locais.

A Rio-92 foi muito bem sucedida ao disseminar o conceito de desenvolvimento sustentável. Creio que a Rio+20 será igualmente bem sucedida em consolidar o conceito de economia verde.

Por: **Virgilio Viana, Ph.D. por Harvard**; foi Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (2003-8) e é atual Superintendente Geral da Fundação Amazonas Sustentável.

Encontro Eduardo-Lula fica na expectativa

POLÍTICA

Frente Rachada

Governador estará nesta quarta na Rio+20, mas tem a expectativa de discutir, com Lula, cenário político do Recife

Para tentar apagar o incêndio no PSB nacional, já que a deputada federal Luiza Erundina (SP) não aceitou a união selada entre o ex-presidente Lula (PT) e Paulo Maluf (PP) e desistiu de ocupar a vaga de vice na chapa encabeçada pelo ex-ministro Fernando Haddad à Prefeitura de São Paulo, o governador Eduardo Campos viajou para Brasília nesta terça-feira (19) e não falou com Lula sobre a sucessão do Recife, como estava previsto.

Os dois devem conversar nesta quarta, mesmo com o governador cumprindo agenda na Rio+20. Difícilmente, no entanto, o cenário no Recife será alterado. O PSB costura uma chapa alternativa à do PT, que indica o senador Humberto Costa como o candidato.

O presidente nacional do PSB está com o discurso pronto para dizer a Lula que foi "convocado" a lançar um nome já que, internamente, o PT não conseguiu superar as divergências e caminhar unido para a eleição de outubro. Por isso, as demais legendas da Frente Popular não querem apoiar o PT, mas a indicação do PSB. Diante da proximidade do prazo final das convenções - até o dia 30 os partidos precisam ho-

mologar os seus candidatos majoritários e proporcionais - e da demora em se anunciar o desfecho dessa crise na base governista, abre-se um campo fértil para as especulações.

O nome do ex-secretário Geraldo Júlio (PSB) se fortalece a cada dia para a disputa no Recife. O perfil técnico dele tem agradado vários setores da Frente Popular. Como o PCdoB ainda não definiu se fica ou não ao lado do PT, o PTB surge como a opção concreta que dará o peso político à chapa, fazendo uma dobradinha "tecnológica". O nome mais cotado é o do vereador Antonio Luiz Neto, um campeão de votos. O PTB tem força no Recife. Na eleição de 2008, fez uma chapa com o PT e o PSB. Os quatro vereadores mais votados da coligação foram do PTB.

Líder maior do PTB, o senador **Armando Monteiro Neto**, contudo, garantiu ontem que não conversou sobre o assunto com o governador nem colocou o cargo de vice como condição para o apoio do partido no Recife. "Não tem pertinência se discutir a vice, ainda há uma possibilidade de se compor com o PT", ressaltou, referindo-se à remota hipótese de um entendimento entre petistas e socialistas após a conversa de Lula e Eduardo. O governador viaja para os Estados Unidos no domingo (24), onde vai receber um prêmio, e pretende apresentar uma solução para a Frente até lá.

Leia mais na edição do Jornal do Commercio

Cenário ruim

NEGÓCIOS

A indústria brasileira vê o pior cenário para investir desde 2009. Pelo menos é essa a percepção da indústria em relação ao ambiente para realização de investimentos na ampliação da capacidade produtiva, segundo a sondagem realizada em abril e maio pela Fundação Getúlio Vargas. Aumentou de 33%, em 2011, para 43% o percentual de empresas que enfrentam algum tipo de dificuldade. Em 2009, afetadas pela crise mundial, 87% das empresas encontravam entraves para a realização de investimentos. O maior entrave é a limitação de recursos da empresa, dito por 46% do total, um aumento de 12 pontos percentuais em relação ao ano anterior e a maior proporção da série histórica iniciada em 2004. Na sequência é citada a carga tributária elevada.

RECUO

A inflação apurada pelo IGP-M desacelera para 0,63% na 2ª prévia de junho. Houve elevação de 1% no mesmo período de maio. Dentre os subíndices que compõem o IGP-M, o de preços ao produtor Amplo-Mercado teve alta de 0,65%, e o Índice Nacional de Custo da Construção-Mercado (INCC-M) registrou elevação de 1,58%.

Ambiente (I)

A **CNI** chega a conclusão que a sustentabilidade é decisiva para a sobrevivência das empresas. Pesquisa revela que a maioria dos executivos brasileiros afirma que os investimentos em sustentabilidade têm impactos positivos na imagem da empresa e na manutenção dos negócios. Foram ouvidos 60 executivos de grandes empresas do país. Em curso uma mudança de mentalidade.

Ambiente (II)

Os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS2012), que o IBGE lançou segunda-feira na Rio+20 traçam um panorama do país nas dimensões

ambiental, social, econômica e institucional em 62 itens. De acordo com IBGE, o aumento no consumo de energia per capita se deve à ampliação do acesso da população a bens de consumo e a serviços de infraestrutura essenciais.

CRÉDITO

A quantidade de empresas que procurou crédito em maio/12 cresceu 6,7% em relação ao mês anterior (abr/12). O Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito aponta ainda, no acumulado do ano de 2012 (janeiro a maio), uma elevação da demanda por crédito de 0,6% em relação ao período janeiro/maio de 2011.

1

Em 2010, 45,5% da energia utilizada no Brasil veio de fontes renováveis, em especial dos derivados da cana-de-açúcar (17,8%), da hidreletricidade (14%) e do carvão vegetal (9,7%). Mas, a matriz energética ainda é dependente de fontes não renováveis, como o petróleo e gás. Entre as fontes de energia não renováveis, cresceu a proporção do gás natural (de 8,7% em 2009 para 10,8% em 2010) e do carvão mineral e derivados (de 4,7% para 5,2%).

2

O Brasil continua crescendo, pelo menos no consumo de insumos é um dos mais altos da história. O consumo médio de energia dos brasileiros alcançou o nível mais alto em 2010: 52,9 gigajoules por habitante. O índice é o mais alto da história desde que o IBGE começou a fazer a medição, em 1992 e representa crescimento de 6% em relação ao recorde anterior, de 2008.

3

Continuação: Cenário ruim

A nova política de redução de juros implantada pelo Banco Central chega às cooperativas de crédito. A Unicred Natal disponibiliza as menores taxas do mercado e oferecendo as melhores linhas de crédito para os cooperados, garante o presidente da cooperativa, Damião Monteiro. "As pessoas podem transferir os proventos recebidos nos bancos como Caixa e Banco do Brasil para a Unicred Natal com mais vantagens".

CONCURSO

Mais concursos públicos, até dezembro. O Ministério do Planejamento autorizou a contratação de 385 servidores. Os novos funcionários deverão preencher vagas no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) e no Grupo de Tráfego Aéreo e Defesa Aérea, da Aeronáutica. Só no Inpi serão 250 novos servidores em seis categorias profissionais.

Prioridade são as ferrovias

O Governo destina R\$ 13 bilhões a trilhos no Sul - Novas ferrovias terão impacto direto no transporte de cargas que é direcionado, principalmente, a quatro grandes portos da região: Paranaguá, São Francisco do Sul, Itajaí e Rio Grande, no Sul do Brasil. A movimentação de carga transportada em 2011, pelos 29 mil quilômetros de ferrovias do país atingiu 475,1 milhões de toneladas. Para 2012 a previsão é chegar a 522 milhões. Infelizmente, grande parte do Nordeste

continua fora da malha ferroviária.

PROTEÇÃO

As importações de vestuário cresceram 41,1% em 2012. O déficit dos cinco primeiros meses do setor têxtil e de confecção brasileiro é de US\$ 2,24 bilhões. Para proteger o mercado, na última sexta-feira, foi anunciada a alteração na margem de preferência de compras governamentais, anteriormente fixada em 8% pelo Governo Federal, para 20%.

FAMILIAR

O Sebrae/RN fará amanhã (21), às 9 horas, uma licitação, tipo pregão presencial, para aquisição de materiais de irrigação e afins, para implantação de 200 unidades de Produção Agroecológica Integrada Sustentável (PAIS). Atenderá as regiões Seridó, Oeste, Trairi e Potengi. Esse programa vem ganhando uma dimensão que impressiona no interior do Estado.

VAREJO

Em maio o Praia Shopping obteve um incremento de 34% no total de vendas em relação ao mesmo período de 2011. A gerente de marketing Danielle Leal, informa que a promoção do Dia das Mães, a inauguração da Triton e a nova campanha institucional em comemoração aos 15 anos do mall foram fatores decisivos no aumento das vendas.

PANORAMA3-Mercados caem ou ficam estáveis após anúncio do Fed

ECONOMIA

SÃO PAULO, 20 Jun (Reuters) - Os investidores mostraram certa frustração com o anúncio do Federal Reserve (banco central norte-americano) de extensão da Operação Twist, já que esperavam medidas mais agressivas, e os mercados não tiveram grandes reações nesta quarta-feira.

A Operação Twist renova os esforços da autoridade monetária para diminuir os custos de empréstimos por meio da venda de títulos de curto prazo para comprar bônus com prazos mais longos.

Os principais índices acionários norte-americanos e o Ibovespa, com fechamento posterior ao anúncio do Fed, ficaram praticamente estáveis ou em leve queda. A expectativa por anúncios mais fortes havia ajudado a impulsionar antes as bolsas da Europa, que encerraram com novas máximas em um mês.

No mercado de divisas, tendo como pano de fundo o sentimento dos investidores após o Fed, o dólar caía ante o euro, mantinha-se praticamente estável frente a uma cesta de divisase fechou em alta ante o real.

Enquanto isso, o barril de petróleo nos EUA caiu mais de 2 dólares no fechamento, refletindo também uma alta inesperada dos estoques da commodity no país na semana passada.

O banco central dos Estados Unidos também divulgou nesta quarta-feira novas perspectivas do Fomc (Comitê de Mercado Aberto) para a economia como um todo. Entre elas, destacam-se a redução da faixa de crescimento esperada para os EUA no ano, com as projeções para 2013 e 2014 também sendo baixadas.

Em coletiva de imprensa posterior aos anúncios, o chairman do Fed, Ben Bernanke, disse estar preparado para adotar mais medidas para estimular o

crescimento, se necessário, e que a entidade está preparada para proteger a economia e o sistema financeiro local caso a situação na Europa piore.

No Velho Continente, por sinal, tomou posse nesta segunda-feira a coalizão liderada por conservadores gregos, prometendo negociar termos mais brandos para o resgate financeiro internacional e acabando com várias semanas de incerteza que abalaram os mercados globais em relação a Atenas.

Também contribuiu para um maior alívio no panorama da Europa a proposta italiana de que os fundos de resgate da zona do euro comecem a comprar dívida de países europeus em dificuldade. O tema deve ser discutido amplamente na sexta-feira, durante reunião em Roma.

No ambiente doméstico, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, avaliou o anúncio do Fed nesta quarta-feira como "mais do mesmo", um alívio temporário que injeta um pouco mais de liquidez nos mercados.

Ainda no âmbito da **Rio+20**, Mantega e seu colega do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, **Fernando Pimentel**, reagiram à revisão sobre o crescimento do país no ano feita pelo banco Credit Suisse.

A instituição financeira reduziu de 2 por cento para 1,5 por cento a estimativa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Mantega disse acreditar que a previsão de tratava de uma piada, reforçando apostas em uma expansão maior, enquanto Pimentel atribuiu ainda à avaliação do ao pessimismo vivido na Europa.

Ainda nesta quarta-feira, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** informou que a confiança do

Continuação: PANORAMA3-Mercados caem ou ficam estáveis após anúncio do Fed

empresário do setor industrial caiu em junho, atingindo o menor nível do ano, e o Banco Central anunciou que o fluxo cambial ficou negativo em 327 milhões de dólares entre os dias 11 e 15 passados.

AGENDA

O calendário de divulgação de indicadores prevê para quinta-feira, no âmbito doméstico, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) de junho, prévia da inflação oficial, e a taxa de desemprego referente a maio. Analistas preveem alta de 0,28 por cento no IPCA-15 frente a maio.

Nos EUA, por sua vez, serão anunciados dados sobre pedidos de auxílio desemprego na semana, indicadores antecedentes de maio, vendas de moradias usadas também referentes ao mês passado, e o índice de atividade do Fed da Filadélfia.

O dia também será marcado pela divulgação de PMIs (índices de gerentes de compras) de indústria e serviços de países como Alemanha, França e na zona do euro, além do industrial da China. Todos esses indicadores são referentes a junho.

Veja como fecharam os principais mercados financeiros nesta quarta-feira:

CÂMBIO

O dólar fechou a 2,0331 reais, em alta de 0,28 por cento frente ao fechamento anterior.

BOVESPA

O Ibovespa fechou praticamente estável, com leve

queda de 0,05 por cento, para 57.166 pontos. O volume financeiro ficou em 6,8 bilhões de reais.

ADRs BRASILEIROS

O índice dos principais ADRs brasileiros caiu 0,63 por cento, a 27.787 pontos.

JUROS

No call das 16h, o DI janeiro de 2014 estava em 8,080 por cento ao ano, ante 8,030 por cento no ajuste anterior.

EURO

Às 18h42 (Brasília), a moeda comum europeia era cotada a 1,2704 dólar, ante 1,2687 dólar no fechamento anterior nas operações norte-americanas.

GLOBAL 40

O título de referência dos mercados emergentes, o Global 40, subia para 129,375 por cento do valor de face, oferecendo rendimento de 1,414 por cento ao ano.

RISCO-PAÍS

O risco Brasil caía 5 pontos, para 205 pontos-básicos. O EMBI+ recuava 4 pontos, a 366 pontos-básicos.

BOLSAS DOS EUA

O índice Dow Jones caiu 0,10 por cento, a 12.824 pontos, o S&P 500 registrou desvalorização de 0,17 por cento, a 1.355 pontos, e o Nasdaq ficou praticamente estável, com avanço de 0,02 por cento, aos 2.930 pontos.

Continuação: PANORAMA3-Mercados caem ou ficam estáveis após anúncio do Fed

PETRÓLEO

Na Nymex, o contrato de petróleo mais curto caiu 2,23 dólares, ou 2,65 por cento, a 81,80 dólares por barril.

TREASURIES DE 10 ANOS

O preço dos títulos do Tesouro norte-americano de 10 anos, referência do mercado, caía, oferecendo rendimento de 1,6503 por cento, frente a 1,62 por cento

no fechamento anterior.

(PANORAMA1, PANORAMA2 e PANORAMA3 são localizados no terminal de notícias da Reuters pelo código).

(Por Frederico Rosas; Edição de Danielle Fonseca)

PANORAMA2-Anúncio do Fed faz bolsas reduzirem perdas

ECONOMIA

SÃO PAULO, 20 Jun (Reuters) - O anúncio do Federal Reserve (banco central norte-americano) de extensão de programa de estímulo monetário fez com que os principais índices acionários dos Estados Unidos reduzissem suas perdas.

Em esforço renovado para reduzir os custos de empréstimos pela venda de títulos de curto prazo para a aquisição de bônus com vencimento maior, o Fed estendeu a chamada "Operação Twist" com o objetivo de fomentar a recuperação da economia norte-americana.

O impacto da notícia nos mercados internacionais foi imediato. Além da redução das perdas em Wall Street, os treasuries norte-americanos eliminaram algumas perdas nos preços, com os futuros do petróleo nos EUA e do tipo Brent seguindo a mesma linha.

Uma hora antes do anúncio, as bolsas europeias haviam fechado em alta, voltando a atingir suas máximas em um mês. O clima até então era marcado pela expectativa de novos estímulos dos bancos centrais, não só nos EUA como também na Europa, com forte impulso nas ações do setor bancário. O principal indicador de Londres chegou a atingir seu maior nível em sete semanas.

No Brasil, o Ibovespa acompanhou a trajetória vista em Wall Street, recuando à espera e em meio ao anúncio do Fed e operando perto da estabilidade posteriormente, com operadores destacando ainda realização de lucros por parte de alguns investidores, após os ganhos recentes.

No mercado de câmbio, por sua vez, o dólar acelerou altas ante o real após o Fed, seguindo a trajetória da divisa norte-americana no exterior até então, embora tenha reduzido suas perdas e passado a perto da estabilidade pouco depois.

O anúncio de renovação de estímulo monetário nos EUA é feito no dia seguinte ao encerramento da cúpula de líderes do G20 -grupo das principais economias do mundo-, em Los Cabos, no México. O grande foco do evento foi a Europa, com renovadas preocupações sobre a formação de governo na Grécia, o sistema bancário espanhol e a crise da dívida na zona do euro.

Em comunicado conjunto após a cúpula, o G20 disse que os países do euro incluídos no grupo tomarão todas as medidas necessárias para garantir estabilidade, melhorar o funcionamento dos mercados e quebrar o círculo vicioso entre dívida soberana e bancos.

Nas conversas entre os líderes, a Itália propôs na terça-feira que os fundos de resgate da zona do euro comecem a comprar dívida de países europeus em dificuldade. A ideia, que posteriormente foi classificada por Madri como "inteligente", deve ser discutida com maior profundidade na sexta-feira, em Roma.

Enquanto isso, no cenário doméstico, e tendo como pano de fundo a **Rio+20**, a presidente Dilma Rousseff vai pedir a lideranças internacionais ainda nesta quarta-feira que busquem soluções de longo prazo para problemas atuais, sobretudo em relação à crise internacional, disse uma fonte da delegação brasileira. Mais cedo, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** informou que a confiança do empresário do setor industrial caiu em junho 1,8 ponto em relação a maio, atingindo o menor nível do ano.

Ainda nesta quarta-feira, o Banco Central anunciou que o fluxo cambial ficou negativo em 327 milhões de dólares entre os dias 11 e 15 passados, depois de na semana anterior ter registrado saldo positivo.

Veja como estavam os principais mercados fi-

nanceiros às 14h46 (horário de Brasília) desta quarta-feira:

CÂMBIO

O dólar era cotado a 2,0260 reais, praticamente estável, com leve queda de 0,07 por cento frente ao fechamento anterior.

BOVESPA

O Ibovespa subia 0,23 por cento, para 57.327 pontos. O volume financeiro na bolsa era de 3,8 bilhões de reais.

ADRs BRASILEIROS

O índice dos principais ADRs brasileiros caía 0,32 por cento, a 27.875 pontos.

JUROS

O DI janeiro de 2014 estava em 8,080 por cento ao ano, ante 8,030 por cento no ajuste anterior.

EURO

A moeda comum europeia era cotada a 1,2706 dólar, ante 1,2687 dólar no fechamento anterior nas operações norte-americanas.

GLOBAL 40

O título de referência dos mercados emergentes, o Global 40, caía para 129,250 por cento do valor de fa-

Continuação: PANORAMA2-Anúncio do Fed faz bolsas reduzirem perdas

ce, oferecendo rendimento de 1,449 por cento ao ano.

RISCO-PAÍS

O risco Brasil caía 3 pontos, aos 208 pontos-básicos. O EMBI+ cedia 5 pontos, a 366 pontos-básicos.

BOLSAS DOS EUA

O índice Dow Jones subia 0,03 por cento, a 12.841 pontos, o S&P 500 tinha leve queda de 0,05 por cento, a 1.357 pontos, e o Nasdaq ganhava 0,13 por cento, aos 2.933 pontos.

PETRÓLEO

Na Nymex, o contrato de petróleo mais curto registrava baixa de 2,48 dólar, ou 2,95 por cento, a 81,55 dólares por barril.

TREASURIES DE 10 ANOS

O preço dos títulos do Tesouro norte-americano de 10 anos, referência do mercado, caía, oferecendo rendimento de 1,6640 por cento, frente a 1,62 por cento no fechamento anterior.

(PANORAMA1, PANORAMA2 e PANORAMA3 são localizados no terminal de notícias da Reuters pelo código).(Por Frederico Rosas; Edição de Camila Moreira)

Continuação: Indústria brasileira faz a sua parte

tendimento por parte da indústria de que a economia de energia e a racionalização de água são fatores importantes no ganho de competitividade, uma vez que estes recursos têm impacto direto nos custos e na eficiência da produção.

Outro aspecto que merece destaque é o aumento dos investimentos da indústria em inovação, especialmente para desenvolvimento de equipamentos e produtos menos poluentes e com mais eficiência energética.

Aço

Uso do carvão a partir de florestas plantadas, com certificações, faz com que as emissões de CO² sejam compensadas pela fotossíntese. Cerca de 11% da produção brasileira é obtida a partir do uso do carvão vegetal de origem renovável como redutor em substituição ao coque. As empresas estão buscando projetos de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) para gerar crédito de carbono.

Eletro-Eletrônica

Oferece cada vez mais serviços e produtos que demandam menos energia e consumo de água, a exemplo de sistemas de automação predial, geladeiras mais econômicas, que consomem menos energia, computadores e sistemas de TI utilizados em praticamente todas as áreas da chamada economia verde.

Automotivo

A prioridade são motores mais eficientes, de menor consumo e emissões, bem como o uso de combustíveis alternativos. O setor fez inovações, expandiu o uso de **etanol** em veículos, motocicletas e aviões. Um carro fabricado hoje emite 28 vezes menos poluentes do que o produzido 30 anos atrás. Reduziu em 30% a quantidade de água utilizada para produção de um veículo (de 5,5 m³ para 3,92 m³).

Alumínio

Tem um dos mais elevados índices de reciclagem. É campeão há dez anos consecutivos na reciclagem de latas para bebidas, e a proporção de sucata de alumínio recuperada é superior a 36%, contra 28% da média mundial.

O alumínio do país é "verde" em sua origem, com matriz energética limpa e renovável. O metal oferece reciclabilidade absoluta.

Celulose e papel

Mantém 2,2 milhões de hectares de florestas plantadas para fins industriais e 2,9 milhões de hectares de áreas preservadas. A cada hectare de floresta com finalidades produtivas preservase entre 0,7 a 1 hectare de ambiente natural.

Dos 5,1 milhões de hectares de florestas, 2,7 milhões são certificados por instituições de reconhecimento internacional (FSC e PEFC).

Cimento

A indústria brasileira do setor é amais ecoeficiente do mundo. De 1990 a 2002, a produção aumentou 50%. A emissão de CO² variou apenas 38%, resultante da redução das emissões, que caíram 8%.

Levantamento do CementSustainabilityIntiative (C-SI) em mais de 900 unidades fabris de 46 grupos industriais do mundo identificou o Brasil como o de menor emissão específica de CO².

Sucroenergético

Usinas de açúcar e **etanol** usam o próprio bagaço da cana-de-açúcar para gerar energia. Nos canaviais, fertilizantes industrializados estão sendo substituídos por adubos minerais. Desenvolve sistema de certificação voluntário que estabelecerá padrões

Continuação: Indústria brasileira faz a sua parte

para práticas responsáveis na produção de açúcar e **etanol** (combustível limpo e renovável, que reduz as emissões de gases de efeito estufa em cerca de 90%.)

Construção

Firmou na **Rio+20** compromisso de desenvolver indicadores nacionais e metas de redução dos efeitos das mudanças climáticas. Adota projetos ambientais que incluem a reciclagem de materiais e a redução de gases de efeito estufa, além do uso do Light Steel Framing, que substitui paredes comuns por estruturas de aço revestidas, reduzindo o consumo de cimento, brita e areia.

Florestas Nativas

Indústria de manejo sustentável produz cerca de 26 milhões de m³ de toras para serrarias e laminação de folhosas, o que representa 11% do comércio mundial. Em 2010, produziu 16 milhões de m³ de serrados de folhosas ou 15% da produção mundial. Garante a produção contínua de madeira com conservação da biodiversidade da floresta.

Máquinas e equipamentos

Desenvolve o projeto Carbono Zero, que busca promover novo modelo de gestão a ser adotado pelas empresas para diminuir a emissão de CO². A estimativa da Abimaq é de que 90% das empresas adotam políticas para reduzir o impacto ambiental de suas atividades, a exemplo da produção de máquinas ecoeficientes. É pouco intensivo no consumo de energia.

Energia elétrica

Cerca de 70% da capacidade da produção nacional é composta por usinas hidrelétricas.

Investiu na constituição de matriz energética renovável e sustentável, apoiada por boas práticas de gestão socioambiental. A matriz brasileira é 7,5 ve-

zes mais limpa do que a mundial, porque a sua característica é de uso de fonte não fóssil.

Mineração

Reciclagem e o reaproveitamento de água chegam a 90% na exploração de ferro, ouro, bauxita e carvão mineral. Outros minérios têm índice igual ou superior a 50%. Construção de hidrelétricas próprias, utilização de painéis solares e biomassa são tendência no setor. Nas ações para preservação da biodiversidade, em 2010, foram mantidos 1,1 mil hectares de área protegida, houve 7 mil hectares de revegetação e se criaram 5 milhões de viveiros de mudas.

Alimentação

Dos 198 projetos de crédito de carbono, 85 são ligados à cadeia de alimentação. Até 2020 terão retirado da atmosfera ou evitado a emissão de 34,8 milhões de toneladas de CO². Em 2011, 43% dos projetos de crédito de carbono envolveram o setor industrial. Nada menos do que 95% da sua matriz energética é renovável; 75% da energia consumida vem do bagaço de cana-de-açúcar.

Petróleo e gás

Reduziu a geração de resíduos da produção de petróleo. O volume médio de derrames de petróleo e derivados para o meio ambiente é 20 vezes inferior à média mundial. Adotou medidas para diminuir as emissões de gases de efeito estufa inovando no processo de refino. Produção nacional de **etanol** e **biodiesel** hoje equivale a 27% da produção nacional de petróleo.

Têxtil e confecção

Lançou o selo Algodão Responsável Brasileiro (A-BR) para premiar quem investe em práticas sustentáveis. Investe em iniciativas de certificação e

Continuação: Indústria brasileira faz a sua parte

autoregulamentação, a exemplo do Selo QUAL. Usa novas técnicas de estampanaria, sem vaporização e processos de lavagens. Neutraliza e trata efluentes. Elabora projetos de coleta e reciclagem de sobras de confecção.

Química

Manteve a estabilidade das emissões de CO² entre 2001 e 2010. O crescimento das emissões de processos químicos foi inferior ao da produção na última década. Reduziu em 60% a intensidade de efluentes. Desafio é a redução de resíduos, que acompanhou o aumento da produção. Vai investir US\$ 3,3 bilhões em manutenção, melhorias de processo, segurança e troca de equipamentos.

A Lafarge, empresa da área de cimento, é referência no uso de resíduos industriais, como pneus e óleos, para produção de energia. A substituição gradual de sua fonte de energia vem reduzindo a emissão de CO². Em relação a 1990, a queda nas emissões foi de 22%. Em 2011, em parceria com a WWF, anunciou meta para chegar a 33% até 2020.

A Siemens desenvolveu portfólio de soluções com a marca d'água de sustentabilidade, que hoje responde por mais de 40% das vendas.

A Iso-Block fez da sustentabilidade um negócio. Desenvolveu uma técnica para o aproveitamento de resíduos industriais na construção. Os blocos feitos pela empresa são resistentes, mais leves e ambientalmente corretos.

A ALPEX se destaca no segmento de logística reversa no Brasil. Dentro do setor de alumínio, a reciclagem é de quase 100%. As empresas que exploram a bauxita, matéria-prima do alumínio, fazem o replantio de mudas nativas.

A Vale considera as ações de sustentabilidade como vantagens competitivas por reduzirem custos de combustível e água. A empresa desenvolveu um combustível próprio, à base de óleo de dendê, e faz beneficiamento de minério a seco, com praticamente consumo zero de água.

A Pepsico desenvolveu um programa para reutilização das caixas de papelão usadas para a entrega de salgadinhos e mais de 200 agricultores participam de iniciativa que ensina técnicas de racionalização de água no plantio de batatas.

A Klabin, da área de papel e celulose, mantém parceria com 19 mil proprietários que cultivam 15 mil hectares de florestas. A madeira que a empresa adquire deles totaliza 10% do total consumido pelo grupo. Em 2012, esse volume deverá alcançar 20%.

O Grupo Orsa possui um programa desde 2001 que incentiva produtores rurais a plantar eucalipto e pinus em áreas ociosas e degradadas de suas propriedades. São 16 mil hectares plantados.

A Votorantim Metais passou a reaproveitar rejeitos de sua mina em Morro Agudo, em São Paulo. Com o aprimoramento dos processos de beneficiamento de minério a empresa transformou o pó de calcário industrial em pó de calcário agrícola, usado para correção da acidez do solo em áreas de plantio de café, milho e soja.

A Samarco alcançou a marca de 90% de reuso de água nos seus processos industriais na unidade de Mariana (MG). Isso só é possível porque a mineradora utiliza equipamentos de alta tecnologia (espessadores) na produção.

A Lorenzetti desenvolveu um chuveiro híbrido, que é um aquecedor solar com um chuveiro elétrico no ponto de uso. Estudo elaborado pelo Centro Internacional de Referência em Reuso de Água revela que esse sistema de aquecimento de água é o mais

Continuação: Indústria brasileira faz a sua parte

econômico. Um banho de oito minutos custa, em média, R\$ 0,27 no chuveiro híbrido, contra os R\$ 0,59 dos aquecedores a gás e R\$ 1,08 com boiler. O produto é utilizado no programa Minha Casa Minha Vida do Governo Federal.

A Anglo American, da área de mineração, apoia o programa Biodiversidade Vai à Escola em Barro Alto e Niquelância (GO), desenvolvido pela Uni-

versidade Federal de Goiás (UFG). A iniciativa inédita estabelece a capacitação científica de professores para ensinar sobre a riqueza da fauna e flora do Cerrado e a distribuição gratuita de material didático para as escolas da região.

O preço da biodiversidade

ESPECIAL



descritas na Terra. Suas florestas contribuem com serviços no valor de US\$ 4,7 trilhões anuais, como ciclagem de nutrientes, provisão de matérias primas, regulação do clima e controle de erosão. Ciclagem de nutrientes é o serviço ecossistêmico de maior valor: US\$ 17 trilhões do total de US\$ 33 trilhões.

O TEEB, sigla em inglês de A Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade, é a primeira experiência metodológica para atribuir valor econômico aos recursos naturais, ativos denominados de capital natural. A partir desse relatório, o Brasil vai criar um novo Sistema de Contas Nacionais e começar a regular a inserção dos ecossistemas na cadeia produtiva dos setores industriais e nas suas decisões de investimento. A ideia é que, uma vez valorizado e negociável economicamente, o capital natural passe a ser objeto de ações de preservação e investimento por parte das empresas.

Novo Sistema de Contas atribuirá valor aos recursos naturais, permitindo mensurar custos de conservação e degradação do meio ambiente

No Encontro da Indústria para a Sustentabilidade foi divulgado documento inédito que, pela primeira vez, dimensiona o valor econômico da biodiversidade para o setor de negócios no Brasil e identifica oportunidades de práticas sustentáveis, assim como os custos da conservação e da degradação do meio ambiente. O valor da biodiversidade no planeta é estimado em US\$ 33 trilhões por ano, valor dez vezes maior do que a quantia gasta por governos, indústrias e ONGs em proteção ambiental. Os custos de sua conservação no Brasil são estimados em US\$ 36 bilhões anuais, 12% do valor da biodiversidade no mundo.

O Brasil é o país com maior biodiversidade terrestre, tendo entre 15% e 20% dos 1,5 milhão de espécies

A iniciativa brasileira de elaborar o estudo, que quantifica o valor da biodiversidade, é coordenada pela ONG Conservação Internacional (CI-Brasil), em parceria com a **CNI**, o Centro de Monitoramento da Conservação Mundial (UNEP-WCMC) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Tem o apoio das empresas Monsanto, Petrobras, Vale e Natura.

Ativo lucrativo

Pavan Sukhdev, líder do TEEB global e consultor da ONU para a economia verde, quantificou o valor deste capital: "É o maior ativo em desenvolvimento. São US\$ 5 trilhões em serviços ambientais, nas diferentes áreas e setores da economia envolvidos com biodiversidade e ecossistemas", disse. O secretário de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio

Continuação: O preço da biodiversidade

Ambiente, Roberto Cavalcanti, informou que o MMA está trabalhando na incorporação de valores de serviços de ecossistemas e de biodiversidade nas contas do governo.

"O TEEB nos dará subsídios para criar um novo Sistema de Contas Nacionais", afirmou.

A diretora de Relações Institucionais da **CNI**, Mônica Messenberg, ressaltou que a compreensão do valor econômico da biodiversidade é o primeiro passo para uma política de conservação e uso sustentável. Já o diretor-executivo da Conservação Internacional, Andre Guimarães, lembrou que o Brasil

cresceu 34% de 1990 a 2010, mas "se descontarmos o custo ambiental, o crescimento é de apenas 3%".

Guimarães destacou a importância de analisar o impacto do solo degradado no aumento da produção de alimento - 40% entre 2006 e 2012 - e alertou para o problema dos oceanos: "Se continuar a degradação nos termos atuais, em 2050 acaba a pesca comercial", advertiu. Outro alerta do presidente da Conservação Internacional: 42% dos remédios para câncer são advindos de recursos da biodiversidade. "Não conhecemos todos os recursos e eles já estão sendo excluídos", assinalou.

Novidade na orla de Ipanema e Leblon

ESPECIAL

Quem passa pelo calçadão de Ipanema e Leblon pode notar a novidade: são as lixeiras O GLOBO **Rio+20**. Em formato de baldes de praia, elas fazem parte do projeto **Rio+20** do GLOBO, que tem patrocínio de Brasken, **CNI**, CCR, Klabin, Ligth, Siemens e apoio da Natura. O objetivo é chamar a atenção para o problema de sujeira nas praias, em linha com a campanha "Quero ver Toninha".



Mais inclusão social, menos impacto ambiental

ESPECIAL



ECONOMIA VERDE

Economia verde é aquela que resulta em melhoria do bem-estar humano e em mais igualdade social, ao mesmo tempo em que reduz significativamente os riscos ambientais e a escassez de recursos naturais. Tem algumas características preponderantes: é pouco intensiva em carbono, eficiente no uso de recursos naturais e socialmente inclusiva.

A ideia da economia verde ganhou força nos últimos anos e passou a ser um dos principais eixos de debate da **Rio+20**. Para os executivos entrevistados pela **CNI**, a economia verde, de forma simplificada, significa: produzir mais, para atender às demandas da humanidade, dos mercados emergentes, dos mais excluídos, com mais inteligência e menos impacto.

O equilíbrio e a harmonia apontados pela maioria aparecem como indutores de justiça social e um reflexo da ética e integridade nos negócios.

Transição acelerada para a economia verde

ESPECIAL



A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** representando o setor produtivo, participou ativamente da construção da posição brasileira na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (**Rio+20**).

Como parte desses esforços, promoveu, dia 14 de junho, no Hotel Sofitel (RJ), o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, que reuniu cerca de 800 empresários para discutir a relação da indústria com os temas em pauta na Conferência, particularmente os desafios para promoção do desenvolvimento sustentável, considerando os pilares econômico, social, ambiental e cultural.

Durante o encontro, a **CNI** divulgou documento inédito, que traz radiografia detalhada dos avanços da indústria brasileira no campo da sustentabilidade. Resultado de mobilização que envolveu 16 seg-

mentos representativos do setor produtivo que, juntos, respondem por 90% do PIB industrial, o levantamento surpreendeu ao identificar avanços concretos na adoção de práticas sustentáveis nos últimos anos (desde a ECO 92).

De acordo com os dados do documento, entregue pelo presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, à ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, o Brasil tem feito o seu dever de casa, reduzindo gradativamente as emissões de gases de efeito estufa, reciclando, usando insumos renováveis e reaproveitando a água. O país tem um dos maiores índices de reciclagem de embalagens de alumínio do mundo, cerca de 97%. O papel produzido no país, classificado como grande responsável pelo desmatamento, é proveniente, integralmente, de florestas plantadas, preservando as nativas. As emissões de CO₂ na indústria química foram reduzidas em 47% na última década. E a participação das fontes renováveis de energia na matriz elétrica brasileira atingiu, no ano passado, a meta traçada para 2020, chegando a 88,8%, superando a média mundial, de 19,5%.

Criadora do conceito de desenvolvimento sustentável, a ex-primeira-ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland destacou, durante o encontro, a importância da parceria entre setor público e privado para o desenvolvimento da cultura de sustentabilidade no país.

100% do papel produzido no país é de florestas plantadas

97% das embalagens de alumínio são recicladas

88,8% da matriz elétrica brasileira tem fontes renováveis, superando a média mundial que é de 19,5%

Indústria brasileira sela pacto pela sustentabilidade

ESPECIAL

Mobilização inédita da **CNI** em 16 setores da indústria aponta que a sustentabilidade já faz parte da agenda estratégica das empresas

No mesmo dia em que o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Global Reporting Initiative (GRI) e o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) pediram ao secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, que endossasse a recomendação das três entidades de tornar obrigatória a publicação de relatórios de sustentabilidade pelas empresas, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** divulgou, no Encontro da Indústria para Sustentabilidade, o documento que mostra a redução do impacto da indústria brasileira no meio ambiente nos últimos 20 anos.

O documento lançado no dia 14, no Hotel Sofitel, em Copacabana, para plateia de mais de 800 representantes da indústria, expressa o esforço inédito da indústria nacional de informar à sociedade o seu desempenho sustentável. "Sabemos que o cenário internacional não favorece saltos institucionais significativos.

No entanto, aperfeiçoamentos são fundamentais e devem ter como eixo a criação de incentivos e a remoção de obstáculos para a adoção de novos padrões de produção e consumo", ressaltou no encontro o presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**.

O documento apresentado pela **CNI** alinha os avanços na conservação do meio ambiente de 16 setores da indústria, responsáveis por 90% do PIB industrial.

Agenda estratégica

Segundo o presidente da **CNI**, que representa 27 federações de indústrias nos estados e no Distrito Federal, mais de mil sindicatos patronais associados e 196 mil estabelecimentos industriais, o de-



Indústria brasileira sela pacto pela sustentabilidade

16 setores da indústria brasileira, responsáveis por 90% do PIB industrial, selaram um pacto pela sustentabilidade em um encontro realizado no dia 14 de junho, no Hotel Sofitel, em Copacabana, no Rio de Janeiro. O documento apresentado pela CNI aponta que a sustentabilidade já faz parte da agenda estratégica das empresas, e que a indústria brasileira está se tornando cada vez mais sustentável.

Agenda estratégica
Segundo o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, a sustentabilidade é um dos pilares da agenda estratégica das empresas brasileiras. O documento apresentado pela CNI aponta que a sustentabilidade já faz parte da agenda estratégica das empresas, e que a indústria brasileira está se tornando cada vez mais sustentável.

Participação da indústria
A CNI reuniu representantes de 16 setores da indústria brasileira, responsáveis por 90% do PIB industrial. O encontro foi realizado no Hotel Sofitel, em Copacabana, no Rio de Janeiro.

Documento apresentado
O documento apresentado pela CNI aponta que a sustentabilidade já faz parte da agenda estratégica das empresas, e que a indústria brasileira está se tornando cada vez mais sustentável.

documento no mês de maio. O documento apresentado pela CNI aponta que a sustentabilidade já faz parte da agenda estratégica das empresas, e que a indústria brasileira está se tornando cada vez mais sustentável.

Principais impactos
O documento apresentado pela CNI aponta que a sustentabilidade já faz parte da agenda estratégica das empresas, e que a indústria brasileira está se tornando cada vez mais sustentável.

Estados numa nova fase de diálogo
O documento apresentado pela CNI aponta que a sustentabilidade já faz parte da agenda estratégica das empresas, e que a indústria brasileira está se tornando cada vez mais sustentável.

Sociedade
O documento apresentado pela CNI aponta que a sustentabilidade já faz parte da agenda estratégica das empresas, e que a indústria brasileira está se tornando cada vez mais sustentável.

Indústria
O documento apresentado pela CNI aponta que a sustentabilidade já faz parte da agenda estratégica das empresas, e que a indústria brasileira está se tornando cada vez mais sustentável.



Encontro da Indústria para a Sustentabilidade reuniu, no Rio de Janeiro, 800 representantes da indústria. Durante o evento foi divulgado documento sobre iniciativas do setor produtivo brasileiro para promoção do desenvolvimento sustentável

Continuação: Indústria brasileira sela pacto pela sustentabilidade

envolvimento nacional vem impondo um nível de crescimento da produção e do consumo que responda aos objetivos de distribuição de renda, prioritários, sem que sejam comprometidos os recursos ambientais e os ecossistemas sensíveis.

A sustentabilidade passou a fazer parte da agenda estratégica das empresas, conforme mostra pesquisa da **CNI** com 60 CEOs de diversos segmentos industriais.

"Hoje, as indústrias brasileiras não tratam da sustentabilidade como manifestação de boas intenções. Elas incorporam seus princípios nos planos de negócios", sustentou Andrade.

Lembrou que o Brasil conta, hoje, com quase metade da oferta energética oriunda de fontes renováveis no mundo; 15% do número de espécies conhecidas pela ciência e a segunda maior extensão de florestas do planeta, o maior estoque de carbono armazenado na biomassa florestal e cerca de 12% da disponibilidade de água superficial do planeta.

Principais impactos

Os principais impactos, desde a Eco-92, ocorreram na redução das emissões de gases de efeito estufa graças à reciclagem, uso de insumos renováveis e reaproveitamento da água.

Andrade anunciou, ainda, o compromisso da **CNI** de divulgar os avanços da indústria em sustentabilidade a cada quatro anos e propôs ao governo desonerações tributárias para a produção que preserve o meio ambiente.

A ministra do Meio Ambiente destacou como fun-

damental a atuação da indústria na agenda da sustentabilidade. "Estamos saindo do idealismo para o pragmatismo, numa nova fase de diálogo entre indústria, governo e sociedade", disse ela, acrescentando que o desenvolvimento de novas práticas no setor industrial reduziu custos, aumentou a renda e gerou empregos.

O ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, ressaltou a participação da **CNI** na elaboração de documento inédito do governo brasileiro, submetido à ONU, sobre o valor e os custos dos ecossistemas e da biodiversidade. "Sem a participação da indústria, nenhum país é capaz de implementar uma nova agenda na **Rio+20**", enfatizou.

Também participaram da abertura do encontro o senador Luiz Henrique (PMDB-SC), chefe da delegação do Congresso Nacional para a **Rio+20**, o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Aroldo Cedraz, o presidente da **Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan)**, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, o **presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)**, **Paulo Skaf**, e o vice-prefeito do Rio de Janeiro, Carlos Alberto Muniz.

Na primeira mesa do dia, Oportunidades e Desafios para Sustentabilidade Empresarial em Países Emergentes -, a ex-primeira ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, defendeu a importância da parceria entre o setor público e privado para o desenvolvimento da cultura de sustentabilidade no país. Na parte da tarde, mais três sessões de discussões: Inovação e Pesquisa Tecnológica para Sustentabilidade, Uso Sustentável dos Recursos Naturais e Crescimento Sustentável com Inclusão Social.

Continuação: Indústria brasileira sela pacto pela sustentabilidade

Sem a participação da indústria, nenhum país é capaz de implementar uma nova agenda na **Rio+20** Antônio Patriota

Estamos numa nova fase de diálogo entre indústria, governo e sociedade Izabella Teixeira

Hoje, as indústrias brasileiras não tratam da sustentabilidade como manifestação de boas intenções

Robson Braga de Andrade

"Precisamos de cortes nos impostos"

ESPECIAL

ENTREVISTA **ROBSON BRAGA DE ANDRADE** / Presidente da CNI

O presidente da **CNI, Robson Braga de Andrade**, alerta que, apesar dos avanços concretos da indústria no campo da sustentabilidade, ainda há muito por fazer em relação às políticas tributária e de incentivos para que a adoção de novas práticas sustentáveis resulte efetivamente em ganhos de eficiência e competitividade.

Por que a Confederação Nacional da Indústria resolveu elaborar documento sobre sustentabilidade com 16 associações nacionais setoriais da indústria?

Como está mencionado no próprio documento, A Indústria Brasileira no Caminho da Sustentabilidade, estamos mostrando à sociedade, ao governo e aos atores internacionais envolvidos com a questão ambiental a visão da indústria sobre a agenda do desenvolvimento sustentável. O documento, resultado de amplo processo de articulação com as federações de indústrias e as 16 associações setoriais nacionais que representam 90% do PIB industrial, comprova que fizemos o dever de casa.

Com investimentos e inovação, a indústria brasileira reduziu consideravelmente o impacto de sua atividade no meio ambiente nos últimos 20 anos, desde a Eco-92.

Diminuimos as emissões de gases de efeito estufa, ampliamos a reciclagem e o uso de insumos renováveis, reaproveitamos a água, entre várias outras iniciativas bem sucedidas de sustentabilidade. Houve conquistas importantes. A indústria não é a vilã da preservação ambiental no país.

Se a indústria não é a vilã da preservação ambiental, o que mudou? Que avanços foram feitos?



Continuação: "Precisamos de cortes nos impostos"

São muitos os exemplos práticos desses avanços. Vários deles estão sintetizados no documento.

Hoje, 97,6% das embalagens de alumínio são recicladas no país, um dos mais altos índices do mundo.

A celulose e o papel produzidos no Brasil provêm integralmente de florestas plantadas, enquanto a indústria química reduziu em 47% suas emissões de CO² em dez anos. A geladeira fabricada atualmente no país consome 60% menos energia do que há uma década e cada automóvel usa 30% menos água no processo de produção. A prosaica sardinha enlatada brasileira, que você compra numa delicatessen ou na bodega da beira de estrada, é certificada internacionalmente em critérios da FAO, a instituição da ONU especializada em alimentação e agricultura, para preservação da biodiversidade marinha.

Esses são apenas alguns dos diversos exemplos de práticas sustentáveis disseminadas na indústria do país.

O que está faltando para que a indústria brasileira avance ainda mais na transição para um modelo econômico de maior sustentabilidade?

Falta muita coisa. É verdade que a crise econômica internacional, como se revelou nas negociações da **Rio+20**, não favorece avanços institucionais significativos globalmente. No caso do Brasil, especificamente, persistem fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria brasileira. Como mencionei no seminário Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, na semana passada, no Rio, as políticas tributárias, monetárias e de crédito são tímidas para estimular os investimentos produtivos. Os custos de produção são altos no Brasil, a infraestrutura é deficiente, a burocracia sufoca, o câmbio ainda sobrevalorizado atrapalha.

Não só são necessários aperfeiçoamentos, como eles

são possíveis.

Em que direção?

Não é apenas fundamental resgatar a competitividade da indústria brasileira, como é preciso que esse resgate ocorra respeitando o meio ambiente. Isso pode ser feito com um corte de impostos mais agressivo para as empresas que usam com eficiência os recursos naturais e adotam processos sustentáveis de produção. É sabido que o aparelho tributário é normalmente avesso a abrir mão de receitas, mas ele tem de considerar a dimensão ambiental da atuação das empresas. A transição para um modelo econômico mais sustentável passa por riscos e aumento de custos, por exigir investimentos.

É preciso que esses riscos e custos sejam atenuados por iniciativas governamentais amplas e efetivas de apoio às empresas. Países que são nossos concorrentes diretos no mercado internacional já adotam nas suas políticas industriais o apoio à sustentabilidade. Não podemos ficar para trás.

O Brasil tem alguma vantagem em relação a esses países?

Muitas. É esse nosso diferencial competitivo que tem de ser aproveitado.

Quando a discussão sobre a sustentabilidade é um fenômeno globalizado, reforçado pela realização da **Rio+20**, a hora é essa.

Senão vejamos: temos uma matriz energética das mais limpas do mundo, em que quase metade da energia produzida vem de fontes renováveis. Nossa biodiversidade é riquíssima: possuímos 15% das espécies conhecidas pela ciência e 30% das florestas tropicais. Nossa área florestal, a segunda mais extensa do planeta, corresponde a 60% do território e inclui a maior área de floresta tropical do mundo.

Continuação: "Precisamos de cortes nos impostos"

O Brasil detém cerca de 12% da disponibilidade de água superficial do planeta e é dono do maior estoque de carbono armazenado na biomassa florestal. O desafio do desenvolvimento sustentável é enorme, mas o Brasil, com certeza, pode, sim, superá-lo.

"Países que são nossos concorrentes diretos no mercado internacional já adotam nas suas políticas industriais o apoio à sustentabilidade"

"O desafio do desenvolvimento sustentável é enorme, mas o Brasil, com certeza, pode, sim, superá-lo"

"Houve muitos avanços. A indústria não é a vilã da preservação ambiental"

Coreana Posco cobra da Vale preço anual de minério de ferro

MERCADO

DA REUTERS

A siderúrgica Posco tem expectativa de que o sistema de precificação anual do minério de ferro volte a ser utilizado nas negociações entre as grandes mineradoras e produtoras de aço, disse nesta quinta-feira o presidente da companhia sul-coreana, Joon-Yang Chung.

Em evento em São Paulo, ele disse que outras siderúrgicas também querem o retorno da precificação anual, alguns anos após a indústria abandonar o esquema, denominado "benchmark".

O comentário de Chung evidencia a fragilidade do setor. Nas palavras do executivo, a precificação anual traria mais estabilidade para a indústria.

"Temos esperança que a Vale e outras voltem ao sistema antigo. Isso faria as companhias siderúrgicas mais estáveis. De um modo geral, nós e outras companhias de aço esperamos voltar ao sistema de benchmark anual", disse Chung.

As siderúrgicas sempre tiveram preferência pela precificação de longo prazo, mas no ambiente atual de volatilidade de preços as negociações com foco no curto prazo e no mercado à vista são mais interessantes para as mineradoras, segundo uma importante fonte do setor.

Já a Vale, maior produtora de minério de ferro do mundo, negocia com os clientes nos sistemas de preço que eles consideram mais adequados, mas não considera justo que se façam mudanças frequentes no esquema de precificação, disse o presidente da companhia, Murilo Ferreira, nesta quinta-feira.

"Pelo que entendi, ele (presidente da Posco) acha que seria a melhor forma de negociação (a anual). O que

os clientes acharem mais apropriado, nós vamos fazer. O que não podemos é optar por um mecanismo de preço e daqui a dois meses, mudar. Isso não", disse Ferreira a jornalistas, em evento da [Rio+20](#).

O executivo da Posco comentou ainda sobre a expectativa de preço do aço, e disse acreditar que a cotação do produto subirá no segundo semestre do ano, com a perspectiva de recuperação econômica da China.

CSA

O executivo da Posco disse ainda, em evento na [Confederação Nacional da Indústria](#), que a empresa avalia dados da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) e não descarta comprar uma fatia da ThyssenKrupp na usina brasileira.

"Nós acabamos de receber informações sobre a CSA, operação da Thyssen no Brasil, e estamos revisando internamente. Não estou em posição de dizer sim ou não (sobre a compra), mas definitivamente estamos analisando no momento", afirmou ele a jornalistas, por meio de intérprete, após o evento na [CNI](#).

Ele não deu detalhes sobre o tamanho da participação na CSA que a Posco eventualmente poderia comprar.

Chung disse que ainda não conversou com a Vale, acionista da CSA, sobre eventual compra de fatia da ThyssenKrupp. A mineradora possui participação de 27% na usina, enquanto o grupo alemão detém o restante.

No início do mês, a porta-voz da Posco, Kim Ji-young, havia dito que a companhia sul-coreana não estava considerando comprar a fatia da empresa alemã na CSA.

Em maio, a ThyssenKrupp, maior produtora de aço da Alemanha, afirmou que poderia vender ativos no Rio de Janeiro (CSA) e Alabama, nos EUA, em decorrência de estouro de orçamentos de implantação e atrasos nas unidades.

O presidente da Posco afirmou nesta quinta-feira que também analisa informações da usina da ThyssenKrupp nos EUA.

A avaliação da usina sul-coreana acontece em um momento em que o governo se mostra interessado em uma solução brasileira para a venda da participação alemã na usina, um dos maiores investimentos realizados no setor nos últimos anos.

Continuação: Coreana Posco cobra da Vale preço anual de minério de ferro

Na segunda-feira, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Luciano Coutinho, manifestou preferência por uma solução nacional para a CSA, depois que uma fonte informou à Reuters na semana passada que o governo brasileiro estava se movimentando para tentar evitar que a participação na usina fique com um grupo estrangeiro.

Questionado sobre o tema, o presidente da Vale afirmou que "nunca" foi procurado pelo governo para tratar de assuntos relacionados à fatia que a Thyssen quer vender.

Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

ECONOMIA

Por Gustavo Bonato

SÃO PAULO, 21 Jun (Reuters) - A siderúrgica Posco tem expectativa de que o sistema de precificação anual do minério de ferro volte a ser utilizado nas negociações entre as grandes mineradoras e produtoras de aço, disse nesta quinta-feira o presidente da companhia sul-coreana, Joon-Yang Chung.

Em evento em São Paulo, ele disse que outras siderúrgicas também querem o retorno da precificação anual, alguns anos após a indústria abandonar o esquema "benchmark".

O comentário de Chung evidencia a fragilidade do setor. Nas palavras do executivo, a precificação anual traria mais estabilidade para a indústria.

"Temos esperança que a Vale e outras voltem ao sistema antigo. Isso faria as companhias siderúrgicas mais estáveis. De um modo geral, nós e outras companhias de aço esperamos voltar ao sistema de benchmark anual", disse Chung.

As siderúrgicas sempre tiveram preferência pela precificação de longo prazo, mas no ambiente atual de volatilidade de preços as negociações com foco no curto prazo e no mercado à vista são mais interessantes para as mineradoras, segundo uma importante fonte do setor.

Já a Vale, maior produtora de minério de ferro do mundo, negocia com os clientes nos sistemas de preço que eles consideram mais adequados, mas não considera justas mudanças frequentes no esquema de precificação, disse o presidente da companhia, Murilo Ferreira, nesta quinta-feira.

"Pelo que entendi, ele (presidente da Posco) acha que

seria a melhor forma de negociação (a anual)... O que os clientes acharem mais apropriado, nós vamos fazer. O que não podemos é optar por um mecanismo de preço e daqui a dois meses, mudar. Isso não", disse Ferreira a jornalistas, em evento da **Rio+20**.

O executivo da Posco comentou ainda sobre a expectativa de preço do aço, e disse acreditar que a cotação do produto subirá no segundo semestre do ano, com a perspectiva de recuperação econômica da China.

POSCO AVALIA FATIA DA CSA

O executivo da Posco disse ainda, em evento na **Confederação Nacional da Indústria**, que a empresa avalia dados da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) e não descarta comprar uma fatia da ThyssenKrupp na usina brasileira.

"Nós acabamos de receber informações sobre a CSA, operação da Thyssen no Brasil, e estamos revisando internamente. Não estou em posição de dizer sim ou não (sobre a compra), mas definitivamente estamos analisando no momento", afirmou ele a jornalistas, por meio de intérprete, após o evento na **CNI**.

Ele não deu detalhes sobre o tamanho da participação na CSA que a Posco eventualmente poderia comprar.

Chung disse que ainda não conversou com a Vale, acionista da CSA, sobre eventual compra de fatia da ThyssenKrupp. A mineradora possui participação de 27 por cento na usina, enquanto o grupo alemão detém o restante.

No início do mês, a porta-voz da Posco, Kim Ji-young, havia dito que a companhia sul-coreana não estava considerando comprar a fatia da empresa alemã na

Continuação: Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

CSA.

Em maio, a ThyssenKrupp, maior produtora de aço da Alemanha, afirmou que poderia vender ativos no Rio de Janeiro (CSA) e Alabama, nos EUA, em decorrência de estouro de orçamentos de implantação e atrasos nas unidades.

O presidente da Posco afirmou nesta quinta-feira que também analisa informações da usina da ThyssenKrupp nos EUA.

A avaliação da usina sul-coreana acontece em um momento em que o governo se mostra interessado em uma solução brasileira para a venda da participação alemã na usina, um dos maiores investimentos realizados no setor nos últimos anos.

Na segunda-feira, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Luciano Coutinho, manifestou preferência por uma solução nacional para a CSA, depois que uma fonte informou à Reuters na semana passada que o governo brasileiro estava se movimentando para tentar evitar que a participação na usina fique com um grupo estrangeiro.

Questionado sobre o tema, o presidente da Vale afirmou que "nunca" foi procurado pelo governo para tratar de assuntos relacionados à fatia que a Thyssen quer vender.

(Com reportagem adicional de Sabrina Lorenzi e Leila Coimbra)

LIVRE MERCADO

LIVRE MERCADO



MUDA JUIZ DO PROCESSO DA BUSSCAR

O juiz Maurício Cavalazzi Povoas vai deixar de acompanhar o processo de recuperação judicial da Busscar Ônibus. Quem assume a função é Gustavo Marcos de Farias, recém-promovido para a 5ª Vara Cível de Joinville. Outra informação relevante veio do Tribunal de Justiça de Santa Catarina. O desembargador Domingos Paludo decidiu que os votos dos tios de Claudio Nielson, Valdir Nielson e Randalfo Raiter, deverão ser colhidos em separado na assembleia de credores, marcada para 7 de agosto.

A decisão favorece a empresa porque os tios são importantes credores e sempre se manifestaram contrários ao plano de recuperação apresentado pela companhia. Os votos deles podem ser decisivos para o resultado na votação. Agora é necessário esperar pela sentença dos três desembargadores do TJ, que vão dizer se os tios têm direito, ou não, a votar neste caso.

Ônibus verde na Rio+20

Um ônibus produzido pela Busscar está chamando a atenção na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Fabricado em Joinville, em parceria com o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ), o Urbanuss Pluss híbrido foi destaque no programa Mais você, da Rede Globo. O ônibus verde é movido a hidrogênio e baterias elétricas, reduzindo o consumo de combustível, ruídos e emissão de gases poluentes.

O presidente da **Fiesc**, Glauco Corte critica o protecionismo argentino: as indústrias catarinenses e gaúchas estão sem poder embarcar para a Argentina, sem faturar e, em alguns casos, sem receber o que já foi exportado. Deveria haver um percentual sobre a importação de terceiros países para produtos brasileiros, livres do protecionismo. Caso não se concretizem as medidas de liberação, que o Brasil recorra à Organização Mundial do Comércio, como já o fizeram 40 países.

Supermercado

A rede de supermercados Bistek vai construir unidade em Joinville no próximo ano. Agora anuncia investimento de R\$ 50 milhões no município de Palhoça, na construção de uma megaloja de supermercados com mais lojas-âncoras de serviços. A rede comprou área de 19.821 m², no bairro Pagani. A estimativa é gerar 600 empregos.

Milionários

Os três países mais bem colocados no ranking com pessoas com riqueza superior a US\$ 1 milhão (EUA, Japão e Alemanha) concentraram 53,3% do total. No ano anterior, representavam 53,1% do bolo. Entre os 12 países mais populosos, o Brasil alcançou maior destaque, com um aumento de 6,2% no número de indivíduos com patrimônio pessoal elevado.

O mundo dos supermercados

As mulheres respondem por dois terços das compras que as famílias fazem em supermercados. 80% das decisões são tomadas pelo inconsciente. 51% das compras por impulso são feitas nas gôndolas. Em breve, as compras serão feitas em ambientes físicos e virtuais simultaneamente. Os supermercados precisam oferecer mais serviços e se aproximar da comunidade onde se inserem. O consumidor quer ser ouvido pelo lojista e deseja inovação e ambientes confortáveis e personalizados. A síntese é do professor e consultor Gilberto Strunck, em fala a exe-

Continuação: LIVRE MERCADO

cutivos durante a Exposuper, em Joinville.

Santos Netto eleito presidente

A realização de uma assembleia geral ordinária ontem sacramentou a eleição da nova diretoria da Associação Catarinense de Supermercados (Acats) para o período 2012-2014. O novo presidente executivo é Atanazio dos Santos Netto, que sucede Adriano Manoel dos Santos no cargo. A posse dos novos diretores acontece hoje, às 20h30, durante a cerimônia de encerramento da Exposuper 2012, no auditório principal do complexo Expoville. A assembleia contou com a participação do presidente da Associação Brasileira de Supermercados, Sussumu Honda.

O ex-presidente do Sindicato dos Mecânicos de Joinville e Região João Bruggmann participa da 2ª Conferência Expressões da Globalização: Impacto sobre os Trabalhadores Análise Comparativa Brasil/Alemanha, que será realizada em Frankfurt, entre os dias 25 e 29, reunindo cem dirigentes sindicais dos dois países. Em pauta, a crise financeira internacional, os mecanismos de participação e intervenção dos trabalhadores na gestão das empresas transnacionais.

Indústria se mostra

A **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** lança campanha publicitária em jornais, revistas, TV e internet. Nos anúncios, com slogan A indústria tem pressa, o Brasil não pode esperar, os empresários sugerem mudanças urgentes no sistema tributário e na legislação trabalhista.

Pedem ainda mais qualidade na educação, redução da burocracia, investimentos em infraestrutura e em

inovação. Em um dos anúncios, a **CNI** lembra que as empresas brasileiras trabalham, em média, 13 vezes a mais que as concorrentes estrangeiras para pagar impostos.

Weg compra empresa de tintas

A Weg, de Jaraguá do Sul, comprou a Stardur, empresa especializada na fabricação e venda de tintas. Ela atua nos segmentos de tintas de alto e baixo sólidos, plástico engenheirado, hidrossolúveis, coil coating e repintura automotiva. Com 250 empregados e área de 10 mil m² em Indaiatuba (SP), a companhia teve um faturamento de R\$ 78 milhões no ano passado.

FEISTOCK - Começa hoje, em São Bento do Sul, a 16ª edição da Feistock, feira de venda direta de móveis e artigos de decoração. A organização prevê movimento de 30 mil pessoas nos quatro dias de evento. A estimativa é realizar R\$ 5 milhões em negócios durante a feira.

COMIDA - A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes aponta que os gastos dos brasileiros com alimentação fora do lar representam 27% do orçamento. A gastronomia representa 35% do PIB do turismo.

PEDAL - O diretor da Câmara de **Relações Trabalhistas** da **Fiesc**, Durval Marcatto, de Jaraguá, vai disputar a etapa inicial, para não profissionais, do Tour de France, uma das mais importantes competições ciclísticas do mundo.

Confira, no PDF abaixo, crescimento da indústria de materiais de construção de abril para maio

Egídio Serpa

EGÍDIO SERPA



Castelão: o barato sai caro

Até ontem, tudo bem nas obras de do estádio Castelão, executadas pelo consórcio integrado pelas construtoras Andrade Mendonça e Galvão Engenharia. Mas agora surgiu um fato que levanta suspeitas - a compra das 60.500 cadeiras retráteis (a promessa é de que serão cadeiras cujos assentos recolhem-se de forma automática ao levantar-se dela o torcedor). São as mesmas cadeiras - de um fabricante chinês - que já deram problemas em vários estádios do mundo. A cadeira aconselhada é de uma fabricante alemã - a Eheim, 40% mais cara. Porém, custará mais caro à imagem do consórcio essa confusão, que deve ser logo resolvida para o bem de todos. Diz o ditado popular que o barato sai caro. Sai mesmo: a obra do Castelão já está atrasada.

Sertão embalado

Promessa do deputado Antonio Balhmann (foto): os fruticultores do Sertão Central do Ceará ganharão uma "packing house" para a embalagem dos seus produtos. A conferir.

Espião na obra

No universo da construção civil - e da pesada, também - o que não falta é espionagem - e o caso das cadeiras do Castelão é um exemplo. São as concorrentes que vazam as informações sobre as obras públicas. Como as do Castelão caminhavam sem problemas, veio a suspeita.

Cheque cearense

No Ceará, de cada 100 cheques emitidos entre janeiro e maio deste ano, 7 foram devolvidos por falta de provisão - informa o Índice Serasa Experian de Cheque sem Fundo. O índice é alto. Mas no Acre, líder do campeonato, ele é de 15%.

BNB: a saída para a crise

Para empresários da indústria e da agricultura, ouvidos ontem à noite por esta coluna, a atitude do presidente do Banco do Nordeste, Jurandir Santiago, solicitando exoneração do cargo, não surpreendeu, pois "era a única saída honrosa que lhe cabia". As mesmas fontes acrescentaram que "todos os demais diretores e altos funcionários" do BNB envolvidos nas denúncias de fraudes na instituição "devem adotar a mesma providência, antes que a presidente Dilma use sua caneta para os demitir". Concordam os empresários que Dilma deve aproveitar a chance para sepultar a ingerência dos políticos na gestão de um banco que tem história.

Na Rio+20

Presidente do Conselho de Responsabilidade Social

Continuação: Egídio Serpa

da **CNI**, Jorge Parente (foto) esteve nos fóruns da **Fiesp** e **Firjan** e do Sebrae na Rio+20 sobre o crescimento sustentável. "Em 2050, o mundo terá 9 bilhões de habitantes. Como fazer para alimentá-los sem agredir a natureza? É a questão", disse

Bom

No próximo dia 27, no Hotel Gran Marquise, a seção cearense do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros (Ibef) entregará o Prêmio Equilibrista ao empresário Ednilton Soárez.

Ruim

No número 1370 da Rua Costa Barros, onde a PMF construiu novas e corretas calçadas, a empresa Cop-hel e seus veículos não deixam passar os pedestres e

muito menos os cadeirantes.

Livre Mercado

Foi criada a Associação dos Rendeiros de Táxi de Fortaleza. Rendeiros são os que dirigem táxi cuja vaga na praça não lhes pertence, é arrendada por alguém que consegue ser dono não de apenas uma, mas de várias - até dezenas - de vagas. Eles, agora associados, lutarão pelo direito de ter uma vaga oficial que lhes pertença. É o momento de a PMF acabar com o cartel que domina a praça de táxi de Fortaleza (é assim também em todas as demais capitais do País). O correto seria que uma pessoa só fosse dona de apenas uma vaga. Aí a PMF geraria renda e emprego. Como está, ela gera uma casta de privilegiados.

Um dia a mais é um dia a menos para socialistas

Eduardo aguarda conversa conclusiva com Lula para decidir se lança candidato ou apoia o PT

Apex-Brasil CAMPOS participou ontem da Rio+20 e se encontrou com o ex-presidente e Dilma

O anúncio do nome do PSB para a disputa no Recife, caso aconteça, só deve ocorrer após uma conversa conclusiva entre o governador Eduardo Campos (PSB) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ontem, Eduardo esteve com o petista e a presidente Dilma Rousseff (PT), durante a Rio+20, no Rio de Janeiro. A conversa, no entanto, não foi conclusiva. O novo encontro entre os aliados só deve acontecer quando Eduardo retornar da viagem que fará aos EUA.

O socialista viaja neste sábado e só volta na próxima quarta-feira. O novo adiamento da conversa entre os aliados pode complicar os planos socialistas de lançar um candidato. Lula defende o nome do senador Humberto Costa (PT) para a disputa, mas Eduardo já reuniu 15 dos 18 partidos da Frente Popular em torno de um novo projeto, que tende a ser uma candidatura do PSB. Porém, fontes palacianas garantem que só após uma conversa com o cardeal petista é que o dirigente socialista se sentiria confortável de bancar uma candidatura própria e enfrentar o PT. A delicada costura esbarra em um outro fator: o tempo.

Por mais que uma candidatura do PSB se mostre inevitável, quanto mais o calendário passa, menos tempo a legenda socialista tem para cacifar um nome. Mesmo com os esforços que Eduardo faria para transferir seu capital eleitoral para um cor-

religioso e com a indefinição dentro do PT, construir um candidato vencedor em pouco mais de três meses até a eleição não é um trabalho tão simples assim. Basta lembrar que Lula começou a construir a campanha de Dilma Rousseff (PT) ainda em meados de 2009, mais de um ano antes da eleição presidencial, quando a petista ainda era sua ministra da Casa Civil.

Por sua vez, o ex-prefeito João Paulo (PT) lançou o então secretário de Planejamento do Recife, João da Costa (PT), como candidato a deputado estadual em 2006. O auxiliar foi o mais votado da Capital e, embora ainda desconhecido para uma majoritária, contou com o apoio do atual desafeto para se eleger no primeiro turno.

Pragmático, o governador tem ciência de que não poderá segurar por mais tempo. Além de só ter nove dias para a convenção, a propaganda eleitoral - mina de ouro para alavancar candidaturas - só começará em 17 de agosto, exatos 43 dias antes da eleição.

Apesar de contar com sinalizações de aliados, incluindo o PTB do senador **Armando Monteiro Neto** e os outros partidos que defendem uma candidatura alternativa à de João da Costa, Campos ainda poderia vir a apoiar Humberto para evitar um racha na Frente Popular. Tudo dependeria de uma costura com Lula e dos cenários. Quatro nomes disputam a preferência de Campos: Danilo Cabral, Tadeu Alencar, Geraldo Júlio e Sileno Guedes.

Fiemt participa de encontro Indústria para Sustentabilidade durante a Rio+20

O conceito Indústria para Sustentabilidade foi amplamente debatido durante a apresentação da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, ocorrida na Conferência Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) Rio + 20, no Rio de Janeiro. A Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (Fiemt) marcou presença durante as discussões que abordaram a atuação dos diferentes segmentos industriais na construção do desenvolvimento ambiental e socialmente sustentável. As práticas adotadas pelas empresas no processo de produção, energia e poluição estiveram entre as principais abordagens do evento.

O encontro promovido pela **CNI** teve como principais palestrantes a Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, a ex-primeira ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland, criadora do conceito de desenvolvimento sustentável e o economista Dani Rodrik, professor de Harvard. Participante pela indústria mato-grossense, o presidente do Conselho Temático de Meio Ambiente da Fiemt, Cleverson Cabral, ressaltou a importância das transformações dentro das indústrias para construção de modelo sustentável de produção.

Além disso, Cabral destacou que durante o debate ficou claro que a busca é pela qualidade de vida da população agora e no futuro, não somente por índice de reduções de gases ou números sobre impactos ambientais. Durante o encontro promovido pela **CNI** foram apresentados os dados sobre as mudanças sofridas pelas indústrias para o desenvolvimento sustentável. Cleverson Cabral, que participou dos debates, apontou a adoção dos motores biocombustíveis pela indústria automobilística, a reciclagem do alumínio e do aço e produção de energia renovável como os principais pontos positivos da indústria nacional. "Atualmente 98% do alumínio consumido no país é reciclado, com isso, além de di-

minuir o impacto na geração de resíduos, também é possível reduzir a exploração mineral. Também temos que destacar que 40% da frota de veículos leves já são flex e podem utilizar biocombustíveis". Porém, foram feitas ressalvas que abrem caminho para novas discussões.

"Apesar deste avanço da indústria de automóveis, somente 20% dos carros flex usam o etanol. É preciso viabilizar a adoção do combustível de fonte renovável". De forma geral, o empresário destacou que a busca é por qualidade de vida para a população e que ainda existem problemas de ordem sanitária e de infraestrutura que prejudicam a sociedade. "Um encontro como este traz à tona fatos est arrecedores. Boa parte da população ainda utiliza fontes como carvão e lenha para cozinhar e esta é uma das principais causas dos problemas respiratórios. Além disso, a falta de água tratada e de energia elétrica também atingem grande parte dos países menos desenvolvidos". No encontro Indústria para Sustentabilidade, que ocorreu no último dia 14 de junho, no Rio de Janeiro, foram ainda apresentados alguns índices sobre a produção sustentável, exemplo da celulose e o papel produzidos no Brasil, que provêm integralmente de florestas plantadas, enquanto a indústria química reduziu em 47% suas emissões de CO² em dez anos.

A geladeira fabricada atualmente no país consome 60% menos energia do que há uma década e cada automóvel usa 30% menos água no processo de produção. A sardinha enlatada brasileira é certificada internacionalmente em critérios da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) para preservação da biodiversidade marinha. Esses e outros são avanços conquistados nos últimos 20 anos, que garantem à indústria nacional o status de sustentável.

Os 20 anos da Rio-92 devem ser comemorados

ARTIGOS

Virgílio Viana

Artigo

Há um excesso de pessimismo nas discussões relacionadas à Rio+20. Ao contrário de muitos, creio que isso é injustificado.

Parto de duas constatações. Primeiro, houve uma enorme penetração da "sustentabilidade" em territórios até então cegos e surdos ao tema. Antes da Rio-92 a sustentabilidade era assunto restrito a ambientalistas, ecólogos e alguns poucos líderes visionários de outros setores. O quadro atual é radicalmente diferente. Quando iríamos imaginar, por exemplo, que presidentes de grandes bancos, como o Bradesco e BNDES, gastariam cada vez mais tempo com temas relacionados à sustentabilidade? Quando imaginaríamos que a **CNI** reuniria em um evento da **Rio+20** mais de 1.100 líderes empresariais para apresentar propostas concretas para uma produção industrial realmente sustentável? O que era impensável há 20 anos, hoje se tornou rotina. A sustentabilidade entrou definitivamente no centro do processo de tomada de decisões - para ficar.

A segunda constatação é de que há um processo de mudanças nas empresas, governos e sociedade civil. Elaborar relatórios de sustentabilidade virou rotina. O que era antes feito como assunto apenas de marketing vai se transformando em indicadores objetivos

de consumo de energia, água etc. Quando iríamos imaginar que empresas tradicionais, como a Abril e a Embraer, iriam investir em inventários das suas emissões de gases efeito estufa e fazer pesados investimentos na redução e compensação dessas emissões? Já existem resultados concretos da mudança da economia rumo à sustentabilidade.

Essa visão otimista deve, contudo, ser temperada. Ainda que possamos identificar avanços positivos, isso é ainda pouco diante do desafio de frear a degradação dos ecossistemas dos quais depende a vida no Planeta. É também pouco para erradicar a pobreza extrema, que atinge cerca de 1,5 bilhão de pessoas. É essencial aumentar a velocidade e escala das mudanças rumo a uma economia verde. Entretanto, não devemos esperar que a ONU consiga resolver isso por si só. Mas podemos esperar que a ONU contribua para a construção de novos paradigmas. Maior papel caberá às empresas e sociedade civil, com apoio dos governos locais. A Rio-92 foi muito bem sucedida ao disseminar o conceito de desenvolvimento sustentável. Creio que a Rio+20 será igualmente bem sucedida em consolidar o conceito de economia verde.

Virgílio Viana é Ph.D. por Harvard; foi Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (2003-8) e é atual Superintendente Geral da Fundação Amazonas Sustentável

Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

INTERNACIONAL

Por Gustavo Bonato

SÃO PAULO, 21 Jun (Reuters) - A siderúrgica Posco tem expectativa de que o sistema de precificação anual do minério de ferro volte a ser utilizado nas negociações entre as grandes mineradoras e produtoras de aço, disse nesta quinta-feira o presidente da companhia sul-coreana, Joon-Yang Chung.

Em evento em São Paulo, ele disse que outras siderúrgicas também querem o retorno da precificação anual, alguns anos após a indústria abandonar o esquema "benchmark".

O comentário de Chung evidencia a fragilidade do setor. Nas palavras do executivo, a precificação anual traria mais estabilidade para a indústria.

"Temos esperança que a Vale e outras voltem ao sistema antigo. Isso faria as companhias siderúrgicas mais estáveis. De um modo geral, nós e outras companhias de aço esperamos voltar ao sistema de benchmark anual", disse Chung.

As siderúrgicas sempre tiveram preferência pela precificação de longo prazo, mas no ambiente atual de volatilidade de preços as negociações com foco no curto prazo e no mercado à vista são mais interessantes para as mineradoras, segundo uma importante fonte do setor.

Já a Vale, maior produtora de minério de ferro do mundo, negocia com os clientes nos sistemas de preço que eles consideram mais adequados, mas não considera justas mudanças frequentes no esquema de precificação, disse o presidente da companhia, Murilo Ferreira, nesta quinta-feira.

"Pelo que entendi, ele (presidente da Posco) acha que

seria a melhor forma de negociação (a anual)... O que os clientes acharem mais apropriado, nós vamos fazer. O que não podemos é optar por um mecanismo de preço e daqui a dois meses, mudar. Isso não", disse Ferreira a jornalistas, em evento da **Rio+20**.

O executivo da Posco comentou ainda sobre a expectativa de preço do aço, e disse acreditar que a cotação do produto subirá no segundo semestre do ano, com a perspectiva de recuperação econômica da China.

POSCO AVALIA FATIA DA CSA

O executivo da Posco disse ainda, em evento na **Confederação Nacional da Indústria**, que a empresa avalia dados da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) e não descarta comprar uma fatia da ThyssenKrupp na usina brasileira.

"Nós acabamos de receber informações sobre a CSA, operação da Thyssen no Brasil, e estamos revisando internamente. Não estou em posição de dizer sim ou não (sobre a compra), mas definitivamente estamos analisando no momento", afirmou ele a jornalistas, por meio de intérprete, após o evento na **CNI**.

Ele não deu detalhes sobre o tamanho da participação na CSA que a Posco eventualmente poderia comprar.

Chung disse que ainda não conversou com a Vale, acionista da CSA, sobre eventual compra de fatia da ThyssenKrupp. A mineradora possui participação de 27 por cento na usina, enquanto o grupo alemão detém o restante.

No início do mês, a porta-voz da Posco, Kim Ji-young, havia dito que a companhia sul-coreana não estava considerando comprar a fatia da empresa alemã na

Continuação: Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

CSA.

Em maio, a ThyssenKrupp, maior produtora de aço da Alemanha, afirmou que poderia vender ativos no Rio de Janeiro (CSA) e Alabama, nos EUA, em decorrência de estouro de orçamentos de implantação e atrasos nas unidades.

O presidente da Posco afirmou nesta quinta-feira que também analisa informações da usina da ThyssenKrupp nos EUA.

A avaliação da usina sul-coreana acontece em um momento em que o governo se mostra interessado em uma solução brasileira para a venda da participação alemã na usina, um dos maiores investimentos realizados no setor nos últimos anos.

Na segunda-feira, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Luciano Coutinho, manifestou preferência por uma solução nacional para a CSA, depois que uma fonte informou à Reuters na semana passada que o governo brasileiro estava se movimentando para tentar evitar que a participação na usina fique com um grupo estrangeiro .

Questionado sobre o tema, o presidente da Vale afirmou que "nunca" foi procurado pelo governo para tratar de assuntos relacionados à fatia que a Thyssen quer vender.

(Com reportagem adicional de Sabrina Lorenzi e Leila Coimbra)

Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

INDÚSTRIA

"Nós acabamos de receber informações sobre a CSA, operação da Thyssen no Brasil", diz o presidente da companhia sul-coreana, Joon-Yang Chung. A siderúrgica Posco tem expectativa de que o sistema de precificação anual do minério de ferro volte a ser utilizado nas negociações entre as grandes mineradoras e produtoras de aço, disse nesta quinta-feira o presidente da companhia sul-coreana, Joon-Yang Chung.

Em evento em São Paulo, ele disse que outras siderúrgicas também querem o retorno da precificação anual, alguns anos após a indústria abandonar o esquema "benchmark".

O comentário de Chung evidencia a fragilidade do setor. Nas palavras do executivo, a precificação anual traria mais estabilidade para a indústria.

"Temos esperança que a Vale e outras voltem ao sistema antigo. Isso faria as companhias siderúrgicas mais estáveis. De um modo geral, nós e outras companhias de aço esperamos voltar ao sistema de benchmark anual", disse Chung.

As siderúrgicas sempre tiveram preferência pela precificação de longo prazo, mas no ambiente atual de volatilidade de preços as negociações com foco no curto prazo e no mercado à vista são mais interessantes para as mineradoras, segundo uma importante fonte do setor.

Já a Vale, maior produtora de minério de ferro do mundo, negocia com os clientes nos sistemas de preço que eles consideram mais adequados, mas não considera justo mudanças frequentes no esquema de precificação, disse o presidente da companhia, Murilo Ferreira, nesta quinta-feira.

"Pelo que entendi, ele (presidente da Posco) acha que seria a melhor forma de negociação (a anual)... O que os clientes acharem mais apropriado, nós vamos fazer. O que não podemos é optar por um mecanismo de preço e daqui a dois meses, mudar. Isso não", disse Ferreira a jornalistas, em evento da **Rio+20**.

O executivo da Posco comentou ainda sobre a expectativa de preço do aço, e disse acreditar que a cotação do produto subirá no segundo semestre do ano, com a perspectiva de recuperação econômica da China.

Posco avalia fatia da CSA

O executivo da Posco disse ainda, em evento na **Confederação Nacional da Indústria**, que a empresa avalia dados da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) e não descarta comprar uma fatia da ThyssenKrupp na usina brasileira.

"Nós acabamos de receber informações sobre a CSA, operação da Thyssen no Brasil, e estamos revisando internamente. Não estou em posição de dizer sim ou não (sobre a compra), mas definitivamente estamos analisando no momento", afirmou ele a jornalistas, por meio de intérprete, após o evento na **CNI**.

Ele não deu detalhes sobre o tamanho da participação na CSA que a Posco eventualmente poderia comprar.

Chung disse que ainda não conversou com a Vale, acionista da CSA, sobre eventual compra de fatia da ThyssenKrupp. A mineradora possui participação de 27 por cento na usina, enquanto o grupo alemão detém o restante.

No início do mês, a porta-voz da Posco, Kim Ji-young, havia dito que a companhia sul-coreana não estava considerando comprar a fatia da empresa alemã na CSA.

Continuação: Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

Em maio, a ThyssenKrupp, maior produtora de aço da Alemanha, afirmou que poderia vender ativos no Rio de Janeiro (CSA) e Alabama, nos EUA, em decorrência de estouro de orçamentos de implantação e atrasos nas unidades.

O presidente da Posco afirmou nesta quinta-feira que também analisa informações da usina da ThyssenKrupp nos EUA.

A avaliação da usina sul-coreana acontece em um momento em que o governo se mostra interessado em uma solução brasileira para a venda da participação alemã na usina, um dos maiores investimentos realizados no setor nos últimos anos.

Na segunda-feira, o presidente do Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico e Social, Luciano Coutinho, manifestou preferência por uma solução nacional para a CSA, depois que uma fonte informou à Reuters na semana passada que o governo brasileiro estava se movimentando para tentar evitar que a participação na usina fique com um grupo estrangeiro.

Questionado sobre o tema, o presidente da Vale afirmou que "nunca" foi procurado pelo governo para tratar de assuntos relacionados à fatia que a Thyssen quer vender.

(Com reportagem adicional de Sabrina Lorenzi e Leila Coimbra)

Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

Por Gustavo Bonato

SÃO PAULO, 21 Jun (Reuters) - A siderúrgica Posco tem expectativa de que o sistema de precificação anual do minério de ferro volte a ser utilizado nas negociações entre as grandes mineradoras e produtoras de aço, disse nesta quinta-feira o presidente da companhia sul-coreana, Joon-Yang Chung.

Em evento em São Paulo, ele disse que outras siderúrgicas também querem o retorno da precificação anual, alguns anos após a indústria abandonar o esquema "benchmark".

O comentário de Chung evidencia a fragilidade do setor. Nas palavras do executivo, a precificação anual traria mais estabilidade para a indústria.

"Temos esperança que a Vale e outras voltem ao sistema antigo. Isso faria as companhias siderúrgicas mais estáveis. De um modo geral, nós e outras companhias de aço esperamos voltar ao sistema de benchmark anual", disse Chung.

As siderúrgicas sempre tiveram preferência pela precificação de longo prazo, mas no ambiente atual de volatilidade de preços as negociações com foco no curto prazo e no mercado à vista são mais interessantes para as mineradoras, segundo uma importante fonte do setor.

Já a Vale, maior produtora de minério de ferro do mundo, negocia com os clientes nos sistemas de preço que eles consideram mais adequados, mas não considera justas mudanças frequentes no esquema de precificação, disse o presidente da companhia, Murilo Ferreira, nesta quinta-feira.

"Pelo que entendi, ele (presidente da Posco) acha que seria a melhor forma de negociação (a anual)... O que

os clientes acharem mais apropriado, nós vamos fazer. O que não podemos é optar por um mecanismo de preço e daqui a dois meses, mudar. Isso não", disse Ferreira a jornalistas, em evento da Rio+20.

O executivo da Posco comentou ainda sobre a expectativa de preço do aço, e disse acreditar que a cotação do produto subirá no segundo semestre do ano, com a perspectiva de recuperação econômica da China.

POSCO AVALIA FATIA DA CSA

O executivo da Posco disse ainda, em evento na **Confederação Nacional da Indústria**, que a empresa avalia dados da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) e não descarta comprar uma fatia da ThyssenKrupp na usina brasileira.

"Nós acabamos de receber informações sobre a CSA, operação da Thyssen no Brasil, e estamos revisando internamente. Não estou em posição de dizer sim ou não (sobre a compra), mas definitivamente estamos analisando no momento", afirmou ele a jornalistas, por meio de intérprete, após o evento na **CNI**.

Ele não deu detalhes sobre o tamanho da participação na CSA que a Posco eventualmente poderia comprar.

Chung disse que ainda não conversou com a Vale, acionista da CSA, sobre eventual compra de fatia da ThyssenKrupp. A mineradora possui participação de 27 por cento na usina, enquanto o grupo alemão detém o restante.

No início do mês, a porta-voz da Posco, Kim Ji-young, havia dito que a companhia sul-coreana não estava considerando comprar a fatia da empresa alemã na CSA.

Continuação: Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

Em maio, a ThyssenKrupp, maior produtora de aço da Alemanha, afirmou que poderia vender ativos no Rio de Janeiro (CSA) e Alabama, nos EUA, em decorrência de estouro de orçamentos de implantação e atrasos nas unidades.

O presidente da Posco afirmou nesta quinta-feira que também analisa informações da usina da ThyssenKrupp nos EUA.

A avaliação da usina sul-coreana acontece em um momento em que o governo se mostra interessado em uma solução brasileira para a venda da participação alemã na usina, um dos maiores investimentos realizados no setor nos últimos anos.

Na segunda-feira, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Luciano Coutinho, manifestou preferência por uma solução nacional para a CSA, depois que uma fonte informou à Reuters na semana passada que o governo brasileiro estava se movimentando para tentar evitar que a participação na usina fique com um grupo estrangeiro .

Questionado sobre o tema, o presidente da Vale afirmou que "nunca" foi procurado pelo governo para tratar de assuntos relacionados à fatia que a Thyssen quer vender.

(Com reportagem adicional de Sabrina Lorenzi e Leila Coimbra)

Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

HOME

Por Gustavo Bonato

SÃO PAULO, 21 Jun (Reuters) - A siderúrgica Posco tem expectativa de que o sistema de precificação anual do minério de ferro volte a ser utilizado nas negociações entre as grandes mineradoras e produtoras de aço, disse nesta quinta-feira o presidente da companhia sul-coreana, Joon-Yang Chung.

Em evento em São Paulo, ele disse que outras siderúrgicas também querem o retorno da precificação anual, alguns anos após a indústria abandonar o esquema "benchmark".

O comentário de Chung evidencia a fragilidade do setor. Nas palavras do executivo, a precificação anual traria mais estabilidade para a indústria.

"Temos esperança que a Vale e outras voltem ao sistema antigo. Isso faria as companhias siderúrgicas mais estáveis. De um modo geral, nós e outras companhias de aço esperamos voltar ao sistema de benchmark anual", disse Chung.

As siderúrgicas sempre tiveram preferência pela precificação de longo prazo, mas no ambiente atual de volatilidade de preços as negociações com foco no curto prazo e no mercado à vista são mais interessantes para as mineradoras, segundo uma importante fonte do setor.

Já a Vale, maior produtora de minério de ferro do mundo, negocia com os clientes nos sistemas de preço que eles consideram mais adequados, mas não considera justas mudanças frequentes no esquema de precificação, disse o presidente da companhia, Murilo Ferreira, nesta quinta-feira.

"Pelo que entendi, ele (presidente da Posco) acha que

seria a melhor forma de negociação (a anual)... O que os clientes acharem mais apropriado, nós vamos fazer. O que não podemos é optar por um mecanismo de preço e daqui a dois meses, mudar. Isso não", disse Ferreira a jornalistas, em evento da Rio+20.

O executivo da Posco comentou ainda sobre a expectativa de preço do aço, e disse acreditar que a cotação do produto subirá no segundo semestre do ano, com a perspectiva de recuperação econômica da China.

POSCO AVALIA FATIA DA CSA

O executivo da Posco disse ainda, em evento na **Confederação Nacional da Indústria**, que a empresa avalia dados da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) e não descarta comprar uma fatia da ThyssenKrupp na usina brasileira.

"Nós acabamos de receber informações sobre a CSA, operação da Thyssen no Brasil, e estamos revisando internamente. Não estou em posição de dizer sim ou não (sobre a compra), mas definitivamente estamos analisando no momento", afirmou ele a jornalistas, por meio de intérprete, após o evento na **CNI**.

Ele não deu detalhes sobre o tamanho da participação na CSA que a Posco eventualmente poderia comprar.

Chung disse que ainda não conversou com a Vale, acionista da CSA, sobre eventual compra de fatia da ThyssenKrupp. A mineradora possui participação de 27 por cento na usina, enquanto o grupo alemão detém o restante.

No início do mês, a porta-voz da Posco, Kim Ji-young, havia dito que a companhia sul-coreana não estava considerando comprar a fatia da empresa alemã na

Continuação: Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

CSA.

Em maio, a ThyssenKrupp, maior produtora de aço da Alemanha, afirmou que poderia vender ativos no Rio de Janeiro (CSA) e Alabama, nos EUA, em decorrência de estouro de orçamentos de implantação e atrasos nas unidades.

O presidente da Posco afirmou nesta quinta-feira que também analisa informações da usina da ThyssenKrupp nos EUA.

A avaliação da usina sul-coreana acontece em um momento em que o governo se mostra interessado em uma solução brasileira para a venda da participação alemã na usina, um dos maiores investimentos realizados no setor nos últimos anos.

Na segunda-feira, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Luciano Coutinho, manifestou preferência por uma solução nacional para a CSA, depois que uma fonte informou à Reuters na semana passada que o governo brasileiro estava se movimentando para tentar evitar que a participação na usina fique com um grupo estrangeiro .

Questionado sobre o tema, o presidente da Vale afirmou que "nunca" foi procurado pelo governo para tratar de assuntos relacionados à fatia que a Thyssen quer vender.

(Com reportagem adicional de Sabrina Lorenzi e Leila Coimbra)

Compartilhar00Compartilhar com seus amigos0Compartilhar Imagens da Semana

Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

ECONOMIA

Por Gustavo Bonato

SÃO PAULO, 21 Jun (Reuters) - A siderúrgica Posco tem expectativa de que o sistema de precificação anual do minério de ferro volte a ser utilizado nas negociações entre as grandes mineradoras e produtoras de aço, disse nesta quinta-feira o presidente da companhia sul-coreana, Joon-Yang Chung.

Em evento em São Paulo, ele disse que outras siderúrgicas também querem o retorno da precificação anual, alguns anos após a indústria abandonar o esquema "benchmark".

O comentário de Chung evidencia a fragilidade do setor. Nas palavras do executivo, a precificação anual traria mais estabilidade para a indústria.

"Temos esperança que a Vale e outras voltem ao sistema antigo. Isso faria as companhias siderúrgicas mais estáveis. De um modo geral, nós e outras companhias de aço esperamos voltar ao sistema de benchmark anual", disse Chung.

As siderúrgicas sempre tiveram preferência pela precificação de longo prazo, mas no ambiente atual de volatilidade de preços as negociações com foco no curto prazo e no mercado à vista são mais interessantes para as mineradoras, segundo uma importante fonte do setor.

Já a Vale, maior produtora de minério de ferro do mundo, negocia com os clientes nos sistemas de preço que eles consideram mais adequados, mas não considera justas mudanças frequentes no esquema de precificação, disse o presidente da companhia, Murilo Ferreira, nesta quinta-feira.

"Pelo que entendi, ele (presidente da Posco) acha que

seria a melhor forma de negociação (a anual)... O que os clientes acharem mais apropriado, nós vamos fazer. O que não podemos é optar por um mecanismo de preço e daqui a dois meses, mudar. Isso não", disse Ferreira a jornalistas, em evento da **Rio+20**.

O executivo da Posco comentou ainda sobre a expectativa de preço do aço, e disse acreditar que a cotação do produto subirá no segundo semestre do ano, com a perspectiva de recuperação econômica da China.

POSCO AVALIA FATIA DA CSA

O executivo da Posco disse ainda, em evento na **Confederação Nacional da Indústria**, que a empresa avalia dados da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) e não descarta comprar uma fatia da ThyssenKrupp na usina brasileira.

"Nós acabamos de receber informações sobre a CSA, operação da Thyssen no Brasil, e estamos revisando internamente. Não estou em posição de dizer sim ou não (sobre a compra), mas definitivamente estamos analisando no momento", afirmou ele a jornalistas, por meio de intérprete, após o evento na **CNI**.

Ele não deu detalhes sobre o tamanho da participação na CSA que a Posco eventualmente poderia comprar.

Chung disse que ainda não conversou com a Vale, acionista da CSA, sobre eventual compra de fatia da ThyssenKrupp. A mineradora possui participação de 27 por cento na usina, enquanto o grupo alemão detém o restante.

No início do mês, a porta-voz da Posco, Kim Ji-young, havia dito que a companhia sul-coreana não estava considerando comprar a fatia da empresa alemã na

Continuação: Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

CSA.

Em maio, a ThyssenKrupp, maior produtora de aço da Alemanha, afirmou que poderia vender ativos no Rio de Janeiro (CSA) e Alabama, nos EUA, em decorrência de estouro de orçamentos de implantação e atrasos nas unidades.

O presidente da Posco afirmou nesta quinta-feira que também analisa informações da usina da ThyssenKrupp nos EUA.

A avaliação da usina sul-coreana acontece em um momento em que o governo se mostra interessado em uma solução brasileira para a venda da participação alemã na usina, um dos maiores investimentos realizados no setor nos últimos anos.

Na segunda-feira, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Luciano Coutinho, manifestou preferência por uma solução nacional para a CSA, depois que uma fonte informou à Reuters na semana passada que o governo brasileiro estava se movimentando para tentar evitar que a participação na usina fique com um grupo estrangeiro .

Questionado sobre o tema, o presidente da Vale afirmou que "nunca" foi procurado pelo governo para tratar de assuntos relacionados à fatia que a Thyssen quer vender.

(Com reportagem adicional de Sabrina Lorenzi e Leila Coimbra)

Copyright Thomson Reuters 2011

Instituto de Pesquisas Ecológicas promove fórum hoje (21)

Evento do IPÊ em parceria com a UINC reunirá empresários, acadêmicos e sociedade civil, dia 21 de junho

Acadêmicos, empresários e organizações da sociedade civil estarão reunidos no fórum 'Exemplos do Setor Empresarial a Caminho de uma Economia Verde', nesta quinta (21) das 16h às 19h, no Auditório ARN-2, na Arena da Barra, no Rio de Janeiro.

O evento é uma parceria entre o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) e a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) e acontece paralelamente à Conferência das Nações Unidas - Rio+20 e é aberto ao público.

O objetivo do Fórum é apresentar exemplos, identificar benchmarks, fortalecer articulações e discutir em profundidade os diversos aspectos relacionados à economia verde e as práticas empresariais sustentáveis.

A diversidade de profissionais e de setores o debate pretende estimular conversas e reflexões enriquecedoras, para inspirar o setor empresarial em futuras propostas ações para o desenvolvimento da chamada economia verde - economia que respeite a conservação dos recursos naturais e colabore para inclusão social e redução da pobreza.

Participantes Claudio Valladares Padua - IPÊ

Luiz Fernando Krieger Merico - UICN

José Luciano Penido Fibria

Don Melnick Columbia University

Guilherme Leal Natura (a confirmar)

José Eli da Veiga ESCAS/USP (a confirmar)

Agende-se

Onde: Arena da Barra Auditório ARN-2

Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 3401.

Barra da Tijuca

Quando: Nesta quinta (21), das 16h às 19h

RSVP: rio20@ipe.org.br Este endereço de e-mail está protegido contra spambots. Você deve habilitar o JavaScript para visualizá-lo.

Por que a discussão sobre o setor empresarial brasileiro? **Soluções sustentáveis para empresas** O setor empresarial tem sido cada vez mais protagonista no cenário internacional na busca por soluções sustentáveis em seus processos produtivos, inovando e criando referências aplicáveis a contextos além do ambiente interno de empresas individuais.

No Brasil, o setor tem se mostrado cada vez mais sensível e proativo com relação à questão ambiental. Muitas vezes, por iniciativa própria, demanda aos poderes legislativo, executivo e judiciário a elaboração de leis mais claras, o estabelecimento de políticas públicas de controle e a penalização legal daqueles que degradam o meio ambiente. Tal cenário talvez fosse impensável há alguns anos atrás quando, em muitos casos, predominava a ideia de que quanto menor a regulamentação e a cobrança do Estado, mais confortáveis seriam as condições de produção. Atualmente, emerge no setor a consciência de que os impactos gerados podem ser prejudiciais tanto à sociedade, quanto ao processo produtivo e à imagem da empresa.

Movimentos empresariais organizados que tratam de questões relacionadas à conservação da natureza e

Continuação: Instituto de Pesquisas Ecológicas promove fórum hoje (21)

ao desenvolvimento sustentável despontam no Brasil, com iniciativas de bastante representatividade como o Movimento Empresarial pela Biodiversidade (MEB), o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), as iniciativas lideradas pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e pelas Federações Estaduais da Indústria, além de uma série de iniciativas individuais de grupos empresariais.

Calcadas no auto compromisso e em princípios de justiça e equidade no uso dos recursos naturais, essas

iniciativas aquecem as discussões no setor e estimulam a inovação no desenvolvimento de alternativas sustentáveis, na promoção do crescimento econômico dentro de melhores práticas empresariais e na mobilização para o estabelecimento de marcos legais adequados, favorecendo sobremaneira o estabelecimento dos pilares essenciais de uma economia verde.

Com informações da assessoria de imprensa

Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Por Gustavo Bonato

SÃO PAULO, 21 Jun (Reuters) - A siderúrgica Posco tem expectativa de que o sistema de precificação anual do minério de ferro volte a ser utilizado nas negociações entre as grandes mineradoras e produtoras de aço, disse nesta quinta-feira o presidente da companhia sul-coreana, Joon-Yang Chung.

Em evento em São Paulo, ele disse que outras siderúrgicas também querem o retorno da precificação anual, alguns anos após a indústria abandonar o esquema "benchmark".

O comentário de Chung evidencia a fragilidade do setor. Nas palavras do executivo, a precificação anual traria mais estabilidade para a indústria.

"Temos esperança que a Vale e outras voltem ao sistema antigo. Isso faria as companhias siderúrgicas mais estáveis. De um modo geral, nós e outras companhias de aço esperamos voltar ao sistema de benchmark anual", disse Chung.

As siderúrgicas sempre tiveram preferência pela precificação de longo prazo, mas no ambiente atual de volatilidade de preços as negociações com foco no curto prazo e no mercado à vista são mais interessantes para as mineradoras, segundo uma importante fonte do setor.

Já a Vale, maior produtora de minério de ferro do mundo, negocia com os clientes nos sistemas de preço que eles consideram mais adequados, mas não considera justas mudanças frequentes no esquema de precificação, disse o presidente da companhia, Murilo Ferreira, nesta quinta-feira.

"Pelo que entendi, ele (presidente da Posco) acha que

seria a melhor forma de negociação (a anual)... O que os clientes acharem mais apropriado, nós vamos fazer. O que não podemos é optar por um mecanismo de preço e daqui a dois meses, mudar. Isso não", disse Ferreira a jornalistas, em evento da **Rio+20**.

O executivo da Posco comentou ainda sobre a expectativa de preço do aço, e disse acreditar que a cotação do produto subirá no segundo semestre do ano, com a perspectiva de recuperação econômica da China.

POSCO AVALIA FATIA DA CSA

O executivo da Posco disse ainda, em evento na **Confederação Nacional da Indústria**, que a empresa avalia dados da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) e não descarta comprar uma fatia da ThyssenKrupp na usina brasileira.

"Nós acabamos de receber informações sobre a CSA, operação da Thyssen no Brasil, e estamos revisando internamente. Não estou em posição de dizer sim ou não (sobre a compra), mas definitivamente estamos analisando no momento", afirmou ele a jornalistas, por meio de intérprete, após o evento na **CNI**.

Ele não deu detalhes sobre o tamanho da participação na CSA que a Posco eventualmente poderia comprar.

Chung disse que ainda não conversou com a Vale, acionista da CSA, sobre eventual compra de fatia da ThyssenKrupp. A mineradora possui participação de 27 por cento na usina, enquanto o grupo alemão detém o restante.

No início do mês, a porta-voz da Posco, Kim Ji-young, havia dito que a companhia sul-coreana não estava considerando comprar a fatia da empresa alemã na

Continuação: Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

CSA.

Em maio, a ThyssenKrupp, maior produtora de aço da Alemanha, afirmou que poderia vender ativos no Rio de Janeiro (CSA) e Alabama, nos EUA, em decorrência de estouro de orçamentos de implantação e atrasos nas unidades.

O presidente da Posco afirmou nesta quinta-feira que também analisa informações da usina da ThyssenKrupp nos EUA.

A avaliação da usina sul-coreana acontece em um momento em que o governo se mostra interessado em uma solução brasileira para a venda da participação alemã na usina, um dos maiores investimentos realizados no setor nos últimos anos.

Na segunda-feira, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Luciano Coutinho, manifestou preferência por uma solução nacional para a CSA, depois que uma fonte informou à Reuters na semana passada que o governo brasileiro estava se movimentando para tentar evitar que a participação na usina fique com um grupo estrangeiro .

Questionado sobre o tema, o presidente da Vale afirmou que "nunca" foi procurado pelo governo para tratar de assuntos relacionados à fatia que a Thyssen quer vender.

(Com reportagem adicional de Sabrina Lorenzi e Leila Coimbra)

Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

ECONOMIA

Por Gustavo Bonato

SÃO PAULO, 21 Jun (Reuters) - A siderúrgica Posco tem expectativa de que o sistema de precificação anual do minério de ferro volte a ser utilizado nas negociações entre as grandes mineradoras e produtoras de aço, disse nesta quinta-feira o presidente da companhia sul-coreana, Joon-Yang Chung.

Em evento em São Paulo, ele disse que outras siderúrgicas também querem o retorno da precificação anual, alguns anos após a indústria abandonar o esquema "benchmark".

O comentário de Chung evidencia a fragilidade do setor. Nas palavras do executivo, a precificação anual traria mais estabilidade para a indústria.

"Temos esperança que a Vale e outras voltem ao sistema antigo. Isso faria as companhias siderúrgicas mais estáveis. De um modo geral, nós e outras companhias de aço esperamos voltar ao sistema de benchmark anual", disse Chung.

As siderúrgicas sempre tiveram preferência pela precificação de longo prazo, mas no ambiente atual de volatilidade de preços as negociações com foco no curto prazo e no mercado à vista são mais interessantes para as mineradoras, segundo uma importante fonte do setor.

Já a Vale, maior produtora de minério de ferro do mundo, negocia com os clientes nos sistemas de preço que eles consideram mais adequados, mas não considera justas mudanças frequentes no esquema de precificação, disse o presidente da companhia, Murilo Ferreira, nesta quinta-feira.

"Pelo que entendi, ele (presidente da Posco) acha que

seria a melhor forma de negociação (a anual)... O que os clientes acharem mais apropriado, nós vamos fazer. O que não podemos é optar por um mecanismo de preço e daqui a dois meses, mudar. Isso não", disse Ferreira a jornalistas, em evento da **Rio+20**.

O executivo da Posco comentou ainda sobre a expectativa de preço do aço, e disse acreditar que a cotação do produto subirá no segundo semestre do ano, com a perspectiva de recuperação econômica da China.

POSCO AVALIA FATIA DA CSA

O executivo da Posco disse ainda, em evento na **Confederação Nacional da Indústria**, que a empresa avalia dados da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) e não descarta comprar uma fatia da ThyssenKrupp na usina brasileira.

"Nós acabamos de receber informações sobre a CSA, operação da Thyssen no Brasil, e estamos revisando internamente. Não estou em posição de dizer sim ou não (sobre a compra), mas definitivamente estamos analisando no momento", afirmou ele a jornalistas, por meio de intérprete, após o evento na **CNI**.

Ele não deu detalhes sobre o tamanho da participação na CSA que a Posco eventualmente poderia comprar.

Chung disse que ainda não conversou com a Vale, acionista da CSA, sobre eventual compra de fatia da ThyssenKrupp. A mineradora possui participação de 27 por cento na usina, enquanto o grupo alemão detém o restante.

No início do mês, a porta-voz da Posco, Kim Ji-young, havia dito que a companhia sul-coreana não estava considerando comprar a fatia da empresa alemã na

Continuação: Posco quer preço anual para minério; avalia fatia da CSA

CSA.

Em maio, a ThyssenKrupp, maior produtora de aço da Alemanha, afirmou que poderia vender ativos no Rio de Janeiro (CSA) e Alabama, nos EUA, em decorrência de estouro de orçamentos de implantação e atrasos nas unidades.

O presidente da Posco afirmou nesta quinta-feira que também analisa informações da usina da ThyssenKrupp nos EUA.

A avaliação da usina sul-coreana acontece em um momento em que o governo se mostra interessado em uma solução brasileira para a venda da participação alemã na usina, um dos maiores investimentos realizados no setor nos últimos anos.

Na segunda-feira, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Luciano Coutinho, manifestou preferência por uma solução nacional para a CSA, depois que uma fonte informou à Reuters na semana passada que o governo brasileiro estava se movimentando para tentar evitar que a participação na usina fique com um grupo estrangeiro.

Questionado sobre o tema, o presidente da Vale afirmou que "nunca" foi procurado pelo governo para tratar de assuntos relacionados à fatia que a Thyssen quer vender.

(Com reportagem adicional de Sabrina Lorenzi e Leila Coimbra)

Dilma no Minascon 2012 - Mário Fontana

CULTURA

RIO+20

Mal na foto

Não há por onde negar. Para quem não conhece o protocolo que rege as relações governamentais, a foto oficial dos chefes de Estado e de governo que participaram da Rio+20 pareceu pouco condizente com a importância daquelas autoridades. Enquanto no centro estavam os dois anfitriões do evento, a presidente Dilma Rousseff e o secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon, bem longe, na extrema direita, ficaram o primeiro-ministro da Índia, Manmohan Singh, e o presidente da China, Hu Jintao - duas figuras de respeito, afinal de contas. Por outro lado, na primeira fila, bem perto do centro, estavam o novo presidente da França, François Hollande, e a presidente da Argentina, Cristina Kirchner. Já o coitadinho do presidente do Irã, o polêmico e pequenino Mahmoud Ahmadinejad, foi mandado para o último lugar, bem na extrema esquerda e distante dos figurões. Identificar o presidente de Cuba, Raúl Castro, ninguém conseguiu. Se havia reis, ninguém sabe. Enfim, foi uma misturada dos diabos: todo mundo era importante, mas ninguém conseguiu fazer mais pose que o outro.



A diretora mundial da Unesco, Irina Georgieva Bokova, e o governador Antonio Anastasia discutem o projeto Cidade das Águas (Wellington Pedro/Divulgação)

NELSON FREIRE

Em São João del-Rei

O governador Antonio Anastasia e o senador Aécio Neves confirmaram presença no concerto que o pianista Nelson Freire fará no Teatro Municipal de São João del-Rei, no dia 30, promoção do projeto Música no museu. O grande artista mineiro volta a pisar o palco onde tocou pela primeira vez em público aos 6 anos. No começo da década de 1950, Nelson passou parte da infância na terra de Tancredo Neves, onde encontrou as professoras Nise Obino e Lúcia Branco, que o encaminharam para o mundo da música. Veio delas o maior incentivo para que a família se mudasse para o Rio de Janeiro, para dar sólida formação mu-

Continuação: Dilma no Minascon 2012 - Mário Fontana

sical ao menino prodígio. Hoje, o garoto de Boa Esperança é um dos 10 pianistas mais importantes do mundo.

ACORDO

BH sustentável

Ontem, o prefeito Marcio Lacerda foi ao Rio de Janeiro entregar ao representante das Nações Unidas a carta de decisões aprovada por representantes de cidades de 64 países durante o congresso do Iclei, em BH. Ele esteve também na sede do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável da Rio+20 para assinar acordo para a implantação de programa de infraestrutura urbana na capital. Já aplicado no Rio, o projeto é focado na implantação de cursos para pedreiros, serralheiros, bombeiros e mecânicos em regiões carentes. Haverá também cursos para projetos sustentáveis em bairros da periferia.

CONSTRUIR MINAS

Dilma no Minascon 2012

A presidente Dilma Rousseff cumpriu agenda danada de pesada nas reuniões finais da Rio+20: teve de sorrir o tempo todo ao cumprimentar chefes de Estado e representantes de 194 nações que participaram da conferência. Quarta-feira, ela é esperada no Expominas, em BH, para a abertura do 84º **Encontro Nacional da Indústria** da Construção (Enic). O evento ocorrerá paralelamente à 27ª Minascon/Construir Minas, cujo tema é desenvolvimento e sustentabilidade.

JORNADA

Feijão Solidário 2012

Um dos mais tradicionais e alegres eventos anuais da programação da Jornada Solidária Estado de Minas, a tradicional feijoada beneficente Feijão Solidário já tem data e local definidos: 1º de setembro, na Casa Bernardi. A preparação do prato ficará a cargo dos catedráticos do Clube do Chef. Já o setor dos ti-

ra-gostos será de responsabilidade do Meu Buffet by Tia Clara, de Henrique Feitosa.

Mais detalhes dopo.

ELEIÇÕES

O que é preciso saber

Como as eleições municipais estão se aproximando e são bem mais complicadas em Minas Gerais, o estado que tem o maior número de municípios do país, a seção estadual da Ordem dos Advogados do Brasil promoverá o Congresso Mineiro de Direito Eleitoral, segunda e terça-feira. O evento interessa tanto aos candidatos quanto aos profissionais que atuarão durante o pleito. Veja aí o caso dos ficha-suja. Será abordado o que se pode fazer e o que é proibido durante o período eleitoral, condutas camufladas, atos ilícitos etc. e tal. Qualquer descuido pode ser fatal.

ENLACE

Campomori/Guedes

Os salões do Automóvel Clube voltam a se movimentar na noite de hoje com a festa de casamento de Júlia Costa Campori, filha de Ofélia Costa Campomori e de Júlio Campomori, com Thiago Azevedo Guedes, filho de Fátima Barbosa e de Guilherme Azevedo Guedes. Religioso e recepção nos salões Dourado e Príncipe de Gales, com participação do Coral Regina Meyer. Decoração de Rosa Dutra. O DJ Thiago Lima vai tocar até as cinco da matina. Encontro caprichado para 200 convidados.

FDC

Esta semana, a Fundação Dom Cabral (FDC) ficou movimentada com a visita de professores e alunos da Universidade do Chile, de Santiago. O grupo veio conhecer o funcionamento da instituição e tratar de futuras parcerias. Os chilenos foram presenteados com exemplares do livro Plantando carvalhos, de autoria do professor Emerson Almeida (foto), fundador da FDC.

Continuação: Dilma no Minascon 2012 - Mário Fontana

Segunda-feira, a desembargadora federal mineira Assusete Reis Magalhães (foto), recém-nomeada ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ), estará em BH. Será agraciada pela direção do Tribunal Regional Eleitoral com a medalha Desembargador Vaz de Melo, entregue durante a solenidade comemorativa dos 80 anos do TRE. Às 17h.

- - - Rafaelle Peano, presidente da Fundação Torino,

abre hoje as instalações da instituição, no Belvedere, para a tradicional confraternização anual entre italianos e brasileiros. Menu e vinhos tipicamente italianos a cargo do chef Roberto Gugliemotto. Para compensar, Peano adverte: o café será brasileiro. A partir das 20h.

"INFORME ECONÔMICO"

INFORME ECONÔMICO

Tração ecológica da WEG

A WEG participa da Rio+20 com sistemas de tração elétrica em três projetos ecológicos: o Ônibus Itaipu, elétrico híbrido a etanol; o Barco Solar Amazônia, feito pela UFSC; e o Ônibus H2+2, elétrico híbrido a hidrogênio (foto). O barco foi projetado pelo grupo Fotovoltaica, da UFSC e está exposto no Píer Mauá, pavilhão 4, no estande da universidade. A WEG deu apoio institucional e técnico e forneceu conjuntos de tração integrados por motor refrigerado a água e inversor CFW11.

O legado da Rio+20

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, se encerra hoje, no Rio de Janeiro, com a convicção de que os acordos de países e organismos internacionais para garantir uma maior preservação ambiental ficaram aquém do esperado. Mas o evento deixa um legado importante ao Brasil, o de que é preciso preservar o meio ambiente de todas as formas possíveis, mesmo quando a produção custa um pouco mais. Muitas empresas catarinenses estão produzindo com menos água, menos energia, fazendo logística reversa (buscando produtos usados junto aos clientes) e adotando outras medidas sustentáveis. O Estado também conta com um código ambiental que proíbe desmatamentos e adotou política de desenvolvimento com foco na preservação. Empresas e instituições se empenharam para apresentar soluções ecológicas na Rio+20. Apesar do acordo oficial ter ficado aquém do desejado, a onda sustentável, no no país, é expressiva e vai avançar mais.

Moderna

O senador Luiz Henrique, relator do Código Florestal, disse ontem, na Rio+20, que o novo código é a mais moderna legislação ambiental do mundo. Segundo ele, os vetos da presidente Dilma Rousseff restabeleceram o texto aprovado pelo Senado, que alia produção sustentável com preservação ambiental.

Segundo Luiz Henrique as alterações da presidente restauraram o texto aprovado pelo Senado.

Tractebel

Maior geradora privada do Brasil, a Tractebel Energia, controlada da GDF Suez, foi uma das companhias que doaram à Rio+20 reduções certificadas de emissões (RCEs) para compensar as emissões da convenção. Semana que vem, ela apresenta projeto da sua segunda usina solar comercial em evento do **Senai**, em Jaraguá.

Com 5,13% da BRF

A gestora de recursos BlackRock alcançou, ontem, participação acionária de 5,13% do total de ações ordinárias de emissão da BRF Foods. A empresa investidora explicou que o objetivo das participações é estritamente de investimento, por isso não haverá qualquer alteração na estrutura administrativa da BRF Foods. Informou também que não foram celebrados contratos ou acordos que regulem o exercício de direito de voto ou a compra e venda de valores mobiliários emitidos pela indústria, além de reforçar que não possui debêntures conversíveis ou quaisquer valores mobiliários conversíveis em ações emitidas pela companhia.

Paraná lidera

O Paraná, maior produtor de carne de frango do país, já exporta acima de 100 mil toneladas por mês. Com isso, o Estado assume a liderança nacional nas receitas e volumes exportados neste ano, superando Santa Catarina. No acumulado do ano, pelo menos 482 mil toneladas de carne de frango deixaram o Paraná em direção ao mercado externo, 19% mais do que de janeiro a maio do ano passado.

Santa Catarina exportou 418 mil toneladas nos cinco primeiros meses. Em receitas, o Paraná soma US\$ 868 milhões até maio, em comparação aos US\$ 857 milhões de Santa Catarina em igual período. Os da-

Continuação: "INFORME ECONÔMICO"

dos são da Secex.

Negócios na Exposuper

Os expositores que participaram até ontem na feira da Exposuper, na Expoville, em Joinville, ficaram satisfeitos com as vendas, mesmo evitando revelar números. Isto significa que o setor supermercadista vai crescer bem mais do que o PIB este ano. Levantamento feito pela Associação Catarinense de Supermercados apurou que 93% disseram estar satisfeitos ou muito satisfeitos e 87% pretendem voltar em 2013. Na foto, promotora mostra o Bodylight, refrigerante que emagrece, segundo o fabricante blumenauense Max Wilhelm, mais antigo produtor do Brasil no segmento. O produto contém fibras e não tem açúcar.

Mercosul atrapalha

O presidente da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** **Robson Braga de Andrade**, disse ontem que o Mercosul atrapalha as negociações do Brasil por acordos bilaterais. Segundo ele, o bloco não permite que o Brasil negocie acordos de livre comércio de maneira independente e por conta de divergências, principalmente com o sócio argentino, o país fica engessado na hora de buscar benefícios nas relações com outras nações.

Móveis e decoração

A Feistock, maior feira de venda direta de móveis e decorações do Sul do Brasil, abriu ontem e vai até domingo, em São Bento do Sul, no Planalto Norte catarinense. Com expectativa de receber 30 mil visitantes de diversos estados, o evento deve movimentar R\$ 5 milhões em vendas. Um dos destaques é o Biomóvel, de madeira renovável.

MÍNIS

- Até os senadores tiveram dificuldades para pagar hotel no Rio, durante a Rio+20. É que a diária deles é inferior aos valores cobrados pelos hotéis nesse período.

- O consultor da Inova SC, do Estado, Carlos Olsen, partiu ontem para mais uma viagem à Espanha. Está finalizando acordo cultural e econômico com a região da Catalunha.

Pioneiro

O criador da extensão rural em Santa Catarina na década de 1950, Glauco Olinger, diploma e medalha da Academia Brasileira de Extensão Rural (ABER), durante a Exposuper. A homenagem foi entregue pelo presidente da academia, Hur Ben Corrêa da Silva em solenidade com a participação do presidente da Epagri, Luiz Hessmann, outros diretores, extensionistas e pesquisadores que participavam da reunião em Joinville.

Ambiental

A Pirelli apresentou na Rio+20 projetos que serão desenvolvidos no Brasil, com colaboração do Ministério do Meio Ambiente da Itália, para analisar e reduzir o impacto ambiental causado pelas atividades de produção e utilização de pneus. A Pirelli desenvolve sistemas produtivos e produtos capazes de garantir a redução do impacto ambiental, com maior qualidade e segurança para o consumidor. Esses elementos permitem que a empresa aumente constantemente sua eficiência econômica.

João Alberto

JOÃO ALBERTO

NANDO CHIAPPETTA/DP/D.A PRESS



Vitória, com os pais, Rômulo e Paula Albuquerque, no lançamento da revista

Revista da festa

Rômulo e Paula Albuquerque reuniram amigos no Armazem BluNelle para o lançamento da Acrópolis Magazine, que traz em seu conteúdo a festa de 15 anos da filha Vitória, realizada no Instituto Ricardo Brennand. Foram impressos 500 exemplares para serem distribuídos pela jovem. A revista traz também um book de Vitória pelas ruas do Recife Antigo e o making off do aniversário. O coquetel teve delicados doces assinados por Lucinha Cascão.

Saia justa

O lançamento de Geraldo Júlio, marcando um claro rompimento do PSB com o PT do Recife, pode colocar Isaltino Nascimento numa posição desconfortável. É o único petista no secretariado de Eduardo Campos.

ARQUIVO PESSOAL



João Bosco Almeida, presidente da Chesf, na Rio+20, com a esposa Edna e o diretor-geral da Itaipu, Jorge Samek

Desrespeito

Muhmud Ahmadinejad, o abominável presidente do Irã, fez seu discurso na abertura da Rio+20 sem gravata, num claro desrespeito à plateia. Todos os outros chefes de estado estavam com gravata.

Em entrevista ao Canal Premiere, ontem, Gustavo Dubeux revelou que o Sport por pouco não contratou Juninho Pernambucano, tendo oferecido o mesmo salário dele no Vasco.

Stênio Neiva é o grande favorito para ocupar a vaga do quinto constitucional como desembargador do TJ-PE. Favoritismo aumentou com o primeiro lugar que obteve na eleição da OAB. Também integram a lista encaminhada ontem ao Tribunal de Justiça, os advogados Misael Montenegro, Maria Lúcia de Araújo, Bruno Frederico de Castro, Larissa Maria de Moraes e Geraldo Durães de Carvalho.

Continuação: João Alberto

MIGUEL ÂNGELO/DIVULGAÇÃO



Na Rio+20, no Rio de Janeiro, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, com os diretores da Federação das Indústrias de Pernambuco, Anísio Coelho, e Jorge Côrte Real

THIAGO MEDEIROS/DIVULGAÇÃO



Hilson Macedo Neto com os pais, Marlene e Hilson Macedo Filho, no seu prestigiado casamento com Mari Souza, em bonito evento na Arcádia de Boa Viagem

Mudanças

Rumores na mídia nacional de que a Osklen, marca de Oskar Metsavaht, pode ser vendida para um grande grupo, que pode ser o LVMH ou o Alpargatas.

Estreia

Depois de atuar como secretário de João Paulo e João da Costa, Hercílio Maciel deixa dia 7, a coordenação de Gestão Estratégica da prefeitura para ser candidato a vereador do Recife.

Aniversariando hoje

Alex Ribeiro, Alexandre Mesquita, Jayme Asfora, Lêda Rivas, Luci Lima, Luiz Griz, Maria Eunice Mergulhão, Marilu Machado Guimarães, Nara Galvão, Paulo Gesteira Costa, Pedro Serafim, Stella Marques e Zilma Manso.

Sabrina Barbosa vai passar o São João longe do forró, pois viaja para a França.

Raul Henry está em Porto Alegre, fazendo a fase final de curso de Desenvolvimento da primeira infância, da Universidade de Harvard.

Paulo Bruscky lança hoje, às 19h, na Livraria Cultura, o livro Arquivo impresso: poesia inédita.

Paula Fernandes é a grande atração do São João de Petrolina nesta noite.

Bruno Brennand, vice-presidente da Jucepe, participa da Rio +20 no Rio de Janeiro.

Novinho da Paraíba, Israel Filho, Cezzinha e Geraldinho Lins são as atrações desta noite no São João de Caruaru.

Os chefs Adriana Didier e Eduardo Santos participarão do festival Rio Bom de Mesa, que começa na próxima terça-feira.

Continuação: João Alberto

Fernando Bezerra Coelho Filho tem suado a camisa para marcar presença nos eventos do seu eleitorado em Petrolina.

Sophia Lins recebeu o minichef Henrique Monteiro, que é seu primo, no La Cuisine Casa Forte, ontem. Fazendo muito sucesso os maxicolares de Carol Carvalho feitos com pedras trazidas em viagens.

Grande figura

Legenda da medicina pernambucana, onde atua há 57 anos, o cirurgião Newton Pedrosa comemora os 85 anos com almoço, hoje, em Gravatá, ao lado da esposa Terezinha, dos quatro filhos, oito netos, noras e genro. Ele permanece em plena atividade, atuando em entidades filantrópicas.

Nos States

O mestre Fernando Pimentel segue hoje, com Tatiana e os filhos para temporada entre Las Vegas e Los Angeles. Leva na bagagem ingressos para o show de despedida da banda Scorpions e de Celine Dion, em Las Vegas. Na agenda, também, visita ao Six Flags Magic Mountain, o parque de diversões mais radical do mundo.

Vinhos portugueses

Licínio Dias reúne amigos para almoço, hoje, no Ferreira Premium, em torno de dois grandes produtores de vinhos portugueses, que ele trouxe para assistir ao São João de Caruaru: Miguel Louro, da vinícola Quinta do Mouro, e Luis Duarte, da Herdade dos Grous.

De volta

Zé Ramalho retorna à cena com novo CD, clipe e lançamento do selo Avôhai Music. Sinais dos Tempos é o primeiro álbum de inéditas em cinco anos e está previsto para o dia 10 de julho. No novo trabalho, o cantor comemora 15 anos de parceria com Robertinho do Recife.

Casadinha

Dando muito o que falar a convenção "casada" do PSB de Eduardo Campos e do PTB de **Armando Monteiro** no mesmo dia, hora e local. Será no Sport embora o possível vice da chapa do PSB, Antônio Luiz Neto, seja o presidente do Santa Cruz.

Passarela

Eduardo Carvalheira foi sondado para organizar um grande bazar na Cachaçaria Carvalheira mas não aceitou. Ele quer promover um grande evento de moda ainda este ano com destaque para o mercado regional e estrutura diferente para as produções. Ele abre mão de qualquer tipo de passarela na cachaçaria.

Las Vegas

A Copa Airlines e o Las Vegas Convention and Visitors Authority promovem hoje café da manhã no Transamérica Beach Class para o lançamento do Voo da Copa, entre a Cidade do Panamá e Las Vegas. Terá conexão direta com o voo do Recife para a capital do Panamá, que estreia domingo.

Forró do ministro

Como faz há muitos anos, o ministro Carlos Ayres de Brito, presidente do Supremo Tribunal Federal, era uma das presenças de destaque na tradicional festa ju-

Continuação: João Alberto

nina que Socorro e José Jorge de Vasconcelos promoveram, anteontem, em Brasília.

Náutico é o preferido dos prefeituráveis - O Náutico domina entre os nomes que estão sendo cogitados para disputar a Prefeitura do Recife. São alvirrubros, Humberto Costa, Daniel Coelho e Geraldo Júlio. Torcem pelo Sport, Raul Henry e Raul Jungmann e pelo Santa Cruz, José Mendonça Filho e Paulo Rubem

Santiago.

- Dos seis recentes prefeitos da capital, quatro são rubro-negros, Gilberto Marques Paulo, Jarbas Vasconcelos, Roberto Magalhães e João Paulo. O atual, João da Costa, é do Náutico.

Marcia Peltier

MARCIA PELTIER

Marcia Peltier: Toma lá

Toma lá

Liberado do encontro com Ahmadinejad pelo próprio presidente do Irã - que acreditou que, agindo desse modo, teria mais chances de conseguir uma audiência com Dilma - Michel Temer pôde se dedicar, ontem, a reuniões mais produtivas na Rio+20. Um de seus interlocutores foi o primeiro-ministro da Rússia Dmitry Medvedev, que insistiu na questão da exportação de trigo para o Brasil.

Dá cá

Temer informou a Medvedev que a questão já está no Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior, que deu o sinal verde para o início das negociações. Em contrapartida, o vice-presidente cobrou a permissão para o Brasil exportar novas cotas de carne suína para o seu país. A dupla espera que os dois assuntos estejam resolvidos no início de 2013, quando voltarão a se ver na Cúpula de Alto Nível Brasil-Rússia.

Pessoa certa

Do primeiro-ministro do Líbano, Najib Mikati, Michel Temer ouviu queixas sobre o aumento das barreiras de importação ao vinho libanês produzido no Vale do Bekaa. Filho de libaneses, nosso vice é grande apreciador do Château Musar, elogiado por enólogos do mundo inteiro. Para resolver essa questão, Temer terá de viabilizá-la em acordos no Mercosul. Uma garrafa de Musar está custando, por aqui, de R\$ 92 a R\$ 395.

Teto assegurado

O Seguro Garantia de Entrega de Obra, inédito no país, será lançado na abertura do **Encontro Nacional**



A ministra Ana de Hollanda no clima vibrante de Humanidade 2012, no Forte de Copacabana

Continuação: Marcia Peltier



Giovanna Nader foi recebida por Luciana Tranchesi na inauguração da 284, no Shopping Leblon



Marcella Tranchesi, uma das sócias da marca paulista que acaba de chegar ao Rio

da Indústria da Construção Civil- ENIC, na próxima quarta-feira, em Belo Horizonte. Operado pela Essor Seguros, o produto protegerá o consumidor em caso de inadimplência ou falência da construtora. A apólice prevê ainda o cumprimento do prazo, fiscalização e acompanhamento permanente da construção. A expectativa da empresa é que, nos próximos três anos, os seguros voltados para este nicho de mercado representarão um volume de capital da ordem de R\$ 1,3 bilhão.

Brinde oficial

Chefes de estado e autoridades do Pavilhão 5, onde acontecem as conferências de alto nível da Rio + 20, estão sendo presenteados com o kit do projeto Glob All Mix - 30 cartazes para um mundo sustentável. Idealizado pelo designer gráfico Felipe Taborda, a coleção reúne obras de 30 artistas de todo o mundo, entre os quais cinco brasileiros. Taborda repete a iniciativa 20 anos depois da Rio 92, dessa vez, com novos nomes. A partir de domingo a exposição dos pôsteres fica aberta à visitação no Jardim Botânico.

Banquete na roça

Um ônibus partirá, este domingo, da Lagoa, levando os chefs filiados ao Instituto Maniva, de Teresa Corção - entre eles, Flávia Quaresma, Kátia Barbosa, Claude Troisgros e Frederic de Maeyer - para um grande banquete ao ar livre, em Nova Friburgo. A ideia é estimular a venda de alimentos orgânicos e melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares da Serra. O convite para aderir ao passeio e comilança custa R\$ 200, que serão revertidos para os agricultores.

Sra. Strong

Hanne Strong subirá ao palco da Fundação Progresso, este sábado, onde se apresentam Milton Nascimento, Maria Gadú e Playing for Change para ler, com outros ativistas ambientais, declarações pela busca de

Continuação: Marcia Peltier



Bete Floris prestigiou Carol Abitbol na abertura da AC Album & Scrap, no Leblon



Mônica Clark e a artista plástica Mazeredo, autora da obra Chama da Sustentabilidade, em exposição no Planetário da Gávea

um novo mundo. Além de ser a mulher de Maurice Strong - que foi o secretário-geral da Rio 92 - ela é a presidente da Manitou Foundation, o maior centro ecumênico e de ensino ecológico da América do Norte. Aliás, um pouco desse clima foi criado por Hanne em Vargem Pequena, na Aldeia Nova Terra, em debates que começaram dia 2 deste mês.

Luxo em 48 vezes

Marina Mantega abre, segunda, a primeira loja Pierre Balmain do país no shopping Jardins (SP) com um desfile de meia hora para 200 convidadas, comandado por um produtor italiano. Na passarela estarão a modelo Fernanda Motta e mais Stephany Britto e Luciana Gimenez, entre outras. A filha do ministro da Fazenda avisa que terá desde a calça jeans ao vestido de noite, e que "vão custar o mesmo preço cobrado na Europa, com a diferença de poderem ser parcelados em até 48 vezes".

Rei da cocada

O chef Marcos Barbosa, do Porto Bay, na orla de Copacabana, resolveu inovar e com sua equipe de confeitores preparou um lote de 250 cocadas brancas. Colocou-as como amuse bouche nos apartamentos para recepcionar os estrangeiros participantes da Rio+20. Os delegados da Áustria, Qatar, Singapura, Arábia Saudita e Miamar, que estão hospedados lá, lamberam os beijos. Teve quem cercasse os recepcionistas pedindo a receita.

Livre Acesso

O mineiro Argus Caruso, que entre 2001 e 2005 pedalou por mais de 35 mil km, lidera, domingo, uma bicicletada, que sairá do Aterro do Flamengo, às 10h30, até o Forte de Copacabana. Quem organiza é a ONU-Habitat. Os participantes receberão um certificado de cidadão transformador.

Luma Costa e o empresário Leonardo Martins se ca-

Continuação: Marcia Peltier



A designer de joias Junia Machado, ao centro, abriu nova loja em Ipanema, com direito a mostra de fotos produzidas pelas irmãs Nana e Bebel Moraes

cortejos, o passeio pela região do entorno da Casa França-Brasil prevê a incorporação do público ao longo do trajeto.

O grupo instrumental paulistano Bixiga 70 se apresenta nesta sexta e sábado, às 21h, no Oi Futuro Ipanema. O grupo figurou na lista dos melhores de 2011 na Rolling Stone Brasil e recebeu recomendação especial do jornal inglês The Guardian.

Com Marcia Bahia, Cristiane Rodrigues e Marcia Arbache

sam, este sábado, na Nossa Senhora de Bonsucesso, com 16 padrinhos, entre eles Marcelo Serrado e a noiva Roberta Fernandes e Giovanna Antonelli e o marido, o diretor da Globo Leonardo Nogueira. A festa será no Museu Histórico Nacional, com cerimonial de Ricardo Stambowsky. O mimo para os 700 convidados serão tampas de garrafas de vinho, em formato de flor de lis, da Petit Trésor.

Ruth Niskier coordena a palestra Fala sério, Thalita Rebouças! com a escritora que já vendeu mais de um milhão de livros, quarta-feira, às 15h30, no Copacabana Praia Hotel.

O DJ Rodrigo Vieira, filho da atriz Suzana Vieira, toca nesta sexta na Capitonné.

A peça Urucuia Grande Sertão, vencedora de cinco prêmios Arlequim no Festival de Teatro Cidade do Rio de Janeiro, estreia este sábado, às 17h, no Teatro Princesa Isabel, em Copacabana. O texto é inspirado na obra de Luís da Câmara Cascudo, o maior folclorista da América Latina.

A banda Os Siderais abre, neste sábado, partir das 13h, a série de apresentações ambulantes do coletivo Opavivará!, no Centro. Inspirado nos blocos de rua e

'Importante é ser campeão', diz Danilo sobre a Libertadores

Imprimir

Os corinthianos deixaram o Pacaembu extasiados com a inédita classificação para a final da Taça Libertadores. Mas, minutos depois do empate por 1 a 1 contra o Santos, o técnico Tite tratou de acabar com a empolgação. A atitude do treinador atingiu em cheio o elenco. Para o meia Danilo, um dos mais experientes do grupo, a ótima campanha será esquecida se o Timão não levantar a taça.

- Se não formos campeões, não vai adiantar nada. No futebol, você precisa ganhar, precisa ter gana de ganhar. Os títulos ficam marcados. Precisamos ter esse pensamento. Esperamos chegar fortes à final - afirmou o autor do gol que colocou o Alvinegro na decisão.

A campanha do Corinthians é quase irretocável desde a fase de grupos, quando passou sem sustos: são sete vitórias, cinco empates e nenhuma derrota. A defesa vem sendo o ponto forte da equipe. Foram apenas três gols sofridos, somente um no Pacaembu, justamente diante do Peixe

- Não perder é estar perto do título, mas o importante é ser campeão. Estamos trabalhando pensando nisso. O torcedor e o clube merecem esse título, que já era para ter sido conquistado. Temos uma grande chance, em um bom momento. Todo mundo feliz e se ajudando.

Danilo entende que o Corinthians não pode mudar sua maneira de jogar por estar na final. Segundo ele, o Timão precisa atacar o próximo adversário fora de casa, como fez contra o Santos. A vitória por 1 a 0, na Vila Belmiro, permitiu que a equipe empatasse no Pacaembu para avançar.

- Precisamos saber jogar fora de casa. É fundamental. Não adianta ficar lá atrás se defendendo. Fomos campeões brasileiros no ano passando jogando assim. Não temos que mudar nada - alertou.

Últimas notícias Sexta, 22 de **Junho de 2012** 14:54 Caderno B Nicole Bahls pode ser expulsa de reality 14:45 Caderno B André e Kadu agitam a Festa Junina de Dourados 14:37 Brasil&Mundo Governo federal quer exportar vacina contra tuberculose 14:36 Meio ambiente CNBB aponta retrocesso da **Rio+20** em relação à conferência anterior 14:33 Brasil&Mundo **Rio+20** é o maior evento já realizado pela ONU, diz porta-voz 14:24 Economia Fazenda autoriza repasse de R\$ 10 bilhões ao BNDES 14:19 Brasil&Mundo CNBB cobra do Congresso e do STF providências para punir corrupção 14:18 Economia Produção industrial volta a crescer, indica **CNI** 14:17 Educação Murilo leva agasalhos e autoriza construção de Ceim na Erondina 14:06 Brasil&Mundo Menina de 9 anos tem que viver à base de fast food para sobreviver Todas as notícias

Rio+20 acaba hoje com balanço positivo para o Brasil, mas polêmico para movimentos sociais

Incluir a erradicação da pobreza como condição para o desenvolvimento sustentável foi avanço, mas ONGs veem falta de ousadia

A Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, será encerrada hoje, por volta das 15h, com a divulgação do documento final, contendo 49 páginas, denominado O Futuro Que Queremos. O balanço dos dez dias de discussões divide opiniões. Autoridades brasileiras consideram um avanço a inclusão do desenvolvimento sustentável com erradicação da pobreza, enquanto movimentos sociais e alguns líderes estrangeiros condenam a falta de ousadia do texto.

O tom de crítica deve predominar nesta sexta-feira, pois as organizações não governamentais (ONGs) que promoveram vários protestos durante a conferência prometem uma manifestação para hoje. Nella, será apresentado um balanço das discussões e recomendações apresentadas no texto final a ser aprovado pelos chefes de Estado e governo.

O chefe da delegação do Brasil na Rio+20, embaixador André Corrêa do Lago, reiterou que o saldo da conferência é positivo. O principal saldo foi fazer com que o desenvolvimento sustentável se transforme em paradigma em todos seus aspectos - social, ambiental e econômico, disse.

Porém, para as ONGs, faltou ousadia por parte das autoridades na exigência de definições claras sobre responsabilidades específicas, repasses financeiros, discriminação de prazos para a adoção de medidas e a ampliação de poderes do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma).

No RioCentro, local das discussões políticas, os protestos foram mais discretos do que os que dominaram as ruas do Rio de Janeiro. No entanto, houve uma exceção. Em frente ao Pavilhão 5, destinado às reuniões

dos chefes de Estado e governo, além dos ministros, o gaúcho Aristide Souza Maltoni Júnior fez uma manifestação solitária ontem em protesto ao que chamou de metas pouco concretas da Rio+20. O manifestante gritava palavras de ordem para chamar a atenção das autoridades.

As discussões mostraram ainda que as divergências econômicas estão presentes também nos debates políticos e ambientais. Os negociadores dos países desenvolvidos e em desenvolvimento entraram em vários conflitos, principalmente os que envolviam recursos. A União Africana (formada por 54 países) foi um dos blocos que mais reagiram às restrições impostas pelos países desenvolvidos.

Não há um grupo de negociadores que tenha admitido ganhar em tudo. O Brasil conduziu muito bem os temas divergentes. Depois, chegamos a um acordo e agora temos um caminho. Mas o documento ainda é muito grande, disse o ministro do Desenvolvimento, Economia Florestal e Meio Ambiente do Congo, Henri Djombo.

Paralelamente, os líderes políticos estrangeiros discursavam na sessão plenária e debatiam o conteúdo do documento final. O texto ratifica que os temas polêmicos e sem consenso ficarão para uma próxima cúpula. Os aspectos sociais são destacados, ressaltando o esforço conjunto para a erradicação da pobreza, a melhoria na qualidade de vida e o homem no centro das preocupações.

O documento tem 49 páginas, menos uma em relação à versão anterior, sendo que inicialmente o texto chegou a ter 200 páginas. O documento está dividido em seis capítulos e 283 itens. Os capítulos mais relevantes são os que tratam de financiamentos e meios de implementação (relacionados às metas e compromissos que devem ser cumpridos).

Continuação: Rio+20 acaba hoje com balanço positivo para o Brasil, mas polêmico para movimentos sociais

Com Agência Brasil

Leia mais: *Com a presença de Dilma, ONU Mulheres lança o documento "O futuro que as mulheres querem" Segundo o Ibope, 48% dos internautas brasileiros não conhecem a **Rio+20** Itaipu desenvolve projeto para fornecer energia solar e eólica a Fernando de Noronha Poeta espanhol estende 150 metros de papel em Copacabana para poema coletivo sobre os oceanos Líderes estrangeiros terão dia de negociações sobre polêmicas do documento final da **Rio+20** Brasil está preparado para ser um dos líderes mundiais em biocombustíveis, diz ministro Dilma chega para a Rio+20 e tem reuniões com os presidentes da França, Senegal e Nigéria Indústria afina o discurso e garante que sustentabilidade é decisiva para os negócios Negociadores chegam a texto final da Rio+20, e chefes de Estado e governo darão o tom*

*político ao evento IBGE: Brasil avança rumo ao desenvolvimento sustentável, mas ainda tem muitos desafios a enfrentar Documento da Rio+20 deve ser finalizado hoje, excluindo polêmicas e detalhes sobre recursos Apenas 28% do texto final da Rio+20 está concluído, diz representante da ONU Por falta de consenso, fundo de desenvolvimento sustentável deve ficar fora do texto final da Rio+20 **CNI**: indústria avançou na produção eficiente e reduziu o consumo de recursos naturais nos últimos 20 anos Países em desenvolvimento querem criar fundo de R\$ 30 bilhões para financiar ações sustentáveis Padrão mundial de preservação ambiental associado à qualidade de vida é meta da Rio+20*

Atualmente 0/5 Estrela(s). 1 2 3 4 5

Sem votos computados!

Quanto vale o futuro

IDÉIAS



A VOZ DAS RUAS Ativistas ambientais durante um protesto no Rio de Janeiro. Os eventos paralelos, promovidos por ONGs e empresas, são o ponto forte da Rio+20 (Foto: Cecília Acioli/Folhapress)



NOVOS ARES
A fumaça cobre a cidade de Wenling, na China. O país mais poluidor do planeta espera ganhar US\$ 750 bilhões até 2015 com tecnologias limpas (Foto: AFP)

A **Rio+20** começa com uma certeza: temos de investir hoje para que exista um amanhã. E uma dúvida: como fazer isso em tempos de crise?

Mas, apesar do provável fiasco diplomático, a **Rio+20** é mais que um mero encontro de governantes. Ela poderá ser um evento histórico para quem a encara como uma oportunidade para acordos no âmbito de ONGs e empresas. A verdadeira ambição estará fora do fórum oficial, nas ruas e nos eventos paralelos do Rio, diz a economista britânica Camila Toulmin, do Instituto Internacional para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (IIED, na sigla

em inglês). Será o maior encontro de pessoas com conhecimento, visão e vontade para redefinir o desenvolvimento humano.

A necessidade de mudar nossos rumos no mundo começou a ficar clara nos anos 1970. Um grupo de pesquisadores reunidos pela academia de ciências italiana, o Clube de Roma, juntou todo o conhecimento disponível e lançou o relatório **Limites do crescimento**, em 1972. O estudo previa o esgotamento futuro de recursos minerais e energia levantamentos atuais mostram que as previsões foram precisas. Ainda em 1972, em Estocolmo, a ONU promoveu a primeira conferência internacional de meio ambiente e desenvolvimento, mãe da Rio-92 e avó da **Rio+20**. Foi a primeira vez que os governos começaram a levar a sério a ideia de que não seria possível conseguir crescimento econômico ilimitado sem considerar a oferta limitada de recursos naturais.

O primeiro sinal veio do mar. A partir de 1990, o volume de pescado extraído dos oceanos bateu no limite e parou de crescer, apesar do investimento crescente em barcos e novas tecnologias. Espécies cultuadas como o esturjão (que fornece o caviar) estão à beira da extinção na vida selvagem. Quando se mede geração de riqueza apenas pelo PIB, vemos ganhos enormes. Mas isso esconde o que perdemos em integridade dos ecossistemas, nosso patrimônio natural, diz Moustapha Kama Gueye, do Pnuma. Fizemos uma economia que cresce exaurindo os recursos de que ela precisa para continuar gerando riqueza no futuro.

O custo econômico da devastação ficou mais claro com as crescentes evidências de que a atividade humana contribui para o aquecimento global. Em 2007, o painel de cientistas reunidos pela ONU para estudar o clima, o IPCC, concluiu que o planeta está esquentando além do natural por causa de gases emitidos por atividades como desmatamento ou queima

Continuação: Quanto vale o futuro



TRABALHO LIMPO

Instalação de energia eólica nos Estados Unidos. A fabricação e a instalação dos cata-ventos empregam mais gente que a indústria do carvão (Foto: Greg Smith/Corbis)



VERDES, MAS MADUROS

Protesto do Greenpeace no Pão de Açúcar durante a Rio 92. Hoje, ONGs e empresas discutem juntas soluções para a crise ambiental (Foto: Celso Meira/O Globo)

de combustíveis fósseis. Os mais pessimistas pintaram cenários no fim deste século que lembram cenas trágicas de ficção científica. É bem provável que haja exagero nesse catastrofismo, mas não há dúvida de que o descuido ambiental é oneroso. Quanto custaria, então, dar uma guinada rumo a uma economia mais limpa?

O mercado de carbono na Europa enfrenta a maior baixa desde o início dos pregões, em 2005

Não há resposta simples. Algumas opções de menor impacto ambiental dão retorno financeiro imediato. É o caso da reciclagem de latas de alumínio. Ela reduz

a necessidade de extração de matéria-prima (bauxita), emite 95% menos gases nocivos ao clima e consome 95% menos energia do que fazer uma lata nova. É lucrativo para os produtores e para a natureza, diz Mônica Messemberg, diretora de relações institucionais da **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**.

Outras iniciativas dependem da vontade, da capacidade e da oportunidade para pensar em retorno a longo prazo. Um exemplo é dado pelos aterros sanitários. A decomposição da matéria orgânica neles exala gás metano. É o que dá o cheiro ruim ao lixo. Lançado na atmosfera, ele tem um poder 23 vezes superior ao do gás carbônico de agravar o aquecimento global. A alternativa ecológica é canalizar o metano e queimá-lo em geradores especiais. Além de beneficiar o ambiente, isso gera retorno com a venda da energia elétrica. A Estre Ambiental, que administra 15 aterros de lixo no país, pretende instalar seus primeiros geradores no aterro de Paulínia, interior de São Paulo. Ele recebe lixo de 6 milhões de pessoas dos 33 municípios da região. A instalação custa cerca de R\$ 40 milhões e pode levar oito anos para se pagar, dependendo do preço recebido pela eletricidade gerada. É um prazo longo para a capacidade de investimento da maioria das empresas.

Muitos investimentos com prazos maiores de maturação exigem ações do governo em parceria com a iniciativa privada seja no papel de regulador do mercado, seja assumindo parte do risco. Tome o exemplo da poluição do ar provocada pelos automóveis nas grandes cidades. Só em São Paulo, ela mata 7 mil pessoas por ano, segundo o pesquisador Paulo Saldiva, da Universidade de São Paulo (USP). Sem falar na perda de produtividade causada pelos congestionamentos. Nada disso será resolvido sem a construção de sistemas de transporte coletivo limpos e eficazes, como o metrô, que exige o envolvimento do poder público. Um levantamento divulgado neste ano mostra, porém, que o governo do Estado de São Paulo investiu só 43% dos R\$ 17 bilhões anunciados

Continuação: Quanto vale o futuro

para a expansão do metrô entre 2003 e 2011. Na Alemanha, 67% dos empregos gerados no ano passado vieram das energias renováveis. Se a maturação de muitos investimentos ambientais já é longa, a crise financeira atual restringiu as opções de financiamento. A Estre poderia pagar parte de seu investimento na geração de energia de seus aterros vendendo créditos de carbono para as empresas na Europa. Esses créditos são negociados numa Bolsa e vendidos para quem não consegue reduzir suas emissões de poluentes e, pela lei europeia, precisa pagar por isso financiando projetos ambientais no resto do mundo. Com a crise, o mercado de carbono desabou. Os créditos estão com o valor mais baixo desde que o pregão começou, em 2005. Paramos para repensar o investimento, diz Alexandre Alvim, diretor da Estre. Os projetos agora terão de ficar de pé sozinhos, por seus méritos como negócio.

Tempos de crise exigem medidas de visão. Em 2008, no início do abalo econômico, os governos anunciaram que injetariam dinheiro em obras de infraestrutura que gerassem desenvolvimento sustentável econômica e ecologicamente, em áreas como energia eólica ou construções eficientes. Os resultados desses investimentos serão avaliados agora na **Rio+20**. Um estudo feito pela Universidade de Massachusetts, nos EUA, mostra que os mesmos dólares que geram 3,7 empregos na indústria petroquímica criam nove na energia solar ou 15 em transportes de massa, como trem ou metrô.

A mensagem

Para os pessimistas

A crise econômica inibe investimentos uma economia mais limpa **Para os otimistas**

Alguns investimentos em tecnologias limpas dão mais retorno do que em indústrias sujas

Em seu pacote verde de 2008, os EUA aplicaram US\$ 122 bilhões em indústrias limpas. A Alemanha investiu US\$ 80 bilhões. Com o agravamento da crise, parte do dinheiro previsto não saiu. Mas o que foi investido aparentemente gerou bons frutos e não só para a natureza. Na Alemanha, 370 mil dos novos empregos gerados no ano passado, ou 67% do total, vieram das energias renováveis. Nos EUA, o setor eólico emprega 81 mil pessoas, mais gente que a tradicional e poluidora indústria do carvão. A China dedicou US\$ 221 bilhões para iniciativas verdes, da construção de 16.000 quilômetros de ferrovias a subsídios para pesquisa de carros elétricos. Segundo a Organização Internacional do Trabalho, o número de empregados na indústria de energia renovável, embora ainda pequeno, cresce 21% ao ano. A questão agora é transformar as medidas anticrise num programa permanente, diz Nick Robins, diretor do Centro de Excelência de Mudanças Climáticas do banco HSBC, em Londres. Ele acompanhou os projetos dos pacotes verdes em 20 países.

Alguns céticos argumentam que só é possível investir em economia verde num período de prosperidade, diz Camila, do IIED. Mas outros insistem que só teremos enriquecimento duradouro se reconstruirmos nossas economias em bases mais sustentáveis. O tradicional slogan verde era pense globalmente, aja localmente. Sua nova versão é pense no futuro, aja no presente.

Instalações do novo Centro Rio + 20 na Coppe/UFRJ já estão prontas para operar

O novo Centro Rio+20 - Centro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, cuja criação foi anunciada nesta sexta-feira, 22, pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, já está pronto para operar. O Centro, uma parceria do governo brasileiro, o PNUD, outras agências da ONU, é um dos legados mais importantes da Rio+20 e ficará sediado na Coppe/UFRJ. Segundo Luiz Pinguelli Rosa, diretor da instituição, as instalações já estão disponíveis para o início das atividades.

"Estamos cedendo um andar inteiro de um dos nossos prédios, onde também funciona o Instituto Verde, uma parceria da Coppe com o Pnuma. Este novo Centro é muito importante para o desdobramento das ações da Rio+20 e por isso é tão relevante que ele já esteja pronto para iniciar os trabalhos", explicou Pinguelli.

Também participam do Centro Rio+20 representantes nacionais e internacionais de universidades, empresas e sociedade civil. O novo centro vai facilitar a pesquisa e o intercâmbio de conhecimentos, além de promover o debate internacional sobre desenvolvimento sustentável. Para seu lançamento, o Centro Rio+20 conta com o apoio inicial de quase 25 instituições brasileiras e internacionais, o que demonstra o sucesso alcançado pela iniciativa, bem como a natureza inclusiva e participativa de sua concepção.

A Coppe integra o Conselho do novo Centro e, na avaliação de Pinguelli, irá colaborar com uma visão de inovação e tecnologia para o desenvolvimento sustentável. "Este centro é uma obra conjunta, em que participam diversos parceiros. A riqueza está justamente nessas contribuições variadas que cada instituição pode oferecer", acrescentou.

Desde o início de seu funcionamento, o Centro

Rio+20 dará continuidade às discussões iniciadas pelos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável (www.riodialogues.com). Os Diálogos foram lançados pelo governo brasileiro, com o apoio do PNUD, no período que antecedeu a Rio+20 como uma forma de garantir a participação ativa da sociedade civil e de especialistas em todo o mundo.

A criação do Centro Rio+ recebeu inicialmente apoio das seguintes instituições:

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA)

Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo (IPC-IG)

Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-HABITAT)

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Instituto de Estudos Avançados, Universidade das Nações Unidas (UNU-IAS)

Centro Regional de Especialização em Educação para o Desenvolvimento Sustentável (RCE)

Governo da República Federativa do Brasil

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Cidade do Rio de Janeiro

Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e

Continuação: Instalações do novo Centro Rio + 20 na Coppe/UFRJ já estão prontas para operar

Social (BNDES)

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)

Instituto Global para Tecnologias Verdes e Emprego (GIGTech, COPPE / UFRJ)

Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UNB-CDS)

Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC)

Rede de Informação Tecnológica Latino-americana (RITLA / UNESCO)

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)

Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)

BVRio (Bolsa Verde do Rio de Janeiro)

Reverurbano

Fundação Pró-Natura

Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Setor Florestal participa de discussões na Rio+20

Na conferência **Rio+20**, no Rio de Janeiro, o setor de base florestal esteve representado em três eventos pelo diretor Dimitrius Paleologos e pelo superintendente do Fórum das Atividades de Base Florestal e do Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira, de Mato Grosso, CIPEM, Ramiro Azambuja. O primeiro, foi na reunião ordinária do Conselho de Meio Ambiente da **Confederação Nacional da Indústria** - no **ENCI** - encontro da Indústria para a sustentabilidade, promovido pela **CNI**, e no Pavilhão da Amazônia, no Riocentro, onde se realiza a parte externa da Conferência **Rio+20**.

CONSELHO DO MEIO AMBIENTE DA CNI

Na reunião ordinária do Conselho do Meio Ambiente, da CNI, a discussão foi em torno de temas ambientais e também uma preparação para o Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, além de uma palestra do engenheiro Eliezer Batista, apoiado pela Dra. Ingfor Scheumann, sobre estratégias do desenvolvimento em tempos de sustentabilidade e a inclusão do fator cultura em qualquer processo econômico e social. Segundo a palestrante, a sustentabilidade já inclui historicamente as questões econômicas, a inclusão social e a preservação ambiental, mas não tratava do componente cultural. Segundo ela, nenhum projeto de desenvolvimento econômico será legítimo se não levar em conta o entorno social formado pelas comunidades onde ele se realiza.

ENCONTRO DA INDÚSTRIA

O Fascículo de Base Florestal foi apresentado durante o Encontro da Indústria para a sustentabilidade no Rio de Janeiro, pela **Confederação Nacional da Indústria**. Foram apresentados os fascículos dos 16

setores que compõem o setor industrial brasileiro, entre eles o de Base Florestal. O fascículo de base florestal foi produzido pelo Fórum Nacional de Base Florestal, com base em diagnóstico encomendado recentemente sobre todos os aspectos do setor. Ele foi condensado no fascículo, nos moldes da CNI, e depois debatido dentro de painéis separados, de todos os setores, em mesas redondas mediadas pelo jornalista William Waack.

O setor de base florestal foi representado na mesa redonda por Dimitrius Paleologos que fez uma dissertação e depois respondeu a perguntas do moderador. Dimitrius fez uma conceituação da Amazônia e disse que desmatamentos são um passivo ambiental do passado. Hoje o setor de base florestal é dinâmico, moderno, inovador e tecnológico. Não lhe interessa desmatar, porque a floresta em pé é a sua matéria-prima.

O superintendente do Fórum e do CIPEM, Ramiro Azambuja fez palestra para empresários e membros de governo dos estados amazônicos no Pavilhão da Amazônia, enfocando a nova visão de sustentabilidade do setor de base florestal, considerando que o bioma amazônico é extremamente dinâmico, possui um potencial econômico extraordinário, que se renova na medida em que o manejo florestal sustentado colhe a madeira adulta, estimula o sequestro de carbono, e ainda se revitaliza com o crescimento de árvores novas. A palestra foi seguida de debate, onde ele enfatizou a atitude de sustentabilidade dos empresários mato-grossenses dentro da visão moderna do CIPEM, de que a atividade florestal vive outros tempos e tem propostas muito amplas de sustentabilidade.

A palo seco

Não era necessário uma pesquisa para constatar a ampla aceitação do governo da presidente Dilma Rousseff. A mineira de personalidade forte e postura implacável com a corrupção conseguiu, no último mês, o recorde de 77% de aprovação, segundo a **CNI/Ibope**, deixando para trás antecessores de inegável força política, como Luís Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso. Quem vê uma mulher tão decidida e até sabe das torturas sofridas por ela durante a ditadura militar, não imagina a que ponto pôde chegar a crueldade de seus algozes em Juiz de Fora, Minas Gerais, revelados na última semana. "Encarei a morte e a solidão. Lembro-me do medo quando minha pele tremeu. Tem um lado que marca a gente pelo resto da vida", lamentava a presidente em um dos relatos, vividos quando ainda era uma jovem de 22 anos, consumida pouco a pouco pela dor, digerida a palo seco, expressão que simboliza o desprotegido, o frágil e o desamparado.

Ela já venceu um câncer no sistema linfático, em 2009, em plena campanha eleitoral. Ainda assim, não há dúvidas que o período de maior estresse, sofrimento e vulnerabilidade de sua vida foram passados enquanto militava em Minas. Lá, coordenava o Comando de Libertação Nacional (Colina), que após alguns anos, reuniu suas forças com a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), formando a VAR- Palmares. Presa em São Paulo e no Rio, Dilma sofreu uma série de torturas que se fizeram conhecer depois que ela passou a evocar uma imagem política consistente, a ponto de se tornar a primeira mulher a governar o Brasil. Agora, em documentos inéditos que estavam abrigados no Conselho dos Direitos Humanos de Minas Gerais (Conedh - MG), em investigação feita pelo Correio Braziliense e pelo Estado de Minas, revela-se um período sombrio da presidente Dilma, que também já foi Estela, Vanda, Stela, Luiza, Mariza e Ana, codinomes que utilizou para burlar a perseguição política.

O furor com que os militares torturaram a presidente se deve a uma série de bilhetes enviados por Ângelo Pezzuti, militante político da Colina, em que pedia para procurarem Stela (um dos codinomes de Dilma). Ela nunca chegou a receber essas mensagens, receiptadas em Juiz de Fora. Ainda assim, era vista como traidora. "A convicção de que haveria traidores no meio policial militar explicava a violência dos interrogatórios e a intensidade das torturas que, sem cessar, intercalaram, ao longo do dia: pau de arara, afogamento, choques elétricos, palmatória, pau de arara, num rodízio infernal e, em alguns momentos, o horror da simultaneidade de todas as sevícias", detalha Dilma Rousseff.

Em um calhamaço de mais de 700 processos analisados pelo Codeth - MG, o único a ser xerocado foi o de Dilma. Por sua densidade, os depoimentos da presidente são capazes de trazer à tona os sentimentos mais encobertos em todo o país, que, certamente, lamenta os 21 anos da ditadura militar. Ela explica que as torturas não tinham início nem fim. Sem uma rotina definida, entre choques e palmatórias, Dilma afirma que vivenciou uma situação de estresse "inimaginável".

Tamanho esgotamento físico e mental faz parte de um passado que Dilma prefere esquecer. Quando ainda era secretária de Minas e Energia do Rio Grande do Sul, de 1993 a 1994, Dilma foi ouvida por Robson Sávio, filósofo, e uma voluntária do Conedh - MG. Ela relatou mais: "Minha arcada dentária girou para o outro lado, me causando problemas até hoje [...]. Me deram um soco e o dente deslocou e apodreceu". Para acalmar a dor, Dilma tomava um medicamento analgésico muito conhecido, a Novalgina em gotas.

Impossível decidir entre o que é mais dilacerante, a espera pela tortura, a tortura em si ou as ameaças sofridas pela presidente. Ela continua o relato, afirmando: "Depois, as ameaças: 'Eu vou esquecer a mão

Continuação: A palo seco

em você. Você vai ficar deformada e ninguém vai te querer. Ninguém vai saber que você está aqui. Você vai virar um 'presunto'". As marcas dessa experiência são insuperáveis. "Mesmo que a gente consiga suportar a vida melhor quando se é jovem, fisicamente, em médio prazo, o efeito na gente é maior por sermos mais jovens".

Este é apenas o primeiro - e talvez mais importante - relato sobre os crimes cometidos durante a ditadura, que estão, desde maio, a cargo da Comissão da Verdade, em parceria com as comissões de Anistia e de Mortos e Desaparecidos. Paulo Abrão, secretário Nacional de Justiça e presidente da Comissão da Anistia, vê esse tipo de relato como algo fundamental para "desconstruir verdades produzidas pela ditadura". O companheiro de partido de Dilma, deputado Cândido Vaccarezza (PT - SP), concorda com o secretário, acrescentando que esse depoimento colabora com a sociedade e também com os trabalhos da Comissão da Verdade. "Todas essas histórias servem para as pessoas saberem a verdade, os fatos ocorridos, para que eles nunca mais se repitam", afirmou. O deputado Paulo Teixeira (PT - SP), da mesma forma, entende que estes relatos deverão compor a agenda da Comissão.

Finalizando o depoimento dado no Conedh - MG em 2001, Dilma chora, ao afirmar: "As marcas da tortura sou eu, fazem parte de mim". Dilma Rousseff, lendo as reportagens, preferiu não comentar o assunto. Mas, a resposta fica subentendida na letra da música de Belchior que, assim como o título da matéria, fala: "Se você vier me perguntar por onde andei [...] de olhos abertos, lhe direi: 'amigo, eu me desesperava'..."

Na terça-feira, Dilma preferiu optar pelo silêncio e não comentar as torturas sofridas em Minas, canalizando sua energia entre a Conferência Rio+20 e a cúpula do G20 no México. Mas, no Brasil, não se falava em outro assunto. O colegiado que apura os crimes contra os direitos humanos, a Comissão Nacional da Verdade, se reuniu em São Paulo e che-

gou ao acordo de que vai, sim, analisar e requisitar o material disponibilizado pelo Conedh - MG. A informação foi confirmada pelo ex-ministro da Justiça e integrante da Comissão, José Carlos Dias.

Igualmente impressionado com os relatos, está o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e coordenador da Comissão, Gilson Dipp. "Que ela foi torturada a gente já sabia, mas quando há um relato mais detalhado é sempre mais chocante, também por se tratar da chefe de Estado", destacou. Luiza Erundina (PTB - SP), mesmo em meio ao turbilhão político envolvendo as eleições ao governo de São Paulo, também coordena a mesma comissão. Ela explicou que eles irão pressionar para que seja feita uma vasta cobertura das violações dos Direitos Humanos, não apenas relacionados à Dilma, como também em todo o período ditatorial.

As declarações bombásticas dadas por Dilma em 2001 foram chocantes o suficiente para que ela recebesse R\$ 30 mil de indenização do Estado, um ano depois, em março de 2002. Além disso, provocou abalos não apenas no passado, mas também no presente, alterando a agenda da Comissão da Verdade, que está disposta a pesquisar profundamente o que ocorreu. Agora, essa missão ficará a cargo da historiadora Heloísa Starling. "Precisamos verificar o conteúdo dos documentos para decidir o que fazer", afirmou a pesquisadora, que, em dias, recrutará outros dois colegas que partirão rumo a BH em busca dos documentos.

O ministro da Defesa, Celso Amorim, por sua vez, preferiu ser tão cauteloso quanto a equipe do Palácio do Planalto, tentando minimizar a repercussão dos documentos divulgados. "A Comissão da Verdade é para justamente restabelecer a verdade e permitir que as pessoas conheçam os fatos, sob todos os ângulos. É só o que tenho a dizer sobre isso", limitou-se a falar.

Quem imaginaria, ainda, que a presidente Dilma fora torturada até 1989, durante o governo de José Sar-

Continuação: A palo seco

ney? Pois em um relatório do Serviço Nacional de Informação (SNI) da época, ela era apontada por fazer "infiltração ideológica" no Rio Grande do Sul. A assessoria do presidente do Senado negou, alegando que Sarney não pediu relatórios da vida privada de nenhum cidadão brasileiro ao SNI. Até a quinta-feira, o Planalto continuou sem nenhuma manifestação aber-

ta sobre as torturas vividas pela presidente. E nem era necessário: o que se sabe é que as marcas por ela carregadas entram na composição de uma Dilma Rousseff cada vez mais forte.

Os 20 anos da Rio-92 devem ser comemorados

PLANETA RIO + 20



para apresentar propostas concretas para uma produção industrial realmente sustentável? O que era impensável há 20 anos, hoje se tornou rotina. A sustentabilidade entrou definitivamente no centro do processo de tomada de decisões - para ficar.

A segunda constatação é de que há um processo de mudanças nas empresas, governos e sociedade civil. Elaborar relatórios de sustentabilidade virou rotina. O que era antes feito como assunto apenas de marketing vai se transformando em indicadores objetivos de consumo de energia, água, etc.

Quando iríamos imaginar que empresas tradicionais, como a Abril e a Embraer, iriam investir em inventários das suas emissões de gases de efeito estufa e fazer pesados investimentos na redução e compensação dessas emissões? Já existem resultados concretos da mudança da economia rumo à sustentabilidade.

Essa visão otimista deve, contudo, ser temperada.

Análise: Virgílio Viana

Há um excesso de pessimismo nas discussões relacionadas à **Rio+20**. Ao contrário de muitos, creio que isso é injustificado.

Parto de duas constatações. Primeiro, houve uma enorme penetração da "sustentabilidade" em territórios até então cegos e surdos ao tema.

Antes da Rio-92, a sustentabilidade era assunto restrito a ambientalistas, ecólogos e alguns poucos líderes visionários de outros setores. O quadro atual é radicalmente diferente. Quando iríamos imaginar, por exemplo, que presidentes de grandes bancos, como o Bradesco e BNDES, gastariam cada vez mais tempo com temas relacionados à sustentabilidade? Quando imaginariamos que a **CNI** reuniria em um evento da **Rio+20** mais de 1.100 líderes empresariais

Continuação: Os 20 anos da Rio-92 devem ser comemorados

Maior papel caberá às empresas e à sociedade civil, com apoio dos governos locais. A Rio-92 foi muito bem sucedida ao disseminar o conceito de desenvolvimento sustentável. Creio que a **Rio+20** será igualmente bem sucedida em consolidar o conceito de economia verde.

PH.D. POR HARVARD; FOI SECRETÁRIO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

SUSTENTÁVEL DO AMAZONAS (2003-8) E É ATUAL SUPERINTENDENTE-GERAL DA FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL.

A indústria e a sustentabilidade

Nos últimos dias, boa parte do mundo voltou a atenção para o Brasil, em especial, para a Rio+20. Muito se foi debatido e muito conhecimento foi produzido sobre a necessidade de conciliar o crescimento econômico com respeito ao meio ambiente. Momento de aperfeiçoar os conceitos, identificar mecanismos para sua efetiva concretização e melhorar o sistema de governança global.

Participei, durante a **Rio+20**, do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, onde foi apresentado estudo que reúne iniciativas de 16 setores e do Sistema Indústria nos últimos 20 anos. O documento mostra que o setor produtivo mudou a forma de produzir para reduzir o impacto da atividade no meio ambiente, usando recursos de maneira mais sustentável. Como resultado, o Brasil, hoje, pode contar com fábricas menos poluentes, mais eficientes no consumo de energia e que encorajam soluções melhores para o uso da biodiversidade

Sabemos que o cenário internacional não favorece saltos institucionais significativos. No entanto, aperfeiçoamentos são fundamentais e devem ter como eixo a criação de incentivos e a remoção de obstáculos para a adoção de novos padrões de produção e consumo.

Na definição dos objetivos do desenvolvimento sustentável, é fundamental ponderar viabilidade econômica, inclusão social produtiva e proteção ambiental, sem desconsiderar a dimensão cultural. Dada sua peculiar combinação de recursos naturais, o Brasil, em especial a região amazônica, ocupa uma posição privilegiada para debater, negociar e ex-

perimentar o desenvolvimento sustentável.

No entanto, as transformações requeridas para superar o desafio do desenvolvimento sustentável dependem de investimentos públicos e privados em inovação e em tecnologias produtivas mais limpas. No Brasil, ainda estão presentes diversos fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria nos mercados externo e interno. As políticas tributárias, monetárias e de crédito são tímidas no estímulo aos investimentos produtivos, os custos empresariais são altos, a infraestrutura é deficiente, a burocracia sufoca e o câmbio sobrevalorizado atrapalha.

Alterações nesse contexto são necessárias não só para o resgate da competitividade dos produtos brasileiros, mas para que isso seja feito com respeito ao meio ambiente.

É importante que o sistema tributário considere a dimensão ambiental da atuação das empresas, com um corte de impostos mais agressivo para quem utilizar os recursos naturais de maneira eficiente e adotar modelos sustentáveis de produção.

A transição de um modelo de produção para outro, mais sustentável, pressupõe custos e riscos, que devem ser minimizados por políticas públicas amplas de apoio às empresas. O Governo, por exemplo, pode ser um indutor de práticas sustentáveis. Além do preço, as licitações públicas deveriam atribuir valor a critérios de sustentabilidades.

Hoje, sustentabilidade e a necessidade de aumento da competitividade andam de mãos dadas, com as indústrias buscando formas mais eficientes de utilizar recursos naturais e insumos.

Diversas iniciativas de governança e certificação são resultado da interação entre empresas e organizações

Continuação: A indústria e a sustentabilidade

da sociedade civil. Colaboramos para um país melhor, gerando riqueza com maior eficiência, contribuindo com inclusão social e respeitando o meio ambiente.

A indústria está comprometida com a construção de mecanismos e políticas públicas que garantam a transição para padrões de produção mais sustentáveis. Somente o estreito diálogo entre governo, setor produtivo e organizações da sociedade civil poderão ga-

rantir que o **crescimento da economia** ocorra de maneira sustentável. Assim, consolidaremos uma indústria forte, competitiva e ambientalmente sustentável, que nos encha de orgulho.

* *Carlos Takashi Sasai, empresário, é presidente da Fieac (**Federação das indústrias do Estado do Acre**)*

A indústria e a sustentabilidade

LEITOR



Carlos Takashi Sasai*

Nos últimos dias, boa parte do mundo voltou a atenção para o Brasil, em especial, para a Rio+20. Muito se foi debatido e muito conhecimento foi produzido sobre a necessidade de conciliar o crescimento econômico com respeito ao meio ambiente. Momento de aperfeiçoar os conceitos, identificar mecanismos para sua efetiva concretização e melhorar o sistema de governança global.

Particpei, durante a **Rio+20**, do Encontro da Indústria para a Sustentabilidade, promovido pela **Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, onde foi apresentado estudo que reúne iniciativas de 16 setores e do Sistema Indústria nos últimos 20 anos. O documento mostra que o setor produtivo mudou a forma de produzir para reduzir o impacto da atividade no meio ambiente, usando recursos de maneira mais sustentável. Como resultado, o Brasil, hoje, pode contar com fábricas menos poluentes, mais eficientes no consumo de energia e que encorajam soluções melhores para o uso da biodiversidade.

Sabemos que o cenário internacional não favorece saltos institucionais significativos. No entanto, aper-

feiçoamentos são fundamentais e devem ter como eixo a criação de incentivos e a remoção de obstáculos para a adoção de novos padrões de produção e consumo.

Na definição dos objetivos do desenvolvimento sustentável, é fundamental ponderar viabilidade econômica, inclusão social produtiva e proteção ambiental, sem desconsiderar a dimensão cultural.

Dada sua peculiar combinação de recursos naturais, o Brasil, em especial a região amazônica, ocupa uma posição privilegiada para debater, negociar e experimentar o desenvolvimento sustentável.

No entanto, as transformações requeridas para superar o desafio do desenvolvimento sustentável dependem de investimentos públicos e privados em inovação e em tecnologias produtivas mais limpas.

No Brasil, ainda estão presentes diversos fatores conjunturais e estruturais que minam a competitividade da indústria nos mercados externo e interno. As políticas tributárias, monetárias e de crédito são tímidas no estímulo aos investimentos produtivos, os custos empresariais são altos, a infraestrutura é deficiente, a burocracia sufoca e o câmbio sobrevalorizado atrapalha.

Alterações nesse contexto são necessárias não só para o resgate da competitividade dos produtos brasileiros, mas para que isso seja feito com respeito ao meio ambiente.

É importante que o sistema tributário considere a dimensão ambiental da atuação das empresas, com um corte de impostos mais agressivo para quem utilizar os recursos naturais de maneira eficiente e adotar modelos sustentáveis de produção.

A transição de um modelo de produção para outro, mais sustentável, pressupõe custos e riscos, que de-

Continuação: A indústria e a sustentabilidade

vem ser minimizados por políticas públicas amplas de apoio às empresas. O Governo, por exemplo, pode ser um indutor de práticas sustentáveis. Além do preço, as licitações públicas deveriam atribuir valor a critérios de sustentabilidades.

Hoje, sustentabilidade e a necessidade de aumento da competitividade andam de mãos dadas, com as indústrias buscando formas mais eficientes de utilizar recursos naturais e insumos.

Diversas iniciativas de governança e certificação são resultado da interação entre empresas e organizações da sociedade civil. Colaboramos para um país melhor, gerando riqueza com maior eficiência, contribuindo com inclusão social e respeitando o meio ambiente.

A indústria está comprometida com a construção de mecanismos e políticas públicas que garantam a transição para padrões de produção mais sustentáveis. Somente o estreito diálogo entre governo, setor produtivo e organizações da sociedade civil poderão garantir que o **crescimento da economia** ocorra de maneira sustentável. Assim, consolidaremos uma indústria forte, competitiva e ambientalmente sustentável, que nos encha de orgulho.

** Carlos Takashi Sasai, empresário, é presidente da Fieac (Federação das indústrias do Estado do Acre)*

A indústria de cimento na Rio+20

Mário William Esper



Gerente de relações institucionais da Ass. Bras. de Cimento Portland

Durante a Rio+20 vários segmentos industriais, sob a coordenação da Confederação Nacional da Indústria, exibiram um balanço dos avanços obtidos nos pilares econômico, social e ambiental, que norteiam o crescimento sustentável.

Um dos exemplos é a indústria de cimento brasileira, que vem se destacando como a mais ecoeficiente do mundo. Seu parque industrial é moderno e opera com baixo consumo energético. O cimento produzido por via seca garante a diminuição do uso de combustíveis em até 50%. Os fornos

via seca são responsáveis por 99% da produção de cimento no Brasil, enquanto que, em escala mundial, representavam 81% em 2009.

Em relação às emissões dos gases de efeito estufa, várias medidas foram adotadas, incluindo monitoramento e inventários das emissões, programas de aumento da eficiência energética e uso de adições e de combustíveis alternativos.

Os resultados mais visíveis vêm da utilização dos fornos de cimento para destruição de resíduos, processo que tem dado à indústria um novo papel na promoção da sustentabilidade. O coprocessamento representa a solução mais eficiente para a gestão de resíduos, sem representar risco à qualidade do cimento e ao meio ambiente.

Em dez anos, foram destinados adequadamente 7,5 milhões de toneladas

de resíduos. Só em 2010, foram 183,5 mil toneladas de pneus, o equivalente a 36 milhões de unidades, que, se alinhadas, equivaleriam a 21,6 mil km conforme estudo da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP) e do Sindicato da Indústria do Cimento (Snic) para a Rio+20.

O coprocessamento apresenta-se como uma solução adequada para a recuperação energética dos resíduos, principalmente após a edição da Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Com 79 unidades, o setor ocupa a sétima posição entre os maiores produtores mundiais, com 63 milhões de toneladas produzidas em 2011. O desafio que temos enfrentado com sucesso é aumentar a capacidade de produção e, ao mesmo tempo, reduzir as emissões e as interferências ao ambiente e à biodiversidade.

Informe Econômico

MARCELO FLACH (INTERINO)
marcelo.flach@zerohora.com.br

☎ 3218-4706

Fusões avançam

Após as grandes fusões e aquisições que formaram gigantes no mercado brasileiro – como a BR Foods e a Ambev –, chegou a vez das médias empresas serem assediadas. Essa é a análise de Váler Bianchi Filho, sócio-diretor da gestora de investimentos Fundamenta, com sede em Porto Alegre.

O movimento vem de dois fatores: a necessidade de companhias de porte médio em aumentar escalas e o crescente interesse de investidores europeus na busca de oportunidades em outros mercados.

Na semana passada, a Fundamenta, em parceria com o ex-sócio do banco Pactual Edson Macedo, inaugurou em São Paulo um escritório para mediar negociações entre empresas com faturamento de R\$ 50 milhões a R\$ 300 milhões. Em poucos dias, 20 ordens de negócios – principalmente de venda – chegaram à nova Solfim Fundamenta. Duas são de empresas gaúchas.

TV ao vivo decola

Depois de anos de testes até a adequação para funcionamento no Hemisfério Sul, está mais perto de entrar no ar o sistema de televisão ao vivo a bordo dos aviões da Azul. Chamado de Live TV, foi desenvolvido pelo fundador da companhia aérea, David Neeleman, nos EUA.

Serão oferecidos canais de TV por assinatura e emissoras abertas, permitindo que o passageiro acompanhe um jogo de futebol ao vivo ou o capítulo da novela. A novidade deve estar no ar em definitivo a partir do segundo semestre.



ROSALYN KRAMER/AP

Pronto para investir

O Brasil é o quarto destino dos investimentos de empresas de Cingapura (foto) na América Latina. Existem 48 companhias do país asiático com atuação em diversos setores de Norte a Sul. Mas empreendedores do país asiático buscam mais negócios na área de infraestrutura, voltada para a modernização de portos e aeroportos e tratamento de água.

No ano passado, o comércio bilateral somou US\$ 3,6 bilhões, avanço de 67% sobre o ano anterior. As exportações para Cingapura, de US\$ 2,8 bilhões, concentraram-se em derivados de petróleo e minério de ferro.

As importações, de US\$ 827 milhões foram, principalmente, de componentes eletroeletrônicos.

Hora de avaliar

As políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico do Estado executadas pelo governo gaúcho serão avaliadas pelos conselheiros do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES-RS) na próxima quarta-feira, às 10h. Foram convidadas também federações empresariais e centrais sindicais. Federasul, Fiergs e Sebrae já confirmaram presença, adianta o secretário do CDES, Marcelo Danéris.

Serra gaúcha

A serra gaúcha tem muitos atrativos além das belas Gramado e Canela. Com a proposta de apresentar o potencial serrano, o grupo Laghetto Hotéis realiza, desde fevereiro, uma série de visitas com operadoras de turismo do país. O plano é que as agências conheçam o novo pacote conjugado da serra gaúcha, que inclui Gramado, Canela e Bento Gonçalves.

O grupo Laghetto assumiu em dezembro passado o Viverrone Bento, em Bento Gonçalves.



AP/REUTERS

Operações eletrônicas em aplicações

Instituição com 51 anos dedicados ao crédito às pequenas e médias empresas, o Banco Sofisa Direto ingressou em 2011 no mercado de pessoa física, mas com operações exclusivamente eletrônicas. Os clientes podem abrir cadastro e negociar via internet certificados de depósito bancário (CDBs)

e Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) sem custo algum e simulações de rendimento para escolher a melhor alternativa.

– Não cobramos tipo algum de taxa na captação de recursos, porque nosso lucro vem dos empréstimos concedidos às empresas – explica o diretor Bazili Swioklo.



O convidado desta semana no Papoeconomia é Alexandre Lemos, diretor regional sul da Natura. Você pode acompanhar a conversa em www.zerohora.com.br/economia.

Com todo o gás

A Mercedes-Benz segue na pesquisa para desenvolver um eficiente motor movido a hidrogênio. A montadora alemã inaugurou no Canadá um laboratório dedicado ao estudo do combustível. A ideia é utilizar a tecnologia em veículos da marca.

DILBERT – Scott Adams



Bicho da letra

Os japoneses não são apenas bons em eletrônicos. A designer Misako Kirigaya mostra, na mão esquerda, o caractere referente à palavra gato em chinês. Na outra mão, o brinquedo transformado no felino. Chamados de Mojibakeru, estão disponíveis em 120 tipos diferentes de animais a partir de caracteres chineses.

POR AQUI

O grupo gaúcho S7 Study Intercâmbios foi credenciado pela International Association of Language Centres, uma das mais importantes associações de ensino de línguas do mundo.

Foi da gaúcha Zorzo Design Estratégico o projeto visual e o conjunto de aplicativos touch screen, entre outros serviços, que a CNI usou na Rio+20.

Com a regulamentação da profissão de motorista de caminhão, a Sascar, empresa de monitoramento de frota e gestão de logística, apresentará na Transposul, de 4 a 6 de julho, na Fiergs, o Sascar Tempo de Direção.

Foi aberta a loja conceito Alemak Máquinas e Ferramentas, em Sapiranga.

Em Cannes, o diretor nacional de criação da Escala, Régis Montagna, dedica-se a novos modelos de negócios.

A TGD Filmes contratou Frederico Cabral para, além da publicidade, colaborar com as áreas de produção.

Do Leitor

O leitor Luiz Roberto Cunha comenta a nota publicada no sábado sobre o leilão de camarotes no futuro estádio do Grêmio:

“Quero mostrar minha indignação quanto à postura da coluna de sábado passado que coloca como “nada pode ser maior” referindo-se às suítes do novo estádio do Grêmio, que ainda não existem. Em uma página de Economia poderia respeitar a maioria colorada do RS. Se quiser ter essas manifestações clubísticas abertas peça para escrever em Esportes. Um pouco de postura não faz mal a ninguém.”



AP/WIDEWORLD

Colaboraram Erik Farina, Nilson Mariano e Marçal Alves Leite

Setor Florestal participa de discussões na Rio+20

AGRONEGÓCIO

Desmatamento é passivo do passado

Na conferência **Rio+20**, no Rio de Janeiro, o setor de base florestal esteve representado em três eventos pelo diretor Dimitrius Paleologos e pelo superintendente do Fórum das Atividades de Base Florestal e do Centro das Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira, de Mato Grosso, CIPEM, Ramiro Azambuja. O primeiro, foi na reunião ordinária do Conselho de Meio Ambiente da **Confederação Nacional da Indústria** - no "Encontro da Indústria para a sustentabilidade", promovido pela **CNI**, e no Pavilhão da Amazônia, no Riocentro, onde se realiza a parte externa da Conferência **Rio+20**.

CONSELHO DO MEIO AMBIENTE DA CNI

Na reunião ordinária do Conselho do Meio Ambiente, da CNI, a discussão foi em torno de temas ambientais e também uma preparação para o "Encontro da Indústria para a Sustentabilidade", além de uma palestra do engenheiro Eliezer Batista, apoiado pela Dra. Ingfor Scheumann, sobre estratégias do desenvolvimento em tempos de sustentabilidade e a inclusão do fator cultura em qualquer processo econômico e social. Segundo a palestrante, a sustentabilidade já inclui historicamente as questões econômicas, a inclusão social e a preservação ambiental, mas não tratava do componente cultural. Segundo ela, nenhum projeto de desenvolvimento econômico será legítimo se não levar em conta o entorno social formado pelas comunidades onde ele se realiza.

ENCONTRO DA INDÚSTRIA

O Fascículo de Base Florestal foi apresentado durante o "Encontro da Indústria para a sustentabilidade" no Rio de Janeiro, pela **Confederação Nacional da Indústria**. Foram apresentados os fascículos dos 16 setores que compõem o setor industrial

brasileiro, entre eles o de Base Florestal. O fascículo de base florestal foi produzido pelo Fórum Nacional de Base Florestal, com base em diagnóstico encomendado recentemente sobre todos os aspectos do setor. Ele foi condensado no fascículo, nos moldes da CNI, e depois debatido dentro de painéis separados, de todos os setores, em mesas redondas mediadas pelo jornalista Wiliam Waack.

O setor de base florestal foi representado na mesa redonda por Dimitrius Paleologos que fez uma dissertação e depois respondeu a perguntas do moderador. Dimitrius fez uma conceituação da Amazônia e disse que "desmatamentos são um passivo ambiental do passado. Hoje o setor de base florestal é dinâmico, moderno, inovador e tecnológico. Não lhe interessa desmatar, porque a floresta em pé é a sua matéria-prima".

O superintendente do Fórum e do CIPEM, Ramiro Azambuja fez palestra para empresários e membros de governo dos estados amazônicos no "Pavilhão da Amazônia", enfocando a nova visão de sustentabilidade do setor de base florestal, considerando que "o bioma amazônico é extremamente dinâmico, possui um potencial econômico extraordinário, que se renova na medida em que o manejo florestal sustentado colhe a madeira adulta, estimula o sequestro de carbono, e ainda se revitaliza com o crescimento de árvores novas". A palestra foi seguida de debate, onde ele enfatizou a atitude de sustentabilidade dos empresários mato-grossenses dentro da visão moderna do CIPEM, de que a atividade florestal vive outros tempos e tem propostas muito amplas de sustentabilidade.

www.cipem.org.br